

Anais da I Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão



2021

ISBN 978-65-995353-0-7



INSTITUTO
PRODUZIR

ANAIS DA I MOSTRA DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7



ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2021

Geísa de Moraes Santana
Antônio Lucas Farias da Silva
Nágila Silva Alves
Abimael de Carvalho
André Sousa Rocha
Carmem Letícia Dos Santos
Carolina Dourado de Faria
Iasmym dos Santos de Freitas
Isabelly Raiane Silva dos Santos
José Mateus Bezerra da Graça
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Bianca de Sousa Oliveira
Nicoly Virgolino Caldeira
Tamires de Lourdes de Sousa
(Organizadores)

Vitória Gabriele Barros de Araújo
(Capista)

ANAIS DA I MOSTRA DE PESQUISA E EXTENSÃO

1ª Edição

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais I mostra nacional de pesquisa e extensão
[livro eletrônico] : I monapex / organização
Geisa de Moraes Santana. -- 1. ed. -- José de
Freitas, PI : Instituto Produzir, 2021.
PDF

Vários organizadores.
ISBN 978-65-995353-0-7

1. Educação superior 2. Extensão universitária 3.
Pesquisa científica

21-70033

CDD-378

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação superior 378

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Instituto Produzir

José de Freitas – Piauí - Brasil

iproduzir@gmail.com

<https://institutoproduzir.com/>

I Mostra Nacional De Pesquisa e Extensão

Dias: 28 e 29 De Maio De 2021

Realização: Instituto Produzir

Plataforma: Doity Play

PROGRAMAÇÃO

Dia 28/maio

15H10 - Maria Regina Almeida De Menezes - Métodos de Pesquisa Científica: da teoria à prática (Palestra)

16H00 - Tatianne Mota Batista - Importância da construção do currículo acadêmico (Palestra)

17H10 - Marcos Aurélio Ayres Da Silva - Como automatizar sua pesquisa científica' (Palestra)

18H10 - Julianna Moreira Reis - Desmistificando a produção acadêmica: dicas práticas do planejamento à publicação de artigos (Palestra)

19H10 - Wesley Diego De Godoi - Entre o desejo e o querer (Palestra)

Dia 29/maio

08H00 - André Sousa Rocha - Descomplicando o Currículo Lattes (Palestra)

09H00 - Bruna Beatriz Da Rocha - A educação em tempos de pandemia: Ações, dilemas e reflexões (Palestra)

09H00 - Wanderley Gomes De Oliveira 'Eu, Professor. E agora?': As metodologias ativas na educação (Palestra)

10H00 - Anna Luiza Paiva Jericó, Fernando Soares Da Silva Neto, Francisca Fernanda Ramalho De Freitas- 'Onde eu falo sobre?'" Diálogos acerca da aplicabilidade das questões de diversidade e sexualidade na pesquisa, educação e ciências da vida (Roda de Conversa).

11H00 - Roberto De Barros Silva- Efeitos do CAPE em modelos experimentais da doença de Parkinson (Palestra)

14H00 - Francisco Valmor Macedo Cunha - Prospecção tecnológica, análises de patentes e sua importância na inovação em pesquisa (Palestra)

15H00 - Mayara Macêdo Melo - Resolução 466 e 510: aspectos éticos para a pesquisa científica (Palestra)

16H00 - Luana Cardoso De Andrade - A divulgação científica: dos pappers ao Jurassic Park (Palestra).

Comissão Organizadora

Geísa de Moraes Santana (Presidente)

Antônio Lucas Farias da Silva (Vice-Presidente)

Laísa de Moraes Santana (Secretária)

Comissão Científica

Nágila Silva Alves (Presidente da Comissão)

Abimael de Carvalho

André Sousa Rocha

Carmem Letícia Dos Santos

Carolina Dourado de Faria

Iasmym dos Santos de Freitas

Isabelly Raiane Silva dos Santos

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira

Tamires de Lourdes de Sousa

Comissão de Design Gráfico

Maria Bianca de Sousa Oliveira

Rumana de França Almeida

Vitória Gabriele Barros de Araújo

Zildenilson da Silva Sousa

Comissão de Divulgação

Antonia Mylene Sousa Almeida

Antônio Edson Farias de Almeida

Danyelee Holanda da Silva

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos

Nathalie Oliveira Gonçalves

Nicolly Virgolino Caldeira

Rycila Thaiana Lima Viana

Comissão de Palestras

Allane Lima de Moura

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto

Francisco Vinicius Holanda de Oliveira

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa

Mikaelly Cordeiro

Suzana Pereira Alves

Vitória Freire Lima

Comissão de Patrocínio

Ana Paula de Carvalho Souza

José Gabriel Fontenele Gomes

José Mateus Bezerra da Graça

Josiane Marques das Chagas

Comissão de Site

Ana Clara Freitas Galvão Soares da Costa

Bárbara Leite da Silva

Comissão de Transmissão

Geovana Bezerra Brum Lima

Lucas Cruz Torres

Conselho Editorial

Amanda Cristina Muniz Pereira - <http://lattes.cnpq.br/2738407348380830>

André Sousa Rocha - <http://lattes.cnpq.br/3165742582586554>

Antonio Helton Cavalcante Lima Junior - <http://lattes.cnpq.br/2738407348380830>

Antônio Lucas Farias da Silva - <http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

Bruna Beatriz da Rocha - <http://lattes.cnpq.br/4118837127203139>

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

Camilla Siqueira de Aguiar - <http://lattes.cnpq.br/9056010773474184>

Carmem Letícia dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/5045879020001308>

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento - <http://lattes.cnpq.br/2435707924510627>

Cleiciane Remigio Nunes - <http://lattes.cnpq.br/0390026165418764>

Daniel Lopes Araújo - <http://lattes.cnpq.br/2344318756686474>

Danyelete Holanda da Silva - <http://lattes.cnpq.br/2638460155655240>

Fernando Soares da Silva Neto - <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616>

Geísa de Moraes Santana - <http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Guilherme Mendes Prado - <http://lattes.cnpq.br/3060598615596696>

Iasmym dos Santos de Freitas - <http://lattes.cnpq.br/8035656893692567>

Isabelly Raiane Silva dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/3805245868940244>

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas - <http://lattes.cnpq.br/9917592551905896>

Janaína Sobreira Rocha - <http://lattes.cnpq.br/4350937005297404>

Jocelia Medeiros Ximenes - <http://lattes.cnpq.br/8102957175738074>

José Wennas Alves Bezerra - <http://lattes.cnpq.br/6625423328284290>

João Caio Silva Castro Ferreira - <http://lattes.cnpq.br/4360322950862352>

João Victor Lopes Oliveira - <http://lattes.cnpq.br/4533162896757954>

Letícia Maria da Silva - <http://lattes.cnpq.br/5672310085651711>

Maria Bianca de Sousa Oliveira - <http://lattes.cnpq.br/7975295782833197>

Marize Moreno de Carvalho - <http://lattes.cnpq.br/1748687423207690>

Mayara Macêdo Melo - <http://lattes.cnpq.br/6267337392382571>

Maynara Priscila Pereira da Silva - <http://lattes.cnpq.br/2101004737875827>

Nathalie Oliveira Gonçalves - <http://lattes.cnpq.br/3383325513355364>

Nágila Silva Alves - <http://lattes.cnpq.br/0652604317785338>

Patricia Martins Bueno - <http://lattes.cnpq.br/6889871683333904>

Stefania Araujo Pereira - <http://lattes.cnpq.br/4338446793621509>

Tamires de Lourdes de Sousa - <http://lattes.cnpq.br/2288993446819186>

Tassiane Maria Alves Pereira - <http://lattes.cnpq.br/3310364246553115>

Vandelma Lopes de Castro - <http://lattes.cnpq.br/7639246757037806>

Ísis de Fátima Balderrama - <http://lattes.cnpq.br/7073177211817385>

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

MENSAGEM DAS PRESIDENTES

A I Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão (I MONAPEX) foi realizada pelo Instituto Produzir nos dias 28 e 29 de Maio de 2021 pela plataforma Doity. O evento contou com mais de 400 participantes, 536 trabalhos apresentados e dezenas de palestrantes de diferentes estados do Brasil.

A Mostra teve como objetivo promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais das diferentes áreas de formação, acerca das inovações multiprofissionais na pesquisa e extensão, como também discutir a atuação destes profissionais em suas diversas áreas de trabalho, possibilitar a troca de experiências e o aprendizado científico.

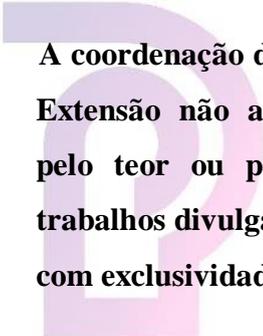
Agradecemos imensamente aos palestrantes, participantes, patrocinadores e comissão organizadora pelo apoio e pela dedicação para que o evento fosse um sucesso.

Geísa de Moraes Santana

Presidente da I Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão

Nágila Silva Alves

Presidente da Comissão Científica da I Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão



A coordenação da I Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

INSTITUTO
PRODUZIR

TRABALHOS PREMIADOS

RESUMOS SIMPLES

1 ° LUGAR

VISITA DOMICILIAR À POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: COMO COLOCAR EM PRÁTICA O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE.

Autores: Yasmin Dalla Vecchia de Souza, Thiago de Mozzi Pessutto.

2 ° LUGAR

INTERCORRÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES GRÁVIDAS EM IDADE AVANÇADA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Maria Taís da Silva Santos, Kaline Oliveira de Sousa, Ana Yasmim Gomes de Lima, Maria Fernanda Bandeira da Silva, Veruscka Pedrosa Barreto.

3 ° LUGAR

DENTES NATAIS E NEONATAIS: ETIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Greiciane Miguel de Azevedo Santos, Altamir Oliveira de Figueiredo Filho, Beatriz de Araújo Gusmão, Carolina Viana Vasco Lyra, Emanuely Soares de Melo Silva, Mariana Barbosa da Luz de Santana, Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado.

RESUMOS EXPANDIDOS

1 ° LUGAR

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO ESTADO DA PARAÍBA

Autores: Jásny Pintor de Assis Correia, Yahanna da Costa Anacleto Estrela, Isabella Rodrigues Destefani, Isabela Alice Soares de Medeiros, Francisco Rogério Cavalcante Mota Júnior, Yoshyara da Costa Anacleto Estrela.

2 ° LUGAR

USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA SIALORRÉIA DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autores: Lucas Andeilson dos Santos Matos, Rafaela Alves Castro, Carla Natiara Rabelo Mesquita, Jandenilson Alves Brígido.

3 ° LUGAR

POTENCIAL USO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Bruno Morais Kos, Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco.

MENÇÕES HONROSAS

RESUMOS SIMPLES

1º LUGAR : A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL.

Autores: Cleiciane Remigio Nunes.

2º LUGAR : A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR.

Autores: Vitória Gabriele Barros de Araújo, Jéssica do Amarante Silva Almeida, Camila Lima de Carvalho, Katriel Wernes de Sousa Chaves, Vivia Rhavena Pimentel Costa, Ana Paula de Carvalho Souza, Larissa Sales Teles Veras.

3º LUGAR : EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Samuel Nunes Morais, Abimael de Carvalho, Ramires dos Santos Moraes, Janaina de Moraes Silva.

4º LUGAR : EXÉRESES DE 4 CANINOS INCLUSOS NA REGIÃO MENTONIANA DA MANDÍBULA – KISSES TEETH. UM ESTUDO DE CASO.

Autores: Maria Luísa Alves Lins, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Camilla Siqueira de Aguiar, Lohana Maylane Aquino Correira de Lima, Milena Mello Varela Ayres de Melo, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo.

5º LUGAR : FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA: ARTIGO DE REVISÃO.

Autores: Rumana de França Almeida, Ana Paula de Carvalho Souza, Abimael de Carvalho, Ramires dos Santos Moraes, Amanda Virginia Teles Rocha, Janaína de Moares Silva.

6º LUGAR : MINHAS MEMÓRIAS CONTAM UMA HISTÓRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO ALZHEIMER.

Autores: João Caio Silva Castro Ferreira, Nanielle Silva Barbosa, Suzy Romere Silva de Alencar, Nágila Silva Alves, Geísa de Morais Santana.

7º LUGAR : O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Autores: Neusa Loíse Nunes Albuquerque, Ana Suzya Ervelem Sousa Silva, Ana Paula de Carvalho Souza, Antonia Mylene Sousa Almeida, Mariana Silva Souza, João Felipe Tinto Silva, Daniel Lopes Araújo.

MENÇÕES HONROSAS

8º LUGAR : PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO.

Autores: Marília Vasconcelos Costa, Ana Cecília Carvalho Soeiro, André Sousa Rocha, Antonio Renan Santana, Jocelia Medeiros Ximenes, Mirly de Souza Ferreira, Venícius Bernardo do Nascimento.

9º LUGAR : O PRINCÍPIO DA LIBERDADE ACADÊMICA NA AGENDA 2030.

Autores: Geórgia Fernandes Vuotto Nievas, Julianna Moreira Reis.

10º LUGAR : USO DO HOMEOPÁTICO ARNICA MONTANA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA ASSOCIADO A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.

Autores: Letícia Magalhães Gouvêia, Érica Cristina Muffato Souza, Júlia Monique Paiva, Gabriela Morais Cardoso, Elzira D'Santiago Chiappetti.

RESUMOS EXPANDIDOS

1º LUGAR: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTÍMA E SEXUAL DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL.

Autores: Nerley Pacheco Mesquita, Claudeany Rodrigues, Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira, Maria Grazielly de Sousa Oliveira, Paula Valentina de Sousa Vera.

2º LUGAR : PAISAGEM E PATRIMÔNIO NO BRASIL: PARNAÍBA-PI DO TOMBAMENTO AOS DIAS ATUAIS.

Autores: Laísa de Moraes Santana, Dayanny Henriques de Araújo Pinho e Sousa, Isis Meireles Rodrigues Sampaio.

3º LUGAR : AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: PROTEÇÃO AOS ADOLESCENTES E SUA FAMÍLIA.

Autores: Camila dos Santos Sampaio Carvalho, Carmem Letícia dos Santos, Francislane Viana da Cruz, Nágila Silva Alves.

4º LUGAR : ASSOCIAÇÃO ENTRE DELIRIUM E COVID-19 EM IDOSOS.

Autores: Letícia Thamanda Vieira de Sousa, João Gabriel Ribeiro dos Santos, Bárbara Leite da Silva, Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior, Deborah Carvalho Correia Bastos.

5º LUGAR : FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS GÁSTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: Suzana Pereira Alves, Ana Paula de Carvalho Souza, José Mateus Bezerra da Graça,

MENÇÕES HONROSAS

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira, Abimael de Carvalho, Ana Suzya Ervelem Sousa Silva, Maria Samara da Silva.

6º LUGAR : HISTÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Autores: Iasmym dos Santos de Freitas, Ivelise Pereira dos Santos de Freitas.

7º LUGAR : PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO BRASIL.

Autores: Jásny Pintor de Assis Correia, José Rodrigues dos Santos Neto, Lucas Cruz Torres, Elvis Félix Severo Bezerra, Isabella Rodrigues Destefani, Natália Bitú Pinto.

8º LUGAR : RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL DEVIDO AO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E NOME SOCIAL.

Autores: Natália Lopes Lima, Ivelise Pereira dos Santos de Freitas.

9º LUGAR : A ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Autores: Bárbara Leite da Silva, Ana Paula de Carvalho Souza, Nágila Silva Alves.

10º LUGAR : FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE VIDA NO PERÍODO DO PUERPÉRIO.

Autores: Maria Samara da Silva, Abimael de Carvalho, Ana Paula de Carvalho Souza, Suzana Pereira Alves, Priscyla Maria Vieira Mendes.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	34
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
A ASSOCIAÇÃO ENTRE A ASMA E A CÁRIE DENTAL–UMA REVISÃO DE LITERATURA	37
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR	39
A CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMO TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS)	41
A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO SOBRE A SAÚDE DO IDOSO POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE	43
A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM HANSENÍASE	45
A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	47
A DISCIPLINA HISTÓRIA DO DIREITO NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE DIREITO NO BRASIL	49
A ENFERMAGEM DIANTE DOS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	51
A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	53
A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	55
A EVOLUÇÃO DA REABILITAÇÃO ORAL ATRAVÉS DA IMPLANTODONTIA.....	57
A FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL (SAB).....	59
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO	61
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA CRIANÇAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CENÁRIO PÚBLICO.....	63
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL.....	65
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA A FORMAÇÃO HUMANIZADA DA ENFERMAGEM.....	67
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS AULAS DE MATEMÁTICA ESCOLAR	69
A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR	71
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	73
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO A DISTÂNCIA FRENTE AO COVID-19 E O PAPEL DA EDUCAÇÃO NESSE PROCESSO.....	75
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO COMPORTAMENTAL FRENTE AO PACIENTE CIRÚRGICO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	77
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INTERPROFISSIONAL EM PACIENTES DISFÁGICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	79
A INFLUÊNCIA DA MAMOPLASTIA REDUTORA E DE AUMENTO NA AMAMENTAÇÃO.....	81
A INFLUÊNCIA DAS VIAS DE PARTO NA AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO	83
A MORBIDADE HOSPITALAR EM CRIANÇAS INTERNADAS POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA BAHIA.....	85

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A NECESSIDADE DA LINGUAGEM DE SINAIS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	87
A PARTICIPAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SORRINDO UNINOVAFAPI	89
A PRECISÃO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS NA TERAPIA.....	91
ENDODÔNTICA.....	91
A PREVALÊNCIA DA MUCOCELE COMO CONSEQUÊNCIA DE TRAUMA EM PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	93
A PREVALÊNCIA DOS CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019.....	95
A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MALÁRIA NA MICRORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES DO ESTADO DO AMAZONAS NOS ANOS DE 2015 A 2018	97
A QUÍMICA E A ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA	99
A RELAÇÃO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE E COVID-19: MORTALIDADE DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS	101
A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E ODONTOLÓGICOS DO BRUXISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	103
A RELAÇÃO ENTRE OSTEOARTRITE E SÍNDROME METABÓLICA EM.....	105
PACIENTES IDOSOS	105
A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E COVID-19	107
A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	109
A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: SUJEITOS TAMBÉM AFETADOS PELO VIRUS DA COVID-19.....	111
A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	113
A SÍNDROME ANÊMICA E SUAS ETIOLOGIAS NO TERRITÓRIO NACIONAL BRASILEIRO	115
A SUSCETIBILIDADE DE PACIENTES OBESOS FRENTE AO SARS-COV-2.....	117
A TRANSCRIÇÃO NO PROCESSO TRADUTÓRIO MUSICAL “DE TODA COR” DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS	119
A UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS COMO MÉTODO DE OBTENÇÃO DE NOVOS PROTÓTIPOS A FÁRMACOS.....	121
A UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A EM PACIENTES COM BRUXISMO	123
A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS.....	125
ABORDAGEM ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E DA PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS ORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
ABORDAGEM CLÍNICA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA	129
REVISÃO INTEGRATIVA.....	129
ABORDAGEM DA TÉCNICA MANIPULATIVA QUIROPRÁTICA E CINESIOTERAPIA CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA	131
ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE.....	133
ABORDAGEM INTERCEPTORA E PREVENTIVA DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR: RELATO DE CASO.....	135
AÇÃO NAS REDES SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	137
AÇÕES DE PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	139
ACOMETIMENTO POR MENINGITE EM IDOSOS DE UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2010-2020	141

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

ACOMPANHAMENTO DA ENFERMEIRA A MULHERES NO RASTREAMENTO	143
DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO	143
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PANDEMIA DO COVID-19 NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	145
ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DELITERATURA	147
ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA	149
DOS PACIENTES DIABÉTICOS	149
ALIMENTAÇÃO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIETA DASH	151
ALTERAÇÕES OROFACIAIS DECORRENTES DO USO DE COCAÍNA: REVISÃO.....	153
LITERATURA.....	153
ANÁLISE DA ATIVIDADE FARMACOLÓGICA <i>IN SILICO</i> DO FLAVONOIDE 5- HIDROXI-4', 7-DIMETOXIFLAVONA	155
ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ELETROPORAÇÃO IRREVERSÍVEL PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMAPANCREÁTICO AVANÇADO.	157
ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA VIDA SEXUAL ENTRE IDOSOS DA TERCEIRA IDADE.....	Erro!
Indicador não definido.	
ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES NEURO-OFTÁLMICAS DA COVID-19	161
ANÁLISE SOBRE A TENDÊNCIA DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E A COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA REGIÃO CENTRO-OESTE EM UM INTERVALO DE 10 ANOS (2009- 2019)	163
ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA/COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA	165
ANSIEDADE FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: UM DESAFIO PARA O PACIENTE E O CIRURGIÃO-DENTISTA	167
ANTIDEPRESSIVOS E A DEPRESSÃO	169
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	171
ARTRITE REUMATÓIDE: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO	173
AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA.....	175
PARA SAÚDE DO PACIENTE: REVISÃO DE LITERATURA	175
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	177
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E A ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	179
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á MULHERES ACOMETIDAS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	181
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	183
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	185
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	187
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA ...	191
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA EM CUIDADOS PALIATIVOS	193
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR À FERIDA OPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	195
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LIMITES E POSSIBILIDADES.....	197

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM QUEIMADURAS	199
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ICTERÍCIA	201
NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA	201
ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.....	203
ATENDIMENTO DE URGÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE ACIDENTE POR QUEDA	205
ATIVAÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 E O AUMENTO DA GRAVIDADE NA INFECÇÃO CAUSADA PELO SARS-CoV-2.....	207
ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO REMOTO NUM COLÉGIO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.....	209
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	211
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA	213
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO ABUSO SEXUAL INFANTIL	215
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO HUMANIZADO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	217
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	219
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	221
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE	223
AO LUTO	223
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL	225
AUTOENXERTIA DE PÁLPEBRA APÓS REMOÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR	227
AUTO-ENXERTIA NA RECONSTRUÇÃO DO DORSO NASAL NO TRATAMENTO DE NEOPLASIA CUTÂNEA: UM ESTUDO DE CASO.	229
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS.	231
AVALIAÇÃO DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS PARA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES NA CARÓTIDA EXTERNA.....	233
AVANÇOS MATERIOLOGICOS DOS AGENTES DE CONTRASTES ADMINISTRADOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE IMAGEM.....	235
AVULSÃO EM DENTES DECÍDUOS: DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DISCUTIDAS NA LITERATURA.....	237
BENEFÍCIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA CÁRIE DENTÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	239
BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA DENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS.....	241
BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM ADULTOS.....	243
PÓS-COVID-19	243
BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS	245
BENEFÍCIOS DO USO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: O QUE REVELAM AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS?.....	247
BENEFÍCIOS DA PELE DA TILÁPIA COMO CURATIVO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM QUEIMADURAS	249
BRUXISMO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	251

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

BULIMIA NERVOSA E SUA RELAÇÃO COM OS DESGASTES DENTÁRIOS EROSIVOS	253
CÂNCER COLORRETAL: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO	255
CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS NA VIDA DA MULHER.....	257
CÂNCER DE MAMA: ENFERMAGEM NA ADOÇÃO DE MEDIDAS DE	259
PREVENÇÃO E CONTROLE.....	259
CARACTERÍSTICAS DA ARTROSCOPIA CIRÚRGICA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – REVISÃO DE LITERATURA.....	261
CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS QUE APRESENTAM SÍNDROME DE DOWN	263
CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE DERIVADOS DOS MONOTERPENOS TIMOL E CARVACROL: UMA REVISÃO	265
CASOS CONFIRMADOS DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2017-2020	267
CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2013- 2017.....	269
CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE POR GRAU DE ESCOLARIDADE, NO ESTADO DA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2010-2020	271
CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA POR REGIÕES, ENTRE OS ANOS DE 2015-2019	273
CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2015-2019	275
CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA POR UNIDADE FEDERATIVA, ENTRE OS ANOS DE 2015-2020	277
CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, ENTRE OS ANOS DE 2015-2020	279
CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO TEMPORAL ENTRE 2016 E 2020.....	281
CAUSAS E IMPLICAÇÕES DA CISTITE EM MULHERES	283
CÉLULAS-TRONCO NA REGENERAÇÃO DA MEDULA ESPINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	285
COMO ARMAZENAR UM DENTE AVULSIONADO?	287
COMPRESSÃO METASTÁTICA DA MEDULA ESPINHAL: UMA EMERGÊNCIA ONCOLÓGICA	289
CONCEITOS ATUAIS EM EXODONTIA ATRAUMÁTICA – REVISÃO DE LITERATURA	291
CONDUTAS TERAPÊUTICAS NOS CASOS DE TRAUMATISMOS DENTOALVEOLARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA	293
CONJUNTURA DAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE POR TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	295
CONSEQUÊNCIAS DA NÃO RECUPERAÇÃO DO DENTE PERDIDO	297
CONSEQUÊNCIAS DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	299
CONTRIBUIÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	301
CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE AUTISMO NA APRENDIZAGEM DO CUIDADO SENSÍVEL DE PÓS GRADUANDOS.....	303
CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA	305
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA A MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE COLO UTERINO	307
CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DOS	

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

TRANSTORNOS ALIMENTARES	309
CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA NA ÁREA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	311
CORRELAÇÃO ENTRE A INTERLEUCINA – 18 E O LÚPUS ERITEMATOSOSISTÊMICO.....	313
COVID-19 E O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM CRIANÇAS	315
COVID-19 E SAÚDE BUCAL: PRINCIPAIS ACHADOS NA ATUALIDADE -REVISÃO DE LITERATURA	317
COVID-19 E SEU IMPACTO NA GRAVIDEZ.....	319
CUIDADO PRÉ-NATAL ÀS GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)	321
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO QUE ESTÃO SOB CUIDADOS PALIATIVOS	323
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA PORTADORA DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	325
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECEM-NASCIDO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA	327
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM ENFERMIARIAS.....	329
CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE VÍTIMA DE TENTATIVA DESUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	331
CUIDADOS DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	333
CUIDADOS ESSENCIAIS À SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	335
CUIDADOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA: REVISÃO DE LITERATURA	337
CUIDADOS PALIATIVOS E BIOÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	339
CUSTO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO RIO GRANDE DO SUL POR QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA	341
FATORES ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	343
DENTE AVULSIONADO X ARMAZENAMENTO	345
DENTE AVULSIONADO: COMO AGIR, ABORDAGENS, ARMAZENAMENTO E PREVENÇÃO.....	347
DENTES NATAIS E NEONATAIS: ETIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO -REVISÃO DE LITERATURA	349
DEPEDÊNCIA DO CRACK: REPERCUSSÕES NA CONDIÇÃO PERIODONTAL	351
DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E AS INTERVENÇÕES CLÍNICAS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	353
DESAFIOS DO CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	355
DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL.....	357
DESENVOLVIMENTO DE NOVAS MOLÉCULAS PARA O TRATAMENTO DA	359
DOENÇA DE CHAGAS CAUSADAS PELO <i>Trypanosoma cruzi</i>	359
DIABETES MELLITUS E COVID-19: UMA ABORDAGEM IMUNOLÓGICA E INFLAMATÓRIA.....	361
DIABETES MELLITUS E PERDAS DA FUNÇÃO EXECUTIVA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	363
DIABETES MELLITUS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DA OSSEOINTEGRAÇÃO NA	

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS	365
DIAGNÓSTICOS PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SEGUE COMO ALIADO AO COMBATE AO CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA	367
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE	369
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE CARDIOPATA NA BUSCA POR TRATAMENTO ODONTOLÓGICO	371
DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS FRENTE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	373
DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO INEFICAZ DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	375
DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA DIANTE DO ENSINO REMOTO	377
DIFICULDADES NO CUIDADO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19	379
DOENÇA CELÍACA E SUAS DIFICULDADES, NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	381
DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES NEGATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS	383
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA PÚBLICA	385
EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA PARA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO	387
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	389
EDUCAÇÃO, SAÚDE E O PENSAMENTO FREIREANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	391
EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS POR MULHERES	393
EFEITOS ANTIBACTERIANO E ANTIVIRAL DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA NO COMBATE À COVID-19	395
EFEITOS BENÉFICOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	397
EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS: REVISÃO DE LITERATURA	399
EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA HIPOMANIA	401
EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	403
EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR EM ATLETAS APÓS O EXERCÍCIO	405
EFEITOS DAS TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	407
EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES INFARTADOS	409
EFEITOS DO BILINGUÍSMO NA PLASTICIDADE CEREBRAL E FUNÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS	411
EFEITOS DO RECOVERY NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS	413
EFEITOS DO USO INTENSO DE REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	415
EFETIVIDADE DA PROTEÍNA MORFOGENÉTICA ÓSSEA RECOMBINANTE 2 E ENXERTOS ÓSSEOS NA CORREÇÃO DE FISSURA LABIOPALATINA	417
EFICÁCIA DA ESCALA DE BRADEN NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	419

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE NO QUADRO ÁLGICO DE PACIENTES COM FASCITE PLANTAR	421
EFICÁCIA DO CURATIVO À BASE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO.....	423
ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES PALIATIVOS	425
ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	427
ERGONOMIA COMO PREVENÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	429
ERGONOMIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE CORPORATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA	431
ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM 2021	433
ESTRATÉGIAS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19...	435
ESTUDO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA MORFOLOGIA RADICULAR DE PRÉ-MOLARES INFERIORES EM UMA SUBPOPULAÇÃO BRASILEIRA.....	437
ETIOLOGIA E CONHECIMENTO SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO NAS ESCOLAS - REVISÃO DE LITERATURA.....	439
EVOLUÇÃO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIV: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	441
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE, ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	443
EXERCÍCIOS FÍSICOS E O USO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	445
EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA	447
EXÉRESES DE 4 CANINOS INCLUSOS NA REGIÃO MENTONIANA DA MANDÍBULA – KISSES TEETH. UM ESTUDO DE CASO	449
FAKE OU FATO: OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ERA DAS INVERDADES	451
FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA: ARTIGO DE REVISÃO	453
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	455
FATORES PREDITORES DE LESÕES EM PRATICANTES AMADORES DE CORRIDA DE RUA.....	457
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADESÃO DE IDOSOS AO TRATAMENTO	459
DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	459
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	461
FATORES QUE INFLUENCIAM A HIPOVITAMINOSE D NA OBESIDADE.....	463
FATORES QUE INTERFEREM O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA	465
FITOTERAPIA ASSOCIADA À CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	467
FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO TRATADA PELA TÉCNICA DE KEEN: RELATO DE CASO.....	469
FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TERESINA	471
GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA	473
GLAUCOMA: EPIDEMIOLOGIA E SUAS VARIAÇÕES	475
GRANULOMA PIOGÊNICO EM LÍNGUA	477
GRANULOMA PIOGÊNICO POR MICROTRAUMA PROTÉTICO: RELATO DE CASO	479
HEMORRAGIA PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS	481
HIDROCEFALIA NA INFÂNCIA: ABORDAGEM FISOPATOLÓGICA	483
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA VISÃO HISTÓRICA E JURÍDICA	485

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL	487
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO BRASIL.....	489
HISTÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	491
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS JOVENS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....	493
HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ASSISTENCIAIS NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS EM SÃO LUÍS-MA	495
HUMANIZAÇÃO NO PARTO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLEMENTAÇÃO PELA ENFERMAGEM.....	497
IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	499
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	501
IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19.....	503
IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO	505
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS	507
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM CADÁVERES.....	509
IMPACTOS DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	511
IMPACTOS DO TREINO RESISTIDO EM PACIENTES COM COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA.....	513
IMPLANTE DE VÁLVULA AÓRTICA TRANSCATETER EM PACIENTES COM VÁLVULA BICÚSPIDE E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	515
IMPLANTES PTERIGÓIDES COMO OPÇÃO REABILITADORA EM CASOS DE MAXILA ATRÓFICA	517
IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	519
INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA	521
INFILTRANTES RESINOSOS COMO TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO PARA LESÃO DE MANCHA BRANCA: REVISÃO DE LITERATURA.....	523
INFLUÊNCIA E BENEFÍCIOS DO USO DO CPAP EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS	525
INFLUÊNCIAS DO TREINO COGNITIVO NA NEUROPLASTICIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS	527
INTERCORRÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES GRÁVIDAS EM IDADE AVANÇADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	529
INTERFERÊNCIAS DO TABAGISMO PASSIVO EM CRIANÇAS E JOVENS	531
INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO	533
INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E O RISCO DE TRAUMATISMO DENTÁRIO.....	535
LEONARDO DA VINCI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANATOMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	537
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	539
LESÕES POR PRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	541
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2017 A 2020	543
LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	545
MANEJO DO EDEMA PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA	547

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	547
MANEJO E ACESSOS AS VIAS AÉREAS EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS DE FACE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA.....	549
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE – REVISÃO DE LITERATURA.....	551
MANIFESTAÇÕES RETINIANAS DA COVID-19.....	553
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	555
MEDIDAS PREVENTIVAS DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO MASCULINA.....	557
MEDIDAS PREVENTIVAS PARA INSTABILIDADE POSTURAL E REDUÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS.....	559
MEMBRANAS NANOESTRUTURADAS À BASE DE ÓXIDO DE GRAFENO APLICADAS À DESSALINIZAÇÃO DA ÁGUA.....	561
MENOPAUSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DEVIDA DAS MULHERES.....	563
METODOLOGIA ABA COMO INTERVENÇÃO PARA O AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA.....	565
MINHAS MEMÓRIAS CONTAM UMA HISTÓRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO ALZHEIMER.....	567
MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2018.....	569
MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E ESCOLARIDADE EM IDOSAS EM GOIÁS DE 2015 A 2019.....	571
MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA AOS PACIENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	573
NEOPLASIAS DO SISTEMA DIGESTIVO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO.....	575
O DESAFIO DA POLIFARMÁCIA FRENTE O TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS EM IDOSOS.....	577
O ENSINO DE XADREZ COMO FORMA DE AUXÍLIO NO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES.....	579
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....	581
O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....	583
O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM PERÍODO GESTACIONAL.....	585
O IMPACTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SINTOMATOLOGIA DA NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA.....	587
O INCREMENTO DA ACESSIBILIDADE A ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VISITAS ESCOLARES.....	589
O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	591
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COLETA DA CITOLOGIA ONCÓTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	593
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.....	595
O POTENCIAL CARIOGÊNICO E EROSIVO DE LEITE FERMENTADOS: REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA.....	597
O PRINCÍPIO DA LIBERDADE ACADÊMICA NA AGENDA 2030.....	599
O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS E DOENÇAS MENTAIS.....	601
O USO DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM SURDEZ.....	603

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE PACIENTES ACOMETIDOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	605
O USO DE VITAGRAFT EM TRATAMENTO REGENERATIVO DE LESÕES DE FURCA EM MOLARES MANDIBULARES	607
O USO DO TRANSPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO	609
ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS	611
OCORRÊNCIA DA ANQUILOGLOSSIA EM CRIANÇAS: SINTOMATOLOGIA, DIAGNÓSTICO, REPERCURSÕES CLÍNICAS E TERAPÊUTICA: REVISÃO DE LITERATURA	613
OPERATION SMILE COLLEGE ASSOCIATION - O PAPEL DE UM CLUBE ESTUDANTIL EM CENÁRIOS PRÉ-PANDÊMICO E PANDEMICO	615
ORIENTAÇÃO EM VÍDEO PARA INICIANTES DA PATINAÇÃO EM LIBRAS: ATIVIDADE E DIVERSÃO PARA TODOS	617
OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA	619
OS BENEFÍCIOS DA HIPNOTERAPIA NA DOR	621
OS DOIS BRASIS: DIREITO PENAL E(M) CONTRADIÇÃO?	623
OS EFEITOS DOS PROBIÓTICOS NA CANDIDÍASE ORAL	625
OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ..	627
OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COVID-19	629
OS RISCOS À SAÚDE DO USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS	631
OXIGENIOTERAPIA HIPERBÁRICA COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS	633
PANORAMA DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E MORTALIDADE DE CÂNCER DE Pelve Renal NO BRASIL	635
PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	637
"PELO DIREITO DE EXISTIR": O USO DO NOME SOCIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA CIDADE DE MACAPÁ/AP	639
PERCEPÇÃO DE MÉDICOS OBSTETRAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO	641
PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA SOBRE SAÚDE BUCAL	643
PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE INDICAÇÃO E TRATAMENTO COM LASERTERAPIA NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA	645
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL NO BRASIL	647
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE MENINGOCÓCICA E MENINGOCOCEMIA NA BAHIA	649
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE DE IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM GOIÁS DE 2015 A 2019	651
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE DA EPILEPSIA NO BRASIL	653
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2015 A 2019	655
PERSPECTIVAS ACERCA DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	657

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: RELEVÂNCIA DA SUA APLICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	659
PONTENCIAL TERAPÊUTICO DAS NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.....	661
POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DA OSTEOQUIMIONECROSE DOS MAXILARES ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS	663
POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA A CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	665
POTENCIAL DETOXIFICANTE DO TETRATIOMOLIBDATO E ZINCO FRENTE À INTOXICAÇÃO CÚPRICA EM OVINOS.....	667
PRÉ-ECLÂMPSIA: EFEITOS NEGATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DAGESTANTE.....	669
PRÉ-NATAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS CONGÊNITAS NA GESTAÇÃO	671
PREVALÊNCIA DA CÁRIE DENTÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HIV.....	673
PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PÓS MENOPAUSA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA	675
PREVALÊNCIA DE FUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MÚSICOS PROFISSIONAIS: ARTIGO DE REVISÃO	677
PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO EM PACIENTES INFARTADOS	679
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA CÁRIE GRAVE NA INFÂNCIA EMPRÉ-ESCOLARES .	681
PRINCIPAIS AÇÕES ASSISTENCIAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO E PREVENÇÃO DE PACIENTES COM FERIDAS	683
PRINCIPAIS ERROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS	685
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS	687
PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS CAUSADAS PELO SARS-COV-2 EM IDOSOS	689
PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL.....	691
PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO.....	693
PRINCIPAIS TIPOS DE COBERTURAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO FRENTE AO TRATAMENTO DE FERIDAS.....	695
PRINCÍPIOS BÁSICOS DA NEUROFISIOLOGIA DA EPILEPSIA.....	697
PROCESSO DE LUTO FRENTE À MORTE INFANTIL: IMPACTOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	699
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DIAGNÓSTICO DO AUTISMO EM CRIANÇAS	701
PROJETO ORIENTE-SE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO SEM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA UFC - CAMPUS SOBRAL.....	703
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE-ESCOLA – RESULTADOS DAS EXTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	705
PROSTATECTOMIA RADICAL LAPAROSCÓPICA ASSISTIDA POR ROBÓTICA VERSUS PROSTATECTOMIA ABERTA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER PROSTÁTICO LOCALIZADO	707
QUALIDADE DE VIDA DE GRAVIDAS COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	709
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	711
REABSORÇÃO RADICULAR ASSOCIADA AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO.....	713
REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA: UMA PULPOPATIA INFLAMATÓRIA	715

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	717
RECONSTRUÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA REGIÃO CRANIOFACIAL CAUSADO POR ARMA BRANCA DO TIPO FACÃO	719
REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	721
RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	723
RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS	725
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS DO MUSEU DE ANATOMIA E ARTE DURANTE A PANDEMIA.....	727
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PAIS E PROFESSORES DE UMA CRECHE SOBRE SAÚDE ORAL DE CRIANÇAS.....	729
REPERCUSSÃO DE COMPLICAÇÕES DO QUADRO PATOLÓGICO CRÔNICO EM PESSOAS VITIMA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	731
REPERCUSSÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA ATROFIA MUSCULARES PINHAL.....	733
REPERCUSSÕES DA MUCOSITE ORAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	735
REPERCUSSÕES DO NÍVEL DE RUÍDO EM PRÉ-TERMOS INTERNADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	737
REPERCUSSÕES NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL À GESTANTES EM SITUAÇÃO PRISIONAL	739
REPERCUSSÕES NEGATIVAS DA ANDROPAUSA NA SAÚDE MASCULINA	741
RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM MAXILA ESQUERDA COM RECONSTRUÇÃO À BASE DE RETALHO MUCOSO UM ESTUDO DE CASO	743
REVISÃO DE LITERATURA DO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO: EM PROL DA MELHORIA DO ESPAÇO SALA DE AULA.....	745
REVISÃO SOBRE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO.....	747
RISCOS ASSOCIADOS À OLIGODRÂMIO SEVERO NA GESTAÇÃO	749
RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA	751
SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM CÂNCER E SUAS MANIFESTAÇÕES	753
BUCAIS – Revisão de Literatura	753
SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL FRENTE A PANDEMIADA COVID-19.....	755
SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES NAS ORGANIZAÇÕES DURANTE A PANDEMIA COVID-19	757
SEPSE NA FORMA GRAVE DA COVID-19.....	759
SOFRIMENTOS PSÍQUICOS E DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO LUTO POR COVID 19	761
SUORTE BÁSICO VIDA PARA LEIGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	763
TÉCNICA RESTAURADORA ATRAUMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	765
TELEATENDIMENTO E COVID-19: CONTRIBUIÇÃO PRESTADA À POPULAÇÃO DO NORTE GAÚCHO.....	767
TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE INTERNAÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019	769
TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR TUBERCULOSE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019.....	771
TERAPIA FARMACOLÓGICA COM TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA HIPERTROFIA DO MÚSCULO MASSETER	773
TERAPÊUTICA PARA OS CASOS DE LESÃO DE RIGA-FEDE E CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS:	

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

REVISÃO DE LITERATURA.....	775
TIJOLO SOLO CIMENTO: RESÍDUOS APLICADOS EM SUA PRODUÇÃO PARA APERFEIÇOAMENTO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS MECÂNICAS.....	777
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E MODULAÇÃO TERAPÊUTICA: IMUNIDADE EM QUESTÃO.....	779
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ALCOOL NO BRASIL.....	781
TRANSTORNOS MENTAIS NO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.....	783
TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO COM BREXANOLONA.....	785
TRATAMENTO ESTÉTICO DE LESÕES DE MANCHA BRANCA PÓS-TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	787
TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA.....	789
TRAUMA DENTAL: COMO OCORRE, PREVALÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO.....	791
TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTES ESPECIAIS.....	793
TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: COMO SE CLASSIFICAM.....	795
UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA DANÇA: REFLEXÕES ACERCA DO CORPO A PARTIR DA ÓTICA DE BAILARINOS EM FORMAÇÃO.....	797
UMA ABORDAGEM DAS LESÕES OCASIONADAS PELO TRAUMA DE FACE.....	799
UMA DOSE DE ESPERANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	801
USO DO HOMEOPÁTICO ARNICA MONTANA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA ASSOCIADO A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.....	803
USO E CONHECIMENTO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	805
UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES.....	807
UTILIZAÇÃO OFF-LABEL DE ANTIMICROBIANOS NA PEDIATRIA.....	809
VARIAÇÃO ANATÔMICA DE PRÉ-MOLARES SUPERIORES POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CONE-BEAM: REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA.....	811
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	813
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	815
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: AGRESSÃO À DIGNIDADE DA MULHER.....	817
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	819
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM ÉPOCA DE COVID-19.....	821
VISITA DOMICILIAR À POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: COMO COLOCAR EM PRÁTICA O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE.....	823
VIVÊNCIAS COM AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EMPREGADAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	825
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO TELEATENDIMENTO.....	827
COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	827
VULNERABILIDADE DA MULHER RURAL À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÃO TEÓRICA.....	829
RESUMOS EXPANDIDOS.....	831
A ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	832
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL.....	836

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE HETERONORMATIVA E OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA	840
A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO PARA PRÁTICAS LÚDICAS EM CONTEXTO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	844
A EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA DISFAGIA APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	847
A ESCOLA ESTÁ A SERVIÇO DE QUEM E DE QUÊ? UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	851
A ETIOLOGIA DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS	Erro! Indicador não definido.
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	855
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	862
A IMPORTÂNCIA DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	866
A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DA CLASSE III DE ANGLE – REVISÃO DE LITERATURA.....	870
A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: BREVES CONSIDERAÇÕES	874
A PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ODONTOLOGIA.....	878
A UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NA ODONTOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A VISÃO DAS MULHERES.....	885
ABORDAGEM DE UMA ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA: FUNDAMENTOS E PROTOCOLOS NO CONTEXTO ATUAL EM BUSCA DO SORRISO PERFEITO	889
AÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	893
AÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DOS PORTADORES DA SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	897
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTÍMA E SEXUAL DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL.....	900
AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	904
AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA QUE CONTRIBUEM PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	908
ALTA INCIDÊNCIA DE MULHERES COM TUBERCULOSE PULMONAR E HIV NO BRASIL.....	912
ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES MATERNAS DECORRENTES DA COVID-19 NA GESTAÇÃO	915
ANSIEDADE EM IDOSOS DEVIDO ÀS MUDANÇAS IMPOSTAS PELO CONTEXTO PANDÊMICO....	919
APRENDIZAGEM DE INGLÊS VISTA SOB A ÓTICA DOS SISTEMAS COMPLEXOS.....	923
AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO E A TERRITORIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL	927
AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: PROTEÇÃO AOS ADOLESCENTES E SUA FAMÍLIA	931
AS PARTICULARIDADES DA SAÚDE DA MULHER NEGRA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA.....	935
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ASFIXIA PERINATAL NA REGIÃO NORTE	939
A ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	942

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER.....	946
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ALÍVIO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DOS IDOSOS COM ALZHEIMER	950
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ÀS PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL	954
ASSOCIAÇÃO ENTRE DELIRIUM E COVID-19 EM IDOSOS	958
ATENDIMENTO A PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE	962
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	966
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA EM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESINA	970
AVALIAÇÃO DO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM USO DE GLUCANTIME	974
BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER.....	978
BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO GERIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	982
BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE MWM NA DOR E REABILITAÇÃO DAS LESÕES POR ENTORSE DE TORNOZELO.....	986
CANCRO DO ENDOMÉTRIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O RASTREIO PRECOCE.....	990
CARDIOMIOPATIA ESCORPIÔNICA EM CÃES: UMA REVISÃO.....	994
COMPROMETIMENTOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PACIENTES COM OSTEOCONDROMAS: ANÁLISE DE RELATOS DE CASO	1001
CONSEQUÊNCIAS DOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA.....	1005
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1009
CORRELAÇÃO ENTRE A VITAMINA D E AS DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	1013
COVID-19 E AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS NO SISTEMA.....	1017
PRISIONAL BRASILEIRO.....	1017
CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGEM EM CRIANÇAS COM DOENÇASNEURODEGENETRATIVAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	1021
DROGAS DE ABUSO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ANÁLISEEPIDEMIOLÓGICA	1025
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1029
EFEITOS DA PANDEMIA DE SARS-CoV-2 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE....	1033
EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMAGELÓIDE (FEG): REVISÃO DE LITERATURA	1037
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO A TERAPIAS COMPLEMENTARES EM PACIENTES COM HÉRNIA DISCAL LOMBAR.....	1041
EFEITOS DO GEL ENRIQUECIDO COM ALFA-TERPINEOL COM O ULTRASSOM PULSÁTIL NA TENDINITE AGUDA.....	1045
EFEITOS DO TRABALHO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES BRASILEIROS	1049
EQUIDADE PARA A AMPLIAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE ÀS PESSOAS EM	1053
SITUAÇÃO DE RUA.....	1053
ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....	1057

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E <i>COPING</i> : UMA REVISÃO	1061
SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	1061
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NESSE CONTEXTO	1066
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS GÁSTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	1070
FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE	1074
DA FAMÍLIA.....	1074
FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	1078
FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE VIDA NO PERÍODO DO PUERPÉRIO	1082
FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO TERAPIA ALTERNATIVA NO FECHAMENTO DE COMUNICAÇÕES E FÍSTULAS BUCO-SINUSAIS	1086
FISIOPATOLOGIA DA FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA POR INGESTÃO DE <i>BRACHIARIA DECUMBENS</i> EM BOVINOS.....	1089
GESTANTES COM COVID-19 E O USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	1093
HARMONIZAÇÃO DO SORRISO UTILIZANDO PILAR CERÂMICO EM ZIRCÔNIA E LAMINADOS CERÂMICOS – REVISÃO DE LITERATURA.....	1096
HISTÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	1100
IMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE MOEBIUS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	1104
I JORNADA DE LASER NA ODONTOLOGIA DO VALE DO RIO DOCE.....	1107
I SIMPÓSIO ONLINE DE PATOLOGIA E CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL	1111
IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS OCASIONADAS EM GESTANTES ADOLESCENTES	1115
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.....	1119
IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	1123
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE NO ESTADO DE GOIÁS.....	1127
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA NOS ANOS DE 2016 A 2020	1130
INFLUÊNCIA DAS PRÓTESES DENTÁRIAS SOBRE A CAPACIDADE MASTIGATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON	1134
INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO.....	1138
MATERNAL.....	1138
INTOXICAÇÃO POR METANOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	1142
ISOLAMENTO SOCIAL E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER OCASIONADA PELO CÔNJUGE NO AMAZONAS EM 2020.....	1145
LAMINADOS CERÂMICOS: RESTABELECENDO A HARMONIZAÇÃO E A ESTÉTICA DO SORRISO - REVISÃO DE LITERATURA.....	1149
MANEJO CLÍNICO EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I.....	1153
NEOPLASIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO E SUAS RESPECTIVAS CAUSAS: UMA REVISÃO DA NARRATIVA DA LITERATURA	1157
O CAVALO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA - HIPOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	1161
O CORPO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E REFLEXÕES.....	1165

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS.....	1169
O MANTO DA DISCIPLINA E A ÉGIDE DA RELIGIOSIDADE NAS PRISÕES NEOLIBERAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA AO MÉTODO APAC	1177
O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DE EVENTOS ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS ONLINE.....	1181
O NÚMERO DE CASOS DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL.....	1185
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	1188
O ROMANCE LUCÍOLA E A PERSPECTIVA REALISTA NA OBRA ROMÂNTICA	1192
O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DO COVID-19	Erro! Indicador não definido.
OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO	1199
OS TIPOS DE CONHECIMENTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	1203
PAISAGEM E PATRIMÔNIO NO BRASIL: PARNAÍBA-PI DO TOMBAMENTO AOS DIAS ATUAIS..	1207
PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ADOLESCENTES COM ANOREXIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1211
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA REGIÃO SUDESTE	1219
PERSPECTIVAS ATUAIS DO ACESSO A FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1226
PNEUMONIA ASPIRATIVA POR VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES SOB TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.....	1230
POTENCIAL USO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1234
PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	1242
PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR ENTEROCOLITE NECROSANTE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	1246
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA	1249
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	1253
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO OROFACIAL NA CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO	1257
PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS À COINFEÇÃO DE SÍFILIS E HIV EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	1261
PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA.....	1265
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM PODCAST VOLTADO PARA PESQUISA E INOVAÇÃO.....	1269
PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA.....	1273
PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DA <i>Passiflora edulis</i> – REVISÃO DE LITERATURA.....	1277
PSICONEUROIMUNOLOGIA: A RELEVÂNCIA DO ESTRESSE E DEPRESSÃO NA DESREGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.....	1281
REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	1285
RELAÇÃO ENTRE A RECORRÊNCIA DO HERPES SIMPLES E O ESTRESSE	1289

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	1289
RELATO DE CASO CLÍNICO EM ESTÁGIO CURRICULAR NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA	1293
RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL DEVIDO AO RECONHECIMENTO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E NOME SOCIAL	1297
RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1301
SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	1304
SENTIDOS DO CUIDADO ATRIBUÍDOS AO IDOSO HOSPITALIZADO NA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES FAMILIARES.....	1307
SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA MATERNO-INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	1311
SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES	1315
TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	1319
TERAPIA FAMILIAR ONLINE: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL	1323
UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO.	1327
UMA ANÁLISE DO AUMENTO DOS ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE: EDUCANDO OU PUNINDO?.....	1331
USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	1335
USO DA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES COM DOR CERVICAL CRÔNICA INESPECÍFICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	1339
USO DA TERAPIA MANUAL NAS CEFALÉIAS DO TIPO TENSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	1343
USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA SIALORRÉIA DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	1346
USO DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA.....	1349
USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO.....	1353
USO DO DRY NEEDLING EM PACIENTES COM DOR INESPECÍFICA NO OMBRO: REVISÃO DE LITERATURA.....	1357
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: BREVE ANÁLISE DA CONTEMPORANEIDADE.....	1361
VITIMIZAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO COM ENFOQUE NO CRIME DE ESTUPRO.....	1365

RESUMOS SIMPLES

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia de Souza¹; Suzana Patricia dos Santos²; Pollyana Bortholazzi Gouvea³.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: desouza.juliaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto Enfrenta Porto foi criado no ano de 2020 e conta com uma equipe de estagiários do curso de Enfermagem, Farmácia, Jornalismo e uma farmacêutica responsável. Uma das atividades do projeto é conscientizar os trabalhadores portuários acerca das principais doenças e agravos que acometem esse grupo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância do levantamento do perfil epidemiológico (PE) para ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração e aplicação do instrumento para coleta de dados e análise do PE realizado no segundo semestre do ano de 2020 com os colaboradores de um Porto Público de Itajaí-SC. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A promoção de saúde é uma ferramenta que possibilita a qualificação da comunidade a fim de estimular a autonomia e atuar diretamente na melhoria da própria qualidade de vida e saúde (CARVALHO; SOARES, 2019). Nesse sentido, os diversos conceitos de determinantes sociais de saúde (DSS) expressam, com maior ou menor nível de detalhe, a definição atualmente generalizada de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007, p. 78). Frente a isso, os DSS precisam ser considerados ao avaliar a saúde dos indivíduos com o objetivo de incentivar práticas e hábitos mais saudáveis (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2015) e, para planejar e programar o desenvolvimento de ações em saúde, o levantamento do perfil epidemiológico pode ser uma importante ferramenta. No caso de Itajaí/SC, este levantamento epidemiológico dos trabalhadores do Porto ocorre semestralmente, tendo como finalidade o monitoramento da saúde, a busca de prevalência de doenças crônicas e ocupacionais e o conhecimento sobre o histórico familiar e qualidade de vida. A partir da coleta de dados do PE dos trabalhadores portuários, é possível identificar as condições de vida e assim, elaborar estratégias de educação

em saúde a fim de estimular a autonomia dos indivíduos. Ao entender que toda ação individual impacta no coletivo, as ações de saúde estimulam a troca de saberes entre futuro profissional e trabalhador, bem como o diálogo sobre os DSS. Sendo assim, ambas partes tornam-se agentes de mudança através do conhecimento adquirido e trocados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da identificação das informações em saúde é possível instituir planos de ação com ações de educação em saúde mais efetivas e direcionadas à população alvo, e é nesse sentido que vê-se a importância do monitoramento do PE, traçando metas específicas, identificando necessidades e propondo soluções para os problemas, direcionando assim, as ações de saúde para dificuldades evidenciadas (FEITOSA *et al.*, 2010), bem como a seleção e construção de indicadores que permitam uma melhor avaliação tanto das ações educativas quanto das questões relacionadas à saúde desta população. Assim, evidencia-se o papel essencial que a enfermagem possui, tanto em orientar, educar em saúde e levantar dados para planejar ações.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Coleta de Dados; Prevenção de Doenças; Perfil de Saúde; Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, pág. 77-93, jan./abr. 2007.

CARVALHO, M. P. de; SOARES, M. C. F. Programa de promoção da saúde: uma proposta para o trabalhador portuário no sul do Brasil. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, p. 29-39, jan./mar. 2019.

FEITOSA, Eva Emanuela Lopes Cavalcante et al. A Importância Da Construção Do Perfil Epidemiológico De Um PST Para Sua Área De Abrangência. **XVI Encontro De Pesquisa E Extensão-Xvi Encope/Uern–Mossoró-14 A**, v. 16, n. 04, 2010.

SOUZA, M das G. G. de.; SANTOS, I. dos.; SILVA, L. A. da. Educação em saúde e ações de autocuidado como determinantes para prevenção e controle do câncer. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3274-3291, out./dez. 2015.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A ASMA E A CÁRIE DENTAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Victor Vieira de Lima¹; Alana Lima dos Santos²; Silvana Maria Coelho da Silva³;
Tiago Cacau Sousa Santos⁴.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Cirurgião-Dentista. Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardovictor@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A asma é geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e definida pela histórico de sintomas respiratórios, como sibilos, falta de ar, aperto no peito e tosse que variam em duração e intensidade, juntamente com limitação variável do fluxo de ar expiratório. O controle dos sintomas com medicamentos é o principal componente da maioria dos tratamentos para asma. A cárie dentária é a doença não transmissível mais prevalente e ubíqua. Ela se desenvolve por meio de uma interação complexa ao longo do tempo entre bactérias, carboidratos e muitos fatores do hospedeiro, incluindo dentes e saliva. Os fatores de risco incluem, mas não estão limitados a: presença de placa dentária, alto número de bactérias cariogênicas, fluxo salivar inadequado, exposição insuficiente de flúor, higiene oral deficiente, consumo inadequado de açúcar e uso de vários medicamentos. Uma ligação entre asma e cárie dentária tem sido discutida há muito tempo, mas os resultados parecem ser conflitantes.

OBJETIVO: Portanto, o presente trabalho objetiva revisar a literatura atual acerca da associação entre a asma e a cárie dental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, buscando-se as palavras-chave “asthma” e “dental caries” em títulos e resumos, e a palavra-chave “review” em títulos, intercalados pelos operadores booleanos “AND” e “NOT”, respectivamente, sendo incluídas publicações dos últimos 5 anos. Foram encontrados 8 artigos. Após a leitura dos artigos, foram removidas publicações que não se encaixavam no tema, restando 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 4 estudos abordados, apenas um apresentou resultado distoante, apresentando uma menor incidência de cárie no grupo teste do que no grupo controle, mas concluiu que a duração do uso de medicamentos inalatórios para a asma está diretamente relacionada com a prevalência de cáries dentais. Os demais obtiveram uma maior incidência de

cárie no grupo teste como resultado. A utilização de medicamentos foi apontada como um fator relacionado à maior incidência de lesões cariosas, mas o mecanismo de ação não foi descrito ou investigado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura disponível apenas constata o problema, sem explicar o porque ou propor uma solução. Mais estudos na área se mostram necessários.

Palavras-chave: Odontologia; Doença crônica; Pediatria; Dente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUMPITAZ-CERRATE, V.; BELLIDO-MEZA, J. A.; CHÁVEZ-RIMACHE, L.; RODRÍGUEZ-VARGAS, C. Impact of inhaler use on dental caries in asthma pediatrics patients: a case-control study. **Archivos Argentinos de Pediatría**, [S.L.], v. 118, n. 1, p. 38-43, 1 fev. 2020.

SAMEC, Tomi; AMAECHI, Bennett Tochukwu; JAN, Janja. Influence of childhood asthma on dental caries: a longitudinal study. **Clinical and Experimental Dental Research**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 1-11, 8 maio 2021.

SHAH, P. D.; BADNER, V. M.; RASTOGI, D.; MOSS, K. L. Association between asthma and dental caries in US (United States) adult population. **Journal of Asthma**, [S.L.], v. 57, n. 2, p. 1-8, 6 jul. 2020.

WU, Fang-Yi; LIU, Jeng-Fen. Asthma medication increases dental caries among children in Taiwan: an analysis using the national health insurance research database. **Journal of Dental Sciences**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 413-418, dez. 2019.

INSTITUTO
PRODUZIR

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

¹Antonio Renan Santana; ¹Ana Cecília Carvalho Soeiro; ¹Marília Vasconcelos Costa; ¹Mirlly de Souza Ferreira; ¹Venício Bernardo do Nascimento; ¹Jocelia Medeiros Ximenes; ²André Sousa Rocha.

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil;

² Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: antoniorenan@outlook.com

INTRODUÇÃO: A atenção terciária à saúde conta com a atuação de equipes multiprofissionais para prestar assistência e cuidado integral aos pacientes. Desse modo, o profissional de psicologia integra, em alguns contextos, tais equipes. **OBJETIVO:** Descrever a importância da atuação do profissional de Psicologia no ambiente hospitalar, bem como sua inserção junto às equipes de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa básica de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência construído a partir da vivência de estágio extracurricular com ênfase em Psicologia Hospitalar em fevereiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de Psicologia, inserido no contexto hospitalar, tem como função prestar assistência aos pacientes, acompanhantes e equipes de saúde. Dessa forma, a atuação coincide na promoção de saúde mental por intermédio de intervenções pautadas em acolhimento, escuta qualificada, cuidado humanizado e conscientização. As intervenções psicológicas ajudam a manejar situações de conflito e de adaptação frente ao contexto hospitalar. Ademais, o foco é garantir o bem-estar dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no contexto da atenção terciária à saúde torna-se essencial, tendo em vista que corrobora para uma assistência em saúde com qualidade e humanização. Apesar disso, observa-se que tais profissionais têm escassa atuação frente a esse contexto, levando-se em consideração o baixo número de profissionais contratados ou até mesmo a ausência desses. Isso demonstra que há necessidade de maior reconhecimento da profissão e ampliação da atuação nos diversos contextos de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto, demonstrou-se que o profissional de Psicologia tem o importante papel de prestar assistência em saúde mental no ambiente hospitalar. No entanto, a ausência ou pouca atuação desses profissionais na composição das equipes de saúde geram falhas no cuidado em saúde mental. Ademais, esta

experiência proporcionou refletir acerca do papel da Psicologia frente aos contextos de saúde.

Palavras-Chave: Atenção terciária à saúde; Assistência à saúde; Equipes multiprofissionais

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda et al. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, p. 545-555, 2017.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 4, p. 573-585, 2016.

GAZOTTI, Thaís de Castro et al. Vivências de psicólogos como integrantes de equipes multidisciplinares em hospital. 2017.



**A CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMO TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA APNEIA
OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS)**

Ana Caroline da Silva Pinto¹; Marcelo Salles Munerato².

¹Graduanda em Odontologia pela Faculdade Anhanguera, Sorocaba, São Paulo, Brasil.

²Cirurgião-Dentista e Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação no Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, Paraná, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: caroline.spinto@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma doença crônica que possui como característica principal o bloqueio das vias aéreas superiores durante o sono, provocando a interrupção temporária do fluxo respiratório. Essas obstruções são repetitivas, não raras, e detectadas através da polissonografia. Após o diagnóstico é preciso intervir pois a SAOS é evolutiva, e pode acarretar outros graves distúrbios como a ocorrência de doenças no sistema cardiovascular. Seus tratamentos variam entre iniciativas não invasivas, como o uso de aparelhos mecânicos intra-orais ou elétricos de pressão positiva contínua, e intervenções cirúrgicas. Nesta modalidade, a cirurgia ortognática, reconhecida pela capacidade de correção de alterações dento-esqueléticas, apresenta grande eficiência enquanto opção de tratamento da SAOS, tendo um bom desempenho em casos moderados e graves da síndrome. **OBJETIVO:** Analisar a relevância da cirurgia ortognática como tratamento para a Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo aborda uma revisão de literatura realizada através da investigação de materiais encontrados nas bases de dados SCIELO, LILACS, BVS e PUBMED, utilizando os descritores “Odontologia”, “Obstrução das Vias Respiratórias”, “Cirurgia Bucal” e “Orofaringe”, conforme Decs. Os artigos investigados pertencem ao período entre março de 2006 e abril de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A alta probabilidade da SAOS predispor doenças circulatórias graves, demonstra a urgência quanto ao início do seu tratamento. Existem alguns métodos de combate que não possuem interferência cirúrgica, um deles é a utilização do "Continuous Positive Airway Pressure" conhecido como CPAP, um dispositivo de uso noturno que diminui a ocorrência de interrupções do fluxo respiratório. No entanto, sua aceitação pelos pacientes é baixa devido ao desconforto e à falta de praticidade relacionados à sua aplicação. Diante desse cenário, os procedimentos invasivos tendem a obter um resultado mais desejado pelo portador da SAOS. Neste viés, se

inserem algumas interferências que têm como finalidade atingir a etiologia da síndrome, como a traqueostomia e a uvulopalatofaringoplastia, entretanto, ambas as iniciativas possuem complicações e baixos índices de sucesso. Já a cirurgia ortognática, possui evidências positivas quanto ao seu pós-operatório, se mostrando uma eficaz intervenção. Seus dados demonstram êxito em cerca de 67% a 90% dos casos, com altas probabilidades de eliminar totalmente a síndrome. Além de modificar as relações das bases ósseas mandibular e maxilar, a ortognática ainda distende músculos e tendões da via aérea, propiciando uma dimensão mais favorável à passagem respiratória. Outro ponto positivo atrelado à esta opção é a extinção do CPAP após a cirurgia, um dos fatores responsáveis pela procura da ortognática como solução da SAOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este recurso, comparado aos demais, aponta razões satisfatórias diante de pacientes que possuem vias aéreas superiores com mais de uma zona obstruída, classificando-os como os casos mais graves, os quais a cirurgia de avanço bimaxilar demonstra bastante sucesso. Analisando o cenário de fatalidade da síndrome, é imprescindível que o método de escolha seja eficaz, mediante à intensidade e à individualidade do quadro, incluindo sempre a cirurgia ortognática neste debate.

Palavras-chave: Odontologia; Obstrução das Vias Respiratórias; Cirurgia Bucal; Orofaringe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO JÚNIOR, José Thiers; TABOSA, Ana Karla da Silva; KAURA, Sameer. Cirurgia ortognática para tratamento da síndrome da apnéia obstrutiva do sono. **Rev. para. med**, 2008.

PANISSA, Constanza et al. Cirurgia ortognática para tratamento da síndrome da apnéia obstrutiva do sono: relato de caso. **Revista Da Faculdade de Odontologia-UPF**, v.22, n.3, 2017.

SANT'ANA, Eduardo et al. Síndrome de apnéia obstrutiva do sono (SAOS) - O papel da cirurgia ortognática no aumento das vias aéreas superiores. **Ortodontia**, p. 56-63, 2006.

**A CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO SOBRE A SAÚDE DO IDOSO POR ACADÊMICOS DA
ÁREA DA SAÚDE**

David de Souza Mendes¹; Guilherme Briczinski de Souza²; Eduardo Garcia³.

¹ Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Professor Coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dr.davidmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O prolongamento da vida é um indicador demográfico e de saúde que reflete positivamente os esforços em produzir tecnologias assistenciais efetivas. No entanto, para que o processo progressivo de envelhecimento seja acompanhado com qualidade de vida, faz-se necessária abordagem holística de equipes multiprofissionais em Saúde do Idoso, através de *guidelines*, livros e diretrizes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes da área da saúde, autores do livro, no processo de produção bibliográfica do livro “Essências em Geriatria Clínica”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a qual descreve uma equipe multiprofissional em saúde composta por acadêmicos e professores de uma universidade pública do sul do Brasil em produzir um livro que aborde tópicos da prática clínica em Geriatria e Gerontologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após formalização da Comissão Organizadora, foi elaborado um esquema sistemático acerca dos capítulos e conteúdos pertinentes a serem escritos. Posteriormente, foram recrutados estudantes da área da saúde dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Psicologia, sendo muitos destes membros da Liga de Geriatria e Gerontologia da universidade, além de orientadores com título mínimo de doutorado para a orientação dos capítulos. Após a escrita do capítulo, este era revisados por pares e ao ser aprovado era encaminhado para a editoração. A ação resultou em 102 participantes para a construção do material, dividido em 6 capítulos e 723 páginas, com investimento aproximado em R\$30.000,00 por instituições filantrópicas e universidades da região metropolitana de Porto Alegre. Foram impressos 1.000 exemplares e distribuídos gratuitamente para diversas universidades do país. A elaboração do livro gerou ampla mobilização acadêmica tanto para aspectos relacionados a pesquisa quando ao estudo em saúde do idoso. **CONSIDERAÇÕES**

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

FINAIS: A atividade possibilitou aos envolvidos aproximações com a ciência, pesquisa, ensino e extensão universitária. Ademais, contribui efetivamente para disseminar conhecimento em Geriatria e Gerontologia, sendo veículo para construção de debates na área, otimizando a qualidade assistencial em saúde do idoso.

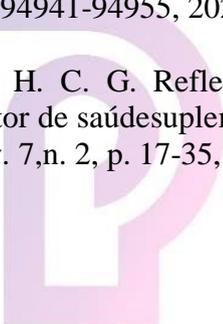
Palavras-chave: Editoração; Envelhecimento; Livro; Relações Comunidade-Instituição; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Eduardo et al. (Org.). **Essências em geriatria clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

DA MATA SILVA, W. D.; DA SILVA, R. H.; DA PAIXÃO SIQUEIRA, L. Análise do perfil de envelhecimento populacional versuspacientes idosos polimedicamentosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94941-94955, 2020.

UBALDINE, D. D.; DE OLIVEIRA, H. C. G. Reflexos do envelhecimento populacional brasileiro nos custos assistenciais do setor de saúde suplementar: uma análise da projeção para 2060. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 7, n. 2, p. 17-35, 2020.



INSTITUTO
PRODUZIR

**A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM
HANSENÍASE**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Bruno Abilio da Silva Machado².

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é caracterizada por ser uma doença infectocontagiosa sendo provocada pelo agente *Mycobacterium leprae*, conhecido como bacilo de Hansen. Sua transmissão se dar por meio de uma pessoa portadora vírus que elimina para o meio externo, tendo sua evolução lenta, vale ressaltar que a enfermidade tem tratamento e cura, mas se o início do diagnóstico for tardio maior serão as consequências que ela provoca. As ações de prevenção e controle são realizadas na estratégia saúde da família, voltadas para a detecção dos casos através da busca epidemiológica, pelas equipes de saúde da família de acordo com os protocolos do ministério da saúde. **OBJETIVO:** Demonstrar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a consulta de enfermagem no cuidado ao paciente com hanseníase?”. Foram utilizados os descritores: “Assistência à saúde”, “Cuidados de enfermagem” e “Hanseníase”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 1000 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 150 obras. Ao final das análises, 25 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro primeiramente precisa estabelecer um vínculo com seu paciente para assim detectar suas principais necessidades na consulta, estabelecendo mudanças no estilo de vida, orientando quanto as medicações a serem tomadas, incentivando o autocuidado para uma boa adesão ao tratamento e controle da doença. O paciente com

hanseníase precisa estar com seu calendário vacinal atualizado principalmente com a vacina BCG aplicada, não sendo específica para a doença, mas ajudando no aumento da imunidade contra a enfermidade, sendo orientado pelo enfermeiro também sobre o tratamento com poliquimioterapia a depender de cada caso. Na consulta de enfermagem deve haver assistência humanizada, acompanhamento contínuo, prevenção de incapacidades e a rápida identificação de intercorrências e complicações, caso haja. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O papel do enfermeiro é de extrema importância no cuidado ao paciente com hanseníase, pois através de suas orientações é possível a obtenção de um tratamento eficaz contra a doença, livrando o paciente a ter manifestações graves e lhe proporcionando uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Cuidados de enfermagem; Hanseníase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, M.L. et al. A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. **Rev Hansen Int**, v. 41, n. 1-2, p. 25-36, 2016.

GOIABEIRA, Y.N.LA. et al. Atuação do enfermeiro no processo do cuidar do paciente com hanseníase. **Revista Científico**, v. 19, n. 40, p. 161-176, 2019.

RIBEIRO, M.D.A. et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 221-228 2017.

INSTITUTO
PRODUZIR

**A CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Lauana Kelly Cavalcante Mendes¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Rafaela Alves Castro³; Samara Lima Rabelo⁴; Carla Natiara Rabelo Mesquita⁵; Edson Farias de Almeida⁶; Paula Ventura da Silveira⁷.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷Cirurgiã-dentista, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lauana.mendes@aluno.unifametro.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é considerada um agravo de saúde pública mundial e vem crescendo muito nos últimos anos. O Brasil está em quinto lugar como o país mais violento contra o sexo feminino, com uma taxa de 4.800 mil feminicídios para cada 100 mil mulheres. A maioria dessas mulheres são jovens e donas de casa, no qual são violentadas nas suas próprias residências, acarretando não apenas em sequelas físicas, como também em traumas psicológicos, doenças sexualmente transmissíveis, assassinato ou suicídio. O artigo 5º da Lei nº 11.340, configura violência doméstica e familiar contra a mulher como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. A literatura nos mostra ainda, que a maioria das agressões são provocadas por seus parceiros íntimos ou ex-parceiros. A alta prevalência destas vítimas repercute no dia-a-dia clínico do cirurgião-dentista, no qual, deve identificar, notificar, atender e acompanhar esses casos. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo identificar o papel do cirurgião-dentista em identificar lesões orofaciais e sinais decorrentes da violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados Pubmed, SciELO e Lilacs. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2011 à 2021. E como critérios de exclusão: artigos incompletos e que não apresentaram relevância para o tema. Com isso, gerou-se um total de 40 artigos que após leitura de resumos e texto na íntegra, excluímos 27 do estudo. Assim, foram selecionados 13 artigos para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** Visto a importância da causa, é importante que o cirurgião-dentista seja qualificado para perceber e

ajudar pessoas que sofrem com violências, conhecendo os aspectos legais, como a notificação e a correta conduta, além do tratamento adequado. Quanto a violência contra a mulher, a principal área afetada é a região de cabeça e pescoço, com isso, os cirurgiões-dentistas têm que atender, identificar e prevenir os agravos. A violência tem um impacto muito grande sobre as lesões intraorais, estado periodontal, fraturas de dentes e comportamento e saúde bucal. Segundo alguns autores os tipos de lesões mais comuns são: edema, úlceras, luxações dentárias, equimose, perda de dente, fratura óssea, avulsão dentária, problemas da articulação tempomandibular, feridas incisadas e escoriação. Os profissionais têm um grande papel em identificar e observar as lesões físicas, como nariz quebrado, marcas e dedo no pescoço e pulso, má higiene bucal, olho roxo, dentes rachados, hematomas nas orelhas e mandibular. Essas lesões afetam o corpo e também o psicológico. Contribuindo para baixa autoestima, depressão, problemas físicos, sociais, econômicos e falta de perspectiva. A ajuda para as pacientes que sofrem violência doméstica deve ser multifatorial, com a ajuda de vários profissionais da saúde, educação e serviços jurídicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se através da literatura que o cirurgião-dentista tem um papel importante de diagnosticar e identificar lesões orofaciais e sinais decorrentes da violência doméstica, além de ampliar as contribuições para a saúde bucal das pacientes atendidas.

Palavras-chave: Violence against women; Dentistry; Domestic violence

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARBIN, Clea Adas Salibaet al. Percepção e conduta dos acadêmicos de Odontologia frente à violência intrafamiliar. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, n. 6, 2017.

DA NÓBREGA, Lorena Marques et al. Pattern of oral-maxillofacial trauma from violence against women and its associated factors. **Dental traumatology**, v. 33, n. 3, p. 181-188, 2017.

HANSA KUNDU, Basavaraj P. et al. Domestic violence and its effect on oral health behaviour and oral health status. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 8, n. 11, p. ZC09, 2014.

DE VIOLENCIA INTERPERSONAL, Mujeres Víctimas. Epidemiological profile and characterization of oral and maxillofacial injuries in women victims of interpersonal violence. **Int. J. Odontostomat**, v. 10, n. 1, p. 11-16, 2016.

CASTRO, Talita Lima de et al. Violence against women: characteristics of head and neck injuries. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 65, n. 2, p. 100-108, 2017.

A DISCIPLINA HISTÓRIA DO DIREITO NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE DIREITO NO BRASIL

Iasmym dos Santos de Freitas¹; Ivelise Pereira dos Santos de Freitas².

¹ Bacharelanda em Direito pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduada em Serviço Social pela UNIFACS – Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasile Licencianda em História pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: iasmymdosantosfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disciplina de História do Direito nos cursos de Direito no Brasil e no cenário internacional sempre foi de suma importância, pois somente através dela é possível ao futuro profissional do direito conhecer os fundamentos sócio-históricos e culturais que levaram a adoção de determinada lei ou costume e perceber as diferenças existentes no Direito em cada localidade e em cada período histórico, sendo um conhecimento fundamental para a prática jurídica. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva conhecer o percurso histórico da disciplina História do Direito no currículo dos cursos de Direito no Brasil, com o enfoque nas leis referentes as alterações curriculares, intencionando a compreensão da importância da disciplina para a formação do estudante do Direito e para a prática jurídica em suas diversas formas, além da contribuição para a comunidade científica através dos estudos do Direito ao longo da história. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e que tem por finalidade a conscientização da história da disciplina História do Direito no currículo dos cursos de Direito no Brasil, com destaque para as leis que promoveram alterações curriculares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde a Carta de Lei de 11 de agosto de 1827 que criou os cursos jurídicos no Brasil, nos estatutos elaborados por Luiz José de Carvalho e Mello, há a presença da disciplina História do Direito. Outro marco do ensino de História do Direito no Império são os pareceres de Rui Barbosa sobre a reforma do ensino secundário e superior, que tratando do ensino jurídico sugere a adoção da cadeira de História do Direito Nacional. Pouco antes da proclamação da república, com a aprovação da Reforma Franco de Sá em 1885, há a criação de novas cadeiras, incluindo a de História do Direito. Posteriormente, já no período republicano, a reforma de Benjamin Constant por meio do Decreto n. 1.232-H de 2 de janeiro de 1891, há a

separação dos cursos de Direito e a criação das cadeiras de História do Direito e História do Direito Nacional, entretanto a matéria é suprimida pela Decreto n. 3.903 de 12 de janeiro de 1901. Finalmente na Portaria n. 1.886 de 30 de dezembro de 1994, que fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de Direito, embora não mencione explicitamente a disciplina História do Direito, esta é percebido de forma geral, pelo seu parágrafo único do artigo 6º. Assim, o ensino da matéria História do Direito é essencial integrante dos currículos das Faculdades de Direito no Brasil, ainda nos primeiros anos do curso. Com a Resolução nº 9 do CNE em 2004, há a alteração nos conteúdos com a adição do Eixo de Formação Fundamental e o de Formação Profissional, no entanto, sem a obrigatoriedade da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, a relevância da disciplina História do Direito para a formação educacional do estudante de Direito, perceptível na importância dada a matéria ao longo da história, sendo necessário compreender o papel da disciplina no Direito contemporâneo e nas épocas passadas, influenciando profundamente no meio jurídico e consequentemente na sociedade.

Palavras-chave: História do Direito; História da educação; Currículo do curso de Direito; Direito brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L. C. de. História do direito, ciência e disciplina. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 92, p. 31-49, 1997.

BECHARA, Gabriela Natacha; RODRIGUES, Horácio Wanderlei. Ensino Jurídico e a Disciplina de História do Direito no Brasil: discussões parlamentares e alterações curriculares. **Revista Opinião Jurídica**, Fortaleza, ano 12, v. 12, n. 16, p. 186-207, 2014.

**A ENFERMAGEM DIANTE DOS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DE
IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Raina Sasaki¹; Maria Antônia Alves de Souza²; Jeferson Moreira dos Santos³; Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar⁴.

^{1,2,3} Graduanda (o) em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: raisasaki@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os idosos se destacam como grupo de risco durante a pandemia da COVID-19 por serem mais vulneráveis à doença, e especialmente portadores de comorbidades. Dessa forma, é preciso protegê-los da contaminação do vírus, e umas das formas mais eficazes é o distanciamento social. Entretanto, é importante ressaltar que isto pode afetar a saúde física e mental desses indivíduos. Nesse contexto, é de grande importância a atuação da enfermagem na elaboração de estratégias para enfrentamento do isolamento social e possibilidades para ações junto aos idosos saudáveis e familiares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o papel da enfermagem diante dos impactos do isolamento social de idosos durante a pandemia do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura norteada pela questão de pesquisa: qual o papel da enfermagem diante dos impactos do isolamento social em idosos durante a pandemia do COVID-19? A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, nas bases de dados LILACS, *Scielo* e MEDLINE. Para operacionalizar a busca foram utilizados os descritores em português “enfermagem geriátrica; idosos; pandemia” e “saúde do idoso; solidão; COVID-19”, extraídos do vocabulário de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano “AND” para associá-los. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, nos idiomas inglês ou português, publicados nos últimos dois anos, e de exclusão: estudos indisponíveis na íntegra e que não atendessem ao objeto de estudo. Dessa forma, a busca totalizou cinco artigos e foram selecionados três para a amostra final, na qual realizou-se a análise qualitativa de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O isolamento social durante a pandemia do COVID-19 gerou impactos nos idosos, como ansiedade, solidão e tristeza, sendo

mais acentuados em mulheres. Isto evidenciou a necessidade de ações e estratégias de enfrentamento considerando as especificidades da pessoa idosa, em que se destaca a atuação da enfermagem no sentido de planejar e orientar os idosos junto a sua rede de suporte social. O enfermeiro deve considerar o idoso autônomo e independente, e auxiliá-lo a entender seu protagonismo no seu autocuidado, corresponsabilizando-o. Para este fim, foram identificadas neste estudo três categorias deste papel da enfermagem, a saber: qualidade de vida, que envolve estimular tanto atividades da vida diária (restringindo aquelas que os coloquem em risco de contaminação), quanto atividades lúdicas, recreativas e físicas de baixo impacto, que estimulem o lazer, criatividade e novas experiências, assim como manter alimentação saudável e boa ingestão de líquidos; higiene, que está relacionado à orientação da higienização das mãos, utilizando água e sabão ou o álcool em gel, bem como manter o ambiente domiciliar bem ventilado; bem-estar, que envolve gerenciamento de pensamentos catastróficos e exercício da espiritualidade/religiosidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de grande importância o papel do enfermeiro na promoção da saúde da pessoa idosa em isolamento social, tanto no que se refere à conscientização do ato de ficar em casa neste momento quanto no planejamento de estratégias e vigilância de casos suspeitos. Este momento pandêmico reforçou a necessidade do cuidado gerontológico de enfermagem qualificado, o que torna fundamental a capacitação profissional para atuarem diante das necessidades da pessoa idosa no isolamento social.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Infecções por Coronavírus; Idoso; Pandemia; Isolamento Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 3789-3789, 2020.

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00216620, 2021.

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Raiane Lira dos Santos²; Danielle Gomes de Sousa³; Maria Samara Da Silva⁴; Fabiana Chaves de Oliveira⁵; Kayron Rodrigo Ferreira Cunha⁶; André Sousa Rocha⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém, Pará, Brasil.

³Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Saúde da Mulher na instituição Cursos Aprimore, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁶Enfermeiro. Residência multiprofissional em atenção básica/ Saúde da família pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma patologia designada pela propagação desordenada das células, com elevado potencial invasivo, sendo um dos principais problemas de saúde pública. Nessa direção, a incidência da mortalidade tem aumentado, consideravelmente, devido ao envelhecimento, crescimento populacional, mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco. A terapêutica dessa enfermidade exige à atuação de uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, acredita-se que a enfermagem possui elevada significância, sobretudo, na assistência integralizada, de modo a remediar as necessidades de cada paciente oncológico e considerar os seus aspectos biopsicossociais. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da enfermagem na assistência integral ao paciente oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa descritiva de caráter qualitativo. Para tanto, utilizaram-se as bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) além do buscador virtual *Google Scholar*. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Oncologia”, “Assistência integral à saúde”, “Enfermagem Oncológica” “Enfermagem”, foram incluídos na pesquisa que considerou textos que tiveram relação direta ou indireta com a temática em estudo, integralmente acessíveis, com idioma em língua inglesa, portuguesa e espanhola, publicados entre 2016 a 2021 e analisados por pares. Em contrapartida, excluíram-se textos incompletos, com *downloads* indisponíveis e referências duplicadas. Ao total, encontraram-se 32 artigos. Posteriormente, com a aplicação

dos critérios de inclusão e exclusão, elegeram-se oito manuscritos para análise final. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A assistência integral à saúde deve estar amplamente inserida ao cotidiano dos profissionais de enfermagem em cada serviço executado, incluindo os cuidados oncológicos. Sabe-se que o câncer, na maior parte dos casos, desencadeia manifestações de sofrimento emocional, estimula a atenuação da autoestima, sentimento de tristeza e medo diante das transmutações que deriva do processo de evolução da doença. Nessa perspectiva, a laboração da enfermagem não deve se limitar a terapêutica em si, mas ter um olhar atento e cuidadoso aos fatores biopsicossociais e espirituais, tencionando uma assistência qualificada que atenda o paciente em todas as suas dimensões, concernente aos seus direitos e princípios. Dessa forma, constata-se que a assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos é de fundamental importância, pois deve considerar a integralidade como base para obtenção de melhorias na qualidade das ações voltadas para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Entretanto, para que haja assistência de qualidade, o enfermeiro precisa ser detentor de conhecimento técnico-científico para a prática de cuidados hospitalares complexos e seguros de acordo com as demandas de cada paciente, de forma a diminuir ameaças de possíveis complicações, reconhecendo a situação do paciente, bem como suas limitações, vulnerabilidades e debilidades, utilizando o conhecimento de forma reflexiva para um cuidado íntegro com efetividade e humanização. **CONCLUSÃO:** Apesar de limitações quanto à escassez de profissionais enfermeiros que atuem na oncologia, observou-se a sua relevância para a assistência integral à saúde dos pacientes oncológicos, com base em conhecimento técnico-científico de forma planejada.

Palavras-chave: Oncologia; Integralidade; Pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, G.; CECCHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020.

CHAGAS, N. *et al.* Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado a Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 1, p. 155-162, 2020.

SIQUEIRA, H. C. H. *et al.* Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 8, p. 2996-3004, 2017.

**A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Lísia Maria Monteiro Ferreira¹; Iza Caroline Mineiro Furtado²; Carlos Eduardo
Gonçalves Leal³

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: lisiamonteiro2015@outlook.com

INTRODUÇÃO: A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), fundamenta-se em diferentes dispositivos legais no âmbito da legislação brasileira, garante o acesso e a permanência na escola de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Apesar disso, o cotidiano escolar é marcado por contradições que limitam o pleno direito à educação do público-alvo da política, contradições essas relacionadas tanto a fatores extra-escolares quanto a fatores que compõem a dinâmica institucional, cenário que se agrava com a pandemia da COVID-19. A instituição do Ensino Remoto Emergencial lança novos desafios para a escolarização no contexto da educação inclusiva, uma vez que se trata de uma nova realidade para a qual muitos professores não estavam preparados. **OBJETIVO:** Analisar o processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial no contexto do Ensino Remoto Emergencial. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi revisão integrativa que permite integração de estudos com diferentes métodos (SOUZA et al., 2010). Ao total foram encontrados dezoito artigos, utilizou-se três artigos para análise e construção do trabalho, os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Foram excluídos artigos incompletos, que não estivesse nos idiomas portugueses ou inglês, estudos empíricos sem valor científico, publicações em anais e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no banco de dados do Scientific Electronic Library Online- SciELO. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O Ensino Remoto Emergencial, negligencia a situação de vulnerabilidade econômica e social, ignora as questões linguísticas, físicas e cognitivas dos alunos com deficiências, por exemplo, o Transtorno do Espectro Autista, altas habilidades/ superdotação, déficit de atenção, pois precisam de um atendimento específico, e sem auxílio presencial, prejudica a inclusão e aprendizagem dos alunos (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020). No ano de 1950 e 1990 as escolas começam a surgir com o

intuito de incluir crianças na Educação Especial, pois os dados eram preocupantes, existia excesso de alunos nas salas, o espaço físico reduzido e professores desmotivados, assim destaca-se o Instituto Pestalozzi, e a Escola Estadual Yolanda Martins Silva, que era anexada ao Hospital Neuropsiquiatria Infantil, e através do Projeto ALFA, foi responsável pelo diagnóstico das crianças e realizar o encaminhamento para a inclusão na Educação Especial (BORGES; CAMPOS, 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é possível verificar que a Educação Especial ainda possui estigmas e dificuldades na inclusão, pois sempre está em constante modificações, e os profissionais em alguns casos não estão preparados para lidar diretamente com a situação. Com a pandemia da COVID-19, a inclusão agravou mais ainda, pois sem o atendimento presencial dificulta aprendizado e acompanhamento das crianças e com isso pode ter consequências a curto, médio e longo prazo. Nesse sentido é importante realizar políticas públicas que possam contemplar a Educação Inclusiva, por exemplo, com o treinamento dos profissionais da educação, a escola disponibilizar atividades impressas para que não tem acesso à internet, realizar vídeo chamadas ou ligações com pais que possuem dificuldade em acompanhar os filhos, para os professores poderem explicar como funciona.

Palavras-chave: Ensino; Pandemia; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. A. P; CAMPOS, R. H. F. A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. SPE, p. 69-84, 2018.

BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/ SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-17, 2020.

SOUZA, M. T de; SILVA, MICHELLY D da; CARVALHO, R de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

A EVOLUÇÃO DA REABILITAÇÃO ORAL ATRAVÉS DA IMPLANTODONTIA

Suany Lara Soares Araújo¹; Elika Raquel David de Oliveira²; Iesa Cassandra Alves Fernandes³; Milena Varelo do Nascimento⁴; Juliana Campos Pinheiro⁵.

^{1,4} Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Cirurgiã Dentista, Mestre em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora do Centro Universitário Maurício de Nassau Natal, Rio Grande do Norte.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: suanyaraujo2507@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos a instalação de próteses dentárias implantossuportadas se tornou uma alternativa viável e segura para paciente em situação de edentulismo, principalmente no que se refere aos procedimentos reabilitadores. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre os fatores locais e sistêmicos que ocorrem no processo de osseointegração dos implantes dentários bem como alencar a relevância da implantodontia para os tratamentos reabilitadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada a busca de 15 artigos nas bases de dados Researchgate, Scielo e Lilacs, de trabalhos que se referentes ao tema estudado nesse estudo, bem como livros que se enquadrassem na temática dessa pesquisa, buscando assim fortalecer a construção do embasamento teórico. O critério de inclusão escolhido foram artigos e livros publicados em qualquer idioma, que se enquadrassem e que expressassem a importância da implantodontia para os tratamentos reabilitadores. Foram excluídos trabalhos duplicados ou que não se enquadrassem à metodologia empregada. Uma leitura detalhada foi realizada, logo após houve a seleção do material de escolha, foram selecionados 9 trabalhos afim de fundamentar um debate sobre a evolução da reabilitação oral através da utilização dos implantes dentários. Foi realizada uma busca utilizando os descritores “reabilitação oral”, “osseointegração” e “implantes dentários”, assim como o operador booleano and. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As falhas mais comuns de acontecerem nas reabilitações orais por meio de próteses implantossuportadas podem ser evitadas a partir de um criterioso planejamento do caso e de um levantamento do quadro de saúde do paciente bem como os fatores que podem ser causadores de insucesso do tratamento reabilitador, afetando assim a previsibilidade de sucesso do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pôde-se concluir a partir da literatura estudada que o processo de osseointegração é complexo e pode ser mediado por diversos fatores como o tabagismo, diabetes a oxidação do material implantado, o tipo ósseo onde o implante foi instalado, infecções e doenças peri-implantares, por isso o profissional deve estar atento as condições de saúde do paciente como também oferecer informações claras sobre os cuidados com o implante tanto no período pós operatório como durante o período de vida útil do implante, visando o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Reabilitação oral; Osseointegração; Implantes dentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPOSITO, M. Biological factors contributing to failures of osseointegrated oral implants (I): success criteria and epidemiology. **European Journal Of Oral Sciences**, v.106, n.1, p.527-551, 2005.

SILVA, F.; RODRIGUES, F.; PAMATO, S.; PEREIRA, J. Tratamento de superfície em implantes dentários: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia – Universidade de Passo Fundo**, v. 21, n. 1, p. 136-142, 18 out. 2016.

ZAVANELLI, A. Fatores locais e sistêmicos relacionados aos pacientes que podem afetar a osseointegração. **Revista Gaúcha Odontologia**, Porto Alegre, v.59, n.1, p. 133-146, 20 mar. 2011

**A FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DA
ARDÊNCIA BUCAL (SAB)**

Eduardo Victor Vieira de Lima¹; Alana Lima dos Santos²; Silvana Maria Coelho da Silva³;
Tiago Cacau Sousa Santos⁴.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Cirurgião-Dentista. Graduado em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardovictor@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma condição oral crônica que afeta significativamente a qualidade de vida do paciente e é caracterizada por sensações de queimação, secura e desconforto na boca, sem alterações clínicas ou achados laboratoriais que justifiquem esses sintomas. Essa condição afeta predominantemente mulheres na meia-idade. A SAB é frequentemente comorbada com deficiências nutricionais e/ou transtornos psicológicos. Normalmente, o tratamento da SAB é tão complexo quanto a sua etiologia, sendo empregadas terapias como laserterapia, acupuntura, clonazepam, capsaicina e amitriptilina, sendo que nenhuma das opções mencionadas é considerada como uma solução definitiva. Portanto, outros tratamentos ainda são buscados. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva revisar a literatura acerca da utilização e eficácia da Fitoterapia como uma alternativa de tratamento para a Síndrome da Ardência Bucal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Cochrane e Scopus, utilizando-se os descritores “phytotherapy” e “burning mouth syndrome”, e a palavra-chave “review”, intercalados pelos operadores booleanos “AND” e “NOT”, respectivamente, sendo incluídas publicações dos últimos 10 anos. Foram encontrados 15 artigos, incluindo repetições. Após a remoção das repetições e de uma produção que não se encaixava no tema, permaneceram 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cada produção da literatura contemplada abordou um tratamento diferente. Foram utilizados, cronologicamente, Catuama, uma mistura de *Paullinia cupana* (guaraná), *Trichilia catigua* (catuaba), *Zingiber officinalis* (gengibre), e *Ptychopetalum olacoides* (marapuama); *Aloe vera* (Babosa) utilizada com um protetor de língua; *Matricaria recutita* (Camomila) e Terapia Cognitiva; e um substituto salivar caseiro feito com *Matricaria recutita* (Camomila) e *Linum usitatissimum* (Linho). Todos os tratamentos apresentaram resultados positivos, com ausência ou baixa ocorrência de efeitos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Fitoterapia de mostra como uma alternativa viável, e com

baixos riscos, para o tratamento da SAB, podendo ser utilizada para diferentes tipos de abordagem, podendo tanto acalmar o paciente, para reduzir o fator psicossomático da síndrome, quanto ser utilizada como saliva artificial para diretamente amenizar os sintomas, por exemplo. Mais estudos se mostram necessários, a fim de aumentar a literatura disponível e explorar mais possibilidades de tratamento.

Palavras-chave: Xerostomia; Odontologia; Aloe vera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITKEN-SAAVEDRA, Juan *et al.* Effect of a Homemade Salivary Substitute Prepared Using Chamomile (*Matricaria chamomilla* L.) Flower and Flax (*Linum usitatissimum* L.) Seed to Relieve Primary Burning Mouth Syndrome: a preliminary report. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, Essen, v. 26, n. 9, p. 801-808, 1 set. 2020.

LÓPEZ-JORNET, Pia; CAMACHO-ALONSO, Fabio; MOLINO-PAGAN, Diana. Prospective, randomized, double-blind, clinical evaluation of Aloe vera *Barbadensis*, applied in combination with a tongue protector to treat burning mouth syndrome. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, Frederiksberg, v. 42, n. 4, p. 295-301, 7 set. 2012.

MILANI, Alessandra Maria Ceolin *et al.* A successful approach to control burning mouth syndrome using *matricaria recutita* and cognitive therapy. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, Valencia, v. 10, n. 5, p. 499-501, maio 2018.

SPANEMBERG, Juliana Cassol *et al.* Effect of an herbal compound for treatment of burning mouth syndrome: randomized, controlled, double-blind clinical trial. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, Chicago, v. 113, n. 3, p. 373-377, mar. 2012.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Victor Almeida Brito²; Elielson Rodrigues da Silva³.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Enfermeiro pelo Centro Universitário do Rio São Francisco, Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o parto é um evento natural e que não necessita de controle, mas sim de cuidados. O parto humanizado (PH) utiliza-se de um conjunto de procedimentos respeitando as ações naturais fisiológicas a evitar procedimentos desnecessários, sendo assim a enfermagem tem um papel essencial no PH que envolve conhecimentos e práticas corretas para que esse parto seja humanizado. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Baseou-se nos dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão?”. Foram utilizados os descritores: “Assistência de enfermagem”, “Parto” e “Parto humanizado”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 158 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 54 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **RESULTADOS:** Mostrou-se necessário a importância da enfermagem nesse processo de humanização do parto para evitar diversas complicações futuras como a depressão pós-parto e mortalidade das parturientes e puérperas, outro fator a ser evitado são as dores e desconfortos, proporcionando o bem-estar dessas mulheres. A enfermagem realiza controle da dor se a parturiente autorizar e intervenções como técnicas de massagens e relaxamento afim de prevenir problemas futuros e proporcionar

um parto humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no parto humanizado afim de prevenir problemas e desconfortos futuros nessa parturiente e lhe proporcionando um parto tranquilo, por meio de estratégias previamente já definidas em uma instituição hospitalar.

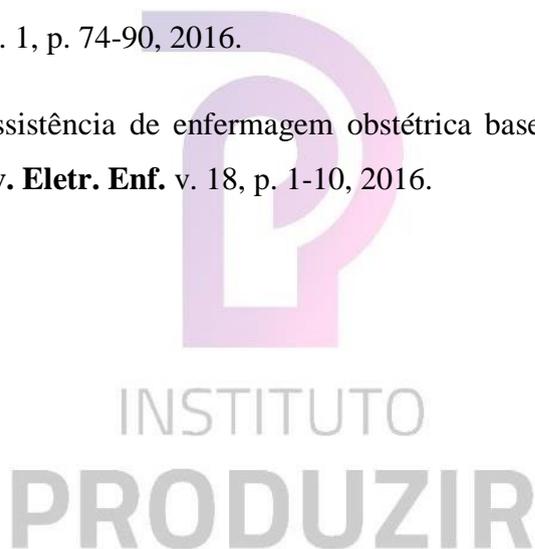
Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Parto. Parto humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, C.M; OLIVEIRA, M.P.S; LUCENA, G.P. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Científica de Enfermagem.** v. 10, n. 29, p. 180-188, 2020.

LEAS, R.E; CIFUENTES, D.J. Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. **Rev. Ciênc. Cidadania.** v. 2, n. 1, p. 74-90, 2016.

VIEIRA, M.J.O et al. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. **Rev. Eletr. Enf.** v. 18, p. 1-10, 2016.



**ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA CRIANÇAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NO CENÁRIO PÚBLICO**

Geovana Bezerra Brum Lima¹; Isis Samara de Melo Queiroga²; Lindamary Raphaela Ricarte de Siqueira Pereira³; Antonio Edson Farias de Almeida⁴; Rycila Thaiany Lima Viana⁵; Maria Regina Almeida de Menezes⁶.

^{1,2,3} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶ Doutora em Dentística associada à Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: geovana.brum@upe.br

INTRODUÇÃO: Tendo como primícia a ideia de construção da saúde sistêmica a partir dos cuidados básicos e da manutenção da homeostase de cada componente do corpo humano. É destacável o sistema estomatognático com suas funções primordiais (sucção, deglutição, mastigação, fonação, respiração), órgãos e estruturas como dentes (incisivos, caninos, pré-molares e molares) e periodonto, exercendo influência no corpo como um todo, tendo nas crianças maior relevância diante de seu desenvolvimento. Dessa forma, percebe-se a importância da saúde oral com foco nas crianças em prol da prevenção de posteriores distúrbios sistêmicos por meio da assistência odontológica igualitária, que apesar de suas limitações no cenário público apresenta o Atendimento Primário à Saúde como base. **OBJETIVO:** Evidenciar na assistência odontológica para crianças em Atendimento Primário à Saúde o cenário público de atendimento destacando sua relevância e limitações a serem transpostas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica por análise e criteriosa seleção após leitura completa de 5 artigos em inglês indexados nas bases de dados PUBMED e MEDLINE durante o período de 2017 a março de 2021, tendo “assistência odontológica para crianças” como filtro temático utilizando os descritores do DeCs em inglês intercalados pelo mediador Booleano “AND”: “Dentin Sensitivity”; “Dental Care for Children”; “Dentistry”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, mais de 90% da população socioeconomicamente desfavorecida apresenta na arcada dentária o conjunto dos molares permanentes completa ou parcialmente comprometidos. Tal situação devido a cárie ou extração dentária ocorre comumente na primeira infância (de 0 a 6 anos completos) gerando posteriores distúrbios como sensibilidade e edentulismo, decorrente de higiene oral única em 70% dos casos, imaturidade dental, alimentação precária e rica em glicose, predisposição genética, além

do acesso irregular e precário ao Atendimento Odontológico (90% das consultas ocorrem após indicação de dor). Ademais, dependentes de seus tutores, as crianças acometidas sofrem de dor crônica, ansiedade, afagia e isolamento, com quadro agravado quando não há apoio e recursos para executar completamente os tratamentos. Como combate, a intervenção conjunta (lar, escola, consultório público) é benéfica na construção da saúde bucal e sistêmica infantil. Porém, como barreira no acesso ao serviço público é destacável a infraestrutura precária, distância, falta de medicamentos e do acompanhamento progressivo até os 12 anos (segunda infância). Visanto ultrapassar tais limitações, exames anuais, programas de instrução em Saúde Bucal nas escolas, profilaxia com seladores de resina, flúor em gel ou verniz e a triagem via teleatendimento por rede colaborativa (mediante treinamento e protocolo pré-estabelecidos) são opções de alto custo-benefício, eficiência, aplicabilidade e segurança em longo prazo gerando melhora completa de 60% dos casos comparado à inação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a redução na incidência de cáries, sensibilidade, múltipla extração, possíveis distúrbios sistêmicos e disparidade na Saúde Bucal infantil são evitáveis a partir do acesso à assistência odontológica em Atendimento Primário à Saúde com planejamento público e ação conjunta impactando na vida do indivíduo e sua comunidade. Portanto, não só a assistência odontológica é relevante, mas também o transpasse das limitações que o cenário público de atendimento revela.

Palavras-chave: Dentin Sensitivity; Dental Care for Children; Dentistry.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURGETTE, J. M.; QUIÑONEZ, R. B. Cost-effectiveness of treating severe childhood caries under general anesthesia versus conscious sedation. **JDR Clinical & Translational Research**, v. 3, n. 4, p. 336-345, 2018.
- ESPINOZA-ESPINOZA, G.; CORSINI, G.; ROJAS, R.; MARIÑO, R.; ZAROR, C. The cost-utility of school-based first permanent molar sealants programs: a Markov model. **BMC oral health**, v. 19, n.1, p. 1-11, 2019.
- HASHIM, N. A.; YUSOF, Z. Y. M.; SAUB, R. Responsiveness to change of the Malay-ECOHIS following treatment of early childhood caries under general anaesthesia. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 47, n. 1, p. 24-31, 2018.
- PUROHIT, B. M.; SINGH, A.; DWIVEDI, A. Utilization of teledentistry as a tool to screen for dental caries among 12-year-old school children in a rural region of India. **Journal of public health dentistry**, v. 77, n. 2, p. 174-180, 2017.
- SCHWENDICKE, F.; STOLPE, M. In-office application of fluoride gel or varnish: cost-effectiveness and expected value of perfect information analysis. **Caries Research**, v. 51, n. 3, p. 231-239, 2017.

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA SÍNDROME
HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Cleiciane Remigio Nunes¹; Felicialle Pereira da Silva²

¹Enfermeira. Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Aracaju, SE.

²Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade de Pernambuco e orientadora do trabalho. Recife-PE.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cleice-1987@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) é um distúrbio obstétrico que manifesta-se após a 20ª semana da gravidez, sendo mais presente no terceiro trimestre, estendendo-se até o puerpério. As características principais compreendem: hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria. É visto que a SHG é um grave problema de saúde pública, pelo qual precisa-se da atuação do profissional de enfermagem, com o intuito de proporcionar o diagnóstico precoce da patologia, para que o tratamento seja realizado de maneira adequada e eficaz. **OBJETIVO:** Analisar a importância da atuação da enfermagem diante da síndrome hipertensiva gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados: BVS, LILACS, ScieLO e BDNF, por meio dos descritores: “Enfermagem”; “Síndrome Hipertensiva Gestacional”; “Saúde da Mulher”, unidos pelo operador booleano “AND”, guiada pela seguinte questão norteadora: Qual a importância da atuação da enfermagem diante da síndrome hipertensiva gestacional? Foram utilizados artigos em português publicados nos últimos 5 anos (2015-2020). Após a análise de títulos, resumos e artigos na íntegra, 6 artigos foram contemplados para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É perceptível que a SHG gera grande morbimortalidade materna e perinatal, tendo elevada taxa de incidência e prevalência no Brasil. Assim, é de suma relevância que os enfermeiros façam um planejamento de cuidados individuais, objetivando o controle da doença e o bem-estar durante a gestação. O trabalho em conjunto dos profissionais de enfermagem e obstetras também são essenciais para a detecção antecipada das alterações na gravidez, além dos fatores pré-existentes para o desenvolvimento da SHG. É necessário que o enfermeiro garanta a autonomia da mulher, por meio do incentivo frequente da adesão

às consultas, visando um compromisso da gestante em cuidar de si e de seu concepto, para que seja possível conseguir a diminuição dos índices de morte materna e fetal, dentre outras complicações. O enfermeiro deve ter conhecimentos apropriados da SHG, pois dessa forma ele conseguirá esclarecer claramente as dúvidas das grávidas, além de realizar um pré-natal eficiente e elaboração de estratégias que permitam a prevenção da patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nota-se que a presença do enfermeiro é indiscutível para as portadoras de SHG, pois o profissional tem a finalidade de identificar as formas mais graves, ou não da doença, para realizar um atendimento humanizado e de qualidade, através de intervenções que atendam às necessidades das mulheres, diminuindo assim complicações ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Enfermagem; Síndrome Hipertensiva Gestacional; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

NÓBREGA, Mércia de França et al. Perfil de gestantes com síndrome hipertensiva em uma maternidade pública. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1805-1811, 2016.

DE OLIVEIRA, Gleica Sodré et al. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017.

PEREIRA, Gessiane Tenório et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna por hipertensão: análise situacional de um estado nordestino entre 2004-2013. **Revista de Pesquisa Cuidado   Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 653-658, 2017.

**A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA A FORMAÇÃO HUMANIZADA DA
ENFERMAGEM**

Ingridt Portugal Wilde¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³;
Luana Fernanda Ferreira Simplicio⁴

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ingridtportugal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Bioética é o ramo de estudo que envolve a biologia e a ética que diz respeito à ética da vida, e utiliza o conceito de vida e o de direito nos campos da ética para investigar as questões relacionadas à conduta dos humanos em relação a outros humanos e outras formas de vida. Ademais, estuda os problemas, limites e implicações morais, que são despertadas pela pesquisa científica ou prática em campo diretamente com o ser humano. A bioética tem estabelecido quatro princípios básicos que devem nortear as ciências que lidam diretamente com seres vivos e são essenciais para conduzir o processo, sendo eles: não maleficência, beneficência, autonomia e justiça. **OBJETIVO:** Descrever a importância da bioética para a formação humanizada da Enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, em que foram feitas pesquisas na biblioteca Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores: “Bioética”, “Humanização” e “Saúde”. Assim, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos citáveis, provindos do idioma português, completos, disponíveis na íntegra, e produzidos entre o período de 2011 a 2020. Enquanto isso, adotou-se como critérios de exclusão os artigos incompletos, não citáveis, que não tinham conexão com a temática e não atendiam a linha temporal exigida. Em síntese, inicialmente foram obtidos 8.953 artigos, e posteriormente à adição dos filtros foram encontrados 4.553 artigos. Salienta-se que ao ser efetuada a leitura dos títulos obtidos e dos resumos, quando pertinentes, apenas 50 se encaixavam na temática. Contudo, depois de lidos na íntegra, selecionou-se quatro estudos, os quais atendiam ao objetivo do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, esse estudo cobre questões abrangendo a vida, a morte, a dignidade humana, a conduta de pesquisas com animais e o seu meio mais amplo direcionado aos atos humanos. No que tange ao cuidado humano, entende-se que há um compromisso ético com os profissionais de enfermagem e com o paciente

que receberá o cuidado. Todas as práticas e ações do enfermeiro devem ser pautadas sempre na bioética, baseando as suas condutas nos princípios estabelecidos, pois isso permite estabelecer uma postura que preze pela dignidade humana e uma postura profissional mais crítica e reflexiva, com a problematização de questões relacionadas à assistência à saúde, às relações no ambiente do trabalho e do cuidado, contribuindo para promover a assistência eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tais princípios da bioética têm sido essenciais, pois contribuem principalmente para a prestação de um atendimento humanizado que respeite os direitos humanos dos pacientes. O cuidado de enfermagem traz como perspectiva proporcionar mútua responsabilidade e confiança, e a bioética nesta profissão visa assegurar ainda mais a competência no exercício do cuidado e garantir uma assistência justa e humanizada.

Palavras-chave: Bioética; Humanização; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

IGLESIAS, M. E. L.; VALLEJO, R. B. B. History of bioethics in professional nursing education: a spanish view. **Acta bioeth**, Santiago, v. 19, n. 2, p. 293-297, 2013

MOREIRA, M. A. D. M., *et al.* Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3231-3242, 2015.

RAMIREZ, O. J. G., *et al.* Bienestar espiritual en el ámbito hospitalario: aportes para la humanización en salud. **Revista latinoamericana de bioética**, Bogotá, v. 19, n. 1, p. 51-62, 2019.

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS AULAS DE MATEMÁTICA
ESCOLAR**

Marcos Antonio Campelo Lopes¹; Angélica de Fontoura Garcia².

¹Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Norte do Paraná, Pesquisador do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNOPAR, Minas Gerais, Brasil.

² Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Prof^a Orientadora do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNOPAR, Paraná, Brasil.

Área Temática: Educação

E-mail do autor para correspondência: marcos.antonio.lopes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A escola como fonte de mudança é movida pela força transformadora, responsável pela importância de determinação dos modelos a serem seguidos resultando de certa forma em fracasso ou sucesso. A educação deve estar presente em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado que serão acumulados para a experiência de toda a vida. A educação financeira nas aulas de matemática ainda é difusa e, mesmo que exista, seguem parâmetros não modelados pela Base Nacional Comum Curricular.

OBJETIVO: Analisar a importância da educação financeira no ensino escolar a partir de estudos científicos, destacando pontos relevantes sobre a cultura no Brasil em relação à gestão financeira pessoal. A boa gestão do dinheiro é essencial para que o indivíduo atinja a qualidade que deseja para a sua vida e de seus familiares e possa enfrentar as crises com mais tranquilidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de caráter qualitativo. A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de março e abril de 2021. Como critério de inclusão foram considerados os artigos que se tratavam de estudos quali-quantitativos de caráter descritivo e de revisões. A procura gerou uma lista de 40 artigos. Com o auxílio das palavras-chaves Educação financeira; Escola; Matemática Financeira, a seleção foi reduzida para 14 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o estudo realizado observou-se alta relevância da educação financeira no cotidiano dos estudantes, sendo a escola uma ótima ferramenta de difusão dessa temática. Os resultados destacam que a escola entra nesse contexto como difusora do pensamento crítico-reflexivo, para que os estudantes entendam os caminhos a serem seguidos com o dinheiro e como este recurso pode gerar qualidade de vida. A educação financeira existe para romper e bloquear pensamentos que neguem o dinheiro e exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos no desenvolvimento de uma vida saudável, equilibrada e promissora em

relação às finanças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o estudo realizado, observou-se alta relevância da existência da educação financeira no contexto escolar, pois muitas pessoas enfrentam problemas financeiros por não conhecerem seus modelos de dinheiro e por ensinamentos passados que criaram formas de julgar altos ganhos financeiros como algo ruim. Além disso, nota-se que a educação financeira ainda é pouco difundida nas escolas brasileiras, tendo em vista a sua importância no meio educacional e profissional. É necessária a existência de projetos, debates e atividades nas escolas direcionados para o conhecimento da educação financeira de forma que se relacionem com o cotidiano vivenciado pelos indivíduos. Estudos como este podem auxiliar no planejamento de ações, com vistas a mobilizar recursos e propostas de melhorias que favoreçam uma percepção mais positiva sobre a educação financeira na escola.

Palavras-chave: Educação financeira; Escola; Matemática Financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BRITO, Azenath Clarissa Arcoverde Gomes; LOPES, Ms Maria Elisa. **O papel da educação escolar para o exercício da cidadania.** Revista Primus Vitam, v. 7, n. 2º, 2014.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKE, K. L. **Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS), Brasil.** Revista CAMINE: Caminhos da Educação, Franca, v. 8, n. 2, 2016.

CAMPOS, Marcelo Bergamini; DA SILVA, Amarildo Melchiades. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: O desenvolvimento de um produto educacional.** Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 6, n. 2.

CORDEIRO, N.J.N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

PESSOA, C.A.S.; JUNIOR, I.M.; KISTEMANN JR, A.M. **Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática.** Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, vol. 9, n 1, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Jéssica do Amarante Silva Almeida², Camila Lima de Carvalho³; Katriel Wernes de Sousa Chaves; Vivia Rhavena Pimentel Costa⁷; Ana Paula de Carvalho Souza⁶; Larissa Sales Teles Veras⁷

^{1,2,3,4,7,6} Graduanda(o) em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabriellearaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A demanda por maior produtividade associado inconsistência do mercado de trabalho exercem cada vez mais pressão sobre o trabalhador, sendo que este além de cumprir suas metas para com o empregador, ainda busca alcançar sua realização pessoal. Porém esses esforço exacerbados podem acarretar em diversos problemas, sejam musculoesqueléticos, que são as principais causas de afastamento de colaboradores, sejam psicológicos que transformam o ambiente de trabalho em um local estressante que dificultando e reduz o desempenho do colaborador nas atividades laborais e na vida pessoal. A ergonomia busca melhorar o relacionamento entre o homem e seu local de trabalho, trazendo segurança e conforto ao trabalhador, porém, intervenções como a ginástica laboral podem promover além prevenção de agravos e lesões, o bem-estar físico e psicológico do trabalhador. **OBJETIVO:** Verificar na literatura disponível os benefícios da ginástica laboral na saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no banco de dados da Pubmed e nas bases de dados Scielo e PEDro, utilizando os buscadores "ginástica laboral e ergonomia", "labor gymnastics and workers" e labor "gymnastics and workers and benefits". Os descritores utilizados foram: saúde do trabalhador e exercício. Dessa maneira, foram incluído artigos originais, datados entre 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo excluídos artigos indisponíveis ou incompletos, artigos de revisão e que não abordassem o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 35 artigos dos quais apenas 6 corresponderam aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, apesar de cada estudo ter sua metodologia e postos de vista, todos eles concordaram que o exercício físico no ambiente laboral promove diversos benefícios, podendo variar de acordo com a função executada pelo colaborador. Os estudos de Candotti *et al.* (2011) e Junior *et al.* (2012) mostraram uma redução da queixa de dores osteomusculares em pessoas que trabalham sentadas. Sousa *et al.* (2017) associaram aplicação da ginástica laboral aos ajustes no ambiente do trabalho o que reduziu os

riscos de lesões ocupacionais em operadores de Checkout de supermercado. Laux *et al.* (2016) observaram que houve uma diminuição significativa absenteísmo em ambos os sexos durante a prática da ginástica laboral e no desempenho da função ocupacional. Hupin *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2020) encontraram uma redução relevante do sedentarismo e maior adesão a prática de atividade física dentro e fora do ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Desse modo, foi possível observar que a ginástica laboral funciona como um complemento essencial da ergonomia, promovendo a redução da frequência cardíaca e de atestados médicos, promovendo também a melhora da postura, qualidade de vida e adesão a atividade física.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Ginástica Laboral; Benefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDOTTI, Claudia Tarragô; STROSCHEIN, Rosemeri; NOLL, Matias. Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, p. 699-714, 2011.

SOUZA, Josiane Aparecida Cardoso de; MAZINI FILHO, Mauro Lúcio. Análise ergonômica dos movimentos e posturas dos operadores de checkout em um supermercado localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais. **Gestão & Produção**, v. 24, n. 1, p. 123-135, 2017.

SANTOS, Carine Muniz dos et al. Mudança nos hábitos de trabalhadores participantes de um programa de ginástica laboral. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 66-73, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Nair Arrais Leite²; Ana Suzya Ervelem Sousa Silva³; Neusa Loíse Nunes Albuquerque⁴; João Felipe Tinto Silva⁵; Sabrina Freitas Nunes⁶; Brenda Kelly da Silva Monte⁷.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁵ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA-UDI, Acopiara, Ceará, Brasil.

⁷ Docente em Enfermagem na Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização (PNH), foi lançada em 2003 e tem o objetivo de colocar em ação os princípios do Sistema Único de Saúde no dia a dia dos serviços de saúde com a finalidade de gerar mudanças no modo de gerir e cuidar. Na urgência e emergência há uma sobrecarga nos profissionais de saúde devido a diversos fatores como o aumento dos acidentes, a violência e a insuficiente organização da rede de saúde. De fato, a humanização nesse setor é imprescindível, pois é um ambiente de estresse e tensão, no qual todas as pessoas envolvidas vivenciam essa realidade, sendo ou não profissionais da saúde.

OBJETIVO: Analisar a importância do ato de humanizar nos serviços de urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Baseia-se em uma revisão bibliográfica, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, Medline, SciELO e BDNF, a partir dos descritores de saúde (DeCS): “Humanização da Assistência”, “Enfermagem em Emergência” e “Emergências”. Foi considerado como critério de inclusão os artigos disponibilizados no período de 2003 a 2021, sendo considerado o ano de início de acordo com a criação da Política Nacional de Humanização, foi selecionado também artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês ou espanhol, como critério de exclusão foi definido os artigos duplicados, livros, teses, monografias, revisões, artigos que não tratam especificamente do tema e os que não apresentam o texto completo. A partir do levantamento de busca nas bases de dados, foram obtidos 43 artigos, no qual 07 foram eliminados por não

estarem disponíveis por meio eletrônico, 03 pelo método, 05 pela temática e 14 por estarem duplicados. Desses, 14 foram selecionados para a leitura, sendo 01 eliminado por não tratar da temática, no que concluiu em 13 artigos selecionados para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais resultados, nota-se que para a ocorrência da humanização nos serviços de urgência e emergência é necessário que o modelo biomédico centralizado na causa da hospitalização seja substituído pela priorização do cuidado da saúde e facilitem o acompanhamento dos familiares nesse momento tão difícil. Além disso, o acolhimento é uma forma de humanizar nos serviços de emergência, onde é necessária uma escuta qualificada, bem como a identificação das necessidades do paciente para que haja uma assistência de qualidade. Com isso, é notório a relevância desse assunto, pois a valorização do ser humano, principalmente nesse setor de vulnerabilidade, deve ser enaltecida visto que é um ambiente de muitos ruídos, mortes e estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o assunto sobre a humanização na assistência de urgência e emergência é comentado frequentemente, porém ainda não é implementado efetivamente entre os profissionais da saúde. Ademais, outro fator que impede o ato de humanizar nesse setor é devido muitos profissionais se preocuparem com a técnica e com a doença, deixando de lado o olhar holístico para o paciente. Contudo, a humanização da saúde no setor de emergência é essencial para a melhoria do bem estar dos pacientes, promovendo assim uma ambiência qualificada.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Enfermagem em emergência; Emergências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ana Lúcia de Castro Sajioro, et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Revista eletrônica de enfermagem**. v.12, n.4, p.736-45, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de humanização-PNH**. 1ª Edição. Brasília – DF, 2013.

RADAELLI, Carla; COSTA, Arlete Eli Kunz; PISSAIA, Luís Felipe. O cuidado humanizado no ambiente de urgência e emergência: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. vol.8, n. 6, 2019.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa, et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.40, 2019.

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO A DISTÂNCIA FRENTE AO COVID-19 E O PAPEL DA
EDUCAÇÃO NESSE PROCESSO**

Marcos Antonio Campelo Lopes¹; Angélica de Fontoura Garcia².

¹Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Norte do Paraná, Pesquisador do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNOPAR, Minas Gerais, Brasil.

²Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Prof^a Orientadora do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNOPAR, Paraná, Brasil.

Área Temática: Educação

E-mail do autor para correspondência: marcos.antonio.lobes@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em meio a pandemia do Covid-19, a prática da educação a distância em todo mundo se tornou um recurso indispensável para a interação pedagógica e prosseguimento nas aulas remotas. O que antes era uma modalidade de escolha, passou a ser uma ferramenta necessária para permitir a disseminação do conhecimento. Com isso novas técnicas de implementação a distância ganharam espaço no meio escolar, tornando assim um dos sistemas de educação mais abrangente em todo mundo. **OBJETIVO:** O objetivo principal do estudo foi analisar a importância da educação a distância frente ao covid-19 como ferramenta continuista do processo de ensino-aprendizagem, e compreender os aspectos inerentes a educação meio a pandemia, identificado qual o real papel da educação a distância nesse processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa é uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter sistemática, elaborada com materiais já publicados como livros e dissertações referentes a educação à distância. As buscas bibliográficas foram realizadas privilegiando os últimos 5 anos, ou seja, entre 2015-2020, porém, alguns artigos científicos encontrados fora deste período foram utilizados por serem de grande relevância para a elaboração do texto. Como critério de inclusão foram considerados os artigos que se se tratavam de estudos quali-quantitativos de caráter descritivo e de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em universidades ou cursos de pós-graduação o ensino à distância já era visto como algo comum, e atendia ao público que não dispunha de tempopara comparecer ao polo presencial ou aquele público que não tinha horário certo para estudar. Porém nas escolas municipais e estaduais, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, essa modalidade é algo novo e possui diversas lacunas a serem trabalhadas, que vão desde o equipamento tecnológico para comunicação até o processo de uso do computador ou celular nas plataformas virtuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação a distância nesse período tornou-se a maior aliada dos profissionais e trouxe consigo

contribuições valiosas no processo educacional do estudante e do professor. Identifica-se também a existência de muitas lacunas tecnológicas, principalmente em escolas públicas municipais e estaduais, dificultando para alguns, o processo de aprendizagem. A educação a distância deve ser pensada e mais valorizada diante de todos os acontecimentos dos últimos tempos, proporcionando assim um momento oportuno para aprendizagem com constante acompanhamento do professor desempenhando o seu papel pedagógico.

Palavras-chave: Ensino a distância; Aulas remotas; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, S. B. Percurso histórico da educação a distância (ead) na formação de professores. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. Brasília/DF**, v. 1, n. 2. p. 15 – 26, 2019.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DE OLIVEIRA, Hudson do Vale; DE SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazer escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

**A IMPORTÂNCIA DO MANEJO COMPORTAMENTAL FRENTE AO PACIENTE
CIRÚRGICO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Fabíola Feitosa Freitas¹; Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Emanuely Soares de Melo Silva¹; Bruna Lopes Donato¹; Altamir Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³.

¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fabiola.freitas@upe.br

INTRODUÇÃO: Controlar o comportamento de crianças durante o tratamento odontológico é um dos grandes desafios para os dentistas. A falta de cooperação infantil em odontopediatria é um tópico de debate entre pesquisadores, que buscam explicações como medo, ansiedade e experiências aversivas para o fato. Crianças e adultos estão suscetíveis ao estresse, e considera-se que a vivência de um estresse está associada a consequências negativas para a vida das pessoas. Segundo observa Giron (1988), os pacientes pediátricos em geral manifestam o seu medo através de seus comportamentos como, por exemplo, choro, recusa em abrir a boca, chute, na tentativa de evitar o atendimento odontológico. **OBJETIVO:** explicitar a necessidade de cirurgiões-dentistas adquirirem conhecimentos teóricos e práticos como estratégias de manejo comportamental a serem empregados em seus pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual tem por objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line). Para a realização da busca desta pesquisa foram adotados os seguintes descritores: “cirurgia”, “criança”, “conduta” combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram utilizados os estudos originais que abordassem o tema em questão, considerando os sujeitos com idades entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos. A busca foi limitada a publicações nos idiomas

inglês, espanhol e português. Não foram utilizados nesta pesquisa artigos de revisão, editoriais e relatos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo comportamental é parte fundamental da prática odontológica quando se fala de fobia, principalmente tratando-se de procedimentos cirúrgicos onde há dificuldade de se explicar o que será feito, de maneira simples e descomplicada, a criança. O profissional deve se basear em princípios científicos e adquirir habilidades, entretanto, o cirurgião-dentista deverá entender que a construção de uma boa relação não depende somente de técnicas, mas envolve também o tratamento do indivíduo como único e o direito de respeitar suas particularidades. O profissional da saúde que lida com essas situações-problemas, deverá ser bom ouvinte, demonstrar empatia, ter personalidade, calma e inspirar confiança ao paciente. Na literatura, muitas das técnicas de manejo comportamental são divididas em farmacológicas e não-farmacológicas. Tais estratégias constituem um reforço e orientação para um guia de comportamento desejado durante o atendimento. Para tanto, o cirurgião-dentista deverá elencar qual será a melhor técnica no atendimento, para que assim consiga aprimorar o atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível observar que o manejo cirúrgico no paciente infantil apresenta grande relevância para o tratamento e bem-estar do mesmo. Há lacunas que necessitam de estudos mais completos, no que diz respeito a medo e ansiedade no âmbito odontológico. No entanto, o cirurgião-dentista deve adquirir conhecimentos teóricos e práticos, a fim de se obter estratégias de manejo comportamental, sem esquecer do lado humano.

Palavras-chave: Cirurgia; Criança; Comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, R.Z. **O Lúdico em Odontopediatria: Contribuições Psicológicas.** Cap. 16. In: CORRÊA, M.S.N.P. e col. *Conduta clínica e psicológica na odontopediatria.* 2ª Ed. - São Paulo: Livraria Santos Editora, p. 165 – 168, 2013. 604 p.

BATISTA, Thálison Ramon de Moura et al. **Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia.** SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018.

ROCHA, Renata Andréa Salvitti de Sá; et al. **Inclusão de Crianças na Escolha de Estratégias de Manejo Comportamental em Odontopediatria.** Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v.6, n.1, p.87-101, 2016.

STRAUB, R.O. **Psicologia da saúde - uma abordagem biopsicossocial.** 3ª Edição. 2014. p.1-23.

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO INTERPROFISSIONAL EM PACIENTES
DISFÁGICOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Lívia Erivane Holanda Moreira¹; Patrícia Ellen Pinto Castro²; Sílvia de Fátima Santiago Capistrano³;

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Graduanda em Fisioterapia pela UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Fonoaudióloga. Mestre em Educação em Saúde pela UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: liviaerivane@edu.unifor.com.

INTRODUÇÃO: Entende-se disfagia como distúrbios no processo de condução dos alimentos e dos líquidos da boca até o estômago. Sabe-se também que ela é responsável por diversos problemas em âmbito hospitalar, podendo evoluir com graves complicações, como desnutrição, desidratação e até infecções no trato respiratório, em muitos casos, a mais frequente causa de mortalidade é a pneumonia por aspiração. A atuação interdisciplinar em disfagia é fator comum defendido por pesquisadores e clínicos, uma vez que o paciente disfágico apresenta prejuízos em diversos aspectos, sendo necessário, dessa forma, o trabalho de diversos profissionais para que todas as demandas do paciente sejam atendidas da melhor forma possível. Além disso, a avaliação interdisciplinar desses pacientes torna-se imprescindível na determinação de um diagnóstico e na elaboração mais adequada de um processo de intervenção. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetivou revisar a literatura, evidenciando a importância de um tratamento interprofissional em pacientes com disfagia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se a busca de artigos científicos disponíveis na plataforma de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os seguintes descritores “Interdisciplinaridade” AND “Disfagia”, foram selecionados os artigos publicados originalmente na língua portuguesa, nos últimos doze anos, ou seja, de 2009 a 2021, e que tinham o texto completo e acesso livre. Após aplicação dos filtros foram obtidos três artigos, onde todos foram selecionados, pois todos abordaram o tema em questão para compor a base de dados deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciar o tratamento interdisciplinar em pacientes com disfagia é de extrema importância, uma vez que o paciente disfágico apresenta prejuízos nos aspectos médicos, odontológicos, nutricionais, fonoaudiológicos, fisioterápicos, psicológicos, entre outros. Nota-se, também, debilidade em conceituar o transtorno da deglutição por alguns profissionais da saúde. Ao final da análise dos trabalhos, entre todos os argumentos, os autores destacaram a importância da

construção de uma cultura educativa com interprofissionalidade e multidisciplinaridade, pois é um aspecto que influencia na qualidade do atendimento ao paciente e deve ser considerado, sendo necessário treinamentos mais adequados na área da disfagia, por meio de processos educativos, o que ampliaria o embasamento teórico dos profissionais, aprimorando o atendimento destinado aos pacientes para alcançar a integralidade da assistência quando os profissionais da saúde harmonizarem suas competências e intervenções, pois conhecimentos científicos das diversas áreas da saúde não se complementam isoladamente. O diagnóstico preciso e precoce de disfagia faz com que haja menor risco no desenvolvimento de complicações graves, como a pneumonia aspirativa, sendo a principal causa de falecimento em pacientes com deficiência no processo de deglutição, podendo ser notado e alertado por profissionais capacitados, sendo assim, tratado por cada um desses em suas especialidades sempre buscando a melhora significativa nos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, faz-se compreender a importância do tratamento interprofissional e multiprofissional de qualidade, proporcionando sempre uma troca de conhecimentos e empoderamento informativo por meio dos profissionais de saúde, além disso, ficou clara a necessidade de treinamentos mais aprofundados na área dos transtornos da deglutição que aprimorem o atendimento destinado aos pacientes para alcançar a integralidade da assistência.

Palavras-chave: Transtornos de Deglutição; Equipe de Assistência ao Paciente; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIPE, Nathalya Tavares Camelo *et al.* Post-stroke dysphagia: an analysis of the competences of the care processes of the interdisciplinary team. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 1-9, 10 jun. 2020.

MENDES, Fernanda Salzani *et al.* Qualidade de vida e interdisciplinaridade: a necessidade do programa de assistência domiciliar na prevenção das complicações em idosos com disfagia. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 320-328, 5 set. 2009.

SORDI, Marina de *et al.* Importância da interdisciplinaridade na avaliação das disfagias: avaliação clínica e videofluoroscópica da deglutição. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 75, n. 6, p. 776-787, dez. 2009.

A INFLUÊNCIA DA MAMOPLASTIA REDUTORA E DE AUMENTO NA AMAMENTAÇÃO

Camila Gomes Borges dos Santos¹; Beatriz Azevedo Silva Goes²; Carla Rafaelle Costa dos Santos³; Gabriele Rabelo Freitas⁴; Milena Souza Bispo dos Santos⁵; Sabrina Rodrigues da Silva Barreto⁶; Flavia Pimentel Miranda⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: camilaborges98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Algumas mulheres recorrem à cirurgia mamária tanto por questões estéticas quanto de saúde com o intuito de recuperar a autoestima. Entretanto, na maioria das vezes não é pensado na influência da cirurgia sob o aleitamento materno. Por conseguinte, a mamoplastia redutora e de aumento e a falta de orientação acerca disso, pode acarretar consequências sobre a decisão da mulher na escolha de iniciar e permanecer com o aleitamento materno. Aquelas que foram submetidas à mamoplastia, os resultados da cirurgia podem influenciar consideravelmente na decisão quando relacionado a uma mulher que não foi submetida a cirurgia. **OBJETIVO:** Descrever a influência da mamoplastia redutora e de aumento na amamentação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Aleitamento Materno” e “Mamoplastia” e os *MeSH (Medical Subject Headings)*: “*Breastfeeding*”, e “*Mammoplasty*”, ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que, as cirurgias plásticas mamárias dependendo da técnica cirúrgica utilizada, podem alterar a fisiologia das mamas, como os alvéolos, ductos e ampolas lactíferas dificultando ou impedindo o aleitamento materno. Foi identificado que, o aleitamento materno exclusivo é levado por um período maior nas mães que não passaram pela mamoplastia de redução ou aumento, por falta de informações as mães operadas acreditam que o procedimento cirúrgico afeta totalmente na produção de leite, levando ao desmame precoce e utilizando outros métodos

para manter o vínculo mãe-bebê que é tão intenso na amamentação. Entretanto, comparando exclusivamente entre as duas mamoplastias, foi visto que não houve nenhuma correlação desde que a técnica utilizada em ambos procedimentos não afete ductos lactíferos e vasos sanguíneos para que assim não ocorra a diminuição na produção do leite. A grande maioria das experiências de fracasso com a amamentação após a cirurgia está diretamente ligada com condições biológicas, como poucos ductos mamários funcionantes após a cirurgia, pouca eficiência da ejeção do leite levando à sensação de mama cheia, causando problemas típicos na amamentação como fissuras e ingurgitamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O impacto da mamoplastia na amamentação irá depender da técnica utilizada no procedimento. Visto isso, é necessário que haja uma relação de confiança entre paciente e profissional, a fim de expor as prioridades e desejos da paciente após a cirurgia. Os fatores psicossociais também devem ser levados em conta, uma vez que são os principais motivos para a não tentativa de amamentar após a mamoplastia. Faz-se indispensável o apoio das redes sociais para que haja um incentivo à promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Cirurgia plástica; Aleitamento materno; Desmame precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARGO, J.F; MODENESI, T.S.S; BRANDÃO, M.A.G; *et al.* Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e. 03363, fev. 2018.

KRAUT, R.Y; BROWN, E; KOROWNYK C; *et al.* The impact of breast reduction surgery on breastfeeding: Systematic review of observational studies. **Journals Plos One**, v. 12, n. 10, e. 0186591, out. 2017.

MARCACINE, K.O; ABUCHAIM, E.S.V; COCA, K.P; *et al.* Fatores associados à mamoplastia de aumento e o aleitamento materno. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e. 03363, mar. 2018.

A INFLUÊNCIA DAS VIAS DE PARTO NA AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO

Camila Gomes Borges dos Santos¹; Beatriz Azevedo Silva Goes²; Gabriele Rabelo Freitas³;
Ially Moraes de Brito⁴; Sabrina Rodrigues da Silva Barreto⁵; Gabriela Romão de Almeida
Carvalho Santos⁶; Flavia Pimentel Miranda⁷.

^{1:2:3:4:5} Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: camilaborges98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A escolha pela via de parto deve ser feita pela gestante em parceria com o seu médico priorizando a sua preferência, no entanto levando em consideração as situações clínicas da parturiente e do recém-nascido (RN). A escolha pelo parto vaginal está associada ao menor risco de intercorrências para a gestante e ao bebê, além da recuperação mais curta. Já a escolha pelo parto cesariano está associada a partos mais rápidos onde não há necessidade de partear. Por conseguinte, o tipo de parto pode influenciar no período puerperal afetando a relação do binômio mãe e filho e comprometendo o aleitamento materno (AM). Dessa forma, compreender como as vias de parto interferem na amamentação é de suma importância para elaborar ações de promoção, proteção e apoio ao AM. **OBJETIVO:** Identificar a influência das vias de parto na autoeficácia da amamentação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *PubMed*, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Amamentação”; “Parto obstétrico” e “Promoção da saúde” e os MeSH (*Medical Subject Headings*): “*Breast Feeding*”, “*Delivery Obstetric*” e “*Health Promotion*”, ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, *online*, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam a via de parto como fator para interrupção do aleitamento materno (AM), sendo que a amamentação na primeira hora de vida prevaleceu nos partos normais quando comparado aos partos cesáreos. O parto vaginal contribui para uma maior adesão do AM visto que estimula a excreção de leite por meio do contato imediato entre mãe e filho e pela promoção do vínculo. Todavia, o parto cesáreo retarda o contato entre mãe e filho

principalmente devido à incisão, aos cuidados pós-operatórios e os efeitos da anestesia, ocasionando em um início tardio da amamentação, o que influencia no estabelecimento do AM. A determinação de amamentar o RN na primeira hora de vida está relacionada a uma maior duração do AM e conseqüentemente a uma menor taxa de desmame precoce. Os estudos realizados sobre essa temática apontam a cesariana como um dos fatores de risco associados ao início tardio da amamentação, reduzindo pela metade o predomínio da lactação na primeira hora de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ademais, foi possível observar que a via de parto possui relação com a autoeficácia da amamentação, visto que influencia no estabelecimento da prática no qual o parto normal contribui para uma maior adesão do AM. Dessa forma, conhecer os fatores associados à interrupção da lactação durante o puerpério conseqüentes ao tipo de parto pode auxiliar no planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao AM e conseqüentemente melhor os índices de desmame precoce, contribuindo para promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Parturição; Aleitamento materno; Adesão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, G.T; BARRETO, S.C; MORIN, V.L; *et al.* Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-7, 2018.

PEREIRA, C.R.V.R; FONSECA, V.M; OLIVEIRA, M.I.C; *et al.* Avaliação de fatores que interferem na amamentação na primeira hora de vida. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 525-534, jun. 2013.

WILL, T.K; ARNDT, J.G; TORRES, G.G; *et al.* Fatores de proteção para a amamentação na primeira hora de vida. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, v. 26, n. 2, p. 274-280, 2013.

A MORBIDADE HOSPITALAR EM CRIANÇAS INTERNADAS POR ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NA BAHIA

Márcio Jamerson Pinheiro Lucio¹, Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Osvaldo Carlos Silva Leopoldino¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: jamespinheirodf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A organização mundial da saúde (OMS) define a anemia como um estado de baixa concentração de hemoglobina. A apresentação de balanço negativo do ferro, ocasiona a anemia ferropriva (JORDÃO, 2009). As anemias ferroprivas afetam 15% da população mundial. No Brasil, a deficiência de ferro tem sido observada como importante causa de anemia. As dietas pobres de nutrientes são os maiores causadores desses quadros (CARDOSO, 2021). Na Bahia, as incidências são altas, refletindo uma carência de assistência (MICHELE PEREIRA, 2006). **OBJETIVO:** Demonstrar a morbidade hospitalar em crianças por anemia por deficiência de ferro no estado da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, realizado por coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 26/04/2021. A população de estudo incluiu pacientes internados por anemia por deficiência de ferro nos anos de 2008-2018 no estado da Bahia. Os critérios de elegibilidade foram: Regiões, Unidades Federativas, faixa etária menor que 1 ano a maior a 10 a 14 anos, sexo masculino e feminino, raça branca, negra, parda e amarela. Código internacional de Doenças: III. Doenças sangue, órgãos hematológicos e imunitárias. Os critérios de exclusão foram dados não elegíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para o período, apresenta-se 640 casos no estado da Bahia. Destacam-se 61 casos (6,59%) no município de Juazeiro, seguido por Jacobina 37 casos (4%) e Alagoinhas com 34 casos (3,67%). No quesito faixa etária, destacam-se menores de um ano com 208 casos (32,5%), seguido por 10 a 14 anos 174 casos (27,18%). Quanto ao gênero e raça, houve predomínio do sexo masculino com 331 casos (51,7%) e pardos com 538 casos (84%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As anemias são consideradas um problema de saúde pública. Há um predomínio em cidades interioranas, caracterizando uma menor assistência social. Desta forma, os déficits carenciais podem ser

mediados através de políticas públicas. As limitações do presente trabalho foram barreiras para detalhamento de dados.

Palavras-chave: Anemia Ferropriva; Saúde Pública; Políticas Públicas

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Marly A.; PENTEADO, Marilene de V. C. Intervenções nutricionais na anemia ferropriva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 231-240, DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102311X1994000200010>.

JORDAO, Regina Esteves; BERNARDI, Júlia Laura D.; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 90-98, 2009.

MICHELE PEREIRA, Netto et al. Prevalência e fatores associados à anemia e deficiência de ferro em crianças de 18 a 24 meses, Caracas, v. 56, n. 3, p. 229-236, 2006.



**A NECESSIDADE DA LINGUAGEM DE SINAIS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE:
REVISÃO DE LITERATURA**

Monica Moreno de Carvalho¹; Lucas Camara Costa Fernandes²; Renan Lemos da Silva³;
Mônica Ribeiro de Oliveira Santana⁴; Milena Kaory Kazume⁵; Carolini de Oliveira
Hernandes⁶; José Antonio Santos Souza⁷.

^{1,3,4,5,6}Graduando em Odontologia pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

⁷Doutor em Ciência Odontológica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: monicamorenocrv@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma necessidade humana, que apresenta a linguagem oral e a escrita como as formas mais comuns de comunicação. Se tratando da pessoa surda, ainda existem barreiras na comunicação, que podem comprometer o atendimento entre o paciente e o profissional. A inclusão social refere-se ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, sendo um fator essencial para a prestação da assistência, enquanto que a falta de comunicação traz inviabilidade ao atendimento.

OBJETIVO: O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a necessidade da linguagem de sinais para a assistência à saúde, a fim de abordar a inclusão social de pacientes que se comunicam por meio da língua de sinais. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Foram realizadas buscas para seleção dos artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os termos descritores “barreira linguística”, “comunicação”, “acesso universal aos serviços de saúde” e “assistência à saúde”. Inicialmente, foram selecionados 15 artigos, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados 4, analisados criticamente e incluídos na confecção deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente no país como meio legal de comunicação e expressão a partir de 2002, tratando-se de uma linguagem feita através das mãos, corpo e de expressões faciais. A falta de intérpretes de LIBRAS é um obstáculo nas instituições de saúde do Brasil. Sendo a comunicação uma ferramenta importante para os profissionais da saúde no diagnóstico e no tratamento de doenças, pois faz parte deles instruções verbais de variados procedimentos, podendo ser comprometido pela falta de compreensão das partes envolvidas. A escrita poderia ser considerada uma alternativa para esses pacientes, entretanto, seu aprendizado é difícil para pessoas portadoras de déficits auditivos, por isso, nem todos são alfabetizados. Deste modo, a escrita é um caminho inviável

em muitos atendimentos. Estudos demonstram a necessidade da melhora da comunicação entre os profissionais e os pacientes surdos, uma inclusão social que continua sendo negligenciada nos sistemas de saúde, gerando barreiras no sucesso dos atendimentos. Essa falta de acessibilidade gera desconforto e frustração aos pacientes que procuram tratamento, além de oferecer um em casos de emergências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da revisão apresentada, podemos concluir que a comunicação com os surdos ainda se apresenta como um desafio aos profissionais que prestam assistência à saúde. A dificuldade de interação profissional pode comprometer tratamentos, destacando a importância de infraestruturas e recursos adequados. Além da inclusão de profissionais habilitados para realizar esta comunicação em todas as unidades de saúde, tendo em vista que assistência qualificada pode salvar vidas.

Palavras-chave: Barreira Linguística; Comunicação; Acesso Universal aos Serviços de Saúde; Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, V. D. A resignificação da linguagem na relação multiprofissional da saúde: relatos pessoais de mulheres com câncer de mama. 2011. 194 p. **Tese (Doutorado em Comunicação Social)** - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 417-422, Dec. 2005.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celeno. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 578-583, Sept. 2008.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online] v. 25, n. 1, pp. 307-320, 2015.

A PARTICIPAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SORRINDO UNINOVAFAPI

Romulo de Oliveira Sales Junior¹; Antonio Edson Farias de Almeida²; Gláucia Lorena Siqueira da Silva³; Rycila Thaiana Lima Viana⁴; Yamane Freire de Aguiar⁵; Giselle Maria Ferreira Lima Verde⁶

¹ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

³ Graduando em Odontologia, Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil .

⁴ Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará-UFGPA, Belém, Pará, Brasil.

⁵ Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁶ Cirurgiã-Dentista, Mestre em Endodontia pela São Leopoldo Mandic, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

Email do autor para correspondência: romulojr_99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão universitária se apresenta durante a formação acadêmica como uma ferramenta interdisciplinar realizada através da interação entre Universidade e a sociedade ocorrendo um desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e político. Dentro desse contexto, em 2016 surgiu o projeto de extensão Sorrindo Uninovafapi no curso de Odontologia de Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya com o objetivo principal promover atendimentos a saúde bucal dos funcionários da instituição e desenvolver atividades acadêmicas para aproximar os acadêmicos de Odontologia com a sociedade através de uma experiência prática enriquecedora. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação de acadêmicos em na extensão universitária Sorrindo UNINOVAFAPI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos do 2º ao 10º período do curso de Odontologia, selecionado a partir Índice de Rendimento Acadêmico, em uma extensão universitária de atendimentos odontológicos voluntários para os funcionários do Centro Universitário UNINOVAFAPI realizada durante o mês de novembro de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações do projeto foram realizadas em duas etapas: orientação em saúde bucal e atendimentos clínicos. As ações de orientação em saúde foram realizadas na recepção por acadêmicos do 2º ao 3º período durante a espera para ao atendimento com atividades educativas com macromodelos, banner e vídeos educativos sobre orientação de escovação, alimentação saudável, formas de prevenção a doenças dentárias. Através dessas orientações os

estudantes envolvidos criam experiência diferenciada com um olhar necessário para uma odontologia preventiva e mais humano para o paciente. Os atendimentos clínicos são realizados por duplas formadas com acadêmicos do 4º ao 10º período supervisionados por professores coordenadores do projeto, nos atendimentos clínicos pode se destacar as especialidades odontológicas: dentística, periodontia, endodontia e cirurgia. Assim, criando uma maior experiência clínica, entendimento ao curso auxiliando no processo formação dos profissionais, proporcionando a sociedade um atendimento clínico acessível, de qualidade e baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação de acadêmicos de Odontologia nessa extensão é importante para a aproximação e uma experiência extra com realidade profissional, assim facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, ocorre uma transformação social através da promoção, diagnóstico e tratamento em saúde bucal dos trabalhadores da instituição.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Serviços de Saúde Bucal; Odontologia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DA CRUZ, Lorena Thays Flávio et al. Relato De Experiência De Acadêmicos De Odontologia Na Escovação Supervisionada E Educação Em Saúde Em Escolares. **Revista Intercâmbio**, v. 14, p. 25, 2019.

MACEDO, Lygia Rostoldo et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 4, p. 128-139, 2017.

GOMES, LARISSA Lima. Participação De Acadêmicos De Odontologia Na Promoção De Saúde Bucal Em Crianças: Relato De Experiência De Projeto De Extensão. **Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas**, n. 7, 2020.

PAIVA, Daniel Felipe Fernandes et al. Contribuição Do Projeto De Extensão Universitária “Formando Sorrisos” Para A Formação Do Estudante De Odontologia. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 192-204, 2020.

SENA, Valéria Silva et al. Prevenção de cárie em crianças do Piauí: um relato de experiência. **Extensão; Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 30, p. 140-146, 2018.

A PRECISÃO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS NA TERAPIA

ENDODÔNTICA

Monalisa Simplicio Bezerra¹; Elane Lima da Silva²; Davi Teixeira Mesquita³; Thiago Sousa Paula⁴; Elisson Cipriano Holanda de Queiroz⁵; Flávia Darius Vivacqua⁶.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{4,5} Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁶ Cirurgiã-Dentista. Mestre em Odontologia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, SLMANDIC, Fortaleza, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: monalisa_simplicio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A correta determinação do comprimento real do dente, que acontece durante a fase de odontometria foraminal, é uma das responsáveis por garantir o sucesso da terapia endodôntica. Os localizadores eletrônicos foraminais (LEF) vêm sendo amplamente utilizados durante a realização dessa fase, devido à sua grande acurácia e precisão, além de reduzir o tempo de trabalho, aumentar a produtividade, elevar a eficácia do tratamento, simplificar etapa de odontometria e evitar exposição pelos raios X. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura, sobre a precisão dos localizadores foraminais na terapia endodôntica, ressaltando os critérios mais importantes para se fazer o bom uso do mesmo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na base de dado PubMed, onde os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, no idioma inglês que atendessem à questão norteadora acerca do tema. E como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e artigos não publicados na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 24 artigos e foram selecionados 5 destes para referenciar esse trabalho. Apesar de apresentar um custo mais elevado inicialmente, o uso do LEF torna-se um método mais confiável para a aferição do comprimento do canal, quando comparado ao método radiográfico convencional. Porém a literatura atual sugere algumas boas práticas para extrair o melhor resultado deste método, tais como: uma tomada radiográfica para detectar possíveis discrepâncias, que podem ocorrer através do método eletrônico. Clinicamente, é recomendado o uso do LEF com o dente isolado, câmara pulpar seca, conduto radicular úmido. Sugere-se, preferencialmente limas de Níquel-Titânio, com diâmetros maiores ou igual a #15. É obrigatório o canal radicular estar patente, e segundo a literatura mais recente, o melhor momento para fazer a odontometria é após o preparo do terço cervical e médio, favorecendo o ajuste da lima apical. Alguns fatores

parecem interferir na acurácia do LEF, tais como: restaurações metálicas, ápices incompletos, condutos calcificados e material obturador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desta revisão, pode-se concluir que o uso do LEF é um excelente método para a obtenção do comprimento do canal radicular, desde que as condições e recomendações para uso dos mesmos sejam respeitadas. O uso de uma lima de NiTi, ajustada ao forame, parece ser fundamental ao êxito da técnica, havendo uma menor chance de discrepância na medição.

Palavras-chave: Endodontia; Localizador Apical; Electronic Finder; Odontometria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martins JN, Marques D, Mata A, Caramês J. Clinical efficacy of electronic apex locators: systematic review. **J Endod.** 2014 Jun;40(6):759-77

Vasconcelos BC, Veríssimo Chaves RD, Vivacqua-Gomes N, Candeiro GT, Bernardes RA, Vivan RR, Duarte MA. Ex Vivo Evaluation of the Accuracy of Electronic Foramen Locators in Root Canals with an Obstructed Apical Foramen. **J Endod.** 2015 Sep;41(9):1551-4.

Tsesis I, Blazer T, Ben-Izhack G, Taschieri S, Del Fabbro M, Corbella S, Rosen E. The Precision of Electronic Apex Locators in Working Length Determination: A Systematic Review and Meta-analysis of the Literature. **J Endod.** 2015 Nov;41(11):1818-23.

Vasconcelos BC, Bastos LM, Oliveira AS, Bernardes RA, Duarte MA, Vivacqua-Gomes N, Vivan RR. Changes in Root Canal Length Determined during Mechanical Preparation Stages and Their Relationship with the Accuracy of Root ZX II. **J Endod.** 2016 Nov; 42(11):1683-1686

Betancourt P, Matus D, Munoz J, Navarro P, Hernández S. Accuracy of four electronic apex locators during root canal length determination. **Int. J. Odontostomat.** 13(3):287-291, 2019.

**A PREVALÊNCIA DA MUCOCELE COMO CONSEQUÊNCIA DE TRAUMA EM
PACIENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Fabíola Feitosa Freitas¹; Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Emanuely Soares de Melo
Silva¹; Mariana Barbosa¹; Altamir Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes
Dourado³.

¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fabiola.freitas@upe.br

INTRODUÇÃO: A mucoccele é uma lesão benigna da cavidade oral envolvendo as glândulas salivares e seus respectivos ductos. A sua incidência é alta, aproximadamente 2,5 lesões por 1000 pacientes, e apresenta-se clinicamente como uma lesão em forma de bolha, bem circunscrita, mole à palpação, com superfície lisa e brilhante, e tamanho variado. O diâmetro pode estar entre alguns milímetros a centímetros. Eles são fluutuáveis e móveis por causa de seu conteúdo mucinoso. Quando localizada superficialmente, tem coloração azulada ou translúcida e, quando mais profunda, tem coloração semelhante à mucosa. Localiza-se predominantemente no lábio inferior, mas pode ser encontrada também no lábio superior, mucosa jugal, palato, região retromolar e ventre de língua. A patogenia da mucoccele é relacionada ao trauma sobre o ducto salivar excretor ou à obstrução desse ducto. O diagnóstico é feito com base nos dados clínicos e na história de trauma relatada pelo paciente. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de associação do trauma ao surgimento de lesões bucais de mucoccele. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual tem por objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. A busca foi realizada nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SciELO (Scientific Electronic Library On-line). Para a realização da busca desta pesquisa foram adotados os seguintes descritores: “mucoccele”, “lesões bucais”, “lesões bucais na infância” e “conduta clínica” combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram utilizados os estudos originais que

abordassem o tema em questão, considerando os sujeitos de ambos os sexos. A busca foi limitada a publicações nos idiomas de inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mucocelos são cistos formados a partir da obstrução dos condutos excretores das pequenas glândulas mucosas acessórias da cavidade bucal. Dois fenômenos são responsáveis: o extravasamento de muco e o cisto de retenção de muco. Sendo que, o primeiro é o mais comum e está basicamente relacionado com um dano no ducto excretor da glândula salivar; resulta em extravasamento de muco nos tecidos moles adjacentes. Frequentemente, esta lesão é causada por um trauma. O segundo aparece após a obstrução parcial ou completa do ducto excretor como exemplo, o cálculo que causa a retenção da secreção. A lesão não tem predileção por nenhum gênero. Pode aparecer em qualquer região que abriga uma glândula salivar menor, sendo mais comum em lábio inferior. Pacientes com mordida profunda anterior, overjet acentuado e protusão dentária anterior superior são mais propensos ao trauma em lábio inferior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se comprovar a real associação entre o trauma e o aparecimento na cavidade oral de lesões de mucocelo, onde os profissionais de saúde devem buscar sempre aumentar seus conhecimentos a fim de melhorar a atenção à saúde de seus pacientes.

Palavras-chave: Mucocelo; Trauma; Glândula salivar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, Andréia Lopes de et al. Lesões bucais na infância: revisão sistemática de interesse da fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 209-213, 2016.

ROCHA, Amanda Leal et al. Tratamento da mucocelo com a técnica da micromarsupialização modificada. **Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 67, n. 4, p. 268-271, 2013.

BEZERRA, Thâmara Manoela Marinho et al. Levantamento epidemiológico de fenômeno de extravasamento de muco de um centro de referência em patologia oral por um período de 43 anos. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 82, n. 5, p. 536-542, 2016.

**A PREVALÊNCIA DOS CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL
ENTRE 2015 E 2019**

Theodora Maria de Paiva dos Santos¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Nataly Danielle Araújo Queiroz⁵; Kalinny Izel de Souza⁶; Breno de Souza Mota⁷

¹ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

^{2 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Enfermeira, pós-graduando em Unidade de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência pelo Líder Instituto Educacional, Manaus, Amazonas

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, Amazonas.

⁷ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: paivatheodora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma patologia crônica causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi*, sua forma clássica de transmissão ocorre quando um inseto da família *Triatominae* libera suas fezes na pele de um indivíduo enquanto realiza seu repasto sanguíneo. Após a infecção, a manifestação clínica da doença pode ser classificada em aguda ou crônica, sendo que em casos agudos tende a ser inaparente ou oligosintomática, enquanto em casos crônicos pode evoluir para forma indeterminada que compromete o sistema cardíaco e digestivo. Apesar de representar um grave risco a saúde, é considerada uma doença negligenciada, e no Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 1,1 milhão de indivíduos estejam infectados. Devido a frequência dos casos em vários estados brasileiros e um número expressivo de pessoas em situação de vulnerabilidade, surgiu o interesse de investigar quais estados possuem mais casos de doença notificados nos últimos 5 anos e qual a faixa etária mais acometida. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de casos confirmados de doença de Chagas nos estados brasileiros nos anos de 2015 a 2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, sendo realizada uma busca ativa no site TabNet Win32 2.0 no agravo de doença de Chagas para obtenção dos dados entre os anos de 2015 a 2019. As variáveis selecionadas foram: Ano do primeiro sintoma(s), UF de notificação, casos confirmados e por fim faixa etária, de crianças

menores de um ano até pessoas com mais de 80 anos. Após a coleta, os resultados obtidos foram agrupados em uma tabela no Microsoft Excel 2016 para análise e elaboração dos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos últimos anos foram notificados 1.724 casos de doença de Chagas, o ano de 2018 destacou-se como hiperendêmico, com 383 casos. A região mais endêmica nos últimos 5 anos foi a Norte (n=1.632), em segundo lugar a região Nordeste (n=84), ambas concentraram quase 100% de todos os casos da doença e a região Sul foi a única sem notificação. O estado mais afetado foi o Pará (n= 1.383) que representou quase todos os casos da região Norte e do país. Foi possível observar que a doença atingiu todas as faixas etárias, sendo que, os mais acometidos foram jovens e adultos com idade entre 20 e 39 anos (n=600), seguidos de adolescentes entre 15 e 19 anos (n=155). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A região Norte lidera o número de caso todos os anos, isso justifica-se devido o estado do Pará permanecer registrando números expressivos da doença, o público mais atingido é o de jovens adultos e os locais de menor risco para contrair a doença estão situados no Sul do Brasil.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Epidemiologia; Parasitologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS F.A.C et al. Avaliação da prevalência e do perfil epidemiológico da doença de chagas aguda entre 2014 e 2017 no estado do Pará, Brasil. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 8974-8982, 2020.

SOUSA J.A.S. Análise espaço-temporal da doença de Chagas e seus fatores de risco ambientais e demográficos no município de Barcarena, Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 742-755, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - **Sinan: Doença de Chagas. Brasília:** Editora do Ministério da Saúde, 2019.

**A PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MALÁRIA NA MICRORREGIÃO DO ALTO SOLIMÕES
DO ESTADO DO AMAZONAS NOS ANOS DE 2015 A 2018**

Theodora Maria de Paiva dos Santos¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Nataly Danielle Araújo Queiroz⁵; Kalinny Izel de Souza⁶; Breno de Souza Mota⁷

¹ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

^{2,3,4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Enfermeira, pós-graduando em Unidade de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência pelo Líder Instituto Educacional, Manaus, Amazonas.

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, Amazonas.

⁷ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: paivatheodora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária ou febre terçã como também é conhecida entre os nativos, é uma doença infecto parasitária causada pelo protozoário *Plasmodium* e possui cinco variantes de cepas (*Plasmodium falciparum*, *Plasmodium vivax*, *Plasmodium ovale*, *Plasmodium malariae* e *Plasmodium knowlesi*), sendo entre elas as mais comuns em humanos: *P. falciparum* e *P. vivax*. Sua forma de infecção é através do vetor de gênero *Anopheles* spp por meio da picada da fêmea infectada, já a intensidade de transmissão depende do ambiente onde o protozoário, vetor e hospedeiro permanece, visto que a doença se prolifera mais onde o mosquito tem o seu tempo de vida longo, assim o protozoário consegue concluir o seu desenvolvimento interno no vetor. Os Sinais e sintomas mais comuns são febre, fadiga, êmese e cefaleia, que surgem entre 10 - 15 dias após infecção. E em casos mais graves pode ocorrer icterícia. O Brasil contribui com 23% dos casos de Malária nas Américas, sendo a maior incidência na região Amazônica, tornando-a umas das preocupações de saúde pública da região norte, inclusive a sua predominância em populações vulneráveis como por exemplo os povos indígenas e ribeirinhos. **OBJETIVO:** Levantar a prevalência de casos de malária na microrregião do Alto Solimões do estado do Amazonas nos anos de 2015 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Corresponde a um estudo epidemiológico quantitativo onde fora realizada uma busca ativa através dos boletins epidemiológicos anuais da Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS-

AM) para obtenção dos dados. Após a coleta, os resultados obtidos foram agrupados em uma tabela no Microsoft Excel 2016 para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2015 - 2018 foram registrados dos nove municípios da microrregião do Alto Solimões 27.057 casos confirmados de Malária (2015 = 12.936; 2016 = 4.911; 2017 = 3.904; 2018 = 5.306), sendo o mais endêmico o ano de 2015 em toda a microrregião. Do ano de 2015 - 2018 o município com maior número de casos foi Atalaia do norte e com o menor número de 2015 - 2017 Amaturá (n= 17; n= 0; n= 04) e em 2018 Tonantins (n= 03). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se a decadência dos casos de 2015 até o ano de 2018, porém dentre os nove municípios que pertencem à microrregião do Alto Solimões o município de Atalaia do Norte lidera o número de casos todos os anos, devido a maior parte dos portadores serem assintomáticos, ocasionando a maior propagação da doença como reservatórios, e por sua população ser maior em área indígena, considerados população vulnerável e com acesso à saúde limitado.

Palavras-chave: Malária; Epidemiologia; Parasitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUEIRO, Mônica Palma. Epidemiologia da Malária no Município de Atalaia do Norte, Amazonas, Brasil / 2020. 119 f. Tese (Doutorado) - **Curso de Pós Graduação em Medicina Tropical, Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2020.

Sistema de Notificação e Agravos de Notificação- **Sinan: Malária**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Folha Informativa: Malária**. Disponível em: [content&view=article&id=5287:malaria-2&Itemid=875](https://www.opas.org.br/pt-br/contenidos/5287/malaria-2)

A QUÍMICA E A ODONTOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA

Yamane Freire de Aguiar¹, Antonio Edson Farias de Almeida²; Bruna késia Sousa Rodrigues²,
Rycila Thaiana Lima Viana³, Romulo de Oliveira Sales Junior⁴; Rafaela Alves Castro⁵,
Nairley Cardoso Sá Firmino⁶

^{1,2} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA, Ceará, Sobral, Brasil.

³ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

⁴ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya; Teresina, Piauí, Brasil

⁵ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Fametro- Unifametro, Fortaleza, Ceará

⁶ Professora universitária. Doutora em Biotecnologia pela universidade federal do ceará, ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yamane12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O módulo de Bases Químicas da Odontologia, no primeiro semestre do curso, contempla princípios essenciais para o curso. Um exemplo é a compreensão do processo cariioso, o qual inclui conceitos como equilíbrio químico e acidez. Entretanto, o conhecimento químico possui certo grau de abstração que implica em dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVO: Dessa forma, a monitoria se constitui em apoio aos discentes e uma ferramenta de iniciação à docência para o monitor. Promover experiências de iniciação a docência aos monitores de Bases Químicas no curso de Odontologia.

MATERIAIS E MÉTODOS: As atividades da monitoria iniciaram com o planejamento dos atendimentos, através de análises dos resultados das turmas anteriores e a elaboração de materiais. Os materiais foram produzidos com consultas a livros e sites voltados ao ensino de Química e o acompanhamento ocorreu de forma presencial com a marcação de encontros e por grupos de *WhatsApp* ou por atendimento individual utilizando o aplicativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Assim, a primeira impressão acerca do trabalho docente ocorreu no planejamento das atividades. A necessidade de analisar os resultados na busca de aprimorar os métodos de ensino, a identificação dos conceitos que precisam ser mais explorados, foram ações do planejamento que contribuiram para o desenvolvimento das atividades durante a monitoria. Através das análises das turmas anteriores foi verificado que os conteúdos de cálculos estequiométricos e determinação do pH foram os que ocasionaram os menores rendimentos. A partir disso, foram elaborados materiais didáticos como listas de exercícios e selecionados vídeos para facilitar a compreensão dos

conteúdos. Nesse sentido, também foi observado pelo monitor à importância da seleção de itens e materiais com referência e adequação as necessidades das turmas. Durante os atendimentos, pode-se observar as dificuldades de compreensão por parte de alguns estudantes e ainda relacionar com alguns fatores, tais como: intervalo entre o término do ensino médio e ingresso na graduação, ensino de Química deficiente nas escolas de origem ou falta de afinidade com o módulo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho de monitoria proporcionou boas experiências de iniciação à docência ao monitor, permitiu o fortalecimento do conhecimento do módulo, inclusive o reconhecimento da sua importância para um desempenho favorável nos módulos seguintes.

Palavras-chave: Monitoria; Química; Iniciação a docência; Odontologia; Aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VICENZI, C. B. et al. A MONITORIA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016.

NETO, S.; José de Caldas, ANDRADE, J.C.; Lucas, I. A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O INCENTIVO A DOCÊNCIA. **Revista interfaces saúde, humanas e tecnologia.** v. 4, n. 12, p,93-99, 2017.

NICHELE, A.G.; SCHLEMMER, E. APLICATIVOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA. **CINTED- Novas Tecnologias na Educação.** v. 12, n. 2, p.1-9, 2014.

PRODUZIR

**A RELAÇÃO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE E COVID-19:
MORTALIDADE DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS**

Breno de Souza Mota¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³;
Misaele Silva Maciel⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

¹ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

^{2 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenosouzamota@usp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) corresponde a uma síndrome respiratória infecciosa causada por vírus da influenza e agentes etiológicos diversos, como o vírus sincicial respiratória (VCR), parainfluenza e adenovírus, responsáveis por causar afecções nas vias respiratórias superiores. A notificação de SRAG passou a ser obrigatória, realizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, desde 2009, com a pandemia da Influenza A (H1N1). Com o aparecimento do coronavírus (COVID-19) e sua rápida disseminação e transmissão comunitária, o formulário passou a ter o teste para SARS-CoV-2, desde a 12ª semana epidemiológica. A mortalidade por coronavírus, após pouco mais de 1 ano da pandemia, chega a 178,3 mortes a cada 100 mil habitantes. A letalidade do vírus chega a 2,7%, somando 374.682 óbitos, se caracterizando em uma doença letal e de importância coletiva. **OBJETIVO:** Associar a relação entre COVID-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave e os óbitos ocasionados durante pandemia, sendo suspeitos ou confirmados, nos estados brasileiros, durante os anos de 2019 e 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo epidemiológico do tipo exploratório, quantitativa, usando como instrumento de coleta os dados postados nas estatísticas do portal da transparência, do registro civil, na Central de Informações do Registro Civil (CRC - Nacional). Nestas estatísticas, é possível visualizar os óbitos por COVID-19 e SRAG nos anos de 2019 a 2021, bem como as variáveis de idade e sexo. Todos os registros são parte de um cumprimento à Portaria nº 57/20, do Conselho Nacional de Justiça, sendo atualizados automaticamente e diariamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados coletados, o ano de 2020 foi o que mais obteve casos

de SRAG presente nas estimativas de óbito. No ano de 2019, cerca de 1.500 óbitos foram provenientes de SRGA e apenas 1 óbito de COVID-19. No ano de 2020, 16.717 mortes por SRAG ocorreram, sendo que 197.632 óbitos foram por COVID-19. Em 2021, até o dia 20/04/2021, foram registrados 5.064 óbitos por SRAG e 175.377 por COVID-19. Com relação a faixa etária, para indivíduos do sexo masculino, a idade mais acometida foi entre 70-79 anos, seguida da faixa de 60-69 anos, gerando a concentração de mortes em idosos por COVID-19 e SRAG. No sexo feminino, a faixa etária mais acometida foi a de 70-79 anos, seguida da de 80-89 anos, reiterando a letalidade da doença em idosos, devido a diversas questões, como: comorbidades, estilos de vida, dislipidemias, redução da capacidade fisiológica do pulmão, elasticidade, expansibilidade e força do tônus muscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SRAG, bem como a COVID-19, são doenças de relevância epidemiológica que geram transtornos à saúde de seus acometidos. Infelizmente a faixa etária mais atingida e de predominância é entre os 70 a 89 anos para ambos os sexos. Portanto, métodos recém implementados de vacinação mostram-se eficazes no combate à propagação do vírus, principalmente em idoso, tendo respostas significativamente satisfatórias.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Pandemias; Mortalidade; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Kamilla Lelis Rodrigues de et al. Fatores associados à Síndrome Respiratória Aguda Grave em uma Região Central do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4121-4130, Oct. 2020.

BASTOS, Leonardo Soares et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.4, p:22, 2020.

**A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E ODONTOLÓGICOS DO
BRUXISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Renata Gomes Monteiro¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Antonio Edson Farias de Almeida; Letícia Decimo Flesch.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro – Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral, Ceará, Brasil.

⁴ Psicóloga, Doutora em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rennatagomes7@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual da sociedade moderna e desenvolvida, as rotinas conturbadas se tornaram corriqueiras, contudo, podem causar impactos psicológicos ao indivíduo, desencadeando condições negativas para sua saúde, como o bruxismo, uma atividade parafuncional recorrente e de origem multifatorial, a qual, já foi comprovada sua direta correlação com os aspectos psicossociais. **OBJETIVO:** Descrever a relação da saúde mental como um dos fatores para a incidência do bruxismo e atuação da Psicologia e Odontologia, frente a estes pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio de revisão integrativa da literatura, foram feitas buscas nas bases de dados EBSCOhost e Lilacs, através dos descritores “PSICOLOGIA”, “SAÚDE MENTAL”, “BRUXISMO” e “ODONTOLOGIA”, “TRATAMENTO”, “BRUXISMO”. Com isso, gerou-se um total de 55 artigos em português e inglês dos últimos cinco anos. Após leitura de resumos e textos na íntegra, 42 artigos foram excluídos por estarem incompletos e não se adequarem ao tema. Deste modo, selecionamos apenas treze para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** Os hábitos parafuncionais são movimentos realizados com frequência, de forma involuntária e inconsciente, porém alguns destes hábitos podem ser prejudiciais e trazem consequências negativas para a saúde. O bruxismo é um hábito involuntário repetitivo de ranger e apertar os dentes, exercendo uma forte tensão sobre os músculos mandibulares, acarretando em desgastes e fraturas dentais, cefaleia, dores nos músculos da mastigação ou até disfunções temporomandibulares. A evidência de que a negligência da saúde mental pode impactar diretamente sobre o bruxismo, é perceptível através da psicossomatização, um mecanismo que funciona como uma expressão do acúmulo de fatores emocionais, tais como o estresse e ansiedade, que são vivenciadas no dia a dia. Assim, é necessário um olhar amplo no cuidado do paciente bruxista, com uma atuação

multiprofissional. Nesse meio, é essencial a atuação do cirurgião-dentista, principalmente quando considerado a etiologia multifatorial do bruxismo, por isso, quatro autores evidenciam a importância de se atentar a todos os sinais e sintomas, para um correto diagnóstico e tratamento precoce. Um tipo comum de tratamento descrito na literatura é o uso de placas oclusais, estas impedem o desgaste dos dentes, além de diminuir a contração muscular na região, é um tipo inicial de tratamento bem-sucedido, conservador e não invasivo. Somando-se ainda, a psicoterapia individual pode auxiliar pacientes com bruxismo, ampliando sua percepção diante dos acontecimentos e investigando causas que estejam impulsionando a permanência dos mesmos. A partir disso, serão trabalhadas mudanças nos hábitos comportamentais desse sujeito, melhorando assim, sua qualidade de vida e possíveis agravamentos dos pacientes que possuem essa condição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, fica elucidado como a saúde mental pode estar diretamente ligada a todo o corpo e no bruxismo é expressivo esse fato, levando a repercussões orais negativas. Por isso, é importante o acompanhamento multidisciplinar, no qual o psicólogo e o cirurgião-dentista atuarão juntos auxiliando no bem estar físico e mental do paciente.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde mental; Bruxismo; Odontologia; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ATSÜ, Saadet Sağlam et al. Oral parafunctions, personality traits, anxiety and their association with signs and symptoms of temporomandibular disorders in the adolescents. **African health sciences**, v. 19, n. 1, p. 1801-1810, 2019.

CANDIRLI, C. et al. Dentists' knowledge of occlusal splint therapy for bruxism and temporomandibular joint disorders. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 19, n. 4, p. 496-501, 2016.

CARTER, Kandis; MCKENZIE, Carly T. Bruxism and Stress Among Veterans With Gulf War Illness. **Military Medicine**, 2020.

CAVALLO, Pierpaolo; CARPINELLI, Luna; SAVARESE, Giulia. Perceived stress and bruxism in university students. **BMC research notes**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2016.

MONTERO, J.; GÓMEZ-POLO, C. Personality traits and dental anxiety in self-reported bruxism. A cross-sectional study. **Journal of dentistry**, v. 65, p. 45-50, 2017.

**A RELAÇÃO ENTRE OSTEOARTRITE E SÍNDROME METABÓLICA EM
PACIENTES IDOSOS**

Ana Luiza Bastos Magalhães¹; Ana Júlia Queiroz Isaac Horbylon²; Anna de Paula Freitas Borges³; Mateus Felipe Batista Rios⁴; Rachel Daher Vieira Machado⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médica Geriatria, orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: albm1999@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Osteoartrite (OA) consiste em uma doença inflamatória sistêmica, que se caracteriza pela inflamação do líquido sinovial, gerando dor e assolamento tecidual. (2) A OA representa cerca de 40% das doenças reumatológicas, sendo que até 40% dos adultos acima de 70 anos a apresentam e sua prevalência ocorre na população feminina. (4) É relevante o impacto da doença nas atividades de vida diária (AVDs) e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população idosa, o que torna a OA uma patologia incapacitante. A etiologia da doença é considerada multifatorial, com destaque para o fator hereditário. (3) No entanto, fatores hormonais, a ocorrência de obesidade e a associação à comorbidades são fatores de risco consideráveis para OA. A Síndrome metabólica (SM) se caracteriza pela presença de três dos cinco critérios a seguir: obesidade central (OC), dislipidemia, hipertensão arterial, resistência à insulina e baixos níveis de HDL. Assim sendo, a coincidência entre os fatores de risco de OA e SM, e a prevalência destas doenças na atualidade torna relevante o estudo da associação de OA e SM na população idosa. **OBJETIVOS:** O presente artigo tem por finalidade avaliar a associação de OA e SM em pacientes idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada no método PRISMA. Os estudos foram selecionados na base de dados dos PUBMED, utilizando-se dos descritores “osteoarthritis”, “metabolic syndrome” e “elderly population”. Foram encontrados 11 artigos, dos quais 5 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: artigos redigidos integralmente na língua inglesa ou portuguesa, publicados nos anos de 2016 a 2021 e que contemplavam a população idosa acima de 65 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Três dos cinco artigos (n=3) selecionados relacionaram a OC e a circunferência de cintura (CC) aumentada com a OA no joelho. No entanto, não foi possível relacionar a SM com a prevalência da OA, apenas com a dor provocada pela doença, em 60% (n=3) dos artigos analisados. Em relação à OA no quadril (n=1), apenas a idade e sexo

foram fatores estatisticamente significantes. Dessa forma, os resultados confirmam que a população obesa com OA apresenta maior deficiência, estando associadas a maior progressão da doença, agravamento da dor e consequente incapacidade. Considerando o impacto da OA nas AVDs, a perda de peso, bem como, a prática de exercícios físicos e dieta balanceada, devem ser preconizados, visando a diminuição da CC, da OC e a minimização da SM, e assim, trazendo maior qualidade de vida ao paciente idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve relação entre obesidade e AO, porém a SM não está associada a prevalência de OA na população idosa. Apenas a dor referida pelos pacientes portadores de AO puderam ser relacionadas a SM.

Palavras-chave: Osteoartrite; Síndrome Metabólica; População Idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKER, Joshua F. et al. Obesity, weight loss, and progression of disability in rheumatoid arthritis. *Arthritis care & research*, v. 70, n. 12, p. 1740-1747, 2018.

GOELDNER, Isabela et al. **Artrite reumatoide:** uma visão atual. *J. Bras. Patol. Med. Lab.*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 5, pág. 495-503, outubro de 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Osteoartrite (Artrose).** Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

SANTOS, João Paulo M. et al. **Análise da funcionalidade de idosos com osteoartrite.** *Fisioter. Pesqui.*, São Paulo, v. 22, n. 2, pág. 161-168, junho de 2015.

INSTITUTO
PRODUZIR

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E COVID-19

Letícia Veloso de Almeida¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Carla Cecília Lira Pereira de Castro³; Carolina Viana Vasco Lyra⁴; Greiciane Miguel de Azevedo Santos⁵ Ivana Oliveira Barbosa⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HOUC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial - Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leticiavalmeidaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde bucal é importante no combate ao COVID-19, sendo a boca considerada uma das principais portas de entrada do vírus SARS- CoV- 2, apresentando receptores virais e proteínas que apresentam afinidade com o vírus, facilitando a sua entrada, sendo assim o ato de levar a escova de dentes até a boca é considerado um meio de transmissão direto do vírus, tornando importante sua higienização adequada. **OBJETIVO:** realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a saúde bucal e o vírus covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar a revisão foram incluídos estudos primários originais, envolvendo uma amostra significativa da população. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados na Pubmed, Google Acadêmico e Scielo – Scientific Eletronic Libary Online, através das palavras chaves: boca, higiene bucal e infecções por corona vírus. Nesse estudo foram revisados três artigos, sendo a busca limitada às publicações nos idiomas inglês ou português publicados nos últimos anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cavidade bucal é uma das principais portas de entrada do vírus SARS-CoV-2 e deve receber atenção redobrada, visto que cerca de 96% das células ACE2 positivas residem no dorso da língua. Logo, o uso de fio dental, escova e pasta de dentes se faz necessário para prevenir a COVID-19, como também, evitar o desenvolvimento de uma futura pneumonia. Os principais locais do vírus na boca são língua, glândulas salivares, gengiva. Diante disso, a perda de paladar e o ressecamento da mucosa bucal são sintomas comuns. Além disso, é importante que a cavidade bucal esteja limpa para evitar erros no teste diagnóstico RT- PCR, onde utiliza um swab para fazer a cultura da nasofaringe ou orofaringe onde se comunicam com a cavidade bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é de extrema importância uma higiene bucal adequada para evitar infecções ou manifestações bucais que possam surgir devido ao tratamento do COVID-19. Uma escovação

rigorosa de todas as faces dos dentes e língua, não esquecendo do fio dental, pode evitar o desenvolvimento até mesmo da pneumonia.

Palavras-chave: Boca; Higiene bucal; Infecções por corona vírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REN, Y. F. et al. Dental care and oral health under the clouds of COVID-19. **JDR Clinical & Translational Research**, v. 5, n. 3, p. 202-210, 2020.

SABINO-SILVA, Robinson; JARDIM, Ana Carolina Gomes; SIQUEIRA, Walter L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clinical oral investigations**, v. 24, n. 4, p. 1619-1621, 2020.

FRANCO, Aline Batista Gonçalves et al. Atendimento odontológico em UTI's na presença de COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. e20200304-e20200304, 2020.



**A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Bianca de Sousa Oliveira ¹; Layanne Lima de Araújo²; Maria Gabriela Lira da Costa ³;
Suzana Pereira Alves ⁴; Wesley Vilarindo de Macêdo Costa⁵

^{1, 2, 3} Licenciada em educação física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

⁵ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências humanas

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com

INTRODUÇÃO: O currículo da educação básica considera a educação física na educação infantil de grande importância e que profissional de educação física permaneça presente nas escolas em especial na educação infantil, período que as crianças estão integradas para o aprendizado das habilidades, desenvolvimento integral, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo investigar a importância do profissional de educação física na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento dos educandos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica realizada, com abordagem descritiva e qualitativa, recorte temporal construída no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos. A base de dados utilizadas se deu no banco de dados do Google Acadêmico. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, nacionais, português e entre os anos de 2010 e 2021. Excluiu-se artigos não condizentes com a temática, incompletos, e quando na presença de duplicidade. Selecionaram-se 3 artigos para análise e discussão para a realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados baseados na literatura descrevem que os profissionais de educação física têm grande importância e contribuição para o desenvolvimento e formação dos educandos de modo que a educação física na educação infantil se dá em um espaço que a criança brinque por meio da linguagem corporal, com corpo e pelo movimento estabelecendo aprendizado, ademais, o profissional permite que as crianças possa criar situações para que vivencie diferentes manifestações da cultura corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, identificou-se que a educação física é de grande importância na educação infantil e necessária a inserção

desses profissionais nessa área educacional. Os profissionais de educação física na educação infantil possibilitam as crianças um lugar de experiências individuais, por meio das práticas educacionais que possibilitam criar, imaginar, fantasiar, brincar, descobrir e aprender novas percepções para sua formação como indivíduo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Docência; Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

MAGALHÃES, J. S; KOBAL, M. C; DE GODOY, R. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

PINHO, V. A; GRUNENVALDT, J. T; GELAMO, K. G. O lugar da educação física na educação infantil, existe?. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 222-240, 2016.



**A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: SUJEITOS TAMBÉM AFETADOS
PELO VIRÚS DA COVID-19**

Carmem Letícia dos Santos¹; Francislane Viana da Cruz¹; Camila Sampaio Carvalho¹; Nágila
Silva Alves².

¹Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

²Fisioterapeuta Residente, pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carmemleticiass01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua são indivíduos com vínculos familiares fragilizados e interrompidos, em extrema pobreza, usuários de álcool e outras drogas, sem moradia fixa, fazendo de alguns espaços seus locais de abrigos e moradias temporárias. São sujeitos que sofrem preconceitos, discriminação, exclusão e desigualdade. A Covid-19 tem afetado a saúde de milhões de pessoas, como também a população em situação de rua, sujeitos esses que merecem atenção diante de um cenário onde os invisíveis, são visíveis ao contágio do vírus. Pois, além dessas pessoas viverem em situação de rua em fatores quantitativos, o vírus nos leva a outra percepção no que tange as suas condições de saúde, tendo em vista que são sujeitos vulneráveis. Apresentando assim, maiores desafios nesse contexto da pandemia em virtude de sua invisibilidade diante das políticas públicas. **OBJETIVOS:** Discutir e considerar como o vírus da Covid-19, também afeta as condições de saúde da população em situação de rua. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo se refere à revisão integrativa, onde a busca de dados se deu através da BVS; LILACS, MEDLINE e Coleciona SUS. Sendo que os textos utilizados, foram dos últimos 05 anos (2016 – 2021). Os descritores encontrados foram: acessibilidade aos serviços de saúde, falta de moradia e infecções por coronavírus, para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão: artigos em português e inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, monografias que não apresentaram textos completos e que não estão relacionados ao tema. Foram encontrados 22 artigos, mas apenas 5 artigos foram incluídos na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que a população em situação de rua apresenta maiores fragilidades em combate ao vírus da Covid-19, por viverem em ambientes precários, aglomerações, compartilhamento de objetos pessoais, tanto por suas

próprias condições que são limitadas, como pelas condições externas. Sendo um grupo com necessidades bem complexas e que demandam articulações das redes para que os efeitos da Covid-19 sejam menos danosos a esses sujeitos. Diante disso é necessário criar estratégias emergenciais, como por exemplo, o Consultório de Rua em articulação com as demais redes de atendimento para esses grupos, como atendimento em pontos alternativos para evitar aglomerações, unidades de acolhimento para avaliação de sintomas da Covid-19, no processo de abordagem, espaços de convivência emergencial, entregas de kits de higiene, ofertas de máscaras, concentração de serviços como alimentação e orientação, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com isso o contexto de vulnerabilidade da saúde da população em situação de rua exige uma atenção mais específica, assim como o rompimento de preconceitos, para que a saúde seja garantida nesse momento tão difícil para todos, sobretudo, para a população em situação de rua. E que o olhar para a população em situação de rua seja um trabalho contínuo, mesmo depois do fim da pandemia. Os poucos estudos encontrados refletem a necessidade em se dá mais atenção a esse grupo, portanto, que essa pesquisa sirva como orientações para bases futuras.

Palavras-chaves: Falta de moradia; Infecções por coronavírus; Acessibilidade aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO GRANDE DO SUL. **Orientações para o cuidado em saúde à população em situação de rua em razão da disseminação do coronavírus.** Secretaria de Estado da Saúde. Rio Grande do Sul: Departamento de Ações em Saúde, 2020.

SANTA CATARINA. **Diretoria de Atenção Primária em Saúde.** Secretaria de Estado da Saúde. Santa Catarina: Superintendência de Planejamento em Saúde, 2020. 2p. (Nota Técnica, nº 06.)

SILVA, Tatiana Dias; NATALINO, Marco; PINHEIRO, Marina Brito. **População em situação de rua em tempos de pandemia:** um levantamento de medidas municipais emergenciais. Brasília: IPEA, 2020. 26p. (Nota Técnica, nº 74.)

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR

¹ Antonio Renan Santana, ¹ Ana Cecília Carvalho Soeiro, ¹ Marília Vasconcelos Costa, ¹ Mirly de Souza Ferreira, ¹ Venícius Bernardo do Nascimento, ¹ Jocelia Medeiros Ximenes, ² André Sousa Rocha

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil; ² Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: antoniorenan@outlook.com

INTRODUÇÃO: O ambiente hospitalar é suscetível a maiores índices de eventos adversos relacionados com as infecções hospitalares. Dessa forma, prevenir e controlar a ocorrência de tais manifestações é fundamental para garantir a segurança do paciente no processo de assistência à saúde. Além disso, é importante gerenciar a atuação de profissionais de saúde junto aos pacientes, visto que estes são responsáveis, em grande parte, por boas práticas preventivas. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias e ações do Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital localizado na região norte do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa básica de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência construído a partir da vivência de estágio extracurricular com ênfase em Psicologia Hospitalar em fevereiro de 2021. Reitera-se que as atividades de estágio ocorreram com frequência diária, de segunda à quinta-feira, no turno da tarde e que o acesso ao Núcleo de Segurança do Paciente ocorreu mediante as constantes campanhas promovidas por esse setor visando gerar conscientização e sensibilização acerca dos cuidados necessários no contexto hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Núcleo de Segurança do Paciente atua na promoção de estratégias e ações para prevenir, detectar e conter os eventos adversos que compõem o contexto hospitalar e que ameaçam a segurança dos pacientes no processo de assistência e cuidado. Para tanto, o referido dispositivo conta com uma equipe especializada que reforça a importância da cultura de segurança e controle de riscos no trabalho. Dessa forma, as estratégias empreendidas constituem a execução de métodos, procedimentos e técnicas no manejo aos pacientes que compreendem a utilização correta dos equipamentos de proteção individual, a higienização frequente das mãos antes e após realizar intervenções junto aos pacientes, o controle e a limpeza adequada do ambiente hospitalar, bem como o cuidado com vestimentas na circulação entre setores. Isso

demonstra que os profissionais de assistência à saúde são determinantes na precaução e controle dos eventos adversos que ameaçam a segurança dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto, ficou demonstrada a importância do Núcleo de Segurança do Paciente na promoção de medidas de prevenção e controle dos eventos adversos e infecções hospitalares, bem como no suporte aos profissionais de assistência à saúde. Ademais, tal experiência proporcionou conhecer acerca da relevância das estratégias e ações implementadas por esse serviço para garantir a segurança dos pacientes hospitalizados.

Palavras-Chave: Atenção terciária à saúde; Eventos adversos; Assistência à saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA ANELO, Taís Fernanda; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Ação educativa direcionada à segurança hospitalar: limpeza e desinfecção do ambiente próximo ao paciente. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, v. 6, n. 3, p. 89-95, 2018.

PAIVA, Miriam Cristina Marques da Silva de et al. Percepções de pacientes sobre infecções relacionadas à assistência à saúde e medidas de segurança. **Rev. enferm. UERJ**, p. [e27468]-[e27468], 2017.

SILVA, Paôla Sargento et al. Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao paciente. **HU Revista**, v. 43, n. 3, p. 277-283, 2017.

**A SÍNDROME ANÊMICA E SUAS ETIOLOGIAS NO TERRITÓRIO NACIONAL
BRASILEIRO**

Oswaldo Carlos Silva Leopoldino¹, Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Márcio Jamerson Pinheiro Lucio²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador e Médico Veterinário pela Faculdade da Terra de Brasília, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: 165181022@unifacs.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome anêmica é definida por alguns autores pela diminuição do número total de hemácias ou pela queda na taxa de hemoglobina, entretanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) a denota como o decremento da concentração de hemoglobina no sangue abaixo do esperado para idade e sexo (CASCIO e DELOUGHERY, 2017; MARTÍNEZ-VÁZQUEZ e MURGUÍA-MARTÍNEZ, 1998). De apresentação clínica similar, como mucosas hipocoradas, astenia e adinamia em casos mais graves, a diferenciação etiológica das anemias não deve ser feita embasado nos sinais e sintomas, mas sim nos parâmetros hematimétricos. Nos dias que correm, muitos leigos e até mesmo médicos generalistas assumem o sinônimo de anemia com anemia ferropriva, ou seja, avocam-se da deficiência de ferro como a única causa de anemia existente, o que pode trazer futuros danos para a população em geral (DELOUGHERY, 2017; NAIGAMWAILA e colab., 2012). **OBJETIVO:** Comparar a notificação hospitalar de anemia por deficiência de ferro com outras etiologias de anemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Estudo Ecológico Retrospectivo realizado por coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado em 21/04/2021. A população de estudo incluiu pacientes internados por anemia por deficiência de ferro e por outras anemias nos anos de 2010-2020 em todo o território nacional. Os critérios de elegibilidade foram: Regiões, Unidades Federativas, faixa etária menor que 1 ano até maior de 80 anos, sexo masculino e feminino, raça branca, negra, parda e amarela. O Código Internacional de Doenças foi o III (Doenças sangue órgãos Hematológicos e Imunitárias) e duas doenças do CID-10 (Anemias por deficiência de ferro; outras anemias). **RESULTADOS:** Para o período de 10 anos estudado, 843.026 casos foram notificados no Território Nacional, sendo que 15,06% foram por deficiência de ferro (127.023

notificações) e o restante 84,93% por outras anemias (5.424 casos). A média de notificações por anemia ferropriva por mês nesse período foi de 962 agravos com o desvio padrão (DP) de 941 e Desvio Padrão Relativo (DP%) de 11,26%, enquanto as outras anemias apresentaram uma média mensal de 5.424 acometimentos com DP de 638 e DP% de 11,76. A anemia ferropriva teve maior incidência (IN) em fevereiro de 2017 (1318), enquanto as outras anemias a maior IN foi em janeiro de 2019 (6.725). **CONCLUSÃO:** A anemia ferropriva ainda é bastante prevalente em nosso meio, mas não é única etiologia. O erro no diagnóstico de anemia por deficiência de ferro com outras anemias produz o uso indiscriminado de sulfato ferroso e não resolubilidade de outras causas, sejam elas megaloblásticas, hemolíticas ou congênicas. Evidencia-se nesse trabalho a limitação da própria plataforma do DATASUS que só reflete pacientes em assistência pública. Isto posto, o intuito desse estudo é alertar a comunidade médica sobre os diversos tipos de anemias

Palavras-chave: Anemia Ferropriva, Outras Anemias, Doenças Hematológicas, Erro Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASCIO, Michael J. e DELOUGHERY, Thomas G. Anemia: Evaluation and Diagnostic Tests. **Medical Clinics of North America**. [S.l.]: W.B. Saunders. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28189170/>>. Acesso em: 28 abr 2021. , 1 Mar 2017

DELOUGHERY, Thomas G. Iron Deficiency Anemia. **Medical Clinics of North America**. [S.l.]: W.B. Saunders. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28189173/>>. Acesso em: 28 abr 2021. , 1 Mar 2017

MARTÍNEZ-VÁZQUEZ, M. A. e MURGUÍA-MARTÍNEZ, P. Anemias. **Gaceta médica de México**. [S.l.]: Gac Med Mex. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9789396/>>. Acesso em: 28 abr 2021. , Jul 1998

NAIGAMWAILA, Dinaz Z. e WEBB, Jinelle A. e GIGER, Urs. Iron deficiency anemia. **Canadian Veterinary Journal**. [S.l.]: **Can Vet J**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22942439/>>. Acesso em: 28 abr 2021. , Mar 2012

A SUSCETIBILIDADE DE PACIENTES OBESOS FRENTE AO SARS-COV-2

Thalisse Sousa de Oliveira¹; Elis Souza Lima²; Camila Lucena Nascimento³; Thalyta da Silva Gama⁴; João Lucas da Silva Peres⁵.

^{1,2,3,4} Graduandas em Farmácia pela Faculdade de Imperatriz – Facimp, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁵ Farmacêutico Generalista pela Faculdade de Imperatriz – Facimp, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thalisseflg1621@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, causada pelo o vírus Sars-cov2, se espalhou rapidamente acometendo milhares de pessoas e levando inúmeras delas à morte. Há um vasto conhecimento acerca da grave sintomatologia que ocorre em pacientes com comorbidades e acometidos pela COVID-19, em especial com doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensos, diabéticos e obesos. Dessa forma, pacientes com comorbidades demonstram uma maior vulnerabilidade ao SARS-CoV-2, principalmente os obesos, visto que apresentam disfunções na regulação imunológica e maior fragilidade fisiológica. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou abordar e discutir as justificativas da vulnerabilidade de pacientes obesos ao Covid-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Para a construção do trabalho foram utilizados 5 artigos encontrados nas ferramentas de pesquisa: Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Scielo. Seguiram inclusos estudos escritos em inglês e português, visualizando os resumos, objetivos e resultados relacionado ao seguinte tema. Os descritores utilizados na pesquisa foram: covid-19, fatores de risco, obesidade e suscetibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O receptor enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) é usado pela proteína spike do SARS-CoV-2 como correceptor para a entrada na célula hospedeira. O ECA2 é altamente expresso no coração e nos pulmões. No tecido adiposo, a expressão da ECA2 é maior do que no tecido pulmonar (principal tecido-alvo afetado pelo vírus), dessa forma, ocorre um aumento da porcentagem de células afetadas pelo SARS-CoV-2 em pacientes obesos. A interação e a ativação entre o sistema ECA2-RAS (sistema renina-angiotensina) resultam intensa a tempestade de citocinas, mediado pelas IL-6. Na obesidade, o tecido adiposo apresenta característica pró-inflamatória, devido a uma maior quantidade circulante de IL-6 e proteína C reativa, além disso, também ocorre um aumento da expressão de leucócitos, macrófagos, e adipocinas, tais como a o fator de necrose tumoral alfa (TNF alfa), IL-6, 1- metilciclopropeno (MCP-1) e IL-1 β e leptina. A abundância desses mediadores no tecido adiposo leva à disfunção da imunidade inata, a partir da

modificação no perfil de macrófagos (aumento do fenótipo M1, o qual apresenta função pró-inflamatória), dessa maneira, levando a desregulação de genes anti-inflamatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos fatos mencionados, é evidente a suscetibilidade dos pacientes obesos frente ao SARS-CoV-2. Nesse contexto, a obesidade compromete o funcionamento fisiológico do corpo, provoca desregulações ao sistema imunológico, e serve como depósito para o material viral, o que facilita a infecção do SARS-CoV-2 em pacientes obesos.

Palavras-chave: Covid-19; Fatores de Risco; Obesidade; Suscetibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROSSI, A.P *et al.* **Obesity as a risk factor for unfavourable outcomes in critically ill patients affected by Covid 19.** Brazilian Journal of Development. [s.i]. v.7, n.2, p. 13438. 2020. DOI:10.34117/bjdv7n2-116.

MOREIRA, G.S; REIS, L.B.M; FREIRE, P.B. **Obesidade e agravamento da COVID 19** – Artigo de revisão. [S.I]. v. 1 n. 6 (2020). DOI: 10.51723/hrj.v1i6.27

ALBASHIR, A.A.D. **The potential impacts of obesity on COVID-19.** Clinical Medicine [s.i]. V 20, no 4: e109–13. 2020. DOI: 10.7861/clinmed.2020-0239.

BOLSONI-LOPES A, FURIERI L, ALONSO-VALE MIC. **Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as pandemias.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200216. DOI: doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200216

BRANDÃO, S.C.S. *et al.* **Obesidade e risco de covid-19 grave.** Ed. 1. A Autora. Recife. 2020. [s.i]. 978-65-00-05032-5. repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37572.

**A TRANSCRIÇÃO NO PROCESSO TRADUTÓRIO MUSICAL “DE TODA COR” DO
PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

Camila Cardoso Fernandes¹, Adriano Franzoni Wagner², Damaris Paula Castilho³, Fabíola Franzoni Wagner⁴, Flávia Silva dos Santos⁵

¹Tradutora e Intérprete de Libras, Pós-Graduada em Libras pela UCAM, Bacharel em Direito pela Unifenas, Pós-Graduada em Tradução, Interpretação e Docência em Libras pela Uníntese, Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

²Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Graduando em Letras Libras pela UFSC.

³Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁵Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Graduanda em Letras Libras pela UFSC.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail da autora para correspondência: camilacf.adv@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cultura surda, segundo Karin Strobel, é a forma pela qual o sujeito surdo entende o mundo visualmente e fortalece sua identidade dentro da sua comunidade. Muitos não aceitam a influência da cultura ouvinte dentro da cultura surda e asseveram que a música não pode ser trazida com legitimidade pela tradução interlingual Português - Libras. No entanto, seres humanos são sociais e a todo tempo estão em interação. **OBJETIVO:** Nesse sentido, as possibilidades abertas para os estudos históricos dos surdos pela história cultural são inúmeras e profundamente instigantes: desde a desconstrução dos temas e interpretações ouvintes às novas propostas de se sinalizar como sujeitos das experiências do cotidiano, da história, dos detalhes, do mundo experienciado, da ruptura com as oposições binárias e de dentro, incorrendo nos campos dos Estudos Culturais (PERLIN e STROBEL, 2014). Assim, no presente estudo o objetivo foi realizar uma tradução musical que desafiaria o tradutor intérprete a cocriar uma poesia visual diante da melodia e letra da canção, tornando o que era cantado aos ouvintes, visualmente receptível aos surdos. A transcrição foi cunhada por Haroldo de Campos na esfera da Tradução que ressaltava esse aspecto criativo, o que exige, nas línguas de sinais, um estudo prévio com adaptações culturais de expressões ouvintistas às surdas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A música “De Toda Cor” de Renato Luciano foi escolhida em áudio e com leitura da letra musical, discutiu-se sobre as possíveis adaptações, fazendo gravações-teste, esboçando

o processo tradutório. Algumas escolhas seguiram a Estrangeirização, um caminho tradutório que traz o que foi falado na cultura da Língua Portuguesa à da Libras e, por vezes, utilizou-se a Domesticação, optando por tornar acessível à cultura surda o que a letra expressava no Português. Dessa forma, utilizou-se os classificadores e incorporação como técnicas de tradução e algumas expressões usuais da Libras que o tradutor, em contato com a comunidade surda, torna a mensagem mais compreensível e melhor internalizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Discutiu-se sobre as diversas possibilidades de tradução com transcrição em evidência e optou-se, depois da análise de vídeos amadores com sugestões tradutórias dos pesquisadores, seguir a interpretação artística sem muitos sinais normativos-gramaticais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os ensaios tradutórios, criou-se uma playlist no canal do YouTube da autora para ser um registro das transcrições. Essa produção foi a primeira postagem, o que impulsionou elencar várias outras canções para passarem pelo mesmo processo e serem divulgadas. Assim, houve uma comunicação entre as duas culturas, possibilitando ao sujeito surdo conhecer e compreender o sentido cultural da referida música para os ouvintes, como também, ao ouvinte, experimentar o mundo perceptível e visual da Cultura Surda.

Palavras-chave: Libras; Cultura Surda; Transcrição; Tradução Musical; Poesia Visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPOS, Haroldo de. “**Da tradução como criação e como crítica**”. In: TÁPIA, M.; NÓBREGA, T. M. Haroldo de Campos – Transcrição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FERNANDES, Camila. **Playlist Ensaios Tradutórios "De Toda Cor"**. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLA12KKS9cv1PAiOeGPzs9Df-U6XIKP_bI>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LUCIANO, Renato. **"De Toda Cor" (Clipe Oficial)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FTU5NYUxZ14>>. Acesso em 25 mar. 2021.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **História cultural dos surdos: desafio contemporâneo**. Educar em Revista [en linea]. 2014, (2), 17-31. ISSN: 0104-4060. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155031842003.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

**A UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS COMO MÉTODO DE OBTENÇÃO DE NOVOS
PROTÓTIPOS A FÁRMACOS**

Bruno Abilio da Silva Machado¹; Daniel Lopes Araújo²; Mariana Silva Souza³; Diego Felipe Borges Aragão⁴; Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho⁵; Emanuel Osvaldo de Sousa⁶.

¹ Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário de Patos – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

² Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁴ Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Oeiras, Piauí, Brasil.

⁵ Tecnóloga em Radiologia pela Novaunesc, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Especialista em Fisioterapia Traumatológica pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências biológicas

E-mail do autor para correspondência: brunnoabilio92@gmail.com

INTRODUÇÃO: Antes do desenvolvimento da síntese orgânica, a obtenção de substâncias orgânicas para os seus diversos fins, inclusive terapêuticos, era feita por processos de fermentação ou isolamento de fontes naturais. Devido a sua ampla diversidade estrutural e funcional, muitos compostos de origem natural são usados no tratamento de diversos males e desordens biológicas. **OBJETIVO:** Neste sentido o objetivo desse trabalho foi de realizar uma revisão de literatura sobre a utilização de produtos naturais para desenvolvimento de protótipos à novos fármacos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2021 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. A busca e seleção desses artigos foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2021. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos critérios estabelecidos foram selecionados 5 artigos científicos para compor a fundamentação teórica desta obra. A literatura evidencia que a identificação das funções biológicas, o isolamento e determinação estrutural de muitas macromoléculas e de seus ligantes naturais têm permitido o planejamento racional de

moduladores destes novos alvos macromoleculares. Desta forma, a síntese de coleções focadas empregando a química combinatória emergiu como uma das principais ferramentas na busca por novos fármacos. A utilização de produtos naturais para obtenção de novos compostos protótipos a fármacos apresentam diversos fatores favoráveis, como por exemplo: são substâncias que por muitas vezes são de fácil obtenção, já que são provenientes de folhas, caules, flores e frutos de plantas, deste modo, podem apresentar também um baixo custo em sua produção, além de terem níveis de toxicidade mais baixos em relação à compostos sintéticos. **CONCLUSÃO:** Portanto, é evidente que a utilização de produtos naturais podem desencadear importantes passos no que se diz respeito à obtenção de novos protótipos a fármacos. Isso se deve ao fato de que os compostos naturais apresentam um grande espectro de atividade biológica descrita na literatura, onde podem ser facilmente encontrados estudos *in vitro* e *in vivo* desses compostos comprovando a eficácia dessas substâncias frente à diversos tipos de doenças e microrganismos patógenos.

Palavras-chave: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, Heriberto Rodrigues et al. Síntese de Análogo da Curcumina:(1E, 4E)-1, 5-Bis-(2-metóxi-fenil)-penta-1, 4-dien-3-ona. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 3, p. 2021-2029, 2020.

FERNANDES, Rodney A. et al. Recent advances in the Overman rearrangement: synthesis of natural products and valuable compounds. **Organic & biomolecular chemistry**, v. 15, n. 13, p. 2672-2710, 2017.

HERAVI, Majid M. et al. Fischer indole synthesis applied to the total synthesis of natural products. **RSC advances**, v. 7, n. 83, p. 52852-52887, 2017.

LIAO, Hongze et al. Recent progress of C-glycosylation methods in the total synthesis of natural products and pharmaceuticals. **Organic & biomolecular chemistry**, v. 16, n. 11, p. 1791-1806, 2018.

WANG, Rufeng et al. Recent advances in modular co-culture engineering for synthesis of natural products. **Current opinion in biotechnology**, v. 62, p. 65-71, 2020.

**A UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A EM PACIENTES COM
BRUXISMO**

Rycila Thaiana Lima Viana¹; Antonio Edson Farias de Almeida²; Yamane Freire de Aguiar²; Geovana Bezerra Brum Lima³; Patrícia Silva Chaves⁴; Romulo de Oliveira Sales Junior⁷; Adan Lucas Pantoja de Santana¹.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

²Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- FOP, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAPE, Teresina, Piauí, Brasil.

¹Mestrando em Dentística pela Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: O bruxismo é considerado uma desordem funcional, de etiologia multifatorial, que consiste no apertamento dentário ou ranger os dentes, involuntariamente ou intencionalmente, o qual gera, sobretudo, aumento da atividade dos músculos da mastigação. Quando desenvolvido tal caso, gera sintomatologia dolorosa e implicações na saúde e bem-estar do paciente. Em decorrência disso, inúmeros métodos terapêuticos tradicionais são impostos a fim de amenizar as ocorrências de bruxismo, bem como proteger as estruturas dentárias, dentre elas, as infiltrações com Toxina Botulínica Tipo A (BTX-A), tem apresentado resultados clínicos positivos na redução de episódios de bruxismo. **OBJETIVO:** investigar, a eficácia da aplicação de toxina botulínica tipo A como método terapêutico em pacientes com bruxismo grave. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo. Utilizando os descritores booleanos: “bruxism and botulinum toxin”. Foram encontrados cinquenta e cinco artigos nos últimos cinco anos. Após análise dos títulos e resumos, selecionaram-se cinco artigos, os quais se encontram entre os anos 2017 e 2019. Os critérios de inclusão foram artigos completos dos últimos cinco anos, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Artigos fora desse período, idiomas, estudo com animais e artigos incompletos foram automaticamente excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A BTX-A, é uma neurotoxina produzida pela bactéria “Clostridium botulinum” que bloqueia a transmissão neuromuscular, mediante a inibição de acetilcolina nos terminais axonais pré-sinápticos e, conseqüentemente, permite o relaxamento da musculatura. De acordo com os artigos avaliados,

observa-se que a BTX-A pode diminuir significativamente a frequência dos episódios de bruxismo, os sintomas de dores musculares em repouso e durante a mastigação, reduzir a força oclusal máxima gerada por esta parafunção, além de possuir baixos efeitos colaterais. A priori, vale ressaltar que os efeitos da BTX-A, são transitório e em grande parte limitado a área de injeção, sua duração pode chegar à média de seis meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseado na metodologia empregada, a BTX-A mostra-se uma alternativa viável, segura e eficaz na prática clínica odontológica para tratamento de pacientes com bruxismo grave, uma vez que os efeitos adversos são mínimos, e apresenta melhores resultados clínicos que os métodos tradicionais. Além do mais, é relevante salientar que o bruxismo é um problema psicoemocional, logo, a assistência odontológica juntamente com profissionais de diversas áreas da saúde é essencial para garantir a melhora da qualidade de vida integral do paciente com bruxismo.

Palavras-chave: Dor facial; Eficácia; Mialgia; Relaxamento muscular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOLEA, Justo M.; MKHITARYAN, Liza; ERAZO, Patricia. Tratamiento del bruxismo con toxina botulínica tipo A. Estudio clínico prospectivo. **Cirurgia Plástica Ibero-Latinoamericana**, v. 45, n. 4, p. 435-448, 2019.

AL-WAYLI, Hessa. Treatment of chronic pain associated with nocturnal bruxism with botulinum toxin. A prospective and randomized clinical study. **Journal of clinical and experimental dentistry**, v. 9, n. 1, p. e112, 2017.

FERNÁNDEZ-NÚÑEZ, Tania; AMGHAR-MAACH, Sara; GAY-ESCODA, Cosme. Efficacy of botulinum toxin in the treatment of bruxism: Systematic review. **Medicina oral, patología oral y cirugía bucal**, v. 24, n. 4, p. e416, 2019.

JADHAO, Varsha A. et al. Efficacy of botulinum toxin in treating myofascial pain and occlusal force characteristics of masticatory muscles in bruxism. **Indian Journal of Dental Research**, v. 28, n. 5, p. 493, 2017.

KWON, Kyung-Hwan et al. Aplicação da toxina botulínica no campo maxilofacial: parte I. Bruxismo e mandíbula quadrada. **Cirurgia plástica e reconstrutiva maxilofacial**, v. 41, n. 1, pág. 1-13, 2019.

**A UTILIZAÇÃO DA AROMATERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM
PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS**

Camila Cristina da Silva Miranda¹; Helena Rayssa Sousa Lima²; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa³; Jeorgio Leão Araújo⁴

^{1,2}Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Farmacêutico. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: camilacristinasilva@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O cuidado à criança com câncer deve envolver a integração farmacológica e não farmacológica, intervenções de suporte, e abordagens pouco invasivas e eficazes. Nesse contexto, a aromaterapia surge como opção em diferentes âmbitos com grande possibilidade de adesão terapêutica. **OBJETIVOS:** Investigar as diferentes utilizações da aromaterapia dentro da oncologia pediátrica por meio de uma revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma busca de estudos publicados entre os anos 2007 e 2017, utilizando as seguintes palavras chaves: Aromatherapy, Child, Adolescent, **Medical Oncology** na base MedLine e Aromatherapy, Pediatric, **Medical Oncology** na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Excluindo aqueles artigos replicados, indisponíveis para leitura completa e que não mencionassem a aromaterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final do trabalho foi composta das interpretações de 5 artigos que se adequaram aos critérios. Alguns trabalhos analisados apresentam limitação e metodologias questionáveis. No entanto, podem informar que a utilização de medidas complementares e terapias alternativas são capazes de complementar tratamentos quimioterápicos. Os relatos científicos observaram controle de dores, êmese, ansiedade e depressão. Notou-se ainda, pouco conhecimento de tais alternativas pelos pacientes e profissionais atuantes da área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi notório relatos de melhorias na ansiedade, depressão, dores, desconfortos, náuseas e vômitos apresentando a aromaterapia como medida integrativa do tratamento farmacológico. Ademais, coexiste a necessidade de mais estudos clínicos e treinamentos com profissionais da saúde acerca de tal prática para que haja direcionamento correto dos pacientes.

Palavras-chave: Pediatria; Aromaterapia; Oncologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANS, A.; MALVAR, J.; GARRETSON, C.; PEDROJA KOLOVOS, E.; BARON NELSON, M. The Use of Aromatherapy to Reduce Chemotherapy-Induced Nausea in Children With Cancer: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, vol. 35, no. 6, p. 392–398, 2018. <https://doi.org/10.1177/1043454218782133>.

FERREIRA, B. R.; ESTÉTICA, F. Aromaterapia: Benefícios para a saúde do idoso
Aromatherapy: Benefits for the health of the elderly. , p. 2167–2176, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-176>.

RADOSSI, A. L.; TAROMINA, K.; MARJERRISON, S.; DIORIO, C. J.; SIMILIO, R.; NJUGUNA, F.; AFUNGCHWI, G. M.; LADAS, E. J. A systematic review of integrative clinical trials for supportive care in pediatric oncology: a report from the International Society of Pediatric Oncology, T&CM collaborative. **Supportive Care in Cancer**, vol. 26, no. 2, p. 375–391, 2018. <https://doi.org/10.1007/s00520-017-3908-0>.



**ABORDAGEM ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E DA
PREVENÇÃO DE PATOLOGIAS ORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Caroline Pereira Ferreira^{1*}, Laura Martins Curtinhas², Emilyly Dutra Amaral Meggiolaro³, Janaína Cristina Gomes⁴

¹Discente de Odontologia. Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares. Governador Valadares

²Discente de Odontologia. Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares. Governador Valadares.

³ Discente de Odontologia. Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares. Governador Valadares.

⁴Docente de Odontologia. Universidade federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares. Governador Valadares.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anacarol8484@gmail.com

INTRODUÇÃO: A patologia oral aborda a etiologia, os mecanismos e as alterações morfofuncionais que acometem o complexo buco-maxilo-facial e as estruturas anexas. Visando o diagnóstico e o bom prognóstico dessas alterações, que na maioria das vezes é desconhecida pela população, os discentes do projeto de extensão Sorriso do Amanhã, passaram a abordar informações sobre inúmeras patologias orais de forma clara e de fácil compreensão, permitindo interações e disseminação de informações através das redes sociais impactando diretamente na prevenção e conscientização do público-alvo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos discentes em um projeto de extensão com abordagem acerca da conscientização e da prevenção de patologias orais. **METODOLOGIA:** Com a pandemia do novo Coronavírus, houve a necessidade de adaptar o projeto à realidade mundial, tornando as atividades remotas. Sendo assim, a equipe passou a se reunir debatendo temas de relevância odontológica e social, realizando pesquisas na literatura e transformando a linguagem científica em uma linguagem acessível ao público-alvo com o objetivo de democratizar a ciência, através do *Instagram*® por meio de posts, vídeos, *reels* e enquetes. A amostra inicial consistiu em 110 alunos da Escola Municipal Vicente Petronilho de Oliveira, em Governador Valadares - Minas Gerais, porém todas as publicações poderiam ser vistas por qualquer pessoa que fosse seguidora da página. Os resultados foram avaliados pelas discentes por meio das interações (comentário e curtidas) do público-alvo com o *Instagram*® do projeto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto supracitado é voltado para crianças, adolescentes, pais e educadores. Portanto, buscou-se temas de relevância para todo o público-alvo, como: gengivite, periodontite, herpes, câncer de boca, bem como doenças sistêmicas com acometimento na cavidade oral, a exemplo: diabetes. Por

consequente, os tópicos abordados foram: definição, etiologia, epidemiologia, intercorrências, profilaxia, intervenções clínicas e terapêuticas. Através da atuação remota, a população pôde interagir sanando dúvidas, solicitando temáticas, compartilhando experiências, além de se informar acerca dos conteúdos científicos e de fontes confiáveis. **CONCLUSÃO:** O projeto proporciona o intercâmbio de textos científicos para uma linguagem direta à comunidade e permite ao discente uma formação mais completa com base no conhecimento, na comunicação, na humanização e no manejo da população.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; Mídias sociais; Pandemia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CES 3 de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>

Conselho Federal de Odontologia. Resolução 63/2005. Brasil. Diário Oficial da União . Conselho Federal de Odontologia, Resolução n. 84 de 30 de dezembro de 2008. Seção 1, n.6, p.46, sexta-feira, 9 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibmlink.php?numlink=1-27-34-2005-04-08-63>

Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010 de Incidência de Câncer no Brasil . Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index>.

**ABORDAGEM CLÍNICA DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Suzana Pereira Alves¹; Ana Paula de Carvalho Souza²; José Mateus Bezerra da Graça³;
Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Allan Bruno Alves de Sousa Santos⁵; Mérica
Maria do Nascimento Leite⁶; Maria Bianca de Sousa Oliveira⁷.

^{1,6} Graduandas em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador- UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁷ Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: suzaninhaalves10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença inflamatória pélvica (DIP) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais comum na população feminina que pratica atividade sexual desprotegida. Esta patologia é caracterizada por episódio inflamatório agudo e infeccioso do trato genital superior feminino, e que pode afetar os ovários, endométrio, trompas uterinas, peritônio e demais estruturas pélvicas adjacentes. Ademais, em casos de ausência de diagnóstico e tratamento ou tratamento inadequado, os risco de complicações severas aumentam, como a infertilidade, dor pélvica crônica e gravidez ectópica. **OBJETIVO:** Descrever sobre como é feita a abordagem clínica da doença infamatória pélvica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, construída no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos, com a pergunta norteadora: “Como é feita a abordagem clínica da doença infamatória pelvica?”. As bases de dados utilizadas foram: BDNF, LILACS e MEDLINE via BVS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se artigos não condizentes com a temática, indisponíveis eletronicamente, àqueles pagos, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos

“Doença Inflamatória Pélvica” AND “Protocolo de Tratamento”. Ao aplicar esses dois descritores os resultados revelaram 45 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 15 artigos, e após uma leitura e análise individual, 3 artigos foram escolhidos para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere a abordagem clínica da DIP, autores enfatizam sobre a importância do diagnóstico precoce para impedir que a patologia se agrave, ressaltando que nas formas leves da doença é indicado o tratamento ambulatorial, e em casos de internações hospitalares é feito por via endovenosa, sendo imprescindível a adesão ao tratamento no momento da suspeita da IST. Pesquisas afirmam que a DIP é tratada de forma empírica, por meio do uso de antibióticos que eliminam as bactérias *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia Trachomatis*, além de microorganismos gram-negativos anaeróbios. Ademais, é importante o aconselhamento à paciente, visando a assistência ao parceiro, notificação e redução de riscos. Quanto a seleção dos antibióticos para o tratamento, esta relacionado à tolerância, disponibilidade e juízo clínico, podendo ser instituído a terapia de forma oral ou parenteral. Nesse contexto, os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), indica o uso da ceftriaxona de 500mg nos esquemas terapêuticos recomendados. Outrossim, o uso de anti-inflamatórios e analgésicos também é indicado para minimizar os sintomas. É válido ressaltar que em casos de falha no tratamento clínico, pode-se incluir a laparotomia ou laparoscopia em situações de abscesso tubo-ovariano (MENEZES et al., 2021; MESQUITA et al., 2020; SCHEER et al ., 2021). **CONCLUSÃO:** É evidente que a falta de detecção precoce ou tratamento inadequado da DIP pode gerar danos à saúde reprodutiva em longo prazo. Dessa forma, torna-se imprescindível conhecer a sintomatologia, diagnóstico e tratamento, como também o incentivo a prevenção dessa IST.

Palavras-chave: *Neisseria Gonorrhoeae*; *Chlamydia Trachomatis*; Protocolo de Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MENEZES, Maria Luiza Bezerra et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. 1-14, 2021.
- MESQUITA, Francisca Amanda de Souza et al. Manejo clínico de DIP/DIPA doença inflamatória pélvica e de repetição: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-7, 2020.
- SCHEER, Isadora Oliveira et al. Abordagem da doença inflamatória pélvica: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 169-187, 2021.

**ABORDAGEM DA TÉCNICA MANIPULATIVA QUIROPRÁTICA E CINESIOTERAPIA
CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Anna Clara Vale Lima¹; Milena Angélica Santos Fonseca¹; Gustavo Sávio de Miranda Lima¹;
Leonardo Feliciano da Silva¹; Wagner Elias de Melo Moreira².

¹ Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

² Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Aplicadas a Saúde, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN, São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: annaclaravlima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A manipulação quiroprática é uma técnica manual da quiropraxia realizada por fisioterapeutas, que ajusta os ossos das articulações do corpo humano, e conseqüentemente diminui dores. Em 2017, a técnica foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS). A lombalgia ou dor lombar, é uma das principais causas de afastamento do trabalho, sendo considerada um grande problema para a saúde pública, onde a fisioterapia com seus recursos cinesioterapêuticos e manuais, são capazes de minimizar os sintomas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo, analisar e identificar por meio da literatura, os efeitos da técnica de manipulação quiroprática e cinesioterapia convencional no tratamento da lombalgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida nas bases de dados do Pubmed e Google acadêmico, sendo incluídos artigos de estudos experimental e não-experimental, nos idiomas inglês e português, compreendidos na limitação temporal de 2016 a 2020, fazendo uso do operador booleano AND com os descritores: Manipulação Quiroprática; Dor Lombar; Fisioterapia. A pergunta de pesquisa foi formulada através da estratégia PICO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 13 artigos, que apontam para efeitos da técnica de manipulação quiroprática em pacientes com dor lombar: melhora da intensidade da dor com alívio imediato, diminuição da sintomatologia em curto período de tempo (média de três semanas), melhora da função e das incapacidades, além de promover maior satisfação aos pacientes. Quanto a cinesioterapia convencional, foi observado: contribui para o fortalecimento, estabilização e resistência na região lombar, no entanto requer um tempo maior de tratamento para diminuir a sintomatologia (média de um ano). Embora apresentado um tempo maior, seus efeitos são mais duradouros em relação a técnica de manipulação quiroprática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que tanto a quiropraxia quanto a cinesioterapia convencional são eficazes no tratamento da lombalgia, por apresentar melhora na funcionalidade e na dor do paciente, proporcionando qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor Lombar; Fisioterapia; Modalidades de Fisioterapia; Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCHETTE, M.; STOCHKENDAHL, M. J.; SILVA, R. B.; et al. Effectiveness and Economic Evaluation of Chiropractic Care for the Treatment of Low Back Pain: A Systematic Review of Pragmatic Studies. **PLoS One**, San Francisco-USA, vol. 11, n. 8, p. 01-25, ago. 2016.

CAMBRON, J. A.; DEXHEIMER, J. M.; DUARTE, M.; et al. Shoe Orthotics for the Treatment of Chronic Low Back Pain: A Randomized Controlled Trial. **Arch Phys Med Rehabil**, Reston-USA, v. 98, n. 9, p. 1752-1762, abr. 2017.

COLLA, C.; PAIVA, L. L.; THOMAZ, R. P. Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. **Fisioter mov**, Curitiba-BR, v. 30, n. 2, p. 399-411, abr. 2017.

RUBINSTEIN, S. M.; ZOETE, A.; MIDDELKOOP, M. V.; et al. Benefits and harms of spinal manipulative therapy for the treatment of chronic low back pain: systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **BMJ Journals**, London-UK, v. 364, n. I689, p. 01-15, mar. 2019.

SCHULZ, C.; EVANS, R.; MAIERS, M.; et al. Spinal manipulative therapy and exercise for older adults with chronic low back pain: a randomized clinical trial. **Chiropractic & Manual Therapies**, London-UK, v. 27, n. 21, p. 01-14, mai. 2019.

ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE

Júlia Santana Prudente de Angelis¹; Renata Cordeiro dos Santos Rodrigues²; Gabriel Diniz Melo³; Mikaelly Rosy Borges Camillo⁴; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médica Geriatria. Docente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasi.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: julliaangelisp@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Com os avanços da medicina e de tecnologias propiciando melhorias na qualidade de vida, com redução da mortalidade associada a uma redução da natalidade, os idosos têm composto, cada vez mais, parte significativa da população. Entender o envelhecimento como um processo biopsicossocial, em que além de mudanças físicas, há diversas mudanças psicológicas, fisiológicas e nos papéis sociais, torna-se essencial à inserção integral desse grupo em sociedade como parte ativa. Essa inserção inclui o olhar sobre a sexualidade na terceira idade, tema dotado de estereótipos e preconceitos e que muitas vezes é negligenciado, o que expõe o idoso a comportamentos de risco, como o não uso de preservativo, ficando vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Assim, mesmo que com a idade, possa haver redução da libido por alterações hormonais, o desejo sexual e a necessidade de carinho e afeto seguem presentes, e, portanto, é importante abordar, informar e desmistificar esse tema, no intuito de promover educação de qualidade a essa população; **OBJETIVO:** Salientar a importância da abordagem e normalização de temas voltados à população idosa, em especial sobre atividade sexual e a educação nesse âmbito como fator protetivo à infecção pelas ISTs; **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, abordando a sexualidade na terceira idade. A fonte de pesquisa usada foi material bibliográfico, onde foram selecionadas informações relevantes relacionadas ao tema. As bases de dados usadas foram Scientific electronic library on line (SciELO) e Google Acadêmico, além de sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde. Os descritores usados foram: IST, idosos, sexualidade, prevenção e terceira idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da longevidade e a evolução da medicina em diversos âmbitos, como as medicações para impotência sexual e reposição hormonal, ajudam os idosos a redescobrir experiências sexuais. Porém, a noção de

que a velhice é um período de decadências juntamente com a pressão social exercida sobre essa população e com a escassez de informações sobre a sexualidade na terceira idade, acaba por contribuir para a manutenção desse tema como um tabu. Nesse cenário, os idosos acabam por ter práticas sexuais sem proteção, levando a maior vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como sífilis, clamídia e gonorreia. Tal cenário é evidenciado por dados do Ministério da Saúde, em que, em 2018, entre as mulheres com 60 anos ou mais, houve um aumento de 21,2% comparando-se aos últimos dez anos na detecção de AIDS, e entre os homens a taxa de detecção foi de 13,4 para cada 100 mil habitantes, refletindo a alta incidência dos casos dessa IST. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica evidente a fragilidade de campanhas e estratégias de prevenção voltadas aos idosos, sendo imprescindível a busca pela promoção do envelhecimento ativo com otimização de habilidades e capacidades dessa população. Deve haver assistência adequada, acolhedora e educativa, a fim de eliminar inseguranças, prevenir doenças e proporcionar melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2020. Disponível em: [Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020 | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis](#)

CASSETTE, Júnia Brunelli et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733- 744, Oct. 2016.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 6, p. 1763- 1772, 2015.

NASCIMENTO, Heloane. et al. A sexualidade entre idosos e a vulnerabilidade frente as dst/hiv/aids: revisão sistemática. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande, Anais CIEH, 2015.

FERREIRA, Fernanda Lima. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: o aumento das infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ensino Superior de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu, 2019.

**ABORDAGEM INTERCEPTORA E PREVENTIVA DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR:
RELATO DE CASO.**

Carolini de Oliveira Hernandes¹; Monica Moreno de Carvalho²; Milena Kaory Kazume³;
Amanda Borges Vitoriano Camargo⁵; Robson Frederico Cunha⁵; José Antonio Santos Souza⁶.

¹²³Graduando em odontologia pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

⁵ Cirurgião-Dentista. Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP, São Paulo, Brasil.

⁶ Doutor em Ciência Odontológica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasi.

Área temática: Ciência da Saúde

E-mail: Caroliniliveira19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mordida cruzada anterior dentária é uma má oclusão caracterizada pelo trespassse horizontal negativo, ou seja, os dentes anteriores superiores encontram-se por lingual aos dentes anteriores inferiores. O diagnóstico e a intervenção precoce, nestes casos, é indicada quando a mordida cruzada anterior ocorre nas fases das dentições decídua ou mista por acontecer muito na pré-escola. **OBJETIVO:** O objetivo é apresentar esse relato de caso para mostra o tratamento que foi escolhido assim mostrando uma forma de tratar e prevenir a mordida cruzada mostrando que o tratamento preventivo sempre é a melhor opção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram feitas pesquisas sobre mordida cruzada nos sites “scielo”, “pubmed” para conscientizar o tratamento preventivo. **RELATO DE CASO:** Paciente L.P.G., 6 anos procurou o setor de Odontopediatria da FOA devido a presença de cárie dentária e dor. Durante o exame clínico bucal além dos problemas citados, constatou-se que na região anterior o dente 11 encontrava-se irrompido lingualmente ao antagonista e o dente 61 não havia esfoliado. Diagnosticada a mordida cruzada anterior individual, deliberou-se realizar o exame radiográfico para avaliar o grau de esfoliação do 61. Optou-se pela utilização de aparelho removível com mola digital para vestibularizar o dente 11. A anamnese revelou-nos que ocorrera retenção prolongada do dente 51 o qual provocou a irrupção ectópica do 11. Com a finalidade de evitar o mesmo quadro para o dente 21, optou-se pela exodontia do 61. Após instalação e ativação da mola, o paciente retornou após uma semana para reavaliação e o dente 11 havia descruzado, sendo recomendado o uso por mais 60 dias para contenção e para acompanhamento da irrupção do 21. **CONCLUSÃO:** Concluimos que é importante a atuação precoce nas mordidas cruzadas dentárias anteriores e que o odontopediatra tem papel

fundamental no diagnóstico precoce e intervenção em potenciais irregularidades que provoquem a progressão de maloclusões.

Palavras-chave: Má-oclusão, Dentição mista, Ortodontia preventiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ISPE-GARBIN, Artenio Jose et al . Intervención temprana de la mordida cruzada por la pista directa de Planas: relato de siete años de seguimiento. **Rev. Cienc. Salud**, Bogotá , v. 18, n. 2, p. 119-128, Aug. 2020 .

MENDEZ, Julieta; ROTELA, Rosario; GONZALEZ, Ana. Prevalencia de Maloclusión en niños de 6 A 12 años de la ciudad de Coronel Oviedo, Paraguay, Año 2016. **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud**, Asunción , v. 18, n. 2, p. 86-92, Aug. 2020 .

STADERINI, Edoardo et al. Indicação de alinhadores claros no tratamento precoce da mordida cruzada anterior: uma série de casos. **Dental Press J. Orthod.** , Maringá, v. 25, n. 4, pág. 33-43, agosto de 2020.

AÇÃO NAS REDES SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Letícia Veloso de Almeida¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Carla Cecília Lira Pereira de Castro³; Carolina Viana Vasco Lyra⁴; Giovana Lordsleem de Mendonça⁵; Ivana Oliveira Barbosa⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil. Cirurgião-Dentista.

² Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HOU/PE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial - Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leticiavalmeidaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 tornou-se um dos maiores desafios deste século, fazendo com que as ações de prevenção e promoção em saúde sejam de suma importância em contextos como estes. Arelado a isso, um dos cuidados fundamentais para a manutenção da saúde geral é a higiene bucal, sendo a cavidade bucal uma das principais portas de entrada do vírus SARS-CoV-2. Além disso, o uso de máscaras e respiradores mecânicos foram os itens que mais ganharam ênfase no combate e prevenção da doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de extensão destinado a apoiar os cuidados sobre a saúde bucal em um contexto de pandemia, através de uma campanha on-line intitulada "Unidos pela Luta CoVID-A". **MATERIAIS E MÉTODOS:** A campanha foi realizada pelo projeto de extensão "Traumatismo dental: O que fazer?" no período de maio a julho de 2020, onde 24 alunos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco se organizaram, tendo apoio de 2 professoras, destinados a arrecadar recursos para compra de máscaras para os profissionais de saúde e kits de higiene bucal para população carente. Os kits foram compostos por escova, creme dental e com/sem fio dental. Além disso, foi desenvolvida uma cartilha socioeducativa que foi entregue juntamente com os kits. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas ações em hospitais, organizações não governamentais e institutos. Teve-se como resultado o arrecadamento de R\$1842,80, além de doações de pastas e kits de higiene bucal. Nesse contexto, foram realizadas as entregas de cerca de 100 kits de higiene bucal em uma das ações da ONG Transformar, 93 kits para o Projeto ICÓsocial, 60 kits para o Instituto dos Cegos Antônio Pessoa de Queiroz. Além disso, 150 kits e 711 máscaras foram doados ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz e 100 kits e mais de 500 máscaras para o Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, essa campanha foi

relevante ao contribuir na correta orientação de higiene bucal durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Higiene bucal; Infecções por corona vírus; Saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REN, Y.F.; RASUBALA, L.; MALMSTROM, H.; ELIAV, E..Dental Care and Oral Health under the Clouds of COVID-19. **Jdr Clinical&Translational Research**, v. 5, n. 3, p. 202-210, 24 abr. 2020.

SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola et al. **Light technologies in the pandemic times: Health education as a device to fight the Coronavirus.** 24 abr, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.



AÇÕES DE PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Erivane Holanda Moreira¹; Ariel de Vasconcelos Barbosa²; Isabelly Lima dos Santos³; Levi Maia Gonçalves⁴; Lorena Guimarães Dias⁵; Karina Gatti de Abreu⁶; Delane Viana Gondim⁷.

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{2,3,4} Graduando em Odontologia pelo Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵ Licencianda em Artes Visuais pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgiã - Dentista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: liviaerivane@edu.unifor.com.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e distribuição global. Medidas sanitárias, como o isolamento social e fechamento generalizado de instituições de ensino, foram implementadas a nível mundial a fim de conter a disseminação do vírus, interrompendo atividades acadêmicas presenciais em universidades e faculdades. Em se tratando dos cursos da área da saúde, a anatomia, uma das disciplinas básicas mais importantes desses cursos para a construção de uma base sólida, foi bastante prejudicada, pois seu ensino era normalmente ministrado em aulas práticas laboratoriais, porém, com a pandemia do novo coronavírus, foi preciso que essa disciplina se adaptasse à modalidade exclusivamente remota, com novos remanejamentos de ações para propagação desse conhecimento. **OBJETIVO:** Considerando a atualidade e relevância do ensino durante a pandemia do novo coronavírus, o presente trabalho objetivou revisar a literatura, evidenciando as principais modalidades utilizadas para o ensino da anatomia nesse período. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se a busca de artigos científicos de acesso livre nas plataformas de dados PUBMED e MEDLINE, utilizando os descritores: “anatomy education” e “covid 19”. Obteve-se 27 publicações, das quais, após análise, elegeram-se 4 artigos em língua inglesa, datados entre

2020 e 2021, para compor a base de dados desse estudo, utilizando como critério de inclusão a abordagem direta do tema em questão, e foram excluídos artigos de revisão de literatura e trabalhos sem texto completo disponível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao transferir tanto a educação anatômica das salas de aula quanto dissecações e práticas laboratoriais para a modalidade online, percebeu-se enormes desafios e limitações, os quais apresentariam uma grande oportunidade, incluindo no desenvolvimento de novos recursos educacionais. Ao final da análise dos trabalhos, entre todos os remanejamentos, os autores destacaram que as ações mais utilizadas de propagação do conhecimento anatômico na modalidade exclusivamente remota foram videoconferência, uso das redes midiáticas voltadas à educação, estudo de vídeos e uso de tecnologias, como aplicativos de realidade virtual e aumentada para a prática de dissecação, os quais contribuíram para uma melhor compreensão acerca das relações 3D das estruturas anatômicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se compreender a importância de estudos mais aprofundados que evidenciem ações de propagação do conhecimento anatômico durante o período da pandemia do novo coronavírus para que alunos e professores possam acompanhar a evolução dos novos processos de ensino-aprendizagem e inserção de novas tecnologias para aprimorar seus estudos em anatomia.

Palavras-chave: Anatomia; COVID-19; Educação; Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BYRNES, Kevin G. *et al.* Communication, collaboration and contagion: virtualisation of anatomy during covid :19. **Clinical Anatomy**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 82-89, 5 ago. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ca.23649>.
- CUSCHIERI, Sarah *et al.* Spotlight on the Shift to Remote Anatomical Teaching During Covid-19 Pandemic: perspectives and experiences from the university of malta. **Anatomical Sciences Education**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 671-679, 15 out. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ase.2020>.
- PATHER, Nalini *et al.* Forced Disruption of Anatomy Education in Australia and New Zealand: an acute response to the covid :19 pandemic. **Anatomical Sciences Education**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 284-300, maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ase.1968>.
- SINGAL, Anjali *et al.* Anatomy education of medical and dental students during COVID-19 pandemic: a reality check. **Surgical And Radiologic Anatomy**, [S.L.], v. 43, n. 4, p. 515-521, 18 nov. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00276-020-02615-3>.

**ACOMETIMENTO POR MENINGITE EM IDOSOS DE UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2010-2020**

João Gabriel Ribeiro dos Santos¹; Letícia Thamanda Vieira de Sousa²; Bárbara Leite da Silva³; Bárbara Pereira Gomes⁴; Renata Lopes Fonseca de Azevedo⁵; Janaína de Moraes Silva⁶.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. PhD. em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gabriel.iurd.13@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A meningite é caracterizada por um processo inflamatório oriundo da reação do organismo do indivíduo à invasão de agentes infecciosos. Ademais, a frequência das doenças infecciosas aumentam com a idade. No idoso, a apresentação clínica das meningites varia muito, pois poucos pacientes apresentam os sinais típicos, tais como febre, rigidez na região cervical e cefaleia, que costumam ser os mais presentes nas demais faixas etárias. **OBJETIVO:**

O objetivo do presente estudo foi rastrear a quantidade de idosos que apresentaram o primeiro sintoma de meningite durante os anos de 2010 a 2020 no estado do Piauí por faixa etária.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem retrospectiva quantitativa. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2021, por meio da utilização de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), localizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios de inclusão foram dados dos anos de 2010-2020, referentes ao ano de primeiro sintoma de meningite em idosos. O estudo seguiu todas as recomendações éticas, dispensando assim, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por ser uma pesquisa que se utilizou apenas de dados secundários, de domínio público e acesso aberto. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Analisando-se a totalidade de casos no estado do Piauí, dados do SINAN mostram que houveram 108 casos confirmados de meningite por ano de primeiro sintoma no período correspondente a 2010-2020 entre a população geriátrica. A faixa etária que apresentou o maior número de casos foi a de 60-64 anos com 43 casos de meningite, sendo seguida pela faixa etária de 65-69 anos com 32 casos confirmados, seguida pela faixa de idosos com 70-79

anos que apresentaram 25 casos e, por fim, pelos indivíduos com 80 anos ou mais, em que há dados referentes à nove casos. O ano de primeiro sintoma com mais casos confirmados por faixa etária em ordem crescente foi em 2011 para os idosos de 60-64 anos, 2018 para a faixa etária de 65-69 anos, assim como para a de idosos com 70-79 anos, e os houveram mais casos confirmados de meningite nos anos de 2015 e 2017 (mesmo número de aparecimentos de meningite) para as pessoas de 80 anos ou mais (DATASUS, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estudo permitiu o rastreamento da quantidade de idosos que apresentaram o primeiro sintoma de meningite durante os anos de 2010 a 2020 no estado do Piauí por faixa etária. Ademais, evidenciou-se que no ano de 2011 foi o que obteve mais casos confirmados de idosos a apresentaram o primeiro sintoma de meningite, comparado aos demais anos analisados, com cerca de 43 notificações, por faixa etária em ordem crescente de 60 a 64 anos.

Palavras-chave: Doença de notificação compulsória; Epidemiologia; Saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/meninPI.def>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Meningites em geral e doença meningocócica**, 2014. Disponível em: <[Apostila Meningite Web \(dive.sc.gov.br\)](http://Apostila Meningite Web (dive.sc.gov.br))>. Acesso em: 11 mai. 2021.

LIMA-COSTA, M. F.; PEIXOTO, S. V.; GIATTI, L. Tendências da mortalidade entre idosos brasileiros (1980 – 2000). **Epidemiol Serv Saúde**, v.13, n.4, p. 217-228, 2004.

**ACOMPANHAMENTO DA ENFERMEIRA A MULHERES NO RASTREAMENTO
DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO**

Beatriz Azevedo Silva Goes¹; Alana Cerqueira Conceição²; Camila Gomes Borges dos Santos³; Gabriele Rabelo Freitas⁴; Kaiala Raquel Nascimento Oliveira⁵; Sabrina Rodrigues da Silva Barreto⁶; Joventina Julita Pontes Azevedo⁷.

^{1,2,3,4,5,6}Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: azevb2408@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero se destaca como uma patologia que acomete mulheres em idades variadas e em diversas regiões do Brasil. Entretanto, essa incidência pode ser reduzida, visto que dentre todos os tipos de câncer, é o que possui as maiores possibilidades de prevenção e cura. Tendo um prognóstico bom desde que seja diagnosticado precocemente, com o objetivo de tratar adequadamente, impedindo o avanço da doença. O método principal e mais abrangente no rastreamento desse câncer é o exame citopatológico do colo do útero.

OBJETIVO: Identificar o papel da enfermeira frente o rastreamento do câncer do colo do útero. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Câncer do colo do útero” e “Rastreamento” e os MeSH (Medical Subject Headings): “Nursing”, “Cervical cancer” e “tracking”, ligados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 5 artigos na amostra final **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com ênfase na atenção primária, a enfermeira configura-se como responsável pelo acolhimento a essas mulheres, objetivando sanar as possíveis dúvidas existentes antes e depois da realização do exame e propiciar um ambiente de confiança e humanizado, uma vez que o receio do resultado se apresenta como um entrave para a procura da assistência. O rastreamento consiste, primeiramente, na investigação dos fatores de risco, histórico gravídico e dos sinais e sintomas. Dessa forma, o exame citopatológico favorece a visualização dos sinais de inflamação e a coleta das células ectocervicais e endocervicais, possibilitando a eficácia na identificação e

umentando a sobrevida da paciente. Dessa forma, foi identificado que a enfermeira atua como promotora da saúde, evidenciando a importância da adesão ao procedimento e do acompanhamento regular, visto que estes quando realizados periodicamente apresentam melhores prognósticos em relação à prevenção e detecção precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em vista dos argumentos apresentados, a enfermeira tem papel fundamental no rastreamento do câncer do colo do útero, uma vez que a consulta ginecológica é um importante recurso para o diagnóstico e tratamento precoce. Paralelo a isso, a educação em saúde torna-se necessária para a adesão das mulheres na realização de exames preventivos, melhorando o modo como elas compreendem as informações sobre as consultas de rotina e interpretação dos resultados, facilitando assim a comunicação entre enfermeira e paciente.

Palavras-chave: Coleta citopatológica. Enfermagem. Oncologia.

REFERÊNCIAS:

SILVA AB; RODRIGUES MP; JÚNIOR AM; et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Rev. Ciênc. Plur.** Rio Grande do Norte, v. 4, n. 3, p. 69-81, ago. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17292/11363>. Acesso em: 29 abr 2021.

ROSS JR; LEAL SMC; VIEGAS K. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5312-5320, dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231284/25486>. Acesso em: 29 abr 2021.

MAIA SMA; JARDIM CF; MORAES CCS; et al. O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual**, v. 80, n. 18, 8 abr. 2019. Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/348>. Acesso em: 29 abr 2021.

AMARAL AF; ARAÚJO AS; MAGALHÃES JC; et al. Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde. **Revista Brasileira De Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000400182. Acesso em: 29 abr 2021.

CORRÊA DAD; VILLELA WV; ALMEIDA AM. Desafios à organização de programa de rastreamento do câncer do colo do útero em Manaus-AM. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 395-400, jun 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072012000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 abr 2021.

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PANDEMIA DO COVID-19 NOS CENTROS DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Venício Bernardo do Nascimento¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; Antonio Renan Santana³; Marília Vasconcelos Costa⁴; Mirly de Souza Ferreira⁵; Jocelia Medeiros Ximenes⁶; André Sousa Rocha⁷

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

⁶ Psicóloga. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bernardopsi@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A pandemia do coronavírus tem impactado de muitas formas a saúde da população devido a transformações bruscas do contexto social, sendo necessário que as pessoas busquem outros formatos de adaptação a realidade. Levando em consideração este momento delicado, o qual necessita de medidas de tratamento e prevenção nas diversas dimensões de vida da população, por exemplo, a dimensão psicológica, social, e econômica. Portanto, faz-se importante verificar como estão sendo manejados os atendimentos de saúde mental e atenção psicossocial durante este período. Nesse viés, chegou-se a seguinte pergunta norteadora: quais as novas formas de atuação dos psicólogos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) frente a pandemia do coronavírus?. **OBJETIVO:** Analisar as novas formas de atuação dos psicólogos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) frente a pandemia do coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre as novas formas de atuação dos psicólogos de CAPS durante a pandemia do coronavírus. Os critérios de inclusão foram a conformidade com a temática e estudos publicados no período da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam escritos em português e que não estivessem de acordo com o assunto abordado. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Periódicos CAPES. Na pesquisa, utilizou-se do operador booleano “AND” com os seguintes descritores em língua portuguesa: “Psicólogo” AND “CAPS” AND “Pandemia COVID-19”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, encontraram-se 34 artigos. Desses, selecionaram-se quatro artigos para compor esta revisão, pois estavam de acordo com os critérios mencionados. Após as análises, identificou-se que os psicólogos e demais profissionais que trabalham em CAPS tiveram mudanças nas formas de atuação na pandemia, em que

acarretou muitas incertezas e desafios para esses profissionais, assim como para os pacientes. A literatura aponta que muitos pacientes com comprometimentos psíquicos graves precisam de contato próximo, ou seja, algumas vezes é inevitável o distanciamento social com alguns pacientes. Dessa forma, percebe-se que a fim de evitar aglomerações foram suspensos atendimentos de grupos terapêuticos e oficinas presenciais. Como forma de possibilidades na atuação profissional da Psicologia nesses serviços, a literatura sugere a formação de grupos *on-line* e de atendimento remoto individualizado, utilizando ferramentas como o aplicativo *WhatsApp*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As buscas mostraram que houve a redução do fluxo de pessoas nos serviços do Centros de Atenção Psicossocial, verificou-se também que os psicólogos tiveram que atender em domicílio àqueles pacientes considerados de atenção intensiva, e dependendo da situação em que se encontram os atendimentos ocorriam via *on-line* ou teleatendimento. Com isso, mesmo que muitos pacientes estarem em contextos desfavoráveis, por exemplo a falta de eletrônicos para os teleatendimentos, percebeu-se que os profissionais encontraram soluções para diminuir os impactos na evolução dos pacientes.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental; Infecções por coronavírus; Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGRINI, Juliana Motta; HOMERCHER, Bibiana Massem; VIEIRA, Mariéle Vargas. O Impacto da Pandemia Covid-19 em um Serviço de Saúde Mental de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **EdiPUCRS**, [s. l.], 2020.

BRUM, Hanna Kemel; GONÇALVES, Cristiana Rezende. Atuação do Psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) em Tempos de Pandemia COVID-19. **Congresso Internacional Interfaces da Psicologia Aproximando Distâncias**, [s. l.], ano 2020, p. 1-10.

OFICINA de fotografia no Centro de Atenção Psicossocial: a analista-inventariante. Orientador: Ana Maria Gageiro. 2020. 54 p. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

CRUZ, Náira Menezes Luz Vasconcelos; SOUZA, Edilza Bastos de; SAMPAIO, Catilene Souza Florencio; SANTOS, Adriana Jesus Matias dos; CHAVES, Sarita Virolli; HORA, Ronoel Nunes da; SOUZA, Rozemere Cardoso de; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. **APS em Revista**, [s. l.], v.2, n.2, p. 97-105, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/94>. Acesso em: 3 abr. 2021.

ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Couto Andrade¹; Celso Henrique Denófrío Garrote²; Lara Pedriel Barreto³; Maria Gabriella Zordan Melo⁴; Luiz Henrique Fernandes Musmanno⁷.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁷ Médico e Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabiicoutoa@gmail.com.

INTRODUÇÃO. A adesão ao tratamento é uma etapa fundamental para o enfrentamento eficaz de quaisquer doenças, sobretudo as crônicas e as crônicas-degenerativas, como visto na Doença de Alzheimer e em outros tipos de demências. Fatores étnicos-culturais, idade, renda, escolaridade, custo da medicação, acesso aos cuidados, efeitos colaterais, percepção de ineficácia do tratamento e déficits cognitivos são determinantes na continuidade do uso de medicações. Contudo, o emprego de modalidades farmacoterápicas como uso de tratamentos combinados, dosagem orais que podem ser dosadas com pouca frequência, distribuidores automáticos de medicamentos e administração transdérmica, tem-se mostrado relevantes em diferentes grupos analisados nos últimos anos. **OBJETIVO.** Realizar uma revisão de literatura sobre a adesão e persistência dos pacientes aos métodos de tratamento da Doença de Alzheimer. **MATERIAS E MÉTODOS.** Utilizou-se as base de dados PubMed e Scielo com os descritores "Alzheimer Disease" AND "Medication Adherence", com o filtro "last 5 years". Resultando em vinte artigos, cinco foram excluídos por não abordarem satisfatoriamente a adesão medicamentosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Segundo os artigos estudados, os inibidores de colinesterase - donepezil, galantamina e rivastigmina - são os mais recomendados para o tratamento da Doença de Alzheimer (DA) leve a moderada. Além disso, foi visto que a memantina também é muito utilizada. No entanto, o tratamento pode variar segundo a melhor adesão da população no país estudado. Vê-se divergências com relação a quais fármacos são melhor tolerados e os com maior adesão, porém a maioria relatou que a memantina, rivastigmina e galantamina tem aderência maior se comparado a donepezila. Analisa-se que o tratamento do Alzheimer teve baixa adesão, evidenciado em estudos de um ano acompanhando idosos de diversos países. Essa não adesão é influenciada por fatores como idade (mais velhos têm maior adesão), tratamento único para DA (terapia combinada tem maior tempo no

tratamento) e até mesmo escolaridade (mais de 9 anos de estudo). Os motivos que explicam essa baixa adesão são o déficit de memória dos pacientes, a menor prioridade no tratamento da DA em comparação às outras comorbidades, falta de eficácia e eventos adversos dos medicamentos, alto custo desses e a falta de acesso aos cuidados. Com isso, os pacientes demonstram prejuízos cognitivos e, em paralelo, vê-se um aumento no consumo de fármacos pelos cuidadores de pacientes com DA. Uma via alternativa para a melhor administração de medicamentos e eliminação dos efeitos colaterais gastrintestinais é a via transdérmica, aumentando a adesão no tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Os resultados presentes nos estudos demonstram a baixa adesão ao tratamento da doença de Alzheimer. Esses evidenciam a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento de métodos que promovam a não descontinuação medicamentosa, assim como programas governamentais que auxiliem na redução de custos do tratamento.

Palavras-chave: Alzheimer; Geriatria; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOSTEV, Karel; KURYLO, Pawel; KOSIK, Joanna; *et al.* One-Year Persistence with Donepezil, Memantine, and Rivastigmine in More than 66,000 Elderly Patients Followed in Poland. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 70, n. 3, p. 899–905, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31306136/>>.

KRÖGER, Edeltraut; TATAR, Ovidiu; VEDEL, Isabelle; *et al.* Improving medication adherence among community-dwelling seniors with cognitive impairment: a systematic review of interventions. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 39, n. 4, p. 641–656, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28555421/>>.

LUM, ZK; SUMINISTRADO, MSP; N, Venketasubramanian; *et al.* Medication compliance in Singaporean patients with Alzheimer's disease. **Singapore Medical Journal**, v. 60, n. 3, p. 154–160, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29931376/>>.

MOLINA, Michael; CARMONA, Isabel; FUENTES, Luis J.; *et al.* Enhanced learning and retention of medical information in Alzheimer's disease after differential outcomes training. **PLOS ONE**, v. 15, n. 4, p. e0231578, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32298362/>>.

YU, Xingyan; YU, Weihua; YANG, Wenkai; *et al.* Usage and adherence of antidementia drugs in a memory clinic cohort in Chongqing, Southwest China. **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 5, p. 706–712, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32500567/>>.

**ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA
DOS PACIENTES DIABÉTICOS**

Kaline Oliveira de Sousa¹; Maria Taís da Silva Santos²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Ana Yasmim Gomes de Lima⁴; Gabrielle Oliveira de Sousa⁵; Bruna Araújo de Sá⁶.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em Licenciatura em Letras pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: kaline.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) se caracteriza por ser uma doença crônica que representa um grande agravante de saúde pública em escala mundial e, quando não tratada apropriadamente, pode implicar em outras cronicidades, como cegueira, retinopatia, amputações, doença renal em fase terminal, entre outras. Deste modo, destaca-se que a alfabetização em saúde tem se revelado como importante estratégia na redução dos efeitos adversos da DM, pois permite que os sujeitos compreendam melhor a patologia, considerando as capacidades em relação aos fatores cognitivos e sociais, possibilitando a acessibilidade, entendimento e manuseio do conhecimento. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, como a alfabetização em saúde contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva-exploratória, efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, com o emprego dos descritores “Assistência à Saúde”, “Diabetes Mellitus”, “Letramento em Saúde” e “Qualidade da Assistência à Saúde”, associados ao operador booleano *AND*. Nesse sentido, aplicou-se como critérios de inclusão estudos dispostos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no intervalo de tempo de 2016 a 2020. E excluiu-se os duplicados e os que não apresentavam sintonia com o objetivo deste trabalho. Assim, obteve-se 152 estudos, os quais reduziu-se para 70, e findada a leitura na íntegra dos que foram pré-selecionados, elegeu-se 3 para compor a amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que altos níveis de alfabetização em saúde influenciam positivamente no autocuidado e na qualidade de vida, sendo satisfatórios principalmente no que tange às doenças crônicas. Desta forma, favorece a adesão dos portadores de DM ao tratamento medicamentoso e à mudança de estilo de vida, propiciando e preservando a saúde ao auxiliar

no controle dos índices glicêmicos, bem como viabiliza uma assistência qualificada, haja vista que estimula o pensamento crítico dos pacientes e, conseqüentemente, concede a estes uma melhor compreensão acerca das informações em saúde, a exemplo de prescrições e rótulos das medicações, e de exames, incitando a autonomia. Outrossim, demonstrou-se que a alfabetização limitada, neste contexto, pode estar associada com a baixa renda e pouco escolaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nisso, é notável que é fundamental investir na formação da literacia funcional dos indivíduos com DM, para que estes possam atuar como atores sociais, de modo eficaz, nas decisões diante do processo de cuidado, e assim minimizar as repercussões negativas no bem-estar e na qualidade de vida deste público.

Palavras-chaves: Assistência à Saúde; Diabetes Mellitus; Letramento em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEE, E. H.; LEE, Y. W.; MOON, S. H. A Structural Equation Model Linking Health Literacy to Self-efficacy, Self-care Activities, and Health-related Quality of Life in Patients with Type 2 Diabetes. **Asian Nursing Research**, v. 10, n. 1, p: 82-7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1976131716000153>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SOUSA, A. M. D., *et al.* Development of a health literacy instrument related to diabetic foot. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 23, n.3, e20180332, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1012100>. Acesso em: 04 mai. 2021.

TEFERA, Y. G., *et al.* Diabetic health literacy and its association with glycemic control among adult patients with type 2 diabetes mellitus attending the outpatient clinic of a university hospital in Ethiopia. **PLoS ONE**, v. 15, n. 4: e0231291, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7141656/>. Acesso em: 02 mai. 2021.

ZUERCHER, E., *et al.* Health literacy and quality of care of patients with diabetes: A cross-sectional analysis. **Primary Care Diabetes**, v. 11, n. 3, 2017, p. 233-240. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751991817300268>. Acesso em: 02 mai. 2021.

**ALIMENTAÇÃO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIETA DASH**

Yasmin Dalla Vecchia de Souza¹; Thiago de Mozzi Pessutto²; Gabriela Alberis Marques³.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Biomédica. Graduada em Biomedicina pela Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul – FASURGS, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasminvecchia@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial é a elevação sustentada da pressão arterial ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Configura um fator de risco para doenças como o infarto agudo de miocárdio, aumentando a morbimortalidade do portador a longo prazo. As opções de tratamento vão além do farmacológico, abrangendo a modificação no estilo de vida. Dentre estas, há a adoção de uma dieta saudável do tipo DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension). Durante a abordagem clínica o profissional de saúde pode ter dúvidas sobre a abordagem nutricional do hipertenso. Diante dessa problemática, surge a necessidade de analisar estudos acerca da dieta, a fim de justificar a sua orientação pelo profissional e adesão do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar estudos sobre a efetividade da dieta DASH na redução pressórica. Facilitar o entendimento e abordagem pelo profissional de saúde. **MATERIAIS E METODOLOGIA:** A inclusão de artigos para a revisão literária elencou 10 estudos, os quais continham DASH como palavra-chave, priorizando-se a análise de estudos randomizados robustos e que evidenciaram efeito hipotensor da dieta. Foram excluídos artigos que não continham pacientes hipertensos no grupo controle. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dieta baseia-se numa alimentação balanceada, contendo alto consumo de frutas, leguminosas, vegetais, laticínios, grãos integrais e sementes. É recomendada a baixa ingestão de gorduras saturadas e carnes vermelhas. A justificativa à sua adoção possui nível de evidência classe I pela Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial-2020 (Barroso et al., 2020). Dentre os trabalhos sobre o assunto, há o Estudo DASH, conduzido com 459 adultos. Foram comparados, durante três semanas, um grupo que seguia o padrão dietético tipicamente americano, que possuía baixa ingestão de frutas, legumes, vegetais, derivados do leite e alto consumo de alimentos gordurosos e açucarados, com outro grupo nutrido pela dieta DASH. Ao final da intervenção houve relevante e sustentada redução pressórica no grupo que seguiu a dieta DASH (Appel et al., 1997). Em

outro estudo, os indivíduos que adotaram a dieta DASH associada a uma restrição de sódio para 2 g/dia obtiveram uma redução de 11 mmHg na PAS (com PAS basal \geq a 150mmHg) e uma redução de 4 mmHg (com PAS basal \leq 130mmHg) (Juraschek, et al., 2017). Justificado o real efeito hipotensor da dieta DASH, cabe ao profissional adequá-la a realidade do perfil socioeconômico, necessidade calórica e biotipo do paciente. Um estudo realizado com base nos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009, comparou as classes sociais e o padrão alimentar do brasileiro, evidenciando que as famílias de baixa renda dão preferência para alimentos ultraprocessados, gordurosos e farináceos, por ofertarem maior sensação de saciedade e por demandarem menos tempo de preparo (BERTONCELO, 2018). Esse estudo mostra a necessidade do profissional de saúde enfatizar a importância da alimentação saudável nas classes sociais menos favorecidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das evidências de que o perfil alimentar influencia nos níveis pressóricos, cabe ao profissional de saúde adotar uma terapêutica adequada e individualizada para cada paciente. Como opção há o Guia Alimentar da População Brasileira, que indica grãos, sementes, carnes e laticínios que podem ser adaptados à dieta.

Palavras-chave: DASH; Hipertensão; Dieta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, Lawrence J. et al. A clinical trial of the effects of dietary patterns on blood pressure. **The New England Journal Of Medicine**. Massachusetts, p. 1117-1124. abr. 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9099655/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. *Arq Bras Cardiol*. Rio de Janeiro, p. 516-658. nov. 2020.

BERTONCELO, Edison. CLASSE SOCIAL E ALIMENTAÇÃO: padrões de consumo alimentar no brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, p. 1-28. 30 ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v34n100/0102-6909-rbcsoc-34-100-e3410005.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

JURASCHEK, Stephen P et al. Effects of Sodium Reduction and the DASH Diet in Relation to Baseline Blood Pressure. **Journal Of The American College Of Cardiology**. Massachusetts, p. 2841-2847. dez. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5742671/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ALTERAÇÕES OROFACIAIS DECORRENTES DO USO DE COCAÍNA: REVISÃO

LITERATURA

Lucas Andeilson dos Santos Matos¹; Rafaela Alves Castro²; Samara Lima Rabelo³; Carla Natiara Rabelo Mesquita⁴; Rycila Thaiania Lima Viana⁵; Antonio Edson Farias de Almeida⁶; Thiago Sousa Paula⁷.

^{1,2,3,4} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgião-dentista pela Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucasmmatos@outlook.com

INTRODUÇÃO: O uso de drogas ilícitas é um problema de saúde pública que vem crescendo mundialmente e que envolve uma complexidade de fatores, sejam por questões econômicas ou sociais, o consumo constante pode levar a uma dependência química, trazendo consequências negativas para o indivíduo. Dentre as drogas ilícitas, a cocaína é uma das mais consumidas, ela pode ser administrada por via inalatória, como também é comum sua ingestão direta pela cavidade oral. Estas drogas são misturadas a substâncias altamente prejudiciais à saúde e na maioria das vezes, por seu uso estar diretamente ligado a cavidade bucal, os tecidos sofrem intensamente com esta exposição. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo abordar as principais implicações orofaciais decorrentes do uso abusivo da cocaína. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados EBSCOhost e Lilacs, no qual foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: artigos que não se adequaram ao tema proposto e estudos de revisões. Com isso, gerou-se um total de 35 artigos, que após leitura de resumos e texto na íntegra, excluímos 28 do estudo. Deste modo, selecionamos sete para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** As doenças bucais podem desempenhar um impacto negativo na qualidade de vida das pessoas e quando associado ao uso de drogas, existe um contexto mais amplo a ser observado. Durante o uso da cocaína, é possível vivenciar inúmeros efeitos, esta droga age no sistema nervoso central proporcionando ao usuário estados alucinógenos no qual não se é pensado sobre as consequências danosas. Uma das causas mais comuns do uso são as erosões do esmalte dental e lesões na gengiva, isso se dá

pela prática de esfregar a cocaína diretamente nos dentes. Em usuários crônicos também foram encontrados implicações orofaciais graves, como a perfuração do septo nasal, causado pela necrose tecidual e ainda, progressivamente acaba acometendo o palato, que com o uso contínuo da droga também é perfurado. Os autores corroboram na ideia de que o consumo de cocaína e outras drogas ilícitas estão associados a um maior índice de cáries e doenças periodontais, um dos fatores se dá pelo déficit cognitivo causado pelo alto consumo da droga, deste modo, os usuários tendem a reduzir sua motivação para com os cuidados bucais. Quatro dos autores abordaram ainda, como outra sequela do alto consumo de cocaína, o bruxismo e a disfunção temporomandibular (DTM), estes evidenciam que as desordens na neurotransmissão de dopamina podem estar relacionadas a DTM, como também, a distúrbios musculares apresentados pelos usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É conclusivo que a cocaína exerce um papel devastador em vários aspectos, sejam eles financeiros ou sociais, mas principalmente agride a saúde como um todo, incluindo também a saúde bucal e mental. Porém, é necessário que realizem mais pesquisas com esse público para compreender melhor sobre os efeitos provocados pela cocaína na cavidade oral.

Palavras-chave: Cocaine; Oral health; Dental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTONIAZZI, Raquel Pippi et al. The use of crack and other illicit drugs impacts oral health-related quality of life in Brazilians. **Oral diseases**, v. 24, n. 3, p. 482-488, 2018.

BAHDILA, Dania et al. Cocaine, polysubstance abuse, and oral health outcomes, NHANES 2009 to 2014. **Journal of periodontology**, v. 91, n. 8, p. 1039-1048, 2020.

FERREIRA, Warli de Brito et al. Saúde bucal de usuários de drogas institucionalizados. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 35, p. 24-37, 2018.

PARADISI, Estefanía; CABRERO, María del Carmen. Perforación de la bóveda palatina por consumo de cocaína: reporte de un caso. **Rev. Soc. Odontol. La Plata**, v. 30, n. 58, p. 9-12, 2020.

TEOH, L.; MOSES, G.; MCCULLOUGH, M. J. Oral manifestations of illicit drug use. **Australian dental journal**, v. 64, n. 3, p. 213-222, 2019.

ANÁLISE DA ATIVIDADE FARMACOLÓGICA *IN SILICO* DO FLAVONOIDE 5-HIDROXI-4', 7-DIMETOXIFLAVONA

Daniel Lopes Araújo¹; Mariana Silva Souza²; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques³; Neusa Loíse Nunes Albuquerque⁴; Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho⁵.

¹ Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piriipiri, Piauí, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁵ Tecnóloga em Radiologia pela Novaunesc, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: lopes.araujo@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Os produtos naturais cada vez mais vêm recuperando espaço e importância nas indústrias farmacêuticas ao serem fortes aliados ao desenvolvimento de novas drogas. O problema na verdade é a complexidade das moléculas oriundas de plantas medicinais. Neste contexto, os estudos *in silico*, que utilizam sistemas computacionais que estocam, manipulam e mostram estruturas químicas e as informações associadas a elas se tornaram uma ferramenta importante e de uso crescente na pesquisa. **OBJETIVO:** Este trabalho buscou analisar as atividades farmacológicas *in silico* do flavonoide 5-hidroxi-4',7-dimetoxiflavona através de um estudo de revisão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2021 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos critérios estabelecidos, foram selecionados 3 artigos científicos para fundamentar esse estudo de revisão. A literatura evidencia que as investigações que envolvem essa molécula em experimentos *in silico* sugerem que este composto tem a probabilidade de apresentar vários efeitos biológicos com importância terapêutica, como por exemplo: antimutagênico, anti-hemorragico, anti-inflamatório, antioxidante e anticarginogênico. Estes resultados da análise *in silico* corroboram com outros dados da literatura científica que aponta os flavonoides como metabólitos secundários com um

amplo número de atividades farmacológicas anti-inflamatória, antiviral, antifibrótica, antioxidante, antineoplásica, antifúngica e antibacteriana. Além disso, esses metabólitos são conhecidos por inibir a peroxidação lipídica, agregação plaquetária, permeabilidade e fragilidade capilar e as atividades enzimáticas da ciclo oxigenase e da lipoxigenase. Eles promovem estes efeitos ao agirem como sequestradores de radicais livres, antioxidantes e quelantes de cátion divalente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os resultados obtidos, pode-se concluir que o flavonoide 5-hidroxi-4',7-dimetoxiflavona apresenta promissoras atividades farmacológicas *in silico*. Novos estudos são necessários para elucidar de forma mais específica o efeito dessa molécula *in vivo* para o desenvolvimento de novos fármacos a base de produtos naturais.

Palavras-chave: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Caroline Souza de et al. **Estudo da ação do composto Agatisflavona, um flavonoide derivado de *Anacardium occidentale L.*, sobre a replicação do vírus influenza.** 2018. Tese de Doutorado.

IMRAN, Muhammad et al. In-vitro and in-silico antioxidant, α -glucosidase inhibitory potentials of abutilins C and D, new flavonoide glycosides from *Abutilon pakistanicum*. **Arabian Journal of Chemistry**, v. 14, n. 4, p. 103021, 2021.

OLIVEIRAL, V. F. et al. Análise farmacológica e toxicológica *in silico* do flavonoide 5-hidroxi-4',7-dimetoxiflavona. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 3, n. 1, p. 913-921, 2018.

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ELETROPORAÇÃO IRREVERSÍVEL PARA TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO AVANÇADO.

Weberton Dorásio Sobrinho¹; Matheus Neres Batista¹; Joel Alves de Sousa Júnior¹; Carla Zaibak¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátae Gabriela Cabral Ferreira³; Wellington Francisco Rodrigues⁴.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

² Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dorasioweberton@gmail.com

INTRODUÇÃO: Várias técnicas de ablação de tumor guiada por imagem minimamente invasiva foram incorporadas ao espectro de tratamento para câncer de pâncreas localmente avançado (LAPC). A eletroporação irreversível (IRE) é um sistema de pulsos elétricos curtos de alta tensão, eficaz na ablação de tumores, induzindo a destruição irreversível da membrana das células cancerígenas pancreáticas. Nos últimos anos a eletroporação irreversível tem sido considerada uma modalidade de tratamento com valor aditivo significativo no manejo dessa doença de difícil tratamento (TIMMER, 2020). Entretanto, contrapontos sobre a eficácia e segurança desta nova abordagem tem sido alvo de debates. **OBJETIVOS:** Assim o presente estudo objetivou avaliar a segurança e a eficácia da eletroporação irreversível para tratamento de pacientes com adenocarcinoma pancreático avançado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa sobre segurança e eficácia da eletroporação irreversível em pacientes com câncer de pâncreas localmente avançado irrisecável. Dados foram obtidos nas bases Medline/PubMed e SciELO por meio dos seguintes descritores: “eletroporação irreversível”, “câncer pancreático localmente avançado” e “ablação de tumor”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 18 artigos publicados nos últimos 6 anos que atenderam os critérios de elegibilidade do estudo, por outro lado, foram excluídos 6 estudos com animais. Entre os estudos selecionados, um evidenciou que os pacientes os quais receberam 40 ablações de eletroporação irreversível apresentaram complicações pós-procedimento em 21 de 40 ablações (53%), das quais oito (20%) foram graves. Uma proporção das complicações observadas pode ser atribuída à

progressão da doença e não à IRE. Ademais, observaram um aumento da gravidade das complicações em tumores acima de 3,5 cm. A mortalidade em 30 dias foi de 5% (2/40) (FLAK, 2019). Outro estudo retrospectivo que incluiu 50 pacientes com LAPC irressecável que receberam IRE não demonstrou mortes relacionadas ao tratamento e nenhuma mortalidade em 30 dias. Eventos adversos graves ocorreram em 10 (20%) de 50 pacientes (dor abdominal [n = 7], pancreatite [n = 1], sepse [n = 1], vazamento gástrico [n = 1]). Ademais, pacientes com tumores ≤ 3 cm (n = 24) tiveram sobrevida global mediana significativamente mais longa do que pacientes com tumores > 3 cm (n = 26): 33,8 vs 22,7 meses a partir do momento do diagnóstico (p = 0,002) e 16,2 vs 9,9 meses a partir do tempo de IRE (p = 0,031) (NARAYANAN, 2017). Os demais estudos apontaram que a segurança e a eficácia da IRE em pacientes com LAPC irressecável deve ser avaliada em um ensaio clínico de fase 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Grande parte da literatura avaliada defende a eficácia e a segurança da eletroporação irreversível, quando realizada com profissionais experientes ao procedimento. Segundo Martin, em 2015, a sobrevida global mediana dos pacientes que IRE associado à quimioterapia convencional foi de 24,9 meses (variação: 4,9-85 meses). Para melhor eficácia do tratamento, a IRE deve ser associada simultaneamente à quimioterapia convencional e radioterapia. Essas associações sugerem que o controle ablativo do tumor pode prolongar a sobrevida.

Palavras-chave: Eletroporação irreversível; Câncer pancreático localmente avançado; Ablação de tumor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLAK, Rasmus V et al. Tratamento de câncer pancreático localmente avançado com eletroporação irreversível - um estudo de centro único dinamarquês de segurança e viabilidade.

Scandinavian Journal of Gastroenterology, 54: 2, 252-258, 2019.

MARTIN, Robert CG et al. Treatment of 200 locally advanced (stage III) pancreatic adenocarcinoma patients with irreversible electroporation: safety and efficacy. **Annals of surgery**, v. 262, n. 3, p. 486-494, 2015.

NARAYANAN, Govindarajan et al. Percutaneous image-guided irreversible electroporation for the treatment of unresectable, locally advanced pancreatic adenocarcinoma. **Journal of Vascular and Interventional Radiology**, v. 28, n. 3, p. 342-348, 2017.

**ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DA VIDA SEXUAL ENTRE IDOSOS DA TERCEIRA
IDADE**

Edla Sindy Alves Ferreira Pereira¹; Sara Ferreira Lobato de Brito², Diva Nina Melo Machado²,
Valéria Alves da Rocha², Francisco Tassio Azevedo Teixeira¹;
Guilherme Barroso Langoni De Freitas³, Gabriela Dantas Carvalho⁴

¹Fisioterapeuta, Graduado(a) pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

³Farmacêutico. Doutor em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

⁴Fisioterapeuta, Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: sindyalvesferreira@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) utiliza o critério cronológico para estabelecer a fase da velhice, na qual as pessoas são consideradas idosas, preconizando que, para os indivíduos residentes nos países desenvolvidos, idoso é quem tem idade igual ou superior a 65 anos; já para aqueles que residem nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a idade limite é de 60 ou mais. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção da sexualidade por idosos atendidos em um projeto social em uma instituição de ensino superior privado, localizada em Teresina-PI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo investigatório ao qual será analisada a percepção dos idosos atendidos em um projeto social de uma instituição privada localizada em Teresina-Piauí a respeito da sexualidade. Após a aprovação do comitê de ética, sob número de parecer 2.976.022 (CAAE 89528718.7.0000.52.11) os mesmos serão esclarecidos a respeito do objetivo da pesquisa seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), passando então a responder 3 questionários referentes à análise do perfil pessoal, à atividade sexual e à qualidade de vida na terceira idade. Todos os dados serão organizados no programa Excel, seguido da análise estatística por meio do programa Prism, onde serão considerados significativos quando $p < 0,05$. Os participantes foram submetidos ao questionário biosociodemográfico elaborado com a finalidade de obtenção do perfil da amostra; a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais dos Idosos (EVASI) e do WHOQOL-Old da qualidade de vida dos idosos, ambas validadas no Brasil.

ISBN: 978-65-995353-0-7

RESULTADOS E DISCUSSÃO Os dados obtidos foram organizados e tabulados no programa Microsoft Excel 2007, posteriormente analisado através do programa estatístico Estatistic, realizando a análise estatística por meio do Teste-t de “Student” e ANOVA, seguido do pós-teste de Bonferroni para análise de significância entre as médias para amostras não pareadas. Foram considerados estatisticamente significantes os valores para $*p < 0,0$. Com base no questionário biosociodemográfico, foi possível analisar a qualidade da vivência sexual, classificando-a como “satisfatória”, “insatisfatória” ou “não sei”. mostrou-se, predominantemente, satisfeitas com sua vida sexual as idosas entre 70-80 anos (25%), seguidas das idosas com 60-70 anos (15%) e acima de 80 anos (2,5%). As demais (2,5%) mostraram insatisfação em sua vida sexual, sendo que 7,5% não souberam definir. Com os idosos, o resultado também se mostrou preponderante para a resposta “satisfatória”, com destaque para a faixa etária de 70 a 80 anos (20%). Baseado nisso, comprova-se a teoria de Silva, o qual observou que as mulheres idosas preferem carícias, abraços, beijos, toques com manipulação dos seios ou clitóris, podendo se excitar a ponto de atingir orgasmos, uma vez que as preliminares a estimulam a continuar a relação sexual. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou-se que a prática de relações sexuais regularmente pode retardar problemas de saúde e ajudar na manutenção da qualidade de vida, promovendo ao idoso maior realização de atividades diárias.

Palavras-chaves: Sexualidade; Terceira idade; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Cardoso FL, Mazo GZ, Silveira RA, Virtuoso JF, Menezes EC. **Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física.** Arqcatarinmed [Internet]. 2012

Coelho DNP, Danter DV, Santana RF, Santo FHE. **Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem.** Rev Rene 2010; 11(4):163-173.

Sposito G, D'Elboux MJ, Neri AL, Guariento ME. **A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria.** CienSaudeColet 2013; 18(12):3475-3482.

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES NEURO-OFTÁLMICAS DA COVID-19

Maria Eduarda França Melo¹; Amanda de Araújo Cravo²; Carmem Lúcia Carneiro Leão De Biase³

^{1,2} Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

³Oftalmologista. Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - FAMED/UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: maria.efmelo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Apesar de poucos estudos a respeito da invasão viral direta ao nervo óptico praticada pelo novo coronavírus (SARS-Cov 2), torna-se inegável a capacidade neurotrópica e neuroinvasiva dos Coronavírus Humanos (HCoVs), na promoção das manifestações oculares e neurológicas. Pesquisas citam a neurite óptica, a disfunção do nervo óptico e a neuropatia óptica isquêmica –essa consiste no infarto do disco óptico, tendo como evolução a perda da visão– como consequências dessa doença. **OBJETIVO:** Citar as principais manifestações neurooftálmicas oriundas da COVID-19 e realizar uma breve explanação da fisiopatologia envolvida nestas manifestações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** consistem numa revisão sistemática de bibliografia qualitativa, através de busca na PubMed e BVS. A seleção dos artigos se baseou na relação das alterações no nervo óptico com a COVID-19, para isso foi utilizado em ambas as bases os descritores “optic nerve and covid-19” e filtro de 1 ano. Na base de dados PubMed foram encontrados no total 35 artigos, após a aplicação do filtro de tempo esse número caiu para 34, posteriormente aplicou-se o filtro de texto completo, tendo um total de 23 artigos para analisar. Na BVS foram encontrados 31 artigos, sendo esse número reduzido para 29 com o filtro de 1 ano, e caindo para 11 depois do filtro de assunto principal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Demonstram que embora os mecanismos de envolvimento ainda não tenham sido completamente elucidados, eles tendem a se enquadrar em três categorias gerais: 1) Uma síndrome inflamatória pós-viral, 2) Sequelas de um estado pré-inflamatório com hipercoagulabilidade e acúmulo de citocinas resultantes da infecção, 3) O resultado de anormalidades sistêmicas, incluindo hipóxia e hipertensão grave. No caso da neurite óptica, observa-se que a infecção por COVID-19 resultou no aparecimento de anticorpos MOG, causando deste modo a inflamação do nervo óptico. Ainda nas disfunções do nervo óptico, foram relatadas que o estado hipercoagulável e de baixo oxigênio pode ter contribuído para o desenvolvimento da neuropatia óptica isquêmica não arterítica, levando a uma perda de visão

unilateral e indolor. O SARS-CoV-2 liga-se ao receptor da enzima conversora de angiotensina- 2 (ACE2), e como consequência pode-se esperar um envolvimento extrapulmonar no quadro de manifestações clínicas desse vírus, tais como uveítes, conjuntivites e neurites ópticas. Ademais, foi registrado na Índia um caso de edema de papila 15 dias após confirmação de Sars- Cov-2, tendo como sequelas defeito de campo visual altitudinal inferior, espessamento da camada de fibras nervosas da retina e uma acuidade visual de 20/25 no OD. Além dos sintomas e patologias retratados anteriormente, vem sendo muito comum a presença de nistagmo, anormalidades no movimento ocular, diplopia e ptose devido a paralisia dos nervos cranianos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as manifestações neuro-oftálmicas da COVID-19 são significativas e substanciais, sendo necessária a continuidade de estudos e pesquisas na tentativa de compreender cada vez mais a fisiopatologia destas, bem como sua relação com o novo vírus, na tentativa de preservar as funções neuro-oftálmicas destes pacientes.

Palavras-chave: Oftalmopatia; Neuropatia; Covid-19;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUREUS. **A Case of Non-Arteritic Anterior Ischemic Optic Neuropathy with COVID-19.** 2020.

EYE AND BRAIN. **A Review of Neuro-Ophthalmological Manifestations of Human Coronavirus Infection.** Volume 12, p. 129–137, 2020.

INDIAN JOURNAL OF OPHTHALMOLOGY. **Unilateral inferior altitudinal visual field defect related to COVID-19.** Volume 69, n. 4, p. 989, 2021.

NEUROSCIENCE LETTERS. **Neuro-ophthalmologic complications of coronavirus disease 2019 (COVID-19).** Volume 742, p. 135531, 2021.

OCULAR IMMUNOLOGY AND INFLAMMATION. **Panuveitis and Optic Neuritis as a Possible Initial Presentation of the Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** Volume 28, edição 6, p. 922-925, 2020.

ANÁLISE SOBRE A TENDÊNCIA DE ÓBITOS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E A COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA(ESF) NA REGIÃO CENTRO-OESTE EM UM INTERVALO DE 10 ANOS (2009- 2019)

Igor de Oliveira Carvalho, Isabella Barros da Mata, Jessica de Oliveira Montebello, Rafael Alves Guimarães

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: igorolivcarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias representam metade de todos os atendimentos prestados nas unidades de saúde (NANTANDA, R. et al., 2020). A Atenção Básica (AB) é um importante meio assistencial, pois é a porta de entrada da população ao SUS, contribuindo para a diminuição dos casos urgentes, bem como a identificação e a regulação do usuário para os serviços de saúde especializados (SMITH, S. M. et al. 2016). **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo fazer um levantamento da situação epidemiológica e avaliar a relação da atuação da ESF nas taxas de internação e de mortalidade por DAR na região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de séries temporais que analisou a tendência da taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório (DAR) nas unidades da federação (UF) da região Centro-Oeste do Brasil, entre 2009 e 2019 em relação à cobertura do programa ESF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2009 a 2019 ocorreram 99.127 óbitos por DAR e 75.370 internações por DAR na região centro-oeste do Brasil, evidenciando de forma geral uma taxa de mortalidade ascendente, uma taxa de internação descendente e uma cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) ascendente, ambos com significância estatística de acordo a cada estado, o que evidencia a necessidade da consolidação de políticas públicas de saúde para frearem a curva de mortalidade que pode ser expressa por diversos motivos, dentre eles a falta de um acesso a uma assistência de qualidade, tendo a ESF um papel fundamental nesta situação. **CONCLUSÃO:** Na última década há um aumento progressivo no número de mortes por DAR, devido a alta taxa de poluição do ar, ineficiência de políticas sustentáveis e focos de incêndio, contribuindo assim para a elevação desse número. O número de internação por DAR tem diminuído gradualmente, o que pode ser justificado devido à ampliação da cobertura da atenção básica por meio da assistência ambulatorial prestada pela ESF.

Palavras-chave: Doença Respiratória; Atendimento Primário de Saúde; Estratégia Saúde da Família (ESF).

REFERÊNCIAS

NANTANDA, R. et al. Training needs for Ugandan primary care health workers in management of respiratory diseases: a cross sectional survey. 2020. **BMC Health Serv Res**; v. 20, n.1, p. 402–402. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-32393227>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SMITH, S. M. et al. Interventions for improving outcomes in patients with multimorbidity in primary care and community settings. 2016. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 3, p. CD006560. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD006560.pub3/full/pt#>. Acesso em: 09 jan. 2021.

ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA/COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Antonia Shabrina Silva Resende¹; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa²; Maria Loislene de Sousa³; Reberson do Nascimento Ribeiro⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro, pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: resendesabrina2@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é definida como uma reação normal e natural, frente aos estímulos desestabilizadores ou que atemorizam as pessoas. Esse quadro pode ocorrer com sintomas psicológicos, como: apreensão, desconforto e medos diversos; além de sintomas físicos, como taquicardia e aumento da frequência respiratória. Apesar de ser uma resposta natural do corpo, o medo da covid19 e o isolamento social em decorrência da situação pandêmica, tornaram-se fatores agravantes e condicionantes para o desenvolvimento ou aumento na intensidade da ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a relação entre a pandemia da covid19 e o desenvolvimento de casos de ansiedade na população Brasileira. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram realizados buscas e artigos através das bases de dados da scientific Eletronic library online (SCIELO), National Library Of Medicine (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Pandemia”, “COVID-19”, e “Ansiedade”. Assim, foram contemplados na busca um total de 234 artigos, sendo incluídos estudos disponíveis completos gratuitos e que estavam nos idiomas português, inglês e espanhol no recorte temporal de 2020 até a atualidade. Foram excluídos estudos que não contemplava a temática proposta após leitura do título e resumo. Ao final, foram selecionados 15 artigos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise do tema, foi notável que no período de pandemia houve um aumento nos casos de ansiedade na população que permanecem em isolamento social, e agravamento dos casos que não tinham acesso ao tratamento presencial. Uma grande parte da população que apresentaram agravamento ou início da ansiedade foram os idosos, pois estes tinham um grande hábito de ir

ao supermercado, igreja e se comunicar com diversas pessoas. Após a pandemia devido ao risco maior, esses idosos tinham que ficar em casa e na grande maioria das vezes sozinhos, com isso sentiam-se deprimidos, tristes e solitários; atrelado a isso existia ainda a preocupação com o medo de contrair o vírus. Já na população mais jovem, a ansiedade esteve relacionada a perda ou afastamento de atividades laborais, aumento de dívidas e preocupação tanto com situações relacionadas a economia, como também a saúde por medo de contrair a covid. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da população não está totalmente preparada para lidar com às consequências psicológicas da pandemia, existem diversas maneiras de conter a ansiedade como: Terapias, meditações, exercícios físicos e acompanhamento psicológico online.

Palavras-chave: Pandemia; Ansiedade; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS MBA, LIMA MG, MALTA DC, SZWARCOWALD CL, AZEVEDO RCS, ROMERO D, JÚNIOR PRBS, AZEVEDO LO, MACHADO IE, DAMACENO GN, GOMES CS, WERNECK AO, SILVA DRP, PINA MF, GARCIE R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de covid-19. Brasil, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.

DEPOLLI GT, BROZZI JN, PEROLLI AO, ALVES BL, NIELSEN CB. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de covid-19: Um estudo comparativo. Rio de Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00317>.

SANTOS KMR, GALVÃO MHR, GOMES SM, SOUZA TA, MEDEIROS AA, BARBOSA IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Rio de Janeiro, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.

**ANSIEDADE FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO: UM DESAFIO PARA O
PACIENTE E O CIRURGIÃO-DENTISTA**

Samara Lima Rabelo¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Rafaela Alves Castro³; Carla Natiara Rabelo Mesquita⁴; Lauana Kelly Cavalcante Mendes⁵; Maria Luciely da Silva Pinheiro⁶

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Cirurgiã-dentista, pelo Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA, Quixadá, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samara_rabelo@live.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta psicológica que responde a uma ameaça antecipada, o quadro ansioso pode ser multifatorial, desde o medo e ansiedade passageira, até fobias profundas. Esta resposta emocional pode se configurar como uma barreira em amplos aspectos psicossociais, como também, durante o atendimento odontológico. A partir do medo e ansiedade apresentados, a ação mais comum entre as pessoas é negligenciar o atendimento odontológico, com isso, acabam evitando visitas regulares ao odontólogo, acarretando em possíveis agravos de sua saúde bucal e complicações no quadro clínico. Atender pacientes ansiosos também é um desafio para o cirurgião-dentista, pois necessitam de uma atenção maior e um de um correto manejo para lidar com sua condição. É importante que o profissional se atente aos sinais da ansiedade de forma empática e confortável para o indivíduo, visto que essa abordagem irá garantir a confiança e tranquilidade no atendimento. **OBJETIVO:** Abordar a ansiedade como um fator comprometedor para o atendimento odontológico e ressaltar a importância do correto manejo clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português, inglês e espanhol, no período de 2011 a 2021. E como critérios de exclusão: artigos incompletos disponíveis na base de dados e que não apresentaram relevância com o tema. Com isso, obtivemos um total de 2.060 artigos e a partir da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos, que após a leitura completa do texto, cinco estudos foram selecionados para compor esta revisão de literatura. **RESULTADOS:** A ansiedade é uma condição comum e que vem crescendo a cada dia na sociedade atual e no ambiente odontológico, também é comum o quadro ansioso, porém,

quando os sinais da ansiedade se tornam exacerbados é preciso uma conduta clínica específica para com o paciente. Para tratar com sucesso um paciente odontológico ansioso, o dentista tem que saber a natureza da ansiedade e, em seguida, adotar uma abordagem de tratamento adequada e adaptada as peculiaridades do paciente. É importante para o dentista a relação medo e dor, pois pessoas com ansiedade podem ter expectativas de dor exagerada, assim como, o emprego de técnicas específicas para o atendimento, como: a exposição gradual ao ambiente odontológico e aos estímulos temidos, explicação clara de todas as etapas do procedimento, conscientizando o paciente de tudo que está acontecendo, como também, técnicas simples como dizer-mostrar-fazer, sinalizar, distração e controle de voz, ajudam o paciente a reduzir sua ansiedade e também é o caminho para melhorar a sua saúde bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, é preciso considerar a ansiedade como um fator impactante para o tratamento odontológico, acarretando em possíveis consequências clínicas para o paciente, como também dificultando o atendimento. É importante que o cirurgião-dentista esteja ciente dos sinais da ansiedade e saiba como agir diante do quadro ansioso, procedimentos básicos como boa comunicação, harmonia e controle contribuem para um relação dentista-paciente viabilizando um tratamento tranquilo e de sucesso.

Palavras-chave: Anxiety; Dental anxiety; Dentistry

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARMPFIELD, Jason M.; HEATON, L. J. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. **Australian dental journal**, v. 58, n. 4, p. 390-407, 2013.

ARRIETA VERGARA, Katherine et al. Factores asociados a sintomatología clínica de miedo y ansiedad en pacientes atendidos en Odontología. **Revista clinica de Medicina de Familia**, v. 6, n. 1, p. 17-24, 2013.

CALTABIANO, Marie L. et al. Dental anxiety in patients attending a student dental clinic. **BMC oral health**, v. 18, n. 1, p. 1-8, 2018.

GOULART, Jean Carlos Fernandes et al. Influence of anxiety on blood pressure and heart rate during dental treatment. **Revista Odonto Ciência**, v. 27, n. 1, p. 31-35, 2012.

SELIGMAN, Laura D. et al. Dental anxiety: An understudied problem in youth. **Clinical psychology review**, v. 55, p. 25-40, 2017.

ANTIDEPRESSIVOS E A DEPRESSÃO

Valdemar Di^{1*}; Thaiz Ferreira Galvão¹; Sthefanie De Souza Silva¹; Lucianne Albuquerque Melo¹; Carlos Henrique Leite De Alcantara¹; Sabrina Gomes Oliveira² (Orientadora)

¹ Graduando (a) em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

² Docente pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: *valdemar.francisco@souunit.com.br;

INTRODUÇÃO: Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), a depressão é uma enfermidade relacionada ao transtorno mental, por alterações do funcionamento da mente. O desequilíbrio dos neurotransmissores noradrenalina e serotonina tem sido relacionado à etiologia de distúrbios emocionais complexos como a depressão.

OBJETIVO: Avaliar o comportamento dos antidepressivos na depressão, por meio de uma revisão sistemática integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido com busca de artigos na base de dados PubMed utilizando os termos: Depression, "Neurotransmitter Agents", Serotonin e Noradrenaline como descritores e utilizando o operador booleano AND. Os estudos preteridos foram os que atendessem os critérios de inclusão de cinco anos de publicação e que corrobora com a relação da depressão e agentes neurotransmissores (serotonina e noradrenalina). Com a utilização dos descritores foram sinalizados 3152 artigos, contudo com os critérios de inclusão, logo 44 artigos foram selecionados. A seleção dos artigos foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e, por fim, leitura dos textos completos. Por conseguinte, seis artigos foram preteridos para elaboração do presente trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos de Mandrioli, Protti, Mercolini (2018) e Xu *et al.* (2016), afirmam que a depressão é consequência de uma menor disponibilidade de aminas biogênicas cerebrais, em particular de serotonina, noradrenalina e dopamina. O conhecimento do mecanismo de ação dos antidepressivos demonstra que, a disponibilidade desses neurotransmissores na fenda sináptica, seja pela inibição (seletiva ou não) de suas recaptações e/ou pela inibição da enzima responsável por suas degradações (inibidores da monoaminoxidase). A biossíntese da serotonina ou 5-hidroxitriptamina (5-HT) ocorre através da conversão da enzima TPH em 5-hidoxitriptofano nas células enterocromafins ou núcleos da rafe e tem armazenamento nas vesículas sinápticas, ressalta-se que o transporte de 5-HT é um processo ativo e envolve a bomba de Na/K/ATPase. Tem ação fisiológica através dos receptores serotoninérgicos e esses vão ter importância significativa na terapêutica da depressão, pois os antidepressivos atuam nos receptores inibindo a recaptação do

neurotransmissor ou impedindo a ocorrência de sua via (NAIO, MARUTAMA e SHAMOTO-NAGAI, 2018) e (DAVID E GARDIER, 2016). De acordo com o estudo de Sivolap (2017), evidenciaram que o trazodona, antagonista da serotonina e inibidor de recaptção (SARI), foi o fármaco antidepressivo predominante e multifuncional com efeitos complexos sobre os neurônios e em diversos receptores da serotonina (5-hidroxitriptamina, 5-HT). Esse medicamento foi a principal monoterapia para diversos sintomas depressivos, especialmente eficaz na insônia e ansiedade, permitindo a redução de tratamentos adicionais com benzodiazepínicos. Artigas, Bortolozzi, Celada (2018), analisaram medicamentos antidepressivos desenvolvidos para o bloqueio do transportador de serotonina (SERT) e estimulação da 5-HT pós sináptica, e dentre esses fármacos, o vilazodona aumentou 5-HT extracelular e o vortioxetina demonstrou uma afinidade significativa para os receptores 5-HT₃, expressos por uma subpopulação de interneurônios GABA, elevando a liberação de 5-HT cortical e hipocampal. **CONCLUSÕES:** Os antidepressivos são de suma importância no tratamento da depressão, uma vez que agem na inibição da recaptção e consequente liberação de noradrenalina e serotonina.

Palavras-chave: Depressão; Neurotransmissores; Antidepressivos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, Porto Alegre: Artmed; 2014. 948 p.

ARTIGAS, F.; BORTOLOZZI, A.; CELADA, P. Can we increase speed and efficacy of antidepressant treatments? Part I: General aspects and monoamine-based strategies. **European Neuropsychopharmacol**, v. 28, n. 4, p. 445-456, 2018.

DAVID, D. J.; GARDIER, A. M. The pharmacological basis of the serotonin system: Application to antidepressant response. **Encephale**, v. 42, n. 3, p. 255-63, 2016.

MANDRIOLI, R.; PROTTI, M.; MERCOLINI, L. New-Generation, Non-SSRI Antidepressants: Therapeutic Drug Monitoring and Pharmacological Interactions. Part 1: SNRIs, SMSs, SARIs. **Curr Med Chem**. v. 25, n. 7, p. 772-792, 2018.

NAOI, M.; MARUYAMA, W.; SHAMOTO-NAGAI, M. Type A monoamine oxidase and serotonin are coordinately involved in depressive disorders: from neurotransmitter imbalance to impaired neurogenesis. **J Neural Transm (Vienna)**, v. 125, n. 1, p. 53-66, 2018.

**APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Francisca Layne Silva Oliveira²; Ana Suzya Ervelem Sousa Silva³; Edmilson Abreu de Oliveira Junior⁴; Rawenna Machado Dias de Oliveira⁵; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁶; Bruno Abilio da Silva Machado⁷.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário - UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Mestrando em Engenharia Biomédica pela UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a assistência aos pacientes deve estar relacionada ao cuidado direto e intensivo, de forma humanizada. Dessa forma, o cuidado nesse setor não é apenas técnico, mas também um cuidado integral. A UTI é um setor estressante para os profissionais, como também para os pacientes que vivenciam desconfortos físicos e psicológicos. Observa-se então, a necessidade de empregar as práticas integrativas complementares (PIC's) como nova forma de tratamento e cuidado visando a recuperação do paciente. As PIC's são práticas de ações seguras que visam prevenir agravos e recuperar a saúde do paciente. A massagem, a musicoterapia e a aromaterapia são exemplos de terapias complementares que confortam e reduzem o estresse e a ansiedade dos pacientes fisicamente doentes. **OBJETIVO:** Evidenciar os benefícios promovidos pelas práticas integrativas e complementares na terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, Medline e BDNF, a partir dos descritores de saúde: “Terapias complementares (Complementary Therapies)”, “Unidades de terapia intensiva (Intensive Care Units)” e “Cuidados de Enfermagem (Nursing Care)”, com recorte temporal nos últimos 10 anos (2012 a 2021). Os

descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão: artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Critério de exclusão: artigos duplicados, livros, teses, monografias, revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente do tema. A partir do levantamento da busca na base de dados foi encontrado 35 artigos. Dentre eles, 24 são da MEDLINE, no qual 17 foram excluídos por texto indisponível, 02 pela temática e 02 pelo método. Além disso, 08 foram encontrados no LILACS, onde 04 foram excluídos por texto indisponível, 01 pelo método, 01 duplicado e 01 pela temática. Os outros 03 foram encontrados na BDEF, no qual 02 foram excluídos por texto indisponível. Por meio disso, 06 artigos foram incluídos na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais resultados tiveram como destaque a prática da musicoterapia que beneficiou os pacientes internados na UTI por trazer recordações, relaxar, animar e fazer esquecer os problemas. Foi identificado também, a aplicação da música na UTI neonatal trazendo benefícios para os bebês. Além disso, pode-se citar também, a eficácia da aromaterapia com óleo essencial de lavanda no aumento da qualidade do sono e a massagem promovendo relaxamento e reduzindo o estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As Práticas Integrativas e Complementares trazem notórios benefícios para a promoção e recuperação da saúde dos pacientes internados na UTI, principalmente na melhoria da qualidade do sono, redução do estresse e na promoção do relaxamento.

Palavras-chave: Terapias complementares; Unidades de terapia intensiva; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES *et al.* O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. **Esc. Anna Nery** v.16, n.4 Rio de Janeiro Oct. /Dec. 2012.

CATOLÉ, LIMA, SILVA *et al.* Estresse nas unidades de terapia intensiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento.** v.16, n.3, 2016.

MENDES *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS.** v.4, n.1, p.302-318, 2019.

ARTRITE REUMATÓIDE: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO

Joel Alves de Sousa Júnior¹; Matheus Neres Batista¹, Carla Azevedo Zaibak¹, Weberton Dorácio Sobrinho¹, Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátaie Gabriela Cabral Ferreira³; Thompson de Oliveira Turibio⁴

¹ Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

² Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

⁴ Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC ITPAC Porto)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joeljunior222@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que leva à deformidade e à destruição das articulações por erosão do osso e cartilagem (LIPSKI PE, 1998). Afeta mulheres duas vezes mais do que os homens e suas incidências aumentam com a idade. Em geral acomete grandes e pequenas articulações em associação com manifestações sistêmicas como rigidez matinal, fadiga e perda de peso. Quando envolve outros órgãos, a morbidade e a gravidade da doença são maiores, podendo diminuir a expectativa de vida em cinco a dez anos (AMERICAN COLLEGE OF RHEUMATOLOGY SUBCOMMITTEE ON RHEUMATOID ARTHRITIS GUIDELINES, 2002). O desenvolvimento das DAIs é influenciado por fatores hormonais, ambientais e imunológicos, que atuam em conjunto sobre indivíduos geneticamente suscetíveis. Estudos ao longo do tempo têm mostrado que a superposição desses fatores é determinante para o desenvolvimento da AR, já que o efeito isolado dos mesmos não causa DAI (KLARESKOG, L, 2009). **OBJETIVO:** A presente revisão teve por objetivo retratar os conceitos básicos em relação a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento referente à artrite reumatóide. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura na base de dados *SciELO*. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: *“autoimmune disease”*, *“pathophysiology”*, *“rheumatoid arthritis”* e artigos que se limitaram em um período específico de 25 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A AR é resultante da ação das células T e B autor reativas, que levam à sinovite, à infiltração celular e a um processo

desorganizado de destruição e remodelação óssea (FELDMANN, M.; BRENNAN, F. M., 1996). Apesar de a relação entre a positividade para o fator reumatoide (FR) e o desenvolvimento da AR não estar totalmente esclarecida, ambos estão intimamente relacionados. A presença de agregados de imunoglobulina do tipo G (IgG) ou de complexos de IgG-FR ativa o sistema complemento e resulta em diversos fenômenos inflamatórios. A ativação do sistema complemento pelos imunocomplexos pode ainda iniciar uma inflamação vascular com depósitos de FR em arteríolas, originando vasculites, cujo impacto na qualidade e na expectativa de vida do paciente é significativo (TURESSON, C.; MATTESON, E. L. 2009). **CONCLUSÃO:** A AR é uma doença autoimune e debilitante, cuja etiologia exata ainda permanece desconhecida. A característica agressiva da AR retrata a importância de seu reconhecimento precoce, o que aumenta significativamente as perspectivas de melhora clínica e remissão. A dificuldade em estabelecer um diagnóstico precoce com base nas manifestações clínicas da doença ressalta o valor da caracterização dos autoanticorpos como marcadores precoces e de prognóstico das DAIs como a AR. Diante disso, o relevante progresso registrado nos últimos anos, ainda persistem muitas dúvidas e dificuldades no manejo correto da doença, e indivíduos com AR ainda morrem precocemente devido às comorbidades associadas a ela.

Palavras-chave: Doença autoimune; Fisiopatologia; Artrite Reumatóide.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIPSKI PE. Rheumatoid arthritis. In: **Harrison's Principles of Internal Medicine**. New York: McGraw Hill; 1998.

American College of Rheumatology Subcommittee on Rheumatoid Arthritis Guidelines. **Guidelines for the management of rheumatoid arthritis**. Arthritis Rheum 46:328-46, 2002.

KLARESKOG, L.; WEDREN, S.; ALFREDSSON, L. **On the origins of complex immune-mediated disease: the example of rheumatoid arthritis**. J Mol Med, v. 87, n. 4, p. 357-62, 2009

FELDMANN, M.; BRENNAN, F. M. **Rheumatoid arthritis**. Cell, v. 85, p. 307-10, 1996

TURESSON, C.; MATTESON, E. L. **Vasculitis in rheumatoid arthritis**. Curr Opin Rheumatol, v. 21, n. 1, p. 35-40, 2009

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

PARA SAÚDE DO PACIENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Emanuelly Soares de Melo Silva¹; Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Fabíola Feitosa Freitas¹; Ingrid Maria Lima Cavalcanti¹; Felipe Ricardo Cisneiros Brito¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³.

¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco / FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: emanuelly.soares@upe.br

INTRODUÇÃO: A percepção da atratividade facial é particular aos olhos humanos, diversamente dos componentes da beleza, que sofrem variação com o tempo, o modismo e as tendências culturais. A cirurgia ortognática corrige a deformidade maxilomandibular associada à má oclusão dentária por meio de osteotomia e reposicionamento da maxila e mandíbula para atingir uma relação oclusal e aparência facial ideais. A mudança na aparência é baseada no movimento esquelético subjacente. Mesmo se tratando de um procedimento cirúrgico que exige perícia e refinamento, a cirurgia ortognática traz resultados muito assertivos e seguros, tanto em relação às muitas melhorias na qualidade de vida do paciente quanto em sua autoestima.

OBJETIVO: Evidenciar as complicações à saúde dos pacientes submetidos à cirurgia ortognática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram filtrados artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Pubmed, utilizando os termos “Cirurgia ortognática” e “Qualidade de vida”, publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se os artigos que não faziam uso de pelo menos um dos descritores acima, ou que não fizessem relação com as complicações da cirurgia ortognática para saúde dos pacientes, totalizando 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A cirurgia ortognática apesar de oferecer potenciais benefícios e segurança aos pacientes a ela submetidos, assim como qualquer outro procedimento cirúrgico pode causar complicações quando não realizada de acordo com os protocolos preconizados. Alguns estudos citam a hemorragia como a complicação mais frequente, que na maioria dos casos se manifesta como epistaxe, sendo facilmente controlada mediante tamponamento nasal. A infecção é um risco potencial após qualquer procedimento invasivo, devendo ser tratada com antibióticos; a dor no pós-operatório é usualmente moderada, podendo ser controlada por medicação; náuseas

e vômitos são complicações da anestesia geral, mas não ocorrem frequentemente. A parestesia também é outro risco comumente associado à ortognática, pode ocorrer durante a cirurgia quando um nervo é afetado provocando dormência ou formigamento na região afetada. Nesses casos exigem tratamento com modalidades cirúrgica, medicamentosa e aplicação do laser de baixa intensidade, não existem garantias do retorno por completo da sensibilidade, sendo a prevenção ainda a melhor maneira de lidar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma compreensão abrangente da relação entre o movimento ósseo e a resposta do tecido mole é crucial para prever a alteração facial pós-operatória e é útil para o planejamento do tratamento. Assim é de suma importância, ainda que os riscos sejam mínimos, que o cirurgião durante a realização de uma cirurgia ortognática possua muita atenção e cautela durante a realização da técnica.

Palavras-chave: Cirurgia ortognática; Estética; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Thaynan Maximiliano. Benefício antecipado em cirurgia ortognática: Relato de caso clínico. 2019. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia da UFU, Uberlândia, 2019.

COSTA, Káren Laurene Dalla et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia ortognática. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.** [online]. 2012, vol.12, n.2, pp. 81-92. ISSN 1808-5210.

MORALES NAVARRO, Denia; DAGO FARAH, Salma. Manejo integral estético de una anomalía dentofacial. **Rev Cubana Estomatol**, Ciudad de La Habana , v. 57, n. 1, marzo 2020.

SANTOS, Mariana Rodrigues Machado dos; SOUSA, Cristina Silva; TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Percepção dos pacientes submetidos à cirurgia ortognática sobre o cuidado pós-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 46, n. , p. 78-85, out. 2012.

VILAR, Eduardo Gazola Santineli et al. Cirurgia bucomaxilofacial e direito à saúde – Cobertura da cirurgia ortognática para correção de deformidades dentais pelas operadoras de planos de saúde/ oral. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 96514-96523, 2020.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lísia Maria Monteiro Ferreira¹; Iza Caroline Mineiro Furtado²; Carlos Eduardo Gonçalves Leal³

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: lisiamonteiro2015@outlook.com.

INTRODUÇÃO: O número de pessoas que recorrem aos atendimentos psicológicos em virtude de sofrerem ansiedade devido utilização de mídias sociais é crescente, pois estas desvinculam o sujeito de suas relações no seu aqui e agora e são canais de tecnologias viciantes (DENTI, 2016). Conseqüentemente, prejudica desenvolvimento de habilidades psicossociais de crianças e adolescentes e isso pode acarretar dificuldades de socializações necessárias. Após a revolução das tecnologias digitais as informações são disseminadas rapidamente, porém provoca desvantagens, por exemplo, manipulações em relacionamentos interpessoais, assim comunicação agora passa a ser mais virtual (BITTENCOURT, 2017). Diante disso, crianças e adolescentes podem não utilizar as tecnologias de forma consciente e benéfica, e precisam de acompanhamento dos responsáveis. **OBJETIVO:** Discutir a importância do uso consciente das tecnologias digitais por crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa que permite a integração de estudos com diferentes métodos (SOUZA et al., 2010). Ao total foram encontrados vinte artigos, utilizou-se dois artigos para análise e construção do trabalho, utilizou-se como palavras-chave: tecnologia, dependência e digitais, os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Foram excluídos artigos incompletos, que não estivesse nos idiomas portugueses ou inglês, estudos empíricos sem valor científico, publicações em anais e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na base de dados do Scientific Electronic Library Online- SciELO, pesquisas nos últimos dez anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso indiscriminado das tecnologias digitais deixa as crianças e adolescentes fora do mundo real, e a utilização exagerada dos aparelhos eletrônicos pode causar ansiedade e agressividade quando entram em abstinência. Percebe-se o adoecimento e o aumento das ocorrências em clínicas e hospitais, de indivíduos completamente transtornados pelo uso excessivo de algum artifício tecnológico, nos quais os sintomas e dependências são relacionados a de um vício, inclusive a dependência por internet, e jogos eletrônicos já está catalogada no DSM-5, Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mentais (YOUNG; ABREU &

COLS, 2011). O uso excessivo das tecnologias digitais traz prejuízos para as relações familiares, por exemplo, o distanciamento entre as pessoas em grande maioria que moram juntos e possui um convívio limitado ou a falta de diálogos por partes dos membros familiares, pois preferem se conectar e interagir com pessoas distantes do que os familiares que moram juntos (PEDROSO, BONFIM, 2018). Em contrapartida, as tecnologias rompem distância e permite as relações interpessoais dos indivíduos que estão longes fisicamente, assim melhora a socialização, devido facilidade do acesso, através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é de suma importância que os pais, realizem psicoeducação com os filhos a fim de minimizar o uso prolongado as tecnologias digitais. Para os adultos também é importante que usem as tecnologias de forma pontual e produtiva como uma forma de exemplo para os filhos e não cair no vício, portanto, são necessárias mais pesquisas de campo nas quais vejam com os usuários os pontos positivos do uso consciente das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologia; Dependência; Digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, P. A. S; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 12, n. 01, p. 205-214, 2017.

DENTI, R. **Ansiedade 2016:** uma reflexão sobre o relacionamento de uma geração com a internet. Brasília, 2016. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEDROSO, C.M.S.; BOMFIM, E.L.S. O impacto da tecnologia no ambiente familiar e suas consequências na escola. **Rev dos Disc da Fac Eça de Queirós**, v.6, n.10, p.1-5, 2017.

SOUZA, M. T de; SILVA, MICHELLY D da; CARVALHO, R de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

YOUNG, K. S; ABREU, C. N. **Dependência de Internet:** Manual e Guia de Avaliação e Tratamento. Porto Alegre: Artmed. 2011.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E A ADOLESCENTE VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Walisson da Silva Vieira²; Natallie Cecilia dos Santos Galvão³; Nathalia Emmanuele pereira Fernandes⁴; Romeika Carla Ferreira De Sena⁵.

^{1,2,3,4} Graduando de Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do norte, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande Do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os casos de violência infanto-juvenil em sua grande maioria permanecem silenciosos e silenciados no ambiente em que ocorrem. Dessa forma, o reconhecimento dos sinais de violência contra crianças e adolescentes deve fazer parte da rotina dos profissionais da saúde caracterizando-se como um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica nacional a assistência e o preparo de enfermagem a crianças e adolescentes vítimas de violência. **MATERIAS E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca virtual em saúde, BDNF, LILACS, SCIELO e Pubmed, com recorte temporal de julho a agosto de 2010 a 2020, a partir dos descritores e uso do operador booleando “AND”: “Saúde infantil” AND “Saúde juvenil” AND “Agressão” AND “Cuidado de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, disponíveis na íntegra que abordassem a temática. Como critérios de exclusão foram: outras revisões integrativas, sistemáticas, manuais, editoriais, estudos teóricos e reflexivos. Durante a busca selecionou-se 10 artigos dos quais permaneceram apenas 5 após aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão. Ressalta-se que a revisão foi feita por pares a partir do questionamento: Qual a importância da assistência de enfermagem à crianças e adolescentes vítimas de violência? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante disso observou-se que é alarmante a pouca sensibilidade dos profissionais no que tange à suspeição e detecção dos agravos violentos contra crianças e adolescentes nos serviços de emergência. Os profissionais de enfermagem não se sentem preparados para atuarem frente aos casos de violência infanto-juvenil. Identificou-se a necessidade de protocolos assistências que respaldem a assistência profissional e investimento em políticas públicas que deem aporte teórico-assistencial e incentive a educação permanente em saúde e educação continuada principalmente

para aqueles que estão atuando da Atenção Primária a Saúde, *in loco*, atuando de forma territorial e integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica claro que a importância de um treinamento para a equipe de enfermagem nesses casos é essencial, assim como também para os pais no qual tem a dificuldade para entender os sinais que os filhos apresentam pós-violência. Assim, é importante o fortalecimento da rede de atenção intersetorial que garanta a assistência adequada às vítimas e suas famílias, pois a enfermagem junto com a equipe multiprofissional desenvolve contribuições essenciais no cuidado às crianças e adolescentes vítima de violência.

Palavras-chaves: Saúde Infantil ; Saúde Juvenil ; Agressão; Cuidado de enfermagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COCCO, Marta et al. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 292-300, 2010

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciencia & saude coletiva**, v. 21, p. 871-880, 2016.

SILVA, Manoella Souza da et al. Assistência de enfermagem à criança/adolescente vítima de violência revisão integrativa. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 12: 114-122, jan.-dez. 2020.

WOISKI, Ruth Oliveira Santos; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 143-150, 2010.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á MULHERES ACOMETIDAS COM DEPRESSÃO PÓS-
PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes ²; Natallie Cecília dos Santos Galvão³; Walisson da Silva Vieira⁴; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁵; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁵.

^{1,2,3,4,5} Graduando de Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

⁶ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um transtorno depressivo de intensidade moderada a severo que pode acometer a mulher durante a gestação ou puerpério. Normalmente, tem início entre segunda e a terceira semana do puerpério. Ela pode estar associada a fatores biopsicossociais, além de ter ligações, com histórico de outros problemas e transtornos mentais. Esta pode interferir na vida da mulher e do seu conceito, pois na maioria dos casos a mulher não consegue cuidar da criança de uma forma satisfatória. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica sobre a assistência da enfermagem a mulheres acometidas com depressão pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca virtual em saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com recorte temporal de 2016 a 2021. Para a pesquisa foram utilizadas a partir dos descritores e uso do operador booleano “AND”: “Cuidados de enfermagem” AND “Depressão Pós-parto” AND “Saúde da mulher. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática. A busca foi norteada por protocolo elaborado previamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação do protocolo de busca obteve-se 6 artigos para a amostra deste estudo. Observou-se um déficit na qualificação de profissionais e detecção de situações de risco, direcionando suas intervenções na prevenção de agravos na saúde mental. Neste contexto, a importância da assistência de enfermagem e sua qualificação à mulher durante o pré-natal e puerpério é fundamental pois o enfermeiro acompanha a mulher durante a gestação e no pós-parto. Podendo contribuir de forma positiva na qualidade de vida de mãe e filho. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: O enfermeiro é o profissional que está inserido nas ações de Atenção Primária a Saúde, é importante que ele esteja atento para o reconhecimento dos fatores que podem levar a uma depressão pós-parto. Sendo de extrema importância a capacitação deste profissional afim que ele desenvolva ações de prevenção e promoção à saúde. E que elas sejam voltadas as temáticas para puérperas. Buscando assim diagnosticar possíveis casos de depressão pós-parto, fazendo com que o tratamento tenha início imediato promovendo uma rápida recuperação da mulher e reduzindo os prejuízos da doença para o binômio mãe-bebê.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem; Depressão pós-parto; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, HPOS et al. Depressão pós-parto: um problema latente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 516, 2009.

LEÔNIDAS, FM; CAMBOIM, FEF. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica, **Temas em Saúde**, v.16, n.3, p. 436 – 446, 2016.

SILVA, DG. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. **Revista Subjetividades**, v. 3, n. 2, p. 439-450, 2003.

SILVA, FCS et al. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 411-416, 2010.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Victor Almeida Brito¹; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques²; Bruno Abilio da Silva Machado³.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: victor.almeida190601@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por um quadro de hiperglicemia persistente, decorrente de problemas na secreção da insulina e ou da incapacidade de ela exercer adequadamente o seu efeito no organismo. Nesta perspectiva, a atuação do enfermeiro e ações educativas, junto ao paciente, família e comunidade, têm um papel essencial no controle dessa enfermidade, uma vez que as complicações estão estritamente ligadas ao conhecimento para o cuidado pessoal diário adequando e ao estilo de vida saudável.

OBJETIVO: Identificar na literatura disponível, os cuidados de enfermagem ao paciente com diabetes mellitus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão Integrativa. Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via portal PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com aplicação dos descritores controlados DeCs e MeSH: “Assistência ao paciente”, “Educação em saúde” e “Diabetes mellitus”, com os operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi definida partir da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura: P- Paciente com Diabetes Mellitus: I- Cuidados em Enfermagem: Co- Atuação do Enfermeiro na prevenção da Diabetes Mellitus. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, artigos primários e que respondessem à pergunta problema, publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão, duplicidade, artigos com detalhamento incompleto. Identificaram-se 350 estudos nas bases MEDLINE, BDEF e LILACS. Dentre os estudos identificados, eliminaram-se 50 duplicidades e leram-se os títulos e resumos dos 300 artigos restantes, passando-se à leitura na íntegra de 27 artigos, sendo 9 selecionados para análise

final. Pretendendo-se responder a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente portador de diabetes mellitus?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diabetes é responsável por cerca de 4 milhões de mortes a cada ano, o que representa um percentual de 9% da mortalidade em todo o mundo. Essa doença se destaca também pela variedade de complicações que causa, independente da sua classificação. Os principais fatores associados a diabetes mellitus são: o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a obesidade, os hábitos alimentares inadequados e o sedentarismo. A educação é fator determinante na prevenção e tratamento das complicações do pé diabético, sendo o enfermeiro o profissional responsável em sensibilizar, educar e orientar os pacientes e familiares e, baseado em evidências, trabalhar em conjunto com os demais membros da equipe. Diante do exposto, percebe-se que a consulta de enfermagem e/ou a assistência de enfermagem é essencial no acolhimento ao indivíduo com diagnóstico de diabetes, pois proporciona o conhecimento da história pregressa e socioeconômica do indivíduo, o que possibilita a realização de um plano de cuidados específicos para cada paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se, que deve ser instituídas estratégias de educação em saúde com orientação sobre a importância dos cuidados e da prevenção, instruindo e incentivando o paciente no autocuidado, que visa controlar e prevenir as complicações agudas ou crônicas mantendo, assim, um controle contínuo.

Palavras-chave: Assistência ao paciente; Educação em saúde; Diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E.S.S. et al. Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na teoria de King. **Rev Bras Enferm.** v. 71, n. 3, p. 1157-1163, 2018.

FLOR, L.S; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol.** v. 20, n. 1, p. 16-29, 2017.

MONTINA, D.P.C. et al. Práticas de enfermagem no cuidado do diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Temas em Saúde.** v. 19, n. 2, p. 404-419, 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Victor Almeida Brito¹; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques²; Bruno Abilio da Silva Machado³.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: victor.almeida190601@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HA) destaca-se como principal causa de morte em todo o mundo e, no Brasil, é considerada como um grave problema de saúde pública. Considerada como uma doença crônica, a hipertensão é uma doença não transmissível e que pode ser controlada. Diante essa perspectiva, o enfermeiro, como integrante da equipe assistencial, assume a corresponsabilidade das ações do cuidado para a promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos dessa doença, como no controle e acompanhamento do portador de HA. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial, por meio de uma revisão integrativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Baseou-se em uma revisão Integrativa. Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via portal PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com aplicação dos descritores controlados DeCs e MeSH: “Assistência ao paciente”, “Cuidados de enfermagem” e “Hipertensão”, com os operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi definida partir da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura: P- Paciente com Hipertensão Arterial: I- Assistência em Enfermagem: Co- Atuação do Enfermeiro na prevenção da Hipertensão Arterial. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, dissertações e artigos primários e que respondessem à pergunta problema, publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão, duplicidade, artigos com detalhamento incompleto. Identificaram-se 320 estudos nas bases MEDLINE, BDEF e LILACS. Dentre os estudos identificados, eliminaram-se 20 duplicidades e leram-se os títulos e resumos dos 300 artigos restantes, passando-se à leitura na íntegra de 27 artigos, sendo 9 selecionados para análise final. Pretendendo-se responder a seguinte questão

norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente portador de hipertensão?”.

RESULTADOS: O enfermeiro é responsável por realizar as consultas individuais ou ações educativas coletivas para incentivar a mudança de estilo de vida para adoção de hábitos saudáveis que devem ser estimulados para toda a população desde a infância. Os principais fatores associados a hipertensão são: idade avançada, sexo feminino, excesso de peso, ingestão de sal, consumo excessivo de álcool, tabagismo, sedentarismo e fatores genéticos. Diante disso, a equipe de enfermagem deve assumir a liderança na educação em saúde mantendo a população mais interligada nas orientações, mostrando a importância de um acompanhamento criterioso, dos principais fatores de risco que levam à complicação da doença, bem como proporcionar o afastamento das dificuldades encontradas para o acesso desse paciente hipertenso ao serviço de saúde como forma de manter o cuidado contínuo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes hipertensos necessitam de cuidados diários que contribuam para a manutenção dos níveis pressóricos desejados e a qualidade de vida. Destacando a importância do papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da hipertensão arterial, com auxílio da equipe multiprofissional é possível realizar intervenções que contribuam para o controle da pressão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao paciente; Cuidados de enfermagem; Hipertensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZILIO, G.S et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em adultos residentes em senador Canedo, Goiás: um estudo de base populacional, 2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 30, n.1, p. 1-11, 2021.

FIÓRIO, C.E et al. Prevalência de hipertensão arterial em adultos no município de São Paulo e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**. v. 23, p. 1-13, 2020.

SALLES, A.L.O et al. O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev enferm UERJ**. v. 27, p. 1-7, 2019.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Camila Nunes Vieira Borges¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo⁴; Gleice Kelly Calixto Solidade Marques⁵; Ingridt Portugal Wilde⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Anhanguera- UNIAN, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, Brasil.

⁷ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado- UniVS, Ceará-CE, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nunes.camila761@gmail.com

INTRODUÇÃO: Constituinte-se de um distúrbio hormonal a Diabetes Mellitus (DM), caracterizada pela irregularidade na ação ou geração de insulina, traz como consequência uma hiperglicemia perdurável. Numa estimativa global 592 milhões de pessoas serão portadoras de DM até 2035. Atualmente, com altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo utiliza-se estratégias com base científica como forma de controlar a doença, que incluem métodos de controle glicêmico, dieta nutricional balanceada, uso de fármacos e doses de insulina. Nesse sentido, a equipe de enfermagem apresenta função importante no assistir destes pacientes, baseando o tratamento em vistas a modificar o estilo de vida destes indivíduos, impulsionando o seguimento da prática regular de atividade física, evitando, assim, o uso nocivo de medicamentos.

OBJETIVO: Descrever as principais atribuições da Enfermagem diante do portador de Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foi realizada mediante a Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “Atenção Primária à Saúde”, “Diabetes Mellitus” e “Planejamento de Assistência em Enfermagem”. Assim, foram usados como critérios de inclusão os artigos completos, citáveis e produzidos no período de 2016 a 2020. Excluindo-se os artigos não citáveis, incompletos, que não encaixaram na linha temporal estabelecida e que fugiam da temática. Foram encontrados 10.771 achados, e posteriormente à adição dos filtros encontrou-se 2.319 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Selecionou-se 3 artigos para a inclusão da síntese qualitativa do presente trabalho, e constatou-se a importância e

implementação da prática de atividade física diminuindo assim o risco de complicações da DM. Ademais, verificou-se que a assistência aos pacientes diabéticos deve constituir de forma acessível e contínua, pois, é suscetível prevenção e diagnóstico precoce. Além do que a doença pode se apresentar de forma mais grave ao longo dos anos, trazendo uma necessidade de acompanhamento clínico e especializado pela enfermagem e equipe multidisciplinar na APS, promovendo tanto o cuidado quanto a recuperação dos sujeitos diante da doença, na integralidade de ações humanizadas, visando restabelecer a saúde e o bem-estar. Assim, o profissional enfermeiro, por meio de sua atuação clínica e fundamentada na humanização, possibilita o atendimento integral com acolhimento, contribuindo para o planejamento e ações de uma terapêutica individualizada, propiciando a assistência completa ao indivíduo, em todos os aspectos físicos, emocionais e espirituais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos estudos realizados, ficou nítido que a Enfermagem na APS tem o papel de monitorar frequente a glicemia capilar dos portadores de DM, assim como realizar coleta de dados referentes ao esquema terapêutico adotado pelos pacientes, visando disponibilizar informações imprescindíveis para eles e seus familiares, incentivando o autocuidado adequado conforme suas necessidades específicas.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Diabetes Mellitus. Planejamento de Assistência em Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLIMOIDE, F. P., *et al.* Integralidade na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Bioética**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 611-617, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300611&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

SANTOS, M. P. R., *et al.* Qualidade da atenção aos pacientes com Diabetes Mellitus no Programa Mais Médicos, em um município da região metropolitana do Recife (PE), Brasil. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 384-399, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042020000200384&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

STREB, A. R., *et al.* Associação entre a prática de atividade física em diferentes domínios e o uso de insulina em adultos e idosos com diabetes no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4615-4622, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001104615&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA**

José Mateus Bezerra da Graça¹; Suzana Pereira Alves ²; João Felipe Tinto Silva ³; Nicolay Virgolino Caldeira⁴; Daniel Lopes Araújo⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas⁷.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Paraíba, Brasil ² Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FMS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jose88159@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – PA (PA \geq 140 x 90mmHg). Estando associado às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos alvos e alterações metabólicas. É um problema encontrado nas áreas estratégicas de atuação da Atenção Primária em Saúde (APS), sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Nesse sentido, o enfermeiro como parte integrante da equipe multiprofissional desempenha importantes ações na assistência ao paciente com essa condição crônica, desenvolvendo promoção, manutenção da saúde e prevenindo complicações por meio do acompanhamento e da consulta de enfermagem individual e coletiva. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a assistência de Enfermagem realizada a nível da Atenção Primária de Saúde aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de abril de 2021. A busca de artigos foi obtido a partir das bases de dados eletrônicas PubMed, na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e nos idiomas português e inglês e excluídos teses, dissertações e

artigos não disponibilizados gratuitamente. Para realização deste estudo foi definido a seguinte questão norteadora: Qual a importância da atuação do enfermeiro junto ao portador de Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária a Saúde? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro enquanto atuante da Atenção Primária à Saúde presta uma assistência efetiva ao paciente com HAS, planejando, gerenciando, coordenando, e desempenhando ações de assistência de maneira integral para diversos grupos, em especial os hipertensos, priorizando o autocuidado e a responsabilidade que o paciente deve assumir diante sua situação, ofertando um tratamento eficaz. A abordagem inicial realizada pelo enfermeiro inclui a confirmação do diagnóstico, identificação e avaliação dos fatores de risco, investigação de possíveis lesões de órgão-alvo e doenças associadas. Dessa forma, este profissional é responsável por complementar o tratamento desse paciente, que não se pauta apenas em uma terapia medicamentosa, e sim, na oferta de uma melhor qualidade de vida, incentivando-os a busca de hábitos saudáveis. Para efetivação desta avaliação, é necessário que o enfermeiro por meio da consulta de enfermagem domine o conhecimento relativo a enfermidade para a realização do processo de enfermagem eficaz, identificando as reais necessidades de uma forma individualizada, holística, humanizada e integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto conclui-se que o enfermeiro desempenha importante papel junto ao paciente portador de HAS, realizando promoção em saúde, prevenção de agravamentos da condição crônica e manutenção da saúde, através da Consulta de Enfermagem individual e coletiva.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem; Hipertensão Arterial Sistêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JHH de, FEITOSA ANA do, ARAÚJO WA de et al. Atenção primária à saúde: enfocando as redes de atenção à saúde. **Rev enferm UFPE on line**, v.9, n.11, p.9811-6,2015.

AMARAL-MOREIRA MOTA, Beatriz; MOURA-LANZA, Fernanda; NOGUEIRA-CORTEZ, Daniel. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 21, n. 3, e370291, 2019.

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Protocolo para adesão hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 295-306, 2019.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO
BÁSICA**

Thalita Puridade do Sacramento¹; Alana Cerqueira Conceição²; Arlete Souza Pereira³; Beatriz Azevedo Silva Goes⁴; Camila Gomes Borges dos Santos⁵; Tatiane Amaral Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Enfermeira. Pós Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Atualiza, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thalitasacramento1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase configura-se como uma patologia infectocontagiosa, causada pelo agente *Mycobacterium leprae*, responsável pelo aparecimento súbito de anomalias na pele e comprometimento dos nervos periféricos. Em estágios mais graves, apresenta um comprometimento de órgãos, afetando a homeostasia e causando sequelas permanentes. Com o objetivo de erradicar a enfermidade e incluir a adesão ao tratamento, foi criado o Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), atribuído a este, a elaboração de protocolos que visam a promoção da saúde e prevenção de agravos, cumpridos principalmente pela equipe de enfermagem durante a assistência nas unidades de atenção básica com ações de detecção precoce, acompanhamento e tratamento dos casos. **OBJETIVO:** Descrever a atuação e os cuidados de enfermagem perante os pacientes portadores de hanseníase na atenção primária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Cuidados de Enfermagem”, “Doença de Hansen” e “Atenção Primária” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em formato virtual, que abordassem a temática nos idiomas português e inglês, datados de 2011 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos e sem relação com a temática. Após filtragem, totalizaram-se 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações desenvolvidas nas unidades primárias pelos profissionais de enfermagem, visam o gerenciamento e planejamento de estratégias para rastreio da hanseníase e quebra da cadeia de transmissão, resultando na identificação precoce, tratamento e cura dos pacientes. Por conseguinte, devido a complexidade da doença, a assistência de enfermagem atua na avaliação dos aspectos físicos, como a coloração e tamanho das manchas, o acompanhamento do paciente

no tratamento e pós alta, esclarecimento sobre o uso correto das medicações e seus efeitos adversos, além do reconhecimento das possíveis complicações, por meio da palpação dos nervos periféricos e constatação da neurite silenciosa. Diante disso, observou-se que o recurso terapêutico mais eficaz corresponde a uma combinação de antibióticos, sendo estes, rifampicina, dapsona e clofazimina, denominado como Poliquimioterapia. Em razão da duração do tratamento, o profissional detém de um papel relevante na continuidade da abordagem clínica, através de consultas mensais, com o objetivo de criar vínculo e promover o encorajamento do enfermo e seus entes queridos, evitando assim a desistência da terapêutica e garantindo a sobrevida do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o enfermeiro mostrou-se como componente fundamental na assistência ao portador de hanseníase nas unidades básicas de saúde. Faz-se necessário que o profissional a frente do cuidado disponha de capacitação técnico-científica a fim de propiciar uma assistência integral ao paciente durante o processo de saúde-doença, ademais, o profissional enfermeiro atua como promotor da educação em saúde, estimulando a prevenção, oferecendo suporte familiar, incentivando o paciente a aderir ao tratamento, além de sanar os possíveis questionamentos que possam surgir provenientes do estigma do diagnóstico.

Palavras-chave: Atenção Primária; Doença de Hansen; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO S.M., SILVA L.N. Vulnerabilidades em casos de Hanseníase na atenção primária. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**. Goiás, v.5, n.3, p.38-50, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050132>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PINHEIRO J.J.G, GOMES S.C.S., AQUINO D.M.C., CALDAS A.J.M. Aptidões cognitivas e atitudinais do enfermeiro da atenção básica no controle da Hanseníase. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v.31, n.2, e17257, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17257>. Acesso em: 02 mai. 2021.

RIBEIRO M.D.A, CASTILLO I.S., SILVA J.C.A, OLIVEIRA S.B.A. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.30, n.2, p.221-228, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-847491>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SOUSA G.S., SILVA R.L.F., XAVIER M.B. Atributos da atenção primária em saúde no controle da hanseníase: ótica do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v.31, n.1, e.17251, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-897438>. Acesso em: 01 abr. 2021.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Valéria Fernandes da Silva Lima¹; Fabiana Chaves de Oliveira²; Danielle Gomes de Sousa³; Cleiciane Remigio Nunes⁴; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa⁵; Wanessa Cristina Dantas Yamada⁶; André Sousa Rocha⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil.

² Pós-graduanda em Enfermagem Obstetrícia e Neonatologia pela Universidade Ceuma, São Luís, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

⁴ Graduada em Enfermagem pelo Centro universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁷ Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco – Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: valeriafernandesxp@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos pediátricos (CPP) tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida e dignidade das crianças e suas famílias no enfrentamento de infortúnios relacionados a doenças potencialmente letais, por intermédio da prevenção e atenuação do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Os cuidados paliativos (CP) em pacientes pediátricos oncológicos são importantes, pois tendem a maximizar a probabilidade de êxito em seu quadro clínico e minimizar os efeitos do tratamento e da doença. Dentre os profissionais que atuam para a efetivação desses serviços, a enfermagem tem se destacado, por ser a categoria que está em tempo integral conferindo cuidados aos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar a importância da assistência de enfermagem aos pacientes em oncologia pediátrica em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, descritiva com concepção qualitativa. A busca ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), banco de dados em enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (PUBMED). Empregou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Pediatria”, “Cuidados Paliativos”. Foram incluídos artigos que versassem de forma total ou parcial a temática, textos em português e inglês, completos, analisados por pares e publicados entre 2016 a 2021. Excluíram-se, estudos que não atendiam ao objeto da pesquisa, com *download* indisponível e referências duplicadas. A

princípio foram encontrados 49 artigos dos quais apenas sete permaneceram elegíveis após leitura e análise. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A adoção precoce aos serviços de CP em oncologia pediátrica possibilita a redução dos sintomas e sofrimento, cujo cuidado integral é essencial para melhorar a qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem é de grande relevância, pois está conferindo assistência em tempo integral. Além disso, sua efetivação prática exige múltiplas habilidades para a boa administração do cuidar, como: propiciar o alívio da dor, manter contato físico, oferecer suporte psicológico, deixar a temperatura ambiente favorável, mantê-lo em posição confortável, utilizar linguagem e tom de voz apropriado, evitar manuseios indevidos, ser criativo ao realizar procedimentos com intervenções lúdicas para amenizar a ansiedade, utilizar brinquedo para preparar as crianças aos procedimentos dolorosos e realizar o planejamento prévio das intervenções farmacológicas ou não farmacológicas. Assim, percebe-se que a enfermagem deve preservar a comunicação eficiente entre as crianças e sua família, para aperfeiçoar a interpretação de cada indivíduo, assim como prestar apoio aos familiares durante todo o tratamento até o período do luto. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que é indubitável o quanto a atuação de enfermagem em CPP é importante para uma assistência de qualidade e humanizada, oferecendo suporte em todos os âmbitos. Entretanto, identificaram-se carências em profissionais que atuem nessa área e necessidades em pesquisas nesse segmento para subsidiar evidências em todos os campos de CP para a sistematização das ações conferidas pela enfermagem com práticas de cuidado baseadas em evidências.

Palavras-chave: Cuidado integral; Humanização; Pesquisa narrativa.

REREFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKARD, T. F.; HENDRICKS-FERGUSON, V. L.; GILMER, M. J. Pediatric palliative care nursing. **Ann Palliat Med**, v. 8, p. 39-48, 2019.

AZEVEDO, C. S.; PFEIL, N. V. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 1-176, 2019.

GREEN, S. B.; MARKAKI, A. Interprofessional palliative care education for pediatric oncology clinicians: an evidence-based practice review. **BMC research notes**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 201

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR À FERIDA OPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca das Chagas Silva Sousa¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³, Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Letícia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, UFPI, Floriano, Piauí

^{2,3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fc_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência domiciliar consiste em ações de saúde voltadas para a recuperação integral do indivíduo. Essa modalidade tem se mostrado cada vez mais favorável, uma vez que os riscos de complicações e infecções na Ferida operatória (FO), relacionados ao ambiente hospitalar são reduzidos. O atendimento passa a ser individual e humanizado, centrado nas necessidades do usuário de forma holística e com a participação da família, proporcionando assim, satisfação e uma melhor qualidade de vida ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de assistência de enfermagem domiciliar de uma acadêmica de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências adquiridas por uma acadêmica de enfermagem do 5º período, durante a assistência de enfermagem domiciliar a Ferida Operatória (FO) de uma paciente no pós-operatório da cirurgia de histerectomia abdominal total. Os cuidados foram realizados na residência da paciente durante os meses de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência iniciou-se no pós-operatório imediato até a cicatrização total da ferida. No terceiro dia do pós-operatório a paciente retorna para casa, queixando-se de fortes dores no sítio cirúrgico, ocasionada pelo abalo de uma viagem de aproximadamente 250km. No cuidado domiciliar foi oferecido o repouso em um quarto arejado, a antissepsia do sítio cirúrgico era realizada a cada doze horas, utilizando gaze estéril umedecida com soro fisiológico a 0,9%. O processo de cicatrização estava evoluindo bem, mas após a

segunda semana, ocorreu uma série de problemas e discussões no domicílio, o que resultou em estresse e tristeza à paciente e em retardamento no processo de cicatrização, dor, exsudato e odor na Ferida cirúrgica. Acrescentou-se o uso da clorexidina 0,2% antes do soro fisiológico, além de conforto, escuta humanizada e apoio psicológico à paciente, uma semana depois o volume do exsudato diminuiu, o odor cessou e o processo de cicatrização progrediu. Ao fim de oito (08) semanas aproximadamente, ocorreu a cicatrização total da ferida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, observou-se que a senhora teve o processo de cicatrização prejudicado, mediante problemas que abalaram seu psicológico, é relevante ressaltar que o estresse é um fator que altera o mecanismo da inflamação, impedindo que o processo de cicatrização avance. Percebe-se que a assistência de enfermagem é essencial para uma melhora clínica do paciente, e todos os aspectos relacionados à saúde do indivíduo devem ser considerados, pois isso garante um cuidado humanizado, sistematizado e holístico.

Palavras-chaves: Enfermagem; Cuidado domiciliar; Ferida Operatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.M. et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** v.70, n.1 p.199-208. 2017.

POTTIER, D. L. et al. Orientação de cuidados de feridas no âmbito familiar. **Enfermagem Brasil.** v. 13, n. 4. 2014

SANTANA, C.A.; OLIVEIRA, C.G.E. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde.** v. 1, n. 1. 2015

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS: LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Milena Belchior Vilela¹, Kaline Oliveira de Sousa², Maria Fernanda Bandeira da Silva³, Luana Fernanda Ferreira Simplício⁴

¹ Graduanda em Enfermagem pela UNIABEU Centro Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

^{2,3} Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: milenabelchior16@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As instituições de longa permanência são estabelecimentos de caráter residencial, destinadas a promover o cuidado coletivo de pessoas idosas com idades igual ou superior a 60 anos. Destaca-se que os indivíduos estabelecidos nesse ambiente em sua grande maioria, apresentam diversas comorbidades crônicas não controladas, dificuldades para o autocuidado, associados a dependência de outras pessoas para atividades cotidianas básicas. Com base nisso, percebe-se a grandiosidade da prestação de cuidados especializados da enfermagem para o asseguramento de assistência voltada para promoção da saúde e o bem estar da população idosa permanentemente. **OBJETIVO:** Descrever as principais atribuições da enfermagem para idosos em instituições de longa permanência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura científica de caráter qualitativo e descritivo, onde foram realizadas buscas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Planejamento de assistência ao paciente, Instituição de longa permanência e Instituição de longa permanência para Idosos. Desse modo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis da íntegra, provindos do idioma português, artigos completos, citáveis e que fossem produzidos entre o período de 2016 a 2020. Assim como os critérios de exclusão empregados foram: artigos incompletos, não citáveis, duplicados, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante as buscas realizadas, inicialmente foram encontrados 506 artigos sem o uso dos filtros, e posteriormente a adição dos parâmetros foram encontrados 190 estudos que se enquadravam aos critérios exigidos. Salienta-se que foram selecionados apenas 3 artigos na etapa de elegibilidade, na qual ofereciam grande suporte teórico para a construção do presente trabalho. Diante dos estudos, ficou evidente que a equipe de enfermagem é a protagonista

responsável por todos os cuidados realizados para a promoção da qualidade de vida aos idosos institucionalizados, visando principalmente suprir as necessidades biopsíquicas, cuidativas, educativas e assistências. Assim, dentre as principais atribuições desses profissionais nessas instituições de longa permanência destacam-se: avaliação funcional do grau de dependência dos idosos, avaliação da saúde psíquica, física e social, elaboração de um plano assistencial personalizado, realizações de curativos, repasse de orientações do autocuidado, atuação na prevenção das comorbidades estabelecidas e acompanhamento no processo de reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, no âmbito do idoso institucionalizado ainda há prevalência significativa de diversos problemas de fragilidade assistencial advindas da negligência dos profissionais. Nesse sentido, evidenciou-se que a equipe de enfermagem vislumbra grande importância para a promoção do cuidado diário ao idoso institucionalizado. Por isso, é imprescindível a atuação humanizada e ativa na execução das atividades realizadas a esses idosos, visando minimizar agravamento no estado de saúde e conseqüentemente, proporcionando maior longividência e melhor qualidade de vida para esse público.

Palavras-chave: Planejamento de assistência ao paciente; Instituição de longa permanência e Instituição de longa permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. The practice of care in long-term care facilities for the elderly: a challenge for the training of professionals. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, e180197, 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000100206&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 07 Maio 2021. Epub June 06, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180197>.

GUIMARAES, Lara de Andrade et al . Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 24, n. 9, p. 3275-3282, Sept. 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903275&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 07 Maio 2021. Epub Sep 09, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello et al . Complexity of care of hospitalized older adults and its relationship with sociodemographic characteristics and functional independence. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 22, n. 6, e190167, 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000600210&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 07 Maio 2021.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM QUEIMADURAS

Gedelvani Francisco Oliveira da Silva¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³, Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Leticia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo Cavalcante Castro⁷

^{1 2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gedelvaniolivera@gmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões na pele causadas principalmente pelo contato direto ou indireto com injúrias decorrentes de agentes químicos, físicos e biológicos. Podem apresentar um alto grau de complexidade dependendo de fatores como: extensão da lesão, profundidade, temperatura do agente e tempo de exposição. Quanto a profundidade, as queimaduras são classificadas em três graus: primeiro grau, quando a lesão atinge as primeiras camadas da pele (epiderme e derme), sendo observado sinais como: inchaço, dor intensa e vermelhidão, sem formação de bolhas (flictena); no segundo grau: quando a lesão atinge níveis mais profundos da pele, (toda a derme), com risco de destruição das terminações nervosas, podendo ser comparada com a de terceiro grau (com formação de flictena), apresentando também desprendimento da pele, coloração variável e pequenas manchas ao redor da lesão; no terceiro grau: a queimadura atinge todas as camadas da pele (ossos, cartilagens, músculos e tendões), podendo apresentar pouca pele branca e muito tecido carbonizado. As queimaduras apresentam um grave problema de saúde pública em âmbito mundial, sendo umas das principais causas de internações e consultas hospitalares no Brasil, com aproximadamente 100.000 casos por ano. Frente a isso, o enfermeiro possui um papel significativo no cuidado e tratamento desses pacientes, através de medidas e ações que visem diminuir as dores físicas e emocionais, assim como também a ansiedade e o medo, participando de todo o processo assistencial.

OBJETIVO: Identificar na literatura publicações referente a assistência de enfermagem destinada ao tratamento de pacientes com queimaduras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-

se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) como técnica, a busca foi realizada dentro das seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, através dos descritores em saúde: “Assistência de enfermagem AND Cuidados de enfermagem AND Queimaduras”, sendo encontradas 1.150 publicações na totalidade, após a aplicação dos critérios de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados entre os anos de 2016 a 2021, dentro dos idiomas português e inglês, 9 pesquisas foram selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destacam-se ações iniciais como o exame das vias respiratória e ausculta do tórax, atentando para profundidade da respiração, prestando oferta de oxigênio 100% sempre que necessário. Assim como cuidados com a higiene da pele, hidratação, alimentação, posicionamento no leito e a realização de curativos. Ações como avaliação diária, através da realização de exame físico desse paciente até sua alta são citadas com frequência nas pesquisas selecionadas. Os profissionais de enfermagem também devem estar atentos a sinais de alerta como: hipoxemia, sudorese, taquicardia e cianose, para que seja possível evitar o agravamento das complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é notável o papel que o profissional de enfermagem possui frente à assistência do tratamento, proporcionando segurança e conforto a esses pacientes que se encontram acometidos por esse tipo de complicação.

Palavras-Chaves: Assistência de enfermagem; Queimaduras; tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOS SANTOS, A. B. V., & BRANDÃO, E. C. (2018). **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, A humanização no cuidado aos pacientes vítimas de queimaduras. 1(1).
- OLIVEIRA, K.C. A Percepção Do Enfermeiro Frente A Pacientes Vítimas De Queimadura. (2019). **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. (5).
- SILVA, R. K. D. S. (2017). Assistência de enfermagem frente às queimaduras: revisão integrativa.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ICTERÍCIA

NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Walisson da Silva Vieira⁴; Heloiza Talita Adriano da Silva⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nathalia18epf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Icterícia é uma das alterações mais frequentes no período neonatal, é a coloração amarelada da pele, mucosas, e escleróticas, devido ao aumento da concentração da bilirrubina, que se manifesta progressivamente no sentido céfalo-caudal, sua gravidade está relacionada ao momento do aparecimento e a sua intensidade, por isso, deve ser conhecida e identificada rapidamente. A icterícia pode ser classificada em icterícia fisiológica, icterícia patológica, icterícia do leite materno e a icterícia associada à amamentação, sendo as duas primeiras mais comum. A fototerapia é o tratamento mais utilizado em neonatos internados, tanto em unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs), quanto em alojamentos conjuntos, por não ser invasiva e ter um alto impacto na diminuição dos níveis de bilirrubina. **OBJETIVO:** Identificar a assistência de enfermagem no tratamento de Icterícia neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Recorte temporal de 2011 a 2021 e idioma português. Para a busca foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Icterícia Neonatal", "Enfermagem" e "Educação em Saúde", utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi realizada a partir do protocolo de busca elaborado previamente e a leitura minuciosa dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca selecionou-se 30 artigos dos quais permaneceram para a amostra 03 artigos. A enfermagem assiste o recém-nascido (RN) em sua totalidade, por isso os seus cuidados são fundamentais durante o tratamento da fototerapia,

sendo eles: a proteção ocular, monitorização de temperatura, manter aleitamento materno, retirar proteção ocular antes da amamentação, mudança de decúbito, aumentar oferta hídrica, aferição de peso diária. Apesar dos grandes benefícios, a fototerapia pode trazer alguns riscos ao RN em tratamento, fortalecendo a necessidade da adequada assistência de enfermagem nessa situação, o neonato pode apresentar alguns efeitos colaterais, como: a perda insensível da água, o aumento do número de evacuações, alterações das hemácias, letargia, eritema, queimaduras e possível lesão da retina, síndrome do menino bronzeado, hemólise, lesões cutâneas e efeitos no relacionamento do binômio (Mãe/RN). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O RN em uso de fototerapia exige cuidado especial 24 horas por dia, sendo assim de extrema importância a assistência e o cuidado prestado pela enfermagem durante o tratamento. Torna-se indispensável a necessidade de profissionais capacitados para reconhecer possíveis intercorrências que possam ocorrer e agir rapidamente.

Palavras-chave: Fototerapia; Recém-Nascido; Hiperbilirrubinemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JESUS, E. B; et al. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos ictericos - **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.26, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/21789/28374>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MAIA, E. C; PESSOA, F. S; SOARES, W. L. A saúde da criança e a saúde da família: agravos e doenças prevalentes na infância - **Provab Unasus**, São Luís, p.78-80, 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2171/1/Und2-Enfermeiro.pdf>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SILVA, A. M; PALUMBO, I. C. B. ALMADA, C. B; Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre fototerapia no setor de alojamento conjunto de um hospital da Zona Norte de SP. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, Santo Amaro/SP, v.3, p.213 - 217, julho/setembro de 2019. Disponível em: <http://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/conhecimentos-da-equipe-de-enfermagem-sobre-fototerapia-no-setor-de-alojamento-conjunto-de-um-hospital-escola-da-zona-norte-de-sp/>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Carla Cecília Lira Pereira de Castro¹, Ivana Oliveira Barbosa¹, Jamesson de Oliveira Maciel Filho¹, Letícia Veloso de Almeida¹, Altamir Oliveira de Figueiredo Filho², Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo², Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado³

¹ Graduandos em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia buco-maxilo-facial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências a Saúde.

E-mail do autor para correspondência: marianapbsilvaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo ansiedade provém do grego Anshein que significa oprimir, sufocar. Angústia ou ansiedade são termos correlatos que exprimem a experiência subjetiva e são sempre associadas a manifestações de sintomas corporais. A ansiedade dental apresenta um impacto significativo na qualidade da saúde bucal, e consequentemente na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou realizar uma revisão de literatura para explorar, dentre os autores consultados, a discussão a respeito dos aspectos aversivos relacionados à situação de tratamento odontológico e as possíveis formas de tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca através das bases de dados eletrônicas (SciELO, Pubmed, Lilacs), nos últimos 5 anos, utilizando os termos MeSH “Axiety”, “Dentistry” e “Emergency”. A permuta entre os termos foi realizada através do operador booleano “AND”. Foram encontrados 81 resultados, sendo excluídos artigos que não contemplaram a temática proposta para a pesquisa ou duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Medo e ansiedade são sentimentos comuns a pacientes que necessitam de tratamento odontológico, representando uma barreira ao atendimento adequado do profissional. O medo pode ser conceituado como um temor a algo ou alguma coisa que é externo e que se apresenta como um perigo real, que ameaça a integridade física ou psicológica da pessoa. Já a ansiedade é caracterizada como um temor, porém, nesse temor, não existe um objeto real. Quando a ansiedade está presente, ocorrem respostas psicofisiológicas que alteram a atividade do ramo simpático do sistema nervoso autônomo, e então há mudanças no sistema

cardiovascular, aumentando pressão arterial e frequência cardíaca. Uma forma de prevenir esse desequilíbrio é a administração de óxidos nitroso ou benzodiazepínicos para sedação consciente em procedimentos invasivos. Esses fármacos promovem analgesia e hipnose e, conseqüentemente, um maior relaxamento do paciente. O mais utilizado é o Midazolam, devido a seu tempo de meia-vida ideal para a prática clínica. Dessa forma, a avaliação da ansiedade odontológica é essencial na anamnese do paciente. Entre as escalas para mensurar a ansiedade odontológica estão a *State-Trait Anxiety Inventory*, a *Dental Anxiety Scale (DAS)*, a *Venham Picture Test (VPT)* e a *Facial Image Scale (FIS)*; essas duas últimas preconizadas para crianças entre 3 e 18 anos. A escolha das escalas para avaliação da ansiedade odontológica nas crianças depende da idade, do desenvolvimento intelectual e também do tempo disponível para a realização da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entender a influência da ansiedade no estado do paciente mostra-se importante para evitar complicações cirúrgicas, como síncope, aumento excessivo da pressão, com risco de hemorragia, entre outras. Além do mais, o controle da ansiedade otimiza o tratamento, já que um paciente, que se apresenta sem estar ansioso, torna-se mais cooperativo e sente menos sensações dolorosas, o que confere conforto ao paciente e segurança ao profissional, melhorando, assim, o atendimento.

Palavras-chave: Anxiety, Dentistry, Emergency

REFERÊNCIAS:

- ATTRI, Joginder Pal et al. Conscious sedation: Emerging trends in pediatric dentistry. **Anesthesia, essays and researches**, v. 11, n. 2, p. 277, 2017.
- BARASUOL, Jéssica Copetti; BUSATO, Cláudia Abreu; FELIPAK, Patricia Kochany e MENEZES, José Vitor Nogara Borges. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** [online]. 2016, vol.70, n.1, pp. 76-81. ISSN 0004-5276.
- COSTA, A; TERRA, J; DE SOUZA, S; TERRA, F; FREIRE, G. ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG. **Braz J Periodontol** - June 2014 - volume 24 - issue 02 - 24(2):13-18
- FACCO, Enrico; ZANETTE, Gastone. The odyssey of dental anxiety: From prehistory to the present. A narrative review. **Frontiers in psychology**, v. 8, p. 1155, 2017.
- KAPUR, Arpita; KAPUR, Vinay. Conscious sedation in dentistry. **Annals of maxillofacial surgery**, v. 8, n. 2, p. 320, 2018.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE ACIDENTE POR QUEDA

Mariana Pereira Barbosa Silva¹; Maria Aparecida de Sousa Moura²; Mariana Silva Souza³; Suzana Pereira Alves⁴; Layanne Cavalcante de Moura⁵; Amanda Costa Maciel⁶; Ana Patrícia da Costa Silva⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Tecnóloga em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4}Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FASVIPA, Pão de Açúcar, Alagoas, Brasil.

⁷Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: marianapbsilvaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A queda é um evento incapacitante que acomete a população idosa, devido às alterações fisiológicas comuns nessa fase da vida, e acaba levando ao aumento da dependência, prejuízo da qualidade de vida e à elevação dos custos para o sistema de saúde. É um agravo frequente e limitante, caracterizando-se como importante causador de mortalidade em idosos. Esse estudo é relevante, pois permite compreender como é realizado o atendimento de urgência ao idoso vítima de queda. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca do atendimento de urgência ao idoso vítima de queda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre o atendimento de urgência ao idoso vítima de queda?”. Os artigos foram coletados no período de abril de 2021. Foram utilizados os descritores: “Acidentes por quedas”, “Idoso” e “Atendimento de urgência”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 228 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 32 obras. Ao final das análises, 12 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. O atendimento ao idoso vítima de queda necessita de atenção por parte do profissional de saúde devido a incapacidade do mesmo em responder ao aumento das demandas fisiológicas impostas pelo

trauma. Deve-se buscar estabilizar os sinais vitais e identificar as lesões, visando reduzir as sequelas e complicações que possam levar o paciente a óbito. Os principais procedimentos citados envolvem a administração de oxigênio, teste de glicemia capilar, administração de medicação, realização de curativos, uso de prancha longa, imobilização de extremidades, colar cervical, aspiração, reanimação cardiopulmonar, dentre outros procedimentos. Em relação às lesões decorrentes de queda mais encontradas nos estudos foram fraturas de membros inferiores, sendo que as mais comuns ocorreram no fêmur e no quadril. Em seguida, aparecem as fraturas de membro superior, sendo as mais comuns nos ossos do braço e antebraço, principalmente fraturas de rádio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o atendimento ao idoso vítima de queda deve priorizar a manutenção da vida, garantindo sua estabilização. É fundamental que o profissional preste um atendimento de qualidade, a fim de reduzir danos e sequelas.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Idoso; Atendimento de urgência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANKLIN, T. A. et al. Caracterização do atendimento de um serviço pré-hospitalar a idosos envolvidos em queda. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 62-67, jan. 2018.

PESSOA, L. M. B. et al. Trauma em idosos: como deve ser realizado o atendimento. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 77, 22 maio 2018.

TIENSOLI, S. D. et al. Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, e20180285, 2019.

**ATIVACÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 E O AUMENTO DA GRAVIDADE NA
INFECÇÃO CAUSADA PELO SARS-CoV-2.**

Thalyta da Silva Gama¹, Camila Lucena Nascimento², Elis Souza Lima³, Thalisse Sousa de Oliveira⁴ e João Lucas de Sousa Peres⁵.

^{1, 2, 3 e 4} Graduandas do 8^a e 9^a período de Farmácia da Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁵ Graduado em Farmácia pela Faculdade de Imperatriz-FACIMP, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thalytasgama7@outlook.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, conhecido popularmente como novo corona vírus, é a causa da doença inflamatória Covid-19. Os mecanismos moleculares envolvidos no processo inflamatório desencadeados durante a infecção permanecem em estudos. Entretanto, em pesquisas recentes foi observada que a ativação do inflamassoma NLRP3 e a expressão de mediadores inflamatórios podem sugerir um agravamento no quadro clínico do paciente.

OBJETIVO: correlacionar à ativação do inflamassoma NLRP3 com a gravidade da doença e o desfecho clínico desfavorável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Foram utilizadas ferramentas como PubMed, plataforma Capes e *Journal of Experimental Medicine*. A estratégia de busca incluiu o uso de palavras descritoras tais como Citocinas, Covid-19, Inflamassomas e SARS-CoV-2, que inicialmente foram pesquisadas de forma isolada e após isso, associadas para o aumento da especificidade no recolhimento de informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** na Covid-19, embora as complicações estejam relacionadas ao SARS-CoV-2, a replicação do vírus não evidencia o aumento da gravidade e lesão nos tecidos. No entanto, isso acontece na hiperinflamação que ocasionada pela ativação desregulada dos inflamassomas traz danos teciduais e piora o quadro clínico dos pacientes. Os inflamassomas são um complexo de proteínas que atuam como ativadoras de Caspase-1, além disso, participam nos processos de inflamação mediante a indução da cascata de sinalização de citocinas. Quando a produção de citocinas se torna muito expressiva (tempestade de citocinas) há um recrutamento maior de células como monócitos, macrófagos e linfócitos T. Ademais, a produção, modificação e associação de citocinas pró-inflamatórias como a IL-6, IL-18 e do Lactato Desidrogenase (LDH) assim como seus aumentos excessivos, sugere uma resposta exacerbada no combate ao vírus ocasionando uma extensa lesão tecidual, ao invés de reparo. Acrescenta-se a isso, que o não retrocesso da resposta imune pode acentuar a seriedade do quadro inflamatório fazendo

com que ele se estenda a outros órgãos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conforme o exposto, essas plataformas protéicas participam do processo inflamatório ocasionado pelo SARS-CoV-2, além disso, sua sensibilização e ativação acentuada podem servir como marcador de gravidade da doença. Destarte, por existir fármacos que inibem a ativação do complexo inflamassoma, este também torna-se um possível alvo terapêutico na Covid-19.

Palavras-Chaves: Citocinas, Covid-19, Inflamassomas e SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, T. S. *et al.* Inflammasomes are activated in response to SARS-CoV-2 infection and are associated with COVID-19 severity in patients. **Journal Of Experimental Medicine**. S.I., 24 nov. 2020.

BERG, Daan F. van Den; VELDE, Anje A. Te. Severe COVID-19: nlrp3 inflammasome dysregulated. **Frontiers In Immunology**, S.I, v. 11, 26 jun. 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2020.01580>.

Cientistas da USP identificam mais um mecanismo envolvido na forma mais grave de covid. **Jornal da USP**, S.I., 24 nov. 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/cientistas-da-usp-identificam-mais-um-mecanismo-envolvido-na-forma-mais-grave-da-covid/>>, Acesso em: 13 mar. 2020.

DIAS, G. P. INFLAMASSOMOS: estruturas, mecanismos de ativação e importância na resposta imunológica. **Episteme Transversalis**, S.I., v. 9, n. 2. 2015.

INSTITUTO
PRODUZIR

**ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO REMOTO NUM COLÉGIO
ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**

Fabíola Franzoni Wagner¹, Camila Cardoso Fernandes², Damaris Paula Castilho³, Flávia Silva dos Santos⁴ Adriano Franzoni Wagner⁵

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

² Intérprete de Libras. Pós Graduada em Libras pela UCAM. Graduanda de Letras -Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

³ Graduanda de Letras -Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

⁴ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina.

⁵ Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil especializando em Educação especial inclusiva pela Unimais

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail da autora para correspondência: ffw@hotmai.com

INTRODUÇÃO: Educação especial, modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). E de acordo com o Decreto 10.502 (BRASIL, 2020), cabe nas medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias para desenvolver, facilitar o desenvolvimento, supervisionar a efetividade e reorientar, sempre os serviços que promovem a inclusão social, intelectual, nos demais aspectos da vida humana. **OBJETIVO:** Com o isolamento social devido a pandemia da Covid-19 tornou-se necessário a reformulação no plano de ensino na escola, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência das estratégias nas atividades desenvolvidas para alunos da educação especial durante o período de abril a dezembro de 2020 num colégio estadual no município de Florianópolis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram observadas as atividades e as adaptações do plano de aula no atendimento de 18 estudantes do primeiro ao nono ano da educação especial, através de material pedagógico impresso e pela plataforma Classroom, mediadas por videochamadas via *whatsApp*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O atendimento foi organizado como preconiza a Secretaria Estadual, um professor por turma neste ambiente escolar em específico, considerando o grau de deficiência de cada aluno. Inicialmente os alunos se subdividiram entre as atividades impressas e pela plataforma Classroom, ao longo dos meses devido a dificuldade ao acesso a *internet* os pais optaram pela retirada do material na escola. Assim como os alunos, os professores também tiveram dificuldades tecnológicas, no entanto o Estado disponibilizou cursos de aperfeiçoamento e atualização e a escola oportunizou o suporte com acesso aos computadores respeitando as normas sanitárias vigentes para este período. A confecção de materiais pedagógicos e postagens de vídeos lúdicos e orientativos

para alunos da educação especial foram instrumentos motivadores e facilitadores do processo ensino-aprendizagem (ARCE e SILVA, 2012) mantendo os mesmos conteúdos curriculares previstos no plano anual da turma e série correspondente, garantindo a educação inclusiva (CURY, ET AL, 2020, p. 13). A escola ficou responsável pela impressão das atividades planejadas a serem desenvolvidas quinzenalmente e os pais ou responsáveis pela retirada do material na unidade escolar. Ficou acordado entre escola e família que para esse período remoto a mediação seria semanalmente, sendo mais eficaz através de videochamada com dia e hora estabelecidos conforme a disponibilidade dos pais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à pandemia e o distanciamento social levou a realidade do sistema educacional a se adequar ao ensino remoto. Na inviabilidade de aulas presenciais tornaram-se necessárias adequações que exigiram um grande empenho dos professores, pais e alunos para assegurar o efetivo propósito da aprendizagem. Com as aulas presenciais suspensas, foram instituídas aulas remotas na busca de manter o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar. As atividades remotas realizadas nesse período tiveram como objetivo avaliar de forma qualitativa o desenvolvimento dos educandos possibilitando aos professores a análise dos métodos de ensino-aprendizagem de acordo com as particularidades do contexto.

Palavras-chave: Atividades remotas, Educação especial, Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra.; SILVA, Janaina Cassiano. É possível ensinar no Berçário? O ensino como eixo articulador do trabalho com bebês (6 meses a 1 ano de idade). In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Marcia (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. [S. l.], n.189, 2020, n. Seção 1, p. 6, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>

Acesso em: 1 mar. 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, ano 1996, 23 dez. 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 fev. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. O Aluno com Deficiência e a Pandemia. Instituto Fabris Ferreira. Disponível em: <https://freemind.com.br/blog/wp-content/uploads/2020/07/O-aluno-com-defici%C3%Aancia-na-pandemia-I.pdf> Acesso em: 10 fev. 2021.

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA: PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Francisca das Chagas Silva Sousa¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³,
Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Letícia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo
Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Floriano, Piauí

^{2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fc_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A colostomia é um procedimento cirúrgico realizado no cólon transversal ou sigmoide e consiste na exteriorização de uma alça do intestino grosso fixada ao abdome para drenar o conteúdo intestinal. Podem ser temporárias ou definitivas, e geram algumas restrições corporais e mudanças nos hábitos de vida. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental realizando um plano de assistência que diminua a ansiedade no período pré-operatório, que evite complicações no pós-operatório, e que oriente quanto aos cuidados que o paciente deve ter com a colostomia. **OBJETIVO:** Abordar sobre as práticas educativas que a enfermagem pode realizar ao paciente com colostomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de origem descritiva, utilizando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE, utilizando os seguintes descritores em saúde: “cuidados de enfermagem AND colostomia AND autocuidado” Os critérios de inclusão foram o idioma português, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, foram localizados 12 Artigos e utilizados 3 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A condição de colostomizado implica em mudanças no estilo de vida não só do indivíduo, mas de sua família. A insatisfação com o estoma e a perda de controle da eliminação de fezes e gases, causa medo, vergonha, afeta a autoestima e gera a autoexclusão do indivíduo. A atuação da enfermagem inclui o ensino dos cuidados necessários tanto ao paciente quanto à sua família. O paciente deve aprender novos

hábitos alimentares, devido a incontinência fecal, prisão de ventre ou excesso de gases; além de ter que fazer adaptações nas roupas, se aperfeiçoar aos dispositivos coletores, os tipos disponíveis no mercado, a forma de colocar corretamente para evitar vazamentos e com isso proteger a pele periestomal, bem como a forma de esvaziar, higienizar e remover o dispositivo sem lesionar a pele, e sempre remover todo o resíduo durante a lavagem da pele e secar bem antes de instalar o coletor, a fim de manter a pele periestomal íntegra e saudável. É importante que a pessoa seja atendida por profissionais especializados que lhe dê suporte durante o processo de adaptação da condição de colostomizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que a pessoa com colostomia necessita de adaptações à sua vida, a orientação e supervisão da enfermagem são fundamentais nesse momento, tanto no sentido de ensino do autocuidado para não causar danos à pele periestomal, e para o paciente viver de forma independente, quanto no incentivo à retomada de sua vida social e à superação de preconceitos, dessa forma o indivíduo poderá adaptar-se à sua nova condição de vida.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem; Colostomia; Autocuidado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, D.A. et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. **REME – Rev Min Enferm.** 2017

LESCANO, F.A.; et al. Aplicação do cuidado baseado na teoria de Orem ao paciente ostomizado. **Cultura de los Cuidados.** v. 24, n. 57. 2020

SILVA, E.S. et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. **REME – Rev. Min. Enferm.** 2016.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Nunes de Alencar¹, Reberson do Nascimento Ribeiro².

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

² Enfermeiro pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: larissadpalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) representa um grave e crescente problema de saúde pública caracterizado por um desequilíbrio metabólico com etiologia partindo de defeitos na secreção e/ou ação da insulina, evoluindo para altas concentrações plasmáticas de glicose no sangue. A hiperglicemia configura a principal característica da DM, e integra danos sistêmicos irreversíveis, como disfunção e colapso de órgãos vitais. É uma das principais patologias que acomete a população; neste contexto torna-se fundamental descrever estratégias realizadas pela enfermagem para o seu controle. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro no controle do Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados da Scientific Electronic library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “diabetes mellitus” e “prevenção”; totalizando 120 artigos, sendo LILACS 117 e SciELO 3. Foram incluídos artigos disponíveis completos gratuitos e que estavam nos idiomas português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos e foram excluídos estudos que não contemplavam a temática proposta após leitura do título e resumo. Totalizando, 15 artigos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve predominância de publicações indexadas na base de dados LILACS. Constatou-se que o manuseio adequado da doença crônica é indispensável para que efeitos positivos em portadores de DM sejam alcançados. Nesse contexto, a enfermagem deve prestar uma assistência individualizada, sistemática e efetiva, fornecendo conhecimento sobre a patologia e as diferentes formas de enfrentá-la, bem como estimulando os indivíduos com DM a serem responsáveis por seus próprios cuidados de saúde, alterando seus comportamentos para uma melhor qualidade de vida. A promoção de ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem são necessárias na prevenção da DM. Além disso, o acompanhamento pela equipe de enfermagem em união com os demais profissionais da atenção básica é propício

para a adesão dos pacientes ao tratamento, para isso é necessário o contato da equipe com a comunidade. **CONCLUSÃO:** Tendo em consideração o impacto e as complicações do Diabetes Mellitus para o portador e a família, a assistência do enfermeiro deve suceder de forma humanizada e integralizada, desempenhando papel fundamental na prevenção e promoção do cuidado para uma melhor condição de saúde ao indivíduo portador da DM.

Palavras-chave: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King.** Fortaleza, CE, 2017.

REVISTA ENFERMERÍA ACTUAL. **Abordagens metodológicas utilizadas em intervenções educativas voltadas a indivíduos com diabetes mellitus.** Paraíba, PB, 2019.

REME REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM. **Efeito da consulta de Enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente a doença e autocuidado em pessoas com diabetes.** Paraná, PR, 2018.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Amanda Letícia Menezes Souza¹; Jhônata Santos Brito ²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁴.

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amandaletiicia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual infantil, pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo o familiar, ocasionando danos físicos e psicológicos que inúmeras vezes são irreversíveis. Segundo o Ministério da Saúde, em 2020 cerca de 11% das denúncias feitas pelo disque 100, se referiam a violência sexual contra crianças e adolescentes, totalizando 17 mil ocorrências, onde 73% desses casos ocorrem na casa da vítima ou do abusador, sendo que 40% desse total foram cometidos pelo próprio pai ou pelo padrasto. Por envolver situações familiares complexas, além da justiça, a atuação de enfermagem torna-se complicada, contudo, é papel indispensável para esses profissionais, prestar assistência adequada a esse público.

OBJETIVO: Enumerar ações de enfermagem na assistência do abuso sexual infantil.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2021, utilizando as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com o cruzamento dos Descritores: “Abuso sexual infantil” “Enfermagem” “Cuidados de Enfermagem”. A pesquisa inicial identificou 41 estudos em português, inglês e espanhol, com critérios de inclusão de artigos que respondessem a questão norteadora, e de exclusão, estudos que não fossem direcionados para a atuação da enfermagem. A elegibilidade foi realizando através da leitura dos títulos e resumos, restando 7 artigos que foram lidos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A revisão bibliográfica evidenciou o abuso sexual infantil como problema de saúde alarmante, nesse contexto o enfermeiro deve desempenhar papel de prevenção, orientação, identificação e acolhimento da vítima e familiares, para isso é preciso envolver a equipe multiprofissional, e estar atento a situações de vulnerabilidade em que a criança possa está exposta. Algumas estratégias para atuação são: um olhar atento a sinais de maus tratos, percebidos durante o exame físico, escuta atenta dos profissionais para com os relatos das crianças, visto que

inúmeras vezes essa fala pode revelar indicativos de abuso, prestar assistência acolhedora, orientar a comunidade sobre a importância das denúncias, além de acionar outros serviços como a assistência social, Vara da Infância e da Juventude ou outros órgãos competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo constatou o reduzido quantitativo de produção científica a respeito da temática, mesmo com dados epidemiológicos elevados, que demonstram a urgência na adoção de medidas de prevenção e controle. A enfermagem e toda a equipe de saúde devem desenvolver estratégias em conjunto, afim de tentar prevenir os casos ou identifica-los de maneira precoce, para isso é fundamental a atenção integral a saúde da criança, somados a assistência humanizada após a constatação do abuso, prestando cuidados físicos e psicológicos que auxiliem no tratamento adequado para o trauma.

Palavras-chaves: Abuso sexual infantil; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIUFFO, L, L; RODRIGUES, B, M, R, D; TOCANTIS, F, R. **Ação interdisciplinar do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual.** Invest. educ. enferm v.32, n.1, Medellín. 2014

FLORENTINO, B, R, B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Rev. Psicol.** v.27, n.2, Rio de Janeiro. 2015

MELO, R, A; SOUZA, S, L; BEZERRA, C, S. **Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem.** Av Enferm. 2017

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério divulga dados de violência sexual contra crianças e adolescentes.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-divulga-dados-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes#:~:text=Dos%20159%20mil%20registros%20feitos,corresponde%20a%2017%20mil%20ocorr%C3%AAsncias.>> Acesso em: 03 de maio de 2021

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO HUMANIZADO AOS
PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Caroline Gomes Ferreira¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁴.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: caroline.gf011@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto da promoção de saúde mental o enfermeiro tem um papel muito importante, fazendo a conexão da saúde com a população. A promoção de saúde mental é uma prioridade global e estar inserida como uns dos objetivos principais do desenvolvimento sustentável. Estimativas apresentam que cerca de uma em cada dez pessoas podem apresentar algum transtorno mental, e destes uma em cada quatro progredirá ao longo da vida. Os comportamentos adquiridos por uso de substâncias e transtornos mentais alcançam a margem de um bilhão de pessoas no planeta, tornando-se responsável por 7% da carga mundial de doenças e por fim de 19% dos anos vividos com incapacidade. **OBJETIVO:** Descrever as principais atribuições do Enfermeiro diante da prestação do cuidado humanizado aos portadores de transtornos mentais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com carácter qualitativo, sendo efetuada a busca na Scientific Electronic Library Online, através dos descritores em Ciências da saúde: “Disfunção Cognitiva”, “Humanização” e “Transtornos Mentais”. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra produzidos entre os anos de 2016 a 2020, advindos do idiomas português e citáveis. Excluiu-se os artigos incompletos, não citáveis, que não atendiam a linha temporal e sem relação com a temática. Anteriormente a adição dos parâmetros inclusivos e exclusivos obteve-se o total de 2.313 artigos, que posteriormente a adição do filtros rediziu-se a 371 trabalhos. Ademais, destaca-se que após a primeira etapa de elegibilidade foram excluídos 368 artigos por não atenderem à temática, restando-se apenas 3 estudos para a síntese qualitativa final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o enfermeiro desempenha um papel muito importante na

assistência a pessoas com transtorno mental, atuam diante destes pacientes prestando o cuidado integral, sem preconceitos e estigmatizações, auxiliando na detecção precoce de novos casos e na escolha do tratamento terapêutico apropriado, estimulando constantemente a interação social e o desenvolvimento das habilidades mentais, e para tanto precisam ser capacitados para o atendimento em saúde mental. Utiliza o método da SAE (Sistematização de Assistência a Enfermagem) para abranger uma cuidadosa anamnese, fornecer cuidados indiretos e diretos, ocasionando a elaboração de possíveis medidas de intervenção e implementação de cuidados a partir da detecção prioritária das necessidades de cada paciente. Outrossim, salienta-se que pressupostos recentes apresentam que transtornos mentais como depressão e ansiedade são um dos dez principais motivos pelos quais as pessoas brasileiras se sentem incapazes, podendo chegar a tentativas de suicídio e que em várias regiões do mundo, o aumento da desigualdade social tem agravado a ocorrência de transtornos mentais, necessitando urgentemente de intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os transtornos mentais se tornaram um problema de saúde pública em virtude da alta taxa de crescimento na expectativa de vida da população mundial. Devido a isso, aumenta a necessidade de mais investimentos para combater essa adversidade no Brasil, principalmente na atenção primária a saúde, que é uma das principais portas de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Palavras-chaves: Disfunção Cognitiva; Humanização; Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOGATTI, M. S. M., *et al.* Humanização em saúde e reforma psiquiátrica: discussão da obra O Alienista entre pessoas com quadro psiquiátrico grave. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 04, e290408, 2019.

ORELLANA, J. D. Y., *et al.* Transtornos mentais em adolescentes, jovens e adultos do Consórcio de Coortes de Nascimento brasileiras RPS (Ribeirão Preto, Pelotas e São Luís). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, e00154319, 2020.

SOUZA, R. K. M., *et al.* Prevalência de demência em pacientes atendidos em um hospital privado da Região Sul do Brasil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, eAO4752, 2020.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Maria Gabriela Moreira Alves¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³, Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Letícia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo Cavalcante Castro⁷

^{1 2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmico de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabimorenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LPP) é uma complicação que acomete principalmente pacientes acamados em decorrência da não adesão da mudança de decúbito com frequência, sendo caracterizada inicialmente por vermelhidão principalmente nas regiões de calcâneo, região sacral e cotovelos, assim como também pela presença da diminuição de temperatura e sensibilidade no local. A lesão acontece quando tecido, pele ou proeminência óssea sofrem o processo de cisalhamento, gerando menor fluxo sanguíneo, favorecendo o aparecimento de feridas (simples ou complexas) e como consequência à morte celular. A LPP se desenvolve em quatro estágios, podendo variar de pequenas lesões (primeiro estágio) com comprometimento das primeiras camadas da pele (epiderme e derme) a níveis mais profundos (quarto estágio) onde acomete (cartilagens, tendões e ossos). Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), possuem duplo risco para o desenvolvimento da LPP, principalmente por apresentarem quadros clínicos instáveis que dificultam ações como a mudança de decúbito. Diante disso, a equipe de enfermagem possui um papel extremamente importante em frente a essas complicações, uma vez que segundo a lei do exercício profissional nº 7498/86, os enfermeiros são os profissionais capacitados para atuar frente a isso, realizando medidas preventivas e ações para que seja possível a diminuição do aparecimento desses eventos adversos nesses pacientes. **OBJETIVO:** Abordar sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de LPP em pacientes que se encontram internados em UTIs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de um estudo de origem descritiva, utilizando como abordagem metodológica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) em conjunto com o tipo de estudo qualitativo, a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE,

utilizando os seguintes descritores em saúde: “Lesão por pressão AND Prevenção Primária AND Cuidados de Enfermagem”, sendo encontradas 105 publicações na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, dentro dos idiomas português, inglês e espanhol, 8 publicações destinadas ao objetivo principal foram selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Abordou-se as principais intervenções realizadas, como exame céfalo-podal, deambulação e aplicação da escala de *Braden*, importante aliado para prever risco de desenvolvimento de feridas. Apesar da falta de experiência de alguns profissionais, o enfermeiro é o profissional capacitado para atuar frente a prevenção dessa complicação, aplicando a escala e analisando as chances desse paciente desenvolver a LPP. Destacam-se também ações tradicionais como a mudança de decúbito a cada duas horas, ingestão líquidos hidratação da pele, e avaliar pacientes que possuem maior risco para o desenvolvimento dessa lesão (obesos, idosos e com comorbidades pré-existent).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante das informações apresentadas, é conveniente capacitar os profissionais da forma correta para que seja possível a diminuição do índice de casos de LPP em pacientes internados em UTIs. **Palavras-chaves:** Lesão por pressão; prevenção primária; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAMÃO, L. C.; NUNES, C.R. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Múltiplos Acessos**, v. 1, n. 1, 2016.

GOMES, R. K. G et al. Prevenção de lesão por pressão: segurança do paciente na assistência à saúde pela equipe de enfermagem. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 3, n. 1, p. 71-77, 2018.

MOREIRA, P. S. C et al. Cuidados de enfermagem a lesão por pressão-relato de caso. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 105-110, 2018.

**ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Keylane Kelle Pereira Mendes¹; Eduardo da Silva Neves²; Caroline Lago da Cruz³; Cristina Cardoso da Silva⁴

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área da Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: keylanekelle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Disfunção sexual é a incapacidade de praticar o ato sexual com satisfação. Quando o desejo, excitação, orgasmo e resolução tem alguma alteração, pode desencadear insatisfação sexual, ausência ou diminuição da libido, aversão, anorgasmia, vaginismo e dispareunia, dificultando as relações interpessoais e qualidade de vida. De modo que vale destacar o papel do fisioterapeuta nas disfunções sexuais, para educação comportamental e conscientização corporal para alívio da dor e no preparo do assoalho pélvico. A fisioterapia dispõe de recursos e técnicas para tratar tais disfunções. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é apontar a atuação e a importância do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **MATERIAIS E METODOS:** Foi realizado uma busca nas bases de dados: SciElo, Google Scholar, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e livros, utilizando os seguintes descritores em saúde: “Physical Therapy”, “Sexual Dysfunction, Physiological”, “Dyspareunia” e “Vaginismus”, sendo incluído artigos em português e inglês publicados a partir de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De setenta artigos encontrados apenas cinco foram incluídos nessa revisão. A atuação do fisioterapeuta ainda é pequena quando se trata das disfunções sexuais. Entretanto, com grande resolutividade com intuito maior de proporcionar a sensibilização e propriocepção dos músculos, a conscientização da contração e relaxamento muscular, normalizar o tônus muscular, aumentar a elasticidade na abertura vaginal, dessensibilizar áreas dolorosas, e diminuir o medo na penetração vaginal. Os recursos a cerca da fisioterapia se tem a eletroestimulação, massagem perineal, terapia manual, cinesioterapia, cones vaginais, biofeedback e exercícios de Kegel, que foram explorados nos artigos a cerca da sua utilização para o tratamento das disfunções sexuais com anorgasmia, vaginismo e dispareunia. Conclui-se que os recursos fisioterapêuticos se apresentam de forma benéfica frente às disfunções sexuais femininas. **CONCLUSÃO:** Com base nos artigos encontrados a atuação da fisioterapia teve

resultados positivos se tratando de disfunções sexuais, embora ainda esta atuação seja escassa. O estudo evidenciou que a fisioterapia desempenha importante papel no tratamento da disfunção sexual de mulheres destacando as técnicas de massagem, cinesioterapia (exercício de Kegel), terapia manual e o uso de cones vaginais e eletroestimulação tendo efeitos positivos no orgasmo na melhora da dispareunia, satisfação sexual e a libido.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia; Disfunção sexual; Qualidade de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABDO, C. H. N. Da depressão à disfunção sexual (e vice-versa). 3. ed. Rio de Janeiro: Vizoo Editora **Segmento Farma**; 1 de janeiro 2013. Acesso em: 30 de abril de 2021.

LUZ, João; COSTA E SILVA, Lara. A fisioterapia na disfunção sexual feminina. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso; **Ciências em saúde**. disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.12253/314>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

Gentilcore-Saulnier E, McLean L, Goldfinger C, Pukall CF, Chamberlain S. Pelvic floor muscle assessment outcomes in women with and without provoked vestibulodynia and the impact of a physical therapy program. **The Journal of Sexual Medicine**. 2019 ;7:1003e22. disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609515329052>> DOI: 10.1111/j.1743-6109.2009.01642. Acesso em: 30 de abril de 2021.

Schwartzman R, Schwartzman L, Ferreira CF, Vettorazzi J, Bertotto A, Wender MCO. Physical Therapy Intervention for Women With Dyspareunia: A Randomized Clinical Trial. **Journal of sex & Sex Marital Therapy**. 2019;45(5):378-94. DOI: 10.1080/0092623X.2018.1549631. Acesso em: 30 de abril de 2021.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE

AO LUTO

Júlia de Souza¹; Natália Schmitt²; Pollyana Bortholazzi Gouvea³.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: desouza.juliaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte desafia a onipotência humana, podendo conter diversos significados, de acordo com a formação estrutural, cognitiva e religiosa de cada indivíduo. Porém, na sociedade contemporânea ocidental, a finitude é pouco debatida, sendo excluída do âmbito social, tornando-se um tabu. No espaço acadêmico, a temática da morte e sua vivência são de certa forma, relegadas ou excluídas da formação dos enfermeiros (SALOME; CAVALLI; ESPOSITO, 2009). **OBJETIVO:** Investigar como os profissionais de saúde da APS lidam com o luto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão de literatura, realizado nas bases de dados BVS e SCIELO. Foram critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2015 a 2020; com os descritores: luto or morte AND atenção básica or atenção primária or estratégia saúde da família or unidade básica de saúde; idioma em português. Totalizando 94 artigos, destes, apenas três seguiram os critérios de inclusão, pois contemplavam o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que a morte e luto dos familiares está presente no cotidiano dos profissionais da APS, no qual, muitos, não sentem-se capacitados para lidar com esta situação. Além de evitar contato com a morte do outro, o profissional evita contato com as suas próprias emoções (COMBINATO; QUEIROZ, 2006). Tal fato evidenciou-se no apoio que os profissionais de saúde prestam aos familiares de vítimas de homicídio, onde partem da concepção de que os familiares preferem “não tocar no assunto”, “querem esquecer o que aconteceu” (COSTA; NJAINE; SOUZA, 2020). Nesse sentido, os profissionais de saúde são formados para lidar de forma mecânica com os fenômenos da doença e da morte (COMBINATO; QUEIROZ, 2006). Um estudo aponta que através do monitoramento de usuários infectados por COVID-19 que haviam perdido entes queridos recentemente, o sentimento de medo perante a probabilidade de cometer erros foi vivenciado

pelas enfermeiras (MONFRIM *et al.*, 2020). A APS é a porta de entrada, portanto, aumenta-se a necessidade da assistência aos familiares enlutados. Nesse sentido, os trabalhadores de saúde precisam estar aptos a lidar com a morte dos usuários e, assim, de prestar um melhor cuidado aos familiares, através da disponibilidade de acolher o outro perante a perda de um ente querido. A pesquisa demonstra que, quando os profissionais utilizam tecnologias leves, como comunicação centrada na pessoa, abordagem familiar e espiritual, diretivas antecipadas e manejo do luto, contribuem para o bem-estar da família e motivam a equipe quanto à qualidade e no resultado do cuidado prestado (VIEIRA *et al.*, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura acerca do processo de luto desses profissionais é carente, embora sabe-se da importância de discutir o assunto, para melhor assistência e bem-estar do servidor. Como visto nos relatos, a temática deve ser abordada desde a graduação, contudo, falar sobre luto e morte ainda é um tabu. Ressalta-se, a relevância da oferta de suporte aos trabalhadores, pois, embora lidem com o processo de vida e morte, ninguém está preparado para o pior.

Palavras-chave: Atitude Frente à Morte; Atenção Básica à Saúde; Tabu; Profissionais de Saúde.

REFERÊNCIAS

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 209-216, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n2/a10v11n2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COSTA, D. H. da.; NJAINE, K.; SOUZA, E. R. de. Apoio institucional a famílias de vítimas de homicídio: análise das concepções de profissionais da saúde e assistência social. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-17, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n3/0102-6909-tes-18-3-e00282114.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MONFRIM, X. M. *et al.* Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 4, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1145282/monitoramento-telefonico-de-dois-casos-de-infeccao-pelo-novo-c_MLIPqRl.pdf. Acesso em: 24/04/2021.

SALOME, G. M.; CAVALI, A.; ESPOSITO, V. H. C. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 681-686, out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06/05/2021.

VIEIRA, R. R. *et al.* Vida e morte na atenção primária à saúde: reflexões sobre a vivência do médico de família e comunidade ante a finitude da vida. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-7, jan./dez. 2016. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1281/822>. Acesso em: 24 abr. 2021.

**ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA À CRIANÇA
E ADOLESCENTE VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL**

Beatriz Azevedo Silva Goes¹; Camila Gomes Borges dos Santos²; Gabriele Rabelo Freitas³;
Sabrina Rodrigues da Silva Barreto⁴; Tyciana Paolilo Borges⁷.

^{1:2:3:4} Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.
⁷ Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: azevb2408@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A cada oito minutos uma criança sofre abuso sexual no Brasil. As vítimas, em sua maioria, são crianças entre nove e 12 anos de idade, do sexo feminino. Na grande maioria dos casos, o abusador é alguém próximo a vítima, como pai, padrasto, tios, avós, irmãos e vizinhos, dificultando o atendimento e a recuperação psicossocial dessas crianças e adolescentes. Os efeitos causados decorrente do abuso sexual podem gerar problemas para a vida toda, não envolvendo apenas implicações físicas, mas também levando às consequências psicossociais e emocionais. O abuso contra crianças e adolescentes é uma realidade difícil de lidar na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem. No entanto, esses profissionais são essenciais na prestação do cuidado, visto que possibilita o fortalecimento do vínculo entre a criança, o adolescente e seus responsáveis, essencial para identificar casos de abuso que não possuem evidências físicas. **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos profissionais de enfermagem da atenção básica às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Enfermagem”; “Abuso sexual”; “Criança” e “Adolescente” ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação da enfermagem nos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes é de forma ampla e complexa, e envolve a colaboração no diagnóstico, no tratamento para que não ocorra agravos decorrentes do abuso, ações educativas visando a orientação, encaminhamento e a notificação. No entanto, as repercussões do abuso sexual costumam transformar o atendimento em um momento árduo,

visto que o profissional deve atentar-se tanto para as lesões físicas, quanto para o emocional do público infanto-juvenil, prestando acolhimento de forma integral. Observou-se que na atenção básica muitos enfermeiros sentem-se despreparados quando se trata das medidas a serem tomadas para confirmar ou não a suspeita do caso de abuso sexual, transferindo a seriedade do problema para o setor hospitalar. Somado a isso, a falta de recursos para identificação causa uma sensação de impotência, tornando-se uma situação decepcionante, visto que vai totalmente contra os fundamentos éticos que conduzem a profissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a necessidade de melhorias na assistência às crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, principalmente através do manejo holístico. Torna-se essencial a implementação de políticas públicas e protocolos específicos voltados para maior qualificação dos profissionais, visando a aprimoração do atendimento para que obtenha-se um aperfeiçoamento do serviço prestado.

Palavras-chave: Atuação; Violência; Infância; Assistência.

REFERÊNCIAS:

ÁVILA JM; OLIVEIRA AMN; SILVA PA. Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual. **Av. enferm**, Bogotá, v. 30, n. 2, p. 47-55, jun./dec. 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/102501/36161-165333-1-pb.pdf>. Acesso em: 29 abr 2021

MARQUES DO; MONTEIRO KS; SANTOS CS; et al. Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-14, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246168/37631#>. Acesso em: 29 abr 2021.

SILVA LMP; FERRIANI MDGC; SILVA MAI. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 919-924, set./out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018. Acesso em: 29 abr 2021.

AUTOENXERTIA DE PÁLPEBRA APÓS REMOÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Camilla Siqueira de Aguiar²; Maria Luísa alves Lins³; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Deise Louise Bohn Rhoden⁵, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶.

1,2 Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

3 Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

4 Cirurgião-Geral. Sociedade Sulina Divina Providência; Médico da Fundação de Saúde Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, Brasil

5 Médica Patologista. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Rio Grande do Sul, Brasil.

6 Professor Titular de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Carcinoma basocelular (CBC) é o tipo mais comum de câncer de pele, surge nas células basais e tem como causa principal exposição solar. Acomete principalmente mulheres e é diagnosticado através de biópsia. A escolha do tratamento depende do tipo, tamanho, localização e profundidade da lesão. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é destacar as peculiaridades das habilidades desenvolvidas na Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial através de um relato de caso cuja paciente recebeu terapêutica cirúrgica com autoenxertia cutânea. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este artigo trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do gênero feminino, leucoderma, 80 anos, apresentava lesão na região palpebral inferior esquerdo com aproximadamente 10 anos de evolução. A lesão apresentava-se dura à palpação, indolor e pedunculada. Foi realizada a biópsia do tipo excisional, depois foi feita a moldagem da cavidade para obtenção do formato e tamanho ideal e optou-se pelo auto enxerto de pele do tipo parcial. A área doadora escolhida foi a região posterior do pavilhão auricular esquerdo. Retirou-se da região doadora o tamanho correspondente à área a ser enxertada e realizado o procedimento suturando os tecidos a pontos separados. Os curativos foram realizados utilizando fibrase com cloranfenicol. A sutura foi

removida com 15 dias do ato operatório. A paciente foi examinada a cada 15 dias e teve alta após 45 dias com resultado estético e funcional satisfatório. Discussão: A importância de estudar técnicas básicas de reparo, como enxerto de pele, para casos de considerável perda de tecido é indiscutível. A literatura relata a relevância funcional e estética proporcionada pela correta aplicação dos enxertos de pele. No entanto, a estética deve ser acrescentada, mas não deve ser o foco principal, o transplante de pele é indicado em primeiro lugar, com o objetivo de acelerar o processo de cicatrização e evitar infecções. Conforme descrito, a região retroauricular é uma das regiões candidatas dos doadores para enxerto de pele facial, pois funciona cobrindo áreas com sangue que não podem ser curadas pela primeira intenção, evita o aparecimento de infecções, diminui o tempo de cicatrização e promove um melhor resultado estético. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica claro, portanto, que o conhecimento científico sobre as diversas patologias que acometem o organismo é essencial ao exercício de todo profissional da área da saúde para, quando oportuno, possibilitar o reestabelecimento funcional, estético e social do indivíduo.

Palavras-chave: Autólogo; Face; Carcinoma Basocelular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, R.E.V.A. et al. Ressecção de carcinoma basocelular do tipo metatípico com reconstrução a base de auto enxertia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 95712-95723, 2020.

PRIETO-GRANADA, C. et al. Basal cell carcinoma: epidemiology, clinical and histologic features, and basic science overview. **Current problems in cancer**, v. 4, n. 39, p. 198-205, 2015.

VORNICESCU, C. et al. Basal cell carcinoma: review of etiopathogenesis, diagnosis and management.

**AUTO-ENXERTIA NA RECONSTRUÇÃO DO DORSO NASAL NO TRATAMENTO DE
NEOPLASIA CUTÂNEA: UM ESTUDO DE CASO.**

Maria Luísa Alves Lins; Graduanda do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: linsaluisam@gmail.com

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo; Graduando do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: victorlmvamel@gmail.com

Camilla Siqueira de Aguiar; Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: Camilla.aguiar@outlook.com.br

Lohana Maylane Aquino Correira de Lima; Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lohanawatson@hotmail.com

Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo; Médico da Sociedade Sulina Divina Providência; Médico da Fundação de Saúde Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul. E-mail: rodrigoayres@msn.com

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo; Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: revamelo@yahoo.com

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: linsluisam@gmail.com

INTRODUÇÃO: Carcinoma basocelular é o tipo mais comum de câncer de pele, surge nas células basais e tem como causa principal exposição solar. Acomete principalmente mulheres, nas áreas expostas do corpo e é diagnosticado através de biópsia. A escolha do tratamento depende do tipo, tamanho, localização e profundidade de penetração, idade e condições de saúde. A perda ou ausência da pele requer, em alguns casos, um substituto para melhorar o processo de cicatrização. A técnica de autoenxertia pode ser utilizada como forma de tratamento funcional e estético em casos de ressecção neoplásica. **OBJETIVOS:** Objetiva-se mostrar a importância estético-funcional do autoenxerto em casos de perda tecidual na região da face por um carcinoma basocelular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso clínico de uma paciente queixando-se de assimetria na região de dorso nasal, com coloração diferenciada e bordas elevadas. O diagnóstico de carcinoma basocelular, veio previamente, após a realização de uma biópsia do tipo incisional e posteriormente o tratamento de escolha foi a ressecção total da lesão, com margens de segurança e autoenxertia. **RESULTADOS E REFERENCIAL TEÓRICO:** Paciente, gênero feminino, leucoderma, 56 anos, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, queixando-se de assimetria na região de dorso nasal, com coloração diferenciada

e bordas elevadas. O diagnóstico de carcinoma basocelular, veio previamente, após a realização de uma biópsia do tipo incisional e posteriormente o tratamento de escolha foi a ressecção total da lesão, com margens de segurança e autoenxertia. Após a anestesia local, foi realizada a ressecção total do processo patológico e analisada a profundidade do leito receptor para escolha da área doadora. Assim, foi confeccionada a moldagem da área cruenta com papel estéril e a área doadora escolhida foi a região pré-axilar direita considerando a cor, a textura do tecido e a viabilidade do mesmo. Retirou-se da região doadora o tamanho correspondente à área a ser enxertada. O tegumento foi disposto no leito receptor imediatamente após a sua retirada do sítio doador. Tanto a região doadora quanto a enxertada foram suturadas com fio do tipo mononylon 6-0 a pontos separados. A peça cirúrgica, histologicamente, confirmou o diagnóstico de carcinoma basocelular. A paciente foi examinada a cada 15 dias e teve alta após 01 ano de evolução com resultado estético e funcional satisfatório, com ausência de recidiva. O carcinoma basocelular constitui a maior parte do chamado câncer de pele não melanoma e pode ser classificado em várias formas que demonstram padrões clínicos diferentes. Têm patogênese multifatorial, com a influência da radiação ultravioleta. Os pacientes geralmente são de meia-idade ou idosos e é mais comum em caucasianos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se boa aceitação do retalho cutâneo e excelente resultado estético. O uso de enxertos autógeno tem demonstrado resultados estéticos satisfatórios para cobertura remanescente após excisão da lesão. Observou-se também, a necessidade de uma boa anamnese e conduta terapêutica para o êxito do tratamento, obtendo assim uma ótima cicatrização, devolvendo a paciente a estética e função desejadas.

Palavras-Chave: Carcinoma, Transplante autólogo, Neoplasias cutâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MELO REVA et al. Ressecção de carcinoma basocelular do tipo metatípico com reconstrução a base de autoenxertia. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 12, p. 95712-95723, 2020.

SHIH S et al. Metatypical Basal Cell Carcinoma with Intravascular Invasion. **Cureus**, v. 10, n. 10, 2018.

LAU J et al. Metastatic basal cell carcinoma: a review of six cases. **Australian Journal of Otolaryngology**, v. 1, 2018.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS.

Milena Belchior Vilela¹, Kaline Oliveira de Sousa², Maria Fernanda Bandeira da Silva³, Luana Fernanda Ferreira Simplício⁴

¹ Graduanda em Enfermagem pela UNIABEU Centro Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

^{2,3} Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: milenabelchior16@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes oncológicos caracterizam-se por possuírem debilitação advinda na maioria dos casos por presença de cânseres malignos. Diante disso, é necessário a prestação continuada de uma abordagem profissional especializada, que visem à prevenção e alívio do sofrimento. Dessa forma, verifica-se que os pacientes acometidos por câncer apresentam diversos sintomas físicos como por exemplo, dor, náusea, sonolência e perda de apetite, da mesma forma, prevalece também fragilidades psicológicas, entre elas, depressão, ansiedade e angústia, que corroboram para diminuição na qualidade de vida desses indivíduos.

OBJETIVO: Descrever a avaliação da qualidade de vida das crianças oncológicas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada busca na base de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes descritores: Enfermagem oncológica, Enfermagem pediátrica e Dor do câncer. Os fatores de inclusão adotados foram: artigos completos, citáveis, disponíveis na íntegra, com conexão com a temática abordada e produzidos entre o período de 2016 a 2020. Enquanto que os fatores de exclusão adotados foram: artigos incompletos, não citáveis, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal estabelecida. Inicialmente, foram encontrados 376 sem o uso dos filtros, e posteriormente a adição dos mesmos foram obtidos 62 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Todavia, foram selecionados apenas 3 estudos na etapa de síntese qualitativa final, na qual apresentavam maior conexão com a temática abordada no presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer constitui-se um grave problema de saúde pública mundial, e esse agravo está associado à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, observa-se o decaimento

significativo na qualidade de vida dos indivíduos submetidos ao diferentes tipos de cânceros, que em sua maioria atingem facilmente ao estágio maligno, que estão atrelados aos diversos sintomas que interferem nas funções cognitivas, fisiológicas e psicológicas, que conseqüentemente dificultam a continuidade do bem-estar. Em síntese, percebe-se a presença de diversos efeitos colaterais devido à submissão da quimioterapia, que intensificam o surgimento de complicações decorrentes da patologia e do tratamento adotado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos estudos realizados, ficou nítido a prevalência da desintegração na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, e esse fator está atrelado principalmente as alterações psíquicas e físicas, que culminam na regressão de uma recuperação satisfatória do câncer. Assim, os piores índices de agravamento na qualidade de vida estão relacionados com a presença de depressão, estresse e fragilização geral da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Enfermagem pediátrica; dor do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTOR, Karoline Sampaio et al . Palliative care: epidemiological profile with a biopsychosocial look on oncological patients. BrJP, São Paulo , v. 2, n. 1, p. 49 -54, Mar. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922019000100049&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20190010>.

OLIVEIRA, Anara da Luz; PALMA SOBRINHO, Natália da; CUNHA, Beatriz Aparecida Silva. Chronic cancer pain management by the nursing team. Rev. dor, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 219-222, Sept. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000300219&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20160075.v>

TROTTA, Eliana de Andrade et al . Percepção de profissionais de saúde sobre o processo de tomada de decisão na assistência a pacientes pediátricos. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 335-340, Sept. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2016000300335&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20160057>.

**AVALIAÇÃO DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS PARA DETECÇÃO DE
ALTERAÇÕES NA CARÓTIDA EXTERNA.**

Carla Cecília Lira Pereira de Castro¹, Ivana Oliveira Barbosa¹, João Victor Mesquita Souza Santos¹, Letícia Veloso de Almeida¹, Altamir Oliveira de Figueiredo Filho², Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo², Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado³

¹ Graduandos em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia buco-maxilo-facial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carlalpc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A calcificação vascular causada pela aterosclerose é especialmente comum nas artérias aórtica e carótida. A presença de ateromas de carótida está associada ao desenvolvimento de acidente vascular encefálico, angina, infarto do miocárdio e morte. Na radiografia panorâmica, os ateromas calcificados geralmente estão localizados posterossuperiormente ao ângulo da mandíbula em região de tecidos moles, aproximadamente na margem inferior da terceira vértebra cervical (entre C3 e C4) acima ou abaixo do osso hioide. Como a radiografia panorâmica é um dos exames de imagem mais utilizados na rotina odontológica, é de grande importância reconhecer as calcificações na artéria carótida neste exame a fim de diferenciá-las de estruturas anatômicas normais e encaminhar o paciente à avaliação médica. **OBJETIVOS:** Objetiva-se apresentar as principais características radiográficas das calcificações distróficas relacionadas com a artéria carótida, ressaltando a importância do cirurgião dentista no reconhecimento e compreensão da etiopatogênese dessas calcificações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca através das bases de dados eletrônicas (SciELO, Pubmed, Lilacs) nos últimos 10 anos, utilizando os termos Mesh “Panoramic radiography”, “Arterial disease, carotid” e “Dentistry”. Os termos foram permutados entre si através do operador booleano “AND”. Foram encontrados 10 resultados, sendo incluídos artigos completos, em inglês e

português e excluídos os que não contemplaram a temática proposta para a pesquisa ou duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns fatores sistêmicos podem estar ligados a essa desordem, como hipercolesterolemia, hipertensão, diabetes, pedras renais, infecções dentárias, aterosclerose anterior. Em Odontologia, o diagnóstico das calcificações patológicas é comumente feito através de tomografias computadorizadas de feixe cônico, ultrassonografia e exames panorâmicos. Estes, são menos invasivos e dispendiosos e podem ser um marcador de risco para eventos cardiovasculares subsequentes. Outros métodos podem estar associados a radiografia panorâmica, como a radiografia anteroposterior (AP), principalmente quando essas calcificações estiverem inferiormente a C4. Para a correta interpretação da localização das calcificações, exige-se grande conhecimento da anatomia do complexo maxilo-mandibular em especial da posição de nódulos linfáticos, ligamentos, osso hióide, cartilagem tricíceia, epiglote e glândulas salivares e seus ductos, a fim de diferenciá-las de estruturas patológicas, como: linfonodos calcificados, tonsilólitos, flebólitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A detecção precoce da calcificação nessas artérias pode diminuir a morbimortalidade por doenças cerebrais e cardiovasculares, nas quais a aterosclerose é o principal fator etiológico. Dessa forma, a análise e interpretação das imagens pelo cirurgião-dentista serão imprescindíveis e devem ser realizadas de forma a diferenciar as estruturas anatômicas vitais de estruturas patológicas.

Palavras-chave: Panoramic radiography, Arterial disease, carotid, Dentistry.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kamil Serkan; GULER, Rıdvan; KARATAS, Pınar Sezgin. Relation Between the Incidence of Carotid Artery Calcification and Systemic Diseases. **Clinical Interventions in Aging**, v. 15, p.821, 2020.

BRITO, Ana Caroline Ramos de et al. Prevalência de imagens sugestivas de calcificações da artéria carótida em radiografias panorâmicas e sua relação com fatores predisponentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2201-2208, 2016.

CAGLAYAN et al. Are All Soft Tissue Calcifications Detected by Cone-Beam Computed Tomography in the **BIBLIOGRÁFICAS**
AGACAYAK,

Submandibular Region Sialoliths? **J Oral Maxillofac Surg** 72:1531.e1-1531.e6, 2014.

DE OLIVEIRA, Guilherme Augusto Alves et al. Case Reports of a New Method for Differential Diagnosis of Calcified Carotid Artery Atheroma. **Case Reports in Dentistry**, v. 2021, 2021.

VILDER, EY; VANAKKER, OM. From variome to phenome: pathogenesis, diagnosis and management of ectopic mineralization disorders. **World Journal of Clinical Cases**. v.3,n.7,p.556-574,julho,2015;

**AVANÇOS MATERIOLOGICOS DOS AGENTES DE CONTRASTES
ADMINISTRADOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE IMAGEM**

Janaína Sobreira Rocha^{1,2}

¹ Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Supervisora do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: janaina.s@fisica.ufc.br

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética por imagem (RMI) é uma técnica não invasiva de alta penetração, alta resolução espacial e ausência de radiações ionizantes tornando-a uma das primeiras escolhas para o diagnóstico clínicos e monitoramento da progressão de doenças. Sua principal limitação diz respeito a sua baixa sensibilidade especialmente quando comparada com modalidades que fazem uso da radioatividade. Para isso, agentes de contraste (ACs) são frequentemente administrados (em cerca de 50% das varreduras) para melhorar a qualidade da imagem e simplificar o diagnóstico. Atualmente, os ACs ministrado no Brasil são a base do metal gadolínio com propriedades paramagnéticas encurtando os tempos de relaxamento T1 e T2 dos prótons da água, aumentando o contraste entre os tecidos e permitindo uma melhor capacidade diagnóstica. Contudo, o íon gadolínio em sua forma livre (Gd^{3+}) é altamente tóxico para os seres humanos só podendo ser utilizado combinado com um substrato quelante. No ano de 2006 foi relatado que esses contrastes desempenham um papel patógeno em doenças denominadas de fibrose sistêmica nefrogênica e doenças cerebrais [1] gerando a necessidade de estudo no desenvolvimento de novos ACs. **OBJETIVO:** Evidenciar alternativas modernas ao uso dos agentes de contrastes à base de gadolínio administrados atualmente no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Web of Science utilizando-se da estratégia de busca com descritores: Contrast agents, MRI, Advanced materials. Como critério de inclusão considerou-se o número de citações e relevância além de estudos originais a fim de complementar meta-análises. Quanto aos critérios de exclusão, não foram coletados trabalhos fora da temática e estudos disponíveis em resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos recentes revelam materiais à base de manganês como um bom requerente ACs utilizados na forma de quelatos ou à base de nanopartículas. O quelato de

manganês mais estudado inclui o dipiridoxil difosfato de manganês com respostas significativas na detecção de lesões hepáticas com aumento da intensidade do sinal ponderado em T1. As nanopartículas fazem uso do manganês em sua forma iônica (Mn^{2+}) movendo-se para o interior celular através do cálcio (Ca^{2+}) sendo utilizadas sobretudo para imagens cerebrais funcionais [2]. Já as nanopartículas de óxido de ferro possuem grande potencial para uso em medicina oncológica devido à sua biocompatibilidade, biodegradabilidade, síntese acessível e facilidade com a qual eles podem ser ajustadas e funcionalizadas para aplicações.[3] Essas nanopartículas superparamagnéticas são usadas principalmente devido ao seu efeito de melhoria negativa no T2 e sequências ponderadas em T2. Estão disponíveis clinicamente formulações de partículas à base de Fe aprovadas (nos países EUA, Japão e parte da Europa) especificamente para rastreamento de células com potenciais aplicações em neuroimagem de base molecular. Ressalta-se ainda que todos os materiais candidatos a ACs aqui expostos são biocompatíveis aos humanos (comprovados em testes laboratoriais) não sendo identificados casos patológicos graves em sua administração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a crescente pesquisa no desenvolvimento de nanomateriais avançados é possível obter ACs biocompatíveis com funcionalidade aprimorada ao seu uso. Espera-se maiores estudos clínicos para a autorização da administração desses compostos no Brasil.

Palavras-chave: Agentes de contraste; RMI; Materiais Avançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- M. R. Rudnick, I. M. Wahba, A. K. Leonberg-Yoo, D. Miskulin, and H. I. Litt, “Risks and Options With Gadolinium-Based Contrast Agents in Patients With CKD: A Review,” *Am. J. Kidney Dis.*, vol. 77, no. 4, pp. 517–528, 2021, doi: 10.1053/j.ajkd.2020.07.012.
- M. Bañobre-López, L. García-Hevia, M. F. Cerqueira, F. Rivadulla, and J. Gallo, “Tunable Performance of Manganese Oxide Nanostructures as MRI Contrast Agents,” *Chem. - A Eur. J.*, vol. 24, no. 6, pp. 1295–1303, Jan. 2018, doi: 10.1002/chem.201704861.
- D. M. A. Neto *et al.*, “Rapid Sonochemical Approach Produces Functionalized Fe₃O₄ Nanoparticles with Excellent Magnetic, Colloidal, and Relaxivity Properties for MRI Application,” *J. Phys. Chem. C*, vol. 121, no. 43, pp. 24206–24222, Nov. 2017, doi: 10.1021/acs.jpcc.7b04941.

**AVULSÃO EM DENTES DECÍDUOS: DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGENS
TERAPÊUTICAS DISCUTIDAS NA LITERATURA**

Cayara Mattos Costa¹, Thiago Costa Verde¹, Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹,
Edna Luisa Oliveira Monteiro¹, Luana Martins Cantanhede³

¹Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Cirurgião-Dentista, Faculdade Pitágoras, São Luís, Maranhão, Brasil.

³Doutora em Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luís, Maranhão.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cayara_mattos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avulsão dental ocorre quando há um deslocamento total do dente para fora do seu respectivo alvéolo, ficando este clinicamente vazio ou preenchido apenas com um coágulo sanguíneo. É um traumatismo que ocorre, em sua maioria, na dentição decídua e muitas vezes o tratamento escolhido pelo cirurgião-dentista é o reimplante. Apesar disso, estudos são conflitantes acerca da eficácia do reimplante dentário como tratamento para esse tipo de trauma, tendo em vista possíveis prejuízos ao germe permanente. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é revisar a literatura existente acerca das diferentes abordagens de reimplante dentário como tratamento de avulsão em dentes decíduos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, *Google Acadêmico* e Periódico CAPES, utilizando-se os descritores: avulsão dental, traumatismo dental, traumatismo dentoalveolar, reimplante dental. Foram incluídos artigos dos últimos dez anos, pesquisas clínicas, revisões de literatura com textos disponíveis na íntegra e que abordaram o tratamento de avulsão na dentição decídua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As evidências que suportam o reimplante dentário como alternativa ao tratamento de avulsão foram relacionadas a: reimplante sem contenção e dente armazenado em saliva; utilização de antibiótico; realização de tratamento endodôntico; e realização de contenção com resina, mostrando sucesso dessa técnica na prática clínica e manutenção do dente decíduo até sua exfoliação. Já as evidências que não suportam o reimplante dental, demonstraram prejuízos para o dente permanente, no que tange: hipoplasia do dente permanente, reabsorção óssea, abscesso gengival e mobilidade, cisto de erupção associado à necrose pulpar e dilaceração do dente permanente sucessor. Ainda, a diretriz mais atual da Associação Internacional de Trauma Dental é no sentido da não indicação do reimplante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar dos achados que comprovam sucesso no

reimplante em dentes decíduos avulsionados, os danos à dentição permanente são mais notórios que as taxas de sucesso dessa conduta. Por isso, preconiza-se pelo não reimplante dental.

Palavras-chave: Avulsão Dental; Reimplante Dental; Traumatismo Dental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREASEN, JO; ANDREASEN, FM. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IADT. **Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas**. 2020. Disponível em < https://www.iadt-dentaltrauma.org/images/Portuguese_IADT_Guidelines_FULL2020.pdf >. Acessado em 01 de maio de 2021.

LAM, Raymond. Epidemiology and Outcomes of Traumatic Dental Injuries: A review of the Literature, **Australian Dental Journal** 2016; 61:(1 Suppl): 4–20.



**BENEFÍCIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE
DA CÁRIE DENTÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Rafaela de Lira Alves ¹; Dayanne Karla de Carvalho ²; Emerllyn Shayane Martins de ³; Araújo Giovanna Marjory Alves de Moura ⁴; Arthur Mariano de Oliveira Santiago ⁵; Ana Giselly Soares Pereira⁶; Maria Regina Almeida de Menezes⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual Pernambuco

⁷ Professora da Universidade Estadual de Pernambuco

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rafaelalira1019@gmail.com

Introdução: A inteligência artificial (doravante IA ou em inglês AI - artificial intelligence) é um ramo da ciência da computação que utiliza algoritmos semelhantes a um especialista no ato de tomar decisões e resolver problemas complexos. Na saúde, os benefícios vêm identificando melhores tratamentos e ajudando na prevenção e detecção de doenças em estágio inicial. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura atual sobre IA para o diagnóstico precoce em lesões de cárie, considerando os benefícios, limitações e impacto para a sociedade e para a saúde bucal. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura foi realizada por meio de uma busca de 6 artigos científicos em inglês nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Cochrane, Scopus, e Web of Science, utilizando os descritores: cáries dentais, inteligência artificial e odontologia. Além disso, 6 outros artigos foram encontrados por meio de busca manual, indexados no período de 2016 a 2020, que tratavam estudos de relato de caso, estudo in vitro e in vivo. **Resultados:** Após os critérios de elegibilidade, foram analisados 12 artigos integralmente publicados em língua inglesa e língua portuguesa. A presente revisão integrativa foi capaz de encontrar estudos recentes que trouxeram avanços tecnológicos para a saúde bucal, mostrando metodologias que são capazes de prever o surgimento de lesões cáries e de identificar dados de forma precisa, rápida e eficaz. **Conclusão:** Os estudos mostraram que os vários métodos atuais da inteligência artificial oferecem mais precisão, facilidade no diagnóstico e eficácia no tratamento. Contudo, essa técnica está passando por uma fase experimental, necessitando de aprimoramento para diminuir a probabilidade de erros e equívocos causados por esse sistema. Além disso, também podemos abordar que o bom desempenho dessa técnica não depende apenas do esforço e da experiência do profissional, mas sim de máquinas treinadas e, por isso, resultam na maior capacidade de entregar o resultado do diagnóstico com precisão,

eficiência e agilidade.

Palavras-chave: Cárie dentária; Inteligência artificial; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angelino, K., Edlund, D.A., Shah, P., et al. (2017). Near-Infrared Imaging for Detecting Caries and Structural Deformities in Teeth. (5):2300107. doi: 10.1109 / JTEHM.2017.2695194.

Araújo, A. A., et al. (2020). Métodos de detecção e diagnóstico de cárie: uma revisão narrativa. Research, Society and Development. 9(10), e36291110019. doi: 10.33448/rsd-v9i10.10019.

Cruz, A. I., Gomes, Neto, M. M., Lima, W. T. S., Silva, W. A., Hora, S. L. (2020). Novos métodos de diagnóstico para detecção da cárie dental - Revisão integrativa. Research, Society and Development. 9(10), e7209109160. doi: 10.33448/rsd-v9i10.9160

Pingali, L. (2019). Personal oral health consultant using multimodal machine detection and learning with smartphones and cloud. (10). [https://doi: 10.1109/ CCEM48484.2019.000-3](https://doi.org/10.1109/CCEM48484.2019.000-3)

Schwendicke, F., Golla, T., Dreher, M., Krois, J. (2019). Convolutional neural networks for dental image diagnostics: A scoping review. 91: 103226. [https://doi: 10.1016/j.jdent.2019.103226](https://doi.org/10.1016/j.jdent.2019.103226)



BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA DENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

Maria Gabriela Moreira Alves¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³, Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Letícia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo Cavalcante Castro⁷

^{1 2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabimorenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ferida é qualquer lesão que possa apresentar danos ao tecido epitelial e mucosas, causando prejuízo as funções fisiológicas do corpo. Dependendo do tempo de cicatrização tecidual as lesões podem ser classificadas como agudas ou crônicas. Lesões agudas são feridas que reagem com maior facilidade frente ao tratamento proposto, como (traumas e cortes). As feridas crônicas não respondem adequadamente ao tratamento, sendo na maioria das vezes lesões de difícil cicatrização. As feridas crônicas apresentam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas longas internações hospitalares. Diante disso, novas terapias vêm sendo introduzidas na área da saúde com a finalidade de diminuir o tempo e de cicatrização de lesões crônicas. Frente a isso, se destaca a laserterapia, que consiste na aplicação de laser em baixa densidade promovendo efeitos bioelétricos, bioquímicos e bioenergéticos, acelerando o tempo de cicatrização tecidual e promovendo efeitos capazes de diminuir o processo inflamatório da lesão crônica. Essa terapia vem sendo utilizada principalmente no tratamento de feridas crônicas como: pós-operatórios cirúrgicos; lesão por pressão (escaras); queimaduras e úlceras vasculares. **OBJETIVO:** Verificar na literatura publicações que abordem sobre os principais benefícios da laserterapia de baixa densidade frente a cicatrização de feridas crônicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando como técnica a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), a busca de

dados foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, através dos Descritores em Saúde (DeCS): “Terapia a Laser AND Ferimentos e Lesões AND Cicatrização”, sendo encontradas 326 publicações na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, dentro dos idiomas português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra do banco de dados de forma gratuita, 8 artigos destinados ao objetivo desejado foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A laserterapia de baixa densidade apresentou ótimos resultados frente ao reparo e modulação tecidual de feridas crônicas, assim como na diminuição do tempo de cicatrização da lesão celular. Abordou-se também com destaque ações anti- inflamatórias, com diminuição de edema, aceleração do reparo de tecidos lesionados e diminuição da dor durante o tratamento. Outras pesquisas destacaram ações como: efeitos significativos na remodelação do colágeno, alinhamento das fibras musculares e na melhora da cicatriz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das informações expostas nessa pesquisa, foi observado que a laserterapia contribui grandiosamente no tratamento e reparação da lesão em feridas crônicas. Logo, capacitar os profissionais para que seja possível aumentar a perspectiva de vida desses pacientes se torna alto primordial dentro da área da saúde.

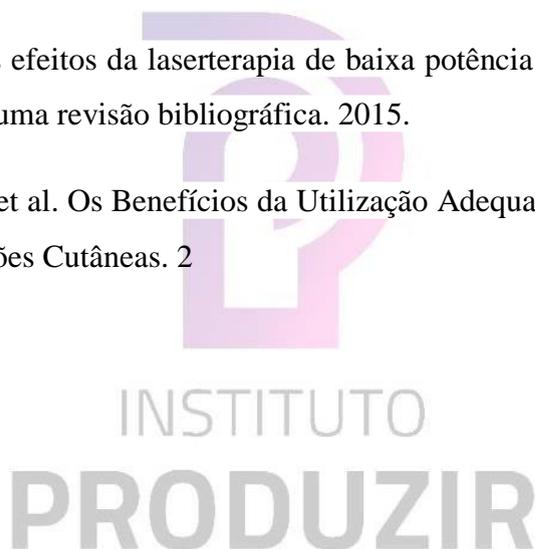
Palavras-chaves: Terapia a Laser; Ferimentos e Lesões; Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TALLAMINI, I.; MARQUES, L. P. S. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 1, n. 1, p. 123-137, 2021.

BRAGA, J. V. S. et al. Os efeitos da laserterapia de baixa potência em úlceras de pressão em pacientes hospitalizados: uma revisão bibliográfica. 2015.

MANSILLA, P. P. D. Q. et al. Os Benefícios da Utilização Adequada do Laserterapia de Baixa Frequência em Lesões Cutâneas. 2



BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA EM ADULTOS

PÓS-COVID-19

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹; Letícia de Sousa Vidal²; Ingrid da Silva Melo³; Ana Paula de Carvalho Souza⁴; Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales⁵; Iara dos Santos Silva⁶; Nágila Silva Alves⁷.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta pela Faculdade AESPI – UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabriellebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) é conhecida por causar insuficiência respiratória aguda com alterações cardiopulmonares não totalmente esclarecidas, com manifestações graves em até 67% dos pacientes. Os adultos de 20 a 59 anos tem sido os mais acometidos, evoluindo para casos gravíssimos e por vezes irreversíveis, apresentando inúmeras alterações, principalmente pulmonares. Os sintomas pós-COVID-19 são persistentes mesmo nos casos leves e as consequências decorrentes da infecção incluem principalmente: fadiga, dispneia perda de massa muscular e diminuição da capacidade funcional, sendo desenvolvidos múltiplos protocolos de reabilitação pulmonar, de forma a prevenir os impactos na qualidade de vida e funcionalidade desses pacientes.

OBJETIVO: Analisar os principais benefícios da reabilitação respiratória utilizados em adultos pós-covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED e PEDRO. Os critérios de inclusão foram estudos de caso, ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas, artigos de 2018 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol e os de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema na área de reabilitação respiratória e não relacionados aos estudos da covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 33 artigos, no qual, doze artigos se enquadraram no presente estudo. Observa-se que está sendo usado mais de um protocolo para a reabilitação respiratória do paciente. O programa de reabilitação foi de acordo com os possíveis sequelas pulmonares, havendo o

treinamento diafragmático, dos músculos respiratórios, exercícios de alongamento dos mesmos e de tosse. Os exercícios físicos devem ser adaptados às necessidades e limitações individuais dos pacientes, a junção de variados protocolos levou a esse: Treinamento aeróbico: Intensidade leve com aumento gradual; 3-5 sessões por semana; duração de 20-30 min; e treinamento intermitente para pacientes com fadiga acentuada. Treinamento de força muscular para membros inferiores e superiores: resistência progressiva em 2-3 sessões por semana com 8-12 repetições. Treinamento de equilíbrio, exercícios respiratórios e higiene brônquica, se necessário. Dar preferência para reabilitação domiciliar; se possível, considerar orientar familiares para auxílio na supervisão; se realizada em ambulatório/clínica, dar preferência para sessões individuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, não foi possível determinar um protocolo único de reabilitação pulmonar, sendo necessário o uso de mais de um protocolo, como as atividades aeróbias dentre outras estratégias para a reabilitação pulmonar dos pacientes adultos com covid-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Respiratory rehabilitation; Respiratory failure and coronavirus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TOZATO, C. et al . Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 167-171, Jan. 2021 .

CHINA, Marco Fernando Neves, et al. Cinesioterapia respiratória no doente crítico com COVID-19: A intervenção do enfermeiro de reabilitação – Estudo de caso. **Rev . Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto , v.3, n. 2,p. 58 – 64, nov. 2020.

SANTANA, A.V.; FONTANA, A.D.; PITTA, F. Pulmonary rehabilitation after COVID-19. **Rev. J Bras Pneumol** , 2021;47(1):e20210034

BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS

Gedelvani Francisco Oliveira da Silva¹, Anna Larissa Nascimento Silva², Barbara Macedo Bezerra³, Italo Everton Bezerra Barbosa⁴, Letícia Teixeira e Silva⁵, Yasmin Teixeira Lima⁶, Ítalo Cavalcante Castro⁷

^{1 2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gedelvaniolivera@gmail.com

INTRODUÇÃO: Feridas são lesões na pele que apresentam um alto grau de complexidade, fatores como a gravidade, ritmo de cicatrização e extensão da lesão, são os principais determinantes etiológicos para classificar as feridas como agudas ou crônicas. As lesões podem ser simples quando acometem as primeiras camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme) ou complexas quando atingem níveis mais profundos (cartilagens, tendões, músculos e ossos). As lesões complexas apresentam-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo confirmados mais de 100.000 casos por ano. Diante disso, o tratamento dessas feridas ainda é algo desafiador frente ao sistema de saúde. Através disso, novas terapias vêm sendo implantadas com a finalidade de contribuir no tratamento dessas lesões complexas. Frente a isso, se destaca a terapia por pressão negativa, que é realizada a partir de um dispositivo que acelera o tempo de cicatrização das feridas, através da aplicação do mesmo sobre as margens da lesão. Esse mecanismo promove a formação de novos tecidos de granulação, fibroblastos e colágeno tecidual, melhorando assim a ferida para receber enxerto. Essa terapia vem sendo utilizada frente ao tratamento de feridas: agudas e crônicas, traumáticas e queimaduras de densidade parcial. **OBJETIVO:** Buscar na literatura publicações destinadas ao benefício da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de um estudo de origem descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando como técnica a revisão integrativa

de literatura, a busca de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECs, utilizando os seguintes descritores: “Cicatrização de Feridas AND Tratamento de ferimentos com pressão negativa AND Ferimentos e lesões”, sendo encontradas 329 publicações na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos disponíveis de forma gratuita, dentro dos idiomas português, inglês, 9 publicações destinadas ao objetivo desejado foram selecionadas para compor essa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os principais resultados, foi observado que a terapia contribuiu no controle de infecções, acelerando o processo cicatricial e a diminuição do processo inflamatório da lesão, assim como também auxilia na diminuição do exsudato em excesso da ferida, aumentando a produção de novos tecidos de granulação. Destacou-se também ações na diminuição do crescimento bacteriano e fungicidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, a terapia por pressão negativa configura-se uma terapia de grande contribuição no processo cicatricial de feridas complexas, agindo principalmente na diminuição do tempo de cicatrização da lesão. Apesar da pequena quantidade de artigos publicados sobre essa temática, grande parte dos estudos são casos clínicos e estudos randomizados que confirmam ainda mais sua efetividade frente a isso. Logo, é válido abordar sobre novas pesquisas com o intuito de desenvolver mais essa terapia que contribuiu grandiosamente em lesões complexas.

Palavras-chaves: Cicatrização de Feridas; Tratamento de ferimentos; Ferimentos e lesões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, R.C.K.S et al. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 44, n. 1, p. 81-93, 2017.

DOS SANTOS, T.L al. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1231-e1231, 2019.

DE ALCÂNTARA J.D. Aplicação da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas infectadas. Estudo de casos. **Revista brasileira de ortopedia**, v. 51, n. 6, p. 646-651, 2016.

BENEFÍCIOS DO USO DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19: O QUE REVELAM AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS?

Samuel Nunes Morais¹; Abimael de Carvalho¹; Danyele da Silva Holanda².

¹ Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Fisioterapeuta pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samuelmorais@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Em pacientes que estão em Unidade de Terapia Intensiva respiratória, a posição prona constitui-se como uma proposta de intervenção utilizada na Síndrome do Desconforto Respiratório (SDRA). Esta constitui-se no fornecimento de suporte ventilatório com o paciente deitado em decúbito ventral. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, os benefícios do uso da posição prona em pacientes com Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos relacionados ao tema proposto publicados nos idiomas inglês e português, sem recorte temporal. Como critérios de exclusão: revisões, guias de prática clínica e estudos não disponíveis na íntegra. As consultas foram realizadas nas bases de dados Medline e Lilacs, utilizando descritores disponíveis no Decs: "Pronação", "Infecções por coronavírus" e "Síndrome do desconforto respiratório agudo". Todos esses termos, bem como seus correspondentes em inglês, foram combinados por meio do conector aditivo "and". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As buscas totalizaram 116 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 20 e destes, após leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados cinco para leitura na íntegra; posteriormente, foram selecionados três estudos que mostraram-se relevantes para composição da presente revisão. Verificou-se que o posicionamento em posição prona permite que a ventilação fique mais homogênea ao diminuir a distensão alveolar ventral, o colapso dorsal alveolar, a diferença entre as pressões transpulmonares dorsal e ventral, e também a compressão dos pulmões melhorando a perfusão. Ressalta-se que essa posição deve ser utilizada nas primeiras 24 horas ou até com

48 horas, ou seja, de forma precoce. Os achados mostram ainda que em pacientes com SDRA de moderada à grave, a ventilação mecânica em prona por cerca de 12 horas, pode reduzir a mortalidade. Esta posição também melhora cerca de 70% a 80% da oxigenação, além da expansibilidade pulmonar devido a menor pressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A posição prona apresenta diversos benefícios para pacientes com Covid-19, tais como a diminuição da pressão pulmonar melhora da ventilação.

Palavras-Chave: Pronação; Infecções por coronavírus; Síndrome do desconforto respiratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.S *et al.* Posição prona como ferramenta emergente na assistência ao paciente acometido por COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 29, e3397, 2021.

FILGUEIRA, R *et al.* Manejo da posição prona em pacientes com Covid-19. **Revista de**

Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 18, n. 2, p. 135-142, 31 ago. 2020.

GUIRRA, P.S.B *et al.* Manejo do paciente com Covid-19 em pronação e prevenção de lesão por pressão. **Health Residencies Journal (HRJ)**, Brasília, v.1, n.2, 2020.

**BENEFÍCIOS DA PELE DA TILÁPIA COMO CURATIVO NO TRATAMENTO DE
PACIENTES COM QUEIMADURAS**

Italo Everton Bezerra Barbosa¹, Breno de Souza Mota², Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³,
Misaele Silva Maciel⁴, Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

^{1 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: italoeverton1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS), no Brasil cerca de 1 milhão de pessoas sofrem acidentes por queimaduras a cada ano. Queimaduras são lesões nos tecidos orgânicos que podem apresentar um alto grau de complexidade, ocorrem em decorrência do contato direto ou indireto com agentes químicos, biológicos e físicos, podendo variar de pequenas bolhas (flictena) a lesões mais graves. As queimaduras são classificadas de acordo com a profundidade e extensão, sendo descritas como de primeiro grau: lesões que atingem a primeira camada da pele (epiderme) com presença de eritema e dor no local; de segundo grau: quando atinge a derme (segunda camada da pele) em pequenas porções, favorecendo a formação de flictenas; e no terceiro grau: quando envolve todas as estruturas presentes e ao redor da pele, podendo se apresentar de diferentes formas (esbranquiçada, seca ou negra). A profundidade e extensão das queimaduras são características importantes na escolha do melhor tratamento. Diante disso, um novo produto biológico produzido no Brasil vem apresentando resultados positivos frente ao tratamento de queimaduras. A pele da tilápia oferece inúmeros benefícios a esses pacientes, uma vez que a mesma além de manter a humidade da ferida, possui o dobro de colágeno tipo I, elevando a resistência à atração e contribuindo assim grandiosamente no processo de cicatrização.

OBJETIVO: Abordar sobre os principais benefícios da pele da tilápia como curativo em

pacientes com queimaduras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando como técnica a Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A pesquisa foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores em saúde: Queimaduras AND Tilápia AND Curativos Biológicos, sendo encontradas 310 artigos na totalidade. Ao adicionar os critérios de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2021 esse número reduziu para 67, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 9 pesquisas foram selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pele da tilápia possui algumas características morfológica que são semelhantes a pele humana, contribuindo para a diminuição do tempo de cicatrização da lesão. Além de ser de fácil aplicação, também é antioxidante, antibactericida e atua na melhora da dor. Destaca-se também a sua capacidade estimular a aceleração do tecido cicatricial, além de não ser necessária trocas de curativos diárias, contribuindo assim na diminuição dos gastos de insumos hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, a pele da tilápia é um produto inovador, seguro e de baixo custo, podendo ser reutilizado por aproximadamente dois anos, sendo essencial no tratamento de queimaduras. Logo, apesar de possuírem poucos estudos sobre essa temática, o seu uso está se tornando cada vez mais atual, podendo ser aplicado em diversas áreas da saúde.

Palavras-chaves: Queimaduras; Tilápia; Curativos Biológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIMENE B.N al. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 87, n.25, 2019.

JÚNIOR, E.M.L. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2017.

LIMA J.E.D. et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. 2017.

BRUXISMO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lauana Kelly Cavalcante Mendes¹; Carla Natiara Rabelo Mesquita²; Samara Lima Rabelo³; Maria Karolina de Freitas Queiroz⁴; Lucas Andeilson dos Santos Matos⁵; Rafaela Alves Castro⁶; Paula Ventura da Silveira⁷

1, 2, 3, 4, 5, 6 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgião-dentista pela Centro Universitário Fametro - Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lauana.mendes@aluno.unifametro.edu.br

INTRODUÇÃO: O bruxismo é um distúrbio repetitivo involuntário do músculo mandibular que é caracterizado por ranger e apertar os dentes, esfregar ou impulsionar a mandíbula. Podemos classificar como: bruxismo de vigília, que ocorre durante o dia, e o bruxismo do sono, que ocorre durante o período noturno. A presença do bruxismo em crianças vem crescendo muito nos últimos anos, tornando uma grande preocupação, pois sua prevalência varia de 3,5 a 40,6% e não há predileção por sexo, podendo persistir na idade adulta. A etiologia é multifatorial e indefinida. E é mais prevalente em crianças menores de cinco anos. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo identificar a repercussão do bruxismo do sono em pacientes pediátricos e suas consequências através de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs no qual foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão: artigos que não se adequaram ao tema proposto e estudos de revisões. Com isso, gerou-se um total de 45 artigos, que após leitura de resumos e texto na íntegra, excluímos 35 do estudo. Deste modo, foram selecionados 10 para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** O bruxismo do sono é um distúrbio que apresenta ruídos produzidos durante o ranger dos dentes, sendo intenso e repetitivo durante o sono. O bruxismo do sono é local, sistêmico, psicológico, ocupacional e hereditário. A etiologia dessa atividade parafuncional é complexa e controversa. O cirurgião-dentista tem uma grande preocupação

com os efeitos do bruxismo nas estruturas orais, periorais e na articulação temporomandibular. Se este não for controlado, com frequência e intensidade, pode causar dores musculares, hipertrofia dos músculos mastigatórios, dores de cabeça, desgaste severo, fraturas, lesões periodontais, pulpíte, necrose pulpar, entre outros. Para alguns autores, o hábito parafuncional tem um grande impacto na qualidade de vida das crianças e seus familiares. O bruxismo do sono está entre as condições clínicas mais procuradas para tratamento odontológico, como queixa principal. Se o tratamento e o diagnóstico for precocemente os efeitos do bruxismo podem ser evitados. O diagnóstico do bruxismo ainda é um desafio enfrentado pela odontologia. É importante estabelecer o diagnóstico com base nos possíveis fatores etiológicos e não apenas nos sinais clínicos. Cada tratamento deve ser avaliado individualmente e de forma cuidadosamente. É necessário que o cirurgião-dentista conheça as características, saiba diagnosticar ou também encaminhar o paciente, pois os dentistas que têm um conhecimento aprofundado são capazes de indicar o melhor tratamento, controle e favorecer o prognóstico da criança. Ainda não há nenhuma terapia eficaz para a cura do bruxismo do sono. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi identificada na literatura a presença de bruxismo infantil e o principal tratamento que os profissionais devem realizar é o controle e a prevenção das consequências prejudiciais às estruturas orofaciais. Há uma necessidade do cirurgião-dentista e uma equipe multidisciplinar para intervenção e acompanhamento das crianças com bruxismo do sono, pois esta condição pode ter um impacto negativo na saúde bucal das crianças.

PALAVRA CHAVE: Pediatric; Dentistry; Bruxism.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALFAYA, Thays de Almeida et al. Clinical management of childhood bruxism. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 63, n. 2, p. 207-212, 2015.
- CAMOIN, A. et al. Le bruxisme du sommeil chez l'enfant. **Archives de Pédiatrie**, v. 24, n. 7, p. 659-666, 2017.
- DA SILVA, Cristina Cardoso et al. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças com bruxismo do sono. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 1, p. 38-46, 2017.
- DOS SANTOS, Tatiane Ramos et al. CONTROLE DO BRUXISMO DO SONO NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.
- IERARDO, Gaetano et al. Treatments of sleep bruxism in children: A systematic review and meta-analysis. **CRANIO®**, v. 39, n. 1, p. 58-64, 2021.

**BULIMIA NERVOSA E SUA RELAÇÃO COM OS DESGASTES DENTÁRIOS
EROSIVOS**

Rycila Thaiana Lima Viana¹; Antonio Edson Farias de Almeida²; Yamane Freire de Aguiar²;
Lucas Andeilson dos Santos Matos³; Patrícia Silva Chaves ⁴; Romulo de Oliveira Sales
Junior⁷; Adan Lucas Pantoja de Santana⁶.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, Pará, Brasil.

²Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

³Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO,
Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Sobral, Ceará,
Brasil. ⁷Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAPI, Teresina,
Piauí, Brasil.

⁶Mestrando em Dentística pela Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os desgastes dentários erosivos são lesões não cáries, em que a ação de bactérias é ausente. Pode ser definido como perda irreversível do esmalte dentário por um processo químico de origem extrínseca, ou seja, decorrente de alimentos ácidos ou origem intrínseca, desenvolvido a partir de refluxo gastroesofágico e vômito auto-induzido. Nesse aspecto, é comum paciente com transtornos alimentares, sobretudo, pacientes bulímicos apresentarem erosões dentárias decorrentes da prática de comportamento compensatório para prevenir o aumento de peso corporal. Logo, torna-se relevante analisar na literatura a correlação desse distúrbio alimentar com a condição de saúde bucal desses pacientes.

OBJETIVO: Investigar a associação da Bulimia Nervosa com o desenvolvimento de desgastes dentários erosivos. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura que para coleta de dados foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Sciencedirect, utilizando respectivamente os descritores booleanos: “Tooth Wear and Bulimia nervosa” e “Bulimia nervosa and Dental enamel”. Foram encontrados trinta e três artigos nos últimos cinco anos. Após análise dos títulos e resumos, selecionaram-se cinco artigos, os quais se encontram entre os anos 2017 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos completos dos últimos cinco anos e artigos de pesquisa publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram automaticamente excluídos, artigos fora desse período,

idiomas, estudo com animais, artigos incompletos e enciclopédias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Bulimia Nervosa é caracterizada por um transtorno alimentar de origem psicoemocional, a qual está relacionada principalmente com a aceitação do corpo, além de autoestima baixa e depressão. Conseqüentemente, ocorre há ingestão compulsiva de alimentos e após esse hábito o paciente apresenta sentimentos de culpa, logo, tende de diversas formas, como vômito auto-induzido, exercícios físicos e alimentos extremamente ácidos impedir o excesso de calorias e o ganho de peso corporal. De acordo com os artigos avaliados, observa-se que o sexo feminino e a faixa etária de 20 anos são os mais acometidos, a redução da taxa de fluxo salivar é comum nos bulímicos devido ao uso de medicamentos antidepressivos. Mostrou-se também que o principal fator causador da erosão dentária é o vômito auto-induzido, além de bebidas frequentemente ácidas durante as práticas de exercício físico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseada na metodologia empregada, a Bulimia Nervosa é um hábito alimentar desordenado, a qual, o Cirurgião-Dentista diante dessa situação, deve está apto para identificar tal prática durante os atendimentos odontológicos e aconselhar o paciente com bulimia sobre os danos ocasionados nas estruturas dentárias. Além de informá-los sobre as implicações sérias que essa prática compulsiva pode gerar quando não tratada. No mais, é relevante salientar, a importância do encaminhamento para outros profissionais da área da saúde, visto que essa patologia é um distúrbio psiquiátrico que o paciente desenvolve.

Palavras-chave: Erosão dentária; Refluxo gastroesofágico; Transtorno da evitação ou restrição da ingestão de alimentos; Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTILLO, M.; WEISELBERG, E. Bulimia nervosa/purging disorder. **Current problems in pediatric and adolescent health care**, v. 47, n. 4, p. 85-94, 2017.
- HERMONT, Ana Paula et al. Acidic food choice among adolescents with bulimic symptomatology: a major risk factor for erosive tooth wear?. **Eating and Weight Disorders- Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 26, n. 3, p. 1-9, 2020.
- MARSHALL, T.A. Avaliação dietética e aconselhamento para erosão dentária. **The Journal of the American Dental Association**, v. 149, n. 2, p. 148-152, 2018.
- PALLIER, Alice et al. Dental and periodontal health in adults with eating disorders: a case-control study. **Journal of dentistry**, v. 84, p. 55-59, 2019.
- ROSTEN, A.; NEWTON, T. The impact of bulimia nervosa on oral health: A review of the literature. **British dental journal**, v. 223, n. 7, p. 533, 2017.

CÂNCER COLORRETAL: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO

Carla Azevedo Zaibak¹; Joel Alves Júnior¹; Matheus Neres Batista¹; Weberton Dorásio Sobrinho¹; Nátaele Gabriela Cabral Ferreira²; Laura Vilela Buiatte Silva ³; Thompson de OliveiraTuríbio⁴

¹Discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

²Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil

³Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁴ Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC ITPAC Porto)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: azevedozaibak@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O carcinoma colorretal é uma neoplasia que acomete o segmento distal do reto e sigmoide, ceco, cólon ascendente e transversal, seu surgimento é a partir de uma alteração genética de células da mucosa normal do intestino grosso que evoluem para pólipos adenomatosos. Sendo que, os adenocarcinomas representam a maioria dos casos de cânceres colorretais, tendo o cólon como o local que mais apresenta esse tipo de neoplasia primária juntamente com os adenomas. Dentre os tumores malignos, o câncer colorretal é o terceiro mais frequente no mundo (DA SILVA; ERRANTE, 2017). Apesar dos avanços da ciência no diagnóstico e tratamento de patologias, a taxa de mortalidade por esses tumores mantém-se alta.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi revisar a epidemiologia, os fatores de riscos, etiologia, diagnóstico e tratamento do câncer colorretal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O referido trabalho é uma revisão narrativa da literatura na base de dados *SciELO*, *LILACS* e revistas. Como critérios de busca utilizou-se os descritores: “neoplasia colorretal”, “tumor maligno” e “câncer colorretal”. Os artigos analisados se limitaram em um período específico de 10 anos (2011-2021), sendo excluídos aqueles que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de não haver predileção por gênero, o câncer colorretal é o quarto tipo de câncer mais incidente em homens e o terceiro mais frequente em mulheres no país, afetando principalmente indivíduos acima dos 50 anos (REGO et al., 2012). Os principais fatores de risco para esse tipo de neoplasia incluem

idade, história familiar, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, ingestão de gordura animal, tabagismo e falta de exercícios, sendo necessário o rastreamento para prevenção da doença e de mortes por ela causadas. Quanto a sintomatologia, no estado inicial da doença, os pacientes costumam ser assintomáticos, enquanto em estágios mais avançados é normal o surgimento dos sintomas, sendo que os mais frequentes são hematoquezia, melena, dor abdominal, anemia de causa obscura e alteração do hábito intestinal, podendo apresentar também distensão abdominal, náuseas e vômitos. Nos pacientes acometidos o tratamento é através de procedimento cirúrgico, quimioterapia e radioterapia (MALLMANN et al., 2017).
CONSIDERAÇÕES FINAIS: O câncer colorretal uma patologia prevalente e letal. Além de afetar ambos os sexos é uma doença pouco frequente em pessoas com menos de 50 anos. Porém, com métodos de rastreamento, diagnóstico e tratamento bem estabelecidos a fim de melhora na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, a identificação da doença em seu

Palavras-chave: Neoplasia Colorretal; Tumor maligno; Câncer colorretal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, M.; ERRANTE, P. R. **Câncer colorretal: fatores de risco, diagnóstico e tratamento**. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 33, p. 133-140, 2017.

MALLMANN, G. D. P *et al.* **Câncer colorretal**. Acta médica, v. 38, n. 7, p. 1-7, 2017.

RÊGO, Ana Graziela Soares *et al.* **Câncer colorretal em pacientes jovens**. Revista Brasileirade Cancerologia, v. 58, n. 2, p. 173-180, 2012.

PRODUZIR

CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS NA VIDA DA MULHER

Joel Alves de Sousa Júnior¹; Matheus Neres Batista¹, Carla Azevedo Zaibak¹, Weberton Dorásio Sobrinho¹, Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátae Gabriela Cabral Ferreira³; Wellington Francisco Rodrigues⁴

¹ Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

² Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joeljunior222@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O perfil da morbimortalidade brasileira vem sofrendo uma mudança intensa, passando de doenças infecto-parasitárias a crônico-degenerativas, como o câncer (HADDAD N, SILVA MB, 2001), tendo como principais causas as mudanças nos hábitos de vida e no perfil epidemiológico da população (PAULINELLI RR, et all, 2003). O câncer de mama representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial cede o lugar apenas para o câncer de pulmão (CANTINELLI FS, et all, 2006), representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Além dos aspectos sociais, as dimensões físicas do câncer também revelam um cenário devastador de uma doença mutiladora, com a conotação adicional de enfermidade *suja*, que produz secreções, necroses e exala odores desagradáveis. Essas associações favorecem a estigmatização e o afastamento do paciente oncológico do convívio social (RASIA JM, 2003). **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou retratar o avanço dos casos de câncer de mama no Brasil e no mundo, bem como refletir sobre seus impactos físicos, psicológicos e sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo por meio de uma revisão narrativa da literatura na base de dados SciELO. Para viabilizar estudos relacionados com os objetivos foram utilizados os unitermos: "neoplasm", "quality of life" e "breast cancer". O período do estudo foi de 20 anos. Relatos de caso e estudos que não contemplavam a temática, foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após avaliar os estudos, por meio dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos científicos. Os estudos em mulheres com câncer de mama visam a identificar o impacto do diagnóstico, do tratamento, dos efeitos adversos, bem como as necessidades biopsicossociais durante este percurso, permitindo ao

profissional um planejamento de ações para melhorar as condições de vida dessas mulheres. Um estudo analisou informações de quatro diferentes bases de dados de registro da enfermidade no país entre 2008 e 2018 e estimou que atualmente tenhamos 44 642 brasileiras vivendo com câncer de mama metastático — são 41 **casos** a cada 100 mil mulheres e, no mundo, dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer) revelam que o câncer de mama é o tipo de câncer mais comum em mulheres no mundo todo, sendo responsável por 28% dos novos casos a cada ano. As reações emocionais e sociais que o diagnóstico de câncer de mama ocasiona na vida da mulher, é singular. A notificação do câncer é recebida como algo inesperado, ameaçador, capaz de atingir a integridade e a comprovação da existência feminina, uma vez que a mama representa o simbolismo e o conceito que a mulher faz de si mesma. Sabe-se que os sentimentos de morte, estigma da mutilação e sentimentos que venham a alterar a autoestima, podem ocasionar mudança e desvalorização do quesito social dessas pacientes (ANJOS JC, et all, 2012). **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos avaliados é possível concluir que os primeiros anos que se seguem ao diagnóstico e ao tratamento antineoplásico influenciam de forma mais intensa a qualidade de vida das pacientes. Logo, uma observação qualificada e formalizada é necessária para um maior suporte emocional durante dos primeiros anos após o diagnóstico e não pode ser limitado apenas no período de tratamento. Dessa forma, estaremos mais próximos do conceito de assistência integral à saúde da mulher quando diz respeito a neoplasias mamárias e contribuindo para melhor qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Neoplasia; Qualidade de vida; Câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS J; HOFELMANN D. Fatores associados ao câncer de mama. Cad.SaúdeColetiva, 2012.

CANTINELLI F.; CAMACHO R; GONSALES B; BRAGUITTONI E; RENNÓ J. A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminini. Rev. Psiquist. Clín, 2006.

HADDAD N, SILVA MB. Mortalidade por neoplasmas em mulheres em idade reprodutiva - 15 a 49 anos - no estado de São Paulo, Brasil, de 1991 a 1995. **Rev Assoc Med Bras** 2001.

PAULINELLI R; FERITAS J; CURADO M; SOUZA A. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Rev Bras Saude Mater Infant**, 2003.

RASIA J. O doutor e seus doentes: solidão e sofrimento. Rev Brasil. Social. Emção, 2002.

**CÂNCER DE MAMA: ENFERMAGEM NA ADOÇÃO DE MEDIDAS DE
PREVENÇÃO E CONTROLE**

Jhônata Santos Brito¹; Amanda Letícia Menezes Souza²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda³; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁴.

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jhonbrito12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é caracterizado por ser uma das neoplasias que mais acometem as mulheres na contemporaneidade, no Brasil, o câncer de mama teve uma incidência de 29,7%, sendo 66.280 casos. As suas manifestações clínicas podem variar entre presença de nódulo na mama, dor, tecido mamário com a aparência de casca de laranja entre outros sintomas. A elevada prevalência torna essa patologia um problema de saúde pública, pois existem várias dificuldades na garantia do acesso a uma assistência integral no que se refere ao diagnóstico e tratamento precoce da doença em estudo. **OBJETIVO:** Identificar as medidas de prevenção e controle do câncer de mama pela equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos DeCS: “Educação em Saúde” e “Neoplasias da Mama” e “Saúde da Mulher”, mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 54 artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2016 a 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), dos quais 20 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais são as medidas de prevenção e controle do câncer de mama adotadas pelos enfermeiros?". **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O câncer de mama é mais predominante em mulheres entre 31 e 38 anos e que fatores como alimentação, tabagismo e histórico familiar interferem

significativamente no surgimento e progressão da doença. A equipe de enfermagem está diretamente ligada nos cuidados e serviços prestados a essas mulheres, de modo que, atuam na promoção e prevenção à saúde através de ações que possibilitem o conhecimento dessas pacientes em relação aos cuidados, na realização do autoexame e na adoção de novos hábitos que incluem alimentação saudável, inserção de atividade física e a rotina de exames que irão auxiliar no rastreamento precoce da neoplasia mamária. Ações educativas entre as mulheres que buscam esses serviços se tornam indispensáveis para um cuidado integral que vise o conhecimento por parte da periodicidade da realização dos exames, do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, a realização da mamografia e da explanação referente a prevenção que possa resultar na autonomia da mulher em praticar o autoconhecimento em relação ao seu corpo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que as medidas adotadas para prevenção e controle do surgimento da neoplasia mamária possibilita que as pacientes sejam estimuladas a conhecerem sobre a patologia, de modo que, faz-se necessário uma capacitação profissional e implementação de ações que possam acolher essas mulheres e que ajude no diagnóstico precoce, pois o cuidado humanizado e holístico possibilita um maior entendimento e compreensão para que sejam seguidas as orientações repassadas pela equipe e consequentemente forneça uma qualidade de vida. Visto isso, a mesma demanda da enfermagem um olhar atento às medidas de prevenção e controle, atentando-se que em sua maioria, os fatores de risco possuem causas modificáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias da Mama; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAIMUNDO, Durval Diniz et al. Micropolítica do cuidado de uma usuária com câncer de mama. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2969-2977, 2018.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan et al. Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, 2272-2276, 2018.

ALVES, Greice Kelly de Oliveira et al. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Nursing (São Paulo)**, p. 4442-4446, 2020.

SANTOS, Cecília Silva et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Nursing (São Paulo)**, p. 4452-4458, 2020.

**CARACTERÍSTICAS DA ARTROSCOPIA CIRÚRGICA DA ARTICULAÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR – REVISÃO DE LITERATURA**

Jonata Leal dos Santos²; Caroline Rodrigues Thomes¹; Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa³.

¹ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – Imperatriz – MA.

² Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo

³ Docente titular do Departamento de Clínica Odontológica do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jonataleal.2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Inúmeras alternativas têm sido desenvolvidas para a terapêutica de desarranjo interno da articulação temporomandibular (ATM), sendo interdependentes ao grau de severidade da doença. O diagnóstico correto é importante para o sucesso do tratamento, uma vez que funciona como referencial norteador das condutas terapêuticas. As indicações determinadas para a artroscopia de ATM incluem: desarranjo interno ou artropatias resistentes ao tratamento conservador, doenças articulares que necessitam de biópsia, sinovites, adesões disco-sinoviais e doenças articulares degenerativas. **OBJETIVO:** Analisar as características da artroscopia cirúrgica da articulação temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com base na consulta a base de dados Google Scholar por meio das palavras-chave “*Artroscopia*”, “Disfunção da articulação temporomandibular”, selecionando artigos publicados em língua portuguesa e inglesa sem limites em relação ao tempo de publicação. Os critérios de inclusão foram estudos in vivo, relatos de casos e revisões de literatura. Os critérios de exclusão foram estudos in vitro, estudos com animais, editoriais e capítulos de livro. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados cinco artigos para análise na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A artroscopia da ATM é um procedimento minimamente invasivo, comumente realizado sob anestesia geral, em ambiente hospitalar, considerado uma técnica cirúrgica segura, simples e menos traumática quando comparada à cirurgia aberta, tendo aplicabilidade diagnóstica, bem como operatória. A lise e lavagem artroscópica é a técnica mais simples e mais utilizada em relação à artroscopia, e, semelhante à artrocentese, consiste em realizar a lise ou a quebra de aderências e adesões entre as

superfícies articulares, por meio da irrigação abundante, além da possibilidade de realizar movimentos mandibulares intraoperatórios ou varreduras diagnósticas. As vantagens da artroscopia incluem o ganho imediato da mobilidade articular, a diminuição da sintomatologia dolorosa, e, conseqüentemente, a melhora na qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A artroscopia da ATM é um procedimento minimamente invasivo considerado menos traumático comparado com a cirurgia aberta, mas, sua realização deve ser com base em uma indicação correta, considerando as individualidades e necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Disfunção temporomandibular; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOTTI, Maitê. **Eficácia da artrocentese e da artroscopia da articulação temporomandibular de acordo com a análise de parâmetros clínicos: Revisão Sistemática de Literatura.** Orientador: Dr. Carlos Eduardo Baraldi. 2016. 64 p. Trabalho de Conclusão de

Curso (Cirurgiã-dentista) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Porto Alegre, 2016.

COMUNIAN, Claudio Romulo. **Artroscopia da articulação temporomandibular: revisão de literatura e relato de caso clínico.** 2012. 61 p. Monografia de Especialização (Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

DA SILVA, Paulo Alexandre; LOPES, Maria Teresa de Fatima Fernandes; FREIRE, Fernando Silva. A prospective study of 138 arthroscopies of the temporomandibular joint. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 81, n. 4, p. 352-357, 2015

FERRAZ, S. et al. Artroscopia da articulação temporomandibular. **Revista do CROMG**, v.17n.2, 2018.

LIU, F.; STEINKELER, A. Epidemiology, diagnosis, and treatment of temporomandibular disorders. **Dental Clinics of North America**, Philadelphia, v. 57, no. 3, p. 465-479, July 2013

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS QUE APRESENTAM SÍNDROME DE DOWN

Julia Ribeiro Cavalcante¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Brenda Tayrine Tavares Souza⁴; Gleice Kelly Calixto Solidade Marques⁵; Ingrid Muniz Cunha⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitário Anhanguera-UNIAN, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁷ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: juliarcaval78@gmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças que apresentam Síndrome de Down (SD) são descritas com a presença da trissomia do cromossomo 21, e essa modificação genética implica diretamente no aparelho psicomotor, resultando em dificuldades cognitivas, assim como em propensão para o desenvolvimento de cardiopatias, baixo desenvolvimento físico, comprometimento na tireóide, estrabismo e atraso no sistema locomotor. **OBJETIVO:** Descrever as principais características do desenvolvimento psicomotor das crianças que apresentam Síndrome de Down. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, alicerçada na Scientific Electronic Library Online (Scielo), que serviu de suporte para as pesquisas realizadas com intermédio dos descritores em ciências em saúde: Desempenho Psicomotor; Saúde da Criança e Síndrome de Down. Empregou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e de revisão, produzidos no período de 2018 a 2020 nos idiomas inglês e português. E foram excluídos os artigos que fugiam da temática e da linha temporal, bem como os duplicados. Inicialmente foram encontrados

4.460 resultados, após à aplicação dos filtros totalizou-se em 870 trabalhos, todavia apenas 3 foram selecionados por apresentarem maior conexão com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que o desenvolvimento psicomotor dos infantes que apresentam SD permeia os aspectos cognitivos e motores, sendo perceptível o atraso significativo no aparelho psicomotor. Atrelado a isso, prevalece também a presença de hipotonia muscular, que contribui para dificuldades motoras como por exemplo, mastigação e deglutição, retardo na pronúncia da linguagem e comunicação, mãos e dedos mais curtos, com baixa estatura de grande propensão para quadros clínicos de doenças endócrinas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** À luz dos aspectos analisados, consuma-se que a prática de brincadeiras, o ato de comer e de escrever são afetados por causa do comprometimento no desenvolvimento psicomotor de crianças com esta síndrome. Assim, faz-se necessária a intervenção da equipe de saúde para prestação de assistência especializada, visando melhoras de grande significância no bem-estar desta população específica.

Palavras-chaves: Desempenho Psicomotor; Saúde da Criança; Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLONI, B. F.; DEPRA, P. P. Padrão cinemático do joelho durante a marcha de crianças com síndrome de Down por classificação etária. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 232-237, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/12940824032017>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502017000300232&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 28, n.2, p. 725-740, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1870>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102020000200725&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

MELO, T. R., *et al.* Caracterização do neuropsicomotor e desenvolvimento linguístico de crianças que recebem cuidados de grupos em um Centro de Saúde da Família estendido: uma abordagem interprofissional. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 22, n. 3, e14919, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022314919>. Disponível

em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462020000300502&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

**CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE DERIVADOS DOS
MONOTERPENOS TIMOL E CARVACROL: UMA REVISÃO**

Daniel Lopes Araújo¹; Mariana Silva Souza²; Bruno Abilio da Silva Machado³; Grazielle Ferreira Nunes⁴; Edilmara da Silva Ferreira⁵; Luana Nayra Coutinho de Meneses⁶.

¹ Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

³ Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Pitágoras de São Luís - São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil. ⁶ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: lopes.araujo@ufpe.br

INTRODUÇÃO: As plantas constituem uma importante fonte de moléculas biologicamente ativas, que apresentam um grande papel no desenvolvimento de novos derivados com potencial farmacológico, com influência na Química Medicinal. Dentre as diversas substâncias conhecidas pelas suas atividades, destacam-se o carvacrol e o timol. Esses compostos possuem uma distribuição ampla no reino vegetal, representando um alvo frequente de estudos em razão das diversas atividades terapêuticas tais como antioxidante, larvicida, antimicrobiana, anti- inflamatória, citotóxica, entre outras. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atividade biológica dos derivados monoterpênicos timol e carvacrol. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2021 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. A busca e seleção desses artigos foi realizada entre março e abril de 2021. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos critérios estabelecidos, foram

selecionados 5 artigos científicos para fundamentar este estudo de revisão. O carvacrol e timol (Figura 1, p. 16) são monoterpenos de fórmula molecular $C_{10}H_{14}O$, massa molecular de 150 g/mol, possuem estruturas similares, diferindo apenas na posição do grupo hidroxila no anel aromático. São muito comuns em plantas aromáticas, sendo encontrados principalmente no óleo essencial de diversos gêneros, tais como *Thymus*, *Ocimum*, *Satureja*, *Thymbra*, *Monarda*, *Origanum*, *Acalypha*, *Lippia*, entre outros. A literatura evidencia que os ambos os compostos apresentam um grande espectro de atividades farmacológicas, como: antifúngica; antibactericida; antioxidante; anti-inflamatória; antinociceptiva; citotóxica e larvicida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista as propriedades farmacológicas atribuídas ao timol e ao carvacrol, pode-se sugerir que, tratam-se de compostos os quais são capazes de contribuir relativamente em diversos estudos nos mais diversos parâmetros da farmacologia. Novos estudos são necessários, pois podem auxiliar no processo de conhecimento farmacológico dos derivados de carvacrol e timol, desencadeando dessa forma, novas alternativas para tratamento de variadas doenças.

Palavras-chave: Produtos naturais; Atividade biológica; Fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Regiamara Ribeiro. Mecanismos de ação dos monoterpenos aromáticos: timol e carvacrol. **São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei**, 2015.

FELICI, Martina et al. In vitro anticoccidial activity of thymol, carvacrol, and saponins. **Poultry Science**, v. 99, n. 11, p. 5350-5355, 2020.

GÜVENÇ, Mehmet et al. Effects of thymol and carvacrol on sperm quality and oxidant/antioxidant balance in rats. **Archives of physiology and biochemistry**, v. 125, n. 5, p.396-403, 2019.

KACHUR, Karina; SUNTRES, Zacharias. The antibacterial properties of phenolic isomers, carvacrol and thymol. **Critical reviews in food science and nutrition**, v. 60, n. 18, p. 3042-3053, 2020.

ZHANG, Jihong et al. Antiungal activity of thymol and carvacrol against postharvest pathogens *Botrytis Cinerea*. **Journal of food science and technology**, v.56, n.5, p. 2611-2620, 2019.

**CASOS CONFIRMADOS DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORDESTE,
ENTRE OS ANOS DE 2017-2020**

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Geísa de Moraes Santana³; Antônio Lucas Farias da Silva⁴

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

³ Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela UESPI, Piauí, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

Introdução: A febre de Chikungunya consiste numa artrite febril gerada pelo vírus *Chikungunya*, normalmente se manifestando em casos esporádicos e/ou epidemias. Inicialmente sendo endêmica da África subsaariana, Índia, Filipinas e sudeste da Ásia, se espalhou ao redor do mundo a partir dos anos 2004-2005, e atualmente, está presente em mais da metade dos países do globo. No Brasil, os primeiros casos foram relatados a partir de 2014, e atualmente é considerada um problema de saúde pública, sendo mais prevalentes em algumas unidades federativas (UF), dentre elas o Nordeste (Goldman, Schafer, 2018; Donalisio, Freitas, 2015). **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da febre de Chikungunya, na região Nordeste, entre os anos de 2017-2020. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 24 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com febre de Chikungunya, na região Nordeste, entre os anos de 2017 à 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **Resultados e discussão:** No total, entre os anos de 2017 à 2020, foram notificados cerca de 325.886 casos de febre de Chikungunya. O ano de 2017 foi o que mais apresentou casos notificados, com cerca de 179.580, enquanto que o ano de 2018 foi o que menos teve casos confirmados, com 21.415. Dentre as UF, o Ceará foi, isolado, o que mais apresentou notificações da enfermidade, com 155.506 (47,7%

do total). Em seguida vem à Bahia, com 75.773 (23,3%). Do outro lado, Alagoas e Sergipe foram os que apresentaram os menores índices de notificações, com 3.852 (1,18%) e 6.578 (2,02%), respectivamente. **Considerações finais:** A febre de Chikungunya se manifesta como um grave problema de saúde pública na região Nordeste. Cabe às autoridades estabelecer melhorias nas ações profiláticas, visando diminuir os casos ativos da doença.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya; Administração em Saúde Pública; Direito Sanitário.

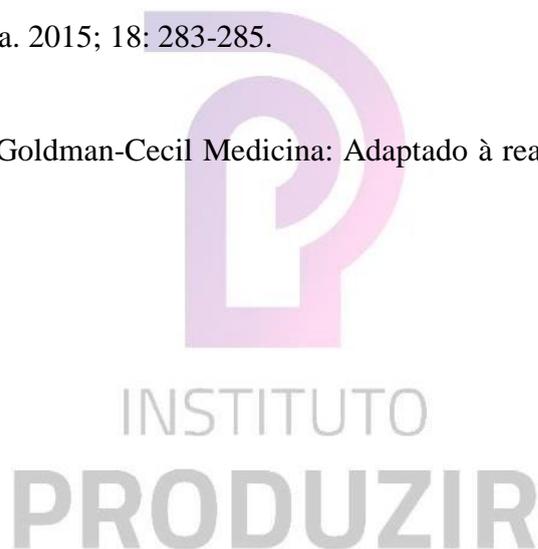
Referências Bibliográficas

Datasus – Tabnet. FEBRE DE CHIKUNGUNYA - NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – BRASIL [homepage].

Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/chikunbr.def>. Acesso em 24 abr 2021.

Donalisio MR, Freitas ARR. Chikungunya no Brasil: um desafio emergente. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2015; 18: 283-285.

Goldman L, Schafer, AI. Goldman-Cecil Medicina: Adaptado à realidade brasileira. Elsevier Brasil. 2018.



CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2013-2017

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Osvaldo Carlos Silva Leopoldino¹ Márcio Jamerson Pinheiro Lucio²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador e Médico Veterinário pela Faculdade da Terra de Brasília, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, ou esquistossomíase, consiste numa infecção parasitária gerada por trematódeos do gênero *Schistosoma*. É uma das parasitoses humanas mais importantes e comuns ao redor do mundo, abrangendo, sobretudo, áreas tropicais e subtropicais, especialmente comunidades mais carentes. Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas estejam infectadas pelo parasita, e que 600 a 799 milhões encontrem-se em risco de infecção (Goldman, Schafer, 2018). No Brasil, a região Nordeste se destaca das demais por ser um importante foco de contaminação da esquistossomose, em virtude não só do maior número de localidades com menos condições sanitárias adequadas, como também de comunidades mais carentes (Katz, Almeida, 2003). **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da esquistossomose, na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2013-2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 23 de abril de 2021. A população de estudo incluiu os casos confirmados de esquistossomose, na região Nordeste, entre os anos de 2013 à 2017. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Somando-se todos os estados analisados, foi observado um total de 6.099 casos confirmados entre os anos de 2013 à 2017. A Bahia, sozinha, foi a responsável por mais da metade das notificações, com 3.078 (50,5% do total). Outro estado que se destacou negativamente foi Pernambuco, com 1.355 (22,2%) casos confirmados. Por outro lado, Piauí e Rio Grande do Norte apresentaram os menores índices

de notificações, com 5 e 124, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficam claras as necessidades de melhorias nos serviços profiláticos oferecidos aos estados nordestinos, especialmente a Bahia e Pernambuco, que apresentaram os maiores índices de casos notificados de esquistossomose.

Palavras-chave: Esquistossomose; Populações Vulneráveis; Área Carente de Assistência Médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Datasus – Tabnet. ESQUISTOSSOMOSE - CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – BRASIL. Disponível

em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/esquistobr.def>. Acesso em 23 abr 2021.

Goldman L, Schafer, AI. Goldman-Cecil Medicina: Adaptado à realidade brasileira. Elsevier Brasil. 2018.

Katz N, Almeida K. Esquistossomose, xistosa, barriga d'água. Ciência e Cultura. 2003; 55(1):38-43.

CASOS CONFIRMADOS DE HANSENÍASE POR GRAU DE ESCOLARIDADE, NO ESTADO DA BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 2010-2020

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Osvaldo Carlos Silva Leopoldino¹, Márcio Jamerson Pinheiro Lucio²

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador e Médico Veterinário pela Faculdade da Terra de Brasília, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase consiste numa infecção de caráter crônico gerada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Embora tenha uma incidência aproximada de 220.000, apenas três países constituem cerca de 80% de todos os novos casos confirmados, sendo eles Índia, Brasil e Indonésia. Dentre as suas principais manifestações clínicas estão os acometimentos cutâneo e neural, com o surgimento de manchas hipocrômicas e alterações de sensibilidade térmica e dolorosa (Goldman, Schafer, 2018). Pesquisas indicaram uma relação direta entre o aumento do número de casos da doença em localidades onde seus indivíduos possuíam menores graus de escolaridade, consequentemente colaborando para um aumento da taxa de pobreza na região (Lopes, Rangel, 2014). **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca da relação entre os casos confirmados de hanseníase e o grau de escolaridade de indivíduos no estado da Bahia, entre os anos de 2010-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 18 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com hanseníase durante os anos de 2010 e 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado o grau de escolaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As maiores taxas de prevalência identificadas foram para os indivíduos com grau de escolaridade da 1ª a 4ª série incompleta do EF (6.596 casos), 5ª a 8ª série incompleta do EF (4.098 casos) e ensino médio completo (3.751 casos). As menores taxas foram para os indivíduos com educação superior incompleta (331 casos) e educação superior completa (671 casos). O ano de 2010 apresentou o maior valor total de casos, com 3.260. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora sejam necessários novos exames, o

levantamento aponta para a possível relação direta entre o número de casos confirmados de hanseníase e o grau de escolaridade, entre indivíduos do estado da Bahia, nos anos de 2010 à 2020.

Palavras-chave: Hanseníase; Escolaridade; Determinantes Sociais da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Datasus – Tabnet. ACOMPANHAMENTO DOS DADOS DE HANSENÍASE – BAHIA. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswBA.def>. Acesso em 18 abr 2021.

Goldman L, Schafer, AI. Goldman-Cecil Medicina: Adaptado à realidade brasileira. Elsevier Brasil. 2018.

Lopes VAS, Rangel EM. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. Saúde em Debate. 2014; 38: 817-829.

**CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA POR
REGIÕES, ENTRE OS ANOS DE 2015-2019**

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Mikaelly
Cordeiro³, Taynara da Costa Silva⁴, Geísa de Moraes Santana⁵; Antônio Lucas Farias da
Silva⁶

¹⁻² Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão

⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Pará, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela UESPI, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) consiste numa doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo transmitida por espécies fêmeas de mosquitos flebotomíneos. Embora esteja sujeita à cura espontânea em mais de 90% dos pacientes que acomete, é complicado estimar sua prevalência no Brasil e no mundo, em virtude dos casos de subnotificação. Algumas atividades, como a urbanização, o desmatamento e a migração contribuíram para mudar os padrões da doença, que agora afeta os centros urbanos mais comumente, sendo abrangente em todas as regiões do país (GOLDMAN; SCHAFER, 2018; GOMES, 1992). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da LTA, nas regiões brasileiras, entre os anos de 2015-2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 24 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com LTA, em todas as regiões do Brasil, entre os anos de 2015 à 2019. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2015 à 2019 foram notificados 87.517 casos de LTA em todas as regiões brasileiras, com o ano de 2015 (20.694 casos) sendo o período de maior notificação, e 2016 (13.936 casos), o de menor. A região Norte, com 39.825 casos (45,5% do total) foi o local de maior notificação, seguida pelo

Nordeste, com 22.106 (25,3%), Centro-Oeste, com 13.473 (15,4%), Sudeste, com 10.486 (12%) e Sul, com 1.627 (1,86%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A LTA, em virtude da alta prevalência em todas as regiões brasileiras, configura-se como um grave problema de saúde pública no país. É necessária uma maior abrangência na cobertura profilática da enfermidade, visando-se evitar sua maior disseminação e amplificação do número de casos ativos.

Palavras-chave: Leishmaniose; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS - TABNET. Leishmaniose tegumentar americana – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/ltabr.def>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina:** Adaptado à realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

GOMES, A. D. C. Perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar no Brasil. **Anais brasileiros de Dermatologia**, v. 2, n. 67, p. 55-60, mar./abr. 1992.

CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE OS ANOS DE 2015-2019

Oswaldo Carlos Silva Leopoldino¹, Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Márcio Jamerson Pinheiro Lucio¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: 165181022@unifacs.edu.br

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias espiroquetas da espécie *Leptospira*. Apesar de ser mais conhecida pela infecção em humanos, a doença é mais comum em mamíferos selvagens e domésticos, sobretudo em países tropicais em desenvolvimento. Por ano, são relatados cerca de 350.000 casos de leptospirose no mundo, sendo que boa parte é pouco relatado (HAAKE; LEVETT, 2015; LEVETT, 2001). No Brasil, a leptospirose é uma doença endêmica, tornando-se mais comum em períodos chuvosos, sobretudo nos grandes aglomerados populacionais de baixa renda, ocorrendo em todas as unidades da federação (GOLDMAN; SCHAFER, 2018). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da leptospirose, na região Nordeste, entre os anos de 2015-2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 23 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com leptospirose, na região Nordeste, entre os anos de 2015 à 2019. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2015 à 2019 foram notificados um total de 2.252 casos, sendo o ano de 2019 (576) o período de maior número de casos, e 2016 (324) o ano de menor notificação. O estado de Pernambuco foi o líder isolado do número de casos de leptospirose, com 952 (42,3% do total). Em seguida vem a Bahia, com 401 (17,8%) e o Ceará, com 263 (11,7%). O Piauí, com apenas 31 casos (1,37%) apresentou a menor taxa de notificação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A leptospirose configura-se como um problema da saúde pública de extrema relevância para o bom funcionamento dos centros urbanos. São necessárias melhorias nos serviços de profilaxia

voltados à tal enfermidade, sobretudo nas unidades federativas que apresentam os maiores índices nacionais, dentre elas a região Nordeste.

Palavras-chave: Leptospirose; Administração em Saúde Pública; Direito Sanitário.

REFERÊNCIAS

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina:** Adaptado à realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

HAAKE, David A.; LEVETT, Paul N. Leptospirosis in humans. **Current Topics in Microbiology and Immunology**, v. 387, p. 65–97, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25388133>. Acesso em: 30 abr. 2021.

LEVETT, P. N. Leptospirosis. **Clinical Microbiology Reviews**, [s. l.], v. 2, n. 14, p. 296-326, Apr. 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11292640/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PRODUZIR

CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA POR UNIDADE FEDERATIVA, ENTRE OS ANOS DE 2015-2020

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Mikaelly Cordeiro³,
Taynara da Costa Silva⁴, Geísa de Moraes Santana⁵; Antônio Lucas Farias da Silva⁶

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão

⁴ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal, Pará, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade pela UESPI, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa gerada por protozoários parasitas do gênero *Plasmodium*, sendo disseminada a partir da picada de mosquitos anofelinos infectados por tal patógeno. Trata-se da enfermidade parasitária mais importante que acomete seres humanos, gerando milhões de mortes anuais em todo o mundo. No Brasil, é um grave problema de saúde pública, sendo um distúrbio de notificação compulsória. Abrange todas as unidades federativas (UF), sendo mais comum em regiões com denso florestamento, por facilitar a disseminação do mosquito transmissor (GOLDMAN; SCHAFER, 2018; TAUIL; DEANE; SABROZA ET AL, 1985). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da malária, nas UF, entre os anos de 2015-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 24 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com malária, nas UF, entre os anos de 2015 à 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2015 à 2020, foram notificados 2.793 casos em todas as UF. O ano de 2018, com 729 casos, representou o período de maior notificação, enquanto que 2020, com apenas 21, foi o menor. A região Sudeste, com 1534 casos (54,9% do total), foi a que mais apresentou notificações da enfermidade, seguida pelo Nordeste, com 490

(17,5%), Centro-Oeste, com 410 (14,7%), e Sul, com 359 (12,9%). Não foram encontrados dados pertinentes sobre a região Norte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A malária consiste num problema de saúde pública que necessita ter suas medidas de prevenção melhoradas, por parte do poder público. Regiões, como o Sudeste, necessitam de mais ações de combate à enfermidade, visto que abrangem boa parte das notificações do país.

Palavras-chave: Malária; Saúde Pública; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS - TABNET. **Malária – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Brasil.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/malabr.def>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina:** Adaptado à realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

TAUIL, P.; DEANE, L.; SABROZA, P.; RIBEIRO, C. A malária no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 71-111, mar. 1985.

CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, ENTRE OS ANOS DE 2015-2020

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹, Márcio Jamerson Pinheiro Lucio¹, Osvaldo Carlos Silva Leopoldino¹

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) consiste numa infecção granulomatosa crônica, gerada pelo bacilo álcool-ácido resistente (BAAR) *Mycobacterium tuberculosis*. Em 2012 havia uma estimativa de cerca de 8,6 milhões de novos casos de TB no mundo, com consequentes 1,3 milhão de mortes. Os dois países que mais concentraram casos da doença foram Índia (26% do total) e China (12%) (GOLDMAN; SCHAFER, 2018). No Brasil, o estado da Bahia configura-se como sendo o 5º maior em termos de indivíduos portadores da TB, e o 2º maior em todo o Nordeste, com um total de 4.610 novos casos, em 2017, com a região metropolitana de Salvador sendo responsável por quase a metade de todos os casos registrados (SESAB, 2017).

OBJETIVO: Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da TB, na região metropolitana de Salvador, entre os anos de 2015-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 23 de abril de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com TB, na região metropolitana de Salvador, entre os anos de 2015 à 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, 15.207 casos de TB foram notificados na região metropolitana de Salvador, entre os anos de 2015 à 2020. O ano de 2018 apresentou o maior número de casos confirmados, com 2.660, seguido pelos anos de 2016 (2.637), 2017 (2.626), 2015 (2.623), 2019 (2.572) e 2020 (2.089). Tais dados comprovaram a maior prevalência da TB, dentro do estado da Bahia, na região metropolitana de Salvador, que se manteve com a mesma média anual de cerca de 2.000 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Novas medidas de prevenção e tratamento são necessárias para

que se possa estabelecer uma ampla cobertura de saúde na região metropolitana de Salvador, visto que a mesma se mantém com quase metade dos casos anuais de TB na Bahia.

Palavras-chave: Tuberculose; Estado; Associações de Combate a Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS - TABNET. **Tuberculose – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Bahia.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercba.def>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina:** Adaptado à realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

SECRETARIA DE SAÚDE DA BAHIA. **Tuberculose.** Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/tuberculose/#:~:text=A%20Bahia%20continua%20com%20alta,de%20tuberculose%20por%20todas%20formas>. Acesso em: 23 abr. 2021.



**CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS: ESTUDO
EPIDEMIOLÓGICO TEMPORAL ENTRE 2016 E 2020**

Breno de Souza Mota¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³;
Misaele Silva Maciel⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

¹ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

^{2,3,4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenosouzamota@usp.br

INTRODUÇÃO: A dengue (ou febre da dengue) corresponde a uma arbovirose prevalente, endêmica e reemergente, que durante os últimos anos apresenta índices elevados de casos causados pela adaptabilidade do vírus e seus diferentes sorotipos. Recentemente, nos anos de 2015 e 2016, mais de 1,5 milhão de novos diagnósticos da doença foram estimados no país. No Amazonas, desde 1996 a presença do mosquito *Aedes aegypti* é relatada, mas apenas em 1998 foram registrados os primeiros indivíduos portadores do agravo. Por ser uma região que sofre com desflorestamento em grande escala, há facilidade de reprodução dos vetores, fazendo com que o número de casos em períodos chuvosos aumente. **OBJETIVO:** Levantar o número de casos prováveis de dengue nos municípios endêmicos do estado do Amazonas, durante o período compreendido entre os anos de 2016 e 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se um estudo epidemiológico do tipo exploratório, utilizando como instrumento de coleta de dados o DATASUS, por intermédio do TABNET, sendo pesquisados e tabulados dados correspondentes ao ano de 2016 e 2020 dos casos de dengue nos municípios do Amazonas. Para isso, como variáveis foram selecionadas o Ano de Notificação (2016 a 2020) e Município de Notificação. A última revisão dos dados fora realizada no mês de janeiro de 2021, sendo os dados sujeitos a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Amazonas, a somatória de casos prováveis de dengue entre os anos de 2016 e 2020 foi de 23.874 casos, em destaque os anos de 2016 (com 7.503 casos) e 2020 (6.186 casos). Os 5 municípios que mais obtiveram casos nesse ciclo foram os municípios de Manaus (10.640 casos na totalidade), sendo o ano mais incidente o de 2016 (com 5.351 casos); em segundo, São Gabriel da Cachoeira, com 2.126 casos, sendo o ano de 2019 mais incidente (865 casos); Guajará, em terceiro lugar, com o total de 1.284 casos nos 5 anos em estudos, sendo o ano de com o maior número de casos

(613); em quarto, o município de Benjamin Constant (1.140 casos na totalidade dos anos), tendo destaque o ano de 2020, com 672 notificações; e, por fim, a cidade de Carauari, com 1.021 casos prováveis da doença, com destaque para o ano de 2019 (622 casos). Devido ao grande índice populacional, Manaus acaba sendo a cidade com o maior número de casos, especialmente pelas suas zonas de periferia e períodos sazonais compreendidos entre dias quentes e chuvosos, favoráveis para o aumento de vetores. É importante salientar que nem todos os municípios apresentam dados de casos referentes aos anos em estudo, o que indica a não realização da notificação ou o não aparecimento real de casos novos, gerando incerteza e não fidedignidade dos dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo sendo controlável, dificuldades como acesso aos serviços de saúde, informação e logística acabam facilitando a propagação do agravo, principalmente às cidades do interior do Amazonas. Logo, o acesso às medidas preventivas deve ser adotado e adaptado para esta população, com foco em conscientização.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Doenças Endêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KALBUS, Alexandra et al. Exploring the influence of deforestation on dengue fever incidence in the Brazilian Amazonas state. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 1, n. 16, jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242685>.

LOPES, Thaísa Regina Rocha *et al.* Dengue in Brazil in 2017: what happened? **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**, São Paulo, v. 60, e43, jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/s1678-9946201860043>.

SAMPAIO, Cíntia Maria Teixeira; ALBUQUERQUE, Adórea Rebello da Cunha. Dengue: uma doença emergente no estado do Amazonas. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 9, n. 33, p. 192-196, 2018. DOI 10.21170/geonorte.2018.

CAUSAS E IMPLICAÇÕES DA CISTITE EM MULHERES

Brenda Tayrine Tavares Souza¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³; Caroline Gomes Ferreira⁴; Thaís Moura de Ataídes⁵; Camila Nunes Vieira Borges⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista, São Paulo, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem na Faculdades Integradas, Formosa, Goiás, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

⁷ Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenndatayrine@gmail.com

INTRODUÇÃO: As complicações inflamatórias no trato urinário são as mais comuns no público feminino, e essa incidência está diretamente atrelada aos fatores anatômicos das mulheres, que apresentam maior proximidade entre a uretra e a cavidade anal, favorecendo para a migração de bactérias do trato digestório para a região vaginal com maior facilidade. Com base nisso, a afecção mais frequente nesta população é a Cistite, causada pela bactéria *Escherichia Coli*, que entra em contato pela uretra, causando uma infecção gradual no sistema urinário até se instalar na bexiga, e consequentemente provocar diversos sintomas, como por exemplo, urina com aspecto escuro e odor intenso, procedida de ardência intensa durante as micções realizadas constantemente. **OBJETIVO:** Descrever as principais causas e implicações da Cistite em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desta forma, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cistite”, “Cistite Intersticial” e “*Escherichia Coli*”. Com base nisso, os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, citáveis, completos e produzidos no período de 2016 a 2020. Enquanto que, os critérios de exclusão estabelecidos foram os artigos incompletos, duplicados, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida. Desse modo, foram encontrados 2.986 artigos sem o uso dos filtros, e posteriormente a adição foram obtidos 17 artigos. Todavia, na etapa da síntese qualitativa final foram selecionados apenas 3 trabalhos, que atendiam aos critérios estabelecidos anteriormente,

e ofereciam maior suporte de contribuição para a construção do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante os estudos realizados, ficou nítido que a principal causa da Cistite em Mulheres, deve-se especialmente à contaminação da bexiga urinária com resíduos intestinais, através da má higiene íntima e relações sexuais desprotegidas. Assim, a principal consequência prevalente na Cistite é a dor pélvica crônica, associada a necessidade exacerbada de realizar micção constantemente. Além disso, essa enfermidade pode ser reflexo de outras implicações posteriores, especialmente o surgimento de cálculos renais e desconfortos persistentes durante relações sexuais, por isso, é necessário o acompanhamento de profissionais especializados para realizar o tratamento adequado e evitar problemas agravantes na qualidade de vida feminina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Cistite é uma inflamação que promove danos significativos no sistema geniturinário, e sua ocorrência está relacionada às características anatômicas das mulheres. Por isso, é imprescindível a realização de higienização íntima adequada, assim como o esvaziamento completo da bexiga e adoção de relações sexuais protegidas, como forma de evitar a proliferação de bactérias maléficas no trato urinário.

Palavras-chaves: Cistite; Cistite Intersticial; Escherichia Coli.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, M. *et al.* Infecções Urinárias da Comunidade: Um Estudo Comparativo entre 2013 e 2015. **Medicina Interna**, Lisboa, v. 27, n. 4, p. 12-18, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.24950/O/145/20/4/2020>. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2020000500005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

HOFFMANN, Lidia Yanka; DARONCO, Alexandre; SEYBOTH, Eduardo Hildebrand. Cistite actínica associada à infecção do trato urinário por *Candida glabrata* como diagnóstico diferencial de neuralgia pudenda. Relato de caso. **BrJP**, São Paulo, v. 3, n. 2, pág. 182-184, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.2021>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922020000200182&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

SANTOS, T. G. *et al.* Revisão Sistemática da Terapia Oral para o Tratamento dos Sintomas da Síndrome da Dor Vesical: As Diretrizes Brasileiras. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 96-102, 2018. DOI <https://doi.org/10.1055/s-0037-1609049>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032018000200096&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

**CÉLULAS-TRONCO NA REGENERAÇÃO DA MEDULA ESPINAL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Walisson da Silva Vieira¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão²; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes³; Karoline Mirapalheta Dias⁴.

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: walissonvieira.2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Danos traumáticos causados à medula espinal têm consequências devastadoras devido à incapacidade de regeneração dos axônios lesados. Os resultados são sequelas permanentes que impõem limites severos à rotina dos pacientes afetados. O principal obstáculo à regeneração axonal é criado pelo próprio Sistema Nervoso Central, onde as células de glia localizadas próximo à lesão expressam diferentes classes de moléculas que têm efeito de inibir o crescimento axonal. Dessa forma, a terapia com o uso de célula-tronco tem mostrado efeitos promissores, devido a sua capacidade de isolamento e preservação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica nacional e internacional os efeitos da terapia com células tronco na medula espinal lesionada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), com recorte temporal de 2010 a 2020. Para a busca foram utilizados os termos indexados nos seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Células-tronco", "Regeneração da medula espinal" e "Lesões da medula espinal", utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi realizada a partir do protocolo de busca elaborado previamente, dentre os critérios de inclusão foram artigos disponíveis nos idiomas Português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra consistiu em 10 publicações das quais, após a leitura dos estudos foi observado que as células-tronco quando injetadas nos locais lesionados da medula espinal, resulta numa diferenciação celular e um desses fenótipos celulares é o neurônio, diante disso, no meio inibitório da medula lesionada ocorre o crescimento axonal e a redução da cicatriz glial. Ademais, os estudos

mostram que o crescimento dos axônios se define por meio das substâncias brancas e cinzas e seu alongamento se caracteriza por 1-2 mm por dia, tendo como consequência a melhora funcional e resultando em pequenas movimentações dos membros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da capacidade de se multiplicar indefinidamente e também se transformar em todos os tipos mais específicos de células, a terapia com células-tronco para regeneração da medula espinal tem mostrado resultados promissores no quadro clínico dos pacientes afetados e consequentemente podendo trazer melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Células-tronco; Lesões da medula espinal; Regeneração da medula espinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFANO, Fabio *et al.* Mesenchymal stem cells for spinal cord injury: current options, limitations, and future of cell therapy. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 11, p. 2698, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6600381/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CSOBONYEIOVA, Maria *et al.* Recent progress in the regeneration of spinal cord injuries by induced pluripotent stem cells. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 20, n. 15, p. 3838, ago. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31390782/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

LU, Paul *et al.* Long-distance growth and connectivity of neural stem cells after severe spinal cord injury. **Cell**, v. 150, n. 6, p. 1264-1273, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22980985/>. Acesso em: 29 fev. 2021.

SERRA, T. L. *et al.* ω -Conotoxina MVIIC e células-tronco mesenquimais promovem recuperação motora em ratos Wistar após trauma medular agudo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, n. 6, p. 2223-2232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abmvz/v72n6/0102-0935-abmvz-72-06-2223.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVA, C. M. O. *et al.* Benefícios da condroitinase abc associada a células-tronco mesenquimais na lesão espinhal aguda em ratos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 3, p. 857-872, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abmvz/v70n3/0102-0935-abmvz-70-03-00857.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COMO ARMAZENAR UM DENTE AVULSIONADO?

Carolina Viana Vasco Lyra¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Beatriz de Araújo Gusmão³; Ivana Oliveira Barbosa⁴; Letícia Veloso de Almeida⁵; Taísa Cabral de Lima Arruda⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora em Cirurgia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carol-lyra98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avulsão dentária é a saída do dente do osso, sendo como uma das formas mais severas de trauma dental devido ao seu comprimento neurovascular e dano pulpar. A reimplantação do dente deve ser imediata, contudo, normalmente isso não ocorre por desconhecimento ou insegurança do acompanhante. A fim de minimizar os danos ocasionados às células do ligamento periodontal (CLP) pela não reimplantação imediata do dente, ele deve ser transportado até o cirurgião-dentista imerso em meio adequado que preserve as CLP que estão aderidas na raiz. A literatura propõe diversas substâncias para o armazenamento do dente e sua correta escolha é decisiva para o prognóstico. **OBJETIVO:** Demonstrar, através de uma revisão de literatura, as opções de meios para transporte do dente avulsionado e qual deles se aproxima mais do ideal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Lilacs com os descritores Transport media, Tooth avulsion, Cell Survival, obtendo 14 artigos após os critérios de exclusão e inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O meio de armazenamento ideal deve preservar vitalidade e aderência das CLP e ser de fácil acesso. A solução salina de Hanks (SSB), vendida como Seve-A-Tooth, preserva e reconstrói as CLP durante um longo período de tempo. Contudo, sua indisponibilidade no local do acidente e preço mais elevado dificultam a sua utilização. As soluções com própolis mantêm as CLP viáveis e possui fatores antimicrobianos, anti-inflamatórios e antioxidante. Porém, a constituição da própolis é bastante variável, sua eficácia depende da concentração da solução e ainda necessita de mais estudos. A água de coco tem sido apontada como um meio com capacidade de manter a vitalidade das CLP, com nutrientes que

ajudam na nutrição e viabilidade da célula, mas nem sempre é de fácil acesso e ainda necessita de mais estudos. A água de torneira, por ser um meio hipotônico, é contraindicada por causar lise celular das CLP. A clara de ovo tem demonstrado ser um meio promissor devido ao seu PH e osmolaridade semelhantes a HBSS, contudo ela ainda precisa de pesquisas adicionais para comprovar sua eficácia. Apesar da saliva ser um meio disponível, o dente não deve ser armazenado por mais de 30 minutos devido a presença de enzimas, bactérias e subprodutos, que são prejudiciais. O leite, principalmente resfriado e com baixo teor de gordura, é uma boa solução devido à pasteurização, que o deixa com poucas bactérias, além de possuir a propriedade de prevenir morte celular. O leite em pó pode ser um bom meio, devido a sua semelhança com o leite e pela boa vida útil, contudo não são todos os tipos que são adequados. O leite de soja tem demonstrado ser um bom meio para o transporte devido aos seus nutrientes que mantêm a vitalidade celular, mas sua eficácia ainda precisa ser melhor estudada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O HBSS demonstrou ser a melhor solução para o transporte, contudo sua disponibilidade é difícil. O leite demonstrou boas propriedades, disponibilidade e baixo custo, sendo o meio de eleição na ausência do HBSS.

Palavras-chave: Avulsão dentária; Transportes; Sobrevivência celular; Ligamento periodontal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADNAN, Samira. Which is the most recommended medium for the storage and transport of avulsed teeth? A systematic review. **Dental Traumatology**, v. 23, n. 1, p. 59-70, 2017.

AHMED, Osmanovic *et al.* Evaluation of periodontal ligament cell viability in different storage media based on human PDL cell culture experiments - A systematic review. **Dental Traumatology**, v. 34, n. 1, p. 384-393, 2018.

BRIER, Niels de *et al.* Storage of an avulsed tooth prior to replantation: A systematic review and meta-analysis. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 1, p. 453-474, 2020.

FLORES, Felipe Wehner *et al.* Meios de armazenamento para dentes avulsionados-uma revisão da literatura. **Saúde (Santa Maria)**, v. 111, n. 1, p. 73-80, jul. 2016.

RAJAR, Rajakeerthi; MS, Nivedhitha. Natural Product as the Storage medium for an avulsed tooth – A Systematic Review. **Cumhuriyet Dental Journal**, v. 22, n. 2, p. 249-256, 2019.

**COMPRESSÃO METASTÁTICA DA MEDULA ESPINHAL: UMA EMERGÊNCIA
ONCOLÓGICA**

Mariana Pereira Barbosa Silva¹; Bruno Abilio da Silva Machado²; Mariana Silva Souza³; Suzana Pereira Alves⁴; Layanne Cavalcante de Moura⁵; Maria Aparecida de Sousa Moura⁶; Ana Patrícia da Costa Silva⁷.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4} Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Tecnóloga em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianapbsilvaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A compressão metastática da medula espinhal (CMME) é uma emergência oncológica. É a terceira complicação neurológica mais frequente em pacientes com câncer. É causada pela compressão do saco dural e de seu conteúdo (medula espinhal ou cauda equina) por uma massa extradural ou intradural e leva a danos neurológicos irreversíveis, como paraplegia ou tetraplegia, dependendo do nível da lesão. Esse estudo é relevante, pois permite compreender como é realizada a abordagem da compressão metastática da medula espinhal em pacientes oncológicos. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da compressão metastática da medula espinhal em pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre a compressão da medula espinhal em pacientes oncológicos?”. Os artigos foram coletados no período de dezembro de 2020. Foram utilizados os descritores: “Compressão da medula espinhal”, “Oncologia” e “Emergência”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 45 artigos, porém, após aplicar os critérios de

elegibilidade restringiram-se a 11 obras. Ao final das análises, 7 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. A literatura aborda que os principais sinais e sintomas incluem dor, déficit motor, déficit sensorial, disfunção autonômica, retenção ou incontinência urinária. Em relação ao diagnóstico a ressonância magnética é o método de imagem de escolha, e ainda tomografia computadorizada (TC), mielografia por TC pode ser usada quando contraindicado RM. A cintografia óssea e a radiografia simples não têm papel no diagnóstico. Quando ao tratamento, deve ser estabelecido o mais rápido possível através de corticosteróides, radioterapia, quimioterapia e descompressão cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a compressão metastática da medula espinhal é uma complicação que afeta 3-5% dos pacientes com câncer em metástase. É fundamental que o profissional reconheça os sinais e sintomas do paciente oncológico na emergência, a fim de proporcionar o diagnóstico e tratamento visando reduzir os danos neurológicos e o controle da dor.

Palavras-chave: Compressão da medula espinhal; Oncologia; Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-QURAINY, R.; COLLIS, E. Metastatic spinal cord compression: diagnosis and management. **BMJ**, 353, i2539, 2016.

OCHOA, J. H.; VEGA, Z. F. Síndrome de compresión medular en el paciente con patologías oncológicas. **CCM**, v. 19, n. 1, p. 85-97, 2015.

TEIXEIRA, F. J. P. et al. Compressão medular epidural metastática: uma emergência neurocirúrgica. **Acta méd.**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 105-113, 2018.

**CONCEITOS ATUAIS EM EXODONTIA ATRAUMÁTICA – REVISÃO DE
LITERATURA**

Jonata Leal dos Santos¹; Caroline Rodrigues Thomes²; Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa³.

¹ Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Discente do curso de Odontologia da Faculdade Pitágoras – Imperatriz – MA.

³ Docente titular do Departamento de Clínica Odontológica do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jonataleal.2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ausência dos elementos dentários pode afetar de forma direta a capacidade mastigatória e todo o sistema estomatognático, levando em consideração que, os dentes são os principais agentes responsáveis pela digestão mecânica. Além disso, alterações na fonação do indivíduo podem ocorrer, sobretudo, no caso de atingimento dos dentes anteriores que estão diretamente relacionados a inúmeros fonemas utilizados. **OBJETIVO:** Analisar os conceitos atuais em exodontia atraumática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com base na consulta a base de dados PubMed por meio das palavras-chave “*Atraumatic extration*” e “*Dentistry*”, selecionando artigos publicados em inglês sem limites em relação ao tempo de publicação. Os critérios de inclusão foram estudos in vivo, relatos de casos e revisões de literatura. Os critérios de exclusão foram estudos in vitro, estudos com animais, editoriais e capítulos de livro. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados seis artigos para análise na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as vantagens clínicas que a exodontia atraumática apresenta, prevalece a minimização de trauma aos tecidos do paciente. Tendo como característica primordial, a estrutura alveolar e rebordo ósseo sem fraturas e danos maiores derivados de traumas físicos, causados pela grande intensidade de força que se faz necessária no método convencional utilizando o tradicional fórceps. Dentro desse contexto, uma das áreas da odontologia que mais se beneficia dessa vantagem é a Implantodontia, levando em consideração que os alvéolos intactos, sem raízes remanescentes ou vestígios de trauma, a realização de um implante futuro, utilizando enxerto

ósseo, é facilitada e proporciona uma melhor recuperação ao paciente e, por consequência, maior viabilidade clínica do procedimento. Sendo assim, a cirurgia atraumática se mostra especialmente como um método mais seguro em situações em que o paciente possui um fino rebordo alveolar lingual/palatino ou vestibular com maiores chances de fraturas pós trauma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se a exodontia atraumática em suas diversas abordagens, é um método de exodontia de melhor aplicação, tendo em vista a proposta de amenizar os danos ao paciente. No entanto, são tecnologias recentemente aprimoradas, as quais não se tem muitos estudos, não há muitas aplicações e são difícil acesso devido aos custos.

Palavras-chave: Cirurgia maxilofacial; Exodontia; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIETRICH, T. et al. Extraction force and its determinants for minimally invasive vertical tooth extraction. **J Mech Behav Biomed Mater**, v. 105, 2020.

DYM, H.; WEISS, A. Exodontia: tips and techniques for better outcomes. **Dent Clin North Am**, v.56, 1. ed., p. 245 – 256, 2012.

HOEFERT, S. et al. Atraumatic tooth extraction in patients taking bisphosphonates: a review of literature and experience with three cases. **Oral Maxillofac Surg**, v.18, ed.3, p. 341 – 349, 2014.

KRUG, R. et al. Surgical extrusion with an atraumatic extraction system: A clinical study. **J Prosthet Dent**, v. 120, 6. ed., p. 879 – 885, 2018.

MUSKA, E. et al. Atraumatic vertical tooth extraction: a proof of principle clinical study of a novel system. **Oral Surg Oral Med Pathol Oral Radiol**, v.116, 5. ed., p. 303 – 310, 2013.

**CONDUTAS TERAPÊUTICAS NOS CASOS DE TRAUMATISMOS
DENTOALVEOLARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE
LITERATURA.**

Emanuelly Soares de Melo Silva¹; Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Fabíola Feitosa Freitas¹; Bruna Lopes Donato¹; Mariana Barbosa da Luz Santana¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³

¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco / FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: emanuely.soares@upe.br

INTRODUÇÃO: O traumatismo dentoalveolar envolve algumas estruturas básicas: porção alveolar, tecidos de suporte periodontal, estruturas moles, estruturas ósseas da face e dentes. Constitui grande problemática entre crianças e adolescentes. A avulsão é um tipo de traumatismo dentoalveolar, que atinge um ou alguns dentes, os quais, por um período de tempo, foram desalojados do alvéolo. Os dentes mais afetados nesse tipo de trauma são os incisivos centrais superiores, principalmente, em crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade. Ocorrem de 0,5 a 16% na dentição permanente e com menor frequência, na dentição decídua, de 7 a 13%. **OBJETIVO:** Apresentar as condutas terapêuticas necessárias em casos de traumatismos dentoalveolares, em especial avulsão dentária, em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram filtrados artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Pubmed, utilizando os termos “Traumatismos dentários” e “Avulsão”, publicados nos últimos 6 anos. Excluíram-se os artigos que não faziam uso de pelo menos um dos descritores acima, ou que não fizessem relação com os traumatismos dentários em crianças ou adolescentes, assim como as condutas terapêuticas realizadas nesses casos, totalizando 4 artigos. Não foram encontrados artigos atuais que fizessem uso desses termos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Os protocolos de tratamento devem ser conduzidos no sentido de promover, a manutenção da polpa, do ligamento periodontal e a manutenção do dente avulsionado mediante os procedimentos estabelecidos no pré e pós-tratamento. A principal medida terapêutica preconizada é o reimplante imediato, mas para que isso seja realizado de maneira correta, é necessário que o dente seja acondicionado em um meio apropriado. Em casos de dentição decídua, o reimplante não é recomendado pois pode causar lesões no germe do dente permanente. Nas situações em que o dente permanente se encontra sujo, recomenda-se que ele seja segurado pela coroa, lavado em água corrente e fria por 10 segundos. Posteriormente o dente deve ser reimplantado com cuidado para que não saia da posição, o paciente deve ser conduzido ao cirurgião dentista o mais rápido possível. Se houver a impossibilidade de reimplantar o dente avulsionado, é indicado o armazenamento adequado em um ambiente úmido que auxilia na manutenção da vitalidade do ligamento periodontal, podendo então ser transportado em um recipiente contendo leite, soro fisiológico ou solução de Hanks.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para minimizar os impactos após a perda traumática de um dente, é importante que o cirurgião dentista saiba proceder da melhor forma possível, pois quanto mais rápido for o atendimento, mais favorável será o prognóstico. Assim, a capacitação e informação de profissionais quanto aos primeiros procedimentos contribuem para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Avulsão; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Joice Rafaella Lacerda Leite et al. Traumatismo Dentoalveolar. **Revista Gestão e Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 15, p. 01-06, fev. 2016.

PAIVA, Paula Cristina Pelli et al. Estudo transversal em escolares de 12 anos de idade sobre a necessidade de tratamento, etiologia e ocorrência de traumatismo dentário em Montes Claros, Brasil. **Arquivos em Odontologia**, v. 49, n. 1, 2013.

SILVA JUNIOR, Edmilson Zacarias Da et al. Prognóstico e tratamento da avulsão dentária: relato de caso. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.** [online]. 2015, v.15, n.3, p. 39-42. ISSN 1808-5210.

SOUZA, Luciana De Oliveira. **Avulsão de dentes permanentes: protocolos e condutas para diferentes situações clínicas**. 2016. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, 2016.

**CONJUNTURA DAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE POR
TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Kaline Oliveira de Sousa¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Maria Taís da Silva Santos³;
Ana Yasmim Gomes de Lima⁴; Signey Everton Edival de Sousa⁵; Bruna Araújo de Sá⁶.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: kaline.academico@gmail.com

INTRODUÇÃO: É sabido que a luz solar, em quantidade adequada, é benéfica para a população, pois fornece a vitamina D. Não obstante, a exposição duradora aos raios solares Ultravioleta (UV) coopera preponderantemente para o desencadeamento de neoplasias cutâneas, malignas ou benignas, as quais podem ter início precoce e se manifestar apenas tardiamente. Nesse sentido, destaca-se que pessoas que trabalham ao ar livre, como os trabalhadores da construção civil, são mais suscetíveis a desenvolver câncer de pele, implicando negativamente em seu bem-estar mental e físico. Deste modo, é imprescindível conhecer a conjuntura dessa realidade e intervir prontamente. **OBJETIVO:** Identificar, nas produções científicas, como vem ocorrendo as práticas de prevenção do câncer de pele por trabalhadores da construção civil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa de caráter descritivo exploratório, efetuada nas bases de dados Medline e Pubmed por intermédio do entrecruzamento dos descritores em ciências da saúde “Construction Industry”, “Skin Neoplasms” e “Disease Prevention” com o operador booleano *AND*. Foram incluídos estudos completos disponíveis, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2016 e 2020, sendo excluídos os que eram incompatíveis com a temática e as duplicatas. Assim, a busca eletrônica resultou em 24 resultados, inicialmente, decrescendo-se para 11 depois da inserção dos critérios de exclusão, e destes, após a efetuação da leitura na íntegra, selecionou-se quatro para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que apesar das vantagens atribuídas às medidas preventivas contra o câncer de pele, elas não são vistas como prioridade no setor da construção, dando preferência ao estabelecimento da segurança do local.

Desta forma, foi notável a baixa prevalência destas práticas, exemplificada pela existência de empecilhos à adesão, por exemplo, do uso de vestimentas compridas; chapéus; óculos; e protetor solar, que a maioria dos trabalhadores declarou jamais, ou eventualmente, ter usado, especialmente se tratando de homens, pois muitos veem essa prática associada à feminilidade. Ademais, evidenciou-se que o conhecimento destes indivíduos, acerca dos meios de cuidados frente à exposição solar é reduzido, configurando assim um olhar mais atento sob a saúde integral da população masculina, uma vez que os mesmos tendem ainda a manifestar pouco ou nenhum cuidado com sua saúde física e mental. Outrossim, essa situação catastrófica foi observada tanto em relação ao lazer, quanto ao cotidiano do trabalho, e se faz presente também por estudantes da área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados identificados é perceptível a escassez de pesquisas voltadas para esta temática, configurando-se como um impacto alarmante de saúde pública. Nesta perspectiva, torna-se primordial uma maior preocupação, por parte dos profissionais da saúde e dos empregadores, em conscientizar os trabalhadores da construção civil, bem como promover políticas de prevenção e treinamentos relativos à importância de adotar medidas de segurança solar.

Palavras chaves: Indústria da Construção; Neoplasias Cutâneas; Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUFFY, S. A., *et al.* The Sun Solutions Intervention for Operating Engineers: A Randomized Controlled Trial. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**, v. 27, n. 8, 2018.

HOUDMONT, J.; MADGWICK, P.; RANDALL, R. Sun safety in construction: a UK intervention study. **Occupational Medicine**, v. 66, n. 1, p. 20–26, 2016.

MODENESE, A., *et al.* Sun protection habits and behaviors of a group of outdoor workers and students from the agricultural and construction sectors in north-Italy. **La Medicina del Lavoro**, v. 111, n. 2, p. 116-125, 2020.

NIOI, A., *et al.* A randomised control crossover trial of a theory based intervention to improve sun safe and healthy behaviours in construction workers: study protocol. **BMC Public Health**, v. 18, n.259, 2018..

RAGAN, K. R., *et al.* Skin Cancer Prevention Behaviors Among Agricultural and Construction Workers in the United States, 2015. **Preventing chronic disease: public health research, practice, and policy**, v. 16, n. 15.

CONSEQUÊNCIAS DA NÃO RECUPERAÇÃO DO DENTE PERDIDO

Letícia Veloso de Almeida¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Carla Cecília Lira Pereira de Castro³; Carolina Viana Vasco Lyra⁴; Greiciane Miguel de Azevedo Santos⁵; Ivana Oliveira Barbosa⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HOUC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial - Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leticiavalmeidaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O reimplante dentário é considerado a primeira conduta de escolha de dentes permanentes avulsionados. Entretanto, esse procedimento pode ser ineficaz em alguns casos, por causa de condições inadequadas de tempo extra bucal e armazenamento do dente ou quando o dente perdido não é encontrado. Dessa forma, existem condutas que influenciam no sucesso ou fracasso do reimplante dentário. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as consequências da não recuperação do dente perdido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar a revisão foram incluídos estudos primários originais, envolvendo uma amostra significativa da população. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados na Pubmed, Google Acadêmico e Scielo – Scientific Electronic Library Online, através das palavras chaves: traumatismos dentários, avulsão dentária e saúde bucal. Nesse estudo revisaram-se três artigos, sendo a busca limitada a publicações nos idiomas inglês ou português publicados nos últimos anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É preciso orientar a procura do cirurgião-dentista no menor intervalo de tempo possível. O tempo entre o momento da avulsão e a chegada ao dentista e a forma de armazenamento nesse tempo são pontos essenciais para o sucesso ou fracasso do reimplante. Além disso, as principais consequências da não recuperação desse dente são que a perda prematura de um dente permanente pode levar à perda de espaço e desvio da linha média, causando assimetria da face. Além disso, a perda precoce de dentes deciduos, com subsequente

comprometimento estético, pode induzir alterações comportamentais e repercussões no ajustamento social. Somado a isso, pode-se associar ao constrangimento social e psicológico, como sentir vergonha de sorrir, dificuldade de manter o equilíbrio emocional, problemas ao comer certos alimentos e prejudicar a limpeza dos dentes. Essa situação pode ser evitada através do uso de protetores bucais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deste modo, os profissionais devem orientar a importância da procura do cirurgião-dentista no menor intervalo de tempo possível, pois quanto mais rápido e mais adequado for o tratamento, melhor a possibilidade de sucesso, evitando as consequências da não recuperação do dente perdido.

Palavras-chave: Avulsão dentária; Saúde bucal; Traumatismos dentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONCALVES, Bruna Miroski *et al.* O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 35, n. 4, p. 448-455, dez. 2017.

QUEIROZ, Thawanne Delefrate. **Avulsão: lesão traumática em dentes permanentes.** 2010. 33p. Odontologia - Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp, Piracicaba/SP, 2010.

SOUZA, Luciana de Oliveira. **Avulsão de dentes permanentes: protocolos e condutas para diferentes situações clínicas.** 2016. 32p. Odontologia - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Araruna/PB, 2016.

INSTITUTO
PRODUZIR

**CONSEQUÊNCIAS DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Ana Yasmim Gomes de Lima¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Maria Taís da Silva Santos⁴; Maria Rosa Mística Martins de Souza⁵.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br.

INTRODUÇÃO: O uso de tabaco no período gestacional é preditor para maiores riscos a resultados adversos à saúde da mãe e principalmente do feto. Dentre os componentes presentes no fumo, merecem destaque: a nicotina, o monóxido de carbono (CO) e o ácido cianídrico que pode trazer efeitos negativos para o corpo, bem como levar a um quadro de dependência. Sabe-se que o uso dessas substâncias na gravidez deve ser evitado, porém pode ser desafiador cessar o uso repentinamente, principalmente quando já existe a dependência. Portanto, os sistemas de saúde pública, habitualmente disponibilizam tratamento contra o tabagismo que inclui tanto produtos farmacológicos quanto acompanhamento psicológico, elevando a possibilidade dessa determinada gestante vir a largar o vício. **OBJETIVO:** Analisar, por meio das produções científicas, as possíveis consequências do uso do tabaco durante o período gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As publicações foram buscadas em plataformas conhecidas e respeitadas, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados MEDLINE e LILACS, como também na PUBMED através do entrecruzamento dos seguintes descritores: “Tobacco Use Disorder”, “Pregnancy Complications” e “Risk Factors” interligados ao operador booleano AND. Obteve-se 222 artigos, com a aplicação dos filtros 2016-2021 e artigos completos disponíveis observou-se 54 artigos e após a leitura integral foram selecionados 4 artigos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de uma leitura integral, foi possível observar que os bebês tiveram taxas de incidência de câncer elevadas em comparação com crianças não expostas, dentre as neoplasias, destaca-se: leucemia, fibrossarcoma e tumores renais. Além

disso, a exposição pode ser fator de risco para o desenvolvimento de esquizofrenia, considerando que a nicotina altera o desenvolvimento do cérebro fetal. Observou-se que a interação com as substâncias pode ocasionar um quadro de baixo peso em relação à idade gestacional, como também afetar a estrutura pulmonar e o controle da respiração fetal. A nicotina presente no tabaco pode atravessar a placenta pela corrente sanguínea, expondo o embrião e, desenvolvendo na mãe taquicardia, vasoconstrição periférica e conseqüentemente diminuindo a quantidade de sangue que chega ao feto. Além disso, pode causar alterações de curto a longo prazo na cognição bem como na função dos neurotransmissores, possibilitando a diminuição do número de células cerebrais em sub-regiões específicas, que pode afetar antes ou após o nascimento. Observou-se que as complicações causadas pelo uso indevido do cigarro são ocasionadas pela fumaça do tabaco, a qual tem ao menos 60 agentes cancerígenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base no exposto, observa-se a real necessidade evitar o consumo de tabaco em qualquer forma que se apresente a fim de evitar possíveis problemas de saúde para ambos.

Palavras-chaves: Complicações na Gravidez; Fatores de Risco; Tabagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, G. L., *et al.* Impactos do tabagismo na gestação para o crescimento da criança: Revisão sistemática. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 47, p. 83-88, 2020.

AUGER, N., *et al.* Maternal use of illicit drugs, tobacco or alcohol and the risk of childhood cancer before 6 years of age. **Drug and alcohol dependence**, v. 200, p. 133-138, 2019.

FONSECA, P. C. A., *et al.* Efeito do tabagismo na gestação sobre o excesso de peso e déficit de crescimento em crianças nos primeiros seis meses de vida: uma análise de sobrevivência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 2, p. 361-369, 2018.

GRAY, D., *et al.* Determinants of early-life lung function in African infants. **Thorax**, v. 72, n. 5, p. 445-450, 2017.

NIEMELÄ, S., *et al.* Prenatal nicotine exposure and risk of schizophrenia among offspring in a national birth cohort. **American Journal of Psychiatry**, v. 173, n. 8, p. 799-806, 2016.

CONTRIBUIÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ingridt Portugal Wilde¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁴.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ingridtportugal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores de distribuição e os determinantes dos problemas de saúde na população humana, tendo como papel identificar as propagações de doenças, sua origem e frequência, bem como, seu modo de transmissão e evolução, e estabelece as medidas de prevenção para esse problema. Ademais, é considerada a principal ciência básica de fonte de informação em saúde. Em tempos de pandemia essa ciência é fundamental, e na COVID-19 levou as autoridades a estabelecer as melhores estratégias para o enfrentamento, em diferentes cenários. As primeiras recomendações incluem uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), isolamento de sintomáticos e etiqueta respiratória, bem como, posteriormente foi incluído o uso de álcool em gel para higiene das mãos e utensílios, e até mesmo o cancelamento/adiamento de grandes eventos com aglomerações, suspensão de atividades escolares, redução de fluxo urbano e declaração de quarentena.

OBJETIVO: Descrever as principais contribuições da epidemiologia em tempos de pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão integrativa efetivada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Epidemiologia”, “Infecções por Coronavírus” e “Pandemia”. Incluiu-se apenas artigos completos, citáveis, provindos do idioma português e produzidos entre o período de 2016 a 2020. Todavia, os excluiu-se os artigos incompletos, não citáveis, duplicados e que não atendiam à linha temporal exigida. Inicialmente foram obtidos 26.869 artigos, e posteriormente à adição dos parâmetros foram encontrados 781 estudos. Entretanto, apenas 3 estudos foram incluídos na amostra final. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A vigilância epidemiológica considera diversas fontes de dados como a monitorização de novos casos, notificação, análise da transmissão de doenças durante surtos, epidemias e especialmente, pandemias. Esses dados podem servir de base para o

estabelecimento de propostas para o enfrentamento e avaliação de riscos das medidas de contenção/relaxamento que forem adotadas pelos estados e municípios. Portanto, a epidemiologia representa uma atuação muito relevante, pois permite a realização do planejamento e a definição ideal para lidar com novas doenças ou doenças já existentes, que podem ameaçar a vida humana, sendo uma ciência indispensável e essencial em todos os momentos para garantir a efetividade em todas as fases de promoção da saúde, prevenção, combate e recuperação, buscando maior expectativa de vida humana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A epidemiologia demonstrou ser uma ferramenta indispensável para o sucesso do combate à pandemia, e que a estratégia do isolamento social como medida de prevenção é eficaz, demonstrando que as pessoas se infectam menos e em uma velocidade menor. Isso permite que não haja colapso no sistema de saúde com falta de leitos e insumos, para que todos os casos graves sejam acolhidos, conforme a demanda aceitável. As projeções de ocupação dos leitos também são resultadas dos cálculos epidemiológicos que consideram as variáveis de número de infectados, a taxa de transmissão da doença e a taxa de propagação.

Palavras-chave: Epidemiologia; Infecções por Coronavírus; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, L. S., *et al.* COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00070120, 2020..

GARIA, M. P., *et al.* Abordagem para a resposta da comunidade à pandemia COVID-19 das equipes de saúde primária aragonesa. **Comunidad (Barc., Internet)**, v. 22, n. 2, p: 0-0, 2020.

GUIMARÃES, R.; LOURENÇO, R.; COSAC, S. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 35, p. 321-340, 2001..

SARTI, T. D., *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020166, 2020.

SCHRAMM, J. M. A., *et al.* Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 897-908, 2004.

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE AUTISMO NA
APRENDIZAGEM DO CUIDADO SENSÍVEL DE PÓS GRADUANDOS**

Valéria Monteiro Beserra da Silva¹, Letícia Graziela Lopes França Sousa², Brena Costa de Oliveira³, Samara Martins Souza Veríssimo⁴, Cibelle de Sousa e Silva⁵, Michelle Vicente Torres⁶

¹ Autora principal. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

² Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.³

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.⁴

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Orientadora. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: lerinha0609@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde deve ser construído na perspectiva de reais necessidades e desejos dos sujeitos a quem se deve ofertá-lo. Para isso, as universidades estão inserindo mais cedo o discente em comunidades, por meio de disciplinas optativas ou obrigatórias, ou desenvolvendo ações que contribuam para a prevenção e promoção da saúde (OLIVEIRA E ALMEIDA JÚNIOR, 2015). DIVINO et al. (2013) relata que estas instituições desenvolvem trabalhos de extensão universitária fomentando a integração ensino-serviço-comunidade, através da qual constroem novos e diferentes saberes. Nesse sentido, deu-se início em 2016, em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina –PI, um projeto de extensão universitária “Orientação a cuidadores de crianças autistas: acolhendo para a produção sensível e criativa do cuidado”, organizado por docentes e discentes de uma universidade pública, com o objetivo de ofertar orientações aos cuidadores e familiares de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). **OBJETIVO:** Analisar as contribuições de uma extensão universitária na aprendizagem do cuidado em saúde em residentes em Saúde da Família e Comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e observacional, composta por 8 residentes, participantes do projeto de extensão sobre autismo. O projeto de extensão tinha frequência mensal e ocorreu de outubro de 2016 a outubro de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina-PI e consistia na elaboração de rodas de conversa com terapeutas especializados em cuidado no TEA e tem como público-alvo a comunidade em geral que tem interesse pelo tema ou que são cuidadores de pessoas com autismo. Os dados foram gravados pelo pesquisador, utilizando-se um gravador de voz digital. Em seguida, os

áudios foram transcritos na íntegra, sendo posteriormente submetidos à análise temática de conteúdo, podendo passar por correções linguísticas, sem eliminar o caráter natural das falas. Foi realizado a pré análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. **RESULTADOS:** Após a análise das falas, surgiram duas categorias temáticas: *Um olhar de cuidado para quem cuida*, que teve como conceito “Acolher é cuidar e promover o cuidado com o outro, é cuidar de si mesmo” e *O olhar sobre a produção do cuidado proporcionada pelas rodas de conversa*, que teve como conceito “Uma criança com autismo merece cuidados especiais e atenção de profissionais capacitados”. Os projetos voltados a essa temática podem contribuir para preparar profissionais para novos desafios, além de contribuir para a formação mais humanizada destes profissionais. **CONCLUSÃO:** A vivência contribuiu para gerar reflexões sobre sensibilidade do cuidado aos residentes. As experiências vivenciadas e superação de desafios no processo de formação acadêmica, são fatores importantes para torná-los protagonistas nos processos educacionais e de saúde.

Palavras-chave: Transtorno Autístico; Cuidadores; Cuidado da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIVINO, AEA. *et al.* A extensão universitária quebrando barreiras. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Sergipe, v. 1, n. 16, p. 135-140, mar. 2013.

OLIVEIRA, Franklin; ALMEIDA JÚNIOR, José. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 17, n. 1, p. 19-24, jan./mar. 2015.

**CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Arlete Félix Mascarenhas dos Santos¹; Mariana Teles dos Santos²; Henrique Amorim Alves de Oliveira³; Maria Eduarda Monteiro dos Santos⁴; Daiana de Jesus da Silva Mendes⁵; Erivânia Guedes da Paz⁶; Sabrina Nogueira Brito⁷

1, 2, 3, 4, 5, 6 Graduando em Fisioterapia. Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

⁷ Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Metropolitana de Camaçari. Email: sabrina.snb@hotmail.com

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: arletefelix.m@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surgiu a partir da necessidade de reorientação do modelo assistencial a partir da Atenção Básica (AB) no Brasil. Buscando ampliar a resolutividade, o escopo das ações e a abrangência da Atenção Básica, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Este é constituído por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, dentre eles o fisioterapeuta. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca das contribuições da fisioterapia no âmbito da Saúde da Família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS no período entre março e abril de 2021. Utilizou-se as palavras-chave fisioterapia, saúde da família e atenção básica. Foram incluídos artigos originais em português, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2010 e 2020. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não se relacionavam ao objeto de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 53 artigos, e excluídos 39 de acordo com os critérios de exclusão, totalizando 14 artigos incluídos neste estudo. Os resultados encontrados apontaram importantes contribuições do fisioterapeuta na Estratégia de Saúde da Família, por meio da implementação de estratégias em âmbito intersetorial e interdisciplinar em ações locais e regionais. O fisioterapeuta atua na atenção primária com o desenvolvimento de ações de promoção a saúde, educação, prevenção de doenças ou agravos e reabilitação, podendo os atendimentos serem realizados de forma individualizada, assim como a clínica ampliada, consultas compartilhadas e atividades coletivas, permitindo humanização da assistência aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As contribuições da fisioterapia no contexto da Atenção Básica são de suma importância para a contribuição da construção de um modelo de saúde onde se busca a integralidade da atenção, obedecendo assim os princípios do

atual modelo e que atenda as reais necessidades das complexas relações do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da família; Atenção básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, F. S. C.; ROS, M. A. Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 2, 2018.

SOUSA, P. H. C. et al. Dos desafios às estratégias de superação do fisioterapeuta do NASF: um olhar do residente. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 712-726, 2018.

SOUZA, M. C. et al. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios. **Mundo saúde**, v. 37, n. 2, p. 176-84, 2013.



**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA A MULHERES DIAGNOSTICADAS COM
CÂNCER DE COLO UTERINO**

Mirilly de Souza Ferreira¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; Antonio Renan Santana³; Marília Vasconcelos Costa⁴; Venícius Bernardo do Nascimento⁵; Jocelia Medeiros Ximenes⁶; André Sousa Rochar⁷.

^{1 2 3 4 5 6} Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Universidade São Francisco (USF). Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: mirillydesouzaf@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo Uterino constitui-se um problema grave de saúde pública que pode apresentar drásticas mudanças físicas e psicológicas. Sintomas de estresse, ansiedade, desvalorização de si e sensação de ser menos feminina associada a retirada do útero e, conseqüentemente, impactos negativos à autoestima, estão entre o conjunto de efeitos que podem ser nocivos à vida das mulheres. A psicologia, enquanto uma ciência de múltiplas abordagens, pode intervir no tratamento, por meio da psicoterapia, cujo foco é promover melhor qualidade de vida. **OBJETIVO** Descrever de que forma a psicoterapia pode contribuir efetivamente para o tratamento de mulheres com câncer de colo uterino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo-descritivo de natureza relato de experiência que estão acontecendo em abril de 2021 por meio de lives na mídia social Instagram como principal estratégia de levar informação. Os eventos têm duração em torno de uma hora e contam com uma visão multidisciplinar, ou seja, diversos profissionais são convidados a depor suas contribuições e concepções sobre um determinado assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dessa forma, com os acontecimentos das lives, e em especial, a profissional psicóloga, percebeu-se falas compromissadas em contribuir efetivamente a partir dos atendimentos psicoterápicos. Esses espaços se configuram como locais seguros, acolhedores e sem julgamentos. Ou seja, o cliente terá total liberdade de expressar sentimentos e pensamentos sem que seja criticado por suas ações e comportamentos. A partir disso, com embasamento teórico, acredita-se que a psicoterapia é uma intervenção indispensável ao tratamento de mulheres acometidas por câncer de colo de útero uma vez que é comum que surja uma diversidade de pensamentos no momento em que o diagnóstico é revelado. Portanto, caso as mulheres não recebam o devido cuidado, prejuízos a longo prazo associados, sobretudo, a ansiedade e depressão podem emergir. A literatura especializada

sugere que o contexto psicoterapêutico permite uma atuação colaborativa junto às mulheres por meio da compreensão de seus pensamentos e sentimentos de modo a orientá-las a exercer a metacognição e com isso tornar esse processo mais real e condizente com a realidade em que elas estão inseridas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** constata-se que as lives podem ser estratégias concebidas para orientar diversos públicos. Especialmente, no trabalho em questão, deu-se ênfase a mulheres com diagnóstico de câncer de colo de útero e de que forma a psicoterapia pode auxiliar no tratamento de aspectos físicos, emocionais e psicológicos envolvidos no diagnóstico.

Palavras-chave: Mídias sociais; *Lives*; Pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDTNER, Maríndia; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Terapia Cognitivo-Comportamental para Compras Compulsivas: Um Estudo de Caso Sistemático. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 181-188, Mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722016000100181&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

COSTA, Jaqueline Helen Godinho *et al.* Prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas atendidas pelo Programa Luz na Amazônia, Estado do Pará, Brasil. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, Ananindeua, v. 2, n. 4, p. 17-22, dez. 2011. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2021.

SILVA, Ruan Carlos Gomes da *et al.* Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 18, n. 4, p. 695-702, Dec. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292018000400695&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O
TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Marília Vasconcelos Costa¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; André Sousa Rocha³; Antonio Renan Santana⁴; Jocelia Medeiros Ximenes; Mirilly de Souza Ferreira⁶; Venícius Bernardo do Nascimento⁷.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariliavc111@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares (TA) são decorrentes da interação entre fatores biológicos, culturais e experiências pessoais. A intervenção na Teoria Cognitivo Comportamental (TCC) consiste no reconhecimento e na modificação das condições que contribuem para o desenvolvimento e a manutenção das alterações cognitivas e comportamentais que caracterizam os quadros clínicos. **OBJETIVO:** Com este trabalho, objetivou-se apresentar uma revisão bibliográfica sobre as principais intervenções em relação aos transtornos alimentares, bem como em analisar a eficácia da TCC neste quadro. **Métodos:** Para isso, consultou-se a biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além das bases de dados Pubmed e Medline. Na eleição dos artigos, incluíram-se artigos e ensaios clínicos publicados no período de 2016 a 2021, escritos nos idiomas inglês e português, que estivessem disponíveis na íntegra para leitura. Logo, excluíram-se trabalhos não revisados por pares e fora do período determinado ou que tratavam de outros transtornos. Os descritores utilizados formaram duas combinações, sendo Transtornos Alimentares AND Terapia Cognitiva Comportamental e *Eating Disorders* AND *Cognitive Behavioral Therapy*. Inicialmente, recuperaram-se 23 artigos e, após a triagem inicial, com a leitura do título e resumo, excluíram-se 11 trabalhos. Por conseguinte, depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 12 artigos considerados elegíveis. Portanto, foram lidos e analisados na íntegra. **RESULTADOS:** A literatura analisada sugere que a TCC é focada em identificar os pensamentos disfuncionais que mantêm a psicopatologia dos TA. A terapia utiliza estratégias específicas e uma série flexível de intervenções para atingir mudanças cognitivas e comportamentais. No caso dos TA, a psicopatologia desses pode ser comparada a um castelo de cartas com a estratégia de reconhecer e remover os cartões-chave que estão mantendo o transtorno, e a terapia é focada em derrubar esse castelo. A TCC considera a abordagem do distúrbio de imagem corporal central para o tratamento dos TA, para maior redução da

ansiedade, além de ajudar o paciente a modificar seu ideal de imagem corporal. Outrossim, para modificar o sistema de crenças, a TCC utiliza diversas técnicas. Uma delas consiste em ensinar a paciente a identificar pensamentos que possam conter distorções. Em seguida, ele é incentivado a analisar todas as evidências disponíveis que possam confirmar ou refutar raciocínio distorcido, tornando-o mais funcional. Além disso, é fundamental a utilização de intervenções para prevenção da recaída, nas quais paciente e terapeuta reconhecem as possíveis dificuldades e planejam estratégias para lidar com elas. **CONCLUSÃO:** De acordo com a literatura, vários ensaios clínicos avaliaram a eficácia da TCC, indicando que ela auxilia na diminuição da frequência dos episódios de compulsão, purgação e restrição alimentar. Ademais, tem sido relatada também melhoras no humor, na socialização, bem como na diminuição dos pensamentos disfuncionais em relação à aparência corporal. Finalmente, cabe salientar que na revisão é enfatizado o tratamento multiprofissional e interdisciplinar, sendo necessária a associação dos psicólogos a outros profissionais, tais como: nutricionistas, médicos clínicos e psiquiatras.

Palavras-chave: Terapia cognitiva; Distúrbio de imagem; Anorexia nervosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUCHESNE, Mônica; ALMEIDA, Paola Espósito de Moraes. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 24, supl. 3, p. 49-53, Dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000700011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 maio 2020.

LINARDON, Jake; WADE, Tracey D.; GARCIA, Xochitl de La Piedad; BRENNAN, Leah. The efficacy of cognitive-behavioral therapy for eating disorders: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Consulting And Clinical Psychology**, [S.L.], v. 85, n. 11, p. 1080-1094, 22 nov. 2017. American Psychological Association (APA).

MURPHY, Rebecca; STRAEBLER, Suzanne; COOPER, Zafra; FAIRBURN, Christopher G. Cognitive Behavioral Therapy for Eating Disorders. **Psychiatric Clinics Of North America**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 611-627, set. 2010. Elsevier BV.

**CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA NA ÁREA DE DOENÇAS
NEGLIGENCIADAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Viviane dos Santos Melo¹, Davi Porfirio da Silva².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

²Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: contatovivianemelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças negligenciadas são um problema de saúde pública que requer investimentos em pesquisa e ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Causadas por agentes infecciosos ou parasitários, são consideradas endêmicas em populações de baixa renda, possuem indicadores inaceitáveis e investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e ações de controle (SILVA; FLORES, 2015). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas com Ênfase em Hanseníase e Tuberculose Professora Noraci Pedrosa Moreira da Universidade Federal de Alagoas (LADNEHT/UFAL) foi fundada, sob iniciativa da Professora Clodis Maria Tavares, com intuito de suprir lacunas no conhecimento teórico e proporcionar uma imersão de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais de saúde no contexto das doenças negligenciadas. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições de uma Liga Acadêmica na formação em enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato das experiências de estudantes de graduação e pós-graduação acerca das contribuições da LADNEHT/UFAL na formação em enfermagem sensível a causa das doenças negligenciadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fundada em 9 de junho de 2014, a LADNEHT/UFAL teve por objetivos sensibilizar e capacitar alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos das universidades públicas e privadas, para efetivação de uma gestão do cuidado resolutiva no âmbito das denominadas doenças negligenciadas, nomeadamente: hanseníase, tuberculose, filariose, geo-helminthíases, esquistossomose, oncocercose e tracoma. Desse modo, contribui para que a formação dos profissionais fosse orientada na direção do entendimento da saúde enquanto um direito social, sendo desenvolvida por meio da ética, da responsabilização e do acolhimento. Além disso, a liga fomentou o desenvolvimento de publicações científicas relacionadas às atividades desenvolvidas pelos componentes da liga e organização de eventos científicos. Através dela, os participantes contaram com diversas capacitações acerca das doenças negligenciadas. A

junção entre teoria e prática, materializadas em ações junto as comunidades, foi capaz de expandir o conhecimento no âmbito das doenças negligenciadas. Ao longo dos seus quatro anos organizou-se diversos eventos científicos, ações de extensão, cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional, além disso os seus membros estiveram presentes em congressos acadêmicos para atualização e divulgação das atividades desenvolvidas. A LADNEHT/UFAL encerrou suas atividades após a aposentadoria da sua idealizadora e importante defensora das doenças negligenciadas, contribuindo de forma ímpar para formação de centenas de profissionais atentos para a assistência integral a pessoa com doenças negligenciadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A LADNEHT/UFAL foi um espaço de integração ensino-pesquisa-extensão-serviço, colaborando com o desenvolvimento crítico e reflexivo dos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, especialmente de estudantes de enfermagem, frente às demandas de saúde relacionadas as doenças negligenciadas. Desse modo, a experiência relatada parece-nos ter contribuído fortemente para formação de profissionais de enfermagem sensíveis ao combate das doenças negligenciadas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Doenças Negligenciadas, Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Conheça as principais doenças tropicais negligenciadas. **Fiocruz**. 2016.

SILVA, J. H. D. *et al.* Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Rev Bras Educ Med**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 310-315, 2015.

SILVA, S. A; FLORES, O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Rev. Bras. Educ. Med.** Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-425. 2015.

**CORRELAÇÃO ENTRE A INTERLEUCINA – 18 E O LÚPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO**

Camila Lucena Nascimento¹; Elis Souza Lima²; Thalisse Sousa de Oliveira³; Thalyta da Silva Gama⁴; João Lucas da Silva Peres⁵.

^{1,2,3,4} Acadêmicas do curso de Farmácia pela Faculdade de Imperatriz – Facimp, Imperatriz, Maranhão. Brasil.

⁵ Farmacêutico Generalista pela Faculdade de Imperatriz – Facimp, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: camila.lucena36@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, caracterizada por sua ação inflamatória e crônica, sendo capaz de afetar os rins, pulmões, articulações, pele e o sistema nervoso. Considera-se que o desequilíbrio das respostas imunes é responsável pela patogênese do LES. De maneira mais específica, atualmente tem-se uma breve contatação de que a Interleucina-18 possui um papel fundamental para o curso da doença.

OBJETIVO: Abordar a associação entre a interleucina-18 e o lúpus eritematoso sistêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva. Foram utilizados artigos encontrados em bases de dados como PubMed, *Frotiers* e *Revista Nature*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O LES é um distúrbio autoimune sistêmico que possui como mecanismo células apresentadoras de antígenos (APCs do inglês *Antigen Presenting Cells*) ativadas, que incitarão células T a produzir citocinas pró-inflamatórias (grande liberação dessas substâncias ocasiona danos teciduais). Dentre essas citocinas, a interleucina-18(IL-18) é uma das mais evidentes no LES, ela pertence ao grupo de citocinas pró-inflamatórias, que atua de maneira sinérgica com a IL-12 impulsionando a produção de Interferon-gama (INF- γ), o qual é responsável pela regulação das respostas imunológicas, bem como do processo inflamatório. Dessa forma, a síntese de INF- γ é significativamente mais elevada em pacientes com LES, visto que seu mediador (IL-18) se encontra em níveis alterados. Nesse contexto foi demonstrado que indivíduos que apresentam altas concentrações de IL-18 manifestava o estado ativo da doença, provocando casos de nefrite

lúpica e proteinúria. Além disso altos níveis séricos basais de IL-18 provou ser um biomarcador preditivo para danos de órgãos. Em uma análise realizada com camundongos submetidos a administração de IL-18 exógena, foi observado uma decadência no quadro clínico da doença, por outro lado ao se utilizar o anti-IL-18, foi possível notar uma melhora significativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso nota-se que a IL-18 interfere na condição clínica dos pacientes que sofrem com LES. Dessa maneira, é necessário que novas pesquisas sejam realizadas para compreender detalhadamente os mecanismos envolvidos na contribuição da IL-18 para a patogênese do LES.

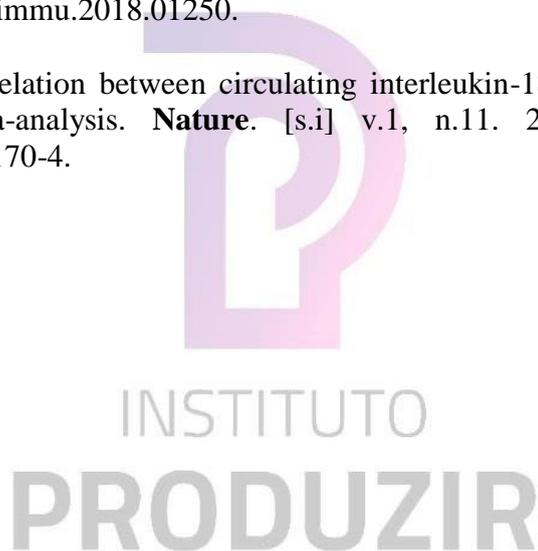
Palavras-chave: Interleucina-18; Lúpus eritematoso sistêmico; Citocinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINARELLO, C.A. *et al.* Interleukin-18 and IL-18 binding protein. **Front Immunol.** [s.i]. v. 2, n. 289. 2013. DOI <https://doi.org/10.3389/fimmu.2013.00289>.

MENDE, R. *et al.* Analysis of Serum Interleukin (IL)-1 β and IL-18 in Systemic Lupus Erythematosus. **Front Immunol.** [s.i]. n. 9. 2018. DOI <https://doi.org/10.3389/fimmu.2018.01250>.

XIANG, M. *et al.* Correlation between circulating interleukin-18 level and systemic lupus erythematosus: a meta-analysis. **Nature.** [s.i] v.1, n.11. 2021. DOI <https://doi.org/10.1038/s41598-021-84170-4>.



COVID-19 E O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM CRIANÇAS

Maria Eduarda França Melo¹; Julio Gonçalves Yulita²; Nivya Maria Souza Moraes³; Raíssa Rabêlo Ferreira⁴; Carmem Lúcia Carneiro Leão De Biase⁵

1,2,3,4 Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.
5Oftalmologista. Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - FAMED/UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: maria.efmelo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A miopia é um problema de refração ocular no qual o indivíduo perde a capacidade de focar objetos distantes. A diminuição de atividades fora de casa, bem como o aumento do uso de aparelhos eletrônicos digitais têm sido relacionados com o aumento dos casos dessa patologia. Sendo assim, o surgimento da Pandemia causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) propiciou uma maior prevalência nos casos de miopia em todo o mundo, já que foi necessária a realização de lockdown, gerando um maior contato com as telas através do ensino a distância (EAD) e home office. **OBJETIVO:** Relacionar o aumento dos casos de miopia com o isolamento advindo da pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho refere-se a uma revisão sistemática de bibliografia qualitativa, através de busca na PubMed e BVS. Foram analisados artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Em ambas as bases de dados utilizaram-se dos descritores “myopia and lockdown” myopia and pandemic” e “myopia and COVID-19”. O total de artigos encontrados foram 102 e os critérios de inclusão utilizados se basearam em artigos com enfoque no aumento e agravamento dos casos de miopia em decorrência do isolamento social pela pandemia da covid-19 em crianças e os parâmetros de exclusão foram artigos que tratam sobre casos de miopia não relacionados com crianças e a pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados e discussão, foi constatado que o confinamento domiciliar gerou um aumento de até três vezes nos casos de miopia se comparados a anos anteriores, isso se deve ao fato de que a menor exposição ao ar livre gera uma alteração nos níveis normais de brilho e do espectro cromático da luz, além de que as telas propiciam energia em altas frequências espaciais, colaborando para a desfocagem periférica e mudança no ritmo circadiano. Além disso, um grupo importante a ser analisado são as crianças de 6 a 8 anos, já que essa fase do

desenvolvimento é marcada pelo fim da formação do globo ocular, bem como por uma mudança na córnea e câmara anterior, esse período também apresenta alta plasticidade ocular, de maneira que é necessário um acompanhamento assíduo, e uma boa interação com o ambiente, para controlar o aumento da miopia. Esse fator pode explicar o aumento maior de casos de miopia em crianças com 6 anos de 5,7% em 2019, para 21,5% em 2020 e de 27,7% em 2018 para 37,8% em 2020 nos jovens de 8. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos mais aprofundados são fundamentais para obtermos respostas sobre como o confinamento causa alterações refrativas em crianças, bem como é preciso uma maior atenção no que se refere às atividades infantis acerca de elaboração de brincadeiras e tarefas que estabeleçam dinâmicas fora das telas, de preferência ao ar livre, com o propósito de que o globo ocular tenha sua formação completa, sem os agravos causados pelo uso excessivo das telas.

Palavras-chave: Miopia; Pandemia; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELLEGRINI, Marco et al. May home confinement during the COVID-19 outbreak worsen the global burden of myopia? *Graefe's Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology*, v. 258, n. 9, p. 2069–2070, 2020. DOI 10.1007/s00417-020-04728-2.

WANG, Jiaxing et al. Progression of Myopia in School-Aged Children After COVID-19 Home Confinement. *JAMA Ophthalmology*, v. 139, n. 3, p. 293, 2021. DOI 10.1001/jamaophthalmol.2020.6239.

WONG, Chee Wai et al. Digital Screen Time During the COVID-19 Pandemic: Risk for a Further Myopia Boom? *American Journal of Ophthalmology*, v. 223, p. 333–337, 2021. DOI 10.1016/j.ajo.2020.07.034.

**COVID-19 E SAÚDE BUCAL: PRINCIPAIS ACHADOS NA ATUALIDADE -REVISÃO
DE LITERATURA**

Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Emanuely Soares de Melo Silva¹; Fabíola Feitosa Freitas¹; Letícia Veloso de Almeida¹; Taísa Cabral de Lima Arruda¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

²Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

³Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: greiciane_azevedo@outlook.com

INTRODUÇÃO: Desde seus primeiros relatos em dezembro de 2019, o COVID-19 causou mais de 100 milhões de casos e 2,5 milhões de mortes e cidades de todo o mundo voltaram a decretar lockdown a fim de conter a propagação viral. As vacinas já desenvolvidas oferecem maiores chances da volta à normalidade, porém, as variantes circulantes representam um grande obstáculo pois são mais transmissíveis, oferecem resistência parcial e capacidade de sofrer mutações. (GOSTIN, 2021) Entretanto, a atenção à saúde bucal parece ser invisível aos sistemas de saúde do mundo todo e esta negligência está potencializada diante à pandemia do novo coronavírus, havendo pouca discussão sobre o assunto e pouco envolvimento da classe odontológica frente à pandemia (CARRER, 2020) **OBJETIVO:** O presente estudo busca avaliar as causas e consequências do COVID-19 e suas ações e manifestações na saúde bucal da população, trazendo as principais evidências científicas que temos na atualidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Filtramos artigos com os termos “COVID-19” e “Odontologia” assim como publicações de revistas reconhecidas na Odontologia (JAMA e BSP), com o termo “periodontites”, publicados nos últimos 2 anos. Foram excluídos relatos de caso, artigos e revistas que não faziam relação entre termos, assim como publicações de anos anteriores à 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** CASTRO et al. (2020), evidenciou que a mucosa bucal tem sido implicada como porta de entrada para o vírus, devido à presença dos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE 2) em vários tecidos bucais, principalmente na língua e no assoalho bucal, e células positivas para estes receptores também puderam ser encontradas

na gengiva, mucosa bucal e glândulas salivares, e que até mesmo em indivíduos assintomáticos a saliva é infectada. MAROUF et al. (2021) pode evidenciar que, em pacientes portadores de periodontite moderada a grave, o risco de complicações sistêmicas por COVID-19 foi significativamente maior quando comparados aqueles sem periodontite ou de forma branda, e que a doença compartilha fatores de risco comuns com a maioria das doenças inflamatórias crônicas conhecidas, que podem influenciar a gravidade da COVID-19. Um estudo feito pelo professor Lion Shapira, presidente da European Federation of Periodontology (EFP), ainda pode comprovar que inflamações na cavidade oral podem "abrir portas" para que o COVID-19 se torne mais violento e afirmou que a higiene bucal deve estar junto com as recomendações de saúde que visam reduzir o risco para COVID-19 graves. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que hábitos de higiene oral são essenciais para reduzir a carga viral na cavidade oral, e que para evitar a contaminação cruzada, é imprescindível garantir que as escovas de dente dentro da família não estejam no mesmo recipiente.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde bucal; Odontologia; Periodontite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRER, Fernanda Campos de Almeida *et al.* A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para a odontologia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e66, 2020.

DE CASTRO, Carla Cecília Lira Pereira *et al.* Adaptação dos cirurgiões-dentistas frente à ameaça da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 64449-64459, 2020.

GOSTIN, Lawrence O. The Coronavirus Pandemic 1 Year On—What Went Wrong? **JAMA**, v. 325, n. 12, p. 1132-1133, 2021.

JCP study shows that periodontitis is linked to COVID-19 complications. **British Society of Periodontology and Implant Dentistry**, 2021. Disponível em: <https://www.bsperio.org.uk/news/jcp-study-shows-that-periodontitis-is-linked-to-covid-19-complications>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MAROUF, Nadya *et al.* Association between periodontitis and severity of COVID-19 infection: A case-control study. **Journal of clinical periodontology**, 2021.

COVID-19 E SEU IMPACTO NA GRAVIDEZ

Damiana Ramos Brandet¹, Bruna Ramos Caldas²

¹Enfermeira pela Universidade Paulista de Manaus - UNIP, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: damicabrandet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção grave, com características respiratórias predominantes, que pode evoluir para forma grave em pessoas com fatores de risco e comorbidades. As mulheres grávidas podem ser suscetíveis à pneumonia e pior prognóstico quando comparado a não grávidas, devido as alterações respiratórias, endócrinas e fisiológicas que ocorrem no organismo materno para adaptação fetal. **OBJETIVO:** Descrever os resultados adversos associados à infecção do coronavírus na gravidez. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Infecções por coronavírus”, “Complicações infecciosas da gravidez” e “Gestação”. Foram incluídos, artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, entre o período de 2020 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos repetidos, teses, dissertações, revisões integrativas ou que não atendam ao objetivo da pesquisa, sendo selecionados 10 estudos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presença do vírus SARS-CoV-2 no organismo materno tem impactado no curso clínico gestacional e resultado em complicações perinatais nas mulheres com infecção grave, incluindo partos cesáreos, distúrbios hipertensivos, partos prematuros e maior admissão à Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A mortalidade materna relacionada à infecção por SARS-CoV-2 foi relatada em 30% da análise, e esteve associado a eventos trombóticos, parada cardiorrespiratória e falência múltipla de órgãos, neles, as gestantes tinham a forma grave da doença e apresentavam alguma comorbidade. Em relação aos recém nascidos, dois estudos (20%) relataram infecção, em ambas as situações, os bebês eram assintomáticos, entretanto, a doença materna grave foi relacionada à frequência de partos prematuros e bebês com baixo peso ao nascer em dez artigos (100%), as indicações mais comuns para indução desses partos foram distúrbios hipertensivos da gravidez, morte fetal e ruptura prematura das membranas (RPM). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, foi

possível descrever os resultados adversos associados à infecção do coronavírus na gravidez. Constatando, que gestantes estão mais propensas a distúrbios hipertensivos, internações, partos prematuros e cesarianas, contribuindo para mortalidade materna e refletindo negativamente no desenvolvimento fetal, juntos, esses achados mostram a importância do gerenciamento e manejo adequado das gestantes.

Palavras-Chave: Infecções por coronavírus; Complicações infecciosas da gravidez; Gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADHIKARI, E.H et al. Pregnancy Outcomes Among Women With and Without Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Infection. *Jama network open* vol. 3, 11 e2029256, 2 nov. 2020. DOI <https://doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.29256>.

BLITZ, M.J et al. Mortalidade materna entre mulheres com doença coronavírus 2019 admitidas na unidade de terapia intensiva. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, vol. 223, n. 4, p. 595-599, 2020. DOI <https://doi:10.1016/j.ajog.2020.06.020>.

METZ, T.D et al. Gravidade da doença e resultados perinatais de pacientes grávidas com doença coronavírus 2019 (COVID-19). *Obstetrícia e Ginecologia* vol. 137,4 (2021): 571-580. DOI <https://doi:10.1097/AOG.0000000000004339>.

PIERCE, W et al. Clinical course of severe and critical coronavirus disease 2019 in hospitalized pregnancies: a United States cohort study. *American journal of obstetrics & gynecology MFM* vol. 2,3 (2020): 100134. DOI <https://doi:10.1016/j.ajogmf.2020.100134>.

TAKEMOTO, M. L et al. Clinical characteristics and risk factors for mortality in obstetric patients with severe COVID-19 in Brazil: a surveillance database analysis. *BJOG: an international journal of obstetrics and gynaecology* vol. 127,13 (2020): 1618-1626. DOI <https://doi:10.1111/1471-0528.16470>.

**CUIDADO PRÉ-NATAL ÀS GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**

Nicolý Virgolino Caldeira¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; José Mateus Bezerra da Graça³; Maria Fernanda Bandeira da Silva⁴; Jackeline Araujo da Silva Oliveira⁵; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FSFP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Enfermeira de Pesquisa Clínica. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nicolyvirgulino14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado pré-natal caracteriza-se por ser um acompanhamento precoce já no primeiro trimestre de gestação, de modo que, possibilita a inserção de ações preventivas e diagnóstico precoce caso haja alguma alteração significativa que possa comprometer o período gestacional. Em 2019 houve, mundialmente, o início de mudanças no hábito de vida das pessoas mediante a pandemia da covid-19, no qual a sua principal forma de transmissão é o contato direto com secreções de pessoas sintomáticas/assintomáticas. Dessa forma, diante do cenário atual houve uma preocupação por parte dos profissionais de saúde quanto ao cuidado pré-natal em gestantes, visto que o mesmo é muito importante para que o período gravídico ocorra de maneira saudável. **OBJETIVO:** Observar como está sendo realizado o cuidado pré-natal em gestantes em tempos de pandemia na atenção primária à saúde (APS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em abril de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Infecções por Coronavírus” e “Cuidado Pré-Natal” e “Gravidez”, mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 10 artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 2016 a 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), dos quais 4 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. Adotou-se como pergunta norteadora: "Como está sendo realizado o pré-natal em gestantes em tempos de pandemia da covid-19 na APS?".

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Dentro da atenção primária as ações de promoção e prevenção são fundamentais no cuidado pré-natal visto que as gestantes fazem parte do grupo de risco da covid-19, pelas alterações fisiológicas que ocorrem no período gestacional. É recomendado que as mesmas sejam orientadas em relação às formas de transmissão do vírus, bem como às suas formas de prevenção e complicações que a doença pode trazer para ela e seu bebê. Além disso, outra recomendação é que as consultas do pré-natal sejam realizadas de maneira remota por meio do telessaúde, como forma de evitar que as pacientes sejam expostas à covid-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, faz-se necessário a adoção das orientações do ministério da saúde para redução de agravos em gestantes decorrentes da infecção por coronavírus e o profissional de enfermagem deve atuar na busca ativa de promoção e educação em saúde, de modo que orientem essas pacientes em relação a importância do uso de máscara e distanciamento social tornando-se indispensável no contexto atual que estamos vivenciando.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Cuidado Pré-Natal; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Rev. Latino Am. Enferm.**, v. 28, 2020.

MISQUITA, M.S. *et al.* Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020.

SANTANA, E. F. M.; JÚNIOR, J.E. Gestação múltipla no surto de SARS-CoV-2: o desafio do pré-natal. **Einstein**, São Paulo, v. 18, 2020.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO QUE ESTÃO SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Francisca das Chagas Silva Sousa¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶; Ítalo Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, UFPI, Floriano, Piauí

^{2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fc_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo (CP), consiste em uma assistência que promove o alívio do sofrimento do indivíduo. Seu propósito é cuidar de pessoas cuja patologia não responde mais ao tratamento curativo, à medida em que a morte se aproxima é comum o aparecimento de lesão por pressão (LPP), é nesse contexto que a enfermagem atua, oferecendo cuidado que reduz o sofrimento, promove o conforto ao paciente e apoio à família. **OBJETIVO:** Apresentar cuidados de enfermagem a pacientes com lesão por pressão e em cuidados paliativos. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de origem descritiva, utilizando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE, utilizando os seguintes descritores em saúde: “cuidados de enfermagem AND lesão por pressão AND cuidados paliativos”. Os critérios de inclusão foram o idioma português, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, foram localizados 08 Artigos e utilizado 1 que atendeu aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente sob CP frequentemente fica restrito ao leito, devido sua condição clínica desfavorável, essa restrição de mobilidade associada à fragilidade cutânea devido ao fim da vida, e/ou a alguma morbidade, acarretam no surgimento de Lesões por Pressão, por haver pressão e/ou atrito prolongado nas regiões da pele em que há proeminências ósseas. A LPP é caracterizada, pela interrupção da irrigação tecidual, levando a um estado de hipóxia tecidual local na região submetida à pressão prolongada. A assistência em CP não é pautada em protocolos e sim em princípios como o alívio da dor e a promoção de uma boa qualidade de vida ao indivíduo e familiares, o enfermeiro deve estar atento e agir de forma preventiva, nesse

sentido a orientação em saúde é indispensável, o responsável pelo paciente deve ser informado quanto: a mudança de decúbito a cada duas horas; ingesta hídrica de no mínimo 2 litros/dia; aplicação de cremes hidratantes e óleos no corpo; organização dos lençóis da cama, deixando-os esticados ao máximo; observação de sinais flogísticos em áreas de proeminências ósseas em contato direto com o colchão por um longo período de tempo. O tratamento de feridas deve ser adaptado mediante situação clínica de cada doente e o tipo de lesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebe-se que as LPP podem acometer pacientes sob cuidados paliativos, por complicações de alguma morbidade ou pela fragilidade do sistema tegumentar ocasionada pela aproximação da morte. As lesões geram dor e desconforto, e a enfermagem deve cuidar do paciente demonstrando empatia e compreensão, bem como apoiar a família esclarecer dúvidas e efetuar o melhor cuidado possível para cada caso.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem; Lesão por pressão; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, P.O.; SANT'ANA, J.K.A.; VILELA, R.P.B. Lesão por pressão e cuidados paliativos: uma resenha crítica. **Cuid. Enferm.** v. 13 n. 2 p. 213-216. 2019.

MOREIRA, P.S.C. et al. Cuidados de enfermagem a lesão por pressão-relato de caso. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 105-110, 2018.

QUEIROZ, A.C. et al. Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 264-271, 2015.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA PORTADORA DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Fabiana Chaves de Oliveira¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; Kellyanne Ribeiro Costa Cajueiro³

¹Pós Graduanda em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil.

³Pós Graduanda Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: fabianna08@live.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada por um bacilo com alta infectividade e baixa patogenicidade. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, bacilo álcool-ácido resistente, intracelular obrigatório. É a única espécie de micobactéria que infecta nervos periféricos, especificamente as células de Schwann. A transmissão se dá por meio do contato com pacientes e se manifesta através de sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos como lesões na pele e nos nervos periféricos. A principal via de eliminação são as vias aéreas superiores e contato próximo e prolongado com o doente. Por isso, se faz necessário que profissionais de saúde como o enfermeiro, estejam mais próximos dos pacientes e familiares, devendo prestar todo esclarecimento acerca da doença. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente portador de Hanseníase. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão interativa da literatura, tiveram-se como fonte de busca as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Com os descritores em Ciência da Saúde (DeCs): cuidados de Enfermagem e Hanseníase, cruzados ao operador booleano AND. Foram encontrados 27 artigos para análise, e após a seleção embasou-se em seis. Utilizou-se como método de escolha estudos dos últimos 5 anos, escritos e publicados na língua portuguesa e excluído os que estavam fora da temática ou escrito em inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Pôde-se observar que a assistência de enfermagem faz-se essencial nos cuidados aos pacientes acometidos pela hanseníase, esses profissionais devem atuar desenvolvendo ações de educação permanente em saúde, tratando os doentes mediante um olhar holístico. Alguns artigos relatam que a consulta de enfermagem se torna essencial no acompanhamento desse grupo, pois, o enfermeiro deve oferecer apoio, atendendo

às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todo esclarecimento a respeito da doença, bem como orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e todo desconforto decorrente da medicação e sequelas advindas do abandono da terapêutica. **CONCLUSÃO:** Tomados em conjunto, é possível concluir que a atuação do enfermeiro durante o tratamento a pacientes com hanseníase é imprescindível devido sua possibilidade de criar vínculos de confiança em todas as fases do processo de cuidado. Portanto, o enfermeiro (a), o paciente e a família devem ser envolvidos durante o processo do cuidar, tornando-os corresponsáveis pela busca de cuidados harmônicos, podendo organizar encontros como rodas de conversa com os pacientes e familiares em terapêutica, sensibilizando-os quanto à importância do tratamento até a alta por cura.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Doença de Hansen; Revisão de Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE CARVALHO, Lúcia Marina Alves *et al.* cuidados de enfermagem aos pacientes com hanseníase: orientações e incentivo ao tratamento. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único. Brasília: Ministério da Saúde, 3. ed., p. 740, 2019.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa *et al.* Compreendendo a “alta em hanseníase”: uma análise de conceito. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECEM-NASCIDO PORTADOR DE
CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA**

Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Walisson da Silva Vieira⁴; Heloiza Talita Adriano da Silva⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nathalia18epf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cardiopatia congênita é uma malformação anatômica na estrutura ou função do coração, surgindo nas primeiras oito semanas de gestação que é quando o coração do bebê se forma, podendo ser descoberto no nascimento ou anos mais tarde. É uma alteração congênita comum caracterizada como uma das mais graves ao nascimento, sendo assim, uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. Onde é de extrema importância o papel do profissional de enfermagem na identificação dos primeiros sintomas, como também nos cuidados prestados ao RN portador de cardiopatia congênita. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem com o recém-nascido (RN) portador de cardiopatia congênita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a busca foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Cardiopatias", "Assistência de Enfermagem" e "Recém-nascido", combinados com o operador Booleano "AND". Como critérios de inclusão foram selecionados o idioma português, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática e recorte temporal dos últimos 10 anos, como critérios de exclusão foram os artigos de revisão, manuais, editoriais e cartas abertas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura minuciosa dos estudos foram selecionados 03 artigos para a amostra. O diagnóstico precoce de cardiopatia congênita em tempo oportuno é fundamental para melhorar o prognóstico e reduzir as taxas de morbimortalidade do RN, com isso a equipe de enfermagem é fundamental no auxílio ao diagnóstico da cardiopatia, pois são estes profissionais que prestam o primeiro

atendimento, tendo assim potencial para identificar sinais e sintomas apresentados pelo neonato mais precocemente. Em relação aos cuidados ao RN portador da doença, envolvem ações desenvolvidas desde a admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) como monitorização de dados vitais, análise laboratorial, suporte ventilatório e nutricional, administração de drogas e procedimentos específicos como hemodiálise e diálise peritoneal, e até o acolhimento à família do neonato, de forma que esta não seja privada de ter contato com o bebê durante o período de internação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos cuidados identificados, ressalta-se que o enfermeiro deve estar atento às anormalidades presentes no neonato, tendo em vista que a avaliação precoce dos sinais e sintomas de cardiopatia congênita é muito importante para um bom prognóstico. Assim, o profissional deve garantir que a assistência prestada ao RN seja de qualidade, diminuindo e prevenindo possíveis complicações decorrentes da própria terapia ou do manuseio desses durante os cuidados de enfermagem. Perante o exposto, vale ressaltar que no decorrer da pesquisa concluiu-se que essa temática necessita ser mais explorada pela comunidade científica, tendo em vista que a quantidade de publicações nas bases de dados não é numerosa.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Doenças cardíacas; Neonato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIMA, T. B; SILVA, M. A; SILQUEIRA, S. M. C. Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, Salvador, p. 2-7. jan. 2018. Disponível em: http://socesp.org.br/revista/assets/upload/revista/1313235341526311810pdfptDIAGN%C3%93STICOS%20E%20CUIDADOS%20DE%20ENFERMAGEM%20AO%20NEONATO%20COM%20CARDIOPATIA%20CONG%C3%8ANITA_SUPLEMENTO%20DA%20REVISTA%20SOCESP%20V28%20N1_29%2003%202018.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

MAGALHÃES, S. S; QUEIROZ, M. V. O; CHAVEZ, E. M. C. Cuidados da enfermagem neonatal ao bebê com cardiopatia congênita: revisão integrativa. **Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa**. Ceará, out. 2016. Disponível em: http://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5415/pdf_2. Acesso em: 08 abr. 2021.

MEDEIROS, A. L; et al. Oximetria de pulso em triagens de cardiopatias congênitas: conhecimento e atuação do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**. João Pessoa – PB, julho/setembro de 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1237/40941-163352-1-pb.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS
EM ENFERMARIAS**

Theodora Maria de Paiva dos Santos¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Nataly Danielle Araújo Queiroz⁵; Kalinny Izel de Souza⁶; Breno de Souza Mota⁷

¹ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

^{2 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Enfermeira, pós-graduando em Unidade de Terapia Intensiva e Urgência e Emergência pelo Líder Instituto Educacional, Manaus, Amazonas

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, Amazonas.

⁷ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: paivatheodora@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os tumores são ocasionados pela multiplicação exacerbada de células a ponto de diferenciar-se das demais pertencentes a um tecido ou órgão. Esses tumores podem ser classificados como benignos ou malignos, quando apresentam malignidade, também são conhecidos como câncer. Como fatores de risco, existe a hereditariedade, idade, má alimentação, distúrbios hormonais entre outros. Também são pré dispostos a desenvolver essas patologias pessoas que entram em exposição a radiação ou substâncias cancerígenas presentes em materiais. Após o diagnóstico, é convocada uma equipe especializada em oncologia para realizar os cuidados diretos a esses pacientes, incluindo o profissional enfermeiro. A equipe de enfermagem atua tanto em setores ambulatoriais (quimioterapia, radioterapia ou urgência e emergência) como em unidades de internação para pacientes em UTI, em processo perioperatório e enfermarias. Devido as enfermarias funcionarem sob orientação do enfermeiro e possuírem alta rotatividade de pacientes, há uma vasta variedade e aplicação dos cuidados de enfermagem, sendo um campo de trabalho interessante para aprimorar as técnicas aprendidas na graduação **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos internados em enfermarias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o estágio obrigatório do último ano do curso de enfermagem, em uma fundação especializada em oncologia no estado do Amazonas por um período de dois meses em um setor de enfermaria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os procedimentos mais realizados são banho no leito, troca de fraldas, administração de medicamentos e curativos,

sendo que a maioria das feridas eram decorrentes do processo oncológico, portanto não cicatrizavam, além de serem altamente exudativas, por isso ocorria com frequência a troca de curativo do mesmo paciente a cada seis horas aproximadamente. Também foi realizado esvaziamento de drenos, ileostomia e jejunostomia. A aspiração de secreção dos pacientes traqueostomizados era feita principalmente nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço hipersecretivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermaria é um setor de extrema importância na recuperação de pacientes oncológicos, dos atendidos na fundação, muitos já estavam acamados, possuíam outras comorbidades o que contribui para o aumento de medicações administradas e necessidade de acompanhamento contínuo. O campo de estágio permitiu ter ampla visibilidade da assistência de enfermagem a pacientes com diagnósticos diversos, além de ser fundamental no aprendizado da administração e gerência do setor de enfermaria.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem; Enfermária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSOLARO, Renata Bianco. O Tabaco É Um Dos Principais Fatores Etiológicos Do Câncer Bucal: Conceitos Atuais. **Revista Odontológica de Araçatuba**, [s. 1], v. 31, n. 2, p. 63-67, 2010.

CUMBERBATCH, Marcus George Kwesi et al. Epidemiology Of Bladder Cancer: A Systematic Review And Contemporary Update Of Risk Factors In 2018. **European Urology**, v. 74, n. 6, p. 784-795, dez. 2018.

SOARES, C. B. et al., Revisão Integrativa: Conceitos E Métodos Utilizados Na Enfermagem. **Rer. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014.

**CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE VÍTIMA DE TENTATIVA DE
SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Natallie Cecilia dos Santos Galvão¹; Walisson da Silva Vieira²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Nathalia Emanuele Pereira Fernandes⁴; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁵; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes⁶; Romeika Carla Ferreira de Sena⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Natallie.cecilia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio está entre as três principais causas de morte entre pessoas de 15 a 44 anos de idade, e que anualmente tem-se um quantitativo de um milhão de óbitos por suicídio, e um contingente diário de 1.920 vítimas. Estudos epidemiológicos estimam um quantitativo maior para as tentativas de suicídio, podendo chegar a uma frequência de até 20 vezes mais casos quando comparado aos números de suicídios propriamente dito. Sabe-se que este tipo de comportamento afeta de forma determinante a aceitação e adesão do paciente ao tratamento contínuo e prolongado. Nesse contexto, é imprescindível a assistência de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio, tendo em vista que estes profissionais, juntos a equipe multiprofissional precisam atuar dentro da perspectiva clínica e biopsicossocial.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica as atitudes do profissional de enfermagem no atendimento ao paciente vítima de tentativa de suicídio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde. Para a busca foram utilizados os termos indexados nos seguintes descritores em Ciência da Saúde: “Assistência de enfermagem”, “Tentamento de autocídio”, “Saúde mental” e “Emergência”. Utilizando para o cruzamento o operador Booleando “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Obteve-se 22 artigos nos idiomas português e inglês dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão, com recorte temporal de 2013 a 2021. A pesquisa

mostrou que os profissionais de enfermagem apresentam dificuldades no atendimento aos pacientes vítimas de tentativa de suicídio, destacando-se a intensificação de ações técnicas pautadas no modelo biomédico hospitalocêntrico com foco nas consequências físicas, justificado pelo despreparo profissional e sobrecarga de trabalho, além da formação deficiente sobre métodos, manejo clínico e conduta terapêutica eficiente e eficaz voltado a gama de comportamento suicida, incluindo a tentativa de suicídio, como também a inexistência de apoio e incentivo institucional para realização de ações que envolvam educação permanente em saúde e educação continuada sobre a temática. A qualidade do atendimento prestado é influenciada por diversos fatores, que ultrapassam a responsabilidade da equipe multiprofissional, partindo para competências gerenciais e administrativas a partir de educação permanente e continuada em saúde para uma correta avaliação de risco, manejo clínico adequado e ações preventivas ao paciente vítima de tentativa de suicídio. Dentro desta problemática, a linguagem verbal e não verbal assume um papel fundamental, sendo os profissionais decodificadores da mensagem que o paciente exprime através do ato que é um verdadeiro pedido de socorro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se um despreparo dos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes que atentam contra a própria vida. A disposição e a forma em que o profissional se comporta diante da pessoa com comportamento suicida pode influenciar de forma positiva ou negativa. Sendo assim, o enfermeiro é de suma importância visto que, estabelece um primeiro contato, necessitando agir de forma empática, sem julgamentos, com prontidão e segurança para que possa fornecer suporte adequado ao paciente e a família, promovendo corresponsabilidade e cuidado.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem; tentamento de autocídio; Saúde mental; Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTÃO, Mayara Cristine et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2199-2205, 2018.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. **Ciência, cuidado e saúde. Maringá. Vol. 16, n. 2 (abr./jun. 2017), p. 1-7, 2017.**

SANTOS, Ronald Seixas et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 742-748, 2017.

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Natallie Cecilia dos Santos Galvão¹; Walisson da Silva Vieira²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁵; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes⁶; Romeika Carla Ferreira de Sena⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natallie.cecilia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantil é todo neoplasma maligno que afeta menores de 15 anos. O câncer pediátrico é dissemelhante ao acometido no adulto, devido as células do epitélio serem afetadas no adulto, enquanto que na criança as células afetadas são as do sistema hematopoiético e também tecidos de sustentação. Os tumores pediátricos aumentam de forma desenfreada e são mais grosseiros, porém respondem melhor ao tratamento e são de bom prognóstico. A internação é incluída no tratamento, gerando uma experiência complexa para a criança, tendo em vista a exposição a ambientes estressantes e limitação de apoio que as ajude a enfrentar esses sentimentos. O enfermeiro é uma peça chave nos cuidados a esses pacientes, auxiliando de acordo com as necessidades de cada um. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Procedeu-se a busca mediante as Bases de Dados: Biblioteca Virtual em Saúde, base de dados Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, com recorte temporal de 2011 a 2021. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves retiradas do DECS: “Quimioterapia”; “Câncer infantil”; “Assistência de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação da busca obteve-se 18 artigos para a amostra desse estudo. Observou-se que os cuidados de enfermagem prestados a esses pacientes se pautam na aplicabilidade técnica sobre o corpo físico e sintomatologia clínica da doença, deixando a desejar sobre os aspectos emocionais, psíquicos, afetivos e socioeconômicos da família e da criança com um diagnóstico de câncer. Sendo assim, o objetivo da assistência de enfermagem

idealiza a promoção da qualidade de vida, considerando a integralidade do cuidado e todos os aspectos que permeiam a prevenção dos agravos e a promoção do bem-estar da criança. O cuidado a família torna-se imprescindível, e isso poderá ser adquirido a partir da interrelação entre a tríade paciente-família-equipe. Essa inter-relação parte da escuta, empatia, compreensão dos anseios, desejos e do sofrimento vivido por todos os envolvidos no processo do cuidar. As habilidades atribuídas a essas crianças são: diminuir ansiedade, estado de depressão e de medo, evitar riscos de infecção e hemorragia, prevenir náuseas e vômito, estimular o apetite, infusão de drogas e outros. A assistência tem que ser de forma individualizada e humanizada, englobando sempre a família no cuidado, esclarecendo a respeito da doença e tratamento como também medidas para o alívio da dor. Todas essas ações propiciam autoestima de todos que vivem esse processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se as condutas terapêuticas necessitam de um olhar multiprofissional e interdisciplinar, agindo de forma holística, ética, eficiente e eficaz, não somente para as necessidades físicas, mas também para as necessidades afetivas, emocionais, psíquicas e socioculturais. Diante disso, conclui-se que a aliança dessas práticas no dia a dia da enfermagem, na unidade pediátrica, precisa ser contínua e efetiva, a fim de minimizar as dores que o processo de adoecimento impõe na criança e na família.

Palavras-chave: Quimioterapia; Câncer infantil; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE SANTANA, Mary Elizabeth *et al.* O cuidar em oncologia pediátrica: um estudo baseado no processo de enfermagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017.

SIMÕES, Carla Oliveira dos Santos Avello *et al.* O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. ANAIS CONGREGA MIC-Mostra de Iniciação Científica e ANAIS MIC JR-Mostra de Iniciação Científica Jr, p. 625-626, 2017.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev Eletrônica Atual Saúde**, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016.

CUIDADOS ESSENCIAIS À SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Larissa Borges¹; Kayla Cristine Pedrotti²; Marina Lazaretto³; Isabel Inês Zamarchi Lanferdini⁴.

^{1, 2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Psicóloga, especialista em Saúde da Família e Comunidade. Especialista em Educação Popular. Mestranda em Educação. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Especialista em Preceptoría no SUS. Mestre em Envelhecimento Humano. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: 173535@upf.br.

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é o método principal e mais amplamente utilizado para rastreamento do câncer (CA) de colo do útero. A incidência de CA do colo do útero pode ser reduzida em torno de 80% se o rastreamento citológico for implantado com qualidade. Com a chegada da pandemia de Covid-19, muitas estratégias de cuidados desenvolvidas na atenção primária foram reorganizadas devido ao foco no enfrentamento da pandemia. Entretanto, na região norte do estado do Rio Grande do Sul, a Universidade de Passo Fundo, instituição comunitária, elaborou em parceria com a Prefeitura Municipal, o projeto Redes de Cuidados Territoriais, que desenvolveu estratégias de cuidado nos territórios mais vulneráveis. Nesta atuação, percebeu-se um grande número de mulheres que não estavam acessando a rede de saúde, uma das ações desenvolvidas foram os cuidados relativos à saúde da mulher. Assim, eram feitas escutas iniciais no domicílio, avaliação multiprofissional das necessidades das mulheres e os agendamentos de pacientes para a realização do Exame clínico das mamas e citopatológico. Esta foi uma das ações coordenadas pelas bolsistas acadêmicas de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a vivência enquanto estudantes do cuidado às mulheres frente à prevenção do câncer de mama e colo de útero durante a pandemia de Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como estratégia metodológica desse relato de experiência, foram criadas planilhas com data, horário, nome, cartão SUS, CPF, idade, telefone, justificativa da consulta, confirmação da entrega do bilhete e do comparecimento da paciente na unidade respectiva para realização desses exames. Conforme a unidade básica de saúde, o atendimento era de duas a três vezes por semana, exclusivamente

para a Saúde da Mulher. Como forma de co-responsabilização e manutenção do vínculo, no dia anterior à data agendada para realização do exame, era realizado contato telefônico para as pacientes a fim de lembrá-las de levar o cartão SUS e orientá-las devidamente sobre os cuidados pré-consulta e também sanar suas dúvidas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Através do Projeto Redes de Cuidados Territoriais, foi possível dar continuidade às consultas de Saúde da Mulher e atender aproximadamente cerca de 314 mulheres ao todo, a qual obteve resultados satisfatórios com o comparecimento dessas mulheres em sua grande maioria, proporcionando a continuidade da prevenção em saúde. Foi perceptível que mesmo durante a pandemia, a procura pelos serviços de saúde continua a todo vapor, especialmente a feminina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como futuras enfermeiras, foi extremamente importante a participação desse Projeto, pois foi perceptível a importância da orientação e o acompanhamento de saúde às mulheres que nunca tinham realizado o exame citopatológico e algumas que faziam anos que não o realizavam. Assim, destaca-se também a necessidade de oficinas que proporcionem informações e estimulem a essa população a procurarem esse atendimento de forma preventiva.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção Primária de Saúde; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00234618, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, Detecção precoce. Rio de Janeiro: Editora-Científica, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em: 3 maio 2021.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00149720, 2020.

**CUIDADOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES COM
EPIDERMÓLISE BOLHOSA: REVISÃO DE LITERATURA**

Rafaela Alves Castro¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Carla Natiara Mesquita Rabelo³;
Samara Lima Rabelo⁴; Antônio Edson Farias de Almeida⁵; Yamane Freire de Aguiar⁶; Paula
Ventura da Silveira⁷.

^{1,2,3,4} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO,
Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{5,6} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC,
Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rafaelacastro.odonto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara, caracterizada por graus de fragilidade da pele e mucosa que originam formações de bolhas após mínimo trauma. A EB pode ser classificada em três grupos: epidermólise bolhosa simples, distrófica e juncional. Essa classificação se dá por sua herança genética, morbidade da doença e localização anatômica das lesões. A saúde bucal pode ser comprometida por bolhas orais, fibrose perioral, anquiloglossia e um elevado risco de cárie dentária, que resultam em uma menor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura as principais manifestações orais presentes em pacientes com epidermólise bolhosa buscando a prevenção e tratamento dessas anormalidades para uma melhor qualidade de vida do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura através de busca eletrônica nas bases de dados PubMed e Lilacs. Foram encontrados um total de 133 artigos, após leitura de títulos e resumos e excluídos 123 artigos que não se adequaram ao tema e que ultrapassaram dez anos de publicação. Portanto, após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos para compor esse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo de pacientes com EB envolve uma equipe multidisciplinar, que inclui o cirurgião-dentista. As manifestações orais recorrentes são bolhas com líquido ou sangue em qualquer parte da mucosa oral, ocasionada por traumas mínimos ou calor, além de cáries dentárias e gengivite ocasionadas devido a baixa higiene oral, pois os pacientes com EB têm maior sensibilidade à escovação, o que lhes predispõem dor e receio de traumatizar o local. Para solucionar essa situação, deve ser indicada a utilização de escovas dentais extra-macias pelos pacientes com EB, para amenizar a sensação dolorosa. A abordagem odontológica em pacientes com EB mudou nos últimos 30 anos. A conduta mais atual considera

o controle das anormalidades dentárias combinadas às técnicas anestésicas e restauradoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atuação do cirurgião-dentista é de suma importância para prevenção e/ou tratamento de bolhas na mucosa, gengivite e cárie dental, que são as manifestações orais mais comuns, através de acompanhamento mensal ao consultório odontológico, educação em saúde bucal para o indivíduo com EB e para seu responsável, caso seja dependente, orientação dietética, hábitos de higiene oral, limpeza profilática frequente e terapia com flúor.

Palavras-chave: Epidermolysis Bullosa; Dentistry; Therapeutics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRÄMER, Susanne M. et al. Oral health care for patients with epidermolysis bullosa-best clinical practice guidelines. **International journal of paediatric dentistry**, v. 22, p. 1-35, 2012.

PEÑARROCHA-OLTRA, David et al. Implants placed simultaneously with particulated bone graft in patients diagnosed with recessive dystrophic epidermolysis bullosa. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 70, n. 1, p. e51-e57, 2012.

PRABHU, V. Rathna et al. Dental and anesthetic management of a child with epidermolysis bullosa. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 29, n. 2, p. 155, 2011.

SCHEIDT, Lisa; SANABE, Mariane Emi; DINIZ, Michele Baffi. Oral manifestations and dental management of epidermolysis bullosa simplex. **International journal of clinical pediatric dentistry**, v. 8, n. 3, p. 239, 2015.

TORRES, Carolina Paes et al. Dental care management in a child with recessive dystrophic epidermolysis bullosa. **Brazilian dental journal**, v. 22, n. 6, p. 511-516, 2011.

**CUIDADOS PALIATIVOS E BIOÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

¹Tiago Santos de Oliveira; ²Ana Karoline Viana do Nascimento; ³Jaine de Sousa Lima; ⁴Mylena Rodrigues Gonçalves; ⁵Michele Taiane Pereira da Silva; ⁶Danyele Holanda da Silva; ⁷Izabelle Macedo de Sousa.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta, Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Fisioterapeuta, Docente Uninassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: trabalhostiago19992705@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo (CP) ou Paliativismo trata-se de uma abordagem terapêutica que envolve a equipe multidisciplinar adequadamente treinada com objetivos de identificar e reduzir problemas nas esferas física, psicológica, espiritual e/ou social. Suas finalidades são prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doença progressiva e irreversível promovendo a qualidade de vida do indivíduo e de sua família. Os estudos mostram a percepção da equipe multiprofissional sobre o conforto no final de vida na terapia intensiva.

OBJETIVO: Analisar e compreender a perspectiva dos profissionais intensivistas que vivenciam a terminalidade e seus impasses bioéticos, o preparo e formação desses profissionais quanto a cuidados paliativos. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas SciELO, Medline, Pubmed e google acadêmico, publicados nos anos de 2010 a 2020, os descritores em língua portuguesa usados foram: “cuidados paliativos”, “UTI”, “equipe multiprofissional” e em língua inglesa “Palliative care” and “Intensive care units”. Foram excluídos da pesquisa artigos que abordavam cuidados paliativos fora da UTI, aqueles que abordavam de forma específica para uma determinada patologia ou determinada profissão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

participaram desse estudo de revisão bibliográfica às seguintes categorias profissionais: médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas e assistentes sociais; Totalizando 171 profissionais da saúde. Dos artigos encontrados, apenas 5 abordavam a temática enfatizada. Foram excluídos dessa pesquisa os estudos que falavam dos cuidados paliativos fora da UTI. Nas entrevistas feitas com os profissionais os temas mais enfatizados foram: aliviar a dor do paciente para fins de conforto, cuidado para proporcionar o bem estar, assim como o de evitar medidas fúteis, dar assistência para a família do paciente, falta de informações, despreparo da equipe profissional. A pesquisa mostra que são necessárias

mudanças na grade curricular dos profissionais de saúde completando o ensino de cuidados paliativos e auxiliando os profissionais nas reflexões bioéticas para a melhor tomada de decisão, diante do paciente fora de possibilidades terapêuticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo buscou compreender como intensivistas vivenciam dilemas bioéticos acerca da terminalidade. A compreensão das questões bioéticas é distinta do entendimento da terminalidade, das decisões e da identificação de tais dilemas. Contudo, foi possível perceber que as categorias profissionais têm dificuldade de abordar sobre temas relacionados à bioética revelando compreensão pouco aprofundada. Os profissionais de enfermagem e fisioterapia apresentaram maiores dificuldades para descrever e discernir dilemas bioéticos, evidenciando seu distanciamento da quanto a dimensão e quanto às deliberações nesses casos. Verifica-se que, apesar de a bioética ser interdisciplinar, há pouco envolvimento dessas categorias, o que talvez decorra de deficiências na formação profissional.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GULINI, *et al.* Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, p. 03-221, 2017.

PIRES, *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: Percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paul. Enferm.**, v. 201, p. 90-148, 2020.

SILVIA, *et al.* Cuidados Paliativos em oncologia pediátrica: percepção, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, p. 56-62, 2015.

**CUSTO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO RIO GRANDE DO SUL POR QUEDAS
NA POPULAÇÃO IDOSA**

David de Souza Mendes¹; Guilherme Briczinski de Souza²; Eduardo Garcia³.

1 Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

3 Professor Coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dr.davidmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os custos de internação hospitalar de idosos são elevados para o sistema único de saúde, tendo em vista a presença de diversas comorbidades, polifarmácia, fragilidade e sarcopenia, situações que uma vez associadas elevam os dias de internação. As maiorias destas internações decorrem de quedas. **OBJETIVO:** caracterizar as hospitalizações e os gastos decorrentes das internações por quedas na população idosa do estado do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, documental e retrospectivo, realizado por meio de dados coletados na plataforma online DATASUS, no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram coletados dados entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020, acerca das seguintes variáveis: nº de internações, valor total das internações, valor médio das internações e média de permanência em dias por hospitalizações decorrentes de quedas. A faixa etária analisada foi de indivíduos acima de 60 anos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com cálculos de frequências absoluta e porcentagem, utilizando o programa Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** Um total de 46.288 internações por queda foram quantificadas em indivíduos acima de 60 anos no Rio Grande do Sul, a maioria do sexo feminino (63,81%) e 30,38% por idosos com mais de 80 anos. O custo total para o SUS foi de R\$ 73.846.468,28, sendo 37,03% deste valor gastos com idosos acima dos 80 anos. O custo médio de internação para cada idoso foi de R\$ 1.595,37. Analisando a faixa etária acima de 80 anos esse valor sobe para R\$ 1.944,90. O custo médio por sexo foi maior no sexo masculino (R\$ 1.697,92) quando comparado ao feminino (R\$ 1.537,2). O tempo médio de permanência em dias de internações por quedas foi de 6,3 dias, sendo maior nos idosos acima de 60 anos (7,5 dias). **CONCLUSÃO:** Internações por quedas na população idosa são frequentes, ocorrem mais no sexo feminino e representam grande gasto para o SUS. Tal gasto aumenta com a

progressão da idade. Estes resultados auxiliam no diagnóstico situacional demográfico acerca do perfil de idosos do estado estudado, podendo subsidiar decisões para redução das hospitalizações e otimizar a qualidade de vida relacionada à saúde de população idosa.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Envelhecimento; Política de Saúde; Saúde do Idoso; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTRAL, M. M.; CHACÓN, O. R.; MARTÍNEZ-ALONSO, M.; GODOY, M. S.; GUTIÉRREZ, R. G.; Fractura de cadera en el paciente anciano: factores pronóstico de mortalidad y recuperación funcional al año. **Rev. Esp. Geriatr. Gerontol.**, v. 53, n. 5, p. 247-254, 2018. DOI 10.1016/j.regg.2018.04.447.

GUERRA, M. T. E.; VIANA, R. D.; FEIL, L.; FERON, E.T.; MABONI, J.; VARGAS A. S. G. Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil. **Rev. Bras. Ortop.**, v 52, n. 1, p. 17-23, 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2016.11.006>.

KLEWENO, C.P.; O'TOOLE, R. V.; BALLREICH, J.; POLLAK, A. N. Does Fracture Care Make Money for the Hospital? An Analysis of Hospital Revenues and Costs for Treatment of Common Fractures. **J. Orthop. Trauma.**, v. 29, n. 7, p. 24-219, jul. 2015. 2015. DOI 10.1097/BOT.0000000000000263.

**FATORES ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES
HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Maria Antônia Alves de Souza¹; Jeferson Moreira dos Santos²; Raina Sasaki³; Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar⁴

^{1,2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: mariantonia.bh@gmail.com

INTRODUÇÃO: O delirium é uma disfunção neurológica aguda, que é frequentemente observada em pacientes hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). De acordo com estudos, sua prevalência varia de 28% a 73%. Os pacientes que desenvolvem essa condição clínica durante a estadia nessas unidades críticas apresentam os piores prognósticos de saúde, contribuindo tanto para o aumento do tempo de internação, quanto em maior probabilidade de complicações e desfecho de óbito. Sendo assim, cabe a equipe multiprofissional atuante desse setor, especialmente a equipe de enfermagem aumentar a vigília e detecção precoce desse agravo de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados à ocorrência de delirium em pacientes admitidos em UTI. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, realizada entre o período de janeiro e fevereiro de 2021. As buscas dos estudos foram realizadas eletronicamente na biblioteca *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e base de dados *LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* utilizando os descritores: Delirium, Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem os quais foram permutados com o operador boleando “AND”. Aos critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, aos de exclusão: consenso de especialista, cartilhas, e manuscritos que não abordassem cuidados de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura elenca, que o próprio setor de cuidados intensivos contribui para o surgimento do delirium, devendo-se a fatores de risco modificáveis como: ausência de iluminação natural, ausência de relógios e calendários em locais de fácil visualização do paciente, alterações do padrão do sono, entre outros. E fatores de risco não modificáveis, mas que devem ser removidos logo que possível como: uso de cateteres, drenos, ventilação mecânica e principalmente o uso de sedativos e analgésicos (midazolam, fentanil, propofol, morfina). Desse modo, a equipe de enfermagem deve focar nos fatores de risco modificáveis, pois estes são mais factíveis de serem

implementados, logo devem ser efetivados os seguintes cuidados: orientar o paciente a cada 8 horas a respeito do lugar, data e hora; manter um calendário e relógio em local de fácil visualização; reduzir e controlar a luminosidade do ambiente; manter os corredores silenciosos; atuar no manejo da dor, com avaliação e controle, para otimizar analgesia e garantir conforto ao paciente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que o delirium é influenciado por diversos fatores, e para que a incidência dessa disfunção cognitiva diminua em pacientes hospitalizados em UTI é de suma importância que os profissionais de enfermagem adotem e/ou intensifiquem ações de rotina como: avaliação do estado físico, mental, oriente o paciente quanto ao tempo e espaço, entre outros. Também é válida a adoção de instrumentos, que facilitem o reconhecimento do delirium, e que inclusive, estabeleça a comunicação através de uma linguagem uniforme entre a equipe multidisciplinar, o que pode ampliar as dimensões do cuidado. Acredita-se que essas estratégias, a médio e longo prazo contribuirá tanto para redução do percentual de delirium em pacientes admitidos em UTI, quanto para um período de hospitalização marcado por experiências traumáticas.

Palavras-chave: Delirium; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Bruna Tayná Ortiz *et al.* Nursing care in the prevention of delirium in intensive care unit. **Brazilian Journal Of Development**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 99088-99097, 2020.

MORI, Satomi *et al.* Incidence and factors related to delirium in an intensive care unit. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 587-593, ago. 2016.

PITROWSKY, Melissa Tassano *et al.* Importância da monitorização do delirium na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 274-279, set. 2010.

DENTE AVULSIONADO X ARMAZENAMENTO

Ivana Oliveira Barbosa¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Carla Cecília Lira Pereira de Castro³; Carolina Viana Vasco Lyra⁴; Letícia Veloso de Almeida⁵; Taísa Cabral de Lima Arruda⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HOUC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã- Dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ivanaoliveirab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avulsão dentária é o total deslocamento do dente para fora do seu alvéolo de origem e uma das mais sérias formas de traumatismo dental. O seu prognóstico depende diretamente das ações que são tomadas imediatamente após a avulsão, até o momento do seu reimplante. **OBJETIVO:** realizar uma revisão bibliográfica acerca das melhores formas e condições de armazenamento de um dente avulsionado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar a revisão foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, através das palavras chaves: “Avulsão Dentária”, “Leite”, “Reimplante Dentário”. Nesse estudo foram revisados três artigos, sendo a busca limitada a publicações nos idiomas inglês ou português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma vez ocorrida a avulsão dentária, a vitalidade do ligamento periodontal é o fator de grande importância para o sucesso do reimplante do dente avulsionado. Recomenda-se o armazenamento em meios úmidos. Dessa forma, o meio ideal deve preservar a vitalidade, aderência e a capacidade clonogênica das células do ligamento periodontal. Solução salina balanceada de Hank (HBSS), própolis, água de coco, leite, chá verde, água de torneira, clara de ovo, saliva, Gatorade, Amora e ViaSpan. O HBSS (solução salina balanceada de Hank) e ViaSpan tiveram os melhores resultados, apresentando grande potencial de manter as células do ligamento periodontal viáveis após a avulsão. No entanto, esses dois meios são de difícil acesso. Um outro meio e de fácil disponibilidade à população para armazenamento de dentes avulsionados é o leite, ele também demonstrou resultados satisfatórios, boas propriedades e baixo custo. Caso o dente seja

colocado em um meio inadequado ou mesmo seja mantido a seco, a possibilidade de sucesso no reimplante dentário diminui consideravelmente. O tempo entre a avulsão dental e o reimplante também é de fundamental importância no sucesso do tratamento, quanto menor o tempo, maior a chance do tratamento dar certo. Assim, após fazer o correto armazenamento, é de fundamental importância procurar uma clínica de urgência odontológica imediatamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, o meio de transporte e conservação escolhido até o momento do reimplante é de fundamental importância para o prognóstico clínico do dente avulsionado.

Palavras-chave: Avulsão dentária; Leite; Reimplante dentário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, F. W. *et al.* Meios de armazenamento para dentes avulsionados - uma revisão de literatura. **Saúde (Santa Maria) Supl.**, v. 111, n. 1, p. 73-80, 2016.

SILVA JÚNIOR, Edmilson Zacarias da. Prognóstico e tratamento da avulsão dentária: relato de caso. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac**, Camaragibe, v. 15, n. 3, p. 39-42, set. 2015.

SILVA, Melissa Manuella M. A. e. **AVULSÃO DENTÁRIA: Características gerais, meios de armazenamento e protocolo Terapêutico**. 2017. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade Integrada de Pernambuco, Recife, 2017.

DENTE AVULSIONADO: COMO AGIR, ABORDAGENS, ARMAZENAMENTO E PREVENÇÃO

Ivana Oliveira Barbosa¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Beatriz de Araújo Gusmão³; Carla Cecília Lira Pereira de Castro⁴; Carolina Viana Vasco Lyra⁵; Letícia Veloso de Almeida⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã- Dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ivanaoliveirab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Avulsão dentária é o completo deslocamento do dente do seu alvéolo de origem e, quando ocorre, é importante saber como proceder, pois quanto mais rápido e mais adequado for realizado o tratamento inicial, melhor o prognóstico. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre primeiros socorros, formas de armazenamento e prevenção em casos de avulsão dentária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar a revisão foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Pubmed, Google Acadêmico e Scielo, através das palavras chaves: “Tooth Injuries”, “Tooth Avulsion”, “First Aid”. Nesse estudo revisaram-se 3 artigos, sendo a busca limitada a publicações nos idiomas inglês ou português publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em Casos de avulsão dentária é importante seguir o passo a passo: Primeiramente, deve-se manter a calma, agir com rapidez e procurar imediatamente o dente que foi deslocado da boca, em seguida, deve-se segurar o dente pela coroa e lavar com leite, soro, saliva do paciente ou água corrente por 10 segundos. Logo após, é necessário reposicionar o dente em seu local de origem e orientar criança a morder uma gaze ou toalha para mantê-lo no alvéolo até o momento do atendimento de urgência. Quando o reimplante imediato não for possível, deve-se armazenar o dente em um meio adequado e disponível no local, como: leite (melhor opção), soro fisiológico ou saliva do paciente e procurar imediatamente o Cirurgião Dentista para o tratamento de urgência. Vale ressaltar que dentes decíduos não podem ser reimplantados e a prevenção de traumatismos por meio do uso

de protetores bucais durante a prática de esportes é de suma importância pois a perda prematura de um dente permanente pode levar à perda de espaço e desvio da linha média, causando assimetria da face. Além disso, a perda precoce pode se associar a constrangimento social e psicológico, como sentir vergonha de sorrir, dificuldade de manter o equilíbrio emocional, problemas ao comer certos alimentos e prejudicar a limpeza dos dentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, torna-se essencial o conhecimento do protocolo adequado de primeiros socorros em caso de avulsão dental e uso de protetores bucais para evitar possíveis perdas do elemento dental.

Palavras-chave: First aid; Tooth avulsion; Tooth injuries.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUAD, Ashraf F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 331-342, 13 jun. 2020.

MARCANO-CALDERA, Maytté et al. Knowledge about emergency dental trauma management among school teachers in Colombia: a baseline study to develop an education strategy. **Dental Traumatology**, v. 34, n. 3, p. 164-174, 26 abr. 2018.

MENEGOTTO, Alessandra. Avaliação do conhecimento dos professores de escolas públicas quanto ao manejo da avulsão dentária em crianças. **R. Perspect. Ci. e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 83-94, abr. 2017.

**DENTES NATAIS E NEONATAIS: ETIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO -REVISÃO
DE LITERATURA**

Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Beatriz de Araújo Gusmão¹; Carolina Viana Vasco Lyra¹; Emanuely Soares de Melo Silva¹; Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado³.

¹ Graduanda em Odontologia pelo Universidade de Pernambuco/FOP - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: greiciane_azevedo@outlook.com.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de dentes decíduos ocorre a partir do sexto mês de vida intrauterina, e os primeiros dentes a irromperem na cavidade oral são os incisivos inferiores, por volta dos seis meses de vida. Porém, alguns estudos relatam o aparecimento de dentes já durante o nascimento (dentes natais, ou DN), ou que irrompem durante o primeiro mês de vida (dentes neonatais, ou DNN). Geralmente encontrados na mandíbula, na região de incisivos centrais, em 95% dos casos, os dentes DN e DNN fazem parte da dentição decídua, e em 5% dos casos são supranumerários. DN e DNN são raros, e a literatura apresenta poucos estudos sobre o assunto. (TRICHES et al., 2018; ROCHA et al., 2017, DINIZ et al., 2008) **OBJETIVO:** O presente estudo busca relatar sobre a etiologia, desenvolvimento, e conseqüentemente, o prognóstico de dentes natais e neonatais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram filtrados artigos na Biblioteca Científica Online (SciELO), utilizando os termos "Dentes natais", "Pediatria", "Etiologia" e "Prematuro", publicados nos últimos 13 anos, incluindo relatos de caso. Foram excluídos artigos que não utilizassem no mínimo, 2 desses termos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando comparados aos DNN, os DN são mais comuns. Uma série de fatores podem influenciar a sua presença na cavidade oral, incluindo: nutrição deficiente, estímulos hormonais, sífilis congênita e posição superficial do germe do dente (ROCHA et al, 2018). Estes, clinicamente podem ter tamanho e forma normais, mas na maioria das vezes são pequenos, cônicos e pouco desenvolvidos, com coloração amarelo-acastanhada e com hipoplasia de esmalte. Ao redor desses dentes, o tecido gengival pode ser hiperplásico e apresentar edema, hiperemia e/ou

sangramento. Devido ao pouco desenvolvimento da raiz, esses dentes apresentam mobilidade e podem causar desconforto à criança durante a amamentação. (TRICHES et al., 2018). A complicação mais comum associada à esses dentes, é a "doença de Riga-Fede" (ulceração traumática na região ventral da língua), que pode progredir para uma ulcera ou granuloma e prejudicar a sucção e alimentação da criança, resultando em deficiências nutricionais. (TRICHES et al., 2018; LUCAS-RINCÓN, 2017). O tratamento deve ser adaptado para cada dente e criança e a decisão sobre manter o não o dente deve considerar vários fatores, como os descritos anteriormente. Os tratamentos oferecidos pelos cirurgiões-dentistas são: extração ou manutenção do dente na arcada. Caso o dente seja supranumerário, a extração é recomendada, após uma confirmação radiográfica. Caso pertença à dentição decídua, se as bordas cervicais da coroa estiverem visíveis e se houver extrema mobilidade, a extração também é indicada. Caso contrário, devemos tentar preservá-los, eliminando as bordas ásperas do esmalte (prevenindo a doença de Riga-Fede) e aplicação tópica de flúor a cada 6 meses, para prevenir a cárie dentária. (LUCAS-RINCÓN et al., 2017; DINIZ et al, 2008). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A avaliação e o diagnóstico correto são essenciais para o planejamento do tratamento. As abordagens terapêuticas devem seguir uma avaliação clínica cuidadosa a fim de evitar maiores danos à saúde dos pacientes. A interação entre pediatras, neonatologistas e odontopediatras deve ocorrer para a decisão da intervenção nestes casos.

Palavras-chave: Dentes natais; Erupção dentária; Pediatria; Odontologia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRICHES, Thaisa Cezária et al. Natal and neonatal teeth: two clinical cases report. RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, v. 66, n. 1, p. 101-105, 2018.

ROCHA, Jenifer Garcia et al. Natal tooth in preterm newborn: a case report. RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, v. 65, n. 2, p. 156-160, 2017.

LUCAS-RINCÓN, Salvador Eduardo et al. Dientes natales y neonatales: una revisión de la literatura. Pediatría (Asunción), v. 44, n. 1, p. 62-70, 2017.

DINIZ, Michele Baffi et al. A importância da interação entre odontopediatras e pediatras no manejo de dentes natais e neonatais. Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 1, p. 64-69, 2008.

DEPEDÊNCIA DO CRACK: REPERCUSSÕES NA CONDIÇÃO PERIODONTAL

Edna Luisa Oliveira Monteiro¹; Randerson Silva Araújo²; Cayara Mattos Costa³; Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro⁴, Liana Linhares Lima Serra⁵.

^{1,3,4} Mestrandas em Odontologia pela UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

² Cirurgião-dentista pela UFMA, especialista em Endodontia pela FACESTE, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵ Docente da Disciplina de Periodontia da UFMA, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ednaluisamonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O crack é uma droga psicostimulante, subproduto da cocaína, com alto poder para a dependência. O crescente aumento do consumo de crack tornou-se um grave problema de saúde pública, visto que, são gerados vertiginosos danos sociais, culturais, econômicos e na própria saúde bucal do dependente. **OBETIVO:** A presente revisão visa verificar as repercussões na condição periodontal dos dependentes de crack. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico, onde foram utilizados os delimitadores: Doença Periodontal, Cocaína/crack, Dependência Química, Periodontite, Gengivite e Saúde Bucal. Foram utilizadas publicações datadas entre os anos 2000 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pesquisa encontrou 22 publicações e obedeceram aos requisitos 7 artigos, 5 dissertações, 2 teses e 1 monografia. Tais publicações abordam as condições periodontais e o uso de drogas ilícitas. Assim, foi verificado que sobre a saúde do usuário, o crack produz alterações cardiovasculares, imunológicas, comportamentais, psicológicas, nutricionais e metabólicas, entre outras. Na cavidade bucal, a presença de cárie, xerostomia, bruxismo, queimaduras na mucosa mostraram-se comuns entre os usuários desta droga. Segundo os estudos, as alterações periodontais, como gengivite e periodontite, são prevalentes neste grupo. Alterações das funções celulares e imunológicas parecem estar ligadas à maior suscetibilidade a estas doenças nos usuários. Além disso, por apresentarem um quadro de baixa autoestima, depressão e ansiedade, os usuários negligenciam a higiene bucal favorecendo o acúmulo de biofilme. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dependência do crack repercute negativamente sobre a condição periodontal do usuário. O abuso da droga produz no usuário uma diminuição da autoestima e um descuido com a higiene pessoal e conseqüentemente uma higiene bucal precária, condição ideal para que

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

alterações periodontais se instalem e progridam. Destacou-se que os estudos são escassos, devido a grande dificuldade de avaliar exclusivamente o impacto do crack, visto que a maior parte dos usuários faz uso concomitante com outras drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Cocaína; Crack; Gengivite; Periodontite; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI EA, NAPPO SA, GALDURÓZ JCF, NOTO, AR. **Drogas psicotrópicas – o que são e como agem.** Revista IMESC nº3, 2001. Pp. 9-35.

RIBEIRO EP, OLIVEIRA JA, ZAMBOLIN AP, LAURIS JRP, TOMITA NE. **Abordagem integrada da saúde bucal de droga-dependentes em processo de recuperação.** Pesqui Odontol Bras 2002;16(3):239-245.

VIEIRA APM, CIESIELSKI FIN, RANIERI RV, COCLETE GA, SCHWEITZER, GAETTI-JARDIM JÚNIOR. **Ocorrência de microrganismos periodontopatógenos em pacientes com dependência química.** Arch Health Invest 2014 3(4): 49-58.



INSTITUTO
PRODUZIR

**DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E AS INTERVENÇÕES CLÍNICAS DA TERAPIA
COGNITIVO COMPORTAMENTAL**

Lísia Maria Monteiro Ferreira¹; Iza Caroline Mineiro Furtado²; Carlos Eduardo
Gonçalves Leal³

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: lisiamonteiro2015@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A dependência de internet constitui-se como problema frequente no contexto do atendimento psicológico clínico. Apesar dos benefícios da sociedade da informação e do progresso tecnológico, a relação com a internet pode ser fonte de estresse, ansiedade, depressão, angústia, entre outras manifestações, uma vez que a mídia social altera a movimentação psíquica, humor e consciência do sujeito (SARTRE, 2013). Na sociedade cada vez mais democratizada ao acesso a esse recurso, mas que ainda se constitui por contradições que figuram nas mais distintas esferas, como a econômica, por exemplo, a internet, por ser potencialmente viciante, já que, somada a múltiplos fatores, aumenta produção de dopamina, pode gerar implicações diversas, com repercussões sociais e psicológicas. **OBJETIVO:** Analisar a psicoterapia da dependência da internet com base no enfoque cognitivo-comportamental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No presente estudo foi realizada uma revisão integrativa, capaz de sintetizar multiplicidade de conceitos, teorias ou problemas com a inclusão de metodologias diversas para compreensão do fenômeno analisado (SOUZA et al., 2010). Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Foram excluídos artigos incompletos e estudos empíricos sem valor científico. Utilizou-se as palavras-chave: Tecnologia; Psicoterapia; Digitais. A busca foi realizada na base de dados Scielo em abril de 2021, e foram encontrados 15 artigos e utilizou-se dois artigos, o período da pesquisa foi nos últimos dez anos. Em seguida, os dados foram organizados de forma sintetizada e organizada, para então serem analisados e discutidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Terapia Cognitiva Comportamental guia a sessão a partir da compreensão do funcionamento cognitivo de cada paciente, identificando padrões de pensamento, emoção e comportamento, para assim intervir de forma a gerar reestruturações cognitivas duradouras, assim utilizam-se da psicoeducação, para ensinar o paciente sobre seu funcionamento cognitivo,

assim como sobre o seu processo de adoecimento, e por meio disso reduzir a autocrítica (BECK, 2013). Pode haver o automonitoramento por meio de anotações em um diário, através da técnica do registro de pensamentos diários (RPD), em que se anota os eventos antecedentes, o momento de uso da tecnologia e as consequências, para treinar o paciente a identificar e registrar seus pensamentos disfuncionais relacionados ao momento que vai utilizar a tecnologia ou quando não a tem disponível, avaliá-los e questioná-los (GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O uso indiscriminado e excessivo da internet é um problema crescente e repercute nas questões de saúde mental que chegam à clínica psicológica. A dependência de internet afeta a rotina, ocasiona sofrimento intenso e interfere nas relações sociais. Os psicólogos que atuam com terapia cognitivo-comportamental fazem uso de técnicas, estratégias e recursos da abordagem adaptados às demandas produzidas pelo problema em questão. O olhar sobre a singularidade do sujeito e como a internet se integra ao seu sofrimento é um ponto-chave do processo terapêutico. Torna-se de suma importância pesquisas de campo que possam trazer discussões mais abrangentes, contextualizadas a respeito do problema, bem como discussões sobre formação profissional para atendimento da dependência da internet no contexto da psicologia clínica.

Palavras-chave: Tecnologia; Psicoterapia; Digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo Comportamental**. Teoria e Prática. 02. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUIMARÃES, L. M. M.; VASCONCELOS, T. C. M. O uso de algumas técnicas da Terapia Cognitivo - Comportamental no Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Guiapsi**, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0405.pdf>. Acesso em 26. Abr .2021

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOUZA, M. T; SILVA, M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

DESAFIOS DO CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Viviane dos Santos Melo¹; Davi Porfirio da Silva².

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas

² Enfermeiro, Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: contatovivianemelo@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), lançada em 2009, tornou-se um marco referencial nas crescentes discussões sobre a resignificação do modelo vigente de assistência em saúde ao homem. Entretanto, a inclusão do homem no nível primário de atenção à saúde historicamente tem sido um desafio, em decorrência da trama social que envolve estigmas e do constructo sociocultural de masculinidade, propiciando comportamentos e atitudes que impactam negativamente no processo saúde-doença. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica os desafios encontrados pelos profissionais da atenção primária para a integralidade do cuidado à saúde do homem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, realizada em 6 etapas, a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as dificuldades encontradas na atenção integral à saúde (I) do homem (P) no âmbito da atenção primária (Co)?”. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual Scielo e nas bases de dados LILACS e BDEF, com um recorte temporal de 5 anos, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, Atenção Básica, Saúde do Homem e Saúde da Família, combinado através do operador *booleano AND*. A sistematização da seleção dos estudos ocorreu conforme o fluxograma PRISMA, dos 20 artigos resgatados, um total de 14 foram incluídos nessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos incluídos foram publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 a 2020. A literatura evidencia que as dificuldades de implementação de uma assistência integral ao homem baseiam-se em barreiras socioculturais, que inclui a autocompreensão da sua condição de invulnerabilidade as doenças, estereótipo ficcional de gênero e o julgamento de que as atividades desenvolvidas no âmbito da atenção primária voltadas para o público feminino, assim como as barreiras institucionais relacionadas ao horário dos serviços e ações de saúde, considerando que esse grupo dificilmente encara as suas necessidades de saúde como justificativa para falta no trabalho. Ademais, outros fatores evidenciados compreendem a falta de conhecimento dos profissionais sobre a PNAISH,

causando enfraquecimento dessa estratégia, desinformação da população masculina acerca das medidas preventivas de saúde e a falta de articulação nos serviços de saúde com a equipe multiprofissional, dificultando a integralidade da assistência voltada para esse grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto, compreende-se que a atenção integral à saúde do homem no âmbito da atenção básica enfrenta fragilidades importantes que devem ser combatidas. Entre as estratégias, que devem ser fortalecidas frente a essa problemática, compreende-se o fortalecimento da PSAISH, a necessidade de articulação da equipe de saúde e o desenvolvimento de educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde do Homem; Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem.** Brasília, 2008.

CAVALCANTI, J. R. D. *et al.* **Assistência integral a saúde do Homem: necessidades, obstáculos e enfrentamento.** Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, 2014.

CORDEIRO, S.V. L. *et al.* **Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno.** Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, 2014

**DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO
DO SISTEMA PRISIONAL**

Alana Cerqueira Conceição ¹; Beatriz Azevedo Silva Goes ²; Kaiala Raquel Nascimento Oliveira ³; Thalita Puridade do Sacramento ⁴; Amanda Cibele Gaspar dos Santos ⁵.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cerqueiraalana2@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é um direito constitucional concedido a todas as mulheres e seus filhos, que independe de aspectos circunstanciais, desta forma é inerente e garantido inclusive para mulheres privadas de liberdade. A prática do AM traz diversos benefícios para o binômio mãe-bebê além da nutrição, como, redução da mortalidade infantil e materna, proteção contra infecções, favorece o desenvolvimento cognitivo e fortalece o vínculo entre o binômio. Com o intuito de assegurar esses direitos fundamentais, foi publicada a Portaria Interministerial nº. 210, de 16 de Janeiro de 2014, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE). Entretanto, a vivência dessas mulheres no que tange a experiência da amamentação no sistema penitenciário perpassa por vários fatores que dificultam a inserção correta da prática, reverberando na saúde física e emocional da díade mãe-filho. **OBJETIVO:** Descrever os desafios na promoção do aleitamento às mulheres encarceradas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘‘Amamentação’’, ‘‘Cárcere’’, ‘‘Saúde da Mulher’’ através do operador booleano ‘‘AND’’. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, datados de 2011 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos e sem relação com a temática. Após a filtragem nas bases de dados, utilizou-se 4 artigos para a composição do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As repercussões interligadas ao encarceramento feminino e a amamentação, incluem principalmente, a falta do acompanhamento durante o processo por parte dos familiares e a baixa incidência das consultas

relacionadas ao cuidado com o lactente. Dado o exposto, os profissionais de saúde possuem o encargo de disseminar medidas educativas a respeito da prática correta do aleitamento. Entretanto, há intercorrências no desenvolvimento da promoção, já que a instituição gera fatores estressores, tendo como exemplo, a superlotação, o ambiente hostil, o atendimento insuficiente por parte dos profissionais, bem como, constatou-se a ausência de orientações sobre o manejo da lactação e a desconsideração do protagonismo feminino durante as consultas, visto que toda a assistência era voltada apenas para o bebê. Outro fator desafiador, relaciona-se à obrigatoriedade do aleitamento para garantir a permanência do filho na unidade, impedindo que o vínculo seja criado de forma natural. Além disso, diversas mães expressam o desejo de interromper precocemente a amamentação, com o objetivo de diminuir o sofrimento de ambas as partes diante da separação obrigatória aos 6 meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, faz-se necessário a melhor capacitação dos profissionais a frente do cuidado, a fim de sanar as necessidades existentes durante todo o ciclo gravídico-puerperal dessas mulheres, principalmente ao que tange a lactação, bem como, evidencia-se a necessidade da efetivação e criação de políticas públicas que visem a assistência integral à essa população.

Palavras-chave: Amamentação; Cárcere; Mulheres Encarceradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES M.L. et al. Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.27, n. 4, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003030017>. Acesso em: 02 mai. 2021.

MARIANO G.J.S, SILVA I.A. Significando o amamentar na prisão. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 4, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000590017>. Acesso em: 02 mai. 2021.

MEDEIROS A.N. et al. Aleitamento materno no sistema Penitenciário: Sentimentos da lactante. **Revista Ciência Plural**, Recife, v. 6, n.1, p.18-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18255/12526>. Acesso em: 02 mai. 2021.

VENTURA M. et al. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde. Um estudo sobre a legislação brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n.3, p. 607-619, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00092914>. Acesso em: 02 mai. 2021.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS MOLÉCULAS PARA O TRATAMENTO DA

DOENÇA DE CHAGAS CAUSADAS PELO *Trypanosoma cruzi*

Daniel Lopes Araújo¹; Mariana Silva Souza²; José Mateus Bezerra da Graça³; Alice Benício do Nascimento⁴; Rayane Larissa Nascimento da Silva⁵; Edilmara da Silva Ferreira⁶.

¹ Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Biológicas.

E-mail do autor para correspondência: lopes.araujo@ufpe.br

INTRODUÇÃO: As doenças negligenciadas são um conjunto de doenças transmissíveis, que afetam principalmente regiões tropicais de países em desenvolvimento. Dentre esse conjunto de doenças se destaca a doença de Chagas, que foi classificada entre as seis doenças parasitárias mais importantes do mundo, e estima-se que mais de um bilhão de pessoas estão em risco em países endêmicos. Embora descoberta a mais de 100 anos seu tratamento limita-se ao Benznidazol e Nifurtimox, dois nitro-imidazóis de eficácia limitada que promovem uma série de efeitos adversos importantes e alto teor toxicológico. **OBJETIVO:** Evidenciar através de uma revisão de literatura o desenvolvimento e atividade biológica de moléculas com potencial tripanocida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, utilizamos na busca os descritores: Novas formulações; Atividade biológica; Doença de Chagas; Síntese de fármacos (juntos e separados). No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2017 – 2021 (últimos 5 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 4 artigos para fundamentar esta pesquisa de revisão. A literatura evidencia que a falência terapêutica observada com a quimioterapia para doença de

Chagas e as reações adversas relacionadas à dose e duração do tratamento apontam para a necessidade de novas estratégias para o tratamento dessa doença. Um conhecido grupo farmacofórico que apresenta uma notável atividade biológica é o anel piridina, seus derivados são amplamente descritos para as mais diversas atividades farmacológicas, sendo classificado como uma estrutura privilegiada por atuar em vários alvos. Em um estudo realizado com derivados da 2-acetilpiridina-tiossemicarbazona provaram ser excelentes inibidores do *T. cruzi*, sendo 55 a 70 vezes mais ativos do que o Nifurtimox. Outra classe de compostos heterocíclicos que também se destacam pelo amplo espectro de atividades biológicas são as tiazolidinonas. Um estudo da atividade tripanocida de uma série de tiazoldin-4-onas, foi responsável por realizar variações nas posições N3 e C5 do anel heterocíclico, e foi observado que modificações nessas posições produziram protótipos mais ativos e seletivos frente ao *T. cruzi*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, é possível identificar a acurácia das moléculas citadas frente ao *Trypanosoma cruzi* em estudos *in vitro*. Entretanto são necessários estudos *in vivo* para obtenção de resultados mais específicos em relação à essas moléculas, no intuito de conseguir elucidar protótipos a fármacos para a doença de Chagas.

Palavras-chave: Novas formulações; Atividade biológica; Doença de Chagas; Síntese de fármacos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO-CASILDA, Vanesa; MARTÍN-ARANDA, Rosa María. Ordered mesoporous molecular sieves as active catalyts for the synthesis of 1, 4-dihydropyridine derivatives. **Catalysis Today**, v. 354, p. 44-50, 2020.

COSTA, Waleska Renata Pereira et al. Síntese e caracterização de complexos de Zinco (II) com Tiossemicarbazonas com potencial biológico. 2021.

SHAHZAD, Adnan et al. Facile synthesis, characterization and DFT calculations of 2-acetyl pyridine derivatives. **Química Nova**, v. 40, n. 8, p. 902-907, 2017.

STIVANIN, Mateus Lançanova et al. A utilização de isoxazol-5-onas na síntese de piridinas 2, 3, 4, 6-tetra-e 2, 3-dissubstituídas. 2018.

DIABETES MELLITUS E COVID-19: UMA ABORDAGEM IMUNOLÓGICA E INFLAMATÓRIA

Elis Souza Lima¹; Camila Lucena Nascimento²; Thalisse Sousa De Oliveira³; Thalyta Da Silva Gama⁴; João Lucas Da Silva Peres⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Farmácia pela Faculdade de Imperatriz – Facimp.

⁵ Farmacêutico Generalista pela Faculdade de Imperatriz – Facimp.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: elissouza8@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada por proporcionar um aumento da glicemia sanguínea, sobretudo gerando modificações metabólicas e vasculares, as quais são capazes de alterar diversas funções fisiológicas do organismo. Nesse contexto, os indivíduos infectados com COVID-19 e que apresentam DM, estão tendo um comprometimento da imunidade por um mecanismo inflamatório, e obtendo altos riscos de morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Investigar as respostas imunológicas e inflamatórias de pacientes diabéticos acometidos pela COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter descritivo e exploratório. Foram utilizadas plataformas como a PubMed e ScienceDirect para realizar o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O DM proporciona a progressão do COVID-19 por meio de uma desregulação imunológica, induzindo uma secreção irregular de citocinas pró-inflamatórias por meio de macrófagos alveolares, e uma anomalia das células T CD4 + e T CD8 +. Diante da inflamação metabólica, além do paciente ter diabetes, e adquirir hiperglicemia e obesidade, ocorrerá uma diminuição da capacidade do corpo de buscar pela infecção e combatê-la, deste modo complicando o método de melhora e alongando a regeneração, provocando a replicação do SARS-CoV-2. A desregulação da resposta imunológica e síndrome de liberação de citocinas, é proporcionada por causa da alta reação do sistema imune nas células T, caracterizando uma das gravidades do COVID-19. Dentre os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, também ocorre um acréscimo na soma de neutrófilos, diminuição dos linfócitos, assim como um aumento na interleucina-6 (IL-6) sérica e proteína C-reativa (PCR). Os níveis de alguns marcadores inflamatórios são significativos (como a ferritina, D-dímero e fibrinogênio). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diabetes é um sério fator de risco para pacientes com COVID-19, proporcionando desregulação imunológica, inflamatória, coagulação sistêmica, disfunção alveolar e endotelial e ação alterada do receptor

ACE2. Dessa maneira colocando indivíduos com DM em posição a maior risco de perigo para o COVID-19. Entretanto, é de relevância o amadurecimento da consciência pública e da abordagem do tratamento personalizado em direção a pacientes afetados pelas doenças.

Palavras-chave: COVID-19; Diabetes; Imunológico; Inflamatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARINHO, F. *et al.* Interrelationship between COVID-19 and diabetes mellitus: a systematic review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. 2021.

PUGLIESE, G. *et al.* Is diabetes mellitus a risk factor for COronaVirus Disease 19 (COVID-19)? **SpringerLink**, v. 57, n. 11, p. 1275-1285. 2020.

WICAKSANA, A. *et al.* Diabetes management and specific considerations for patients with diabetes during coronavirus diseases pandemic: A scoping review. **ELSEVIER**, v. 14, n. 15, p. 1109-1120. 2020.

TADIC, M. *et al.* COVID-19 and diabetes: Is there enough evidence? **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 22, n. 6, p. 943-948.

**DIABETES MELLITUS E PERDAS DA FUNÇÃO EXECUTIVA EM IDOSOS: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Ana Júlia Queiroz Isaac Horbylon¹; Ana Luiza Bastos Magalhães²; Anna de Paula Freitas Borges³; Mateus Felipe Batista Rios⁴; Rachel Daher Vieira Machado⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médica geriatra, orientadora da liga acadêmica de geriatria e gerontologia da PUC-GO

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anajuliahorbylon@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa é um fenômeno crescente no Brasil, assim como na maioria dos países. Aproximadamente 20% das pessoas acima de 65 anos são portadoras diabetes (DF, 2019) e idosos com diabetes tipo 2 são mais propensos a apresentarem déficit cognitivo relacionados a processos mais complexos, a exemplo da função executiva, que além de prejudicar atividades do dia a dia e de socialização aumentam o risco de quedas entre idosos (ALVARENGA, 2010). **OBJETIVO:** Revisão da literatura, correlacionando achados de diabetes melitus (DM) com a perda da função executiva em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se os descritores "diabetes AND loss of executive function" e os filtros "in the last 10 years", "Middle Aged + Aged: 45+ years" para busca na plataforma Pubmed. Foram encontrados 16 artigos, sendo que 9 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos, e ao final 7 foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O DM causa prejuízo funcional em diversos sistemas, sendo associada a um risco significativo e independente para fragilidade, resultante da deterioração da função muscular, nervosa e perda da função executiva (YANASE, 2018). O estudo de Van Duinkerken et al (2018) que analisava trajetórias das alterações cognitivas e corticais ao longo do tempo de pacientes com DM1, observou um desempenho executivo inferior. Um estudo transversal exploratório realizado entre adultos com doenças crônicas, mostrou que os pacientes analisados com DM apresentavam uma maior disfunção cognitiva, perda de memória e pior função executiva do que aqueles com outras doenças crônicas (KIM, 2019). Estudos que associavam a coexistência de DM com a doença de Parkinson (DP) apontaram que esses pacientes apresentam resultados clínicos piores em comparação com indivíduos com DP não diabéticos. Esses resultados foram associados a menores volumes de substância cinzenta nas regiões frontais e a menores escores Z cognitivos

do domínio composto, executivo e visuoespacial (PETROU, 2016). Os grupos de pacientes também demonstraram pior desempenho na atenção e função executiva, indicando que a coexistência da DM pode ter um efeito prejudicial na progressão da DP (CHUNG, 2018). Além disso, um estudo encontrou uma associação entre DM na meia-idade e infartos subcorticais, o que pode afetar a cognição e a mobilidade por meio da perda de volume cerebral (ROBERTS, 2014). O estudo de Pearce (2012) analisou a relação entre a redução da função cognitiva e picos de glicose pós-prandial em pacientes submetidos a uma dieta com restrição energética por 8 semanas, confirmando que existe essa relação, mas apontando que a mudança e adoção da dieta não altera este relacionamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda que existam artigos comentando a patogênese da perda da função executiva em idosos, carece-se de relatos e estudos que relacionem a importância destas perdas para o bem estar biopsicossocial do paciente. É importante ainda que haja pesquisas em prol de avaliar quais mudanças são capazes de minimizar essas perdas.

Palavras-chave: diabetes mellitus; limitação da mobilidade; geriatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DF, 2019. Online Version Of Diabetes Atlas 9th Edition 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org/data/en/world/>

Alvarenga, P. P., Pereira, D. S., & Anjos, D. (2010). Mobilidade funcional e função executiva em idosos diabéticos e não diabéticos. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 14(6), 491-496.

Yanase, T., Yanagita, I., Muta, K., & Nawata, H. (2017). Frailty in elderly diabetes patients. *Endocrine Journal*, 65(1), 1–11. doi:10.1507/endocrj.ej17-0390

Van Duinkerken, E., Steenwijk, M. D., Klein, M., Barkhof, F., Mograbi, D. C., Diamant, M., ... Ijzerman, R. G. (2018). Accelerated executive functions decline and gray matter structural changes in middle-aged type 1 diabetes mellitus patients with proliferative retinopathy. *Journal of Diabetes*. doi:10.1111/1753-0407.12773

Kim, J., Park, E., & An, M. (2019). The Cognitive Impact of Chronic Diseases on Functional Capacity in Community-Dwelling Adults. *The journal of nursing research : JNR*, 27(1), 1–8. <https://doi.org/10.1097/jnr.0000000000000272>

Petrou, M., Davatzikos, C., Hsieh, M., Foerster, B. R., Albin, R. L., Kotagal, V., ... Bohnen, N. I. (2016). Diabetes, Gray Matter Loss, and Cognition in the Setting of Parkinson Disease. *Academic Radiology*, 23(5), 577–581. doi:10.1016/j.acra.2015.07.014

**DIABETES MELLITUS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DA
OSSEOINTEGRAÇÃO NA REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES
DENTÁRIOS**

Taísa Cabral de Lima Arruda¹; Carolina Viana Vasco Lyra²; Beatriz de Araujo Gusmão³; Ivana Oliveira Barbosa⁴; Vanessa Rodrigues Monteiro⁵; Mariana Barbosa da Luz de Santana⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora em Cirurgia Buco Maxilo Facial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: taisacabral2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os implantes osseointegráveis permitiram um grande avanço da odontologia na reabilitação de áreas edêntulas, restabelecendo a função, estética, fonética. No entanto, o processo de osseointegração é o fator essencial para o sucesso deste tratamento. Alguns fatores são fundamentais para a obtenção e a manutenção da osseointegração, os quais estão relacionados com a saúde sistêmica do paciente, com os fatores locais, com o sistema de implantes, a biocompatibilidade do material e a equipe profissional, esses fatores serão determinantes no resultado positivo ou negativo do tratamento com implantes dentários.

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é de pesquisar, por meio de revisão de literatura, uma forma sucinta de conceituar o diabetes mellitus, apresentar a fisiopatologia, o diagnóstico, o quadro clínico do paciente diabético, investigar as alterações bucais dos pacientes com diabetes mellitus, descrever o processo da osseointegração e a biocompatibilidade do implante e estabelecer uma relação entre os efeitos decorrentes do diabetes mellitus, entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed, Google Lilacs, BVS, Scielo com os descritores diabetes mellitus, implantes dentários; osseointegração, obtendo 16 artigos após os critérios de exclusão e inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A diabetes é considerada uma doença de grande complexidade, onde o paciente necessita de acompanhamento constante por meio de consultas de rotina, medicação específica, técnicas anestésicas e controle no tratamento. Essa comorbidade leva a deficiência na realização de suas atividades imunológica e inflamatória, ficando mais vulnerável a desenvolver infecções, dificultando o processo de cicatrização e influenciando diretamente na neoformação óssea. A

partir disso, pode se observar certas dificuldades no processo de reabilitação oral através de implantes dentários em pacientes diabéticos. A reabilitação oral através do uso de implantes dentários osseointegráveis, é um tratamento que pode ajudar a pacientes com perdas parciais ou totais dos dentes, devolvendo a função, o conforto e a estética. Essa integração é feita, de maneira estável e funcional, entre o osso vivo e o implante, é considerada o sucesso da instalação do implante dentário, pois, se ela não ocorrer, esse dispositivo não é mais viável. Dessa forma, entende-se que o sucesso do tratamento de um paciente diabético com implantes deve incluir um plano de tratamento interdisciplinar, determinando assim o sucesso do implante. Alguns estudos perceberam que a taxa de sobrevida dos implantes em pacientes diabéticos, afirmaram que não houve diferença significativa na comparação com pacientes saudáveis. Observando que, pacientes com diabetes podem receber tratamentos com implantes de forma segura, desde que controlados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o diabetes mellitus não é uma contra-indicação absoluta para o tratamento com implantes dentários. Tem sido considerado como uma contra-indicação relativa, de modo que pacientes com controle metabólico adequado são considerados aptos a este tipo de tratamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Implantes dentários; Osseointegração

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Arnowde Dominic Ferreira et al. Uma revisão literária sobre a influência da diabetes mellitus tipo 2 no processo de osseointegração de implantes dentários. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11277-11292, 2020.

MELO, Antônio Renato; GOMES, Carlos Eduardo Vieira; CAMPOS, Fabio Alexandre Melo. RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E O PROCESSO DE OSTEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 1, p. 1-18, 2019.

HUFFENBAECHER, Túlio Silva et al. Avaliação da formação óssea ao redor de implantes com superfície hidrofílica em ratos com diabetes. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. Especial, p. 0-0, 2019.

SANTOS, Jaqueline Mendes et al. A INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS NO PROCESSO DE OSSEINTEGRAÇÃO NA IMPLANTODONTIA. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 7, n. 2, 2018.

**DIAGNÓSTICOS PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SEGUE COMO
ALIADO AO COMBATE AO CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Nátale Gabriela Cabral Ferreira¹; Matheus Neres Batista²; Joel Alves de Sousa Júnior³, Carla Azevedo Zaibak⁴; Laura Vilela Buiatte Silva⁵; Weberton Dorásio Sobrinho⁶; Wellington Francisco Rodrigues⁷

¹Discente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

²Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

³Discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁴Discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁵Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁷Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natalecabral18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo de Útero (CCU) é um tumor maligno que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero (parte mais inferior do útero). A faixa etária de incidência de CCU é de 25 a 59 anos, em que se aumenta o risco em mulheres de idade avançada. O principal agente causador do CCU é o Vírus Papiloma Humano (HPV). Observa-se que o CCU é a segunda neoplasia maligna mais incidente no sexo feminino, o qual é responsável por cerca de 230 mil óbitos de mulheres por ano e que em países subdesenvolvidos identificam-se maiores índices de casos recentes, aproximadamente 80% (CRUZ; LOUREIRO,2008). O prognóstico é dependente de serviços em saúde adequados, no que se refere ao atendimento e ao diagnóstico precoce da doença. **OBJETIVO:** Desta forma o presente estudo objetivou avaliar as dificuldades encontradas pelas mulheres no diagnóstico do CCU e o acesso aos serviços de saúde para o tratamento no SUS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem retrospectiva. Os estudos elegíveis foram avaliados de bases de dados da Scielo e PubMed que se relacionava com a temática do trabalho, em um período de 10 anos. Os descritores utilizados foram “câncer de colo de útero”, “neoplasias malignas”, “saúde ginecológica” e “HPV”. Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos de relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, foram selecionados 18 artigos. Foi possível verificar que o exame citopatológico (Papanicolau)

permite o diagnóstico precoce em mulheres assintomáticas contribuindo para identificação de lesões precursoras e da enfermidade em estágios iniciais. Além disso, o exame preventivo é um método de rastreamento seguro, sensível e de baixo custo. Infelizmente, o CCU ainda é um problema de saúde pública, visto que 50% dos casos são detectados tardiamente, pois a maior concentração de exames é em mulheres mais jovens e está vinculado às consultas ginecológicas e obstétricas, assim, o controle do CCU acaba ocorrendo de forma oportunista (CRUZ; LOUREIRO,2008). Dentre os fatores associados à baixa adesão de mulheres mais velhas ao exame Papanicolau destacam-se: desmotivação, vergonha, dificuldades para deixar os filhos ou parentes, dificuldades com horários no trabalho, dificuldades financeiras e com transporte (SILVA; et al.,2014). **CONCLUSÃO:** Os estudos avaliados permitiram apontar para a necessidade de realização de diagnósticos precoce em mulheres com idades mais avançadas, visto que a doença tem uma evolução lenta e o potencial de cura do câncer de colo de útero chega a 100% quando é detectado e tratado inicialmente ou em fases precursoras (CRUZ; LOUREIRO, 2008). Dessa maneira, as mulheres terão acesso a ações de prevenção primária e, conseqüentemente reduzirá as taxas de mortalidade e melhorará a qualidade de vida do sexo feminino.

Palavras-chave: “Câncer de colo de útero”; “Neoplasias malignas”; “Saúde ginecológica”; “HPV”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO-SILVA, Keila; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 240-248, 13 abr. 2021.

CARVALHO, Priscila Guedes de; O'DWE, Gisele; RODRIGUES, Nádia Cristina Pinheiro. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 687-701, 13 abr. 2021. Bimestralmente.

CRUZ, Luciana Maria Britto da; LOUREIRO, Regina Pimentel. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 120-131, 13 abr. 2021. Trimestral.

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO
AO SERVIÇO DE SAÚDE**

Camila Gomes Borges dos Santos¹; Beatriz Azevedo Silva Goes²; Gabriele Rabelo Freitas³;
Sabrina Rodrigues da Silva Barreto⁴; Tyciana Paolilo Borges⁷.

¹⁻²⁻³⁻⁴ Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.
⁷ Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: camilaborges98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No atual cenário heteronormativo, o debate acerca da orientação sexual e identidade de gênero constitui-se como uma problemática, tendo em vista que esta corrobora para a intolerância e, conseqüentemente, a exclusão social. Com isso, emergiu em 2011, a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSI), a fim de legitimar os impactos da exclusão do processo de saúde dessa população. Estudos advertem para a necessidade de alinhamento da PNSI, no que se refere aos princípios do Sistema Único de Saúde, como uma política pública no combate à LGBTfobia. Além disso, o acesso aos serviços de saúde dessa população ainda é limitado, estando sujeitos a uma padronização historicamente restrita. **OBJETIVO:** Evidenciar as dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+ no acesso ao serviço de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Lgbtqia+”; “Assistência” e “Saúde” e os mesh (medical subject headings): “Lgbtq”, “Assistance” e “Health”, ligados aos operadores booleanos pelo “and”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2015 a 2021. Excluiu-se artigos duplicados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado que o acesso restrito a saúde decorre da discriminação estrutural, onde todo aprendizado dos profissionais remete ao padrão heteronormativo. Consoante, há uma distinção no atendimento a essa população, visto que muitos procedimentos são realizados sem a devida humanização. Paralelamente, perdura uma dificuldade no estabelecimento do diálogo devido ao constrangimento dos pacientes e inexistência dos protocolos direcionados a esses indivíduos, especialmente pela exclusão dos direitos da população LGBTQIA+. Existe uma estigmatização no atendimento a essa população,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

onde se mantém uma pressuposição de que todos são portadores de HIV. Sob o mesmo ponto de vista, há um déficit nas recomendações contraceptivas associadas ao relacionamento homoafetivo, ocasionando principalmente, no abandono da assistência por não atingir as necessidades básicas e individuais. Além disso, o uso do nome social em prontuários, ausência de ações preventivas de cânceres entre lésbicas e mulheres bissexuais, bem como o câncer de próstata entre homens bissexuais, travestis e transexuais, caracterizam dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+ no acesso ao serviço de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que a atenção em saúde ainda se encontra desestruturada e despreparada profissionalmente para atender às demandas do público LGBTQIA. Evidencia-se que cada vez mais esses indivíduos encontram-se invisíveis socialmente, tornando-os reféns das consequências no seu bem-estar geral. Portanto, faz-se necessário pluralizar as intervenções de acolhimento que reflete na educação progressiva em saúde da população LGBTQIA+, que vise a inserção participativa destes indivíduos nos conselhos de saúde, a defesa dos seus direitos sexuais e reprodutivos, a deliberação de diretrizes para humanização de um cuidado integral, além de medidas preventivas para as diversas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Palavras-chave: Orientação sexual; Exclusão; Atendimento; Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ESTAY FG; VALENZUELA AV; CARTES RV. Atención en salud de personas LGBT+: Perspectivas desde la comunidad local penquista. **Rev. chil. obstet. ginecol. (En línea)**, Santiago, v. 85, n. 4, p. 351-357, ago. 2020.

FERREIRA BO; PEREIRA EO; ROCHA MB; *et al.* "Não tem essas pessoas especiais na minha área": saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Rev RECIIS (Online)**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 496-508, jul./set. 2019.

SHIHADDEH NA; PESSOA EM; SILVA FF. A (in)visibilidade do acolhimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+. **Rev Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p. 172-194, jan./jun. 2021.

SILVA ACA; ALCÂNTARA AM; OLIVEIRA DC; *et al.* Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface (Botucatu, Online)**, Botucatu, v. 24, e. 190568, mai. 2020.

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE CARDIOPATA NA BUSCA
POR TRATAMENTO ODONTOLÓGICO**

Cayara Mattos Costa¹, Patricia Rebeca Campos Sousa de Vilhena², Mariana Carreiro da Conceição³, Maria Áurea Lira Feitosa⁴, Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹, Edna Luisa Oliveira Monteiro¹, Raquel Coelho Netto da Costa²

¹Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

³Cirurgião-Dentista, Faculdade Pitágoras, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁴Doutora em Odontologia, Faculdade Pitágoras de São Luís, Maranhão.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cayara_mattos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que atinge grande parte da população mundial. No Brasil, essa doença é considerada um problema de saúde pública por atingir as populações mais vulneráveis. Por outro lado, as doenças bucais mais prevalentes na população mundial são a cárie e a doença periodontal, estando associadas a outras DCNT, como a doença cardiovascular. Muitos pacientes possuem essas doenças combinadas, entretanto, ainda não se conhecem as dificuldades enfrentadas pelos pacientes cardiopatas na busca por tratamento odontológico. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar quais são as dificuldades enfrentadas por pacientes cardiopatas em relação ao tratamento odontológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho foi aprovado no Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) sob parecer 3.216.247/19. Estudo transversal, descritivo, realizado com 60 pacientes portadores de cardiopatias e internados no HUUFMA, que responderam a um questionário sobre as dificuldades do acesso ao tratamento odontológico não relacionados ao ambiente hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos pacientes foi: do sexo masculino (68,33%), casado (55%), não-hipertenso (83,33%), não diabético (86,67%) e em tratamento para insuficiência cardíaca congestiva (51,67%); relatou muita dificuldade em realizar tratamento odontológico (65%), não se sentirem ansiosos para realizar tratamentos odontológicos (81,6%), terem conhecimento ruim sobre sua patologia (70%), e terem tido uma orientação profissional ruim sobre a especificidade do tratamento odontológico (51,6%). Antes de se realizar um tratamento odontológico em um paciente, é necessário que se realize uma minuciosa anamnese, a fim de se investigar a saúde desse paciente. Se esse paciente for portador de alguma DCNT,

como cardiopatias, é necessário que o cirurgião-dentista esteja capacitado para atender a esse paciente, bem como entenda as complicações que possam ocorrer decorrente das relações entre as doenças bucais e sistêmicas. Da mesma forma, deve-se dar os devidos detalhes dos procedimentos aos pacientes, deixando-os esclarecidos sobre os riscos e benefícios de todo e qualquer tratamento que venha a fazer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As dificuldades mais relatadas pelos pacientes foram: a falta do conhecimento sobre a sua doença; os riscos de procedimentos odontológicos invasivos; e a falta de orientação cirurgião-dentista sobre especificidades do tratamento.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Doença Cardiovascular. Tratamento Odontológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duncan BB, Chor D, Aquino EML, Bensenor IM, Mill JG, Schmidt MI et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: Prioridade para enfrentament e investigação. Rev Saúde Pública, 2012; 46(Suppl.1): 126-134.

Lawrence H, Sousa LP, Gonçalves FL, Saintrain MVL, Vieira APGF. Acesso à saúde bucal pública pelo paciente especial: a ótica do cirurgião-dentista. Rev Bras Promoç Saúde, 2014; 27(2): 190-197.

World Health Organization. Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020. WHO press; 2013.

INSTITUTO
PRODUZIR

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS FRENTE A ASSISTÊNCIA
AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Alana Cerqueira Conceição ¹; Kaiala Raquel Nascimento Oliveira ²; Thalita Puridade do Sacramento ³; Amanda Cibele Gaspar dos Santos⁴.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador -UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cerqueiraalana2@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) caracteriza-se como uma patologia bacteriana infectocontagiosa, que afeta principalmente os pulmões, podendo acometer outros órgãos, causada pela *Mycobacterium tuberculosis* também chamada de bacilo de Koch, sendo considerada uma grave problemática no âmbito da saúde pública. No Brasil, em 2004 foi instituído o Plano de Ação do Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) que incluiu os serviços da Unidade Básica de Saúde nas ações de acesso, prevenção, diagnóstico e tratamento da TB. O enfermeiro nesse contexto além de atuar nos cuidados aos pacientes tuberculosos, também gerencia e organiza a equipe na atenção primária. Entretanto, a assistência de enfermagem apresenta alguns impasses que interferem diretamente na qualidade do serviço prestado e na saúde do paciente assistido. **OBJETIVO:** Descrever as adversidades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência ao paciente com tuberculose na atenção primária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Tuberculose”, “Cuidados de Enfermagem”, “Atenção Primária” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, nos idiomas português e inglês, online, datados de 2011 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos e sem relação com a temática. Após filtragem, 4 artigos constituíram o resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência de enfermagem na atenção básica de saúde aos pacientes portadores da TB consiste em ações de coordenação dos serviços prestados, realização de consultas, exames, cuidados relacionados ao tratamento e monitoramento da doença, notificação dos casos confirmados e promoção da educação em saúde. Diante disso, observou-se uma sobrecarga nos enfermeiros atuantes, os mesmos

relataram altas demandas no que tange às funções exercidas e evidenciaram a presença de barreiras na implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO), quanto a observação e acompanhamento da administração de medicamentos dos pacientes pelos agentes comunitários de saúde, comprometendo a organização do serviço, já que o TDO colabora para adesão ao tratamento e propicia o desenvolvimento de confiança entre as partes envolvidas. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a principal dificuldade relacionada à tuberculose diz respeito à maneira como estruturam-se os serviços de saúde para identificação e tratamento da doença. A ausência de periodicidade no tratamento pelo paciente de TB também considera-se como um desafio, muitos dos enfermos assistidos demonstram fragilidades sociais como déficit no acesso a saneamento básico e condições de vida desfavoráveis, sendo fatores que influenciam no abandono recorrente do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nota-se que os cuidados aos pacientes com TB na atenção básica apresentam particularidades que devem ser consideradas no momento da assistência. O enfermeiro deve ancorar-se em conhecimento técnico e científico para sanar integralmente as necessidades do paciente, bem como, na utilização de tecnologias para melhor articulação da equipe. Além de priorizar a criação do vínculo, a fim de propiciar um ambiente acolhedor, de forma que favoreça a adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-Chave: Mycobacterium tuberculosis; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA A.S. et al. Conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre a tuberculose. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.12, n. 11, p. 2994-3000. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a235890p2994-3000-2018>. Acesso em: 03 mai. 2021.

RÊGO C.C.D. et al. Processo de trabalho da enfermeira junto à pessoa com Tuberculose na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. n. 3, p. 218-228, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.13038>. Acesso em: 03 mai. 2021

SILVA S.Y.Z. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do programa de controle da tuberculose na atenção primária à saúde. **ABCS HEALTH SCIENCES**, Natal, v. 46, e021204, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019132.1396>. Acesso em: 03 mai. 2021.

TEMOTEO R.C.A et al. Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção básica. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v.23, n.3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0321>. Acesso em: 03 mai. 2021

DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO INEFICAZ DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Thalita Puridade do Sacramento¹; Alana Cerqueira Conceição²; Arlete Souza Pereira³; Beatriz Azevedo Silva Goes⁴; Larissa Bernardo Goes⁵; Veida Yasmin Miranda⁶; Tatiane Amaral Pereira⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Enfermeira. Pós Graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Atualiza, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thalitasacramento1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Considerada como um dos propósitos do Programa Nacional de Segurança do Paciente, a comunicação eficaz nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) visa a redução dos agravos ao paciente e transferência de informações entre as partes envolvidas, através de meios como a escrita, gesticulações e linguagem verbal. Desse modo, a verbalização efetiva foi identificada como um processo relevante entre os profissionais que trabalham em equipe, especialmente, na criação de vínculos e ao garantir diretrizes durante a assistência, proporcionando resolutividade em momentos de alta complexidade relacionados aos enfermos. Ademais, a equipe de enfermagem intensivista possui um protagonismo no cuidado ao paciente, oferecendo uma assistência qualificada, além de gerenciar as intercorrências de forma contínua.

OBJETIVO: Descrever as principais dificuldades na comunicação ineficaz no decorrer dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Centro de Terapia Intensiva”, “Acesso a Informação”, “Cuidados de Enfermagem” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados gratuitamente, nos idiomas português e inglês, no formato online, publicados nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos e sem relação com a temática. Após filtragem, 4 artigos constituíram o resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado no decorrer do estudo, a relevância da comunicação eficaz durante o processo de assistência na UTI. Na área

da saúde, os enfermeiros são os principais responsáveis pela prestação do cuidado e por compartilhar as informações sobre os pacientes. Diante disso, observou-se a existência de fatores que dificultam uma comunicação efetiva, tendo como exemplo, a dedicação em tempo integral aos enfermos em estado grave, que propicia um esgotamento profissional, promovendo as intercorrências nos cuidados realizados, bem como, a desatenção, dificuldade na escuta, interrupções desnecessárias e a falta de clareza na fala. Desse modo, os fatores levam a informações incoerentes, inconclusivas, parciais e errôneas, podendo provocar atrasos nas condutas a serem realizadas no paciente, realização de procedimentos equivocados e a prestação de uma assistência insegura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude dos aspectos analisados é possível constatar que a comunicação é fundamental durante a prestação de cuidados aos pacientes e benéfica quando realizada da forma adequada. Desta forma, o enfermeiro como líder da equipe de enfermagem deve gerir e incentivar a comunicação eficaz além de promover medidas que visem uma boa relação interpessoal entre os profissionais envolvidos no cuidado, objetivando uma assistência segura para o paciente.

Palavras-chave: Centro de Terapia Intensiva; Acesso a Informação; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCA P.V., FERREIRA M.A. A comunicação da equipe de enfermagem de uma enfermagem de clínica médica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.71, n.3, p.1012-1019, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0208>. Acesso em: 12

SANTOS G.R.S, BARROS F.M., SILVA R.C. Comunicação no *handover* na terapia intensiva: sentidos e práticas da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.41, e20180436, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180436>. Acesso em: 12 mai. 2021.

OPPENHEIM I.M. et al. Efeito da Comunicação Intensiva em um Ambiente Simulado na Interpretação do Prognóstico entre Membros da Família de Pacientes com Alto Risco de Admissão em Unidade de Terapia Intensiva: Um Estudo Randomizado. **JAMA Network Open**, v. 3, n.4, e201945, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763664>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MARQUES J.M. et al. Cultura de segurança e o processo de comunicação entre membros da equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.87, n. 25, ed. 87, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.219>. Acesso em: 12 mai. 2021.

**DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA DIANTE DO ENSINO
REMOTO**

Francisco Cazuzza da Silva Sobrinho¹; Gabrielle Oliveira de Sousa²; Monica Maria Firmino Pereira Seixas³.

^{1,2} Graduando em Letras pelo Instituto Federal de Educação da Paraíba-IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: cazuzadasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ano letivo de 2020 iniciou-se normalmente, ninguém esperava que as atividades presenciais nas escolas fossem interrompidas e as instituições de ensino tivessem de adaptar-se a um novo contexto que escolas e alunos não estavam preparados. Com o avanço rápido da pandemia da Covid-19 causada pelo novo coronavírus, as férias foram antecipadas e o retorno às atividades se deu de forma não presencial. O cenário modificou-se: salas, quartos, varandas, jardins tornaram-se “salas de aulas” em 2020. Celular, tablet, notebook, computador de mesa passaram a ser ferramentas indispensáveis à educação, usados por professores e alunos. Contudo, há alguns entraves para a efetivação na educação básica em meio online, os quais são de suma importância serem analisados. **OBJETIVO:** Identificar quais são as principais dificuldades enfrentadas na educação básica brasileira diante do ensino remoto em meio a pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos disponíveis no portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de uma busca eletrônica na qual realizou-se o entrecruzamento das palavras-chaves “Aluno”, “Internet”, “Pandemia” e “Professor”, associadas ao operador booleano *AND*. Foram incluídos apenas estudos publicados no Brasil, na linha de tempo de 2016 a 2020, em idioma português, e que eram compatíveis com a temática. Excluiu-se os duplicados, não condizentes e que não atendiam ao período estabelecido. Inicialmente foram encontrados 482 achados, os quais reduziram para 103, após a implementação dos critérios de inclusão. Posteriormente, foram lidos os resumos dos estudos que apresentaram conectividade com o presente trabalho, realizando, assim, a leitura de 13 estudos na íntegra e selecionando 3 para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se a existência de dificuldades, por parte dos discentes, como

problemas para acompanhar as aulas online devido a falta de acesso à internet e de aparelhos eletrônicos compatíveis com as novas tecnologias, dificuldades em acompanhar os conteúdos, e o fato de que alguns pais não são alfabetizados ou têm baixo nível de estudo, não conseguindo ajudar os filhos na resolução das atividades enviadas pela escola. Ademais, constatou-se desafios também por parte do professor que para ministrar aulas à distância teve que se adaptar ao uso das tecnologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que com a concretização do ensino remoto surgiram inúmeras dificuldades na educação básica do país. Neste contexto, foi perceptível que os alunos e pais de alunos foram os que mais sentiram as dificuldades, as quais são melhores superadas pelas classes sociais de boas condições socioeconômicas, e em contraste atinge em graus mais elevados as famílias de menor poder aquisitivo.

Palavras-chaves: Aluno; Internet; Pandemia; Professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. EDUCAÇÃO REMOTA: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ARAUJO, P. S. R.; PEREIRA, P. R. F. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834/pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. L. EDUCAR NA INCERTEZA E NA URGÊNCIA: IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO AO FAZER DOCENTE E A REINVENÇÃO DA SALA DE AULA. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **ENSINO A DISTÂNCIA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**. 1 ed. São Paulo, 2020. 18 p. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

**DIFICULDADES NO CUIDADO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Aline de Jesus Garcia¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Camila Nunes Vieira Borges⁴; Geovanna Carey Brabo da Silva⁵; Gleice Kelly Calixto Solidade Marques⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-Grande-UFPG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Anhanguera- UNIAN, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado- UniVS, Ceará-CE, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alinegarcia98@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O vírus SARS-CoV-2 atinge principalmente e letalmente a população idosa, ademais, sabe-se que até 60% de óbitos de idosos pelo novo coronavírus ocorre em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), sendo que no Brasil estimaram-se 107.538 óbitos de pessoas na terceira idade nestes locais em 2020. Por isso, enfrentar a pandemia tem sido desafiador, tanto para esses estabelecimentos como para os profissionais atuantes no mesmo, incluindo os enfermeiros, que prestam cuidados diretamente à essa população. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades no cuidado aos idosos em instituições de longa permanência no contexto de pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções por Coronavirus”, “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Planejamento de Assistência ao Paciente”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos, na janela temporal de 2015 a 2020, no idioma português. E adotou-se como critérios de exclusão: artigos duplicados e que não se enquadraram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 3 trabalhos, e estes sugeriram que há uma relação de dedicação e precarização nas ILPIs, pois enfrentam a falta ou gerenciamento dificultoso de trabalhadores da saúde, pressões do ponto de vista da organização financeira, na medida em que é imprescindível a prestação de cuidados humanizados e éticos. Além disso, a pandemia sobrecarregou os serviços de saúde e contribuiu para a insuficiência de recursos humanos e materiais, somada à falta de controle e legislação direcionadas para os

institucionalizados, principalmente no início da crise sanitária. Podem ser identificados alguns sinais resultantes da falta de qualidade dos cuidados prestados como restrições físicas, lesões por pressão, falta de preenchimento adequado da documentação desses pacientes, percebendo-se então a negligência. Para idosos que testam positivo para a Covid-19, as limitações do cuidado são ainda mais severas, tendo em vista a necessidade de condições e espaço adequados para o isolamento, sendo então encaminhados para enfermarias ou instituições de saúde de alta complexidade, conforme o status clínico. Os profissionais que testam positivo para a doença obrigatoriamente necessitam ser afastados, neste seguimento, foi identificado a necessidade das ILPIs em reorganizar a força de trabalho, a fim de minimizar os impactos nos cuidados deste público. No enfrentamento dessas situações, a restrição de visitas e controle dos funcionários e prestadores de serviços, testagem, higienização das mãos e ambiente, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e estratégias de vacinação são adotados nas instituições e caminham para o sucesso na proteção da população idosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os idosos institucionalizados apresentam grande vulnerabilidade à infecção pelo novo coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19. Dessa forma os cuidados a esses pacientes podem ser obstruídos por dificuldades que perpassam do âmbito organizacional até a prestação de cuidados diretos. Neste sentido, planejar, gerenciar e delimitar práticas e medidas de redução dos riscos é essencial considerando a ética e humanização nos cuidados dignos destes sujeitos.

Palavras-chaves: Infecções por Coronavírus; Instituições de Longa Permanência; Planejamento de Assistência ao Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLOS, M. B.; GROSSI, P. K. Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. **Revista Bioética**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 395-411, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200395&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

MACHADO, C. J., *et al.* Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3437-3444, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903437&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

MORAES, E. N. *et al.* COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000903445&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021

**DOENÇA CELÍACA E SUAS DIFICULDADES, NO DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO**

Maiara Nascimento Silva¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Gabriela Mendonça Monte³;
Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁴

^{1,3} Graduandas em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nascimentomaiara09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma patologia considerada multifatorial, que pode ser agressiva devido a complicações como anemia, osteoporose, depressão e câncer, como também por aumentar o risco de mortalidade, geralmente por causa da disfunção imunológica. O diagnóstico pode ser bem complexo, visto que apresenta diversos sintomas que pode levar a confundir com outras doenças. Essa dificuldade de obter o diagnóstico, por sua vez, pode gerar um sentimento de indignação, bem como de incompreensão por parte dos portadores da doença. Pois, de modo geral esse diagnóstico é feito tardiamente e quando já se tem adquirido muitas outras enfermidades. O tratamento é feito somente por meio de uma dieta sem glúten, visto que o seu consumo por pacientes que apresentam essa doença pode desencadear um processo inflamatório no epitélio intestinal. Apesar da disponibilidade de alimentos isentos de glúten, a aceitação da alimentação sem glúten é difícil, por causa do alto custo, variedade restrita e contaminação cruzada dos alimentos no decorrer da fabricação. **OBJETIVOS:** Identificar as dificuldades e complicações enfrentadas por pessoas com Doença Celíaca (DC) desde o processo de diagnóstico até o tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da base Scientific Electronic Library Online (ScieELO), utilizando os descritores: Doença celíaca; Dieta livre de glúten; Diagnóstico. Combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não atendiam ao tema proposto e repetidos na base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando diagnosticado o tratamento se dá a partir da retirada total do glúten da dieta, fazendo com que a mucosa intestinal seja restaurada por

completo na maioria dos casos. No entanto, apesar de ser considerado um tratamento fácil, pode haver complicações no dia a dia dos indivíduos, que pode desencadear vários impactos no equilíbrio emocional, assim como na alimentação, uma vez que, a maioria dos estabelecimentos não dispõe de alimentos isentos de glúten. Além disso, as orientações a respeito da manipulação correta dos alimentos não são passadas, assim, aumentando a suscetibilidade de contaminação cruzada com o acompanhamento de traços de glúten nos alimentos, o que pode ocasionar possíveis desconfortos gastrointestinais aos consumidores que apresentam a DC. E por fim, é importante frisar, que nem sempre todas as pessoas possuem condições suficientes para comprar alimentos sem glúten, pois a maioria dos alimentos a venda apresentam alto custo, o que entra como mais uma dificuldade na vivência de quem tem DC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse trabalho percebe-se diversas dificuldades desde o diagnóstico até o tratamento da DC. À vista disso, se torna necessário, um olhar mais humano diante dessas complicações que são enfrentadas por pessoas que apresentam a doença. E dessa forma, contribuir, para que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível, e consequentemente através do diagnóstico precoce prevenir o surgimento de outras patologias. Vale ressaltar, ainda, a importância da orientação correta sobre a manipulação adequada dos alimentos durante o processo de fabricação, e desta maneira evitar a ocorrência de contaminação cruzada.

Palavras-chave: Doença celíaca; Dieta livre de glúten; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDREOLI, C. S. CORTEZ, A. P. B. SDEPANIAN, V. L.; MORAIS, M. B. Avaliação nutricional e consumo alimentar de pacientes com doença celíaca com e sem transgressão alimentar. **Rev. Nutr.** vol.26 no.3 Campinas May/June 2013.

CRUCINSKY, J.; DAMIÃO, J. J.; CASTRO, I. R. R. Fragilidades no cuidado em saúde às pessoas com desordens relacionadas ao glúten. **Cad. Saúde Pública** vol.37 no.2 Rio de Janeiro 2021 Epub Mar 12, 2021.

CIESLINSKI, J. Z.; KOTZE, L. M. S.; UTIYAMA, S. R. R. Tratamento da doença celíaca: estado da arte. **GED gastroenterol. endosc. dig.** 2016: 35(3): 114-121.

**DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: REPERCUSSÕES NEGATIVAS NA QUALIDADE
DE VIDA DOS JOVENS**

Brenda Tayrine Tavares Souza¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Thaís Moura de Ataídes⁴; Camila Nunes Vieira Borges⁵; Gleice Kelly Calixto Solidade Marques⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem na Faculdades Integradas, Formosa, Goiás, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Anhanguera, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷ Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenndatayrine@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fase da adolescência é compreendida entre a passagem da infância para a fase adulta. Diante disso, nota-se a necessidade exacerbada dos adolescentes em buscarem por autonomia através da rivalidade familiar, favorecendo para o surgimento de conturbações sociais e psicológicas, que contribuem para a realização de delitos criminais, principalmente o uso de drogas. Por isso, é imprescindível a participação dos profissionais de saúde, juntamente com o apoio social e familiar, visando acolher esses jovens, e providenciar o tratamento adequado frente ao enfrentamento do uso de drogas, sem atribuição de olhares julgadores ou culpabilizadores diante desse cenário. **OBJETIVO:** Descrever as principais complicações na qualidade de vida dos adolescentes usuários de drogas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa bibliográfica, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Abuso de Maconha”, “Adolescente” e “Drogas Ilícitas”. Destaca-se que os critérios de inclusão adotados foram os artigos completos provindos do idioma português e inglês, produzidos entre o período de 2016 a 2020. Da mesma forma, os critérios de exclusão adotados foram os artigos duplicados, sem conexão com a temática, que não atendiam à linha temporal, e os trabalhos não citáveis. Assim, encontrou-se 6.990 artigos sem o uso de filtros, e

posteriormente à adição obteve-se 858 artigos. Com base nisso, os artigos foram selecionados mediante a leitura dos resultados dos títulos da base de dados da Scielo, na qual foram selecionados apenas 3 estudos na síntese final qualitativa, que abordavam a temática do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos estudos realizados, observou-se que as principais complicações promovidas na qualidade de vida dos adolescentes são a desintegração familiar, marcada por agressões físicas e psicológicas. Da mesma forma, prevalece também a evasão escolar, devido ao baixo rendimento estudantil provocado pelos danos das drogas no sistema nervoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso de drogas na fase da adolescência representa um grande entrave na efetividade da qualidade de vida desses indivíduos, visto que em sua maioria apresentam intenso potencial de exposição à doenças infecciosas devido ao compartilhamento de agulhas, afecções no sistema nervoso, respiratório, imunológico e cardíaco.

Palavras-chaves: Abuso de Maconha; Adolescente; Drogas Ilícitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, F. J., *et al.* O uso de drogas e estudantes de medicina: uma revisão da literatura. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 64, n. 5, p. 462-468, maio de 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 de abril de 2021.

FREITAS, L. M. F.; SOUZA, D. P. O. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2019118, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100020>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100314&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.

SANTOS, L. K. P.; SANTANA, C. C.; SOUZA, M. V. O. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3933-3943, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.22312018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020001003933&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 de abril de 2021.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA PÚBLICA

Júlio Lopes Gomes¹; Fernanda Lisboa Machado Muniz²; Dália Rafael Brandão Oliveira³;
Elizete Ferreira Parnaíba Martins⁴; João Cléber Ferreira Lima⁵; Juliana de Sousa Lima⁶.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC. Mestre em Ciências da educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC.

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

⁴ Mestre em Educação a pela Universidade de San Carlos – UEC.

⁵ Graduado em História pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG.

⁶ Graduado em: Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FAPS. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Área temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: gjuliolopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As transformações provocadas pela interferência humana no meio ambiente vêm desencadeado problemas que afetam todos em escala global. A educação ambiental deve ser vista como uma forma de garantia de manutenção da vida na Terra, assim a sociedade atual precisa ter uma visão mais crítica e justa sobre a temática, visto que a degradação ambiental coloca em risco o bem-estar e a vida das futuras gerações. **OBJETIVO:** Investigar e descrever as dificuldades e os principais desafios enfrentados na promoção do ensino da Educação Ambiental nos anos iniciais de escolarização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que para sua elaboração foram seguidas as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos e (5) discussão dos resultados. Os artigos foram selecionados a partir de buscas nas bases de dados: Portal de periódicos da CAPES, ScientificElectronic Library Online (SciELO), Brasil, utilizando os seguintes descritores: Educação ambiental; Ensino; Escolas públicas. Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram: artigos científicos completos, disponíveis eletronicamente em idioma português, realizados no Brasil que abordam a temática da educação ambiental, publicados entre os anos de 2011-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A partir da análise dos artigos foi possível elaborar considerações acerca das dificuldades e os principais desafios enfrentados na promoção do ensino da Educação Ambiental junto a alunos nos anos iniciais de escolarização. Os estudos destacaram que considerando a importância dos temas ambientais e da perspectiva global, a escola se destaca como um espaço privilegiado para a realização de atividades voltadas para a

educação ambiental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** evidenciou-se que a promoção do ensino da educação ambiental desde os anos iniciais de escolarização é essencial para o alcance de uma sociedade mais sustentável. A disseminação de conhecimentos e práticas junto a crianças podem subsidiar a adoção de novas atitudes e posturas mais conscientes que impactaram positivamente para o alcance uma transformação dos contextos de vida atuais.

Palavras-chaves: Educação ambiental. Ensino. Escolas públicas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APS, L. R. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 40, 2018.

BRAGA, P. C. V. et al. Incidência de eventos adversos pós-vacinação em crianças. **Rev. Enferm. UFPE online**. Recife, v.11 p. 4126-35, 2017. Suplemento 10. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231174/25144>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 254 p.

SALES, M. C. V. et al. Eventos adversos pós-vacinação: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4243-4253, 2017.

**EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA PARA OBSTRUÇÃO DE
VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO**

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Natallie Cecília dos Santos Galvão²; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra⁵; Walisson da Silva Vieira⁶; Heloiza Talita Adriano da Silva⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: No ambiente escolar, tornam-se comuns os acidentes dos quais necessitam de primeiros socorros. Dentre esses acidentes diários, encontra-se a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), popularmente conhecida como “engasgo”, a qual refere-se ao bloqueio da traqueia do indivíduo através de um objeto estranho, êmese, sangue ou outros fluidos. Entretanto, devido à falta de conhecimento sobre urgência e emergência por profissionais e alunos, pode ocorrer o manuseio de manobras incorretas e condutas inapropriadas. **OBJETIVO:** Descrever a importância da instrução de primeiros socorros em OVACE nas unidades de ensino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca foi utilizado o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Engasgo”, “Manobra de Heimlich”, “Obstrução das Vias Respiratórias” e “Primeiros Socorros”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". Com recorte temporal de 2016 a 2021. A seleção foi efetivada desde o protocolo de busca elaborado previamente, a leitura minuciosa dos artigos gratuitos disponíveis em português e embasado na questão de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca, selecionou-se 21 artigos dos quais permaneceram 05 para amostra. Notou-se que mesmo com a aplicação da Lei Lucas (Lei nº 13.722), que trata sobre um aluno chamado Lucas Begalli de apenas 10 anos, o qual sofreu engasgamento durante uma excursão promovida pela escola que não possuía profissionais treinados para desenvolver a manobra de engasgo, assim, foi acionado a UTI móvel onde o garoto não resistiu às ressuscitações nas 07 paradas cardíacas e faleceu. Para tanto, a lei retifica a obrigatoriedade da “capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil”, os profissionais de educação e alunos das unidades, ainda mostram dificuldades na aplicação de condutas adequadas em OVACE. Além disso, o público-alvo apresenta dificuldades no enfrentamento a ocorrências de urgência e emergência em geral. Muitos trabalhadores e alunos justificam a falta de habilidade na grade curricular do

curso, abordando que não obteve instrução durante sua graduação ou carreira escolar. Apesar de a maioria apresentar despreparo nessas habilidades, alguns profissionais das unidades que aderiram a Lei Lucas, relatam saber como agir precocemente em casos de engasgo, aplicando corretamente a Manobra de Heimlich (técnica de primeiros socorros utilizada em casos de asfixia por corpo estranho). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos expostos, torna-se necessária a capacitação imediata dos profissionais de educação e todos os alunos, treinamento para agirem adequadamente nas intercorrências diárias das quais necessitam de ações em primeiros socorros. Outrossim, faz-se indispensável a inserção da disciplina de Suporte Básico de Vida (SBV) não somente em curso de saúde, como em todos os cursos, tendo em vista que incidentes como a OVACE, dentre outras eventualidades, acontecem rotineiramente e em qualquer lugar.

Palavras-chave: Engasgo; Manobra de Heimlich; Obstrução respiratória; Urgência e emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINS, Aline Alcântara Rodrigues et al. Lei Lucas e o treinamento de professores da rede pública municipal em Campos Dos Goytacazes-RJ. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 34, p. 25-26, setembro de 2020. Disponível em: <https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/2149>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MENEZES, Filipe Matheus de Jesus. Desobstrução mecânica de via aérea em crianças na pré-escola: uma revisão integrativa. 2016. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1566>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25702>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MOURA, Lorena Carine Dantas et al. Percepção de professores sobre ações de primeiros socorros. 2018. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6922>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

PEREIRA, Joyce de Paula; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, outubro de 2020. Disponível em: <<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ANATOMIA HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor¹: Wanderley Gomes de Oliveira
Coautor²: David de Bruno Magalhães Vilhena

¹Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Pós-Graduado em Docência no Ensino de Educação Física; Pós-graduando em História e Cultura Afro-brasileira pelo Instituto Brasileiro de Formação – UNIBF;

²Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: wanderleyleo.edf@outlook.com

INTRODUÇÃO: Anatomia Humana é a ciência que estuda toda a estrutura do corpo humano, desde os sistemas até os órgãos. Nesta ciência, os sistemas estudados como objeto de pesquisa é o esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, tegumentar, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. **OBJETIVO:** Identificar a importância do conhecimento da Anatomia Humana nos níveis de ensino da Educação Básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, a partir dos estudos de artigos que permitem contribuir para o embasamento do conhecimento investigado e a incorporação de evidências, e sobre a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que regem o componente curricular Educação Física em todos os níveis de ensino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma das grandes mudanças para a Educação Física é a sua inserção na área de Linguagens, ou seja, este componente curricular assume, além do aspecto físico, um papel sociocultural importante no desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, o estudo da Anatomia Humana possui importância para os educandos, considerando o corpo como um todo, que interage com o meio em sentido amplo, que de alguma forma pode alterar a integridade e o funcionamento de suas partes, podendo afetar a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida. Quaisquer movimentos que são feitos com o corpo sejam eles os mais comuns, como respirar ou andar, movimentos mais ativos como correr ou dançar envolve todos os sistemas do nosso organismo, e para saber como funcionam todas as movimentações que ocorrem em nosso corpo é, primeiramente, necessário esmiuçar as partes do corpo humano para poder entendê-lo. Pode-se dizer que explorar unidade temática da Anatomia Humana é imprescindível para o conhecimento e compreensão do corpo humano, independente da faixa etária, na importância e interação de todas as suas estruturas e características individuais dos seus órgãos, como meio essencial para promover a saúde e a qualidade de vida, intenção primária e preventiva no ato de

cuidar. Trabalhar as partes do corpo humano com as disciplinas de Ciências, Biologia e Educação Física, já que esta última trabalha com a cultura corporal do movimento, é indispensável para transmitir noções de higiene pessoal para manter uma vida saudável, saber que seu corpo possui muitas necessidades e que depende de várias atitudes e interações com o meio em que vivem, tais como: alimentação, higiene pessoal e ambiental, exercícios físicos para a promoção da saúde física e mental, e afetivo-social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento da Anatomia Humana no ensino escolar é importante para que o aluno compreenda que o corpo se altera com a passagem do tempo diante das diversas manifestações corporais, como mudanças de hábitos alimentares e de vida, como, por exemplo, comportamentos sedentários, e, conseqüentemente, a inatividade física. Portanto, em âmbito escolar, para se obter êxito nas práticas pedagógicas e orientação significativa quanto a esta temática, a Educação Física deve favorecer o diálogo com as demais áreas de conhecimento, sendo necessário também a introdução de Metodologias Ativas, considerando o conhecimento prévio dos alunos, onde o professor irá mediar tais conhecimentos tornando-os o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Anatomia Humana, Educação Física, Metodologias Ativas, Práticas Pedagógicas, Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. (PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental/ Apresentação dos Temas Transversais. Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

CROCHEMORE, M. G.; MARQUES, A. C. Disciplina de Anatomia Humana no curso de Licenciatura em Educação Física: considerações de egressos sobre sua relevância para prática docente. Revista Thema. v. 14, n.1, p. 08-28, 2017.

**EDUCAÇÃO, SAÚDE E O PENSAMENTO FREIREANO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Jorge Samuel de Sousa Teixeira¹; Francisca Denise Silva Vasconcelos²

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

²Socióloga. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jorgesamuel199@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Paulo Freire, ao idealizar sua Pedagogia da Autonomia, elaborou uma teoria cujas contribuições ao campo da educação foram responsáveis por inaugurar uma nova perspectiva acerca da construção do conhecimento, do repasse de conteúdos curriculares, e do estabelecimento de uma relação horizontal entre educadores e educandos. Desse modo, o caráter libertador e a promoção da autonomia como pilares fundamentais possibilitaram a construção de um novo olhar acerca dos processos educacionais (FREIRE, 2014). Nesse ínterim, a face emancipatória e empoderadora embasada pelas ideias de Freire acabam por romper as dimensões da educação, constituindo-se também como dispositivos de intervenção potentes para a atuação na seara da saúde (FERNANDES; BACKES, 2010; MONTEIRO; VIEIRA, 2010; SALCI *et al.*, 2013). **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca das relações existentes entre os ideais difundidos pelo educador Paulo Freire e suas contribuições para as práticas de educação em saúde. **MATERIAIS E MÉTODO:** Para tanto, foram realizadas buscas pelas literaturas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Como critérios de inclusão, foram escolhidas as literaturas que estivessem escritas em língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2020, e que se adequassem ao tema proposto pelo estudo, valendo-se dos descritores: “Paulo Freire”, “Educação em Saúde” e “Autonomia em Saúde”. Foram excluídos textos que estivessem fora desse intervalo de tempo, que não estivessem escritos em língua portuguesa ou que fugissem ao tema da revisão. Inicialmente, as literaturas foram analisadas a partir de seus respectivos títulos, para posterior análise do resumo dos artigos. Foram encontrados 58 textos, sendo que 31 foram utilizados para a realização do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da literatura encontrada, foi possível perceber que, embora as práticas de educação em saúde busquem como referência os ideais freireanos de rompimento de uma lógica hierarquizada e construção do conhecimento de forma

recíproca, a prática ainda é permeada por uma lógica publicitária, de repassar informações aos usuários dos serviços de saúde, sem que haja um protagonismo da dialogicidade entre paciente e profissional, ou o estabelecimento de um pensamento crítico a respeito dos próprios processos de cuidado com a saúde, o que pode ser constatado pelo fato de que apenas 8 das literaturas analisadas faziam referência às contribuições de Paulo Freire em experiências de educação em saúde. Além disso, foi notória a ausência de publicações a respeito do tema no campo da Psicologia, visto que grande parte dos trabalhos utilizados na revisão eram de autoria de profissionais da Enfermagem (17 artigos) e Educação Física (10 artigos), em detrimento de apenas 3 artigos com autoria de psicólogos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do exposto, é necessário que os conhecimentos que embasam o conceito de Educação em Saúde como um processo capaz de gerar reflexão e criticidade nos usuários dos serviços de saúde sejam levados também para a *práxis* dos profissionais, visando a propagação de uma maior emancipação e autonomia daqueles que buscam pelos serviços, bases que bebem diretamente da fonte dos ensinamentos de Paulo Freire acerca de um processo pedagógico libertador e empoderador.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Empoderamento; Autonomia Pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010.

FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: **Editora Paz e terra**, 2014.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010.

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013.

EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIIS POR MULHERES

Ana Yasmim Gomes de Lima¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³; Maria Tais da Silva Santos⁴; Maria Rosa Mística Martins de Souza⁵.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos que se constituem de hormônios que são capazes de controlar a ovulação e, conseqüentemente, impedir a fecundação dos gametas. Podem ser encontrados em formas variadas, bem como em diversas vias de administração como oral, intramuscular, transdérmico, vaginal e implantes subdérmicos. Tais fármacos, podem apresentar efeitos positivos ou negativos dependendo da fisiologia do consumidor e a maneira que ocorre o uso. É possível observar regularmente o seu uso com a ausência de prescrição médica, o qual pode levar a causar efeitos adversos à saúde do usuário.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica os possíveis efeitos adversos resultantes do uso contínuo de anticoncepcionais hormonais por mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, baseada em estudos presentes nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, sendo elas: EMBASE e SCOPUS. Para obtenção dos estudos, foi realizado o entrecruzamento dos descritores “contraceptive agents, female”, “Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions”, e “Hormonal Contraception”, devidamente cadastrados no DECS/MESH, interligados ao operador booleano “AND”. Logo, foram encontrados 210 estudos. Dos quais, após a aplicação dos filtros: estudos nos idiomas Português e Inglês, acessíveis gratuitamente na íntegra e compreendidos de 2016 a 2021, resultaram em 63 estudos. Após a leitura integral foram excluídos os duplicados e que não correspondiam à proposta do artigo, resultando em 4 artigos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode-se observar que na maioria dos estudos, os distúrbios na menstruação foram bastante relatados principalmente em mulheres que fazem uso de injetáveis, como também a ocorrência de sintomas como fraqueza, dor abdominal e ganho de peso. Outra parcela identificou a falta de interesse em realizar atividades sexuais durante alguns meses. Além disso, foi constatado que pode haver uma incidência aumentada de câncer de mama em mulheres que fazem uso de anticoncepcionais hormonais, sendo que o uso por mais de 25 anos resultou em 4,5 vezes mais

propensão do que aquelas que fazem uso a menos de 5 anos. Por fim, também se referenciou uma relação entre uso de anticoncepcionais injetáveis e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), principalmente quando há ingestão de anticoncepcionais combinados e pela não uso de preservativos pela parte da população que acredita que tais medicamentos previnem tanto a gravidez quanto o desencadeamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso de anticoncepcionais sem orientação médica pode levar a prejuízos à saúde das mulheres. Portanto, é preciso que haja conscientização sobre os efeitos adversos provocados pelo uso contínuo de tais métodos hormonais e melhor conhecimento da gama de métodos contraceptivos disponíveis.

Palavras-chaves: Anticoncepcionais Femininos; Contraceção Hormonal; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOOZALIS, A., *et al.* Sexual desire and hormonal contraception. **Obstetrics and gynecology**, v. 127, n. 3, p. 563, 2016. Disponível em: https://journals.lww.com/greenjournal/Fulltext/2016/03000/Sexual_Desire_and_Hormonal_Contraception.20.aspx. Acesso em: 3 mai. 2021.

DORCHAK, J. A., *et al.* The impact of hormonal contraceptives on breast cancer pathology. **Hormones and Cancer**, v. 9, n. 4, p. 240-253, 2018. Disponível em: <https://link-springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s12672-018-0332-y>. Acesso em: 4 mai. 2021.

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. DE S. R.; BRANCO, A. C. S. C. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112/13923>. Acesso em: 6 mai. 2021.

PALANEE-PHILLIPS, T., *et al.* Risk of HIV-1 acquisition among South African women using a variety of contraceptive methods in a prospective study. **AIDS (London, England)**, v. 33, n. 10, p. 1619, 2019 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6636847/>. Acesso em: 4 mai. 2021.

SCHWARZ, J., *et al.* “É por isso que tenho medo desses métodos”: Localizando os efeitos colaterais dos anticoncepcionais em circunstâncias de vida corporais no Burundi e no leste da República Democrática do Congo. **Social Science & Medicine**, v. 220, p. 264-272, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953618305203?via%3DIihub>. Acesso em: 4 mai. 2021

**EFEITOS ANTIBACTERIANO E ANTIVIRAL DAS NANOPARTICULAS DE PRATA
NO COMBATE À COVID-19**

Janaína Sobreira Rocha^{1,2}

¹ Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará –UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Supervisora do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: janaina.s@fisica.ufc.br

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas decorrentes da propagação da COVID-19 é um grande desafio para a humanidade onde o uso da máscara, higiene, distanciamento social e desinfecção de superfície e espaços estão se tornando cada vez mais importantes para a saúde pública uma vez que ainda não foi descoberto tratamento eficaz contra o coronavírus SARS-CoV-2. Com isso, a pesquisa sobre novos tipos de materiais eficazes e estratégias inovadoras de desinfecção são de suma importância. Os desinfetantes conhecidos aplicados à superfície interagem com microrganismos ativos a fim de destruí-los, entretanto, em alguns casos, esses compostos apresentam desvantagens como efeitos corrosivos em superfícies metálicas, resistência a certos tipos de bactérias e efeitos ambientais negativos. Além disso, o aumento de infecções microbianas e virais resistentes a drogas promoveu a busca de novos agentes terapêuticos alternativos e mais seguros. Hoje, vários nanomateriais são usados de forma eficaz sendo a atenção voltada na otimização de suas propriedades físico-químicas e no aumento da eficácia em um vírus emergente ou mutante destacando-se as nanopartículas de prata (NPsAg). Com o entendimento das propriedades físico-químicas e atividades microbiológicas dessas nanopartículas, foi capaz de buscar novas maneiras de combater a COVID-19 levando em consideração o aumento contínuo de cepas resistentes. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de nanopartículas de prata como um material funcional antibacteriano e antiviral no combate a pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Web of Science, Science Direct e SciELO utilizando-se da estratégia de busca com descritores: Silver Nanoparticle, Covid-19, Antibacterial, Antiviral datados entre 2019 a 2021. Como critério de inclusão considerou-se o número de citações e relevância além de estudos originais a fim de complementar meta-análises. Foram encontrados 15 estudos dos quais 6 corresponderam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A elaboração de saneantes populares contendo NPsAg na sua composição em tamanhos, estruturas e morfologias adequadas é algo inovador, eficiente, compatível e sua síntese pode ser adaptada de forma a causar o mínimo impacto ambiental podendo ser aplicados em superfícies sem a necessidade de reaplicações constantes dispondo-as ativas na superfície duradouramente. Foi demonstrado também que NPsAg melhoram a qualidade do ar quando impregnadas em filtros. Essas nanopartículas quando revestidas com sílica exibem atividade antibacteriana simbiótica com bactérias Gram-positivas e Gram-negativas no sistema de filtração de ar permanecendo ativas por cerca de 6 meses com 99,99% de eficiência antibacteriana para ambas as bactérias melhorando a qualidade do ar em corredores e salas fornecendo boa proteção para trabalhadores e pacientes. Já em infecções nosocomiais em centros médicos, a fonte mais comum de propagação de infecção são contaminações por instrumentos médicos. Estudos indicam que os instrumentos podem ser revestidos com uma película de NPsAg afim de evitar a contaminação bacteriana além do uso em cateteres e stents para melhor atividade antimicrobiana e com riscos diminuídos de trombogenicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As NPsAg se revelam com um amplo espectro de ação microbiana contra patógenos podendo ser utilizadas como saneantes autolimpantes, impregnadas em filtros e no combate a infecções nosocomiais conforme demonstrados nas pesquisas.

Palavras-chave: Nanopartícula de prata; COVID-19; Materiais Avançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B. Balasubramaniam *et al.*, “Antibacterial and Antiviral Functional Materials: Chemistry and Biological Activity toward Tackling COVID-19-like Pandemics,” *ACS Pharmacol. Transl. Sci.*, vol. 4, no. 1, pp. 8–54, 2021, doi: 10.1021/acspsci.0c00174.

E. Teirumnieks, I. Balchev, R. S. Ghalot, and L. Lazov, “Antibacterial and anti-viral effects of silver nanoparticles in medicine against COVID-19 - A review,” *Laser Phys.*, vol. 31, no. 1, 2021, doi: 10.1088/1555-6611/abc873.

S. S. Jeremiah, K. Miyakawa, T. Morita, Y. Yamaoka, and A. Ryo, “Potent antiviral effect of silver nanoparticles on SARS-CoV-2,” *Biochem. Biophys. Res. Commun.*, vol. 533, no. 1, pp. 195–200, 2020, doi: 10.1016/j.bbrc.2020.09.018

**EFEITOS BENÉFICOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A PROMOÇÃO
DA SAÚDE MENTAL**

Maria Bianca de Sousa Oliveira ¹; Layanne Lima de Araújo²; Maria Gabriela Lira da Costa ³;

^{1, 2, 3} Profissional de educação física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências humanas

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade física sempre esteve presente ao longo da história, apesar de ter objetivos próprios na época da pré-história como lutar pela sobrevivência, cultos, preparação guerreira e ações competitivas, ela foi universalizando seus conceitos no decorrer dos tempos. Atualmente, a atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético. É importante salientar que, nas últimas décadas a inatividade física tem desencadeado para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados ao bem-estar do indivíduo. Contudo, a prática é apontada como importante aliada, promovendo diversos benefícios relacionados tanto à saúde física, quanto a dimensões psicológica/mental e social. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da prática de atividade física na melhoria da saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada pelo Google Acadêmico, construída no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos. Para a busca, foram utilizados os descritores “atividade física” e “saúde mental”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos nacionais e entre os anos de 2010 e 2021. Excluiu-se artigos que não contemplassem com a temática do estudo. Após os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 3 artigos para a realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados epidemiológicos evidenciam que os indivíduos moderadamente ativos têm menores riscos de serem afetados por distúrbios mentais do que os sedentários, revelando que tanto as atividades físicas e os exercícios físicos desempenham benefícios importantes na esfera física e psicológica. Ademais, o desenvolvimento de algum tipo de atividade física proporciona benefícios para o bem-estar físico, psicológico e emocional das pessoas, auxilia na redução dos níveis de estresse, depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, aumenta a cognição, concentração e criatividade. Em geral, os indivíduos efetivamente envolvidos em algum tipo de atividade física

ou treinamento sistemático, encontrar-se melhorando sua saúde mental na medida em que vão ao encontro de seu bem-estar e procura por uma melhor qualidade de vida, sendo visível quando há uma mudança no humor e entusiasmo para o desenvolvimento de atividades do dia a dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo é possível compreender que a atividade física é fundamental para a qualidade de vida da população, desde a infância a fase idosa. Pois, a prática de alguma atividade física pode trazer vários benefícios, seja melhorando a sensação de bem-estar físico, melhorando a cognição, disposição, autoestima e humor, assim como, reduzindo a ansiedade, tensão e depressão. Um estilo de vida ativo e saudável pode ser método eficaz na redução do risco de doenças crônicas e psicológicas, pois o exercício trabalha com a motivação promovendo aos indivíduos diversas percepções de prazer e relaxamentos, aumentando os níveis de satisfação e felicidade. Assim, o desenvolvimento de atividade física está diretamente ligado na melhoria da saúde mental.

Palavras-chaves: Bem-estar; Qualidade de vida; Saúde;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, E. N.; *et al.* Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Saúde Coletiva**, v. 8, n. 50, p. 126-130, 2011.

SILVA, J.; *et al.* Atividade física e saúde mental: uma experiência na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 1, p. 133-133, 2014.

SANTOS, M. C. B. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 18, n. 2, p. 108-115, 2019.

**EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DORES CRÔNICAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Samuel Nunes Morais¹; Abimael de Carvalho¹; Ramires dos Santos Moraes²; Janaina de Moraes Silva³

¹Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí, Brasil.

³Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samuelmorais@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A dor crônica pode ser definida como uma experiência sensorial desagradável, caracterizada por episódios persistentes de dor que se prolongam por um período maior que três meses, comprometendo a funcionalidade e bem-estar do indivíduo. Seu tratamento consiste em métodos farmacológicos e não-farmacológicos. No que tange ao tratamento não medicamentoso, a auriculoterapia vem se destacando no manejo da dor crônica, essa técnica consiste no estímulo dos pontos energéticos localizados na orelha, levando à liberação de neurotransmissores responsáveis pela analgesia. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da auriculoterapia no tratamento de dores crônicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Lilacs e Medline, em abril de 2021. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: “Auriculoterapia (*Auriculotherapy*)”, “Eficácia (*Efficacy*)” e “Dor Crônica (*Chronic Pain*)” que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Adotou-se como critérios de inclusão estudos do tipo ensaios clínicos randomizados, publicados entre 2016 e abril de 2021 nos idiomas inglês e português que abordam a eficácia da auriculoterapia na redução da dor crônica. Excluíram-se relatos de casos clínicos, estudos de prevalência e revisões de literatura. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 86 referências. Contudo, após a adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se 41 estudos que tiveram seus títulos e resumos analisados. Destes, 11 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Por fim, quatro artigos foram selecionados. Os artigos evidenciaram a divisão de grupos para a realização das análises: grupo acupuntura sistêmica, grupo auriculoterapia e grupo placebo, e após tratar estes em um período de tempo médio de um mês, foi comprovada melhora

significativa na variável habilidade operacional dos voluntários e na dor lombar, onde os sujeitos descreveram a redução de 46% da dor, no entanto, no grupo placebo a dor retornou após o fim dos estudos. De maneira geral, na auriculoterapia e na acupuntura sistêmica foi identificado a mesma diferença na diminuição das dores crônicas, isto deve-se pelo pavilhão auricular também representar o organismo humano integralmente. Por último, enfatiza-se que ambos são um tratamento efetivo para uma ampla diversidade de categorias de dor, desde as agudas até as crônicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao analisar as contribuições da auriculoterapia no tratamento de dores crônicas, observa-se que o uso dessa terapia alternativa é eficaz para o alívio das dores crônicas. Porém, é notória a escassez de estudos sobre essa temática, sendo imprescindíveis mais estudos que busquem esclarecer a eficácia desse recurso, fortalecendo as evidências sobre este tema.

Palavras-chaves: Auriculoterapia; Dor crônica; Eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, R.M.M *et al.* Use of aromatherapy and auriculotherapy as non-pharmacological methods for pain relief in the elderly. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop**, Curitiba, v.6, n.8, p.60770-60787 aug.2020.

MOURA, C.C *et al.* Ação da auriculoacupuntura em pessoas com dor crônica na coluna vertebral: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

MOURA, C.C *et al.* Efeitos da auriculoacupuntura na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: ensaio clínico randomizado. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03418, 2019.

**EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA
HIPOMANIA**

Natália Teresa de Alencar Oliveira¹; Maria Carolina Isaias Oliveira²; Luana de Moura Monteiro³

^{1,2} Graduandas do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Docente, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariakarolynaisaias@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipomania é uma depressão atípica, conhecida como transtorno bipolar, cuja causa são alterações comportamentais que levam o indivíduo a oscilar entre momentos de felicidade e depressão repentinamente. Tal enfermidade costuma ser desenvolvida em pacientes com sintomas depressivos leves e com histórico de farmacoterapia com antidepressivos, nesse sentido, a neuroestimulação tem assumido papel terapêutico como dispositivo adjuvante em patologias neurológicas e psiquiátricas, principalmente nos casos em que a medicação não apresenta eficácia significativa. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da estimulação transcraniana no tratamento da hipomania. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases Redalyc, Lilacs e Scielo. Utilizou-se os seguintes descritores: “Depressão (Depression)”, “Estimulação Elétrica (Electrical stimulation)” e “Terapêutica (Therapeutic)”, que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Critérios de inclusão: ensaios clínicos, estudos de coorte e estudo de caso, publicados entre 2002 e 2017 nos idiomas inglês e português. Por sua vez, buscou-se excluir os estudos não disponíveis na íntegra, as referências duplicadas e estudos incondizentes com o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo foram identificados 23 artigos, dos quais, após adoção dos critérios de elegibilidade adotados e mediante leitura na íntegra, dez artigos foram selecionados. Os estudos são unânimes ao destacar os benefícios da estimulação transcraniana no tratamento da hipomania, cuja técnica consiste em emitir pulsos magnéticos no intuito de ativar determinadas áreas corticais e núcleos da base de forma indolor. A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível verificar que a eletroestimulação transcraniana por corrente contínua é um tratamento promissor para pacientes hipomaníacos, pois os sintomas depressivos dos indivíduos avaliados nos estudos, diminuiram de forma significativa. Ressalta-

se que tal terapêutica em combinação com a neuronavegação, apresenta-se como a melhor opção para pacientes que se mostram mais resistentes ao uso de medicamentos. Além disso, a eletroestimulação transcraniana de baixa frequência produz efeitos bastante persistentes mesmo após a interrupção do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, através do presente estudo, que a eletroestimulação transcraniana apresenta efeitos benéficos na redução e no cessamento de sintomas depressivos, ansiolíticos, humorais e cognitivos no tratamento da hipomania, sendo, portanto, uma boa opção de tratamento para indivíduos que sofrem os efeitos dessa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Estimulação elétrica; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGST, J. The emerging epidemiology of hypomania and bipolar II disorder. **Journal of affective disorders**, v. 50, n. 2-3, p. 143-151, 1998.

BRUNONI, A. R. Tratamento do transtorno depressivo maior com estimulação transcraniana por corrente contínua: ensaio clínico aleatorizado, duplo-cego, fatorial. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TAMAS, R. L.; MENKES, D.; EL-MALLAKH, R. S. Stimulating research: a prospective, randomized, double-blind, sham-controlled study of slow transcranial magnetic stimulation in depressed bipolar patients. **The Journal of neuropsychiatry and clinical neurosciences**, v. 19, n. 2, p. 198-199, 2007.

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva¹; Abimael de Carvalho¹; Geísa de Moraes Santana².

¹ Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Residente em Saúde da Família e Comunidade/Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: indiarabarrosibr@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Disfunções temporomandibulares são um grupo de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as articulações temporomandibulares, os músculos mastigatórios e todos os tecidos associados. Essas disfunções podem levar o indivíduo a apresentar uma série de sinais e sintomas, entre os quais, a dor se torna a marca mais prevalente. Dessa forma, para minimizar os efeitos causados por essas desordens, a mobilização articular pode ser empregada no tratamento desses indivíduos. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, os efeitos da mobilização articular em indivíduos com disfunção temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Utilizou-se os seguintes termos encontrados no Descritores em Ciências e Saúde: “Articular mobilization”, “Pain”, “Temporomandibular joint dysfunction” que foram utilizados de forma combinada com o conector aditivo ‘AND’. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e relatos de casos, publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português, compostos por indivíduos com disfunção temporomandibular que realizaram tratamento por meio da mobilização articular. Foram excluídos os estudos de revisão e artigos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As buscas totalizaram 296 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 46 e destes, após leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 15 para leitura na íntegra; posteriormente, foram selecionados três estudos que se mostraram relevantes para composição da presente revisão. Verificou-se que no decorrer do processo de pesquisa, a variável dor foi a única selecionada por unanimidade nos estudos. Estes, por sua vez, mostram também que a mobilização articular gerou efeitos positivos imediatamente após o tratamento levando à diminuição da dor articular e muscular, aumento da

abertura da boca e da amplitude de movimento da articulação temporomandibular nos indivíduos avaliados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mobilização articular apresentou efeitos significativos no aumento da amplitude de movimento mandibular e na abertura da boca, bem como na redução da dor da ATM e musculatura mastigatória.

Palavras-Chave: Articular mobilization; Pain; Temporomandibular joint dysfunction..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Simone S.I. *et al.* Effect of occlusal splint and therapeutic exercises on postural temporomandibular disorders. **Clin Exp Dent Res.** v. 5, n. 2, p. 109–115, 2019.

PELICIOLI, Marcelo *et al.* Tratamento fisioterapêutico nas desordens temporomandibulares. **Rev. dor**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 355-361, Dec. 2017.

SANTANA, Nathália Matos de *et al.* Mobilização articular oscilatória como tratamento fisioterápico reabilitador da disfunção temporomandibular. **Archives of health investigation**, v. 7, n. 24, out. 2018.

SILVA, Maria do Socorro Medeiros *et al.* Oscillatory joint mobilization as a physiotherapeutic treatment of temporomandibular dysfunction: a case report. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 31, n. 1, p. 88-94. 2019.

INSTITUTO
PRODUZIR

**EFEITOS DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR
EM ATLETAS APÓS O EXERCÍCIO**

Samuel Nunes Morais¹; Abimael de Carvalho¹; Ramires dos Santos Moraes²; Geraldo Cruz e Silva Neto³; Janaína de Moraes Silva⁴.

¹ Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Pós-graduando em Fisioterapia Hospitalar- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Docente. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samuelmorais@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Vibração de Corpo Inteiro (VCI), que é realizada principalmente sobre plataformas vibratórias, consiste em uma forma de treinamento físico e de reabilitação com efeitos sobre variáveis neuromusculares como força, potência e flexibilidade. Além disso, apresenta-se como um modo de exercício menos demorado e menos fatigante, influenciando na prevenção de lesões. Quando utilizada após o exercício, contribui com a melhora nos níveis de lactato sanguíneo e fadiga muscular. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, os efeitos da VCI na recuperação muscular de atletas após a realização de exercício físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura. A busca por artigos ocorreu nas bases de dados Lilacs e Medline, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da base PubMed. Utilizou-se os seguintes descritores, disponíveis no DeCS: “Athletes”, “Whole body vibration” e “Recovery”. Todos esses termos, assim como seus respectivos em português, foram combinados por meio do conector aditivo “AND”. Definiu-se, como critérios de inclusão: estudos relacionados ao tema proposto, publicados nos idiomas inglês e português, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: revisões, guias de prática clínica e estudos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As buscas, realizadas em maio de 2021, resultaram em 19 artigos, destes, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram cinco que tiveram seus títulos e resumos analisados. Por fim, notada a relevância e pertinência para compor a presente revisão, dois artigos foram selecionados. Observou-se que a VCI aplicada em repouso após o exercício favorece uma recuperação corporal cerca de três vezes mais rápida, quando se compara à recuperação natural. Essa

recuperação justifica-se pelo estímulo contínuo que a VCI provoca nos vasos sanguíneos, o que aumenta o uso do lactato como energia ao coração, aos músculos ativados e o distribui de forma mais rápida ao fígado. Essa rápida redução do lactato aumenta o nível de oxidação do ácido láctico e mantém o fluxo sanguíneo nos músculos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a utilização de VCI após o exercício físico pode promover diminuição da fadiga, reduzindo assim, as chances de lesão muscular.

Palavras-chave: Atletas; Vibração de corpo inteiro; Recovery.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANG, SR; MIN, JY; YU, C; *et al.* Effect of whole body vibration on lactate level recovery and heart rate recovery in rest after intense exercise. **Technology and Health Care**, v. 25, s115-s123, 2017.

KARATRANTOU, K; BILIOS, P; BOGDANIS, GC; *et al.* Effects of whole-body vibration training frequency on neuromuscular performance: a randomized controlled study. **Biology of Sport**, v. 36, n. 3, 2019.

MERRIGAN, JJ; TYNAN, MN; OLIVER, JM; *et al.* Effect of post-exercise whole body vibration with stretching on mood state, fatigue, and soreness in collegiate swimmers. **Sports**, v. 5, n. 7, 2017.

**EFEITOS DAS TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES EM
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Danyelete Holanda da Silva; ²Abimael de Carvalho; ³Ana Paula de Carvalho Souza; ⁴Alice Benício do Nascimento; ⁵Danielton Castro de França; ⁶Ana Karoline Viana do Nascimento; ⁷Izabelle Macedo de Sousa.

¹Fisioterapeuta, Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

^{2, 3, 4}Graduandos em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduanda em Fisioterapia, Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta, Docente Uninassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dan_sil_holanda@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) apresentam alterações na depuração e produção de secreção pulmonar, alterações no transporte mucociliar e hipersecreção brônquica. Logo, algumas técnicas de fisioterapia objetivam a higiene brônquica e, dessa forma, evitam a obstrução brônquica por acúmulo de secreção. **OBJETIVO:** Identificar quais os efeitos das técnicas de higiene brônquica em pacientes em UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as palavras-chave: Técnicas de Higiene Brônquica, Unidade de Terapia Intensiva, Modalidades de Fisioterapia, nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Foram encontrados 26 artigos nos idiomas: inglês e português. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2016 a 2021, originais, randomizados e estudos de casos sobre o tema proposto; os critérios de exclusão foram artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados quatro artigos elegíveis. Em três estudos, que tiveram como objetivo, comparar a segurança e eficácia da técnica de hiperinsuflação com ventilador mecânico em relação à quantidade de secreção pulmonar aspirada com a técnica de aspiração isolada, sendo que em um foi concluído que, a técnica de hiperinsuflação com o ventilador mecânico tem o mesmo efeito que a técnica de aspiração pulmonar isolada na quantidade de secreção pulmonar aspirada, apresentando alterações similares nos parâmetros cardiopulmonares e, no outro, Comparada à aspiração traqueal isolada, a combinação de hiperinsuflação com ventilação mecânica + técnicas de vibrocompressão foi mais eficiente para aumentar a quantidade de secreções aspiradas, no terceiro, a técnica de hiperinsuflação pulmonar por meio do ventilador mecânico apresentou

maior quantidade de secreção aspirada, aumento significativo da complacência dinâmica e volume corrente expirado, além de diminuição significativa da pressão de pico inspiratória (ADORNA, *et al.*, 2016; NAUE, *et al.*, 2019; ASSMANN, *et al.*, 2016). No último estudo, que teve como objetivo descrever quais técnicas de higiene bronquica são mais utilizadas em UTI's e os motivos de sua escolha, através de um questionário aplicado em 185 fisioterapeutas, foi constatado que as manobras mais utilizadas foram vibrocompressão, hiperinsuflação, drenagem postural, sucção traqueal e mobilização motora. O motivo mais frequente para a escolha dessas manobras foi que os profissionais “notam que são mais eficientes na prática clínica” (MATILDE, *et al.*, 2018). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que as técnicas de higiene brônquica adotadas em pacientes em UTI's tem vários efeitos, tais como aumento de secreções aspiradas, aumento de parâmetros cardiopulmonares como aumento significativo da complacência dinâmica e volume corrente expirado, além de diminuição significativa da pressão de pico inspiratória, mas observa-se também a necessidade urgente de mais estudos científicos para garantir os reais benefícios, desvantagens e, também padronização na realização de manobras de higiene brônquica adotadas nestes pacientes.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia; Unidade de Terapia Intensiva; Respiração Artificial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNA, *et al.* Hiperinsuflação pulmonar com ventilador mecânico como manobra de higiene brônquica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 36, n. 1, p. 242–247, 2016.

ASSMANN, *et al.* Lung hyperinflation by mechanical ventilation versus isolated tracheal aspiration in the bronchial hygiene of patients undergoing mechanical ventilation. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 1, p. 27–32, 2016.

MATILDE, *et al.* Bronchial hygiene techniques in patients on mechanical ventilation: what are used and why? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 36, n. 1, p. 242–247, 2018.

**EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA EM PACIENTES
INFARTADOS**

Sara Ferreira Lobato de Brito¹, Amanda Sérvio Salazar², Maria Eugênia Macedo Teixeira³,
Victoria Caroline de Oliveira Pinto⁴, Francisco Tassio Azevedo Teixeira⁵, Silvio Vinnicius
Ribeiro de Sousa⁶, Gabriela Dantas Carvalho⁷

^{1,2,3,4}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

^{5,6}Fisioterapeuta, graduado pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta, Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: sarafbrito99@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo. No Brasil, a doença arterial coronariana é a segunda causa de óbito, perdendo apenas para a doença vascular cerebral. Com o avanço do estudo da fisiopatologia do infarto agudo do miocárdio, pode-se dizer que, uma das principais estratégias de abordagem da cardiopatia isquêmica, é através de um protocolo de reabilitação cardíaca (RC). **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade funcional cardiorrespiratória de idosos com insuficiência coronariana submetidos a um protocolo de reabilitação cardíaca fisioterapêutica. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo, observacional, usando-se como controle o próprio indivíduo, analisado em dois momentos diferentes: pré e pós-participação ao programa. O estudo foi realizado no período de julho 2018 a maio 2019, em uma instituição de ensino privada localizada em Teresina – PI, com 37 pacientes, cujo diagnóstico principal foi infarto agudo do miocárdio por doença coronariana obstrutiva tratado na fase aguda com revascularização miocárdica. Trabalho aprovado pelo CEP sob o número de parecer 2.328.326 (CAAE=76708917.7.0000.5211). Os critérios de inclusão considerados foram: idade entre 60 anos e 85 anos; estabilidade clínica e hemodinâmica; uso regular de medicamentos e que estivessem sendo atendidos na respectiva clínica, por no mínimo 6 meses contínuos, com assiduidade superior a 75% às sessões de reabilitação cardíaca. Sendo excluídos aqueles cujos prontuários estavam sem diagnóstico definido, com patologia correlata, que apresente limitações musculoesqueléticas que impedissem de realizar as atividades propostas e, que não apresentem capacidade cognitiva para compreensão. Foi realizada a avaliação de acordo com o diagnóstico clínico e a estratificação de risco de cada paciente. A prescrição do exercício foi

individual, com frequência de 3 vezes por semana e duração de 90 minutos por sessão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No início do tratamento 21(53%) dos prontuários avaliados estavam com valores de PA normais, após 3 meses de tratamento 29(74%) estavam normais e no final do tratamento 21(53%) estavam normais. No início do tratamento 18(48,64%) pacientes estavam com a frequência entre 50 a 70Bpm e 16(43,24%) estavam de 71 a 90 Bpm. Após 3 meses de RC 19(50%) apresentaram FC de 50 a 70 bpm e 18(48,64%). No final dos 6 meses de acompanhamento, dois grupos de pacientes estavam com frequência cardíaca (FC) de 50 a 70 e 71 a 90 bpm com 18 (48,64%) prontuários para cada grupo. Desta maneira, foi possível observar melhorias na FC principalmente após os 3 meses de acompanhamento. Houve melhora significativa da saturação de oxigênio(satO₂) do início até seis meses de acompanhamento, pois 18 (48,64%) dos pacientes apresentaram satO₂ de 98-100 e após seis meses 20(54,05%) apresentaram está mesma saturação. **CONCLUSÃO:** O respectivo estudo mostra o impacto do programa de reabilitação cardíaca, principalmente quando se trata de exercícios aeróbicos, na qualidade de vida do paciente após o incidente.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Reabilitação Cardíaca; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **Doenças cardiovasculares**, 2021. Acesso: 11 de março de 2021.

ALVES, F, M, B; MIRANDA, V, C, R; PEREIRA, W, M, P; CUSMANICH, K, G; TEODORO, E, C, M. **REVISÃO, A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio**. Rev Fisioterapia Brasil 2018;19(3):400-413, 2018.

CARVALHO, Tales de; MILANI, Mauricio; FERRAZ, Almir Sergio; *et al.* **Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943–987, 2020.

DUARTE, M.; MENEZES, M.; FÁVERO, M. **Atuação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas com o uso da circulação extracorpórea**. Rev. Saberes UNIJIPA, v. 10, 2018.

MARTINEZ, D, G, et.al. **Exercício físico após infarto agudo do miocárdio: segurança durante o exercício**. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo - Supl - 2018;28(3):336-41, 2018. Acesso em: 02 Apr. 2021.

**EFEITOS DO BILINGUISMO NA PLASTICIDADE CEREBRAL E FUNÇÕES
COGNITIVAS EM IDOSOS SAUDÁVEIS**

Guilherme Briczinski de Souza¹; Marina Caroline Hoffmann Pereira²; David de Souza Mendes³; Eduardo Garcia⁴.

¹ Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Professor Coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gbriczinski@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O declínio cognitivo é evitável no envelhecimento, pois treinos cognitivos, atividades físicas e falar mais de uma língua podem criar uma reserva cognitiva. Idosos bilíngues que utilizam frequentemente dois idiomas desenvolvem uma eficiente organização neuronal que resulta em uma adaptação em áreas cerebrais relacionadas ao controle de linguagem. Além disso, as mudanças cognitivas também podem afetar a aquisição de L2 em médio a longo prazo, visto que as regiões recrutadas são mais vulneráveis aos fatores da senescência. **OBJETIVO:** Analisar estudos sobre o bilinguismo e multilinguismo e sua relação com as funções cognitivas e neuroplasticidade em idosos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados a base de dados PubMed. Para os descritores, foi utilizado “Aging”, “Foreign language learning”, “Second language acquisition”, “Bilingual”, “Bilingualism” e “Multilingualis”. A busca foi realizada no período de abril de 2021. Como critérios de seleção foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos de revisão, teses e dissertações e os sem acesso. Após leitura do artigo, foram extraídos dados de identificação, métodos e fatores de impacto dos artigos para posterior análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada a partir dos descritores propostos, na base de dados gerou o total de 452 artigos. Após a análise dos títulos, resumos e leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 6 estudos. Todos os estudos tiveram metodologia de estudo transversal, E foram desenvolvidos no Canadá, Espanha, Itália, Hong Kong, Reino

Unido e Singapura; sendo publicados em revistas com fator de impacto acima de 2 pontos. As amostras variaram entre 20 a 2087 indivíduos entre 47 e 84 anos. Entre os estudos foram evidenciados que bilíngues ativos têm benefícios de manter algumas habilidades específicas de controle executivo. Os estudos foram unânimes ao evidenciar que a plasticidade neural desenvolvida pela L2 se mantém durante a vida promovendo uma reserva cognitiva. Porém, um estudo encontrou que a habilidade de uma segunda língua não protege os idosos do declínio cognitivo, enquanto outro estudo encontrou que durante o envelhecimento os idosos bilíngues têm uma maior difusividade axial do que os monolíngues. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que os estudos estão em consonância entre si, evidenciando que o uso de uma segunda língua aumenta as reservas cognitivas, porém discordam se evita ou não o declínio cognitivo em idosos saudáveis.

Palavras-chaves: Bilinguismo; Cognição; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAN, GH Clara; YOW, Wei Quin; OEI, Adam. Active Bilingualism in Aging: Balanced Bilingualism Usage and Less Frequent Language Switching Relate to Better Conflict Monitoring and Goal Maintenance Ability. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**. v. 75, n. 9, p. 231-241, 2020. Doi:10.1093/geronb/gbaa058.

MUKADAM, N; JICHI, F; GREEN, D; LIVINGSTON, G. The relationship of bilingualism to cognitive decline: The Australian Longitudinal Study of Ageing. **Int J Geriatr Psychiatry**, v. 33, n. 2 p. 249-256, 2018. Doi:10.1002/gps.4778.

TEUBNER-RHODES, S. Cognitive Persistence and Executive Function in the Multilingual Brain During Aging. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 568702. 2020. Doi:10.3389/fpsyg.2020.568702.

EFEITOS DO RECOVERY NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS

Vivia Rhavena Pimentel Costa¹; Abimael de Carvalho¹; Sarah Lays Campos da Silva¹; Geísa de Moraes Santana².

¹Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

²Residente em Saúde da Família e Comunidade- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: viviarrhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: Recovery é um fenômeno multifatorial, no qual fatores centrais e periféricos interagem para permitir o retorno das alterações fisiológicas induzidas pelo exercício. Seu objetivo é restaurar os sistemas muscular, sanguíneo e metabólico do corpo a sua condição basal, proporcionando equilíbrio e prevenindo dores e lesões. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos do recovery na prevenção de lesões em atletas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sua elaboração consistiu nas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos dados a serem extraídos, avaliação e análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As buscas foram operacionalizadas no mês de janeiro de 2021, por meio de consultas nas bases: Lilacs, Medline e Scielo, a partir dos descritores: “Recovery”, “Atletas” (*Athletes*), “Traumatismos em atletas” (*injuries in athletes*), com recorte temporal nos últimos 08 anos. Os descritores foram combinados por meio do operador booleano “AND”. O estudo teve como questão norteadora: “Quais os efeitos do recovery na prevenção de lesões em atletas?” Adotou-se como critérios de inclusão: artigos originais, estudos do tipo *cross-over*, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, disponíveis nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão: estudos indisponíveis na íntegra, revisões bibliográficas, guias de prática clínica, artigos que não tratam especificamente do tema e/ou objetivo de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se 50 artigos, dos quais, após adoção dos critérios de elegibilidade, restaram 20. Destes, após análise de títulos e resumos, cinco foram selecionados. Verificou-se que o uso de algumas abordagens como: crioterapia e/ou criocompressão, liberação miofascial, recursos da eletroterapia, exercícios ativos de baixa intensidade e a suplementação alimentar foram as opções mais utilizadas e com alta significância na recuperação muscular e homeostasia corporal

de atletas pós treino. Por sua vez, os principais efeitos observados nesses atletas foram: atenuação de subprodutos metabólicos musculares acumulados, modulação do dano muscular induzido pelo exercício, melhora da função do sistema nervoso autônomo, redução dos marcadores enzimáticos musculares, redução da dor tardia e fadiga muscular, redução dos processos inflamatórios por microlesões, restauração e melhora do estado prévio do esportista. O alongamento foi citado como uma técnica que pode ser utilizada, porém, seus benefícios não foram estatisticamente relevantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O recovery proporciona diversos efeitos benéficos, dessa forma, possuindo papel fundamental na recuperação muscular do atleta e na manutenção de sua qualidade de vida uma vez que contribui significativamente para a aceleração da cicatrização de microlesões e prevenção do risco de lesões.

Palavras-Chave: Recovery; Atletas; Traumatismos em Atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCARI, I.O.P.; CAMPOS, R.T.O.; STEFANELLO, S. Recovery: Revisão sistemática de um conceito. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 125–136, 2015.

DA SILVA, L.P.O.; DE OLIVEIRA, M.F.M.; CAPUTO, F. Métodos de recuperação pós-exercício. **Rev. da Educação Física**, v. 24, n. 3, p. 489–508, 2013.

LA, E.D.E *et al.* Pós-Esforço Em Atletas De Jiu-Jitsu. STORÓPOLI, E.; STORÓPOLI, M. C. B.; RAMACCIOTTI, C. **Seminário Nacional de Pesquisa**, [s.l: s.n.], v. 24, n. I, p. 31–35, 2020.

WILKE, C.F.; HORIZONTE, B. Post-training recovery in elite futsal players: Are there faster and slower profiles? **Rev. Sport, and Exercise**, 09 de março de 2019.

**EFEITOS DO USO INTENSO DE REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Venécio Bernardo do Nascimento¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; Antonio Renan Santana³; Marília Vasconcelos Costa⁴; Mirilly de Souza Ferreira⁵; Jocelia Medeiros Ximenes⁶; André Sousa Rocha⁷.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

⁶ Psicóloga. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bernardopsi@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O fácil acesso a tecnologias móveis de comunicação e informação são características contemporâneas e proporcionam interação e comunicação a qualquer momento e lugar, além de facilitar no contexto escolar e laboral, principalmente, no atual momento de pandemia. Contudo, o tempo e a intensidade de uso dessas tecnologias, tais como as redes sociais, também despertam a atenção de profissionais da saúde, que passam a classificar e diagnosticar fatores de risco à saúde no uso delas. Nessa direção, levando em consideração tais apontamentos, chegou-se a seguinte pergunta norteadora: quais os efeitos do uso intenso de redes sociais na saúde mental?. **OBJETIVO:** Analisar quais os efeitos do uso intenso de redes sociais na saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que considerou estudos nos últimos 10 anos, ou seja, 2011 a 2021. Os critérios de inclusão foram a conformidade com a temática, redigidos em português do Brasil e, consequentemente publicados em periódicos brasileiros. Logo, os critérios de exclusão foram artigos não revisado por pares, que abordassem indiretamente a temática e redigidos em língua espanhola e/ou inglesa. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Periódicos CAPES. Na pesquisa, utilizou-se do operador booleano “AND” com os seguintes descritores em língua portuguesa: “Redes sociais” AND “Uso intenso” AND “Saúde mental”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 206 artigos, dos quais selecionaram-se 6 estavam de acordo com os critérios de inclusão mencionados para compor esta revisão. Após as análises, identificou-se que o uso abusivo da *internet* e de seus instrumentos, tais como as redes sociais, está relacionado com a perda de controle, ao isolamento social, aumento no conflito familiar e a depressão. Portanto, levando em consideração que o abuso do uso de redes sociais está também relacionado ao

isolamento social, percebe-se que o atual contexto pandêmico possui influências consideráveis no comportamento da população no uso das mídias sociais, visto que a grande maioria das pessoas encontram-se em isolamento social rígido, assim, a literatura aponta que houve aumento de 71% no uso de mídias sociais nesse período de pandemia. Ademais, o uso intenso de redes sociais promove preocupação maior com a saúde mental, visto que os indivíduos que apresentam dependência dessas tecnologias possuem histórico de depressão e ansiedade. Nesse viés, verificou-se também que o tempo gasto usando as mídias sociais é proporcional a maiores sintomas de ansiedade disposicional, e o uso diário de mídia social também é proporcional maior probabilidade de transtorno de ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, é notório que os efeitos negativos na saúde mental dos indivíduos é proporcional ao uso intenso de redes sociais, mas faz-se necessário novas pesquisas empíricas para verificar esta correlação. Nesse viés, é válido enfatizar a importância do Estado fortalecer as políticas públicas em saúde mental, assim como proporcionar maiores investimentos para as universidades, fazendo possível uma integração entre pesquisas científicas juntamente com equipes mais preparadas para atuação em saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Glaukus Regiani; LUCENA, Tiago Franklin Rodrigues. Geração Cabeça-Baixa: Saúde e Comportamento dos Jovens no uso das Tecnologias Móveis. **IX Simpósio Nacional ABCiber**, São Paulo, 2016.

PICON, Felipe et al. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 2015, v. 17, n. 2, p. 44-60, 2015.

PRIMO, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação e Inovação**, São Paulo, ano 2020, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020. DOI <https://doi.org/10.13037/ci.vol21n47.7283>.

SILVA, Thayse. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.

PRATO, Aline. **Dependência de Internet e Autoestima no Jovem Universitário: influências e implicações a saúde**. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Adventista de São Paulo. São Paulo. 2020.

**EFETIVIDADE DA PROTEÍNA MORFOGENÉTICA ÓSSEA RECOMBINANTE 2 E
ENXERTOS ÓSSEOS NA CORREÇÃO DE FISSURA LABIOPALATINA**

Zildenilson da Silva Sousa¹; Salma Ivanna Araújo Cavalcante²

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: zildenilsonsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fissuras labiopalatinas (FLPs) são deformidades craniofaciais congênitas que necessitam de intervenções visando a reabilitação oral do paciente. Assim, a proteína morfogênica óssea recombinante 2 (rhBMP-2) e enxertos ósseos são alternativas de tratamento que demonstram eficácia em sua aplicabilidade. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva verificar, por meio de uma revisão integrativa, a efetividade na utilização da rhBMP-2 no tratamento de pacientes com FLPs em comparação enxertos ósseos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, para sua idealização, realizou-se um levantamento bibliográfico de estudos publicados entre 2011 a 2021 nas seguintes bases de dados e bibliotecas virtuais: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) via PubMed, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Aplicou-se os seguintes descritores e operadores booleanos: [cleft lip-palate] OR [cleft palate] OR [treatment] AND [Bone Morphogenetic Protein 2]. Encontraram-se 2.438 estudos e com base na remoção de duplicadas e nos critérios de elegibilidade adotados 16 foram incluídos. Incluiu-se revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Estudos indisponíveis, incompletos, revisões, teses, dissertações e documentos editoriais foram removidos. O *software Microsoft Excel 2019* foi utilizado para a organização dos dados qualitativos e quantitativos e elaboração de gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram a proteína rhBMP- 2 como uma excelente alternativa no tratamento de FLPs quando alocada em meios adequados, evidenciando que a mesma possui capacidade de estímulo aos osteoblastos, alcançando uma eficácia promissora no processo de regeneração óssea, uma vez que gera a ossificação por meio da quimiotaxia através da migração de células mesenquimais. A rejeição do local receptor em que essas proteínas osteoindutoras são implantadas, assim como nos enxertos, foram nulas nos estudos avaliados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a utilização de rhBMP-2

demonstra semelhança a enxertos ósseos na correção de FLPs, apesar de a proteína evidenciar vantagem em sua aplicabilidade devido à redução no tempo de internação de pacientes tratados.

PALAVRAS-CHAVE: Fenda labial; Osteoblastos; Proteína BMP-2; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, N. et al. Effect of maxillary alveolar reconstruction on nasal symmetry of cleft lip and palate patients: a study comparing iliac crest bone graft and recombinant human bone morphogenetic protein-2. **Journal Of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, [S.L.], v. 67, n. 9, p. 1201-1208, 2014.

FRANCIS, C. S. et al. RhBMP-2 with a Demineralized Bone Matrix Scaffold versus Autologous Iliac Crest Bone Graft for Alveolar Cleft Reconstruction. **Plastic And Reconstructive Surgery**, [S.L.], v. 131, n. 5, p. 1107-1115, 2013.

NEOVIUS, E. et al. Alveolar bone healing accompanied by severe swelling in cleft children treated with bone morphogenetic protein-2 delivered by hydrogel. **Journal Of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 37-42, 2013.

RAPOSO-AMARAL, C. E. et al. Three-Dimensional Upper Lip and Nostril Sill Changes After Cleft Alveolus Reconstruction Using Autologous Bone Grafting Versus Recombinant Human Bone Morphogenetic Protein-2. **Journal Of Craniofacial Surgery**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 913-918, 2016.

ROSA, W. L. O. et al. Efficacy of rhBMP-2 in Cleft Lip and Palate Defects: systematic review and meta-analysis. **Calcified Tissue International**, [S.L.], v. 104, n. 2, p. 115-129, 2018.

INSTITUTO
PRODUZIR

**EFICÁCIA DA ESCALA DE BRADEN NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO
EM UNIDADES TERAPIA INTENSIVA**

Vitória Morais de Sousa¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³; Italo
Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶
; Ítalo Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Belém, Pará

^{2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitorialassadier@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Lesão por pressão (LP) é um dano causado na pele, geralmente sobre proeminências ósseas, resultante de pressão, fricção e cisalhamento por tempo prolongado com outra superfície. É muito incidente em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva e a prevenção constitui-se em um desafio para a equipe de enfermagem. Entre as medidas de prevenção está a avaliação sistemática de pacientes, realizada com o uso de escalas que geram escores que classificam o risco de desenvolvimento de LP, dentre as escalas temos a de Braden que tem se mostrado muito eficaz na identificação de pacientes vulneráveis à afecção. **OBJETIVO:** Apresentar a eficácia da escala de Braden na prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de origem descritiva, utilizando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a busca foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Banco de Dados em Enfermagem-BDENF, utilizando os seguintes descritores em saúde: “Escala de Braden”, “Prevenção” e “Lesão por Pressão”, com o uso do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram o idioma português, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, foram localizados 16 artigos e utilizados 3, que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao iniciar-se os cuidados ao paciente admitido na unidade de terapia intensiva é fundamental que o enfermeiro saiba identificar os fatores de risco que contribuem para o aparecimento de LP, sendo os principais a imobilidade, a exposição a umidade, a deficiência nutricional, fricção e

cisalhamento e a presença de dispositivos como cateteres e sondas. A escala de Braden tem sido um instrumento avaliativo muito utilizado e tem se mostrado eficaz na prevenção de LP, seus elementos constitutivos são seis: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e atrito. A pontuação total varia de 6 a 23, uma pontuação mais baixa indica um risco mais alto de desenvolvimento de LP. Após a classificação de risco do paciente as ações preventivas deverão ser realizadas precocemente, sendo as prioritárias a inspeção e hidratação da pele, oferecer ingesta hídrica, evitar massagens em proeminências ósseas, realizar a mudança de decúbito a cada duas horas, e a troca de fraldas. Tais cuidados quando aplicados com excelência evitam a ocorrência de agravos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebe-se a relevância da escala de Braden como medida preventiva, a aplicabilidade da escala permite ao enfermeiro realizar uma avaliação sistemática sobre o risco de o paciente desenvolver LP. Ademais, é necessário um plano de cuidados bem elaborado, pois boas práticas de enfermagem nos cuidados intensivos, podem diminuir a incidência de lesão por pressão em pacientes críticos.

Palavras-chaves: Escala de Braden; Prevenção; Lesão por pressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I.L.S. et al. Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Rene.** 2020. 21: e 42053.

BORGHARDT, A.T.; et al. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Rev Bras Enferm.** [Internet]. 2016. 69(3):431-8.

SOARES, C.F.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: Expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto Contexto Enferm.** 2018. 27(2):e1630016

**EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE NO QUADRO ÁLGICO DE
PACIENTES COM FASCITE PLANTAR**

Keven do Nascimento Pereira¹; Janderson Silva de Almeida²; Luana de Moura Monteiro³.

^{1,2}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kevennascimento08@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A fascite plantar é um problema comum que afeta uma em cada 10 pessoas ao longo da vida, sendo caracterizada como uma dor local na região da base do calcâneo e no arco plantar. Seu diagnóstico pode ser feito através de resultados de exames, pelo histórico do paciente e uma boa avaliação. Dos diversos tratamentos que são utilizados, a terapia por ondas de choque é um método alternativo, pois não é invasivo, inibe os receptores da dor e diminui a calcificação, resultando em alívio e melhora da funcionalidade dos pés. Sendo assim, por ser um distúrbio musculoesquelético recorrente entre os adultos, é importante identificar novos métodos seguros e não-invasivos para melhorar a qualidade de vida desses acometidos.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da terapia de ondas de choque, como tratamento para a fascite plantar em adultos, afim de diminuir o quadro algico dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa onde foi realizado uma pesquisa nas bases de dados Scielo e PubMed, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021 nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 76 artigos nas bases de dados escolhidas. Dentre esses, 8 foram considerados elegíveis e incluídos na análise, baseados nos critérios de inclusão e exclusão. Com a leitura dos artigos, foi possível verificar que esse tratamento é útil tanto na melhora da dor como no aspecto funcional do pé e tornozelo em casos crônicos. No processo algico houve melhoras também quando associado à exercícios de alongamento da região posterior da perna e arco plantar. Com isso, demonstrou ser uma técnica segura e eficaz, que não provoca muitos danos severos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia por ondas de choque demonstrou ser um bom aliado no tratamento da fascite plantar, apresentando uma boa taxa de eficácia na melhora na dor, qualidade de vida e funcionalidade do pé nos pacientes. Mesmo assim, é viável a

elaboração de mais trabalhos envolvendo esse método de tratamento, a fim de diminuir a lacuna científica que envolve essa narrativa.

Palavras-chave: Dor; Fasciíte Plantar Crônica; Fisioterapia; Tratamento conservador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEP MEDICAL POLICY MANUAL. **FEP 2.01.40 Extracorporeal Shock Wave Treatment for Plantar Fasciitis and Other Musculoskeletal Conditions**. 2019. Disponível em: <<https://www.fepblue.org/-/media/PDFs/Medical%20Policies/09-24-19/20140%20Extracorporeal%20Shock%20Wave%20Treatment%20for%20Plantar%20Fasciitis%20and%20Other%20Musculoskeletal%20Conditions.pdf>>. Acesso em: 06 de fev. 2021.

SUN, K.; ZHOU, H.; JIANG, W. Extracorporeal shock wave therapy versus other therapeutic methods for chronic plantar fasciitis. **Foot and Ankle Surgery**. Nov. 2018.

TROJIAN, Thomas; TUCKER, Alicia K. Plantar fasciitis. **American family physician**, v. 99, n. 12, p. 744-750, 2019.

**EFICÁCIA DO CURATIVO À BASE DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA NO
TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO**

Bruno Abilio da Silva Machado¹; Antonio Carlos dos Reis Filho²; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques³; Daniel Lopes Araújo⁴; Francilene Vieira da Silva Freitas⁵.

¹Graduado em Radiologia. Pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- FAEVE, Teresina, Piauí, Brasil.

²Biólogo. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduado em Radiologia. Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, João Pessoa, Pernambuco, Brasil.

⁵Bióloga. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brunnoabillio92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LP) é uma ferida que interferem na continuidade da pele, causadas por fatores intrínsecos, como idade, estado nutricional, perfusão tecidual, uso de alguns medicamentos e doenças crônicas e extrínsecos (pressão, cisalhamento e umidade). Nessa concepção, a prata possui uma ação antimicrobiana, esse e o principal motivo de sua aplicação médica, com grande potencial para o tratamento de lesão. **OBJETIVO:** Destacar a eficácia do curativo à base nanopartículas de prata no tratamento de lesão por pressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Baseou-se em uma revisão Integrativa. Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via portal PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com aplicação dos descritores controlados DeCs e MeSH: “Lesão por Pressão”, “Nanopartículas de Pratas” e “Curativo”, com os operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi definida partir da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura: P- Pacientes com lesão por pressão: I- Curativos à base de nanopartículas de prata; Co- Eficácia terapêutica do curativo. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, dissertações, teses, ensaios clínicos e que respondessem à pergunta problema, publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão, duplicidade, artigos com detalhamento incompleto. Identificaram-se 308 estudos nas bases MEDLINE, BDEnf e LILACS. Dentre os estudos identificados, eliminaram-

se 36 duplicidades e leram-se os títulos e resumos dos 272 artigos restantes, passando-se à leitura na íntegra de 24 artigos, sendo 6 selecionados para análise final. Pretendendo-se responder a seguinte questão norteadora: “Quais as eficácias que o curativo à base de nanopartículas proporciona no tratamento de lesão por pressão?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca-se a prevalência de lesões por pressão (LPs) tem aumentado nos últimos anos, devido à maior expectativa de vida da população e aos avanços na assistência à saúde, que tornou possível a sobrevivência de pacientes com doenças graves e anteriormente letais, transformadas em doenças crônicas e lentamente debilitantes. Os processos de síntese, caracterização, produção e aplicações ganham cada vez mais espaço e esforços diferenciados a fim de produzir nanopartículas de prata com novas funções e propriedades reforçadas. Destacando a importância do curativo de hidrogel com nanopartículas de prata, que apresentam largo espectro de ação antimicrobiana na terapêutica de lesão por pressão. A prevenção de LP em indivíduos com lesão medular constitui desafio na área da Estomatologia, devido à complexidade dos fatores associados à ocorrência da lesão por pressão. Nesse contexto, é de extrema importância a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com LPs, pois subsidia o planejamento da assistência a fim de reduzir danos ao indivíduo, ofertando-lhe a plenitude da assistência à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se, que o curativo à base de nanopartículas de prata apresenta resultados satisfatórios no tratamento de LPs, pois em sua farmacocinética apresenta atividade antimicrobiana de amplo espectro contra bactérias resistentes a antibióticos, alta seletividade e toxicidade insignificante, encontram grande potencial na prevenção e tratamento de infecções.

Palavras-chave: Biotecnologia; Tratamento; Nanopartículas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU et al. Synthesis and characterization of non-toxic and thermo-sensitive poly(N-isopropylacrylamide) -grafted cashew gum nanoparticles as a potential epirubicin delivery matrix. **Carbohydrate Polymers**, v. 154, p. 77–85, 2016.

ARMENDARIZ, VÁZQUEZ, BRÁZON et al. Determination of structural properties in the adsorption of drugs on chitosan-hydrogels for type 2 diabetes by means of the PM6 method. **Rev. Colomb. Quim.** V.49, N. 2. Abr 2020.

DURAN et al. Nanotoxicologia de nanopartículas de prata: toxicidade em animais e humanos. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 206-213, Feb,2019.

SILVA et al. Utilização de nanopartículas no tratamento de feridas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03272,2017.

**ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES
PALIATIVOS**

Walisson da Silva Vieira¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Heloiza Talita Adriano da Silva⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: walissonvieira.2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na oncologia o conceito de dor se caracteriza por fatores que envolvem o físico, social, mental e espiritual. A dor em pacientes oncológicos está relacionada a invasão direta do tumor nos tecidos, metástase, como também, por causa dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, 90% dos pacientes que tem o câncer em estado avançado, relatam um grau de dor severa. O alívio das dores e cuidados paliativos é uma questão de direitos humanos, tornando-se de fundamental importância, pois proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes. O enfermeiro é peça chave nos cuidados paliativos, por meio da prescrição dos cuidados de enfermagem, que abrange a elaboração, execução e avaliação do plano de cuidado de acordo com as reais necessidades de cada paciente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro no manejo das dores oncológicas de pacientes em cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca virtual em saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, a partir dos descritores e uso do operador booleano: "Assistência de enfermagem" AND "Dor Associada a Câncer" AND "Cuidados Paliativos". Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática. A busca foi norteada por protocolo elaborado previamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação do protocolo de busca obteve-se 16 artigos para a amostra deste estudo. Observou-se que a dor é o sintoma mais constante nos pacientes oncológicos em tratamento paliativo. Neste contexto, o enfermeiro é o profissional responsável por sistematizar a avaliação da dor, utilizando-se do auxílio das escalas unidimensionais de dor. Para as

intervenções, a assistência de enfermagem caracteriza-se unificando o saber científico e humanitário de forma sensível e com qualidade, respeitando a fragilidade e peculiaridade de cada paciente. Outrossim, em casos de dores persistente é indicado a administração das prescrições de analgésicos, por meio da aplicação da Escala Analgésica de dor. Ademais, o enfermeiro pode incluir ao plano de cuidado medidas consideradas não farmacológicas, como a musicoterapia, aromaterapia, massagem terapêutica e acupuntura, estes métodos tem resultado em alívio das dores, relaxamento muscular, melhora do humor e diminuição da ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dor oncológica vai além do âmbito fisiológico, ela se caracteriza como uma experiência sensorial desagradável que provoca sofrimentos biopsicossociais que afeta diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Assim sendo, o enfermeiro exercer o papel fundamental em oferecer o cuidado sistemático, garantindo o controle das dores e consequentemente proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Cuidados Paliativos; Dor Associada a Câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fábica Leticia Martins et al. Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. **Revista de Iniciação científica da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 8, n. 1, 2018.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al. Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: A systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 28, 2020.

RANGEL, Odilea; TELLES, Carlos. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v. 11, n. 2, 2012.

SILVA, Leonel dos Santos et al. Quality of life of patients with advanced cancer in palliative therapy and in palliative care. **Aquichan**. v. 19, n. 3, 2019.

VIEIRA, Silmara Santos et al. A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**. v. 5, n. 1, p. 1363-1379, 2020.

ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Lins de Holanda¹, André Sousa Rocha².

¹ Universidade UniAteneu. Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: thaischavezzz@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A população do século XXI parece ser a mais conectada as tecnologias digitais. Contudo, diante do surgimento da pandemia do coronavírus, a conexão das pessoas aos meios midiáticos se tornou quase que obrigatória, sobretudo, no âmbito educacional, em que houve drásticas mudanças nas rotinas. Uma delas, relaciona-se ao ensino híbrido, terminologia que ganhou destaque com a necessidade do isolamento social como medida preventiva a contaminação do coronavírus. Esse ensino funciona como uma metodologia que se tornou tendência da atualidade e objetiva aliar métodos de aprendizagem virtual e *on-line*. A partir disso, acredita-se no potencial ligeiro de aprendizagem, uma vez que os discentes têm contato com amplas ferramentas que facilitam o aprendizado. **OBJETIVO:** Diante do exposto, objetivou-se relatar a recente experiência as novas tecnologias digitais no ensino híbrido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo-descritivo de natureza relato de experiência, ocorrido durante o período de agosto de 2020 a março de 2021. A discente e relatora desde estudo, propõe a demonstrar sua adaptação ao ambiente virtual da universidade em que estuda de modo contextualizado com o ensino híbrido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem diversos modelos de ensino híbrido e várias iniciativas sendo manifestadas. Assim, são apresentadas vídeo aulas *on-line* com explicação detalhada do conteúdo e das resoluções de atividades e fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A experiência vivenciada no ensino híbrido, gerou um processo de conhecimento em rede, por possibilitar a diversidade de ferramentas para construção do mesmo. Apesar das dificuldades e de, algumas vezes, esgotamento emocional, essa oportunidade foi de extrema valia, pelo fato de proporcionar o ajustamento e a adaptação as necessidades individuais de cada acadêmico. Além disso, o uso de metodologias ativas de aprendizagem foi possível e colaborou para maior senso crítico e autonomia, o que antes da pandemia não era uma realidade vivenciada pela autora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Averiguou-se, portanto, que apesar das inquietações surgida com o novo modelo de ensino, o impacto da ruptura com o modelo tradicional e a possibilidade de repensar a adoção de novas estratégias de metodologias de ensino, contribuiu para o desenvolvimento da discente, uma vez que oportunizou também ser parte integrante do processo construtivo de um ambiente mais propício a aprendizagem. Por fim, acredita-se que as tecnologias continuarão presentes dentro do ensino quando o retorno presencial for permitido.

Palavras-chave: Autonomia discente; Metodologias de ensino; Pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARION, E.C.N; MELLI, N.C.A. Algumas reflexões sobre o ensino híbrido na educação profissional. 2017. *In*: XII WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA. Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos, 2017. **Anais**. São Paulo-SP, 2017.

CANDIDO JUNIOR, E. **Ensino híbrido na educação superior: desenvolvimento a partir da base TPACK em uma perspectiva de metodologias ativas de aprendizagem**. 166 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente – SP, 2019.

**ERGONOMIA COMO PREVENÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Paulo Roberto Pereira Borges¹, Kamylla Farias de Oliveira², Abimael de Carvalho³,
Lucília da Costa Silva⁴.

^{1,2,3} Bacharelando(a) em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

⁴ Fisioterapeuta – Pós graduada em Docência do Ensino Superior e Graduanda em Fisioterapia Pélvica – INSPIRAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ppereiraborges@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ergonomia estuda a interação do Homem e o trabalho realizado pelo mesmo. De acordo com Ferreira (2011), essa atividade favorece o aumento das ocasiões de trabalho nas esferas tanto organizacionais, materiais e sociais, com foco na saúde, bem-estar, segurança do trabalhador, motivação e melhores performances. O Trabalho na construção civil é muito cansativo, sendo impossível sua automatização, precisando de mão-de-obra (VIEIRA, 2010). Nesse sentido, a prevenção é importante para promover segurança, alimentando confiança entre os funcionários para realizar as atividades no local seguro e confiável. Quando a empresa fornece ferramentas preventivas aos funcionários, ocorrerá a participação do indivíduo com maior facilidade e conseqüente redução de acidentes no trabalho (OIT, 2012). **OBJETIVO:** Relatar a influência da ergonomia para prevenção de acidentes na construção civil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É uma revisão sistemática e utilizou-se as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. Foram encontrados 91 artigos entre 2010 a 2021 e usados 5 relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo dados divulgados pelo Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT), em 2017 aconteceram 549.405 acidentes relacionados ao trabalho no país sendo que desses 30.025 correspondem a 5,46% no ramo da construção civil. Os altos índices de acidentes estão relacionados às condições inadequadas do trabalhador nas obras dessas construções. Exatamente relacionados a quedas, manuseio de máquinas, equipamentos cortantes e aparelhagem elétrica. As lesões acontecem justamente com trabalhadores que atuam no transporte de cargas muito pesadas, diante de altas temperaturas com estresse e torções de pulsos e mãos, devido às funções corriqueiras da construção civil (TEIZER et., 2012). Isso prova a carência de segurança nesses locais, contribuindo para o risco a saúde do trabalhador (GOMES, 2011). Uma pesquisa destacou 846 vítimas de acidentes fatais no Brasil, sendo 253

de autoria da construção civil (GOMES et al; 2011). O modo que o trabalhador pratica suas funções influenciam na saúde mental e física. Os riscos ergonômicos na construção civil estão envolvidos com a coluna vertebral, pele, audição e lesões, devido os trabalhos expostos ao sol, com ruído e vibrações, eletricidade, produtos químicos e outros, chegando ao ponto de ocorrer o acidente (SOARES et al.,2013). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os trabalhadores do setor possuem grandes chances de sofrerem acidentes devido à carência de investimentos em proteção e segurança a saúde dos colaboradores. Diante da evidência da ergonomia como ciência útil para prevenção de acidentes, faz-se necessária a importância do fisioterapeuta dentro desse âmbito de trabalho e de uma equipe multiprofissional com programas de prevenção e publicações científicas para servir de alerta aos funcionários.

Palavras-chave: Ergonomia; Prevenção de acidentes; Construção civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, J. V. F.; SOARES, B. A. **Avaliação dos riscos ergonômicos do operário na construção civil durante a reforma de uma universidade em Campina Grande.** In: XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2013.

FERREIRA, M. C. Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: Saúde e Promoção do Bem-Estar dos Trabalhadores em Questão. **Rev. Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, 2011.

GOMES, H. P. **Construção civil e saúde do trabalhador: um olhar sobre as pequenas obras**, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

RAY, S. J.; TEIZER, J. **Análise em tempo real da postura do trabalhador da construção civil para treinamento de ergonomia.** Informática de Engenharia Avançada, abril 2012.

VIEIRA, R. B. **Interferência ergonômica nas atividades da construção civil: estudo de caso em uma obra de Feira de Santana**, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2010.

**ERGONOMIA NA PROMOÇÃO À SAÚDE NO AMBIENTE CORPORATIVO:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Paulo Roberto Pereira Borges¹, Kamylla Farias de Oliveira², Abimael de Carvalho³, Lucília da Costa Silva⁴.

^{1,2,3} Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta – Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Graduada em Fisioterapia Pélvica – INSPIRAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ppereiraborges@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ergonomia é a ciência que estuda as qualidades dos trabalhadores com intuito de usá-las adequando-as ao contexto de trabalho a essas características do colaborador. De modo específico pode ser estipulada como acomodação do trabalho para suprir às necessidades do trabalhador (JAFFAR et al., 2011). As ações de promoção e proteção visam diminuir os riscos ergonômicos descritos como, má postura, grande esforço físico, momentos de estresse físico e psicológico, ritmo extenuante de trabalho sem interrupções, que podem ocasionar distúrbios psicológicos e fisiológicos ao colaborador afetando suas atividades (RIBEIRO et al., 2011). Com a introdução do fisioterapeuta do trabalho algumas vantagens beneficiarão o trabalhador como, a ginástica laboral, favorecendo à empresa e os funcionários gerando efeitos positivos. Atua prevenindo a LER/DORT, apresentando soluções rápidas como melhora das dores no corpo e a interação com a equipe de trabalho (OLIVEIRA et al., 2011). **OBJETIVO:** Descrever sobre o impacto da ergonomia como promotora de saúde no ambiente de trabalho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática por meio das bases LILACS, PUBMED entre 2010 a 2021, sendo encontrado 81 artigos e usados 5 relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ergonomia tem como plano inicial conscientizar os trabalhadores sobre o sistema de gestão em proteção, impedindo ações que possam lesar a segurança no trabalho (Ribeiro et al., 2017). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2012) a quantidade de feridos em acidentes de trabalho em todo mundo supera a marca de 370 milhões por ano. O Brasil está na quarta posição em quantidade de mortes anuais, com 2.500 óbitos devido aos acidentes de trabalho no ano de 2010. De acordo com Asoo et al, Achcar (2018), a prática de treinamentos aos funcionários

favorece o controle das doenças e acidentes do trabalho, pois o trabalhador conscientizado está apto a identificar, prevenir e alertar a empresa sobre os viáveis riscos e a necessidade de segurança no local de trabalho. A ergonomia preocupa-se com a inibição das doenças músculo esqueléticas, por considerar o desconforto ao trabalhador um fator fundamental para o aparecimento de prováveis doenças. Desse modo, faz uso do princípio da multicausalidade, principalmente investigando alguns fatores contribuintes ao surgimento da dor (GLISTA et al., 2014). Para Zheng, Bolis (2014), precisamos averiguar as estruturas ergonômicas durante as compras dos materiais, pois os mesmos irão impactar diretamente na saúde do trabalhador e caso possuam variabilidades ergonômicas implicará em consequências à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se por meio da literatura científica, a importância da ergonomia, mas é necessária preocupação quanto a segurança e saúde dos colaboradores ao uso das regras estabelecidas pela mesma. Nesse sentido, essa ferramenta deve ser seguida com seriedade pelos trabalhadores, estimulando práticas de segurança a saúde e prevenindo doenças relacionados ao trabalho.

Palavras-chave: Ergonomia; Promoção da saúde; Ambiente de trabalho; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASOO, Renan Wilson Rodrigues; HERMOSILLA, José Luís Garcia; ACHCAR, Jorge. **A influência do tempo de treinamento nos acidentes de trabalho: Um estudo documental com trabalhadores de uma indústria sucroalcooleira.** XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Maceió, AL, 2018.

BOLIS, Ivan; ZHENG, Esther Zhi Hong; sznelwar, Laerte Idal. **O processo de compra de equipamentos. Quais ações são necessárias para considerar a saúde dos trabalhadores?** XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Curitiba, PR, Brasil, 2014.

GLISTA, J. et al. Change in anthropometric parameters of posture of students of physiotherapy after three years of professional training. **BioMed Research International**, London, 2014.

JAFFAR, N. A. H.; ABDUL-THARIM, I. F.; MOHD-KAMAR, N. S. L. A literature review of ergonomics risk factors in construction industry. the 2nd international building control conference. **Elsevier Procedia Engineering**, Amsterdam, 2011.

RIBEIRO, Iane Crisley Modanese; HENNEBE, Fernanda Aparecida; CATAL, Rodrigo Eduardo. **Gestão de segurança por meio do emprego de ferramenta para identificação dos riscos contidos no ambiente de trabalho.** XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Fortaleza, CE, 2015.

**ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE DO
BRASIL EM 2021**

Jackeline Araújo da Silva Oliveira¹; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda²; Nicolay Virgolino Caldeira³; José Mateus Bezerra da Graça⁴; Maria Fernanda Bandeira da Silva⁷; Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁶.

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jackelinearaujoso@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Brasil o primeiro caso da COVID-19 à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) foi notificado mês de fevereiro de 2020 e estima-se que 15.209.990 da população Brasileira já foi infectada e o total de mortos em abril de 2021 chegou a 86.998 na região Nordeste do Brasil. Estratégias de vacinação estão sendo utilizadas em todo o mundo, afim de gerar uma resposta imune e prevenir que os pacientes infectados pela doença desenvolvem a forma grave da mesma. Na região Nordeste do Brasil que adotou medidas para a imunização, com tudo em pessoas idosas, aqueles que têm acima de 60 anos de idade.

OBJETIVO: Descrever a estratégia de vacinação utilizada na região Nordeste do Brasil na campanha de imunização contra covid-19 em idosos no ano de 2021. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na MEDLINE, LILACS, periódicos indexados à Biblioteca Virtual de Saúde. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2019 a 2021, que abordam a temática. Os critérios de exclusão foram teses e monografias, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Vacinação”; “Infecção por Coronavírus”; “Idosos”, mediante o uso do operador booleano AND. Foram identificados 18 artigos, destes, apenas 04 artigos atendiam ao objetivo deste estudo. Adotou-se como pergunta norteadora:

"Como se dá a estratégia de vacinação contra covid-19 em idosos na região Nordeste do Brasil em 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto da pandemia, as estratégias de vacinação está se ampliando de forma que abrange a população de acordo com a faixa etária e comorbidades, o que destaca a importância de uma organização e planejamento para que os resultados sejam relevantes e que resulte em uma grande cobertura vacinal e consequentemente a diminuição dos agravos decorrentes da covid-19. Deste modo as medidas recomendadas são intensificar a higiene com a utilização de álcool a 70% entre cada atendimento, utilização de equipamento individual de proteção (EPI) pelos vacinadores, contudo deve fazer uso de sapatos fechados e cabelos presos foram apontados como medidas importantes. Os protocolos que orientam as ações de acolhimento recomendadas pelas normativas sanitárias vigentes e a busca ativa no rastreamento dos novos casos são destaques, o reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados e a promoção de isolamento devem ser adotadas por estes profissionais, a comunicação ao gestor deve se dá de forma imediata para que seja aplicado as intervenções para eficácia do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que há uma grande relevância da participação da equipe de enfermagem, sempre buscando estratégias de promoção à saúde que possibilite a adesão desses pacientes em relação à vacina e, contudo, promovendo segurança e higiene, sempre enfatizando os benefícios da imunização para que não haja uma resistência negativa, contudo, impedindo a implementação dessas ações para a população.

Palavras-chave: Vacinação; Idosos; Infecção por coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Secretaria de Saúde, Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde. Manual de boas práticas em imunização no contexto da pandemia COVID-19 no Estado da Bahia / **Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (Suvisa).** – Salvador: SESAB, 2020. 31p: illus. ISBN - 978-65- 992533-1-7

GOIÁS, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (Estado); SAÚDE, Subsecretaria de; SAÚDE, **Gerência de Informações Estratégicas** em; et al. Covid-19 Impacto epidemiológico da vacinação. p. 1-7, 2021.

RODRÍGUEZ, Anna Maria Meyer Maciel; CARDOSO, Tauani Zampieri; ABRAHÃO-CURVO, Patricia; et al. Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, p. e20200379 – e20200379, 2021.

**ESTRATÉGIAS DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DA
PANDEMIA COVID-19**

Iza Caroline Mineiro Furtado¹; Lísia Maria Monteiro Ferreira²; Carlos Eduardo
Gonçalves Leal³.

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: icaroline138@yahoo.com.

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 apresentou grandes desafios relacionados à pandemia global da COVID-19, que já registra casos em 223 países, com mais de 90 milhões de casos confirmados e cerca de 1.954.000 mortes. (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Neste contexto as organizações tiveram que se adaptar para sobreviver, manter a atividade produtiva, manter os empregos, muitas vezes utilizar medidas governamentais, por exemplo, auxílio às empresas, a redução de impostos, o teletrabalho, e a adoção de medidas para preservar a saúde mental dos funcionários (CASTRO, et al, 2020). **OBJETIVO:** Analisar o papel do psicólogo nas organizações durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No presente estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura, os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Os critérios de exclusão são as pesquisas de conclusão de curso, que não fossem do idioma português e inglês, trabalhos incompletos e que não tivessem rigor científico. Assim, foram identificadas 35 pesquisas, porém foram selecionados cinco artigos, e utilizou-se o banco de dados LILACS, MEDLINE, e a biblioteca SciELO, com os descritores: Tecnologia; Dependência; Digitais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse contexto a precarização do trabalho (ou a sua intensificação) se apresenta como uma dimensão da reestruturação produtiva, por outro ela possui suas próprias dimensões. O resultado se vê no aumento da realização de atividades em formas precárias, como tende a se configurar o *home office*, assim o psicólogo organizacional teve que criar algumas estratégias, como a antecipação de férias e feriados, adoção de regime especial de compensação de horas e a suspensão de medidas de saúde e segurança (LARA; HILLESHEIM, 2020). É importante destacar que a psicologia organizacional visa o bem-estar

do trabalhador e a promoção de condições favoráveis no ambiente de trabalho, que repercutem no aumento da produtividade e da eficiência do negócio, nesse período de pandemia as políticas organizacionais precisam encontrar estratégias que minimizem os impactos negativos da saúde mental das pessoas. Assim, é importante o fortalecimento da comunicação corporativa, como um canal de diálogo com os colaboradores, pode ser uma estratégia de cuidado com a saúde mental dos funcionários e de enfrentamento das consequências da paralisação das organizações (ASMUNDSON & TAYLOR, 2020). Serviços de atendimento psicológico por meios de tecnologias de informação e de comunicação (TICs) podem também ser uma estratégia importante de promoção da saúde mental, dentro e fora das organizações (CHEN et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os efeitos colaterais provocados pela COVID-19 são devastadores e imensuráveis, tanto no campo da saúde física e mental da população. Considera-se de grande importância as atividades produzidas pelo psicólogo organizacional principalmente no contexto de pandemia, sendo considerado de caráter emergencial programas que promovam a diminuição dos impactos causados pela COVID-19. Buscar formas de enfrentamento e motivação, métodos que promovam a conscientização para o cumprimento efetivo das medidas de segurança, proteção salarial, flexibilização para os cuidados com a sobrecarga de trabalho mediante ao um novo contexto.

Palavras-chave: Tecnologia; Dependência; Digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASMUNDSON, G. J. G., TAYLOR, S. (2020). How health anxiety influences responses to viral outbreaks like COVID-19: What all decision-makers, health authorities, and health care professionals need to know. **Journal of Anxiety Disorders**, 71(102211)

CASTRO, B. L. G., et al. COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 3, p. 1059-1063, 2020.

CHEN, Q., et al. Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. 15-16, 2020.

LARA, R; HILLESHEIM, J. Modernização Trabalhista em Contexto de Crise Econômica, Política e Sanitária. **O Social em Questão**, v. 1, n. 49, p. 61-88, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus disease (COVID-19) pandemic, Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

**ESTUDO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DA MORFOLOGIA
RADICULAR DE PRÉ-MOLARES INFERIORES EM UMA SUBPOPULAÇÃO
BRASILEIRA**

Ianna J. V de Aniz Castro¹; Camila Cavalcante²; Iêda Crusoé-Rebello³.

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

² Especialista em Radiologia Odontológica pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Professora em Radiologia Odontológica pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: iannacastro@live.com.

INTRODUÇÃO: O sucesso do tratamento endodôntico requer o conhecimento da anatomia e morfologia do canal radicular. Todo o sistema de canais radiculares deve ser desbridado, desinfetado e obturado para o sucesso endodôntico (NALLAPATI, 2005). Os pré-molares inferiores têm sido descritos na literatura como tendo uma única raiz e apenas um canal (SCHEID, 2012). No entanto, estão entre os dentes mais difíceis de tratar endodonticamente, com alto índice de falha do tratamento (CHAMPA, 2011). **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo avaliar e caracterizar a morfologia dos canais radiculares de pré-molares inferiores utilizando a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) em uma subpopulação brasileira afrodescendente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Imagens tomográficas de pré-molares inferiores foram selecionadas de uma base de dados do Serviço de Radiologia Oral da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 102 pré-molares nos planos axial, parassagital e paracoronal. Os canais radiculares em forma de C, o número de canais radiculares e de raízes foram determinados. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). Dos 102 dentes, 34,3% apresentaram raízes em forma de C com variadas configurações de canal radicular. Essas raízes em forma de C foram mais prevalentes nos primeiros pré-molares (41,2%); 92,2% dos dentes tinham apenas uma raiz, enquanto apenas 7,8% tinham duas raízes. A maioria dos dentes tinha apenas um canal (52,0%), seguido por dois canais (47,0%) e três canais (1,0%). Entre os primeiros pré-molares, 90,2% tinham uma raiz e 60,8% tinham dois canais radiculares. Entre os segundos pré-molares, 94,1% tinham uma raiz e 65,0% apenas um canal. Houve variações anatômicas entre os pré-molares inferiores quanto ao

número de canais, número de raízes e canais radiculares em forma de C, principalmente nos primeiros pré-molares dessa subpopulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mais estudos são necessários para determinar com precisão a relação da etnia com a anatomia radicular, especialmente no que diz respeito a canais radiculares em forma de C em indivíduos afrodescendentes.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Tratamento endodôntico; Canal radicular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMPA, C.; KARALE, R.; HEDGE, J. **Aberrations in root canal morphology of mandibular premolars.** E-j dent, v. 1, p. 36-39, 2011.

NALLAPATI S. **Three Canal Mandibular First and Second Premolars: A Treatment Approach. A Case Report.** J Endod, v. 31, p. 474-476, 2005.

SCHEID R. C.; WEISS G. **Woelfel's dental anatomy.** 8th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

**ETIOLOGIA E CONHECIMENTO SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO NAS
ESCOLAS - REVISÃO DE LITERATURA**

Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Emanuely Soares de Melo Silva¹; Beatriz de Araújo Gusmão¹; Fabíola Feitosa Freitas¹; Letícia Veloso de Almeida¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³.

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: greiciane_azevedo@outlook.com.

INTRODUÇÃO: As causas do traumatismo dentário (TD) são amplamente conhecidas, e geralmente ocorre por queda, acidentes automobilísticos, violência ou prática esportiva, sendo “queda” apontado como o principal fator etiológico. Proteção labial inadequada, determinantes socioeconômicos e comportamentais predisõem o traumatismo, e as crianças são as mais propensas. A arquitetura de escolas e parques também possuem um importante papel etiológico, e segundo PAIVA et al. (2013), a escola é um dos locais mais prevalentes. A avulsão (deslocamento total do elemento dentário do alvéolo) é um dos eventos mais frequentes. O atendimento emergencial é fundamental para o sucesso do tratamento e a falta de preparo de profissionais de saúde e da população requer bastante atenção. (COSTA et al., 2014). Os dentes mais acometidos por TD são os incisivos centrais superiores (GONÇALVES et al., 2017; COSTA et al., 2014). **OBJETIVO:** O presente estudo busca relatar sobre os impactos do traumatismo dentário na infância, ocorridos no ambiente escolar, assim como o conhecimento e conduta dos educadores escolares diante desses casos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram filtrados artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando os termos “Traumatismos dentários” e “Conhecimento”, publicados nos últimos 8 anos. Excluíram-se os artigos que não faziam uso de pelo menos um dos descritores acima, ou que não fizessem relação de traumatismos dentários com a vida escolar, totalizando 4 artigos. Não foram encontrados artigos atuais que fizessem uso desses termos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com estudos realizados por PAIVA et al. (2013), o gênero

masculino foi o mais acometido por TD e “queda” foi a principal etiologia, e este também relata que meninos estão mais propensos por realizarem atividade esportiva ou brincadeiras em locais abertos, com maior frequência. Este também relatou que o tratamento de lesões de TD vem sendo negligenciado, e que na Síria, uma pesquisa feita demonstrou que 93,1% das crianças escolares acometidas por TD, não tiveram qualquer tipo de tratamento, e evidencia que: somente o tratamento mediato e acompanhamento podem diagnosticar alterações que evitem a perda do dente permanente. GONÇALVES et al. (2017) acrescenta que doenças bucais e doenças durante a infância podem ter impacto negativo sobre a vida pré-escolar, afetando o peso, a socialização e a autoestima. Segundo COSTA et al. (2014) e PITHON et al. (2013), a maioria dos educadores possuem conhecimentos inadequados ou insuficientes, sobre o tratamento e gestão de emergência odontológica relacionada a ocorrência de TD, levando a implementação de políticas de saúde que não alcançam resultados ideais. O último ainda acrescentou que educadores que já testemunharam um TD, não possuem mais conhecimentos sobre protocolos de TD e emergência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A melhor forma de prevenir perdas dentárias ou sequelas causadas por TD é a disseminação de informações para os que são diretamente responsáveis pelas crianças nas escolas: educadores e monitores, e esta pode ser obtida através de capacitações, a fim de se obter um melhor tratamento e prognóstico dos casos.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Creches; Conhecimento; Escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Luciana Ellen Dantas et al. Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, n. 6, p. 402-408, 2014.

GONÇALVES, Bruna Miroski et al. O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 448-455, 2017.

PAIVA, Paula Cristina Pelli et al. Estudo transversal em escolares de 12 anos de idade sobre a necessidade de tratamento, etiologia e ocorrência de traumatismo dentário em Montes Claros, Brasil. **Arquivos em Odontologia**, v. 49, n. 1, 2013.

PITHON, Matheus Melo et al. Brazilian primary school teachers' knowledge about immediate management of dental trauma. **Dental press journal of orthodontics**, v. 19, n. 5, p. 110-115, 2014.

**EVOLUÇÃO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIV: UMA
REVISAO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra¹; Nathalia Emmanuele Pereira²; Natallie Cecília dos Santos Galvão³; Walisson da Silva Vieira⁴; Márcio Silva Bezerra⁵.

^{1, 2, 3, 4} Graduando(a) de Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do norte, Brasil.

⁵ Engenheiro Químico. Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduardalopes022@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O HIV surgiu com a mutação do vírus SIV nos primatas da África em contato com o organismo humano. Em 1983, um grupo de pesquisadores, incluindo a Françoise Barre – Sinoussi conseguiu isolar o vírus HIV e foi assemelhado ao HtLV, porém só em 1985 um teste foi criado para poder detectar a doença. Em 1986 a patologia recebeu o nome de Vírus da Imunodeficiência Humana e no ano de 1987 foi descoberto o primeiro medicamento usado para diminuir a replicação viral. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica a evolução terapêutica para pacientes portadores de HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca virtual em saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); com recorte temporal de 2017 a 2019. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “HIV”, “Intervenções” e “Tratamento”, os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática. A busca foi norteada por protocolo elaborado previamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra consistiu em avaliar 7 (sete) publicações, das quais após a leitura dos estudos, observou-se que em *U.S. Food and Drugs Administration* aprovou a Azidotimidina como droga de tratamento para pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana em 1987, medicamento este usado para o tratamento de câncer. No entanto, as pesquisas da época mostraram a eficácia na replicação do HIV. Os estudos apresentam que entre 1994 e 1996 originou-se a terapia com Zidovudina e Lamivudina associado a um inibidor não nucleosídeo da transcriptase reversa. No Brasil, em 1996, foi adotado o tríplice esquema utilizando dois inibidores de transcriptase reversa e um de protease; essa forma de terapia demonstra a capacidade de diminuir e tornar indetectável a

carga viral do HIV. Em 2011, foi anunciada no Brasil a produção do Atazanavir e Raltegravir, como também a versão genérica do Tenofovir. Antes era necessário o uso de 15 a 20 comprimidos diariamente para sobreviver, contudo, em 2013 foi anunciado o 3 em 1, Lamivudina, Tenofovir e Efavirenz em um único comprimido, facilitando a adesão do paciente ao tratamento. Com a diminuição da quantidade de comprimidos, houve um grande fortalecimento da adesão ao tratamento em 2014. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido ao avanço da ciência, a terapia farmacológica para pessoas com HIV tem se mostrando eficaz, uma vez que diminuindo a quantidade de medicamentos ingeridos durante o dia, houve um aumento na adesão ao tratamento, melhorando a qualidade de vida dos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana.

Palavras-chave: HIV; Intervenções; Avanço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIZA, Paulina Horta et al. **Profilaxia pós-exposição sexual para HIV:** uma análise retrospectiva sobre a adesão e o seguimento das pessoas assistidas. 2019.

MAKSUD, Ivia; FERNANDES, Nilo Martinez; FILGUEIRAS, Sandra Lucia. Tecnologias de prevenção do HIV e desafios para os serviços de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 104-119, 2015.

RIOS, Luís Felipe et al. Posições sexuais, estilos corporais e risco para o HIV entre homens que fazem sexo com homens no Recife (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 973-982, 2019.

ZUCCHI, Eliana Miura et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00206617, 2018.

**EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE, ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA O PERÍODO
DE DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Flavia Silva dos Santos¹, Adriano Franzoni Wagner², Camila Cardoso Fernandes³,
Damaris Paula Castilho⁴, Fabíola Franzoni Wagner⁵.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Graduando em Educação Física - FAEL.

³ Intérprete de Libras, Bailarina, Pós-Graduada em Libras pela UCAM e Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Graduanda de Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁵ Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail da autora para correspondência: flavia.edf.ufsc@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Exercício físico é a atividade física planejada que objetiva a melhoria e manutenção de um ou mais componentes da aptidão física que está atrelada à saúde. A saúde é o resultado do comportamento humano voltado a um estado de bem estar físico, social e psicológico que visa afastar fatores de riscos que possam causar doenças (GUEDES, 1995). A Organização Mundial da Saúde (2020) orienta a prática de atividades físicas com duração de 150 minutos de intensidade moderada por semana (o que equivale a 30 minutos diários em 5 dias da semana), ou 75 minutos de intensidade elevada (o que equivale a 25 minutos em 3 dias da semana), estes valores são referências para adultos sem patologias. **OBJETIVO:** Devido aos benefícios à saúde física e psicológica que os exercícios físicos trazem ao seu praticante, bem como, a diminuição da ansiedade e do estresse, e por fortalecer o sistema imunológico (VANCINI, 2021), o presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de uma profissional licenciada em educação física evidenciando possibilidades de práticas de exercícios físicos em tempos de distanciamento social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado para pessoas que já praticavam exercícios físicos, mas abandonaram durante o período de isolamento social. As observações aconteceram a partir de práticas de educação em saúde entre março de 2020 até maio de 2021, das quais algumas foram descritas para o presente

estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns exercícios que podem ser realizados dentro de casa são: subir e descer degraus, caminhada dentro da casa ou no quintal, exercícios como polichinelo, agachamento, abdominais, exercícios de alongamento e de fortalecimento. Para exercícios de fortalecimento é possível utilizar objetos e materiais como garrafas de plástico cheias de areia para utilizar como peso, ou até mesmo quilos de alimentos. Há também a possibilidade de praticar os esportes individuais como corrida e ciclismo, que podem ser praticados ao ar livre respeitando o distanciamento social ou até mesmo dentro de casa, para pessoas que possuem uma esteira de corrida, ou o rolo fixo para o treino de bicicleta (SOUZA, 2020). Importante dizer que para a prática ao ar livre, procure lugares menos movimentados, campos abertos, trilhas de sua comunidade, praias, campos de futebol, onde seja possível caminhar, correr, pedalar, ou até mesmo no quintal de sua casa. Outra questão a ser dita são os horários, dê preferência a horários em que o fluxo de pessoas na rua é menor. Como praticante regular de exercícios físicos respectivamente da corrida e exercícios de fortalecimento e alongamento já praticados antes da pandemia, precisei me adaptar ao distanciamento social e consegui permanecer com tais práticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante este período de pandemia com a prática regular de exercícios físicos foi perceptível o emagrecimento, a melhora na disposição para realizar as atividades do dia a dia, a melhora no condicionamento físico, e o mais importante que é, a manutenção da saúde, do bem estar físico e mental.

Palavras-chave: Atividade Física; Sistema imunológico; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

OMS disponibiliza guia para atividade física durante a quarentena. [S. l.]: Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://unric.org/pt/oms-disponibiliza-guia-para-atividade-fisica-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SOUZA, Murilo Corrêa de. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DO SUL DE SANTA CATARINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. Educação Física Bacharelado-Tubarão, 2020.

VANCINI, Rodrigo Luiz et al. Recomendações gerais de cuidado à saúde e de prática de atividade física vs. pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 20, n. 1, p. 3-16, 2021.

**EXERCÍCIOS FÍSICOS E O USO DE MÁSCARAS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Bruna Beatriz da Rocha¹; Márcio José Rodrigues da Silva².

¹ Professora de Educação Física, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, Brasil.

² Professor de Educação Física pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais-Campus Rio Pomba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruuna_rocha1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Novo Coronavírus (COVID-19) surgiu na cidade de Wuhan na China causando em humanos uma síndrome respiratória aguda e os seus meios de contágios são através de contatos diretos entre indivíduos. O exercício físico pode ser um grande aliado ao combate das consequências mentais e físicas que o vírus proporciona, pode-se citar como exemplo o aumento da imunidade. No entanto, a prática dos exercícios deve ser realizada com consciência pelos praticantes evitando maiores chances de propagação. **OBJETIVOS:** O objeto principal desse estudo foi analisar as bibliografias produzidas até o momento trazendo pontos de vista sobre a utilização de máscaras durante a prática de exercícios físicos durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como metodologia realizou-se a busca de artigos científicos nacionais nas bases de dados: Google Acadêmico e SciELO colocando como critério de inclusão na busca as palavras “máscaras” e “exercícios físicos” onde foram selecionados três artigos que se interligam diretamente com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados trazem três pontos de vistas. O primeiro apresenta um estudo realizado com atletas de karatê, onde a utilização da máscara de proteção facial piora a sensação relacionada à escala subjetiva de esforço e o desempenho físico dos atletas de alto rendimento. O segundo apresenta o ponto de vista dos profissionais da educação física sobre a temática e o resultado é que maioria dos profissionais recomendam a prática de exercícios físicos ao ar livre no cenário da pandemia e em relação ao uso de máscaras a maioria afirmou que o utensílio deve ser utilizado apenas para locais com aglomerações de pessoas e que há a impossibilidade de distanciamento social, pois acredita-se que a utilização da máscara facial durante a prática de exercício físico ao ar

livre é prejudicial tanto para o desempenho físico como para à saúde. O terceiro afirma a necessidade de abertura de centros de atividades físicas, como as academias e os clubes de maneira segura, ou seja, utilizando máscaras e deixa claro que pessoas que fazem parte do grupo de risco, devem seguir as determinações dos órgãos de saúde e realizar suas atividades físicas em casa orientados por um professor de Educação Física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabe-se que a melhor maneira de conter a propagação do vírus é evitando a aglomeração, portanto, diante das análises dos artigos percebe-se que por mais que a máscara reduza o índice de performance dos indivíduos que praticam exercícios físicos o uso de máscara em ambientes fechados é indispensável. Além disso, ressaltamos a escassez de estudos científicos sobre a temática na base de dados do Google Acadêmico e a importância da produção de novas pesquisas sobre o tema que é extremamente relevante para o contexto em que estamos vivendo.

Palavras-chave: Máscaras; Exercícios Físicos; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTOURA, S. P; SOUZA, F. de. **O USO DE MÁSCARA DE PROTEÇÃO FACIAL INFLUENCIA NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE KARATÊ.** Trabalho de Conclusão de curso - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Santa Catarina. 2020.

SANTOS-SILVA, P. R.; GREVE, J. M. D.'A.; PEDRINELLI, A. ¿ DURANTE LA PANDEMIA DE CORONAVIRUS (COVID 19) EL USO DE LA MÁSCARA MEJORA O EMPEORA EL DESEMPEÑO FÍSICO? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 26, n. 4, p. 281-284, 2020.

SILVA FERREIRA, Mariana et al. Ponto de vista dos profissionais de Educação Física sobre o uso da máscara facial durante o exercício físico na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-9, 2020.

EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA

Bruna Beatriz da Rocha¹; Márcio José Rodrigues da Silva².

¹ Professora de Educação Física, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, Brasil.

² Professor de Educação Física pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais- Campus Rio Pomba.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruuna_rocha1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O tema desse estudo está relacionado com os efeitos do exercício físico na prevenção da sarcopenia, a prevalência dessa doença está associada a redução de massa muscular e força, além de uma piora no desempenho físico (CRUZ-JENTOFT et al., 2010). Sabemos que o envelhecimento se constitui como um processo intrínseco, ativo e progressivo acompanhado por alterações fisiológicas e psicológicas que podem acarretar em prejuízos na capacidade do idoso em se adaptar ao meio em que vive (TAVARES et al., 2016, p.734). No Brasil, Barbosa-Silva et al. (2016) encontraram 13,9% de idosos sarcopênicos. Em recente revisão sistemática, Rodríguez-Rejón et al. (2019) selecionaram 21 artigos. Desses, 14 estudos seguiram o protocolo EWGSOP e relataram a prevalência de sarcopenia, que variou de 17,7% a 73,3%. O interesse pelo estudo sobre sarcopenia é crescente por diversos profissionais da saúde. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi investigar os efeitos do exercício físico na prevenção da sarcopenia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi baseado em pesquisa bibliográfica sistematizada, mediante análise de artigos, e textos relacionados com o tema proposto. Durante o processo, foram utilizadas como base de dados, as plataformas: Medline, LILACS, SciELO, Google Scholar e Repositório UFJF. Foram selecionados artigos publicados no ano de 2019, 2020 e 2021. Os artigos foram coletados usando combinações de palavras chaves correspondentes ao nosso tema, são elas: “atividade física e sarcopenia”; “exercício físico e sarcopenia”; “treinamento de força e sarcopenia”. Optou-se pela pesquisa bibliografia, onde se mostrou extremamente relevante pelas características, tal método permite levantar as referências teóricas publicadas mostrando as possibilidades de análises e discussões sobre achados científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo teve como finalidade compreender a contribuição do exercício físico na prevenção da sarcopenia, foi possível levantar que o processo de envelhecimento traz consigo diversas situações fisiológicas, dentre elas algumas doenças, como a sarcopenia, que

causa alterações nesse processo que é irreversível e também comum, no entanto, pode ocorrer de forma variada entre indivíduos. Estudos com inúmeros protocolos apresentaram resultados que condizem com os benefícios da atividade física na prevenção, um dos estudos apresentados foi o de Garcia et al (2020) apontando o benefício do treinamento resistido na melhora e manutenção do sistema muscular em mulheres acima de 60 anos, contribuindo de forma efetiva na prevenção, retardo e recuperação da sarcopenia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do estudo, foi possível analisar que os autores que pesquisaram acerca da relação do exercício físico e sarcopenia, afirmam que a prática de atividade física possui relação com a melhoria de componentes físicos, além do consenso que o sedentarismo pode acelerar o processo de sarcopenia. Apesar das inúmeras pesquisas e estudos nessa área são necessários muitos outros a fim de proporcionar protocolos mais hegemônicos para averiguar tal comorbidade. O número de idosos praticantes de exercício físico aumenta a cada ano, dito isso, se torna necessário instrumentos que proporcionem maior qualidade da avaliação de idosos. Além disso se faz necessário futuros estudos explorarem outros instrumentos que avaliam a prevalência de sarcopenia em idosos. Alguns estudos encontrados apresentaram diferentes protocolos de avaliação, no entanto se faz necessário, instrumentos que explorem mais essa temática.

Palavras-chave: Sarcopenia; Exercícios Físicos; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA-SILVA, Thiago G. et al. Prevalence of sarcopenia among community dwelling elderly of a medium-sized South American city: results of the COMO VAI? study. **Journal of cachexia, sarcopenia and muscle**, v. 7, n. 2, p. 136-143, 2016. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27493867/>> Acesso em: 04 mar. 2021.

CRUZ-JENTOFT, A. J. European Working Group on Sarcopenia in Older People: Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis. Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. **Age Ageing**, v. 39, p. 412-423, 2010. Disponível em < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2886201/>> Acesso em: 05 abr. 2021.

RODRÍGUEZ-REJÓN, Ana Isabel et al. Prevalence and diagnosis of sarcopenia in residential facilities: a systematic review. **Advances in Nutrition**, v. 10, n. 1, p. 51-58, 2019. Disponível em: < <https://academic.oup.com/advances/article/10/1/51/5298227>> Acesso em: 08 abr. 2021.

**EXÉRESES DE 4 CANINOS INCLUSOS NA REGIÃO MENTONIANA DA
MANDÍBULA – KISSES TEETH. UM ESTUDO DE CASO**

Maria Luísa Alves Lins¹; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo²; Camilla Siqueira de Aguiar³; Lohana Maylane Aquino Correira de Lima⁴; Milena Mello Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶.

^{1,2} Graduando(a) do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

^{3,4} Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁵ Graduanda do Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda.

⁶ Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: linsaluisam@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Dente incluso é assim conceituado por um órgão dentário que, mesmo completamente desenvolvido, não fez sua erupção na época normal, encontrando-se totalmente rodeado por tecido ósseo ou por tecido ósseo e mucoso. *Kisses teeth* especifica a posição atípica de mais de um desses elementos que conectam suas superfícies vestibulares entre si, alojando-se em um único espaço folicular e com raízes que apontam em direções opostas na região da linha média mandibular. Raro, esse cisto dentífero abrange todos os elementos, atravessando a linha mediana, o que caracteriza mais uma forma incomum de variante, por envolver múltiplos elementos dentários. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever um relato de caso raro de uma paciente pediátrica, que apresentou quatro caninos na região mentoniana da mandíbula envolvidos por único cisto dentífero. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso clínico de uma paciente que compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco relatando desconforto na região mentoniana. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Solicitou-se à mesma um exame imaginológico, raios-x de face panorâmico. Através dos exames imaginológicos foi possível observar a posição atípica de caninos inclusos característica de *Kisses Teeth*. A paciente foi submetida à cirurgia sob anestesia geral para remoção dos elementos dentários e enucleação cística. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente, 14 anos, gênero feminino, melanoderma, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco,

relatando desconforto na região mentoniana, onde foi solicitado um exame por imagem. Durante a anamnese a paciente relatou ausência dos caninos inferiores bilaterais e inexistência de fatores traumáticos na região e perda prematura dos elementos decíduos. Ao exame clínico extra-bucal não foi detectada nenhuma alteração. Ao exame clínico intra-bucal a paciente apresentou um discreto aumento de volume na região de sínfise mandibular, sem alterações nas mucosas envoltentes, ausência dos caninos inferiores bilaterais e ausência de sensibilidade dolorosa, sendo o caso clínico, um achado radiográfico. Ao exame imaginológico foi possível observar imagens radiopacas na região de sínfise da mandíbula compatíveis com dentes inclusos associadas com uma imagem radiolúcida, sugestiva de cisto dentígero. Devido à extensão da lesão, o tratamento de escolha foi cirúrgico sob anestesia geral para retirada da lesão e exéreses dos terceiros molares por indicação ortodôntica. Retirou-se a lesão que envolvia os dentes inclusos por meio de curetagens, sendo essa lesão encaminhada para realização do exame histopatológico no Laboratório de Histopatologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco. No pós-operatório, a paciente evoluiu sem sinais flogísticos e após 01 ano foi solicitada outra radiografia de face para controle pós-cirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Devido a uma rara ocorrência clínica, os caninos inclusos na região mentoniana são menos discutidos na literatura quando comparados com caninos superiores impactados, apesar de sua grande importância na Odontologia. O presente relato torna-se, portanto, altamente relevante, uma vez que o sucesso do seu tratamento advém do domínio científico e do diagnóstico precoce para a instituição da correta conduta terapêutica.

Palavras-chave: Dente incluído; Dente impactado; Dentes caninos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, S; YADAV, S; SHAH, NV; VALIATHAN, A; URIBE, F; NANDA, R. Correction of bilateral impacted mandibular canines with a lip bumper for Anchorage reinforcement. **American Journal Of Orthodontics And Dentofacial Orthopedics**, St. Louis, v. 143, n. 3, p.393-403, mar. 2013.

DHUVAD, JM; KSHIRSAGAR, RA. Impacted love: mandibular kissing molars advisable to remove or not. **J Clin Diagn Res.**, v. 9, n. 1, p. 1, jan, 2015.

SHARMA, S; RAGHAVAN, V.; KUMARI, S. Kissing mandibular canines: Serendipity at its best . **J Indian Acad Oral Med Radiol**, v. 26, p. 82-84, 2014.

FAKE OU FATO: OS DESAFIOS DA PESQUISA NA ERA DAS INVERDADES

Thaís Lins de Holanda¹; André Sousa Rocha².

¹ Universidade UniAteneu. Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: thaischavezzz@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A pesquisa se difere do senso comum por possuir métodos científicos que seguem etapas rigorosas. Esse fato permite a replicabilidade de estudos em diferentes locais e, conseqüentemente, o avanço da ciência em determinada área do conhecimento. Porém, a pesquisa tem sofrido, nos últimos tempos, severos ataques que colocam em risco a credibilidade de suas ações. As *fake news* ou notícias falsas, são uma delas, e ganharam destaque nas eleições presidenciais americanas em 2016, em que um dos candidatos, iniciou um movimento de produção e circulação de conteúdo duvidoso sobre seu oponente. A partir disso, havia envio de mensagens com evidências científicas superficiais e duvidosas. Ou seja, não sabia se de fato o que estava sendo veiculado era verídico. **OBJETIVO:** Diante disso, objetiva-se discorrer sobre os desafios da pesquisa em tempos das inverdades e pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, trata-se de um estudo de delineamento teórico-reflexivo, no qual visa trazer informações que mencionam desafios enfrentados pela pesquisa, com especial ênfase, na era profícua das *fake news*. O conteúdo que orientou a escrita, foi literatura científica brasileira, publicada entre 2020 e 2021. Os critérios de inclusão foram artigos, capítulos de livros e noticiário de *site* bem como entidades confiáveis (e.g. Ministério da Saúde e Instituto Oswaldo Cruz). Foram excluídos literatura que não abordavam *fake news* como fonte principal. Destaca-se que não estipularam mais critérios, devido a escassa literatura na área. As palavras-chave que nortearam as buscas foram *fake news*, ciência e pandemia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Um dos primeiros desafios, relaciona-se a população brasileira. Essa, por sua vez, é uma das que menos acreditam nos dados produzidos e levantados pela ciência. Ademais, o movimento das notícias falsas tem ganhado destaque, sobretudo, no período da pandemia. Percebeu-se que as mídias sociais, especificamente, o *WhatsApp*, é o principal propulsor para essas informações e colabora para que a população resista ao uso das vacinas. Adicionalmente, as *fake news* tem contribuído sobremaneira para a desvalorização da ciência uma vez que dispersa velozmente informações distorcidas com

intenção de ludibriar as pessoas. Desafia-se, constantemente, o papel da pesquisa nesse contexto, que se encontrou em estado de alerta. Por isso, uma das estratégias concebidas têm sido a construção colaborativa de conteúdos midiáticos (e.g. *podcast* e cartilhas informativas) cujo objetivo é alertar a população para o uso perigoso de notícias falsas e conscientizá-las sobre a busca por fontes confiáveis de informação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é preciso que cientistas se aproximem da comunidade, por meio de publicações que visem elucidar e psicoeducar sobre determinado assunto. Para isso, além das publicações científicas, devem ser elaboradas cartilhas orientativas, *podcasts* e conteúdo que possam ser providos dessas publicações uma vez que a população não tem hábito recorrente de leitura. Portanto, em tempos pandêmicos, os desafios para o campo da pesquisa têm se intensificado ao passo que resiste ao incansável sucateamento das políticas assistenciais e da saúde além do desmonte na educação. Fato esses que prejudicam a ciência brasileira e se torna um campo fértil para disseminação de informações falsas.

Palavras-chave: Ciência; Desafios; *Fake news*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alanny de et al. Como as fake news prejudicam a população em tempos de Pandemia Covid-19? Revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, 54352-54363, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14370> Acesso em 04 Mai 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, Out. 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006804201&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 Mai 2021.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc Em Revista**, v. 16, n. 2, e5374, 2020. Disponível em <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374> Acesso em 04 Mai 2021.

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA: ARTIGO DE REVISÃO

Rumana de França Almeida¹; Ana Paula de Carvalho Souza²; Abimael de Carvalho³; Ramires dos Santos Moraes⁴; Amanda Virginia Teles Rocha⁵; Janaína de Moares Silva⁶.

^{1,2,3,5} Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. Pós-doutorado em Ciências Biomédicas, Professora adjunta na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: rumanaalmeida2@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O cenário pandêmico atual e o mercado de trabalho têm requerido cada vez mais dos fisioterapeutas um perfil adaptável a diversas condições e performances na execução de suas atividades ocupacionais. No entanto, essa alta demanda (que muitas vezes supera a sua capacidade) tem exposto esses profissionais a sobrecargas de impactos e desordem tanto físicas como emocionais, que resultam em um estresse crônico conhecido como Síndrome de Burnout. As repercussões incidem em alterações psicossomáticas, comportamentais, comprometendo a qualidade de vida e do atendimento prestado. **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura a presença da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas e os fatores que predispõe a sua incidência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2021, por meio de consultas nas bases de dados eletrônicas SciElo, Lilacs, Medline e PubMed, cujos descritores foram “Burnout”, “Physiotherapist” “Professional” e seus respectivos termos em português, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2021 que contemplassem a temática. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 40 artigos, sendo oito selecionados para o estudo por atenderem aos critérios estabelecidos. A Síndrome de Burnout apresentou alto índice de presença nos profissionais participantes desses estudos. Além do mais, os principais grupos afetados compreendiam fisioterapeutas intensivistas que apresentavam um regime de trabalho semanal intenso e esgotante. Condições inadequadas no ambiente hospitalar envolvendo exposição a riscos físicos/químicos, excesso de ruídos, além de ter que lidar com sofrimento e morte, elevada

quantidade de pacientes, escassez de materiais e remuneração não satisfatória desenvolvem nesses profissionais sentimentos de ineficiência, desânimo e estresse. É válido destacar que a exaustão emocional, resultante das inúmeras ocorrências vivenciadas, faz com que esses trabalhadores reduzam seu nível de desempenho no ambiente de trabalho além de afetar suas relações interpessoais. Portanto, o exercício da profissão em condições inapropriadas compromete um atendimento de qualidade, gera insatisfação, sobrecarga e torna esses profissionais propensos a pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo, foi possível verificar a Síndrome de Burnout em fisioterapeutas envolvendo um somatório de fatores associados à sua incidência. O esgotamento profissional tem agravantes como extensa carga horária e diversas imposições ocupacionais geram impactos negativos que sucedem quadros de exaustão física e emocional. A saber disso, é pertinente que haja uma atenção maior para este grupo que trabalham em departamentos clínicos com o intuito de preservar sua saúde e garantir assim um serviço de qualidade.

Palavras-chave: Burnout; Physiotherapist; Professional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ-SÁNCHEZ, B. *et al.* Burnout syndrome prevalence in physiotherapist. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, n. 4, p. 361-365, 2017.

ROSA, F.W. *et al.* Frequência da Síndrome de Burnout em uma amostra de fisioterapeutas intensivistas. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.8, n. 2, p. 258-268, 2018.

SANTOS, C.L.C. *et al.* Prevalence of the Burnout Syndrome and associated factors in intensivist physical therapists. **Journal of Physics Research**, v. 8, n.3, p.336-344, 2018.

SANTOS, E.R.; NARI, L.V.; WANDERLEY, E.S. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. **Acta Fisiátrica**, v. 25, p. 31-35, 2018.

SILVA, R.A.D. *et al.* Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n.4, p. 388-394, 2018.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Milena Belchior Vilela¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³;
Luana Fernanda Ferreira Simplício⁴.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Uniabeu Centro Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CPF, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: milenabelchior16@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto caracteriza-se pela presença do humor depressivo, ou seja, excessiva perturbação psicológica, advinda principalmente de sentimentos angustiantes. Desta forma, essa comorbidade possui caráter multifatorial e repercute negativamente no meio social, psicológico e biológico da puérpera. Dentre os fatores e riscos associados estão: as baixas fragilidades sociais, relacionamentos insatisfatórios, e presença exacerbada de conflitos familiares que interferem diretamente na progressão do vínculo materno com a criança. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores de riscos associados à depressão pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa, com caráter descritivo que através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Depressão”, “Depressão pós-parto” e “Fatores de risco”. Assim os critérios de inclusão empregados foram: artigos citáveis, provindos do idioma português, completos, disponíveis na íntegra e produzidos no período de 2016 a 2020. Os fatores de exclusão adotados foram: artigos incompletos, não citáveis, duplicatas, sem conexão com a temática e não atendiam a linha temporal estabelecida. Desta forma, anteriormente a adição dos parâmetros foram obtidos 5.109 resultados, e posteriormente à adição dos filtros foram encontrados 842 artigos. Entretanto, apenas 3 trabalhos foram selecionados na síntese qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a depressão pós-parto possui etiologia incoerente quanto ao seu surgimento. Contudo apresenta sintomatologia característica como: insônia, irritabilidade intensa, perda de apetite, ataques de pânico, mudanças constantes de humor, privação de sono, inquietação e dificuldade de criar vínculo afetivo com o bebê. Assim, essa realidade está

atrelada diretamente relacionadas as conturbações familiares, transtornos paternais, desequilíbrios hormonais, anedonia, histórico anterior de depressão e gravidez indesejada. Desta forma, essa psicose Pós-Parto representa um grande risco para crises suicidas, associadas ao sedentarismo, isolamento, ansiedade, delírios, vontade extrema de fazer mal ao bebê, desconexão materna e principalmente alucinações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante os achados, observou-se a excessiva prevalência de decaimento no bem estar materno, devido à presença de sintomas regressivos a autoestima materna. Cabe salientar que essa situação pode evoluir para uma forma mais grave e, conseqüentemente levar ao óbito da progenitora, por isso, os sintomas devem ser um sinal de alerta para intervenção imediata dos familiares e dos profissionais da saúde, que devem buscar amenizar esse agravo à genetriz.

Palavras-chave: Depressão; Depressão Pós-parto; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v. 38, n. 4, p. 711-729, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000500711&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.

FERREIRA, C., *et al.* Depressão pós-parto: detecção precoce e fatores associados. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, Coimbra, v. 12, n. 4, p. 262-267, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302018000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.

SILVA, H. C., *et al.* Sintomas Psicofuncionais e Depressão Materna: Um Estudo Qualitativo. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 59-70, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000100059&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.

**FATORES PREDITORES DE LESÕES EM PRATICANTES AMADORES DE
CORRIDA DE RUA**

Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva¹; Abimael de Carvalho²; Geraldo Cruz e Silva Neto³.

^{1,2} Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil.

³ Pós-graduando em Fisioterapia Hospitalar-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: indiarabarroslbr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A participação popular em corridas de rua no Brasil e no mundo tem aumentado significativamente. Vários são os motivos que levam as pessoas à prática dessa modalidade esportiva: parar de fumar, sair do sedentarismo, iniciar uma vida mais ativa, entre outros. Contudo, é oportuno destacar que, apesar dos efeitos positivos, a corrida, quando mal executada, pode predispor o indivíduo a lesões osteomioarticulares. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores preditores de lesões em praticantes amadores de corrida de rua. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, com base na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os principais fatores preditores de lesões em praticantes amadores de corrida de rua?”. Com base nessa perspectiva, em fevereiro de 2021, foram realizadas buscas nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando termos presentes no Decs (Running, Injury, Prevalence) que foram utilizados de forma combinada por meio do conector aditivo ‘AND’. Adotou-se como critérios de inclusão: ensaios clínicos que abordassem os fatores associados à ocorrência de lesões na prática de corrida de rua publicados entre 2012 e 2020 nos idiomas português e inglês. Excluiu-se as revisões, relatos de casos clínicos e os artigos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 211 artigos, dos quais, cinco foram selecionados após adoção dos critérios de elegibilidade adotados e mediante os procedimentos de leitura de títulos e resumos. Somente um dos artigos não apresentou associação com o risco de lesões, porém, verificou-se nos demais estudos que o risco de lesões para esses indivíduos é elevado com prevalência variando entre 15 e 50% ao ano e que independentemente do tipo, tais lesões podem contribuir para o afastamento da prática da modalidade. Os estudos apontam ainda a distância média diária e o uso incorreto de calçados como os principais fatores que contribuem para a ocorrência de lesões. Contudo, a aptidão física, idade, sexo, lesão anterior, traços psicológicos e IMC, também foram identificados como fatores preditores de lesões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os fatores

extrínsecos (relacionados com o tipo de atividade esportiva, como o uso incorreto de calçados e a intensidade do treinamento) e intrínsecos (referente as características físicas individuais, como aptidão física, idade e sexo), são os fatores que mais contribuem para o surgimento de lesões em corredores amadores de rua.

Palavras-chave: Running; Injury; Prevalence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. k *et al.* Lesões em praticantes amadores de corrida. **Rev. bras. Ortop.**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 537-540, Oct. 2015.

BOREL, W. P *et al.* Prevalence of Injuries in Brazilian Recreational Street Runners: meta-analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 2, p. 161-167. 2019.

RANGEL, G.M.M.; FARIAS, J.M. Incidência de lesões em praticantes de corrida de rua no Município de Criciúma, BRASIL. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 22, n. 6 p. 496-500. 2016.

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADESÃO DE IDOSOS AO TRATAMENTO
DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Maria Antônia Alves de Souza¹; Jeferson Moreira dos Santos²; Raina Sasaki³; Aline Cristiane Souza Azevedo Aguiar⁴.

^{1,2,3} Graduando(a) em Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: mariantonia.bh@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) dispõe de um diagnóstico e tratamento de fácil acesso, no entanto é uma doença subdiagnosticada e com baixas taxas de controle, o que a torna uma das principais responsáveis por internações hospitalares e mortes no mundo. Sua incidência associa-se com o avançar da idade, sendo predominante em idosos de 75 anos ou mais (62,1%), seguido das faixas etárias de 65 a 74 anos (56,6%) e 60 a 64 anos (46,9%). O sucesso do tratamento é alcançado quando a paciente aceita e o segue de acordo com as orientações do profissional de saúde. Entretanto, quando essa adesão não é alcançada se torna um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever os fatores que contribuem para adesão de idosos ao tratamento de HAS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2021. A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, nas bases de dados LILACS e SciELO. Para operacionalizar a busca foram utilizados descritores em inglês extraídos dos vocabulários do *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Desse modo, a estratégia para consulta se deu pela combinação dos termos " *Aged, Adherence medication e Hypertension*" e com o operador booleano "AND" para associá-los. Os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis no idioma inglês e português, publicados nos últimos 5 anos e de exclusão: estudos indisponíveis na íntegra e que não atendessem ao objeto de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta três categorias principais: ter um apoio sócio familiar, o que gera no idoso o sentimento de gratidão e motivação; possuir uma boa condição financeira, que permita a aquisição de remédios e alimentos mais saudáveis para adequar mudanças no estilo de vida, bem como o deslocamento para as unidades de saúde; além das orientações adequadas por parte da equipe de saúde que possibilite ao paciente compreender o processo

de saúde/doença além dos possíveis agravos dessa enfermidade, visto que a HAS é base para o desencadeamento de doenças mais graves do aparelho circulatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos mencionados destaca-se que ter apoio familiar e renda financeira suficiente facilita a adesão do tratamento da HAS na população geriátrica. Desse modo, cabe aos profissionais da Atenção Primária inserir o ciclo sociofamiliar como apoio ao tratamento da hipertensão, visto que essa ação traz benefícios a médio e longo prazo, corroborando para maior adesão desses idosos ao tratamento e conseqüentemente proporciona uma diminuição da incidência de outras doenças associadas à HAS. Assim, será possível reduzir os índices de internações e promover melhor qualidade de vida a esse público.

Palavras-chave: Adesão medicamentosa; Idoso; Hipertensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 10 abr 2021.

PARRA, Dora Ines; GUEVARA, Sandra Lucrecia Romero; ROJAS, Lyda Z. Influential Factors in Adherence to the Therapeutic Regime in Hypertension and Diabetes. **Invest Educ Enferm**. v. 37, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v37n3/2216-0280-iee-37-03-e02.pdf>. Acesso em: 10 abr 2021.

TAN, Jinhan Pamala; Cheng, Karis Kin Fong; Siah, Rosalind Chiew-Jiat. A systematic review and meta-analysis on the effectiveness of education on medication adherence for patients with hypertension, hyperlipidemia and diabetes. **J Adv Nurs**, v. 75, n. 11, p. 2478-2494, nov. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.14025>. Acesso em: 10 abr 2021.

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Ramires dos Santos Moraes¹; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa²; Abimael de Carvalho³; Vivia Rhavena Pimentel Costa⁴; Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Salles⁵; Rumana de França Almeida⁶; Janaína de Moraes Silva⁷.

^{1,2} Acadêmica de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

^{3,4,5,6} Acadêmico(a) de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Outras

E-mail do autor para correspondência: ramiresmoraes16@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a medida mais eficaz contra a disseminação do coronavírus é o isolamento social. Contudo, este, pode trazer impactos sociais como o aumento da violência contra a mulher. O confinamento levou ao aumento exponencial do convívio, ampliando as possibilidades de tensionar relações interpessoais e intensificar os desgastes familiares, inclusive da mulher com o agressor. Devido ao isolamento, o acesso aos serviços de apoio às mulheres em situação de violência também ficou prejudicado, contribuindo para o aumento na gravidade desse tipo de violência. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, os principais fatores que podem contribuir para o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, no mês de abril de 2021. Definiu-se como questão norteadora “Quais os principais fatores que podem contribuir para o aumento da violência contra a mulher no contexto da pandemia de Covid-19?”. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: *Violence against women, Coronavirus infections e Social isolation*, que foram combinados por meio do uso dos conectivos “AND” e “OR”. Adotou-se como critérios de inclusão produções científicas na modalidade artigo original, condizentes com o objetivo proposto, publicadas entre janeiro de 2020 a abril de 2021 nos idiomas inglês e português. Excluíram-se relatos de caso, reflexões, recomendações, revisões e estudos que focaram em outras temáticas. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 45 referências, contudo, após a adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se 24 estudos que tiveram seus títulos e

resumos analisados. Destes, 11 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Por fim, seis artigos foram selecionados. A pandemia de Covid-19 afetou significativamente a mulher que já sofria violência doméstica em suas necessidades fisiológicas, de segurança, de relacionamento e afeto, de autoestima e de auto realização. Por sua vez, verificou-se que os principais fatores facilitadores para o aumento dessa violência no cenário pandêmico são, medo de sair de casa e contrair a doença, impactos gerados nas atividades econômicas, déficit na rede de apoio à mulher, uso abusivo de álcool e drogas por parte do companheiro e fatores ligados à masculinidade. Destaca-se que a relação do isolamento e a dificuldade econômica generalizada, tornam o ambiente familiar fragilizado pelo acesso insuficiente às necessidades básicas, principalmente quando o agressor é o próprio provedor. Ressalta-se que para o enfrentamento à violência contra a mulher no contexto da pandemia devem se criar estratégias para aumentar o número de equipes nas linhas de prevenção, bem como para a ampla divulgação dos serviços disponíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais fatores que contribuem para o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia estão associados a preocupação com a segurança, situação financeira e aspectos pessoais ligados ao agressor. Nessa direção, aponta-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a temática em questão, com o intuito de identificar novas estratégias de abordagem, a fim de diminuir a incidência de novos casos e proporcionar tratamento adequado às vítimas.

Palavras-chave: Violence against women; Coronavirus infections; Social isolation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, B.; TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. Violência Contra A Mulher: Vulnerabilidade Programática Em Tempos De Sars-Cov-2/ Covid-19 Em São Paulo. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e020015, 2020.

SILVA, A. F *et al.* Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. **Ciência coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3475-3480, Set. 2020.

VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020.

FATORES QUE INFLUENCIAM A HIPOVITAMINOSE D NA OBESIDADE

Gabriela Mendonça Monte¹; Vitória Lins Silva²; Carolina Moreira de Santana³.

^{1,2} Graduanda em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Nutricionista. Mestre em Sistema Agroindustrial pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gmonte703@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A obesidade é um dos principais problemas de saúde pública, visto que é um fator de risco para o surgimento de outras doenças, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e entre outras. Alguns estudos abordam que existe uma correlação entre a obesidade e os baixos níveis de vitamina D, também conhecida como um pró-hormônio que está envolvido no metabolismo ósseo, funcionamento do sistema imunológico, endocrinológico e cardiovascular. Sendo sua principal fonte através da síntese cutânea, isto é, a partir da luz solar, como também pode ser adquirida em quantidades limitadas por meio da alimentação e em casos de deficiência ocorre a suplementação. **OBJETIVO:** Analisar a deficiência de vitamina D e sua relação com a obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica com coleta de dados a partir de artigos científicos, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, publicados nas seguintes bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores a seguir: Adiposidade; Vitamina D; Deficiência de vitamina D. Como critério de inclusão, foram selecionadas publicações originais que disponibilizavam o trabalho na íntegra entre os anos de 2013 a 2021. Foram utilizados 5 artigos disponíveis no meio eletrônico como instrumento de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo estudo foi demonstrado que indivíduos obesos apresentam baixas concentrações nos níveis séricos de 25-Hidroxivitamina D (25OHD) quando comparados com indivíduos eutróficos. Como também, pesquisas mostram que a hipovitaminose D em indivíduos obesos deve-se ao fator de que a mesma é uma vitamina lipossolúvel, o que faz com que ocorra excessivamente uma maior captação pelo tecido adiposo. As células de gorduras atuam como um depósito vasto que tem a capacidade de armazenar e liberar a

vitamina D, como também acumula de maneira proporcional a concentração na corrente sanguínea, assim, liberando-a de forma mais tardia, devido à grande quantidade de gordura. Em decorrência a isto, pode-se até afetar a biodisponibilidade de 25-Hidroxivitamina D (25OHD), assim como, alterar a sua função biológica. É importante salientar, ainda, que, a deficiência de vitamina D em indivíduos obesos é de causa multifatorial, isto é, pode estar associada a ingestão inadequada de fontes dietéticas, exposição limitada ao sol e por sequestro e interação metabólica/molecular com o tecido adiposo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda não existe uma resposta conclusiva sobre qual a hipovitaminose D ser mais observada com maior frequência em indivíduos obesos. Apesar de terem sido realizados diversos estudos buscando entender a relação da hipovitaminose D na obesidade, no entanto diversos mecanismos ainda precisam ser melhores elucidados, assim faz-se necessário a realização de outros estudos para uma melhor concretização dos fatos, pois nenhum estudo até então apresentou resultados conclusivos. É possível identificar o grau de relevância que a vitamina D apresenta para a saúde do indivíduo de forma geral, e que muitos são os fatores que podem contribuir direta e indiretamente no desenvolvimento da hipovitaminose D em indivíduos obesos.

Palavras-chave: Adiposidade; Vitamina D; Deficiência de vitamina D.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCHETTA, I.; BERNARDINIS, M.; CAPOCCIA, D.; BARONI, M. G.; FONTANA, M.; FRAIOLI, A.; MORINI, S.; LEONETTI, F.; CAVALLO, M. G. Hypovitaminosis D is Independently Associated with Metabolic Syndrome in Obese Patients. **PLoS ONE**. v. 8, n. 7. 2013.

MORI, J. D.; SOUZA, F. I. S.; MUNEKATA, R. V.; FONSECA, F. L. A.; SARNI, R. O. S. Deficiência de vitamina D em crianças e adolescentes obesos. **Rev Bras Nutr Clin** 2015; 30 (2): 116-9.

POURSHAHIDI, L. K. Vitamin D and obesity: current perspectives and future directions. **Proceedings of the Nutrition Society**, 74(2), 115-124. 2015.

OJEDA, M. L. C.; INVERNIZZI-PRATS, J. M.; ACOSTA, A. G. R.; BURGOS, A. M. E. F. Frecuencia de deficiencia de vitamina D en obesos. **Rev. virtual Soc. Parag. Med.** Int. vol.8 no.1 Asunción mar. 2021.

STOKIĆ, E.; KUPUSINAC, A.; TOMIĆ-NAGLIĆ, D.; ZAVIŠIĆ, B. K.; MITROVIĆ, M.; SMILJENIĆ, D.; SOSKIĆ, S.; ISENOVIĆ, E. Obesity and Vitamin D Deficiency: Trends to Promote a More Proatherogenic Cardiometabolic Risk Profile. **Angiology**. v. 66, n. 3, p. 237-243. 2015.

FATORES QUE INTERFEREM O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira¹; Breno de Souza Mota²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵.

^{1,3,4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO - FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipechrystianf.lira01@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de boca é um tumor maligno que afeta várias regiões orais como os lábios, gengivas, bochecha e língua. Seus principais sintomas são lesões ou manchas esbranquiçadas, nódulos no pescoço e rouquidão. Estima-se que cerca de 15.190 casos sejam diagnosticados com essa doença até o ano de 2022, uma vez que pessoas que fumam, bebem, se expõem ao sol sem protetor solar ou tem infecção pelo vírus HPV, possuem uma chance de desenvolver o câncer de boca. Em comparação aos outros cânceres, ele está entre o 12º lugar, possuindo maior prevalência em homens, existindo assim poucas informações acerca de sua prevenção e diagnóstico, sendo que isso pode contribuir no prognóstico da doença, pois ajuda na qualidade de vida e eleva o conhecimento acerca da doença. Dentre as principais medidas para tratamento, se destaca a radioterapia: conhecida como terapêutica eficaz em outros tipos de câncer, foi a intervenção mais frequente sendo de primeira escolha para esse subtipo, seguindo da quimioterapia, que é eficaz no estadiamento avançados dos casos ao diagnóstico. **OBJETIVO:** Investigar os principais fatores que interferem no diagnóstico precoce do câncer de boca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa Integrativa, utilizando a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) como técnica. A busca de dados foi realizada no Banco de Dados do LILACS, SCIELO e PUBMED através dos descritores “Câncer de boca AND Diagnóstico AND Diagnóstico precoce”, sendo encontradas 645 publicações, usando os critérios de inclusão como os idiomas inglês e português, artigos completos e durante os anos de 2016 a 2021 foram reduzidos para 103 artigos. Apenas 9 artigos foram usados para compor a

pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais fatores que interferem no diagnóstico do câncer de boca destaca-se: o estadiamento da doença, tratamento recebido, presença de linfonodos, falta de conhecimento e de novos procedimentos para detecção, deficiência nas consultas tanto por questões financeiras como negligenciamento de sinais aparentes e ausências de programas governamentais para a prevenção. Assim como também a ausência de divulgação de informações para o grupo de risco e o atraso no tempo de espera do diagnóstico são os fatores que mais interferem na antecipação do cuidado com o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O enfrentamento do câncer de boca decorre principalmente pela falta de conhecimento tanto dos profissionais quanto da população. Dessa forma, a anamnese, exame físico, radiografias, autoconhecimento, mais investimentos em biópsias como a pesquisa de biomarcadores em saliva são estratégias que vão facilitar o diagnóstico precoce. Não menos importante, com a inclusão de promoções de saúde na juventude, informando-os sobre os malefícios de consumo de álcool, tabaco e exposição ao sol, também são meio alternativos que podem potencializar a diminuição de agravos dessa patologia.

Palavras-chave: Câncer de boca; Diagnóstico precoce; Interferências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, J.M et al. Câncer de boca: avaliação do conhecimento de acadêmicos de odontologia e enfermagem quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 2, p. 211-218, 2013.

LE CAMPION, A.C.O.V al. Caracterização do atraso no diagnóstico do câncer de boca e orofaringe em dois centros de referência. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 178-184, 2016.

SANTOS, L.C.O et al., Caracterização do diagnóstico tardio do câncer de boca no estado de Alagoas. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 76, n. 4, p. 416-422, 2010.

FITOTERAPIA ASSOCIADA À CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Natallie Cecília dos Santos Galvão²; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra⁵; Walisson da Silva Vieira⁶; Heloiza Talita Adriano da Silva⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios da humanidade, as plantas medicinais são utilizadas no tratamento de feridas por possuírem atribuições terapêuticas. Entretanto, na contemporaneidade, a fitoterapia ganhou um novo espaço de inovações, modernizações e crescente interesse. Este método não farmacológico é aplicado com a finalidade de combater hemorragias e regenerar os tecidos cutâneos. Além disso, mostrou-se eficaz no sistema de saúde, pois contém um bom custo-benefício e abrange procedimentos não invasivos.

OBJETIVO: Reconhecer os efeitos da fitoterapia na cicatrização de feridas. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca empregou-se o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cicatrização”, “Ferimentos e Lesões” e “Plantas Mediciniais”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". Recorte temporal de 2016 a 2021. A seleção foi norteada por protocolo de busca elaborado previamente e a leitura minuciosa dos artigos disponíveis gratuitamente, em português nas bases de dados supracitadas. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Durante a busca, selecionou-se 19 artigos dos quais permaneceram 05 para amostra. Diante da análise, notou-se que todas as plantas medicinais em estudo, apresentou um potencial cicatrizante. Para tanto, evidenciou-se a qualificada síntese de colágeno, maior quantidade de fibroblastos e angiogênese (responsáveis pelo desbridamento e remodelamento fisiológico). Dentre as plantas estudadas estão: Arnica Montana L. (Arnica), Aloe vera (L.) Burm. f. (Babosa), Stryphnodendron adstringens Martius (Barbatimão), Calendula officinalis (Calêndula) e Copaifera langsdorffii (Copaíba), promovendo ações anti-

inflamatórias, analgésicas, antimicrobianas e enzimáticas, assim, beneficiando a coagulação sanguínea, catalisando a cicatrização, evitando e cessando possíveis infecções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Logo, conclui-se que as plantas medicinais possuem tamanha eficácia no tratamento de afecções dérmicas. Nota-se que, muitos profissionais de saúde não possuem conhecimento sobre alguns métodos fitoterápicos, portanto, tornam-se necessárias capacitações sobre a fitoterapia e seus benefícios às lesões. Igualmente, salienta-se a importância em novas pesquisas de fitoterápicos, desvendando contribuições, inovações e benefícios ao âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Cicatrização; Feridas; Fitoterapia; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUVINO, Ellen Rodrigues; MARIZ, Saulo Rios; FÉLIX, Lidiany Galdino. Os produtos naturais na cicatrização de feridas cutâneas em ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, abril de 2021. Disponível em:

<<http://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/791>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MORENO, Wérica de Andrade; DUTRA, Maria da Glória; RODRIGUES, Adelmo Martins. Tratamento de ferida com plantas medicinais e fitoterápicos: relato de experiência.

In: **Congresso Interdisciplinar**. 2017. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/cifaeg/article/view/863>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

MORESKI, Danieli Bobbo; BUENO, Fernanda Giacomini; DE SOUZA LEITE-MELLO, Eneri Vieira. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em:

<<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6300>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

RAMALHO, Márcia Pinheiro et al. Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: revisão de literatura. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1-7, jul./dez. de 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40915>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

SOUZA, Diogo Rodrigues et al. Plantas medicinais: indicação de raizeiros para o tratamento de feridas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 2, p. 197-203, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4390>>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

**FRATURA DE ARCO ZIGOMÁTICO TRATADA PELA TÉCNICA DE KEEN:
RELATO DE CASO**

Carla Cecília Lira Pereira de Castro¹; Ivana Oliveira Barbosa²; Jamesson de Oliveira Maciel Filho³; Letícia Veloso de Almeida⁴; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho⁵; Bruno Macedo de Santana⁶; Marcelo Farias de Medeiros⁷.

^{1,2,3,4} Graduando(a) em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

^{5,6} Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Preceptor em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Hospital da Restauração (HR), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carlalpc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: As fraturas do osso zigomático são comuns. Sua proeminência anatômica faz com que ele seja suscetível e frequentemente atingido por lesões traumáticas. Fraturas isoladas e não deslocadas podem ser tratadas sem cirurgia, enquanto as fraturas deslocadas do arco zigomático são geralmente tratadas com redução cirúrgica com ou sem fixação, sob anestesia local ou geral dependendo conduta e do sítio de acometimento. A técnica de Keen é indicada para procedimentos imediatos de redução do osso zigomático. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de fratura de arco zigomático tratada através da técnica de Keen. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado no Hospital da Restauração, Recife, Pernambuco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do gênero masculino, compareceu ao Serviço de Emergência Bucomaxilofacial relatando dor facial e dificuldade de abertura bucal após trauma contuso durante prática esportiva. Ao exame físico, foi identificado edema em região de arco e osso zigomático direito, com afundamento da região de arco zigomático. Realizou-se uma tomografia computadorizada e, após os exames clínicos e radiográficos, foi dado o diagnóstico de fratura de arco zigomático direito com deslocamento. O procedimento para redução foi realizado sob anestesia local, devido a simplicidade da fratura. A incisão foi feita em fundo de vestibulo maxilar, seguida de divulsão dos tecidos para localização do traço de fratura. Foi realizada a redução do arco zigomático com instrumental rombo e sem fixação, através da técnica de Keen. Nessa técnica, a fratura é encaixada no lugar quando mobilizada, e então é estabilizada pela interdigitação das extremidades dos ossos e pela esplintagem natural fornecida pelos músculos e fâscias

adjacentes. A cirurgia foi finalizada com sutura por ponto simples utilizando Vicryl 4-0, sem intercorrências. No pós-operatório foi realizada nova tomografia, prescrição medicamentosa junto com orientações específicas e alta com acompanhamento bucomaxilofacial. Trinta dias após o procedimento, paciente foi reavaliado e não apresentava edema na região de fratura, nem dor a palpação. Apresentava boa abertura bucal, sem dificuldade de mastigação. o paciente recebeu alta, podendo retornar se necessário. A região zigomático-maxilar é a terceira área mais comumente fraturada da face. Fraturas isoladas e não deslocadas podem ser tratadas sem cirurgia, entretanto, quando há deslocamento necessita-se de uma abordagem cirúrgica. Estas variam na exposição, métodos de redução, realização de fixação e o tipo de fixação utilizado. A abordagem intraoral de Keen, caracteriza-se como uma abordagem minimamente invasiva, realizada sob anestesia local, sem prejuízos estéticos. A simplicidade desse tipo de redução é sua maior vantagem, uma vez que necessita de pequeno acesso cirúrgico. Esta técnica consiste em realizar a redução por meio de incisão na região de sulco vestibular, ao nível dos molares, no lado da fratura, para posicionamento de uma alavanca na face posterior do osso zigomático, com movimentos em sentido contrário ao do deslocamento dos fragmentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Um caso clássico de fratura do arco zigomático mostra que esse tipo de injúria pode ser efetivamente estabilizada através do emprego de redução pela técnica de Keen, sem haver necessidade de fixação.

Palavras-chave: Zygomatic fractures; Facial injuries; Maxillofacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHN, Jason E. et al. Management of Isolated Zygomatic Arch Fractures and a Review of External Fixation Techniques. **Craniomaxillofacial Trauma & Reconstruction**, v. 13, n. 1, p. 38-44, 2020.

DAKIR, Abu et al. One point fixation of zygomatic tripod fractures in the zygomatic buttress through Keen's intraoral approach: A review of 30 cases. **Journal of pharmacy & bioallied sciences**, v. 7, n. Suppl 1, p. S238, 2015.

ȚENT, Paul Andrei; JUNCAR, Raluca-Iulia; JUNCAR, Mihai. Epidemiological Analysis of Zygomatic Bone Fractures in North-Western Romanian Population: A 10-Year Retrospective Study. **in vivo**, v. 34, n. 4, p. 2049-2055, 2020.

Treatment of zygomatic complex fractures with surgical or nonsurgical intervention: A retrospective study. **The open dentistry journal**, v. 12, p. 377, 2018.

FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TERESINA

Cibelle de Sousa e Silva ¹; Deyssiane Oliveira Alves²; Valéria Monteiro Beserra da Silva ³;
Letícia Graziela Lopes França Sousa ⁴; Veruska Cronemberger Nogueira Rebelo⁵.

¹ Autora principal. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

^{2,3,4} Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Orientadora. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cibellycaldas@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização das Nações Unidas Brasil (2015) a população mundial acima dos 60 anos até 2050 chegará a 2 bilhões. Com o envelhecimento, os indivíduos estão mais propensos a terem considerável declínio de sua autonomia e independência, reduzindo assim o autocuidado, diminuindo a integração social e capacidades funcionais (RAMOS,2003). As ações de saúde e incapacidade, bem como aspectos relacionados a funcionalidade, podem ser mensuradas segundo a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Capacidade e Saúde) com base para definição e formulação de políticas nesta área. Descrevendo as alterações na estrutura e função do corpo, possuindo um modelo de avaliação das capacidades funcionais de modo específico, contribuindo para melhor compreensão dos achados (DI NUBILA, 2010). **OBJETIVO:** Avaliar a funcionalidade dos idosos institucionalizados, traçar o perfil demográfico dos participantes, classificando suas capacidades funcionais segundo as categorias de Atividade e Participação da CIF. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa transversal, descritiva, realizada com 19 idosos institucionalizados no município de Teresina, Piauí, Brasil. A coleta de dados ocorreu nas Instituições de Longa Permanência (ILPI's). Foram analisadas características demográficas, funcionalidade pelo índice de Katz e escala de Lawton, classificando suas capacidades funcionais segundo as categorias de Atividade e Participação da CIF. Os dados foram coletados nas ILPI's, no período de janeiro a fevereiro de 2018, por uma única pesquisadora. Primeiramente, foram obtidas informações do perfil demográfico, vale ressaltar que foram colhidas informações apenas sobre o sexo, idade e situação conjugal, respeitando a vontade dos responsáveis pelas instituições de que não fossem colhidos dados a respeito do tipo de renda, tempo de estudos e familiares dependentes da renda, alegando que causaria constrangimento e desconforto aos participantes. Os dados sobre a funcionalidade foram

obtidos pelo Índice de Katz, instrumento de avaliação da (in) dependência funcional para execução das AVD's e a escala de Lawton, para avaliação das AIVD's. Os dados para a execução das tarefas diárias, posteriormente, foram classificados conforme as categorias da lista de Atividade e Participação da CIF. Os dados foram tabulados e processados pelo software Microsoft Excel versão 2010 para calcular as porcentagens e verificar a média e desvio padrão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 68% dos idosos eram do sexo feminino, com média de idade 70,0 ($\pm 7,45$) anos e solteiros (n=10). Cerca de 71% dos idosos eram independentes para as Atividades da Vida Diária (AVD's) e 68% dependentes para Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD's). Segundo a classificação de funcionalidade realizada pela CIF, a maioria dos idosos apresentou qualificador 0 que indicam nenhuma dificuldade para AVD's, já em relação as AIVD's os qualificadores corresponderam a 4 que refere a dificuldade completa. O maior percentual dos idosos institucionalizados apresentou perdas significantes nas atividades complexas da função física que exigem interação e adaptação adequada a um ambiente externo com múltiplas solicitações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados obtidos poderão contribuir auxiliando no direcionamento a prática de atividades que o mantenham os idosos ativos, maximizando a independência funcional, que é tão atingida ao passar dos anos.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Classificação internacional de funcionalidade; incapacidade e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI NUBILA, Heloisa BV. Uma introdução à CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Rev Bras Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 121, jan/jun, 2010.

Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050: OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global'. **Organização das Nações Unidas Brasil- ONU**, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2017.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, mai/jun, 2003.

**GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Kamylla Farias de Oliveira¹; Paulo Roberto Pereira Borges²; Lucília da Costa Silva³.

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Fisioterapeuta – Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Graduada em Fisioterapia Pélvica – INSPIRAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: kamyllafariasoli20@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ginástica laboral é uma sucessão de exercícios físicos executados antes, durante ou após o horário de trabalho com tempo até 15 minutos. Possui objetivos de diminuição dos sinais de dor, prevenção de lesões por trabalhos repetitivos, promove melhoras posturais, alonga os músculos favorecendo disposição aos trabalhadores participantes da ginástica laboral (LEAL et al., 2013). Contribui para redução do estresse, alívio das tensões, do relacionamento interpessoal, crescimento da disposição e motivação ao trabalho, bem como ao bem-estar físico, psíquico e social (DELANI et al., 2013). **OBJETIVO:** Observar na literatura e apresentar a influência da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura. Sua construção e buscas foram operacionalizadas no mês de abril de 2021, por meio das bases e bancos de dados PeDRO, SciELO, Medline e Lilacs entre 2010 e 2021. Foram encontrados 36 artigos e usados 8 relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As obrigações no trabalho acontecem de forma elevada e rápida, contribuindo para uma maior demanda aos trabalhadores, suportando mais do que deviam. Estes elementos, em conjunto com a extenuante e longa jornada de trabalho, têm ocasionado desconfortos musculares, atingindo significativamente o bem-estar dos colaboradores (PESSOA et al., 2010). No estudo idealizado por Martins e Alvarez (2015), verificou-se que os trabalhadores relatavam dores e desconfortos, após 4 semanas com as intervenções de GL executadas 3 vezes semanalmente, 55% dos que participaram reduziram suas queixas. No mesmo raciocínio, Leal (2013), realizou um estudo com 50 funcionários de uma instituição de ensino superior e foi instaurado trabalhos de GL duas vezes por semana com tempo de 10 minutos no decorrer de 17 meses, notou-se diminuição em 17,5% nas queixas de dores em

comparação ao início da pesquisa. Na pesquisa de Gonsalves et al., (2016), utilizou funcionários de uma prefeitura que participavam da GL, 3 vezes por semana, sendo questionados sobre tensão muscular e estresse, a grande maioria relatou melhoras nesse quesito. No decorrer da GL é realizado ocasiões de descontração e alívio de estresse, favorecendo o alívio das tensões musculares. Uma pesquisa circundando a execução da ginástica laboral mostrou eficácia na diminuição dos sintomas dolorosos em enfermeiros nos membros superiores e inferiores (SZETO et al., 2013). Back (2012), em uma distribuidora de combustível com 13 funcionários realizaram o programa de GL. Verificou-se, no final da pesquisa, uma baixa positiva relacionada aos desconfortos musculares nos participantes. A região corporal dessa redução do desconforto foi nítida na lombar, com queda de 2% nos desconfortos, bem como no ombro direito e pernas com 3% e por último na região torácica com 1%. Já Pedroso (2014), observou uma pesquisa quantitativa com 93 participantes, onde todos os entrevistados responderam que a GL gera muitos benefícios para a saúde, sendo que, 15,13% relataram diminuição das algias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que apesar dos inúmeros benefícios, se fazem necessários mais estudos de forma a comprovar cientificamente a efetividade das estratégias de intervenção dessa prática em doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Ginástica; Doenças ocupacionais; Ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACK, C. **Os efeitos do programa de ginástica laboral para os funcionários do setor operacional da distribuidora de combustível bajuí no município de Ijuí-RS.** TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS, 2012.

GONSALVES, J.; SILVA, L.; CAPARRÓ, R. **Os benefícios da ginástica laboral para os colaboradores da prefeitura municipal de Três Lagoas-MS.** Rev. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 13, n. 1, p.1-15, 2016.

LEAL, A. T. A. et al. **O efeito da ginástica laboral nas doenças ocupacionais em funcionários de uma instituição de ensino superior.** Disciplinaryum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 227-232, 2013.

PEDROSO, B.; ALTEMAR, J. **Impacto da ginástica laboral no bem-estar e no trabalho dos colaboradores da Unochapecó.** Fisisenectus, Chapecó, v. 2, n. 2, p.3-8, dez. 2014.

PESSOA J. C, CÁRDIA, M. C. G, SANTOS, M. L. C. **Analysis of the limitations, strategies and perspectives of the workers with RSI/WRMD, participants of the PROFIT-LER Group: a case study.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 821-30, maio 2010.

GLAUCOMA: EPIDEMIOLOGIA E SUAS VARIAÇÕES

Carla Azevedo Zaibak¹; Joel Alves Júnior²; Matheus Neres Batista³; Weberton Dorácio Sobrinho⁴; Nátale Gabriela Cabral Ferreira⁵; Laura Vilela Buiatte Silva⁶; Wellington Francisco Rodrigues⁷.

¹⁻⁴ Discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁵ Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil

⁶ Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷ Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: azevedozaibak@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças oftalmológicas, o glaucoma é considerado a principal causa de cegueira irreversível no mundo, sendo caracterizado como uma neuropatia óptica crônica que se desenvolve progressivamente. É determinada por danos ao nervo óptico e à camada de fibras nervosas da retina, podendo ocasionar à perda permanente da visão seja periférica ou central (STEIN; KHAWAJA; WEIZER, 2021). O nervo afetado é responsável por mandar as imagens que são formadas pelos olhos para o cérebro, para que assim sejam processadas. Apesar de não ter cura, é uma doença que pode ser controlada desde que o paciente faça o tratamento adequado e contínuo. Assim, para que o diagnóstico seja feito é necessário consultas com especialista da área, dado que 80% dos casos não apresentam sintomas no início.

OBJETIVO: Relatar os tipos de glaucoma, destacando o mais incidente, denotando sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca em bases de dados de acervos literários em saúde nacionais e internacionais como SciELO e em estudos publicados não convencionais (literatura cinza) nos últimos 10 anos. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: “glaucoma”, “oftalmologia” e “visão”. Relatos de casos e estudos que não corroboram com a temática do presente trabalho foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados

corroboram que o glaucoma é a segunda maior causa de cegueira na população, sendo que sua prevalência aumenta com a idade, acometendo em maior escala a população com mais de 60 anos, quanto ao sexo ainda é controverso, porém estudos comprovam que no caso do glaucoma primário de ângulo aberto a prevalência é maior em homens (SALAI *et al.*, 2011). Existem alguns tipos de glaucoma, os principais são: Glaucoma de ângulo aberto, glaucoma de ângulo fechado, glaucoma de pressão normal e glaucoma congênito. Entretanto, o glaucoma de ângulo aberto e de ângulo fechado possui variantes. Dentre os diferentes tipos, o glaucoma de ângulo aberto é o mais comum, responsável por aproximadamente 90% dos casos. Por conseguinte, fazem parte do grupo de risco pessoas com mais de 40 anos, histórico familiar, etnia africana ou asiática e indivíduos que sofreram lesões físicas no olho como trauma grave. Ademais, é uma doença com etiologia desconhecida, imperceptível, haja visto que a maioria dos pacientes não apresentam sintomas, apresentando perda do campo visual na maioria dos pacientes quando já está em estágio avançado (CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sendo assim, é fundamental consultas regularmente com oftalmologista a fim de fazerem um diagnóstico precoce e posteriormente, o início do tratamento rapidamente e sua adesão, objetivando paralisar e controlar a perda visual. Dessa forma, é possível que os indivíduos diagnosticados tenham sua qualidade de vida menos afetada, tendo em vista que mantê-la ou melhorá-la é uma meta no tratamento de glaucoma.

Palavras-chave: Glaucoma; Oftalmologia; Visão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Glaucoma: saiba como prevenir e tratar.

Revista Veja Bem, v. 19, n. 7, 2019

SALAI, Ana Flávia et al. Perfil clínico epidemiológico de pacientes com glaucoma encaminhados ao serviço de oftalmologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 40, n. 3, p. 37-42, 2011.

STEIN, JD et al. Glaucoma em adultos - triagem, diagnóstico e tratamento: uma revisão. **JAMA**, v. 325, n. 2, p. 164-174, 2021.

GRANULOMA PIOGÊNICO EM LÍNGUA

Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Carla Cecília Lira Pereira de Castro², Fabíola Feitosa Freitas³; Iasmin Cirino da Silva⁴, Altamir Oliveira de Figueiredo Filho⁵; Emerson Filipe de Carvalho Nogueira⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,2,3,4} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁵ Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz -HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Cirurgião-dentista. Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. Professor de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial pela Universidade de Pernambuco- UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariana1998.b@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Granuloma piogênico é classificado como um crescimento proliferativo não neoplásico. Clinicamente possui uma superfície ulcerada que pode se apresentar nas cores rosa, vermelho e roxo, essa coloração varia de acordo com a idade da lesão. Esse aumento de volume possui uma superfície lisa ou lobulada, que usualmente é pedunculada, porém há relatos de lesões sesséis. Na cavidade oral, mesmo possuindo predileção pela gengiva, mais de 70% dos casos, também é bastante comum encontrar esse tipo de lesão nos lábios, na língua e na mucosa jugal. Por possui características clínicas parecidas, seu diagnóstico diferencial incluiu hiperplasia fibrosa inflamatória, granuloma periférico de células gigantes e fibroma ossificante periférico, por isso que se julga necessário realizar a biópsia para a confirmação do diagnóstico. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de granuloma piogênico região lingual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa acerca do tema nas plataformas LILACS, PubMed e SciELO, com artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, filtrando a pesquisa entre os anos de 2014 até 2021. Como descritores utilizou-se: Granuloma Piogênico e Língua combinados pelo operador booleano AND, assim obtendo 62 artigos, trazendo à tona e comparando os principais dados acerca do tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo feminino, 27 anos, apresentando lesão multilobulada, pedunculada em ápice de língua com 5 meses de evolução. Foi observado um padrão clínico alternativo da lesão pois não

ISBN: 978-65-995353-0-7

apresentou superfície ulcerada nem sangramento espontâneo, além de ser em uma localização relativamente rara. A mesma referiu ausência de sintomatologia dolorosa, porém afirmou dificuldade durante alimentação. Foi realizada biópsia excisional sob anestesia local, sem intercorrências e a peça foi enviada para o exame histopatológico. O mesmo demonstrou epitélio ceratinizado estratificado contendo erosão e áreas ulceradas, expondo o tecido conjuntivo subjacente com regiões possuindo alta proliferação vascular e fibroblástica. A paciente seguiu em acompanhamento sem recidiva. Como foi mostrado, não foi relatado nenhuma recidiva. O granuloma piogênico afeta bastante pacientes do gênero feminino e está fortemente atrelada a região estomatognática. Além disso, os indivíduos que não realizam uma higiene oral de forma adequada também estarão mais propícios a adquirir essa patologia. É comum que haja, nesse tipo de granuloma, uma região eritematosa, havendo, também, um sangramento que ocorre de maneira não provocada. Na maioria dos casos, os granulomas piogênicos não tendem a atingir maiores proporções, portanto, ele se estabiliza sendo, dessa forma, necessária apenas a observação quando há a retirada desse granuloma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base na pesquisa realizada, conclui-se que o presente caso clínico apresentou uma conduta terapêutica adequada para paciente, considerando que não houve recidivas. Firmando assim, a importância do diagnóstico diferencial por meio do exame histopatológico, da conduta terapêutica (nesse caso, a biópsia excisional) e do acompanhamento pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Biópsia; Patologia bucal; Odontologia; Procedimentos cirúrgicos bucais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIVELINI MM, BIASOLI ER, MIYAHARA GI, BERNABÉ DG, R. A. C. V. B. D. F. J. Lesão nodular reativa em dorso de língua. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 6 fev. 2019.

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 924 p.

RIBEIRO, Jaqueline Lemes. **Granulomas piogênicos orais: prevalência, classificação e estudo imuno-histoquímico**. Orientador: Ana Lia Anbinder. 2019. Dissertação de mestrado (Mestrado em Biopatologia Bucal) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de São José dos Campos, [S. l.], 2019.

GRANULOMA PIOGÊNICO POR MICROTRAUMA PROTÉTICO: RELATO DE CASO

Bruna Lopes Donato¹; Carolina Viana Vasco Lyra²; Ivana Oliveira Barbosa³; Letícia Veloso de Almeida⁴; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho⁵; Emerson Filipe de Carvalho Nogueira⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,2,3,4} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁵ Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Cirurgião-dentista. Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. Professor de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial pela Universidade de Pernambuco- UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruna_donato@outlook.com.

INTRODUÇÃO: O granuloma piogênico é uma lesão proliferativa não neoplásica relativamente comum na cavidade bucal, caracterizada por uma massa exofítica, sésil ou pedunculada, altamente vascularizada na qual a região mais comum de ocorrência é a gengiva. Sua superfície costuma ter aparência lisa ou lobular e coloração rósea- avermelhada. A origem da lesão é devida a uma reação crônica excessiva a traumas e agentes locais irritantes como as próteses mal adaptadas. Mesmo com avanço das técnicas de implante, ainda há ocorrências da patologia devido a lesão peri-implantar pelo acúmulo de alimentos e biofilme, além de exodontias. O tratamento irá variar pela reação do organismo à remoção do fator irritante. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de granuloma piogênico por microtrauma protético. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados SciElo e Google Acadêmico de artigos nacionais entre os anos de 2008 e 2014. Como descritores foram utilizados: Angiogranuloma, Implante dentário e Patologia bucal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo masculino, 25 anos, apresentou lesão exofítica, avermelhada, assintomática em região cervical, após 21 dias de exodontia do dente 11 fraturado e instalação de implante e prótese imediata. O exame clínico demonstrou mobilidade da prótese devido a afrouxamento do parafuso, o que sugeriu o trauma local como possível agente etiológico. Com a hipótese de granuloma piogênico, optou-se pelo tratamento conservador com a remoção da prótese,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

limpeza e higienização da região com solução de clorexidina 0,2%, reposicionamento e estabilização das próteses. Após remoção da causa, o paciente apresentou regressão completa da lesão em aproximadamente 30 dias, sem a necessidade de qualquer intervenção cirúrgica. O tratamento mais indicado nos casos de Granuloma Piogênico geralmente é a realização de uma exérese adequada, exceto nos casos de mulheres grávidas, e a remoção do fator traumático. Todavia, a conduta conservadora demonstrou-se eficaz na regressão da lesão pelo próprio organismo do paciente, pela higienização na região do implante, na limpeza e reposição da prótese. Importante ressaltar a necessidade de se realizar uma adequada higiene bucal, além do acompanhamento posterior do cirurgião-dentista em casos de recidiva. O diagnóstico diferencial é: lesão periférica de células gigantes, hemangioma capilar, fibroma traumático e angiossarcoma, hemangioma capilar e sarcoma de Kaposi. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O granuloma piogênico foi diagnosticado em associação com a implantação ineficiente de prótese dentária. A reimplantação da prótese limpa e com melhor adaptação garantiu a regressão da patologia sem necessitar de procedimentos mais invasivos, ademais não houve recorrência posterior do caso.

Palavras-chave: Estomatologia; Implante de prótese dentária; Granuloma piogênico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Rafael Linard; ANTUNES, Antonio Azoubel; CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de; SANTOS, Thiago de Santana; OLIVEIRA NETO, Patrício José de; ANDRADE, Emanuel Sávio de Souza. Granuloma piogênico oral: um estudo epidemiológico de 191 casos. **RGO: Revista Gaúcha de Odontologia**, RS, ano 08, v. 56, n. 2, p. 131-5, 2008.

COSTA, Fábio Wildson Gurgel et al. Granuloma piogênico exuberante em sítio extragengival. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 78, n. 4, p. 134, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942012000400025&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S1808-86942012000400025>.

TRENTO, Cleverson Luciano et al. Gravidarum granuloma associated to an osseointegrated implant: case report. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 43, n. 2, p. 148-152, Apr. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772014000200148&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2021. <https://doi.org/10.1590/rou.2014.024>.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

HEMORRAGIA PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Misaele Silva Maciel¹; Breno de Souza Mota²; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵.

^{1,3,4} Acadêmico(a) de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: misaelesilva55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Hemorragia pós-parto (HPP) como uma complicação resultante da perda de 500 ml de sangue após a expulsão do concepto, durante o parto. A HPP apresenta-se de duas formas: precoce (primária) correspondente as primeiras 24 horas do puerpério e tardia (secundária), quando o sangramento incide após as primeiras 24 horas até a 12^o semana do pós-parto. Trata-se de uma condição potencialmente grave para saúde pública no mundo, acomete aproximadamente 2% das puérperas e é responsável por 25% das mortes maternas em âmbito mundial, suas principais causas estão relacionadas a lacerações no canal do parto, inversão uterina, retenção de placenta e distúrbio de coagulação. Diante disso, abordar sobre questões que envolvam estratégias de prevenção para HPP é algo extremamente valido frente ao índice mundial de síndromes hemorrágicas (SH). **OBJETIVO:** Abordar sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de HPP em conjunto como medidas preventivas, que visem a diminuição dessa complicação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando a revisão integrativa de literatura (RIL) como técnica, uma vez que a mesma possibilita reunir conhecimento e pesquisas através de artigos publicados em anos distintos, com diferentes abordagens metodológicas, impulsionando assim a escrita científica e o aprendizado. A busca de dados foi realizada no site da Biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores (DECS): “Hemorragia AND Pós-parto AND Fatores de risco AND prevenção” sendo encontrados 266 publicações na totalidade, após adicionar os critérios de artigos em português e inglês entre os anos 2015 a 2020, esse número reduziu para 79, após a leitura, análise e interpretação dos dados, 8 artigos foram selecionados para compor essa

pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Quatro dos estudos selecionados abordavam como objetivo principal os fatores de riscos para HPP, outros quatro referentes as medidas preventivas. Algumas condições são fatores de risco para ocorrências de HPP, dentre elas destacam-se a hiperdistensão uterina, gestação gemelar, retração uterina com presença de miomas e obesidade. As medidas preventivas estavam relacionadas principalmente ao pré-natal, através do diagnóstico precoce de possíveis complicações que pudessem ocasionar esse processo, recomendando-se o uso de uterotônicos e ocitocina 10UI intramuscular, assim como também o clampeamento oportuno do cordão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A HPP sendo uma das principais causas de morte materna em âmbito mundial, necessita de uma atenção maior relacionado a fatores de risco e ações preventivas. Logo, torna-se essencial realizar todas as consultas preventivas para que seja possível se evitar esse tipo de complicações durante o parto.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Fatores de riscos; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIERI, R. A. A. et al. Hemorragia pós-parto: prevenção e tratamento. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 56, n. 2, p. 96-101, 2018.

CASSIA, M. P. et al. Hemorragia Pós-Parto. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 59-64, 2018.

PADILHA, B. C. et al. Hemorragia puerperal. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 6, 2019.

Matheus Neres Batista¹; Joel Alves de Sousa Júnior²; Weberton Dorásio Sobrinho³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Fabíula Araújo Garcia⁵; Carla Azevedo Zaibak⁶; Ana Paula Fontana⁷.

^{1,2,3,6} Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

^{4,5} Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷ Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: matheusneresbatbat@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia é caracterizada pelo acúmulo sintomático de líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro dos ventrículos cerebrais, podendo ser devido à obstrução no fluxo normal do Líquido cefalorraquidiano (LCR) ou a problemas com a absorção no sistema venoso pelas granulações da aracnóide Pacchioniana ou devido à produção excessiva de LCR. Pode ainda evoluir de forma lenta e ir prejudicando o cérebro aos poucos, causando problemas de aprendizagem, de concentração, de raciocínio lógico, de memória de curto prazo, de coordenação, de organização e de motivação. **OBJETIVO:** Demonstrar conceitos básicos e atuais em relação à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da hidrocefalia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “hydrocephalus”, “liquor”, “pediatrics” e artigos, que se limitaram em um período específico de 10 anos, em inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de seleção. O LCR é produzido principalmente pelo plexo coróide, que está localizado nos ventrículos lateral, terceiro e quarto. Viaja pelo sistema ventricular do ventrículo lateral ao terceiro ventrículo pelo forame de Monro, do terceiro ao quarto ventrículo pelo aqueduto cerebral ou aqueduto de Sylvius. Qualquer obstrução física ou funcional no sistema ventricular, espaço subaracnóide ou seios venosos pode ser uma razão para o desenvolvimento de hidrocefalia. O diagnóstico de hidrocefalia geralmente é feito por meio de uma combinação de sinais clínicos, imagens radiológicas e leituras de pressão do LCR. As características clínicas da hidrocefalia são influenciadas pela idade do paciente, causa, localização da obstrução, duração e rapidez de início. O tratamento é cirúrgico, sendo a técnica mais utilizada a ventriculoperitoneal (DVP), que alivia a pressão craniana desviando o excesso de LCR para a cavidade abdominal.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observando a literatura conclui-se que a importância do diagnóstico precoce é crucial para abordar possíveis tratamentos, tornando assim mais eficazes melhorando a sobrevivência dos pacientes.

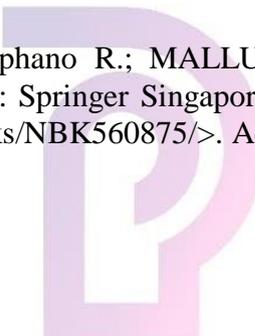
Palavras-chave: Hidrocefalia; Neurocirurgia; Pediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINK, Kathleen R.; BENJERT, Jayson L. Imaging of Nontraumatic Neuroradiology Emergencies. **Radiologic Clinics of North America**, v. 53, n. 4, p. 871–890, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26046515/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

REKATE, Harold L. A Contemporary Definition and Classification of Hydrocephalus. **Seminars in Pediatric Neurology**, v. 16, n. 1, p. 9–15, 2009. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19410151/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

YOUSAF, Jawad; PARLATO, Stephano R.; MALLUCCI, Conor L. Hydrocephalus. *In: Rickham's neonatal surgery*. [s.l.]: Springer Singapore, 2018, p. 931–956. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560875/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.



INSTITUTO
PRODUZIR

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA VISÃO HISTÓRICA E JURÍDICA

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas¹; Lucas Barroso Rego²; Iasmym dos Santos de Freitas³.

¹ Assistente Social. Licencianda em História pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Teresina, Piauí, Brasil.

² Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil e Licenciando em História pela Universidade Candido Mendes – UCAM.

³ Bacharelada em Direito pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: ivelisepereirafreitas@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A história da educação do campo é marcada pela atuação de movimentos sociais, em especial, o Movimento Sem Terra (MST), que a partir da década de 1990, construíram uma proposta de que no campo há conhecimento, cultura, saberes e modos de vida próprios, que devem ser respeitados e que o campo tem direito à educação e por meio desta há a possibilidade de troca de conhecimentos que antes não seriam possíveis. A educação do campo foi trabalhada em diversos eventos, essenciais para a construção do projeto político-pedagógico da educação do campo e para a constituição de sua política pública. O marco inicial do Movimento Nacional de Educação do Campo foi o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA) que ocorreu no ano de 1997, cabe destacar também outro evento de essencial importância que foi a II Conferência Nacional de Educação do Campo em 2004 e que contou com a participação do Ministério da Educação. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva compreender a importância da atuação dos movimentos sociais para conquista e garantia do direito à educação do campo e analisar a trajetória histórica da educação do campo no Brasil, assim como, identificar a influência das políticas públicas na garantia desse direito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e que tem por finalidade a compreensão da importância dos movimentos sociais para a conquista e garantia do direito à educação do campo, além da análise da história da educação do campo no Brasil e o papel das políticas públicas na garantia desse direito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação rural foi tratada na Constituição de 1934, porém esta vigorou por apenas 3 anos. Deve-se, porém, distinguir a educação rural de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

educação do campo, a primeira trata-se de uma educação focada na produção, nas necessidades do capital, enquanto a outra é uma proposta de educação criada pelos movimentos organizados do campo para o povo do campo. O principal movimento responsável pelas discussões que culminaram na elaboração do Plano Nacional da Educação na Reforma Agrária foi o MST, principalmente através de espaços de discussão como o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária em 1997 e a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998, esta última foi a maior contribuinte pois mostrou que a Educação Básica do Campo é vinculada ao processo de construção de um Projeto Popular para o Brasil e isso inclui um novo projeto de desenvolvimento para o campo e a garantia do acesso à educação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A trajetória histórica da educação do campo no Brasil é resultado da luta dos movimentos sociais e do povo do campo, que conquistaram esse direito, mas ainda há muito espaço para reivindicação de melhorias nas políticas públicas e na efetivação desses direitos. É necessário um trabalho conjunto da comunidade acadêmica e sociedade civil para transformarem esses direitos em prática.

Palavras-chave: Educação do campo; História da educação; Políticas educacionais; Educação brasileira; Direito à educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, Rosemélia de Sousa Bessa. **Educação do campo:** um olhar histórico para sua implantação. Orientador: Cassius Marcelus Cruz. 2014. 12 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação do Campo) - Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Nova Tebas-PR, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2Sx7m2S>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FORTES, Eleaine. Aspectos históricos e contextuais da educação do campo: desafios de ontem e de hoje. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII., 2015, Curitiba. **Anais 2015** [...]. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. Tema: Educação do Campo, p. 15503-15517. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21111_10065.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, Patrícia; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. Educação do/no campo: Uma reflexão da trajetória da educação brasileira. In: SIMPÓSIO REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, VIII., 2018, Araraquara - SP. **Anais** [...]. Araraquara - SP: [s. n.], 2018. Tema: Terra, trabalho e lutas no século XXI: Projetos em disputa, p. 1-11. Disponível em: https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/12_Patricia_Santos.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas¹; Iasmym dos Santos de Freitas².

¹ Assistente Social. Licencianda em História pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Teresina, Piauí, Brasil.

² Bacharelanda em Direito pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: ivelisepereirafreitas@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A história da educação escolar indígena brasileira pode ser dividida em dois momentos, o primeiro momento tem início no período colonial e vai até o final do século XX, nessa fase há iniciativas que objetivavam a dominação e assimilação dos povos indígenas, o segundo momento é a escola atual e teve início na década de 1970 e reforçada pela Constituição Federal de 1988. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva compreender a história da educação escolar indígena no Brasil, assim como, analisar as fases da educação escolar indígena no nosso país. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e que tem por finalidade a compreensão da educação escolar indígena, além de analisar as fases da educação escolar indígena no nosso país. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As primeiras experiências de escolarização dos povos indígenas aconteceram no período do “Descobrimento” através dos jesuítas. Primeiramente os jesuítas, civilizavam os indígenas e em seguida ensinavam a doutrina cristã, através da oralidade, seu foco era principalmente as crianças indígenas, pois os adultos eram mais desconfiados. Nas aldeias, em conjunto com o ensino da doutrina cristã, os padres incluíam alguns elementos de leitura, escrita e contagem. Com as reformas do Marquês de Pombal na segunda parte do século XIX, há a política de assimilação de todos os indígenas, com a proibição de costumes, a imposição da língua portuguesa, assim como, a substituição dos diretores religiosos das aldeias por diretores leigos, com o foco na civilização, além da criação de escolas com aulas de leitura e escrita. Essas políticas continuaram mesmo após a Proclamação da Independência, com o surgimento de uma nova política apenas em 1845, com a criação do Regulamento das Missões que ampliou a proposta de assimilação, objetivando a preparação dos índios em trabalhadores a serviço estatal, assim como, a conquista dos territórios indígenas. A educação para os

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

indígenas se manteve basicamente a mesma durante todo o século XIX, com a República a política indigenista continuou com os mesmos objetivos, cabe destacar que em 1910 há a fundação do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN). Com essa nova política há a classificação dos índios em grupos distintos, porém a intenção continua a mesma. Somente em meados da década de 1960 que o Serviço é extinguido e há a criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a transformação dessas políticas se deu a partir da década de 1970, com o fortalecimento do movimento de luta pelos direitos indígenas e a criação das primeiras organizações do movimento indígena contemporâneo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A história da educação escolar indígena no Brasil passou por uma grande transformação em pouco tempo, fruto da atuação de movimentos sociais que reivindicavam os direitos dos indígenas. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer já que de diversas maneiras os direitos dos indígenas são violados, com a inação do Estado brasileiro, cabe então, à sociedade civil demandar que Estado atue para efetivar os direitos constitucionalmente protegidos dos indígenas.

Palavras-chave: Educação escolar indígena; História da educação; Educação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGHINOTTI, Dulce Mara. História da educação escolar indígena no Brasil: alguns apontamentos. *In: Encontro Estadual de História - ANPUH RS, XIV., 2018, Porto Alegre. Anais [...].* Porto Alegre: [s. n.], 2018. Tema: Democracia, Liberdades, Utopias, p. 1-19. Disponível em: http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1534418335_ARQUIVO_TextoAnpuhRS-JulianaMedeiros_.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

MEIRELES, José Manuel Ribeiro. O contexto da educação escolar indígena brasileira. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - RBHCS**, Rio Grande - RS, v. 12, n. 24, p. 396-417, Dezembro 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11205/8360>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO BRASIL

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas¹; Iasmym dos Santos de Freitas².

¹ Assistente Social. Licencianda em História pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Teresina, Piauí, Brasil.

² Bacharelanda em Direito pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: ivelisepereirafreitas@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A história da educação prisional brasileira tem início com a fundação da primeira Casa de Correção da Corte no Rio de Janeiro, ainda no período Imperial. A primeira menção da educação para pessoas em privação de liberdade é no Decreto nº 678 de 6 de julho de 1850, que em seu artigo 167, onde estabelece que se criará assim que possível em uma das divisões da Casa de Correção uma escola, onde ensinará os presos a ler, a escrever e as operações matemáticas básicas. Em 1882, com o Decreto nº 8.386 de 14 de janeiro de 1882, reformula o texto anterior e adiciona a figura de preceptor educacional e da divisão dos presos em classes, com a obrigatoriedade da frequência em aulas, assim como, a criação de uma biblioteca na Casa de Correção. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva compreender a história da educação prisional no Brasil, assim como, analisar os marcos históricos e jurídicos da educação prisional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e que tem por finalidade a compreensão da história da educação prisional no Brasil, além os marcos históricos e jurídicos da educação prisional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Séculos depois com o governo Juscelino Kubitschek que há uma alteração significativa na educação prisional, com a criação de bases para a educação integral e exigências de uma educação voltada a capacitação e formação profissional dos presos, como prevê a Lei nº 3.274 de 2 de outubro de 1957, a educação moral, intelectual, física e profissional dos sentenciados, assim como a orientação para a vocação profissional. No período do Regime Militar cabe destacar a Lei de Execução Penal que colocou a educação a pessoa em privação de liberdade como dever do Estado e uma obrigação para os presos. Com a Constituição de 1988 houve também transformações na educação prisional, que passou a fazer parte da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), deixando de ser obrigatória e valorizando os direitos fundamentais, como o de liberdade e o direito à educação. Recentemente houve a criação de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

leis que estabeleceram uma maior importância a formação de professores, o incentivo à parceria com instituições de ensino, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A história da educação prisional no Brasil passou por uma grande transformação em pouco tempo, em razão da Constituição de 1988 e o foco na proteção dos direitos fundamentais. No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer já que a situação carcerária no Brasil de diversas formas desrespeita os direitos humanos, principalmente em relação a estrutura dos presídios e das políticas prisionais. Em decorrência desse desrespeito não há uma efetivação completa dos direitos educacionais das pessoas em situação de privação de liberdade e cabe a sociedade e a comunidade acadêmica discutir propostas para a transformação dessa realidade.

Palavras-chave: Educação prisional; História da educação; Educação brasileira; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Allison José Oliveira; SIVIERI-PEREIRA, Helena de Ornellas. Aspectos históricos da educação escolar nas instituições prisionais brasileiras do período imperial ao século XXI. **Educação Unisinos**, São Leopoldo - RS, v. 22, n. 4, p. 344-352, out./dez. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2018.224.12/60746615/0>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Leandra Salustiana da Silva; ARAÚJO, Elson Luiz de. A educação escolar nas prisões: um olhar a partir dos direitos humanos. **REVEDUC - Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos - SP, v. 7, n. 1, p. 177-191, maio 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/633>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MOREIRA, Fábio Aparecido. **A política de Educação de Jovens e Adultos em Regimes de Privação da Liberdade no Estado de São Paulo**. Orientador: Dr. Roberto da Silva. 2007. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-103043/publico/DissertacaoFabioMoreira.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

HISTÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Iasmym dos Santos de Freitas¹; Ivelise Pereira dos Santos de Freitas².

¹ Bacharelada em Direito pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Assistente Social. Licencianda em História pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: iasmymdosantosfreitas@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A história da inclusão das pessoas com deficiência pode ser dividida em fases. Antes do século XX, há a “fase da exclusão”, onde a maioria das pessoas com deficiência eram excluídas da educação escolar, apenas com descobertas na área da saúde que começou a se estudar as pessoas com deficiência, nesse período há uma grande presença de asilos e ações filantrópicas. Com o século XX, há o começo da “fase da segregação” e a inserção das pessoas com deficiência em instituições especializadas em sua educação. Já nas décadas de 1950 e 1960 há o movimento de pais que pediam a inclusão dos seus filhos em escolas comuns, surgindo então as escolas especiais e posteriormente as classes especiais dentro de escolas regulares. A década de 1970 compreende a “fase de integração”, surge a ideia da educação integrada, os alunos com deficiência deveriam se adaptar ao regime da escola, sem modificações ou adaptações. As leis desse período deixavam abertas a possibilidade da integração de alunos com deficiência em escolas regulares. Apenas no final dos anos 1980 que surge a ideia da inclusão, com a adaptação do sistema escolar às necessidades dos alunos com deficiência, também surgindo diversas declarações e convenções internacionais sobre a educação inclusiva, como a Declaração de Salamanca e leis brasileiras que tratavam sobre a inclusão como a LDB. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva compreender a história do direito à educação inclusiva no Brasil, analisar os marcos históricos e jurídicos da conquista do direito à educação inclusiva e identificar a influência das políticas públicas na garantia desse direito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e que tem por finalidade a compreensão da história do direito à educação inclusiva no Brasil, além de analisar os marcos históricos e jurídicos da conquista do direito à educação inclusiva, assim como, identificar a influência das políticas públicas na garantia desse direito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O mais completo documento sobre a

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

inclusão das pessoas com deficiência na educação é a Declaração de Salamanca em conjunto com o Plano de Ação para a Educação de Necessidades Especiais, aprovado em conferência realizada em Salamanca no ano de 1994. Os princípios desta Declaração são: direito fundamental de toda criança à educação, com oportunidade de manter e atingir o nível adequado de aprendizagem; a adaptação dos sistemas e programas educacionais as suas necessidades; o acesso à escola regular e adaptação desta para pessoas com necessidades especiais e que as escolas regulares inclusivas são os meios mais eficazes para combater a discriminação e construir uma sociedade melhor. No Brasil, a LDB em seu artigo 59 estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, a adaptação dos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização para atender às suas necessidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conquista do direito à educação inclusiva no Brasil é recente e resulta de um processo histórico complexo, da participação de entidade não governamentais que representaram as pessoas com deficiência e exigiram mudanças nas políticas educacionais de forma a incluí-las.

Palavras-chave: Direito à educação; História da educação; Educação Inclusiva; Direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRÍACO, Flávia Lima. Inclusão: um direito de todos. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 29, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/inclusao-um-direito-de-todos>. Acesso em: 13 maio 2021.

DOMINGUES, Taciano Luiz Coimbra; DOMINGUES, Mariana Rosa Cavalli. Educação especial: Historicidade e Legislação. *In: ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, II., 2009, Lins-SP. Anais [...].* Lins-SP: [s. n.], 2009. p. 1-12. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC00614563909.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direito a uma educação inclusiva. *In: GURGEL, Maria Aparecida; COSTA FILHO, Waldir Macieira da; RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes (org.). Deficiência no Brasil: uma abordagem integral dos direitos das pessoas com deficiência.* Florianópolis: Obra Jurídica, 2007. cap. III, ISBN 978-85-86145-46-7. Disponível em: <https://bit.ly/3ogFkV3>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS JOVENS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Jeferson Moreira dos Santos¹; Maria Antônia Alves de Souza²; Cristiano Oliveira de Souza³.

^{1,2} Graduando(a) em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre em Ensino e Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Guanambi, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jeff.ibce73@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O número de idosos tem se tornado uma parcela cada vez mais expressiva na população, devido a fatores que possibilitou maior longevidade às pessoas como: avanço da medicina, avanços tecnológicos, melhorias nos serviços de saúde, entre outros. O processo de envelhecimento, apesar de ser um fator comum e inerente aos seres vivos é um momento de vida marcado por alterações anatômicas, fisiológicas e surgimento de doenças crônicas e degenerativas, que quando agudizam culminam em necessidade de hospitalização da população idosa, as quais, por vezes, necessitam ser em unidades especializadas, o que inclui as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos idosos de 60 a 79 anos hospitalizados em unidades de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de fevereiro de 2021. A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica, através do acesso a biblioteca *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e base de dados *LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* com os descritores Hospitalização, Idosos e Unidade de terapia intensiva os quais foram intercalados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As internações do público geriátrico em UTI apresentam-se em crescimento a nível global. No Brasil, entre os idosos considerados jovens (60-79 anos), as hospitalizações ocorrem com maior frequência entre aqueles com 65 a 74 anos, estado civil casado, autodeclarados da raça/cor negra, tendo em comum as comorbidades: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *Mellitus* (DM). Estudos demonstram, que o próprio processo de envelhecimento pode cooperar para o desenvolvimento de patologias ou condições que comprometam o estado de saúde e favoreçam a essas

ISBN: 978-65-995353-0-7

hospitalizações. Feita a caracterização das internações quanto ao sexo biológico, percebe-se o predomínio do sexo masculino, podendo este resultado está associado à baixa adesão desse público aos serviços de saúde voltados à prevenção. As principais causas que colaboram para admissão dos idosos de 60 a 79 anos na UTI são as doenças cardiovasculares, dando destaque especialmente para as doenças cerebrovasculares, insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio. Essas doenças podem ser conseqüentes de outras patologias de base prevalente nessa população, como por exemplo, DM, HAS, dislipidemias, entre outras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebe-se que devido à baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, eles estão mais suscetíveis a desenvolver comorbidades e/ou doenças que comprometam a saúde e conseqüentemente necessitem de internação em UTI. Logo, faz-se necessário que os profissionais da atenção primária ampliem a busca ativa de homens em suas áreas de abrangência e desenvolvam estratégias de educação em saúde, que visem à conscientização desse público quanto à importância de manter a assiduidade nos serviços de prevenção. Acredita-se que dessa forma, doenças como DM e HAS, que são fatores de risco para outras patologias mais graves serão diagnosticadas e tratadas/controladas, o que a médio e longo prazo contribuirá tanto para a redução das hospitalizações do público masculino nas UTI, quanto em melhor qualidade de vida a essa população.

Palavras-chave: População idosa; Internação hospitalar; Unidades de cuidados intensivos; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, C. S; TORRES, M. M. Caracterização das internações de idosos em uma unidade de terapia intensiva, de um hospital público no interior do Paraná. **Revista UNINGÁ**, Maringá, n. 33-40, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1107>. Acesso em: 02 mar. 2021

NETO, L. J. S *et al.* Doenças e condições crônicas de saúde, multimorbidade e índice de massa corporal em idosos. **Brazilian Journal Of Kinanthropometry And Human Performance**, Florianópolis, v. 18, n. 5, p. 510-519, 20 dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v18n5/1415-8426-rbcdh-18-5-0509.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SCHEIN, L. E. C; CESAR, J.A. Perfil de idosos admitidos em unidades de terapia intensiva gerais em Rio Grande, RS: resultados de um estudo de demanda. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 289-301, 03 abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/11.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ASSISTENCIAIS NOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS EM SÃO LUÍS-MA

Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹; Michelle Dayane Chaves Lima²; Cayara Mattos Costa³; Edna Luísa Oliveira Monteiro⁴; José Ferreira Costa⁷; Elizabeth Lima Costa⁶.

^{1,3,4} Pós-graduanda do programa de pós-graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

² Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵ PhD, Professor do Departamento de Odontologia I do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁶ PhD, Professora do Departamento de Odontologia II do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: arethalorena@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O cuidado humanizado, respeitando a dignidade, a vida e os direitos do sujeito, é um exercício ético da profissão e se configura como dever do profissional. A legislação vigente preconiza uma formação mais humanizada dos cirurgiões-dentistas. Sabendo disso, um bom cirurgião-dentista, além de possuir boas habilidades técnicas e conhecimento científico, deve valorizar o relacionamento interpessoal, estabelecendo uma comunicação saudável com o paciente, visando fornecer informações importantes para a manutenção da saúde bucal. Na literatura atual, ainda existem poucos estudos que considerem a perspectiva dos gestores, profissionais das unidades de saúde e usuários do sistema de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo visa contribuir para a reflexão da atuação clínica odontológica sob a ótica da avaliação pelo usuário da presença de humanização e nível de qualidade da assistência odontológica oferecida nas Unidades de Saúde em São Luís-MA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo transversal foi composto por 80 voluntários entre 18 e 55 anos regularmente inscritos no Programa Estratégia Saúde da Família do município no período de agosto de 2011 a maio de 2012. O estudo foi iniciado após aprovação do pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA (nº 23115-011986/2011-12) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos os participantes. Foi aplicado um questionário sobre: identificação, acesso aos serviços de saúde, qualidade da assistência, satisfação do usuário, consideração e receptividade oferecidos pelos cirurgiões-dentistas e atendentes de saúde bucal e visitas às UBS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos entrevistados:

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

tinham cirurgião-dentista na equipe de saúde (87,50%); atribuíram conceito Bom ao tratamento realizado na última consulta (56,30%); responderam que sempre é marcado o seu retorno ao consultório para conclusão do tratamento (59,40%); estão satisfeitos com a qualidade da consulta odontológica (56,30%); estão satisfeitos com a qualidade de atendimento da recepção (59,40%); estão satisfeitos com a atenção prestada pelo odontólogo (68,80%); estão satisfeitos com a equipe de saúde (59,40%). Os altos índices de satisfação encontrados corroboram com os encontrados nos estudos conduzidos por CLARO (2018) e MOIMAZ (2010) que avaliaram os índices de satisfação dos serviços odontológicos do SUS em São José dos Campos e no Rio de Janeiro, respectivamente e com o estudo de CARREIRO (2018) que avaliou a satisfação da assistência odontológica utilizando base de dados de domínio público e oficial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos entrevistados afirma estar satisfeito e estimulado pelo clima de confiança com os serviços oferecidos pelas Unidades de Saúde de São Luís, o que comprova a existência do fator humanização nas referidas unidades, denotando a aproximação entre gestores, profissionais da saúde e usuários do sistema.

Palavras-chave: Humanização; Assistência odontológica; Serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRO, Danilo Lima et al. Avaliação da satisfação com a assistência odontológica na perspectiva de usuários brasileiros adultos: análise multinível. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.12, p. 4339-4349, Dec. 2018.

CLARO, Juliane Marcela Guimarães. **Satisfação aos atendimentos odontológicos no SUS: a visão do usuário** [Dissertação], São José dos Campos, São Paulo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2018. 39 f.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1419-1440, Dec. 2010.

**HUMANIZAÇÃO NO PARTO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLEMENTAÇÃO PELA
ENFERMAGEM**

Gleice Kelly Calixto Solidade Marques¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Juciane dos Anjos Santos⁴; Claudia Nascimento Soares⁵; Milena Belchior Vilela⁶; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁷.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Anhanguera – UNIAN.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Uniabeu Centro Universitário Belford Roxo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gleicekellymarques@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A assistência ao parto humanizado é uma estratégia incentivada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando melhorar as práticas e a qualidade na assistência obstétrica da parturiente, de modo que, a própria gestante sinta-se confortável para escolher quais parâmetros preferem adotar para a realização do parto, sem intervenções desnecessárias. Diante disso, é necessário o respeito dos profissionais de saúde, mediante a autonomia da parturiente, objetivando-se promover o bem estar e a qualidade satisfatória nos procedimentos, sem interrupções significativas no processo natural do parto. Assim, diante desse cenário, nota-se a atuação da enfermagem na implantação da assistência humanizada, focada na promoção do vínculo acolhedor entre a equipe que acompanhará o procedimento, e o contato saudável entre mãe e bebê. **OBJETIVO:** Descrever as principais atribuições da Enfermagem frente ao Parto Humanizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, com carácter exploratório na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da utilização dos descritores em saúde: Enfermagem Materno-Infantil; Parto; Parto Humanizado. Os parâmetros de inclusão foram: artigos completos, produzidos de 2016 a 2020, disponíveis na íntegra e no idioma português. E os parâmetros de exclusão foram os artigos incompletos, que não se encaixavam com o tema, duplicados e que não se adequavam à linha temporal. Deste modo, foram totalizados 6.572, reduzindo-se para 558 artigos, e após à análise dos estudos, quanto

ao título e resumo, foram selecionados 5 artigos, e posteriormente na etapa de elegibilidade foram escolhidos apenas 3 artigos que obtiveram maior precisão e conexão de dados referente à temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante as buscas realizadas, verificou-se que as atribuições da enfermagem através da implantação adequada e holística da humanização nas práticas assistenciais do parto vaginal, favorecendo principalmente a redução significativa de mortalidade materna e infantil consideradas evitáveis. Assim, o enfermeiro pode corroborar para a melhoria na qualidade dos cuidados maternos e da continuidade do respeito ao planejamento reprodutivo sem complicações adversas, bem como para a garantia da eficiência dos processos realizados, mediante a aceitação da autonomia da progenitora, por intermédio da promoção do alívio, conforto e qualidade na assistência prestada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos resultados obtidos, é possível inferir sobre a importância da atuação da Enfermagem diante da realização do parto vaginal, uma vez que esta buscará proporcionar maior segurança e acolhimento para a diminuição da ansiedade das gestantes, vislumbrando os preceitos éticos e a adoção do olhar holístico dirigido para a escuta qualificada e ativa frente as necessidades específicas maternas. Assim, para a efetivação da humanização no processo natural do trabalho de parto, é imprevisível o estabelecimento do vínculo afetivo entre os profissionais e a puérpera, objetivando-se promover o mínimo de interferências possíveis, e assim garantir a liberdade da progenitora.

Palavras-chave: Enfermagem materno-infantil; Parto; Parto humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURSINO, T. P.; BENINCASA, M. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1433-1444, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.13582018>.

RESENDE, M.T. S.; LOPES, D. S.; BONFIM, E. G. Perfil da assistência ao parto em maternidade pública. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 3, p. 863-870, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300011>.

SANTANA, A. T., *et al.* Performance of resident nurses in obstetrics on childbirth care. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 135-144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100008>.

**IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sara do Nascimento Martins¹; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes²; Samara Dantas de Medeiros Diniz³; Heloiza Talita Adriano da Silva⁴.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sara.nascimentomartins@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A identificação é uma forma de coletar dados e conhecer o paciente, com o intuito de reduzir ocorrências e incidentes. Na admissão hospitalar alguns dados são de extrema importância para o processo de segurança do paciente, por exemplo: identidade, nome completo, data de nascimento, Cadastro de Pessoa Física (CPF); endereço; telefone de contato; sexo; nome da mãe ou responsável, entre outros fatores que identifiquem o paciente. Essas informações e documentos serão anexados no prontuário específico, em 2013 pela portaria nº 2.095, de 24 de setembro foi aprovado o protocolo de identificação do paciente pelo ministério da Saúde, o parágrafo único informa que este protocolo deve ser utilizado em todas as unidades de saúde do Brasil podendo ser adaptado a cada realidade. **OBJETIVO:** Identificar medidas de identificação segura do paciente no ambiente hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em março/maio de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Com o recorte temporal dos últimos 10 anos. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Registro”; “Enfermagem”; “Segurança do paciente”. combinados com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram selecionados o idioma português, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática, recorte temporal dos últimos 10 anos. A busca foi norteada por protocolo elaborado previamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a seleção, foram encontrados 9 artigos, porém apenas 4 permaneceram após leitura de resumo e texto completo. A não identificação ou a incorreta identificação do paciente pode acarretar riscos pequenos e/ou severos, pois envolvem cuidados da equipe multiprofissional de saúde, como por exemplo: medicação errada, dieta errada, procedimentos invasivos e não invasivos errados. Para minimizar esses riscos, foram criadas medidas preventivas que são o

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

uso de pulseiras e placa no leito, ambas com os dados do paciente, estes deverão conter no mínimo dois indicadores que são: número do prontuário, nome completo do paciente, data de nascimento e nome completo da mãe. A placa ficara na parede ou no leito, e a pulseira no membro inferior ou superior, assim, quando algum profissional for realizar procedimento, o mesmo confirmará os dados no prontuário, leito e pulseira reduzindo os riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Como forma de minimizar os riscos na identificação do paciente o serviço de saúde pode criar e implementar um Procedimento Operacional Padrão (POP), documento padronizado que diminui a ocorrência de desvios na execução da atividade e que vai servir de auxílio para a equipe responsável assim como a equipe de enfermagem antes de realizar algum procedimento no paciente. Nota-se a necessidade de realizar outros estudos que abordem a temática a fim de minimizar os danos ao paciente e que direcione a prática profissional.

Palavras-chave: Registro; Enfermagem; Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 02: protocolo de identificação do paciente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <<https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Protocolo%20de%20Identifica%C3%A7%C3%A3o%20do%20Paciente.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2021.

_____. Ministério da Saúde - PORTARIA Nº 2.095, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2095_24_09_2013.html>. Acesso em: 05 de março de 2021.

BRITO, M.F.P; CRISTINA, J.A; SALOMÃO, C.H.D. Protocolo identificação do paciente - **Revista divisão de enfermagem**, Ribeirão Preto, p.9, ver.1, 30 de jul de 2018. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/protocolo-001.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2021.

SANTOS, A.C. Sistema de informações hospitalares do Sistema Único de Saúde: documentação do sistema para auxiliar o uso das suas informações - **Catálogo na fonte Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica Biblioteca de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p.204-205, dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2372/1/ENSP_Disserta%20a7%20a3o_Santos_Andr%20a9ia_Cristina.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Misaele Silva Maciel¹; Breno de Souza Mota²; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵.

^{1,3,4} Acadêmico(a) de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO-FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: misaelesilva55@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Depressão pós-parto (DPP) pode ser definida como um transtorno mental de alta prevalência, associado principalmente as alterações hormonais, físicas, comportamentais e cognitivas decorrentes do término da gravidez. É caracterizada pela presença de humor deprimido por mais de duas semanas e perda de interesse nas atividades diárias, incluindo outros sintomas como: sentimento de incapacidade, baixa autoestima, crise de choro, irritabilidade, perda da concentração e pensamentos suicidas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a prevalência de DPP no mundo é de 26,3%, para países subdesenvolvidos. No Brasil aproximadamente 25% das mães apresentam os sintomas no período de 6 a 18 meses logo após o nascimento do bebê. A DPP pode apresentar problemas direcionadas para o binômio, trazendo consequências familiares e sociais voltadas principalmente para mãe e o recém-nascido (RN). Ao considerar a magnitude da problemática, torna-se extremamente valido abordar sobre questões que envolvam a busca por informações, com a finalidade de compreender melhor as possíveis complicações envolvendo a saúde das mulheres. **OBJETIVO:** Abordar sobre os fatores de risco, que possam contribuir para DPP em puérperas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando a revisão integrativa de literatura (RIL) como técnica. A busca de dados foi realizada na Biblioteca virtual em saúde (BVS) com os seguintes descritores: “Depressão Pós-Parto AND Saúde da Mulher AND Fatores de Risco”, sendo encontradas 233 publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, ao adicionar os critérios de artigos em português e inglês, publicados durante 2015 a 2020 esse número reduziu para 54, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 7 estudos foram selecionados para compor essa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Três dos estudos selecionados abordavam estatísticas os fatores de riscos para DPP observados em pesquisas de campo, outros quatro sobre os principais fatores de risco através da revisão de literatura. Logo, o principal fator de risco para DPP é a gestação na adolescência (19%)², uma vez que esse período é caracterizado por vulnerabilidade física, social e psicológica, com complexas mudanças no comportamento humano. Por outro lado, fatores como: renda familiar, moradia, instabilidade financeira, fatores socioculturais, decepções na vida pessoal e profissional, solidão e situação conjugal, também foram observadas na pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, o conhecimento dos possíveis fatores para o desenvolvimento da DPP é algo extremamente importante frente o alto índice mundial de casos. Com isso, o planejamento de ações preventivas que visem a diminuição dessa complicação e de suma importância para as puérperas, logo, a identificação precoce através da avaliação dos fatores de risco é algo essencial na prevenção desse transtorno.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Saúde da mulher; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES L. Y. Lorena Andrade *et al.* Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Rev Rene**, v. 11, p. 117-123, 2010.

ROCHA D. A. *et al.* Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

SCHMIDT P. M. *et al.* Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USf**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Natallie Cecília dos Santos Galvão³; Heloiza Talita Adriano da Silva⁴.

^{1,2,3} Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nayarazidia@live.com.

INTRODUÇÃO: O Coronavírus (SARS-CoV-2) é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, o qual foi identificado em dezembro de 2019, na província de Wuhan, China. Este vírus possui um potencial altamente infeccioso, manifestando sinais e sintomas como febre, fadiga, cefaleia, tosse seca, mialgia, dispneia e que pode durar cerca de 2 a 14 dias. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, sendo o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou o novo Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Desta forma, a enfermagem vem atuando na linha de frente dando todo suporte no atendimento e cuidado às pessoas infectadas com a COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar o sofrimento psíquico vivenciado pelos profissionais de enfermagem quando expostos à pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos periódicos científicos como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana (LILACS). Para a busca foram empregues os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções por Coronavirus”, “Profissionais de Enfermagem” e “Saúde Mental”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do recorte temporal de 2020 a 2021, protocolo de busca elaborado previamente e a leitura minuciosa dos artigos disponíveis gratuitamente, em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca selecionou-se 22 artigos dos quais permaneceram para a amostra 05. Após a análise, evidenciou-se que diante dessa situação crítica de pandemia, os profissionais de enfermagem, os quais encontram-se na linha de frente, expõem indícios de sofrimento psíquico, resultando em medo, insônia, ansiedade e

depressão. Este impacto negativo pode ser explicado pelo fato da enfermagem lidar rotineiramente com a dor, morte e perdas impactantes das quais somam às condições desfavoráveis e sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, medo de voltar para casa e contaminar os seus familiares e isolamento social. Ademais, estes trabalhadores lidam com a pressão de cuidar dos pacientes portadores de um vírus com alta transmissão e sem tratamento específico, colocando suas vidas em constante risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo a qual acomete a saúde psíquica de toda equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos afirmam que os profissionais de saúde estão vulneráveis a transtornos mentais, especialmente os trabalhadores de enfermagem. Deste modo, faz-se necessário uma assistência específica aos profissionais de enfermagem, incluindo as que previnem e tratam adoecimentos físicos e psíquicos. Além disso, ressalta-se a importância da paramentação adequada, objetivando a não contaminação do vírus e evitando o agravamento da doença.

Palavras-chave: Pandemia do Coronavírus; Profissionais de enfermagem; Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10. Outubro, 2020.

DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: Ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25. 2020.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE. 2021.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128. 2020

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE. 2021.

IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Nicolý Virgolino Caldeira²; Jackeline Araújo da Silva Oliveira³; José Mateus Bezerra da Graça⁴; Maria Fernanda Bandeira da Silva⁷; Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem Graduanda em enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: iana97015@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A gestação é caracterizada por ser um momento pelo qual o corpo da mulher passa por diversas transformações fisiológicas e envolve questões emocionais devido ser uma nova fase da vida que posteriormente irá haver modificações durante sua rotina. A depressão pós-parto é mais recorrente durante este período devido às alterações psíquicas que interferem durante o aleitamento, de modo que, a amamentação é muito importante pois traz benefícios para o desenvolvimento do recém-nascido que irá auxiliar no ganho de peso e no fortalecimento do vínculo mãe-filho. A DPP pode se manifestar como oscilações de humor, choro excessivo, alterações de apetite e entre outras, justamente no pós-parto a mulher tem privação do sono que pode contribuir para a progressão da patologia. **OBJETIVO:** Identificar quais os impactos causados pela depressão pós-parto durante o aleitamento materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Depressão Pós-Parto” e “Saúde da Mulher”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 26 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais são os impactos da depressão pós-parto durante o aleitamento materno e como isso interfere na qualidade de vida da mulher?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura evidencia que para o diagnóstico de

Depressão Pós-Parto há uma complexidade do diagnóstico devido o discernimento entre algo fisiológico e patológico, de modo que, isso dificulta até mesmo as intervenções pela equipe envolvida nos cuidados prestados à paciente. A DPP interfere significativamente no aleitamento por gerar sentimentos de incapacidade, estresse e impacta diretamente na autoestima da mulher que resulta na resistência em querer amamentar devido envolver também questões sentimentais que prejudica também a saúde mental onde muitas se questionam sobre a qualidade do leite em achar que não irá satisfazer o neonato. Fatores como baixa escolaridade, multiparidade e baixa condição socioeconômica desencadeiam o surgimento da doença em virtude de que o pós-parto é um momento pelo qual a mulher está se adaptando juntamente com o recém-nascido e essas mudanças geram impactos negativos durante a amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que há necessidade de atuação da equipe multiprofissional para que haja o preparo físico e psicológico para esta mulher durante o pré-natal para que a mesma tenha todo o suporte necessário. A capacitação desses profissionais será indispensável para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, que conseqüentemente irá fornecer uma maior qualidade de vida para a mulher e o recém-nascido, onde irá favorecer a amamentação e desconstrução dos mitos e verdades sobre o leite materno para que haja uma abordagem integral e humanizada que contribua significativamente para a vida da puérpera. Faz-se necessário enfatizar sobre a importância da participação do parceiro e da família durante todo esse processo para que a puérpera se sinta acolhida.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Depressão pós-parto; Materno infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciênc. Saúde Colet**, pág. 4227–4238, 2019.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de; TEIXEIRA, Raquel Silva; COSTA, Vandilene Nogueira Menezes; *et al.* Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 88-92, 2019.

SLOMIAN, Justine; HONVO, Germain; EMONTS, Patrick; *et al.* Consequências da depressão pós-parto materna: uma revisão sistemática dos resultados maternos e infantis. **Saúde da Mulher (Lond)**, p. 1745506519844044-1745506519844044, 2019.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO SEXUAL DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

João Felipe Tinto Silva¹; Ronald Pires Rocha²; Francisco Braz Milanez Oliveira³

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Caxias, Maranhão, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus de 2019 (SARS-CoV-2), foi documentada pela primeira vez na China em dezembro de 2019. A rápida disseminação da doença induziu governos em todo o mundo a introduzir medidas preventivas, incluindo o distanciamento físico. Diante dessa situação, o isolamento social tem gerado impactos na saúde sexual dos indivíduos. No entanto, tais repercussões são sentidas de maneira desproporcional em casos de pessoas em situação de vulnerabilidades como o grupo de homens que fazem sexo com homens (HSH), historicamente marginalizado e que tem suas práticas sexuais rechaçadas e socialmente limitadas a locais invisíveis/escondidos. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da pandemia de Covid-19 no comportamento sexual de homens que fazem sexo com homens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, realizado entre março e abril de 2021. A busca se deu nas bases de dados BVS, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores indexados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Infecção por coronavírus, Homossexualidade masculina e Pandemias. Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra, escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2016 a 2021, e como critérios de exclusão: publicações que não foram possível identificar relação com a temática envolvida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca identificou 43 resultados, onde apenas 10 foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto. Os estudos mostraram que alguns homossexuais masculinos tiveram menos parceiros sexuais e oportunidades de fazer sexo devido ao COVID-19. Alguns HSH diminuiram o uso de aplicativos de namoro, mas muitos mantiveram o uso inalterado, havendo relatos de um aumento no uso desses aplicativos para se

conectar com outros homens, mas não para encontrá-los pessoalmente. Os estudos mostraram ainda que houve um aumento no abuso de substâncias como álcool e drogas entre usuários homossexuais durante o período pandêmico, existindo relato de sexo casual com mais de duas pessoas. Há relatos ainda dos problemas de acesso ao teste de HIV ou DST e seu tratamento devido ao COVID-19, e que alguns homossexuais que estavam atualmente em profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) não tiveram problemas na obtenção da prescrição de PrEP ou obtenção de medicamentos nas farmácias, havendo alguns relatos dessas dificuldades. Embora o acesso e o uso de preservativos pareçam ser minimamente afetados pelo COVID-19, a diminuição de relações sexuais entre HSH pode ter um efeito imediato na redução do risco de transmissão de HIV e DST, mas proporções substanciais de HSH já relataram que não estão aderindo estritamente às recomendações de mitigação do COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia o escopo das rupturas entre os HSH, incluindo impactos na parceria sexual e acesso à prevenção e tratamento do HIV. Para evitar o aumento da incidência de HIV e DST, medidas precisam ser tomadas para melhorar o acesso a esses serviços, como aumentar o uso de teleconsulta para PrEP e cuidados com HIV. Deve-se também realizar progresso rápido na implantação de estudos de soroprevalência em grande escala para melhor compreender a potencial comorbidade de HIV e SARS-CoV-2 entre HSH.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus; Homossexualidade masculina; Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, H. E. F. et al. Síndrome gripal suspeita de COVID-19 em homens que fazem sexo com homens e se envolveram em sexo casual. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020.

SANCHEZ, T. H. et al. Caracterizando o Impacto do COVID-19 em Homens que Fazem Sexo com Homens nos Estados Unidos em abril de 2020. **AIDS Behav** 24, 2024–2032, 2020.

SOUSA, A. F. L. et al. Chemsex practice among men who have sex with men (MSM) during social isolation from COVID-19: multicentric online survey. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, 2020.

TORRES T. S. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nas populações de minorias sexuais no Brasil: uma análise das disparidades sociais / raciais na manutenção do distanciamento social e uma descrição do comportamento sexual. **AIDS Behav.** 25 (1): 73-84, 2021.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM CADÁVERES

Bárbara da Paixão Xavier Firmiano¹; Ariel de Vasconcelos Barbosa¹; Érica Silva Mesquita¹; Isabelly Lima dos Santos¹; Levi Maia Gonçalves¹; Lorena Sousa do Bonfim Costa¹; Delane Viana Gondim².

¹ Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: paixao.barbara@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19, derivada do surto de SARS-CoV-2, acarretou o fechamento temporário de universidades por todo o mundo. Dessa forma, alunos dos cursos da saúde, cujo aprendizado da anatomia humana é fundamental para sua formação, passaram a ter as aulas virtuais como única solução viável. Porém, embora professores e anatomistas tenham demonstrado proatividade em adaptar as demonstrações em cadáveres para o ambiente remoto, estudantes ainda apontam deficiências na nova configuração das aulas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura atual a respeito de produções científicas que apontem os impactos da interrupção inesperada das práticas de estudo em cadáveres, resultado da pandemia pela Covid-19, no desenvolvimento do conhecimento dos acadêmicos em cursos da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca por produções científicas na base de dados PubMed, utilizando as seguintes palavras-chave em inglês “anatomy education”, “virtual classes” e “covid 19”. Assim, foram encontrados 12 artigos e, após avaliação dos títulos e respectivos resumos, foram selecionados 4, os quais abordaram as dificuldades encontradas no que tange a impossibilidade do ensino prático da anatomia humana, devido ao atual cenário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presente revisão apurou como desafios dos estudantes durante a implementação das aulas virtuais a não-familiarização com a tecnologia, a posse de dispositivos e conexão de internet inadequados, a impossibilidade de consultas aos livros do acervo institucional e a falta de discussões com colegas e professores, além da deficiência ao assimilar a teoria sem a vivência prática em cadáveres e peças anatômicas. Tais fatores evidenciam o prejuízo na democratização do acesso ao conhecimento, também pelo fato de os estudantes possuírem realidades domésticas e causas de distrações distintas. Do mesmo modo,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

o corpo docente apresentou dificuldades quanto à análise do envolvimento por parte dos alunos, pois geralmente não há apuração de presença, uma vez que a maioria das aulas são vídeos gravados, e quanto a escolha do método apropriado de avaliação, de modo a evitar fraudes, prática que influi na pontuação e ponderação da prova. Também foi relatada a interrupção nas doações de corpos para o ensino nesses tempos. Por consequência das adversidades encontradas devido ao novo modelo e a presença da pandemia, as pesquisas demonstraram que a maioria dos alunos obteve problemas com gestão do tempo, automotivação e ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A migração do aprendizado da anatomia para o ambiente virtual foi necessária, e embora apresente potencial para instaurar um futuro modelo misto de ensino dessa ciência, são necessários aprimoramentos quanto ao suporte técnico para discentes e docentes, garantindo o aproveitamento máximo dos conteúdos e maior encorajamento dos discentes enquanto perdurar o distanciamento social. Ainda, os pesquisadores apontam o desenvolvimento de inovações e o maior implemento de técnicas de conservação de longo prazo como medidas de enfrentamento da futura escassez de cadáveres para estudo no retorno às aulas presenciais. Posto isso, se faz necessário maior acompanhamento dos alunos que estão passando por essa transição, visando avaliar a aplicação dos seus conhecimentos de anatomia na prática clínica.

Palavras-chave: Anatomy Education; Virtual Classes; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IWANAGA, Joe. *et al.* A new option for education during surgical procedures and related clinical anatomy in a virtual reality workspace. **Clinical Anatomy**, New York, v. 34, n. 3, p. 496-503, abr. 2021.

LEMOS, George Azevedo. *et al.* Human anatomy education and management of anatomic specimens during and after COVID-19 pandemic: ethical, legal and biosafety aspects. **Annals Of Anatomy - Anatomischer Anzeiger**, v. 233, p. 151608, jan. 2021.

SINGAL, Anjali. *et al.* Anatomy education of medical and dental students during COVID-19 pandemic: a reality check. **Surgical And Radiologic Anatomy**, v. 43, n. 4, p. 515-521, nov. 2020.

SINGAL, Anjali; SAHNI, Daisy; CHAUDHARY, Priti; SINGH, Harsimranjit. Virtual thanks giving to a cadaver by medical students exposed to learning anatomy before and amidst COVID-19 pandemic. **Surgical And Radiologic Anatomy**, v. 43, n. 4, p. 523-527, fev. 2021.

**IMPACTOS DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PACIENTES: REVISÃO DE LITERATURA**

Emanuelly Soares de Melo Silva¹; Greiciane Miguel de Azevedo Santos¹; Fabíola Feitosa Freitas¹; Taísa Cabral de Lima Arruda¹; Mariana Barbosa da Luz Santana¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado³

¹ Graduandos em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC/UPE. Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco / FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC. Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: emanuely.soares@upe.br

INTRODUÇÃO: O rosto é uma região importante do corpo, pois concentra funções fisiológicas e sensoriais. Lesões faciais podem ser uma ameaça à vida, causando obstrução das vias aéreas ou hemorragias graves. Pode também causar dor, comprometimento da expressão facial e distúrbios permanentes de funções como visão, olfato, mastigação e deglutição, além de distúrbios psicológicos. Danos à estética de um indivíduo têm um efeito significativo em seus relacionamentos pessoais e profissionais. Qualquer injúria de natureza térmica, química ou física que afete um dente, é referenciada como trauma dental. Injúrias ao dente e a face de crianças constituem um problema grave, pois são lesões traumáticas não somente no sentido físico, como também no sentido emocional e psicológico, levando à angústia e a ansiedade.

OBJETIVO: O trabalho tem por objetivo analisar os impactos do trauma dental na qualidade de vida dos pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram filtrados artigos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando os termos “Traumatismos dentários” e “Qualidade de vida”, publicados nos últimos 5 anos. Excluíram-se os artigos que não faziam uso de pelo menos um dos descritores acima, ou que não fizessem relação com as complicações da cirurgia ortognática para saúde dos pacientes, totalizando 4 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Vários autores observaram que a ocorrência de traumas maxilofaciais aumentam gradativamente com o envelhecimento. Essa afirmação pode ser atribuída ao fato de que as crianças menores passam mais tempo sob a proteção de sua família e, portanto, estão menos expostas a acidentes ou traumas em comparação com a população mais velha. À medida

que os filhos crescem, o ambiente social muda e seu contato com o mundo exterior aumenta. De acordo com alguns estudos a maior frequência de traumatismo é verificada na faixa etária de 7 a 11 anos. Os principais fatores predisponentes do trauma dental são quedas, colisão, atividades esportivas, acidente de carro, acidente de bicicleta e violência. Fatores anatômicos também favorecem o traumatismo dentário, tais como sobressaliência aumentada e proteção labial inadequada. As consequências podem influenciar diretamente na vida dos indivíduos, especialmente numa fase tão delicada quanto a adolescência. Dificuldades de sorrir, mastigar, higienizar os dentes, reclusão social, sentimento de inferioridade, constrangimento e irritação podem ser enumerados como alguns dos possíveis impactos que não são eliminados, mas sim minimizados com o tratamento do cirurgião dentista. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após as análises bibliográficas é possível observar que o traumatismo dental apresenta grande relevância para a saúde e o bem-estar do paciente, em especial nas crianças e adolescentes, tendo grande impacto na autoestima e no convívio social. O conhecimento acerca do trauma dental é fundamental para a equipe de saúde como um todo. Adequadas recomendações podem determinar o sucesso a longo prazo e melhor prognóstico do tratamento.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Qualidade de vida; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Raul Gomes. Correção de sequelas da avulsão dentária: relato de caso- Curso de odontologia, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PAIVA, Paula Cristine Pelli et al. Estudo transversal em escolares de 12 anos de idade sobre a necessidade de tratamento, etiologia e ocorrência de traumatismo dentário em Montes Claros, Brasil. **Arquivos em Odontologia**, v. 49, n. 1, 2013.

SILVA, Antônio Carvalho Da Costa. Reimplantação dentária. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Faculdade Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

SILVA NETO, José Milton De Aquino e et al. Diagnóstico e tratamento na avulsão dentária: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Maceió, v. 40, n. 1, p. 1-9, fev. 2020.

**IMPACTOS DO TREINO RESISTIDO EM PACIENTES COM COMPLICAÇÕES
CRÔNICAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ramires dos Santos Moraes¹; Abimael de Carvalho²; Vivia Rhavena Pimentel Costa²; Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Salles²; Samuel Nunes Moraes²; Janaína de Moraes Silva³

¹Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ramiresmoraes16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A evolução do Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 está associada a um controle glicêmico inadequado e estilo de vida sedentário, podem surgir complicações crônicas, como retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, neuropatias e doenças vasculares. Nesse sentido, o treinamento resistido pode ser empregado como opção terapêutica para indivíduos com essa doença recentemente. Assim, faz-se necessário compreender os impactos que essa modalidade exerce sobre os níveis glicêmicos e como esta pode reduzir a morbidade entre esses pacientes.

OBJETIVO: Identificar os impactos do treinamento de resistência sobre o índice glicêmico de pacientes que convivem com complicações do DM tipo 2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, no mês de abril de 2021. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: “Diabetes Mellitus”, “Índice Glicêmico”, “Treinamento de Resistência” e suas respectivas correspondentes em inglês, combinadas com os operadores "AND" e “OR”. Adotou-se como critérios de inclusão: produções científicas na modalidade artigo original, condizentes com o objetivo proposto, publicadas nos últimos sete anos nos idiomas inglês e português. Excluíram-se relatos de caso, revisões, reflexões e estudos que focaram em outras temáticas. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 59 referências, contudo, após adoção dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 45 artigos, dos quais, 17 foram pré-selecionados após leitura de títulos e resumos. Com a leitura na íntegra destes, seis foram selecionados. Os estudos apontaram que ambos os

ISBN: 978-65-995353-0-7

exercícios resistidos promovem benefícios aos pacientes que convivem com complicações do DM tipo 2. Em treinamento de resistência, os níveis de insulina glicada apontaram melhora significativa, podendo atingir redução de até 0,8% com tempo superior a 8 semanas, algo significativo, haja visto que uma redução de 0,6% está associada a diminuição de 25% de complicações microvasculares, além de reduzir riscos cardiovasculares e outras complicações do DM. O treinamento de resistência diminui os índices glicêmicos por diversos mecanismos, aumentando o transporte de glicose no músculo por aumentar a concentração da proteína que transporta a glicose, GLUT4, no músculo, além de aumentar a síntese de glicogênio e promover alterações na composição muscular e corporal como um todo. Essas variadas formas aumentam a massa muscular e contribuem para a perda ponderal e diminuição do percentual de gordura, reduzindo a resistência insulínica e, inclusive, a necessidade farmacológica. Apesar de os indivíduos acometidos por diabetes relatarem fraqueza muscular e certa resistência ao exercício físico, a duração do exercício e o aumento da massa muscular constituem atrativos para essa população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O treinamento resistido promove altas reduções no índice glicêmico de pacientes com DM tipo 2, contribuindo para a redução das complicações crônicas e diversas comorbidades associadas à doença. Para tanto, ressalta-se que o exercício deve ser acompanhado por um profissional e ter regularidade por seu praticante.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Índice Glicêmico; Treinamento de Resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, K. P.; ABI RACHED, C.D. Complicações do diabetes mellitus. **International Journal of Health Management Review**, v. 5, n. 1, 2019.

ZANI, E.P.; BREJÃO, F. V.; CAPOROSSI, C. Efeito da atividade física no controle glicêmico em pacientes portadores de diabetes mellitus: uma revisão de literatura.

COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa, n. 04, 2016.

SANTOS, G.O *et al.* Exercícios físicos e diabetes mellitus: Revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8837-8847, 2021.

IMPLANTE DE VÁLVULA AÓRTICA TRANSCATETER EM PACIENTES COM VÁLVULA BICÚSPIDE E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Isabelle da Silva Santos Alves¹; Barbara Andrade Alapenha de Miranda¹; Julio Gonçalves Yulita¹; Fabiana Cecilia Yulita².

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

²Médica Cardiologista. Graduada pela Universidade Nacional de Rosário - URN. Rosario, Santa Fé, Argentina.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: isabelle.silva98@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A válvula aórtica bicúspide (BiAV) é uma anomalia cardíaca de caráter congênito. Esta acontece devido a valvulogênese anormal. Desse modo, as cúspides adjacentes não se separam, gerando somente 2 cúspides, sendo uma geralmente maior que a outra. Esta é uma das malformações cardíacas mais comuns e está associada a outras anormalidades valvares e aortopatias. A BiAV pode levar à calcificação e o espessamento dos folhetos valvares levando a estenose aórtica. Embora a válvula aórtica bicúspide seja tipicamente assintomática no início, é comumente associada a valvulopatia progressiva e doença da aorta torácica, tendo como um dos tratamentos principais o implante de válvula aórtica transcaterter (TAVI) representado por uma estrutura que simula o comportamento das cúspides.

OBJETIVO: abordar o implante de válvula aórtica transcaterter destacando as suas principais particularidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** consiste em uma revisão sistemática bibliográfica, qualitativa e exploratória, com uso de artigos da PubMed, utilizou-se o descritor "Bicuspid Aortic Valve Disease/therapy". A seleção dos artigos se baseou na relação entre o defeito da válvula aórtica bicúspide e as terapias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O procedimento cirúrgico tem como objetivo restabelecer o funcionamento adequado da valva, tendo como um dos critérios para elegibilidade o grau de risco cardiovascular em que o paciente se encontra. A anatomia da região é um desafio no planejamento do tratamento, tendo dois principais aspectos analisados 1) o tamanho anular valvar diminuído (resultado da pesquisa: 0,7cm² - valor de referência: 3-4cm²) nos participantes do tratamento, justificando o aumento dos folhetos que por consequência diminui o fluxo sanguíneo ocasionando a estenose aórtica e 2) a calcificação dos folhetos presente previamente (resultado da pesquisa: 78,8%). O procedimento acontece pela inserção do cateter, principalmente na via transfemoral, que se

ISBN: 978-65-995353-0-7

direciona para a valva aórtica. O posicionamento e a implantação das válvulas variam de acordo com a fabricante e os modelos utilizados. Por fim, para ocorrer a liberação é realizada uma angiografia para avaliar o posicionamento adequado. Pôde-se perceber que com o aprimoramento da tecnologia (tamanhos diferenciados de válvula, saias de vedação anular/subanular, reposicionabilidade e recapturabilidade) o desempenho da válvula e as incidências de regurgitação paravalvar melhoraram significativamente permitindo também uma possível viabilidade de uso em pacientes com risco cardiovascular menor (maior prevalência de BiAV). Ademais, houve uma redução substancial da incidência de insuficiência aórtica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os estudos analisados permitiram concluir que o tratamento para a BiAV, por meio dos implantes, vem apresentando melhores resultados. Além disso, à medida que as tecnologias evoluem novos modelos são desenvolvidos permitindo novas abordagens.

Palavras-chave: válvula aórtica bicúspide, implante de válvula aórtica transcater, tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALIM, S. A. *et al.* Outcomes of Transcatheter Aortic Valve Replacement in Patients With Bicuspid Aortic Valve Disease: A Report from the Society of Thoracic Surgeons/American College of Cardiology Transcatheter Valve Therapy Registry. **Circulation American Heart Association**, [S. l.], v. 141, n. 13, p. 1071–1079, 26 fev. 2020.

KOCHMAN, J, J.; ZBRONKI, K.; KOOLTOWSKI L. Implante transcater de válvula aórtica em pacientes com estenose da válvula aórtica bicúspide utilizando o sistema de válvula totalmente recuperável e reposicionável de próxima geração: resultados de médio prazo de um registro multicêntrico prospectivo. **Clinical Research in Cardiology**, [S. l.], ano 2020, v. 109, n. 5, p. 570–580, 2 set. 2019.

SHAH, S.; HIGGINS, A.; DESAI, M. Válvula aórtica bicúspide: noções básicas e além. **Cleveland Clinic Journal of Medicine October**, [S. l.], ano 2018, v. 85, n. 10, p. 779-784, out. 2018.

**IMPLANTES PTERIGÓIDES COMO OPÇÃO REABILITADORA EM CASOS DE
MAXILA ATRÓFICA**

Ana Caroline da Silva Pinto¹, Marcelo Salles Munerato².

¹Graduanda em Odontologia pela Faculdade Anhanguera, Sorocaba, São Paulo, Brasil.

²Cirurgião-Dentista e Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação no Centro Universitário UniGuairacá, Guarapuava, Paraná, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: caroline.spinto@outlook.com

INTRODUÇÃO: A ausência de dentes superiores, de forma total ou parcial, é uma das principais causas responsáveis pela alteração óssea no processo alveolar maxilar, devido à reabsorção fisiológica que ocorre após a exodontia. A atrofia da maxila envolve relevante perda de volume ósseo, principalmente no rebordo e nos sentidos ântero-posterior, transversal e apico coronal. Essas alterações anatômicas dificultam a reabilitação oral suportada por implantes, exigindo técnicas de ancoragem a distância ou reconstruções no tecido ósseo remanescente. No segmento reconstrutivo é possível utilizar enxerto ósseo autógeno ou biomateriais na região de processo alveolar, bem como realizar o levantamento do seio maxilar. Uma das técnicas com ancoragem a distância, são os implantes pterigóides, implantes inclinados que apresentam altas taxas de sucesso, pouca invasividade, reabilitação com excelente biomecânica e ausência de cantilever. Inseridos e estabilizados na região pterigomaxilar, esses elementos fixam-se onde está a tríade de ossos formada pelos túber maxilar, processo piramidal do osso palatino e processo pterigóide do osso esfenóide. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios quanto à adesão da técnica com implantes pterigóides para reabilitação oral de pacientes com maxilar atrófico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura respaldada em artigos científicos encontrados nas bases de dados SCIELO, MEDLINE, BVS e PUBMED, através dos descritores “Odontologia”, “Arcada Edêntula”, “Maxilar Superior” e “Reabilitação Bucal” conforme Decs. Os documentos utilizados foram publicados entre abril de 2014 e maio de 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios utilizados para seleção desses documentos envolvem averiguação de relatos de caso com resultados positivos, nacionais e internacionais, e análise de relevância dos estudos para a área da implantodontia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As circunstâncias atreladas aos casos de perda óssea na

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

maxila impedem a execução de uma intervenção tradicional, portanto, foi necessário encontrar uma estratégia com artifícios cirúrgicos acessíveis para reabilitar a cavidade oral dos pacientes com maxilas atróficas. Os implantes pterigóides, quando comparados às outras opções de tratamento, apresentam menores índices de insucesso e complicações. Em contrapartida, técnicas reconstrutivas como levantamento do seio maxilar e enxertos, possuem custo elevado e dificuldades mais presentes no pós-operatório inicial. Outro método possível, seria a técnica com implantes zigomáticos, também instalados de forma inclinada, porém sua extensa lista de restrições inviabiliza a realização na maioria das situações clínicas. A instalação de implantes pterigóides torna-se de grande valia para a reabilitação de maxilas atróficas, pois seu conceito além de simples, conta com a ancoragem do ápice do implante em osso tipo I, de notória qualidade e corticalizado, promovendo maior segurança na finalização da técnica reabilitadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ainda considerado um grande desafio na odontologia, a reabilitação de maxilas atróficas se tornou um tratamento com mais alternativas e menos riscos. Todavia, o manejo dos implantes pterigóides exige uma cirurgia assertiva, evidenciando a necessidade da atuação experiente e sublime do cirurgião dentista, refletindo diretamente nos resultados positivos do procedimento.

Palavras-chave: Odontologia; Arcada edêntula; Maxilar superior; Reabilitação bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Seyed Asharaf et al. Implant rehabilitation for atrophic maxilla: a review. **The Journal of Indian Prosthodontic Society**, v. 14, n. 3, p. 196-207, 2014.

ARAUJO, Rafael Zetehaku et al. Implantes pterigoideos para reabilitação dentária de maxila atrófica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgia Bucomaxilofacial**, v. 3, n. 2, p. 47-52, 2017.

GATICA, Jorge; FONFACH, Rodolfo. Implantes pterigóides: una opción de tratamiento. **Int. J. med. chirurg. sci.** p. 767-769, 2016.

**IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO
BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Alana Cerqueira Conceição¹; Beatriz Azevedo Silva Goes²; Letícia Cardoso Braz³.

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal para correspondência: cerqueiraalana2@gmail.com.

INTRODUÇÃO: No cenário atual, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus configura-se como uma das maiores emergências sanitárias globais enfrentadas neste século. Em um panorama caracterizado por desigualdades sociais, onde famílias vivem em situação de vulnerabilidade, com conformações precárias de habitação, dificuldades de acesso à serviços de saneamento básico, sem alcance a sistematização de água, além de condições de aglomeração compulsória, evidencia-se a necessidade de implementação de novas medidas que visem informar a população sobre os principais meios de contágio e formas de prevenção. Nesse contexto de realidade instável, os profissionais de saúde são aliados na disseminação do conhecimento científico, objetivando minimizar a superlotação dos hospitais de alta complexidade. Além disso, há uma necessidade de ampliar as formas de atendimento, afinal, o direito ao acesso à saúde é constitucional, logo as medidas preventivas devem estar interligadas à realidade de toda a população atendida pelas unidades. **OBJETIVO:** Discutir sobre a implementação de medidas de promoção em saúde na atenção básica durante a pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scholar Google, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘‘Pandemia’’ ‘Covid-19’’, ‘‘Atenção Básica’’. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, no idioma português e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2016 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As equipes multiprofissionais são responsáveis por prestar atendimentos baseados nos planos criados para enfrentar a crise sanitária, apresentando iniciativas de utilização de medidas básicas a população, como palestras sobre o modo correto da lavagem das mãos e higienização

de alimentos e utensílios, o cuidado com o manejo de vestimentas e calçados e métodos de utilização de equipamentos de proteção individual. Tais medidas visam influenciar a disseminação da educação em saúde e estimular a diminuição do contágio. Torna-se relevante a articulação de ações de saúde capazes de instruir de forma clara sobre a autenticidade de notícias e viabilizando a melhor forma de proteção, recorrendo ao uso da telessaúde, cartilhas cibernéticas e aplicativos de consultas. Para incluir pessoas sem acesso às redes, é preciso destacar a relevância dos agentes comunitários de saúde, que possuem o papel de facilitadores por meio das visitas domiciliares, permitindo a continuidade dos tratamentos, impedindo a locomoção com destino às unidades de saúde. Uma analogia importante é a garantia do fortalecimento e o desenvolvimento da participação popular, tornando o conceito de promoção à saúde bastante eficaz e permitindo a representação holística da saúde física, mental e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pandemia do novo coronavírus destacou a Atenção Básica no panorama mundial, contrariando os estigmas existentes em relação a este serviço, bem como, mostrou a extrema necessidade de investimentos provenientes dos órgãos públicos responsáveis, como o financiamento monetário, visando mudanças estruturais e tecnológicas, além da fomentação de pesquisas com o objetivo de expandir o serviço e aumentar a sua qualidade.

Palavras-chave: "Atenção Primária"; "Saúde Pública"; "Coronavírus".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, E. R. M. et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **InterAm J Med Health**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 2020.

SARTI, T. D. et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-5, 2020.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 239-245, 2020

**INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Matheus Neres Batista¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Joel Alves de Sousa Júnior³, Carla Zaibak⁴; Nátaíe Gabriela Cabral Ferreira⁵; Weberton Dorásio Sobrinho⁶; Wellington Francisco Rodrigues⁷

^{1,3,4,6} Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

²Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: matheusneresbatbat@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento e que compartilha sintomas centrais no comprometimento em três áreas específicas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas (verbais e não-verbais) e presença de comportamentos, interesses e/ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2000). A incidência de casos de TA tem crescido de forma significativa em todo o mundo, especialmente durante as últimas décadas. Desta forma a correta e atual disseminação das informações sobre o autismo, são agregadoras para profissionais de saúde e a comunidade **OBJETIVO:** Demonstrar conceitos básicos e atuais em relação à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento do autismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo retrospectivo por meio de revisão narrativa em bases de dados PubMed e SciELO. Para a busca de estudos relacionados ao tema foram utilizados os unitermos: “autismo”, “neurodesenvolvimento”, “pediatria” em período de 20 anos. Estudos de relatos de casos ou que não relacionavam com a temática do presente trabalho foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise minuciosa e objetiva de acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, foram selecionados 22 artigos. Estudos indicam que a causa exata do autismo não é conhecida. Avaliações demonstraram que o TA é familiar e hereditário. A taxa de recorrência em irmãos de uma criança autista é de 2% a 8%, que é maior do que a da população em geral (CHAKRABARTI e FOMBONNE, 2005). Além disso, estudos com gêmeos mostraram que gêmeos monozigóticos têm uma taxa de concordância maior do que gêmeos dizigóticos - 90% e 10%, respectivamente. (MARCO, et al; 2006). Embora a etiologia não seja clara, há uma minoria de casos, menos de 10%, em que o autismo faz parte de outra condição. Esses casos são frequentemente chamados de autismo “secundário”; estes incluem esclerose tuberosa, síndrome do X frágil, fenilcetonúria e infecções congênitas

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

secundárias à rubéola e citomegalovírus. No que tange o diagnóstico e tratamento estudos indicam a importância do reconhecimento de evidências clínicas vinculadas ao autismo pelo profissional de saúde, como: ausência de choro em solidariedade a outro bebê, desatenção à voz humana, preferência por objetos, perante à face humana, não há preferência entre um rosto sorridente, triste ou bravo e o olhar não acompanha o afastamento da mãe, realizando assim o processo de diagnóstico precoce, o que irá favorecer ao manejo mais adequado para o tratamento de acordo com as características de cada condição, contribuindo para a sobrevivência e qualidade de vida dos pacientes e familiares. **CONCLUSÃO:** O estudo permite descrever as principais associações ao desenvolvimento do autismo, ainda, aponta lacunas no conhecimento da causa exata da manifestação. Além disso, o conhecimento das características clínicas do paciente é um fator crucial para viabilizar melhores condições ao tratamento precoce, auxiliando em prognósticos melhores.

Palavras-chave Autismo; Pediatria; Neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Joint statement of the American Academy of Pediatrics (AAP) and the United States Public Health Service (USPHS). *Pediatrics*, v. 104, n. 3 I, p. 568–569, 1999. Disponível em: <<http://www.aappublications.org/cgi/collection/vaccine:immunization>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CHAKRABARTI, Suniti; FOMBONNE, Eric. Pervasive developmental disorders in preschool children: Confirmation of high prevalence. *American Journal of Psychiatry*, v. 162, n. 6, p. 1133–1141, 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15930062/>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

MARCO, Elysa J.; SKUSE, David H. Autism-lessons from the X chromosome. *Social cognitive and affective neuroscience*, v. 1, n. 3, p. 183–193, 2006. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18985105/>>. Acesso em: 1 abr. 2021.

**INFILTRANTES RESINOSOS COMO TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO
PARA LESÃO DE MANCHA BRANCA: REVISÃO DE LITERATURA**

Rafaela Alves Castro¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Carla Natiara Mesquita Rabelo³;
Samara Lima Rabelo⁴; Lauana Kelly Cavalcante Mendes⁵; Yamane Freire de Aguiar⁶;
Jandenilson Alves Brígido⁷.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgião-Dentista. Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rafaelacastro.odonto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O esmalte dentário corresponde ao tecido mais mineralizado do corpo, composto por mais 96% de matéria inorgânica e traços de matéria orgânica. Sendo a parte mais externa dos dentes, está em amplo contato com o meio bucal. Devido a permeabilidade do esmalte em contato com a saliva, poderá ocorrer trocas iônicas, que ao ter contato com o biofilme dental e perdas de estruturas de esmalte, podem influenciar na sua desmineralização, propiciando a formação de lesões de manchas brancas que indicam o início da cárie dental. Ademais, para um tratamento minimamente invasivo por meio de infiltrantes resinosos, faz-se necessário um diagnóstico precoce das lesões ativas. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão de literatura, a previsibilidade dos infiltrantes resinosos como tratamento minimamente invasivo para lesões de mancha branca. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, por meio de busca eletrônica nas bases de dados Medline/Pubmed. Encontrou-se um total de 179 artigos, que após leitura de títulos e resumos, 123 artigos foram excluídos por não se adequarem ao tema e não obedecerem aos critérios de inclusão, que foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis de forma completa, na língua inglesa, estudos clínicos e estudos in vitro. Foram excluídos, ainda, os artigos de revisão, além de resumos de anais de congressos, sendo selecionados 13 artigos para compor este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Buscando a preservação da estrutura dental recomenda-se o uso de materiais de resina de baixa viscosidade que penetram no esmalte, formando uma barreira no interior da lesão de mancha branca, objetivando a transição do mineral perdido pela resina sobreposta. Esse recurso irá inibir

a desmineralização, bloqueando as vias de difusão dos ácidos cariogênicos e selando as lesões. A utilização do infiltrante resinoso não irá eliminar o esmalte displásico, mas sim mascarar a lesão por infiltração no esmalte poroso, proveniente do uso de resina hidrofóbica, que possui índice de refração adjacente ao índice de esmalte saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento minimamente invasivo das lesões de mancha branca com infiltrantes resinosos são bastante satisfatórios por paralisarem a doença e mascararem a lesão. Além de evitar queixas do paciente, por não necessitar de anestesia ou preparos cavitários.

Palavras-chave: Dental Enamel; Dental Caries; Therapeutics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Bassant A.; MARZOUK, Eiman S.; ZAHER, Abbas R. Treatment of various degrees of white spot lesions using resin infiltration—in vitro study. **Progress in orthodontics**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2018.

CAZZOLLA, Angela Pia et al. Efficacy of 4-year treatment of icon infiltration resin on postorthodontic white spot lesions. **Case Reports**, v. 2018, p. bcr-2018-225639, 2018.

CIFTCI, Z. Z. et al. The efficacy of resin infiltrate on the treatment of white spot lesions and developmental opacities. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 11, p. 1444-1449, 2018.

PETERS, M. C. et al. Efficacy of proximal resin infiltration on caries inhibition: results from a 3-year randomized controlled clinical trial. **Journal of dental research**, v. 98, n. 13, p. 1497-1502, 2019.

YIM, Hyun-Kyung; KWON, Ho-Keun; KIM, Baek-II. Modification of surface pre-treatment for resin infiltration to mask natural white spot lesions. **Journal of dentistry**, v. 42, n. 5, p. 588-594, 2014.

**INFLUÊNCIA E BENEFÍCIOS DO USO DO CPAP EM RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS**

Alice Benicio do Nascimento¹; Jéssica do Amarante Silva Almeida²; Luana Monteiro³

^{1,2} Acadêmica do curso de fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

³Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor: alicebenicio1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo inteiro, cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros ou com baixo peso, e milhões de neonatos morrem por não receberem o cuidado necessário. Dentre as patologias que acometem o sistema respiratório do neonato, as mais comuns observadas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal são: pneumonia congênita e pós-natal. Como alternativa de intervenção, é utilizada a terapia por uso do CPAP (contínuous Positive Airway Pressure) que trabalha para diminuir a fadiga respiratória e impedir a intubação precoce, bem como melhorar as trocas gasosas do recém-nascido. **objetivos:** Explicitar os benefícios e a influência do uso do CPAP em neonatos prematuros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura feita nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo e Periódicos Caps, através dos descritores: Cpap, recém-nascidos e prematuros, sendo incluídos estudos datados entre 2011 a 2021 que abordassem o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 15 estudos, dos quais 7 corresponderam aos critérios de elegibilidade. O CPAP é o principal suporte respiratório em prematuros, sendo benéfico ao tratamento, pois aumenta a capacidade residual funcional, facilitando a respiração, não é invasivo, diminui o uso de ventilação invasiva, impedindo assim, a intubação precoce e aumenta a sobrevida do bebê. Há também desvantagens, o uso do CPAP como fator de risco para a hemorragia intraventricular, sem o manuseio adequado pode prejudicar a saúde do neonato, em caso de patologias graves, como displasia pulmonar grave, sendo contraindicado. **CONCLUSÃO:** Os estudos selecionados sugerem que há, de fato, benefícios acerca do uso do CPAP em neonatos prematuros, como aumento da capacidade residual funcional e aumento da sobrevida do mesmo, mas há também riscos e contraindicações. Evidenciando, assim, uma carência de informações nos artigos quanto a fatores importantes que podem interferir na sua eficácia, fazendo-se necessário mais pesquisas acerca da temática proposta.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Palavras-chave: Cpap; Recém-nascidos; Prematuros.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Nações Unidas. OMS: cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros por ano no mundo. **Prematuros-por-ano-no-mundo**. Brasil, 2018.

GUEDES, Bruna Luizy dos Santos *et al*. Pressão positiva contínua nas vias aéreas em neonatos: cuidados prestados pela equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery vol.23 no.2**. Epub Mar 21. Rio de Janeiro, 2019.

SEGUR, Priscila de Castro *et al*, Assistência da enfermagem ao recém-nascido com síndrome do desconforto respiratório. **Revista UNINGÁ**. v. 56 n. S2 Jardinópolis-SP, 2019.



**INFLUÊNCIAS DO TREINO COGNITIVO NA NEUROPLASTICIDADE E
COGNIÇÃO DE IDOSOS SAUDÁVEIS**

Guilherme Briczinski de Souza¹; Marina Caroline Hoffmann Pereira²; David de Souza Mendes³; Eduardo Garcia⁴.

¹ Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Médico graduado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Professor Coordenador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gbriczinski@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O cérebro dos idosos têm diferenças de tamanho, proporção, número de neurônios, velocidade de condução nervosa, intensidade dos reflexos, respostas motoras e capacidade de coordenação comparado ao de um adulto jovem. O cérebro humano se adapta aos diferentes estímulos alterando-se funcionalmente e estruturalmente suas propriedades, tal evento chama-se plasticidade neural, que nos idosos há potencial de criar novas conexões neurais e, também que estas sejam desfeitas pelo cérebro, por serem consideradas não necessárias. **OBJETIVO:** Caracterizar os fatores positivos e negativos do treino cognitivo que influenciam na plasticidade neural de idosos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a seleção dos estudos, foram utilizados as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO) e PubMed. Para os descritores, foi utilizado “*Brain Aging*”, “*Neuroplasticity*”, “*Synaptic Plasticity*” e “*Cognitive training*” para a PubMed e “Envelhecimento”, “Plasticidade neuronal”, “Treino Cognitivo” para a BVS. A busca foi realizada no período de abril de 2021. Como critérios de seleção foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos que se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos repetidos, artigos de revisão, teses e dissertações e os sem acesso. Após leitura do artigo, foram extraídos dados de identificação, métodos e fatores de impacto dos artigos para posterior análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada a partir dos descritores propostos, nas bases de dados utilizadas, gerou o total de 125 artigos. Após a análise dos títulos, resumos e leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados

6 estudos. Todos os estudos tiveram metodologia de ensaio clínico randomizado, 4 estudos foram desenvolvidos na Alemanha e 2 nos Estados Unidos da América, sendo publicados em revistas com fator de impacto acima de 2 pontos. As amostras variaram entre 29 a 95 indivíduos entre 60 e 75 anos. Dentre os estudos foram evidenciados associação entre a frequência de jogos de inibição com aumentos na espessura cortical, enquanto outro estudo utilizou um treinamento intensivo com caricaturas fotorrealísticas com foco na correspondência e a identificação de faces previamente desconhecidas, o que resultou em mudanças no processamento cortical em idosos. Os estudos também evidenciaram que o treino cognitivo aumentou a velocidade do processamento de fala. Quando o treino cognitivo foi substituído por atividade física houve associação entre este e o volume do hipocampo, sendo influenciada pelo nível educacional, sexo, idade e IMC dos participantes. Estes resultados fornecem evidências preliminares para a influência benéfica da atividade física habitual na reserva de energia neuronal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O atual estudo evidencia, assim como a literatura, que muitos estudos de treino cognitivo tem uma amostra pequena. Contudo é unânime entre os estudos que a efetividade do treino cognitivo aumenta em um amplo espectro as funções neuro-cognitivas, sugerindo que há transferência para outros domínios cognitivos. Além disso, as funções podem ser aprimoradas com o treino e serem realizadas ao longo da vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Plasticidade neuronal; Treino Cognitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Engeroff, Tobias; Füzéki, Engeroff; Vogt, Lutz; Fleckenstein, Johannes; Schwarz, Sina; Matura, Silke; Pilatus, Ulrich; Deichmann, Ralf; Hellweg, Rainer; Pantel, Johannes; Banzer, Winfried. Is Objectively Assessed Sedentary Behavior, Physical Activity and Cardiorespiratory Fitness Linked to Brain Plasticity Outcomes in Old Age? **Neuroscience**, V. 15, n. 388, p. 384-392, 2018. Doi: 10.1016/j.neuroscience.2018.07.050.

Kühn, Simone; Lorenz, Robert C; Weichenberger, Markus; Becker, Maxi; Haesner, Marten; O'Sullivan, Julie; Steinert, Anika; Steinhagen-Thiessen, Elisabeth; Brandhorst, Susanne; Bremer, Thomas; Gallinat Jurgen. Taking control! Structural and behavioural plasticity in response to game-based inhibition training in older adults. **Neuroimage**, v. 156, p. 199-206, 2017. Doi: 10.1016/j.neuroimage.2017.05.026.

Saraulli, Daniele; Costanzi, Marco; Mastroilli, Valentina; Farioli-Vecchioli, Stefano. The Long Run: Neuroprotective Effects of Physical Exercise on Adult Neurogenesis from Youth to Old Age. **Curr Neuropharmacol**, v. 15, n. 4, p. 519-533, 2017. Doi: 10.2174/1570159X14666160412150223.

**INTERCORRÊNCIAS VIVENCIADAS POR MULHERES GRÁVIDAS EM IDADE
AVANÇADA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Taís da Silva Santos¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Ana Yasmim Gomes de Lima³; Maria
Fernanda Bandeira da Silva⁴; Veruscka Pedrosa Barreto⁵.

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

⁵ Nutricionista. Mestre em Genética pela Universidade Federal da Paraíba, João
Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tais0674@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nota-se ao longo dos anos o aumento no número de gestações tardias, que ocorrem após os 35 anos de idade, o que pode ser preocupante por estar fora da faixa etária tida como ideal que é entre 20 e 29 anos, e por aumentar significativamente os riscos obstétricos. São inúmeras as razões para o aumento da incidência de gestações em idade avançada, destacando-se a diversidade de métodos contraceptivos, dedicação à carreira, retardamento do casamento somado aos altos índices de divórcios, como também a evolução da reprodução assistida. Diante disso, evidencia-se a necessidade de atenção especial a essas mulheres, visto que na atualidade a tendência de gravidez tardia vem aumentando, buscando assim planejar estratégias para redução de complicações maternas e fetais. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, as intercorrências vivenciadas por mulheres grávidas em idade avançada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva, realizada através do Portal de Periódicos CAPES nas bases de dados LILACS e CINAHL. As palavras-chaves cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizadas foram “Complicações na Gravidez”, “Gravidez de Alto Risco” e “Idade Materna”, combinadas e agrupadas pelo operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas inglês, espanhol ou português e correspondentes à questão norteadora. Após a busca, retornaram 82 resultados, destes após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 16, e com a leitura na íntegra restaram 5 para compor a amostra final deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Depois da análise dos estudos, foi possível identificar que é mais frequente ocorrer complicações nas gestantes com idade avançada, ressaltando-se a pré-eclâmpsia, diabetes mellitus, ruptura prematura de membrana, hemorragia do terceiro trimestre e pós-parto e, maior suscetibilidade à partos cesáreos e hospitalização durante a gravidez. Em relação aos desfechos perinatais, é comum o bebê apresentar baixo peso e índice de Apgar, ter deficiências

ISBN: 978-65-995353-0-7

congênitas, síndrome do desconforto respiratório neonatal, levando a internação do recém-nascido, além de haver riscos de sofrimento fetal intraparto e morte neonatal. Diante de tantas ocorrências que podem surgir nas mulheres grávidas em idade avançada e nos bebês, fomenta-se a necessidade de buscar melhores resultados perinatais e refletir acerca de como está sendo prestada assistência a esse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados apresentados, sabendo-se das repercussões que a gravidez em idade avançada proporciona, fica evidente que é preciso haver subsídios para planejar as ações de controle e redução dos danos, procurando diminuir os riscos para a mãe e o bebê, e viabilizar ponderações acerca do atendimento ofertado ao final da vida reprodutiva da mulher. Para mais, é fundamental o desenvolvimento de estudos sobre o assunto, a fim de enfatizar sua relevância e estimular a tentativa de prevenir tais complicações.

Palavras-chaves: Complicações na Gravidez; Gravidez de Alto Risco; Idade Materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. C. C., *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, e2017-0042, 2017.

CECATTI, J. G., *et al.* O Impacto da idade materna avançada sobre os resultados da gravidez. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 389-394, 2016.

CHAMY, V. P., *et al.* Riesgo obstétrico y perinatal en embarazadas mayores de 35 años. **Revista chilena de obstetricia y ginecología**, v. 74, n. 6, p. 331–338, 2017.

SILVA, P.C., *et al.* Influência da idade materna nas condições perinatais em nascidos vivos de São Luís, Maranhão. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 292-299, 2020.

VEIGA, L. L. P., *et al.* Adverse perinatal outcomes of pregnancies among adolescents vs women of advanced age in the Brazilian public health system. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 19, n. 3, p. 601-609, 2019.

Bruna Beatriz da Rocha¹; Márcio José Rodrigues da Silva².

¹ Professora de Educação Física, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras –UFLA, Lavras, Brasil.

² Professor de Educação Física, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba IFSMG, Rio Pomba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruuna_rocha1@hotmail.com
marcio_rodrigues15@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo passivo é quando o indivíduo não inala a fumaça do cigarro por vontade própria, mas sim, é obrigado através da via atmosférica inalar o ar que contém o fumo do tabaco. De acordo com Júnior (2005), o caso é considerado a terceira causa de morte evitável no mundo, ficando atrás do tabagismo ativo e do consumo excessivo de álcool. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho é compreender os malefícios do tabagismo passivo na infância e na juventude. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para efetivação da pesquisa utilizamos como fonte a busca de artigos que envolviam os assuntos “tabagismo passivo”, “infância” e “juventude” através das bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs e Scielo filtrando as produções dos anos de 2015 até 2021, assim, foram selecionados nove artigos que abordavam diretamente a temática pesquisada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos artigos analisados verificamos que o tabagismo, seja passivo ou ativo, é um fator de risco e estudado por vários pesquisadores. É comprovado que os fumantes passivos manifestam riscos de morbidades respiratórias, destacando as crianças como os principais indivíduos expostos pelos adultos, sendo na maioria das vezes expostos pelos seus próprios pais à poluição pelo fumo, identificamos também que as vias aéreas infantis são mais vulneráveis, sofrendo acentuadamente com os efeitos do tabagismo passivo. Outro fator relevante encontrado é que o nível de escolaridade, a renda per capita da família e a ocupação dos responsáveis/pais possuem um efeito independente sobre a presença do tabagismo nos domicílios, podendo afetar as crianças, os adolescentes e os jovens. Nota-se que os indivíduos com maior escolaridade possuem maior acesso ao conhecimento e as informações sobre os danos provocados à saúde em decorrência do tabagismo o que faz com que, além de não fumarem, suas atitudes podem ter influenciado o comportamento dos demais moradores do domicílio, constatando através de pesquisas que nas casas onde os pais tinham menor

ISBN: 978-65-995353-0-7

escolaridade, era maior a prevalência do tabagismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mulher grávida fumante ou passiva pode induzir repercussões deletérias ao feto, pela condução de substâncias tóxicas através do cordão umbilical, assim, percebemos que o tabagismo passivo é um problema de saúde pública que pode afetar desde o início da vida, repercutindo no nascimento, na infância, na adolescência e na juventude. O espaço em que esses indivíduos estão expostos – crianças e jovens- precisa de um maior cuidado e esse cuidado deve ser realizado pelos responsáveis ou pelos pais. Um trabalho interdisciplinar entre os profissionais da saúde e da educação pode auxiliar na conscientização dos responsáveis no que diz respeito à exposição à poluição tabagística ambiental, alertando sobre os malefícios e criando possibilidades de adesão de programas de abandono do tabagismo promovendo a proteção e à saúde de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Tabagismo Passivo; Saúde; Crianças; Jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil – Ministério da Saúde – INCA. Inca **alerta para câncer de pulmão em fumantes passivos**. 2006. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/inca-alerta-para-cancer-de-pulmao-em-fumantes-passivos/>. Acessado em 12 de mar. de 2021.

JÚNIOR, Juvêncio Paiva Câmara. O tabagismo como um problema de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 115-116, 2005.

RIBEIRO, F. A. de C. et al. Percepção dos pais a respeito do tabagismo passivo na saúde de seus filhos: um estudo etnográfico. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 4, p. 394-399, 2015.

RODRIGUES, D. P.; DIAS, R. de Q. **Infecções respiratórias agudas: consequência do tabagismo passivo em crianças**. Trabalho de conclusão de curso, Palmeira dos Índios, AL: Centro Universitário CESMAC, 2019.

**INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
DESCRITIVO**

Erivânia Guedes da Paz¹; Geiza Gomes dos Santos²; Daiana de Jesus da Silva Mendes;³
Larissa de Oliveira Ulisses⁴

^{1,2,3} Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia. Coordenadora de enfermagem da Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vaniaguedes2505@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma patologia neurológica comum, caracterizada por descargas elétricas excessivas sobre os neurônios, provocadas por sobrecarga na atividade dos circuitos cerebrais, levando a recorrentes crises autolimitadas. Por sua alta incidência, a epilepsia pode ser considerada como um problema de saúde pública, sendo necessário um diagnóstico pautado em uma boa avaliação, a fim de garantir um adequado tratamento. **OBJETIVO:** caracterizar a distribuição epidemiológica das internações por epilepsia no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo construído a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela ferramenta TABNET, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Por meio do capítulo VI do CID-10, foram incluídas doenças do sistema nervoso e pela lista de morbidade CID-10, a epilepsia foi selecionada. As internações foram analisadas de acordo com ano de atendimento, sexo, cor, faixa etária, caráter de atendimento e região. Os dados foram coletados em maio de 2021 e referem-se ao período de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, entre 2011 e 2021, foram registradas pouco mais de 512 mil internações por epilepsia, sendo 2019 o ano de maior ocorrência correspondendo a 10,9% dos casos. As hospitalizações ocorreram principalmente em caráter de urgência com 92,3%, na região sudeste 43,9%, em pessoas de cor branca e do sexo masculino com, respectivamente, 34,8% e 58%, na faixa etária entre 1 a 9 anos 26,1%. Foi possível observar uma evolução temporal crescente nas internações por epilepsia no Brasil. Além disso, embora,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

indivíduos de todas as idades sejam passíveis de desenvolverem crises epiléticas, a imaturidade cerebral observada em crianças proporciona maior susceptibilidade nesta faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A epilepsia pode resultar em consequências físicas e imateriais que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, são necessários estudos que envolvam a conscientização sobre a carga de problemas que tal patologia acarreta.

Palavras-chave: Epilepsia; Hospitalização; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. L. O.; BRANDÃO, E. C.; SEGUNDO, L. M. B. M. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020.

SANTOS, D. R. **A epilepsia e seus principais tratamentos**. Monografia - (Bacharelado em Farmácia) Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2014.

TEDRUS, G. M. A. S; FONSECA, L. C. Epilepsia e espiritualidade/religiosidade. **Revista de Ciências Médicas**, v. 19, n. 6, 2010.



INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E O RISCO DE TRAUMATISMO DENTÁRIO

Carolina Viana Vasco Lyra¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Beatriz de Araújo Gusmão³; Ivana Oliveira Barbosa⁴; Letícia Veloso de Almeida⁵; Taísa Cabral de Lima Arruda⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – UPE, , Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgião-Dentista. Doutora em Cirurgia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carol-lyra98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A intubação é uma etapa necessária na anestesia geral para diminuir o risco de morte. O traumatismo dentário pode ocorrer durante a intubação orotraqueal via laringoscópica ou durante a manutenção anestésica e extubação, acometendo normalmente os dentes anteriores, em especial os superiores, trazendo impacto estético, funcional e social significantes na vida do paciente. Essa complicação é responsável pela maior parte das queixas médico-legais direcionadas ao procedimento e pode acometer anesthesiologistas tanto iniciantes quanto experientes. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão de literatura, quais os traumas podem ocorrer, suas origens e qual o papel do cirurgião-dentista frente ao caso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Pubmed e Google acadêmico com os descritores Intubation e Tooth Injuries obtendo 7 artigos após os critérios de exclusão e inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O risco de intercorrência dentária durante a intubação orotraqueal é alto, ocorrendo em 0,17 a 12,1% dos casos. Alguns fatores anatômicos podem predispor ao trauma dental, como, abertura limitada da boca, mobilidade limitada da mandíbula, dificuldade de observação da hipofaringe, distância tireoventral pequena e baixa mobilidade do pescoço. A saúde bucal também possui papel essencial, uma vez que cáries, restaurações deficientes, cerâmicas e periodontite predispõem ao trauma durante a intubação. A avaliação do estado dentário demonstra minimizar os riscos, em especial para idosos, portadores de uma notória saúde bucal deficiente e pacientes que serão submetidos a cirurgia de problemas cardíacos ou torácicos, devido ao maior diâmetro do tubo. As lesões mais comumente encontradas são fraturas corono-radiculares (44,8%), luxação

ISBN: 978-65-995353-0-7

(20,8%) e avulsão (20,8%), sendo esta a mais grave. Além disso, pacientes mais velhos possuem maiores probabilidades de sofrer algum trauma durante a intubação. Esse fator normalmente se dá devido às maiores necessidades cirúrgicas nessa faixa etária. O caráter emergencial da intubação não tem demonstrado predisposição ao trauma, contudo a dificuldade da intubação sim, especialmente para a avulsão, uma vez que o operador tende a fazer mais força e usar os dentes anteriores como fulcro. Algumas medidas são utilizadas para minimizar riscos, como a utilização de protetores bucais, goteiras individualizadas ou comerciais, ou adesivos amortecedores no laringoscópio. Contudo são apenas uma tentativa de minimizar danos, sendo a verdadeira medida preventiva uma avaliação prévia pelo cirurgião-dentista a fim de identificar fatores de risco, e quando possível, resolvê-los antes da cirurgia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trauma dental é uma complicação comum da intubação orotraqueal, que traz prejuízos à vida do paciente e pode trazer queixas medico-legais ao profissional. Para diminuir os riscos dessa iatrogenia é necessária a avaliação de um cirurgião-dentista qualificado, bem como a utilização de possíveis procedimentos para a diminuição de fatores de risco.

Palavras-chave: Avulsão dentária; Ferimentos e lesões; Dente; Anestesiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, Felipe N. A. et al. Perceptions regarding the occurrence and prevention of orofacial injuries during general anesthesia. **Journal of Oral Science**, v. 57, n. 3, p. 263- 267, 2015.

GALVÃO, Anna Karyna F de Carvalho et al. Tooth avulsion accidents due to urgent and emergency orotracheal intubation. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 25, n. 3, p. 353-358, 2020.

KUO Yi- Wei et al. Quality improvement program reduces perioperative dental injuries - A review of 64,718 anesthetic patients. **J Chin Med Assoc.**, v. 79, n. 12, p. 678-682, 2016.

RANJANMOHANTY, Chitta et al. Ease of intubation and incidence of dental injury during direct laryngoscopy: A randomized controlled trial comparing five different laryngoscope blades (Macintosh, Miller, Reduce flange, Blechman and Flangeless). **Trends In Anaesthesia And Critical Care**, v. 37, n. 1, p. 42-49, 2021.

SOUSA, José Miguel Brandão Ribeiro de; MOURÃO, Joana Irene de Barros. Lesão dentária na anestesiologia. **Rev Bras Anesthesiol.**, v. 65, n. 6, p. 511-518, 2014.

LEONARDO DA VINCI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANATOMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Walisson da Silva Vieira¹; Natallie Cecilia dos Santos Galvão²; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁵; Heloiza Talita Adriano da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Walissonvieira.2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Leonardo da Vinci (1452 – 1519), foi um artista além da pictórica, sua arte não se limitava apenas ao desenhar e pintar, desenvolveu uma representatividade da estrutura física dos seres vivos trazendo ilustrações complementadas com anotações relacionada ao corpo humano e suas interações físicas. Ele foi um polímata, onde teve atuação e destaque em áreas como a Engenharia, Música, Botânica, Arquitetura, Matemática, Ciência, Arte e Anatomia. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica qual foi a contribuição de Leonardo da Vinci para o desenvolvimento da Anatomia. **MATERIAIS E MÉTODOS :** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), PubMed e base de dados LILACS, com recorte temporal de 2005 a 2020. Para a busca foram utilizados os seguintes termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Anatomia", "Leonardo da Vinci" e "da Vinci e Anatomia", utilizando-se para o cruzamento o operador booleano "AND". A seleção foi realizada a partir do protocolo de busca elaborado previamente e a leitura minuciosa dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra consistiu em 10 publicações, das quais após a leitura dos estudos, foi observado que Leonardo tinha grande apreço pela figura humana nua, sua contribuição pelo estudo da anatomia foi de forma tão extensa que mesmo sem o consentimento da Igreja, ele realizou dissecações de cadáveres e desenhava os órgãos internos durante as dissecações. Com o intuito de ver o formato do cérebro, Leonardo da Vinci, injetou cera líquida dentro do órgão e como resultado

ISBN: 978-65-995353-0-7

visualizou as formas dos ventrículos, ele observou que não tinha aparência regular e logo elaborou um desenho. Todavia, seus estudos não finalizaram com apenas esta análise, ele realizou estudos sobre os sentidos, enfatizando a visão e suas conexões com o cérebro, da Vinci tinha curiosidade de saber como funcionava a interação entre o cérebro e o olho para formação da visão, como resultado de suas pesquisas, ele foi o primeiro anatomista a descobrir o cruzamento dos nervos óptico e suas conexões com os hemisférios opostos. Em 1507, Leonardo reforçou seu desempenho como anatomista, com a dissecação de um homem centenário, graças a esta dissecação foi descoberta a patologia conhecida como arteriosclerose. Nessa época, ele criou técnicas de representações anatômicas, com o intuito de demonstrar como os músculos auxiliavam no desenvolvimento dos movimentos do corpo, da Vinci substituiu os músculos dos cadáveres por arames e fios, assim que os fios eram puxados, as distâncias entre os ossos eram encurtadas e os movimentos se realizavam. Leonardo descreveu o coração como um órgão composto de estrutura muscular e quatro câmaras nutrido por artérias, descoberta essa que fez total diferença na época, pois acreditavam que o coração era composto por duas câmaras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Leonardo da Vinci foi um homem com pensamento evoluído para sua época, suas pesquisas deixaram legados e contribuições pertinentes nas descobertas das patologias, mapeamento das estruturas do corpo humano, desenvolvimento do ensino e aprendizado da anatomia.

Palavras-chave: Anatomia; Leonardo da Vinci; da Vinci e Anatomia .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWEN, Garvin et al. Leonardo da Vinci (1452–1519) and his depictions of the human spine. **Child's Nervous System**, v. 33, n. 12, p. 2067-2070, 2017.

NWAOGBE, Chidinma et al. The Italian master Leonardo da Vinci and his early understanding of the brachial plexus. **Child's Nervous System**, v. 35, n. 1, p. 5-6, 2019.

TUBBS, Richard Isaiah et al. The influence of ancient Greek thought on fifteenth century anatomy: Galenic influence and Leonardo da Vinci. **Child's Nervous System**, v. 34, n. 6, p. 1095-1101, 2018.

**LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES TERAPIA
INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Italo Everton Bezerra Barbosa¹

Breno de Souza Mota²

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³

Misaele Silva Maciel⁴

Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

^{1 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: italoeverton1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Lesão por pressão (LPP) é uma complicação resultante da não adesão da mudança de decúbito com frequência, sendo caracterizado inicialmente por eritema local e outros sinais flogísticos. Acontece quando a pele, proeminência óssea ou tecidos sofrem danos de compressão por tempo prolongado com outra superfície, diminuindo assim o fluxo sanguíneo, favorecendo o aparecimento de feridas e como consequência a necrose celular. Fatores como perfusão tissular, nutrição, condições da pele, força e cisalhamento, podem influenciar no tipo e grau da lesão. A LPP é classificada em quatro estágios, com variações de um pequeno eritema no local pressionado (primeiro estágio) a exposição de tendões músculos, cartilagens e ossos (quarto estágio). O desenvolvimento da LPP em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) acometidos com COVID-19 está relacionado a fatores de risco como: hipercatabolismo, déficit nutricionais, coagulopatias sistêmicas e instabilidade hemodinâmica e clínica, assim como também o posicionamento do paciente em prona, que contribui para melhora do quadro clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), porém acaba favorecendo para o surgimento dessas lesões. **OBJETIVO:** Abordar sobre a LPP em pacientes internados em UTI durante a pandemia da COVID-19, assim como suas principais medidas preventivas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

(RIL) como técnica. A pesquisa ~~ISBN: 978-65-995353-0-7~~ ^{ISSN: 1978-65-995353-0-7} usou os dados: MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: Lesão por Pressão AND infecções por coronavírus AND Unidades Terapia Intensiva, sendo encontradas 57 publicações na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos publicados entre os anos 2016 a 2021, disponíveis de formas gratuitas na íntegra e dentro dos idiomas português e inglês, 11 publicações foram selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A LPP em pacientes críticos está relacionada principalmente a complicações ocasionadas pela infecção do novo coronavírus e as medidas utilizadas para diminuir essa complicação. Diante disso, dentre as principais ações preventivas destaca-se: medidas rigorosas de inspeção da pele antes de realizar a mudança de decúbito do paciente que se encontra em posição de prona, atentando para as partes que podem favorecer para o desenvolvimento da lesão, utilizando coberturas profiláticas (espuma de poliuretano), mantendo a pele limpa e seca, através da higienização da mesma com produtos com PH levemente ácido. Medidas tradicionais também são citadas como: inspeção diária, higiene, hidratação e temperatura da pele e manejo da umidade, assim como também pequenos reposicionamentos desses pacientes a cada duas horas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, realizar determinadas ações com a finalidade de prevenir o desenvolvimento de LPP e novas complicações nesses pacientes críticos configura-se um campo primordial à saúde. Frente a isso, o manejo clínico do paciente infectado com o novo coronavírus é algo de grande complexidade, necessitando de profissionais capacitados frente ao estado de saúde desses pacientes.

Palavras-chaves: Lesão por Pressão; infecções por coronavírus; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Orientações para manejo de pacientes com COVID-19. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2020.

CAVAYAS, Y.A., et al. Early experience with critically ill patients with COVID-19 in Montreal. **Can J Anesth**, 204-13, 2020.

COELHO M.M.F., et al. Pressure injury related to the use of personal protective equipment in COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, 2020.

**LESÕES POR PRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19**

Italo Everton Bezerra Barbosa¹; Breno de Souza Mota²; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³;
Misaele Silva Maciel⁴ ; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵.

^{1 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Walissonvieira.2010@gmail.com

INTRODUÇÃO: Descoberto em meados de dezembro de 2019, o novo coronavírus (COVID-19) é um vírus infeccioso com alta taxa de transmissibilidade que acomete principalmente as vias respiratórias, gerando ao indivíduo infectado diferentes manifestações clínicas. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo novo coronavírus como uma pandemia, tornando-se um grave problema de saúde pública em âmbito mundial. Durante esse período, observou-se um alto índice de casos de profissionais da saúde que atuam na linha de frente acometidos por complicações na pele, principalmente as lesões por pressão (LPP). A LPP é um evento adverso que se desenvolve através do atrito e cisalhamento em conjunto com o tempo prolongado de compressão da pele com outra superfície. Existem quatro estágios para classificação da LPP, sendo observada com maior frequência lesões de primeiro e segundo grau nos profissionais da saúde. O desenvolvimento dessas lesões está associado principalmente à pressão e cisalhamento por tempo prolongado dos equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras cirúrgicas, N95, gorro, óculos e protetores faciais. **OBJETIVO:** Identificar na literatura publicações relacionadas a LPP nos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 e suas principais medidas preventivas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando a Revisão Integrativa De Literatura (RIL) como técnica. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2021, no banco de dados da Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS), por meio das seguintes bases: MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: Lesão Por Pressão

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

AND Pessoal da Saúde AND Infecções por Coronavírus, sendo encontradas 57 publicações na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2021, foram selecionadas 11 publicações destinadas ao objetivo de compor essa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As principais recomendações para prevenção de LPP nos profissionais da saúde serão abordadas em cinco etapas: 1- cuidados com a pele: utilizar sempre sabonetes com PH neutros e cremes hidratantes; 2- alimentação saudável e balanceada para manter a pele resistente e forte; 3- diminuir a oleosidade: utilizar creme barreiras para controlar a humidade e cisalhamento no local; 4- não hidratar a pele com óleos minerais ou vaselina: diminuir o deslizamento dos EPIs; 5- uso de curativos finos: utilizados para minimizar a pressão atribuída pelos equipamentos em contato com a pele. Destaca-se também a retirada ou troca dos EPIs, a cada duas horas por 15 minutos, para que seja possível a diminuição da pressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante das informações apresentadas, é de fundamental importância que os profissionais da saúde sejam capazes de introduzir todas as medidas preventivas para que seja possível minimizar os riscos de novas infecções por fatores intrínsecos e extrínsecos, uma vez que a lesão na pele se torna uma nova porta de entrada para o desenvolvimento de novas complicações.

Palavras-chave: Lesão Por Pressão; Pessoal da Saúde; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO M.M.F., et al. Pressure injury related to the use of personal protective equipment in COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, 2020.

GUAN W, et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **N Engl J Med** 2020;382(18):1708–20.

LUZ A, et al. COVID – 19: medidas de prevenção de lesão por pressão ocasionadas por equipamentos de proteção individual em profissionais da saúde. **Rev Bras Enferm.**, 20ago.2020;93:e-20011.

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO
EXÓGENA NO NORDESTE BRASILEIRO DE 2017 A 2020**

João Felipe Tinto Silva¹; Deijane Colaço Pinto²; Ana Paula de Carvalho Souza³; José Mateus Bezerra da Graça⁴; Antônia Mylene Sousa Almeida⁵; Neusa Loíse Nunes Albuquerque⁶; Felipe Santana e Silva⁷

^{1,2} Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁶ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁷ Enfermeiro. Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é estabelecida por sintomas clínicos provocados pela ingestão de substâncias tóxicas, podendo ocorrendo de maneira acidental, por superdosagem, interação química ou até por tentativas de suicídio. Estes agentes estão envolvidos entre 10 e 20% dos suicídios em todo o mundo, com elevada carga de doenças na saúde mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que as intoxicações são um importante agravo de Saúde Pública, que deve ser investigado com consequente geração de informações que fomentem a capacidade dos países para lidar com essa questão. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento epidemiológico dos casos de intoxicação exógena no nordeste brasileiro no período de 2017 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com análise quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Agrupou-se os dados de acordo com as variáveis: ano, estado de notificação, agente tóxico e sexo dos indivíduos, por meio do programa Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O levantamento identificou 107.012 casos notificados de Intoxicação Exógena no Nordeste durante o período

de 2017 a 2020. Os dados mostram que há prevalência no sexo feminino, havendo registro de 60.783 (56,80%) casos, e 46.207 (43,18%) em indivíduos do sexo masculino, e 22 (0,02%) casos não relatados na variável por sexo. Isso demonstra um risco maior para as mulheres que morrem em decorrência de intoxicações quando comparado aos homens. Em relação a ocorrência por estado, os maiores casos notificados ocorreram em Pernambuco com 35.205 (32,90%), seguido da Bahia com 16.501 casos (15,42%) e Alagoas com 12.836 (11,99%), representando assim, 64.542 (60,31%) dos casos, enquanto os outros estados da região somaram 42.470 (39,69%) notificações por intoxicação exógena. Tal prevalência pode ter ligação direta pelo uso de um ou mais agente tóxico em situações de tentativa de suicídio, casos considerados bastante comuns nas situações de intoxicação. No que tange ao tipo de agente tóxico, destaca-se os provocados por medicamentos 47,487 (44,38%), em seguida a ocorrência de casos é apontada por casos ignorados, representando 15.617 (14,59%), mostrando que há um elevado número de casos não relatados no sistema de informação. Os demais tipos de agentes tóxicos totalizam 43.908 (41,03%) dos registros. Este perfil assemelha-se a outros estudos, em que os medicamentos são os agentes tóxicos mais relatados em casos de intoxicação exógena. **CONCLUSÃO:** O levantamento epidemiológico realizado no presente estudo, permitiu uma visão geral dos casos de intoxicações exógenas notificados no nordeste brasileiro. Foi possível constatar que, a maioria dos casos haviam sido provocados por medicamentos e envolvia pessoas do sexo feminino. Dessa forma, na análise desses registros, é necessário o estabelecimento de estratégias que visem a redução dos números de casos, além da redução dos riscos de novos casos envolvendo a população exposta, envolvendo educação em saúde e busca por acolhimento, principalmente as pessoas com pensamentos suicidas.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Intoxicação; Envenenamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 761-772, fev. 2020.

FREITAS, A. B.; GARIBOTTI, V. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 5, 2020.

MARASCHIN, M. S. et al. Vigilância Epidemiológica das Intoxicações Exógenas Atendidas em um hospital de ensino. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, p. 4420-4424, 2020.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa de Moraes Santana¹; Marília Cardoso Coelho²; Antônio Lucas Farias da Silva³.

^{1,2}Fisioterapeutas pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Novos espaços de aprendizado e flexibilização curricular são propiciados pela extensão universitária, pressupondo a autonomia do estudante para construção do próprio currículo. As Ligas Acadêmicas (LA), têm como objetivo aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, alcançar a indissociabilidade do tripé da formação, oferecer diversidade de cenários, formar para a saúde, aprender a fazer e aprender a cuidar do outro. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia (LAFINEO) da Universidade Estadual do Piauí foi fundada com intuito de suprir lacunas no conhecimento teórico e prático. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência sobre a implantação e atividades da LAFINEO. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das experiências vivenciadas neste projeto de extensão. Os encontros aconteceram entre Março de 2019 a Março de 2020, de forma presencial, com frequência de 15 em 15 dias com duração de 2 horas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A liga foi fundada em 2019 por 7 membros com autorização da Universidade Estadual do Piauí e contou com um processo seletivo para a escolha de 15 membros, na qual a primeira etapa foi o envio da carta de intenção e a segunda etapa uma entrevista classificatória. Durante os 24 encontros foi estimulado o raciocínio crítico, o pensamento científico, a produção coletiva do conhecimento e de pesquisas na área da neonatologia, mediante palestras, discussão de artigos e seminários. Sobre a metodologia adotada, buscou-se desenvolver a autonomia entre os estudantes ligantes, como também o trabalho em equipe e a transformação em agentes multiplicadores de conhecimento. Aspectos norteados pelos princípios do cuidado integral, busca ativa do conhecimento, vivência e planejamento das atividades. Discutiu-se então inúmeros temas, como: Desenvolvimento Motor, Mielomeningocele, Fisioterapia Respiratória em Neonatos, Estimulação Precoce, dentre outros. Vale ressaltar que as atividades da liga ocorreram em horários extracurriculares para que não houvesse prejuízo nas atividades curriculares. Ao final da liga todos os membros

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

escreveram um resumo científico e publicaram na editora da Universidade, reafirmando a união da pesquisa e extensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A LAFINEO foi um importante espaço de integração ensino-pesquisa-extensão-serviço, colaborando com o desenvolvimento crítico e reflexivo dos acadêmicos com as diversas abordagens da Fisioterapia em neonatologia.

Palavras-chave: Curso de Fisioterapia; Neonato; Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOERGEN, D. I.; HAMAMOTO FILHO, P. T. Lições aprendidas de um processo para regular a criação de ligas acadêmicas. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.13, n.4, p.64-76, 2017.

MONTIEL et al. Relatos das Ações Extensionistas da Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 12, n.3, 2016.

VASCONCELOS et al. Relato de Experiência da Liga Acadêmica de Pediatria de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 12, p. 10-21, 2020.



**MANEJO DO EDEMA PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À
CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Fabiola Feitosa Freitas¹; Emanuely Soares de Melo Silva¹; Taísa Cabral de Lima Arruda¹;
Beatriz de Araújo Gusmão¹; Altamir Figueiredo Filho²; Ana Cláudia de Amorim Gomes
Dourado³.

¹ Graduandos em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião dentista Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz - HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fabiola.freitas@upe.br

INTRODUÇÃO: A cirurgia ortognática consiste em um procedimento cirúrgico para a correção de deformidades faciais, com um posicionamento dentário adequado. O tratamento envolve um componente funcional, que visa a melhoria na função mastigatória, na fala e na respiração, e um componente estético, que inclui uma melhor harmonia e equilíbrio do padrão facial. **OBJETIVO:** Pontuar os principais cuidados que devem ser tomados após a realização de uma cirurgia ortognática a fim de prevenir complicações no período de recuperação da mesma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual tem por objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. A busca foi realizada na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library On-line). Para a realização da busca desta pesquisa foram adotados os seguintes descritores: “cirurgia ortognática”, “período pós operatório”, “recuperação cirurgia ortognática” combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, foram utilizados os estudos originais que abordassem o tema em questão, considerando os sujeitos de ambos os sexos. A busca foi limitada a publicações nos idiomas de inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como o procedimento cirúrgico envolve a dissecação da região mandibular e secção dos ossos, o trauma provocado produz edema intenso na região facial. Embora regrida acentuadamente nas primeiras semanas, em alguns pacientes esse processo é mais lento, sendo perceptível mesmo após alguns meses. O edema temporário nos lábios e bochechas é uma reação normal que, geralmente, aumenta entre 24 e 72 horas após

ISBN: 978-65-995353-0-7

a cirurgia, regredindo totalmente na quarta semana. A aplicação de baixas temperaturas é conhecida como crioterapia e pode ser recomendada ao paciente para a redução do desconforto. Estudos demonstram que o uso terapêutico do frio é benéfico ao tratamento da dor, inflamação e edema, pois a baixa temperatura lentifica os impulsos dolorosos enviados ao cérebro, diminui o espasmo muscular, reduz a atividade de enzimas inflamatórias e provoca vasoconstrição, reduzindo sangramentos e hematomas. Além da crioterapia, como mencionado por um dos sujeitos, outras medidas, como massagem e drenagem linfática na face ou *soft laser*, também poderiam contribuir para a melhora do edema, mas nem sempre o paciente recebe orientações a respeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cirurgia ortognática é um procedimento que pode promover uma melhora, de modo significativo, da qualidade de vida das pessoas portadoras de deformidades dentofaciais, melhorando a autoestima, mastigação e fonação. Entretanto, complicações podem ocorrer, sendo as principais de ordem física e psicológica. Portanto, é recomendável que o cirurgião e o ortodontista discorram o mais detalhadamente possível sobre os dados envolvendo casos ortocirúrgico.

Palavras-chave: Cirurgia ortognática; Período postoperatório; autoestima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGBAJE J, et al. Pain Complaints in Patients Undergoing Orthognathic Surgery. **Pain Research and Management**, 2018.

BELL, WH, et al. Muscular rehabilitation after orthognathic surgery. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, 1983. 56(3):229-235.

NARAN, S; et al. Current Concepts in Orthognathic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 2018; 141: 925e.

SANTOS, Mariana Rodrigues Machado dos; et al. Percepção dos pacientes submetidos à cirurgia ortognática sobre o cuidado pós-operatório. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 no.spe São Paulo Oct. 2012.

YANG, HJ; et al. Effects of Chewing Exerciser on the Recovery of Masticatory Function Recovery after Orthognathic Surgery: A Single - **Center Randomized Clinical Trial, a Preliminary Study**. *Medicina*, 2020; 56(9):483.

**MANEJO E ACESSOS AS VIAS AÉREAS EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS
DE FACE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Camilla Siqueira de Aguiar²; Maria Luísa Alves Lins³; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵.

^{1,2} Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵ Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os traumatismos de face, seja qual for a idade do paciente, necessitam de uma excessiva atenção de quem os atende uma vez que a via aérea humana é um sistema composto de importantes estruturas anatômicas que possuem reflexos ao qual protegem e mantêm a permeabilidade. O acesso das vias aéreas tem prioridade sobre todos os outros aspectos da emergência em quase todos os pacientes graves segundo o protocolo do Advanced Trauma Life Support (ATLS), pois a entrega inadequada de sangue oxigenado ao cérebro e outras estruturas vitais é o fator que leva mais rapidamente à morte dos pacientes traumatizados.

OBJETIVO: Apresentar as manobras de acesso às vias aéreas em paciente com trauma de face em situações de emergência, detalhando os procedimentos em ordem de prioridade, indicações e contraindicações: Hiperextensão cervical, Manobra de Jaw Thrust, Chin Lift, cricotireiodostomia, intubação endotraqueal e traqueostomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Realizou-se uma revisão de literatura no SciELO e no PubMed. Para isto, utilizou-se descritores indexados e em inglês "Airway Obstruction" e "Emergency". Houve restrição temporal entre os anos de 2015 e 2020 com um total de 45 artigos triados que se deu pela leitura dos títulos e resumos com posterior leitura completa dos artigos. Houve critérios de inclusão quando nos textos haviam debates abordando os aspectos práticos dos acessos às vias aéreas e critério de exclusão quando esse tópico estava ausente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A manobra de Jaw Thrust é caracterizada pela protrusão da mandíbula, enquanto que na Chin Lift realiza-se a

ISBN: 978-65-995353-0-7

hiperextensão cervical e a elevação do mento. A Intubação Endotraqueal garante o fluxo do ar nas vias aéreas por meio da aposição de uma cânula por via oral ou nasal. A Cricotireoidostomia é um procedimento invasivo que consiste na criação de uma abertura através da membrana cricotireoidea, entre as cartilagens tireoidea e cricóide. A Traqueostomia consiste em um procedimento cirúrgico para a criação de uma abertura na traqueia, realizada entre o 2^o e o 3^o anel traqueal. Por isso, as manobras de Jaw Thrust, Chin Lift são eleitas para a abertura das vias aéreas. A Intubação Endotraqueal representa a medida profilática em caso de anafilaxia. A Cricotireoidostomia é o procedimento invasivo de primeira escolha para o restabelecimento da ventilação em situações de emergência, seguida da Traqueostomia, de caráter eletivo, pois demanda maior tempo de procedimento, infraestrutura e experiência profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O adequado manejo das vias aéreas nas emergências é imprescindível por parte do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial pois a identificação precoce do comprometimento das vias aéreas e assegurar a perviedade definitiva reduzirá o potencial de danos nessas situações.

Palavras-chave: Traumatologia; Face; Obstrução das Vias Aéreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYNCH, L. CRAWLEY, S. M. Management of airway obstruction. **British Journal of Anaesthesia**, v. 18, n. 2, p. 46-51, 2018.

MALAMED, S. F. **Medical emergencies in the dental office**. Elsevier, 7. ed., 2015.

NAMA, A. et al. Management of a Case of Airway Obstruction in the Emergency Department. **Isr Med Assoc J**, v. 22, n.3, p. 193- 194, 2020.

**MANIFESTAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE –
REVISÃO DE LITERATURA**

Antônio Edson Farias de Almeida¹, Amanda Maria Rodrigues Braga Freitas², Alessandra Cruz Fernandes³, Luana Paula Rodrigues⁴, Parla Aguiar da Silva⁵, Vitoria Erika dos Santos⁶, Jann Lucca Apolonio Vasconcelos⁷

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

⁷Cirurgião-Dentista Residente em Saúde da Família pela Escola Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: edsonalmeida752@gmail.com

INTRODUÇÃO: Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelo fungo termo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*, que afeta principalmente moradores e trabalhadores rurais, com uma forte predileção pelo sexo masculino. Este fungo apresenta-se na forma micelial na temperatura de 25°C sendo esta produtora dos esporos ou conídios infectantes que, inalados pelos hospedeiros suscetíveis transformam-se em células leveduriformes nos tecidos, observadas na temperatura 37°C. As lesões bucais apresentam-se como ulcerações de aspecto moriforme, que geralmente afetam a mucosa alveolar, gengiva e palato. **OBJETIVOS:** Ressaltar o papel fundamental do cirurgião-dentista como componente da equipe de saúde multidisciplinar, responsável pelo diagnóstico das principais manifestações em cavidade bucal da Paracoccidiodomicose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram efetuadas pesquisas nas bases de dados SCIELO, BIREME, BBO e PubMed. Os descritores utilizados foram: Paracoccidiodomicose; Manifestações Bucais; Diagnóstico. Quanto aos critérios de elegibilidade dos artigos, para a inclusão nesta pesquisa, foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais disponibilizados na íntegra gratuitamente, publicados em inglês, português ou espanhol, indexados no período de 2016 a 2021, estudos in vitro, in vivo, revisões sistemáticas e metanálise, que tratavam acerca do diagnóstico das principais manifestações em cavidade bucal da paracoccidiodomicose. Como critérios de exclusão: artigos publicados em períodos diferentes do recorte temporal estabelecido; artigos escritos em outros idiomas que não inglês, português ou espanhol; trabalhos que não apresentaram clareza quanto à metodologia e amostragens utilizadas; artigos que não se enquadraram aos objetivos deste estudo; Trabalhos de Conclusão de Curso; livros e capítulos de livro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fungo causador da doença é muito comum na zona rural, atingindo assim em

sua maioria trabalhadores rurais do sexo masculino com idade entre 30 a 50 anos. A literatura relata que os locais mais acometidos por lesões de PCM são pele, membranas mucosas, linfonodos, pulmões, ossos, meninges e baço. Em cavidade bucal, a lesão mais frequente na literatura foi a estomatite moriforme, que acomete preferencialmente as gengivas e os processos alveolares em forma de lesão única e dolorosa. Por não se tratar de uma doença de notificação compulsória, não se dispõe de dados precisos sobre sua ocorrência em nível nacional, portanto, sua real prevalência não pode ser calculada, fato agravante, visto que a PCM pode ter como consequência sequelas graves se o diagnóstico e o tratamento não forem iniciados de forma precoce e correta. O diagnóstico definitivo desta patologia é obtido com a detecção do agente etiológico em fluidos biológicos ou tecido, principalmente por exame micológico direto e/ou histopatológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A PCM oral em mulheres é rara, sendo as principais lesões em cavidade bucal, a estomatite moriforme, que acomete preferencialmente as gengivas e os processos alveolares em forma de lesão única e dolorosa. Dessa forma, vale enfatizarmos a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de lesões bucais oriundas de infecções sistêmicas.

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose; Manifestações Bucais; Diagnóstico;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LACERDA, S. A et al. Um estudo retrospectivo das manifestações orais em pacientes com paracoccidiodomicose, **Braz Dent J**, v. 23, n. 6, 2020.

RODRIGUES, D. B. R *et al.*, Avaliação da expressão in situ de citocinas efetoras e regulatórias, TLR, galectinas e metaloproteinases de matriz em manifestações orais de paracoccidiodomicose, **Rev. Immunobiology**, v. 22, n. 1, p. 154-163, 2019.

VILELA, E M, *et al.*, Diagnóstico em diferentes estágios de paracoccidiodomicose com manifestação oral: relato de dois casos, **J Mycol Med**, v. 30, n. 4, 2021.

Maria Eduarda França Melo¹; Maria Alicia Ribeiro Garrote²; Graciliano Ramos Alencar do Nascimento³

^{1,2} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil

³Farmacologista. Mestre em Clínica Médica pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Maria.efmelo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: É de conhecimento geral as alterações inflamatórias sistêmicas e circulatórias causadas pelo SARS-CoV-2, no entanto pouco se fala sobre como essas alterações afetam nosso fundo de olho, gerando, por exemplo, achados retinianos bilaterais como manchas algodinosas, micro hemorragias e lesões hiper reflexivas, além de exsudação coriorretiniana. **Objetiva-se** elucidar as manifestações retinianas para melhor identificação dos sintomas envolvidos nos quadros. Os achados de infecção do vírus da pandemia vigente. **Os materiais e métodos** consistem numa revisão sistemática de bibliografia qualitativa, através de busca na PubMed e BVS. A seleção dos artigos se baseou na relação das alterações da retina com a COVID-19, para isso utilizamos em ambas as bases os descritores “retina and covid-19” e filtro de 1 ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar da escassez de pesquisa na área, a fisiopatologia das alterações retinianas está envolvida no processo da inflamação causada pela Covid-19. Essa conclusão surgiu a partir da detecção do RNA viral na retina de pacientes infectados e pela disseminação ocular direta do SARS-CoV-2 através das duas barreiras hemato-retinianas (BRBs). Os achados de imagem de pessoas infectadas com o vírus através do OCT indicavam lesões hiper reflexivas a nível de células ganglionares e camada plexiforme interna, estando, por vezes, acompanhadas de microaneurismas. Acredita-se que esses achados estejam relacionados com o fenômeno da hipercoagulabilidade apresentado por pacientes com COVID-19, uma vez que lesões microvasculares e trombose não são raras nesses doentes, havendo grande prevalência de oclusão vascular e coriorretinite, principalmente em pacientes com suscetibilidade trombótica ou que já possuíam risco de retinopatia, como diabéticos e hipertensos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** sabendo o risco de doenças vasculares causadas

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

pelo vírus, são necessários estudos mais específicos que envolvam a relação da COVID-19 com a retina, já que esta camada é extremamente irrigada, sendo qualquer alteração nela de difícil tratamento e recuperação, gerando, por vezes, danos irreversíveis.

Palavras-chave: retinopatias; covid-19; retina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canadian Journal of Ophthalmology. **Análise de Angiografia por Tomografia de Coerência Óptica da Retina em Pacientes Recuperados de COVID-19: Um Estudo de Caso-Controlle.** 2020.

Eye (Lond). **Concerns about the interpretation of OCT and fundus finding in COVID-19 patients in recente Lancet publication.** 2020.

Ophthalmol Ther. **O COVID-19 envolve a retina?** 2020.

Scientific Reports. **Retinal involvement and ocular findings in COVID-19 pneumonia patients.** 2020

Singapore Eye Research. **Sinais microvasculares retiniais em COVID-19.** 2020.



ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Misaele Silva Maciel¹; Breno de Souza Mota²; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira³; Ítalo Everton Bezerra Barbosa⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

^{1 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Misaelesilva55@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o surto da doença COVID-19 como um grave problema de saúde pública em âmbito mundial. Trata-se de uma doença infecto contagiosa, que se manifesta através de uma síndrome respiratória aguda. É causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que possui a capacidade de invadir e destruir células expostas principalmente no epitélio pulmonar e mucosas do intestino delgado. A transmissão ocorre quando há contato direto com secreções de espirros de uma pessoa infectada, contaminando os outros indivíduos diretamente e dispersando gotículas no ambiente. Os sinais e sintomas mais comuns são: tosse, rinorreia, pirexia, dor de garganta, ageusia, anosmia, distúrbios gastrintestinais, náuseas, diarreia, vômito, hiporexia e em casos mais graves a dispneia. Atualmente em 12 de janeiro de 2021, foram registrados 89.707.115 casos confirmados e 1.940.352 mortes causadas pela COVID-19. Frente a isso, devido à alta transmissibilidade do vírus e à exposição que os profissionais de saúde sofrem ao prestar a assistência, faz-se necessário conhecer e abordar sobre as medidas preventivas que visem a proteção desses profissionais diante do alto índice de contaminação e reinfecção. **OBJETIVO:** Identificar medidas preventivas direcionadas aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra a pandemia da COVID-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando como técnica a revisão integrativa de literatura (RIL). A busca de dados foi realizada no banco de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS) através dos descritores: COVID-19 AND Profissionais de Saúde AND Prevenção, sendo encontrados 1.242 850 artigos publicados, após a aplicação dos critérios de artigos publicados em português e inglês entre os anos 2015 a 2020, 11 publicações direcionadas ao objetivo foram selecionadas para compor

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em seis das publicações selecionadas o objetivo principal era apresentar medidas preventivas focadas na população total, somente cinco artigos abordavam sobre as medidas preventivas direcionadas aos profissionais de saúde. As principais medidas preventivas visam a promoção da segurança através da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras cirúrgicas, máscaras faciais, máscaras n95, avental cirúrgico impermeável e estéril (100% polipropileno), gorros e luvas de procedimento. Assim como também a importância da lavagem das mãos e utilização de álcool em gel. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, abordar métodos preventivos que visem minimizar a infecção do novo coronavírus nos profissionais de saúde é algo extremamente válido, logo, a utilização dos EPIs pelos profissionais de saúde é a melhor prevenção frente a pandemia da COVID-19.

Palavras-chaves: COVID-19; Prevenção; Profissionais de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, T.G.S et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por Covid 19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020.

GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49596, 2020.

TEIXEIRA, C.F.S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

MEDIDAS PREVENTIVAS DA SÍFILIS ADQUIRIDA NA POPULAÇÃO MASCULINA

Caroline Gomes Ferreira¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³;
Brenda Tayrine Tavares Souza⁴; Geovana Fernanda do Nascimento Araújo⁵; Aline de Jesus
Garcia⁶ Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, Distrito Federal, Brasília, Brasil.

^{5,6} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: caroline.gf011@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas adversidades de saúde pública em todo o mundo. Desde a década de 1990, embora medidas eficazes de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle existam desde 1950, mudanças significativas relacionadas à educação sexual têm sido observadas na sociedade, como a disponibilidade de livros e materiais para adolescentes, maior liberdade de informação e discussão sobre o assunto. A sífilis é uma IST causada pelo *Treponema pallidum* que pode acometer homens e mulheres, sendo transmitida sexualmente e durante a gravidez, e também está relacionada à infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), principalmente quando há lesões em estágios primários (cancro duro) e secundários da doença. No Brasil, a Lista Nacional de Notificação Obrigatória (LNNO) inclui as seguintes doenças relacionadas à sífilis: sífilis adquirida, sífilis da gravidez e sífilis congênita. **OBJETIVO:** Descrever as principais medidas preventivas da sífilis adquirida em homens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa, com carácter qualitativo, em que foram realizadas buscas da base de dados da Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Sífilis” e “*Treponema Pallidu*”. Os fatores de inclusão adotados foram os artigos completos, disponíveis na íntegra provindos do idioma português produzidos nos períodos de 2016 a 2020. Enquanto que, os fatores de exclusão foram trabalhos incompletos, duplicados e que não atendiam a linha temporal exigida. Assim, foram totalizados 1.477 resultados sem filtros, após a adoção foram obtidos

ISBN: 978-65-995353-0-7

140 artigos. Entretanto, após a leitura dos títulos foram selecionados apenas 3 que tinham ligação direta com a temática abordada no presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que uma das essenciais estratégias de prevenção da propagação da sífilis adquirida é usar preservativos, obter informações precisas sobre o estado da doença, manter relações sexuais com apenas um único parceiro, realizar exames periódicos com acompanhamento profissional especializado. Outrossim, destaca-se o monitoramento de IST baseado na notificação de casos, que possibilita analisar a população com base na localização, sexo e idade, tendo em vista o objetivo de reduzir a incidência de infecção por *Treponema pallidum*, sendo fundamental distinguir as fases primárias das secundárias, pois esses estágios corresponderão à doença aguda e se aproximarão da incidência estimada da doença dos habitantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos estudos realizados, ficou evidente que a Sífilis promove diversas implicações, entre elas destacam-se: as físicas advindas da formação de lesões dermatológicas, fragilidades e impotência psicológica e distúrbios fisiológicos no organismo masculino. Com base nisso, por se tratar de uma enfermidade silenciosa, exige um olhar atencioso dos homens, principalmente aos sintomas iniciais que são despercebidos, por isso, é imprescindível a adoção de cuidados centralizados na proteção sexual e demais estratégias abordadas neste estudo.

Palavras-chaves: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sífilis. *Treponema Pallidum*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUPPI, C. G., *et al.* Sífilis no estado de São Paulo, Brasil, 2011–2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200103, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200103>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200103>. ISSN 1980-5497. Acesso em: 17 abr. 2021.

NEVES, R. G., *et al.* Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, pp. 443-454, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SOARES, E.; BRANDÃO, P.; TORGAL, A. Primary syphilis - an atypical presentation. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, Coimbra, v. 14, n. 2, p., 2020. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302020000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

MEDIDAS PREVENTIVAS PARA INSTABILIDADE POSTURAL E REDUÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Renata Cordeiro dos Santos Rodrigues¹; Júllia Santana Prudente de Angelis²; Gabriel Diniz Melo³; Mikaelly Rosy Borges Camillo⁴; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵Médica Geriatra. Docente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: renata.rodrigues201412gmail.com.

INTRODUÇÃO: A distribuição da pirâmide etária atual e o aumento da expectativa de vida implicaram em mudanças no cenário da saúde, devido à demanda por um acompanhamento mais específico para a população idosa, considerando suas alterações biopsicossociais. Nesse contexto, um fator bastante comum ao processo do envelhecimento é o risco de queda, determinada por circunstâncias que comprometem a estabilidade do idoso, como o aumento do balanço corporal, enfraquecimentos dos músculos, envelhecimento ocular, diminuição do tempo ação e reação ao realizar uma tarefa, entre outros. A perda do equilíbrio postural tem sido mais frequente em idosos do que em outras faixas etárias, constituindo-se uma das principais causas de morbimortalidade na população idosa. As características intrínsecas, relacionadas à saúde do idoso, somadas às extrínsecas, como a dinâmica ambiental e infraestrutura que ele está inserido, são extremamente relevantes para o planejamento do cuidado e prevenção de quedas. Tendo conhecimento dessas circunstâncias, torna-se possível prevenir adequadamente e identificar de forma precoce o processo que levou a essa fragilização. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é, sobretudo, evidenciar a importância das medidas preventivas para instabilidade postural do idoso, de forma a assegurar o seu bem-estar e autonomia na realização de suas atividades diárias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, que aborda a prevenção da instabilidade postural e risco de quedas em idosos. A fonte de pesquisa usada foi a busca ativa de artigos científicos, onde foram selecionadas informações relevantes relacionadas ao tema. As bases de dados usadas foram Scientific electronic library online (Scielo), Google Acadêmico, além de Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde, voltados à Saúde do Idoso. Os descritores usados foram: idosos, queda, instabilidade postural e prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A instabilidade postural e o risco de queda, muito frequente nos idosos, podem afetar a capacidade funcional e levar à perda da autonomia e da independência. Suas consequências mais comuns são: ferimentos, fraturas, insegurança para realizar atividades de forma independente, prejuízos psicológicos e sociais relacionados aos cuidadores, além do risco de morte. A maior parte das quedas

ISBN: 978-65-995353-0-7

ocorre dentro do ambiente domiciliar ou em seus arredores, geralmente durante atividades do cotidiano como caminhar, mudar de posição e ir ao banheiro. Nesta perspectiva, é necessário que os profissionais de saúde em parceria com a família, realizem avaliações constantes dos idosos e suas vulnerabilidades para o risco de queda, oriente quanto à prática de exercícios e recomende adaptações da infraestrutura do ambiente domiciliar, de modo a garantir a segurança dessa população, além de incentivar a educação em saúde acerca dos fatores de riscos, contribuindo para a promoção da conscientização dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Fica evidente a importância de traçar estratégias de prevenção voltadas aos idosos, sendo imprescindível a busca pela promoção do envelhecimento ativo, incentivando habilidades e capacidades dessa população. É necessária também a assistência adequada, acolhedora e educativa, objetivando a eliminação de inseguranças, prevenindo doenças e proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Queda; Instabilidade; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. [Internet]. Disponível em: <Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf > (Acessado em: 03 de maio de 2021).

LUIS IC, Brum A. Prevalência e fatores de risco de queda em idosos no domicílio: Revisão Integrativa da literatura. **Rev Enferm UFPE online** [Internet]. 2015 [acesso em 03 mai 2021]; 9(supl. 10):1556-64. Disponível em: < www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index. >

MIRANDA, Dayse Panisset et al. Quedas em idosos em ambiente domiciliar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**. Edição Especial, 2017.

**MEMBRANAS NANOESTRUTURADAS À BASE DE ÓXIDO DE GRAFENO
APLICADAS À DESSALINIZAÇÃO DA ÁGUA**

Janaína Sobreira Rocha^{1,2}

¹ Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará –UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Supervisora do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências Exatas e da Terra

E-mail do autor para correspondência: janaina.s@fisica.ufc.br

INTRODUÇÃO: Suprimentos de água doce adequados para o consumo humano são limitados em todo o mundo, especialmente em locais secos e áridos. Alternativas como a dessalinização da água do mar se tornaram uma opção para fornecer suprimentos de água potável. Dentre os métodos de dessalinização conhecidos, a osmose reversa (OR) se apresenta como um processo ecológico e energeticamente efetivo. Esse sistema é caracterizado pela purificação de água por meio do uso de uma membrana parcialmente permeável que separa íons, moléculas e partículas indesejáveis presentes na água a fim de torná-la potável. Atualmente a tecnologia OR faz uso de membrana polimérica propensa a incrustação, baixo desempenho do fluxo sob alta pressão, rápida degradação, baixa tolerância a gradientes de temperaturas e a modificações do meio à qual se encontra. A membrana ideal deve fornecer maior fluxo, seletividade, estabilidade e resistência ao cloro e incrustação. Além disso, deve ser quimicamente inerte, com espessura mínima e mecanicamente robusta para maximizar a permeabilidade. Nos últimos anos, os materiais à base de carbono têm atraído grande interesse com destaque aos nanomateriais de óxido de grafeno (OG). Esses materiais possuem características estruturais distintas, alta resistência mecânica e espessura desprezível fornecendo propriedades que podem levar a sistemas de dessalinização de próxima geração com maior eficiência e capacidade.

OBJETIVO: Avaliar o uso de membranas à base de nanopartículas de óxido de grafeno no método de osmose reversa para dessalinização da água. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Web of Science utilizando-se da estratégia de busca com descritores: graphene oxide, membrane, desalination. Como critério de inclusão considerou-se o número de citações e relevância, além de estudos

originais a fim de complementar meta-análises. Quanto aos critérios de exclusão, não foram coletados trabalhos fora da temática e estudos disponíveis em resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As membranas OG podem ser produzidas em massa a baixo custo por meio de três técnicas: fabricação autônoma, aplicação na superfície de uma membrana e mistura em um polímero. O empilhamento das folhas OG resulta em materiais autônomos com fortes ligações de hidrogênio entre as camadas e resistência mecânica significativamente aprimorada. A coexistência de anéis sp^2 com diferentes grupos funcionais permite a peneiração iônica. As membranas de grafeno multicamadas possuem poros alinhados e distâncias entre camadas muito baixas que ajudam na permeação de água e rejeição de impurezas gerando um transporte seletivo de massa capazes peneirar moléculas orgânicas (> 85%) por meio da nanofiltração. Além disso, quando colapsados sob alta pressão, os nanocanais presentes nessas membranas conseguem ser totalmente recuperados liberando a pressão aplicada devido às suas propriedades elásticas exclusivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As nanofolhas de OG exibem propriedades químicas e físicas ideais no processo de dessalinização. Apesar de sua espessura, as membranas OG exibem resistência mecânica adequada, capacidade de funcionar sob pressões superiores às membranas OR poliméricas convencionais atualmente em circulação. Entretanto, foram identificados poucos estudos acerca da estabilidade química em diferentes condições de operação da membrana induzindo a necessidade de trabalhos complementares até a sua comercialização.

Palavras-chave: Membrana; Dessalinização; Óxido de grafeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- S. An *et al.*, “A comprehensive review on wettability, desalination, and purification using graphene-based materials at water interfaces,” *Catal. Today*, vol. 295, no. December 2016, pp. 14–25, 2017, doi: 10.1016/j.cattod.2017.04.027.
- V. T. Le, F. Almomani, Y. Vasseghian, J. A. Vilas-Boas, and E.-N. Dragoi, “Graphene-based nanomaterial for desalination of water: A systematic review and meta-analysis,” *Food Chem. Toxicol.*, vol. 148, p. 111964, Feb. 2021, doi: 10.1016/j.fct.2020.111964.
- A. Kommu and J. K. Singh, “A review on graphene-based materials for removal of toxic pollutants from wastewater,” *Soft Mater.*, vol. 18, no. 2–3, pp. 297–322, 2020, doi: 10.1080/1539445X.2020.1739710.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

MENOPAUSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DEVIDA DAS MULHERES

Maria Fernanda Bandeira da Silva¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Taís da Silva Santos³; Ana Yasmim Gomes de Lima⁴; Nicololy Virgolino Caldeira⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

^{1,2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fernanda2000bandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A menopausa consiste em um período caracterizado por alterações hormonais, físicas, psicológicas e fisiológicas no corpo de mulheres de meia idade. Assim, em decorrência dessas modificações, o público feminino torna-se palco de diversas fragilidades e comorbidades, que estão atreladas diretamente à diminuição da qualidade de vida, advinda especialmente da irritabilidade excessiva, crises depressivas, ansiedade, sudorese intensa, alterações de humor, e agressividade. **OBJETIVO:** Descrever as principais consequências da menopausa na qualidade de vida das mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Menopausa”, “Menopausa precoce” e “Pós-menopausa”. Assim, foram atribuídos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, provindos do idioma português, disponíveis na íntegra e produzidos no período de 2016 a 2020. Da mesma forma, os critérios de exclusão adotados foram os artigos incompletos, não citáveis, duplicados, que não correspondiam à temática e não atendiam a linha temporal exigida. Desse modo, foram obtidos 1.204 resultados, e posteriormente à adição dos parâmetros inclusivos foram encontrados 77 artigos. Todavia, destaca-se que após a leitura dos títulos resultantes da base de dados da SciELO, apenas 3 estudos foram incluídos na síntese qualitativa final, na qual ofereciam maior conexão com a temática abordada no presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos estudos realizados, evidenciou-se que a grande parcela das mulheres acometidas pelo climatério,

ISBN: 978-65-995353-0-7

apresentam agravamento significativo na qualidade de vida, visto que estarão mais expostas às doenças crônicas, entre elas, destacam-se às enfermidades cardiovasculares, que surgem devido às modificações vasculares implicadas pelas alterações hormonais constantes, que corroboram para o maior índice de adoecimento e descompensação fisiológica em seu organismo. Da mesma forma, há prevalência de agravamento psicológico, advindo das mudanças intensas de humor e instabilidade emocional, tornando-as mais fragilizadas, apresentado diversos sentimentos tóxicos, como por exemplo, angústia, insegurança, baixa libidido sexual, crises depressivas e baixa auto-estima, que corroboram para a degradação do estado de saúde e, conseqüentemente, tendem a minimizar a qualidade de vida das mulheres submetidas a essa nova etapa em suas vidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos estudos realizados, ficou nítido que a menopausa predispõe a instabilidade emocional, social, e profissional das mulheres. Nota-se ainda que, podem ocorrer variações nos sintomas do climatério, e por isso, quanto mais intensos, maiores podem ser as conseqüências em sua qualidade de vida. Portanto, é necessário que as mulheres submetidas a esse estágio hormonal, optem por executar atividades físicas, aderir à alimentação saudável, e realizar acompanhamento profissional, com o objetivo de promover a longevidade com qualidade de vida.

Palavras-chaves: Menopausa; Menopausa precoce; Pós-menopausa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. J. S., *et al.* Terapia cognitivo-comportamental em grupo para a disfunção sexual na pós-menopausa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 4, p. 231-238, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000210>.

FARIAS, W. K. S., *et al.* Evaluation of Endothelial Function in Pre-Menopausal Women with Coronary Arterial Disease. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 227-234, 2017.

SILVA, V. H., ROCHA, J. S. B.; CALDEIRA, A. P. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, pp. 1611-1620, 2018.

METODOLOGIA ABA COMO INTERVENÇÃO PARA O AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA

Marília Vasconcelos Costa¹; Antonio Renan Santana¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro¹; Mirilly de Souza Ferreira¹; Venícius Bernardo do Nascimento¹; Jocelia Medeiros Ximenes; André Sousa Rocha².

¹Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

²Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariliavc111@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social bem como dificuldades em se relacionar com as pessoas. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se apresentado como uma metodologia eficaz para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico do TEA uma vez que o foco é direcionado ao desenvolvimento das habilidades fundamentais para que uma criança usufrua de uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Com este trabalho, objetivou-se apresentar uma revisão de literatura sobre as principais técnicas da ABA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, consultou-se a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como as seguintes bases de dados, Pubmed e o Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic). Além disso, para a eleição dos artigos, incluíram-se artigos publicados no período de 2016 a 2021, escritos nos idiomas inglês, espanhol e português brasileiro, que estivessem disponíveis na íntegra para leitura. Logo, excluíram-se trabalhos não revisado por pares e fora do período determinado ou que tratou de outro transtorno de neurodesenvolvimento. Os descritores utilizados foram *Analysis of applied behavior AND Autism Spectrum Disorder* controlados no *Medical Subject Headings* (MeSH). Inicialmente, encontraram-se 37 artigos. Após uma primeira triagem, a partir da leitura do título e resumo, excluíram-se 12 trabalhos. Por conseguinte, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 25 artigos que foram lidos na íntegra, nos quais 14 foram considerados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos artigos analisados, notou-se o fato de que as intervenções utilizadas não são engessadas, pois a ABA se pauta na análise do comportamento e, como cada indivíduo traz consigo repertórios comportamentais únicos, a generalização não é vista. Em síntese, a ABA trabalha, especificamente, com os aspectos que se desejam ampliar ou reduzir no indivíduo, por meio da técnica da análise funcional: Antecedente - Comportamento - Consequência. Além disso, outra prática comentada nos

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

artigos é a de reforçamento positivo, na qual os terapeutas identificam um comportamento específico a ser trabalhado e definem recompensas. Contudo, não são recompensas mecânicas, visto que ao longo do processo de tratamento, busca-se identificar o reforçamento natural que é quando, por exemplo, o próprio ato de interagir com alguém já é suficientemente prazeroso. Ademais, outro aspecto enfatizado pelos artigos é o fato de ser um tratamento baseado em evidências. Então, isso significa que o método passou por diversos testes científicos que ratificaram a sua eficácia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir, de acordo com a literatura, o quanto as técnicas de modificação comportamental têm se mostrado eficientes no tratamento do autismo, principalmente nos casos mais graves. Acrescenta-se ao supracitado, a questão de o terapeuta utilizar técnicas que estimulam a aprendizagem, uma vez que o tratamento envolve um processo abrangente e estruturado de ensino-aprendizagem. Portanto, é indubitável a eficácia da ABA, contudo, como toda ciência, estudos e pesquisas na área sempre podem contribuir para a melhoria dessa prática.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Transtorno do Espectro do Autismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALÉCIO, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma et al. Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo.

Revista Brasileira de Educação Especial, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 389-402, set. 2019.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 289-296, 2013.

KEENAN, Mickey et al. Autism and ABA: the gulf between north america and europe.

Review Journal Of Autism And Developmental Disorders, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 167-183, 30 dez. 2014.

PINEROS-ORTIZ, Sandra Elizabeth; TORO-HERRERA, Sandra Milena. CONCEPTOS GENERALES SOBRE ABA EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA. **rev.fac.med**, Bogotá, v. 60, n. 1, p. 60-66, Mar. 2012.

**MINHAS MEMÓRIAS CONTAM UMA HISTÓRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A
PREVENÇÃO DO ALZHEIMER**

João Caio Silva Castro Ferreira¹; Nanielle Silva Barbosa²; Suzy Romere Silva de Alencar³;
Nágila Silva Alves⁴; Geísa de Moraes Santana⁵.

^{1,2,3} Enfermeiro. Pós-Graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

^{4,5} Fisioterapeuta. Pós-Graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joaovscaiovscastro@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é caracterizado como uma doença neurodegenerativa que compromete as funções cognitivas. Estimular a cognição é uma das alternativas para a prevenção e retardo desse processo degenerativo, onde a Educação em Saúde encontra-se como ferramenta potencial e efetiva para a promoção da Saúde Mental por meio do fortalecimento da autonomia e empoderamento da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de profissionais residentes em ações de Educação em Saúde com idosos para a prevenção da Doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência oriundo de uma roda de conversa *online* sobre Alzheimer com idosos integrantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade de Teresina, Piauí. O encontro foi promovido por profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí e o mesmo ocorreu por meio da plataforma *Zoom*, em março de 2021. Utilizou-se como recursos metodológicos músicas para o acolhimento, aula expositiva-dialogada e dinâmica. Cerca de 40 pessoas participaram do encontro, incluindo os idosos, coordenadores e professores da Universidade Aberta à Terceira Idade, residentes e tutoras de campo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação foi intitulada: “*Minhas memórias contam uma história*”. Inicialmente, para ambientar o encontro utilizou-se recurso musical através de vídeo para introduzir a temática, como forma de acolhimento e humanização, atitude que fortalece os laços de confiança e contribui com a formação do vínculo entre profissionais e a comunidade. A utilização da música como uma alternativa terapêutica contribui com o aprendizado, favorece a atenção, memorização e concentração, podendo ser uma forma de expressão, além de propiciar elevação da autoestima e melhora da interação em grupo. Em seguida, contextualizou-se a temática, abordando conceitos, causas, fatores de risco, sinais e sintomas e formas de prevenção do Alzheimer. Posteriormente, dicas de instrumentos

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

e ferramentas facilitadoras para a estimulação cognitiva da memória, atenção, percepção, linguagem e raciocínio lógico, foram apresentadas. Para incentivar a participação ativa dos idosos, desenvolveu-se uma dinâmica de estimulação da memória de curto prazo através de imagens. As imagens foram apresentadas no início do encontro para que os participantes pudessem memorizá-las, ao final as imagens foram apresentadas novamente, porém, algumas foram substituídas e outras dispostas de outra forma, com isso, solicitou-se que os participantes relembassem a posição inicial de cada uma e quais tinham sido excluídas. A maioria dos participantes conseguiram perceber as alterações e com isso se pode instigá-los a exercitarem sua memória e avaliarem seus comportamentos frente a manutenção de condições e situações que amenizem as repercussões do esquecimento no dia a dia, características presentes no Alzheimer, mas que podem ser confundidas com o processo de envelhecimento e por conseguinte a desaceleração de sua hipervigilância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade educativa *online* possibilitou a reflexão e conscientização sobre a importância do cuidado à saúde no que concerne à prevenção do Alzheimer, além de contribuir para o processo formativo dos profissionais residentes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Doença de Alzheimer; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, A. G. et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238, 2017.

CAETANO, L. A. O.; SILVA, F. S.; SILVEIRA, C. A. B. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. **Vínculo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 84-93, 2017.

CASEMIRO, F. G. et al. Efeitos da educação em saúde em idosos com comprometimento cognitivo leve. **Rev Bras Enferm**, v. 71, suppl. 2, p. 854-863, 2018.

SIMÕES, W. M. B.; MOREIRA, M. S. A importância dos atributos: acolhimento, vínculo e longitudinalidade na construção da função de referência em saúde mental na atenção primária à saúde. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 16, n. 3, p. 223-239, 2013.

MORTALIDADE PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Mikaelly Cordeiro¹; Taynara da Costa Silva²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Karytta Sousa Naka⁵.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio Castanhal, Pará, Brasil.

^{3,4} Acadêmicos do curso de medicina pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Docente/ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - IESC/UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mikaellycordeiro06@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ainda é um problema de saúde pública no Brasil devido ao número crescente de indivíduos infectados apesar da propagação das medidas de proteção pelos serviços de saúde e meios de comunicação (ABREU *et al.*, 2016). A cura ainda é desconhecida, no entanto, após avanços nas pesquisas em relação ao tratamento, conviver com o HIV tornou-se simplificado quando comparado à décadas atrás. Embora a Terapia Antirretroviral (TARV) garanta uma qualidade de vida satisfatória, esses indivíduos precisam aprender a conviver com os efeitos colaterais da medicação; o preconceito por tratar-se de uma infecção incurável; o acesso inadequado a informações ou aos medicamentos, o que consequentemente afeta a adesão ao tratamento (SOUZA *et al.*, 2019). A falta de tratamento provoca um declínio na imunidade, tornando o indivíduo suscetível a infecções oportunistas e aumentando o risco de morbidade e mortalidade (LINS *et al.*, 2019). **OBJETIVO:** Determinar os casos de óbitos pelo vírus da imunodeficiência humana no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado a partir da coleta de informações no banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), utilizando óbitos confirmados por HIV no Brasil no período de 2014 a 2018. As variáveis coletadas foram: ano; sexo; faixa etária; região e local do óbito e região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se, no período

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

estudado, 60.739 casos de óbitos por ocorrência no Brasil. Observa-se que os maiores percentuais de casos foram no sexo masculino 66,5% (N=40.3720) e na faixa etária entre 40 a 49 anos. O maior número de casos foi verificado no ano de 2015 com 20,7% (N=12.575). Ao decorrer dos anos houve uma redução considerável dos casos, em 2018 o índice estava 18,5% (N=11.222). Dentre as regiões brasileiras, a Região Sudeste apresentou o maior número de óbitos com 42,3% (N= 25.721), em respeito ao local de ocorrência, 88% (N=53.469) em hospital e 5,7% (N=3.487) outros estabelecimentos de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No presente estudo, evidenciou-se que a predominância de óbitos por HIV ocorre em grande escala apesar dos avanços da TARV, constatando que a falta de adesão ao tratamento ainda é um problema a ser superado. Importante ressaltar, que essa falta de tratamento é multifatorial, e suas causas devem ser investigadas e superadas pelos profissionais de saúde visando a redução de óbitos por HIV.

Palavras- chave: Índice de Mortalidade; HIV; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Selma Rocha de *et al.* Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da Imunodeficiência humana/ síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/ AIDS), Caxias - MA. **Revista Interdisciplinar**, [s. l], v. 9, n. 4, p. 132-141, 2016.

LINS, Maria Eduarda Valadares Santos *et al.* Perfil epidemiológico de óbitos por HIV/AIDS na região nordeste do Brasil utilizando dados do sistema de informação de saúde do DATASUS. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 2965-2973, 2019. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv2n4-061>.

SOUZA, Hélia Carla de *et al.* Analysis of compliance to antiretroviral treatment among patients with HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1295-1303, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0115>.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA E ESCOLARIDADE EM IDOSAS EM GOIÁS DE 2015 A 2019.

Mateus Felipe Batista Rios¹, Anna de Paula Freitas Borges², Ana Luiza Bastos Magalhães³, Ana Júlia Queiroz Isaac Horbylon⁴, Rachel Daher Vieira Machado⁵.

^{1, 2, 3, 4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

⁵ Médica Geriatria. Orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

Área Temática: Ciências da Saúde

Email do autor para correspondência: mateusfbrios2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo mais incidente e aquele que possui maior mortalidade em mulheres, no Brasil. (SCHNEIDER et al., 2014) Nosso país está passando por um envelhecimento populacional, o que torna necessário a ampliação das medidas preventivas contra o câncer de mama em mulheres com idades longevas; vários países têm conseguido, apesar do crescente aumento da incidência do câncer de mama com o aumento da expectativa de vida, reduzir a sua mortalidade, através de rastreamento e diagnóstico precoce, com consequente tratamento mais eficaz. (CARVALHO et al., 2009) Estudos mostram que a realização de exames de rastreio, e a consequente redução da mortalidade, está diretamente relacionada com o nível de escolaridade. (NOVAES; MATTOS, 2009). **OBJETIVO:** Analisar o perfil de mortalidade por câncer de mama em idosas no estado de Goiás no período de 2015 a 2019 e correlacionar com seus níveis de escolaridade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram extraídos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no DATASUS, referentes aos óbitos por câncer de mama em mulheres acima de 60 anos, entre 2015 e 2019, no estado de Goiás. Utilizou-se a seleção “óbitos por ocorrência”, segundo o grupo “Neoplasias malignas da mama” da CID-10, estratificando por “idade” e “escolaridade”; foi criada a taxa de mortalidade a cada cem mil habitantes segundo o cálculo “(número de óbitos/população específica)x100.000”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Houve um total acumulado de 1112 óbitos decorrentes do câncer de mama em idosas em Goiás no período de 2015 a 2019. Tais óbitos corresponderam de 10 a 17% do total de óbitos por cânceres em idosas, variando entre esses valores conforme a faixa etária e o ano analisado. As taxas de mortalidade em cada ano

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

foram, respectivamente: 57,0, 54,1, 57,7, 60,4 e 55,2. Tais taxas foram, em todos os anos, cerca de cinco vezes maiores que as taxas vistas em mulheres adultas (de 20 a 59 anos), que variaram entre 9,8 a 12,2. As taxas de mortalidade se mostraram proporcionais ao aumento da idade: variando, a depender do ano, de 39,5 a 43,9 na faixa etária de 60 a 69 anos, 61,1 a 73,7 na faixa etária de 70 a 79 e 87,6 a 113,9 em idosas acima de 80 anos. Em relação à escolaridade, notou-se que a mortalidade foi maior, em todos os anos e independente da faixa etária, nas idosas com menor escolaridade, decrescendo, de forma quase constante, com o aumento da escolaridade, sendo de 4 a 5 vezes menor em idosas com 12 anos ou mais de escolaridade do que em idosas com 0 a 3 anos de escolaridade. **CONCLUSÃO:** Assim como em mulheres adultas, em idosas, os níveis de escolaridade estão intimamente ligados aos níveis de mortalidade por câncer de mama, o que se explica pelo maior conhecimento de autocuidado e busca por rastreio e prevenção. Além disso, as taxas de mortalidade em idosas apresentam-se maiores que em adultas, tornando necessário uma atenção especial das políticas públicas para a prevenção ativa do câncer de mama em idosas.

Palavras-chave: Idosas, câncer de mama, prevenção, mortalidade, escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de et al. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 4, p. 579-582, Aug. 2009.

NOVAES, Cristiane de Oliveira e MATTOS, Inês Echenique. Prevalência e fatores associados à não utilização de mamografia em mulheres idosas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. suppl 2, p. s310–s320, 2009.

SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola et al. Rastreamento mamográfico do câncer de mama no Sul do Brasil e fatores associados: estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2014, v. 30, n. 9, pp. 1987-1997.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA AOS PACIENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Samara Dantas de Medeiros Diniz¹; Natallie Cecília dos Santos Galvão²; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra⁵; Sara do Nascimento Martins⁶; Heloiza Talita Adriano da Silva⁷.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samaradantas1998@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: As terapias integrativas em saúde mental visam à reabilitação e reinserção social do paciente. Dentre essas estratégias terapêuticas, encontra-se a musicoterapia que permite a amenização de sintomas negativos e é um meio facilitador para comunicação e reflexão. Paulatinamente, os métodos de cuidados não farmacológicos têm sido uma das ferramentas primordiais na assistência à saúde mental, das quais possuem fundamentos clínico-científicos vistos como metodologia passível de trabalho a ser desenvolvida. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios da inserção da musicoterapia como estratégia terapêutica aos pacientes em sofrimento psíquico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com recorte temporal de 2016 a 2021. Para a busca foi utilizado o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Musicoterapia” e “Transtornos Mentais”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do protocolo de busca elaborado previamente, foi feita a leitura minuciosa dos artigos, gratuitos e disponíveis nos idiomas português e inglês, embasados na pergunta de pesquisa: Quais os benefícios da musicoterapia no tratamento de usuários psiquiátricos? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da busca, selecionou-se 15 artigos dos quais permaneceram 05 para amostra. Após a filtragem, explicitou-se que a musicoterapia possui excelente eficácia no tratamento da população pautada. Ao aplicar a terapia, fazem presentes sentimentos de acolhida, relaxamento, espaço para externalizar emoções como choro, raiva,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

tristeza e alegria. Ademais, foi relatada pelos pacientes a redução de dores emocionais, melhorias em quadros de agressividade e agitação, além de evoluções no relacionamento interpessoal. Além de proporcionar vínculo entre clientes e a equipe de saúde, oportuniza também a interação entre o cliente e a família, durante a vivência e posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Incontestavelmente, a musicoterapia demonstra melhora na qualidade de vida dos pacientes. Portanto, tornam-se necessárias capacitações para os profissionais de saúde mental, objetivando um maior conhecimento sobre esta terapia e os habilitando a promover ações em saúde instruídas pela musicoterapia. Para tanto, enfatizando sempre que essa estratégia apresenta repercussões positivas ao cuidado em saúde mental e é uma realidade corroborada tanto por profissionais como por usuários.

Palavras-chave: Atenção psicossocial; Musicoterapia; Psiquiatria; Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENTO, Nayara Cristina da Silva et al. Musicoterapia no âmbito da saúde mental: reinventando o cuidado em saúde. **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 27 de maio de 2018.

BREUNIG, Felipe Freddo; ARAÚJO, Gustavo. Possibilidades e desafios da musicoterapia na atenção psicossocial e na saúde mental coletiva: uma revisão integrativa sobre sua inserção no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Brazilian Journal of Music Therapy**. 30 de junho de 2019.

FILHO, José Adelmo da Silva et al. Assistência em Saúde Mental para além da Medicalização: Revisão Integrativa. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 641-658. 2018.

JUNQUEIRA, Verônica Rachel Osik. **A música como estratégia terapêutica em saúde mental: revisão de literatura**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SCHU, Fátima Cereza. **A musicoterapia em saúde mental: uma estratégia de promoção e educação em saúde**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Atenção Psicossocial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

**NEOPLASIAS DO SISTEMA DIGESTIVO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
DESCRITIVO**

Erivânia Guedes da Paz¹; Mariana Teles dos Santos² Henrique Amorim Alves de Oliveira³;
Carine Souza Lucena⁴; Larissa de Oliveira Ulisses⁵

^{1,2,3} Graduando em Fisioterapia. Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia. Coordenadora de enfermagem da Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vaniaguedes2505@outlook.com

INTRODUÇÃO: Neoplasias que afetam o sistema digestivo surgem em decorrência de anormalidades genéticas e resultam em mau funcionamento de atividades celulares. Caracterizam-se pela difícil possibilidade de diagnóstico precoce e representam relevante incidência global de mortalidade. **OBJETIVO:** Descrever características epidemiológicas referentes a neoplasias que afetam o sistema digestivo no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo construído por meio de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela ferramenta tabNet, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas Neoplasias pelo capítulo II do CID-10, e pela lista de morbidade CID-10 neoplasias malignas que acometem órgãos digestivos foram selecionadas. Como variáveis foram coletadas informações acerca das internações, óbitos, ano de atendimento, caráter de atendimento, região, cor/raça, sexo e faixa etária. Os dados referem-se ao período de janeiro de 2011 a janeiro de 2021 e foram reunidos em março de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As neoplasias que afetam o sistema digestivo configuraram aproximadamente 2 milhões de internações e pouco mais de 221 mil óbitos. No geral, as hospitalizações ocorreram principalmente em caráter de urgência com, 61,6%, na região sudeste 41,3%, em pessoas do sexo masculino e de cor branca, com respectivamente, 58,7% e 47,3%. Em 2019 com 11,6% % ocorreram os maiores óbitos e foram registradas as maiores hospitalizações 11,9%. Com poucas variações, no que se refere à distribuição temporal, foi possível verificar uma tendência crescente no registro de internações e óbitos no Brasil por neoplasias do aparelho digestório. As alterações

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

proporcionadas pelas neoplasias resultam em consequências que promovem agravamento no quadro clínico dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ocorrência de neoplasias do aparelho digestivo provoca impactos na sociedade, exigindo a necessidade investimentos em atenção primária para identificação precoce, além de intervenção e tratamento efetivo de tais doenças.

Palavras-chave: Neoplasias; Sistema digestivo; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, L. F. et al. Perfil Nutricional de Pacientes com Câncer Assistidos pela Casa de Acolhimento ao Paciente Oncológico do Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 58, n. 2, p. 163-71, 2012.

LI, J. et al. CircRNAs: a new target for the diagnosis and treatment of digestive system neoplasms. **Cell Death & Disease**, v. 12, n. 205, p. 1-23, 2021.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.



**O DESAFIO DA POLIFARMÁCIA FRENTE O TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS
PSIQUIÁTRICOS EM IDOSOS**

Anna de Paula Freitas Borges¹; Ana Luiza Bastos Magalhães²; Ana Júlia Queiroz Isaac Horbylon³; Mateus Felipe Batista Rios⁴; Rachel Daher Vieira Machado⁷.

^{1 2 3 4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. ⁷ Médica Geriatra, orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anndpaula@gmail.com

Introdução: Os idosos constituem uma porcentagem cada vez maior da população, devido a esse crescimento, nota-se um aumento no número de pacientes multimórbidos, bem como sob risco de polifarmácia. A polifarmácia é definida como o uso simultâneo de 5 ou mais medicamentos, e atinge predominantemente essa faixa etária, acentuando, portanto, as possibilidades de interações medicamentosas e de efeitos adversos indesejados. Dentre os medicamentos mais utilizados, aqueles direcionados ao tratamento de distúrbios psiquiátricos representam especial desafio, podendo causar graves prejuízos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar os impactos da polifarmácia no campo terapêutico dos transtornos psiquiátricos na população geriátrica. **Materiais e Métodos:** A partir da base de dados “PubMed” foram selecionados artigos entre 2015 e 2020. Os descritores utilizados foram “aged”, “polypharmacy” e “psychiatry”. Foram utilizados os filtros: “free full text”, “review”, “aged: 65+years”. Chegou-se a 5 resultados, dos quais, 1 foi excluído por não corresponder aos objetivos desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** O uso de ansiolíticos, antidepressivos, e antipsicóticos demonstrou ser comum entre idosos, principalmente em institutos de longa permanência, objetivando o controle de sintomas comportamentais e psicológicos e a melhoria na qualidade de vida desses pacientes. Além disso, constatou-se que a polifarmácia é muito prevalente nessa faixa etária, podendo levar à efeitos nocivos, e até fatais. Entre os efeitos caracterizados estão: quedas, delirium, síncope, disfunção cognitiva, bradicardia, diabetes descompensada, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral. Ademais, foi visto que em muitos casos a causa foi uma falha no ajuste das doses dos medicamentos devido à falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a farmacocinética e farmacodinâmica dessa idade. Em contrapartida, os resultados sugerem a necessidade de constante verificação dos

ISBN: 978-65-995353-0-7

níveis sanguíneos dos medicamentos, a preferência por medicamentos que são catabolizados em mais de uma via e o uso de terapias alternativas. **Considerações finais:** Conclui-se que a polifarmácia tem um profundo impacto na qualidade de vida dos idosos, sendo especialmente preocupante o uso de medicamentos vinculados a tratamentos psiquiátricos. Para tanto, recomenda-se um maior cuidado no manejo desses pacientes, mediante melhor instrução e acompanhamento por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Polimedicação; Psiquiatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BJERRE, Lise M et al. **Deprescribing antipsychotics for behavioural and psychological symptoms of dementia and insomnia:** Evidence-based clinical practice guideline. *Can Fam Physician*, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 17-27, 14 jan. 2018.

HOLVAST, Floor et al. **Non-pharmacological treatment for depressed older patients in primary care:** A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*, [S. l.], v. 12, n. 9, p. 233-250, 22 set. 2017. DOI 10.1371/journal.pone.0184666.

KRATZ, Torsten et al. **Psychopharmacological Treatment in Older People:** Avoiding Drug Interactions and Polypharmacy. *Deutsches Ärzteblatt International*, [S. l.], v. 116, p. 508-518, 22 jul. 2019. DOI 10.3238/arztebl.2019.0508.

PARY, Raymond. **Anxiety Disorders in Older Patients.** *The Primary Care Companion*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 28-44, 31 jan. 2019. DOI 10.4088/PCC.18nr02335.

PRODUZIR

O ENSINO DE XADREZ COMO FORMA DE AUXÍLIO NO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES

Pedro Emanuel Peres Diani¹

¹ Graduando em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: pedroemanoelperesdiani@gmail.com

A prática do xadrez é reconhecida desde muito como uma forma de estímulo do cérebro, assim como afirma Castro (1994), é um jogo especial por combinar várias características; como o raciocínio lógico e a perspicácia, além disso muitos estudos indicam também que auxilia no raciocínio dos indivíduos. Segundo Gessi & Silva (2014), o xadrez tem o objetivo educativo, recreativo, cognitivo e instiga à competitividade, como forma de desenvolver essas habilidades nos estudantes. Atualmente o xadrez é considerado uma modalidade de esporte e tornou-se popular, sendo praticado por muitos adeptos. Dito isto, este trabalho objetiva relatar a importância do xadrez como uma ferramenta pedagógica. Tendo em mente o uso do xadrez como uma ferramenta de auxílio na educação e fortalecimento em seu raciocínio, pois de acordo com Oliveira (2019), em uma partida de xadrez, o uso do raciocínio é primordial para realizar jogadas bem definidas; o projeto de extensão, intitulado: “clube de xadrez” desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Campus Itaqui vem trabalhando em desenvolver o raciocínio lógico dos alunos a partir do nono ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio nas escolas municipais de Itaqui/RS, para que além de desenvolver seus pensamentos se preparem para o futuro no ensino superior, o qual o pensamento dinâmica é essencial, independente da área de concentração no estudo. O projeto vem aplicando suas práticas no ensino de xadrez nas escolas estaduais do município de Itaqui/RS desde o ano de 2017 até 2019, começando com o diálogo com as diretorias e posteriormente com os estudantes. Ao se discutir sobre o assunto é possível observar que apesar que a prática do jogo de xadrez é antigo, porém mesmo hoje segue vivo e conquistando novos adeptos, assim como pode se observar na prática que os estudantes com o passar do tempo vão tomando gosto pelo jogo, assim como articulando estratégias para alcançar a vitória no xadrez, isto é, em um desenvolvimento acelerado, principalmente os mais jovens. Podemos concluir que a prática de jogar xadrez regularmente aumenta o desenvolvimento do raciocínio dos estudantes, ademais a

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

prática tende a propiciar um espaço de integração entre estudantes dos diferentes níveis do ensino.

Palavras-chave: Xadrez; Estudantes; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. Uma história cultural do xadrez. **Cadernos de Teoria da Comunicação**, v. 1, n. 2, p. 03-12, 1994.

GESSI, F. J. S.; SILVA, M. S. da. A importância e benefícios do xadrez no processo de formação. **Cadernos PDE**, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2014.

OLIVEIRA, T. J. de. O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito escolar. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 20, p. 01-04, 2019.



**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales¹; Brenda Maria Pereira Bueno²; Renata Geovana Silva Fernandes³; Alana Meneses Leal Fonsêca⁴; Vitória Gabriele Barros de Araújo⁵; Ramires dos Santos Moraes⁶; Larissa Sales Teles Veras Ayrimoraes⁷.

¹⁻⁵ Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Fisioterapeuta. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco- UCB, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: liandrav21@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2019 foi descoberto o primeiro caso de Covid-19 na China. Pouco tempo depois, a doença tomou grande proporção, ganhando classificação de pandemia. Desde então, o sistema de saúde vem sofrendo grande sobrecarga de demanda, bem como também, os profissionais que estão à frente nesse sistema. Nesse âmbito, as iniciativas de apoio psicológico tornam-se grandes aliadas quando o objetivo é manter o equilíbrio da saúde mental, evitando maior desgaste desses profissionais, gerando um ambiente mais produtivo. **OBJETIVOS:** Verificar o impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde, bem como a importância do apoio psicológico nesse cenário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, bem como no banco de dados da Pubmed, através dos buscadores “Mental Health AND Workers AND Pandemic” e “Saúde Mental AND Trabalhadores AND Pandemia”, utilizando os descritores “saúde mental”, “trabalhadores” e “pandemia”. Foram incluídos artigos originais em inglês e português, completos e datados no período entre 2019 e 2021, sendo excluídos artigos duplicados, estudos indisponíveis e que abordassem o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 32 artigos, nos quais apenas 3 se adequaram aos critérios de elegibilidade. No geral, os autores destacaram que grande parte do impacto na saúde mental decorre do sofrimento causado pela escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI), da

fragilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções, prolongamento da jornada de trabalho e formação profissional inadequada para o cenário de crise, enfatizando a importância não apenas do preparo dos profissionais, mas também a necessidade de aconselhamentos breves e outras intervenções psicológicas que visem a descarga de emoções e higiene mental. Outros estudos enfatizaram também que nesse cenário de esgotamento físico, emocional e mental ao qual o profissional da área da saúde está exposto, comumente desencadeia apatia, irritabilidade, desânimo, ansiedade e depressão, destacando que uma vez que o apoio psicológico já auxiliava na redução desses sintomas, ele poderia funcionar de forma preventiva através do preparo psicológico para as jornadas de trabalho, com dinâmicas que visem o alívio de stress e/ou ansiedade e sobrecargas emocionais. Alguns autores também destacaram a importância da preparação dos Psicólogos para lidar com esses profissionais, pois além da pandemia ser um cenário novo e imprevisível para os atuantes na linha de frente do combate, também se tornou um cenário propenso para surgimento ou agravamento de novos problemas psíquicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, os principais impactos causados na saúde mental dos profissionais da saúde são: depressão, ansiedade e irritabilidade. Nesse sentido, o apoio psicológico pode atuar reduzindo sobrecargas emocionais na prevenção, surgimento ou agravamento de problemas psicológicos causados pelas incertezas e demandas advindas pela pandemia do Covid-19.

Palavras-chaves: Coronavírus; Trabalhadores; Psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Ana Karina Gutiérrez et al. Gestión de seguridad psicológica del personal sanitario en situaciones de emergencia por COVID-19 en el contexto hospitalario o de aislamiento.

Revista Cubana de Enfermería. 2(36):1-19, 2020.

DE OLIVEIRA SOUZA, Norma Valéria Dantas et al. Trabalho de enfermagem na pandemia covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 1(42), 2020.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic. **Revista Enfermagem UERJ.** (28):49923, 2020.

**O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA
ÁREA DA SAÚDE**

Monica Moreno de Carvalho¹; Lucas Camara Costa Fernandes²; Milena Kaory Kazume³;
Mônica Ribeiro de Oliveira Santana⁴; Carolini de Oliveira Hernandes⁵; Karina Gonzalez
Camara Fernandes⁶; Luciana Estevam Simonato⁷.

^{1,3,4,5} Graduandas em Odontologia pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

^{6,7} Docente dos cursos da área da saúde na Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: monicamorenocrv@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia gerou um grande apavoramento nas pessoas, devido ao nível de disseminação e da gravidade do novo coronavírus. Muitos profissionais da área da saúde se viram em risco ao tratar de pacientes contaminados ou possivelmente contaminados. Essas situações afetaram a saúde mental, a segurança e o bem-estar desses indivíduos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca do impacto da pandemia pelo novo coronavírus na saúde mental dos profissionais da área da saúde, a fim de ressaltar a importância do atendimento psicológico dessas equipes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se buscas para selecionar artigos científicos nas bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed e ScienceDirect, utilizando os termos descritores “coronavírus”, “equipe de saúde” e “assistência à saúde mental”. Inicialmente, foram selecionados 15 artigos, nos idiomas português e inglês. Desses, 5 foram analisados criticamente e incluídos na confecção deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura revisada mostrou que a pandemia gerou adoecimento mental na população em geral e, principalmente, nos profissionais de saúde, que apresentaram com frequência ansiedade, estresse, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). As equipes de saúde ficaram mais vulneráveis ao estresse emocional durante a pandemia, devido ao risco de exposição ao vírus, preocupação de ser contaminado e evitar o contágio de seus familiares. A escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), as longas jornadas de trabalho e o envolvimento em decisões de alocação de recursos, também foram fatores que aumentaram esse desgaste mental. Ações preventivas devem ser realizadas,

como rastreamento de problemas de saúde mental, evitando assim, a negligência desses profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com relação aos dados obtidos, pode-se concluir que a saúde mental dos profissionais da saúde necessita ser tratada como uma das prioridades neste momento, utilizando de ações estratégicas que minimizem a ocorrência de deteriorações emocionais e agravos psicológicos dos profissionais da saúde, uma vez que o trabalho exaustivo e arriscado, aumentam as chances de desenvolver o adoecimento mental.

Palavras-chave: Coronavírus; Equipe de Saúde; Assistência à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO-MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda *et al.* **Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil.** Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 79, n. 2, p. 149-155, 2021.

CHAPA-KOLOFFON, Gina del C. *et al.* **Frequency of acute stress disorder in health care workers of a tertiary level pediatric hospital during the National Safe Distance Strategy for COVID-19 prevention.** Bol. Med. Hosp. Infant. Mex., México, v. 78, n. 1, p. 10-17, 2021.

LINDEMANN, Ivana Loraine *et al.* **Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus.** J. Bras. Psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 3-11, 2021.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. **adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: scoping review.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 29, e20200215, 2020.

SOUZA, Alex Sandro Rolland *et al.* **Factors associated with stress, anxiety, and depression during social distancing in Brazil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 55, n. 5, 2021.

**O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES
EM PERÍODO GESTACIONAL**

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Neusa Loíse Nunes Albuquerque³; Mariana Silva Souza⁴; Greice Lanna Sampaio do Nascimento⁵.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Ciências Biológicas Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁵ Fisioterapeuta. Pós-graduada pelo Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: aservelem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No reflexo causado pelo coronavírus na vida da população mundial nota-se um aumento significativo de desordens psicológicas. Ao gerar um filho, um conjunto de modificações hormonais, bem como físicas e também psíquicas já descrevem a mulher durante o período gestacional, assim, tais traços não devem ser negligenciados. A saúde corpórea e mental são valorosas para uma gravidez saudável e sem riscos, e conseqüentemente um parto seguro e sem complicações. **OBJETIVO:** Analisar a saúde mental de mulheres gestantes perante a pandemia por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento foi realizado nas bases de dados: Literatura Latinoamericana de Ciências da Saúde (via BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (via PubMed), e *Scientific Electronic Library Online*. Foram incluídos estudos completos publicados entre 2019 e 2021, de livre acesso por meio eletrônico, correspondente aos termos de busca em inglês, espanhol e português e que contemplem a temática. Foram

excluídos artigos duplicados, textos de teses, dissertações, livros, jornais e artigos de revisão. Para seleção dos descritores foram consultados os termos constantes no Descritores em Ciências da Saúde, tendo como resultado: Saúde mental; Gestantes; e Infecções por coronavírus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca foi obtido como quantitativo 85 artigos, decrescendo a 83 para análise após o uso da filtragem. Ao aplicar as medidas de exclusão, 13 artigos foram retirados por tipo de estudo, 05 por texto indisponível em meio eletrônico, 02 por se apresentarem incompletos e 47 por não contemplarem a temática sugerida. Mediante isso, 16 estudos foram inclusos na pesquisa. Dentre os principais resultados nota-se que a pandemia por COVID-19 prejudicou a saúde mental das mulheres gestantes, agrupando sintomas obsessivos-compulsivos, além de depressão, ansiedade, hostilidade, estresse, medo e insônia. Supõe-se que a presença desses traços pode estar inteiramente ligada a fatores familiares, como a má convivência e prevalência de conflitos, bem como o crescente desemprego e redução de renda, no entanto, motivos como a dificuldade ao acesso à saúde, ressaltando a ausência do pré natal adequado e a falta de cuidados da rede de atenção para com a mãe e o bebê, assim como preocupações emocionais constantes devido a exposição e ameaças de infecções pelo novo coronavírus também provoveram alto impacto na união de transtornos psíquicos em mulheres grávidas no período pandêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São necessárias práticas de melhor atenção às mães, principalmente no acompanhamento gestacional correto. Intervenções psicológicas a fim de reduzir danos mentais também são imprescindíveis para o bem estar materno-infantil, uma vez que, é neste período em que as mulheres tornam-se mais vulneráveis e frágeis, tanto física como mentalmente, logo, a prevenção de traumas mentais nesse público deve ser analisada e priorizada, evitando agravos a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Saúde mental; Gestantes; Infecções por coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTINHO, Emília de Carvalho, *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 2, p. 17-24, 2014.
- LEITE, Mirlane Gondim, *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan./mar. 2014.
- SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luís Eduardo Soares dos; OLIVEIRA, Ana Karla Sousa de. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. nurs. health.**, v. 10, 2020.

**O IMPACTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA SINTOMATOLOGIA DA
NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA**

Ana Paula de Carvalho Souza¹; Alana Menezes Leal Fonseca²; Abimael de Carvalho³;
Danyele Holanda da Silva⁴; Vitória Gabriele Barros de Araújo⁵; Suzana Pereira Alves⁶;
Janaína de Moraes Silva⁷.

^{1,2,3,5} Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁴ Bacharela em fisioterapia, Uninassau - Redenção- Teresina-Pi;

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil

⁷ Fisioterapeuta. PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: No diabetes, uma das complicações mais comuns que podem surgir é a neuropatia periférica diabética (NPD), que é responsável pela destruição dos neurônios presentes nos nervos sensoriais e motores. Os sintomas apresentados são perda ou diminuição de sensações, formigamento, ondas de calor, aumento de instabilidade, distúrbios de desempenho, aumento da lesão ou perigo de ferimento, amputação e uma dor intensa que afeta diretamente a qualidade de vida. Apesar dos exercícios físicos não interromperem os sintomas em sua totalidade, ele pode prevenir mais redução de força muscular e flexibilidade, como aliviar a dor e melhorar a função neural. **OBJETIVO:** Verificar o impacto dos diversos tipos de exercícios físicos nos sintomas de pacientes com neuropatia periférica diabética. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio das bases de dados Bvs, Pubmed, Pedro e periódicos Capes, utilizando-se dos descritores *Physical Therapy Modalities AND Diabetic Neuropathies*. Foram incluídos os artigos entre os anos de 2017 a 2020, em todos os idiomas, em sua forma completa e disponíveis nas bases de dados. Sendo excluídos os estudos de revisão, que associam exercícios físicos com outra intervenção e que abordassem pacientes com neuropatias não associadas ao diabetes. **RESULTADOS E**

DISCUSSÕES: Encontrou-se um total de 730 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 5. Os tipos de exercícios físicos encontrados foram exercícios aeróbicos, resistidos, de treinamento viso-motor, de força e de equilíbrio. Após os exercícios, os resultados nos participantes com neuropatia diabética foram melhora vascular, nos níveis de glicemia, na gravidade da neuropatia periférica, além de precisão melhorada do passo, aumento da força de membros inferiores e redução do risco de quedas e lesões. Dois estudos concluíram que resultados melhores e mais efetivos podem ser alcançados com períodos mais longos de intervenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os exercícios físicos conseguiram impactar positivamente na sintomatologia da neuropatia periférica diabética, principalmente no que se refere aos níveis de glicemia, na gravidade da doença, na melhora do passo, da força e na redução do risco de quedas e lesões. No entanto, são necessários mais estudos que avaliem os efeitos de exercícios físicos a longo prazo na sintomatologia da neuropatia periférica diabética.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Exercícios Físico; Intervenção; Neuropatia Diabética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, M. A; KLUDING, P. M; WRIGHT, D. E. Relações emergentes entre exercício, nervos sensoriais e dor neuropática. **Frontiers in Neuroscience**; v. 10, p. 1-12, 2016.

JENSEN, M. P; CHODROFF, M. J; DWORKIN, R. H. O impacto da dor neuropática na qualidade de vida relacionada à saúde. **Neurology**; v. 68, p. 1178, 2007.

KLUDING, P. M. et al., O efeito do exercício nos sintomas neuropáticos, função nervosa e inervação cutânea em pessoas com neuropatia periférica diabética. **Journal of Diabetes and its Complications**; v. 26, n. 5, p. 424-429, 2012.

YANG, X. et al., Effect of resistance exercise on peripheral neuropathy in Type 2 diabetes mellitus. **Journal of Central South University. Medical sciences**; v. 45, n.10, p. 1185-1192, 2020.

ZOCHODNE, D. Z; RAMJI, N; TOTH, C. Neuronal targeting in diabetes mellitus: a story of sensory neurons and motor neurons. **The Neuroscientist**; v. 14, n. 4, p. 311-318, 2008.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O INCREMENTO DA ACESSIBILIDADE A ANATOMIA HUMANA POR MEIO DE VISITAS ESCOLARES

Érica Silva Mesquita¹; Alana Lima dos Santos²; Levi Maia Gonçalves³; Raul Matheus Pitombeira de Sousa⁴; Livia Erivane Holanda Moreira⁵; Delane Viana Gondim⁶.

¹⁻⁴ Graduandos em Odontologia pelo Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Cirurgiã-dentista. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ericasm2025@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O Anatomia Itinerante é um evento desenvolvido pelo projeto de extensão Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) em parceria com a Liga de Anatomia de Cabeça e Pescoço (LACAPE) e com a Liga de Anatomia e Cirurgia (LAC), todos vinculados à Universidade Federal do Ceará (UFC). O evento tem como fito democratizar o acesso ao conhecimento sobre Anatomia Humana, estimular os estudantes a ingressarem em carreiras na área das Ciências da Saúde e demonstrar a importância do autoconhecimento corporal. O público-alvo são os alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas de Fortaleza e regiões metropolitanas. O Anatomia Itinerante é realizado por meio de visitas e exposições nas escolas, promovidas tanto pelos integrantes do MUSANART, quanto pelas ligas parceiras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos extensionistas que participaram ativamente da execução do Anatomia Itinerante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a pesquisa foi feita uma entrevista com 9 acadêmicos que auxiliaram no planejamento e na execução das visitas do Anatomia Itinerante. Entre eles, 4 são membros do MUSANART, 3 são membros da LAC e 2 são membros da LACAPE. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas por intermédio de mídias sociais, mais especificamente WhatsApp e Instagram. Aos entrevistados foram dirigidos os seguintes questionamentos: "Sob sua óptica, quais os pontos positivos e negativos da

realização do Anatomia itinerante?” e “Quais atividades educativas eram realizadas durante o Anatomia Itinerante?”. Posteriormente foram realizadas pesquisas nas bases de dados Portal de periódicos da CAPES, BVS e LILACS com as palavras-chave: “body painting”, “anatomia humana” e “monitoria de anatomia” no período de 2011 a 2021, sendo selecionados 4 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com as entrevistas, observou-se que o evento contribuiu de forma significativa para os extensionistas à medida que proporcionou um momento de ensino-aprendizagem lúdico e foi possível compartilhar conhecimentos anatômicos, despertar interesse pela área da saúde nos pré-universitários e estimular a curiosidade dos alunos do ensino fundamental e médio. O Ministério da Educação (MEC) propõe que os estudantes tenham um conhecimento prévio acerca do corpo humano na educação básica. Assim, buscando contribuir com esse fim, além de estimular os alunos sobre do conhecimento do próprio corpo, ressaltando assim a importância da Anatomia Humana, os integrantes dos projetos utilizaram metodologias dinâmicas como aulas participativas com o uso de peças sintéticas e peças plastinadas, realização de pintura corporal e modelagem de estruturas corporais com alginato, para obtenção de modelos anatômicos em gesso. Como principais limitações, os acadêmicos ressaltaram o tempo curto de apresentações e a logística para as visitas nas escolas. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Nota-se então, a partir dos resultados, que o evento Anatomia Itinerante contribuiu de forma satisfatória no desenvolvimento acadêmico dos extensionistas, além de reforçar a importância dos projetos de extensão na ampliação da acessibilidade aos conhecimentos anatômicos.

Palavras-chave: Ensino; Conhecimento anatômico; Corpo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FÉLIX, Diego Freitas. *et al.* Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 53-55, dez. 2018.
- OLIVEIRA, Leonam Costa. *et al.* A Eficácia do Body Painting no Ensino-Aprendizagem da Anatomia: um Estudo Randomizado. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 2, e050, 2020.
- PINTO, Hyorrana Priscila Pereira; PIERUCCI, Amauri. Meu corpo, minha fortaleza: uma relação entre anatomia humana e saúde. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 174-185, jul. 2013.
- SANTOS, José Wilson dos. *et al.* Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino em Re-Vista**, v. 1, n. 1, p. 364-386, abr. 2017.

**O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Neusa Loíse Nunes Albuquerque¹; Ana Suzya Ervelem Sousa Silva²; Ana Paula de Carvalho Souza³; Antonia Mylene Sousa Almeida⁴; Mariana Silva Souza⁵; João Felipe Tinto Silva⁶; Daniel Lopes Araújo⁷.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

² Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁶ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁷ Graduação em Radiologia; Mestrando em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências biológicas

E-mail do autor para correspondência: neusaloise9@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A vitamina D faz parte do grupo de moléculas que inclui colecalciferol, ergocalciferol, calcidiol e calcitriol. A forma ativa é representada pelo calcitriol que liga-se com um receptor nuclear e modula a expressão gênica e tem a função principal de manter a homeostase do cálcio e possíveis ações na oncogênese. Nesse sentido, alguns estudos experimentais com culturas de células tumorais têm demonstrado que o calcitriol inviabiliza o crescimento dessas células e sugere que possa ser utilizado no tratamento do câncer.

OBJETIVO: Identificar estudos científicos que designam a relação da vitamina D com seus mecanismos na prevenção oncogênica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa com publicações entre os anos de 2015 a 2019. Foram utilizadas as bases de dados:

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) ambos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com a questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre o uso da vitamina D para reduzir os riscos do câncer?”. Os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis *online* e gratuitas, com texto completo, com idioma em português e inglês, documentos dos tipos de artigos originais e de revisão; Os critérios de exclusão foram: artigos que não tivessem relação com a temática após a leitura de título e resumo, com o idioma diferente do português e inglês e publicações duplicadas. Os descritores utilizados foram: "vitamina D", prevenção, câncer, e operador booleano AND. Foram obtidos 131 estudos, após a leitura de título e resumo, conservaram-se 07 estudos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se nos estudos que a vitamina D mostrou-se presente na prevenção do câncer de mama, pois pode diminuir os efeitos estimuladores do crescimento do estrogênio e aumentar os genes envolvidos na regulação do ciclo celular e apoptose, além de ser usada suplementação da vitamina para que não houvesse deficiência dela durante o tratamento. Em outros casos, a vitamina D suprime a inflamação em linhas de células de câncer de próstata, diminuindo citocinas inflamatórias, como a interleucina. A forma de metabólico ativo da vitamina D suprime a transcriptase reversa da telomerase humana na expressão e crescimento de câncer de ovário humano. Ademais, descobriu-se devido à exposição aos raios ultravioleta B e à vitamina D da causalidade do sistema biológico houve a redução no risco de câncer de pâncreas. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente que a ativação representada pelo calcitrol compreende em prevenção de diversos tipos cancerígenos, estimulando o combate ao crescimento desordenado das células no metabolismo humano.

Palavras-chave: Calcitrol; Carcinogênese; Metabolismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, M. R. et al. Effects of vitamin D use on health-related quality of life of breast cancer patients in early survivorship. **Integrative Cancer Therapies**, v.18, 2019.
- CARVALHO, J. P. Papel da vitamina D na oncogênese e sobre o risco de câncer. In: A importância da vitamina D na saúde da mulher. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 6, p.44-56.
- MOUKAYED, M.; GRANT, W. B. The roles of UVB and vitamin D in reducing risk of cancer incidence and mortality: A review of the epidemiology, clinical trials, and mechanisms. **Rev Endocr Metab Disord**, v.18, 2017.

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA COLETA DA CITOLOGIA ONCÓTICA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Sara do Nascimento Martins¹; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes²; Everton Bruno Motta Tenório Santiago³; Samara Dantas de Medeiros Diniz⁴; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes⁵; Heloiza Talita Adriano da Silva⁶.

¹⁻⁵ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sara.nascimentomartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Citologia Oncótica popularmente conhecida como Papanicolau ou preventivo é um exame que tem por finalidade o rastreamento e prevenção de câncer. Sua coleta é realizada no epitélio endocervical, ectocervical e vaginal com o esfregaço ou raspagem de células esfoliadas. O público-alvo são mulheres que já possuem vida sexual ativa, na faixa de 25 a 59 anos, devendo ser realizado a cada ano, porém após dois anos consecutivos se o resultado não apresentar alterações, basta repeti-lo a cada três anos. O Sistema Único de Saúde (SUS) fornece esse serviço gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde geralmente são realizados pelos enfermeiros desta instituição, que teve todo um aprendizado teórico e prático durante seu processo formativo, além de desempenhar medidas de promoção a saúde e prevenção de doenças e agravos. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro diante da coleta da citologia oncótica na atenção primária à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, reunindo estudos de relato de experiência, Diretrizes e literatura científica, realizada em março/abril de 2021 através da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Teste de Papanicolau”; “Enfermagem” e “Saúde da Mulher” combinados com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram selecionados o idioma português e recorte temporal dos últimos 10 anos, permanecendo apenas 26 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A

amostra do estudo correspondeu a 52 artigos científicos no total, permanecendo 07 após leitura de tema, resumo e texto completo. A Citologia Oncótica além de ser uma medida preventiva contra o câncer de colo de útero, também atua na identificação de possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S). Alguns fatores dificultam a adesão ao exame pelas mulheres, o medo de sentir dor; vergonha e medo do diagnóstico. A enfermagem por sua vez atua neste procedimento de prevenção do câncer do colo de útero, tendo papel fundamental no planejamento e execução das ações de coleta da Citologia Oncótica e de educação em saúde, sendo assim oportuniza orientações e informações aos grupos de risco e a comunidade, prática essa que é realizada no momento da consulta, assim como por palestras na UBS, essas ações tornam-se essenciais para esclarecimento de objeção e reforçar os benefícios deste procedimento principalmente para a prevenção de doenças e agravos á saúde da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desse modo foi visto que é de extrema importância o papel do enfermeiro na prática de prevenção de câncer de colo de útero, na atenção primária e os benefícios que o profissional de saúde trás para comunidade, de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. Além de transmitir o conhecimento sobre as vantagens de se realizar o exame, contribui para a minimização da redução dos casos de câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; Enfermagem; Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, D. F; et al. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, PE. Agosto de 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/saran/Downloads/110206-59343-1-PB.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2021.

ALVES, S. F; ALVES, A. O; ASSIS, M. C. S. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciência, Cuidado & Saúde**. Maringá, PR. v.15, n.3, julho/setembro 2016. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300570>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exame preventivo do câncer de colo de uterino (Papanicolau). Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, julho de 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html>. Acesso em: 04 de abril de 2021.

FERNANDES, D.S.P; HUBNER, G.S.S; BUFFON, A; CEZAR, J.S; CALIL, L.N. Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: Abordagem de uma experiência - **Revista Baiana de Saúde Pública**. Porto Alegre, RS. v.40, n.3, p. 799, jul./set. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/saran/Downloads/2246-Texto%20do%20artigo-15997-1-10-20171108.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

MAIA, S.M.A; JARDIM, C.F; MORAES, C.C.S; SCOTELARIO, D.G; CORREIA, G.B.S; SILVA, L.M.S. O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência – **Revista Enfermagem Atual**. Anhanguera, SP. p.55, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/saran/Downloads/348-Texto%20do%20artigo-744-1-10-20190506.pdf>>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Sara do Nascimento Martins³; Nathalia Emmanuele Pereira Fernandes⁴; Everton Bruno Motta Tenório Santiago⁵; Sabrina Santos Freitas⁶; Heloiza Talita Adriano da Silva⁷.

¹⁻⁶ Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nayarazidia@live.com.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama refere-se à multiplicação desordenada de células mamárias em células malignas. Apesar de não existir uma origem específica, pode ser desenvolvido em decorrências de multifatores, como hereditariedade, nuliparidade, menarca precoce, protelação gestacional, tabagismo, sedentarismo, dentre outros fatores. Ademais, é uma patologia potencialmente grave, se não for tratada em tempo hábil. Deste modo, a enfermagem possui um papel primordial no rastreamento precoce desta doença. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro no rastreamento precoce do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Recorte temporal de 2011 a 2021 e idioma português. Para a busca foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Neoplasias da mama” e “Saúde da Mulher”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi norteadada por protocolo de busca elaborado previamente e pela leitura minuciosa dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca selecionou-se 19 artigos dos quais permaneceram para a amostra 05. Evidenciou-se uma qualificada assistência humanizada prestada pelo enfermeiro mediante ao câncer de mama. Em discursos de participantes das

pesquisas dos artigos analisados, as mulheres ressaltam que reconhecem as habilidades técnicas deste profissional e atributos como carinho, atenção, respeito, paciência, proteção e cuidados estão presentes na sistematização do cuidar ofertada pelo enfermeiro. O câncer de mama é uma das principais causas de morte do sexo feminino, por isso, torna-se fundamental o acompanhamento por uma equipe multiprofissional. No entanto, existem meios de rastreamentos precoces dos quais o enfermeiro participa, como exemplo, o exame clínico das mamas (ECM), realizado na consulta de enfermagem. Além de orientar a paciente quanto à realização da prevenção, a partir do autoexame mamário, buscando detectar precedentemente alterações nas mamas e proporcionando autoconhecimento sobre a própria saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É incontestável que o enfermeiro é capacitado para prevenir, promover e orientar as mulheres quanto ao câncer de mama. Aliás, o mesmo atua endossando o compromisso da prevenção através da participação direta em educações de saúde, palestras e oficinas, as quais são munidas de inovações. Outrossim, é imprescindível a implementação conjunta dessas atribuições supracitadas, assim, detectando o câncer de mama o mais rápido possível e melhorando os índices de sobrevivência.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Câncer de mama; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Wagner Barreto et al. Mulheres com câncer de mama: interações e percepções sobre o cuidado do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p.31-37. 2011.
- CUNHA, Aline Rodrigues da et al. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1. 2018.
- FEITOSA, Elizabete Modesto et al. Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 27-35. 2018.
- OLIVEIRA, M. M.; CORREIA, Alana Barbosa; FERREIRA, Lucelha Correia. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres no Brasil: revisão integrativa. **Revista Científica FacMais**, v. 11, n. 4, p. 28-49. 2017.
- RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668. 2020.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O POTENCIAL CARIOGÊNICO E EROSIVO DE LEITE FERMENTADOS: REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Romulo de Oliveira Sales Junior¹ Antonio Edson Farias de Almeida²; Mariana Carvalho Leal³; Rycila Thaiana Lima Viana⁴; Carlos Alberto Monteiro Falcão⁵; Maria Ângela Arêa Leão Ferraz⁶.

¹ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

³ Graduando em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁵ Cirurgião-Dentista, Doutor pela Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁶ Cirurgiã-Dentista, Doutora pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

Email do autor para correspondência: romulojr99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças atuais nos hábitos alimentares dos indivíduos pela grande ingestão de alimentos industrializados podem afetar a saúde bucal com o desenvolvimento de lesões cariosas e não cariosas, ocasionando prejuízos funcionais e estéticos. Estudos realizados para avaliar a quantidade de Sólidos Solúveis Totais (SST) e o valor do pH por meio de refratometria e potenciometria em bebidas lácteas, como os leites fermentados, sugerem um possível potencial cariogênico e erosivo para a estrutura dental. **OBJETIVO:** Avaliar sistematicamente na literatura artigos que relatem a influência do potencial cariogênico e erosivo de leites fermentados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura que foram utilizados os descritores: Cárie, Erosão Dentária e Leite, combinados com o operador booleano *and* nas bases de dados Lilacs e Scielo, foram assim recuperados 64 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos de anais de eventos,

monografias, dissertações, teses, revisões e artigos duplicados. Foram incluídos artigos de estudos in vitro e randomizados, completos em português e espanhol publicados entre 2011 a 2021, totalizando 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos incluídos nesse estudo evidenciaram que os micro-organismos presentes no leite fermentado realizam a fermentação da lactose originando o ácido láctico de pH ácido entre 3,5 a 4,5. Assim, geram uma diminuição do pH salivar para valores abaixo de 5,5, induzindo os micro-organismos do biofilme dental à produção de ácidos e a desmineralização do esmalte e da dentina podendo levar ao processo cariioso ou erosivo. Além de apresentar valores de Sólidos Solúveis Totais altos que influenciam no aumento da viscosidade salivar, a retenção de restos alimentares na cavidade bucal levando ao desenvolvimento de lesão cariiosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os leites fermentados podem apresentar tanto um potencial cariogênico como erosivo para estrutura dental. Ademais, essas evidências científicas proporcionam aos cirurgiões-dentistas conhecimento necessário para tomadas de decisões clínicas e orientações aos seus pacientes sobre as implicações desses insumos para a estrutura dental.

Palavras-chave: Cárie; Erosão Dentária; Leite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Alexandra Valéria Sousa et al. Desenvolvimento e caracterização físico-química, microbiológica e sensorial de bebida láctea fermentada elaborada com diferentes estabilizantes/espessantes. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 1, p. 209-226, 2013.
- FARIAS, Maria Mercês Aquino Gouveia et al. Avaliação da acidez de diversas marcas de leite fermentado disponíveis comercialmente. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 4, p. 451-455, 2012.
- LIMA, H. M. R.; LIMA, L. R.; GALVÃO, F. F. S. P. Consumo infantil de bebidas lácteas: sólidos solúveis totais (Brix) e pH. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 10, n. 3, p. 237-241, 2011.
- MIRANDA, Camilla Carvalho de et al. Análise do potencial cariogênico e erosivo de diferentes marcas de leite fermentado. **Hig. aliment**, p. 120-24, 2017.
- MILK, COMMERCIAL FERMENTED. Propriedades sensoriais e físico-químicas de leites fermentados comerciais. **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 5, n. 01, p. 274-281, 2011.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O PRINCÍPIO DA LIBERDADE ACADÊMICA NA AGENDA 2030

Geórgia Fernandes Vuotto Nievas¹;

Julianna Moreira Reis².

¹ Graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Doutoranda em Direito pela Universidade de Brasília - UnB, mestra em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: georgiavuotto@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Agenda 2030 da ONU, com vigência de 2015 a 2030, é um plano de ação global com o objetivo de melhorar as relações entre os países e tornar o mundo um lugar melhor para todos a partir da noção de desenvolvimento sustentável. Para isso, foram estabelecidos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS's). O ODS nº 4, objeto do presente estudo, tem como objetivo promover educação de qualidade em caráter global. Para cada objetivo, foram estabelecidas metas. Na meta 4.b do ODS nº 4, estabeleceu-se que até 2020 fosse ampliado o número de bolsas de estudo para o ensino superior em países em desenvolvimento, a fim de se alcançar o objetivo proposto. Nesse diapasão, a meta 4.b relaciona-se com o princípio da liberdade acadêmica, na medida em que este é direito e garantia constitucional que impulsiona o desenvolvimento da educação. Com os crescentes cortes de bolsas de estudo e pesquisa, bem como as interferências na autonomia universitária por parte do governo federal, a rede Scholars at Risk identificou tais atitudes como violações graves à liberdade acadêmica brasileira em seu relatório anual Free to think, relativos aos anos de 2019 e 2020; **OBJETIVO:** Analisar os dados obtidos pelos relatórios Free to think dos anos de 2019 e 2020 a fim de relacioná-los à proposta da meta 4.b da ODS 4, adequada ao Brasil; **MATERIAIS E MÉTODOS:** utilizar-se-ão a análise documental e a pesquisa bibliográfica para o presente estudo; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** observar-se-á que a violação da liberdade acadêmica, por meio dos cortes às bolsas de estudo e pesquisa e das interferências na autonomia universitária, afeta gravemente o cumprimento da meta 4.b e, por conseguinte, o próprio ODS 4; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O estudo pretende demonstrar que, estando a liberdade acadêmica ameaçada pelo próprio governo federal, a meta 4.b torna-se inviável e o próprio ODS 4 da Agenda 2030 inalcançável, tendo em vista que a liberdade acadêmica, estando devidamente assegurada, é o princípio pelo qual o direito social à educação torna-se efetivo, de fato.

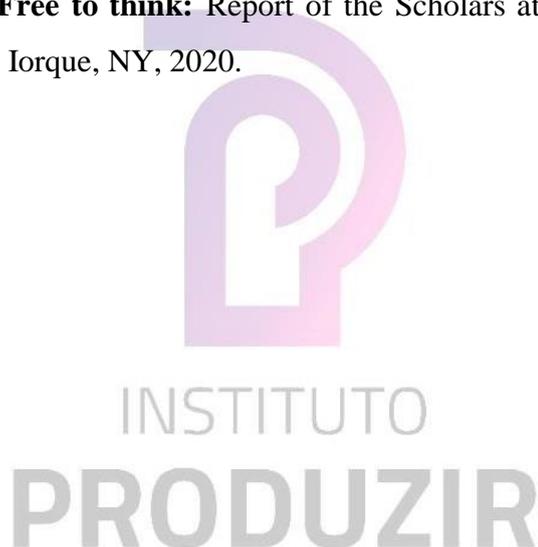
Palavras-chave: Liberdade Acadêmica; Autonomia Universitária; Agenda 2030; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARENDT, E. M. Academic Freedom and the Law: a Comparative Study. Oxford and Portland Hart Publishing: Portland, OR, 2010.

SCHOLARS AT RISK. **Free to think:** Report of the Scholars at Risk Academic Freedom Monitoring Project. Nova Iorque, NY, 2019.

SCHOLARS AT RISK. **Free to think:** Report of the Scholars at Risk Academic Freedom Monitoring Project. Nova Iorque, NY, 2020.



O USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS E DOENÇAS MENTAIS

Maria Gabriella Zordan Melo¹; Celso Henrique Denófrío Garrote²; Gabriela Couto Andrade³;
Lara Pedriel Barreto⁴; Luiz Henrique Fernandes Musmanno⁵.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médico e Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariagabriellazordan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina Chinesa aborda, de forma geral, dois principais métodos de tratamento: A Fitoterapia e a Acupuntura. A segunda é baseada no redirecionamento e harmonização do fluxo de energia ao longo dos 14 meridianos e tem ganhado evidências científicas que incentivam seu uso no tratamento de distúrbios e doenças mentais, como insônia, ansiedade, depressão, doença de Alzheimer e doença de Parkinson. Essas condições manifestam complicações fisiológicas, psicológicas e sociais que prejudicam os diversos microcosmos da vida do portador, caracterizando um espectro patológico de grande contribuição à carga global de doenças. Assim, a Acupuntura, como especialidade médica, deve ser avaliada como uma Prática Integrativa a ser aplicada tanto isoladamente, quanto de forma combinada à farmacoterapia convencional, caracterizando, assim, um tratamento menos oneroso para saúde pública e mais benéfico à saúde do próprio indivíduo. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura referente à eficácia e segurança da Acupuntura no tratamento de distúrbios e doenças mentais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática feita a partir de artigos selecionados na base de dados PubMed, utilizando-se os descritores "Acupuncture"[Mesh] AND "Mental health"[Mesh] AND "treatment "[Mesh] AND ("mental disorders"[Mesh] OR "mental diseases"[Mesh]). Encontrou-se 14 artigos, dos quais 4 foram excluídos por não se adequarem ao tema. **RESULTADO:** Os estudos demonstraram a Acupuntura como uma prática médica segura, com eficácia, quando integrada à farmacologia

convencional, e com raros efeitos colaterais. Além disso, os autores indicaram resultados na prevenção e redução dos efeitos adversos dos medicamentos quando combinada à farmacoterapia convencional. Esses resultados elencaram a Acupuntura como um relevante aliado ao tratamento de transtornos de estresse pós-traumático oriundos de catástrofes naturais.

CONCLUSÃO: O tratamento de distúrbios e doenças mentais com Acupuntura tem mostrado efeitos terapêuticos promissores, principalmente em associação com a Medicina Ocidental, diminuindo os efeitos adversos dos medicamentos. Porém, são necessárias mais pesquisas nessa área, com amostras maiores e com melhorias metodológicas.

Palavras-chave: Acupuntura; Saúde mental; Tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KWON, C. Y.; LEE, B. Acupuncture for behavioral and psychological symptoms of dementia: A protocol of systematic review. **Medicine**, v. 100, n. 6, p. e24341, 2021.

N, EUNSUNG MOURADIAN, M. M. 基因的改变 NIH Public Access. **Bone**, v. 23, n. 1, p. 1–7, 2008.

SMITH, C. A. et al. Acupuncture for depression. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2018, n. 3, 2018.

TAN, A. et al. Efficacy and safety of acupuncture combined with western medicine for anxiety: A systematic review protocol. **Medicine**, v. 99, n. 31, p. e21445, 2020.

INSTITUTO
PRODUZIR

**O USO DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E
APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM SURDEZ**

Maria Bianca de Sousa Oliveira¹;

Wesley Vilarindo de Macêdo Costa².

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na educação inclusiva permanece muitos desafios e um deles é a comunicação, por essa razão, o professor precisa buscar forma de proporcionar comunicação com as crianças que, muitas vezes, não conseguem se expressar seja de forma escrita ou oral, pois é através da comunicação, interação e do vínculo emocional, que surgem a motivação, se adequando aos conteúdos e desenvolvendo novas aprendizagens. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever a ludicidade como estratégias para o ensino e aprendizagem de educandos surdos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de levantamento bibliográfico, com abordagem descritiva e qualitativa, com um recorte temporal construída no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos. A base de dados utilizada se deu no banco de dados da Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos e nacionais entre os anos de 2010 e 2021. Excluiu-se artigos não condizentes com a temática, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados. Para a busca foram utilizados os descritores “surdez”, “ludicidade” e “língua de sinais – LIBRAS” e ao filtrar pelos critérios de inclusão e exclusão e da leitura dos trabalhos, selecionaram-se 4 artigos para análise e discussão para a realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere as estratégias de trabalhar a ludicidade essa ferramenta facilita e contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças com surdez, além da construção do conhecimento e no desenvolvimento da inteligência. Os benefícios do lúdico para a educação do aluno surdo

proporciona desenvolvimento em contextos educativos, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Dentre as estratégias, o educador pode utilizar-se dos elementos lúdicos como, imagens, contações de histórias, brincadeiras interativas, dobraduras, origamis, desenho de didáticas inclusivas, atividades logo interacionais e outras técnicas de apropriação lúdica na educação que são excelentes práticas de educação.

CONCLUSÃO: Conclui-se que utilizar estratégias por meio do lúdico para o ensino e aprendizagem dos alunos surdos, o processo dessas práticas com os educandos contribui de forma significativa. Ou seja, as atividades lúdicas são de extrema importância durante a aprendizagem dos alunos com surdez e deve ser utilizada além do ambiente escolar. Dessa forma, o lúdico é uma estratégia na promoção da inclusão social de estudantes surdo e como princípio desencadeador do ensino aprendizagem, é capaz estabelecer caminhos significativos para o ensino da LIBRAS como também para o uso do português escrito.

Palavras-chave: Libras; Lúdico; Surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. P. A ludicidade como estratégia de inclusão de estudantes surdos em uma escola pública do Distrito Federal. *In: Encontro de aprendizagem lúdica*, 2., 2016, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: Universidade de Brasília, **Faculdade de Educação**. p. 224-228. 2016.

DE CARVALHO, M. C. O; CARDOSO, J. M. O. C. **Ludicidade e prática bilíngue na educação de surdos:** articulando sequencias didáticas inclusivas. 2016.

FERREIRA, D. N. S.; FERNANDES, J. C; GUIMARÃES, L. A. P. O lúdico como estratégia para a inclusão do aluno surdo. **Episteme Transversalis**, v. 11, n. 2, 2020.

SILVA, V. C. A Importância do Lúdico para o ensino aprendizagem de alunos surdos. **Revista Somma**, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2017.

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DE
PACIENTES ACOMETIDOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Gabriela Mendonça Monte¹; Maiara Nascimento Silva²; Vitória Lins Silva³; Maria Dhescyca;
Ingrid Silva Arruda⁴; Breno Alves Auad Moreira⁵.

^{1,2,3} Graduandas em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Farmacêutico. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gmonte703@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é apontada como um problema de saúde pública mundial, sendo um fator agravante para doenças cardiovasculares, cerebrais e renais. Além disso, é uma das principais causas de morte prematura em todo o mundo. O tratamento é feito por meio de uma dieta balanceada, com redução de sal e bebidas alcoólicas, com perda de peso e prática de exercícios físicos. Também podem ser inclusos medicamentos diuréticos, agentes alfa agonistas de ação central, alfa bloqueadores, vasodilatadores diretos, betabloqueadores, bloqueadores dos canais de cálcio, bloqueadores dos receptores da angiotensina II, inibidores diretos da renina e inibidores da enzima conversora da angiotensina. Fora esses tratamentos, a população tem buscado cuidados a partir do uso de plantas medicinais com a finalidade de conter e manter os níveis de pressão arterial em sua normalidade, visto que as plantas medicinais, quando utilizadas de forma adequada, apresentam diversos benefícios à saúde. **OBJETIVO:** Identificar as plantas medicinais que possuem propriedades anti-hipertensivas no tratamento complementar dos pacientes hipertensos. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Google Acadêmico, onde foram selecionados trabalhos publicados no período de 2015 a 2021, no idioma português e

inglês, utilizando os descritores: Ervas medicinais; Terapia de Ervas; Anti-hipertensivos. Foram selecionados 4 artigos para a elaboração do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base em estudos já realizados, foi possível observar que várias plantas medicinais apresentam propriedades terapêuticas no controle da HAS como: Alho (*Allium sativum*), colônia (*Alpinia zerumbet*), cavalinha (*Equisetum arvense*), capim-limão (*Cymbopogon citratus*), chuchu (*Sechium edule*), erva-cidreira (*Lippia alba*), caruru-azedo (*Hibiscus sabdariffa*), aipo (*Apium graveolens*), chá-da-índia (*Camellia sinensis*), fio de ouro chinês (*Coptis chinensis*), espinheiro-branco (*Crataegus spp.*), açafrão (*Crocus sativus*), cominho preto (*Nigella sativa*), ginseng japonês (*Panax ginseng*), gengibre (*Zingiber officinale*) e madeira serpentina (*Rauwolfia serpentina*) possuem ação anti-hipertensivas. Isto é, reduzem a pressão arterial a fim de mantê-la controlada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do estudo, foi possível concluir que as plantas medicinais possuem potencial no tratamento da HAS, de modo que, faz-se necessário uma capacitação dos profissionais para que haja a inserção desses produtos nos cuidados prestados ao paciente. Além do repasse das informações de forma clara e objetiva, possibilitando o entendimento dos usuários para uma maior eficiência no tratamento, proporcionar uma melhora da qualidade de vida a fim de controlar a pressão arterial, contribuirá de forma a reduzir os agravos associados a patologia.

Palavras-chave: Ervas medicinais; Terapia de ervas; Anti-hipertensivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, M. R. S.; CARDOSO, A. A. R.; GOMES, R. D.; NOGUEIRA, M. D. A. Efeito terapêutico do *Allium sativum* L. no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18 n. 65 (2020).
- LUCENA, J. A. S.; GUEDES, J. P. M. Uso de fitoterápicos na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.1, p. 15-22, jan-mar, 2020.
- VERMA, T.; SINHA, M.; BANSAL, N.; YADAV, S. R.; SHAH, K.; CHAUHAN, N. S. Plants Used as Antihypertensive. **Nat. Prod. Bioprospect.** 11, 155–184 (2021).
- NUNES, M. G. S.; BERNARDINO, A. O.; MARTINS, R. D. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. *Rev. Rene.* vol.16 no.6 Fortaleza Nov./dez. 2015.

**O USO DE VITAGRAFT EM TRATAMENTO REGENERATIVO DE LESÕES DE
FURCA EM MOLARES MANDIBULARES**

Gabriele Nunes Dias¹; Brenda Lopes Gonçalves²; Eduarda Lyssa Ribeiro Silva³; José Cláudio Motão⁴.

^{1,2,3} Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴ Professor Mestre da disciplina de Periodontia no curso de odontologia no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Membro da Academia Brasileira de Osseointegração e Coordenador da Liga de Periodontia da UniEvangélica de Anápolis GO.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabidias289@gmail.com

Introdução: A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica que afeta os tecidos de suporte dos dentes, levando à perda óssea e do ligamento periodontal. Em dentes posteriores, a progressão da doença pode ocasionar reabsorção óssea na área de bi ou trifurcação de um dente de múltiplas raízes, sendo este considerado como envolvimento de furca. Diante disso, o biomaterial (VitaGraft) composto por β -TCP - Beta tricálcio fostato e PLGA - poli (ácido láctico-co-ácido glicólico), se apresenta como uma alternativa eficaz em casos de regeneração de defeitos ósseos ocasionados pelas lesões de furca, sendo este altamente biocompatível quando implantado no osso, devido suas propriedades de biocompatibilidade, biorreabsorção e osteocondução com o osso receptor, o que o torna um material confiável, especialmente em cavidades alveolares. Assim, a regeneração tecidual guiada ou regeneração óssea guiada (RTG/ROG) compreende os procedimentos cirúrgicos odontológicos que utilizam membranas de barreira para direcionar o crescimento de novos ossos e tecidos gengivais em locais com volumes ou dimensões insuficientes de osso ou gengiva para o funcionamento adequado, estética ou restauração protética. Recentemente um estudo avaliou que a técnica combinada de β -TCP com uma membrana bioabsorvível, utilizando a técnica de regeneração tecidual guiada (RTG), obteve melhores resultados em relação ao preenchimento do defeito ósseo em comparação com o β -TCP sozinho. **Objetivo:** Tendo em vista o desafio do tratamento cirúrgico

regenerador das lesões de furca em molares mandibulares e a necessidade de novas abordagens de tratamento, que contribuam para manutenção do dente em função, este trabalho teve como objetivo, através de uma revisão de literatura, avaliar o biomaterial (VITAGRAFT) composto por B-TCP e PLGA em tratamento regenerativo de lesões de furca em molares mandibulares.

Materiais e Métodos: Foram utilizados estudos científicos publicados no período de 2000 a 2020 em inglês e português nas bases de dados PubMed, Scielo e Semantic Scholar. A busca na base de dados resultou em 84 artigos e após a leitura e análise destes, foram selecionados 23 trabalhos que atenderam ao objetivo desta revisão de literatura. **Resultados e Discussão:**

Materiais não absorvíveis limitam a formação óssea e os mecanismos biológicos que configuram o processo de cicatrização do tecido, inclusive nas situações de enxertia. Assim, os materiais aloplásticos ou reabsorvíveis, são cada vez mais usados como substitutos ósseos, por serem biologicamente compatíveis com os tecidos adjacentes, além de induzirem o crescimento e remodelação óssea, mantendo a homeostasia e as características essenciais dos tecidos ósseos.

Dentre os biomateriais citados, β -TCP e PLGA, demonstraram resultados satisfatórios nas regenerações teciduais e ósseas guiadas em casos de furca e procedimentos de enxertia, por apresentarem características ideais, como biocompatibilidade, biorreabsorção e osteocondução.

Considerações finais: O beta-tricálcio fosfato em união ao PLGA (vitaGraft), constitui um material viável para procedimentos de enxertia e/ou regeneração periodontal de lesões de furca em dentes posteriores mandibulares.

Palavras-chave: Defeitos de furca; Regeneração periodontal; Membrana periodontal e Beta-TCP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIBALI, L. *et al.* Tooth loss in molars with and without furcation involvement - a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology**. V.43, n.2, pgs.156-166, 2016.

NAPOLITANO, M.A. Boletim de informação técnica VITAGRAFT. DMC: São Carlos, 2016.

PERES, Maria Fernanda Santos. **Avaliação clínica do uso das proteínas derivadas da matriz do esmalte e do β -tricálcio fosfato associado à hidroxiapatita em lesões de bifurcações interproximais classe II**. 2011. 85f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2011

REDDY, M.S. *et al.* Periodontal regeneration – furcation defects: a consensus report from the AAP Regeneration Workshop. **Journal of Periodontology**. V. 86, n.2, pgs.131-133, 2015

O USO DO TRANSPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Beatriz de Araújo Gusmão¹; Taísa Cabral de Lima Arruda²; Emanuely Soares de Melo Silva³; Greiciane Miguel de Azevedo Santos⁴; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho⁵; Emerson Filipe de Carvalho Nogueira⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

¹⁻⁴ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁵ Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz -HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Cirurgião-dentista. Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. Professor de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial pela Universidade de Pernambuco- UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bia.gusmao09@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perda dentária pode causar diversas consequências negativas para a saúde bucal do paciente, como problemas com a mastigação, fala, e suporte facial. Além disso, pode ter efeitos na oclusão, caso esse dente não seja substituído por um implante, ou até mesmo por outro dente. Este último caso para solução é chamado de transplante dentário, e o melhor tipo é o autógeno ou autotransplante, ou seja, substituir o espaço do alvéolo pós-exodontia por outro dente do mesmo paciente. É mais indicado justamente por possuir mais vantagens, como menor custo de tratamento, menor tempo de trabalho, evita alterações no desenvolvimento ósseo e apresenta alta taxa de sucesso quando bem indicado. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de transplante dentário, no qual o elemento 46 foi substituído pelo 48 no mesmo paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado em setembro de 2020, no Centro de Especialidades Odontológicas localizado na cidade de Recife. A paciente, do sexo feminino de 16 anos de idade, havia sido encaminhada ao local para uma exodontia de um resto radicular, e permaneceu em acompanhamento por mais de 7 meses após a cirurgia. **RELATO**

DE CASO: Paciente do sexo feminino, 16 anos de idade, foi encaminhada ao Centro de Especialidades Odontológicas para exodontia do resto radicular do 46. Ela negava ser portadora de doença sistêmica e alergia medicamentosa. Ao exame físico, apresentava elemento 46 com destruição coronária e raízes dentárias submucosas. O exame radiográfico demonstrou a presença das raízes do 46 com lesão de furca, e dente 48 em desenvolvimento no estágio 8 de Nolla. Sendo assim, optou-se pela exodontia do dente 46 pela técnica aberta, exodontia do 48 e transplante do referido dente para o alvéolo fresco do 46. Foi necessário discreto desgaste interproximal com broca diamantada para uma melhor adaptação e acomodação dentária.

Seguiu-se pela sutura na região retromolar e contenção do dente transplantado com fio de seda 3-0 na oclusal. Foi checado a oclusão, mantendo-se sem contato pré-maturo, prescrito amoxicilina 500mg, dipirona 1g, digluconato de clorexidina 0,12%, e orientado quanto a dieta pastosa por 10 dias. A sutura foi removida com 7 dias, e a radiografia periapical demonstrou bom posicionamento dentário. A paciente está em acompanhamento há 7 meses, com boa estabilidade dentária, manutenção da função mastigatória e estética. Foi encaminhada para um endodontista, que orientou o início do tratamento endodôntico com 1 mês. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: O dente mais comumente extraído é o primeiro molar, que é um dente extremamente importante para uma boa função bucal. Então, é uma realidade a remoção do terceiro molar nesses casos, e reimplante no alvéolo do primeiro molar, assim como ocorreu no caso abordado. As taxas de sucesso desse tipo de tratamento são acima de 80%, sendo considerado a melhor solução para determinadas situações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que o transplante dentário, além de ser uma opção viável em termos de custo, é também uma ótima solução biológica para a perda de dentes como o primeiro molar.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Transplante; Alvéolo Dental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FROEMMING, Cristian Raul; SARTORI, Ricardo. TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO. **Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc**, p. 386, 2020.

WARMELING, Matheus et al. Transplante dentário autógeno: revisão de literatura e relato de caso clínico. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 2, p. 273-278, 2019.

PINTO JUNIOR, Aécio Abner Campos et al. Two-stage technique in third molar autotransplantation: case report. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 66, n. 1, p. 96-100, Jan. 2018.

ÓBITOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

Breno de Souza Mota¹; Felipe Chrystian de Figueiredo Lira²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵.

¹ Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

²⁻⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenosouzamota@usp.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, os primeiros casos de COVID-19 foram reportados na cidade chinesa de Wuhan, ocasionado em poucos meses a disseminação e o aparecimento de milhares de casos em todo o mundo. A doença causada pelo vírus, responsável pela ação nos receptores de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), fazem com que doenças e comorbidades cardiovasculares estejam presentes em cerca de 10% dos pacientes (apresentando-se em 22% em condições críticas). A ECA2, por sua vez, é responsável pela falência múltipla dos órgãos em infecção pelo SARS-CoV-2, por expressar-se nitidamente em órgãos vitais, como coração, endotélio vascular, rins, pulmões e coração. Com isso, o surgimento de doenças cardiovasculares (DCVs) ocasionadas pelo vírus em indivíduos acometidos se torna expressiva, tendo em vista o dano miocárdico com níveis de troponina I de alta sensibilidade elevados, levando 22% dos pacientes a necessitarem de terapia intensiva.

OBJETIVO: Associar a relação entre COVID-19 e óbitos ocasionados durante pandemia, fundindo seus aspectos epidemiológicos e fisiológicos nos estados brasileiros, durante os anos de 2019 e 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo epidemiológico do tipo exploratório, usando como instrumento de coleta de dados postados nas estatísticas do portal da transparência, do registro civil. Nestas estatísticas, é possível visualizar os óbitos por COVID-19 e doenças cardiovasculares nos anos de 2019 a 2021. Todos os registros são parte

de um cumprimento à Portaria nº 57/20, do Conselho Nacional de Justiça, sendo atualizados automaticamente e diariamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, em 2019 não houve casos confirmados ou óbitos por COVID-19, mas a mortalidade por doenças cardiovasculares, como AVC (101.109 óbitos), Infarto (99.279 óbitos) e Causas Cardiovasculares Inespecíficas (71.500) foi expressiva. Entretanto, no ano de 2020, auge epidemiológico da pandemia no país, óbitos causados por COVID-19 somaram a 197.632 mil. Nesse mesmo ano, cerca de 101.627 mil óbitos por AVC foram reportados; de Infarto chegou a 94.498 mil mortes; de Causas Cardiovasculares Inespecíficas, o número de óbitos chegou a 93.229 mil. Em 2021, até o presente momento, AVC somam 27.166 mil óbitos, Infarto 25.527 mil mortes e Causas Cardiovasculares Inespecíficas 27.728 mil falecimentos; por COVID-19, 175.377 óbitos foram confirmados. Destaca-se o aumento da mortalidade por Causas Cardiovasculares Inespecíficas, que entre 2019 e 2020 teve uma elevação de cerca de 30% (21.729 mil). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfrentamento à pandemia continua sendo um desafio para todos os sistemas de governo do mundo, porém mesmo com medidas educativas e preventivas, o número de óbitos por COVID-19 continua, expressivos. De acordo com os dados fornecidos pelo Estado, houve crescimento de óbitos por Causas Cardiovasculares Inespecíficas durante esse período, podendo ter relação com a ação do vírus nos controladores fisiológicos de manutenção cardíaca. Um estudo mais aprofundado sobre a ação do vírus nos sistemas de regulação é válida, mas é explícito que o COVID-19 influencia diretamente na função cardiovascular dos indivíduos.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASKIN, Lutfu; TANRIVERDI, Okan; ASKIN, Husna Sengul. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 817-822, May 2020. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200273>.

POLANCZYK, Carisi Anne. Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares no Brasil: A Verdade Escondida nos Números. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 115, n. 2, p. 161-162, Aug. 2020. <https://doi.org/10.36660/abc.20200793>.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Painel Registral: Especial COVID-19. Acesso em 20/04/2021 às 14h. Disponível: <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>

**OCORRÊNCIA DA ANQUILOGLOSSIA EM CRIANÇAS: SINTOMATOLOGIA,
DIAGNÓSTICO, REPERCURSSÕES CLÍNICAS E TERAPÊUTICA: REVISÃO
DE LITERATURA**

Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Bruna Lopes Donato²; Ana Clara de Souza Linhares³;
Emanuelly Soares de Melo Silva⁴; Greiciane Miguel de Azevedo dos Santos⁵; Altamir
Oliveira de Figueiredo Filho⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

¹⁻⁵ Estudante de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco FOP-UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HOUC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariana1998.b@gmail.com

INTRODUÇÃO: A língua é um órgão muscular situado na cavidade oral e possui, em sua face inferior, uma prega de membrana mucosa, denominada freio lingual, que a conecta ao assoalho da boca. Dependendo da porção de tecido residual que não sofreu apoptose durante o desenvolvimento embrionário, essa membrana pode limitar os movimentos linguais, causando a Anquiloglossia. Essa anomalia popularmente conhecida como “língua presa” é caracterizada pelo freio lingual restrito. Como dito, essa condição traz limitações na mobilidade da língua, dessa forma, podendo interferir de forma negativa na deglutição, sucção e fonação (em casos mais graves). **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da ocorrência da anquiloglossia em crianças, relatando as principais características em relação a essa problemática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na plataforma LILACS e PubMed, com artigos na língua portuguesa e inglesa, filtrando a pesquisa entre os anos de 2017 até 2020. Como descritores utilizou-se: ankyloglossia, children, anquiloglossia, criança e odontopediatria combinados pelo operador

booleano AND, assim obtendo 173 artigos, trazendo à tona e comparando os principais dados acerca do tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos artigos utilizados para a presente revisão de literatura, foi observada uma leve predileção de crianças do gênero feminino, a sintomatologia mais notada e relatada é a dificuldade ao aleitamento materno, causando dificuldades no ganho de peso e irritabilidade em muitos pacientes diagnosticados com Anquiloglossia. De acordo com alguns estudos, o diagnóstico é predominantemente feito pelo “Teste da Linguinha” e a vigência do protocolo de avaliação do frênulo lingual proposto por Martinelli et al. A idade varia do primeiro mês de vida até o 3 ano de vida; em crianças mais velhas não foi relatado a dificuldade de amamentação, afinal, nessa idade não há o aleitamento exclusivo. O manejo clínico mais utilizado foi a Frenectomia, mas há relatos de cirurgias a laser (de alta potência, o chamado Laser Cirúrgico) e crioterapia. Vários autores ressaltam a importância da multidisciplinariedade no diagnóstico e no tratamento da Anquiloglossia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos artigos em questão, observou-se que a anquiloglossia atinge um número considerável de crianças e que possui uma literatura bastante consistente. Os sinais clínicos são bastante característicos e seu diagnóstico precoce, principalmente através do “Teste da Linguinha”, é de suma importância para o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-Chave: Odontopediatria; Freio Lingual; Procedimentos Cirúrgicos Buciais; Lactente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês. Diário Oficial [da União]. Brasília, DF; 23 jun. Seção 1, p. 4, 2014.

DE LIMA, C.; MARANHÃO, V.; BOTELHO, K.; JUNIOR, V. Avaliação da anquiloglossia em neonatos por meio do teste da linguinha: um estudo de prevalência. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 22, n. 3, 12 jun. 2018.

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; MARCHESAN, Irene Queiroz; BERRETIN-FELIX, Giédre. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 599-610, jun. 2013

NETTER, atlas de cabeça e pescoço/Neil S.Norton [tradutores Alcir Costa Fernandes. et.al.]. – 2 ed. Rio de Janeiro: págs. 380-97, Elsevier 2012.

**OPERATION SMILE COLLEGE ASSOCIATION - O PAPEL DE UM CLUBE
ESTUDANTIL EM CENÁRIOS PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO**

Alana Lima dos Santos¹; João Edson Ribeiro Leite²; Eduardo
Victor Vieira de Lima³; Alexandre Simões Nogueira⁴.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Cirurgião-dentista. Doutor em Estomatologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alanalimahana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Operation Smile College Association de Fortaleza (OSCA - Fortaleza) é um clube estudantil vinculado à Universidade Federal do Ceará, que participa de redes estudantis nacionais e internacionais, como é o caso da Operação Sorriso Brasil (OSB), da Operación Sonrisa Latinoamérica y Caribe e da Operation Smile International (OSI). Esta organização global sem fins lucrativos busca transformar vidas ao elaborar campanhas voltadas à visibilidade do paciente com fissura labiopalatina (FLP), além de propiciar tratamento multidisciplinar gratuito para eles. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar as ações de extensão e de ensino experienciadas por membros da OSCA acerca da causa do paciente com FLP nos últimos cinco anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a elaboração deste trabalho 12 pessoas, entre elas integrantes e membros de antigas gestões do clube, foram entrevistadas acerca de seus papéis na organização e execução de ações do clube. Relatos e fotos foram reunidos e organizados, sendo esta etapa concomitante a revisão bibliográfica sobre a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os eventos do clube são planejados em reuniões semanais, além de reuniões periódicas de alinhamento junto à OSB. Em suma, as ações organizadas visaram arrecadar fundos para a causa do paciente com FLP e promover educação em saúde em instituições diversas. Em parceria com outras instituições, como a Associação Beija-Flor/FUNFACE e o Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), os integrantes puderam vivenciar casos cirúrgicos e acompanhar os pré e pós-operatórios multidisciplinares destes pacientes. Houve também ações de ensino, como capacitações internas e hands-on, além de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

curso e palestras abertos ao público. No último ano, foram realizadas atividades on-line devido ao distanciamento social, como encontros internacionais promovidos pela OSI e eventos com profissionais de diferentes regiões do país, a fim de enriquecer o conhecimento teórico sobre a causa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos concluir que as atividades da OSCA mostram grande impacto social e acadêmico, uma vez que atuam no tratamento e contribuem para a causa social de famílias que necessitam de assistência. Além disso, é capaz de proporcionar crescimento acadêmico e visão mais humanizada ao profissional em formação através de maior vivência prática e teórica. Diante disso, o projeto continua com suas atividades de extensão e de ensino, ainda que em período pandêmico, promovendo a causa do paciente com FLP e desenvolvendo novas estratégias a fim de auxiliar a OSB em suas ações.

Palavras-chave: Fissura labiopalatina; Organização não governamental; Educação; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPERAÇÃO SORRISO DO BRASIL. Operação Sorriso do Brasil, c2020. Página inicial.

Disponível em: <<https://www.operacaosorriso.org.br/>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

POE, Donna. Operation Smile International. **Plastic Surgical Nursing**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 225-230, 1994. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/00006527-199401440-00007>.

RIBEIRO, Erlane; MOREIRA, Anna. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 18, p.31-40, 2005.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

ORIENTAÇÃO EM VÍDEO PARA INICIANTES DA PATINAÇÃO EM LIBRAS: ATIVIDADE E DIVERSÃO PARA TODOS

Adriano Franzoni Wagner¹, Camila Cardoso Fernandes², Damaris Paula Castilho³,
Flávia Silva dos Santos⁴, Fabíola Franzoni Wagner⁵.

¹ Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Graduando em Educação Física - FAEL e Letras Libras pela UFSC.

² Intérprete de Libras, Pós-Graduada em Libras pela UCAM, Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³ Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Graduanda em Letras Libras pela UFSC.

⁵ Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

E-mail do autor para correspondência: adrianofranzoni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A patinação é um esporte conhecido mundialmente e muito apreciado por crianças e adultos como recreação. A sensação de liberdade, velocidade e equilíbrio é o que torna a atividade motivadora e ao mesmo tempo desafiadora (RIVERA et al. 2009).

OBJETIVO: Considerando que todos necessitam se movimentar, principalmente agora em tempos de pandemia pelo Covid-19, que esta é uma modalidade que pode ser realizada ao ar livre e todos têm o direito ao acesso à informação, o objetivo deste trabalho foi elaborar um vídeo orientando sobre as noções para a prática inicial da patinação, em língua de sinais, a fim de divulgar a modalidade esportiva para Comunidade Surda e ouvintes. O período para o desenvolvimento do projeto foi de janeiro a março de 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a execução foram utilizados os materiais, *smartphones*, *tripé*, *ringlight*, *notebook*. Esse estudo apresenta um relato de experiência construído em quatro etapas. Na primeira, elaboração do roteiro e conteúdo; na segunda, transcrição do português para língua de sinais, observando todos os aspectos da cultura Surda; na terceira, gravação do material; na quarta, a pós-produção

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

(edição) do material visual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No roteiro foram definidos a ordem e os temas a serem abordados como os tipos de patins e suas finalidades, as modalidades disponíveis, superfícies para prática esportiva e os equipamentos de proteção. O vídeo foi gravado tanto em ambiente interno como externo, com auxílio de dois alunos ouvintes do curso Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma Educadora Física, uma Intérprete educacional e uma pedagoga. Sob o mesmo ponto de vista de Spanhol GK e Spanhol JF (2019) a formação de uma equipe de produção multidisciplinar, enriquece e garante uma distinção na estrutura da criação. O vídeo final apresentou duração de 7,43 minutos e foi divulgado para estudantes surdos e ouvintes da UFSC. De conteúdo leve e de caráter informativo, reforçou-se sobre o uso de capacetes, cotoveleiras e joelheiras na intenção de aproveitar os diferentes espaços públicos, em todos os momentos. Além do intérprete de Libras valorizou-se as técnicas visuais, através dos recursos de imagens e pequenas animações. Assim como Campello (2008), a incorporação das tecnologias na comunicação reforçou a contextualização do conteúdo, considerando o processo tradutório na captação de cada particularidade para o sujeito Surdo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este foi o primeiro vídeo experimental de uma sequência de futuros conteúdos de patinação amadora na intenção de despertar o interesse do público, criar possibilidades e descobrir novas habilidades. O cuidado com o bem-estar é a principal preocupação neste momento social. Levar material bilíngue que estimule as pessoas, surdos e ouvintes, a realizarem atividades ao ar livre são alternativas para promoção da saúde física e mental, além de ampliar o acervo, oportunizando o acesso à informação para práticas e manifestações corporais (SILVA e BRACHY, 2012).

Palavras-chave: Libras; Patinação; Vídeo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, L. Histórias esquecidas do esporte. **Conexões**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 13-23, 2009.
- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação dos surdos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 245, 2008.
- RIVERA, J. L. V.; ZAPATA, R. E. L.; RIVERA, D. A. V.. Metodología global como proceso de enseñanza-aprendizaje y entrenamiento de los fundamentos básicos del patinaje en el proceso de iniciación deportiva. **Revista Digital: EFDeportes**, Buenos Aires, Año 13, Nº 128, jan. 2009.
- SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Kinesis**. Cascavel, v. 30 n. 1, p. 80-94, jan/jun 2012.

OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales¹; Verônica Letícia Magalhães da Silva²; Daniel dos Santos Nunes³; Vitória Gabriele Barros de Araújo⁴; Ramires dos Santos Moraes⁵; Luana de Moura Monteiro⁶.

¹⁻⁴ Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: liandrav21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia (FM) é uma condição clínica crônica não inflamatória caracterizada pela dor musculoesquelética generalizada e frequentemente associada a outras manifestações, como fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. A doença acomete mais o sexo feminino e possui etiologia desconhecida, sendo considerada por alguns autores como síndrome de somatização. O tratamento visa o alívio da dor, fadiga e distúrbios do sono, sendo que a acupuntura é um dos principais métodos não farmacológicos utilizados, podendo ser uma alternativa eficaz no alívio dos sintomas. **OBJETIVO:** Verificar na literatura disponível os benefícios da acupuntura no alívio da dor em pacientes portadores de fibromialgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da Scielo e do banco de dados da Pubmed, utilizando os buscadores “Fibromyalgia AND Acupuncture” e “Fibromialgia AND Acupuntura”, em que os descritores foram “fibromialgia” e “acupuntura”. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas inglês e português, completos e datados no período entre 2014 e 2020, sendo excluídos artigos de revisão, duplicados, estudos indisponíveis e que abordassem o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 25 artigos, nos quais apenas quatro se adequaram aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, a maioria dos estudos buscaram além do alívio da dor, redução da fadiga e melhora

na qualidade do sono, objetivaram também a melhora dos sintomas psicológicos. Observou-se também que os métodos não farmacológicos, como a acupuntura, possuem maiores benefícios quando utilizados de forma complementar às outras intervenções. Uma parte significativa dos estudos mostraram que a acupuntura é indicada especialmente para patologias que produzem altos níveis de dor, por isso promove uma melhora considerável dos sintomas da fibromialgia, através das reações fisiológicas causadas no organismo em geral, mas principalmente na pressão sanguínea, nas atividades elétricas cerebrais e no tálamo, podendo ainda ser utilizada para potencializar os efeitos dos antidepressivos. Entretanto, os estudos salientaram a importância da acupuntura como uma terapia complementar ao tratamento farmacológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, a fibromialgia é caracterizada por uma dor musculoesquelética generalizada, e a acupuntura possui diversos benefícios para o paciente fibromiálgico, tais como redução da fadiga e da dor, promovendo uma melhora na qualidade do sono, dos sintomas psicológicos e potencializando o efeito de medicamentos, através das suas reações fisiológicas no organismo. Porém, ela é indicada principalmente como uma terapia auxiliar das demais formas de tratamento.

Palavras-chave: Dor generalizada; Síndrome da dor miofascial difusa; Farmacoacupuntura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DI CARLO, Marco et al. Acupuntura para fibromialgia: um estudo pragmático aberto sobre os efeitos na gravidade da doença, características neuropáticas da dor e catastrofização da dor.

Medicina Alternativa e Complementar Baseada em Evidências . (2020), 2020.

MARCHESINI, Rebecca Saray Stival et al. Acupuntura na fibromialgia: um estudo randomizado- controlado abordando a resposta imediata da dor. **Revista Brasileira de Reumatologia**. 6(54):431- 436, 2014.

UĞURLU, Fatma Gülçin et al. The effects of acupuncture versus sham acupuncture in the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled clinical trial. **Acta reumatologica portuguesa**. (1), 2017.

VITTORIO, Schweiger et al. Comparison between Acupuncture and Nutraceutical Treatment with Migratens® in Patients with Fibromyalgia Syndrome: A Prospective Randomized Clinical Trial. **Nutrients**. 3(12):821, 2020.

OS BENEFÍCIOS DA HIPNOTERAPIA NA DOR

Matheus Henrique Marques de Sousa¹; Breno Alves Ribeiro²; Carolline Fernandes Araújo Maia²; Heitor Costa Tavares³; Lara Bezerra de Lima²; Maysa Montijo Borges Taveira⁴; Joellington Dias Batista⁵.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médico pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Especialista em Ortopedia e Traumatologia pelo Instituto Ortopédico de Goiânia – IOG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: matheushms25@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Dor é uma experiência desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial. O tratamento prioriza uma abordagem transdisciplinar, sendo a hipnoterapia promissora na terapêutica. A hipnose é um fenômeno neurofisiológico, em que o cérebro passa a ter características de alteração de consciência, memória e um aumento na sugestibilidade. As principais áreas do sistema nervoso central (SNC) relacionadas a analgesia hipnótica são em áreas de neuromatriz da dor, tais como o córtex somatossensorial, ínsula, putâmen, amígdala e tálamo. Técnica ainda desconhecida por muitos é uma opção terapêutica para controle da dor, ansiedade e depressão. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da hipnose no tratamento da dor. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, a partir da consulta de artigos científicos indexados no Pubmed. Prospectados 12 artigos, dos quais 6 foram analisados, publicados entre os anos de 2014-2019. **RESULTADOS:** A hipnose voltada para o alívio da dor vem se aperfeiçoando no intuito de oferecer mais humanidade terapêutica às queixas do paciente. Na hipnose, o indivíduo entra em transe, que facilita a aceitação de sugestões e mudanças de comportamentos a nível de corpo e mente. A dor pode ser transformada em um zumbido ou em outra sensação. Embora a hipnoterapia não trate a causa da dor, observa-se uma diminuição do sofrimento psíquico nesses pacientes. Os efeitos desse tratamento ocorrem pela modulação na percepção e processamento das vias da dor a nível de SNC. Fatores limitantes para a chegada de conclusões permeiam a ausência de padronização nos estudos em hipnose e a falta de amostras com acompanhamento

em longo prazo. Assim, em quadros de dor de difícil tratamento recomenda-se a hipnoterapia.

CONCLUSÃO: Compreende-se que a hipnoterapia é capaz de modular as vias da dor no SNC e alterar aspectos da experiência sensorial de dor. Portanto, quando bem direcionada, é possível promover alívio e bem-estar, diminuindo a necessidade de altas doses medicamentosas.

Palavras-chave: Hipnose; Analgesia; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brugnoli MP, Pesce G, Pasin E, Basile MF, Tamburin S, Polati E. **The role of clinical hypnosis and self-hypnosis to relief pain and anxiety in severe chronic diseases in palliative care: a 2-year long-term follow-up of treatment in a nonrandomized clinical trial.** *Ann Palliat Med.* 2018;7(1):17-31. doi:10.21037/apm.2017.10.03

Colón Y, Avnet MS. **Medical hypnotherapy for pain management.** *J Pain Palliat Care Pharmacother.* 2014;28(2):174-176. DOI:10.3109/15360288.2014.911792

Häuser W, Hagl M, Schmierer A, Hansen E. **The Efficacy, Safety and Applications of Medical Hypnosis.** *Dtsch Arztebl Int.* 2016;113(17):289-296. doi:10.3238/arztebl.2016.0289

Neubern, M. S. Hipnose e dores crônicas: do controle à complexidade. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 2018; 34, 192–213.

Taylor DA, Genkov KA. **Hypnotherapy for the Treatment of Persistent Pain: A Literature Review.** *J Am Psychiatr Nurses Assoc.* 2020; 26(2):157-161. DOI:10.1177/1078390319835604.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

OS DOIS BRASIS: DIREITO PENAL E(M) CONTRADIÇÃO?

Gustavo Felipe Berça Ogata¹; Fabricia Garla Pismel².

¹ Graduando em Direito pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil. Graduando em Administração de Empresas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU.

² Pós-graduanda em Filosofia Política e Jurídica pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná, Brasil.

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: ra109227@uem.br

INTRODUÇÃO: No ordenamento jurídico brasileiro, a vida possui qualidade de direito fundamental e deve ser interpretada extensivamente, de forma a abranger não somente a proteção de sua manutenção, mas também a dignidade humana. O Direito busca proteger a vida em diversos aspectos, sendo que essa proteção origina importantes princípios que norteiam a interpretação, elaboração e aplicação das leis. **OBJETIVO:** Questionar a quão real ou efetiva é a proteção da vida pelo Direito, considerando a realidade e o contexto brasileiros: a dualidade e a disparidade entre o Brasil real e o oficial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pretende-se, por meio da metodologia bibliográfica, fazer uma breve análise do Direito aplicado à *práxis*, confrontando a perspectiva de sua estruturação tridimensional como fato, valor e norma (REALE, 2003) com o mundo real, os problemas reais e as efetivas respostas que pode o Direito Penal apresentar. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Machado de Assis há tempos abordou a temática da dualidade brasileira, dos dois “Brasis”, o real e o oficial. Essa distinção permanece até os dias atuais, não sendo necessário um estudo aprofundado da configuração social e do ordenamento jurídico pátrio para notar a cristalina disparidade havida entre o Brasil real e o Brasil oficial, entre o Direito real e o Direito oficial. No Brasil oficial, os códigos são uma das principais fontes do Direito e tipificam comportamentos, a fim de que eles sejam aplicados como padrões sociais e valores universais, possuindo, também, a função de compelir alguém a

cumprir o tratado social. Para tanto, sobretudo no Direito Penal, é comum que o ordenamento adote um modelo de conduta, o “dever-ser”, que, em sua planificação, pode destoar do “ser” (REALE JUNIOR, 2000). Porém, é nítido que, embora muitas leis brasileiras tenham sido elaboradas com o condão de atender os princípios e direitos fundamentais elencados na Carta Magna, suas diretrizes ficam adstritas à teoria, não sendo efetivadas na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em que pese a vida seja tratada pela legislação como um dos bens jurídicos mais relevantes, na prática, verifica-se que nem sempre a vida humana possui tamanha importância para o Estado, que acaba por mitigar o valor atribuído por ele mesmo à vida. Dessa forma, o discurso utilizado pelo Direito Penal é, em uma análise social, demasiadamente falacioso, facínora, desumano e utópico, pois “torce-se e retorce-se, tornando alucinado um exercício de poder que oculta ou perturba a percepção do verdadeiro exercício do poder” (ZAFFARONI, 2018, p. 19). O Direito idealiza a vida por meio da sua valorização ao erigi-la como direito fundamental, o que gera a falsa sensação e esperança de que a vida tem e terá valor perante o Estado. Contudo, na prática, a vida pode facilmente deixar de ser uma prioridade, inclusive devido a questões de cunho econômico ou de “interesse social”. A todo momento a vida é aferida no interior de seu próprio funcionamento, mensurando seu valor ou desvalor constantemente (TIBURI, 2013). Todavia, esse é apenas mais um sintoma da enorme discrepância havida entre o Brasil real e o oficial.

Palavras-chave: Direito Penal; Proteção da vida; Brasil real; Brasil oficial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. São Paulo: Saraiva, 2003.
- REALE JUNIOR, Miguel. **Teoria do delito**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.
- TIBURI, Marcia. **Café filosófico: tanatopolítica regulamentos ocultos da morte dos outros** – Márcia Tiburi. Youtube. Disponível em: < <https://youtu.be/OihuXuN3Upc> >. Acesso em 15 de maio de 2019.
- ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em busca das penas perdidas: a perda da legitimidade do sistema penal**. 5 ed. 6ª reimpressão. Trad. Vania Romano Pedroso, Almir Lopez da Conceição. Rio de Janeiro: Revan, 2018.

OS EFEITOS DOS PROBIÓTICOS NA CANDIDÍASE ORAL

Caroline Rodrigues Thomes¹; Jonata Leal dos Santos²; David Wilkerson dos Santos Silva³;
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto⁴.

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

² Graduando em Odontologia pela Faculdade Pitágoras Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

³ Graduando em Odontologia pela Faculdade Pitágoras Imperatriz, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁴ Professora do Departamento de Clínica Odontológica, Professora nos Programas de Pós-graduação em Ciências Odontológicas e em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolthomesodonto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A candidíase oral é um problema de saúde crescente devido à introdução de novos medicamentos, envelhecimento da população e aumento da prevalência de doenças crônicas. Candida é o principal patógeno fúngico humano que causa infecções (candidíase), principalmente em idosos e hospedeiros imunocomprometidos. Os tratamentos farmacológicos disponíveis são muito eficazes, mas apresentam alguns pontos críticos, como efeitos colaterais frequentes e, em particular, resistência antifúngica. Portanto, parece crítico desenvolver novas estratégias terapêuticas profiláticas e complementares. A ingestão de probióticos parece um método promissor para atingir esses objetivos. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar os efeitos dos probióticos na candidíase oral por meio de uma revisão de literatura narrativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Para a identificação dos estudos, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Science Direct utilizando os seguintes descritores provenientes do Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) : “Probiotics” AND “Oral Candidiasis”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 5 estudos foram selecionados. Os artigos selecionados foram publicados em

inglês, no período de 2011 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mesmo que *Candida* spp. seja um membro da microbiota oral em simbiose, em algumas circunstâncias, pode causar desequilíbrio microbiano levando à disbiose, resultando em doenças bucais. A maioria dos estudos mostrou que os probióticos têm um papel protetor na candidíase oral principalmente, evitando e/ou diminuindo a colonização fúngica através de mecanismos de co-agregação, da modificação do pH por via oral, da liberação de quantidades elevadas de ácido lático e da inibição completa de biofilmes fúngicos. No entanto, esses efeitos estão altamente ligados ao método de administração, à dosagem e às cepas probióticas utilizadas, portanto, são necessários mais estudos clínicos que busquem padronizar esses parâmetros, reforçando a relevância e a aplicação dessa terapia adjuvante na candidíase oral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os probióticos são benéficos e eficazes no tratamento adjuvante da candidíase oral, mas, são necessárias mais evidências para garantir sua eficácia quando comparada aos tratamentos antifúngicos convencionais.

Palavras-chave: Candidíase oral, Odontologia, Probióticos, Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AI, R. et al. A meta-analysis of randomized trials assessing the effects of probiotic preparations on oral candidiasis in the Elderly. **Archives of Oral Biology**, v.83, p. 187 – 192, 2017.
- HOARE, A.; MARSH, P. D.; DIAZ, P. I. Ecological Therapeutic Opportunities for Oral Diseases. **Microbiology Spectrum**, v.5, n.4, 2017.
- ISHIKAWA, K. H. et al. A multispecies probiotic reduces oral *Candida* colonization in denture wearers. **Journal of Prosthodontic**, v.24, n.3, p. 194 – 199, 2015.
- LI, Y. Active Probiotic Therapeutics May Prevent Oral *Candida* Infections in the Elderly Population, but the Evidence Is Insufficient. **Journal of Evidence-Based**, v.19, n.4, 2019.
- RIBEIRO, F.C. et al. Action mechanisms of probiotics on *Candida* spp. and candidiasis prevention: an update. **Journal of Applied Microbiology**, v.129, n.2, p. 175 – 185, 2020.

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Mariana Silva Souza¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Ana Suzya Ervelem Sousa Silva³;
Neusa Loíse Nunes Albuquerque⁴; Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho⁵; Victor
Guilherme Pereira da Silva Marques⁶; Carla Nayara dos Santos Souza Veras⁷.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela FAESF, Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas pela UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁵ Tecnóloga em Radiologia pela Novaunesc, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Mestra Profissional em Saúde da Família pela UFPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianasouza_s@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde que o SARS-CoV-2 foi identificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a causa da pandemia de Covid-19, a abordagem deste problema tem sido um desafio a nível mundial, principalmente para os profissionais de saúde, uma vez que estes são diariamente confrontados com um cenário de trabalho exigente que tem impactos físicos e mentais. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando-se as bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram incluídos trabalhos completos, publicados no período de 2017 a 2021 e nos idiomas português e inglês. Excluiu-se artigos com duplicidade e àqueles que não estavam de acordo com o tema do trabalho. Utilizou-se a correlação direta entre os descritores: Saúde Mental and Profissionais de Saúde and Covid-19 and Pandemia, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca inicial resultou em 117 artigos, dentre eles, 25 compuseram o *corpus* do estudo, com a intenção de responder à questão norteadora: “Quais são os impactos da pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos selecionados, notou-se importantes indicadores de saúde mental de profissionais de saúde afetados pela pandemia. Enfermeiros e

médicos, por estarem na linha da frente dos cuidados, apresentam relatos significativos de sofrimento mental, uma vez que o medo de serem infectados, o tempo limitado para descansar, a preocupação com os membros da família e pouco conhecimento sobre a doença são alguns fatores relacionados com o aumento do risco de desenvolver depressão, ansiedade e estresse. Outro achado importante foi que os profissionais de saúde mais jovens e com menos tempo de vivência profissional exibiam Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) e sintomas depressivos com maior frequência, isso se deve pelo fato de que os profissionais mais jovens podem se sentir ainda mal preparados para seu papel ocupacional. Além disso, profissionais do sexo feminino apresentaram fator de risco aumentado para sintomas depressivos, ansiedade, insônia e angústia, que pode ser explicado por fatores genéticos, hormonais, fisiológicos e ambientais. Em um outro estudo, uma descoberta importante foi a ideação suicida, um dos sintomas mais alarmantes da angústia mental; nessa pesquisa, foram relatadas taxas crescentes de suicídio em profissionais de saúde na pandemia de Covid-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dos estudos analisados, observou-se que a pandemia de Covid-19 causa grandes impactos na saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Portanto, é necessário que sejam implementadas ações estratégicas para minimizar os danos psicológicos causados nos profissionais de saúde, principalmente no que diz respeito à carga de trabalho. Enfatiza-se também, a importância do apoio psicológico a esses trabalhadores.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde pública; Sofrimento mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSAIRAFI, Zahra et al. Mental Health Status of Healthcare Professionals and Students of Health Sciences Faculties in Kuwait during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 2203, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/2203>. Acesso em: 31 Mar. 2021.
- CHATZITTOFIS, Andreas et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Healthcare Workers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1435, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/4/1435>. Acesso em: 31 Mar. 2021.
- MULLER, Researcher Ashley Elizabeth et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. **Psychiatry research**, p. 113441, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120323271>. Acesso em: 31 Mar. 2021.

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA
COVID-19**

Érica Santana da Silva Caponi¹; Lísia Maria Monteiro Ferreira²; Iza Caroline Mineiro Furtado³; Carlos Eduardo Gonçalves Leal⁴.

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: ericaadm2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a disseminação do novo coronavírus, houve a superlotação dos hospitais e os profissionais da saúde estão sendo impactados diretamente, por estarem expostos aos pacientes contaminados com o coronavírus, atenderem os pacientes em situações graves e ter que lidar com grande número de mortes no mesmo dia. Nesse sentido, os profissionais da saúde são privados do sono devido ao excessivo de atividades a serem realizadas nos hospitais, com isso ocorre a fadiga, cansaço e o estresse, pois as novas situações que são desafiadoras a esses trabalhadores são fatores determinantes de estresse, devido estarem em contato direto com a dor do outro, com o sofrimento e a morte (TALARICO, 2009). **OBJETIVO:** Compreender como o período de pandemia da COVID-19 influencia na saúde mental dos profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa que permite a integração de estudos com diferentes métodos (SOUZA et al., 2010). Ao total foram encontrados vinte artigos, utilizou-se dois artigos para análise e construção do trabalho, utilizou-se como palavras-chave: colaboradores, pandemia e hospitais, os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Foram excluídos artigos incompletos, que não estivesse nos idiomas portugueses ou inglês, estudos empíricos sem valor científico, publicações em anais e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na biblioteca do Scientific Electronic Library Online- SciELO, e banco de dados LILACS, as pesquisas foram realizadas nos últimos dez anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido ao medo e angústia sobre o alto risco de contágio do Novo Coronavírus, e mediante as condições precárias dos sistemas, podem surgir nos profissionais sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e problemas relacionados ao sono (LAI et al., 2020). Logo, entende-se que a pandemia do novo Coronavírus pode se apresentar

como preditora para quadros de transtorno de estresse agudo, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, insônia, irritabilidade, raiva e exaustão emocional (OLIVEIRA et al., 2020). Muitos profissionais se sentem frustrados diante da impotência mediante a carência de recursos essenciais para o cuidado, a insuficiência de informações, a possibilidade de sua saúde ou de seus familiares ser acometida e pela imposição em lidar com o cuidado com vivências pós morte em grande escala de pessoas que testaram positivo para a COVID-19 (TAVARES, 2020). Além disso, a sobrecarga de trabalho árduo, dificulta a saída do trabalho e o retorno ao lar, assim como o convívio com familiares, o que compromete o tempo de descanso e o contato com pessoas que podem oferecer apoio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, os principais estressores identificados foram as escassezes de equipamentos de proteção individual, as aglomerações nos hospitais, grandes cargas horárias de trabalho, o medo de contaminar terceiros e com isso o aumento da ansiedade. Não obstante, é preciso considerar as desigualdades sociais vividas frente ao cenário atual de pandemia, a preocupação nos cuidados com os danos físicos e mentais, falta de políticas públicas voltadas para os impactos psicológicos e a desconsideração dos fatores culturais, que podem trazer danos profundos aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Colaboradores; Pandemia; Hospitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.
- OLIVEIRA, Maria Letícia Marcondes Coelho et al. Lêvitudo emocional e as estratégias da Teoria Cognitivo-Comportamental para o enfrentamento do COVID-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 3-11, 2020.
- SOUZA, M. T de; SILVA, MICHELLY D da; CARVALHO, R de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- TALARICO, J. N. S. **Estresse, concentrações de cortisol e estratégias de coping no desempenho da memória de idosos saudáveis, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- TAVARES, C. Q. Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19). **J Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2020.

OS RISCOS À SAÚDE DO USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS

Gabriela Mendonça Monte¹; Monaliza Moreira Pinheiro²; Joice Kelly Soares da Silva³;
Flávia Pessoa da Silva⁴; Juliana de Andrade Rodrigues⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva
Arruda⁶; Breno Alves Auad Moreira⁷.

¹⁻⁵ Graduandas em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Farmacêutico. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gmonte703@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Brasil é apontado por diversos estudos como o país com maior biodiversidade do mundo, possuindo uma grande variedade de plantas, dentre estas as medicinais, que são definidas como qualquer espécie vegetal que possui potencial de prevenção, tratamento e cura de doenças. As plantas medicinais são utilizadas em virtude de sua tradição, assim como substitutos aos medicamentos industrializados em decorrência da pobreza e a facilidade de cultivo em casa. Porém, a percepção de que as plantas medicinais, por serem naturais, não apresentam malefícios à saúde, fazem com que seu uso seja realizado de forma indiscriminada. No entanto, vale ressaltar, que este conceito está errado, pois existem diversas plantas que possuem compostos tóxicos ao organismo que, por sua vez, podem ocasionar diversas reações, como alergias na pele e mucosas, distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólicos, gastrointestinais, neurológico e, em determinados casos, pode até levar a óbito.

OBJETIVOS: Avaliar os riscos da utilização indiscriminada de plantas medicinais e seus potenciais efeitos tóxicos à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos científicos, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Uso racional de medicamentos; Fitoterapia; Efeitos

adversos. Foram selecionados 4 artigos, no idioma português, publicados no período de 2015 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo estudos já realizados foi possível identificar que a maioria das pessoas fazem uso de plantas medicinais através de chás, visto que a forma de preparo é mais fácil sendo por meio de infusão ou decocção. Porém, esse uso comumente é feito de modo indiscriminado, muitas vezes de forma diária por longos períodos, o que pode levar a um quadro de intoxicação, uma vez que as partes vegetais usadas nas preparações de chás apresentam diversos compostos bioativos como alcaloides, glicídios, cumarinas, flavonoides, iridoides e naftoquinônicos que, quando consumidos em excesso, por preparo inadequado e/ou utilização de parte inapropriada da planta podem desencadear um processo tóxico ao organismo. Além disso, é importante destacar que, na maioria dos casos essas plantas não são higienizadas de forma correta, sendo apenas expostas a água corrente e depois utilizadas ou jogadas diretamente na preparação da água do chá sem higienização prévia, o que não é uma proteção efetiva contra possíveis contaminações aos indivíduos por microrganismos que possam estar presentes nessas plantas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude dos fatos mencionados, é possível observar a falta de conhecimento entre a população a respeito do uso adequado das plantas medicinais. Dessa forma, levando-as ao manejo inadequado para o consumo como, no preparo, dosagem e uso frequente de chás. Portanto, se torna necessário que os profissionais da saúde se atentem ao tema, a fim de esclarecerem aos indivíduos sobre a manipulação correta e uso racional das plantas medicinais.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Fitoterapia; Efeitos adversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, P. S. S.; CORREIA, R.; MARISCO, G. Plantas Medicinais Utilizadas por Quilombolas na Gestação e Lactação, e Riscos no Uso Indiscriminado. **Revista Contexto & Saúde**, 20(40), 236–243. 2020.

CAMPOS, S. C.; SILVA, C. G.; CAMPANA, P. R. V. ALMEIDA, V. L. Toxicidade de espécies vegetais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.373-382, 2016.

OLIVEIRA, J. G.; NASCIMENTO, C. R. B.; SOUZA, I. F. Nutrição e fitoterapia popular: uma avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais em adultos participantes da pastoral da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5948, 31 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. *Rev. bras. plantas med.* vol.17 no.3 Botucatu July/Sept. 2015.

**OXIGENIOTERAPIA HIPERBÁRICA COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE
CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS**

Maria Gabriela Moreira Alves¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³;
Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶; Ítalo
Cavalcante Castro⁷.

^{1,2,3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí.

⁴ Acadêmico de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí.

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí.

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabimorenf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ferida é uma descontinuidade da pele, podendo ser causada por fatores mecânicos, químicos ou térmicos. A lesão é classificada como aguda ou crônica dependendo do tempo de cicatrização, podendo ser feridas simples ou complexas. As feridas complexas ou crônicas representam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de consultas e internações hospitalares, no qual dependendo de seus cuidados e tratamentos a cicatrização será feita com sucesso. Nessa perspectiva, a oxigenioterapia hiperbárica (OHB) é um importante auxiliar no processo de cicatrização da lesão tecidual, principalmente do pé diabético, de lesões por radiação e cistite. Essa técnica terapêutica baseia-se na utilização de uma câmara hermética onde o paciente irá respirar 100% de oxigênio em uma pressão acima do nível do mar, submetido a uma pressão de 2,5 atmosfera (ATM), esse tratamento facilita o processo de cicatrização que ocorre por conta da diluição das moléculas de oxigênio na circulação. **OBJETIVO:** Buscar na literatura publicações destinadas a importância da OHB como adjuvante no tratamento de feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de uma revisão literária, do tipo integrativa, a busca de dados foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF, utilizando os seguintes descritores

em saúde (DeCS): “Oxigenação Hiperbárica AND feridas AND curativos” sendo encontradas 43 publicações na totalidade. Ao adicionar os critérios de artigos publicados nos últimos 10 anos (2011-2021), nos idiomas inglês e português esse número reduziu para 21, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 9 publicações foram selecionadas para compor este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Pacientes que não apresentam êxito nos tratamentos convencionais recomenda-se o acompanhamento com OHB, sendo realizado uma vez ao dia em casos moderados, e com maior frequência em casos extremos, durante toda a semana em sessões de uma hora e meia a duas. Esse procedimento é realizado com o auxílio de dois profissionais, um que fica no interior da câmara (enfermeiro) monitorando e dando suporte ao paciente, e outro que manuseia o equipamento (médico). Essa terapia trás diversos benefícios como: combate a microrganismos, reforço na ação de antibióticos, aumento de novas células.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante das informações apresentadas, observou-se que com a OHB há uma diminuição de custos em relação há tratamentos que não trazem resultados, portanto, é válido expandir essa terapia para todos os estados do Brasil, e além disso, capacitar de forma intensa os profissionais.

Palavras-chaves: Oxigenação Hiperbárica; feridas; curativos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. M. et al. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.

CASAGRANDE, M. E. M. et al. Oxigenoterapia Hiperbárica como adjuvante no tratamento de feridas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7154-7158, 2021.

ALVES, P. et al. Oxigenoterapia hiperbárica no processo de cicatrização de feridas: revisão de leiteratura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, 2020.

**PANORAMA DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E MORTALIDADE DE CÂNCER DE
PELVE RENAL NO BRASIL**

Márcio Jamerson Pinheiro Lucio¹; Osvaldo Carlos Silva Leopoldino²; Fernando Antônio
Ramos Schramm Neto³.

¹⁻³ Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: jamespinheirodf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os tumores de pelve renal são raros e correspondem a cerca de 5% dos tumores uroteliais de porção alta. Se apresenta histopatologicamente como adenocarcinomas (90%) e carcinomas de células escamosas (10%) (Jiang Y, Hou, 2019). Seu predomínio é o sistema coletor, mais frequente na pelve. Os fatores de risco são o uso de tabaco, agentes químicos e infecções crônicas. (Liao TY, 2018). A faixa etária mais acometida é na 60-70 anos. O estadiamento é o principal fator prognóstico. O padrão ouro para o tratamento é o cirúrgico. (Rodrigues, A.A, 2010). **OBJETIVO:** Descrever o panorama diagnóstico, tratamento e mortalidade de câncer de pelve renal no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado 15/04/2021. A Classificação Internacional de Doenças foi: neoplasia maligna de pelve renal, no período de 2013-2019. A elegibilidade foi: Diagnóstico, Mortalidade, Modalidade Terapêutica, Estadiamento, Sexo e Faixa Etária. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2019, foram notificados 1060 diagnósticos. O ano com maior número de registro foi 2019 (49,5%), seguido por 2018 (25%). O Sudeste destaca-se no número de diagnósticos (40,0%). Houve um predomínio da cirurgia com 37,16% das terapias mais utilizadas, seguido por quimioterapia com 20%, o valor atribuído sem terapêutica instituída chegou a 29,1%. Quanto ao estadiamento, destaca-se o 4 com 24,2%. A taxa de mortalidade permeia 0,040 por 100 mil habitantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As notificações de diagnósticos são relativamente baixas. Regiões com melhores acompanhamentos hospitalares como o Sudeste destacam-se. Confluindo com a literatura houve eleição do padrão ouro de tratamento, o

cirúrgico. Em pacientes com alto risco prognóstico, recomenda-se exames de estadiamento periodicamente. As limitações deste trabalho referem-se aos dados prognósticos.

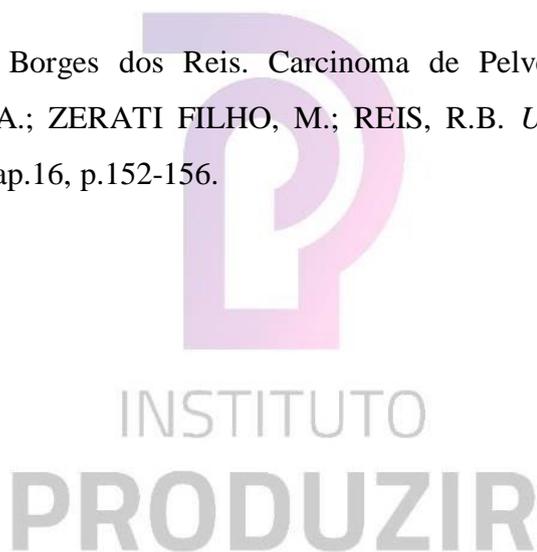
Palavras-chave: Carcinoma de Células Renais, Carcinoma Hipernefroide, Tumor de Grawitz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Jiang Y, Hou G, Cheng W. Renal Pelvis Involvement of Immunoglobulin G4-Related Disease Mimicking Malignancy on 18F-FDG PET/CT. Clin Nucl Med. 2019 Sep;44(9):767-768. doi: 10.1097/RLU.0000000000002621. PMID: 31107754.

Liao TY, Liaw CC, Tsui KH, Juan YH. Renal Pelvis Carcinoma with Renal Vein or Inferior Vena Cava Involvement Linked to Early-onset Lung Metastasis Based on CT Scan Diagnosis. Anticancer Res. 2018 May;38(5):3187-3192. doi: 10.21873/anticancer.12583. PMID: 29715161.

Rodrigues Junior, A.A; Borges dos Reis. Carcinoma de Pelve Renal e de Ureter In: NARDOZZA JÚNIOR, A.; ZERATI FILHO, M.; REIS, R.B. *Urologia fundamental*. São Paulo: Planmark, 2010. cap.16, p.152-156.



**PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-
VACINAÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Marleny Andrade Abreu¹; Maria Rejane Ramalho²; Júlio Lopes Gomes³; Maria de Lurdes Quaresma Dantas⁴; João Cléber Ferreira Lima⁵; Elizete Ferreira Parnaíba Martins⁶.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG, Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

³ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

⁵ Graduado em História pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG.

⁶ Mestre em Educação pela Universidade de San Carlos – UEC

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Marlennyandrade25@gaill.com

INTRODUÇÃO: O evento adverso pós-vacinação é conceituado pelo Ministério da Saúde como qualquer eventualidade médica após a imunização e que possua, não de maneira necessária, uma ligação causal com o uso de um imunobiológico. **OBJETIVO:** analisar os principais efeitos adversos que podem ocorrer após a vacinação e o papel da equipe de enfermagem frente a esses eventos no âmbito da atenção primária em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas dos artigos para compor a revisão foram realizadas nas bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS, Google acadêmico e BVS. O intervalo de data de publicação definido para a seleção dos estudos foi determinado em: pesquisas publicadas nos últimos dez anos, ou seja, aqueles publicados entre 2011 e 2021. Nesse intervalo os artigos deverão se enquadrar nos seguintes critérios: estudos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, possuindo no título ou no resumo os descritores utilizados nos critérios de busca. Foram utilizados os seguintes descritores: Vacinação, Efeitos adversos e Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os eventos adversos pós-vacinação constituem um grave problema de saúde pública, que requer uma atenção especial dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros. Por serem responsáveis pela sala de vacinas, eles desempenham um papel importante na condução desse tipo de evento, os quais podem desencadear diversos agravos e afetar a adesão da população as campanhas vacinais.

Cabe ao enfermeiro: Identificar, avaliar, notificar, conduzir e prestar cuidados de enfermagem frente aos eventos detectados. Constatou-se que pessoas do sexo feminino e da faixa etária menor de um ano foram os mais acometidos por efeitos adversos. A dor, o eritema e o edema são as manifestações locais mais frequentes e, dentre os eventos sistêmicos, a febre e o episódio hipotônico hiporresponsivo foram os mais citados. Evidenciou-se que os eventos adversos pós-vacinação são, frequentemente, benignos, locais e transitórios. Assim, os benefícios se sobrepõem aos riscos. As vacinas que mais produziram eventos adversos foram constituídas pelo adjuvante hidróxido de alumínio, sendo a Tetravalente a com o maior percentual. Os eventos adversos mais frequentes foram os leves e moderados

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Todos os autores avaliados ressaltaram a importância de notificar, investigar, acompanhar e orientar o paciente a respeito dos eventos adversos pós-vacinação, além de capacitar a equipe de enfermagem para prevenir futuros eventos que possam vir a acontecer. Constata-se que é imprescindível que os profissionais de enfermagem tenham conhecimento perante esses efeitos para desempenhar um cuidado adequado, a fim de prevenir maiores agravos.

Palavras-Chave: Vacinação; Efeitos adversos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISETTO, L. H. L.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1128-1134, 2011
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 254 p. Disponível
- PACHECCO, F. C. et al. Análise do Sistema de Informação da Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Rev. Panam.Salud. Publica**. Washington, v. 42, p. 1-8, 2018. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2018.v42/e12/pt>>. Acesso em: 07 jan. 2021.
- PORFIRIO, T. C.; MOREIRA, R. L. Assistência de enfermagem nos eventos adversos pós-vacinação da BCG na infância. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 2, n. 6, p. 1455-70, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1370/1256>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

**"PELO DIREITO DE EXISTIR": O USO DO NOME SOCIAL DE TRAVESTIS E
TRANSEXUAIS NA CIDADE DE MACAPÁ/AP**

Wanderley Gomes de Oliveira¹; Anne Liese Vilas-Boas Amaral Lima².

¹ Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Pós-Graduado em Docência no Ensino de Educação Física; Pós-graduando em História e Cultura Afro-brasileira pelo Instituto Brasileiro de Formação – UNIBF.

² Bacharel em Direito pela faculdade Estácio de Macapá.

Área temática: Ciências Sociais

E-mail do autor: wanderleyleo.edf@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais. Em contrapartida, as reivindicações dessa população são cada vez mais frequentes em diferentes instâncias sociais, uma dessas instâncias está relacionada à utilização do nome social pelo qual se reconhecem em seus documentos, para exercerem sua cidadania. **OBJETIVO:** averiguar a importância de políticas públicas para inserção social de travestis e transexuais na cidade de Macapá/Ap. **MATERIAIS E MÉTODOS:** deu-se numa pesquisa documental, de cunho descritivo, tendo como foco a estruturação de uma programação realizada no dia 29 de janeiro de 2021, voltada para travestis e transexuais, em celebração ao Dia Nacional da Visibilidade Trans. Nesta edição, tendo como tema central “Pelo direito de existir”, definido pela Coordenadoria Municipal da Diversidade e trouxe debates direcionados à comunidade “T”. Os assuntos abordados foram discutidos por profissionais de saúde e ativistas da comunidade LGBTQIA+ em Macapá. Cerca de 10 macapaenses comemoraram a conquista de ter seus nomes sociais em documentos oficiais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a Prefeitura Municipal de Macapá (PMM), através da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SEMDH), Coordenadoria Municipal da Diversidade, Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), e SuperFácil, realizaram uma ação social voltada para a população trans, para a emissão da nova carteira de identidade com o nome social (RG); a 2º via do Cadastro de Pessoa Física (CPF); e carteira do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando a publicação do Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, da Presidência da República, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, a ação realizada também esteve assegurada pelo Decreto Municipal nº 0134/2016, do uso do Nome Social de travestis, transexuais, que visa garantir o direito à identidade de gênero nos órgãos públicos municipal e estadual. Vale ressaltar, que a Carteira de Identidade Social está em vigor no Estado desde o dia 14 de maio de 2018, após requerimento de autoria da deputada estadual Marília Góes. O documento pode ser requisitado por transexuais e travestis na Polícia Técnico-Científica (Politec) e em todas as unidades do SuperFácil no Amapá. Segundo a ONG Articulação das Mulheres Travestis e Transexuais do Amapá (Artrtrans/AP), mais de 1,5 mil pessoas já expediram o documento no estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a ação social buscou promover mudanças na sociedade e pregar a tolerância à diversidade, garantindo a realização de políticas públicas destinadas à promoção da cidadania e respeito às diferenças humanas, incluídas as diferenças sexuais. Portanto, o uso do nome social será permitido em fichas cadastrais, formulários e documentos, nos atos e procedimentos promovidos no âmbito da administração pública direta, indireta, autarquias, empresas públicas, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, além de espaços particulares que prestem atendimento ao público.

Palavras-chave: Ação Social; Identidade de Gênero; Nome Social; Políticas Públicas; Visibilidade Trans.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016. **Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm > Acesso em: 17 de maio de 2021.

BENTO, Berenice Alves de Melo. **O que é transexualidade.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

BENTO, Berenice Alves de Melo. **Nome social para pessoas trans: cidadania precária e gambiarra legal.** Contemporânea, v. 4, n. 1 p. 165-182, 2014.

**PERCEPÇÃO DE MÉDICOS OBSTETRAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE
BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO**

Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹; Priscilla Pereira Santos²; Cayara Mattos Costa³; Edna Luísa Oliveira Monteiro⁴; José Ferreira Costa⁷; Elizabeth Lima Costa⁶.

^{1,3,4} Pós-graduanda do programa de pós-graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

² Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵ PhD, Professor do Departamento de Odontologia I do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁶ PhD, Professora do Departamento de Odontologia II do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: arethalorena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde bucal deve ser entendida como parte fundamental dos cuidados pré-natais necessários para as gestantes. Recentes achados demonstraram a associação entre doenças bucais e o agravamento da gestação como a presença de doença periodontal em gestantes e nascimentos pré-termos; e a relação positiva entre a experiência de cárie da mãe e do seu filho, desencadeada pela contaminação precoce. Os médicos obstetras são os profissionais que estão constantemente em contato com as gestantes e exercem um grande poder de influência sobre as mesmas. Assim, destaca-se a importância das informações que esses profissionais possuem em relação à saúde bucal e ao tratamento odontológico durante a gestação. **OBJETIVO:** Este estudo visa avaliar o conhecimento do médico obstetra sobre importância da saúde bucal das gestantes durante as consultas pré-natais na cidade de São Luís, Maranhão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é transversal, com abordagem indutiva e procedimentos comparativo estatístico-descritivos. A amostra foi de 41 obstetras que prestam atendimento médico na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão em São Luís-MA, no período de janeiro a julho de 2019. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, composto por 20 perguntas, relativas à identificação, dados socioeconômicos e informações específicas sobre saúde bucal e problemas bucais decorrentes do período gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos entrevistados foi do sexo masculino 58,5%; com faixa etária principal de 29 a 49 anos. Além disso, 65,9% afirmam aconselhar “às vezes”

as mulheres grávidas sobre saúde bucal; 51,2% aconselham a gestante a procurar o dentista a partir do 3º mês de gestação; 95,1% consideram muito importantes os cuidados de saúde bucal durante a gravidez; 61% considera a lesão de mancha branca perigosa para gravidez; 87,8% acham que a cárie dentária pode provocar parto prematuro; 51,2% afirma ter algum conhecimento sobre periodontite; e 90,2% consideram que a tarefa de orientação sobre saúde bucal para as gestantes deve ser realizada por cirurgiões-dentistas e médicos. Os dados demonstram que os obstetras têm conhecimento e orientam as gestantes sobre saúde bucal. Os achados são semelhantes aos apresentados por TIRELLI (2004) no qual todos os médicos da amostra fazem este tipo de orientação. Assim como, no estudo de CAMPOS (2003), a maioria dos médicos apresentou noção de cárie dentária e de medidas preventivas. Os resultados são importantes, já que existe a necessidade de orientação sobre saúde bucal desde a gestação, pois há tendência a melhores condições de saúde bucal em crianças cujas mães receberam informações e medidas preventivas foram empregadas precocemente (CODATO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A grande maioria dos obstetras relatou que a saúde bucal é de extrema importância o que demonstra uma consciência correta a respeito do assunto. A relação entre médico e cirurgião dentista deve ser estreitada, contribuindo para um efetivo atendimento multidisciplinar das gestantes e do bebê. Além disso, há a necessidade da integração do cirurgião-dentista à equipe de atendimento pré-natal, incluindo ações de promoção de saúde bucal da gestante e de seus filhos que vão além da função de indicador de saúde bucal.

Palavras-chave: Gestantes; Obstetrícia; Cavidade Oral

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Sabrina Froes Faria, et al. **Conhecimentos de médicos pediatras e ginecologia/obstetras sobre prevenção em Odontologia para gestantes.** Rev Odontol UNICID, Brasil, v.15, n.1, p.73-82. Set-Dez. 2003.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto, et al. **Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez.** Cien Saude Colet, Brasil, v.13, n.3, p.1075-1080. Jun. 2007

TIRELLI, Marcia Cristina. **Conhecimentos, atitudes e práticas dos médicos ginecologistas e obstetras em relação à saúde bucal e ao tratamento odontológico de pacientes gestantes.** [Tese de Doutorado], São Paulo, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 2004. 115p.

**PERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA
SOBRE SAÚDE BUCAL**

Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹; Juliana Antunes Ramos Basílio Queiroz²;
Cayara Mattos Costa³; Edna Luísa Oliveira Monteiro⁴; José Ferreira Costa⁷; Elizabeth Lima
Costa⁶.

^{1,3,4} Pós-graduanda do programa de pós-graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

² Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵ PhD, Professor do Departamento de Odontologia I do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁶ PhD, Professora do Departamento de Odontologia II do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: arethalorena@gmail.com

INTRODUÇÃO: O maior obstáculo no atendimento odontológico aos surdos está relacionado com a dificuldade de comunicação entre profissional e paciente devido à falta de capacitação, conscientização dos profissionais e a escassez ou ausência de instrumentos que auxiliem na comunicação. A comunicação constitui-se em instrumento básico e necessário para a eficácia do atendimento em saúde, para que suas necessidades, desde aquelas relacionadas à queixa principal a outras não evidenciadas mais identificadas na anamnese e no exame clínico, sejam contempladas. **OBJETIVO:** Este estudo pretende avaliar a percepção das pessoas com deficiência auditiva sobre saúde bucal e o processo de comunicação no atendimento clínico odontológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo tem caráter transversal, onde foram avaliados em 83 adolescentes na faixa etária de 12 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados no Centro de Ensino e Apoio a Pessoas com Surdez (CAS), considerado Centro de Referência de educação bilíngue às pessoas Surdas do Estado do Maranhão, no período de março a outubro de 2018. O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer Nº 331047/2005) Resolução CNS-466/12 e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos adolescentes e mães dos participantes. Os estudantes responderam a um questionário estruturado e validado por meio de

entrevista, contendo dados socioeconômicos e demográficos, questionário de frequência alimentar e hábitos de higiene bucal e percepção sobre atendimento odontológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que 80% dos participantes descreveram que o dentista consegue realizar a consulta completamente; 57% conseguiram seguir as orientações passadas pelo dentista; 64% dos participantes estão satisfeitos com o atendimento; e 69% consideram que o dentista não está capacitado para atender pessoas surdas. Apesar do conhecimento que os cirurgiões dentistas têm sobre as estratégias de comunicação com essa clientela ser difícil (SAMNIEN, 2014), durante a consulta odontológica, a maioria dos adolescentes relatou, que apesar de ter havido alguma dificuldade para realizar a consulta odontológica foi possível concluir as etapas de investigação, desde o diagnóstico até a conclusão do tratamento, mas enfatizam que, se o profissional tivesse conhecimento da linguagem dos sinais (ARAGÃO, 2014), o atendimento seria mais rápido e eficaz, pois esse desconhecimento acarreta em perda da autonomia do paciente, falta de privacidade, pela necessidade de um intérprete profissional ou da família durante a consulta e imprecisões nas anotações do profissional, aumentando o risco de diagnósticos falhos (MEDEIROS, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados demonstraram que apesar de um alto índice de satisfação dos procedimentos odontológicos, os indivíduos surdos ainda consideram o dentista pouco capacitado para atendimento de pessoas com essa deficiência, essa comunicação ineficaz prejudica o vínculo assistencial profissional-paciente. Uma possibilidade para melhor atender esse público é a adesão ao componente curricular de Libras na graduação do curso de Odontologia, a formação continuada dos cirurgiões-dentistas com base na atenção integral à saúde do surdo. Além disso, deve-se colocar em prática a lei que exige um intérprete para intermediar a comunicação entre o indivíduo com a deficiência e os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Saúde Bucal; Surdez; Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAGÃO, Juliana da Silva, et al. **Acesso e comunicação de adultos surdos:** uma voz silenciada nos serviços de saúde. Rev Pesqui Cuid e Fundam Online [Internet], Brasil, v. 6, n.1, p.1-5, ene-Mar. 2014.
- MEDEIROS, Yuri de Lima et al. **Ensino da língua brasileira de sinais nos cursos de graduação em odontologia do sudeste brasileiro:** um estudo transversal. Revista da ABENO, Brasil, v.20, n.1, p.113-120, Mai. 2020.
- SAMNIEN, Patcharaphol. **Dental cares for patients who have a hearing impairment.** Int J Clin Prev Dent, Korea, v.10, n.4, p. 215-218, Dez. 2014.

ISBN: 978-65-995353-0-7

**PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE INDICAÇÃO E TRATAMENTO COM
LASERTERAPIA NA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Iasmin Cirino da Silva², Bruna Lopes Donato³;
Emanuely Soares de Melo Silva⁴; Taísa Cabral de Lima Arruda⁵; Altamir Oliveira de
Figueiredo Filho⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

¹⁻⁵ Estudantes de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco FOP-UPE, Recife, Pernambuco, Brasil;

⁶ Cirurgião-dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HOUC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil;

⁷ Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariana1998.b@gmail.com

INTRODUÇÃO: O laser possui considerável aplicabilidade na área odontológica, dentre as especialidades clínicas odontológicas que vem fazendo o uso da laserterapia para o tratamento da dor, a literatura aponta: Cirurgia; Dentística; Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Estomatologia; Odontopediatria e Ortodontia. Sendo assim, a terapia fotodinâmica (FTD) é vista como forte aliada a procedimentos rotineiros do consultório, colaborando com a diminuição dos efeitos colaterais, no período de reparação e no custo do tratamento.

OBJETIVO: Analisar o perfil dos estudos sobre indicação e tratamento com laserterapia na odontopediatria, quantificando a produção científica acerca do tema nas principais indicações clínicas.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS e MEDLINE e Biblioteca Virtual SciELO. Foram incluídos artigos on-line, disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados em português e inglês, com limitação de ano de publicação entre o período de 2012 até 2020. Como descritores utilizou-se: Laser Therapy, Dentistry, Children, Laserterapia, Odontologia e Criança combinados pelo operador booleano AND. Após a leitura analítica dos trabalhos selecionados, seguido da síntese dos resultados, obteve-se um total de 277 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na análise das 277 publicações encontradas, foram publicadas vinte e dois (7,94%) em 2012, vinte e cinco (9,03%) em 2013, vinte e cinco (9,03%) em 2014, trinta e quatro (12,27%) em 2015, trinta e dois (11,55%) em 2016, trinta e seis (13%)

em 2017, quarenta e um (14,80%) em 2018, vinte e oito (10,10%) em 2019 e trinta e quatro (12,27%) em 2020. É possível observar nos presentes artigos analisados para essa revisão de literatura que a aplicação das diversas formas de laserterapia cada vez mais vem ganhando espaço na Odontopediatria. Autores relatam a eficácia terapêutica do laser tanto para fins cirúrgicos quanto para fins analgésicos e anti-inflamatórios. Durante a pesquisa, percebe-se que ela é aplicável em diversos tipos de tratamentos ao público infantil, tanto em procedimentos cirúrgicos (usando o laser de alta potência) como Frenectomia e Mucocele, quanto de forma analgésica e/ou anti-inflamatória (laser de baixa potência) em lesões como Aftas, Queilite Angular, Herpes Labial e entre outros. É evidente que a terapia à laser é uma conduta bastante aplicável ao cotidiano do Cirurgião Dentista, seu uso proporciona redução do edema e da dor, devido às suas propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, melhoria do tempo de trabalho, além disto pode vir a diminuir a ansiedade do paciente infantil, devido a sua melhor apresentação comparado aos instrumentos cirúrgicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na pesquisa realizada, ficou evidente que houve um aumento nas publicações. A Odontopediatria é uma área em que os estudos que abordam os recursos terapêuticos da laserterapia precisam avançar, pois ainda apresenta um número reduzido de estudos. Tendo em vista a escassez de estudos sobre o tema, é de extrema importância motivar e promover a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Criança; Patologia Bucal; Terapia a Laser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA ASSIS, Victória Kelly; CARDOSO, Francielle Lopes; SILVA, Brunno Pereira. Aplicabilidade da laserterapia no cenário odontológico: uma terapêutica em ascensão–revisão de literatura. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019.

CAVALCANTI, Thiago Maciel et al. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 5, p. 955-960, 2011.

MOREIRA, Francine do Couto Lima. **Manual Prático Para Uso Dos Lasers Na Odontologia**. 1. ed. Goiana: [s. n.], 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/ManualLaser_%281%29.pdf Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Fabiana Aparecida Mayrink de; MARTINS, Marcelo Tarcísio; RIBEIRO, Mateus Antunes; MOTA, Pedro Henrique Azevedo da; PAULA, Marcus Vinicius Queiroz de. 3. Indicações e tratamentos da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: uma revisão sistemática da literatura. **HU Revist**, [s. l.], v. 44, 20 dez. 2018.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL NO BRASIL

Daiana de Jesus da Silva Mendes¹; Erivânia Guedes da Paz²; Mariana Teles dos Santos³; Arlete Félix Mascarenhas dos Santos⁴; Henrique Amorim Alves de Oliveira⁵; Andréa Freitas Machado⁶; Sabrina Nogueira Brito⁷.

¹⁻⁶ Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Metropolitana de Camaçari

⁷ Fisioterapeuta. Docente da Faculdade Metropolitana de Camaçari.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: daiana.07@outlook.com

INTRODUÇÃO: A embolia e a trombose arterial são doenças que diminuem o aporte sanguíneo para os tecidos. O comprometimento isquêmico pode gerar repercussões no local da lesão ou em outras artérias, aumentando significativamente a morbimortalidade. A identificação da população acometida pode auxiliar profissionais e gestores a programar ações de saúde voltadas para a prevenção e controle dos fatores de risco para as doenças.

OBJETIVO: Descrever o perfil de internações por embolia e trombose arterial no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de dados secundários do Departamento de Informática do SUS pela ferramenta de tabulação para a internet, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foram coletadas as variáveis relativas aos dias de permanência, sexo, cor/raça, faixa etária e caráter de atendimento, no período compreendido entre 2010 e 2020. A coleta foi realizada em março de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificadas um total de 217.451 internações por embolia e trombose arterial, e dentre estes, 87,7% ocorreram em caráter de urgência, totalizando aproximadamente 1.800.000 dias de permanência hospitalar. Na região sudeste identificou-se um maior número de registro das internações com 48%. Observou-se que 57,1% dos indivíduos eram do sexo masculino, 27,3% tinham idade entre 60 e 69 anos e 44,1% eram brancos. Quanto à distribuição temporal, o ano 2019 representou as maiores internações com 10,4%, e 2010 as menores com 7,6%. Verificou-se números elevados de dias de permanência hospitalar, podendo apontar maior gravidade no quadro clínico do paciente e, portanto, necessidade de maior tempo

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

de internação. Além disso, a maior parte dos indivíduos é internada em caráter de urgência, o que pode indicar acompanhamento inadequado e possível falta nos cuidados à saúde, sendo buscado atendimento em estágios mais avançados da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a embolia e a trombose arterial sejam doenças que podem ser prevenidas, observa-se um desenvolvimento crescente no registro de internações ao decorrer dos anos, tornando-se necessários maiores investimentos em políticas públicas e orientações de saúde.

Palavras-chave: Embolia; Trombose; Tromboembolia; Internação hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBARA, H.; MATSUBARA, K.; KITAGAWA, Y. Acute Limb Ischemia. Ann Vasc Dis., v. 11, n. 4, p. 443-448, 2018.

LYAKER, M. R. Arterial embolism. Int J Crit Illn Inj Sci., v. 3, n. 1, p. 77-87, 2013.

PREVITALI, E. Risk factors for venous and arterial thrombosis. Blood Transfus., v. 9, n. 2, p. 120-138, 2011.



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE MENINGOCÓCICA E
MENINGOCOCEMIA NA BAHIA**

Márcio Jamerson Pinheiro Lucio¹; Osvaldo Carlos Silva Leopoldino²; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto³.

^{1,2,3} Graduandos em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: jamespinheirodf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença infecciosa, que pode acometer os tecidos meníngeos. Os vírus, bactérias, protozoários são suas principais etiologias (BRANCO, 2007) No Brasil, tem comportamento endêmico, sazonal e surtos cíclicos. A mortalidade em países desenvolvidos é alta e em países em desenvolvimentos pode ser mais alta ainda. A meningite meningocócica é ocasionada pela bactéria Neisseria Meningitidis. Já a meningococemia é um processo de infecção generalizado (DOS ANJOS CRUZ, 2021). Assim, são consideradas doenças de notificação compulsória, sendo um importante problema de saúde pública. No controle da doença, a medida mais eficaz desde o advento dos antibióticos, não se relaciona com à terapêutica, mas à prevenção, por meios de boas práticas de higiene e a vacinação (M. DE FARIA, 1999). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de meningite meningocócica e meningococemia na Bahia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 15/04/2021. Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2010-2020. A elegibilidade foi: Unidade Federativa, 1º Sintomas) segundo ano, Meningite Meningocócica mais Meningococemia, Critério Diagnóstico, Evolução, Sexo e Faixa Etária. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 256 casos na Bahia, com maior incidência em 2010 com 67 casos. A faixa etária mais cometida foi 20 a 39 anos com 92 casos (35,9%) seguido por 5 a 9 anos com 36 casos (14%). Maior predominância no sexo masculino com 158 casos (61,7%) e da raça parda com 203 casos (79,2%). Nos critérios diagnósticos, sobressaem prova de aglutinação no látex com 51,5% das diagnoses. No quesito evolução do quadro, 181 casos (70,7%) com alta, em

contrapartida 62 (24,2%) de óbitos por meningite. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por se tratar de uma doença de alto impacto na saúde pública e ser de notificação compulsória, vemos dados importantes quanto aos números notificados somente no estado da Bahia e preponderância no que se refere a faixa etária acometida, mesmo sendo maior no adulto jovem, o domínio sobre crianças até 9 anos se mostra acentuado, podendo refletir pouca assistência social. Os dados reafirmam a necessidade de ações, promovendo à prevenção a saúde. A notificação compulsória tem importância, pois traz veracidade e atualiza a epidemiologia da doença no país. A meningite está vinculada às condições socioeconômicas, sendo ideal uma melhor intervenção, para diminuir a transmissibilidade.

Palavras-chave: Neisseria Meningitidis; Saúde Pública; Infecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Ricardo G.; AMORETTI, Carolina F.; TASKER, Robert C. Doença meningocócica e meningite, Porto Alegre, v. 83, n. 2, supl. p. S46-S53, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572007000300006>.

DOS ANJOS CRUZ, Sofia; DE ALENCAR BERNARDO, Thayná; DANTAS PEREIRA GUSMÃO, Waléria. Incidência de Meningite entre os anos de 2015 a 2019 no Estado de Alagoas, Curitiba, v.4, n.1, p. 2102-2113, 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n1-171.

M. DE FARIA, Sonia; K. FARHAT, Calil. Meningites bacterianas: diagnóstico e conduta. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, v. 75, n. 1, p. S46-S56, 21 jun. 1999.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE DE IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM GOIÁS DE 2015 A 2019 DE 2015 A 2019

Mikaelly Rosy Borges Camillo¹, Gabriel Diniz Mello², Júllia Santana Prudente de Angelis³,
Renata Cordeiro dos Santos Rodrigues⁴, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos⁵.

¹⁻⁴ Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

⁵ Médica Geriatria. Professora na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás.

Área Temática: Ciências da Saúde

Email da autora para correspondência: mikaellyrosybc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral representa importante causa de óbitos no país e em Goiás. Portanto, a análise de seu perfil epidemiológico auxilia na identificação de fatores que poderiam ser evitados ou revertidos. Alguns dos principais fatores de risco de AVC são doenças crônicas descompensadas (hipertensão, diabetes tipo 2, hipercolesterolemia etc.) obesidade, hábitos de vida (tabagismo, álcool), doenças valvares e arritmias. Não somente o óbito, o AVC pode resultar em sequelas, como incapacidade crônica, que podem prejudicar a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de morbidade hospitalar do SUS por AVC isquêmico e hemorrágico de 2015 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e transversal feito no estado de Goiás de 2015 a 2019 da faixa etária de 60 anos em diante. Os dados foram obtidos do sistema DATASUS na categoria de base de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Escolheu-se acidente vascular encefálico não especificado como hemorrágico ou isquêmico em morbidade e tratamento de acidente vascular cerebral em procedimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, obteve-se um total de 14.569 óbitos, sendo o ano de 2014 com o menor número de registros (178) e 2015 com o maior (3.003). Esse crescimento abrupto de 2014 para 2015 chama a atenção e não foi relatada uma causa direta para esse ocorrido. As medias anuais são semelhantes, mas observa-se que quanto maior a idade, maior o número de casos. Os valores das médias para a faixa de 60 a 64 anos são de 3.96,3, de 65 a 69 anos de 450,8, de 70 a 74 anos 463,6, de 75 a 79 anos 458,5, e de 80 e mais anos 658,8. Deve-se também, levar em consideração as taxas de longevidade que

aumentaram no decorrer dos anos, fato esse que pode ser um dos motivos do aumento do número de casos entre as pessoas com 80 e mais anos em 2019 (830) em comparação a 2014 (178). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aumento da idade não apenas intensifica a prevalência do acidente cerebrovascular, mas também possui maior possibilidade de agravamento das sequelas possíveis do quadro. A fim de reduzir esses números, a intensificação da atenção primária com as comorbidades de causa básica possui relevância para a alteração desses números e proporcionaria melhora na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Fatores de risco, causa do óbito, acidente cerebrovascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAMED, Samira Nascimento et al. Perfil dos óbitos por acidente vascular cerebral não especificado após investigação de códigos garbage em 60 cidades do Brasil, 2017. Rev. bras. epidemiol., Rio de Janeiro, v. 22, supl. 3, e190013. supl.3, 2019 .

PAIXAO TEIXEIRA, C.; SILVA, L.D. As incapacidades físicas de pacientes com acidente vascular cerebral: ações de enfermagem. Enferm. glob., Murcia, n. 15, feb. 2009.

PIERI, Alexandre et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos brasileiros com mais de oitenta anos com acidente vascular cerebral isquêmico. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 66, n. 3a, pág. 454-457, setembro de 2008.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE DA EPILEPSIA NO
BRASIL**

Oswaldo Carlos Silva Leopoldino¹; Márcio Jamerson Pinheiro Lucio²; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto³.

¹⁻³ Graduandos em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: 165181022@unifacs.edu.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença crônica caracterizada por várias crises epiléticas, ou seja, um estado de hiperatividade dos circuitos cerebrais cuja ocorrência requer duas ou mais crises espontâneas. De apresentação clínica variável, seu quadro clínico pode ser sensorial, motor, psíquico ou comportamental a depender do local de estímulo neuronal e sua propagação. Na prática clínica diária, a epilepsia torna-se um desafio, pois a diferenciação de crises agudas sintomáticas com a epilepsia não é fácil. Por isso, torna-se emergente a discriminação do perfil desses pacientes para que o médico tenha suspeição mais elevada em determinados grupos (DUNCAN e colab., 2006; THIJIS e colab., 2019). **OBJETIVO:** Investigar o perfil epidemiológico de morbimortalidade da epilepsia no Brasil entre os anos de 2009-2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Estudo Ecológico de Dados Secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios de elegibilidade foram: Classificação Internacional de Doenças (CID-10); Doenças do Sistema Nervoso (IV); Epilepsia (G40); no período de 2009 a 2019; Morbidade; Mortalidade; Raça Branca, Negra, Parda e Amarela; Sexo Masculino e Feminino; Faixa Etária entre menor de 1 ano a 80 anos a mais. O Microsoft Office Excel 2019 foi utilizado para cálculo dos dados estatísticos. **RESULTADOS:** Foram notificados 554.053 casos com total de 26.113 mortes (Prevalência de 1,18 por 100 mil hab). A região Sudeste foi a mais acometida (44,96%), já o Norte foi a menor (5,22%). O ano de maior morbidade foi 2019 (10,07%) e o ano de menor 2009 (8,41%) com Desvio Padrão de 378,16 e Desvio Padrão Relativo de 18,39%. Observando-se também uma progressão contínua na mortalidade de 0,88 para 1,34 por 100 mil hab. Predominam-se homens e indivíduos da raça branca. Destaca-se 2 picos de incidência: de 1-4

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

anos e de 40-49. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para os médicos, o grau de suspeição deve ser maior em crianças de 1-4 anos ou homens brancos de 40-49 anos, destoando-se da literatura que afirma que o segundo pico é após os 70. A disparidade entre Sudeste e Norte é atribuída ao desafio diagnóstico e a falta de acesso ao sistema de saúde público (NORONHA e colab., 2007).

Palavras-chave: Epilepsia; Epidemiologia; Crises Epilépticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUNCAN, John S. e colab. **Adult epilepsy**. Lancet. [S.l.]: Elsevier B.V. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16581409/>>. Acesso em: 10 maio 2021. , 1 Abr 2006.

NORONHA, Ana L.A. e colab. **Prevalence and pattern of epilepsy treatment in different socioeconomic classes in Brazil**. Epilepsia, v. 48, n. 5, p. 880–885, Maio 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17326788/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

THIJS, Roland D. e colab. **Epilepsy in adults**. The Lancet. [S.l.]: Lancet Publishing Group. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30686584/>>. Acesso em: 10 maio 2021. , 16 Fev 2019.



INSTITUTO
PRODUZIR

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2015 A 2019

Mikaelly Cordeiro¹; Taynara da Costa Silva²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Karytta Sousa Naka⁵.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio Castanhal, Pará, Brasil.

^{3,4} Acadêmicos do Curso de Medicina pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Docente/ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - IESC/UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail: mikaellycordeiro06@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças Cardiovasculares atingem grande parte da população brasileira, dentre essas doenças o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a primeira causa de morte no Brasil. (MEDEIROS *et al.*, 2018). O IAM consiste na morte de células do músculo cardíaco devido a diminuição do fluxo de sangue ocasionado pela resistência ou obstrução de uma ou mais artérias coronarianas, impedindo que o oxigênio chegue em quantidades necessárias às células cardíacas (SANTOS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021). Importante ressaltar, que o crescimento populacional e o envelhecimento quando associados ao sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e alimentação hiper lipídica aumentam o risco do indivíduo de desenvolver Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), que são patologias cujos agravos provocam IAM (PINHEIRO *et al.*, 2012). **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil, período de 2015 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado a partir da coleta de informações no banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), utilizando óbitos confirmados por IAM

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

no Brasil no período de 2015 a 2019. As variáveis coletas foram: ano de óbitos; sexo; faixa etária; região e local do óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se, no período estudado, a ocorrência de 466.445 óbitos por IAM. Em relação ao ano do óbito, em 2015 houve 19,5% (N= 90.811), contudo foi observado um declínio ao decorrer dos anos, e um ligeiro aumento no ano de 2019 (20,5%, N= 95.557). Dentre as regiões brasileiras, a Região Sudeste apresentou o maior número de óbitos com 46,1% (N= 215.232), e o menor índice foi a região norte com 5,4% (N= 25.389). Foi possível observar a predominância dos óbitos no sexo masculino 58,9% (N=275.114) e na faixa etária de 80 anos (26,6%, N=123.914). No local de ocorrência, 50,6% (N= 236.070) foram em hospitais, 34% (N=158.460) foram em domicílio e 9,8% (N=45.731) foram em outros estabelecimentos de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o estudo foi possível concluir que a prevalência de IAM é em indivíduos do sexo masculino, devido à pouca procura dos serviços de saúde; e na população idosa, devido às comorbidades e alterações fisiológicas próprias do envelhecimento. Ressalta-se que, a principal causa de IAM, independente da faixa etária e do sexo dos indivíduos, são os hábitos de vida inadequados. Devido a isso, é de grande relevância modificá-los para obter uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, prevenir o IAM na tentativa de reduzir os índices de mortalidade por IAM no país.

Palavras-chave: Aumento da mortalidade; Epidemiologia; Miocárdio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 565-573, 2018.
- DOS SANTOS FILHO, Luiz Carlos Castro; DA SILVA MIRANDA, ThaynnarLaryssaKizan. Descrição epidemiológica de pacientes hospitalizados com IAM no Estado do Pará (de 2015 a 2019). 2020.
- SILVA, Maria Gilma Herculano Pereira et al. O enfermeiro como gestor no cuidado ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio (IAM). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41390-41407, 2021.
- PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira et al. Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos cadastrados no programa Hiperdia. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 78-83, 2013.

**PERSPECTIVAS ACERCA DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Natallie Cecília dos Santos Galvão¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Heloiza Talita Adriano da Silva³.

^{1,2} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natallie.cecilia@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A depressão é um dos impasses mais preocupantes da saúde pública, assim, mediando alterações nos indivíduos em várias fases, incluindo a fase infantojuvenil. Este estágio é apontado como um dos que sofrem mais alterações físicas e emocionais consideravelmente intensas, das quais se não tratadas precocemente, podem se tornar graves e acarretar complicações críticas. Todavia, a rede de atenção primária – a qual é responsável pela promoção e prevenção em saúde mental – ainda enfrenta problemáticas complexas a respeito do psicológico infantojuvenil. **OBJETIVO:** Identificar sobre os cuidados psicossociais no âmbito de saúde mental infantojuvenil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com recorte temporal de 2018 a 2021. Para a busca foi utilizado o cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde Mental”, “Assistência Integral à Saúde” e “Saúde do Adolescente”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do protocolo de busca elaborado previamente e a leitura minuciosa dos artigos gratuitos e disponíveis no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da busca, selecionou-se 09 artigos dos quais permaneceram 03 para amostra. Após a pesquisa bibliográfica, ficou explícita que as condições psíquicas da população em pauta são vulneráveis a desenvolver sofrimentos psicológicos, visto que as mudanças comportamentais são bruscas. Evidenciou-se que os alunos estudados na amostra de 10 a 19 anos, manifestam

principalmente tristeza intensa, rompimento das relações afetivas e sociais e significativa queda do rendimento escolar. Tais acontecimentos tornam-se preocupantes, pois como debatido antecipadamente, contém o risco de possíveis complicações psiquiátricas. Infelizmente, essa fundamental problemática não é discutida desde tempos anteriores, fazendo-se notória a invisibilidade histórica nas políticas públicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É irrefutável que a fase infantojuvenil necessita de atenção psicológica. Portanto, fazem-se necessárias ações em unidades primárias de saúde voltadas ao público juvenil, abordando os aspectos norteantes da saúde mental. Sugerem-se novos estudos sobre a temática abordada, buscando encontrar novos conhecimentos e diferentes perspectivas. Além disso, é indispensável capacitações aos profissionais de saúde objetivando prepará-los para uma assistência à saúde psíquica de qualidade ao campo infantojuvenil, proporcionando bem-estar mental, físico e social.

Palavras-chave: Cuidados psicossociais; Infantojuvenil; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Saúde Mental infantojuvenil e atenção básica à saúde: percepções de profissionais sobre as redes estabelecidas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 12, n. 31, p. 103-119. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69748>>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

JESUS, Layane Mota de Souza de. Depressão juvenil através do olhar dos professores da rede pública. 2018. 112f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2018. Disponível em: <<http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/1949>>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

TAVARES, Julie de Novaes. O cuidado psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil: desconstruindo saberes e reinventando saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 1176-1188. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44n127/1176-1188/>>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: RELEVÂNCIA DA SUA
APLICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Signey Everton Edival de Sousa¹; Davy Barbosa da Costa²; Juana Maria dos Santos Freire³; Kaline Oliveira de Sousa⁴; Rayanne Cintya Anacleto Braga⁵; Silton Henrique do Nascimento⁶; Joseneto de Souza⁷.

^{1, 2, 3} Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Arquiteta e Urbanista. Mestre em Docência pela Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil.

⁶ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷ Químico Industrial. Mestre em Engenharia Civil Ambiental e Sanitária. Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Engenharias

E-mail do autor para correspondência: signey.everton2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) está relacionado ao seu manuseio desde a fase inicial a final, por esta razão o gerenciamento de resíduos sólidos possibilitará mitigar o impacto da destinação inadequada de resíduos na construção civil, visto que esse é um dos maiores meios de produção desses resíduos, porém profissionais da área ainda deixam de praticar essa ação favorável para o meio ambiente e, conseqüentemente, a si próprios. **OBJETIVO:** Nesse sentido, buscou-se investigar os principais fatores que tornam o plano de gerenciamento de resíduos sólidos um fator relevante no âmbito da construção civil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foi realizado uma pesquisa quali-

quantitativa, visto que foi feita a análise de dados qualitativos e quantitativos que apresentam estudos relevantes da aplicação do PGRS na construção civil. Diante desses fatores, foi feita a pesquisa da base de dados do Periódico da CAPES, a partir de bibliografias já existentes sobre o assunto nos últimos 10 anos, que se teve a presença de critérios de inclusão e exclusão para melhor performance para chegar aos artigos designados para a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Assim, constatou-se que em empresas de construção civil, nota-se um distanciamento do que é certo entre conceito e a execução sobre o enjeitamento correto de resíduos sólidos, mesmo que haja o conhecimento normativo sobre o procedimento correto sobre essas empresas, logo se faz necessário o PGRS na Construção Civil, pois conforme dados colhidos essa é uma ação bastante significativa, visto que os benefícios desta ação podem reduzir de 50% a 96% na geração de resíduos sólidos, ou seja, além de fazer bem ao meio ambiente, também irá representar ganhos para a empresa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados identificados é perceptível a relevância do PGRS, pois com esta ação irá beneficiar o meio ambiente, como também em relação aos custos aplicados na construção civil, já que com a redução do desperdício de materiais irá reduzir consequentemente a compra destes materiais, logo foi obtido o objetivo almejado na presente pesquisa.

Palavras chaves: Construção civil; Meio ambiente; Resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, A. R. *et al.* Importância do gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 10, p. 10, 2018.

CONCEIÇÃO, M. M. M.; JÚNIOR, A. P. Plano de gerenciamento de resíduos sólidos em uma instituição de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45643-45675, 2020.

MIRANDA, S. B. A. *et al.* Avaliação da produção e do gerenciamento de resíduos de construção e demolição em Belém–Pará–Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e83973761-e83973761, 2020.

**PONTECIAL TERAPÊUTICO DAS NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS NO
TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

Victor Almeida Brito¹, Bruno Abilio da Silva Machado²; Antonio Carlos dos Reis Filho³; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁴; Daniel Lopes Araújo⁵; Francilene Vieira da Silva Freitas⁶

¹Centro Universitário do Piauí- UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduado em Radiologia. Pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- FAEVE, Teresina, Piauí, Brasil.

³Biólogo. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Centro Universitário do Piauí- UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Bióloga. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brunnoabillio92@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a doença maligna mais prevalente entre mulheres. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados no Brasil 66.280 novos casos de câncer de mama. Diante esse contexto, as aplicações na terapêutica do câncer de mama envolvem a inserção das nanopartículas magnéticas (NPMs) no interior das células cancerosas seguida da aplicação de campos magnéticos de baixa intensidade e alta frequência e a interação do campo magnético alternado com as NPMs causa um aquecimento localizado (hipertermia) que pode levar à morte das células cancerosas e obtendo um tratamento satisfatório. **OBJETIVO:** Analisar na literatura disponível, o potencial terapêutico das nanopartículas magnéticas no tratamento do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Baseou-se em uma revisão Integrativa. Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via portal PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com aplicação dos descritores controlados DeCs e MeSH: “Câncer de Mama”, “Nanopartículas Magnéticas” e “Tratamento”, com os operadores booleanos controlados AND e OR. A pergunta norteadora foi definida partir da estratégia PICO. Obteve-se a estrutura: P- Paciente com câncer de mama; I- Nanopartículas magnéticas como potencial terapêutico; Co- Tratamento do câncer de mama. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, dissertações, teses e ensaios clínicos, publicados entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão, duplicidade, artigos com detalhamento incompleto.

Identificaram-se 298 estudos nas bases MEDLINE, BDEnf e LILACS. Dentre os estudos identificados, eliminaram-se 36 duplicidades e leram-se os títulos e resumos dos 262 artigos restantes, passando-se à leitura na íntegra de 19 artigos, sendo 8 selecionados para análise final. Pretendendo-se responder a seguinte questão norteadora: “Quais os potenciais terapêuticos das nanopartículas magnéticas no tratamento do câncer de mama?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os sistemas nanoestruturados apresentam algumas vantagens importantes sobre os sistemas convencionais. Dentre elas, pode-se destacar: proteção de fármacos susceptíveis a degradação quando administrados, potencial para aumento de eficácia e/ou diminuição de toxicidade, liberação controlada do fármaco a partir da nanoestrutura com manutenção de níveis controlados do fármaco no corpo. Além disso, as NPMs podem ser utilizadas na terapia por hipertermia, onde o tecido tumoral é preenchido com NPMs e um campo magnético alternado é aplicado. Com a aplicação do campo magnético há transferência de energia magnética para as partículas e, com isso, a temperatura local se eleva a aproximadamente 45°C destruindo as células tumorais. Diante disso, a capacidade de as NPMs serem aplicadas diretamente nas células tumorais faz com que estas se tornem uma alternativa potencial aos métodos tradicionais de combate às células cancerosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que as NPMS podem ser revestidas com moléculas biológicas o que contribui para a interação ou ligação a uma entidade biológica, portanto, podem funcionar como uma forma de endereçamento das entidades biológicas e proporcionado uma eficácia positiva no tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Tratamento; Nanopartículas Magnéticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIMOOLAM et al. A simple approach to design chitosan functionalized Fe₃O₄ nanoparticles for pH responsive delivery of doxorubicin for cancer therapy. **Journal of Magnetism and Magnetic Materials**, v. 448, p. 199-207, 2018.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2014: **Incidência de Câncer no Brasil. [Internet]** 2020. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014>>.

SOUSA et al. Nanotechnology in Targeted Drug Delivery and Therapeutics. In: **Applications of Targeted Nano Drugs and Delivery Systems**. Elsevier, 2019. p. 357- 409

VECCHIO et al. Breast cancer screening in the high-risk population. **Asia-Pacific journal of oncology nursing**, v. 5, n. 1, p. 46, 2018

**POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DA OSTEOQUIMIONECROSE DOS
MAXILARES ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS**

¹Antonio Edson Farias de Almeida, ²Maria Elivânia Alves de Oliveira, ³Luana Paula Rodrigues, ⁴Karla Sany Barros Alcântara, ⁵Rycila Thaiana Lima Viana, ⁶Romulo de Oliveira Sales Junior, ⁷Jann Lucca Apolonio Vasconcelos

^{1,2,3,4} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Cirurgião-Dentista residente em Saúde da Família pela Escola Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: edsonalmeida752@gmail.com

INTRODUÇÃO: Osteoquimionecrose dos maxilares é caracterizada pela exposição do osso dessas regiões por mais de 8 semanas em pacientes tratados com agentes antirreabsortivos, tais como os bisfosfonatos e o denosumabe, no entanto, seu mecanismo fundamental ainda é pouco compreendido e estabelecido na literatura. Essa patologia é subdividida em 3 estágios, variando o grau de severidade e de regiões acometidas. Entre novas formas de tratamento, a fibrina rica em plaquetas trata-se de produtos autólogos que contêm altas concentrações de fatores de crescimento protéico, incluindo agentes anti-inflamatórios, indutores de diferenciação celular, dentre outros. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de fibrina rica em plaquetas no tratamento da osteoquimionecrose dos maxilares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa nas bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando como descritores: “Bisphosphonate-associated Osteonecrosis of the Jaw”, “Platelet-Rich Fibrin” e “Therapeutic”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos disponíveis publicados nos últimos 10 anos, na língua inglesa. Foram encontrados um total de 14 artigos, no entanto, com a leitura de títulos e resumos, foram selecionados somente 5. Excluíram-se artigos que apresentaram fuga de temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos utilizados, a droga

mais utilizada foi o alendronato, em uma variância de tempo entre 7 e 180 meses. O evento mais comum que desencadeou a osteoquimionecrose foi a extração dentária; o antibiótico prévio à intervenção cirúrgica mais utilizado foi Amoxicilina. A fibrina rica em plaquetas foi preparada entre uma variação de 1.300 a 3.000 rpm por uma média de 10 minutos. Houve cerca 85% de recuperação total nos casos abordados nos artigos, em um tempo de acompanhamento que variou entre 1 e 52 meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da fibrina rica em plaquetas como forma de tratamento para a osteoquimionecrose apresentou altas taxas de sucesso. Entretanto, se faz necessário, pesquisas que envolvam uma maior amostra de pacientes e em maiores períodos de acompanhamento.

Palavras-chave: Bisfosfonato; Osteonecrose; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORNET-LOPEZ, Pia et al., Osteonecrose da mandíbula relacionada a medicamentos: a aplicação de concentrado de plaquetas autólogas é eficaz para prevenção e tratamento? Uma revisão sistemática, **J Craniomaxillofac Surg**, v. 8, n. 44, p. 1067-1072, 2016. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27318752/>> Acesso em: 12 de maio de 2021

NORHOLT, S.E; HARLTLEV, J. Tratamento cirúrgico da osteonecrose da mandíbula com uso de fibrina rica em plaquetas: estudo prospectivo de 15 pacientes, **Int J Oral Maxillofac Surg**, v. 10, n. 45, p. 1256-1260, 2016. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27179556/>> Acesso em: 12 de maio de 2021

MALUF, Gustavo et al., Uso de fibrina rica em leucócitos e plaquetas no tratamento de osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos, **J Oral Maxillofac Surg**, v. 76, n. 1, p. 88-96, 2018. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28675810/>> Acesso em: 12 de maio de 2021

**POSSÍVEIS ALTERNATIVAS PARA A CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL -
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

¹Antonio Edson Farias de Almeida, ² Iohanna da Silva Azevedo, ³ Isadora de Medeiros Oliveira, ⁴ Luana Paula Rodrigues, ⁵ Karla Sany Barros Alcântara, ⁶ Romulo de Oliveira Sales Junior, ⁷ Jann Lucca Apolonio Vasconcelos

^{1,2,3,4,5} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁶Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Cirurgião-Dentista residente em Saúde da Família pela Escola Visconde de Saboia, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: edsonalmeida752@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sorriso se torna agradável esteticamente quando há simetria, equilíbrio e harmonia entre os elementos que o forma: lábios, dentes e gengiva. O sorriso gengival é caracterizado pela aparência da gengiva inserida maior que 3 mm ao sorrir ou falar, ou então maior que 2 mm durante o sorriso espontâneo, levando pacientes à busca pela sua correção quando insatisfeitos com tal alteração estética do sorriso. **OBJETIVO:** Relatar acerca das diferentes alternativas terapêuticas para a correção do sorriso gengival. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Buscou-se na base de dados Pubmed, utilizando os descritores “Gummy Smile”, “Treatment” e “Esthetics”, intercalados com o operador booleano “AND”, sendo encontrados 29 artigos no idioma inglês publicados nos últimos 05 anos. Após a leitura crítica de títulos e resumos, foram selecionados 14 artigos, sendo os demais excluídos por não respeitarem os critérios de seleção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** São múltiplas as etiologias do sorriso gengival: lábio curto/fino, hiperatividade do lábio superior, erupção dentária passiva alterada, hiperplasia gengival inflamatória, hiperplasia gengival medicamentosa, extrusão dento-alveolar e/ou crescimento vertical excessivo maxilar. A literatura aborda diversas modalidades terapêuticas, incluindo alternativas menos invasivas, como o uso de substâncias farmacológicas, até alternativas mais invasivas, desde a correção cirúrgica periodontal à cirurgia ortognática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O correto diagnóstico etiológico do sorriso gengival é determinante para a escolha da alternativa terapêutica adequada ou, ainda,

quando necessário, a realização de um tratamento multidisciplinar de forma segura para a obtenção de resultados estéticos satisfatórios, precisos e previsíveis.

Palavras-chave: Sorriso Gengival; Tratamento; Estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAUSHIK, Nagendra Kumar et al., Tratamento da hiperpigmentação oral e sorriso gengival usando lasers e o papel do plasma como uma nova técnica de tratamento em odontologia: uma revisão introdutória, **Onctarjet**, n. 8, v. 12, p. 20496-20509, 2017.

MOSTAFA, Diana, Um tratamento bem-sucedido de sorriso gengival severo usando gengivectomia e injeção de toxina botulínica: relato de caso, **Int J Surg Case Rep**, n. 42, p. 169-174, 2018.

TOZUM, Tolga Fikret et al., Tratamento de vários tipos de sorriso gengival com toxina botulínica-A, **J Craniofac Surg**, n. 30, v.3, p.876-878, 2019.

INSTITUTO
PRODUZIR

**POTENCIAL DETOXIFICANTE DO TETRATIOMOLIBDATO E ZINCO FRENTE À
INTOXICAÇÃO CÚPRICA EM OVINOS**

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira¹; Gisele Cristina Rodrigues Pereira²

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em cuidados intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências agrárias

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cobre é um micronutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, visto sua participação em proteínas como a ceruloplasmina que possui atividade moduladora sobre o balanço de outros metais. Entretanto o manejo nutricional incorreto acarreta no fornecimento quantitativo inadequado deste metal, podendo gerar intoxicação e redução de desempenho zootécnico principalmente na espécie ovina, visto o baixo aporte de metalotioneína, uma proteína responsável pela homeostase do cobre no organismo.

OBJETIVO: Portanto o presente trabalho possui como objetivo descrever o potencial terapêutico do tetratiomolibdato (TTM) e zinco em ovinos intoxicados por cobre.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizado uma revisão de literatura online disponível nos periódicos Dialnet, Scielo e na revista Science and animal health. Na pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “Cobre”, “Zinco”, “Metalotioneína”, “Tetratiomolibdato”, e “Ovinos”, para o cruzamento de palavras foi utilizada a expressão booleana “and”. Foram adotados como critérios de inclusão trabalhos completos publicados após o ano de 2011, artigos publicados no idioma português e que abordavam a temática central com enfoque em ovinos. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados anteriores ao ano de 2011, revisões de literatura e trabalhos que não abordavam a temática central. Os trabalhos selecionados foram revisados e o produto da análise descrito. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Os íons de cobre da dieta são absorvidos mediante a participação de proteínas transmembranas na borda em escova dos enterócitos, posteriormente são exportados para corrente sanguínea de forma conjugada à albumina, aminoácidos e aos enterócitos, sendo encaminhados ao fígado onde são transferidos da circulação para as células hepáticas. O

tetratiomolibdato é um composto inorgânico constituído de átomos de molibdênio e enxofre com alta afinidade por íons cobre, portanto possui a capacidade de formar complexos que agem como quelante deste metal. O mecanismo de ação do TTM administrado entre os intervalos da dieta favorece controle dos níveis séricos de íons cobre livre devido a ação quelante com formação dos complexos precipitados, facilitando sua excreção. A administração do TTM durante a dieta induz a formação de metaloproteínas que reduzem a absorção intestinal deste metal. O zinco interfere nos processos químicos metalo-dependentes, desta forma o aumento na concentração de íons zinco age sobre fatores de transcrição e induz a síntese de tioneína, que devido sua afinidade por íons metálicos acopla-se ao zinco. O cobre transportado da circulação para o fígado também se liga à tioneína, entretanto se nenhum sítio de interação estiver disponível os íons cúpricos estimulam a produção de mRNA-TM e sua tradução promove a síntese uma nova proteína quelando os íons cobre em excesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Presente o exposto, tetratiomolibdato e zinco possuem potencial detoxificante em situações pontuais de intoxicação cúprica em ovinos, visto a capacidade de reduzir absorção deste metal da dieta, estimulação da síntese de metaloproteínas e ação quelante propriamente dita, formando complexos não-reativos que reduzem a concentração hepática e plasmática de íons cobre, facilitando sua excreção e desintoxicando o organismo. São necessários estudos mais aprofundados acerca do potencial terapêutico de ambas substâncias, sendo importante os pesquisadores realizarem uma análise comparativa do nível sérico de cobre após abordagem terapêutica de forma isolada e conjunta do TTM e zinco, garantindo sucesso no tratamento dos animais intoxicados.

Palavras-chave: Intoxicação; Metaloproteínas; Molibdênio; Toxicologia;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDINELLI, Marcele Bettim et al. **Intoxicação aguda por cobre em ovinos**. Cienc. Rural, Santa Maria, v. 43, n. 10, p. 1862-1865, Oct. 2013.

ANTONELLI, A.C. et al. **Utilização de sal mineral rico em molibdênio na prevenção da intoxicação cúprica acumulativa em ovinos - microminerais hepáticos**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. Belo Horizonte, v. 68, n. 3, p. 629-635, June 2016.

MIGUEL, M.P. et al. **Intoxicação crônica por cobre em ovinos: conduta para o diagnóstico conclusivo**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 364-368, Apr. 2013.

GUEDES, L.F. et al. **A importância do cobre, molibdênio e enxofre na produção de ovinos**. *Nucleus Animalium*, 10(2), 7-22, Nov 2018.

PRÉ-ECLÂMPسيا: EFEITOS NEGATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE

Thaís Moura de Ataídes¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Brenda Tayrine Tavares Souza⁴; Aline de Jesus Garcia⁵ Camila Nunes Vieira Borges⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdades Integradas IESGO, Formosa, Goiás, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal -UDF, Brasília, DF, Brasil.

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil. ⁷ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaismouradeataides@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos causam complicações em cerca de 10% das gestações, sendo responsáveis por uma das principais causas da morbidade e mortalidade maternal e perinatal, e da prematuridade. Esses distúrbios são subdivididos em quatro categorias, sendo: 1 – pré-eclâmpsia e eclâmpsia; 2 – hipertensão crônica; 3 – hipertensão crônica com pré-eclâmpsia aplicada; e 4 – hipertensão gestacional. Observando a grande relevância da abordagem destas alterações patológicas, este estudo tem enfoque na pré-eclâmpsia. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos negativos da pré-eclâmpsia na qualidade de vida gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foram realizadas buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desta forma, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cesárea”, “Hipertensão Gestacional” e “Pré-eclâmpsia”. Empregou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, citáveis, completos e produzidos no período de 2016 a 2020. Enquanto, os critérios de exclusão estabelecidos foram os artigos incompletos, duplicados e os não condizentes com a temática. Desse modo, foram obtidos 424, onde foram selecionados 4 trabalhos para a fundamentação do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pré-eclâmpsia é um dos problemas de saúde mais

preocupantes durante a gestação, tendo seu início de hipertensão definido a partir da vigésima semana com a relação da presença de proteinúria, sendo que a pré-eclâmpsia acontece através da desarmonia angiogênica, inflamação exacerbada e disfunção endotelial. Os estudos mostraram que a pré-eclâmpsia afeta cerca de 2 a 8% das gestantes, e que suas complicações mais relevantes são eclâmpsia, acidente vascular cerebral, coagulopatia, edema pulmonar, infarto ou hemorragia hepática, infarto agudo do miocárdio, lesão retinal, insuficiência renal, deslocamento prematuro de placenta e morte. Os riscos de complicações são maiores e mais graves quando o início ocorre antes das 34 semanas de gestação, pois pode levar a crescimento intrauterino restrito ou fetos pequenos para a idade gestacional, além de morbidades maternas e riscos para doenças cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a pré-eclâmpsia está relacionada a uma alta taxa de partos cesáreos, recém-nascidos de baixo peso, prematuros e morbimortalidade materno e fetal. Portanto, é imprescindível a participação da equipe de saúde, que participa do pré-natal, estar atenta às alterações, rastreio e abordagem às gestantes de risco ou diagnosticadas com pré-eclâmpsia.

Palavras-chave: Cesárea; Hipertensão Gestacional; Pré-Eclâmpsia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, S. S., *et al.* Ácido acetilsalicílico na prevenção da pré-eclâmpsia: uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 33, n.2, p. 118-132, 2017.

MOURA, N. S., *et al.* Procedimentos clínicos para a prevenção da pré-eclâmpsia em mulheres grávidas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 10, p. 659-668, 2020.

NUNES, J. S., *et al.* A influência da pré-eclâmpsia, idade materna avançada e obesidade materna nos resultados neonatais entre mulheres com diabetes gestacional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 10, p. 607-613, 2020.

FILHO, F. L. R., *et al.* Distúrbios hipertensivos: prevalência, resultados perinatais e taxas decedarianas em gestantes hospitalizadas para o parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 11, p. 690- 696, 2020.

**PRÉ-NATALE SUA IMPORTÂNCIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE
DOENÇAS CONGÊNTAS NA GESTAÇÃO**

Maria Fernanda Bandeira da Silva¹; Maria Taís da Silva Santos²; Ana Yasmim Gomes de Lima³; Kaline Oliveira de Sousa⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Nicoly Virgolino Caldeira⁶; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁷

^{1,2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fernanda2000bandeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diagnóstico pré-natal é constituído de técnicas laboratoriais que visam acompanhar o desenvolvimento e a qualidade de vida da progenitora e de seu feto. Todavia, quando são constatadas alterações congêntas no feto em formação, torna-se motivo de grande angústia, sentimentos antagônicos, além de grande risco potencial de negação parental, choque familiar e frustração maternal. Esse fato, reforça a relevância para o diagnóstico precoce de doenças congêntas no período gestacional, visto que, quanto mais rápido for a identificação, conseqüentemente maiores serão as possibilidades para as intervenções amenizadoras desse evento, possibilitando a seguridade da progenitora e do bebê.

OBJETIVO: Descrever a importância do pré-natal para o diagnóstico precoce de doenças congêntas na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado pré-natal”, “Diagnóstico pré-natal” e “Teste pré-natal não invasivo”. Assim, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, provindos do idioma português, citáveis, disponíveis na íntegra e produzidos de 2016 a 2020. Enquanto que, os critérios de exclusão atribuídos foram os artigos incompletos, duplicatas, sem conexão com a temática e que não

atendiam a linha temporal exigida. Foram encontrados 721 resultados, que decresceu-se para 103 artigos. Posteriormente à leitura dos títulos resultantes, selecionou-se apenas 3 trabalhos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se, que a realização do pré-natal é imprescindível para obtenção de informações condizentes às características físicas inerentes ao desenvolvimento fetal, e com base nisso é possível identificar presença de danificações congênicas, e assim promover intervenções imediatas e necessárias para a continuação da gravidez sem riscos, ou em casos específicos, realizar a interrupção diante de possíveis danos graves a progenitora. Destaca-se também, que mediante a análise do perfil genético e da idade materna é possível traçar a susceptibilidade da gestação desenvolver incidência para alterações congênicas, entretanto, para a efetivação da averiguação é importante a realização do pré-natal em todos os estágios necessários. Desse modo, destaca-se que a maior prevalência de modificações no desenvolvimento fetal são as aneuploidias advindas de processos de não disjunção, mas que podem ser indetificadas através da realização de exames clínicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, então que a realização do pré-natal é de suma importância para a efetivação segura de uma gestação sem riscos à criança e a qualidade de vida materna, por isso, é necessário a adesão significativa das genetrizes ao plano de acompanhamento gestacional, visando a promoção de intervenções especializadas diante da indentificação de alterações congênicas, assim como a prestação de assistência adequada para driblar eventuais desconfortos que possam alterar seu estado de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados pré-natal; Diagnóstico pré-natal; Teste pré-natal não invasivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAZZOLA, L. P. L.; LEITE, H. V.; GONCALVES, G. M. Comunicando más notícias sobre malformações congênicas: reflexões bioéticas e jurídicas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 38-46, 2020.

MIRAGAIA, T., *et al.* Testes pré-natais não invasivos para rastreio de aneuploidias: revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 36, n. 3, p. 253-264, 2020.

PEREIRA-MATA, R., *et al.* Diagnóstico pré-natal de defeitos do tubo neural. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, Coimbra, v. 12, n. 2, p. 134-144, 2018.

PREVALÊNCIA DA CÁRIE DENTÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HIV

Milena Kaory Kazume¹, Monica Moreno de Carvalho², Mônica Ribeiro de Oliveira Santana³, Luciana Estevam Simonato⁴, Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim⁵.

^{1,2,3}Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

^{4,5} Docente na área de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

Área temática: Ciências da saúde

Email: milenakazume07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) em crianças pode ter manifestações bucais significativas, inclusive, cárie dentária. Normalmente, as crianças portadoras da doença possuem concentração de *Candida albicans*, que diminui significativamente o pH do meio bucal. Essas manifestações bucais são sinais clínicos importantes no diagnóstico da doença. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo foi realizar uma revisão de literatura, a fim de familiarizar os cirurgiões-dentistas sobre a prevalência da cárie dentária nos pacientes pediátricos infectados pelo HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada busca de artigos científicos na literatura mundial através dos bancos de dados SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando os descritores “Infecções por HIV”, “Cárie dentária” e “Criança”. Foram encontrados artigos científicos entre os anos de 2000 e 2019 que mostraram dados significativos referentes a pesquisa. **RESULTADO:** Esses artigos foram revisados com relação a prevalência de cárie dentária presentes nesses pacientes e foi observado que a doença cárie acomete mais pacientes infectados pelo HIV do que pacientes saudáveis. A quantidade elevada de sacarose presente nos medicamentos utilizados no tratamento da AIDS tende a influenciar no aparecimento de cárie associada com a má higiene bucal frequente nesse grupo populacional. Esses fatores influenciam o metabolismo da *Candida Albicans* potencializando sua proliferação. Foi observado, também, que a cárie dentária acomete mais dentes decíduos do que dentes permanentes. A literatura mostrou, ainda, que quanto maior a diminuição da porcentagem de CD4 maior o aumento da prevalência de cárie dentário no paciente acometido pelo HIV. **CONCLUSÃO:** Diante desse estudo, pudemos concluir que pacientes pediátricos com HIV possuem maior prevalência de cárie dentária, sendo importante familiarizar os cirurgiões-dentistas com essa realidade para que possam orientar seus

responsáveis sobre necessidade de melhorar a higiene bucal desses pacientes. Além disso, o acompanhamento mais próximo do cirurgião-dentista se faz necessário para prevenir a instalação da doença cárie e/ou tratá-la precocemente.

Palavras chaves: Infecções por HIV; Cárie; Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA C. A. G. R *et al.* **Is dental caries experience increased in HIV-infected children and adolescents? A meta-analysis;** Acta Odontol Scand, 2015.

OBILEYE M. F. *et al.* **Dental caries status of HIV infected children in Nigeria,** Sep-Dec, v.19, n.4, 2009.

CASTRO G. F. *et al.* **Prevalência de cárie e sua correlação com a classificação clínica e imunológica em crianças infectadas pelo HIV,** Pesqui. Odontol. Bras. v.15, n.2, São Paulo, 2001.

QUADROS T. S. *et al.* **Manifestações bucais em pacientes pediátricos infectados pelo HIV: uma revisão sistemática da literatura,** RFO UPF; v.18, n.3, 2013.

SILVA R. A. *et al.* **Estudo clínico das manifestações orais da síndrome de imunodeficiência adquirida pediátrica,** RGO , Porto Alegre; n.50, n.1, 2002.

**PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PÓS
MENOPAUSA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA**

Amanda Célis Brandão Vieira¹; Maria Samara Da Silva²; Priscyla Maria Vieira Mendes.³

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Saúde Da Mulher pela Faculdade Inspirar. Teresina, Piauí, Brasil.

² Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Saúde Da Mulher pela Instituição Aprimore. Teresina, Piauí, Brasil.

³ Fisioterapeuta pela Universidade Estadual Do Piauí (UESPI). Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

Área Temática: Outras.

E-mail do autor para correspondência: amandinhacelis@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na senescência há diversas alterações no corpo, dentre elas destaca-se as disfunções do assoalho pélvico, no qual ocorre a diminuição da elasticidade e contratilidade da bexiga, diminuição do comprimento funcional da uretra prejudicando a capacidade de contração eficiente da região íntima, contribuindo para o surgimento da incontinência urinária.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de Incontinência Urinária em idosas na pós menopausa e sua influência na qualidade de vida. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva transversal com uma abordagem quantitativa, com parecer da Plataforma 4.186.594. Foi desenvolvida na Clínica Sell, sendo incluídas 11 idosas do gênero feminino na pós-menopausa em idade de 50 a 80 anos, foram excluídas as que possuíam disfunção cognitiva, que tenham realizado cirurgias pélvicas como histerectomia.

Foram abordadas, explicadas sobre o tema e a realização da pesquisa, sendo assim, as que consentiram assinaram um Termo de consentimento livre e esclarecido. Após assinado, foi respondido um formulário com dados pessoais e o questionário para analisar a qualidade de vida (KHQ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A IIU e a IUM prevaleceram na pesquisa com 36,4%, seguido de IUE com 18,2%. 33,3% das incontinentes relataram perca urinaria ao longo do dia apresentando perca involuntária e 2 vezes ao dia, sendo 81,3% com sintomas a mais de um ano. Em referência ao questionário KHQ que avalia a qualidade de vida de mulheres incontinentes, 45% tiveram percepção da saúde ruim, 54% relataram ter impacto da vida, 40% limitavam suas atividades diárias, 43% limitavam suas vidas físicas, 42% limitaram

vida social, 29,60% obtiveram suas relações pessoais diminuídas, 32,60% tiveram suas emoções afetadas, 54,50% relataram atrapalhar seu sono e disposição e 49% medidas de gravidade. Todas as participantes possuíam alguma patologia crônica, tiveram mais de dois partos, utilizam medicamentos, estão acima do peso, IMC acima de 30. A ocorrência de IU nas mulheres é multifatorial podendo ser desencadeada por multiparidade, tabagismo, alcoolismo, obesidade, histerectomia, idade, diabetes mellitus, hipertensão arterial, medicamentos, idade avançada, dentre outros. No que se refere ao parto, possivelmente se deve a lesões do assoalho pélvico ocasionado por pressão fetal contra tecidos. A neuropatia diabética ocasionada por diabetes, enfraquece e causa danos a musculatura pélvica, levando a incapacidade de controlar a saída da urina. As medidas das participantes ficou com IMC acima de 30, no qual possivelmente se associa a IU devido a pressão intra-abdominal constante levar ao enfraquecimento pélvico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, obteve um número pequeno de participantes, então faz-se necessário um estudo com uma amostra maior, analisando os principais fatores de risco que podem levar a IU, assim como analisar a qualidade de vida das participantes em relação a patologia.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Envelhecimento; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, F.J.L.F. et al. **Incontinência urinária em mulheres: breve revisão de fisiopatologia, avaliação e tratamento.** Visão Acadêmica, v. 18, n. 3, 2017. DOI: 10.5380/acd.v18i3.54506. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/54506>.

LAMERTON, T.J, TORQUATI, L, BROWN, W.J. **Overweight and obesity as major, modifiable risk factors for urinary incontinence in young to mid-aged women: a systematic review and meta-analysis.** Obes Rev, v. 19, n. 12, p.1735-45, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/obr.12756>.

LUKACZ, E.S. et al. **Urinary Incontinence in Women.** JAMA. v.318, n. 16, p.1592-604, 2017. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1001/jama.2017.12137>.

ROCHA, J. et al. **Assessment of Urinary Incontinence in Pregnancy and Postpartum: observational study.** Acta Med Port. v. 30, n. 7-8, p.568-72, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.7371>.

SILVA, L.W.S. et al. **Fisioterapia na incontinência urinária: olhares sobre a qualidade de vida de mulheres idosas.** Revista Kairós : Gerontologia. v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i1p221-238.

**PREVALÊNCIA DE FUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM MÚSICOS
PROFISSIONAIS: ARTIGO DE REVISÃO**

Alana Meneses Leal Fonsêca¹; Ana Paula de Carvalho Souza²; Bruna Letícia Sousa Palha³; João Victor Vieira Brito Silva⁴; Liandra Virginia de Sousa Coelho Sales⁵; Larissa Sales Teles Veras Airymoraes⁶.

^{1,2,3, 4, 5} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – UCB, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alana.meneses22@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Os músicos fazem parte de um grupo especialmente exposto a riscos ocupacionais, pois a grande necessidade de treinamento gera sobrecargas musculoesqueléticas, tornando-os mais susceptíveis a patologias que acometem costa, pescoço e membros superiores. Uma pesquisa realizada em 1986, nos Estados Unidos, referiu que os diagnósticos mais comuns na profissão incluem tenossinovite, síndrome do superuso, compressões nervosas, tendinite, síndrome do túnel do carpo e doença do disco cervical.

OBJETIVO: Verificar na literatura disponível sobre a prevalência das disfunções musculoesqueléticas em músicos profissionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através das bases de dados Scielo e Lilacs, bem como através do banco de dados da Pubmed. Foram utilizados os buscadores “Ergonomia and músicos” e “Musculoskeletal disorders and musicians”, sendo incluídos artigos originais publicados nos idiomas inglês e português, bem como datados no período entre 2013 e 2020, sendo excluídos os artigos duplicados, incompletos ou indisponíveis e que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados apenas 15 artigos, dos quais apenas cinco correspondem aos critérios de elegibilidade. Dessa maneira, os estudos concordam que trabalhar como músico profissional ocasiona diversas disfunções, não apenas físicas, mas também psicológicas. Nessa perspectiva alguns estudos como os de Pereira (2014) e Chan (2013) realizados com músicos de uma orquestra, foram observados que as queixas musculoesqueléticas mais frequentes eram relacionados a pescoço, ombro, mão e

costas, destacando-se principalmente o hemicorpo esquerdo, sendo que possivelmente elas estariam relacionadas ao estresse, assim como os artigos de Lima (2014) e Kuppens (2016) que mostraram como sobrecarga no trabalho, bem como a inadequação da área de trabalho estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento de dores e tensões musculares nos músicos, principalmente na região dos ombros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, foi possível perceber que as regiões mais comprometidas nos músicos e com maior prevalência de disfunções são: pescoço, ombro, punho, mãos e costas, sendo afetadas tanto por dores como por tensões, cujo estresse é apontado como um dos fatores desencadeantes.

Palavras-chave: Músicos; Disfunções Musculoesqueléticas; Prevalência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAN, Clifton; DRISCOLL, Tim, ACKERMANN, Bronwen. **The usefulness of on-site physical therapy-led triage services for professional orchestral musicians- a national cohort study.** BMC musculoskeletal disorders, v. 14, n. 1, p. 1-9, 2013.

DE LIMA, Jaqueline; SIMONELLI, Angela Paula. **Análise ergonômica da atividade dos músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná:** fatores de risco e cargas de trabalho |/Ergonomic activity analysis of the musicians of the Symphony Orchestra of Paraná state: risk factors and workloads. Cadernos de Terapia Ocupacional do UFSCar, v. 22, n. 1, p. 89, 2014.

KUPPENS, Kevin et al. **Exercise-and Stress-Induced Hypoalgesia in Musicians with and without Shoulder Pain:** A randomized controlled crossover Study. Pain physician, v. 19, n. 2, p. 59-68, 2016.

PEREIRA, Érico Felden et al. **Estresse relacionado ao trabalho e queixas musculoesqueléticas em músicos de orquestra.** Revista Dor, v. 15, n. 2, p. 112-116, 2014.

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO EM PACIENTES INFARTADOS

Amanda Sérvio Salazar¹, Sara Ferreira Lobato de Brito², Maria Eugênia Macedo Teixeira³, Caroline Lago da Cruz⁴, Silvio Vinnicius Ribeiro de Sousa⁵, Cristina Cardoso da Silva⁶, Gabriela Dantas Carvalho⁷

^{1,2,3,4}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

⁵Fisioterapeuta, graduado pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta, Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: amandaservios@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a doença arterial coronariana é a segunda causa de óbito, perdendo apenas para a acidente vascular cerebral. A melhor compreensão da fisiopatologia do infarto agudo do miocárdio permitiu grande avanço na abordagem terapêutica, porém esta patologia permanece como uma das principais causas de morbi-mortalidade no mundo. Uma das principais abordagens na cardiopatia isquêmica é o programa de reabilitação cardíaca (PCR) que consiste em um somatório de atividades, para garantir melhores condições físicas, mentais e sociais, de forma que os pacientes consigam levar uma vida ativa e produtiva. Inúmeros trabalhos científicos têm comprovado sua eficácia, porém apenas de 10% a 20% da população americana pós-infarto agudo do miocárdio, participam desses programas.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência dos fatores de risco na capacidade funcional cardiorrespiratória de idosos com insuficiência coronariana submetidos a um PCR fisioterapêutico. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa prospectiva e observacional, analisada em dois momentos: pré e pós-participação ao programa, no período de julho 2018 a maio 2019. Participaram 37 pacientes com idade entre 60 e 85 anos, que estavam sendo atendidos em uma clínica de fisioterapia privada, em Teresina-PI, por no mínimo 6 meses contínuos. Trabalho aprovado pelo CEP sob o número de parecer 2.328.326 (CAAE 76708917.7.0000.5211). Foram coletados dos prontuários dados como: diagnóstico clínico, FC em repouso, PAM inicial e final, medicações em uso, Teste de Caminhada de Seis

Minutos e o tratamento, além da conclusão do relatório evolutivo, onde foram organizados em uma ficha de avaliação clínica, elaborada para o respectivo estudo, e posteriormente armazenados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Excel, versão 2010 e para análise foi utilizado o programa estatístico Bioestat 5.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a pesquisa, observou-se que 17(45,94%) dos casos eram pacientes com idades de 60 a 70 anos e 22(59,45%) eram mulheres. Dentre os 37 prontuários avaliados prevaleceram o fator de risco obesidade para as doenças cardiovasculares com 11(29,72%) dos casos, porém em 20(54,05%) não estava especificado o fator de risco e 6(16,21%) destes prontuários apresentaram tabagismo. O elevado número de mulheres cardiopatas não é consequência apenas da elevada prevalência desta patologia neste grupo específico de doentes, mas também pelo fato de muitas delas não procurarem os PRC ou abandonam seu tratamento em maior quantidade do que os homens. A população estudada apresentou uma maior prevalência quanto a obesidade, o que é indicativo do maior risco a hipertensão, resistência à insulina e distúrbios na coagulação, além de que por si essa doença já aumenta a mortalidade cardiovascular. Um fato extremamente preocupante são as elevadas taxas de sedentarismo e excesso de peso na população somado a exposição ao tabagismo, adquirindo possíveis fatores de risco para doenças cardiovasculares, as quais serão ainda mais complicadas na velhice. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diversos fatores estão relacionados ao elevado risco cardiovascular, sendo assim, quanto maior o número de fatores de risco presente, maior será a probabilidade de apresentar um evento cardiovascular. Da mesma forma, quanto melhor o controle dos hábitos de vida, com redução do número de fatores modificáveis associados, maior é a redução deste risco.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca; Reabilitação Cardíaca; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Tales de; MILANI, Mauricio; FERRAZ, Almir Sergio; *et al.* **Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943–987, 2020.

MARTINEZ, D, G, *et.al.* **Exercício físico após infarto agudo do miocárdio: segurança durante o exercício.** Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo - Supl - 2018;28(3):336-41, 2018. Acesso em: 02 Apr. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **Doenças cardiovasculares**, 2021.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA CÁRIE GRAVE NA INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLARES

Cayara Mattos Costa¹, Elizabeth Lima Costa², Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro¹, Edna Luisa Oliveira Monteiro¹, José Ferreira Costa²

¹Mestranda em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Professor do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: cayara_mattos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cárie grave da infância é definida como a presença de uma ou mais superfícies dentais cariadas (cavitada ou não), perdidas (devido à cárie), ou restauradas em qualquer dente decíduo até 71 meses de idade. Constitui um grave problema de saúde pública, que afeta bebês e pré-escolares em todo o mundo, levando a dor, dificuldades de mastigação, problemas de fala, distúrbios gerais de saúde, problemas psicológicos e pior qualidade de vida. A compreensão do processo de desenvolvimento da cárie como doença multifatorial envolve não só os fatores biológicos/determinantes atuantes diretamente no processo de remineralização, mas também os fatores modificadores ou moduladores, sendo apontados como responsáveis para que o indivíduo ou populações estejam expostos a um maior risco/atividade de desenvolver a doença. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é Relacionar a ocorrência de cárie grave da infância com fatores nutricionais, socioeconômicos e comportamentais em pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo transversal analítico foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob o parecer nº 23115-002986/2011-15. Este estudo transversal incluiu 111 crianças de 18 a 36 meses de idade que buscavam atendimento odontológico em 42 Unidades Saúde da Família em São Luis-MA, no período de junho de 2011 a julho de 2012. A condição bucal foi mensurada através do índice ceo-d (número de dentes decíduos cariados, com extração indicada, perdidos e obturados), Índice de Placa Visível e Índice de Sangramento Gengival. Os dados socioeconômicos, nutricionais e comportamentais foram coletados através de questionário aplicado aos responsáveis. A definição do grupo cárie foi CEO-d \geq 1. Os dados foram analisados por meio dos Testes Qui-quadrado e Exato de Fisher; modelos de regressão de Poisson e a medida

razão da taxa de incidência (RTI) foram utilizadas para a análise multivariada, adotando um nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) de 95%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que 61 crianças (55%) eram livres de cárie e 50 (45%) apresentavam a doença. No grupo cárie, 38 (76%) possuíam lesões de mancha branca, 70% tinham o hábito de comer guloseimas entre as refeições ($p=0,04$) e a frequência de ingestão de sacarose foi considerada alta (3 vezes ao dia). A idade ($p<0,001$) e o consumo de guloseimas ($p=0,006$) apresentaram associação com o aumento da ocorrência de lesões de cárie. A identificação dos fatores de risco no desenvolvimento da cárie em crianças se baseia em informações sobre uma combinação de fatores locais, ambientais e individuais que, necessitam serem estudadas para uma melhor compreensão da importância de cada um, bem como da interação entre eles. A cárie é uma doença que pode ser prevenida, desde que haja uma intervenção precoce e as famílias em risco recebam orientações sobre saúde bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados do presente estudo sugerem que frequente exposição aos açúcares na forma de guloseimas entre as refeições, a falta de orientação das mães sobre os cuidados de higiene bucal e o aumento da idade foram fatores determinantes para a ocorrência da cárie grave da infância.

Palavras-chave: Cárie dentária; Odontopediatria; Saúde pública

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Academy of Pediatric Dentistry. Guideline on infant oral health care american academy of pediatric dentistry. Reference manual. 2012/2013;34 special issue: 162-5.

Ferreira SH, Béria JU, Kramer PF, Feldens EG, Feldens CA. Dental caries in 0- to 5-year-old Brazilian children: prevalence, severity, and associated factors. **International Journal of Paediatric Dentistry** 2007;17:289–296.

Martello RP, Junqueira TP, Leite ICG. Cárie dentária e fatores associados em crianças com três anos de idade cadastradas em Unidades de Saúde da Família do Município de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2012;21(1): 99-108

PRINCIPAIS AÇÕES ASSISTENCIAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO E PREVENÇÃO DE PACIENTES COM FERIDAS

Gedelvani Francisco Oliveira da Silva¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶; Ítalo Cavalcante Castro⁷

^{1 2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gedelvaniolivera@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Ferida é qualquer lesão que comprometa a continuidade da integridade da pele, podendo ser definidas como aguda ou crônica. As feridas podem ser classificadas em superficiais: quando a lesão atinge as primeiras camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme) e profundas: quando outras estruturas mais a fundo são atingidas (músculos, cartilagens, tendões, articulações, fáscias, órgãos cavitários e ossos). As feridas apresentam-se como um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de consultas e internações hospitalares no Brasil. Frente a isso, o enfermeiro possui um papel significativo na assistência destinadas a esses pacientes, uma vez que segundo a lei do exercício profissional nº 7498/86, o enfermeiro é o profissional capacitado através de bases científicas para execução dessas ações. **OBJETIVO:** Identificar na literatura publicações destinadas a assistência de enfermagem frente ao cuidado e prevenção de pacientes com feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo, utilizando como abordagem metodológica a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), a busca de dados foi realizada dentro da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases:

MEDLINE, IBECs, LILACS, BDNF, utilizando os seguintes descritores em saúde em inglês e português: “Ferimentos e lesões AND Centros de Saúde AND Cicatrização” sendo encontradas 77 artigos na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre os anos de 2016 a 2021, 8 pesquisas destinadas ao objetivo desejado foram selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As principais ações assistenciais da equipe de enfermagem frente ao paciente com feridas, estão destinadas a orientação e excussão de curativos, assim como também na avaliação do melhor tratamento e medidas preventivas para que seja possível evitar a surgimento de novas complicações na pele. Desacatam-se também ações destinadas a promoção de saúde e ações voltadas para complicações específicas como a lesão por pressão (LPP), onde ações como realizar a inspeção para verificar se algum paciente possui um maior risco de desenvolver essa complicação, é mediante a essa inspeção, realizar pequenos reposicionamentos ou a mudança de decúbito nesses pacientes a cada duas horas é algo válido. Foi observado também ações direcionadas para hidratação e avaliação da pele como medida para evitar novas lesões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das informações exposta nesse estudo, é notável a grande significância que o profissional de enfermagem possui frente ao cuidado e prevenção de feridas, através de ações que vão desde pequenos curativos em lesões simples, a ações mais complexas como o tratamento de feridas crônicas. Logo, é excepcionalmente vantajoso capacitar esses profissionais com a finalidade de prestar uma assistência de qualidade e segura frente ao número de pacientes acometidos por essa complicação.

Palavras-Chaves: Ferimentos e lesões; Centros de Saúde; Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, P.M. et al. 10. A atuação da equipe de enfermagem frente aos cuidados do paciente portador de ferida venosa. **Revista Científica UMC**, v. 4, n. 1, 2019.

MOREIRA, R.C et al. A atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesão por pressão na atenção primária: revisão sistemática da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

SCHMIDT, F.M.Q. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.

**PRINCIPAIS ERROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PRESCRITOS**

Sabrina Santos Freitas¹; Everton Bruno Motta Tenório Santiago²; Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes³; Maria Luciene Marcolino da Costa⁴;Nadjane de Souza da Silva⁵; Heloiza Talita Adriano da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estacio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sabrina_freitassfs@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Evento adverso é o incidente que resulta em dano ao paciente, que afetam a segurança e causam diversos problemas relacionados á saúde. A administração de medicação tende fornecer assistência aos pacientes, qualidade, eficácia e segurança com a finalidade de prevenir, reduzir o sofrimento e curar. Todavia, quando utilizados de forma errônea podem apresentar danos reparáveis ou irreparáveis ao paciente. A enfermagem tem como responsabilidade a administração de medicamento e o estímulo a equipe na execução do procedimento na perspectiva de evitar possíveis danos aos pacientes, tais quais via, dose, horário, medicamento, falha na checagem, déficit de comunicação e problema associado aos atos (ordenar, prescrever, dispensar, preparar e administrar). **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os principais fatores relacionados aos erros cometidos pela equipe de enfermagem no processo de administração de medicamentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada na Biblioteca virtual em saúde (BVS), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletrônico Library Online (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Segurança do paciente”; “Gestão de segurança” e “Erros de medicamentos” combinados com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram selecionados o idioma português, disponíveis na integra e que abordassem a temática com recorte temporal dos últimos 05 anos. A busca foi norteada por protocolo elaborado previamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação do protocolo de busca obteve-se 04 artigos para a amostra

deste estudo. Observou-se dificuldades no preparo e administração de medicamentos, destacaram-se ilegibilidade ou ausência de itens necessários, além de erros no preparo e execução técnica dos medicamentos. Alguns fatores que propiciam erros na administração dos medicamentos e facilitam a infecção cruzada na assistência foram: identificação incorreta do medicamento, não higienização das mãos, não desinfecção de ampolas, não identificação do paciente e superlotação. Sabe-se que o erro de medicação é qualquer evento evitável, causado pelo uso ou aplicação inadequada do medicamento e o evento adverso pode ocorrer em pacientes, profissionais e instituições, desde o momento da prescrição médica até a administração do medicamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar a partir desta revisão alguns dos principais erros relacionados ao processo de administração de medicamentos pela equipe de enfermagem, propiciando aos profissionais maior reflexão sobre o processo de trabalho, assim como ressalta-se a necessidade da qualificação dos processos que envolvem a administração dos medicamentos contribuindo assim para a minimização dos erros e complicações à saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Gestão de segurança; Erros de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FURINI,A.C.A; NUNES,A.A; DALLORA,M.E.L.V. **Notificação de eventos adversos: caracterização dos eventos ocorridos em um complexo hospitalar. Revista Gaúcha de Enfermagem.** v.40, 29 abr. 2019.
- REIS,U.O.P. et al. **Erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos. Revista Baiana de Enfermagem,** v.34, 20 nov. 2020.
- SANTOS,P.R.A;ROCHA,F.L.R;SAMPAIO,C.S.J.C. **Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. Revista Gaúcha de Enfermagem,** v.40, 29 abr. 2019
- SIQUEIRA,C.L. et al. **Sentimentos experimentados por equipes de enfermagem acerca dos erros de medicação. Cogitare Enferm.** v.21, 25 jul. 2016.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS

Vitória Morais de Sousa¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶; Ítalo Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Belém, Pará

^{2,3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitorialassadier@outlook.com

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão (LPP) e uma complicação (evento adverso) que acontece quando pele ou tecido sofrem danos por cisalhamento e compressão com outra superfície (rígida), por tempo prolongado, diminuindo assim o fluxo sanguíneo, favorecendo para o aparecimento de feridas (escaras) e como consequência a morte celular, iniciando do processo de necrose tecidual. A LPP é um grande evento adverso que acontece principalmente nas unidades de terapia intensiva, onde o paciente apresenta quadros clínicos instáveis e diversos procedimentos terapêuticos que acabam interferindo nas ações preventivas para se evitar essa complicação. Dentre os pacientes que possuem um maior risco para o desenvolvimento da LPP, se destacam os idosos, que possuem diversas comorbidades pré-existentes e fatores predisponentes que favorecem para o desenvolvimento dessa complicação. **OBJETIVO:** Identificar na literatura publicações disponíveis que abordem sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de LPP em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A seguinte pesquisa trata-se de um estudo de origem descritiva com abordagem qualitativa, usando como técnica a revisão integrativa de literatura (RIL), a busca de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e IBICS, através dos descritores em saúde (DeCS): “Idosos AND lesão por pressão AND Fatores de Risco”, sendo encontrado 1.238 artigos na totalidade. Após a aplicação dos critérios de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que estivessem disponíveis no banco de dados de forma gratuita, publicado dentro dos idiomas português e inglês, esse número reduziu para 226, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 97 publicações direcionadas ao objetivo desejado foram selecionadas para compor este

ISBN: 978-65-995353-0-7

estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais resultados destacam-se: incapacidade ou diminuição de movimentação, perda de sensibilidade, idade avançada, nutrição desequilibrada, excesso de gordura corporal, longo tempo de permanência no leito e comprometimento neurológico. Assim como também fatores predisponentes como: redução do tecido adiposo, desidratação da pele e redução do suprimento sanguíneo, diminuição da espessura da pele e dos capilares da derme. As pesquisas também abordaram sobre doenças pré-existentes que acabam favorecendo para o agravamento dessa complicação como: acidentes vasculares cerebrais, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias, neuropatias e pneumopatias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das informações apresentadas neste estudo, é válido realizar inspeção diária nesses pacientes com a finalidade de prevenir o desenvolvimento da lesão por pressão, uma vez que, pacientes idosos já possuem uma maior suscetibilidade para essa complicação.

Palavras-chaves: Idosos; lesão por pressão; Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, J.B et al. Principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 1, p. 91, 2018.

DE SOUZA VIEIRA, V.A et al. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

DE ALMEIDA, R. et al. Gerador de alta frequência no tratamento de lesão por pressão em idosos. 2017.

**PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS CAUSADAS PELO SARS-COV-2 EM
IDOSOS**

Gleice Kelly Calixto Solidade Marques¹ Maria Fernanda Bandeira da Silva², Kaline Oliveira de Sousa³, Claudia Nascimento Soares⁴, Milena Belchior Vilela⁵, Caroline Gomes Ferreira⁶, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁷.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Anhanguera – UNIAN.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem pela Uniabeu Centro Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁷ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gleicekellymarques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atual pandemia mundial causada pelo novo vírus Sars-Cov-2, possui fácil transmissibilidade no homem, que é seu principal hospedeiro. Diante desse cenário, se têm presenciado constantemente altas taxas de mortalidade e morbidade causada por esse agravo de saúde pública nos diversos públicos sociais. Todavia, evidencia-se que o público alvo mais afetado são principalmente os idosos com idades acima de 59 anos, devido especialmente às alterações sofridas ao longo da vida no sistema imunológico, tornando-os mais frágeis e suscetíveis ao contágio da doença, e conseqüentemente a desenvolver quadros clínicos mais agravantes, incluindo risco eminente de óbito. **OBJETIVO:** Descrever as principais implicações fisiológicas causadas pelo vírus Sars-Cov-2 em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica, com abordagem qualitativa, e para a sua efetivação foi necessário realizar buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções por Coronavírus”, “Pandemia” e “Saúde do Idoso”. Nesse sentido, elaborou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos em idioma português, disponibilizados na íntegra, citáveis e publicados entre 2016 e 2020; e os critérios de exclusão: artigos incompletos, não citáveis, que não condiziam com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida. Encontrou-se 2.855 achados, e posteriormente a

aplicação dos critérios estabelecidos resultou em 358 artigos, decrescendo-se para 3 estudos, na etapa de elegibilidade, os quais compuseram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No tangente à fragilidade na saúde pública na atual pandemia, é perceptível a extrema escassez de recursos humanos e estruturais que permeiem a garantia no acesso e resolubilidade no tratamento adequado aos indivíduos acometidos pela Covid-19. Nessa perspectiva, a principal sequela associada à desestruturação dos serviços de saúde, é justamente a precariedade no atendimento qualificado dos indivíduos considerados de alto risco, preponderantemente os idosos, que em sua grande massa já possuem debilidades físicas, imunológicas e psicológicas, que favorecem ainda mais para a deterioração na eficácia do tratamento contra o Sars-Cov-2, favorecendo para o aumento significativo nas taxas de mortalidade em unidades hospitalares. Nesse viés, as maiores repercussões negativas registradas nesse público são especialmente prevalência de febre, dificuldades de respirar associadas a redução de apetite, sonolência extrema, prostração, perda do paladar e olfato, garganta inflamada acompanhada de tosse persistente, diarreia e olhos avermelhados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos estudos observados, foi verificado que os idosos locados em instituições de longa permanência ou com presença de comorbidades crônicas já instaladas no organismo, como por exemplo, Diabetes Mellitus, Hipertensão, Neoplasias, Doenças Pulmonares e Cardiovasculares, apresentam um alto índice de letalidade por Covid-19. Sendo assim, é essencial a promoção da saúde, o cuidado do idoso nas dependências e a necessidade de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Pandemia; Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, É. C. D., *et al.* Análise espacial das condições de enfrentamento à COVID-19: uma proposta de Índice da Infraestrutura da Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, pp. 4957-4967, 2020.

MACHADO, C. J., *et al.* Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3437-3444.

SILVA, R. S., *et al.* Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

**PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL
PARA O TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL.**

André Sousa Rocha¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; Antonio Renan Santana³; Mirly de Souza Ferreira⁴; Marília Vasconcelos Costa⁵; Jocélia Medeiros Ximenes⁶; Venícius Bernardo do Nascimento⁷

¹ Psicólogo formado pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

^{2 3 4 5} Discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil

⁶ Psicóloga formada pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: andresousarocha9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fobia social (FS) é uma doença mental crônica com presença de pensamentos incapacitantes, além de sintomas de ansiedade como tremor, sudorese excessiva e desatenção. Nesse sentido, a intervenção da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) consiste em ajudar o paciente a modificar as principais distorções cognitivas e promover a reestruturação cognitiva. **OBJETIVO:** Com este trabalho, objetivou-se apresentar uma revisão sobre os aspectos relevantes da fobia social, bem como os estágios de intervenção da TCC neste quadro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, consultou-se a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além das bases de dados Pubmed e Medline. Para tanto, incluíram-se estudos publicados no período de 2016 a 2021, escritos nos idiomas inglês e português e disponíveis na íntegra para leitura. Logo, excluíram-se trabalhos não revisado por pares e fora do período determinado e que tratavam de outros transtornos. Os descritores utilizados formaram duas combinações, sendo *Fobia Social AND Terapia Cognitiva Comportamental* e *Social Phobia AND Cognitive Behavioral Therapy*. Inicialmente, recuperaram-se 29 artigos e, após a triagem inicial, com a leitura do título e resumo, excluíram-se 14 trabalhos. Por conseguinte, depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 artigos que foram lidos e analisados. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a fobia social é um quadro crônico, caracterizado por quadros ansiosos no que se refere às interações sociais, com preocupação irracional de estar sendo julgado ou de estar ofendendo alguém. Tanto o diagnóstico como as intervenções desse transtorno são

determinados pelos níveis de intensidade, frequência e duração. Além disso, o foco da intervenção é o aumento do repertório de exposição do indivíduo às diferentes situações, com várias pessoas e atividades, levando a uma sensação de domínio em situações sociais. A fase inicial consiste no treino de habilidades sociais e de assertividade, cuja meta é fornecer um repertório amplo e variado de comportamentos mais adaptados, diminuindo a sensação de impotência ou raiva. A segunda fase envolve a reestruturação cognitiva, na qual um diário deve ser utilizado para auxiliar o paciente a registrar seus pensamentos automáticos. A seguir, o paciente é orientado a questioná-los, de modo a perceber suas distorções e corrigi-las. Durante o processo, há o manejo do estresse, no qual o paciente é ensinado a identificar indicadores de aumento da ansiedade e a utilizar técnicas diafragmáticas de forma a mitigar os sintomas ansiosos. Outrossim, há o processo de exposição, em que se identificam as situações causadoras de ansiedade. Uma vez listadas, o paciente é orientado a enfrentar as situações que estão na lista e a exercitar-se repetidamente, até que os sintomas diminuam. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir a notoriedade dessa pesquisa, dado que, apesar de a TCC ter acúmulo de evidências sobre a fobia social, pouquíssimas tiveram uma compilação das principais intervenções. Portanto, esse estudo pode facilitar a atuação e o direcionamento dos profissionais e pesquisadores da área. Além de contribuir com a utilização de tratamentos que não sejam limitadas ou até mesmo superficiais e que, frequentemente, dificultam o progresso na terapia.

Palavras-chave: Pensamentos Disfuncionais, Reestruturação Cognitiva, Pesquisa Bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUIJPERS, Pim et al. Relative effects of cognitive and behavioral therapies on generalized anxiety disorder, social anxiety disorder and panic disorder: a meta-analysis. **Journal Of Anxiety Disorders**, [S.L.], v. 43, p. 79-89, out. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.janxdis.2016.09.003>.

ITO, Lígia M et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 96-101, out. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462008000600007>.

LEICHSENDRING, Falk; LEWEKE, Frank. Social Anxiety Disorder. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 376, n. 23, p. 2255-2264, 8 jun. 2017. Massachusetts Medical Society. <http://dx.doi.org/10.1056/nejmcp1614701>.

REY, Gustavo J. Fonseca D'El et al. Terapia cognitivo-comportamental da fobia social: modelos e técnicas. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 269-275, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000200005>.

PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Marília Vasconcelos Costa¹; Antonio Renan Santana²; Ana Cecília Carvalho Soeiro; Mirly de Souza Ferreira⁴; Venícius Bernardo do Nascimento; Jocélia Medeiros Ximenes⁶; André Sousa Rocha⁷

^{1 2 3 4 5} Discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil

⁶ Psicóloga formada pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Psicólogo formado pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mariliavc111@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intervenção central da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é ajudar o paciente a reconhecer seu estilo particular de pensamento e a modificá-lo pela aplicação da evidência e da lógica, promovendo, por meio de técnicas, um reestruturamento cognitivo. **OBJETIVO:** O trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre as principais técnicas da TCC para o tratamento da depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, consultou-se a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como a Pubmed e o Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic). Para a eleição dos artigos, incluíram-se trabalhos publicados no período de 2016 a 2021, escritos nos idiomas inglês e português brasileiro, que estivessem disponíveis na íntegra para leitura. Logo, excluíram-se trabalhos não revisado por pares e fora do período determinado ou que tratavam de outros transtornos, por exemplo, relativos ao humor e a ansiedade. Os descritores utilizados formaram duas combinações, sendo *Depressão AND Terapia Cognitiva Comportamental* e *Depression AND Cognitive Behavioral Therapy*. Inicialmente, recuperaram-se 33 artigos e, após a triagem inicial, com a leitura do título e resumo, excluíram-se 13 trabalhos. Por conseguinte, depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 20 artigos que foram lidos na íntegra. Após esse processo, consideraram-se 11 artigos para análise. **RESULTADOS:** A TCC é a abordagem em psicoterapia que mais possui evidências relacionadas ao tratamento da depressão. Ademais, cabe ressaltar que um dos princípios da

terapia é auxiliar na redução dos sintomas depressivos e ensinar o paciente a ser seu próprio terapeuta, ambos norteados pela psicoeducação. Entrementes, foi observado na literatura que, entre as principais técnicas utilizadas estão a leitura orientada, o automonitoramento, os cartões de enfrentamento, bem como os registros de pensamentos disfuncionais (RPD) e a seta descendente. No que concerne à leitura orientada, os pacientes são estimulados a lerem livros sobre terapia cognitiva, a fim de compreender os objetivos da terapia e como acontece a relação entre pensamentos, emoções e comportamento. Em relação ao automonitoramento, o terapeuta fornece uma lista de distorções cognitivas que consiste em fazer o paciente tomar consciência dos seus pensamentos automáticos. Ademais, os cartões de enfrentamento incentivam o cliente a criar instruções para si, no intuito de ajudar a enfrentar situações consideradas difíceis. Outrossim, o RPD é uma das estratégias mais utilizadas para o registro dos pensamentos automáticos, no qual a partir do momento em que o paciente registra os seus pensamentos, é estimulada a sua identificação e o questionamento da veracidade destes. Além disso, há a técnica da seta descendente, que objetiva investigar as ideias subjacentes que fortalecem as crenças, ajudando a despotencializá-las. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, de acordo com a literatura analisada, a TCC possui acúmulo de evidências sobre a depressão, bem como resultados satisfatórios na aplicação de suas técnicas. Nessas aplicações, a estrutura básica do modelo cognitivo comportamental é mantida, mas com maior flexibilidade no uso das técnicas, além de dar ênfase no processo conceitualização cognitiva. Outrossim, o aspecto mais evidenciado na revisão é priorizar a compreensão cognitiva do paciente, para que a terapia não se torne uma mera aplicação de técnicas.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior, Conceituação Cognitiva, caso clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, Bruno Nogueira. A estrutura conceitual e epistemológica do comportamento antissocial: uma revisão integrativa. 188f. - Dissertação - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2018.
- KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 30, supl. 2, p. s54-s64, Oct. 2008 .
- LEAHY, Robert L. Técnicas de Terapia Cognitiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2006. 358 p. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Luzia Araújo.
- POWELL, Vania Bitencourt et al . Terapia cognitivo-comportamental da depressão. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 30, supl. 2, p. s73-s80, Oct. 2008 .

**PRINCIPAIS TIPOS DE COBERTURAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO
FRENTE AO TRATAMENTO DE FERIDAS**

Vitória Moraes de Sousa¹; Anna Larissa Nascimento Silva²; Barbara Macedo Bezerra³; Italo Everton Bezerra Barbosa⁴; Letícia Teixeira e Silva⁵; Yasmin Teixeira Lima⁶; Ítalo Cavalcante Castro⁷

¹ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Belém, Pará

^{2 3} Acadêmicos de enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

⁴ Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

⁵ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Teresina, Piauí

⁶ Acadêmica de enfermagem pela Universidade estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba, Piauí

⁷ Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí, CHRISFAPI, Piripiri, Piauí

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitorialassadier@outlook.com

INTRODUÇÃO: Ferida é qualquer lesão que possa comprometer a integridade e as funções fisiológicas da pele, podem ser classificadas em dois tipos (agudas e crônicas). Lesões agudas respondem mais rápido ao tratamento indicado sem apresentar qualquer tipo de evento adversos. Já as lesões crônicas, não apresentam cicatrização no tempo indicado, sem responder adequadamente ao tratamento. No Brasil, as feridas apresentam-se como um grave problema de saúde pública frente ao número de casos por ano, sendo uma das principais causas de consultas e internações hospitalares em âmbito mundial. Diante disso, a equipe de enfermagem possui um papel significativo frente a essas lesões na pele, através de ações direcionadas ao cuidado e tratamento para que seja possível um melhor prognóstico. Através disso, a lei do exercício profissional nº 7498/86, diz que o enfermeiro é o profissional capacitado através de bases científicas para execução dessas ações (tratamento, cuidados com a pele, curativos e coberturas). Dentre essas ações destacam-se as coberturas, que tem como finalidade contribuir na rápida cicatrização tecidual da ferida e diminuir os riscos de contaminação da lesão. **OBJETIVO:** Buscar na literatura publicações destinada aos principais tipos de coberturas utilizadas pelo enfermeiro frente ao tratamento de feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de origem descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando como técnica a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), a busca de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, BDNF, LILACS, através dos

Descritores em Saúde (DeCS): “Ferimentos e Lesões AND Cuidados de Enfermagem AND Cicatrização”, sendo encontradas 989 publicações na totalidade. Ao adicionar os critérios de publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, dentro dos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2020 esse número reduziu para 96, após a leitura, análise e interpretação dos artigos, 8 estudos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as principais coberturas utilizadas pelos enfermeiros no tratamento de feridas destaca-se o filme transparente: indicado prevenção de lesão por pressão de primeiro grau, quando não houver rupturas ou exposição dos tecidos; hidrogel: indicado desbridamento de feridas em estado de necrose; gazes rayon: que utilizado em feridas com baixo exsudato; assim como também o alginato de cálcio em fibra: que é indicado para o preenchimento de cavidades ou feridas profundas com muito exsudato e para feridas causadas por bactérias, vírus e protozoários o mais utilizada e a sulfadiazina de prata. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das informações apresentadas, o enfermeiro possui um papel significativo frente ao tratamento do paciente com feridas, avaliando a ferida e utilizando o melhor tipo de curativo indicado para determinada situação. Diante disso, fazer capacitações frente aos novos tipos de coberturas que vem sendo introduzidos na área da saúde é algo valido, contribuindo para melhor do tratamento desses pacientes.

Palavras-chaves: Ferimentos e Lesões; Cuidados de Enfermagem; Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A.C et al. As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2017.

PERIPATO, A.P.B.S A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 16, n. 3, p. 188-193, 2017.

SOUSA, F. C et al. Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA NEUROFISIOLOGIA DA EPILEPSIA

Julio Gonçalves Yulita¹; Bárbara Andrade Alapenha de Miranda¹; Isabelle da Silva Santos Alves¹; Graciliano Ramos Alencar do Nascimento²

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

² Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Brasil(2017) Professor Efetivo da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas , Maceió, Alagoas, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: julio.yulita@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A epilepsia é caracterizada por uma alteração da excitabilidade de um grupo de neurônios, anormalmente sincronizados e de alta frequência, geralmente envolvendo os canais de sódio e potássio, causando episódios convulsivos que geram movimentos desordenados no corpo. Estas alterações podem ser resultantes de fatores genéticos, desconhecidos, como as epilepsias idiopáticas, e decorrentes de uma lesão cerebral prévia nas epilepsias chamadas sintomáticas. As crises epiléticas decorrentes destes fatores podem ser de vários tipos dependendo da área cerebral que gera a atividade elétrica anormal. As crises podem ser divididas em parciais (focais ou locais), envolvendo uma área localizada ou específica do cérebro, ou podem ser generalizadas, envolvendo todo o encéfalo. **OBJETIVO:** Compilar os mecanismos que englobam as crises epiléticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio de levantamentos bibliográficos de livros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As crises epiléticas acontecem pela despolarização longa e de alta amplitude de um neurônio, que ocorre subitamente e acaba desencadeando uma salva de potenciais de ação no seu pico. Este fato é seguido de uma pós-hiperpolarização, e acontece pela influência dos canais iônicos de Na⁺, K⁺ e Ca⁺, e ainda dos neurotransmissores excitatórios e inibitórios, ácido gama-aminobutírico (GABAérgicos) e glutamatérgicos, respectivamente. A fase de despolarização é feita pelos receptores de glutamato, do tipo alfa-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazol propiônico (AMPA) e N-metil D-Aspartato (NMDA), em especial, o NMDA vai agir aumentando a excitabilidade, por meio do deslocamento do Mg²⁺, que bloqueia o canal. Quando desbloqueado, a corrente excitatória

que flui através do canal aumenta, aumentando a despolarização e permitindo a entrada do Ca⁺ no neurônio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é possível concluir que a epilepsia é um transtorno onde os neurônios afetados ficam superexcitados, provocando sinapses consecutivas e, conseqüentemente uma atividade aumentada do cérebro, repercutindo em uma desordem nas sinapses cerebrais e originando movimentos descontrolados do corpo.

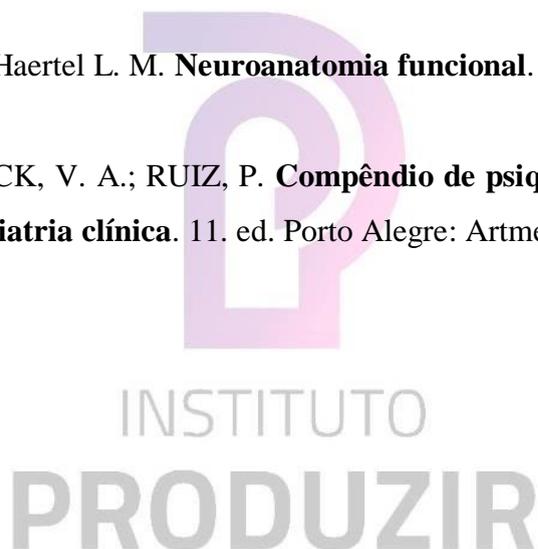
Palavras-chave: Despolarização; Epilepsia; Neurônio.

RREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H. **Princípios da Neurociência**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACHADO, A. B. M.; Haertel L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.



**PROCESSO DE LUTO FRENTE À MORTE INFANTIL: IMPACTOS AOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Natália Schmitt¹; Julia de Souza²; Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner³

¹ Graduanda em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Itajaí- Univali, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

³ Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Regional de Blumenau- FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natalias.bnu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte é vista como tabu em nossa sociedade. Considera-se “mórbido” falar sobre ela, mesmo nos espaços terapêuticos em que ocorre com relativa frequência. Quando a assistência precisa concentrar-se no processo de morte e morrer de uma criança em qualquer faixa etária, emergem sentimentos perturbadores, de difícil aceitação por parte daqueles responsáveis pelo seu cuidado (MENIN, PETTENON, 2015). **OBJETIVO:** deste estudo é investigar o processo de luto dos profissionais de saúde atuantes em neonatologia e pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizado um levantamento da literatura na plataforma SciELO, considerados os artigos científicos publicados com os descritores: enfermagem AND luto or morte AND neonatologia or neonatal or recém-nascido; entre os anos 2015 e 2020, em português. Totalizando 33 artigos, destes, apenas quatro seguiram os critérios de inclusão, pois contemplavam o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Salienta-se estudos que evidenciam a dificuldade em lidar com a morte, ainda nos anos iniciais de vida, onde mesmo com o prognóstico negativo, a esperança de melhora prevalece. Se vê na terminalidade da vida, o ensejo de projetar na criança seu anseio de que alcance a cura. Para esses profissionais, o paciente sempre tem chances de recuperação, independentemente de seu quadro clínico. Se lidar com um tabu social, em si mesmo, não é tarefa fácil, torna-se ainda mais difícil compreendê-lo quando esse interdito está diretamente relacionado com a morte de crianças e bebês, os quais, segundo nossa percepção, teriam toda uma vida pela frente (MENIN, PETTENON, 2015). É comum

que para lidar com a noção de finitude da vida, as pessoas criem mecanismos para evitar o sofrimento. Assim como na sociedade, que tenta omitir a morte no cotidiano, os enfermeiros reproduzem esse mecanismo de defesa (SOUZA, CONCEIÇÃO, 2018). Os estudos apontam que os profissionais devem considerar o autocuidado, pois também estão vulneráveis ao processo de luto. Na enfermagem, esse tema é abordado em vários estudos que confirmam a falta de preparo adequado desses profissionais nessa questão, gerando sentimentos de desamparo e frustração (TRONCOSO, ROMERO, SCHNAKE, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura é limitada ao se tratar do processo de luto dos profissionais de saúde na área pediátrica e de neonatologia, apesar da importância, considerando que ao perder o paciente de forma abrupta, acreditam ser uma falha na assistência. É essencial que durante a graduação dos cursos da área da saúde, que enfrentarão este cenário, essa temática seja abordada, com o objetivo de prepará-los para enfrentar a morte de um paciente. Ressalta-se também, a importância da oferta de apoio biopsicoespiritual pela instituição, pois após presenciarem a morte, trabalham desmotivados, impactando o bem-estar do profissional e a assistências subsequente (KOCH, ROSA, BEDIN, 2017).

Palavras-chave: Pesar; Crianças; Cuidado ao Cuidador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KOCH, C. L.; ROSA, A. B.; BEDIN, S. C. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. **Revista Bioética**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 577-584, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n3/1983-8042-bioet-25-03-0577.pdf>. Acesso em: 26 abr. 20213.

MENIN, G. E.; PETTENON, M. K. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 608-614, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n3/1983-8034-bioet-23-3-0608.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SOUZA, P. dos S. N. de.; CONCEIÇÃO, A. de O. F. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 127-134, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n1/1983-8042-bioet-26-01-0127.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

TRONCOSO, M. P.; ROMERO, B. P.; SCHNAKE, M C. Reflexión bioética al cuidar un niño que enfrenta la muerte. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 281-287, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bioet/v28n2/pt_1983-8042-bioet-28-02-0281.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

**PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DIFICULDADES
ENCONTRADAS PARA O DIAGNÓSTICO DO AUTISMO EM CRIANÇAS**

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira¹; Breno de Souza Mota²; Italo Everton Bezerra Barbosa³; Misaele Silva Maciel⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

^{1 3 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas.

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipechrystianf.lira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de distúrbio caracterizado por uma síndrome comportamental global que se manifesta nos primeiros meses de vida. Compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, além do mais apresenta uma tríade singular: Dificuldade na cognição, linguagem e na interação social. No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos, pode-se constatar mais de 2 milhões de brasileiros com autismo. Uma das possíveis causas para o desenvolvimento do TEA em crianças para os pesquisadores, está relacionada a mutações genéticas que são consequências de alguma falha nas conexões da região do cérebro. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico apresentado pela criança e os relatos dos seus responsáveis, entretanto, ainda há uma dificuldade nesse diagnóstico devido a conflitos da falta de conhecimento da equipe de enfermagem, medo ou insegurança dos pais e questões socioeconômicas. É preciso então, que tais fatores sejam revertidos tendo em vista a grande quantidade de terapêuticas disponíveis hoje que ajudam a minimizar tais problemas junto o enfermeiro como ponte para o conhecimento desse transtorno e assim favorecer a criança, a manifestar resultados satisfatórios para o seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Abordar as principais dificuldades da equipe de enfermagem frente ao diagnóstico do autismo em crianças. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando a revisão integrativa de literatura (RIL) como técnica. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados online: LILACS, BVS, SCIELO, através dos descritores: Enfermagem AND Autismo AND Dificuldades AND Transtorno do Espectro Autista, sendo encontrados 183 publicações. Ao adicionar os critérios de artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021 com idiomas português e inglês, esse número reduziu para 42, após leitura e análise das publicações, 08 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se uma falta de publicações voltadas para a assistência de um suposto diagnóstico do TEA, tendo por sua maioria o relato apenas sobre as características da doença. O profissional de enfermagem não se encontra presente como deveria nesse meio da equipe multiprofissional, o que corrobora ainda mais a falta de conhecimento dos pais sobre essa doença. É importante salientar que poucos profissionais de enfermagem são capacitados para atender essa população, fator primordial, tendo em vista que o enfermeiro tem papel importante no encorajamento, explicações e apoiador dos responsáveis no momento do diagnóstico, além de explicar as possíveis terapêuticas existentes e não menos importante na criação de estratégias para aquelas famílias que não tem condições para ser presente em consultas ou na realização de exames. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é necessário que seja elaborada mais pesquisas com essa temática merecida importante e que envolva saúde pública, pois encontram-se alvo de falta de recursos para atender as expectativas esperadas num resultado positivo das crianças com autismo.

Palavras-chaves: Autismo; Enfermagem; Dificuldades; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, R.N.M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

OLIVEIRA, J.C. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. **Psicologia argumento**, v. 32, n. 77, 2017.

MELO, S. et al. Escolarização de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2016.

**PROJETO ORIENTE-SE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA UFC - CAMPUS SOBRAL**

Mirlly de Souza Ferreira¹; Ana Cecília Carvalho Soeiro²; Antonio Renan Santana³; Marília Vasconcelos Costa⁴; Venícius Bernardo do Nascimento⁵; Yorrana Ferreira Tomaz Lima⁶; André Sousa Rocha⁷

^{1 2 3 4 5 6} Discentes em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Psicólogo graduado pela Universidade Federal do Ceará. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco - USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail: mirillydesouzaf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Orientação Profissional é um campo que congrega aspectos referentes ao trabalho, a saúde e a educação, na integração com os três grandes domínios da Psicologia Trabalho (vinculado a seleção de pessoal, cujas intervenções centram-se na modalidade psicométrica), Educacional/Escolar (centrando-se na passagem de um ciclo educativo a outro) e Clínica (com o aconselhamento psicológico focalizando as crises evolutivas no ciclo do desenvolvimento). O grupo de estudos do Projeto Oriente-se compõe uma das atividades vinculadas ao Programa de Educação Tutorial (PET-Psicologia), a estratégia tutorial possibilita um fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, devido às atividades extracurriculares que incentivam a aprendizagem através prática e transformação social. O Projeto Oriente-se tem como proposta atenuar uma lacuna na formação no curso de Psicologia da UFC, campus Sobral, por meio do aprofundamento na área de Orientação Profissional.

OBJETIVO: Relatar a importância do grupo de estudos como potencializador da aprendizagem dos discentes e como contribuição de formação extracurricular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da vivência dos discentes no grupo de estudos, cujos encontros foram quinzenais e realizados via plataforma Google Meet durante o semestre 2021.2, totalizando a participação de 10 estudantes do curso de Psicologia e 1 profissional psicólogo. O objetivo do grupo consistiu em conhecer temas como: a origem e o desenvolvimento da orientação profissional, o desenvolvimento do adolescente na perspectiva

histórico-cultural, trabalho e projeto de vida e aconselhamento psicológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades do grupo mostraram-se potencializadoras em discussões, leituras e observações dos eixos que compõem a proposta do Projeto Oriente-se. Destarte instigou o pensamento crítico acerca da atuação do Psicólogo enquanto Orientador Profissional. Os encontros permitiram um aprofundamento na prática do Psicólogo nas áreas Escolar/Clínica/Organizacional, e, com isso, preencheu a lacuna existente no curso de Psicologia *Campus* Sobral no que se refere à formação específica do estudante em relação à área de Orientação Profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que através dos resultados, é verificada a potência do grupo como um ambiente de aprendizagem e trocas. O envolvimento permite e facilita o avanço da produção de conhecimento, além de ser uma ferramenta de estímulo para a autonomia, o trabalho em equipe e o fortalecimento de vínculo com a academia, em consonância com as propostas do Programa de Educação Tutorial (PET-Psicologia).

Palavras-chave: Psicologia; Ensino; Programa; Educação; Orientação Vocacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional a abordagem sócio-histórica**. 3. ed. Cortez, São Paulo, SP, 2006.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 63, n. spe, p. 49-57, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006&lng=pt&nrm=iso>.. acessos em 18 abr. 2021.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 abr. 2021.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE-ESCOLA – RESULTADOS DAS EXTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Edna Luisa Oliveira Monteiro¹; Cayara Costa Mattos²; Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro³; Cecília Claudia Costa Ribeiro⁴; Elizabeth Lima Costa⁵; Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva⁶.

^{1,2,3} Mestrandas em Odontologia pela UFMA, São Luis, Maranhão, Brasil.

^{4,5,6} Docentes da Disciplina de Odontopediatria do Curso de Odontologia da UFMA, São Luis, Maranhão. Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ednaluisamonteiro@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde realizada nas escolas tem importante papel para a mudança de hábitos prejudiciais à saúde bucal. A estratégia de envolver crianças no desenvolvimento de ações de promoção de saúde em um ambiente de interação social, como as creches-escolas, é uma importante ferramenta facilitadora na prevenção da cárie dental e de outros agravos ao implementar novos hábitos de higiene e dieta, tornando a absorção dos cuidados com a saúde bucal mais eficientes. **OBJETIVO:** Avaliar os resultados dos procedimentos de Promoção de Saúde Bucal realizados em 116 crianças de 02 a 05 anos de idade que frequentaram a creche-escola Educandário Santo Antônio, no período de abril de 2019 à abril de 2020. **MATERIAIS E MÉTODO:** Consiste um estudo analítico longitudinal em que foram registradas, em uma ficha clínica, informações sobre as condições clínicas orais, tais como: a saúde gengival, saúde das estruturas dentárias e de oclusão da dentição decídua após finalizadas as atividades de prevenção e tratamento orais desenvolvidas no projeto de extensão, como profilaxia profissional, tratamentos com flúor, restaurações atraumáticas (TRA), tratamentos cirúrgicos (exodontias), tratamentos de canal e ações de saúde coletiva para promover melhoria na saúde bucal das crianças. Em seguida, tais informações foram comparadas com os dados registrados no início. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados foram passados para um banco de dados e após análise dos dados obtidos observou-se que houve redução no percentual de escovação deficiente de 22,8% para 3,7%, regular de 63,1% para 49,8%, e aumento do índice de boa higienização, de 8,9% para

32%, utilizando-se para isso os marcadores de inflamação gengival (IPV-índice de placa visível e ISG- índice de sangramento visível). Para análise da cárie dentária na Primeira Infância (CPI) foi utilizado Índice de Nyvad¹, em que pôde-se registrar uma redução de 47% nas lesões presentes e uma diminuição de casos novos em 54%; em relação à perda dentária, houve uma diminuição de 43% dos casos; quanto à oclusão oral (relação vertical e transversal das arcadas dentárias) observaram-se os seguintes resultados: chave de canino Classe I, 71,6%; sobressaliência normal, 35,5%; sobremordida normal, 40,8%; mordida cruzada posterior ausente em 75,1% dos casos, e 42% das crianças com hábito de sucção não faziam mais uso de chupeta ou mamadeira. É necessário um acompanhamento desses registros por mais tempo, principalmente em crianças menores, que iniciarão as trocas de dentes somente aos 6 anos de idade. **CONSIDERAÇÕES:** Considerou-se que a ação do programa de promoção de saúde oral contribuiu para a melhoria da condição de saúde oral das crianças avaliadas; onde ocorreu não apenas melhoria nos perfis de higiene oral, mas também a verificação do quanto é importante a inserção de projetos educativos para crianças, promovendo uma nova consciência e modificação do panorama em saúde bucal na dentição decídua; importante considerar que esses resultados alcançados podem estabelecer um vínculo com as famílias, com os professores e com a administração da creche-escola, proporcionando maior compreensão sobre adoção de hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Pais. Criança. Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NYVAD, B., MACHIULSKIENE, V., BAELUM, V. **Reliability of a New Caries Diagnostic System Differentiating between Active and Inactive Caries Lesions.** Caries Res. 1999; 33 (4): 252-60.

GHAFFARI, M., RAKHSHANDEROU, S., RAMEZANKHANI, A., NOROOZI, M., & ARMOON, B. (2017). **Oral Health Education and Promotion Programmes: Meta-Analysis of 17-Year Intervention.** International Journal of Dental Hygiene, 2017 16(1), 59–67.

FRAIHAT N, MADAE'EN S, BENCZE Z, HERCZEG A, VARGA O. **Clinical effectiveness and cost-effectiveness of oral-health promotion in dental caries prevention among children:** Systematic review and meta-analysis. Int J Environ Res Public Health. 2019 1;16(15).

**PROSTATECTOMIA RADICAL LAPAROSCÓPICA ASSISTIDA POR ROBÓTICA
VERSUS PROSTATECTOMIA ABERTA PARA TRATAMENTO DE CÂNCER
PROSTÁTICO LOCALIZADO**

Weberton Dorásio Sobrinho¹; Matheus Neres Batista¹; Joel Alves de Sousa Júnior¹; Carla Zaibak¹; Laura Vilela Buiatte Silva². Fabúla Araújo Garcia²; Guilherme Rivelli Lamboglia³

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

² Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³ Professor de Medicina na Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dorasioweberton@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o segundo tumor maligno mais comum em homens e um fator de morbimortalidade relacionada ao câncer em todo o mundo (OLIVEIRA, 2019). A cirurgia, na forma de prostatectomia radical, é uma das principais formas de tratamento para homens com câncer de próstata localizado (CAFÉ, 2019). No entanto, o procedimento não é isento de complicações e algumas possíveis sequelas, principalmente, quando o procedimento é realizado por via aberta. Dessa forma, o advento das abordagens laparoscópicas, incluindo a robótica assistida, fornece uma alternativa minimamente invasiva para a prostatectomia radical aberta. **OBJETIVO:** Assim, o presente estudo objetivou avaliar os efeitos da prostatectomia radical laparoscópica robótica (PRLR) em comparação com a prostatectomia radical aberta (PRA) em homens com câncer de próstata localizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa sobre a eficácia e segurança da prostatectomia radical laparoscópica assistida por robô *versus* prostatectomia aberta em pacientes com câncer de próstata localizado. Os dados foram obtidos nas bases do PubMed e SciELO por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “neoplasias de próstata”, “cirurgia laparoscópica” e “prostatectomia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 15 artigos publicados nos últimos 5 anos que atenderam os critérios de elegibilidade do estudo, por outro lado, foram excluídos 6 estudos com animais. Entre os estudos selecionados, um evidenciou que a prostatectomia radical laparoscópica robótica e a prostatectomia radical aberta resultaram em pouca ou nenhuma diferença na qualidade de vida urinária (74,50 vs 71,10; p = 0,09) e vida sexual (30 · 70 vs 32 · 70; p = 0 ·

45). Em outro estudo, foi possível identificar que 14 pacientes (9%) do grupo prostatectomia radical aberta *versus* seis (4%) do grupo prostatectomia radical laparoscópica robótica tiveram complicações pós-operatórias ($p = 0,052$) (YAXLEY, 2016). No mesmo estudo, 12 (8%) homens que receberam prostatectomia radical aberta e três (2%) homens que receberam prostatectomia radical laparoscópica robótica experimentaram eventos adversos intraoperatórios. Ademais, foi possível notar em um estudo que o tempo de operação na prostatectomia radical laparoscópica robótica foi de $235,98 \pm 59,16$ minutos *versus* $143,80 \pm 33,13$ minutos na prostatectomia radical aberta (SANCHES, 2019). No que concerne ao tempo de internação, obteve-se como resultado $8,15 \pm 3,30$ dias para a prostatectomia radical laparoscópica robótica e $7,09 \pm 5,68$ dias para a prostatectomia radical aberta. Além disso, foi possível identificar em dois estudos que a PRLR apresenta menor sangramento e melhor cicatrização. Por fim, 3 estudos relataram que as duas técnicas produzem resultados funcionais semelhantes em 12 semanas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Grande parte da literatura avaliada defende a eficácia e a segurança da prostatectomia radical laparoscópica robótica e da prostatectomia radical aberta. No entanto, a RLRP provou ser uma abordagem segura e eficaz devido ao menor tempo de internação pós-operatório, menor sangramento e melhor cicatrização. No entanto, vale ressaltar que as duas técnicas produzem resultados funcionais semelhantes em 12 semanas. Portanto, é necessário novos estudos e um acompanhamento de longo prazo para melhores resultados.

Palavras-chave: Cirurgia de próstata; Cirurgia laparoscópica; Neoplasias de próstata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAFÉ, Eduardo. Cirurgia Robótica no Tratamento Cirúrgico do Câncer de Próstata. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 147-157, 2019.
- OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães et al. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **Enfermería Global**, Murcia, v. 18, n. 2, p. 250-284, 2019.
- SANCHES, Raphael et al. Técnicas de prostatectomia radical-aberta *versus* videolaparoscópica *versus* robótica assistida: resultados oncológicos e funcionais. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 52-54, 2019.
- YAXLEY, Fracs et al. Robot-assisted laparoscopic prostatectomy *versus* open radical retropubic prostatectomy: early outcomes from a randomised controlled phase 3 study. **The Lancet**, London, 1057–1066, 2016.

**QUALIDADE DE VIDA DE GRAVIDAS COM DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL**

Maria Samara Da Silva¹; Islla Pimentel de Souza²; Alice Benicio do Nascimento³, Amanda
Célis Brandão Vieira⁴

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduanda em Saúde Da Mulher pela Instituição Aprimore. Teresina, Piauí, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Saúde Da Mulher pela Faculdade Inspirar. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Outras

E-mail do autor para correspondência: samara-elshaday@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é considerada para a mulher um momento singular devido ao esperado do seu filho. No entanto, algumas grávidas podem desencadear algum quadro patológico, como Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), que é uma condição que atinge 7% das gestantes. A DMG é um problema metabólico identificado pela primeira vez na gestação, apontado como intolerância de carboidratos e originando-se a hiperglicemia de intensidade variável. Podendo ser diagnosticada no 2º ou 3º trimestre de gestação, podendo repercutir negativamente na condição emocional, bem-estar e qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida de grávidas com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, as buscas foram idealizadas nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e ScienDirect. Os descritores foram utilizados com a combinação do operador Boleano “AND” e “OR”: “Gestational diabetes” OR “Pregnancy” AND “Quality of life”. Foram incluídos estudos de cinco anos de publicação de 2016-2021, estudos clínicos já dispostos na literatura implicando a qualidade de vida de grávidas com diabetes gestacional e seus sinônimos, sendo assim, foram excluídos revisões, cartas ao editor, resumos, artigos de opinião, estudos de caso e teses de mestrado ou doutorado, estudos inferiores à publicação de 2016 e que não respondiam à pergunta norteadora: “Quais fatores que podem influenciar na qualidade de vida de grávidas com Diabetes Mellitus Gestacional”? O “PICO” foi norteador, “P” Gestantes com Diabetes Mellitus; “O” Qualidade de vida das Grávidas com Diabetes Mellitus Gestacional; “I” e “C” não foram questionadas à vista que, não abordavam estudos comparativos e intervenções

associadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram localizados 577 na integra, no entanto, apenas 10 foram elegíveis ao criterios de inclusão, após a leitura de títulos, resumos e textos completo, destes, 1 estudo Transversal, 1 Caso-controle, 2 Coorte e 6 estudos Randomizados, desse modo, 2 artigos foram publicados em 2016, 1 em 2017, 4 em 2018, 1 em 2019 e 1 em 2020. Estudos apontam que 81,2% (n=56) de mulheres com diabetes mellitus gestacional foram recorrente ao ganho de peso excessivo e que a redução de QV influenciou negativamente devido condição psicologia, ansiedade e sintomas depressão, podendo agravar os sintomas da diabetes devido preocupações e medo que as gestantes possuem por temer possíveis complicações do quadro patológico. Dessa forma, estudos mostraram que a QV pode melhorar com exercícios e treinamento sobre capacidade aeróbia entre mulheres com alto risco de DMG. Estudos apontaram o monitoramento dos níveis de glicose podem melhora a QV das gestantes com DMG. Desse modo, um estudo randomizado estabeleceu um aplicativo educativo afim de proporcionar a atividade física para melhorar a QV em mulheres com DMG. Já em contra partida um estudo randomizado, analisou a redução de peso como maior índice de QV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, estudos apontam que a ansiedade, depressão e peso elevado podem influenciar negativamente a QV de mulheres que sofrem com DMG. Dessa forma, o controle de peso, prática de atividade física, acompanhamento profissional e monitoramento da glicose podem repercutir positivamente na QV dessas gestantes.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Gravidez; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLEER, S. et al. **Effect of Continuous Glucose Monitoring on Glycemic Control, Acute Admissions, and Quality of Life: A Real-World Study.** J Clin Endocrinol Metab, March 2018, 103(3):1224–1232. DOI: [org/10.1210/jc.2017-02498](https://doi.org/10.1210/jc.2017-02498).

MCCARTHY, E. et al. **Self-weighing and simple dietary advice for overweight and obese pregnant women to reduce obstetric complications without impact on quality of life: a randomised controlled trial.** Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. 2016. DOI: 10.1111/1471-0528.13919.

NICOLINE, C. et al. **Quality of life, anxiety and depression symptoms in early and late pregnancy in women with pregestational diabetes.** Nordic Federation of Societies of Obstetrics and Gynecology, Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica 96 (2017) 190–19. DOI: 10.1111/aogs.13048.

SUKUMAR, N. et al. **Baby Steps – a structured group education programme with accompanying mobile web application designed to promote physical activity in women with a history of gestational diabetes: study protocol for a randomised controlled trial.** Trials, (2018) 19:682. Doi: [org/10.1186/s13063-018-3067-8](https://doi.org/10.1186/s13063-018-3067-8).

TEHRANI, F. R. **Cost effectiveness of different screening strategies for gestational diabetes mellitus screening: study protocol of a randomized community non-inferiority trial.** Diabetol Metab Syndr (2019) 11: 106. Doi: [org/10.1186/s13098-019-0493-z](https://doi.org/10.1186/s13098-019-0493-z).

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

¹ Érica Santana da Silva Caponi, ² Lísia Maria Monteiro Ferreira, ³ Iza Caroline Mineiro Furtado, ⁴ Carlos Eduardo Gonçalves Leal

^{1, 2, 3} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: ericaadm2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A institucionalização, é resultado adverso da fragilidade e provém de fatores que sugerem abandono familiar, exclusão e isolamento social, que podem contribuir para o aparecimento de pensamentos, sentimentos e atitudes negativas ou para a rejeição, e comprometer a saúde emocional e qualidade de vida do idoso (CORDEIRO,2015). Conforme dados da OPAS (Organização Pan-americana da Saúde), entre 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos quase dobrará de 12% para 22%. **OBJETIVO:** Compreender como se constitui a qualidade de vida de idosos institucionalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, que consiste em realizar uma síntese de conhecimento sobre um tema ou questão, de maneira sistemática (SOUZA et al., 2010). Para análise foi utilizado a base de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO, com os seguintes descritores: institucionalização e qualidade de vida, como critério de inclusão definido, tem-se os trabalhos completos na íntegra, escritos em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas e excluídos os que não obedeciam aos critérios. Diante disso, foram encontrados oito artigos e utilizou-se dois artigos para a análise e construção da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado apresentou que 52,5% dos idosos tinha algum sinal de depressão, e que os que são dependentes em algum grau apresentam menos qualidade de vida quando comparados ao que são independentes, e a atividade física é um fator essencial para o desenvolvimento da melhora dos pacientes, pois promove vínculos sociais, relações íntimas e pessoas (SCHERRER JÚNIOR et al., 2019). Diante disso, outra pesquisa também investiga como a atividade física, auxilia na promoção da qualidade de vida, por exemplo, a dança, que é responsável pela melhora na função física e social, na dor física, no desempenho mental e

emocional dos idosos institucionalizados, assim influencia diretamente na sua qualidade de vida, e a forma que vão envelhecer, e através do corpo, conseguir se desenrolar no tempo e no espaço para poder se comunicar (VARREGOSO et al., 2016). Outro estudo levantou uma importante associação da qualidade de vida e o motivo da institucionalização, demonstra que os idosos que entraram por conta própria (30,3%) na instituição possuíam níveis menores de qualidade de vida comparados àqueles que entraram por meio dos familiares (51,2%) ou por abandono (18,2%), acredita-se que o consentimento da própria finitude pode influenciar na qualidade de vida, pois, à medida que se envelhece, a perda de parentes e amigos já é esperada. (CORDEIRO, et al., 2015). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, qualidade de vida dos idosos após a institucionalização, pode ter efeito negativo, sobretudo quando não há serviços como fisioterapia e atividades recreativas, contribui para se tornarem pessoas dependentes e incapacitadas, assim é importante avaliar com frequência essa qualidade de vida, propor intervenções em equipes multidisciplinares de forma precoce, implantar melhorias nas instituições que proporcionem conforto, bem estar, com o intuito de evitar efeitos negativos na saúde do idoso, e prolongar seu tempo de vida.

Palavras-chave: Institucionalização; Idosos; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, L. M et al. Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, n. 4, p. 361-366, 2015.

Folha informativa - Envelhecimento e saúde. OPAS – Organização Panamericana de Saúde, 2018, disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820, acessado em 23/02/2021.

SCHERRER JÚNIOR, G et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 127-133, 2019.

SOUZA, M. T de; SILVA, MICHELLY D da; CARVALHO, R de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VARREGOSO, I; MACHADO, R; BARROSO, M. A dança como contributo para a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Revista da UI_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, p. 254-272, 2016.

REABSORÇÃO RADICULAR ASSOCIADA AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Tatiana Maria Rocha Santos¹; Carlos Antônio Moreira².

¹Cirurgiã-Dentista. Especialista em Ortodontia pelo Ieso – Instituto Estudo e Serviço Odontológico. Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Mestre em Odontologia pela Universidade Brasil, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tatimrs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A reabsorção radicular é uma das seqüelas mais comuns do tratamento ortodôntico. Refere-se a um processo biológico que ocorre quando as forças mecânicas geradas ao nível do ápice excedem a resistência e a capacidade de reparação dos tecidos periapicais. Sua presença está ligada a uma origem multifatorial, uma complexa combinação das atividades biológicas, fisiológicas, variáveis anatômicas e forças mecânicas. Tem como consequência a perda de estrutura mineralizada dentária ao nível do ápice radicular, levando a uma redução do terço apical da raiz, podendo, em casos severos, comprometer os benefícios e o sucesso do tratamento ortodôntico. Portanto, é essencial o acompanhamento radiográfico do paciente durante o tratamento ortodôntico, com o intuito de observar o aparecimento de reabsorções radiculares e intervir o mais precocemente possível, garantindo, assim, a manutenção do dente na arcada dentária e o desenvolvimento de um plano de tratamento adequado. É de extrema importância o ortodontista conhecer os fatores que desencadeiam a reabsorção radicular durante a movimentação ortodôntica, e realizar uma anamnese detalhada e um planejamento clínico individualizado, de acordo com os fatores de risco presentes em cada caso. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura referente à reabsorção radicular frente à movimentação ortodôntica, analisando os fatores de risco determinantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, através de pesquisas de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Google, SciELO, BIREME e PUBMED. Foram utilizados como critérios de busca os documentos publicados no período de 2016 a 2021. Os seguintes descritores foram usados na pesquisa: reabsorção da raiz; movimentação dentária e ortodontia. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos que apresentavam ideias claras em relação ao tema. Foram excluídos artigos que apresentavam abordagens que fugiam do objetivo do estudo e que não dispunham do texto

completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A morfologia da raiz e da crista óssea alveolar são fatores determinantes na reabsorção radicular. Raízes triangulares, com ápices afilados, e dentes com raízes curtas tendem a apresentar reabsorções maiores e mais precoces. As cristas ósseas retangulares aumentam a possibilidade de reabsorções radiculares, possuindo menor deflexão óssea e concentrando uma força maior no ligamento periodontal. No que se refere à magnitude e à duração da força ortodôntica, a aplicação de forças pesadas e contínuas resulta em maior reabsorção radicular que a aplicação de forças intermitentes. Em relação aos tipos de movimentos, tem sido observada uma maior concentração de forças nos movimentos de intrusão, torque e inclinação quando são utilizadas forças pesadas, sendo, portanto, esses movimentos os mais associados a episódios de reabsorção radicular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir deste estudo, verificou-se que raízes triangulares, com ápices afilados, e dentes com raízes curtas e cristas ósseas retangulares tendem a apresentar reabsorções radiculares maiores. Observou-se que forças pesadas, de intrusão, torque e inclinação levam a um maior grau de reabsorção radicular. Como a reabsorção radicular possui etiologia multifatorial, é de fundamental importância que seja feito um diagnóstico detalhado e um acompanhamento radiográfico durante o tratamento ortodôntico.

Palavras-chave: Reabsorção da raiz; Movimentação dentária; Ortodontia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, L. S. *et al.* Reabsorção radicular diante das forças ortodônticas. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, v. 31, n. 2, p. 177-186, 2019.

CALAZANS, E. N. G. *et al.* Protocolo para controle radiográfico da reabsorção radicular externa induzida ortodônticamente. **Revista FAIPE**, v. 10, n. 1, p. 57-68, 2020.

CONSTANTINO, G. I. *et al.* Tratamento ortodôntico e a reabsorção radicular. **Revista UNINGÁ Review**, v. 29, n. 1, p. 153-158, 2017.

OLIVEIRA, L. C. S. *et al.* Reabsorção radicular em tratamento ortodôntico. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, v. 30, n. 3, p. 275-289, 2018.

REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA: UMA PULPOPATIA INFLAMATÓRIA

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana¹; Monica Moreno de Carvalho²; Milena Kaory Kazume³; Lucas Camara Costa Fernandes⁴; Lara Gimenez Bazan⁵; Deric Ribeiro de Oliveira⁶; Karina Gonzalez Camara Fernandes⁷

^{1 2 3 4 5 6 7} Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: monicaribeirode@gmail.com

INTRODUÇÃO: A reabsorção radicular interna é uma condição patológica raramente encontrada em dentes permanentes. A literatura relata que esta lesão caracteriza-se pela destruição da estrutura dental a partir da parede do canal radicular. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura relatar as causas e diagnósticos da reabsorção radicular interna, a fim de enfatizar a importância do conhecimento dos cirurgiões-dentistas das características da lesão e o diagnóstico precoce. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os métodos de pesquisa para realizar esta revisão de literatura narrativa foi através de busca de artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO, PubMed e Lilacs, inserindo no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) as palavras-chave: radiografia, traumatismo dentário e endodontia. Os critérios de inclusão foram de 8 artigos de relato de experiência e revisão de literatura, sendo consideradas as datas de publicações entre os anos de 2015 a 2021 na literatura portuguesa e inglesa e excluídos após a leitura dos mesmos aqueles que fossem anteriores a data determinada e que não fossem disponíveis gratuitamente. Assim, após a leitura e análise dos artigos foram selecionados 5 artigos científicos para coleta de dados. **REFERENCIAL TEÓRICO:** A patologia, a qual atinge a polpa dentária, é de etiopatogenia de natureza inflamatória, gerada por trauma, causando a morte de odontoblastos em determinada região. Com isso, pode-se observar que os dentes anteriores são os mais expostos a tal acometimento por traumas na região. A reabsorção radicular interna é uma situação clínica rara, decorrente de um processo infeccioso e/ou traumatismo dentário, que se dá pela reabsorção da superfície interna da câmara pulpar, o qual deve ter uma atenção especial do cirurgião-dentista, sendo uma patologia, na maioria dos casos, assintomática, diagnosticada com presença de exames radiográficos de rotina. O diagnóstico e o tratamento imediato impedem a perda do elemento dentário acometido, pois a patologia em questão pode vir a

causar danos irreversíveis a estrutura dental, tanto interna quanto externamente. Ao atingir a cavidade pulpar, o tratamento indicado é a endodontia, onde deve ser iniciada rapidamente, pausando o processo infeccioso e preservando o elemento em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto Conclui-se, que quando diagnosticadas e tratadas a tempo, as reabsorções radiculares internas têm bom prognóstico e o uso de tomografia computadorizada Cone Beam é uma importante ferramenta de diagnóstico e planejamento.

Palavras-chave: Radiografia; traumatismo dentário; endodontia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELAR L. M. *et al.* Tratamento alternativo para dentes traumatizados com reabsorção radicular inflamatória: 4 anos de acompanhamento. **REVISA**. N. 9, v.4, 854-859, 2020.

CAMÊLO, F. A. L. *et al.* Retratamento endodôntico em dente anterior acometido por reabsorção radicular interna: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e669, 1 abr. 2019.

ENDO, M. S. *et al.* Reabsorção Radicular Interna e Externa: Diagnóstico e Conduta Clínica. **Arquivos do Mudi**, v. 19, n. 2-3, p. 43-52, 2016.

RODRIUES, R. C. V.; OLIVEIRA, J. V. Reabsorção Radicular Interna: Revisão de Literatura. **CROMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 45-51, 2016.

THULLER, K. A. B. R. *et al.* Reabsorção radicular: diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 75, n. 2, p. 126-127, 2018.

**RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Ramires dos Santos Moraes¹; Abimael de Carvalho²; Samuel Nunes Moraes²; Nágila Silva Alves³

¹Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

³Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ramiresmoraes16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática de exercícios físicos atua como medida benéfica para a melhora da imunidade, na prevenção e tratamento complementar para doenças crônicas e infecções virais tais como o novo coronavírus. Nessa direção, para combater o sedentarismo e melhorar a saúde física e mental, sugeriu-se recentemente que a atividade física deve ser mantida no período de quarentena em função da Covid-19. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura científica, evidências sobre as recomendações para prática de exercício físico durante a pandemia de Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, em fevereiro de 2021. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: "Exercício (*Exercise*)", "Covid-19 (*Covid-19*)" e "Atividade física (*Physical activity*)", que foram combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR". Adotou-se como critérios de inclusão estudos de prevalência, revisões sistemáticas e ensaios clínicos, condizentes ao tema investigado, publicados entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021 nos idiomas inglês e português. Excluíram-se relatos de casos clínicos, revisões bibliográficas, recomendações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 335 artigos, contudo, após a adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se 42 estudos que tiveram seus títulos e resumos analisados. Destes, 11 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Por fim, seis artigos foram selecionados. Os autores sugerem que, durante o distanciamento social, os exercícios físicos devem ser realizados em casa ou em locais ao ar livre sem aglomerações. A frequência deve ser de 5-7 dias por semana para os exercícios aeróbicos e, no mínimo, 2-3 dias por semana de exercícios de fortalecimento muscular, ambos com intensidade moderada, com intuito de maximizar os efeitos positivos no sistema imunológico. A atividade física de forma

ISBN: 978-65-995353-0-7

moderada pode ser recomendada como uma maneira não farmacológica, barata e viável de lidar com a infecção pelo Covid-19. No entanto, os exercícios de alta intensidade podem ser nocivos e exacerbar a infecção, principalmente em pacientes dos grupos de risco, provavelmente devido à produção de oxidantes e à supressão do sistema imunológico. Dessa forma, a recomendação destes exercícios precisa de maiores investigações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, faz-se necessário uma prescrição e recomendação mais precisa para garantir um programa de exercícios físicos apropriado, destinado a manter ou melhorar os principais componentes da aptidão física relacionados à saúde durante a pandemia de Covid-19, através da participação regular em exercícios aeróbicos de intensidade moderada, além de atividades de fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação e alongamentos.

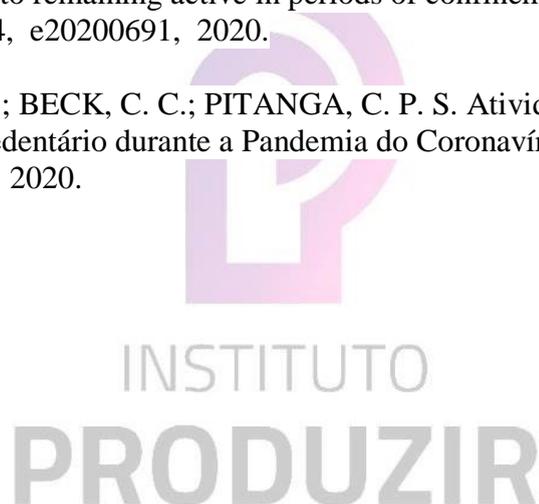
Palavras-chaves: Exercício; Covid-19; Atividade física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROCHEMORE-SILVA, I et al . Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 11, p. 4249-4258, Nov. 2020.

LETIERI, R. V.; FURTADO, G. E. Physical exercise during coronavirus disease (COVID-19): Recommendations to remaining active in periods of confinement. **Acad. Bras. Ciênc.**, Rio de Janeiro , v. 92, n. 4, e20200691, 2020.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 14, n. 25, 2020.



**RECONSTRUÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA REGIÃO CRANIOFACIAL CAUSADO
POR ARMA BRANCA DO TIPO FACÃO**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Camilla Siqueira de Aguiar²; Maria Luísa alves Lins³; Victor Lenardo Mello Varela Ayres de Melo³, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵.

^{1,2} Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵ Professor Titular de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões do complexo maxilofacial representam um dos problemas de saúde mais importantes do mundo. Os traumas produzidos por instrumentos metálicos são comuns em guerras, conflitos pessoais e em acidentes podendo provocar lesões desde pequenos ferimentos até fraturas extensas e graves. **OBJETIVO:** A proposta deste trabalho é relatar um caso clínico em que houve a intervenção multidisciplinar, com as especialidades de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Neurocirurgia, Oftalmologia e Prótese Buco Maxilo Facial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este artigo trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. O paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente gênero masculino, 20 anos, melanoderma, se apresentou ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do hospital de referência levado pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência, relatando ter sido vítima de agressão física por arma branca do tipo facão. Na anamnese, observou-se que o paciente possuía estado consciente, alcoolizado, eupnéico, normocorado e fraturas em regiões fronto-zigomática e corpo de zigomático esquerdo, maxilar bilateral, nasal, vômer, temporal

esquerdo, etmóide, parietal esquerdo e esfenóide, com fragmentos ósseos dentro da cavidade orbitária, ocasionando a perda do globo ocular esquerdo. Após o exame clínico e análise imaginológica da tomografia computadorizada, o plano de tratamento baseou-se na reposição volêmica com Ringer com lactato e o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico onde foi operado pela Neurocirurgia e posteriormente, pela equipe de Oftalmologia e Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial que realizou a reconstrução facial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O êxito do tratamento depende do correto manuseio das lesões após o trauma. No caso citado, foi conseguindo consolidação óssea satisfatória, restabelecendo a função e a estética do paciente, inclusive com reabilitação através de prótese ocular, não ocorrendo nenhuma complicação pós-operatória. Verificou-se que a rápida intervenção multidisciplinar, aliada a uma correta técnica cirúrgica, garante o bom prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Traumatologia; Face; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLS - Advanced Trauma Life Support. American College of Surgeons, 10º ed., 2018.

BITAR, G.; TOUSKA, P. **Imaging in trauma of the facial skeleton and soft tissues of the neck.** British Journal of Hospital Medicine, p. 1-15, 2020.

MELO, R.E.V.A. In: LIMA, F.; MEIRA, M. **Condutas em trauma.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2004

REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Borges¹; Gisele Baggio²; Yasmin Dalla Vecchia de Souza³; Marina Lazaretto⁴; Anderson Flores⁷.

^{1, 2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Psicóloga, especialista em Saúde da Família e Comunidade. Especialista em Educação Popular. Mestranda em Educação. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

⁷ Enfermeiro. Mestre em Envelhecimento Humano. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: 173535@upf.br.

INTRODUÇÃO: Com a chegada da Covid-19, doença que é causada pelo novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a situação atual como pandemia. Em meio a incertezas e as inseguranças geradas neste período, o Projeto Redes de Cuidados Territoriais, da Universidade de Passo Fundo em parceria com a Prefeitura Municipal, surgiu visando sanar as principais demandas em saúde, promovendo ações para o seu enfrentamento e oportunizando aos acadêmicos e residentes de diversos cursos o contato direto com a realidade local. O projeto foi estruturado em três importantes pilares de atuação, sendo eles: o Território, o Teleatendimento e a Vigilância Epidemiológica.

OBJETIVO: Relatar a vivência enquanto estudantes neste projeto durante a pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No Território, como estratégia metodológica, eram realizadas visitas domiciliares, a fim de avaliar as condições de saúde individual e coletiva, rastrear e monitorar casos suspeitos e/ou positivos de Covid-19 na comunidade. No Teleatendimento, os casos eram monitorados por meio de ligações telefônicas ou por mensagens pelo Whatsapp. Na Vigilância Epidemiológica, eram realizados laudos dos exames e comunicado seus respectivos resultados para as pessoas que eram testadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a situação epidemiológica mundial decorrente dos impactos da pandemia de Covid-19, a busca por assistência à saúde e os atendimentos foram

extremamente prejudicados. O Projeto surgiu como uma ponte de aproximação da população com a Atenção Primária à Saúde e também de estabelecimentos de saúde especializados. Sendo assim, diversas ações multiprofissionais e interdisciplinares foram realizadas, tais como consultas clínicas e especializadas, encaminhamentos de benefícios sociais, dentre tantas outras. Ressalta-se a importância e o alcance deste projeto para toda população Norte-Gaúcha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como estudantes, as atividades desenvolvidas proporcionaram uma visão mais ampla, um pensamento crítico e a percepção da necessidade da promoção e da assistência à saúde segundo os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Covid-19; Cuidados de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.* Brasília, ? 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>. Acesso em: 3 mai. 2021.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149720, 2020.

VELAVAN, Thirumalaisamy P .; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Medicina tropical e saúde internacional** , v. 25, n. 3, pág. 278, 2020.

zx

**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Caroline Lago da Cruz¹; Ramires dos Santos Moraes²; Sara Ferreira Lobato de Brito³; Keylane Kelle Pereira Mendes⁴; Eduardo da Silva Neves⁵; Gabriela Dantas Carvalho⁶; Cristina Cardoso da Silva⁷.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Fisioterapeuta. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lago.caroline16@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma das reações emocionais comumente descritas como um dos principais impactos psicológicos durante a pandemia da COVID-19. A disfunção temporomandibular (DTM), considerada uma patologia multifatorial, confere uma série de condições musculoesqueléticas e neuromusculares que desencadeiam sinais e sintomas na articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas adjacentes. Estudos apontam que durante a pandemia a situação de emergência pública, o medo de contaminação e o distanciamento social, entre outros fatores, desencadeou o surgimento da ansiedade em indivíduos antes saudáveis e agravou, em nível de moderado a grave, indivíduos já portadores do distúrbio. Os fatores psicossociais interferem diretamente no desenvolvimento e na manutenção das disfunções temporomandibulares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação da ansiedade e a disfunção temporomandibular durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma busca nas bases de dados MEDLINE, SciELO, Pubmed e Google Scholar, utilizando os descritores em saúde: "*temporomandibular disorder*", "COVID-19", "*anxiety*" e "*pandemic*", sendo incluídos artigos em português e inglês publicados a partir de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De setenta e oito artigos encontrados apenas cinco foram incluídos nesta revisão. Dentre os fatores de risco da DTM estão os fatores biopsicossociais como a ansiedade, o estresse e a

depressão, que vêm crescendo durante a pandemia devido as regras de quarentena e distanciamento social as quais alteraram totalmente a rotina, o estilo de vida e as relações sociais de pessoas que sofrem com a doença e também dos que estão em isolamento. As consequências da sintomatologia desses fatores desencadeiam uma série de problemas como o aumento da atividade simpática, causando hiperexcitação e desenvolvendo distúrbios do sono como o bruxismo, alterações na regulação do eixo hipotálamo-hipófise adrenal, influenciando no comportamento do sistema estomatognático e favorecendo o desencadeamento e até a perpetuação da DTM. Junto a elevação dos casos de ansiedade, está crescendo o desenvolvimento de hábitos parafuncionais como morder objetos, língua, lábios, roer as unhas, mastigar alimentos compulsivamente entre outros, gerando tensão sobre os músculos mastigatórios favorecendo o aumento da dor orofacial e o desenvolvimento de disfunções na ATM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As consequências do impacto psicológico na população durante a pandemia de COVID-19 como a ansiedade, pode piorar ou perpetuar o quadro de dor orofacial e as disfunções temporomandibulares.

Palavras-chave: Ansiedade; Disfunção temporomandibular; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA-LEITE, C. M.; STUGINSKI-BARBOSA, J.; CONTI, P. C. R. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders?. **J. Appl. Oral Sci.**, Bauru, v. 28, e20200263, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572020000100850&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 de abril de 2021.

LIMA, C. M. A. O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiol Bras.**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. V-VI, Apr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 de abril de 2021.

MANFREDINI, D.; LOMBARDO, L.; SICILIANI, G. Temporomandibular disorders and dental occlusion. A systematic review of association studies: end of an era?. **J. Oral Rehabil**, v. 44, n. 11, p. 908-923, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/joor.12531>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

WANG, C. *et al.* Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 5, 1729, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>. Acesso em: 8 de abril de 2021.

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS

Júlia Holer Naves Ribeiro ¹; Eduarda de Soares Libânio²; Clara Diniz Machado Nunes³; Arthur Kramer Neto⁴; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Médica. Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: juholer@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é caracterizada por perda progressiva da massa muscular associada a redução da força, podendo ou não ser agravada por redução do desempenho físico. Não existe uma idade específica para o indivíduo desenvolver a sarcopenia, no entanto, observa-se um início predominantemente na quarta ou quinta década de vida. Esta patogênese possui uma etiologia multifatorial e é considerada um problema crescente de saúde pública, com estimativa de 200 milhões de acometidos até 2050. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre o estado nutricional e o desenvolvimento da sarcopenia em idosos. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a base de dados Pubmed e os descritores sarcopenia AND nutrition AND elderly 2019, 2020 e 2021. **RESULTADOS:** Foram selecionados 8 artigos no PubMed em concordância com a metodologia descrita anteriormente. Desses artigos, 2 foram excluídos da análise de resultados, por serem revisões sistemáticas. A prevalência de sarcopenia e anorexia aumentou com a idade em ambos os sexos. A ingestão de proteínas, bem como suplementos dietéticos proteicos e proteína láctea reduziram os riscos associados à sarcopenia, melhorando indicadores de massa muscular e função muscular. Na comparação entre idosos sem e com sarcopenia observou-se uma ingestão média de proteínas diárias significativamente menor em idosos sarcopênicos (0,83 g/kg/dia comparado a 0,91 g/kg/dia em idosos sem sarcopenia). Proteína de alimentos como carne, leite, ovo e soja aumentou o acúmulo pós prandial, induzindo a síntese proteica muscular. O exercício físico demonstrou-se significativo na melhora dos índices associados à sarcopenia e a suplementação nutricional resultou em um benefício adicional no aumento de massa muscular. A deficiência de vitamina D também

esteve associada com o desenvolvimento de sarcopenia em idosos. **DISCUSSÃO:** O processo sarcopênico contribui para a perda de 1% a 2% da massa muscular esquelética por ano. O diagnóstico de sarcopenia envolve indicadores de redução de força muscular como força de prensão palmar e velocidade de caminhada e redução de índice de massa muscular esquelética. Os mecanismos etiológicos são multifatoriais dentre os quais se destacam desnutrição, inatividade e idade, resultando em maior exposição da população geriátrica ao desenvolvimento dessa patologia. Foi observado nos estudos que a ingestão de proteína, principalmente de alimentos como carnes, leites e ovos, reduziu os riscos associados à sarcopenia, com consequente melhora de indicadores de massa muscular e função muscular, devido à indução da síntese proteica muscular. Além disso, notou-se que as atividades físicas auxiliam no aumento de massa muscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos concluir que a ingestão de proteína é uma variante importante no desenvolvimento da sarcopenia uma vez que, clinicamente, a doença é caracterizada pela perda progressiva da massa muscular, redução da força e do desempenho físico. O envelhecimento e as mudanças hormonais também são fatores que contribuem para a perda de massa muscular, e corroboram para a necessidade da implementação de nutrição adequada. A desnutrição leva a perda da massa muscular, e como se observou no estudo, um bom estado nutricional, principalmente a ingestão de proteínas, leva a síntese proteica, melhora da função muscular e aumento da massa muscular.

Palavras chave: Sarcopenia; Nutrição; Idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAPADOPOULOU, Sousana K. Sarcopenia: A contemporary health problem among older adult populations. *Nutrients*, v. 12, n. 5, p. 1293, 2020.
- NA, Woori et al. Relationship between diet quality and sarcopenia in elderly Koreans: 2008–2011 Korea National Health and Nutrition Examination Survey. ***Nutrition Research and Practice***, v. 14, n. 4, p. 352, 2020.
- RUS, Grace E. et al. Nutrition interventions implemented in hospital to lower risk of sarcopenia in older adults: A systematic review of randomised controlled trials. *Nutrition & Dietetics*, v. 77, n. 1, p. 90-102, 2020.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS DO MUSEU DE ANATOMIA E ARTE DURANTE A PANDEMIA

Levi Maia Gonçalves¹; Raul Matheus Pitombeira de Sousa²; Bárbara da Paixão Xavier Firmiano³; Isabelly Lima dos Santos⁴; Lívia Erivane Holanda Moreira⁵; Karina Gatti de Abreu⁶; Delane Viana Gondim⁷.

^{1,2,3,4} Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

⁶ Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Terra Nordeste –FATENE.

⁷ Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará (1994), mestrado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará (2006) e doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (2012).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: levimaiaodonto@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O Museu de Anatomia e Arte (Musanart) da Universidade Federal do Ceará (UFC) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão universitária com sede no Departamento de Morfologia da UFC e que desenvolve ações voltadas à popularização dos conhecimentos em anatomia humana atrelada às manifestações culturais e artísticas. Desde a sua fundação, em 2016, o projeto sempre dependeu majoritariamente de atividades presenciais, sendo seu evento principal o Anatomy Day (AD), que reunia grandes contingentes de alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas, alunos de escolas profissionalizantes e de outras instituições do ensino superior, com o intuito de familiarizá-los com as maravilhas do corpo humano por meio de peças reais produzidas no laboratório de anatomia humana da UFC; **OBJETIVO:** Avaliar os impactos que o isolamento social do período de quarentena teve nas ações desenvolvidas pelo Musanart, em seus aspectos administrativos e na experiência geral do projeto por seus integrantes; **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi elaborada uma entrevista com seis perguntas que contemplavam os objetivos do estudo, a qual foi enviada eletronicamente para os extensionistas do Musanart durante o período de 16 a 18 de abril de 2021. Os relatos obtidos foram, então, analisados comparativamente e sintetizados. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados BVS e SciElo, utilizando os descritores “ensino à distância”, “covid-19” e “extensão comunitária”, por meio dos quais foi possível selecionar 3 artigos intrinsecamente relacionados ao tema; **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Os acadêmicos concordaram que o primeiro empecilho figurado com a chegada da pandemia no Ceará foi a inviabilidade de realizar o AD de maneira presencial. Com a impossibilidade de acessar a sede do Museu, os extensionistas afirmaram que a única solução para continuar mantendo a iniciativa foi investir em publicações nas redes sociais, como por meio da divulgação científica e da organização de transmissões ao vivo em que especialistas foram convidados para falar sobre temas pertinentes ao projeto. Quanto aos aspectos administrativos, aceitou-se unanimemente que a abertura de um processo seletivo para novos membros foi essencial para a adaptação do Musanart durante o período de quarentena, uma vez que foi possível dividir o projeto em comissões e aceitar novas propostas de conteúdo. Apesar de os extensionistas terem listado vantagens do modelo remoto, como a ampliação do público-alvo e a possibilidade de participar facilmente de eventos de outros estados, também foi acordado que suas limitações trouxeram diversos prejuízos ao aproveitamento da extensão comunitária, embora tais intempéries estejam sendo contornadas paulatinamente; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os relatos dos extensionistas e as evidências dos artigos evidenciam que mesmo um projeto quase inteiramente dependente de atividades presenciais, como o Musanart, pode ter êxito ao se adaptar ao isolamento instituído pela pandemia, recorrendo a estratégias como incrementar a divulgação científica em redes sociais, ampliar o público-alvo do projeto e até mesmo instituir novas seleções para aumentar o número de membros

Palavras-chave: Ensino à distância; Covid-19; Extensão comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIASSI, Estela Silva; RODRIGUES, Maiara Gonçalves; CAMILO, Laura de Oliveira; GEDO, Marina Gonçalves; BRUNO, Carlos Eduardo Malavasi; SILVA, Marcos Vinícius Mendes. Perspectivas de alunos e professores da área da saúde sobre ensino e aprendizado de práticas anatômicas à distância. **Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1483-1499, 2021.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021.

NUNES, R. K. S. *et al.* Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, [S. L.], v. 7, n. 1, p. 211-223, 16 jan.2021.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PAIS E PROFESSORES DE UMA CRECHE SOBRE
SAÚDE ORAL DE CRIANÇAS**

Edna Luisa Oliveira Monteiro¹; Cayara Costa Mattos²; Aretha Lorena Fonseca Cantanhede Carneiro³; Natália Bezerra Cavéquia⁴; Edson da Conceição Braga Garcia Júnior⁵; Gisele Quariguasi Tobias Lima da Silva⁶.

^{1,2,3} Mestrandas em Odontologia pela UFMA, São Luis, Maranhão, Brasil.

^{4,5} Graduandos em Odontologia pela UFMA, São Luis, Maranhão, Brasil.

⁶ Docente da Disciplina de Odontopediatria do Curso de Odontologia da UFMA, São Luis, Maranhão. Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ednaluisamonteiro@gmail.com.

INTRODUÇÃO: as experiências do início da vida são de extrema importância para o ser humano e diretamente influenciadas pela qualidade das relações socioafetivas, principalmente pelas interações estabelecidas com seus pais, cuidadores e familiares. Nessa fase inicial do desenvolvimento, o ambiente de convívio em que ela está inserida, torna-a suscetível a absorção e reprodução de ações, assim formando os hábitos. Por isso a necessidade da atuação dos pais no ensinamento de hábitos saudáveis em detrimento de hábitos deletérios, que promovem diversos problemas, dentre esses, as doenças orais. **OBJETIVO:** o projeto visou conscientizar os responsáveis e atuar em procedimentos menos invasivos, além de apresentar a importância da saúde bucal desde a infância para a formação de um adulto mais consciente a respeito desse tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** este projeto de extensão realizou uma promoção de saúde bucal em 116 crianças no Educandário Santo Antônio, uma instituição filantrópica, durante abril de 2019 à abril de 2020, realizado por docentes e discentes da UFMA do curso de odontologia, que recebe na creche-escola, crianças de 02 a 05 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, e ainda desenvolve projetos sociais congregando famílias. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A princípio foi realizada a conscientização dos professores, pais e alunos, através de ações educativas, tais como palestras, orientações de higiene bucal. Mediante atendimentos, foram feitos procedimentos menos invasivos, como aplicação tópica de flúor, profilaxia profissional, raspagem e acompanhamento. Juntamente a procedimentos restauradores e exodontia. Os casos mais complexos foram encaminhados para serem tratados na Clínica Integrada Infantil da Universidade Federal do Maranhão. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: constatou-se crianças com atividade de cárie, as quais foram submetidas à fluoroterapia (4 sessões), com acompanhamento individual que requer a doença. Crianças com necessidades de tratamento cirúrgico-restaurador receberam restaurações de cimento de ionômero de vidro (determinada pela técnica restauradora atraumática). Verificou-se as indicações de exodontias (extrações dentárias) e tratamentos de canal. A necessidade quanto ao uso de chupetas e mamadeiras, as quais devem ser desestimuladas em seu uso a partir dos 2 ou 3 anos de idade e presença de mal oclusão dentária em algumas crianças. Desta forma, discutiu-se a importância do envolvimento dos pais em relação a orientação de higiene oral, informações sobre dieta saudável da criança, afim de prevenir o surgimento de doenças bucais precocemente. **CONCLUSÕES:** verificou-se a efetividade das atividades realizadas, através de acompanhamento clínico ao reforçar hábitos adquiridos sobre higiene oral, dieta saudável e cuidados específicos, junto aos pais, professores e crianças. Apesar da notável ausência dos pais em determinadas situações, em que a presença destes era indispensável no sucesso do tratamento planejado, foi possível estabelecer um vínculo com as famílias, com os professores e a administração da creche-escola, proporcionando maior compreensão sobre adoção de hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Pais. Criança. Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GHAFFARI, M., RAKHSHANDEROU, S., RAMEZANKHANI, A., NOROOZI, M., & ARMOON, B. (2017). **Oral Health Education and Promotion Programmes: Meta-Analysis of 17-Year Intervention.** *International Journal of Dental Hygiene*, 2017 16(1), 59–67.
- FRAIHAT N, MADAE'EN S, BENCZE Z, HERCZEG A, VARGA O. **Clinical effectiveness and cost-effectiveness of oral-health promotion in dental caries prevention among children:** Systematic review and meta-analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 1;16(15).
- NAIDU R, NUNN J, IRWIN JD. **The effect of motivational interviewing on oral healthcare knowledge, attitudes and behaviour of parents and caregivers of preschool children:** An exploratory cluster randomised controlled study. *BMC Oral Health*. 2015 Sep 2;15(1).
- COOPER AM, O'MALLEY LA, ELISON SN, ARMSTRONG R, BURNSIDE G, ADAIR P, ET AL. **Primary school-based behavioural interventions for preventing caries.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*. John Wiley and Sons Ltd; 2013.

**REPERCUSSÃO DE COMPLICAÇÕES DO QUADRO PATOLÓGICO CRÔNICO EM
PESSOAS VITIMA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Maria Samara da Silva, ²Rayane Portela de Lima, ³ Amanda Celis Brandão Vieira.

¹ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduanda em Saúde Da Mulher pela Instituição Aprimore. Teresina, Piauí, Brasil.

² Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Saúde Da Mulher pela Faculdade Inspirar. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Outras

E-mail do autor: samara-elshaday@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 ocorreu a propagação de um vírus denominado Síndrome Respiratória Grave em Wuhan na China. O vírus pode ser transmitido por gotículas de salivas por meio da fala ou espirro. Algumas pessoas podem apresentar vulnerabilidade por apresentar comorbidade, como gestantes que possuem uma condição de imunidade baixa, idosos por apresentar outros quadros patológicos e pessoas vítimas de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Dessa forma, pessoas com doenças crônicas e vitimas do COVID-19 podem desencadear complicações e aumentar o índice de mortalidade, 40% dessas pessoas expõem-se a desenvolver complicações renais podendo acarretar alterações na função renal e lesão renal aguda. **OBJETIVO:** Analisar possíveis complicações de pessoas com doenças crônicas e vítimas do vírus SARS-Cov-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, as buscas foram idealizadas em todos os idiomas em Novembro e Dezembro de 2020 e Janeiro de 2021. Foram incluídos estudos de 2020-2021, nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Science Direct. As palavras chaves foram utilizadas nas bases de dados aplicando o operador Boleano “AND” associando entre si: *Coronavirus infections AND Diabetes AND Hypertension AND Heart diseases AND Chronic diseases*. Foram incluídos estudos já dispostos na literatura, estudos que continham os descritores e seus sinônimos, dessa forma, foram excluídos revisões, dissertações, teses, artigos de opinião e com conflito de interesse. A pergunta norteadora foi: “Quais as possíveis repercussões de complicações do quadro clínico em pessoas com doenças crônicas vitimas do COVID-19?” O “PICO” foi norteador, “P” pessoas com doenças crônicas vitimas do COVID-19; “O” repercussão de possíveis complicações de pessoas com patologias crônicas vitimas do SARS-Cov-2; “I” e “C” não foram questionadas á vista que, não abordavam estudos comparativo e intervenções associadas. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: As buscas foram identificados por 418 estudos, no entanto, houve 2 duplicações, sendo assim 12 responderam aos critério de elegibilidade e ao objetivo proposto, todos em inglês. Tais evidências apontaram que idosos e pessoas com doenças crônicas são mais propensas para complicações de acordo com evidências por serem vulneráveis as comorbidades como hipertensão (69,5%), diabetes (66,6%) e doenças do coração (63,3%), tais fatos mostraram que pessoas com hipertensão (n=222) tem maior risco de complicações e mais propensos a óbitos (n=92), de 87 vítimas do diabete 33 foram a óbitos; de 60 pessoas com doenças arteriais 32 morreram e todos após a transmissão do COVID-19. Índices de gravidade para mortalidade pode está relacionado ao gênero do sexo masculino, doenças crônicas e idade acima de 60 anos e pessoas com duas ou mais comorbidades, podem ocorrer alterações dos sinais vitais devido o próprio quadro patológico e infecção do COVID-19 podem levar a mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, estudos apontaram que pessoas com comorbidades, dentre eles portadores de hipertensão, diabetes, câncer, doenças pulmonares e hepáticas, apresentam maior vulnerabilidade à infecção pela COVID-19, podendo agravar o quadro patológico e risco de mortalidade. Além disso, idosos por ter comorbidades podem apresentar maior riscos para transmissão e complicações do coronavírus devido vulnerabilidade.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Diabetes; Hipertensão; Doenças cardíacas; Doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHARLEER, S. et al. **Effect of Continuous Glucose Monitoring on Glycemic Control, Acute Admissions, and Quality of Life: A Real-World Study.** J Clin Endocrinol Metab, March, Jan. 2018.
- MCCARTHY, E. et al. **Self-weighing and simple dietary advice for overweight and obese pregnant women to reduce obstetric complications without impact on quality of life: a randomised controlled trial.** Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Fev. 2016.
- NICOLINE, C. et al. **Quality of life, anxiety and depression symptoms in early and late pregnancy in women with pregestational diabetes.** Nordic Federation of Societies of Obstetrics and Gynecology, Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, Out. 2017.
- SUKUMAR, N. et al. **Baby Steps – a structured group education programme with accompanying mobile web application designed to promote physical activity in women with a history of gestational diabetes: study protocol for a randomised controlled trial.** Trials, Dez. 2018.
- TEHRANI, F. R. et al. **Cost effectiveness of different screening strategies for gestational diabetes mellitus screening: study protocol of a randomized community non-inferiority trial.** Diabetol Metab Syndr, Ago. 2019.

**REPERCUSSÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA ATROFIA MUSCULAR
ESPINHAL**

Marleny Andrade Abreu¹; Dália Rafael Brandão Oliveira²; Juliana de Sousa Lima³; Fernanda Lisboa Machado Muniz⁴; Maria de Lurdes Quaresma Dantas⁵; Maria Rejane Ramalho⁶.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG, Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

³Graduado em: Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FAPS. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

⁴Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Campinha Grande- UFCG.

⁵Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

⁶Graduada em História pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marlennyandrade25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal é o nome dado a doença neuromuscular, caracterizada pela degeneração dos neurônios medulares, causando atrofia e fraqueza muscular progressivas. É uma doença ocasionada pela alteração do gene *Survivor Motor Neuron-1* localizado no braço longo do cromossomo cinco. **OBJETIVO:** descrever as principais repercussões clínicas e complicações da Atrofia Muscular Espinhal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados: Portal de periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Brasil Escola através dos descritores: Atrofia muscular espinhal, Quadro clínico, Assistência terapêutica. Foram encontrados 208 artigos nas bases de dados em questão, após leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios e inclusão e exclusão selecionou-se uma amostra final de 10 estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos publicados entre os anos de 2005-2020, disponíveis eletronicamente em idioma português, realizados no Brasil e que abordam a temática. Adotou-se os seguintes critérios de exclusão: estudos não completos e aqueles que não abordem claramente sobre a atrofia muscular espinhal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** na atrofia muscular espinhal há uma presença tanto eletrofisiológica como histológica de deservação do músculo, quando instalada essa doença provoca impactos físicos, emocionais e sociais no paciente. Os tratamentos com

medicamentos e as terapias de suporte existentes ainda não são capazes de restaurar os neurônios motores ou células musculares que foram perdidos. As medicações utilizadas atualmente, retardam a progressão da doença, melhoram a função muscular residual do paciente e fornecem uma melhor qualidade e expectativa de vida. As principais complicações são o desenvolvimento de contraturas articulares das grandes articulações dos membros inferiores, desenvolvimento de escoliose, disfagia, entre outras alterações. A doença tem características semelhantes na maioria dos casos e se desenvolverá de forma grave. No entanto, o tratamento de emergência e intensivo, incluindo medicamentos especiais e trabalho em equipe multidisciplinar, pode redefinir e estender a sobrevida do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidencia-se que a Atrofia Muscular Espinhal se apresenta como uma doença complexa que requer o desenvolvimento de assistência multiprofissional especializada capaz de realizar um diagnóstico precoce e promover um tratamento eficaz e humanizado. Apesar de ainda não haver uma cura, os tratamentos e terapias de suporte promovem uma maior sobrevida, evitando a progressão da patologia e a ocorrência de complicações.

Palavras-chaves: Atrofia muscular espinhal. Assistência terapêutica. Repercussões clínicas. Complicações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIONI, M.T.C.; AMBIEL, C.R. Atrofia muscular espinhal: diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 86, n. 4, p. 261-270, Aug. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Atrofia Muscular Espinhal Tipo 1. Brasília, **Ministério da Saúde**. 2019.

CAVACO, S.G. Esclerose Lateral Amiotrófica: fisiopatologia e novas abordagens farmacológicas. 2016. **Tese de Doutorado**. <https://sapiencia.ualg.pt/handle/10400.1/9933>

CHRUN, L.; ROSSATO, C.C.; MIRANDA, G.; MONTEIRO, M.F. Atrofia muscular espinhal tipo I: aspectos clínicos e fisiopatológicos. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 4, p. 281-286, 22 dez. 2017.

**REPERCUSSÕES DA MUCOSITE ORAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM
TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Lucas Andeilson dos Santos Matos ¹; Rafaela Alves Castro ²; Samara Lima Rabelo ³; Carla Natiara Rabelo Mesquita ⁴; Maria Karolina de Freitas Queiroz ⁵; Yamane Freire de Aguiar ⁶; Aline Oliveira Costa Benevides⁷

^{1,2,3,4,5} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁷ Cirurgiã-dentista, Mestre em Ciências da Oncologia pela Fundação Antônio Prudente – FAP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucasmmatos@outlook.com

INTRODUÇÃO: O tratamento quimioterápico é um dos mais utilizados para o combate das neoplasias malignas, todavia, essa terapia apresenta alguns efeitos colaterais, como a mucosite oral, esta é uma repercussão comum no tratamento oncológico e em pacientes pediátricos tal condição é ainda mais recorrente, apresentando uma incidência três vezes maior se comparado a pacientes adultos. Somando-se ainda, estas manifestações orais podem levar a complicações no estado geral de saúde do paciente, levando a interrupção do tratamento antineoplásico.

OBJETIVO: Este estudo objetiva descrever as principais repercussões clínicas da mucosite oral na saúde dos pacientes pediátricos em tratamento de quimioterapia. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa, por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e SciELO, utilizando os descritores “Oncology”, “Pediatric”, “Mucositis”, presentes no DeCS, associados ao operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações originais, no idioma inglês, dos últimos cinco anos, com texto completo disponível. E como critérios de exclusão: artigos repetidos, dos demais idiomas, que não se adequaram ao tema e estudos de revisões. Gerou-se 341 artigos, que após leitura de resumos e texto na íntegra, foram excluídos 332 do estudo. Assim, selecionamos nove artigos para a revisão de literatura. **RESULTADOS:** A mucosite oral é uma repercussão clínica que pode acometer o paciente em tratamento oncológico, surgem logo no início da terapia, principalmente durante a primeira e segunda semana, clinicamente observam-se lesões inflamatórias, que podem evoluir para úlceras de dor intensa. Tais condições dolorosas resultantes do tratamento quimioterápico diminuem a qualidade de vida do paciente, com prejuízo para sua fala e ingestão de alimentos, impactando diretamente na sua nutrição, estas

consequências agem no estado imunológico e psicológico da criança, adiam a continuidade de sua terapia e aumentam seu tempo de internação. Essa condição clínica também torna o paciente mais suscetível às infecções oportunistas por microrganismos provenientes da cavidade oral, principalmente quando considerando o quadro de imunodepressão da criança. Além disso, alguns efeitos da oncoterapia podem acentuar as lesões da mucosite, como a hipossalivação, esta alteração diminui a lubrificação da mucosa e o fator antimicrobiano presente na saliva. A incidência maior da mucosite oral em pacientes jovens é relatada por seis autores, um dos fatores associados está relacionado à ação das drogas quimioterápicas, elas agem inibindo células em intensa mitose, como as células cancerígenas, porém, esta replicação aumentada também é observada nas células provenientes da mucosa oral de crianças, acarretando na ação destas substâncias tóxicas. Entretanto, esse mesmo fator leva a uma taxa de recuperação mais rápida, quando comparado a pacientes adultos. A mucosite pode estar relacionada também, ao estado de saúde bucal, a duração e tipo do tratamento realizado, por isso, é importante um olhar amplo às possíveis causas que impactam negativamente na evolução destes pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se, portanto, que a mucosite oral contribui seriamente para o agravamento do quadro clínico de pacientes oncopediátricos, resultando em atrasos no tratamento e comprometimentos sistêmicos. Nesse sentido, a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, trabalhando na prevenção, controle e tratamento da mucosite é imprescindível.

Palavras-chave: Oncology; Pediatric; Mucositis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENA, Leticia Cristina Leite et al. Factors contributing to the duration of chemotherapy-induced severe oral mucositis in oncopediatric patients. **International journal of environmental research and public health**, v. 15, n. 6, p. 1153, 2018.

GARROCHO-RANGEL, J. A. et al. Oral mucositis in paediatric acute lymphoblastic leukemia patients receiving methotrexate-based chemotherapy: case series. **European journal of paediatric dentistry**, v. 19, n. 3, p. 239-242, 2018.

LUCENA, Nyellison Nando Nóbrega et al. Motor alterations favor the occurrence of oral mucositis in pediatric oncology patients. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 17, n. 1, p. 3822, 2017.

PIRES, Hévila de Figueiredo et al. Occurrence and Severity of Oral Mucositis in Brazilian Pediatric Cancer Patients. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 20, 2020.

RIBEIRO, Isabella Lima Arrais et al. Oral mucositis in pediatric oncology patients: a nested case-control to a prospective cohort. **Brazilian dental journal**, v. 31, n. 1, p. 78-88, 2020.

REPERCUSSÕES DO NÍVEL DE RUÍDO EM PRÉ-TERMOS INTERNADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Alice Benicio do Nascimento ¹, Jessica do Amarante Silva Almeida ², Danyele Holanda da Silva ³, Vitória Gabriele Barros de Araújo ⁴, Laércio Bruno Ferreira Martins ⁵, Ramires dos Santos Moraes ⁶, Maria Samara Da Silva ⁷

^{1,2,3} Graduanda em fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁴ Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁵ Graduanda em fisioterapia pelo centro Universitário Unifacid- UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil

⁶ Graduanda pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil

⁷ Fisioterapeuta pela Universidade Estácio de Sá- UES, Teresina, Piauí, Brasil
Teresina-PI

Área temática: Ciências da saúde

Email do autor para correspondência: alicebenicio1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são um importante recurso para o tratamento dos bebês pré-terminos. As novas tecnologias incorporadas nesses locais aumentaram na sobrevivência destes prematuros, porém elas também podem contribuir para um aumento no nível de ruídos nestes ambientes, podendo chegar a superar o preconizado pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), e isso pode afetar os estados fisiológico e neurocomportamentais dos bebês. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura disponível as repercussões do nível de ruído em recém-nascidos internados na UTIN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, feita nas bases de dados: Scielo e Lilacs e no banco de dados da Pubmed, através dos descritores: Ruídos e Recém-Nascidos Prematuro, sendo incluídos estudos nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, bem como datados entre 2011 e 2021, que abordassem o tema proposto, sendo excluídos artigos duplicados, indisponíveis e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 14 estudos, dos quais apenas sete corresponderam aos critérios de elegibilidade. Dessa maneira, algumas UTIN's apresentaram níveis de ruídos contínuos acima dos aceitáveis de forma que próprios profissionais reconheceram que o excesso de ruído nas unidades neonatais pode, não apenas prejudicar o desenvolvimento do recém-nascido, mas também o processo de trabalho dos profissionais responsáveis. Observou-se também, que o barulho nas incubadoras pode desencadear reflexo cócleo-palpebral e causar alterações nas atividades

corporais, essas alterações repercutem na mudança no padrão de sono e vigília. O excesso de ruídos demonstrou gerar repercussões não apenas físicas, mas também fisiológica nos prematuros, através da instabilidade hemodinâmica dos bebês, culminando em inquietude, agitação e queda na saturação de Oxigênio, bem como aumento do nível de cortisol, glicose e frequência respiratória, causando também apneia e, em alguns casos, hemorragia intracraniana.

CONCLUSÃO: Contudo, o excesso de ruídos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pode repercutir de forma negativa causando redução na qualidade do sono, inquietude e agitação, culminando no aumento do cortisol e hiperglicemia.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Ruído; Neonato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Maria Schefer Cardoso *et al.* Respostas fisiológicas de neonatos frente a ruídos em unidade neonatal. **Braz J Otorhinolaryngol**, Curitiba, v. 81, p, 583-588. Curitiba, 2014.

GRECCO, Gabriela Menossi *et al.* Repercussões do ruído na unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v.26, n.1, 2013.

JORDÃO, Kamila Reis *et al.* Possíveis fatores estressantes na unidade de terapia intensiva neonatal em hospital universitário. **Rev Bras Ter Intensiva**, Rio de Janeiro, v.28, n. 3, p. 310-314, 2016.

REPERCUSSÕES NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL À GESTANTES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Sabrina Rodrigues da Silva Barreto ¹; Beatriz Azevedo Silva Goes ²; Camila Gomes Borges dos Santos ³; Gabriele Rabelo Freitas ⁴; Joventina Julita Pontes Azevedo ⁵

^{1,2,3,4} Discentes de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil

⁵ Docente de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sabrinar74@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado ao pré-natal no Brasil é seguido pelas orientações do Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) estabelecido pelo Ministério da Saúde (MS) em 2000, que defende uma assistência adequada, de qualidade e humanizada na gestação, parto e puerpério. No entanto, para mulheres privadas de liberdade essa assistência não se encontra o esperado, com isso foi criado pelo MS o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) que assegura a essa população a inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo ações com foco principal na atenção ao pré-natal, com medidas educativas para a prevenção e promoção da saúde. A Lei de Execução Penal (LEP) nº 11.942/09 criada em 2009 garante a essas mulheres uma assistência com qualidade no foco à saúde materno-infantil.

OBJETIVO: Descrever as repercussões na assistência ao pré-natal de gestantes em situação prisional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Assistência de Enfermagem”; “Pré-natal” e “Cárcere” e os MeSH (Medical Subject Headings): “Nursing care”, “Prenatal care” e “Prisons”, ligados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, publicados entre 2011 a 2021. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As leis existentes não certificam a execução da assistência prestadas a essas mulheres, visto que foi observado que a maioria das mulheres privadas de liberdade não teve o acompanhamento do pré-natal. Ademais, verifica-se que as gestantes não apresentavam conhecimento sobre as práticas de violência obstétrica, uma vez que é muito comum a ocorrência de procedimentos invasivos, agressão física, psicológica e

negligência. Como exemplo a violência durante o parto pela equipe do hospital, diferença no tratamento, uso de algemas durante o parto e falta de acompanhante. Percebe-se que para as presidiárias não existe humanização na assistência, demonstrando a vulnerabilidade na qual essas mulheres estão expostas, como a precariedade dos serviços de saúde, que são acentuados devido ao ambiente no qual estão inseridas. No entanto, apesar dos resultados negativos, a enfermagem foi vista como uma luz no fim do túnel, por ter um olhar compreensivo e humano na passagem dessas mulheres na atenção hospitalar, diminuindo a experiência ruim vivenciada pelas parturientes em situação prisional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar que existe uma falha no cumprimento da legislação vigente, no que diz respeito aos direitos das gestantes no sistema prisional, no entanto, os profissionais da saúde se destacam positivamente na assistência à saúde dessas mulheres no ciclo gravídico e puerperal. Nesse sentido, para que a assistência a essas mulheres seja eficaz, recomenda-se preparar profissionais qualificados, com um olhar humanizado na tentativa de reduzir os impactos devido à situação prisional.

Palavras-chave: Consulta; Gravidez; Cárcere

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SANTANA AT; OLIVEIRA GRSA; BISPO TCF. Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal. **Rev. baiana saúde pública**, Salvador, v. 40, n. 1, p. 38-54, jan./mar. 2016.

SALES AC; NAKADA GKP; PALOMBIT MR; et al. Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Rev. baiana enferm**, Salvador, v. 35, e. 36114, jan. 2021.

SILVA JB; MORAES MN; BRANDÃO BMLS; et al. Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica. **REME rev. min. enferm**, Belo Horizonte, v. 24, e. 1346, fev. 2020.

FERREIRA LS; MOREIRA WC; NASCIMENTO MVF; et al. Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina. **Rev. cuba. enferm**. Habana, v. 33, n. 4, p. 776-792, out./dez. 2017.

FÉLIX RS; FRANÇA DJR; NUNES JT; et al. O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3936-3947, out. 2017

REPERCUSSÕES NEGATIVAS DA ANDROPAUSA NA SAÚDE MASCULINA

Julia Ribeiro Cavalcante ¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva ²; Kaline Oliveira de Sousa ³; Ingrid Muniz Cunha ⁴; Brenda Tayrine Tavares Souza ⁵; Gleice Kelly Calixto Solidade Marques ⁶; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim ⁷

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, Brasília, Distrito Federal, Brasil

⁵ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, Brasília, Distrito Federal, Brasil

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Centro Universitário Anhanguera-UNIAN, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

⁷ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorgea Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: juliarcaval78@gmail.com

INTRODUÇÃO: A andropausa é um termo criado em analogia à menopausa feminina, entretanto, no público masculino é caracterizada pelo declínio nos níveis de testosterona. Deste modo, esse processo ocorre tardiamente, sendo associado a fatores como o envelhecimento, estabelecendo diversas alterações físicas e psicológicas, a exemplo da perda da libido, fadiga, mudanças constantes no humor, redução da fertilidade e diminuição do tamanho dos testículos.

OBJETIVO: Descrever, com base na literatura científica, as principais implicações da andropausa na saúde masculina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa de cunho descritivo-exploratório, executada mediante buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores em saúde: Andropausa; Androgênios e Testosterona. Desta forma, os critérios de inclusão adotados foram os artigos produzidos nos últimos períodos, 2016 a 2020, disponíveis na íntegra em idioma português. Enquanto que, os critérios de exclusão foram os trabalhos que não atendiam a linha temporal, duplicatas e incompletos. Desta forma, foram encontrados 566 resultados sem uso de filtros, e posteriormente a adição restaram 67 resultados. Diante da leitura dos títulos resultantes da SciELO, foram selecionados apenas 3 artigos que ofereciam maior conexão com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Verificou-se a prevalência de complicações fisiológicas

relacionadas à irritabilidade extrema, associada à insônia, e ao aumento de gordura corporal devido ao sedentarismo, e em alguns casos especiais perda de massa muscular, assim como a depressão e a disfunção erétil. Além disso, observou-se a presença de ginecomastia, causando diminuição na auto-estima e conseqüentemente perturbações psicológicas, dificuldade de concentração, perda de memória e mudanças constantes de humor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os aspectos observados, ficou nítido que a queda dos níveis de hormônios sexuais masculinos, promovem implicações diversas, que repercutem negativamente na qualidade de vida dos homens, visto que em sua grande maioria desprendem-se do meio social, tornando-se antisociais e conseqüentemente ficando propensos a debilitação cognitiva.

Palavras-chave: Andropausa; Androgênios; Testosterona

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. G., *et al.* Dosages of androgenic hormones in adolescent patients with severe acne. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 66, n. 1, p. 36-41, 2020.

TOMAS, C. C., *et al.* Representações e conseqüências percebidas da menopausa e andropausa: resultados preliminares do evisa. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 1, p. 87-93, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190113>.

GRIJO, L.; CARDOSO, S.; BEIRAO, L. Qual o papel dos inibidores da 5 α -redutase no tratamento da alopecia androgenética? Uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 36, n. 2, p. 135-143, 2020.

**RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO EM MAXILA ESQUERDA COM
RECONSTRUÇÃO À BASE DE RETALHO MUCOSO UM ESTUDO DE CASO**

Maria Luísa Alves Lins; Graduanda do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco ¹;

Camilla Siqueira de Aguiar; Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco ²;

Lohana Maylane Aquino Correira de Lima; Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco ³;

Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo; Médico da Sociedade Sulina Divina Providência; Médico da Fundação de Saúde Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul ⁴;

Deise Louise Bohn Rhoden; Docente da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) ⁵;

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo; Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco ⁶;

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: linsaluisam@gmail.com

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna das glândulas salivares incomum em região de cabeça e pescoço, ocorre quase exclusivamente em glândulas salivares menores. Apresenta maior frequência em indivíduos idosos do gênero feminino, entre a sexta e oitava década de vida. Clinicamente a lesão em cavidade oral apresenta-se de difícil palpação; assintomática; crescimento lento e infiltrativa. O tratamento mais indicado é a ressecção cirúrgica ampla. **OBJETIVOS:** Relatar o caso cirúrgico de um paciente com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos da declaração de Helsinque. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo masculino, 63 anos, leucoderma, com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda com evolução de dez anos. O exame clínico intra-oral mostrou a presença de lesão na região da tuberosidade da maxila esquerda de características nodulares com consistência fibrosa e lisa, fixa, séssil, normocrômica, de forma oval, bordas definidas e sintomatologia indolor. Através de radiografia do tipo panorâmica se revelou lesão com densidade radiográfica mista projetada na região da tuberosidade da maxila esquerda. Uma tomografia axial indicou presença de lesão heterogênea com osteólise: alteração do osso

cortical/trabecular e reabsorção do osso palatino esquerdo, com contorno regular, bordas definidas e localizando-se desde o processo alveolar da região pré-molar esquerda até a tuberosidade maxilar esquerda, estendendo-se em direção à sutura zigomática maxilar esquerda. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese da lesão seguido de reconstrução a base de retalho mucoso. O pós operatório seguido foi protocolo do serviço, sem nenhuma complicação e sem sinal de recidiva. A peça patológica foi encaminhada ao Serviço de Anatomopatologia, onde as margens livres e o diagnóstico foram confirmados. A literatura médica relatou que os tumores das glândulas salivares menores são neoplasias raras com adenocarcinoma polimorfo de baixo grau contábil para uma pequena porcentagem deles. Os sites mais frequentemente afetados pelo adenocarcinoma polimorfo são: palato duro, palato mole e, especialmente, o lábio superior e mucosa jugal. Portanto, é muito importante relatar novos casos desse tipo de tumor, principalmente com foco no diagnóstico e manejo clínico, equívocos na análise de pequenas biópsias são comuns. Corroborando, relatamos neste estudo um novo caso clínico desta neoplasia maligna rara de glândula salivar em um paciente do sexo masculino e ainda discutir os principais aspectos atuais para um correto diagnóstico e manejo clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna rara que afeta as glândulas salivares cujo potencial de malignidade, recorrência e metástase são relativamente baixos. Portanto, para detectar possíveis recorrências ou, muito raramente, metástases, é necessário realizar um acompanhamento clínico e radiográfico.

Palavras-chave: Adenocarcinoma; Neoplasias; Glândulas Salivares

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEZES PAF, MACÁRIO JA, FRANCO AVM, PORDEUS SS, ALMEIDA WA, PEIXOTO FB. Adenocarcinoma polimorfo de baixo grau: relato de caso. **RvAcBO**. v.25, n.2 p. 235-242 2016.

NEVILLE B, DAMM DD. Patologia oral e maxilofacial. 4a ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**; 2017.

WANG TC, YANG YT, TSAI MT. Polymorphous Low-Grade Adenocarcinoma: a rare cause of long-term epistaxis. **Arch Otolaryngol Rhinol**. v.2, n.1, p. 27-29, 20.

**REVISÃO DE LITERATURA DO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO: EM PROL DA
MELHORIA DO ESPAÇO SALA DE AULA**

Pedro Emanuel Peres Diani¹

¹ Graduando em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: pedroemanoelperesdiani@gmail.com

O presente resumo trata-se de uma revisão de literatura realizada como base para formulação da hipótese de trabalho a ser desenvolvida pela equipe executora do projeto Universidade e Comunidade: do acesso a permanência da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui, isto ocorreu devido a ser notado por parte de alguns acadêmicos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA – Campus Itaqui que ao longo do tempo o ensino superior no Brasil se desenvolveu passando por modificações relevantes até se tornar gratuito e acessível para a população em geral se tornando uma garantia constitucional em 1988, embora já existisse desde os anos de 1950; isso foi possível devido ao empoderamento popular caracterizado pelo declínio das oligarquias no século 20 (RIBEIRO, 1993). Este trabalho tem como objetivo indagar sobre a problemática da popularização do ensino público brasileiro, com o propósito de usar esta breve revisão para se pensar ações em prol do futuro desenrolar de pesquisas referente ao melhoramento do ensino básico e superior. Este trabalho buscou na literatura assuntos e notícias relacionadas a educação no Brasil, para que isso fosse usado como material de indagação sobre o assunto. Durante muitas décadas apenas a elite brasileira obteve a oportunidade de um ensino de qualidade devido ao alto custo de cursa-lo não só nas universidades, mas também nas escolas, pois as mesmas eram frequentadas de fato apenas pela população mais rica. Dessa forma, se excluindo os mais carentes, que a educação brasileira “cresceu”, se desenvolvendo de maneira errada, destinando-se a minoria com maior poder aquisitivo (SILVA JUNIOR, 2015). Foi durante o governo de João Goulart (1961-1964) que o ensino público começou a mudar em favor dos mais necessitados, porém tal processo foi interrompido em 1964 pela ditadura militar (1964-1985), entretanto apesar do golpe projetos educacionais surgiram, como o modelo educacional de Paulo Freire (1960) e ainda o projeto educacional do próprio regime, devido que os militares notaram a necessidade de pessoal

qualificado para servir aos interesses econômicos, políticos, primordialmente militar e à pátria. Ao analisarmos o contexto histórico da educação, podemos discutir que ainda hoje a uma certa segregação em nosso sistema educacional, isto é, ao discorrermos em relação aos processos de vestibulares e até mesmo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é notável a diferença entre estudantes advindos de escolas públicas em comparação com os advindos de escolas particulares ou com aqueles que cursaram um pré-vestibular. Se deve concordar com Tagliaferro (2020), que a educação tem que despertar no aluno o interesse da busca pelo conhecimento e assim promova aprendizagem efetiva. Desse modo, é possível afirmar que a educação, os centros educacionais tanto do ensino básico como do superior e até mesmo os educadores, precisam repensar ao analisar a história e suas narrativas presentes na vida dos diferentes estudantes presentes na academia, pois cada caso é um caso e se deve atentar as necessidades dos mesmos, para que assim possa haver uma abrangência em vossos respectivos conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino; Popularização; Educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, P. R. M. **História da educação escolar no Brasil:** notas para uma reflexão. Paidéia, v. 4, n. 1, p. 01-14, 1993.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Construção de um espaço público de formação.** In: SILVA JÚNIOR, C. A. et al. (Org.) Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

TAGLIAFERRO, M. de F. G. A. **A escola e os desafios da educação contemporânea.** Revista Artigos, v. 18, n. 1, p. 35-72, 2020.

**REVISÃO SOBRE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO**

Yamane Freire de Aguiar ¹; Antonio Edson Farias de Almeida ²; Rycila Thaiana Lima Viana ³; Romulo de Oliveira Sales Junior ⁴; Rafaela Alves Castro ⁵; Lucas Andeilson dos Santos Matos ⁵; Luís Henrique dos Santos Nogueira⁶

^{1,2} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA, Ceará, Sobral, Brasil

³ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

⁴ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya; Teresina, Piauí, Brasil

⁵ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Fametro- Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁶ Cirurgião dentista. Mestrado em Clínicas Odontológicas Integradas pela São Leopoldo Mandic- São Paulo, Campinas, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yamane12@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é definida por uma destruição gradual de néfrons e uma redução posterior da função renal ocorrendo ao longo de alguns meses ou anos, onde muitas vezes esses pacientes sofrem de diferentes doenças sistêmicas, mudanças como enfraquecimento geral e aumento de suscetibilidade à infecção. A saúde bucal representa um potencial determinante da saúde nesses pacientes com doenças renais crônicas, por apresentarem doenças orais mais graves que a população em geral. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o protocolo de atendimento odontológico a pacientes com doença renal crônica. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi feita uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed com os descritores “Renal Dialysis”, “Dental Care” e “Kidney Disease” (que foram encontrados previamente no banco de descritores Decs), no período de 2016 a 2021, inglês e textos completos. Foram encontrados 46 artigos, onde apenas 4 artigos foram selecionados, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, pois obedeciam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O manejo odontológico do paciente com doença renal crônica deve preconizar fatores tais como o risco de sangramento persistente devido anemia, alteração na agregação plaquetária e sensibilidade á adesão. Em pacientes que fazem uso de varfarina, a Razão Normalizada Internacional (INR)

deve ser avaliada através de exames sanguíneos. Além disso, é sugerido que as sessões odontológicas ocorram pela manhã, em um ambiente tranquilo. No decorrer do procedimento, medidas hemostáticas locais (compressão, aplicações de frio, ácido tranexâmico, esponjas de celulose e suturas) podem ser usadas em caso de hemorragia local e geralmente são suficientes para obter hemostasia. Os anestésicos locais podem ser usados com segurança porque eles têm uma eliminação hepática. No seu pós-operatório o paracetamol é a melhor escolha no tratamento da dor, e também como outra opção a codeína utilizada sem modificação das dosagens. O procedimento cirúrgico requer uma profilaxia antibiótica, devido ser susceptível a infecções bacteriana. Os artigos retratam também a necessidade do tratamento periodontal em pacientes que estão em pré-transplante e pós-transplante e a necessidade de programas para esse grupo de pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, acerca da saúde bucal destes pacientes, vale ressaltar a importância da avaliação dentária periodicamente, o conhecimento da abordagem e da forma de tratamento, para assim melhorar saúde bucal, eliminar infecção dentária e prevenir agravamentos.

Palavras-chave: Renal Dialysis; Dental Care; Kidney Disease

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTANTINIDES, F.; CASTRONOVO, G.; VETTORI, E.; FRATTINI, C.; ARTERO, M, L.; BEVILACQUA, L.; BERTON, F.; NICOLIN, V.; DI LENARDA, R. Assistência odontológica para pacientes com doença renal em estágio terminal e submetidos à hemodiálise. **International Journal of Dentistry**, n. 1,v.8 ,p. 1-8, 2018.

HOWELL, S.; PERRY, M, M.; PATEL, N. Protocolos para tratamento de pacientes com doença renal em estágio terminal: um levantamento das residências odontológicas AEGD / GPR. **Protocols for treating ESRD patients: Residencies**, p.1-3, 2016.

STURGILL, J.; HOWELL, S.; PERRY, M, M.; KOTHARI, H. Protocolos para tratamento de pacientes com doença renal em estágio terminal: um levantamento dos programas de graduação em odontologia. **Protocols for treating ESRD patients: Schools**, p.1-4, 2016.

SCHMALZ, G.; PATSCHAN, S.; PATSCHAN, D.; ZIEBOLZ, D. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes adultos com doenças renais em estágio terminal em terapia renal substitutiva - uma revisão sistemática. **BMC Nephrology**. n. 21, v. 1, 154–167, 2020.

RISCOS ASSOCIADOS À OLIGOIDRÂMNIOS SEVERO NA GESTAÇÃO

Maria Taís da Silva Santos ¹; Ana Yasmim Gomes de Lima ²; Kaline Oliveira de Sousa ³; Maria Fernanda Bandeira da Silva ⁴; Veruscka Pedrosa Barreto ⁵

^{1, 2, 3, 4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

⁵ Nutricionista. Mestre em Genética pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tais0674@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o líquido amniótico é um componente fundamental para o desenvolvimento sadio do feto e o momento do parto. Quando o volume desse líquido se encontra abaixo dos níveis considerados normais para a idade gestacional, é definido como Oligoidrâmnio, condição esta desenvolvida em qualquer trimestre da gravidez, sendo mais frequente no terceiro, e associada a muitos resultados adversos na gestação. Diante disso, evidencia-se a importância de uma assistência à saúde qualificada, uma vez que pode tornar possível a detecção precoce da doença, proporcionar a redução dos riscos de complicações e melhorar a qualidade de vida da mãe e do bebê a curto e longo prazo. **OBJETIVO:** Evidenciar, a partir da análise de artigos da literatura científica, os riscos associados à Oligoidrâmnio severo na gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de cunho exploratório, realizada em maio de 2021. O levantamento dos dados se deu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados MEDLINE e Portal de Periódicos CAPES na EMBASE. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados pelo operador booleano “AND” utilizados foram: “Gravidez”, “Oligoidrâmnio” e “Riscos à Saúde”. Considerou-se artigos publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas inglês e português, disponíveis gratuitamente na íntegra e correspondentes ao objetivo estabelecido. Após as buscas retornaram 712 resultados, depois da aplicação dos critérios definidos foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos 41 artigos; destes com a leitura integral restaram 5 para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Constatou-se após análise dos estudos que Oligoidrâmnio está associado a muitos riscos materno-fetais a curto e longo prazo. A saúde fetal pode ser gravemente comprometida por esta patologia, desenvolvendo complicações como hipoplasia pulmonar, anemia fetal, hipoglicemia, síndrome de aspiração de mecônio, em condições extremas pode provocar malformações fetais, geniturinárias, compressão do cordão

umbilical, frequência cardíaca anormal e em casos de ruptura prolongada de membrana corre o risco de adquirir infecções. Em relação às mulheres que apresentaram essa condição, evidenciou que as mesmas tiveram mais chances de ter sofrimento fetal, bebê com baixo peso ao nascer, índice de Apgar reduzido e com altas taxas de admissões na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), além de ser mais frequente apresentarem fluido manchado de mecônio, hemorragias, insuficiência placentária, parto prematuro e cesáreo. Observou-se ainda alguns fatores de risco que podem estar associados a Oligodrâmnio, destacando-se ruptura das membranas amnióticas, pré-eclâmpsia, diabetes, gestação pós-termo, desidratação, insuficiência uteroplacentária e hipóxia crônica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados apresentados, é possível salientar que existem fatores gravíssimos associados ao Oligodrâmnio na gestação. A partir disso, nota-se que é imprevisível uma atenção especial a esse público, visto que essa doença pode ocasionar resultados significativos e preocupantes à saúde da mãe e do feto. É indubitável a necessidade de elaborar estratégias para diagnóstico precoce, prevenção e redução de danos ao binômio mãe-filho, como também estimular a produção de mais estudos sobre a temática, uma vez que foi possível perceber que apesar da gravidade da problemática, ainda é pouco o conhecimento e a discussão sobre o assunto.

Palavras-chave: Gravidez; Oligodrâmnio; Riscos à Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMITAI, A., *et al.* The association between pregnancies complicated with isolated polyhydramnios or oligohydramnios and offspring long-term gastrointestinal morbidity. **Arch Gynecol Obstet**, p. 1607–1612, 2019.

BAJRACHARYA, N., *et al.* Comparison of Perinatal Outcomes between Borderline and Normal Amniotic Fluid Index in Term Singleton Pregnancies. **Journal of Nepal Health Research Council**, v. 18, n. 4, p. 709–713, 2021.

FIGUEROA, L., *et al.* Oligohydramnios: a prospective study of fetal, neonatal and maternal outcomes in low-middle income countries. **Reprod Health**, v. 17, n. 19, 2020.

KHAN, F., *et al.* Association of Adverse Perinatal Outcome with Oligohydramnios in Pregnant Female. **P J M H S**, v. 13, n. 4, 2019.

RABINOVICH, A., *et al.* Oligohydramnios is an independent risk factor for perinatal morbidity among women with pre-eclampsia who had a premature birth. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, p. 1-7. Doi: 10.1080 / 14767058.2017.1417377.

**RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE
LITERATURA**

Kamylla Farias de Oliveira ¹, Paulo Roberto Pereira Borges ², Abimael de Carvalho ³, Lucília da Costa Silva ⁴

¹ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

^{2,3} Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁴ Fisioterapeuta – Pós graduada em Docência do Ensino Superior e Graduada em Fisioterapia Pélvica – INSPIRAR, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: kamyllafariasoli20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde no trabalho é a associação amigável com o modo de trabalho e os problemas advindos dele. Neste seguimento, a forma de emprego e saúde-doença estão em mudanças quanto às normas e políticas paralelas ao mercado, uso de tecnologias, com intuito de prevenir a saúde do trabalhador (MENDES et al., 2015). Os riscos ocupacionais aparecem mediante às condições do trabalho, da motivação, intensão e período exposto ao agente. Junto a isso os profissionais de saúde possuem vários empregos por causa dos baixos salários e assim ocorre aumento na carga de trabalho bem como grande exposição aos riscos perante suas atividades (MERGULHÃO et al., 2010). As precárias condições no local de trabalho, a ausência de recursos humanos, materiais e vários problemas negativos oriundos dos pacientes interferem negativamente na saúde dos profissionais (PROGIANTI et al., 2016). **OBJETIVOS:** Averiguar na literatura os principais riscos ocupacionais no ambiente hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo constitui-se em uma revisão literária. Sua elaboração e buscas foram realizadas nos meses de março a abril de 2021, mediante as bases e bancos de dados SciELO, Lilacs, PeDRO, Medline entre 2010 e 2021. Foram encontrados 49 artigos e usados 7 relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A execução do trabalho em locais de saúde exige dos trabalhadores conhecimento quanto às normas de biossegurança como forma de proteção a sua saúde. Os colaboradores estão sujeitos aos riscos decorrentes da estrutura física do trabalho, do modo como realizam suas funções, aos agentes físicos como, as radiações, temperaturas e substância desinfetante; também o psicológico ao vivenciar a dor do outro e as lesões decorrentes por objetos perfurocortantes, quedas, esmagadura e exibição aos materiais biológicos (SILVA, 2016). Os acidentes de trabalho dentro dos hospitais são classificados como problemas corriqueiros, por estarem envolvidos com a saúde dos trabalhadores, por meio das

funções exercidas. Devido a isso, os acidentes causam sérias doenças nesses funcionários como, limitações e incapacidades ao exercerem suas funções e até causar a morte (BARBOSA, 2018). Segundo Karino (2015), constatou que 64% dos acidentes ocupacionais aconteceram com auxiliares de enfermagem, 24% com técnicos e 12% nos enfermeiros. Esse estudo apresentou também que 61% dos fatos ocupacionais são originados da relação às cargas mecânicas. Em torno de 43,5% foram envolvidos por acidentes perfurocortantes. Na pesquisa sobre averiguação de acidentes no trabalho, envolvidos com materiais biológicos ocasionados no âmbito hospitalar, foram notificados 1.217 acidentes. Quanto as relações percutâneas (65,7%), acidentes com a pele (20,5%) e mucosa (12,6%). Em mais de 3,4% dos eventos, os trabalhadores tiveram mais contato com material sanguíneo, equivalente a (79,0%) (GIANCOTTI et al., 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a precariedade do ambiente de trabalho, fatos negativos oriundos dos pacientes, a carência de investimentos em materiais e recursos humanos contribui incessantemente de forma prejudicial na saúde desses trabalhadores. Diante dos riscos existentes, é indispensável novos estudos para investigar os perigos existentes no ambiente de trabalho hospitalar e, mais prudência e organização por parte das instituições hospitalares.

Palavras-chaves: Riscos ocupacionais; Ambiente de trabalho; Acidentes de trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. A.; AHRENS, R. B. **Análise dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar.** Revista Gestão Industrial, v. 14, n. 4, 2018.

GIANCOTTI, G. M. et al. **Caracterização de acidentes de trabalho com biológicos material e suas vítimas atendidas em hospital público do Paraná, Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, p. 337-346, 2014.

KARINO, M. E. et al. **Cargas de trabalho e desgastes dos trabalhadores de enfermagem de um hospital-escola.** Ciência Cuidado e Saúde, v. 14, n. 2, p. 1011-8, 2015.

MERGULHO BRR, ARAÚJO EC, VASCONCELOS EMR, BEZERRA SMMS. **Fatores de risco à saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à condição de trabalho e ergonomia.** J Enfermeiro UFPE, 2010.

SILVA, W. M.; SILVA, I. C. R. **Adequação as normas de segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.** Acta de Ciências e Saúde, v. 1, n. 2, p. 1-28, 2016.

SAÚDE BUCAL DE PACIENTES COM CÂNCER E SUAS MANIFESTAÇÕES

BUCAIS – Revisão de Literatura

Milena Kaory Kazume ¹; Raika Larissa Freitas Rodrigues ²; Monica Moreno de Carvalho ³; Mônica Ribeiro de Oliveira Santana ⁴; Carolini de Oliveira Hernandez ⁵; Mikhael Andraus Simonian ⁶; Luciana Estevam Simonato⁷

^{1,2,3,4,5} Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis/SP, Brasil

⁶ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

⁷ Docente na área da saúde da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

Email: milenakazume07@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com câncer podem apresentar complicações bucais devido a doença ou ao tratamento que são submetidos, como radioterapia e/ou quimioterapia. Essas complicações devem ser tratadas, já que se não tratadas podem resultar em infecções sistêmicas. A higiene bucal deficiente ou a pré-existência de focos infecciosos aumenta esse risco. Pacientes oncológicos em tratamento antineoplásico podem apresentar: mucosite, xerostomia, infecções, hemorragias, alterações no paladar, deficiência na função mastigatória, entre outras, que podem acarretar prejuízos significativos na sua qualidade de vida, pois geram dor, deficiência nutricional e, até mesmo, atraso no tempo de tratamento. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a saúde bucal de pacientes com câncer, a fim de familiarizar os cirurgiões-dentistas sobre essas possíveis manifestações bucais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura através dos bancos de dados SciELO e Lilacs, utilizando os termos descritores “Saúde bucal”, “Oncologia” e “Manifestações bucais”, onde foram encontrados 21 artigos, desses foram escolhidos 5 artigos, de acordo com o tema, título e o resumo. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura revisada, pacientes com câncer podem ter danos periodontais e dentários severos, bem como danos nos tecidos moles, inervação e vascularização bucal. Pacientes pediátricos oncológicos possuem prevalência ainda mais elevada de cárie dentária quando comparados aos adultos. É importante ressaltar o cirurgião-dentista como parte da equipe multidisciplinar de oncologia tem um papel fundamental, de evitar, prevenir e tratar a disseminação de focos infecciosos, além de orientar esses pacientes a manter uma boa higiene bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dessas informações, pode-se concluir que a saúde bucal de pacientes com câncer e suas manifestações

buciais ocorrem com frequência, sendo que quando ocorre o acompanhamento do cirurgião-dentista desde o começo é possível obter resultados positivos, já pacientes que não tem esse acompanhamento se tornam mais susceptíveis ao aparecimento de complicações bucais.

Palavras-chaves: Saúde bucal; Oncologia; Manifestações bucais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACÊDO, T. S. *et al*, **Assistência odontológica hospitalar e oncológica: uma série de casos**, Ver. Gaúch. Odontol., Campinas, V.67, 2019.

DE OLIVEIRA PONTE, Y. *et al*, **Saúde bucal em crianças com câncer: conhecimentos e práticas dos cuidadores**, RFO UPF, V.24, N.2, 2019.

ACOSTA-GALEANO, M. F. *et al*, **Importância do dentista na equipe multidisciplinar de oncologia**, Mem. Inst. Investig. Ciência. Saúde., Assunção, V.15, N.3, 2017.

OLIVEIRA, C. R., *et al*, **Condição de Saúde Bucal, Acesso aos Serviços Odontológicos e Avaliação do Cuidado Ofertado a Pacientes Pediátricos Oncológicos em um Hospital de Referência**, Ver. Bras. Ciênc. Saúde. V.23, N.1, 2019.

ZANINI, L. *et al*, **Conhecimento dos cirurgiões-dentistas do município de Capão da Canoa sobre o atendimento a pacientes oncológicos**, RFO UPF, V.21, N.3, 2016.

PRODUZIR

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira ¹; Breno de Souza Mota ²; Italo Everton Bezerra Barbosa ³; Misaele Silva Maciel ⁴; Theodora Maria de Paiva dos Santos⁵

^{1, 3, 4} Acadêmicos de enfermagem pelo Centro Universitário FAMETRO- FAMETRO, Manaus, Amazonas

² Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Minas Gerais

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipechrystianf.lira01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil vem enfrentado desde o primeiro semestre de 2020 uma nova luta com um inimigo totalmente invisível, em fevereiro do mesmo ano foi notificado o primeiro caso de COVID-19, mas somente em março, alguns dias após o registro do primeiro caso de óbito, a doença já havia sido declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante da magnitude dessa problemática, surgiram também complicações destinadas a saúde mental em todo o território brasileiro, no qual trouxe altos índices de medo, ansiedade, transtornos de bipolaridade, fobias e outras patologias na população. Em recentes pesquisas, foi observado que os idosos foram os mais acometidos durante esse período até os dias atuais, destacando que fatores como o mal uso da internet, propagação de “fake News” nas redes sociais, informações através das mídias, foram responsáveis por acometer um grande número de idosos com problemas mentais, favorecendo ainda mais para o grave das complicações pré-existentes. **OBJETIVO:** Abordar sobre fatores relacionados a saúde mental da população idosa no âmbito da pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando a revisão integrativa de literatura (RIL) como técnica. A busca de dados foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e LILACS, através dos descritores: Infecções por Coronavírus AND Idosos AND Saúde Mental, sendo encontrados 88 publicações. Ao adicionar os critérios de artigos publicados entre os anos de 2019 a 2021 com idiomas português e inglês, esse número reduziu para 45, após leitura e análise das publicações, 15 artigos foram selecionados para compor esta

pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os estudos selecionados, se observou uma grande relevância de pessoas idosas com sentimento de medo ou ansiedade ao falar da pandemia, isso é identificado como uma persistência ao saber das notícias, sendo perceptível a frequência desses pensamentos negativos em pessoas com diagnóstico de depressão, com maior incidência em mulheres entre as faixas etárias de 50 até 78 anos. Outros manifestos como transtornos de bipolaridade, fobias, perda de apetite, alteração do sono e a rotina diferente da qual tinha antes foram destacados com frequência nas pesquisas selecionadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, estudos tem se mostrado que o medo da pessoa idosa de ser infectado pelo novo corona vírus é um dos principais fatores que afeta a sua saúde mental, que também pode corroborar ao aumento de quadros depressivos, surtos e elevar o grau de ansiedade. Entretanto, novas medidas implantadas podem contribuir para diminuição desse agravo, diminuindo assim as chances de novas complicações mentais.

Palavras-chaves: Infecções por Coronavírus; Idosos; Saúde Mental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NABUCO, G.E. et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

DOS SANTOS CARNEIRO, L.N et al. Saúde mental dos idosos em tempos de pandemia. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 6, n. 1, p. 1, 2020.

DE LIMA BEZERRA, P.C. et al. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

**SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES NAS ORGANIZAÇÕES DURANTE A
PANDEMIA COVID-19**

Iza Caroline Mineiro Furtado ¹; Lísia Maria Monteiro Ferreira ²; Carlos Eduardo Gonçalves Leal ³

^{1,2} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Outras

E-mail do autor para correspondência: icaroline138@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Com rápida disseminação do novo coronavírus (Sars-CoV-2), foi instituída a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde no dia 30 de janeiro de 2020 e no dia 3 de fevereiro de 2020 foi decretada Emergência de Importância Nacional, por meio da portaria nº 188, e corresponde um risco de nível 3 e assim auxiliou para que o Brasil pudesse se preparar para enfrentar a pandemia (BRASIL, 2020). **OBJETIVO:** Analisar os problemas enfrentados pelos colaboradores diante do novo contexto de trabalho durante a pandemia COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura, que atendeu as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). As bases de dados foram a LILACS e MEDLINE, e a biblioteca SciELO, e utilizou-se como descritores: Funcionários, Empresa e COVID-19, e foram encontrados 23 artigos, sendo analisadas cinco pesquisas para a construção do trabalho. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra considerados apenas trabalhos em português e inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas, e de exclusão, artigos que não fosse completo, trabalho de conclusão de curso, e não tivessem evidência científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mudança do trabalho presencial ao home office, pode provocar ansiedade nos funcionários, tendo em vista, que quando saem de férias coletivas ou individuais que possuem medo de perder o emprego quando voltarem, e quando executam o trabalho tendem a se cobrar para poder exercer as atividades que eram feitas antigamente, nas empresas, entretanto, agora o trabalho em casa, possui um novo contexto, um novo tipo de produtividade, e é necessário que as empresas consigam estabelecer objetivos que sejam mensuráveis, e não apenas esperar a produtividade alta, desde do primeiro dia de

trabalho, pois requer que os funcionários consigam se adequar (AQUINO, 2020). Uma das dificuldades é a falta do convívio entre os colaboradores, o que irá proporcionar a troca de experiências e acaba refletindo no resultado final e agrega ao todo as ideias de cada um. Um dos aspectos mais complexos do autoisolamento ou do trabalho remoto é administrar essa solidão, que já é um problema cada vez maior entre os colaboradores, solidão é ruim para a mente e para o corpo, aumenta o risco de pressão alta, obesidade e alterações emocionais, como ansiedade ou depressão (ASSIS, 2020). Podendo-se reconhecer o medo do trabalhador em se infectar ou então de levar o vírus para o ambiente familiar como gerador de graves problemas psicoemocionais durante a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é de suma importância investir em medidas de planejamentos para esses colaboradores e traçar estratégias que possam reduzir a propagação do vírus e auxiliar na melhoria da saúde psicologia. Contudo, é necessário realizar mais estudos de campo a fim de identificar maiores demandas desses funcionários e verificar os danos psicológicos a longo prazo.

Palavras-chave: Funcionários; Empresas; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E. M. L et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

ASSIS, R. R. et al. Analysis of SARS-CoV-2 antibodies in COVID-19 convalescent blood using a coronavirus antigen microarray. **Nature communications**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 188,03, de 30 de janeiro de 2020. Brasília,2020.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

SEPSE NA FORMA GRAVE DA COVID-19

Damiana Ramos Brandet¹, Bruna Ramos Caldas²

¹ Enfermeira pela Universidade Paulista de Manaus - UNIP, Manaus, Amazonas, Brasil

² Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: damicabrandet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), tornou-se um grave problema de saúde pública mundial por apresentar alta taxa de transmissibilidade entre as pessoas. A maioria das infecções são assintomáticas, porém, algumas pessoas evoluem para forma crítica da doença, apresentando uma resposta inflamatória grave, como a sepse, disfunção orgânica, caracterizada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção com risco de vida, especialmente se não for reconhecida e tratada imediatamente. **OBJETIVO:** Descrever as características da sepse induzida pelo SARS-CoV-2 em pacientes infectados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados realizada através das Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “infecções por coronavírus”, “septicemia” e “gravidade”. Como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, que abordassem a temática, entre os anos de 2020 a 2021. Como critérios de exclusão, trabalhos repetidos nas bases de dados, teses, dissertações, revisões bibliográficas ou que não atendam ao objetivo determinado da pesquisa, sendo selecionados 10 estudos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na prática clínica, a sepse é causada principalmente por infecções bacterianas, porém, a sepse por COVID-19 é desencadeada por uma sepse viral, induzida pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). A análise dos indicadores laboratoriais revelou que o aumento da procalcitonina sérica (PCT) e a produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias como, necrose tumoral (TNF), principalmente interleucina (IL-6 e IL-1 β) em pacientes infectados, foram fortemente associados à presença de choque séptico ou sepse, indicando um mal prognóstico. A presença desses marcadores inflamatórios induz a tempestade de citocinas, agravando a infecção. Outra característica no desenvolvimento da sepse viral é a perda de linfócitos T e seus subconjuntos, contribuindo para uma resposta imune desregulada e afetando o equilíbrio entre os sistemas imune inato e adaptativo. Em relação ao

dímero-D, níveis elevados foram relacionados a mortalidade em 28 dias em pacientes com infecção ou sepse, visto que ele participa da inflamação e ativação de fatores pró-coagulantes, que predisõem à isquemia e a eventos trombóticos nas artérias e grandes veias, fenômeno este, que não são comuns na sepse bacteriana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a análise, constatou-se que a resposta do sistema imune do organismo hospedeiro infectado pelo vírus SARS-CoV-2 de forma exacerbada ativa uma resposta inflamatória grave no organismo, que pode levar o paciente ao desenvolvimento de sepse viral e que a dosagem constante de marcadores pró-inflamatórios mostra-se uma alternativa para o manejo adequado e prevenção de complicações graves.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Gravidade; Septicemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DONG, X. et al. Lessons Learned Comparing Immune System Alterations of Bacterial Sepsis and SARS-CoV-2 Sepsis. **Frontiers in immunology** vol. 11 598404. 30 nov. 2020.

HUANG, L. et al. Tempestade de interleucina-6 grave associada à sepse em doença coronavírus crítica 2019. **Cell Mol Immunol** 17, 1092–1094 (2020).

REN, C. et al. Comparação de testes de laboratório clínico entre sepse bacteriana e sepse viral associada a SARS-CoV-2. **Military Med Res** 7, 36 (2020).

ZHOU, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **Lancet (London, England)** vol. 395,10229 (2020): 1054-1062.

SOFRIMENTOS PSÍQUICOS E DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO LUTO POR COVID

19

Érica Santana da Silva Caponi ¹, Lísia Maria Monteiro Ferreira ²; Iza Caroline Mineiro Furtado ³; Carlos Eduardo Gonçalves Leal ⁴

^{1,2,3} Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: ericaadm2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O rápido crescimento dos casos confirmados da COVID-19 ocasionou mortes em massa em um curto período de tempo, como isso, vários países decretaram estado de calamidade e a organização mundial de saúde passou a considerá-la uma pandemia. Todo o cenário com o novo vírus e as próprias medidas de segurança para evitar o contágio de forma desenfreada acabaram por acarretar e intensificar sintomas da ansiedade, estresse e até mesmo a depressão (SCHMIDT, *et al.* 2020). Tais medidas como o isolamento social acabou por dificultar a visita a entes enfermos, os velórios que são comuns na nossa cultura e funcionam como uma despedida e o processo dos enlutados acabou se tornando mais difícil que o comum.

OBJETIVO: Compreender a resignificação da morte durante o período da pandemia COVID-

19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa que permite a integração de estudos com diferentes métodos (SOUZA *et al.*, 2010). Ao total foram encontrados vinte artigos, utilizou-se dois artigos para análise e construção do trabalho, utilizou-se como palavras-chave luto e COVID. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados na íntegra, em português ou inglês, cujas metodologias tivessem evidências e fossem válidas. Foram excluídos artigos incompletos, que não estivesse nos idiomas portugueses ou inglês, estudos empíricos sem valor científico, publicações em anais e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na biblioteca do Scientific Electronic Library Online- SciELO, e banco de dados LILACS, as pesquisas foram realizadas nos últimos dez anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Diante do duro contexto enfrentado com a COVID-19, com muitas internações e a iminência de perda, o HC da Unicamp passou a oferecer a partir de abril de 2020, um serviço de escuta acolhedora, buscando identificar e quando possível, minimizar o sofrimento psíquico relacionado ao processo de adoecimento e internação. A equipe tem procurado ajudar os familiares em luto pré-perda ou enlutados criando formas de contornar obstáculos e usufruir do possível, ainda que isso implique renunciar ao ideal. (DANTAS, *et al.*

2020) Nestes processos de luto, variáveis complicadoras estão sendo identificadas como a dificuldade de comunicação, mortes inesperadas, distanciamento da rede socioafetiva, impossibilidade de despedida e tradições fúnebres interdidas. Em um hospital da Capital Fluminense, criou-se o recurso simbólico da Caixa de Memórias, que concretiza o reconhecimento de que existiram bons momentos compartilhados: um presente da vida; ela é decorada com flores e contém alguns dos objetos do paciente; vem acompanhada por uma mensagem de convite para honrar a vida do falecido por meio da construção de boas memórias. (LUIZ, et al, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que diante do novo contexto de pandemia imposta pelo novo Coronavírus, acabou por trazer questões muito fortes que mechem com as formas de rituais e vivências de luto e mostra a necessidade de ressignificação e superação em uma vivência totalmente nova e jamais esperada, mostra também a necessidade da elaboração de esquemas para minimizar a dor dos familiares enlutados e ajudar no momento e na pós-perda.

Palavras-chave: Luto; Pandemia; Isolamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Guilherme et al. The impact of COVID-19 partial lockdown on the air quality of the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Science of the Total Environment**, v. 729, p. 139085, 2020.

LUIZ, Thábata da Silva Cardoso et al. **Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva (São Paulo) 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas diante da pandemia do novo Coronavirus (COVID-19)**. Revista Estudos de Psicologia (Campinas). 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo). 2010.

SUPORTE BÁSICO VIDA PARA LEIGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Erivânia Guedes da Paz ¹; Mariana Teles dos Santos ²; Henrique Amorim Alves de Oliveira ³; Carine Souza Lucena ⁴; Larissa de Oliveira Ulisses ⁵

^{1,2,3} Graduando em Fisioterapia, Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari, Bahia, Brasil

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari, Bahia, Brasil

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, Coordenadora de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari, Bahia, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vaniaguedes2505@outlook.com

INTRODUÇÃO: O suporte básico de vida refere-se ao domínio de manobras de reanimação cardiorrespiratória, a desfibrilação precoce, que ocorre através do uso do desfibrilador externo automático (DEA) e a manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho. Leigos devidamente capacitados podem contribuir para identificação precoce e atendimento a essas vítimas. Para tanto, a capacitação pode ocorrer por meio de práticas extensionistas.

OBJETIVO: descrever a experiência discente sobre práticas extensionistas de reanimação cardiopulmonar para leigos em idade escolar na região metropolitana de Salvador, Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiências referente ao desenvolvimento de atividades extensionistas de discentes dos cursos de graduação em enfermagem e fisioterapia de uma faculdade na região metropolitana de Salvador, referente ao período de maio a novembro de 2019. Contemplando alunos do ensino médio, foram construídas e realizadas oficinas sobre suporte básico de vida, com duração aproximada de 1 hora, em escolas da rede pública e privada de ensino. As principais estratégias de ação desenvolveram-se em atividades dinâmicas, por meio da problematização e rodas de conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades extensionistas realizadas entre maio a novembro de 2019, totalizaram 10 oficinas, englobando aproximadamente 300 participantes. Tais atividades apresentaram-se como sendo excelentes estratégias para o processo de ensino-aprendizagem pelo dinamismo e pelas diversas possibilidades em que se pode explorá-las. Portanto, as ações extensionistas auxiliam a missão social da universidade em se articular às demandas da sociedade. Além disso, ao realizar as oficinas foi possível perceber que atividades de educação em saúde voltadas para adolescentes despertam interesse, se as metodologias trabalhadas forem atrativas e adequadas à faixa etária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

extensão universitária produz ação de conhecimento e oportuniza a integração do tripé ensino, pesquisa e extensão. Em suma, as experiências proporcionadas pela extensão universitária permitiram que os conteúdos aprendidos em sala de aula fossem aplicados e vivenciados na prática cotidiana.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Reanimação cardiopulmonar; Relações comunidade-instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. **Int J Cardio vasc Sci**, v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016.

NAVARRO-PATÓN, R. et al. Efecto de 3 métodos de enseñanza en soporte vital básico en futuros maestros de Educación Primaria. **Med. intensiva**, v. 42, n.4, p. 207-215, 2018.

OLIVEIRA, K. S. M. et al. Suporte básico de vida: capacitação de agentes penitenciários federais para atuação em situações de urgência/emergência. **Rev. Fund Care Online**, v. 10, n. 2, p.295-298, 2018.

PINA-OLIVEIRA, A. A. et al. Analysis of the process of translation of knowledge regarding early childhood at the undergraduate level. **Rev Esc Enferm**, v. 48, p.160-7, 2014.

INSTITUTO
PRODUZIR

TÉCNICA RESTAURADORA ATRAUMÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Taísa Cabral de Lima Arruda ¹; Carolina Viana Vasco Lyra ²; Beatriz de Araujo Gusmão ³; Ivana Oliveira Barbosa ⁴; Emanuely Soares de Melo Silva ⁵; Fabiola Feitosa Freitas ⁶; Tereza Cristina Correia⁷

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁷ Professora da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco, Doutora com concentração em Dentística pela Universidade de Pernambuco

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: taisacabral2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pode-se afirmar que o tratamento restaurador atraumático (ART) é uma técnica de mínima intervenção que paralisa o processo de desmineralização. Na saúde pública aumentou o acesso universal da população a assistência odontológica, tornando-a mais resolutiva e de melhor qualidade, já que pode ser utilizada em situações que o uso de equipamentos odontológicos não é possível. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetiva explicitar as vantagens, as indicações, limitações e o passo a passo do Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Ainda visa mostrar que a técnica surgiu, primeiramente, com a intenção de restaurar dentes cariados em locais onde o tratamento convencional não era possível, e entretanto, alcançou seu espaço, pois vê-se importante para adaptação do comportamento de pacientes que requerem cuidados específicos durante o atendimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A análise foi realizada mediante pesquisa nas BVS e PUBMED, utilizando-se as bases de dados SciELO e Medline, abrangendo artigos de pesquisa e revisão literária, entre o período de 2018 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) ou ART é uma técnica que visa a promoção a saúde da população. Procedimento minimamente invasivo que tem como principal objetivo, finalidades curativas e preventivas contra a cárie dentária. Nesta técnica são utilizados apenas instrumentos manuais (curetas odontológicas) que visam à remoção cuidadosa do tecido cariado, não havendo a necessidade de anestesia e seguida de imediata restauração com material adesivo, o ionômero de vidro, desempenhando assim um papel de importância na odontologia, tanto na educação quanto na prevenção de cáries nos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ART é uma técnica de amplo alcance social, reduzindo tempo de trabalho, endodontias e exodontias,

de fácil aplicação tanto em consultório como em locais sem equipamentos. Ela pode ser utilizada em situações clínicas desafiadoras que requerem cuidados específicos, contribuindo positivamente no atendimento de bebês, pré-escolares, pessoas com necessidades especiais e ansiosas.

Palavras-chave: Cárie dentária; Dentística; Tratamento Restaurador Atraumático

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Cleiton Tiago Carneiro et al. Incorporação da técnica de restauração atraumática por equipes de saúde bucal da atenção básica à saúde do Recife/PE. **Arquivos em Odontologia**, v. 54, 2018.

DOS SANTOS FERNANDEZ, Matheus et al. Tratamento restaurador atraumático associado a promoção de saúde bucal em crianças escolares com risco à cárie dentária. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020.

LABUTO, Mônica Miguens; DOS SANTOS, Vanella Mendes. TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO: EXERCENDO A HUMANIZAÇÃO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2020.

NOGUEIRA, Brenda Leite da Silva. **Tratamento restaurador atraumático e sua utilização na odontologia**. 2019.

**TELEATENDIMENTO E COVID-19: CONTRIBUIÇÃO PRESTADA À POPULAÇÃO
DO NORTE GAÚCHO**

Yasmin Dalla Vecchia de Souza ¹; Larissa Borges ²; Sandra Maria Vanini ³

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Enfermeira. Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasminvecchia@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O avanço da pandemia de Covid-19 trouxe à população incertezas sobre sinais e sintomas, medidas de isolamento e quando buscar atendimento especializado. Diante disso, a Universidade de Passo Fundo com o apoio da prefeitura de Passo Fundo criou o teleatendimento coronavírus, o qual foi divulgado nas mídias sociais de ambas instituições, assim como em áreas de circulação do grande público, como mercados e unidades de saúde, através de pôster. **OBJETIVO:** Sanar dúvidas sobre sinais e sintomas. Reduzir a circulação de pessoas nas unidades de saúde, com direcionamento apenas de casos com indicação para os serviços referenciados. Prestar apoio psicológico. Desenvolver sistema de prontuário com possibilidade de triagem e construção de histórico clínico e evolução dos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Iniciado em 19 de março de 2020 e finalizado em 27 de novembro de 2020, prestado pelo telefone e aplicativo Whatsapp. Contava com acadêmicos da área da saúde, residentes da área multiprofissional e psicólogas da Atenção Básica. Inicialmente não possuía sistema próprio de cadastro e os atendimentos eram registrados em planilha do Google Docs. Com necessidade de agilidade foi desenvolvido um sistema de dados Postgresql, localizados em servidor linux rodados por arquitetura Apache em conjunto com o Framework, o qual era integrado a todas as unidades de saúde da cidade de Passo Fundo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sistema integrado possibilitou uma padronização de cadastros e agilidade de encaminhamentos e orientações ao usuário. O prontuário digital era preenchido pelos acadêmicos e residentes treinados, seguindo sempre os decretos e protocolos do governo. Ao

telefonar e ser um caso suspeito, o paciente informava seus dados pessoais, quem residia na mesma casa, local de trabalho e presença de doenças crônicas. Também eram questionados sobre sinais e sintomas: perda de olfato e/ou paladar, tosse, dor de garganta, falta de ar, diarreia, mudanças de humor. Caso o membro da equipe que atendeu a ligação identificasse o risco do paciente estar contaminado com o vírus e necessitasse atendimento especializado, o encaminhamento para o serviço de saúde e vigilância epidemiológica era realizado pelo próprio sistema. Frente a casos não graves, mas suspeitos, o atendente orientava como realizar corretamente o isolamento social. Após a realização do cadastro, o usuário com suspeita ou testado positivo para coronavírus era monitorado através de ligações seriadas, ou seja, o serviço dava continuidade ao acompanhamento e evolução do paciente. Dúvidas gerais sobre o coronavírus, formas de contágio, medidas de isolamento, cuidados de prevenção também eram prestradas. Ademais, o teleatendimento contava com psicólogas, as quais prestavam aporte por telefone àqueles que enfrentavam dificuldades psicoemocionais causadas pelo coronavírus. Ao final do projeto, foram contabilizados 16.978 atendimentos no sistema de dados Postgresql, somados a 2.073 atendimentos registrados no Google Docs e 38.090 monitoramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Além de agilizar, o teleatendimento integrou o sistema de prontuários da rede de saúde local e ofereceu continuidade ao atendimento dos pacientes suspeitos. Foi uma experiência enriquecedora para os acadêmicos e residentes que prestaram o serviço, pois estes desenvolveram além do conhecimento teórico acerca do Covid-19, habilidades em comunicação.

Palavras-chave: Coronavírus; Teleatendimento; Pandemia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. D. I. R; ARRUDA, L. S. N. D. S. TELEATENDIMENTO COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E/OU CONFIRMADOS DE COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57807-57815, ago./2020.

BENASSI, Gabriela; PREUSS, Lislei Teresinha; MENDES, Marli de Freitas. Extensão Universitária e teleatendimento na pandemia: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, jun. 2021. ISSN 2358-7180.

PRAXEDES, Sabrina Alves. **IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NO COMBATE À COVID-19 NO BRASIL**. COVID-19 no Brasil Os Múltiplos Olhares da Ciência para Compreensão e Formas de Enfrentamento, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 135-139, out./2020.

**TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE INTERNAÇÃO PELO VÍRUS DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

Amanda Letícia Menezes Souza ¹; Jhônata Santos Brito ²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda ³; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim ⁴

^{1,2} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

⁴ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: amandaletiicia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) destrói a defesa natural do corpo humano, permitindo que doenças oportunistas se instalem. O primeiro caso a ser identificado no Brasil foi no Estado de São Paulo, no ano de 1980, e desde então os casos vem tendo um aumento significativo a cada ano. Em 2012, a nível mundial, tiveram cerca de 35,3 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS, sendo que, no Brasil, 530 a 660 mil pessoas entre todas as faixas etárias estavam infectadas pelo vírus. **OBJETIVO:** Descrever a tendência temporal dos casos de internação por HIV no estado da Bahia entre os anos de 2016 a 2020, de acordo com o sexo, faixa etária e cor/raça. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, temporal e descritivo sobre os casos de internamento por HIV no Brasil, entre os anos de 2016 a 2020. Os dados foram obtidos em maio de 2021, no Sistema de Informações Hospitalar do SUS (SIH/SUS), endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br/>). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 107.422 casos de internamento pelo HIV, no Brasil, entre os anos de 2016 a 2020, sendo 68.687 (64%) do sexo masculino e 38.735 (36%) do sexo feminino. No que tange a tendência epidemiológica da variável faixa etária, o número de internamentos entre os adultos jovens (20 a 39 anos) foi de 50.095 (47%), entre adultos tardios (40 a 59 anos) de 49.029 (46%) e idosos (idade superior a 60 anos) de 8.298 (7%) casos. Em relação à cor/raça de pele autodeclarada, houve um maior número de internações por HIV em indivíduos da cor não branca (preta e parda), totalizando 63.587 (59%) e da cor branca (branca, indígena e amarela), 43.835 (41%) dos casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tendência epidemiológica geral no número de internamentos pelo HIV estratificada por sexo, faixa etária

e raça/cor mostrou-se sempre mais elevado entre os homens, não brancos e adultos jovens. Portanto, essa pesquisa faz-se refletir sobre as políticas de educação em saúde para a adesão ao tratamento antirretroviral, que se torna uma estratégia na redução do número de internamento pela infecção, conseqüentemente, diminuem custos hospitalares, devido à qualidade do cuidado a pessoa com HIV.

Palavras-chave: HIV; Infecções por HIV; Perfil de Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mariana de Sousa et al. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. **Esc Anna Nery**, 19(2): 323-330; 2015.

MOURA, Josely Pinto; FARIA, Michele Rodrigues. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/Aids. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 12):5214-20, 2017.

RIBEIRO, Vanessa Fernandes et al. Estudo epidemiológico sobre o vírus da imunodeficiência humana (HIV) em indígenas do estado de Roraima entre 2010 a 2018. **REAS/EJCH**, 12(7); e3447, 2020.



**TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR TUBERCULOSE NO
ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

Jhônata Santos Brito ¹; Amanda Letícia Menezes Souza ²; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda ³; Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim ⁴

^{1,2} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil

³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

⁴ Enfermeira de Pesquisa Clínica, Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jhonbrito12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma patologia infectocontagiosa, transmitida pela bactéria denominada como Bacilo de Koch. Essa doença infecciosa é uma das mais antigas e mesmo sendo prevenível e possuindo tratamento, é considerando um grande problema de saúde pública. No ano de 2016, estimou-se que 10,4 milhões de pessoas foram infectadas pela *mycobacterium tuberculosis* e 1,7 milhão foram a óbito. **OBJETIVO:** Descrever a tendência temporal dos casos de internação por tuberculose no estado da Bahia entre os anos de 2015 a 2019, de acordo com o sexo, faixa etária e cor/raça. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico e descritivo sobre os casos de internamento por tuberculose no estado da Bahia, entre os anos de 2015 a 2019. Os dados foram obtidos em março de 2021, no Sistema de Informações Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Utilizou-se como critério de inclusão: análise de adultos > 20 anos, dados referentes à morbidade, tendo a tuberculose como doença primária. Como critério de exclusão: crianças e adolescentes; os dados registrados como ignorados (Ig) no sistema; dados referentes à mortalidade. Este estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa e conforme a resolução 466/2012 não foi necessária submeter ao comitê de ética e pesquisar por trabalhar apenas com dados secundários do DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados um número total de internamentos por tuberculose de 645 casos, sendo 456 (70,6%) do sexo masculino e 189 (29,3%) do sexo feminino. No que tange a tendência epidemiológica da variável faixa etária, o número de internamentos entre os adultos jovens (20 a 39 anos) foi de 212 (33%), entre adultos tardios (40 a 59 anos) de 255 (39,5%) e idosos (idade superior a 60 anos) de 178 (27,5%). Em relação à raça/cor de pele autodeclarada, houve um maior número

de internações por tuberculose em indivíduos da cor não branca, totalizando 543 (84%) e da cor branca, 102 (16%) dos casos. Os dados do presente estudo corrobora com uma pesquisa realizada em 2020, visto que houve predomínio maior no sexo masculino (57,9%) em comparação ao sexo feminino (42,1%). Esse predomínio encontrado tem uma relação com o hábito de vida, como tabagismo, a prevalência de comorbidades pulmonares e tratamento anterior da tuberculose mais comum no sexo masculino. Esse estudo epidemiológico e descritivo, fomenta a necessidade de implementação e investimento do governo no que tange as políticas de saúde públicas voltadas para a prevenção e promoção das doenças infectocontagiosas, em especial a tuberculose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tendência epidemiológica geral no número de internamentos por tuberculose, estratificada por sexo, faixa etária e raça/cor de pele foi de estabilidade, mostrando-se sempre mais elevada entre os homens, não brancas e jovens tardios. Portanto, as políticas públicas abordada no contexto SUS, tem um papel importante na educação em saúde, tanto na prevenção e promoção para a quebra da cadeia de transmissão da tuberculose, quanto no planejamento de ações de saúde para atender aos moradores que residem no estado da presente pesquisa.

Palavras-chaves: Tuberculose; Perfil de Saúde; Hospitalização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Érika Andrade e; SILVA, Girlene Alves da. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26(4): 1233-1247, 2016.

SANTOS, Sandra Maria dos et al. Perfil dos pacientes portadores de tuberculose e os fatores de risco associados em municípios da Amazônia legal. **REAS/EJCH**, Vol. Sup.n.43, 2020.

GOLDENBERG, Telma al. Características clínicas e epidemiológicas de casos de infecção pulmonar por *Mycobacterium kansasii* no Rio de Janeiro, no período de 2006 a 2016. **J. bras. Pneumol**, vol.46 no.6, São Paulo, 2020.

**TERAPIA FARMACOLÓGICA COM TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO
TRATAMENTO DA HIPERTROFIA DO MÚSCULO MASSETER**

Bruna Barbieri¹; Bruno Abilio da Silva Machado²

¹ Graduanda em odontologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ

² Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil- UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brunabarbieri21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertrofia do músculo masseter é uma alteração incomum da face, de etiopatogenia desconhecida, podendo se relacionar com hábitos parafuncionais e distúrbios na articulação temporomandibular, que se manifesta em jovens, na maioria das vezes, gerando desconforto estético. Diante disso, as intervenções cirúrgicas ou terapias conservadoras podem ser realizadas devido a problemas de dor miofascial e a alterações estéticas, embora não comumente necessárias. Um tratamento farmacológico alternativo conservador seria a aplicação intramuscular de Toxina Botulínica Tipo A (BoNT-A). **OBJETIVO:** Analisar na literatura disponível o uso da Toxina Botulínica Tipo A como alternativa no tratamento da hipertrofia masseterica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BVS, a partir dos descritores de saúde: “Masseter”, “Hipertrofia” (Hypertrophy), “Toxina Botulínica (Botulinum Toxin), “terapia farmacológica”(pharmacological therapy), com recorte temporal nos últimos 05 anos (2017 a 2021). Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão: artigos originais, casos clínicos e relato de experiência disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Critério de exclusão: artigos duplicados, livros, teses, monografias, revisão, artigos que não apresentam o texto completo e que não tratam especificamente do tema e/ou objetivo de estudo. Por meio disso, 5 artigos foram incluídos na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hipertrofia masseterica (HM) pode ser congênita ou adquirida, uni ou bilateral, podendo gerar aumento ósseo na região de ângulo mandibular, sendo o diagnóstico clínico pela visualização e palpação ou pelo auxílio de radiografias. Por conseguinte, pode haver queixa estética (“face quadrada”), além de cefaléias, trismo e tensão muscular. O tratamento poder ser cirúrgico ou não cirúrgico, destacando-se assim terapias farmacológicas. Nesse aspecto, a Toxina Botulínica Tipo A é uma

alternativa no tratamento, apresentando bons resultados estéticos, sendo menos invasiva e não apresentando os riscos evidentes de uma intervenção cirúrgica. Consiste na aplicação de uma substância produzida pelo organismo anaeróbico *Clostridium botulinum* o qual interfere no mecanismo dos neurotransmissores. Sendo assim, a aplicação intramuscular de BoNT-A leva à paralisia seletiva e consequente atrofia funcional do masseter pelo bloqueio dos canais de cálcio. Entretanto, não é um tratamento permanente, devendo haver reaplicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os tratamentos podem ser cirúrgicos ou não cirúrgicos, como exemplo, os farmacológicos. O tratamento da hipertrofia muscular mastigatória com Toxina Botulínica Tipo A, surge como uma alternativa não invasiva para correção dessa patologia, devendo, no entanto, a dose e a frequência das injeções serem respeitadas.

Palavras-chave: Botulínica; Tratamento; Músculo da mastigação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES *et al.* Hipertrofia idiopática do masséter: a propósito de um caso clínico, **Revista Einstein**, São Paulo, v.16, n.1, pg.1-14, 2019.

MUHLEGGGER, N.; CARIA, P. Orientações morfológicas para a aplicação de toxina botulínica para o tratamento de bruxismo e hipertrofia do músculo masseter. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, v.3, n. 27, pg.1-23 2019.

RODRIGUES *et.al.* Hipertrofia unilateral de músculo masseter: relato de caso. **Revista de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial**, Camaragibe v.13, n.14, pg 21-25, 2013
SOL. *et. al* Conservative treatment approach with botulinum toxin for cases of asymptomatic hypertrophy of the masseter muscle. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Uberlândia, v. 9, n. 10, pg. 1-9, 2020.

TONELLO *et. Al.* Hipertrofia idiopática bilateral de músculos temporal e masseter. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5 n.1, p.372-377, 2021.

TERAPÊUTICA PARA OS CASOS DE LESÃO DE RIGA-FEDE E CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Lopes Donato ¹; Emanuely Soares de Melo Silva ¹; Fabíola Feitosa Freitas ¹; Iasmin Cirino da Silva ¹; Mariana Barbosa da Luz Santana ¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho ²; Ana Cláudia de Amorim Gomes Dourado ³

¹ Graduando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

² Cirurgião dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

³ Doutora em cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco / FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruna_donato@outlook.com

INTRODUÇÃO: A amamentação na fase inicial da vida é importantíssima para a formação e crescimento do recém-nascido. O leite materno possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento desde o nascimento até a introdução de outros alimentos a partir dos 6 meses de idade, quando há erupção dos primeiros elementos dentários na cavidade bucal. Os dentes natais e neonatais apresentam irrupção precoce ao nascimento ou até o primeiro mês de vida, são comumente os incisivos inferiores, raramente são supranumerários (1-10%), e clinicamente apresentam hipoplasia de esmalte, formato afilado de coroa e pouco desenvolvimento radicular. Quando estes dentes entram em contato constante de forma traumática com a face ventral e lateral da língua no ato de sucção da amamentação, forma-se uma lesão traumática ulcerativa chamada Riga-Fede, a provocar dor ao recém-nascido no ato de sugar na amamentação. Além de alimentação deficiente há perda de peso, choro constante, irritabilidade, e nos casos mais graves, até problemas neurológicos. O tratamento deve ser breve e eficaz para evitar prejudicar o desenvolvimento do neonato, porém é preciso avaliar os riscos e as consequências na erupção dos dentição permanente. **OBJETIVO:** Avaliar quais são os métodos de tratamento mais utilizados pelos odontopediatras no tratamento de lesões Riga- Fede. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE de artigos científicos nacionais e internacionais disponíveis gratuitamente em inglês e português entre os anos de 2012 até 2018. Como descritores foram utilizados: “Lactente”, “Úlceras orais” e “Dentes natais”, foram excluídos artigos que não utilizaram ao menos 1 (um) desses termos, resultando em 4 (quatro) artigos utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os

autores mencionaram a importância de o médico pediatra identificar a condição e encaminhar o paciente a um odontopediatra o mais brevemente possível. Os tratamentos foram determinados de acordo com a gravidade dos sintomas apresentados: os pacientes com perda de peso alarmante, dificuldade na sucção, elementos dentários com mobilidade e, portanto, risco de serem engolidos ou aspirados durante a alimentação: optou-se pela exodontia; as consequências desta conduta são a futura maloclusão na região dos incisivos permanentes pela perda de espaço precoce do(s) dente(s) decíduo(s). No entanto, na maioria dos casos foi possível realizar um tratamento conservador pela suavização das bordas incisais afiadas com brocas de baixa granulometria em alta rotação, acabamento e polimento em baixa rotação. As lesões de Riga-Fede foram tratadas na maioria dos casos com o corticosteroide triancinolona de acetona e em apenas um artigo utilizou-se o anestésico tópico lidocaína a 2% antes da amamentação. Em todos os artigos relatou-se o incentivo para as mães continuarem a amamentar normalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após as análises bibliográficas é possível constatar que o tratamento para as lesões Riga-Fede variará pela gravidade dos sintomas apresentados e pela condição dos dentes natais e neonatais na cavidade oral.

Palavras-chave: Lactente; Úlceras orais; Dentes natais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Jorge Sá Elias; FILHO, Antonio José Gil Gonçalves; MODA, Larissa Barbosa; DE OLIVEIRA, Roberta Pimentel. Doença de Riga-Fede: relato de dois casos - um conservador e outro radical. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, ano 14, v. 68, n., ed. 2, p. 000, abril/junho 2014.

SILVA, Daniela Calumby da et al. Treatment of Riga-Fede disease using laser therapy: clinical case report. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 65, n. 1, p. 87-91, Mar. 2017.

TRICHES, Thaisa Cezária *et al.* Natal and neonatal teeth: two clinical cases report. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Porto Alegre, ano 18, v. 66, n. 1, ed. 1, p. 101-105, Jan.-Mar. 2018.

VAN DER MEIJ 1, Erik H *et al.* Traumatic lingual ulceration in a newborn: Riga-Fede disease. **Italian Journal of Pediatrics**, ano 12, v. 38, 23 maio 2012. 20, p. (2012).

**TIJOLO SOLO CIMENTO: RESÍDUOS APLICADOS EM SUA PRODUÇÃO PARA
APERFEIÇOAMENTO DAS SUAS CARACTERÍSTICAS MECÂNICAS**

Signey Everton Edival de Sousa ¹; Rayanne Cintya Anacleto Braga ²; Joseneto de Souza³

¹ Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

² Arquiteta e Urbanista. Mestre em Docência pela Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

³ Químico Industrial. Mestre em Engenharia Civil Ambiental e Sanitária. Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Área Temática: Engenharias

E-mail do autor para correspondência: signey.everton2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tijolo de solo cimento é feito através da mistura do solo e o cimento prensados, que diferentemente do tijolo convencional não é necessário ser feita a queima em forno, logo não polui o ar e meio ambiente, porém além dessas características benéficas, se tem também a questão do acréscimo de resíduos em sua composição que o benefício ainda mais em suas características mecânicas, mas que muitos profissionais da área desconhecem esses resíduos para a produção deste tijolo para sua aplicação nas obras da construção civil.

OBJETIVO: Nesse sentido, buscou-se investigar resíduos benéficos que possam ser aplicados para a produção do tijolo solo cimento que irão aperfeiçoar as suas características para aplicação no âmbito da construção civil.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, em que foi feita uma pesquisa qualitativa, haja vista que analisou-se os dados qualitativos e quantitativos em relação aos estudos de grande significância sobre os resíduos que beneficiem as qualidades do tijolo solo cimento. Nesse sentido, foi efetuada a busca eletrônica nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, a partir de bibliografias já existentes acerca do tema no intervalo de tempo dos últimos 10 anos, empregando os critérios de inclusão e exclusão para melhor performance e com o intuito de alcançar artigos com dados fidedignos para a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Conforme os artigos analisados, constatou-se que na fabricação dos tijolos de solo cimento com a presença de resíduos como a cinza do bagaço da cana e pó de serra, se obteve um tijolo com custo-benefício melhor comparado ao tijolo utilizado na maioria das outras, além das propriedades mecânicas que permaneceram iguais

ao tijolo convencional, como também quando se tem uma maior quantidade de grits, pois melhora o desempenho em relação a resistência mecânica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados identificados é perceptível a relevância da aplicação de resíduos ao tijolo solo cimento, visto que com estas aplicações se tem uma melhor qualidade de suas características, deste modo, os profissionais da área puderam conhecer resíduos que possam ser utilizados na produção deste tijolo que aperfeiçoa ainda mais as suas características, logo se foi obtido o objetivo almejado na presente pesquisa.

Palavras-chave: Construção civil; Resíduos; Tijolo solo cimento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, José Eduardo et al. Caracterização Física e Mecânica de Tijolos de Solo-Cimento com Incorporação de Resíduos Diversos. **Informe GEPEC**, v. 21, n. 2, p. 182-196, 2017.

MIRANDA, Larissa de Almeida et al. Avaliação do potencial do grits como material de construção na produção de tijolos de solo-cimento. **Revista Árvore**, v. 35, n. 6, p. 1335-1340, 2011.

MOTTA, Jessica Campos Soares Silva et al. Tijolo de solo-cimento: análise das características físicas e viabilidade econômica de técnicas construtivas sustentáveis. **E-xacta**, v. 7, n. 1, p. 13-26, 2014.

INSTITUTO
PRODUZIR

**TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E MODULAÇÃO TERAPÊUTICA:
IMUNIDADE EM QUESTÃO**

Geovana Bezerra Brum Lima ¹; Isis Samara de Melo Queiroga ²; Antonio Edson Farias de Almeida ³; Yamane Freire de Aguiar ⁴; Maria Eduarda de Araújo Cavalcante ⁵; Rycila Thaiana Lima Viana ⁶; Maria Regina Almeida de Menezes ⁷

^{1,2} Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

^{3,4} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil

⁵ Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil

⁷ Doutora em Dentística associada à Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP, Camaragibe, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geovana.brum@upe.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (PTSD) corresponde a reações fisiológicas após extrema exposição a estressores externos e internos. Pesquisas apontam a associação desse distúrbio a descontroles cognitivos e psíquicos como a depressão em 59% dos casos de PTSD. O sistema Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA) é responsável por coordenar funções metabólicas e imunológicas mediante perturbações em prol da homeostase corporal pela indução na produção de hormônios e neurotransmissores do estresse, que interfere na liberação de citosinas pró-inflamatórias ou inibidoras gerando sinais físicos e emocionais a serem terapêuticamente modulados. **OBJETIVO:** Destacar as respostas imunológicas nos casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e possíveis tratamentos moduladores.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica por leitura completa, seleção e análise criteriosa de 3 artigos em inglês relacionados diretamente ao objetivo do trabalho indexados nas bases de dados MEDLINE, SCOPUS e WED OF SCIENCE no período de 2017 e março de 2021 com descritores do DeCs em inglês: “Signs and Symptoms”; “Immunity”; “Stress Disorders, Post-Traumatic” mediados pelo operador Booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático tem como sintomatologia: inapetência, fragilidade muscular, insônia, fadiga e anormalidade alimentar, além de déficit imunológico, cognitivo e emocional. Mecanismos estressores internos ou externos, físicos ou psicológicos estimulam o sistema Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA) a liberar hormônios e neurotransmissores como o ACTH induzindo mecanismos pró-inflamatórios de forma crônica, intensa e com gatilhos específicos de vivência estressora,

regidos pelo cortisol, já conhecido como hormônio do estresse, Interleucina-6 (IL-6), Fator de Necrose Tumoral- α (TNF- α) e Interferon- α (IFN- α); além do β -endorfina por influência sobre a Interleucina-2 (IL-2) e células T como inibidor e tolerogênico em situação crônica. Entretanto, o estímulo da β -endorfina em fase aguda, naturalmente, por meio de práticas esportivas, decocção de chás como é praticado na medicina chinesa, meditação terapêutica e acupuntura permite uma resposta positiva de recompensa nos casos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático, que se encontram deficitários no plasma, gerando felicidade e melhoria de sintomas como: psoríase, cefaleia tensional e insônia, bem como melhora na função imunológica, muscular e cognitiva ao modular o cortisol. Esse balanceio é proveitoso, pois reduz quase 20% da necessidade de intervenção psicoterápica emergencial e farmacológica invasiva, afastando possíveis efeitos colaterais dos antidepressivos comumente usados em pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático favorecendo o aumento na qualidade e a longevidade dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se a importância das reações imunológicas nos quadros de Transtorno de Estresse Pós-Traumático influenciando diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, bem como as possibilidades dos tratamentos moduladores nesses casos estressores crônicos em busca do equilíbrio homeostático emocional, comportamental e imunológico do sistema Hipotálamo-Hipófise-Adrenal de forma natural em favor do bem-estar geral do paciente ao reduzir os sintomas, gerar felicidade e longevidade com qualidade de vida.

Palavras-chave: Signs and Symptoms; Immunity; Stress Disorders; Post-Traumatic

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, D.; GROESBECK, G.; STAPLETON, P.; SIMS, R.; BLICKHEUSER, K.; CHURCH, D. **Clinical EFT (Emotional Freedom Techniques) improves multiple physiological markers of health.** Journal of evidence-based integrative medicine, v.24, pág. 1-12, 2019.

MA, K.; WANG, X.; FENG, S.; XIA, X.; ZHANG, H.; RAHAMAN, A.; DONG, Z.; LU, Y.; LI, X.; ZHOU, X.; ZHAO, H.; WANG, Y.; WANG, S.; BALOCH, Z. **From the perspective of Traditional Chinese Medicine: Treatment of mental disorders in COVID-19 survivors.** Biomedicine & Pharmacotherapy, 2020.

PILOZZI, A.; CARRO, C.; HUANG, X. **Roles of β -Endorphin in Stress, Behavior, Neuroinflammation, and Brain Energy Metabolism.** International Journal of Molecular Sciences, v.22, n.1, pág.338, 2020.

**TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL
NO BRASIL**

Matheus Neres Batista ¹; Laura Vilela Buiatte Silva ²; Ana Paula Fontana ³

¹ Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil

² Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

³ Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: matheusneresbatbat@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso, uso problemático e dependência de álcool são os transtornos comumente relacionados ao seu consumo, embora comuns, são potencialmente letais, podendo mimetizar e exacerbar as condições psiquiátricas individuais pré-existentes, diminuindo, em até 10 anos, a expectativa de vida das pessoas afetadas. Epidemiologicamente, os transtornos relacionados ao consumo de álcool (TMDUA) têm sido mais prevalentes em países desenvolvidos e entre os homens. Porém, embora menores, são substanciais as prevalências desses transtornos em países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** apresentar por meio de dados secundários as notificações de TMDUA no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem quantitativa. Os dados foram retirados do site: Departamento de Informática do SUS – DATASUS, por meio do (SINAN) e dados consolidados AIH, após a sequência foi utilizado o filtro para período de janeiro-novembro de 2020 no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados no total 26.976 casos confirmados de TMDUA, no período de janeiro-novembro de 2020. Na região norte representa 1,1% dos casos, na região nordeste 17,3%, região sudeste 35,6%, região sul 38% e região centro-oeste 8%. Ademais, um dos principais males associados com o uso do álcool para lidar com problemas de saúde mental é que o consumo regular de álcool altera a química do cérebro, diminuindo os níveis de serotonina – uma substância química que interfere, dentre outros processos, com as famosas depressão e ansiedade. Como resultado deste esgotamento, começa um processo cíclico e, assim, necessitando de mais álcool. Em suma, nota-se o valor notório de casos do transtorno mental no Brasil no ano de 2020. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há uma elevada morbidade na região sul do país em casos de TMDUA. É imprescindível à equipe estar provida de habilidades e ferramentas objetivando proporcionar precocemente o melhor tratamento ao paciente.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtorno mental; Semiologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUARTE Cláudio. **O consumo do álcool e a saúde mental**. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/o-consumo-do-alcool-e-a-saude-mental/>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS . SINAM**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

NÓBREGA Gabryelle, *et al.* **A influência do álcool no aparecimento da depressão e ansiedade: uma revisão integrativa**. *In:* [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2020/TRABALHO_EV135_MD4_SA16_ID931_13112020215212.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.



**TRANSTORNOS MENTAIS NO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM**

Talita Lima dos Santos ¹; Bruna Fernandes Coelho ²; Geovana Brito Nascimento ³

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pe la Universidade da Amazônia- UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

³ Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Residente em Enfermagem Obstétrica Universidade Federal do Pará -UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: talitalima24santos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período puerperal da mulher é marcado por diversas alterações fisiológicas, sociais e psicológicas, que se resumem a uma adequação da mulher às responsabilidades maternas, concomitante a reestruturação da sua sexualidade e da sua imagem corporal, motivando a instabilidade emocional nessa fase, onde a mulher encontra-se vulnerável e suscetível a transtornos mentais.¹ Conforme Fiocruz (2021), no mundo cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das puérperas sofrem com algum tipo de distúrbio psicológico, desta forma, lista-se alguns transtornos manifestados no pós parto, são eles: disforia puerperal (baby blue ou tristeza puerperal), depressão pós-parto (DPP), transtorno de estresse pós traumático e psicose pós parto; elencando a tristeza puerperal como a de maior prevalência acometendo 85% das mulheres possuindo difícil diagnostico, e a depressão pós parto como uma das principais complicações do puerpério, incidindo em 1 a cada 4 mulheres no Brasil.^{2,3} Considerando os fatores de risco similares para cada um dos transtornos listados, exige-se do profissional de enfermagem atenção para saber identificar a sintomatologia de cada transtorno para poder intervir eficazmente no combate e prevenção dos mesmos.^{3,4} **OBJETIVO:** fomentar a visibilidade para a temática apresentada, discorrendo sobre os transtornos mentais no puerpério (TMP), os fatores de risco e as intervenções necessárias para combater e prevenir as manifestações do TMP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura, sendo uma pesquisa qualitativa descritiva realizada através de buscas no banco de dados da Scielo, Fiocruz, Pubmed e na revista online de psiquiatria do Brasil, utilizado os seguintes termos como estratégia para pesquisa: “transtornos psiquiátricos no puerpério”, “transtornos mentais no pós parto e fatores de risco”, “intervenções de enfermagem em transtornos mentais no puerpério”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** atestou-se a partir dos artigos analisados que

cada TMP tem sua sintomatologia específica e que os fatores de riscos associados são similares entre si, fazendo-se necessário estar atento para atuar preventivamente impedindo a manifestação dos problemas mentais. Dentre esses fatores lista-se: histórico anterior de algum transtorno psiquiátrico, sendo este um fator principal para o desencadeamento das manifestações dos mesmos no período perinatal; gravidez precoce ou não planejada; perda do bebê; carência de apoio do companheiro; instabilidade familiar; mulheres vítimas de violência por parte do parceiro; baixa condição econômica, entre outros fatores. Ante a isso, enfatiza-se que o enfermeiro deve fazer uso do Processo de Enfermagem (PE), como recurso metodológico a fim de criar um plano de cuidados para a paciente em questão, dentre eles: apoio emocional, proporcionar um ambiente terapêutico, transmitir empatia à puérpera, monitorar sinais vitais, promover o autocuidado, estimular a cuidado ao recém-nascido, motivar a participação da puérpera em psicoterapias, incentivar o alojamento conjunto de mãe e bebê acompanhado de um familiar, entre outras medidas, bem como, inserir um pré-natal focado para o cuidado emocional, com intuito de prevenir o TMP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a frequência do TMP e o diagnóstico difícil, é necessário um atendimento holístico e atencioso para identificar precocemente os fatores de riscos e estar atento a sintomatologia apresentada para a implementação dos cuidados específicos à mulher com TMP.

Palavras-chave: Puerpério; Transtornos mentais; Fatores de risco; Cuidados de enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTILHO, A. et al. Transtornos psiquiátricos no pós-parto. **Revista de psiquiatria clínica**, São Paulo, v 37, n. 6, p. 278-84, out. 2010.

CARVALHO, M. G. et al. Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos. **Revista Brazilian Journal Health**. Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3541-3558 jul./aug. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALD CRUZ. portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente. Principais questões de saúde mental perinatal. Rio de Janeiro: 2021.

MANOEL, P.L. et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. **Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v.11, n. 4, p. 1096-1102, jul/set. 2019.

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO COM BREXANOLONA

Nivya Maria Souza Moraes ¹; Maryne Oliveira Leite ²; Mariana Dourado Cruz ³; Nádia Karyne de Lima Holanda ⁴; Pedro Cavalcante Rocha ⁵; Sabrina Gomes de Oliveira ⁶

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil
⁶ Biomédica. Médica Veterinária. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nivya.maria@souunit.com.br.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 19,8% das parturientes de países de baixa renda apresentaram transtorno mental, em sua maioria a depressão. A depressão pós-parto (DPP) é definida como um episódio depressivo maior que ocorre durante a gestação ou após o parto. As reduções dos níveis de estrogênio, de progesterona e as perdas placentárias podem incitar a DPP, por estimulação ou inibição da atividade da dopamina e serotonina através de mecanismos de liberação, recaptção e degradação. A inibição da via GABAérgica, a desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e a liberação de cortisol também podem contribuir para DPP. Recomenda-se o tratamento com Inibidores Seletivos da Recaptção da Serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptção da Serotonina e Norepinefrina (IRSN) e antidepressivos tricíclicos (ADT), sendo os ISRS os agentes de primeira linha, inclusive no Brasil. Estudos apontam como promissora a utilização de Brexanolona no tratamento da DPP. **OBJETIVO:** Avaliar o tratamento da depressão pós-parto com Brexanolona. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada por meio da busca de artigos em inglês publicados a partir de 2017 na base de dados PubMed com os descritores “postpartum depression” AND “drug therapy” AND “brexanolone”. A pesquisa retornou 4 artigos e após avaliação dos títulos e resumos todos foram selecionados para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os efeitos da utilização de infusão com Brexanolona foram observados nos estudos de Cooper et al. (2017), Kanés et al. (2017a), Kanés et al. (2017b) e Meltzer-brody et al. (2018), eles relataram remissão rápida dos sintomas da DPP, em aproximadamente 3 dias. Estes resultados corroboram com a eficiência da Brexanolona como terapêutica primária para DPP, considerando que os tratamentos farmacológicos atuais, não são específicos para DPP, e baseiam-se na utilização de ISRS, que possuem efeito a partir da sexta semana de uso. Cooper et al (2017) e Meltzer-brody et al (2018), demonstraram ainda um efeito sustentado por um período de 30 dias após a administração da

infusão. No estudo de Cooper et al (2017), a infusão com Brexanolona obteve melhor resposta em relação aos ISRS, tratamento preferencial da DPP, e mantém por momentos posteriores (30 dias) resultados positivos equivalentes ou melhores que ISRS. Kanés et al. (2017a) apontaram em sua pesquisa com pacientes em depressão grave que a Brexanolona é bem tolerada e autolimita os efeitos adversos (sonolência, tontura e sedação) naquelas com graus moderados ou leves. As pesquisas quanto a utilização de ISRS para DPP são limitadas, tornando sua utilização menos favorável em relação a Brexanolona. Apesar da carência de estudos, a segurança e eficácia da Brexanolona são consistentemente relatadas na maioria dos estudos realizados até o momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento da DPP com Brexanolona é promissor e com potencial para utilização futura como fármaco de primeira linha em todo o mundo. No entanto, são necessários mais estudos acerca dos possíveis riscos à saúde das parturientes.

Palavras-chave: Depressão maior; Depressão pós-parto; Neurofisiologia; Antidepressivos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. Artmed, Porto Alegre. P. 160-188. 2014.

COOPER M.C. et al. **Using matching-adjusted indirect comparisons and network meta-analyses to compare efficacy of brexanolone injection with selective serotonin reuptake inhibitors for treating postpartum depression**. Adis. Ucrânia. v. 33, n.10, p. 1039-1052. Out. 2017. DOI: 10.1007/s40263-019-00672-w.

KANES S.J. et al. **Open-label, proof-of-concept study of brexanolone in the treatment of severe postpartum depression**. Hum Psychopharmacol clin exp. Wiley. North Carolina. v. 32, n. 2, p. e2576. Fev.2017a. DOI: 10.1002/hup.2576.

KANES S. et al. **Brexanolone (SAGE-547 injection) in post-partum depression: a randomised controlled trial**. Lancet. USA. v.390, n. 10093, p. 480-489. Jun.2017b. DOI: 10.1016/S0140-6736(17)31264-3.

MELTZER-BRODY S. et al. **Brexanolone injection in post-partum depression: two multicentre, double-blind, randomised, placebo-controlled, phase 3 trials**. Lancet. USA. v.392, n. 10152, p. 1058-1070. Ago 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)31551-4.

**TRATAMENTO ESTÉTICO DE LESÕES DE MANCHA BRANCA PÓS-TRATAMENTO
ORTODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Yamane Freire de Aguiar ¹ ; Antonio Edson Farias de Almeida ²; Rycila Thaiana Lima Viana ³; Romulo de Oliveira Sales Junior ⁴; Geovana Bezerra Brum Lima ⁵; Rafaela Alves Castro ⁶ ; Ana Cristina Beviláqua B. Pedroza⁷

^{1,2} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA, Ceará, Sobral, Brasil

³ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

⁴ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário UNINOVAFAPI-Afya; Teresina, Piauí, Brasil

⁵ Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁶ Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Fametro- Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁷ Cirurgião-Dentista. Professora Mestre, coordenadora do módulo de clínica infantil e OPNE do curso de odontologia do centro Universitário UNINTA, Sobral Ceará

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O tratamento ortodôntico é mais procurado devido à queixa estética, contudo durante o tratamento com aparelhos ortodônticos fixos há um risco aumentado dos pacientes desenvolver lesões de cárie nas superfícies vestibulares, esse risco é devido o comprometimento da higiene oral. Lesões de manchas brancas são vistas como um esmalte desmineralização sem cavitação, tendo como aspecto específico dessas lesões um fenômeno óptico, do processo de desmineralização causando um aumento no volume do poro e a refração índice ativo das alterações do esmalte por causa de presença de ar e água. **OBJETIVO:** Diante disso, o presente trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os possíveis procedimentos que podem ser realizados para reversão de manchas brancas pós-tratamento ortodôntico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, foi realizado uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed com os descritores “orthodontics”, “white spot” e “resin infiltration” (que foram encontrados previamente no banco de descritores Decs), no período de 2016 a 2021, inglês e textos completos. Foram encontrados 24 artigos, onde apenas 5 artigos foram selecionados, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos os que obedeciam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante disso, após a remoção dos aparelhos ortodônticos, as lesões de manchas brancas podem remineralizar quando há melhoria da higiene oral, que pode ser apoiada pela aplicação de fluoretos ou caseína fosfopeptídeo amorfo fosfato de cálcio contendo nas pastas. Entretanto, a aparência estética na maioria das

vezes continua prejudicada, outras opções de tratamento é a micro abrasão, que é mais indicada para lesões superficiais. Outro estudo mostrou que na comparação entre os grupos de infiltração de resina Icon® demonstraram uma melhora imediata significativa, enquanto a melhora em longo prazo foi mais significativa com a utilização do Verniz Clinpro™ XT. Além disso, o uso de resinas infiltrantes mostra-se eficiente tratamento micro invasivo para lesões de manchas brancas, permitindo tratar lesões de uma forma única e não traumática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, os artigos demonstraram que há diversas formas de tratar manchas brancas pós-tratamento ortodôntico. Sejam eles com melhora de higiene oral, já que essas manchas são oriundas de uma má higienização, seja através de micro abrasão, infiltrantes, verniz que mostraram uma melhora muito significativa.

Palavras-chave: Orthodontics; White spot; Resin infiltration

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNAPURNA; K.; SRIDEVI; P. Avaliação comparativa da infiltração de resina Icon® e verniz Clinpro™ XT nas alterações de cor e fluorescência de lesões de manchas brancas: um ensaio clínico randomizado. Progress in Orthodontics, n. 20, v. 1, p. 1-8, 2019.

SONESSON, M.; BERGSTRAND, F.; GIZANI, S.; TWETMAN, S. Manejo de lesões pós-ortodônticas de manchas brancas: uma revisão sistemática atualizada. The European Journal of Orthodontics, 2016.

MICHAEL; K.; AMELY; E.; HANS-JOACHIM; H. Acompanhamento de longo prazo dos efeitos da camuflagem após infiltração de resina de lesões pós-ortodônticas de manchas brancas in vivo. The Angle Orthodontist, 2018.

CAZZOLLA, A.P; C.; DE FRANCO, A.R.; LACAITA, M.; LACARBONARA, V. Eficácia do tratamento de 4 anos de resina de infiltração de ícone em lesões de mancha branca pós-ortodôntica. BMJ Case Reports, 2018.

KOBBE, C .; FRITZ, U .; WIERICHS, RJ; MEYER-LUECKEL, H. Avaliação do valor do reumedecimento antes da infiltração de resina em lesões de cárie pós-ortodôntica. Journal of Dentistry, 2019.

**TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA**

Samara Lima Rabelo¹; Lucas Andeilson dos Santos Matos²; Rafaela Alves Castro³; Carla Natiara Rabelo Mesquita⁴; Lauana Kelly Cavalcante Mendes⁵; Maria Karolina de Freitas Queiroz⁶; Paula Ventura da Silveira⁷

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁶Cirurgiã-dentista, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samara_rabelo@live.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é denominado como um transtorno de neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por dificuldades na comunicação, interação social, e por comportamentos e interesses repetitivos. Apesar de seu histórico etiológico não ser completamente compreendido, acredita-se que haja o envolvimento de fatores genéticos e ambientais. No contexto odontológico, dependendo do nível do espectro que o paciente apresente, estes precisam de mais apoio na rotina e podem apresentar dificuldade em aceitar tratamento odontológico por uma série de peculiaridades comportamentais do transtorno. Diante disso o tratamento odontológico para esses pacientes, algumas vezes, é considerado desafiador para os pais e profissionais. Alguns estudos relatam que a maioria dos pacientes com TEA necessitam de atendimento odontológico e ressaltam a elevada necessidade de prevenção e intervenção em saúde bucal. **OBJETIVO:** Relatar de acordo com a literatura o tratamento odontológico para pacientes com transtorno do espectro autismo (TEA), visando métodos comportamentais de viabilizar um atendimento mais humanizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão de literatura, através de buscas nas bases de dados Pubmed e EBSCOhost. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, no período de 2013 à 2021. E como critérios de exclusão: artigos incompletos disponíveis na base de dados e que não apresentaram relevância para o tema. Com isso, gerou-se um total de 117 artigos que após leitura de resumos e texto na íntegra, excluímos 112 do estudo. Deste modo, foram selecionados cinco para a revisão de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em geral, pacientes com TEA impõem mais barreiras para escovar os dentes e utilizar serviços odontológicos. Os autores concordam sobre a ideia de que estes pacientes possuem aversão ao tratamento odontológico, com isso, dificultam na busca por um profissional

disposto a prestar cuidados a esse tipo de paciente. Alguns métodos básicos de orientação comportamental têm sido recomendados para viabilizar o atendimento odontológico de pacientes autistas, como a Análise Aplicada do Comportamento (ABA), o ambiente adaptado sensorialmente e aplicação do conceito de pedagogia visual. Em relação a ABA, é o ramo da psicologia que, por meio da análise do comportamento e do ambiente, modifica padrões de comportamento. Já o ambiente adaptado sensorialmente é uma reorganização dos espaços para aumentar o conforto dos pacientes e diminuir aspectos que contribuem negativamente para a sua hipersensibilidade. Pode também ser utilizado como ferramenta a pedagogia visual que é um facilitador no comportamento infantil, este último modelo ajuda na habilidade da criança interagir com imagens ao invés de palavras. Com base em técnicas de orientação comportamental bem estabelecidas, a abordagem terapêutica pode tornar-se mais tranquila e com maior aceitação do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para o tratamento odontológico de um paciente com transtorno do espectro do autismo há necessidade de conhecimento profundo sobre o transtorno e suas particularidades, como também, uma correta intervenção comportamental, sendo fundamental na superação das dificuldades encontradas por esse paciente na cadeira odontológica e determinando a importância do tratamento odontológico para esse público.

Palavras-chave: Autism spectrum disorder; Behavior; Pediatric dentistry

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELLI, Konstantina et al. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. *Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal*, v. 18, n. 6, p. e862, 2013.

DU, Rennan Yanlin; YIU, Cynthia KY; KING, Nigel M. Oral health behaviour of preschool children with autism spectrum disorders and their barrier to dental care. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 49, n. 2, p. 453-459, 2019.

FERRAZZANO, G. F. et al. Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. *European journal of paediatric dentistry*, v. 21, n. 1, p. 9-12, 2020.

MANGIONE, Francesca et al. Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach. *Clinical oral investigations*, p. 1-9, 2019.

WEIL, Taryn N.; INGLEHART, Marita Rohr. Three-to 21-year-old patients with autism spectrum disorders: Parents' perception of severity of symptoms, oral health, and oral health-related behavior. *Pediatric Dentistry*, v. 34, n. 7, p. 473-479, 2012.

TRAUMA DENTAL: COMO OCORRE, PREVALÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO

Ivana Oliveira Barbosa ¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho ²; Carla Cecília Lira Pereira de Castro ³; Carolina Viana Vasco Lyra ⁴; Letícia Veloso de Almeida ⁵; Taísa Cabral de Lima Arruda ⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado ⁷

^{1, 3, 4, 5, 6} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Camaragibe, Pernambuco, Brasil

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HOUC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁷ Cirurgiã- Dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ivanaoliveirab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões dentárias traumáticas (LDTs) são injúrias que acometem os tecidos dentais e geralmente os tecidos periodontais. LDTs são consideradas um problema de saúde pública, não só pela alta prevalência, mas também devido ao seu impacto psicológico, principalmente nos casos de avulsão dental. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os traumatismos dentários, a forma como eles ocorrem, sua prevalência e classificações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para elaborar a revisão foram incluídos estudos primários originais, envolvendo uma amostra significativa da população. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados na Pubmed, Google Acadêmico e Scielo – Scientific Electronic Library Online, através das palavras chaves: “Traumatismos Dentários”, “Classificação”, “Prevalência”. Nesse estudo revisaram-se 3 artigos, sendo a busca limitada a publicações nos idiomas inglês ou português publicados nos últimos anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Traumas envolvendo a região dento-alveolar são comuns e podem resultar em: fratura e deslocamento dos dentes; esmagamento e fratura do osso; lesões em tecidos moles, como contusões, abrasões e lacerações. Na maioria das vezes, ocorrem em crianças e adolescentes, geralmente, em ambiente escolar. Alguns fatores causam maior susceptibilidade e devem ser levados em conta: overjet aumentados, projeção labial inadequada e prática esportiva, sendo os incisivos superiores os dentes mais acometidos por conta da posição na arcada dentária, estando bem na frente e por isso, ficam mais desprotegidos. As Luxações são as Lesões dentárias traumáticas mais comuns na dentição decídua, enquanto as fraturas coronárias são as mais relatadas para os dentes permanentes. Os traumatismos dentais são classificados quanto a sua natureza: traumas

de tecido mole, traumas de tecido duro dentário e traumas periodontais e, de acordo com cada uma, há uma diferente abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é de extrema importância o conhecimento acerca dos traumas dentais, tanto para prevenção quanto para condução do caso, pois, quanto mais rápido e mais adequado for realizado o tratamento inicial, melhor o prognóstico.

Palavras-chave: Classificação; Criança; Traumatismos dentários

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVIN, Liran et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 309-313, 2020.

PRESTES, Caroline Azevedo Barros. **Avaliação do conhecimento da abordagem do trauma dental por educadores escolares: Revisão da Literatura**. 2019. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, Unievangélica, Anápolis, 2019.

RODRIGUES, Amanda Silva. Perfil Epidemiológico dos Traumatismos Dentários em Crianças e Adolescentes no Brasil. **Unopar Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 17, n. 4, p. 267-278, maio 2015.

TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTES ESPECIAIS

Beatriz de Araújo Gusmão ¹; Carolina Viana Vasco Lyra ²; Taísa Cabral de Lima Arruda ⁴; Greiciane Miguel de Azevedo Santos ⁴; Fabíola Feitosa Freitas ⁵; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho ⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes ⁷

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁶ Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE, Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bia.gusmao09@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O traumatismo dentário é um tipo de lesão bastante comum, sendo considerado no Brasil um problema de saúde pública. Ele é caracterizado por uma injúria que pode envolver o dente, a porção alveolar, tecidos moles adjacentes e os ossos da face. Os pacientes especiais, especialmente os que possuem algum tipo de deficiência física e motora, podem ter mais possibilidade de serem acometidos por esse tipo de acidente. **OBJETIVO:** O objetivo desse presente trabalho é demonstrar a prevalência de traumatismos dentários em pacientes especiais e apresentar as limitações de tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com base nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, nas línguas portuguesa e inglesa, que abrangeu revisões de literatura e estudos controlados dos anos 2018 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O risco de traumatismos dentários em pacientes especiais são grandes, chegando a 42,5% de prevalência em um estudo, sendo a fratura coronária o tipo mais comum (78,8%) e a maioria dos casos relacionados a doenças mentais e múltiplas. Outra pesquisa traz que a presença dos traumas dentais em pacientes com distúrbios neuropsicomotores foi de 20%, porém, neste caso, ao relacionar com pacientes que não possuíam deficiência, foi percebido uma similiaridade de resultados. A queda costuma ser um agente causal de maior ocorrência para os traumatismos dentários, o que poderia resultar em maior predomínio dessas lesões em pacientes com deficiência física. Em relação a deficiência intelectual, estudos trazem que estes têm mais probabilidade para esses

traumas, porém que o prognóstico é geralmente prejudicado, visto que esses pacientes comumente buscam o tratamento odontológico com atraso. Em relação ao plano de tratamento odontológico para pacientes com necessidades especiais, ele não deve ser protocolado, e sim determinada conforme cada caso, pois a dificuldade de atendimento e acompanhamento dos indivíduos é muitas vezes aumentada, em grande parte, pela presença de limitações ou alterações comportamentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que a relação entre pacientes especiais e traumatismos dentários ainda não é totalmente conhecida e estudada, e que, quanto à conduta do cirurgião-dentista nesses casos, a perspectiva que a pessoa com deficiência tem de sua situação, assim como a expectativa do cuidador, devem ser fundamentais para a escolha do plano de tratamento executável e aceitável.

Palavras-chave: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Traumatismos Dentários; Pessoas com Deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCA, Kamilla et al . Prevalence of dental trauma in disabled persons seen at the dental clinic for special-needs patients of the Catholic University of Brasília (UCB). **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 1, p. 12-17, Jan. 2018.

GONÇALVES, Priscila Rodrigues Pessoa et al. P o88-Trauma dentário em pacientes com deficiência intelectual: revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, 2017.

GALVÃO, Anna Karyna Fernandes de Carvalho et al . Prevalência de traumatismos dentários em pacientes com distúrbio neuropsicomotor: estudo controlado. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 46, n. 6, p. 351-356, Dec. 2017.

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: COMO SE CLASSIFICAM

Taísa Cabral de Lima Arruda ¹; Carolina Viana Vasco Lyra ²; Beatriz de Araujo Gusmão ³; Ivana Oliveira Barbosa ⁴; Greiciane Miguel de Azevedo Santos ⁵; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho ⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado ⁷

^{1, 2, 3, 4, 5} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁶ Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial - Hospital Universitário Oswaldo Cruz -HUOC/UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

⁷ Cirurgiã-Dentista. Doutora em Cirurgia Buco Maxilo Facial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: taisacabral2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo dentário está entre as patologias e agravos à saúde bucal, correspondente a uma situação de urgência frequente nos consultórios odontológicos. A atenção e cuidado imediato do traumatismo dentário e a saúde dental do paciente é essencial e requerem não apenas um excelente tratamento emergencial, como também um controle apropriado do caso. Daí se fala da importância da correta classificação da grande variabilidade dos tipos de traumatismo, ou seja a experiência do profissional é essencial para determinar o bom andamento do tratamento visando assim sua eficácia. **OBJETIVO:** Observar a partir de uma revisão de literatura, como o traumatismo dentário pode ser classificado e sua importância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed, SCIELO e BVS utilizando os descritores: trauma dental, classificação e diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os traumatismos dentários apresentam uma imensa dificuldade de padronização, devido a grande quantidade de tipos sistemas de classificações existentes o que dificulta o diagnóstico e conduta no atendimento deste trauma. Diante disso, é de fundamental importância que o cirurgião dentista saiba classificar de maneira eficaz. Dessa forma, seguindo a classificação mais utilizada que é a de Andreasen, baseada no sistema adotado pela Organização mundial de Saúde (OmS), os traumatismos dentários apresentam dois grupos de classificação, 1) fraturas dentárias e do osso alveolar, que se dividem em: Fratura em esmalte: perda parcial de esmalte; Fratura em esmalte e dentina: perda parcial de esmalte e dentina, sem envolvimento pulpar; Fratura coronária: fratura dental envolvendo esmalte, dentina e polpa; Fratura de coroa e raiz: fratura de esmalte, dentina, cemento e polpa, podendo ocorrer no sentido axial como horizontal

com presença de mobilidade; Fratura radicular: fratura envolvendo dentina, cemento e polpa, presença de mobilidade dental; Fratura da parede e processo alveolar: fratura envolvendo a parede óssea do alvéolo envolvendo ou não o elemento dental. A outra classificação é 2) luxação e avulsão dentária: Concussão: sem mobilidade anormal ou deslocamento do dente; Subluxação: mobilidade dentária sem deslocamento; Extrusão: deslocamento axial, onde o dente parece alongado, com mobilidade excessiva; Luxação Lateral: deslocamento para palatino/lingual ou vestibular do dente; Intrusão: deslocamento do dente para dentro da cavidade alveolar, ocasionando danos para a polpa e estruturas de suporte; Avulsão: deslocamento total do dente para fora do alvéolo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, observa-se a necessidade da padronização e correto conhecimento da classificação dos traumatismos dentários. Pois, sua ocorrência é frequente e a conduta correta e competência frente ao trauma são de extrema importância para um bom diagnóstico, tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Classificação; Diagnóstico; Trauma dental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICANO, Gabriela Caldeira Andrade. Prevalência de traumatismo nos dentes permanentes anteriores de estudantes brasileiros de 10 a 25 anos. **Interagir: pensando a extensão**, n. 25, p. 13-19, 2018.

DA SILVA, Erika Thaís Cruz; VASCONCELOS, Marcelo Gadelha; VASCONCELOS, Rodrigo Gadelha. Traumatismo dento-alveolar: uma visão geral sobre aspectos epidemiológicos, etiológicos, abordagem clínico-terapêutica e classificação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e10410111564-e10410111564; 2021.

DOS SANTOS MARQUES, Gabriel et al. Avaliação do Conhecimento e da Conduta de Urgência Pós-Traumatismo Dentário. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 40, p. 283-293, 2020.

ZALECKIENE, Vaida et al. Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes. **Stomatologija**, v. 16, n. 1, p. 7-14, 2014.

**UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA DANÇA: REFLEXÕES ACERCA DO CORPO A
PARTIR DA ÓTICA DE BAILARINOS EM FORMAÇÃO**

Letícia Graziela Lopes França Sousa ¹; Valéria Monteiro Beserra da Silva ²; José Carlos dos Santos ³; Cibelle de Sousa e Silva ⁴; Michelle Vicente Torres ⁵

¹ Autora principal. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

² Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, lerinha0609@hotmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Minas Gerais, Piauí, Brasil, jcprofedf@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, cibellycaldas@hotmail.com

⁵ Orientadora. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil, michellevicento@yahoo.com.br

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: l_graziela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O corpo compreende a condição de existência de um ser no mundo. Mais que uma entidade físico-biológica, o corpo abriga sensações, razão, desejos, convicções e emoções, combinando as capacidades e dimensões biopsíquicas e culturais da espécie humana (DE ARAÚJO, 2004). A dança é uma forma de expressão artística e cultural que tem proporcionado ao sujeito dançante maior compreensão acerca da sensibilização do corpo (CORRÊA, NASCIMENTO, 2013). **OBJETIVO:** Analisar as reflexões sobre o corpo a partir da ótica dos bailarinos em formação da Escola Estadual de Dança Lenir Argento em Teresina-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é de abordagem qualitativa, descritivo e utilizou entrevista semi-estruturada aplicada a oito bailarinos. A abordagem dos participantes deu-se em fevereiro de 2018. Foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas abertas, pré-agendadas de acordo com a disponibilidade do entrevistado. A entrevista foi composta por duas perguntas norteadoras do diálogo, a saber: 1. As atividades de dança realizadas provocaram em você reflexões sobre o conceito de corpo? Fale sobre isso; 2. O que pode o corpo? As entrevistas foram gravadas e em seguida, as falas foram transcritas na íntegra, possibilitando uma melhor análise do conteúdo. O tratamento dos resultados obtidos e interpretação, ou seja, as informações fornecidas pela análise foram evidenciadas, permitindo que fossem feitas inferências e interpretações com base no referencial teórico adotado (BARDIN, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise das falas resultou no surgimento de duas categorias, sendo elas: “As reflexões sobre o corpo que dança”, que tem como conceito “A experiência corporal traduzida em novos pensamentos e novas questões” e “O que pode o corpo?”, cujo conceito é “O estímulo provoca uma potência de ser alguma coisa”. Os entrevistados demonstraram percepções sobre as diversas possibilidades do corpo, autoconhecimento, benefícios à saúde física e mental e a construção de novos caminhos para explorar a corporeidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a dança possibilita uma nova forma de pensar e perceber o/pelo corpo. Percebe-se que a dança viabiliza a criação de espaços de reflexão e percepção do corpo proporcionando benefícios à saúde física e mental, fornecendo ao grupo estudado experiências potencializadoras da percepção e compreensão do seu corpo bem como do corpo do outro, além oportunizar discussões acerca de sua subjetividade, de suas possibilidades e limites e da superação ou convivência com os mesmos.

Palavras-chave: Dança; Corpo Humano; Percepção

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. [S.l.]: Edições 70, 2004.

CORRÊA, J. F.; NASCIMENTO, F. M. Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. **Conceição | Conception** – v. 1, n. 3, dez. 2013.

DE ARAÚJO, M. Faces do corpo na condição docente. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra, **Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais** p.1-21.

UMA ABORDAGEM DAS LESÕES OCASIONADAS PELO TRAUMA DE FACE

Mariana Pereira Barbosa Silva ¹; Bruno Abilio da Silva Machado ²; Suzana Pereira Alves ³; Amanda Costa Maciel ⁴; Gustavo Baroni Araujo ⁵; Vitória Pires Alencar ⁶; Layanne Cavalcante de Moura ⁷

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil

³ Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FASVIPA, Pão de Açúcar, Alagoas, Brasil

⁵ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina Paraná, Brasil

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil

⁷ Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianapbsilvaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma facial é considerado um grave problema de saúde pública, representando cerca de 50% das mortes traumáticas, é caracterizado por um conjunto de perturbações causadas por um agente físico de etiologia, natureza e extensão variadas, podendo estar situado nos diferentes segmentos corpóreos. Apresenta etiologia multifatorial, sendo as causas mais frequentes relacionadas a acidentes de trânsito, seguidas por agressões interpessoais e queda. Esse estudo é relevante, pois permite realizar uma abordagem das lesões relacionadas ao trauma de face. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das lesões relacionadas ao trauma de face. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre as lesões relacionadas ao trauma de face?”. Os artigos foram coletados no período de abril de 2021. Foram utilizados os descritores: “Traumatismos faciais”, “Lesões da face”, “Traumatologia”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 136 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 42 obras. Ao final das análises, 10 artigos

foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. O trauma facial frequentemente ocasiona em lesões aos tecidos moles, aos dentes e aos principais componentes do esqueleto da face, incluindo mandíbula, maxila, zigoma, ossos próprios do nariz, complexo naso-órbito-etmoidal e estruturas supraorbitárias. Podem causar alterações nas funções de mastigação, deglutição e fala, prejudicando as atividades diárias e a qualidade de vida. Tais lesões, se não reparadas de forma adequada, podem evoluir para importantes sequelas estéticas, emocionais e funcionais. E ainda, causam comprometimento das vias aéreas superiores, sangramento excessivo, edema, drenagem de líquido cérebro-espinhal, os dentes e fragmentos de dentes podem causar obstrução ou alterações fisiológicas nas vias aéreas, dificultando a ventilação pulmonar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o trauma facial gera graves lesões à vítima, sendo fundamental que o profissional preste um atendimento de qualidade, a fim de reduzir danos, sequelas e lesões ocasionadas por esse trauma.

Palavras-chave: Traumatismos faciais; Lesões da face; Traumatologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, N. C. S. et al. Trauma de face e níveis de escolaridade: um estudo sobre a perspectiva da população. **Rev. CEFAC**, v. 22, n. 2, e3319, 2020.

MOURA, M.T. F. L. et al. Traumas faciais: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 3, p. 331-337, 2016.

RAMOS, J. C. *et al.* Estudo epidemiológico do trauma bucomaxilofacial em um hospital de referência da Paraíba. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 45, n. 6, e1978, 2018.

UMA DOSE DE ESPERANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Borges ¹; Kayla Cristine Pedrotti ²; Sandra Maria Vanini ³

^{1,2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

³ Enfermeira. Mestre em Educação. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: 173535@upf.br

INTRODUÇÃO: Vivendo há mais de um ano a pandemia da Covid-19, a única esperança que temos a nível mundial, é a vacina. Por meio de sua aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o primeiro indivíduo a ser imunizado no Brasil foi uma enfermeira que recebeu a primeira dose da Coronavac, que foi desenvolvida no país pelo Instituto Butantan, no dia 17 de janeiro de 2021. Dados têm mostrado evidências claras de que a vacina vem reduzindo casos de infecção e mortes no Brasil. Com a chegada do imunizante no município de Passo Fundo, ocorreu uma sobrecarga para os profissionais de saúde, possibilitando aos estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo que auxiliassem na campanha vacinal.

OBJETIVO: Relatar a vivência enquanto estudantes de enfermagem deste momento tão significativo e esperado por toda população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Na campanha de vacinação, como estratégia metodológica, são realizadas uma série de perguntas a fim de identificar o nome, a data de nascimento, o cartão SUS e também o comprovante de residência, posteriormente o mesmo poderia passar para o recebimento da primeira dose. Caso esse sujeito já tenha realizado a primeira dose, somente será necessário checar a carteira de vacinação e um documento com foto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inter-relação entre a academia e a comunidade, permite aos acadêmicos melhor compreensão do processo saúde-doença. A partir do momento em que fomos inseridos nesse contexto conseguimos desenvolver e englobar o que nos foi abordado em aulas teóricas, utilizando esses aprendizados vistos em sala de aula, na prática. Salientando o processo e cuidado que temos que ter diante da administração dessas doses, aplicando as técnicas ensinadas pelos nossos docentes. Destaca-se também, a participação de entidades e de funcionários da prefeitura municipal, sendo possível o trabalho multiprofissional, correlacionado a um único objetivo, o bem para todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

estudantes da área da saúde, foi extremamente enriquecedor e gratificante para nossa formação profissional e pessoal. Cada olhar, palavra e gesto dessas pessoas imunizadas com toda certeza ficarão para sempre em nossas lembranças. Ressalta-se também a magnitude do Sistema Único de Saúde e do trabalho mútuo.

Palavras-chave: Doença pelo Novo Coronavírus; Imunização; Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Challenges for implementation of the COVID-19 vaccination campaign in Brazil. *Public Health Notebooks*, v.37, 2021.

Ng, Wern Hann et al. "Development of vaccines for SARS-CoV-2." *F1000Research* vol. 9 F1000 Faculty Rev-991. 17 Aug. 2020, doi:10.12688/f1000research.25998.1, PMID: 32850116;

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Estudantes da PUCRS atuam na campanha de vacinação contra Covid-19*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.



**USO DO HOMEOPÁTICO ARNICA MONTANA EM PACIENTES COM
FIBROMIALGIA ASSOCIADO A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA**

Letícia Magalhães Gouvêia ¹; Júlia Monique de Paiva ²; Érica Cristina Muffato Souza ²,
Gabriela Morais Cardoso ² e Elzira D'Santiago Chiappetti ³

^{1, 2} Acadêmicas do 5º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves UNIPTAN – São João del-Rei, Minas Gerais

³Fisioterapeuta, Homeopata e Professora Especialista no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves UNIPTAN – São João del-Rei, Minas Gerais

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gouveialeticiam@gmail.com

INTRODUÇÃO: O método Homeopático foi desenvolvido pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann no ano de 1779, possui quatro pilares, princípio de cura pela similitude, experimentação de medicamentos em indivíduos sadios, uso de medicamentos dinamizados e prescrição de medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2006). A Homeopatia age na imunidade inata do organismo em manter o equilíbrio, graças a força vital que regula nossas funções e reações automaticamente, com o objetivo de devolver a saúde (CORRÊA et. al. 2006). Peculiaridades da homeopatia, a Arnica Montana é uma planta da família das Compostas chamado popularmente de tabaco do Voga ou Betonia das montanhas, age nos músculos e no tecido celular (LATHOUD, J. A 2017). Na Matéria Médica Homeopática segundo Lathoud, identifica-se que a Arnica Montana possui similitude para as sintomatologias da Fibromialgia como: a fadiga, exaustão, fragilidade psicossomática, dor compressiva, a cabeça parece como se estivesse sendo distendida de dentro pra fora, sente como que o corpo estivesse quebrado por golpes, sentimento de inutilidade, não é bom para nada, sente-se limitado, sensível a todo choque, melhora pelo movimento, não suporta a dor, possui instabilidade emocional, insegurança, humor alternante, angústia existencial, além de desconforto no corpo e mente, reumatismo, desesperança dentre outros, sinais e sintomas com a similitude da Fibromialgia. (TEIXEIRA 2006 & LATHOUD, J. A. 2017). Logo, observa-se frequentemente em pacientes com Fibromialgia, sinais e sintomas como se estivessem quebrados, apresentando grande melhoria pelo movimento além de haver fragilidades tanto mentais e emocionais (PROVENZA JR et.al. 2004). **OBJETIVO:** A pesquisa tem por objetivo apresentar o uso do homeopático Arnica Montana em pacientes com Fibromialgia associados ao tratamento fisioterapêutico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão integrativa com busca bibliográfica, utilizando artigos científicos encontrados nas bases de

dados como SciELO, PubMed e PEDro, bem como livros clássicos da Homeopatia, já que há poucas pesquisas atualizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A principal queixa dos pacientes com Fibromialgia são as algias musculares (PROVENZA JR et.al. 2004). A reabilitação fisioterapêutica possui técnicas de Cinesioterapia, Terapia Manual, Hidroterapia, Pilates, Eletroterapia, Acupuntura, Osteopatia, dentre outras, para alívio das algias e estabilização da sintomatologia da patologia (MARQUES et.al, 2002). Ao realizar a Repertorização Homeopática utilizou-se o termo dor muscular, característica chave nesta doença, resultando no homeopático Arnica Montana utilizando esse homeopático muitos pacientes com Fibromialgia obtiveram uma melhoria significativa tanto nas dores quanto no mental, mostrando que a duração da reabilitação com a técnica associando a Arnica Montana é menor comparado somente com a Fisioterapia, já que a dor possui características psicossociais e assim gerando um melhor aproveitamento da reabilitação fisioterapêutica (MARQUES et.al, 2002 & YUI, F. et.al., 1998). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Homeopatia possui enfoque no ser e não na doença, concluindo desta forma, ao associar as técnicas fisioterapêuticas juntamente com a Homeopatia, observamos benefícios integrativos ao paciente, trazendo uma qualidade de vida física quanto mental.

Palavras-chaves: Fibromialgia, Fisioterapia, Arnica Montana e Reabilitação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, A.D.; BATISTA, R.S.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur. Revisitando aspectos históricos da Homeopatia nove anos depois História, **Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.13, p.13-31, 2006. Acesso em 17 de Fevereiro de 2021.

CORRÊA, A.D.; BATISTA, R.S.; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibus Curentur. Revisitando aspectos históricos da Homeopatia nove anos depois História, **Ciência, Saúde-Manguinhos**, v.13, p.13-31, 2006.

MARQUES A. P., MATSUTANI L.A., FERREIRA E.A.G., MENDONÇA L.L.F.. A Fisioterapia no tratamento de pacientes com fibromialgia: Uma revisão da literatura. **Rev Bras Reumatol** - Vol 42 - Nº 1 - Jan/Fev, 2002.

PROVENZA JR; POLLAK DF; MARTINEZ JE; PAIVA ES; HELFENSTEIN M; HEYMANN R; MATOS JMC; SOUZA EJ. Fibromialgia. **Rev. Bras. Reumatol.** vol.44 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2004.

TEIXEIRA M.Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Rev Med (São Paulo)*. 2006 abr.-jun.;85(2):30-43. Acessado em: 18 de Fevereiro de 2021. YUI, F.; LINARELLI, M.C.B.; ZELANTE, P.M. Atividade anti-inflamatória da Arnica Montana. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 7(1), 21-26, janeiro/abril 1998.

**USO E CONHECIMENTO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Vivia Rhavena Pimentel Costa ¹ ; Abimael de Carvalho ¹ ; Ana Paula de Carvalho Souza ¹ ;
Ramires dos Santos Moraes ² ; Danyelee Holanda da Silva ³

¹ Acadêmicos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

² Acadêmica de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil

³ Fisioterapeuta pela Faculdade Maurício de Nassau- Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: viviarhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Comunicação não violenta (CNV) é uma teoria que utiliza ações práticas, com intuito de gerar mudanças, mobilizando as pessoas a construírem uma nova visão sobre suas ações, posicionamentos e convívio com o outro. É um novo paradigma sobre as novas formas de comportamento, pautadas na fala e na escuta sobre os processos das interações sociais e os elementos que ajudam na transformação. Essa forma de agir e de se comunicar não tem como princípio a acusação ou o apontamento, por meio desta, o falante ressalta seus sentimentos e o que o afetou do mundo externo e também no ambiente laboral, quer seja nas relações com gestores e colegas ou no atendimento ao usuário. **OBJETIVO:** Investigar o uso e conhecimento da comunicação não violenta por profissionais de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão integrativa. Sua elaboração ocorreu com base nas seguintes etapas: identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos dados a serem extraídos, análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As buscas foram operacionalizadas no mês de dezembro de 2020, por meio das bases de dados SciELO, Medline e Lilacs. Para as pesquisas foram utilizados termos encontrados no Decs: Comunicação em saúde; Assistência à Saúde e relações interpessoais e os termos booleanos “AND”. O estudo teve como questão norteadora “Quais as evidências disponíveis na literatura científica sobre o uso e conhecimento da comunicação não violenta por profissionais de saúde?” Os critérios de inclusão foram: produções científicas publicadas nos últimos dez anos nos idiomas: inglês e português condizentes com o objetivo proposto. Por sua vez, buscou-se excluir os editoriais, textos incompletos e artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 69 referências, contudo, após adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se 10 estudos que foram lidos na íntegra. Destes, três foram

selecionados. Foram incluídos estudos transversais e descritivos. De forma ampliada, o objetivo desses estudos era investigar a influência da comunicação não violenta no gerenciamento de conflitos no ambiente de trabalho. Com o desenvolvimento dos estudos voltados para a comunicação, esta se tornou o veículo para a humanização em saúde. A ênfase do toque não técnico, do olhar não direcionado à busca de patologias e da aproximação sincera tem resgatado valores que ficaram em algum lugar no tempo da história do homem. Contudo, verificou-se também que apesar de reconhecerem a valorização deste tipo de clima organizacional, ainda é bastante comum processos violentos de comunicação entre equipes profissionais e que apesar da utilização da CNV se fazer presente durante a assistência prestada ao usuário, estes demonstram pouco conhecimento sobre essa forma de comunicação. Nesse sentido, ressalta-se a importância da formação sobre a CNV junto a profissionais da saúde, já que essa forma de comunicação ainda não é um tema muito discutido na formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Embora os estudos selecionados enfatizem a relevância do conhecimento da comunicação não verbal para melhorar a percepção do paciente como sujeito e humanizar os atendimentos em saúde, diversos profissionais demonstram pouco conhecimento sobre essa forma de comunicação.

Palavras-chaves: Comunicação em saúde; Assistência à saúde; Relações interpessoais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIASSI, C.P.; PESSOTTO, J.G.; BERGAMIN, L. Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR. **Saúde em Debate [online]**. v. 43, n. 6, 2019.

FERNANDES, H.; HORTA, A.L.M. Nursing and light technologies for a peace culture within the family. **Rev. Bras. Enferm**, v. 71, supl. 6, p. 2854-2857, 2018.

RAMOS, A.P.; BORTAGARAI, F.M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**. Jan-Fev; 14(1):164-170. 2012.

**UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES
TEMPOROMANDIBULARES**

Rycila Thaiana Lima Viana ¹; Antonio Edson Farias de Almeida ²; Yamane Freire de Aguiar ²; Geovana Bezerra Brum Lima ³; Patrícia Silva Chaves ⁴; Romulo de Oliveira Sales Junior ⁷; Renata Duarte de Souza-Rodrigues ⁶

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, Pará, Brasil

² Graduandos em Odontologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil

³ Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- FOP, Camaragibe, Pernambuco, Brasil

⁴ Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Sobral, Ceará, Brasil

⁷ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁶ Cirurgiã-Dentista. Fisioterapeuta. Professora Doutora da Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém, Pará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rycilathaiana196@gmail.com

INTRODUÇÃO: Disfunções temporomandibulares caracterizam-se por dores de origem não dentárias localizadas na região orofacial, de etiologia multifatorial, que afetam as articulações temporomandibulares (ATMs), os músculos da mastigação e estruturas acessórias. Em decorrência disso, propostas terapêuticas conservadoras tem sido preconizadas como primeira escolha no tratamento das DTMs, dentre estas encontra-se a Acupuntura, técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a qual, é baseada na inserção de agulhas em pontos específicos da pele, com finalidade de estimular o organismo a se auto curar, permitindo o alívio de sintomatologia dolorosa e consequentemente a melhora da saúde e bem-estar do paciente.

OBJETIVO: Descrever a utilização da Acupuntura como método terapêutico para pacientes com DTMs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Para coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Science direct. Utilizando respectivamente os descritores booleanos: “acupuncture and facial pain”, “acupuntura and disfunção temporomandibular” e “acupuntura and dor orofacial”. Foram encontrados cinquenta e nove artigos. Como critério de seleção, foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos completos, estudos originais e revisão sistemática, publicados nos últimos cinco anos, após análise dos títulos e resumo, foram selecionados cinco artigos, os quais se encontram entre os anos de 2016 e 2019. Artigos que estavam fora desse período, idiomas, estudos com animais e artigos incompletos foram automaticamente excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: É pertinente salientar que o Conselho Federal de

Odontologia (CFO), permite a prática de acupuntura nos consultórios odontológicos como habilitação do Cirurgião-Dentista. Mediante a isso, os artigos avaliados mostram que a Acupuntura quando aplicada age de forma minimamente invasiva, acelerando a liberação de neuromoduladores, como endorfinas e serotonina, os quais alteram a sensibilidade dolorosa e promovem o alívio de dores decorrentes das Disfunções temporomandibulares. Observa-se também que essa prática terapêutica pode melhorar significativamente a amplitude dos movimentos mandibulares, diminuir a hiperatividade muscular, além de apresentar poucos efeitos colaterais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, portanto, a acupuntura pode ser considerada como terapia integrativa complementar para tratamentos de Disfunções temporomandibulares, uma vez que se mostra eficiente no controle de dores orofaciais promovendo efeitos miorelaxantes. Entretanto, vale ressaltar a importância da capacitação do Cirurgião- Dentista para realizar tal conduta terapêutica nos consultórios odontológicos, conforme o CFO.

Palavras-chave: Agulhamento seco; Analgesia; Dor facial; Terapia de relaxamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCAINE, Evelyn de Freitas et al. Acupuncture in the treatment of temporomandibular muscle dysfunction. **Brazilian Journal of Pain**, v. 2, n. 4, p. 348-355, 2019.

DO NASCIMENTO, Luiza Pereira et al. Uso de la acupuntura en el tratamiento de la disfunción temporomandibular: informe de un caso clínico. **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 12, n. 3, p. 69-73, 2018.

FREIRE, Julliana Cariry Palhano; FREIRE, Stéphanie Cariry Palhano; DIAS-RIBEIRO, Eduardo. Análise da acupuntura no tratamento de dores orofaciais: estudo de casos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 16-20, 2018.

GARBELOTTI, Thânia Orlando et al. Effectiveness of acupuncture for temporomandibular disorders and associated symptoms. **Revista Dor**, v. 17, n. 3, p. 223-227, 2016.

GIL, Maria Lúcia Bressiani; ZOTELLI, Vera Lúcia Rasera; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Acupuntura como alternativa para el tratamiento de la disfunción temporomandibular. **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 11, n. 1, p. 12-15, 2017.

UTILIZAÇÃO OFF-LABEL DE ANTIMICROBIANOS NA PEDIATRIA

Camila Cristina da Silva Miranda ¹; Helena Rayssa Sousa Lima ²; Jaíres Emanuele Nunes de Sousa ³; Jeorgio Leão Araújo ⁴

^{1,2,3} Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

⁵ Farmacêutico. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: camilacristinasilva@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O uso off-label de medicamentos engloba uma variedade de situações diferente das registradas, em especial nas situações clínicas pediátricas, geriátricas e em gestantes. Dentro do contexto pediátrico, há necessidade de adaptação quanto a faixa etária, dose, frequência, via de administração e indicação para uso infantil. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa acerca do uso off-label de antimicrobianos na pediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento dos dados foi consolidado através da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de artigos indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs. Para tanto, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Off-Label Use, Anti-Bacterial Agents, Pediatrics em língua inglesa e portuguesa. Como inclusão adotou-se publicações de 2012-2019 estudos transversais retrospectivos, observacionais, comparativos e revisão de ensaios clínicos. Foram exclusas publicações incompletas e fugissem da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação dos descritores conduziu a 18 artigos, que após a leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão reduziram-se a uma amostra final de 6 trabalhos a serem interpretados para extrair as informações mais relevantes sobre o tema. A análise dos estudos permitiu evidenciar que grande parte dos medicamentos prescritos para crianças e neonatos carecem de rotulagem sobre segurança, eficácia e dosagem para tal público. Isso decorre da dificuldade para realização de ensaios farmacológicos infantis, uma vez que as rápidas mudanças fisiológicas dificultam a determinação de uma dosagem apropriada e coexistem ainda muitos desafios éticos para condução dos estudos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, com o presente trabalho foi possível evidenciar o amplo uso off-label de medicamentos antimicrobianos dentro da pediatria, uma vez que são escassos os ensaios clínicos de fármacos para essa faixa etária sendo necessária a adaptação

para a aplicabilidade dentro do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Uso Off-Label; Antibacterianos; Pediatria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOD, C.; KASSAI, B.; BOUSSAGEON, R.; ADELAIDE, L.; JACQUET-LAGRÈZE, M.; LAJOINIE, A. Justification de la prescription hors-AMM d'antibiotiques chez l'enfant hospitalisé. **Therapies**, v. 72, n. 6, p. 649-658, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.therap.2017.04.002>.

MACÊDO, A. L de S. A importância do farmacêutico no preparo e manipulação das doses de medicamentos pediátrico. **Comunicação científica e técnica em medicina 4**, Ponta Grossa, PR: Atena, p. 1-6, 2020. DOI 10.22533/at.ed.941201609.

OSHIKOYA, K. A.; WHARTON, G. T.; AVANT, D.; VAN DRIEST, S. L.; FENN, N. E.; LARDIERI, A.; DOE, E.; SOOD, B. G.; TAKETOMO, C.; LIEU, P.; YEN, L.; MCMAHON, A. W. Serious Adverse Events Associated with Off-Label Use of Azithromycin or Fentanyl in Children in Intensive Care Units: A Retrospective Chart Review. **Pediatric Drugs**, vol. 21, no. 1, p. 47-58, 2019. DOI 10.1007/s40272-018-0318-9. Available at: <https://doi.org/10.1007/s40272-018-0318-9>

**VARIAÇÃO ANATÔMICA DE PRÉ-MOLARES SUPERIORES POR TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA DE CONE-BEAM: REVISÃO SISTEMATIZADA DA
LITERATURA**

Romulo de Oliveira Sales Junior ¹; Antonio Edson Farias de Almeida ²; Rycila Thaiana Lima Viana ³; Yamane Freire de Aguiar ⁴; Carlos Alberto Monteiro Falcão ⁵; Maria Ângela Arêa Leão Ferraz ⁶

¹ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil

² Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil

³ Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará-UFGPA, Belém, Pará, Brasil

⁴ Graduando em Odontologia, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil

⁵ Cirurgião-Dentista, Doutor pela Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, São Paulo, Brasil

⁶ Cirurgiã-Dentista, Doutora pela Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

Email do autor para correspondência: romulojr_99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento interno do sistema de canais radiculares influencia diretamente no sucesso dos tratamentos endodônticos devido a alta complexidade de variações anatômicas. Dos elementos dentários, os pré-molares apresentam uma grande variação anatômica principalmente em relação ao número de raízes e canais, principalmente os primeiros pré-molares superiores. A Tomografia Computadorizada de Cone-Beam tem sido estudada para analisar a anatomia in vivo fornecendo detalhes de dentes e estruturas adjacentes com uma visão tridimensional com resultados promissores. **OBJETIVO:** Avaliar sistematicamente na literatura artigos que relatem a visualização da variação anatômica interna de pré-molares superiores através da Tomografia Computadorizada de Cone-Beam. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura que foram utilizados os descritores: *Endodontics*, *Cone-Beam Computed Tomography* e *Bicuspid* combinados com o operador booleano *and* nas bases de dados Pubmed e Scopus, foram assim recuperados 72 artigos. Os critérios de exclusão foram resumos de anais de eventos, monografias, dissertações, teses, revisões e artigos duplicados, foram incluídos artigos de estudos in vivo, ex vivo, randomizados e completos em inglês publicados entre 2017 a 2021, totalizando 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os artigos incluídos nesse estudo evidenciaram os pré-molares superiores apresentam anatomia complexa com raízes bifurcadas e grandes variações na morfologia da raiz e canais múltiplos aumentando a dificuldades dos tratamentos endodônticos. Sendo que os primeiros pré-molares superiores a maioria relatam apresentar duas raízes, podendo apresentar somente uma e três raízes com classificação do IV de Vertucci, ou seja, dois canais separados e distintos estendem-se da câmara pulpar ao ápice. Já os segundos pré-molares superiores os artigos relataram apresentar na sua maioria somente uma raiz com Classificação do Tipo I de Vertucci, ou seja, um único canal se estende da câmara pulpar ate o ápice. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As variações anatômicas dos pré-molares superiores se mostraram de forma complexa e desafiadora. Com isso, a Tomografia Computadorizada de Cone-Beam se faz uma ferramenta confiável para obterem-se imagens tridimensionais com qualidades sem distorções ou sobreposição permitindo uma reprodução mais precisa da anatomia e morfologia dos pré-molares superiores auxiliando o diagnóstico em endodontia.

Palavras-chave: Endodontics; Cone-Beam Computed Tomography; Bicuspid

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALQEDAIRI, Abdullah et al. Cone-beam computed tomographic evaluation of root canal morphology of maxillary premolars in a Saudi population. **BioMed research international**, v. 2018, 2018.

ASHEGHI, Bahar et al. Morphological Evaluation of Maxillary Premolar Canals in Iranian Population: A Cone-Beam Computed Tomography Study. **Journal of Dentistry**, v. 21, n. 3, p. 215, 2020.

LI, Yi-han et al. Symmetry of root anatomy and root canal morphology in maxillary premolars analyzed using cone-beam computed tomography. **Archives of oral biology**, v. 94, p. 84-92, 2018.

NAZEER, Muhammad Rizwan; KHAN, Farhan Raza; GHAFOR, Rabia. Evaluation of root morphology and canal configuration of Maxillary Premolars in a sample of Pakistani population by using Cone Beam Computed Tomography. **Journal of the College of Physicians and Surgeons--Pakistan**, v. 68, n. 3, p. 423, 2018.

SABER, Shehab El Din Mohamed et al. Root and canal morphology of maxillary premolar teeth in an Egyptian subpopulation using two classification systems: a cone beam computed tomography study. **International endodontic journal**, v. 52, n. 3, p. 267-278, 2019.

**VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Claudia Nascimento Soares¹; Maria Fernanda Bandeira da Silva²; Kaline Oliveira de Sousa³;
Juciane dos Anjos Santos⁴; Ingrid Muniz Cunha⁵; Ingridt Portugal Wilde⁶; Luana Fernanda
Ferreira Simplício⁷.

¹ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de enfermagem pela Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Graduanda de Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁶ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁷ Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: Claudianascimentos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é considerada um problema de saúde pública e as implicações desse efeito interferem na expectativa de vida das crianças, adolescentes e adultos em geral. Salienta-se que as crianças são mais vulneráveis a esse evento por serem indefesas, frágeis fisicamente e mentalmente, e acabam sendo passíveis de agressões. Esses cenários necessitam de mediações multiprofissionais da esfera de assistência de saúde pública e social. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde estabelece um elo de intervenção entre essa rede, agindo como porta de entrada na assistência das crianças vítimas de maus tratos. **OBJETIVO:** Compreender as formas de intervenções dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em casos de violência infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura, descritiva e qualitativa, dispoendo como base a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Empregou-se os descritores “Assistência à saúde”, “Atenção Primária à Saúde”; “Maus tratos infantis”. Tendo como critério de inclusão artigos com o marco temporal de 2017 a 2021, completos, citáveis, de idioma português. E no critério de exclusão os que não atendiam a linha temporal, teorias incompletas, não citáveis, os duplicados e os que não abrangeram os descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca realizada resultou em 11.257 artigos,

encontrados sem a adição dos filtros, posteriormente a inclusão, foram obtidos 7.228 resultados. Todavia, destaca-se que na etapa de elegibilidade foram incluídos apenas 3 estudos que se encaixavam na temática abordada no presente trabalho. Diante dos resultados encontrados, ficou nítido que as principais formas de atuação dos profissionais da APS, no enfrentamento da violência contra crianças, consistem no olhar atencioso para propiciar a identificação da situação e intervir precocemente elaborando o plano de cuidados, em aspectos físicos e psíquicos, além de realizar a notificação imediata para os órgãos competentes a Lei nº 10.778/200321, que visa proteger a vítima e criar vínculo profissional-usuário através de visitas domiciliares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é fundamental que a APS seja competente e tenha funcionários habilitados para lidar com a situação no dia a dia de trabalho agindo em casos já notificados, realizando o acolhimento da criança agredida com o intuito de diminuir os danos causados e fazer ações de saúde para a prevenção de novos casos.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Maus Tratos Infantis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. K. B.; QUIRINO, T. R. L. Debatendo a violência contra crianças na saúde da família: reflexões a partir de uma proposta de intervenção em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 4, e180843.

EGRY, E. Y.; APOSTOLICO, M. R.; MORAIS, T. C. P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 83-92, 2018.

EGRY, E. Y. et al. Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 119-125, 2017.

**VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: DESAFIOS PARA OS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Aline de Jesus Garcia¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Maria Fernanda Bandeira da Silva³; Thaís Moura de Ataídes⁴; Juciane dos Anjos Santos⁵; Luana Fernanda Ferreira Simplício⁶.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3} Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFPG/CFP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Faculdades Integradas-IESGO, Formosa, Goiás, Brasil.

⁵ Graduanda de enfermagem pela Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado- UniVS, Ceará-CE, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: alinegarcia98@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: Estudos evidenciam que há um grande percentual de mulheres já sofreram violência física ou sexual, e neste cenário o Brasil é um dos países em que mais ocorre o feminicídio e violências contra a mulher. Atualmente, com as medidas de isolamento social e as sobrecargas nas unidades de saúde do país por conta da pandemia da COVID-19, os profissionais da saúde têm enfrentado desafios para assistir as vítimas adequadamente, considerando lesões físicas e psíquicas que comprometem a saúde. **OBJETIVO:** Descrever os desafios que os profissionais de saúde vêm enfrentando no que tange a violência contra as mulheres no contexto da pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Políticas de Saúde”, “Saúde da Mulher” e “Violência contra a mulher”. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2015 a 2020, no idioma português. Critérios de exclusão: artigos duplicados e que não se enquadram na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 trabalhos. Constatou-se que a maioria dos episódios de violência contra a mulher se passam no ambiente doméstico, o qual, com as medidas de isolamento por conta da pandemia, tem sido ambientação propícia para esta prática. A notificação desta violência, integrada à lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, é o principal instrumento usado pelos profissionais da saúde para combatê-la, e destaca-se que quando há informações incompletas no preenchimento deste instrumento é devido ao medo das mulheres de identificar o agressor e

ISBN: 978-65-995353-0-7

sofrer represálias. A maioria das vítimas que denunciam a agressão não conhecem o atendimento nos serviços de saúde e procuram apenas a delegacia, em contrapartida os profissionais da saúde tendem a perceber a notificação como uma denúncia, uma ação voltada para a segurança pública. Isso pode transcorrer para a inibição desses registros, o que leva a subnotificação. Outra evidência é a precariedade no treinamento desses profissionais, dificultando o reconhecimento das violências e obstando estratégias de assistência e prevenção. Outrossim, o acesso aos serviços de saúde também é dificultado pelas demandas elencadas da Covid-19, sendo que as unidades voltam o cuidado para atender as pessoas infectadas. Nesse contexto, os serviços de telemedicina contribuem para que a assistência seja prestada com qualidade, porém os profissionais enfrentam a necessidade de se adaptar a essas estratégias para rastrear ocorrências de violência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revela que os elementos dificultadores para a prática profissional demandam dos profissionais da saúde uma adaptação à realidade da pandemia e articulação da equipe de saúde. Faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de políticas públicas para fortalecer a rede de apoio às mulheres em situação de violência e viabilizar as práticas profissionais de saúde de forma adequada.

Palavras-chave: Políticas de Saúde; Saúde da Mulher; Violência Contra a Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EINHARDT, A.; SAMPAIO, S. S. Violência doméstica contra a mulher - com a fala, eles, os homens autores da violência. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 138, p. 359-378, 2020.

MARINHO NETO, K. R. E.; GIRIANELLI, V. R. Evolução da notificação de violência contra mulher no município de São Paulo, 2008-2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 488-499, 2020.

ROICHMAN, C. B. C. Faca, peixeira, canivete: uma análise da lei do feminicídio no Brasil. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 357-365, 2020.

SILVA, A. F., et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3475-3480, 2020.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: AGRESSÃO À DIGNIDADE DA MULHER

Nayara Zidia Santos Alvarinhas Lopes¹; Samara Dantas de Medeiros Diniz²; Natallie Cecília dos Santos Galvão³; Heloiza Talita Adriano da Silva⁴.

^{1,2,3} Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: nayarazidia@live.com

INTRODUÇÃO: O parto refere-se a um processo fisiológico que necessita de cuidados e acolhimento, ao contrário de outros procedimentos os quais carecem de assistência hospitalar. No entanto, tornam-se recorrentes situações de abuso, maus tratos, desrespeitos, e negligência durante o trabalho de parto. A expressão “violência obstétrica” (VO) é utilizada para caracterizar diversas formas de violência durante a prática obstétrica profissional. Esse momento especial da vida de uma mulher tem sido alvo de agressões físicas, verbais e desrespeito quanto ao direito de decisão por parte das parturientes. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas da violência obstétrica no trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana (LILACS) e Master Editora. Para a busca foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Exposição à Violência”, “Obstetrícia” e “Saúde da Mulher”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano "AND". A seleção foi executada a partir do recorte temporal de 2012 a 2021. A busca foi realizada a partir do protocolo elaborado previamente e para a seleção foi feita a leitura minuciosa dos artigos disponíveis gratuitamente, em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a busca selecionou-se 09 artigos dos quais permaneceram para a amostra 04. Após a análise, tornou-se notório que a violência obstétrica se origina através de maus tratos físicos, psicológico e verbal, gritos, procedimentos dolorosos dos quais não possuem consentimento ou informação, falta de analgesia, procedimentos desnecessários e danosos, como a episiotomia, restrição de acompanhante, dentre outras inúmeras negligências. Apesar destas violações terem chances de acontecer em qualquer fase da gestação, é durante o parto que essas mulheres encontram-se

ISBN: 978-65-995353-0-7

mais frágeis e susceptíveis aos acontecimentos supracitados. Além disso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, a violência obstétrica também inclui a recomendação de cirurgias cesáreas que ultrapassam o limite da normalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Logo, a mulher deve ser protagonista deste momento especial em sua vida, por isso, deve possuir o poder da tomada de decisões sobre o seu corpo e liberdade para dar à luz com acesso de assistência humanizada e qualificada. Ademais, faz-se crucial a inserção de apoio psicológico e ações das quais conscientizem a mulher sobre a violência obstétrica. E, ao sofrer a violência discutida anteriormente, deve ser ofertado apoio jurídico, almejando a busca de seus direitos. Para tanto, os profissionais de saúde devem zelar pela integridade física e psicológica das parturientes, do pré-natal até o puerpério, fornecendo-lhes carinho, respeito e proporcionando maior bem-estar.

Palavras-chave: Assistência ao Parto; Saúde da Mulher; Violência Obstétrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALHEIRO, E. A. M.; et al. Violência obstétrica: revisão de literatura. **Revista Artigos. Com**, n. 26, e6695. 01 de março de 2021.

CIELLO, C.; et al. Violência Obstétrica “Parirás com dor”. **Parto do Princípio – Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa**. 2012.

PEREIRA, J. S.; et al. Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana. **Master Editora**. Vol.15, n.1, pp.103-108. Belo Horizonte, junho a agosto de 2016.

SIQUEIRA, J. C. L; et al. Violência obstétrica: políticas públicas para prevenção e reparação. **FVG Biblioteca Digital**. 2021.

INSTITUTO
PRODUZIR

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Fabiana Chaves de Oliveira¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; Alice da Silva Souza³.

¹Pós Graduanda em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Colinas, Maranhão, Brasil.

³Pós Graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão UFMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor: fabianna08@live.com

INTRODUÇÃO: Entende-se que o parto é o termo utilizado para designar o processo e o resultado de parir, indica o final de uma gestação e o nascimento de um novo ser, é um rito de passagem vivenciado, por dois sujeitos a mulher grávida e a criança que nascerá, pois, a espera pela chegada de uma criança, já desperta curiosidade, pensamentos e idealizações desde a gravidez, sendo interpretado como um momento de muito anseio para os familiares. De acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), não é exatamente isso que ocorre, pois, no mundo inteiro, muitas mulheres sofrem abusos, desrespeito e maus tratos durante o parto nas instituições de saúde. Na área da Saúde da Mulher a violência obstétrica é considerada um fenômeno socialmente complexo, o fato ocorrido é praticado não apenas por médicos, mas também por todos os profissionais de serviço de saúde. A violência obstétrica em meio ao século XXI ocorre de forma saliente atingindo 25% das mulheres, ocorrendo tanto nos hospitais públicos como nos particulares, tendo uma prevalência no setor público. Sua prevenção requer mudanças em práticas assistenciais durante o ciclo gravídico-puerperal, de modo a reduzir intervenções médicas desnecessárias, que podem ser prejudiciais à saúde física e emocional das mulheres. **OBJETIVO:** Relatar por uma revisão bibliográfica as violências obstétricas mais recorrentes no período gravídico-puerperal. **METODOLOGIA:** O presente estudo constituiu-se de uma revisão literária, foi realizada uma busca de artigos científicos na base de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se como descritores: violência obstétrica, gravidez, parto. Obteve-se acesso a 23 artigos, sendo 04 selecionados e utilizados. Aplicara-se como critério de escolha, publicações científicas dos últimos 5 anos,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

escritos e publicados em língua portuguesa, após análise, selecionaram-se aqueles que abordam a temática proposta e que são necessariamente relevantes ao estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Mediante a pesquisa pode-se observar que as consequências dessa categoria de violência podem ser devastadoras para a mulher, e diversas vezes provocam um trauma físico e psicológico, oriundos das atitudes e procedimentos desrespeitosos, portanto esse tipo de tratamento não só viola os direitos das mulheres, mas também ameaça o direito à vida. Dentre as violências destacam-se: negação ou não oferecimento de algum tipo de alívio para a dor, exame de toque de forma dolorosa, não receberam informação sobre algum procedimento realizado, gritos ao serem atendida, negação de atendimento e ofensas ou ouviram frases humilhantes. Tal violência é dividida em várias classificações como: física, verbal negligência, vergonha e ultrajantes, psicológicas, desamparo, receio e instabilidade. **CONCLUSÃO:** O contexto da violência obstétrica é preocupante, logo, os danos advindos podem perdurar por toda a vida dessas mulheres, para erradicação de tais interferências desnecessárias, deve-se estabelecer um atendimento qualificado e humanizado. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam um trabalho coletivo e empático, induzindo a mulher a pensar e resolver sobre a forma de assistência que almeja para si, colocando essas mulheres como protagonistas desse momento.

Palavras-chave: Gestantes; Violência Obstétrica; Parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, F. L. et al. Violência obstétrica: uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 11, p. 413-423, 2019.

SILVA, M. R. C. et al. Dor e violência no parto: maus tratos a mulheres em uma maternidade de Manaus. 2019.

SILVA TM, SOUSA KH, OLIVEIRA AD, AMORIM FC, ALMEIDA CA. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paul Enferm.** 2020.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM ÉPOCA DE COVID-19

Carolina Viana Vasco Lyra¹; Altamir Oliveira de Figueiredo Filho²; Greiciane Miguel de Azevedo Santos³; Ivana Oliveira Barbosa⁴; Letícia Veloso de Almeida⁵; Renata Kelly Nogueira Trajano⁶; Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado⁷.

^{1,3,4,5} Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Universitário Oswaldo Cruz - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Cirurgiã-Dentista. Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Cirurgiã-dentista. Doutora em Cirurgia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco- UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carol-lyra98@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual é qualquer ato sexual, ou tentativa de ato, comentários ou insinuação sexual contra a sexualidade de uma pessoa. Ela pode acometer crianças de todas as idades, etnias e culturas, atingindo cerca de 225 mil crianças e adolescentes mundialmente. Normalmente ela é praticada no âmbito familiar por algum parente. As vítimas estão sujeitas à sofrer consequências físicas, psicológicas e sociais, podendo surgir a longo ou curto prazo. Durante a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, o isolamento social foi utilizado como estratégia de contenção do vírus. Essa medida impactou a vida de cerca de 1,5 bilhões de crianças que tiveram suas aulas suspensas e ficaram confinadas em casa. **OBJETIVO:** Observar, a partir de uma revisão de literatura, se houve ou não aumento dos casos de violência sexual contra crianças no período de isolamento social decorrente da pandemia ocasionado pelo Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando os descritores: Sexual offenses, Child e Coronavirus infections, obtendo 32 estudos incluídos na amostra final após os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura, em sua maioria, aponta uma diminuição de denúncias de violência sexual infantil no período de isolamento social ocasionada pelo Covid-19. Contudo, essa violência é naturalmente subnotificada, devido à dificuldade que a vítima encontra para chegar aos serviços de apoio. Esse empecilho é ocasionado principalmente pela vítima normalmente ser próxima ao agressor e pela vergonha e estigma social. Com o fechamento das escolas e

restrições de deslocamento, a rotina das crianças foram impactadas. Esse fato corroborou uma tática bastante utilizada pelos agressores, o isolamento social da vítima, as deixando distantes dos mecanismos de denúncia, como a escola. Além disso, os estudos de epidemias e crises anteriores também apontam para uma diminuição das denúncias e atuação de serviços sociais relacionados a violência infantil em suas respectivas épocas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo havendo diversos relatos da diminuição de denúncias de abuso sexual infantil durante a pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, ao analisar a literatura observamos que essa diminuição está relacionada à maior dificuldade de denúncia, mascarando o provável aumento dos casos e momento de insegurança e vulnerabilidade que muitas crianças estão inseridas.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Criança; Infecções por Coronavírus; Isolamento Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luiz Antônio dos Anjos; SOUSA, Luciana Sena; SOUSA, Karinna Alves Amorim de. Epidemiologia da violência infantil um estado do nordeste do Brasil: Série histórica de 2007 a 2016. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 27-33, 2017.

APRILE, Mercedes; BARCOS, Andrea; CARLIS, María Fabiana; Cuadro, Suassuna; Di Vito, Analia. Cuando el tapabocas no protege: Pandemia y abuso Sexual en las infancias. Red Sociales. **Revista del Departamento de Ciencias Sociales**, v.7, p. 38-45, 2020.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 39, p. 1-7, 2020.

SAAD, Sameh. Emotional, physical and sexual abuse and its psychological impact in children. **International Journal Of Contemporary Pediatrics**, v. 3, n. 3, p. 760-767, set. 2016.

TRAJANO, Renata Kelly Nogueira et al. Comparativo de casos de violência sexual contra criança e adolescenteno período 2018-2020. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1, p. 1-10, jan. 2021.

VISITA DOMICILIAR À POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: COMO COLOCAR EM PRÁTICA O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE

Yasmin Dalla Vecchia de Souza¹; Thiago De Mozzi Pessutto²; Diego André dos Santos³.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Médico. Graduado pela Universidade Federal da Fronteira Sul– UFFS, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: yasminvecchia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde são indispensáveis para que o serviço disponibilizado seja efetivo para a população. Desse modo, pensando em abranger a universalidade, a equidade e a integralidade, a Universidade de Passo Fundo incentiva, por meio da disciplina de Saúde Coletiva, a realização de visitas domiciliares às residências de cidadãos em situação de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Buscar e solucionar fragilidades sociais que podem ser corrigidas por meio de orientação e instrução. Prestar apoio psicológico e social à população. Reduzir fatores de risco domiciliares. Desenvolver habilidades de comunicação e de acolhimento. Fortalecer vínculo da população com a unidade de referência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O projeto consiste em visitas domiciliares semanais, nas quais os alunos, divididos em duplas de estudantes de medicina, realizam entrevistas subjetivas e objetivas com habitantes de regiões de fragilidade social da cidade de Passo Fundo, selecionados por agentes de saúde das unidades. Foram desenvolvidos questionários padronizados em conjunto com professores orientadores. Ao fim da coleta de dados, foram feitos levantamentos a respeito dos problemas encontrados na visita. Por fim, após um semestre, as duplas apresentaram um plano terapêutico singular para as famílias, buscando orientá-las sobre os principais problemas identificados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As visitas visavam abranger o seguinte perfil: portadores de doenças crônicas e/ou idosos. As famílias concordaram previamente em receber os estudantes treinados sobre a aplicação do questionário, que possuía três pilares de ação: prevenção de acidentes domésticos, definição de demandas quanto a doenças crônicas e orientações sobre a saúde bucal. Nas primeiras visitas foi realizado um inquérito, a fim de identificar possíveis riscos de acidentes intradomiciliares, como a presença de ambientes escuros, degraus altos ofertando riscos de queda, tapetes e chão

ISBN: 978-65-995353-0-7

escorregadios. Além disso, observou-se a presença de animais no domicílio e o controle de pragas, assim como a condição da casa quanto ao acesso a água encanada, luz, esgoto e coleta de lixo. Posteriormente, foi feito o genograma dos moradores da casa, a fim de compreender a organização da família e possíveis conflitos psicossociais. Outrossim, abordaram-se presença de doenças crônicas, uso de medicações, situação vacinal e sobre a saúde odontológica. Após o levantamento de demandas, foi feito um plano terapêutico singular, abordando orientações e medidas cabíveis de serem feitas pelos próprios alunos. Esse plano foi apresentado à equipe da unidade de saúde e ao professor orientador, que realizaram correções e orientações. Por fim, os alunos o colocavam em prática, abordando geralmente: uso correto de medicações, encaminhamento do morador à unidade de saúde frente a patologias descompensadas, orientações sobre controle de pragas, distribuição de materiais para realização de escovação dental adequada, modificações possíveis na iluminação e distribuição de móveis e tapetes, com a finalidade de prevenir quedas em pacientes idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além da evolução pessoal proporcionada pelo projeto, as visitas domiciliares trouxeram inúmeros benefícios às comunidades envolvidas. Por ser uma experiência que abrange o Sistema Único de Saúde e os seus princípios, o acompanhamento de famílias e de indivíduos vulneráveis traz auxílio e instrução a quem participa do projeto.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Integralidade; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. The Family Health Program: broadening coverage to consolidate the change in the Primary Care model. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, jan.-mar., 3(1): 113-125, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. 2. ed. Brasília: Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, 2008. 60 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_projeto_2ed.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

**VIVÊNCIAS COM AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EMPREGADAS NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Raimunda Leite de Alencar Neta²; José Mateus Bezerra da Graça³; Maria Fernanda Bandeira da Silva⁴; Jackeline Araujo da Silva Oliveira⁷; Nicololy Virgolino Caldeira⁶; Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim⁷.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduanda em enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Enfermeira de Pesquisa Clínica. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: iana97015@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os eventos ocasionados pelo surto do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, impuseram condições adversas de convívio, como o isolamento social e fechamento de diversas instituições, sendo o âmbito educacional um dos mais afetados. Essa modificação no contexto e na dinâmica escolar provocou mudanças nos vínculos entre professores e alunos levando a uma nova forma de construir o processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO: Relatar vivências de discentes frente a utilização de ferramentas digitais no processo ensino-aprendizagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, narrativo do tipo relato de experiência. Realizado em instituições de ensino superior privadas localizadas no Alto Sertão Paraibano. O trabalho surgiu com o intuito de demonstrar a perspectiva da utilização de tecnologias educacionais aplicadas no processo de ensino das referidas instituições, tendo em vista que as atividades presenciais foram suspensas desde o dia 17 de março de 2020, como forma de proteção a docentes, discentes e colaboradores quanto a infecção pelo vírus SARS-CoV-2. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A pandemia provocou mudanças radicais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as aulas tradicionais tiveram que ser substituídas rapidamente por aulas remotas, onde passaram a ser utilizadas as

ISBN: 978-65-995353-0-7

ferramentas digitais. No entanto, diversos problemas surgiram com esse método, sendo os mais visíveis a falta de um ambiente adequado para estudo, qualidade da internet, falta de acesso a computadores, tablets e smartphones e não saber manusear as plataformas digitais adequadamente. Além disso, o Ensino Remoto e a Educação a Distância provocaram sentimento de insegurança, estresse, angústia e medo tanto em alunos quanto em professores, devido a mudança brusca nas formas de obter e repassar os conhecimentos. Vale ressaltar que, durante esse período foi possível se envolver em uma maior quantidade de eventos científicos, os quais tornaram-se mais acessíveis durante a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ferramentas digitais durante a pandemia possibilitaram experiências boas e ruins, as quais possibilitaram a continuidade das aulas e a realização de diversos eventos científicos. No entanto, diversas fragilidades foram identificadas onde a baixa qualidade da internet dificulta o acompanhamento das aulas, além das pressões psicológicas impostas pela utilização dessas ferramentas e a insegurança de voltar à normalidade.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação a Distância; Ensino Remoto; Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

OLIVEIRA, E. S. et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

SPINELLI, A.; PELLINO, G. COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. **Journal of British Surgery**, v. 107, n. 7, p. 785-787, 2020.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO TELEATENDIMENTO

COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayla Cristine Pedrotti¹; Larissa Borges²; Sandra Maria Vanini³.

^{1, 2} Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Educação. Docente na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: 173533@upf.br

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou emergência de saúde pública devido ao surto do novo vírus SARS-CoV-2 responsáveis pela COVID-19. O teleatendimento foi criado como uma ferramenta primordial para conter o avanço da infecção e reduzir a procura por atendimento sem necessidade, através das informações prestadas à população e monitoramento diário dos pacientes. **OBJETIVO:** apresentar um relato de experiência de acadêmicas que participaram voluntariamente do teleatendimento COVID-19 da Universidade de Passo Fundo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio do uso de linhas telefônicas e também por mensagens no WhatsApp, a população entrava em contato conosco, referindo sua sintomatologia e por vezes suas dúvidas, posterior a isso havia uma discussão com a equipe multidisciplinar, em sequência era realizado o cadastramento desse indivíduo e se houvesse necessidade, o encaminhamento para as respectivas unidades. Contávamos também com o atendimento psicológico. Esses números telefônicos foram divulgados para comunidade através de plataformas digitais e panfletos distribuídos para comunidade. Participavam do teleatendimento acadêmicos de diversos cursos da área da saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia), professores dos cursos da saúde da UPF e psicólogos da prefeitura Municipal de Passo Fundo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos da área da saúde eram orientados pelos professores sobre os protocolos a serem seguidos, como proceder durante um atendimento, cadastramento, orientações, encaminhamentos para unidade de saúde, monitoramento e suporte psicológico. Os alunos eram divididos em equipes multiprofissional, sendo que alguns ficavam na realização do primeiro atendimento, onde era passado informações e havia a realização do cadastro (nome completo, endereço, telefone para

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

contato, nomes de outros moradores, comorbidades, uso de medicamentos contínuos e sintomas que estavam apresentando), após ocorria o encaminhamento para sua unidade de referência e caso fosse um atendimento de saúde mental já dávamos início a avaliação. O outro grupo era responsável pelo monitoramento diário dessas pessoas, avaliando seus sintomas, se havia algum familiar sintomático, o cumprimento do isolamento social e caso necessário encaminhamento a uma nova avaliação médica. Durante esse período foram 10 mil monitoramentos e 8 mil atendimentos para o esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos para as unidades de referências. Ressalta-se também a importância e a magnitude que esse projeto teve diante desse período atípico em que estamos vivendo, contribuindo na redução de circulação de pessoas procurando atendimento desnecessários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi extremamente gratificante a participação no teleatendimento, pois cada situação acolhida e resolvida foi importante para construção da nossa vida profissional e pessoal, além disso, demonstrou às acadêmicas a importância do trabalho mútuo para combate à pandemia.

Palavras chave: Vacina; Ciência em Equipe; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REZENDE, A. P; A contribuição do teleatendimento para o combate da COVID-19. **SanarMed**, vol 3, p. 7 - 11, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **População aprova serviço de telemedicina criado pelo huluw durante a pandemia.** Massangana, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mais de 4 mil teleatendimentos já foram feitos por hospitais da rede Ebserh no Recife.** Massanga, 2020.

**VULNERABILIDADE DA MULHER RURAL À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÃO
TEÓRICA**

Vivia Rhavena Pimentel Costa¹; Abimael de Carvalho²; Sarah Lays Campos da Silva³;
Ramires dos Santos Moraes⁴; Suellen Aparecida Patricio Pereira⁵.

^{1,2,3} Graduandos de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

⁴ Graduanda de Fisioterapia pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Outras.

E-mail do autor para correspondência: viviarhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública, que repercute na saúde individual e coletiva nas dimensões física, mental, sexual e social. Em se tratando do cenário rural, esse tipo de violência se torna ainda mais grave, haja vista um histórico de singularidades e isolamento da mulher, além da distância geográfica em relação à área urbana. Diante disso, torna-se importante refletir sobre a vulnerabilidade que esse público apresenta diante da iminência de violência doméstica. **OBJETIVO:** Analisar a vulnerabilidade de mulheres que residem na zona rural à violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo reflexão teórica, realizado nas bases de dados Lilacs e Medline, em março de 2021. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: “Vulnerability analysis”, “Rural population” e “Violence against women”, que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Adotou-se como critérios de inclusão estudos de prevalência, reflexões teóricas e ensaios clínicos, condizentes ao tema investigado, publicados entre 2015 e março de 2021 nos idiomas inglês e português. Excluíram-se relatos de casos clínicos, revisões e teses. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 125 artigos, sendo 78 na base Medline e 47 na Lilacs, contudo, após a adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se 12 estudos que tiveram seus títulos e resumos analisados. Destes, 11 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Por fim, seis artigos foram selecionados. A mulher residente em comunidade rural, apresenta-se bastante propensa à violência doméstica, podendo esta ser atribuída, entre outros fatores, a uma cultura patriarcal, que neste ambiente, apresenta-se ainda

mais exacerbada. Nesse sentido, aponta-se também que, muitas dessas mulheres, percebem o casamento como um meio de libertar-se do domínio familiar, que por vezes mostra-se limitante. A violência quase sempre é acompanhada por abuso psicológico, agressões físicas e por relações sexuais forçadas. Ressalta-se que tais casos são invisibilizados e/ou pouco notificados, uma vez que as vítimas geralmente sentem vergonha ou medo, fato que as impede de denunciar o companheiro, levando-as na maioria das vezes, a experimentarem numerosos atos de violência ao longo do tempo. Por sua vez, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e outros setores impostos às mulheres que vivem em contexto rural ainda representam um grande desafio, estando relacionados, dentre outros elementos, à presença de um grande número de serviços especializados para assistência às mulheres em situação de violência em cidades de maior porte e ao afastamento geográfico em relação às áreas urbanas. Diante disso, torna-se importante esclarecê-las acerca de seus direitos garantidos por dispositivos legais, bem como lhes garantir assistência adequada, de acordo com suas necessidades, no ambiente onde encontram-se inseridas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a mulher que reside em ambiente rural apresenta-se vulnerável a violência doméstica em decorrência de fatores como anonimato, isolamento em relação à área urbana e medo do agressor. Por isso, ressalta-se a necessidade de implementação de políticas públicas para o enfrentamento desse tipo de violência, visando à uma atenção integral a essa população.

Palavras-chave: Vulnerability Analysis; Rural Population; Violence Against Women.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBOIT, J et al. Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde. **Saúde Social**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 506-517, June 2018.
- COSTA, M. C. et al. Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. **Ver. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.2, 2017.
- COSTA, M. C.; LOPES, M. J. M.; SOARES J. S. F. Agendas públicas de saúde no enfrentamento da violência contra mulheres rurais –análise do nível local no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.5, p.1379-1387, 2015.
- PAZ, P. O. Femicídios rurais: uma análise de gênero. **Revista Baiana de Enfermagem, Salvador**, v. 30, n. 2, p. 1-11, abr./jun. 2016.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7



RESUMOS EXPANDIDOS

INSTITUTO
PRODUZIR

A ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Bárbara Leite da Silva – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.
Ana Paula de Carvalho Souza – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: babiileiteslv@gmail.com

RESUMO

Devido ao cenário pandêmico poder resultar em depressão e ansiedade na população, a atividade física surge como uma estratégia de enfrentamento para lidar com eventos estressantes, auxiliando na proteção da saúde física e mental. Destarte, o objetivo foi identificar a influência, intensidade e faixa de tempo recomendada de atividade física na redução dos sintomas depressivos e de ansiedade. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada com base na MEDLINE, IBECs e LILACS, utilizando os descritores: “Atividade física”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Infecções por Coronavírus”. Foram utilizados seis artigos para a elaboração deste estudo. Conclui-se que a atividade física exerce influência na redução de episódios de sintomas depressivos e de ansiedade, de forma a proporcionar melhores resultados quando realizada com intensidade moderada-vigorosa com faixa variante de 1 h e 58 min / semana até 12 h e 30 min / semana e 6 h e 15 minutos / semana.

Palavras-chave: Atividade Motora; Transtorno Mental; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de COVID-19 surgiram em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Após um mês, a presença da doença foi declarada emergência de saúde pública de interesse internacional pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) (LI *et al.*, 2020). Ademais, em virtude da rápida propagação do vírus pelo mundo, as administrações locais e nacionais foram forçadas a tomarem medidas para reduzir o impacto da pandemia (PREM *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o cenário de isolamento, recessão econômica e pressão sobre os profissionais de saúde resultaram em depressão e ansiedade reativa na população em geral (BROOKS *et al.*, 2020; RAJKUMAR, 2020). Dessa forma, esta problemática tem acionado ações de diversas nações com o objetivo de compreender as consequências para a saúde mental

da população em geral, bem como dos grupos mais vulneráveis às condições pandêmicas (HOLMES *et al.*, 2020).

Diante desse desafio, a atividade física é considerada uma importante estratégia de enfrentamento para lidar com eventos estressantes, auxiliando na proteção da saúde física e mental durante a pandemia de COVID-19 (FERREIRA *et al.*, 2020).

Portanto, torna-se importante investigar a influência da adoção da prática de atividade física na redução dos transtornos mentais no decorrer do contexto pandêmico.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo identificar, com base em achados da literatura científica, a influência, intensidade e faixa de tempo recomendada de atividade física para redução dos sintomas depressivos e de ansiedade no contexto pandêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2021, por meio de consultas às bases de dados Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca foram utilizados termos presentes nos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Atividade física”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Infecções por Coronavírus”, que foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram estudos originais, em inglês, publicados de 2020 a 2021 e disponíveis na íntegra. Por sua vez, os critérios de exclusão foram artigos que não se enquadravam no objetivo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Através da busca realizada nas bases de dados, foram encontrados um total de 21 artigos. Inicialmente, foi realizada a seleção preliminar, a partir da leitura de títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, os oito artigos pré-selecionados foram analisados na íntegra. Destes, seis foram elegíveis para a amostra final.

O estudo longitudinal de Cecchini *et al.*, (2020) que avaliou a evolução dos sintomas depressivos em 595 participantes e explorou a influência da prática de atividade física durante o confinamento domiciliar devido ao surto de COVID-19 na Espanha, relatou que os indivíduos

confinados que realizaram pelo menos quatro horas de atividade física moderada-vigorosa por semana foram menos propensos a relatar aumentos nos sintomas depressivos do que aqueles que não realizaram atividade física.

Por sua vez, Giménez *et al.*, (2021), buscou examinar as relações dose-resposta entre a atividade física e os sintomas depressivos da população durante o confinamento. Observou-se que a faixa de atividade física para reduzir sintomas depressivos perceptíveis poderia implicar em caminhar 2 horas e 24 minutos/ semana em um meio ritmo, sendo 15 horas e 15 minutos/ semana. Em relação às atividades de intensidade moderada, como carregar cargas leves, andar de bicicleta ou correr em um ritmo regular, verificou-se a faixa variante de 1 h 58 min / semana até 12 h e 30 min / semana. E para atividades de intensidade vigorosa, como levantar objetos pesados, cavar, fazer aeróbico ou pedalar rapidamente, a faixa foi de 6 h e 15 minutos / semana.

O estudo transversal de Xinli *et al.*, (2020), concluiu, com uma amostra de 1.794 participantes, que a atividade física vigorosa foi correlacionada com o nível mais baixo de sintomas depressivos e de ansiedade. Ademais, o estudo de Paz *et al.*, (2020), com uma amostra de 759 pacientes concluiu que a prática de atividade física foi associada a uma melhor saúde mental no que se refere à redução de sintomas de depressão e de ansiedade.

Ainda, uma pesquisa de Martinez *et al.*, (2020), foi realizada com 1.613 indivíduos que relataram sentir o impacto da quarentena em suas atividades físicas, o que fez haver maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, o estudo de Larsen *et al.*, (2020), com 100 pacientes, apresentou que a redução de execução de atividade física esteve relacionada com a exacerbação de sintomas de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos achados que compõem esta revisão, verificou-se que a atividade física exerce influência na redução de episódios de sintomas depressivos e de ansiedade, de forma a proporcionar melhores resultados quando realizada com intensidade moderada-vigorosa com faixa variante de 1 h 58 min / semana até 12 h e 30 min / semana e 6 h e 15 minutos / semana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, S.K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.

CHI, X. et al. Mental health problems among Chinese adolescents during the COVID-19: The importance of nutrition and physical activity/ Problemas de salud mental en adolescentes chinos

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

durante el COVID-19: importancia de la nutrición y la actividad física. **Int. j. clin. health psychol**, v. 21, 2021.

LI, Q. et al. Behavioral and sociodemographic predictors of anxiety and depression in patients under epidemiological surveillance for COVID-19 in Ecuador. **N Engl J Med**, v. 382, p.1199–1207, 2020.

MARTINEZ, E. Z. et al. Physical activity in periods of social distancing due to COVID-19: a cross-sectional survey. **Cien Saude Colet**, v. 25, p. 4157-4168, 2020.

PREM, K, et al. The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. **Lancet Public Heal**, 2020.



A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL

Ana Cecília Carvalho Soeiro – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
Antônio Renan Santana – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
Mirly de Souza Ferreira – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
Marília Vasconcelos Costa – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
Venícius Bernardo do Nascimento – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
Jocelia Medeiros Ximenes – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.
André Sousa Rocha – Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: anaceciliasoeiro@gmail.com

RESUMO

Atualmente, com mais de 30 anos de fundação e resistência, o sistema único de saúde expressou muitos avanços por meio de portarias e resoluções. A portaria do Centro de Atenção Psicossocial, instituída em 2002, apresenta as diversas modalidades em que esses Centros podem se organizar. Considerando além disso, a inserção incipiente da psicologia nas políticas públicas, objetivou-se relatar a experiência de uma estagiária em um CAPS AD II. Os principais resultados apontaram para a importância que políticas de atenção secundária como o CAPS AD II adquiriram para os usuários e a comunidade, além de terem reafirmado a relevância que um trabalho interprofissional possui na abordagem de indivíduos em sofrimento e em contexto de dependência química. Percebeu-se que os psicólogos podem atuar em diversas atividades dentro do dispositivo, com destaque às oficinas terapêuticas. Conclui-se que essa experiência ampliou a visão de um campo de atuação e demonstrou a relevância desses profissionais.

Palavras-Chave: Drogadição; Atenção Secundária; Sistema Único De Saúde.

INTRODUÇÃO

Os CAPS e suas diversas modalidades CAPS I, II, III, CAPS i II e CAPS ad I, surgiram como dispositivo de base comunitária e substitutivos aos hospitais psiquiátricos que violavam os direitos sociais de pessoas com algum tipo de transtorno mental. Especificamente, o CAPS AD II atende pessoas com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas.

No CAPS-AD, os psicólogos podem assumir diversas funções do tipo: atendimento individual quando se justificar de forma relevante; apoio matricial, focado na discussão de um caso junto aos profissionais, familiares e o cliente, na perspectiva de promover autonomia; atuação em oficinas terapêuticas, grupais e nos grupos da redução de danos. Sabe-se, que a

dependem da localidade, podem existir mais funções que as citadas. Fruto disso, experiências profissionais ou estudiantis em tal dispositivo tem se mostrado um campo profícuo de interlocuções e conhecimentos que visam expressar estratégias adotadas por esses atores sociais para lidar com a rotina nas políticas públicas.

OBJETIVOS

Diante do que foi abordado, e considerando que cada CAPS ad II possui características peculiares que visam atender as demandas das populações locais, o presente estudo objetiva expor um relato de experiência vivenciado durante a disciplina de estágio básico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo é de natureza qualitativa do tipo relato de experiência (PEREIRA *et al.*, 2018). Para a sua realização do estudo, participou uma discente de graduação de uma Instituição de Ensino Superior pública (IES) e autora deste relato. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um diário de campo, o qual se estruturavam as principais informações observadas dentro do dispositivo. Essa pesquisa se desenvolveu na cidade de Sobral, referência na região norte do Estado do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas, foi possível apreender como se desenvolve a organização da demanda, o atendimento ambulatorial grupal e a articulação com a rede de suporte do município de Sobral. Sobre as outras atribuições do serviço, percebe-se que o olhar está para além dos atendimentos de desintoxicação e manejo de casos de clientes que utilizam medicação excepcional, sendo o indivíduo atendido integralmente. Deste modo, a atuação do psicólogo e dos demais profissionais, demonstrou-se pautada também na promoção à saúde comunitária, com o objetivo de prevenir a dependência química decorrente do uso e abuso de drogas. Assim, é possível inferir que princípios e diretrizes do SUS norteiam, de fato, o trabalho no CAPS AD II de Sobral. Adicionalmente, o acolhimento realizado pelo psicólogo, mostrou-se presente desde o procedimento da sala de espera até os atendimentos propriamente ditos, em que foi bastante enfatizada a premissa da escuta dos indivíduos, que quando feita qualificadamente, representa o acesso ao campo humano subjetivo e pode significar para a pessoa em sofrimento mental, aspectos como confiança, respeito, disponibilidade e compreensão (MAYNART *et al.*, 2014). Outros profissionais da equipe também podem realizar o acolhimento. Foi percebido, nos discursos e ações da equipe, um afastamento de abordagens moralistas e punitivas, sendo o

usuário reconhecido como um cidadão de direitos, mas ainda assim tendo em vista possibilitar que este se encontre como parte ativa na consolidação do seu tratamento. Este afastamento condiz com a política de redução de danos, a qual se mostrou ser um dos pressupostos do trabalho no CAPS AD II, sendo, por sua vez, uma proposta de redução de prejuízos relacionados ao uso de drogas e uma alternativa de saúde pública que não julga a doença em uma visão criminal e moral. A redução de danos promove também, o acesso a serviços de baixa exigência como alternativa de inclusão e autonomia dos sujeitos. Em relação as atividades executadas pelo psicólogo observadas durante as visitas, as mais marcantes foram as oficinas terapêuticas, que na ocasião estavam voltadas para as práticas de artesanato e pintura. Ademais, existem outras oficinas, com foco em música, jogos e cinema. O recurso das oficinas terapêuticas direcionadas a dependentes químicos em recuperação se mostram como tecnologias valiosas, pois oportunizam, mediante o trabalho e a expressão artística, espaços de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social, sendo permitido ao indivíduo a liberdade de expressão e exercitada a capacidade de lidar com seus medos e inseguranças, bem como de realizar trocas de experiências (RIBEIRO *et al.*, 2008).

Dentre os desafios presentes, percebeu-se que o primeiro deles, diz respeito a demanda, pois os atendimentos não se restringem à cidade de Sobral, sendo estendidos à população dos municípios circunvizinhos. Outro desafio, refere-se ao espaço físico do Centro, que embora se encontre em bom estado, equipado com aparato tecnológico moderno e materiais adequados, poderia contar com uma estrutura maior, em função da quantidade de usuários que recebe diariamente. Acerca do atuação do psicólogo no CAPS AD II, infere-se que esta se concebe por meio de atendimentos individuais, mas também por atendimentos grupais, com atividades de suporte social, e também em oficinas terapêuticas, que ao lado de outras intervenções como criação de grupos informativos, acompanhamento de familiares e atividades de mobilização social, podem ser bons dispositivos para a atuação de psicólogos no CAPS AD, corroborando com estratégias de redução de danos, reabilitação psicossocial e prevenção de internações e suicídio (SOUZA & PINHEIRO, 2012).

CONCLUSÃO

A psicologia, mesmo que recente dentro das políticas públicas em saúde, se mostra como fundamental no tratamento do usuário e em aspectos importantes como a reinserção social, autonomia, resgate da cidadania, escuta qualificada e manejo familiar, configurando-se como um olhar abrangente que se fundamenta para além dos processos físicos. Fica clara, também, a importância das políticas em saúde mental. O princípio norteador deste relato de

experiência, é o de que ele possa contribuir para reflexões e discussões sobre a importância de lutar contra o desmonte das políticas públicas em saúde, contribuindo para que psicólogos, outros profissionais de saúde e comunidade reconheçam a importância da assistência e da promoção da saúde no âmbito na atenção secundária, bem como pensar sobre o constante aperfeiçoamento da psicologia nestes espaços, pois esta tem se mostrado como uma ciência eficaz no tratamento de indivíduos afetados pelo uso e abuso de substâncias e suas consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAYNART, Williams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 27, n. 4, p. 300-304. 2014.

RIBEIRO, Lorena Araújo et al. As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**.; 12(4):516-522, Jan/Mar, 2008.

PEREIRA, Adriana Soares, et al. Metodologia da Pesquisa Científica. 1. ed. – Santa Maria, **RS: UFSM, NTE**, 2018

SOUZA, Luiz Gustavo Silva, PINHEIRO, Luciene Bittencourt. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial: Álcool e drogas. **Aletheia. Canoas**, 2012; N. 38-39, p. 218-227.



**A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE HETERONORMATIVA E OS DESAFIOS DA
PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA**

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Jásny Pintor de Assis Correia – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Lynda Beatriz de Moura Carlos – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Ana Priscila Franca Correia – Faculdade Santa Maria, Paraíba, Brasil.

Veruscka Pedrosa Barreto – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor: lucascruztorres@hotmail.com

RESUMO

A pandemia agravou desafios como o distanciamento existente do gênero masculino em relação a atenção primária. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi sintetizar as evidências atuais acerca das influências que a formação social atual de um indivíduo masculino pode gerar na promoção da saúde deste durante a pandemia. Para o cumprimento deste, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados Lilacs via BVS e Medline via PubMed, utilizando os descritores: “Saúde do Homem”, “Masculinidade” e “Infecções por Coronavírus”. Como critérios de inclusão têm-se textos publicados entre 2020 e 2021 e de exclusão têm-se registros que não abordavam a realidade brasileira. Os homens não buscam suficientemente a atenção básica. Essa resistência masculina está relacionada a construção existente da identidade masculina. Dessa forma, é necessário não só fortalecer e qualificar a atenção primária, mas também discutir problemas na formação social do indivíduo hétero masculino.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Masculinidade; Infecções por Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O cenário gerado pela Pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19) enfatizou problemas sanitários, sociais e culturais crônicos existentes no Brasil, os quais antes perfaziam condições de suposta “normalidade”. Dentre estes, cabe citar o distanciamento existente do gênero masculino em relação a atenção primária. (MEDRADO *et al*, 2021).

O Brasil é um dos poucos países que possui uma política de saúde específica para a população masculina denominada Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a qual visa qualificar a saúde desse público, mais especificamente na faixa etária entre 20 e 59 anos, oferecendo diagnóstico precoce e prevenção de doenças cardiovasculares, cânceres e comorbidades, como diabetes e hipertensão (BRASIL, 2008).

Apesar disso, ainda é perceptível ausência dessa parcela social em centros de atenção primária. A PNAISH e o corpo de evidência atual sugerem que isso se deve não apenas a um entrave relacionado a saúde, mas também vinculado a cultura, uma vez que, para a maior parte dos homens, o processo de construção da identidade masculina, ainda perpassa por ideias de invencibilidade, os quais os fazem desvalorizar o acompanhamento médico regular (SOUSA *et al.*, 2021). Assim, é de grande relevância abordar a temática com o fito de propor medidas públicas mais eficazes para o enfrentamento do problema da baixa adesão ao sistema de saúde pelos homens e das consequências que essa realidade pode gerar

OBJETIVO

Sintetizar e discutir as evidências atuais acerca da influência que o processo de formação social de um homem pode gerar na promoção saúde deste durante a pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados Lilacs via BVS e Medline via PubMed. Como fonte complementar foi utilizada ainda a biblioteca Scielo. Nestas foram feitas buscas avançadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “Saúde do Homem”, “Masculinidade” e “Infecções por Coronavírus” para busca na BVS e na Scielo. Em seguida foi utilizado seus equivalentes em inglês no Medical Subject Headings (MesH) para a busca no portal da Pubmed.

A estratégia de busca consistiu em utilizar os termos intercalando-os por operadores booleanos OR e AND do seguinte modo: “Saúde do Homem” OR “Masculinidade” AND “Infecções por Coronavírus”, adaptando sempre a linguagem própria do portal em questão. Como critérios de inclusão têm-se textos em inglês e português publicados entre 2020 e 2021 disponíveis de modo completo e gratuito. Foram excluídos da amostra, estudos que não versavam especificamente sobre a realidade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 11 resultados, destes, quatro textos foram descartados por não aprofundarem a discussão temática e três foram dispensados por não se adequarem ao objetivo desse estudo. Assim, foram utilizados para elaboração dessa revisão apenas quatro estudos que atendiam aos critérios de inclusão supracitados

No Brasil, há o reconhecimento de que os homens acessam o sistema de saúde, prioritariamente, por meio da atenção secundária, o que tem como consequência o agravamento de

morbidades pelo retardamento na atenção e o maior custo para o SUS no tratamento desse indivíduo (BRASIL, 2008). No cenário da Pandemia esse cenário persistiu, Sousa *et al.* (2020), aborda que a crescente morbimortalidade de homens pela Covid-19 tem sido explicada por fatores, principalmente, comportamentais e de estilo de vida. Situações desfavoráveis para a saúde de homens tem sido observada em cenários com baixa procura por serviços de saúde na Atenção Primária. O grande número de óbitos, internações hospitalares e complicações graves causadas pela Covid-19 em homens suscita que a masculinidade, o comportamento social e o estilo de vida, sejam importantes fatores nesse processo.

A baixa participação de homens, principalmente heterossexuais, na atenção primária ainda está relacionada, majoritariamente, a um padrão cultural em que a construção da identidade masculina se faz por meio da abjeção às práticas de cuidado de si e dos outros; da rejeição às medidas preventivas em saúde, devido a certo sentimento de “invulnerabilidade”; da dinâmica doméstica marcada por posições de comando, ordenamento e honra. (MEDRADO *et al.*, 2021).

A manutenção dessas ideologias é extremamente danosa, pois torna esses indivíduos mais suscetíveis a agravos de comorbidades. No cenário de uma pandemia, essa cultura pode, associada a ideais de invencibilidade cultivadas por personalidades políticas e midiáticas, fazer com que os homens tomem medidas que ferem aos preceitos sanitários, como o não uso de máscara e a não promoção do distanciamento, os quais comprometem não apenas a saúde deles como de sua a família e das pessoas que o cercam.

Desde o início da pandemia, evidenciou-se no país que indivíduos do sexo masculino possuem piores resultados clínicos decorrentes da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), os dados apontavam que 59,3% dos óbitos eram homens, o que revelava maior vulnerabilidade destes. Os principais estudos relacionados a temática, justificam esse dado epidemiológico pelo fato de que os homens não buscam, como as mulheres, os serviços de atenção básica (SOUSA *et al.*, 2021). Muitos agravos poderiam ser evitados caso estes realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas (BRASIL, 2008).

Os estereótipos de gênero, enraizados há séculos em nossa cultura patriarcal, potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino. A doença é considerada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua

própria condição biológica, o que acaba por contribuir para que eles cuidem menos de si mesmos e se exponham mais às situações de risco.

Verifica-se que é necessário não só fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis na população masculina (BRASIL, 2008), mas também discutir problemas mais profundos que competem a formação social de um indivíduo masculino. Isso se faz necessário, pois desde a infância o homem aprende que não deve conversar sobre sentimentos e não deve deixar a “fraqueza” tomá-lo. Esses ideais coalescem no indivíduo adulto para um entendimento de que este não necessita de auxílio médico e psicológico, o que dificulta a promoção da saúde nessa parcela social e, em cenário de Pandemia, intrica a melhoria dos índices epidemiológicos masculinos.

CONCLUSÃO

A baixa adesão de fato está relacionada a um caráter social da construção da masculinidade. Nesse sentido, é pertinente que estudos futuros utilizem abordagens quali-quantitativas para mensurar os impactos que esses ideais geram na saúde masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Do Homem**. 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf
Acesso em: 10 abr. 2021.

MEDRADO, B. et al. Homens e masculinidades e o novo coronavírus: compartilhando questões de gênero na primeira fase da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 179-183, jan. 2021.

SOUSA, A. R. et al. Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3481-3491, set. 2020.

SOUSA, A. R. et al. Vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da Covid-19. **Rev. Rene, Fortaleza**, v. 22, e60296, 2021.

A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO PARA PRÁTICAS LÚDICAS EM CONTEXTO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Socorro Taynara Araújo Carvalho, Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: carvalhotaynara44@gmail.com

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da construção de um brinquedo para o uso terapêutico com crianças no cenário da clínica em psicologia. A proposta da atividade foi realizada durante a disciplina de Psicologia e Práticas Lúdicas do curso de Psicologia de uma Instituição de Nível Superior (IES) privada. O instrumento lúdico foi criado para ser utilizado no serviço de Psicologia aplicada (SPA) da mesma. Dedoches são fantoches menores, usados nos dedos da mão, que possibilitam que a criança conte histórias e comporem personagens. Acredita-se que expor os dedoches em espaço terapêutico é uma proposta de convidar a criança para um mundo criativo e fantasioso. A utilização do dedoches possibilita que a criança se escute e se veja de um lugar que ele mesmo desconhece gerando uma mobilização discursiva que não se remete apenas ao discurso através da fala, mas amplia também para a movimentação e gesticulação.

Palavras-chave: Brinquedo; Práticas Lúdicas; Clínica.

INTRODUÇÃO

Um dos comportamentos mais comuns no âmbito da infância é o brincar, as crianças de forma natural se engajam em brincadeiras, jogos e faz-de-conta. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos biológico, psicológico e sociocultural (OLIVEIRA, 1994). “Brincar é pessoal, é social, é cultural e depende das ações concretas realizadas pela mente e corpo” (SAKAMOTO, 2008, p.268).

Nesse sentido, brincar está relacionado com a experimentação do indivíduo na construção de importantes identificações nos aspectos subjetivos da criança, que atravessam variados pontos individuais e coletivos de como o sujeito toma contato, explora e vivencia a realidade (SAKAMOTO, 2008).

Nessa perspectiva, quando tratamos da clínica Psicanalítica com crianças, o brincar e o brinquedo são fundamentais, pois estes aparecem como mediadores na expressão do sujeito, é a forma como a criança faz a sua associação livre na clínica. Já que, essas práticas trazem significações, em que o inconsciente se manifesta produzindo sentidos (HEUSER, 2016).

Assim, é por meio do brincar que a criança “reordena o seu mundo presente ou passado de acordo com a sua aspiração. Sua palavra surge então para tocar um adulto imaginário ou real (isto é, um companheiro imaginário)” (MANONI, 1987, p.10).

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência na construção de um brinquedo para o uso terapêutico com crianças no cenário da clínica em psicologia. A proposta da atividade foi realizada durante a disciplina de Psicologia e Práticas Lúdicas do curso de Psicologia de uma Instituição de Nível Superior (IES) privada. O instrumento lúdico foi criado para ser utilizado no serviço de Psicologia aplicada da mesma IES.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo, é relatar a experiência de construção de dedoches lúdicos e criar uma discussão sobre a importância do brincar no cenário da clínica em Psicologia sob a perspectiva da Psicanálise.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. A disciplina de Práticas Ludoterápicas e Psicologia ocorre no 9º semestre do curso de Psicologia de uma IES no interior do Ceará, que ocorreu no mês de abril de 2021. A proposta da criação de brinquedos surge a partir das demandas de atendimentos clínicos com crianças no estágio curricular que ocorre no SPA da referida instituição.

Para a criação dos dedoches foi utilizado tecidos coloridos de feltro para o desenho dos moldes, lápis para desenhar os moldes e os detalhes como rosto e roupa de cada figura folclórica, além disso enfeitou-se os personagens com lantejoulas e fitas. Nesse sentido, para a finalização da construção dos dedoches foi manuseado cola quente para juntar os moldes com os detalhes de cada dedoches.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brinquedo construído para ser utilizado em atendimentos clínicos com crianças, foi dedoches folclóricos. Dedoches são fantoches menores, usados nos dedos da mão, que possibilitam que a criança conte histórias e comporem personagens.

Foram criados 8 dedoches que representam símbolos do folclore brasileiro, os personagens escolhidos foram: Iara, Boto Rosa, Saci Pererê, Cuca, lobisomem, Curupira, Bumba meu Boi e Mula sem cabeça.

A autora desse estudo escolheu construir dedoches folclóricos como recurso lúdico para serem utilizados na clínica, pois, sempre teve aproximação com a brincadeira com fantoches, considerando uma ferramenta que desperta a imaginação e criatividade.

Além disso, a escolha por personagens folclóricos remete a importância da simbologia cultural brasileira que permeia o imaginário de adultos e crianças, sendo algo que chama atenção e pode ampliar a perspectiva da criança de contar uma história através de personagens que podem já ser familiares para o sujeito.

Acredita-se que expor os dedoches em espaço terapêutico é uma proposta de convidar a criança para um mundo criativo e fantasioso. A utilização do dedoche possibilita que a criança se escute e se veja de um lugar que ele mesmo desconhece gerando uma mobilização discursiva que não se remete apenas ao discurso através da fala, mas amplia também para a movimentação e gesticulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, quando não houver recursos simbólicos para que as palavras se manifestem, elas podem ser expressas através do movimento e da forma em que se utilizam os dedoches, possibilitando maneiras de simbolização que se manifestam através da subjetividade da criança, seja pela fala, pelos gestos, pela escolha do brinquedo.

A clínica psicanalítica na infância, assim como na adulta deve estar a serviço do desejo do sujeito, assim, deve-se estar pronto para teatros com dedoches que são narrados também pelo inenarrável.

Portanto, considera-se importante o brincar no espaço terapêutico, pois este possibilita a criação de um lugar que será habitado pelo sujeito, um espaço para exprimir a fantasia, a criatividade, um espaço para simbolizar, tornar presente aquilo que estava ausente e permitir que a criança se posicione enquanto sujeito no cenário clínico, diante disso a sua criação imaginativa construíra elementos e significantes que articulam o que a criança quer expressar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEUSER, Carla Beatriz Dreher. **A concepção psicanalítica e a clínica infantil**. 2016.

MANNONI, M. A criança sua “doença” e os outros. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 1987.

OLIVEIRA, Ana Maria Faraco. O Brincar e o desenvolvimento infantil. **Revista Perspectiva**, ano, 1994.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. O brincar da criança-criatividade e saúde. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 28, n. 2, p. 267-277, 2008.

**A EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DOS
SINTOMAS DA DISFAGIA APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Ana Paula de Carvalho Souza- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Antônio Lucas Farias da Silva- Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid.
Bárbara Leite da Silva - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Danyele Holanda da Silva- Fisioterapeuta, Uninassau - Redenção, Teresina, Piauí, Brasil.
Geísa de Moraes Santana- Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade –
UESPI.
Nágila Silva Alves - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.
Janaína de Moraes Silva- Fisioterapeuta e PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade
Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: anapaula.cvlh@gmail.com

RESUMO

A disfagia são todos os desafios que acontecem durante o transporte do alimento. É uma causa séria de morbidade e mortalidade após Acidente Vascular Cerebral (AVC). A Reabilitação encontra os déficits na fisiologia da deglutição, e diminui os resíduos orofaríngeos e a invasão das vias aéreas. O objetivo foi averiguar a eficácia da reabilitação fisioterapêutica no tratamento da sintomatologia de pacientes com disfagia após AVC. Revisão bibliográfica de literatura através das bases de dados Bvs, Pubmed, Pedro e periódicos Capes, com os descritores Physical Therapy Modalities AND Stroke AND Deglutition Disorders. De um total de 195 estudos foram selecionados apenas oito. A reabilitação fisioterapêutica mostrou ter eficácia no tratamento dos sintomas de pacientes com disfagia após AVC. No entanto, são necessários mais estudos que avaliem a eficácia a longo prazo e a capacidade de engolir com segurança, sem que o alimento seja aspirado para o sistema respiratório.

Palavras- Chave: Fisioterapia; Disfagia; Acidente Vascular Cerebral.

INTRODUÇÃO

A deglutição é controlada por um processo sensório-motor composto por vários componentes que vão do sistema nervoso central até o esôfago, e possibilita que o alimento passe da boca para o estômago. A disfagia é definida como todos os desafios que acontecem durante esse transporte. É também uma causa séria de morbidade e mortalidade em pacientes após Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo responsável por aumentar o risco de desidratação, desnutrição, o tempo de internação hospitalar e as complicações pulmonares,

levando a uma deficiência na recuperação funcional (FALSETTI *et al.*, 2009; LOGEMANN, 2006; MARTINO *et al.*, 2005).

Uma das complicações mais comuns no AVC agudo é a disfagia orofaríngea (disfunção da deglutição relacionada a cavidade oral e faríngea), que tem como principal causa fatores estruturais ou anormalidade neuromotoras na cavidade oral, orofaringe, velofaringe, hipofaringe e esôfago superior. Estudos relatam que aproximadamente 50% dos sobreviventes de AVC desenvolvem disfagia (CHEN *et al.*, 2001; MARTINO *et al.*, 2005; MARTINO, MARTIN, BLACK, 2012).

Duas preocupações principais envolvendo a disfagia são a capacidade de engolir com segurança sem que o alimento seja aspirado para o sistema respiratório, e a eficiência na capacidade de engolir, sem deixar resíduos na faringe. Os pacientes necessitam de uma alimentação enteral através de sonda nasogástrica ou sonda de gastronomia endoscopicamente introduzida via percutânea, que muitas vezes requer cuidados a longo prazo. Apesar da disfagia ser tratada com diversas técnicas físicas e comportamentais, ainda não existem tratamentos definitivos (CLAVÉ *et al.*, 2011; FALSETTI *et al.*, 2009; GEEGANAGE *et al.*, 2012).

A Reabilitação objetiva encontrar os déficits na fisiologia da deglutição, e assim diminuir os resíduos orofaríngeos e a invasão das vias aéreas. É recomendado que a avaliação e o tratamento da deglutição sejam realizados o mais rápido possível em pacientes com AVC. Além da textura da dieta podem ser recomendados exercícios para tratar a fraqueza e a descoordenação dos músculos envolvidos na deglutição, restaurando a motricidade orofaríngea. Tratamentos tradicionais como modificações posturais, exercícios para fortalecer a musculatura orofaríngea, manobras de cabeça e pescoço para melhorar a deglutição e estimulações táteis e térmicas para aumento da passagem sensorial, embora aceitos na prática clínica, possuem evidências limitadas de eficácia na disfagia (BURKHEAD, SAPIENZA, ROSENBEK, 2007; JAUCH *et al.*, 2013; LOGEMANN, 2005; NAKAMURA, FUJISHIMA, 2013; ROFES, COLA, CLAV, 2014).

OBJETIVO

Averiguar a eficácia da reabilitação fisioterapêutica no tratamento da sintomatologia de pacientes com disfagia após acidente vascular cerebral.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura realizada através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, PEDRO e periódicos CAPES, utilizando por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS) os descritores Physical Therapy Modalities AND Stroke AND Deglutition Disorders. Foram incluídos os estudos do tipo ensaio clínico, em qualquer idioma, entre 2016 e 2020, em sua forma completa e disponíveis nas bases de dados. Foram excluídos artigos de revisão, estudos piloto e os que não apresentassem reabilitação para disfagia em pacientes nos pós AVC.

REFERENCIAL TEÓRICO

Encontrou-se um total de 195 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 45 artigos, depois da leitura de título seguida por resumo resultou em um total de oito estudos para esta revisão. A amostra dos estudos contou com um total de 550 participantes, sendo estes divididos em 292 nos grupos de intervenção e 258 nos grupos controle, contando com pacientes com idade mínima de 15 anos e máxima de 89 anos.

Foram utilizadas na reabilitação de disfagia pós-AVC, treinamentos de resistência à pressão da língua, exercícios isométricos cervicais, de palato-língua e de levantamento da cabeça, flexão do queixo com base em jogos contra exercícios de resistência, estimulações elétricas da faringe e dos músculos supra-hióideos, estimulação galvânica intermitente aos músculos masseteres bilaterais, estimulação vibratória sensorial orofacial contínua com uma escova de dente elétrica ou treinamento neuromuscular oral adicional com um dispositivo oral, estimulação térmica (fria) e tátil, manobras de deglutição, posicionamento de cabeça e tronco, modificação alimentar e exercícios motores orais incluindo movimentos de lábios, língua e mandíbula e treinamentos muscular respiratório inspiratório e expiratório.

Os estudos encontraram resultados que demonstraram a eficácia da reabilitação na disfagia, produzindo efeitos como melhora da força da língua, melhora significativa nos escores de gravidade da disfagia, nos níveis cognitivos e de funcionalidade total, diminuição na duração de trânsito do alimento nas fases oral e faríngea, menor fadiga e esforço físico necessário, melhora também da força muscular respiratória, volume pulmonar, fluxo respiratório, disartria, do alinhamento cervical e melhora da deglutição.

O estudo de Hägglund *et al.*, (2020), observou os efeitos da reabilitação na disfagia a longo prazo, e obteve como resultado, melhora da função na deglutição em até doze meses após

a intervenção. Já o estudo de Bath *et al.*, (2016), ao comparar com um grupo controle, não encontrou melhora na disfagia com o uso de estimulação elétrica faríngea, com ausência de resultados significativos na avaliação da escala de aspiração de penetração e na escala de classificação da gravidade da disfagia. A primeira, também foi usada por Park *et al.*, (2019), e Steele *et al.*, (2016), que igualmente não encontraram melhorias nos escores da escala, contudo o último contou com uma amostra bem reduzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação fisioterapêutica mostrou ter eficácia no tratamento dos sintomas de pacientes com disfagia após acidente vascular cerebral, principalmente na melhora da deglutição, aumentando a força dos músculos envolvidos nesse processo, nos escores de gravidade da disfagia, e a diminuição na duração de trânsito do alimento. No entanto, são necessários mais estudos que avaliem a eficácia da reabilitação a longo prazo e a capacidade de engolir com segurança, sem que o alimento seja aspirado para o sistema respiratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEEGANAGE, C. et al., Intervenções para disfagia e suporte nutricional no AVC agudo e subagudo. **Cochrane Database Syst Ver**, v. 10, 2012.

JAUCH, E. C. et al., Diretrizes para o manejo precoce de pacientes com AVC isquêmico agudo: Uma diretriz para profissionais de saúde da American Heart Association / American Stroke Association. **Stroke**; v. 44, p. 870-947, 2013.

MARTINO, R; MARTIN, R. E; BLACK, S. Disphagia after stroke and its management. **CMAJ**; v.184, p. 1127–1128, 2012.

NAKAMURA, T; FUJISHIMA, I. Utilidade da massagem com gelo no desencadeamento do reflexo de deglutição. **J Stroke Cerebrovasc Dis**; v. 22, p. 378-82, 2013.

ROFES, L; COLA, P. C; CLAV, P. Os efeitos da estimulação sensorial na disfagia orofaríngea neurogênica. **J Gastroenterol Hepatol Res**; v. 3, n. 10, p. 66-72, 2014.

**A ESCOLA ESTÁ A SERVIÇO DE QUEM E DE QUÊ? UMA REVISÃO NARRATIVA
DA LITERATURA**

Socorro Taynara Araújo Carvalho, Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.
Rosymile Andrade de Moura, Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: carvalhotaynara44@gmail.com

RESUMO

A educação está intrinsecamente ligada a civilização, aos modos como a sociedade se organiza em determinado período histórico e econômico. O objetivo desse estudo, é apresentar uma revisão narrativa da literatura sobre o modo que as escolas se constituem na modernidade e como estas sobrevivem na contemporaneidade. Trata-se de um estudo qualitativo, em que utilizamos como método para coleta de dados uma revisão narrativa da literatura. Ocorre que a escola moderna parece cada vez mais obsoleta e sem sentido diante das transformações tecnológicas do tempo presente. Principalmente pelo fato de ainda insistir em modelos e metodologias que entendem os estudantes como um grupo homogêneo.

Palavras-chave: Educação; Escola; Capitalismo.

INTRODUÇÃO

A educação é “uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.” (BRANDÃO, 1995, p. 6). Nesse sentido, a educação está intrinsecamente ligada a civilização, aos modos como a sociedade se organiza em determinado período histórico e econômico.

A escola surge a partir da complexificação da sociedade, quando a comunidade tem um problema, uma urgência, a escola é produzida para resolver essas demandas (BRANDÃO, 1995). Nessa dimensão, a escola moderna surge a partir de uma transformação econômica que repercute na cultura, nos valores e em como o Estado se organiza. Essa mudança refere-se ao novo sistema vigente no mundo, o capitalismo (STREMEL; MAINARDES, 2011).

Em território brasileiro, o cenário da educação com um modelo escolar, surge no império para suprir as necessidades da família real que tinha se mudado para o Brasil, ou seja, a escola era exclusivamente para pessoas ricas. Porém, essa dimensão começa a mudar quando o contexto muda, o Brasil vivencia o capitalismo, partindo para uma economia voltada para as

indústrias (LIMA, 2006). Afinal, quem iria fazer o trabalho repetitivo das fábricas? Era necessário ter alguns conhecimentos mínimos para suprir essas demandas.

Nessa perspectiva, frente a necessidade de formar sujeitos preparados para o trabalho no contexto capitalista, em 1934 a escola passa a ser pública e um direito de “todos”, assegurado pelo Estado (STREMEL; MAINARDES, 2011). É fundamental ressaltar o papel do movimento da “escola Nova” nesse momento histórico.

Os escola novistas idealizavam uma educação laica, gratuita, de ensino obrigatório, em que a escola deveria ser única, acessível a todas as pessoas de forma igualitária. Esses sujeitos, faziam parte da elite intelectual da época e buscavam interferir na organização social, com a proposta de uma educação com base na ciência e no desenvolvimento social (KULESZA, 2002).

Depois com a ditadura militar, se estabeleceu ainda um padrão de educação tecnocêntrico, em que era escolhido de forma específica o que deveria ser estudado, vivia-se um processo de censura intensa (FERREIRA; BITTAR, 2008).

Com a efetivação da constituição de 1988, a conhecida “Constituição Cidadã”, ocorre uma guinada de recuperação de direitos civis e sociais, a descentralização do poder do Estado e uma participação social nas decisões políticas.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo, é apresentar uma revisão narrativa da literatura sobre o modo que as escolas se constituem na modernidade e como estás sobrevivem na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, em que utilizamos como método para coleta de dados uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de técnica busca compreender o “estado da arte” de um determinado assunto sob uma perspectiva teórica, permitindo uma visão mais ampla do objeto de pesquisa. O estudo através da revisão narrativa é fundamental para uma educação continuada de temas específicos, pois permite que o pesquisador se atualize e adquira novos conhecimentos em um curto período de tempo (ROTHER, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modernidade é marcada pelo capitalismo e o capitalismo é marcado pela ciência. A ciência se torna o norte social e educacional do mundo por muito tempo e desenvolve a tecnologia que gerou grandes transformações na contemporaneidade e fez com que a sociedade

passasse por uma transição de moderna para pós moderna, e assim uma nova norteadora social aparece, a mídia (VIANA, 2019). Como já ressaltamos aqui, através de Brandão (1995) quando o contexto muda a educação também muda, mas o que acontece se a escola não mudar?

A relação tecnológica produz novos sujeitos, cria subjetividades, novas configurações de relações sociais se estabelecem, a ciência dar lugar a era da informação midiática. Tudo o que os sujeitos fazem é vigiado, é público, aquilo que tem valor deve estar nas redes sociais para ser legitimado. Essa nova forma de relação gera uma crise na escola da contemporaneidade. (SIBILIA, 2012).

O problema é que a escola não mudou, ela continua sendo moderna, mas com uma geração pós moderna. Isso gera uma crise, pois, esse modelo se tornou ultrapassado no sentido que não consegue atender as necessidades pós modernas, além disso, o professor que antes estava em uma posição de hierarquia na sala de aula, ele se torna apenas mais um funcionário, aquilo que ele fala não tem mais tanto valor (SIBILIA, 2012).

Portanto, ocorre uma perda de significado para os alunos que não tem mais uma referência na escola e ficam com seus valores pautados pela mídia e também para os profissionais que estão por vezes engessados em uma lógica que deixou de funcionar (SIBILIA, 2012).

Ocorre que a escola moderna parece cada vez mais obsoleta e sem sentido diante das transformações tecnológicas do tempo presente. Principalmente pelo fato de ainda insistir em modelos e metodologias que entendem os estudantes como um grupo homogêneo, acreditando que todos dentro de sala de aula serão atingidos de forma igual dentro do processo de ensino-aprendizagem. É o velho modelo de ensino pautado na lógica puramente mercadológica, capitalista e racional, na tentativa de enquadrar sujeitos. É a escola como porta-estandarte da estagnação, que priva os jovens do direito de escolha sobre o que aprender (SIBILIA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as exigências da era industrial e tecnicista, em algum momento da história, a escola passou a valorizar exageradamente o tempo produtivo em detrimento do tempo livre, ou seja, o papel da escola consiste em formar robôes para o mercado de trabalho. Acontece que nem todos se encaixam nessa lógica robotizada e passam a não ver sentido no que é produzido dentro da instituição escolar.

Portanto, pontuamos sobre a importância de modelos alternativos à escola tecnicista. Poderíamos citar vários, porém como não cabe neste pequeno trabalho, tomemos como exemplo o modelo alternativo de ensino vivenciado no sertão do Cariri, na cidade de Nova Olinda-CE,

através da ONG Fundação Casa Grande, na qual podemos perceber o chamado tempo livre em plena execução, quando vemos crianças escolhendo qual curso desejam fazer, os maiores ensinando os menores, crianças administram o Museu do Homem Cariri, crianças produzindo cinema, teatro, música, programa de rádio e TV (GHANEM, 2012).

Através desta experiência alternativa podemos evidenciar que a escola tradicional não é o único lugar possível no qual se produz conhecimentos e que modelos educacionais que trabalham a partir da perspectiva do tempo livre são muitos mais atrativos, o que significa dizer de um lugar carregado de significado para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2017.

FERREIRA JR, Amarilio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cadernos Cedes**, v. 28, n. 76, p. 333-355, 2008.

GHANEM, Elie. Inovação educacional em pequeno município: o caso Fundação Casa Grande (Nova Olinda, CE, Brasil). **Educação em Revista**, v. 28, n. 3, p. 103-124, 2012.

KULESZA, Wojciech Andrzej. Genealogia da escola nova no Brasil. **Educação em Foco**, v. 7, n. 2, p. 83-92, 2002.

LIMA, Maria da Conceição et al. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 2, p. 235-245, 2006.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

STREMEL, Silvana; MAINARDES, Jefferson. A organização da escolaridade em ciclos: aspectos de sua emergência, desenvolvimento e discussões atuais. **Acta Scientiarum. Education**, v. 33, n. 2, p. 227-238, 2011.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: **Contraponto**, p. 51, 2012.

VIANA, Nildo. Modernidade e pós-modernidade. **Revista Enfrentamento**, n. 6, 2019.

**A ETIOLOGIA DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR
MEDICAMENTOS**

Tiago José Nascimento de Souza – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Thiago Coelho Gomes da Silva – Universidade de Pernambuco – UPE, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tiagojnsouza@gmail.com.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo delinear através de uma revisão de literatura como acontece o processo de osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos. Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: Osteonecrose; Denosumabe; Bisfosfonatos. Foram consultados nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. Onde foram selecionados estudos em inglês e português, em um período de 2011 a 2021, no entanto, estudos mais antigos foram inclusos por apresentarem relevância. De 13 resultados, foram selecionadas 4 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo. A ONJ é uma enfermidade de acomodação rápida, sua etiologia e patogenia não foram totalmente esclarecidas, porém, os mecanismos de ação dos medicamentos podem ilustrar grande parte do desenvolvimento dessa doença.

Palavras-chave: Osteonecrose; Denosumabe; Bisfosfonatos.

INTRODUÇÃO

O processo de osteonecrose dos maxilares é uma modificação óssea que pode surgir através do uso de medicamentos recomendados para o tratamento de osteoporose entre outras doenças que acometem o tecido ósseo. Primeiramente, estava somente ligada exclusivamente ao uso de bisfosfonatos, agora, estudos mostram que também está ligada ao uso de outro medicamento antirresorptivo (denosumabe) (VILELA-CARVALHO *et al.*, 2018).

Assim, o termo “osteonecrose dos maxilares” (“osteonecrosis of the jaws” ou ONJ) se tornou mais notório na última década, ao ser coligado ao uso de medicações sistêmicas, ligadas à terapêutica da osteoporose e/ou de neoplasias malignas (ALMAZROOA; WOO, 2019).

OBJETIVOS

Delinear através de uma revisão de literatura como acontece o processo de osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos.

METODOLOGIA

Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: Osteonecrose; Denosumabe; Bisfosfonatos. Assim, foram consultados nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. Foram selecionados estudos em inglês e português, em um período de 2011 a 2021, no entanto estudos mais antigos foram inclusos por apresentarem relevância sobre a temática. De 13 resultados, foram selecionadas 4 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vilela-Carvalho *et al.* (2018) a etiologia e patogenia dos ONJ não foram totalmente esclarecidas, porém, os mecanismos de ação das drogas podem ilustrar grande parte do desenvolvimento dessa doença. Mondello *et al.* (2014) descrevem que os Bisfosfonatos (BFs) impedem a reabsorção óssea por intervir nas vias de sinalização dos osteoclastos ou por levá-los a apoptose. Os BPs nitrogenados operam dentro dos osteoclastos, mas exclusivamente após serem absorvidos pelos cristais de hidroxiapatita. Já os BPs sem nitrogênio operam de forma desigual e não são tão fortes, porque não se juntam tão fortemente aos cristais de hidroxiapatita.

Já sobre o denosumabe, Hamadeh *et al.* (2015) referem que ele é um anticorpo monoclonal humano que inibe o RANKL, um componente da “superfamília” de fator de necrose tumoral (TNF) que tem uma função importante na regulação da reabsorção. Eles seguem falando que o RANKL é secretado por osteoblastos acionados em resposta a citocinas e hormônios, desencadeando uma cascata de sinalização intracelular que procede no amadurecimento e propagação de osteoclastos.

Ainda de acordo com os autores, ao contrário dos BPs, que tem a disposição de se empilhar e prosseguir no osso por muitos anos depois que a terapia finda, o denosumabe pode continuar no corpo por uma temporada de tempo restrito devido à insuficiência de

analogia pela hidroxiapatita.

Vilela-Carvalho *et al.* (2018) defendem que não possível saber de fato qual é a estrutura de desenvolvimento e ainda não há um protocolo exclusivo de tratamento definitivo, mas que existem vários estudos sendo publicados sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ONJ é uma enfermidade de acomodação rápida e que pode avançar ao ponto de afetar de forma importante a qualidade de vida do paciente. A ciência de como os mecanismos dessa doença se desenvolve e de suas distinções clínicas induz o profissional a desempenhar um diagnóstico sucinto e a oferecer meios de prevenção eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMAZROOA, S.A.; WOO, S.B. Bisphosphonate and nonbisphosphonate-associated osteonecrosis of the jaw: a review. **J Am Dent Assoc**, v. 140, n. 7, p. 864-875, 2009.

HAMADEH, I. S.; NGWA, B.A.; GONG, Y. Drug induced osteonecrosis of the jaw. **Cancer Treat Rev**, v. 41, n. 5, p. 455-464, 2015.

MONDELLO. P.; PITINI, V.; ARRIGO, C.; MONDELLO, S.; MIAN, M.; ALTAVILLA, G. Necrotizing fasciitis as a rare complication of osteonecrosis of the jaw in a patient with multiple myeloma treated with lenalidomide: case report and review of the literature. **Springerplus**, v. 5, n. 3, p. 123, 2014.

VILELA-CARVALHO, L.N.; TUANY-DUARTE, N.; ANDRADE-FIGUEIREDO, M.; LÓPEZ- ORTEGA, k. Osteonecrosis de los maxilares relacionados con el uso de medicamentos: Diagnóstico, tratamiento y prevención. **Rev. CES Odont**, v. 31, n.2, p. 48-63, 2018.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

José Mateus Bezerra da Graça - Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. Suzana Pereira Alves - Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil. João Felipe Tinto Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil. Nicoly Virgolino Caldeira - Faculdade Santa Maria – FMS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda - Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Jackeline Araujo da Silva Oliveira - Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil. Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas - Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: jose88159@gmail.com

RESUMO

O cuidado paliativo prestado ao paciente oncológico possui grande importância pois promove a melhoria na sua qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da atuação do profissional de Enfermagem na assistência ao paciente oncológico. O estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura desenvolvida no período de abril de 2021. Os resultados apontam que, desde o diagnóstico do câncer até os cuidados paliativos se estabelece uma relação entre enfermeiros, paciente e família, que visa minimizar o sofrimento causado pela doença, dessa forma, a presença do enfermeiro é de elevada importância para condução e aceitação do diagnóstico. Conclui-se que a humanização, amparo e conforto prestado tanto pelo enfermeiro, quanto pela família durante os cuidados paliativos são fundamentais para proporcionar um tratamento menos doloroso e mais digno.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um conjunto de neoplasias malignas, sendo considerado um grave problema de saúde pública, devido sua relevância como doença crônico-degenerativa. É descrito como o progresso desenfreado de células, acometendo órgãos e tecidos, disseminando-se entre as outras localidades do corpo (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018). A nível mundial por ano ocorre cerca de 12,7 milhões de casos e 7,6 milhões de óbitos por carcinoma. Analisa-se

que 25 milhões de indivíduos estejam com diagnóstico de câncer. Nesse contexto os cuidados paliativos apresentam-se como o cuidado prestado não apenas físico, mas também emocional, espiritual e social a um paciente que está em fase terminal da vida portador de uma doença grave ou terminal, proporcionando uma melhor qualidade de vida. (BESERRA; AGUIAR, 2020; SANTOS; LIRA; COSTA, 2018). Compreende-se que o enfermeiro desempenha um importante papel na atuação junto ao paciente em fase terminal, onde o mesmo realiza a avaliação da qualidade de vida do paciente, aplicação da Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE), organização a terapia medicamentosa para alívio da dor física, utilizando métodos que possam diminuir o sofrimento deste enfermo assim como ações que tornem sua vivencia menos sofrida, não obtendo como prioridade nessa perspectiva a cura do paciente (ALMEIDA *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Descrever a importância da atuação do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo revisão de literatura realizada por meio de consulta online, no período de abril de 2021. A busca de artigos foi obtida a partir das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que abordassem o tema referente ao estudo desta pesquisa, disponíveis na língua portuguesa e inglesa e utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem” “cuidados paliativos” e “oncologia”.

Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, e relatos de casos. Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa de revisão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional de Enfermagem se destaca como membro essencial da equipe multidisciplinar referente à temática aqui apresentada, pois oferecem uma assistência humanizada, incorporando o papel de conselheiro e realizando uma escuta com afeição e responsabilidade, prestando sempre um cuidado oncológico holístico e multidisciplinar (BESERRA; AGUIAR, 2020). A literatura evidencia que no tocante aos sentimentos dos enfermeiros que atuam junto aos pacientes em fase terminal, a situação de lidar com a morte é

um fato doloroso, levando tempo para aceitação da mesma. Sendo destacado o despreparo destes profissionais para lidar com esta condição vivenciada de maneira conflituosa, amarga e cruel. Contudo o processo da relação entre morte e morrer encontra-se intimamente associado a essa longa permanência do paciente na internação, prevalecendo uma carga de sentimentos obtidos desse contato diário com o paciente e a família (ALENCA *et al.*, 2017). Andrade (2019), destaca que a morte do paciente a quem se presta um cuidado diário por um período de tempo longo sem perspectivas terapêuticas, em muitas das vezes, é vista pelo enfermeiro como alívio para o sofrimento encarado pelo doente. Dessa forma, a equipe de enfermagem representa grande importância para acompanhamento ao paciente em cuidados paliativos, estando presente desde o início de aceitação do diagnóstico, auxiliando este paciente para o convívio com esta enfermidade, ofertando uma assistência completa ao paciente e seus familiares. Sendo esse cuidado ofertado a partir das particularidades de cada paciente, tornando um ambiente hospitalar acolhedor e agradável (ALENCA *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Almeida (2020), evidenciou-se que referente aos serviços prestados ao paciente oncológico, 75% dos enfermeiros ofertavam a terapia paliativa de início com o intuito de diminuir o sofrimento, enquanto 20% continuaram realizando a terapia curativa objetivando alcançar uma melhor resposta no quadro clínico do paciente e apenas 5% relataram que não havia nada a ser realizado nestes pacientes em estado terminal. É válido ressaltar que no que tange os cuidados paliativos, estes são ofertados a todos os pacientes oncológicos em fase terminal, havendo como princípio o alívio da dor e sofrimento, garantido então uma melhoria da qualidade de vida. O autor ainda destaca que, ademais, os resultados obtidos, em seu estudo os dados refletem que os profissionais necessitam de uma maior segurança e informações para a prestação de um serviço de melhor qualidade e eficácia (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018). Dessa forma, observa-se que a relação entre enfermeiro, paciente em cuidados paliativos e família, deve compreender um processo natural transcorrendo de maneira verdadeira e completa, prevalecendo os fatores: físicos, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticos, com a finalidade de sempre oferecer um atendimento eficiente. O amparo psicológico por meio de sua humanização e empatia, a utilização de estratégias por meio da Sistematização de Assistência a Enfermagem (SAE), fazem desses cuidados um tratamento essencial para o paciente que se encontra em cuidados paliativos (ALMEIDA *et al.*, 2020). Minimizando o impacto do tratamento, reduzindo o sofrimento e proporcionando um fim de vida digno e tranquilo para esse paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, foi possível concluir que os profissionais da enfermagem estão intimamente associados a uma assistência integral e humanizada, assumindo posição importante no que se refere ao cuidado com o paciente oncológico. Além do mais, estes profissionais necessitam estar bem preparados e capacitados para lidar com estes enfermos, uma vez que, estes profissionais encaram obstáculos por meio do processo da doença relacionado ao tratamento. Em grande maioria dos artigos analisados a sobrecarga emocional foi um ponto de destaque entre os autores, sendo possível concluir que a situação da sobrecarga da saúde mental dos profissionais também se caracteriza por um importante ponto de preocupação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. F; BARBOSA, M. G; SANTOS, S. M; SILVA, E. M; LINS, S. R. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Reviv.** v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.
- ALENCAR D. C; CARVALHO, A. T; MACEDO, R. L; AMORIM, A. M.N; MARTINS, A. K. L; GOUVEIA, M. T. O. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.** v. 9, n. 4, p. 1015-1020, 2017.
- ANDRADE, G. B; PEDROSO, V. S; WEYKAMP, J. M; SOARES, L. S; SIQUEIRA, H. C. H; YASIN, J. C. M. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.** v. 11, n. 3, p. 713-717, 2019.
- BESERRA, J.H.G; AGUAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires,** v. 9, n. 1, p. 144-55, 2020.
- SANTOS, A.L.N; LIRA, S.S; COSTA, R.S.L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco,** v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Tércia Maria Soares –Enfermeira - Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Walisson da Silva Vieira – Acadêmico em enfermagem - Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Samara Dantas Medeiros Diniz - Acadêmica em enfermagem - Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Mikael Flambertto de Sousa Bezerra – Enfermeiro - Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: Terciamsoares@gmail.com

RESUMO

O estudo objetivou identificar e analisar por meio da literatura, a contribuição da educação permanente (EP) para a equipe de enfermagem nos serviços de urgência e emergência. Observou-se que a educação se torna necessária, por ser um mecanismo mediador de realidade por favorecer o crescimento profissional, fortalecendo as competências e potencializando o trabalho em equipe. A importância da EP para a prática educativa no âmbito do exercício, buscando mudanças no atual modelo de trabalho desgastante para melhor ambiente laboral. Identificou-se que se torna necessário que a gestão e os profissionais valorizem as trocas de informações e conhecimentos, norteando novas práticas de cuidados. A educação permanente com ênfase na linha de cuidados de urgência e emergência, contribui significativamente para o cotidiano dos profissionais de enfermagem, reafirmando a necessidade educativa como compromisso para o crescimento pessoal e profissional, visando melhorar a qualidade da prática assistencial.

Palavras-chave: Educação Continuada em Enfermagem; Enfermagem; Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

Toda equipe deve ser capacitada e treinada em serviço, desta forma, habilitados para executar suas tarefas. A educação permanente em saúde é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades provenientes do processo de trabalho em saúde, pois introduz o ensino, atenção à saúde com vista à produção de mudanças. Desse modo, a qualificação e desenvolvimento do processo de trabalho reflete em todos os níveis do sistema,

orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços de cuidados à saúde. (BRASIL, 2018).

Segundo Rocha (2014), para a enfermagem, o desafio é investir em seus recursos humanos, utilizando-se da educação continuada nos serviços de urgência e emergência, como ferramenta para promover o desenvolvimento dos profissionais, assegurar a qualidade e potencializar o cuidado do atendimento aos clientes. Em sua prática, a equipe de enfermagem deve estar em constante processo educativo, para que realize suas ações de forma reflexiva, com mais julgamento, conhecimento e procedimentos atualizados

Nesse sentido, o processo de capacitação e educação dos profissionais de enfermagem deve ser contínuo, atendendo as necessidades das equipes e do serviço, além de possibilitar o aperfeiçoamento profissional (ROCHA, 2014). Considerando as suas atribuições e atividades inerentes aos profissionais, de modo a ser executado de forma sistemática, em todos os ambientes em que ocorram os cuidados, respeitando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e o processo de enfermagem (PE), de acordo com a resolução 358/2009. (COFEN, 2009).

Portanto, a educação dos profissionais de enfermagem é digna de maior atenção, uma vez que há necessidade de prepará-los para as mudanças no mundo e no âmbito do trabalho, procurando conciliar as necessidades de desenvolvimento pessoal e coletivo nos serviços de saúde.

A partir dessa compreensão, o presente estudo justifica sua relevância em refletir sobre as ações de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, a fim da construção de conhecimento na perspectiva de promover a qualificação profissional e qualidade da assistência.

OBJETIVOS

Identificar na literatura disponível como a educação permanente pode contribuir para a equipe de enfermagem nos serviços de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada no período de janeiro a fevereiro de 2021. Os artigos foram pesquisados por meio do ministério da saúde e via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e a partir dos descritores indexados em Ciências da Saúde (DeSC): “Educação Continuada em Enfermagem”,

“enfermagem” e “Urgência e Emergência”, utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano “AND”.

Foram utilizados 16 artigos, um Manual instrutivo de urgência e emergência, portarias do Ministério da saúde e resolução do conselho federal de enfermagem (COFEN). Estabeleceu-se como critérios de inclusão os artigos científicos publicados disponíveis na íntegra com o recorte temporal de 2010 a 2021, indexados nas referidas bases de dados, em forma de texto completo e no idioma português, sendo excluídos os artigos de línguas estrangeiras e os que não corroboraram com informações sobre a temática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

El Hetti, *et al.*, (2013), ressalta que o objetivo geral da educação permanente é atuar com a experiência dos trabalhadores e aquisição de conhecimentos, utilizando a realidade de cada serviço. Porém, muitas vezes o método educativo não está incorporado a essa realidade, pois as necessidades educacionais dos trabalhadores, na maioria das vezes, mantêm-se desconhecidas ou pouco exploradas. A ausência de protocolos no atendimento também contribui para dificultar as atividades, assim como a falta de comunicação, supervisão, carência de apoio psicológico e consequentemente ausência de capacitação para determinados atendimentos. Ainda de acordo com esses autores, os trabalhadores se surpreendem com a própria falta de conhecimento no que tange aos atendimentos de urgência e emergência e o que leva muitas vezes a falhas na prestação de um cuidado integral ao paciente.

A educação permanente vai além da oferta de treinamentos e capacitações. Para Nogueira De Sá, *et al.*, (2018), a educação em saúde consiste em oportunizar reflexões da prática com o cotidiano, além de fixar parcerias com os profissionais, permitindo a construção e partilha de experiências, visualizando a educação como oportunidades para aperfeiçoar a assistência prestada. Além disso, o reconhecimento dos profissionais, em especial os da enfermagem que aliados a educação permanente, qualificam suas ações e práticas assistenciais.

Campos, *et al.*, (2019), afirma que é necessária a reflexão quanto ao exercício da prática de educação permanente, realizando planejamento estratégico para a metodologia das ações educativas nas instituições de saúde que lidam com serviços emergentes e que não oferecem esse serviço, a fim de fortalecer a assistência prestada. Dentre os profissionais envolvidos na educação em saúde e na equipe de enfermagem, destaca-se em especial o profissional enfermeiro, que exerce um papel fundamental na promoção de educação continuada e atualização frente às situações de urgência e emergência em serviço. Para isso, deve-se ampliar os espaços de educação permanente nos serviços de saúde, visto que quando se refere a ter

profissional qualificado há pacientes que recebem o cuidado qualitativo que interfere na minimização de agravos de saúde ampliando a qualidade de vida do usuário dos serviços de urgência e emergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a educação permanente com ênfase na linha de cuidados de urgência e emergência, contribui significativamente para o cotidiano dos profissionais de enfermagem, reafirmando a necessidade educativa como compromisso para o crescimento pessoal e profissional, visando melhorar a qualidade da prática assistencial. A partir das ações educativas, sejam elas permanentes ou atualizações oportunizadas ao profissional, este desenvolve suas ações com devida reflexão crítica, estimulando, qualificando e transformando indivíduos e instituições.

Considera-se oportuno o reconhecimento e desenvolvimento da capacidade de aprendizagem a partir da educação permanente para os profissionais de enfermagem, haja vista que torna-se necessário que as instituições de saúde possam instituir e fortalecer uma política institucional que viabilize o planejamento, a participação máxima dos profissionais e o desenvolvimento das ações de educação.

Diante do exposto, espera-se que as ações de educação permanente sejam instituídas e efetivadas nas unidades de trabalho e na agenda dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem por meio de políticas de saúde e reformulações com acervo de atividades de contribuição para o desenvolvimento da qualificação profissional e valorização do processo de trabalho. Espera-se que este estudo seja uma oportunidade para reafirmar que a formação profissional adequada é fundamental para a execução das práticas qualificadas em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Patrick José Chiesa et al. Educação permanente: uma estratégia na qualidade do serviço pré-hospitalar. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 7, n. 1, p. 17-33, 2019.

PIAZZA, Marina et al. Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n. 1, p. 47-54, 2015.

PEREIRA, Lizziane d'Ávila et al. Educação permanente em saúde: uma prática possível. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1469-1479, 2018.

A IMPORTÂNCIA DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Glória Vanessa de Araujo Silva Sousa – Faculdade Princesa do Oeste. Crateús, Ceará, Brasil.

André Sousa Rocha – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gloria.tamboril@gmail.com

RESUMO

A afetividade constitui-se como um construto de fundamental importância para a formação de pessoas felizes, seguras e de bom convívio social. Nessa direção, objetiva-se descrever a importância do afeto no desenvolvimento infantil. Para isso, foi conduzida uma revisão de literatura a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), ADOLEC, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), e das bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e biblioteca do conhecimento on-line (B-on). Os principais resultados sugeriram que os laços familiares são vitais para o desenvolvimento de qualquer indivíduo visto que repercutiram durante toda a vida, de forma a influenciar no caráter e nas relações futuras.

Palavras-chave: Afeto; Desenvolvimento Infantil; Relações Familiares.

INTRODUÇÃO

A afetividade constitui-se como um construto de fundamental importância para a formação de pessoas felizes, seguras e de bom convívio social. Tais comportamentos podem ser propícios para que o desenvolvimento global do indivíduo seja saudável (PIAGET, 1975). Nessa direção, desde o início da vida, observa-se a importância do afeto em momentos como o da gestação. Isto é, essa etapa inicial, permite a construção afetiva de laço entre mãe e bebê. Ademais, essa relação mostra-se relativamente fortes nos gestos de carinho, cuidado, na comunicação e no olhar que é direcionado a este ser que está em formação, visto que somos seres que necessitam desenvolver relações interpessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Desse modo, é possível reafirmar a concepção de que a criança desejada e planejada pelo casal, mesmo antes de existir, é contemplada nos planos dos futuros pais e, por isso, tem condições mais favoráveis à sua evolução psicológica saudável. Em contrapartida, a criança rejeitada, resultante de uma gravidez indesejada ou acidental, sofre os impactos de todas as emoções negativas advindas das vivências subjetivas dos pais. Isso vale também para os casos de crianças que, ao nascer, são rejeitadas por não corresponderem às expectativas postas no

imaginário dos pais. Ressalta-se, portanto, que a família desempenha um papel elementar na vida de cada indivíduo, e que este vai além de prover alimentos e sustento. Essa relação se sustenta também dentro de um âmbito que possa transmitir sentimentos de amabilidade e pertença a um determinado espaço. Entretanto, ressalva-se, que algumas famílias optam por não oferecer nenhum tipo de suporte social, o que faz com que essa ação advenha de pessoas externas (FRANCO, 2015).

Nesse sentido, quando não há ninguém, o indivíduo começa a pensar que o problema está nele, pelo fato de não pertencer a nenhum lugar, não ter um apoio, se sente desprezado e sem nenhum valor. Daniliszyn (2017), sugere que esse desconforto pode iniciar em qualquer estágio da vida, sendo mais recorrente no desenvolvimento infantil. No entanto, enfatiza-se, que a pessoa desenvolverá e entenderá tais sentimentos quando avançar nos estágios do desenvolvimento à medida que a maturação psicológica também vai se consolidando. Diante da temática mencionada, elaborou-se a seguinte questão norteadora que motivou a escrita do estudo: O quão importante o afeto pode ser no desenvolvimento de uma criança?

OBJETIVO

Objetiva-se, a partir do exposto, mostrar a importância que o afeto tem no desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA

Trate-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. Estudos de revisão têm com a finalidade pesquisar e reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo (SOUZA *et al.*, 2010). Esta pesquisa ocorreu em abril de 2021. Para tanto, realizaram-se as buscas a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), ADOLEC, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), e das bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), biblioteca do conhecimento on-line (B-on). Utilizaram-se os descritores controlados conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Desenvolvimento Infantil” AND “afeto”. Os descritores foram cruzados da seguinte maneira: Afeto AND desenvolvimento infantil.

Quadro 1 - Aplicação da estratégia de busca.

Data	Base de Dados/ Biblioteca virtual	Termos de Busca	Resultados	Excluídos	Incluídos
13/04/2021	Lilacs	Afeto <i>and</i> desenvolvimento infantil	5	4	1
13/04/2021	Scielo	Afeto <i>and</i> desenvolvimento infantil	14	14	0
14/04/2021	Adolec	Afeto <i>and</i> desenvolvimento infantil	5	4	1
14/04/2021	RCAAP	Afeto <i>and</i> desenvolvimento infantil	42	42	0
14/04/2021	B-on	Afeto <i>and</i> desenvolvimento infantil	32	31	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os artigos incluídos consistiram em trabalhos que abordaram a temática proposta, publicados a partir de 2017, disponíveis no formato completo na íntegra e que fossem revisados por pares. Além disso, consideraram-se artigos publicados apenas em idioma português do Brasil. Os excluídos foram artigos que não abordavam o tema proposto como relações de afeto em crianças institucionalizadas, deficientes, adotadas, no ambiente escolar, e em famílias homoafetivas (homoparentalidade), e advindas de gravidez na adolescência. Os achados obtidos finalizaram-se com uma amostra final de três artigos conforme apresentado no **quadro 1**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados sugerem que consequências positivas na relação e o sucesso desenvolvimental são fatores que estão diretamente associados a qualidade dos estímulos que a criança recebeu no início da vida (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Nesse sentido, compreende-se que os laços familiares acompanham o indivíduo por toda a sua vida, e são vistos como uma maneira de força, conforto e apoio. Reforça-se que, se tais elementos forem fortificados e consolidados, torna-se mais propensos que o desenvolvimento infantil se torne saudável (PIAGET, 1975).

Adicionalmente, o fato de ter tido um ambiente familiar saudável, em que todos compartilhavam boa convivência, pode proporcionar o resgate de memórias afetivas que influenciaram diretamente no caráter, na forma como agir e conviver do ponto de vista interpessoal, ou seja, no tratamento com outras pessoas. Em contrapartida, crianças que se desenvolveram em um lar conturbado, em que presenciavam relações de desafeto, brigas

constantes, entre outros que podem gerar trauma, insegurança juntamente com o medo e o pensamento de que todas as relações serão ruins, ou trarão alguma dor (DANILISZYN, 2017).

Ademais, a longo prazo, essas situações adversas durante a infância podem contribuir para o desenvolvimento de um adulto que tenham comportamentos desviantes das culturas de onde vive. Em outras palavras, existe a propensão do indivíduo desenvolver comportamentos que violem regras e que prejudiquem as pessoas. Por isso, reforçar-se que o bom vínculo quando iniciado e estruturado logo no período gestacional e durante o desenvolvimento infantil, têm grandes chances de contribuir para o desenvolvimento sadio do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo relatar a importância que o afeto tem no desenvolvimento da criança. Em síntese, conclui-se que as discussões levantadas permitiram o cumprimento do objetivo proposto. Por isso, reitera-se que os laços familiares são vitais para o desenvolvimento de qualquer indivíduo visto que repercutiram durante toda a vida, de forma a influenciar no caráter e nas relações futuras (FRANCO, 2015; PIAGET, 1975).

Nessa direção, o mesmo valida-se para crianças que conviveram em famílias conturbadas, e em relações com os pais, em que a frustração pode-se fazer presente pela falta de demonstrações de afeto ou carinho. Essas ações podem moldar um indivíduo inseguro, com traumas, recesoso de formar laços com outras pessoas além da possibilidade de se tornarem adultos infratores com as leis e pessoas capazes de manipular, violar regras sociais, mentir e prejudicar outros indivíduos (FRANCO, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANILISZYN, Letícia. As consequências do abandono afetivo parental. In: XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS, 15., 2017, Ponta Grossa. **Anais**. Ponta Grossa, 2017. p. 1-3.

FRANCO, Vitor. Paixão–dor–paixão: pathos, luto e melancolia no nascimento da criança com deficiência. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 204-220, jun. 2015.

OLIVEIRA, Mirian Eugênio de; SIQUEIRA, Alessandra Cardoso; ZANDONADI, Antônio Carlos. A importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança. **Revista Farol, Rondônia**, v. 3, n. 3, p. 97-110, mar. 2017.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SOUZA, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrativereview: whatis it? Howto do it? Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, 8(1).

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DA CLASSE III DE ANGLE –
REVISÃO DE LITERATURA**

Elisson Cipriano Holanda de Queiroz- Associação Brasileira de Odontologia ABO, Fortaleza,
Ceará, Brasil.

Monalisa Simplicio Bezerra – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: elisson_holanda7@hotmail.com

RESUMO

A classe III é uma deformidade caracterizada por uma discrepância dentária ou esquelética, que causa problemas na mastigação e oclusão, além de apresentar uma estética considerada desagradável para muitos pacientes, o não tratamento da classe III ocasiona uma acentuação nessa deformidade, trazendo problemas estéticos e oclusais, bem como problemas psicológicos e respiratórios.

Palavras-chave: Classe III de Angle; Diagnóstico Precoce; Tratamento não Cirúrgico da Classe III; Máscara Facial.

INTRODUÇÃO

A classe III pode estar relacionada a fatores hereditários, hábitos deletérios ou fatores ambientais. Em crianças, pode ser observada mediante os posicionamentos dos incisivos centrais e molares decíduos, além da presença de mordida cruzada, seja ela anterior ou posterior, unilateral ou bilateral, sendo esses os principais sinais e sintomas para o diagnóstico precoce da classe III (TURLEY, 1988; GALLÃO *et al.*, 2013).

Os componentes hereditários são apontados como um dos fatores para o desenvolvimento da classe III, essa deformidade na maioria dos casos está relacionada a uma retrusão ou hipoplasia maxilar, podendo estar ou não associada ao prognatismo mandibular. Dessa forma, se mostra imprescindível a análise do histórico familiar, verificando pais, irmãos, tias, avós, na busca por um dos fatores que venha ocasionar essa deformidade (PEREIRA; JORGE; JUNIOR, 2005).

Vários estudos realizados indicam a relação entre a dentição decídua e a dentição permanente, sendo a dentição decídua grande responsável por guiar o posicionamento dos dentes permanentes. Em 1819, Delabarre já realizava estudos dos espaços localizados entre os

dentes decíduos anteriores, dos quais descrevia como necessários para uma boa instalação dos elementos permanentes (RAMADAM; SANTAMARIA, 2018).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do diagnóstico precoce, afim de evitar o agravamento dessa deformidade durante a puberdade, além de benefícios estéticos e uma melhora significativa na parte respiratória, trazendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura foi realizada com base em pesquisas, desempenhada nas bases de dados eletrônicos PubMed e Scielo. Foram selecionados 5 artigos sobre o tratamento precoce da classe III de Angle, bem como suas características, formas de tratamento e índices nacionais e mundiais de sua incidência. Os critérios de inclusão foram: estudos no idioma inglês e português, com artigos mais recentes, que tiveram relevância de conteúdo para esse trabalho. E como critérios de exclusão aqueles textos que abandonaram ao tratamento precoce a classe III de Angle, ou ainda que não se correlacionavam diretamente com a abordagem não cirúrgica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tratamento precoce da classe III mostra-se fundamental para evitar o agravamento dessa deformidade, visto que trabalhos comprovam que o não tratamento acarreta em um acentuado grau de deformidade óssea esquelética. Durante o período da puberdade, o paciente pode sofrer problemas psicológicos, como isolamento ou depressão, devido não apresentar os padrões estéticos exigidos pela sociedade. Além de problemas oclusais severos, que influenciam diretamente na qualidade de vida desses pacientes (RAMADAM; SANTAMARIA, 2018).

Em uma pesquisa realizada no Brasil, pela professora Sílvia Augusta Braga Reis do Departamento de Ortodontia da Universidade Metodista de São Paulo, tendo por base a seleção de 100 indivíduos sendo 50 homens e 50 mulheres. Sendo eles, brasileiros leucodermas, adultos não tratados ortodonticamente ou submetidos a cirurgias plásticas faciais. A faixa etária da amostra variou entre 18 e 36 anos, sendo a idade média 23 anos e 7 meses. Obteve como resultado: 7% dos indivíduos apresentaram oclusão normal e 93% más oclusões. A prevalência

das más oclusões Classe I, Classe II, divisão 1, Classe II, divisão 2 e Classe III, foi respectivamente 48%, 36%, 6% e 3% (REIS; FILHO; MANDETTA, 2002).

A pesquisa aponta um grande número de pacientes do sexo feminino como portadoras da classe II, concluindo-se que essa deformidade é predominante no sexo feminino, enquanto a classe III foi encontrada somente em pacientes do sexo masculino, determinando assim uma predominância do sexo masculino, além de revelar que apenas 7% da população não apresenta nenhum tipo de problema oclusal, determinando assim a necessidade da população contar com atendimento especializado, visto que há uma grande prevalência de casos de má oclusão (REIS; FILHO; MANDETTA, 2002).

O tratamento ortopédico aliado à ortodontia apresenta resultados expressivos. A intervenção precoce, além de tratar, impede uma acentuação da deformidade, evitando um agravamento dos problemas oclusais, bem como nos problemas estéticos e emocionais, muito comuns em pacientes acometidos pela classe III (REIS; FILHO; MANDETTA, 2002; RAMADAM; SANTAMARIA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento precoce dos pacientes mostra-se de suma importância no tratamento da classe III, visto que o momento exato de iniciar o tratamento se dá durante a fase de crescimento, antes da puberdade, passado esse período, as chances de sucesso do tratamento ortopédico caem drasticamente, tornando-se mais difíceis os estímulos necessários para modelar o crescimento ósseo. Outra dificuldade encontrada são os custos do tratamento, uma vez que, se optar pelo tratamento ortopédico, o paciente deve ter acompanhamento constante do cirurgião-dentista por um longo período de tempo. Tendo em vista que o tratamento transcorre durante parte do período de crescimento ósseo, é comum a falta de colaboração do paciente, e a interrupção do tratamento pode ocasionar em resultados insatisfatórios e inviabilizar o tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLÃO, S.; MARTINS, L.P.; FALTIN, J. K.; GANDINI, J.L.G.; PIERI L.V.; GASPAR, A.M.M.; BOLINI, P.D.A. Diagnóstico e tratamento precoce da Classe III: relato de caso clínico. **J Health Sci Inst**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.104-108, jan./mar. 2013.

PEREIRA, A.C.; JORGE. T.M.; JUNIOR, P.D.R. Características das funções orais de indivíduos com má oclusão Classe III e diferentes tipos faciais. **Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá**, v. 10, n. 6, p. 111-119, nov./dez. 2005.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Ramadan LPBM, Santamaria Júnior M. Tratamento precoce da má oclusão de classe III: revisão de literatura. **J Dent Pub H, Salvador**, v. 9, n.3, p.220-226, ago. 2018.

TURLEY, P. K. Orthopedic correction of Class III malocclusion with palatal expansion and custom protraction headgear. **J Clin Orthod, Boulder**, v. 22, n. 5, p. 314-324, maio. 1988.

REIS, S.A.B.; FILHO, L.C.; MANDETTA, S. Prevalência de Oclusão Normal e Má Oclusão em Brasileiros, Adultos, Leucodermas, Caracterizados pela Normalidade do Perfil Facial. **Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial, Maringá**, v. 7, n. 5, p. 17-25, set./out. 2002.



ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: BREVES CONSIDERAÇÕES

Clarice Bezerra – Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.

Geísa de Moraes Santana – Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, Teresina/PI, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: claricebezerraa@outlook.com

RESUMO

A Política Nacional de Redução de Danos, apesar de inserida no âmbito da saúde pública brasileira, as ações preconizadas fazem parte de uma política pública relativamente nova perante as ações cotidianas dos profissionais de saúde, o que resulta na pouca utilização e reconhecimento como estratégia. O estudo tem como objetivo de avaliar e questionar as políticas públicas existentes quanto a Lei 11.343/06 e compreender a importância do debate das drogas e sua política de enfrentamento. Para obter os resultados e respostas acerca da temática apresentada, foi realizada uma pesquisa explicativa. Assim, o estudo desta pesquisa foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise. Assim, a política possibilitou ter significativos avanços, relacionados a saúde como também no campo dos Direitos Humanos, porém as ações estabelecidas para muitos ainda é uma barreira, um entrave para a prática e reconhecimento.

Palavras-Chave: Redução de Danos; Política Pública, Drogas; Direito.

INTRODUÇÃO

Políticas de saúde são compreendidas como dispositivos do Estado para sustentar e viabilizar o processo de produção em saúde, processo que rege a organização do trabalho do conjunto dos serviços do sistema de saúde brasileiro (MOREIRA *et al.*, 2019).

Apesar de inseridas no âmbito da saúde pública brasileira, as ações preconizadas pela Política Nacional de Redução de Danos fazem parte de uma política pública relativamente nova perante as ações cotidianas dos profissionais de saúde, o que resulta na pouca utilização e dificuldade de reconhecimento como estratégia válida ao cuidado dos usuários de álcool e outras drogas (MORERA, PADILHA & ZEFERINO, 2015).

No que diz respeito ao uso de drogas, o cenário brasileiro evidencia um crescente aumento de uso de substâncias psicoativas ilícitas. Discutir sobre as políticas públicas sobre drogas faz necessário questionar o que se compreende por Estratégias de Redução de Danos.

Nesse contexto ainda faz necessário maior exploração na temática, assim explorando mais as Políticas Sociais, focalizando o intuito de conhecer as estratégias de Redução de Danos, analisando as práticas e implicações das ações na garantia de direitos. É evidente que as questões que são relacionadas a substâncias psicoativas que ao longo das transformações sociais, o tratamento dos usuários vem sofrendo alterações.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo de avaliar e questionar as políticas públicas existentes quanto a Lei 11.343/06 e compreender a importância do debate das drogas e sua política de enfrentamento, assim fazendo necessário um resgate histórico acerca das drogas e proibicionismo no Brasil.

METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da temática apresentada, foi realizada uma pesquisa explicativa. Assim, estudo desta pesquisa foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Redução de danos, Política Mundial de Drogas. Para tal, tais objetos foram estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins. Assim sendo, o trabalho transcorre a partir do método conceitual-analítico, visto que se utilizaram conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os objetivos aqui postos, para a construção de uma análise científica sobre o objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde,

A Redução de danos pode ser definida como “uma estratégia da saúde pública que visa reduzir os danos à saúde em consequência de práticas de risco”. As ações de redução de danos são consideradas como medidas prioritárias para atuação junto aos usuários de drogas, devendo ser desenvolvidas pelas três esferas de governo e também pelas organizações da sociedade civil (BRASIL, 2004).

A redução de Danos assumi na década de 1980, um caráter de cunho do movimento político como forma de resposta do alarmante índice de infecção pelo vírus HIV/AIDS nos

usuários de drogas injetáveis a Holanda inicia as práticas da RD onde suas principais estratégias era a troca de seringas entre os usuários das drogas injetáveis (RIBEIRO E ARAÚJO, 2006).

No Brasil a Redução de Danos é adotada como estratégias no ano de 1989, em São Paulo, como alternativa para uma construção de um programa de intervenção integrada, trazendo como ações a promoção a saúde, conscientização e informações sobre o uso de drogas e seus riscos, e atendimentos.

A Redução de Danos, está interligada com a Constituição Federal onde no seu Art. 6º, estabelece como uns dos direitos fundamentais de todo cidadão a saúde, e com os princípios do SUS (sistema único de saúde) segundo o acesso aos serviços de saúde deve ser gratuito e de qualidade, ainda assim ser universal e equitativo, devendo atender as necessidades dos seus usuários como um todo.

Pimenta (2005), ratifica que com a Redução de Danos implementada no Brasil, possibilitou ter significativos avanços, relacionados a saúde como também no campo dos Direitos Humanos, para além das promoções de leis que vem a garantir o direito da população usuária de drogas ao tratamento contra a dependência de forma digna e não punitiva.

Sendo assim usadas de forma discreta no âmbito da saúde pública no Brasil. Pesquisas, projetos e estudos sobre essa abordagem se torna extremamente importantes para a ampliação do debate onde os serviços de saúde, as instituições de ensino, de pesquisa e extensão, passam a refletir sobre a ampliação da forma de acesso ao tratamento, e potencialização do trabalho interdisciplinar, conseguindo obter melhores e maiores resultados em um dos principais desafios atuais do país: O abuso de álcool e outras drogas. (SOUZA & CARVALHO,2012).

Dentro dos programas de RD, algumas atividades desenvolvidas são: Prevenção sobre os riscos\danos causados pelo consumo de drogas para os usuários caracterizados como usuários eventuais; a localização e abordagens dos usuários de drogas; substituição de seringas usadas, por seringas novas; informações e orientações de saúde; encaminhamentos para serviços de saúde; e orientações para grupos específicos tais como: usuários de crack, indivíduos que fazem uso de silicone injetável, indivíduos que dirigem alcoolizados, entre outros grupos. (CRUZ & BARBEITO, 2006).

A redução de Danos, visa que com o desenvolvimento das ações seria ideal que os usuários não fizessem uso de drogas, mas se essa prática não for possível que seja feita de forma que venha acarretar menores riscos possíveis. (MARLATT,1999; NADELMANN, 1999).

Podemos afirmar, que a partir do exposto anteriormente que o princípio central da RD é o respeito a vida e a liberdade de escolha, onde possibilita que sua execução seja apoiada na

promoção do exercício e respeito às diferenças, possibilitado o acesso à dignidade e cidadania, tendo umas abordagens de caráter humanitário com aqueles que se encontram em situação de maiores riscos, atuando assim de forma preventiva diretamente ligada às populações que ainda não foram atingidas pelas drogas, priorizando pela vida\qualidade de vida, responsabilidade social, pela saúde, mais do que pela punição decorrentes desses comportamentos julgados inadequados.

Conseqüentemente, as estratégias da RD muitas vezes são vistas e julgadas como incentivadoras do consumo das drogas. Essa concepção é sustentada na sociedade pelos discursos que se repercutem principalmente nas mídias sociais. Porém as propostas da RD apenas vêm ressaltar que existe a necessidade de combater a exclusão social; o reconhecimento das condições de cidadão portador de direitos, acima das condições de usuários de drogas; a inclusão social e a ruptura da visão de marginalização dos usuários, assim resgate a sua cidadania e não sua culpabilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de Redução de Danos implementada no Brasil, possibilitou ter significativos avanços, relacionados a saúde como também no campo dos Direitos Humanos, para além das promoções de leis que vem a garantir o direito da população usuária de drogas ao tratamento contra a dependência de forma digna e não punitiva. Porém mesmo inseridas no contexto da saúde pública brasileira, as ações estabelecidas pela Política Nacional de Redução de Danos para muitos ainda é uma barreira, um entrave para a sua prática e reconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Política de Atenção Integral a usuários de Alcool e Outras Drogas**. Ministério da Saúde, 2004.
- MORERA, J., PADILHA, M. I., ZEFERINO, M. T. Políticas e estratégias de redução de danos para usuários de drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 1, p 76-85, 2015.
- MOREIRA, C. et al. Redução de danos: tendências em disputa nas políticas de saúde, **Rev Bras Enferm**, v. 72, p. 326-335, 2019.
- PIMENTA, C. Redução de danos: direito à saúde e à prevenção ao HIV/AIDS. In. **Revista da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids**, ago. 2005.
- RIBEIRO, M. M. & ARAÚJO, M. R. **Política Mundial de Drogas Ilícitas: Uma reflexão Histórica**. In: Panorama Atual de Drogas e Dependências. Org. Silveira D. X. Moreira, F. G. 1ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

A PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ODONTOLOGIA

Caroline Rodrigues Thomes¹ - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Jonata Leal dos Santos² - Faculdade Pitágoras, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

David Wilkerson dos Santos Silva³ - Faculdade Pitágoras, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa⁴ – Universidade Federal do Espírito, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolthomesodonto@gmail.com

RESUMO

A inserção do cirurgião-dentista no contexto dos cuidados paliativos, deve inicialmente se conceber como um profissional da área da saúde – e não somente como técnico em aspectos “orais”. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada por meio de consulta à base de dados Google Scholar, sem limite de tempo e com acesso disponível para leitura, sendo incluídos cinco artigos para leitura e análise na íntegra. Os cuidados paliativos odontológicos constituem o manejo do paciente geralmente com uma doença terminal, onde existe o comprometimento da cavidade oral como manifestação da doença ou do tratamento. É importante chamar a atenção para o fato de que o atendimento odontológico do paciente crítico favorece a prevenção de inúmeras infecções hospitalares, especialmente as respiratórias, como a pneumonia nosocomial, que é uma das principais infecções acometidas em pacientes de unidades de terapia intensiva gerada por microrganismos que colonizam a orofaringe.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Hospitalar de Odontologia; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos surgiram a partir de uma modalidade terapêutica, que possui como filosofia a melhora na qualidade de vida dos pacientes e de famílias no enfrentamento de doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e da promoção de alívio dos sofrimentos de caráter físico, psicossocial e espiritual (OMS, 2002).

Constituem uma modalidade emergente principalmente de assistência terminal, cuja construção se deve dentro de um modelo de cuidados totais, ativos e integrais, oferecido ao paciente com doença crônica, avançada e sem resposta ao tratamento curativo, além de sua própria família, legitimados pelo direito do paciente de morrer com dignidade (DO RÊGO, 2021).

A inserção do cirurgião-dentista no contexto dos cuidados paliativos, deve inicialmente conceber-se como um profissional da área da saúde – e não somente como técnico em aspectos “orais”, ampliando dessa forma o escopo de atuação da profissão e a compreensão da categoria em relação aos pacientes. Deve ainda possuir aptidão para permanecer em ambientes atrelados a domicílios e, acima de tudo, preparado para ter convívio com a proximidade do sofrimento, da dor e da morte (DO RÊGO, 2021).

OBJETIVO

Analisar a realização de cuidados paliativos em Odontologia por meio de uma revisão de literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada por meio de consulta à base de dados Google Scholar. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Odontologia” AND “Pacientes” AND “Cuidados Paliativos”, selecionando artigos publicados na língua portuguesa, sem limite de tempo e com acesso disponível para leitura. Os critérios de inclusão foram estudos in vivo, revisões de literatura, capítulos de livros, dissertações, relatos de casos, teses e trabalhos de conclusão de curso publicados sobre o tema. Os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas, estudos in vitro, estudos com animais e editoriais. Dessa forma, inicialmente foram encontrados quinze artigos e ao final adicionados cinco artigos para leitura e análise na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos odontológicos podem ser definidos como o manejo de indivíduos com uma doença em estado avançado, com comprometimento da cavidade oral, seja pela enfermidade que o paciente apresenta ou até mesmo como resultado do tratamento. Assim, a finalidade dos cuidados paliativos é propiciar aos pacientes a atenuação da dor sentida, dos sintomas e do estresse de uma grave doença, independentemente do diagnóstico, além da melhora da qualidade de vida do enfermo e de toda sua família (QUEIROZ, 2012).

Os cuidados paliativos não se baseiam em protocolos, e sim em princípios, sendo eles: proporcionar o alívio da dor e de outros sintomas que não sejam agradáveis; afirmar a vida e considerar a morte como sendo um processo normal da vida; não adiantar nem adiar a morte; integrar condições de cunho espiritual e psicológica no cuidado dos indivíduos; levar a promoção de um sistema de suporte que torne possível o paciente viver tão ativamente quanto possível até a chegada de sua morte; propiciar um sistema de suporte que possibilite auxiliar a

família no decorrer da doença e no luto; certificar uma abordagem multiprofissional e integralista com foco nas necessidades dos pacientes e de seus familiares, principalmente o acompanhamento no luto; melhorar a qualidade de vida e ter influência positiva em relação ao decorrer da enfermidade, e implementar o mais antecipado possível, junto com a existência de outras medidas terapêuticas (ZOCCOLI *et al.*, 2019).

É importante chamar a atenção para o fato de que o atendimento odontológico do paciente crítico favorece a prevenção de inúmeras infecções hospitalares, especialmente as respiratórias, como a pneumonia nosocomial, que é uma das principais infecções em pacientes de unidades de terapia intensiva gerada por microrganismos que colonizam a orofaringe. Assim, torna-se preocupante a sua ocorrência, devido ao fato de ser muito comum entre pacientes hospitalizados, gerando um número de mortes significativo, estendendo a internação do indivíduo e além disso exigindo um maior número de medicamentos e de cuidados. Portanto, quando realizados de maneira adequada, os cuidados orais podem reduzir bastante o surgimento de pneumonia associada ao uso de ventilação artificial em pacientes de unidade de terapia intensiva devido às equipes de odontologia e de enfermagem atuarem sinergicamente nos cuidados da boca e nos focos primários de infecção (SANTANA *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos odontológicos constituem o manejo do paciente geralmente com uma doença terminal, onde existe o comprometimento da cavidade oral como consequência em decorrência da doença ou do tratamento. O grande intuito dos cuidados paliativos, nesse sentido, é reduzir a dor do paciente, os sintomas e o estresse gerado pela enfermidade e garantir uma melhor qualidade de vida para o doente e sua família.

Dessa maneira, constata-se que o alívio da dor e dos demais sintomas, além da afirmação da vida e do julgamento da morte como um processo normal, tornam possível que o paciente viva ativamente até a sua morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO RÊGO, Talita Jordânia Rocha. Atuação do Cirurgião-Dentista na Equipe Pediátrica de Cuidados Paliativos Odontológicos. In: TOLEDO, Luana Vieira. **Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem**. 4. ed. Ponta Grossa - Paraná: Atena Editora, 2021. cap. 16, p. 166 - 175. ISBN 978-65-5706-765-9.

_____. Ministério da Saúde. Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde. **Cuidados paliativos: guías para el manejo clínico**. Genebra (CH): OMS; 2004.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

QUEIROZ, M. E. G. Atenção em cuidados paliativos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.20, n.2, 2012.

SANTANA, J. C. B. et al. Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: implicações na assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v.16, n.3, 2012.

ZOCCOLI, T. L. V. et al. **Desmistificando Cuidados Paliativos Um Olhar Multidisciplinar**. [s.l: s.n.].



A UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NA ODONTOLOGIA

Tiago José Nascimento de Souza – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Thiago Coelho Gomes da Silva – Universidade de Pernambuco – UPE,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tiagojnsouza@gmail.com.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo traçar por meio de uma revisão de literatura, a utilização da ozonioterapia na odontologia. Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: Terapia, Ozônio, Odontologia. Deste modo, foram examinados estudos em inglês e português, sendo todos publicados entre 2011 e 2020, por meio das bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. De 19 resultados, foram selecionadas 4 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo. A terapia com ozônio tem uma ação antioxidante e assim produz oxigênio como subproduto, aumentando a taxa de oxigênio que chega até aos tecidos, logo estimulando a reparação tecidual. Segundo a literatura, podemos compreender que o uso da ozonioterapia tem uma vasta aptidão para combater bactérias, sendo assim, de alta estima na odontologia de modo geral, porque as doenças orais são em sua maioria de origens infecciosas.

Palavras-chave: Odontologia; Ozônio; Terapia.

INTRODUÇÃO

A terapia com ozônio tem uma ação antioxidante e assim produz oxigênio como subproduto, aumentando a taxa de oxigênio que chega até aos tecidos, logo estimulando a reparação tecidual. O gás também paralisa a percepção de dor, suprimindo os mediadores inflamatórios, e erguendo a resposta imunológica do organismo frente a possíveis agentes patológicos (NESI, 2018).

Depois do processo de reparo do sistema imunológico, o organismo consegue reagir contra agentes infecciosos, aumentando a capacidade destrutiva do gás ozônio e do organismo, além de evitar os receptores presentes nos nesses agentes e matar as células que já foram contaminadas (NESI, 2018).

OBJETIVOS

Tracejar por meio de uma revisão de literatura, a utilização da ozonioterapia na odontologia.

METODOLOGIA

Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: Terapia; Ozônio; Odontologia. Deste modo, foram examinados estudos em inglês e português, sendo todos publicados ente 2011 e 2020, Por meio das bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. De 19 resultados, foram selecionadas 4 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOMB (2014) diz que ao distinguir as variadas atuações do Ozônio, podemos introduzi-lo de forma ativa na odontologia e aplicá-lo em diferentes campos de tratamento, até mesmo prevenir a doença oral mais corriqueira: a cárie. O autor relata que a ação do ozônio contra as bactérias presentes no biofilme, pode evitar o impulso inicial da cárie auxiliando a precaver lesões cariosas.

Na endodontia, o gás ozônio já mostrou resultados positivos. Segundo Sushma (2011) o *Enterococcus Faecalis* que é avaliada como a principal bactéria contida nos casos de insucesso nos tratamentos endodônticos, tem se mostrado sensível à terapia com ozônio, que por sua vez, é eficaz contra vírus e fungos achados nas raízes contaminadas, alcançando respeitosamente a taxa de sucessos nos tratamentos e retratamentos de canais radiculares.

De acordo com DOMB (2014) a eficácia da ozonioterapia também é evidenciada em doenças periodontais, e acontece pelo controle bacteriano ativo com todas as bactérias orais avaliadas com ozônio, podendo ser sobreposto diretamente nos sulcos gengivais, nos abscessos ou e em outras áreas de infecções, nas formas de óleo ozonizado, água ozonizada ou com o próprio

gás.

Para Ahmedi (2019) um respeitável fator que sublima a ozonioterapia na odontologia é a sua habilidade de reparar o fluxo sanguíneo e estimular a concepção de células imunocompetentes e imunoglobulinas. Encerrando a inflamação e agindo no reparo tecidual, o que faz da ozonioterapia ser apropriada em recuperações pós operatórias de modo em geral. Ahmedi também reforça a terapia com ozônio como sendo uma aliada na terapêutica de complicações pós cirúrgicas: como inflamações exacerbadas, peri-implantite, necroses e alveolites.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a literatura, podemos compreender que o uso da ozonioterapia tem uma vasta aptidão de combater bactérias, sendo assim de alta estima na odontologia de modo geral, porque as doenças orais são em sua maioria de origens infecciosas. Todavia, se faz necessário que mais estudos laboratoriais e clínicos sejam realizados, fortalecendo a utilização da ozonioterapia na odontologia, como sendo um recurso terapêutico eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMEDI, J. Efficiency of gaseous ozone in reducing the development of dry socket following surgical third molar extraction. **European Journal of Dentistry**, p.381-385, 2016.

DOMB, W. C. **Ozone Therapy in Dentistry**. Interventional neurodontology, 2014.

NESSI, K. A. **O uso do ozônio na Odontologia**. Porto Velho: São Lucas Centro Universitário, 2018.

SUSHMA, D. Application of Ozone Therapy in Dentistry. **Indian journal of dental advancements**, 2011.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A VISÃO DAS MULHERES

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Mariana Silva Souza – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Neusa Loíse Nunes Albuquerque – Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Suzana Pereira Alves – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Juliana da Silva Sousa – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Greice Lanna Sampaio do Nascimento – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: aservelem@hotmail.com

RESUMO

O período gestacional compõe uma das fases mais esperadas por grande parte das mulheres, mas ainda é pouco debatido sobre os maus tratos vividos por elas nessa etapa, assim, o trabalho objetiva identificar quais práticas violentas são vivenciadas pelas mulheres nesse estágio e verificar se as mesmas possuem um conhecimento abrangente sobre violência obstétrica. Trata-se de uma revisão cujo levantamento foi realizado nas bases MEDLINE via PubMed, LILACS via BVS, BDENF via BVS e SciELO, utilizando descritores consultados no DECS e critérios de inclusão e exclusão. Foi notória a vivência das mulheres em relação a violência obstétrica, sendo confirmada através de relatos de experiências incômodas, ademais, apesar de grande parte delas obter conhecimento sobre tais atos, uma parte ainda desconhece seus conceitos. A partir disso, nota-se a importância de aperfeiçoar a atenção primária, bem como promover estratégias de humanização e educação em saúde para redução dos maus tratos.

Palavras-chave: Mulheres; Violência Contra a Mulher; Parto; Humanização da Assistência.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica existe há bastante tempo, e é conceituada como qualquer ato violento exercido por um profissional da saúde contra a mulher em quaisquer que seja seu estágio gravídico, isto é, desde o pré natal ao puerpério, ameaçando drasticamente sua integridade física e psicológica. É notório que o período gestacional compõe uma das fases mais esperadas por grande parte das mulheres, no entanto, ainda é pouco debatido sobre os maus tratos vividos por elas nessa etapa, ações estas nas quais ferem seus direitos e trazem riscos a vida. Na atualidade são crescentes os quantitativos de cesáreas, bem como de intervenções

obstétricas desnecessárias durante o parto, logo, essa alta taxa de ocorrências revela a necessidade de analisar melhor as condições de gestação e parto na qual o público feminino é submetido, desde questões voltadas ao acesso à saúde durante o pré-natal, passando pelas práticas de atendimento durante o nascimento, até o pós parto.

OBJETIVOS

Identificar quais práticas violentas são vivenciadas pelas mulheres em período gestacional.

Verificar se as mulheres possuem um conhecimento abrangente sobre a violência obstétrica.

METODOLOGIA

O seguinte trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde o levantamento foi realizado nas bases de dados: Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (LILACS via BVS), Base de dados em Enfermagem (BDENF via BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram adicionados como critérios de inclusão estudos completos publicados entre 2015 e 2020, de livre acesso por meio eletrônico, correspondente aos termos de busca em inglês, espanhol e português e que contemplem a temática sugerida. Foram excluídos artigos duplicados, textos de teses, dissertações, livros, jornais e artigos de revisão. A partir disso, a estratégia de busca foi desenvolvida por meio da PICO (Population, intervention, comparison, outcomes) onde Population: Mulheres; Intervention: Parto; Comparison: Violência contra a mulher; e Outcomes: Humanização da assistência. Para seleção dos descritores foram consultados os termos constantes no Descritores em Ciências da Saúde, tendo como resultado: Mulheres, Violência contra a mulher, Parto e Humanização da assistência, sendo utilizado o operador booleano “AND” afim de filtrar melhor a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca foram obtidos 19 artigos na Base de dados em Enfermagem (via BVS), 16 na Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (via BVS), 09 na Scientific Electronic Library Online, e 01 na Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (via PubMed), tendo como achados totais 45 estudos, decrescendo a 43 para análise após o uso da filtragem. Ao aplicar as medidas de exclusão, 10 artigos foram retirados por duplicidade, 21 por temática distinta a proposta, e 04 pelo tipo de estudo utilizado. Mediante isso, 08 estudos

foram eleitos e inclusos na pesquisa. Com base nos resultados colhidos, vê-se por um lado que a violência obstétrica foi bastante vivenciada pelas mulheres a partir de relatos sobre experiências traumatizantes, desrespeito, destrato, humilhação, dificuldades de acesso aos serviços de saúde em relação à todos os estágios que compõem o período gestacional, do pré-natal ao pós parto, bem como a falta de assistência, a ausência da humanização, o não comprometimento dos profissionais responsáveis com a saúde infantil e materna e a falta de amparo dos mesmos com as gestantes, ressaltando um atendimento grosseiro e com nítida impaciência, sem a prestação da atenção necessária, gerando na mulher a sensação de solidão e inferioridade. Ademais, o descumprimento da Lei do Acompanhante, como também a aplicação de substâncias sem que haja necessidade e em conjunto a realização de intervenções como por exemplo a Manobra de Kristeller e a Episiotomia sem o consentimento da gestante ou sem considerar a decisão tomada pela mesma, a presença de toques e contatos agressivos ou desagradáveis, e a ausência de métodos que promovam a analgesia também fizeram parte das práticas sofridas pelas parturientes. Apesar de muitas mulheres terem conhecimentos sobre o que conceitua a violência obstétrica, grande parte ainda não tem acesso a essas informações seja por não saber da existência desse tipo de agressão, ou por conhecer, mas não entender de que maneira pode ser praticada, isto é, ao investigar a fundo os resultados, algumas parturientes já haviam sofrido os maus-tratos, mas não compreendiam os mesmos nesse contexto. Mediante isso, vemos que três tópicos principais são cometidos pelos profissionais durante a gravidez, parto e pós parto, sendo eles a negligência, a imprudência e a imperícia. Tais práticas que são frequentemente praticadas devem ser evitadas, abstendo as mulheres que já se encontram em um período vulnerável de sofrer violência de aspecto psicológico e também institucional. Outrossim, com base no baixo e até mesmo ausente conhecimento das mulheres perante a violência obstétrica, verifica-se a falta de medidas educativas para as mesmas destacando conceito, tipos, quais os profissionais responsáveis, e seus principais direitos como gestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda há grande prevalência de atos violentos contra as mulheres, sendo necessário maior aperfeiçoamento no que diz respeito a atenção primária, permitindo melhor acesso à saúde desde o pré natal. Além disso, estratégias de humanização também se fazem necessárias afim de reduzir as práticas realizadas por profissionais e consequentemente, reduzir agravos físicos e psíquicos nas pacientes que são expostas a isso. Outrossim, educação em saúde quanto ao período gestacional, a violência obstétrica, e os direitos da mulher gestante trata-se de um método relevante para restringir os maus tratos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho, et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, 2017.

COELHO, Júlia Araujo; ANDRADE, Ana Flávia Dias de Andrade; ALMEIDA, Bruno Vasconcelos. Violência Obstétrica: A agressão silenciosa nas salas de parto. **Pretextos -Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, jan./jun. 2020.

MARTINS, Fabiana Lopes, et al. Violência obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, 2019.



**ABORDAGEM DE UMA ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA:
FUNDAMENTOS E PROTOCOLOS NO CONTEXTO ATUAL EM BUSCA DO
SORRISO PERFEITO**

Elane Lima da Silva – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.
Karla Geovanna Ribeiro Brígido – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.
Jandenilson Alves Brígido – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Odontologia.

E-mail do autor para correspondência: elane.silva@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

O sorriso desarmônico leva a uma incessante procura por tratamento estético conservador, dentre os quais, as facetas laminadas, popularmente conhecida como lentes de contato. O objetivo desta revisão foi apresentar as vantagens, indicações e contraindicações de uma reabilitação minimamente invasiva com facetas laminadas. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e PubMed como fonte de pesquisas, que após critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 5 artigos. Salienta-se que, para se obter o sucesso do procedimento e satisfação do paciente, é necessário analisar amplamente e individualmente cada caso, tendo em vista o conhecimento técnico prático das técnicas e materiais disponíveis no mercado, para devolver além da estética, fonética, a autoestima, que é diretamente afetada e minimizada com o procedimento. A utilização das facetas indiretas é uma das técnicas que demonstra resultado satisfatório do paciente com longevidade e aceitação.

Palavras-chave: Facetas Laminadas; Tratamento Restaurador Conservador; Odontologia Estética.

INTRODUÇÃO

A harmonização orofacial é um fator primordial na odontologia e as exigências dos pacientes na busca por um padrão de beleza tem se tornado cada vez mais frequente. O sorriso, por sua vez, está diretamente relacionado à um critério de oportunidade, inclusão social e um referencial de sucesso. Ademais, o aspecto estético tem impacto direto no bem-estar físico, mental e social, e quando este é suprido, é proporcionado ao paciente uma melhor qualidade de vida (FEDERIZZI *et al.*, 2016; PALACIOS; VEGA, 2018).

Com os requisitos estabelecidos pela população, o desenvolvimento de novas técnicas, materiais como vitrocerâmica, cimento resinoso e sistema adesivo, tornaram-se cada vez mais

aprimorados. Dentre as técnicas mais modernas, pode-se citar os preparos minimamente invasivos, desenvolvidos com o intuito de suprir as expectativas dos pacientes mais exigentes. Um dos exemplos é o laminado cerâmico, que tem como finalidade corrigir pequenas imperfeições nos dentes naturais, empregado com frequência na prática clínica odontológica estética, além de proporcionar um tratamento satisfatório e com maior longevidade (SÁ *et al.*, 2018).

O sucesso clínico de uma faceta laminada vai depender da escolha do material, técnica e do agente cimentante, o que requer conhecimento e compreensão por parte do profissional, tanto das particularidades, necessidade e expectativas de cada paciente (PALACIOS; VEGA, 2018). Segundo Federizzi *et al.*, (2016) e Sá *et al.*, (2018), na reabilitação com a odontologia minimamente invasiva, é primordial a conservação da estrutura dentária, enfatizando que a adesão à estrutura dental é mais importante que a espessura do laminado cerâmico. Portanto, o facetamento indireto tem se mostrado eficiente e é atualmente considerado o tratamento de eleição para caso de dentes escurecidos e amplamente restaurados.

OBJETIVOS

O propósito dessa revisão de literatura foi apresentar as facetas laminadas, enfatizando indicações, vantagens e limitações, bem como o tipo de tratamento de superfície das cerâmicas.

METODOLOGIA

A estratégia de busca utilizou a base de dados PubMed, aplicando as palavras chaves: “Odontologia minimamente invasiva”, “Reabilitação com laminados cerâmicos”, “Odontologia estética”. Os critérios de inclusão para esta revisão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos (2011 a 2021), estudos na língua inglesa e espanhola e que atendessem à questão norteadora acerca do tema. Após a leitura dos títulos e resumos, foram aplicados também os critérios de exclusão: artigos de revisão, teses, dissertações, monografias e estudos *in vitro*. A busca resultou inicialmente em 26 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos e aplicados os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 5 artigos para a elaboração deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A odontologia minimamente invasiva almeja intervir com realização de desgaste dentário reduzido e preservando estrutura dentária. A presença de características indesejadas no sorriso, ocasiona uma desarmonia, afetando a beleza, função do sistema estomatognático,

fonética e oclusão; podendo estar relacionada com a baixa autoestima e bem-estar social. Diante da busca constante por um sorriso ideal, houve uma implementação de uma diversidade de novas técnicas e protocolos reabilitadores como opções de tratamentos, sendo classificados como invasivos e conservadores (FEDERIZZI *et al.*, 2016; PALACIOS; VEGA, 2018).

A harmonia do sorriso pode ser adquirida por meio de um método restaurador e estético do uso das facetas. As facetas podem ser confeccionadas mediante emprego da técnica direta ou indireta, com o auxílio de resina composta ou uso de cerâmicas. Na técnica direta, a faceta com resina composta pode ser confeccionada na própria clínica odontológica. Na técnica indireta, deve haver uma parceria com o laboratório protético (FEDERIZZI *et al.*, 2016; ALOTHMAN; BAMASOUD, 2018).

A confecção indireta das facetas laminadas tem se destacado, pois possui como finalidade devolver as propriedades ópticas, semelhantes aos dentes naturais, além de cor estável, forças mecânicas durante a mastigação, durabilidade e biocompatibilidade com os tecidos que circundam o dente (FEDERIZZI *et al.*, 2016; SÁ *et al.*, 2018). Os laminados cerâmicos ultrafinos são cimentados sobre a face vestibular dos dentes e demandam um mínimo ou nenhum desgaste do esmalte dental, indicadas para corrigir alterações de cor, forma, tamanho, posição, simetria e textura superficial (GONZALEZ *et al.*, 2011; PALACIOS, VEGAS; 2018).

Quanto maior a resistência do material, menor a sua espessura, sendo a feldspática considerada menos resistente, com menor força à flexão, tendo sua utilização limitada à restauração de dentes anteriores, por conta do menor estresse oclusal e conseqüentemente menos insucessos. A porcelana feldspática possui muitos benefícios, dentre os quais, o material é mais fino e conseqüentemente mais translúcido, por ser composta por matriz vítrea, o que resulta em aspecto natural, que requer menor desgaste e conseqüentemente preserva a estrutura do esmalte (PALACIOS, VERAS; 2011; ALOTHMAN; BAMASOUD, 2018; SÁ *et al.*, 2018).

Dentre as contraindicações, pode-se citar dentes com deficiência de esmalte, paciente com bruxismo (que podem ser revertidas com placa miorrelaxante), hábitos parafuncionais ou apertamento dental, pacientes em condição periodontal precária, dentes que contém restaurações extensas e múltiplas, má oclusão, dentes vestibularizados ou que precisam passar por tratamento ortodôntico prévio, além de higiene bucal precária, que pode ser revertido com acompanhamento e reeducação na instrução de higiene oral (GONZALEZ *et al.*, 2011; PALACIOS; VEGA, 2018).

Com a constante busca por um aperfeiçoamento estético conservador, foram desenvolvidos diversos materiais disponíveis atualmente no mercado, juntamente com implementação de novas técnicas e métodos de fabricação. Portanto, é importante constatar que devido ao modo diferente de fabricação e composição, apresentem durabilidade diversificada no tratamento. Contudo, deve-se considerar, durante o processo de reabilitação, o planejamento individual de cada caso, levando em consideração que a beleza do sorriso é sublime, sendo o principal parâmetro nos tratamentos com folheados laminados (GONZALEZ *et al.*, 2011; ALOTHMAN; BAMASOUD, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os materiais utilizados nas técnicas minimamente invasivas, destaca-se as porcelanas, dando ênfase as facetas laminadas, com propriedades peculiares, biologicamente compatível, variedade e estabilidade de cores, proporcionando excelente estética, desgaste consideravelmente menores e maior resistência às trincas e fraturas.

Salienta-se que o profissional deve ter discernimento das indicações e contraindicações no uso das facetas, o domínio da técnica e realizar escolha do material adequado para execução do procedimento. A utilização das facetas indiretas é uma das técnicas que demonstra resultado satisfatório do paciente com longevidade e aceitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOTHMAN, Yousef; BAMASOUD, Maryam Saleh. The success of dental veneers according to preparation design and material type. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v.6, n. 12, p. 2402–2408, 2018.

FEDERIZZI, Leonardo et al. Use of feldspathic porcelain veneers to improve smile harmony: a 3-year follow – up report. **Brazilian Dental Journal**, v. 27. n. 6. p. 767-774, 2016.

GONZALEZ, Mariana Rodrigues et al. Failures in laminate veneers restoration: a review of 20 years. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n.1, p. 43-48, 2012.

PALÁCIOS, María; VEGA, Ana. Front sector rehabilitation with porcelain contact lens veneers guided by digital planning. Case report. **Vital Dentistry**, n. 30, p. 79-86, 2019.

SÁ, Tassiana Cançado Melo et al. Esthetic rehabilitation of anterior teeth with different thicknesses of porcelain laminate veneers: An 8 year follow – up clinical evaluation. **European Journal of Dentistry**, v. 4, n. 12, p. 590 – 593, 2018.

AÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Amanda Nayanne Evangelista Barbosa- Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Maria Grazielly de Sousa Oliveira- Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Nerley Pacheco Mesquita – Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Robson Wanderley Vieira de Moura- Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Vanessa Silva Leal Sousa- Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

William Caracas Moreira – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kalinyalves29@hotmail.com

RESUMO

O ato de fumar é praticado por grande parte dos jovens e adultos de todo o mundo, o que faz o tabagismo ser uma doença pandêmica e representar globalmente um problema de saúde pública. Portanto, o presente trabalho visa relatar uma ação de promoção à saúde e prevenção de agravos, realizada por acadêmicos do 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí com um grupo de cessação do tabagismo assistidos por uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Picos-Piauí. Nesse certame, a ação possibilitou a interação com um grupo em processo de cessação do tabagismo, sendo desenvolvida diversas atividades, tais como triagem, abordagem farmacológica, reuniões em grupo, e atendimento individual desde que necessário. Em suma, a ação de educação em saúde contribuiu para o sucesso na participação do tabagista frente ao programa de cessação do hábito de fumar.

Palavras-chave: Tabagismo; Tratamento; Abandono do Uso do Tabaco; Equipe de Saúde.

INTRODUÇÃO

Grande parte da população mundial de jovens e adultos praticam ou já praticaram o ato de fumar. Nesse certame, o tabagismo deve ser encarado como uma doença pandêmica e um problema de saúde pública global. Sabe-se ainda, que o uso do tabaco é um fator de risco para o surgimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis sendo estas, responsáveis por

61% das mortes em todo o mundo. Portanto, o tabagismo configura-se como a principal causa evitável de morte a nível mundial (CUNHA, 2012; PEREIRA *et al.*, 2018).

No Brasil, as ações educativas com a população fumante contribuíram de forma significativa para a redução no hábito de fumar, o que fez do país um destaque mundial frente ao controle do tabagismo. Entretanto, o número de fumantes ainda é elevado e repercute no desenvolvimento de agravos à saúde, acarretando altos custos sociais e econômicos (MULLER *et al.*, 2017).

É crucial ressaltar que o tabagismo influencia no aumento do número de internações hospitalares, prolonga a estadia hospitalar, aumenta o consumo de medicamentos e configura uma morbimortalidade importante para todas as faixas etárias. Para além disso, está agregado indiretamente a mortes prematuras, podendo atingir arrimos de famílias, resultando em um impacto socioeconômico (PEREIRA *et al.*, 2018; PINTO *et al.*, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o ambiente essencial para a realização das intervenções para controle do tabagismo, por meio de ações de promoção, manutenção e melhora da saúde. Assim, a formação de grupos para a cessação do tabagismo é uma estratégia dinâmica que possibilita uma assistência simultânea à múltiplas pessoas, facilitando o acolhimento, implementação de terapêutica e promovendo uma interação social (DUARTE *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Visa relatar uma ação de promoção à saúde e prevenção de agravos realizada com um grupo de cessação do tabagismo.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual as atividades foram desenvolvidas no dia 21 de novembro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona urbana do município de Picos-Piauí. Os acadêmicos do 9º período do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) foram os promotores das intervenções e, um grupo de 5 fumantes reunidos através da equipe de profissionais da UBS configuraram o público-alvo das intervenções.

A ação ocorreu no período vespertino, durante uma reunião entre profissionais da UBS, acadêmicos e os tabagistas. Assim, antecedendo a reunião foi realizada uma triagem de enfermagem. Quanto a caracterização do encontro, foi iniciado com uma dinâmica quebra-gelo, prosseguindo para as orientações acerca do tabagismo e suas consequências à saúde. Em

seguimento, estruturou-se a roda de conversa, na qual os membros do grupo falaram das principais dificuldades enfrentadas durante a abstinência do tabaco e do misto de sentimentos que envolvem o processo de cessação do tabagismo.

Posteriormente, foram dinamicamente apresentadas informações acerca das consequências do tabagismo para a sensibilização dos participantes, a citar: a apresentação através de maquete que comparou a aparência de um pulmão saudável e o de um fumante. Para finalizar o encontro, implementou-se a aula de capoterapia a fim de proporcionar um ambiente alegre, promover maior interação entre membros do grupo, equipe de saúde e acadêmicos e enfatizar a importância da atividade física na terapêutica implementada e melhora da qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atenção Básica (AB) ocupa uma posição privilegiada e estratégica para controle do tabaco dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), porém nem todas as UBS conseguem formar o grupo de cessação do tabagismo, muitas vezes por conta das pessoas que ainda possuem uma resistência em tentar parar de fumar. Na UBS em que foi realizada a ação em saúde, é de praxe estabelecer grupos de cessação do tabagismo. Nesses grupos, em cada encontro são gratuitamente distribuídos medicamentos oferecidos pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo, monitorados os parâmetros antropométricos e realizadas ações coletivas e individuais para assistir integralmente todos os integrantes do grupo.

Com a realização das atividades, dentro da ação em saúde, observou-se que o processo de cessação do tabagismo permeia um campo delicado da vivência do indivíduo, uma vez que, as pessoas que decidem parar de fumar passam por uma fase de abstinência de nicotina, esta fase pode causar diversas reações e atingir tanto sua saúde física como a mental. Além disso, o tratamento medicamentoso para a cessação do uso do tabaco exige um compromisso diário, pois as medicações são de horário e não promovem a cessação do hábito em si, apenas facilitam.

Na UBS abordada, as reuniões de grupo tinham uma periodicidade de 15 dias, portanto duas reuniões mensais. Antecedendo cada reunião, eram realizadas triagens nas quais eram obtidos os parâmetros dos sinais vitais, glicemia e medidas antropométricas seguindo os protocolos do programa. Após certo tempo, durante a ação, ao comparar os parâmetros obtidos dentre as triagens, foi perceptível o aumento do peso em diversos integrantes do grupo, sendo algo comum de ouvir durante os relatos dos integrantes do grupo. Além disso, os relatos de melhora na disposição para a realização de suas atividades diárias ganharam destaque nas falas dos integrantes.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Durante a roda de conversa, os participantes relatavam frequentes recaídas, muitas vezes por não suportarem os sintomas de abstinência, estresse diário e ansiedade, o que resultava em um sentimento de culpa e incapacidade de concluir o tratamento. Contudo, vale ressaltar que o apoio psicológico foi fundamental durante o encontro, também contribuindo com todo o processo de cessação do tabagismo.

CONCLUSÃO

A ação em saúde com foco na promoção de saúde e prevenção de agravos quando relacionados aos tabagistas foram importantes pois possibilitaram mudanças positivas na saúde e qualidade de vida dos integrantes do grupo, contribuindo para o processo de cessação do tabagismo. Além disso, promoveu o vínculo desses usuários para com os profissionais da UBS. Quanto aos acadêmicos de enfermagem, a experiência possibilitou o acompanhamento do grupo de tabagistas, o que propiciou uma maior compreensão acerca do programa Nacional de Controle do Tabagismo e suas formas de implementação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, V. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo no Brasil: avanços e desafios**. 2012.
- MULLER, E. V. Fatores associados ao tabagismo em usuários da estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, vol. 22, n. 4: e50600, 2017.
- PEREIRA, A. A. C. Adesão ao grupo de cessação entre tabagistas de unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**, vol. 23, n. 3: e55096, 2018.
- DUARTE, R. S. Proposta interdisciplinar de apoio à cessação do tabagismo em uma unidade de saúde da Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, vol. 33, n. 9, p. 384-390, 2014.
- PINTO, M. et al., Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 8, p. e00129118, 2019.

**AÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DOS PORTADORES DA SÍNDROME DE
IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**

Julia Ribeiro Cavalcante – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Geovana Carey Brabo da Silva – Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Camila Nunes Vieira Borges – Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da
Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: juliarcaval78@gmail.com

RESUMO

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, que utilizou a Scielo, como suporte nas pesquisas realizadas através dos descritores em saúde: “Controle de Doenças Transmissíveis”, “Cuidados de Enfermagem” e “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”. Os indivíduos portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são acometidos de uma patologia causada pelo retrovírus HIV, por isso, paciente apresenta um quadro de instabilidade em relação à quantidade de linfócitos T CD4 +, visto que esses são fundamentais na linha de defesa do organismo frente a uma infecção. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever as principais ações da Enfermagem diante dos portadores de Imunodeficiência Adquirida. Evidenciou-se que as ações de enfermagem diante de portadores da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) devem ser realizadas de forma a promover a melhor assistência ao paciente, uma vez que a patologia afeta o sistema imune do indivíduo e assim é preciso cuidado integral à saúde.

Palavras-chave: Controle de Doenças Transmissíveis; Cuidados de Enfermagem; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são acometidos de uma patologia causada pelo retrovírus HIV. Nesse sentido, o sistema imune é afetado, o que contribui na possível aquisição de doenças oportunistas. Dessa forma, a

qualidade de vida do paciente apresenta um quadro de instabilidade em relação à quantidade de linfócitos T CD4 +, haja vista que esses são essenciais na linha de defesa do organismo frente a uma infecção (BRANCO *et al.*, 2020).

Assim, as ações de enfermagem diante dos portadores da AIDS fazem-se necessária, uma vez que estigmas relacionados à essa doença, dificultam a identificação de indivíduos acometidos por essa patologia e a intervenção de cuidados, assim como devem ser realizadas ações preventivas por meio dos serviços básicos de saúde para a possível diminuição da transmissão do HIV (BRANCO *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever as principais ações da Enfermagem diante dos portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, que utilizou a *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), como suporte nas pesquisas realizadas através dos descritores em saúde: “Controle de Doenças Transmissíveis”, “Cuidados de Enfermagem” e “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”. Nesse sentido, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as principais ações da Enfermagem diante dos portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida?

Deste modo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e de revisão, produzidos no período de 2016 a 2020 nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos sem conexão com a temática, que não atendiam ao período de tempo estabelecido e duplicados. Inicialmente foram encontrados 7395 resultados sem filtros, logo após à adição dos filtros totalizaram 906 trabalhos, todavia apenas 3 foram selecionados por apresentarem maior conexão com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de enfermagem diante de portadores da AIDS devem ser realizadas de forma a promover a melhor assistência ao paciente, uma vez que a patologia afeta o sistema imune do indivíduo e assim é preciso maior cuidado integral à saúde. Sendo assim, o acompanhamento da equipe multiprofissional, incluindo a enfermagem, deve ser periódica e de forma a avaliar os diversos aspectos que definem a complexidade do quadro nas unidades básicas de saúde (BRANCO *et al.*, 2020; FACCHINI, 2018; ZAMBENEDETTI *et al.*, 2016).

É notório que os estigmas relacionados à doença, as poucas capacitações das equipes da saúde, a desconfiabilidade no teste rápido exigindo a busca pelo teste laboratorial, dificultam o pleno atendimento de forma holística ao portador da imunodeficiência adquirida. Sendo assim, é necessário que a enfermagem elabore ações que incluam a participação ativa da comunidade ao atendimento e tratamento adequado a fim de diminuir as complicações decorrentes da doença (FACCHINI, 2018; ZAMBENEDETTI *et al.*, 2016).

Nesse contexto, em corroboração Monteiro *et al.*, (2019), apontam que a enfermagem pode realizar práticas de educação em saúde nas escolas, universidades ou em outros ambientes com grande quantitativo de pessoas para disseminar informações importantes como prevenção, controle e transmissão e repercussões da AIDS. Ademais, ressaltando a importância do enfermeiro neste cenário Zepeda *et al.*, (2019), afirmam que são imprescindíveis capacitações para o empoderamento da categoria frente à esta síndrome.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados observa-se que as contribuições da enfermagem aos pacientes portadores de AIDS são fundamentais na melhoria do atendimento e na busca de resultados satisfatórios no tratamento medicamentoso, a fim de evitar o desenvolvimento de patologias oportunistas no indivíduo.

Assim como, as ações em áreas de vulnerabilidade social e grupos de minoria, visto que são mais acometidos por essa deficiência possibilita buscas em pesquisa científica e, assim ampliar a otimização de cuidados especializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, B. B., et al. Reflexões humanísticas em serviço de atendimento especializado em HIV. **Revista Bioética**, v. 28, n. 1, p. 34-37, 2020.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILELIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde debate**, v. 42, n. spe1, p. 208-223, 2018.

MONTEIRO, R. S. M., et al. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Enfermería actual en Costa Rica (Online)**, n. 37, p. 206-222, 2019.

ZAMBENEDETTI, G.; SILVA, R. A. N. Descentralização da atenção em HIV-Aids para a atenção básica: tensões e potencialidades. **Physis**, v. 26, n. 3, p. 785-806, 2016.

ZEPEDA, K. G. M. Management of nursing care in HIV/AIDS from a palliative and hospital perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p: 1243-1250, 2019.

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTÍMA E SEXUAL DESENVOLVIDAS
ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL**

Nerley Pacheco Mesquita - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Claudeany Rodrigues – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano, Piauí, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Picos,
Piauí, Brasil.

Maria Grazielly de Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Picos, Piauí.

Paula Valentina de Sousa Vera – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nerleymesquita10@gmail.com

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual sem o uso de preservativo. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante palestras educativas de promoção em saúde através de uma rede social. Com base na vivência, os acadêmicos reconhecem a necessidade de trabalhar conteúdos abordados em sala de aula com a comunidade em geral, pois muitas mulheres apesar de estarem na fase adulta apresentam dúvidas relacionadas a própria região íntima e saúde sexual. Esta experiência possibilita aos integrantes do projeto adquirir conhecimentos sobre aspectos que envolvem as infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual, e assim contribuir de forma significativa com o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais a formação de um enfermeiro.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação Sexual; Saúde Sexual.

INTRODUÇÃO

Saúde sexual é a habilidade de mulheres e homens para desfrutar e expressar sua sexualidade, sem risco de infecções sexualmente transmissíveis, gestação não desejadas, coerção, violência e discriminação (BRASIL, 2013). Estudos apontam, que a educação sexual no Brasil, cada vez mais, está sendo reconhecida como importante dentro do processo de formação educacional (FIGUEIRÓ, 2020).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja

infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas (BRASIL, 2016). O contágio das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um grave problema de saúde pública e torna-se fundamental que ações de promoção em saúde sejam desenvolvidas.

Algumas IST, apesar de ser facilmente tratada, ainda ocasionam constrangimento para algumas mulheres e em alguns casos essas não sabem identificar a sintomatologia. É imprescindível que a população em geral seja informada sobre a importância do uso do preservativo não apenas com intuito de evitar uma gravidez não planejada, mas sim como prevenção contra diversas infecções como Sífilis, Herpes, Gonorreia e HPV.

As práticas do graduando de enfermagem nas atividades extramuros possibilitam ao acadêmico aplicação prática de ações de promoção em saúde, o que torna as comunidades mais próximas das instituições de ensino superior (ORITA, 2009; SANTOS *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, as redes sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta para mobilizar e promover mudanças na sociedade (VILANÇA & ARAÚJO, 2016).

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem durante palestras educativas de promoção em saúde através de uma rede social.

METODOLOGIA

Este resumo constitui-se um relato de experiência, cujo objetivo é descrever uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito acadêmico de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE & LIMA, 2012).

A experiência foi vivenciada no mês de março de 2021 por quatro acadêmicos de Enfermagem, do décimo período, da universidade Estadual do Piauí (UESPI), em Picos-PI, sob supervisão de uma enfermeira, onde foram realizadas palestras educativas de promoção em saúde através da rede social Instagram. A ideia surgiu a partir da conversa com uma empresária do ramo de lingerie, onde está fez o convite aos estudantes para integração de uma sequência de lives, onde seriam abordados temas relacionados a saúde íntima feminina, anatomia da região íntima feminina e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Para elaboração do conteúdo trabalhado nas lives, foram consultados artigos publicados nas bases de dados on-line Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library*

Online (SciELO), entre o período de 2015 a 2020, além de livros disponibilizados na biblioteca da universidade.

O evento aconteceu em dois dias e teve como público alvo em sua maioria mulheres adultas e jovens, além de uma pequena porcentagem de homens. Foram usados notebooks para explicar slides e imagens relacionados a temática. Durante a live foi possível os convidados assistirem em tempo real, permitindo o esclarecimento de dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras foram divididas em três blocos temáticos: Anatomia e características da região íntima feminina; Saúde íntima feminina e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No primeiro dia de live, como forma de facilitar a compreensão do público foram explanadas ilustrações da vulva e vagina. Sendo explicado detalhadamente o nome de cada parte deste órgão, o PH, passo a passo da higienização íntima e o produto indicado para proceder essa limpeza.

Além disso, foi citado três hábitos saudáveis para manter uma boa saúde íntima feminina, dentre estes: usar sabonete específico para região (PH ácido), dar preferência a roupas leves (saia e vestido) e dormir sem calcinha. E quanto aos hábitos que devem ser evitados temos: realizar duchas vaginais, uso de absorventes diários e uso de lâmina em excesso.

Ao final da live, os palestrantes respondiam perguntas e interagiam com o público. Observou-se que muitas mulheres em sua fase adulta ainda têm dúvidas relacionadas a própria região íntima, bem como proceder com os corretos cuidados. No perfil oficial da loja, como forma de obter o feedback do conteúdo repassado, foram colocadas enquetes, onde a maioria dos participantes acertaram os questionamentos.

No segundo encontro, foi explicado o conceito de IST e trouxemos como exemplo a gonorreia. Uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, em muitos casos assintomática, mas que pode acarretar complicações importantes, como a Doença inflamatória pélvica (DIP) (MEIRA & GAGLIANE, 2015). Nesse momento, enfatizou-se mais uma vez a importância do preservativo.

Outra infecção abordada na live foi a vaginose bacteriana. Esta não é considerada uma IST, porém ocasiona sintomas característicos como corrimento, odor fétido que podem causar desconforto nas mulheres (TONINATO *et al.*, 2016). Enfatizou-se a necessidade de procurar um especialista se apresentar sinais e sintomas característicos das infecções citadas anteriormente.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Participar das palestras foi muito gratificante, pois quanto mais informações as pessoas têm, mais condições terão para tomar decisões com mais clareza e responsabilidade.

CONCLUSÃO

Através da vivência foi possível compreender a necessidade em abordar e compartilhar temáticas estudadas em sala de aula com a comunidade em geral, pois juntos têm o potencial de desenvolver ações integradas de educação em saúde.

Esta experiência possibilita aos integrantes do projeto adquirir conhecimentos sobre aspectos que envolvem as infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual e assim contribuir de forma significativa com o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais a formação de um enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020.

MEIRA, L.; GAGLIANI, L. H. A patogênese da gonorreia e sua disseminação pelo mundo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 26, p. 56-57, 2015.

INSTITUTO
PRODUZIR

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- Bruno Abilio da Silva Machado - Universidade Brasil - UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil.
- Victor Guilherme Pereira da Silva- Centro Universitário do Piauí- UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.
- Mariel Wágner Holanda Lima- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Elielson Rodrigues da Silva- Centro Universitário do Rio são Francisco- UNIRIOS, Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil.
- Vitória Pires Alencar- Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.
- Célio Pereira de Sousa Júnior- Universidade Federal do Pará-UFPA, Altamira, Pará, Brasil.
- Daniel Lopes Araújo- Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: brunnoabillio92@gmail.com

RESUMO

Destacar através da literatura disponível, as ações de educação permanente no contexto da estratégia de saúde da família. Baseia-se em uma revisão bibliográfica, utilizou-se as bases de dados: LILACS, MEDLINE e pela biblioteca (BVS), a partir dos DeCS: “Educação Permanente”, “Saúde da família” e “Educação em Saúde”, publicados nos últimos 05 anos. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Critérios de inclusão: artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português ou em inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, monografias, revisão, livros, teses, artigos que não tratam da temática e que esteja com o texto indisponível. Destaca-se que a Estratégia Saúde da Família pode ser vislumbrada como uma importante estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências da equipe multiprofissional, envolvendo um planejamento compartilhado que oriente a prática dos profissionais.

Palavras-chave: Educação Continuada; Saúde da Família; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A educação permanente é uma estratégia fundamental para a reformulação das práticas de gestão, atenção, formação e controle social, uma vez que o processo de aprendizagem tem natureza participativa, e apresenta como eixo principal o cotidiano nos serviços de saúde.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), o modelo assistencial da atenção básica, a educação permanente constitui-se como um instrumento essencial para a capacitação e qualificação dos profissionais, buscando as lacunas de conhecimentos e atitudes, dando subsídios para que eles possam entender e atender às necessidades de saúde da população, de resolutividade, de organização dos serviços e de transformação da realidade.

Diante essa perspectiva na ESF, a educação permanente constitui-se como um instrumento essencial na capacitação e qualificação dos profissionais da saúde, buscando as lacunas de conhecimentos e a implantação efetiva das atividades educativas que requerem a participação dos trabalhadores, gestores, docentes e discentes, com um olhar especial na assistência em saúde no contexto em estratégia de saúde da família.

OBJETIVO

Destacar através da literatura disponível, as ações de educação permanente no contexto da estratégia de saúde da família, que consigo traz perspectivas positivas e tendências da educação na assistência à saúde.

METODOLOGIA

Baseia-se em uma revisão bibliográfica, utilizou-se as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Educação Permanente (Continuing Education)”, “Saúde da família (Family Health)” e “Educação em Saúde (Health Education)”, publicados nos últimos 05 anos (2017 a 2020), anos esses correspondentes a maior quantidade de pesquisa. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foi estimado como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português ou em inglês. Tem-se como critérios de exclusão artigos duplicados, monografias, revisão, livros, teses, artigos que não tratam especificamente do tema e que esteja com o texto indisponível.

Foram encontrados 95 artigos, onde dentre esses, 48 artigos foram eliminados por texto indisponível, 13 por não tratarem especificamente do tema e/ou objetivo, 01 por estar duplicado, 01 por se apresentar na modalidade livro e 01 por não estar em português e/ou em inglês. Restaram 31 artigos, no qual após a leitura, 02 foram eliminados por estar disponível em

espanhol, 13 não tratavam especificamente do tema e/ou objetivo, 01 por estar duplicado e 01 foi eliminado pelo método, assim 08 artigos foram selecionados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas educativas referem-se às atividades de educação em saúde voltadas ao aperfeiçoamento individual e coletivo, que tem por finalidade a melhoria da qualidade de vida dos usuários e a qualificação do processo de trabalho em saúde. Assim, as práticas de saúde requerem práticas educativas.

A educação em saúde constitui-se em importante dispositivo para o empoderamento dos sujeitos, via fomento promoção a saúde, portanto, as ações educativas, individuais e coletivas que podem trazer resultados satisfatórios, evidenciando assim, o empoderamento como ferramenta que pode ser utilizada para a promoção da saúde dos indivíduos. As ações educativas coletivas ou individuais têm por finalidade dar melhores condições à saúde desses usuários. Além disso, a prática de educação em saúde estimula o autocuidado e autoestima dos cidadãos, fazendo com que os usuários modifiquem suas atitudes e condutas relacionadas à sua saúde.

Na perspectiva da EPS, seria de aproximar a educação do cotidiano de trabalho é potencialmente profícuo, pois o ambiente de trabalho também é um espaço de aprendizado. Entende-se que as ações diárias de trabalho e situações vivenciadas, ao serem analisadas de forma crítica e reflexiva, possam valorizar e qualificar o processo de trabalho. A introdução ou a modificação de uma prática organizativa nos serviços de saúde implica trabalhar não apenas o desenvolvimento de novas habilidades específicas, mas também, principalmente, os contextos que mantêm e alimentam as práticas de saúde.

A educação permanente é a principal alternativa do desenvolvimento dos trabalhadores em saúde e, estes, de posse de conhecimentos específicos para área, poderão utilizar-se desse para a educação em saúde aos usuários, e também, assegurar uma atenção mais qualificada e segura. A não realização de educação em saúde com os usuários é decorrente de diversos fatores, mas, principalmente de um processo de trabalho com ênfase em ações curativas. Isso acaba relativizando e colocando em planos secundários as ações educativas de prevenção de doenças e agravos e de promoção à saúde. Embora não seja imperioso colocar uma ordem, o desenvolvimento de cultura de educação na área de saúde começa pela educação dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Evidencia-se que a educação em saúde está atrelada a diversos fatores, entre eles a qualificação de pessoal. A EPS pode ser vislumbrada como uma importante estratégia

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

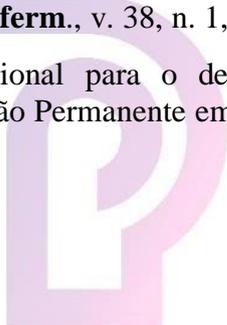
organizacional para o desenvolvimento de competências da equipe multiprofissional, envolvendo um planejamento compartilhado que oriente a prática dos profissionais. Para que desenvolvam um trabalho convergente aos princípios e diretrizes das políticas de saúde brasileira, há a necessidade de colocar ênfase no desenvolvimento das atitudes, das habilidades, tanto individuais quanto coletivas, e dos conhecimentos, por meio de uma formação que possibilite o empoderamento dos atores envolvidos e dissolva a dicotomia entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, SENA, SILVA et al. Educação permanente nos serviços de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, e20160317, 2020.

SILVA et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, e58779, 2017.

MELLO et al. Estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências de enfermeiros: possibilidades de Educação Permanente em Saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, e20170192, 2018.



INSTITUTO
PRODUZIR

**AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA QUE CONTRIBUEM PARA A
IGUALDADE DE GÊNERO**

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí,
Brasil.

Abimael de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina,
Piauí, Brasil.

Maria Grazielly de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina,
Piauí, Brasil.

Nerley Pacheco Mesquita - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Paula de Carvalho Souza - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí,
Brasil.

Carmem Letícia dos Santos – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina,
Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com

RESUMO

Igualdade de gênero é um conceito que define a busca por equivalência social entre homens e mulheres, ou seja, mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades. Nas questões de acessibilidade masculina, é evidente a menor presença dos homens nos serviços de saúde. Logo o presente trabalho tem por objetivo descrever uma ação desenvolvida por acadêmicos e profissionais da atenção básica buscando promover a igualdade de gênero em uma Unidade Básica de Saúde no Piauí. Com base na vivência, os profissionais reconhecem a necessidade de trabalhar com o quesito da igualdade de gênero para ampliar a participação na atenção básica, sendo preciso incentivo e fortalecimento de práticas que facilitem a realização de ações para a inserção do homem nos serviços de saúde. Através da vivência foi possível compreender a complexidade dessa discussão no espaço de trabalho, evidenciando ações que possam ser realizadas para tentar mudar a realidade deste extrato da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Gênero; Saúde do Homem; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Igualdade de gênero é um conceito que define a busca por equivalência social entre homens e mulheres, ou seja, mesmos direitos, deveres, privilégios e oportunidades de desenvolvimento. Como princípio, a igualdade só pode ser mesmo alcançada se olharmos com

atenção e respeito para as características e necessidades de cada um, reconhecendo e respeitando as diferenças (BARROS&PEREIRA, 2015).

As Políticas Públicas de gênero vem gerando um amplo movimento nos estudos sobre homens e masculinidades, a identidade masculina está associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente com a saúde, alguns fatores como questões culturais são encontradas fortemente, isso interfere na procura por assistência à saúde na atenção básica, gerando um processo de adoecimento, aparecimento de sinais e sintomas e a procura por serviços de atenção secundária, o que poderia ser evitado com ações de promoção e prevenção à saúde. O reconhecimento de que os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada, tem como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o sistema único de saúde (SUS) (CARNEIRO *et al.*, 2016).

As questões de acessibilidade masculina mostram a menor presença dos homens nos serviços de saúde justificada pelo trabalho, ligado diretamente ao imaginário social e construído culturalmente, desvalorizando a ausência do homem motivada pela saúde/doença, além de ser um instrumento revelador de suas fragilidades (GOMES, 2016).

Essa pesquisa surge de inquietações nos espaços de saúde diante da invisibilidade dos homens nas ações e práticas de saúde desenvolvidas pelos profissionais da atenção básica. Pois entende-se que muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. Logo é importante mobilizar a população brasileira e os serviços pela luta e garantia do direito social à saúde (SOUSA *et al.*, 2016)

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo descrever uma ação desenvolvida por acadêmicos e profissionais da atenção básica buscando promover a igualdade de gênero em uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina, Piauí.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no mês de janeiro a março de 2020 pelos acadêmicos de Enfermagem e Fisioterapia de vários semestres e profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde a vivência ocorria todas as segundas, no turno da tarde das 13:00 as 14:00 horas.

Teve como público alvo, além dos acadêmicos, os profissionais de saúde que prestam serviço na UBS, que foram convidados para compartilhar suas experiências de trabalho e as ações que eram realizadas pela equipe ou que buscavam realizar em prol de contribuir com a

igualdade de gênero, no espaço de trabalho. Foram realizadas atividades como debate de temáticas, rodas de conversas, dinâmicas lúdicas, e apresentação de vídeos para capacitação dos alunos e profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na vivência, os profissionais reconhecem a necessidade de trabalhar com o quesito da igualdade de gênero para ampliar a participação na atenção básica, sendo preciso incentivo e fortalecimento de práticas que facilitem a realização de ações para a inserção do homem nos serviços de saúde. Sendo a busca ativa e a realização de ações, uma solução crucial que auxilia e facilita o acesso às unidades básicas de saúde.

Os participantes destacaram algumas ações que devem ser desenvolvidas que contribuem para a igualdade de gênero, dentre elas: rodas de conversas, abordar o assunto durante pré-natal em salas de espera, trabalhar o social criando grupos para atividades em conjunto, campanhas sobre a igualdade de gênero, educação em saúde com os pais, estimular a não padronização de cores e brinquedos, bom acolhimento e estabelecer um vínculo da equipe e as pessoas do território de sua atuação.

Alterar essa realidade é fundamental, quebrando os estigmas impostos pelo modelo biomédico imposto na cultura nacional, despertando na população maior preocupação com a qualidade de sua saúde e busca dos serviços de saúde com foco na atenção primária, para cuidados em nível preventivo.

CONCLUSÃO

Através da vivência foi possível compreender a complexidade dessa discussão no espaço de trabalho, evidenciando ações que possam ser realizadas para tentar mudar a visão das pessoas a respeito dessa questão de gênero, assim percebeu-se a carência de ações direcionada para esse assunto. Foi uma experiência enriquecedora, despertando para os acadêmicos e profissionais um novo olhar para a igualdade de gênero, como também os desafios que serão encontrados na trajetória profissional e as possibilidades para superá-los.

É fundamental no processo pedagógico, vivenciar o momento de aprendizagem, pois tais práticas desenvolvem habilidades e competências primordiais para os alunos, futuros profissionais, como exemplo, a existência de uma melhor relação com o público que demandará, posteriormente, por seus serviços. A participação possibilitou adquirir um olhar

ampliado e compartilhar experiências e saberes, tanto de cunho técnico-científico como o saber popular, contribuindo muito para a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. P. P.; PEREIRA, M. A. Públicos masculinos na estratégia de saúde da família: estudo qualitativo em Parnaíba-PI. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 3, 2015.

CARNEIRO, L. M. R.; et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 4, p. 554-563, 2016.

GOMES, R.; et al. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 983-992, 2016.

SOUSA, A. R.; et al. Homens nos serviços de Atenção Básica à Saúde: repercussões da construção social das masculinidades. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, 2016.



**ALTA INCIDÊNCIA DE MULHERES COM TUBERCULOSE PULMONAR E HIV
NO BRASIL**

Laura Vilela Buiatte Silva-Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Matheus Neres Batista-Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Joel Alves de Sousa Júnior-Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Carla Azevedo Zaibak-Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Weberton Dorásio Sobrinho-Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Nátale Gabriela Cabral Ferreira-Discente de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

Wellington Francisco Rodrigues-Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis*, popularmente conhecido como bacilo de Koch (BK), tem sua principal via de transmissão as gotículas eliminadas por espirros, tosse e respiração, o bacilo penetra no organismo por meio das vias aéreas superiores e se aloja principalmente no pulmão ou em outras partes do corpo. Indivíduos imunocomprometidos por diversas causas incluindo a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), possuem mais chances de serem infectadas pelo bacilo de Koch (BK) e desenvolverem a doença. Isso acontece, pois, a baixa imunidade proporcionada pelo HIV permite o aparecimento de doenças oportunistas.

Palavras chave: Doença Oportunista; Contaminação; Saúde; HIV; Tuberculose.

INTRODUÇÃO

Pessoas que possuem o sistema imune comprometido, seja por idade seja por doença, como infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tem mais chances de serem infectadas pelo bacilo de Koch (BK) e desenvolverem a doença. Isso acontece, pois, a baixa

imunidade proporcionada pelo HIV permite o aparecimento de doenças oportunistas, que se aproveitarem da fraqueza do organismo.

O risco de adoecimento, isto é, a progressão para a TB ativa após infecção, depende de fatores endógenos, em especial da integridade do sistema imune. Em saúde pública, a importância de um fator de risco reside na sua associação com a ocorrência da doença e na prevalência desse fator na população avaliada (RIEDER; OTHERS, 1999).

OBJETIVO

Descrever a alta incidência de mulheres com HIV que contraem tuberculose pulmonar em todo território nacional.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, ecológico, transversal, de abordagem quantitativa, referente aos casos de incidência da Tuberculose Pulmonar de pacientes que possuem HIV e Tuberculose no Brasil no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2020. Os dados utilizados foram retirados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS e disponibilizado no TabNet. A busca foi realizada no dia 11 de abril de 2021, com dados referentes aos últimos seis meses, sujeitos a atualização. A população do estudo foi constituída por 12252 mulheres durante o período analisado. Utilizou-se o software Infogram para a tabulação e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No escopo deste estudo, foram observados 12252 casos de mulheres que possuem HIV e tuberculose no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020 realizadas em todo território nacional. Avaliando amplamente os dados coletados, é possível perceber que mulheres com HIV tem que redobrar medidas preventivas contra doenças oportunistas como a tuberculose mediante ao exposto do número elevado de casos de infecção pela TB.

A tuberculose (TB), antiga enfermidade descrita como tísica, foi conhecida, no século XIX, como peste branca, ao dizimar centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. (SAAVACOOOL, 1986).

Devido as características fisiológicas e imunológicas todo paciente com diagnóstico de tuberculose deve ser testado para HIV devido a TB ser uma doença oportunista. As equipes de saúde responsáveis pelo atendimento de pacientes com TB devem ser orientadas corretamente para conciliar um possível demanda e novos diagnósticos de HIV com pacientes com TB e o

uso correto e eficaz de retrovirais para o controle do HIV e a cura da Tuberculose proporcionando maior qualidade de vida a esses pacientes.

CONCLUSÃO

Deve-se voltar uma atenção maior a saúde da mulher nesse aspecto clínico da relação entre a Tuberculose e o HIV. Pois, nas mulheres que vive com HIV, o diagnóstico bacteriológico é ainda mais importante para confirmar a presença de Tuberculose ativa, a antecedência em se realizar um diagnóstico diferencial com outros agravos podem ser determinante para o tratamento dos casos da doença e sua diminuição, mediante a políticas de prevenção, diminuir o número de casos do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIEDER, H. L.; OTHERS. Epidemiologic basis of tuberculosis control. **International Union Against Tuberculosis and Lung Disease (IUATLD)**, 1999.

TabNet Win32 3.0.DATA SUS TabNet Win32 3.0.DATA SUS. **Tuberculose - Casos Confirmados Notificados No Sistema De Informação De Agravos De Notificação-Brasil.**

SAAVACOOOL, J. Philadelphia and the white plague. **Trans Stud Coll Physicians Phila**, v. 8, p. 147-182, 1986.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.** – Brasília, 2019.

INSTITUTO
PRODUZIR

**ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES MATERNAS
DECORRENTES DA COVID-19 NA GESTAÇÃO**

Mariana Silva Souza – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri, Piauí, Brasil.

Lucas de Carvalho Siqueira – Centro Universitário de Patos – UNIFIP
Tabira, Pernambuco, Brasil.

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF
Trizidela do Vale, Maranhão, Brasil.

Mariana Pereira Barbosa Silva – Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina, Piauí, Brasil.

Iani Clara Oliveira do Nascimento – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri, Piauí, Brasil.

Miguel Felix de Souza Neto – Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina, Piauí, Brasil.

Carla Nayara dos Santos Souza Veras – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: marianasouza_s@hotmail.com

RESUMO

A gravidez é uma fase na qual há mudanças tanto fisiológicas quanto imunológicas e, devido a isso, as gestantes tornam-se mais vulnerável a processos infecciosos. O objetivo do trabalho é analisar as manifestações clínicas e complicações maternas decorrentes da Covid-19 na gestação. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos coletados das bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Os descritores aplicados foram “Pregnancy” AND “Coronavirus”. Os achados mostraram que as complicações maternas mais comuns relacionadas a infecção por SARS-Cov-2 são: sofrimento fetal, ruptura prematura de membranas ovulares e altas taxas de parto prematuro e cesariana. Concluiu-se que mais estudos precisam ser realizados a fim de determinar o real impacto da infecção por SARS-CoV-2 sobre as gestantes e possíveis consequências clínicas adversas.

Palavras-chave: Gestantes; SARS-Cov-2; Consequências Clínicas.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em março de 2020 a pandemia da Covid-19, afecção respiratória provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2. No entanto, já havia uma epidemia da doença no continente asiático, sendo o primeiro caso identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (China) (CRISPIM *et al.*, 2020).

Segundo o estudo de Albuquerque, Monte e Araújo (2020), as gestantes estão inseridas em um grupo de risco de gravidade da doença, com maior índice de morbimortalidade quando comparadas a população em geral. Além disso, sabe-se que a gravidez é uma fase na qual há mudanças tanto fisiológicas quanto imunológicas e, devido a isso, as gestantes tornam-se mais vulnerável a processos infecciosos.

OBJETIVO

O objetivo do estudo é analisar as manifestações clínicas e complicações maternas decorrentes da Covid-19 na gestação.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual seguiu os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) Definir o tema e elaborar a pergunta norteadora; 2) Delimitar os critérios de inclusão e exclusão; 3) Analisar dos artigos selecionados; 4) Interpretar os resultados coletados; 5) Apresentar a revisão e resumo do conhecimento.

Os dados foram coletados por meio da busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo utilizados os descritores “Pregnancy” AND “Coronavirus” por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MESH). O trabalho foi conduzido a partir da seguinte questão norteadora: Quais são as manifestações clínicas e complicações maternas decorrentes da Covid-19 na gestação?

Foram incluídos trabalhos completos e nos idiomas inglês e português. Excluiu-se trabalhos que não abordavam o tema proposto, indisponíveis eletronicamente e àqueles pagos. A partir do cruzamento “Pregnancy” AND “Coronavirus”, a revisão resultou de uma amostra inicial com 1.724 artigos. Após a utilização dos filtros: trabalhos completos, idiomas português e inglês, assunto principal (Complicações Infecciosas na Gravidez, Gestantes e Coronavirus), tipo de estudo (Relato de casos; Pesquisa qualitativa e Revisão sistemática), nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, restaram somente 185 artigos, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 9 artigos foram selecionados para produzir a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos, as manifestações clínicas e complicações encontradas em mulheres grávidas infectadas por SARS-Cov-2 foram dor no peito, dispneia, tosse, fadiga,

febre, odinofagia, mialgia, linfopenia, além da pneumonia que, em alguns casos, foi necessário a internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com risco de evolução para Doença Crítica Materna, ou seja, quando é preciso usar ventilação mecânica e/ou acontece falência de múltiplos órgãos (CARDOSO *et al.*, 2020; DE ALBUQUERQUE; MONTE; DE ARAÚJO, 2020).

Além dessas manifestações, Crispim *et al.*, (2020) citam que estudos mostraram que no momento da admissão hospitalar foi observado na tomografia computadorizada (TC) de tórax uma sombra irregular ou opacidade em vidro fosco. Ademais, em relação aos resultados laboratoriais mais comuns a linfocitopenia e proteína C reativa (PCR) mostraram-se elevadas. Além desses achados, Han *et al.*, (2020), complementam que em seu estudo 20,74% das gestantes infectadas pelo coronavírus apresentaram altos níveis de aspartato aminotransferase (ALT) ou alanina aminotransferase (AST), e ressalta que os clínicos devem considerar todas as causas potenciais de lesão hepática e investigar de forma mais aprofundada se a bioquímica hepática pode se deteriorar.

No estudo de Wang *et al.*, (2021), enfatizaram que mulheres grávidas com pneumonia por Covid-19 apresentaram semelhante taxa de admissão em UTI quando comparadas a mulheres não grávidas, no entanto, houve uma maior incidência de parto prematuro e cesariana em mulheres grávidas. Corroborando com este estudo, Allotey *et al.*, (2020), mencionam que gestantes com Covid-19 possuem maior risco de parto prematuro e natimortos. Além disso, o mesmo estudo aponta que mulheres grávidas com coronavírus parecem ter maior risco de internação em UTI, além de precisarem de ventilação invasiva e oxigenação por membrana extra corpórea.

Ademais, os estudos mostraram que os desfechos obstétricos mais identificados foram: sofrimento fetal, ruptura prematura de membranas ovulares e altas taxas de parto prematuro e cesariana. Outra complicação a ser avaliada, é o tromboembolismo venoso e arterial, dado que as mulheres grávidas normais apresentam aumento da geração de trombina e de um estado pró-trombótico, bem como aumento da inflamação intravascular, que é aumentada no contexto da infecção, tais pacientes podem ter um risco acentuado de trombose quando afetadas pelo coronavírus (DE SOUZA *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2021; RYAN *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que as complicações maternas mais comuns relacionadas a infecção por SARS-Cov-2 são: sofrimento fetal, ruptura prematura de membranas ovulares e altas taxas de parto prematuro e cesariana. Embora a infecção por coronavírus não seja indicação de Cesária, tem sido observado um número significativo de cesárias em mulheres infectadas pelo vírus.

Ademais, observou-se manifestações clínicas comuns tanto em mulheres grávidas, quanto em não grávidas, como febre, dispneia, dor no peito, tosse, mialgia e fadiga. No entanto, recomenda-se que mais estudos sejam realizados a fim de determinar o real impacto da infecção por SARS-CoV-2 sobre as gestantes e possíveis consequências clínicas adversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLOTEY, J. et al. **Clinical manifestations, risk factors, and maternal and perinatal outcomes of coronavirus disease 2019 in pregnancy: living systematic review and meta-analysis** *BMJ* 2020.

CARDOSO, Monique Eva Vargas et al. COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4651-e4651, 2020.

CRISPIM, Maria Eduarda Serafim et al. Infecção por covid-19 durante a gestação: avaliação das manifestações clínicas e desfecho gestacional. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 3, p. 214-222, 2020.

DE ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira; MONTE, Ana Vitória Leite; DE ARAÚJO, Regina Maria Sousa. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4632-e4632, 2020.

DE SOUZA, Thalita Cossuol et al. Complicações maternas associadas à infecção por sars-cov-2: uma revisão narrativa de literatura. **Unesc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 20-32, 2020.

HAN, Y et al. Clinical manifestation, outcomes in pregnant women with Covid-19 and the possibility of vertical transmission: a systematic review of the current data. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 48, n. 9, p. 912-924, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. Repercussões da COVID-19 para as gestantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e2710111290-e2710111290, 2021.

RYAN, Gillian A. et al. Clinical update on Covid-19 in pregnancy: A review article. **The journal of obstetrics and gynaecology research**, v. 46, n. 8, p. 1235-1245, 2020.

WANG, C.L et al. Impact of COVID-19 on Pregnancy. **Int J Med Sci**, v. 18, n. 3, p. 763-767, 2021.

**ANSIEDADE EM IDOSOS DEVIDO ÀS MUDANÇAS IMPOSTAS PELO CONTEXTO
PANDÊMICO**

Letícia Thamanda Vieira de Sousa - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

João Gabriel Ribeiro dos Santos - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Bárbara Leite da Silva - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Thaysla de Oliveira Sousa - Estácio - CEUT, Teresina, Piauí, Brasil.

Yasmim de Sousa Moura - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Eukália Pereira Rocha - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lele08thamanda@gmail.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo aumento dos sentimentos de medo, insegurança e incerteza para pessoas de todas as idades no mundo, não sendo diferente entre os idosos. O presente estudo objetiva identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre a pandemia de COVID-19 e aumento da ansiedade entre idosos. Trata-se de uma revisão da literatura. A busca de dados foi realizada nas seguintes bases: SciELO, IBECs, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se os seguintes descritores cadastrados no DeCS: Ansiedade, Idosos e COVID-19. Neste estudo foram incluídos cinco artigos. Observou-se que a proporção dos indivíduos idosos com sintomas de ansiedade aumentou após o início da pandemia de COVID-19 e que idosos com mais de 70 anos podem ser os mais vulneráveis. Diante do exposto, conclui-se que a pandemia e suas complicações associadas constituem preditores significativos de sintomas depressivos e de ansiedade nessa população.

Palavras-chave: Transtorno Mental; Saúde do Idoso; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus (Sars-CoV-2) trouxe consigo um aumento significativo nos transtornos mentais, incluindo ansiedade, depressão e estresse, afetando consideravelmente a qualidade de vida da população (ROGERS *et al.*, 2020).

Os abalos à saúde mental trazidos pela pandemia, especialmente a ansiedade, podem se mostrar mais frequentes entre os idosos. As preocupações com questões de saúde e a mudanças no contexto social comuns ao envelhecer, acarretam uma ansiedade natural em idosos, que, no

contexto pandêmico atual, pode ser exacerbada diante da vulnerabilidade dessa faixa etária em frente à COVID-19 (BERGMAN *et al.*, 2020).

Além disso, os transtornos mentais podem se mostrar ainda mais frequentes entre aqueles idosos que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como os que possuem baixa renda, os que estão desempregados e os que têm difícil acesso a medicamentos e cuidados de saúde (MISTRY *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre a pandemia de COVID-19 e aumento da ansiedade entre idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2021, por meio de consultas às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca foram utilizados termos presentes nos Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Ansiedade”, “Idosos” e “COVID-19”, que foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: estudos que relataram sobre a ansiedade em idosos decorrente do contexto de pandemia da COVID-19, publicados de 2020 a 2021 e disponíveis na íntegra em inglês. Por sua vez, os critérios de exclusão foram aqueles cuja média geral da idade dos pacientes fosse inferior a 60 anos. Através da busca realizada, foram encontrados um total de 251 artigos. Inicialmente, foi realizada a seleção preliminar, a partir da leitura de títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, esses artigos pré-selecionados foram analisados na íntegra e somente 5 artigos foram incluídos neste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da análise da literatura, foi possível observar que o contexto pandêmico acarretou aumento na ansiedade dos idosos. O estudo longitudinal de Ramiz *et al.*, (2021), investigou a saúde mental de franceses com idade média de 62 anos, antes e depois do isolamento social provocado pelo Sars-CoV-2. Observou-se que a proporção dos indivíduos com sintomas de ansiedade aumentou e que os idosos com mais de 70 anos podem ser os mais

vulneráveis. Já o estudo de Yildirim, Isik e Aylaz (2021), relatou o efeito da ansiedade sobre a depressão dos idosos em isolamento social. Analisou-se que os níveis de ansiedade aumentaram os níveis de depressão.

O estudo de Gambim *et al.*, (2021), obteve como resultado que o público mais jovem (18-29 e 30-44 anos) experimentou níveis mais elevados de sintomas depressivos e de ansiedade generalizada do que os adultos mais velhos (45-59 e 60-85 anos). Além disso, as dificuldades de relacionamento familiar estavam entre os preditores mais significativos de sintomas depressivos e de ansiedade generalizada em todas as faixas etárias. O medo e a incerteza relacionados à disseminação do vírus foram um dos mais importantes preditores de sofrimento emocional em todos os grupos, exceto os adultos entre 18 e 29 anos, enquanto as dificuldades relacionadas a restrições externas foram um dos mais significativos preditores de depressão e sintomas de ansiedade exclusivamente no grupo mais jovem.

Ademais, uma pesquisa de Wong *et al.*, (2020), que objetivou descrever as mudanças na solidão, problemas de saúde mental e atendimento médico agendado antes e depois do início da pandemia COVID-19, relatou que a ansiedade aumentou significativamente em 583 adultos com idade superior a 60 anos, após o início do surto de COVID-19. E por fim, o estudo transversal de Barros *et al.*, (2020), visando entre os objetivos, identificar os segmentos demográficos mais afetados durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, obteve como um dos resultados que o sentir-se ansioso sempre ou quase sempre foi reportado mais entre os adultos jovens do que entre os idosos.

Outros estudos demonstraram maior prevalência de ansiedade durante o isolamento social entre os mais jovens. Isso pode ser motivado pelo fato da incerteza sobre o futuro, principalmente profissional, em contrapartida, a pandemia tende a impactar menos nas condições de trabalho e de renda dos idosos, pois muitos deles já estão aposentados. Outra provável razão, é o fato da maioria dos idosos terem uma vida social menos intensa e agitada que a dos mais jovens e, por isso, sofrem menos em situação de privação dessas atividades. Ademais, as reponsabilidades com à preservação das condições de sustento da família possivelmente incidem mais fortemente entre os mais jovens (BARROS *et al.*, 2020; KIRÁLY *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível constatar que, perante às mudanças impostas pelo contexto pandêmico, houve um aumento na ansiedade entre os idosos, sendo a maior vulnerabilidade dessa faixa etária um preditor significativos de ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. B. A. *et al.* Report of sadness / depression, nervousness / anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol Serv Saúde**, 2020.

KIRÁLY, O. *et al.* Preventing problematic internet use during the COVID- 19 pandemic: consensus guidance. **Compr Psychiatry**, 2020.

RAMIZ, L. *et al.* A longitudinal study of mental health before and during COVID-19 lockdown in the French population. **Global Health**, v. 17, n. 1, p. 29, 2021.

WONG, S. Y. S. *et al.* Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **Br J Gen Pract**, v. 70, n. 700, e.817-824, 2020.

YILDIRIM, H.; ISIK, K.; AYLAZ, R. The effect of anxiety levels of elderly people in quarantine on depression during covid-19 pandemic. **Soc Work Public Health**, v. 36, n. 2, p. 194-204, 2021.



APRENDIZAGEM DE INGLÊS VISTA SOB A ÓTICA DOS SISTEMAS COMPLEXOS

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes.

E-mail do autor para correspondência: isabelly.santos@ifpa.edu.br

RESUMO

A Teoria da Complexidade estuda sistemas complexos, que possuem agentes e elementos em constante interação. Sistemas complexos apresentam fenômenos que contribuem para mudanças em suas trajetórias, como a beira do caos e o efeito borboleta. Este estudo objetiva identificar aspectos da referida Teoria no aconselhamento linguageiro, evidenciar as consequências da beira do caos e do efeito borboleta no sistema complexo em pauta e analisar a influência de agentes no surgimento dessas situações caóticas. Para realizar este estudo de caso de cunho qualitativo, foram conduzidas sessões de aconselhamento linguageiro com uma estudante de inglês. Narrativas de aprendizagem, ficha de metas e Teste de Estilos de Aprendizagem foram utilizados para coletar dados. Ao final, foi possível observar que agentes presentes no sistema complexo da aluna contribuíram para o aparecimento da beira do caos e do efeito borboleta. Esses tiveram efeitos positivos e negativos na trajetória de aprendizagem da aconselhada.

Palavras-chave: Teoria da Complexidade; Língua Inglesa; Caos.

INTRODUÇÃO

A Teoria da Complexidade está primariamente relacionada à Física, mas também pode ser observada em áreas como Matemática, Biologia, Estudos Sociais e Aprendizagem de Idiomas. Como postulado por Larsen-Freeman e Cameron (2008), esse paradigma lida com sistemas complexos e a interação entre seus componentes e agentes.

Sistemas complexos possuem características próprias. O efeito borboleta e a beira do caos são exemplos de aspectos que descrevem a natureza complexa. Ambos os aspectos são influenciados por agentes que fazem parte dos sistemas. Seguindo a mesma linha de raciocínio, o Aconselhamento Linguageiro (AL), por também ser visto como um sistema complexo, será outro tópico que orientará a parte teórica desta pesquisa.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa é identificar evidências de aspectos relacionados à Teoria da Complexidade no AL. Mais especificamente, o estudo relatado neste resumo expandido visa expor as possíveis consequências da beira do caos e do efeito borboleta vivenciados por sistemas complexos. Outro objetivo específico é analisar a influência de agentes quando os sistemas enfrentaram o efeito borboleta e as situações caóticas acima mencionadas.

METODOLOGIA

Este estudo de caso foi realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA) durante o primeiro semestre de 2018. Os dados pertencem ao período em que a participante assumiu o papel de aconselhada no AL. Essa era discente do curso de Graduação em Licenciatura em Letras – Língua Inglesa na UFPA, e esteve em contato com o AL desde 2016.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram desenhos, questionários, narrativas de aprendizagem, relatos orais e escritos, gravações de voz, ficha de metas e autoavaliações escritas.

Os dados foram coletados durante as sessões de AL, e analisados por meio de interpretação e comparação. A trajetória de aprendizagem da aconselhada foi descrita e analisada de acordo com as evidências do efeito borboleta e da beira do caos encontradas em sua trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que a aluna foi aconselhada, seu sistema enfrentou a beira do caos diversas vezes. A primeira evidência é vista no início da descrição da trajetória: sempre que ela precisava falar em público, o sistema enfrentava a beira do caos. Isso implica que o sistema enfrentou um momento instável no qual esse precisou decidir qual caminho seguiria. Portanto, a aluna poderia enfrentar o medo e falar inglês em público, ou desistir, falando português ou mesmo não falando nada, por exemplo. Nesse caso, os agentes envolvidos (ouvintes) afetaram a confiança da aluna.

Outra evidência está relacionada a uma das disciplinas do primeiro semestre: Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos, quando a estudante apresentou um seminário. Segundo seus relatos, ela estava bastante confiante, mas segundos antes do início da apresentação, notou que a colega de classe integrante do mesmo grupo de trabalho não estava confortável o suficiente. Sendo assim, a aconselhada também sentiu medo e apreensão ao se apresentar.

No parágrafo acima, pode-se verificar que um agente (a colega de classe integrante do mesmo grupo que a aconselhada) influenciou todo o sistema. Isso o levou a encontrar dois caminhos estabelecidos por uma bifurcação após enfrentar a beira do caos. Nesse sentido, “os sistemas de aprendizagem avançam para a beira do caos porque o estado menos desejável de equilíbrio significaria a morte do sistema” (MENEZES, 2013, p. 68).

Ainda analisando seu sistema complexo, como requisito para aprovação na disciplina Sintaxe, a aconselhada precisou apresentar outro seminário em inglês. Devido à grande quantidade de seminários e à ampla exposição ao inglês, sua autoconfiança aumentou consideravelmente. Por esse motivo, falar em público não era um problema naquele momento. Diferentemente da apresentação do seminário em Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos, na ocasião de apresentação do seminário em Sintaxe, seu sistema não enfrentou a beira do caos. A aluna não foi mais desafiada e exposta ao risco de cometer erros. Por esse fator, nessa situação, seu sistema não enfrentou uma mudança repentina.

No que diz respeito ao efeito borboleta, essa metáfora foi observada no sistema da aconselhada algumas vezes. Nesse fenômeno, pequenas ações realizadas por ela resultaram em mudanças significativas, ao mesmo tempo, grandes ações com foco na aprendizagem levaram a mudanças mínimas.

A primeira meta de aprendizagem estabelecida pela participante seria alcançada pela prática da habilidade de compreensão oral. Algumas semanas depois, ela alcançou esse objetivo com sucesso. A escolha do primeiro objetivo, de acordo com relatos de AC5CL22 (código utilizado para identificar a aconselhada), foi uma atitude simples de ser realizada. Esse poderia ser cumprido ou não. No caso da aconselhada, a realização da ação implicou em enormes efeitos para sua trajetória. Nesse contexto, o único agente envolvido no processo foi a conselheira. Essa contribuiu positivamente ao incentivar a aconselhada. Sendo assim, é possível notar que comportamentos enormes podem causar efeitos menores, assim como “pequenas perturbações [...] podem levar a resultados avassaladores” (MENEZES, 2013, p. 67).

CONCLUSÃO

No sistema da participante, muitas evidências desses fenômenos complexos foram encontradas. No contexto da AC5CL22, embora o sistema enfrentasse a beira do caos e o efeito borboleta em várias situações, as consequências foram diferentes.

Ao longo da trajetória da aluna, a beira do caos levou o sistema a um ponto de tensão no qual foi decisivo escolher qual caminho o sistema seguiria. Enquanto algumas decisões trouxeram consequências negativas à aprendizagem (falta de autoconfiança, desânimo e

melancolia), outras trouxeram efeitos positivos (aumento da autoestima, autonomia e motivação).

O efeito borboleta, evidenciou a dependência das condições iniciais. A conselheira e os amigos da aconselhada foram os principais agentes que contribuíram para que esse fenômeno surgisse. Nesse sentido, uma pequena ação levou a grandes consequências.

Portanto, foi possível perceber que perante os dois eventos caóticos visíveis no sistema investigado, tomando como base os dados coletados no período da pesquisa, as características desses eventos foram semelhantes, porém as consequências trazidas para o sistema, diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos / Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**. Oxford, v.2, n.18, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. Complex Systems and Applied Linguistics. Oxford: **Oxford University Press**, 2008.

MENEZES, V. Chaos and the complexity of second language acquisition. In: BENSON, P.; COOKER, L. (Eds.). The applied linguistic individual: sociocultural approaches to identity, agency and autonomy. **Sheffield: Equinox Publishing Ltd.**, 2013. p. 59-74.

MYNARD, J. A suggested model for advising in language learning. In: MYNARD, J.; CARSON, L. (Ed.). Advising in Language Learning: dialogue, tools and context. **Harlow: Pearson**, 2012. p. 26-40.

REINDERS, H. The what, why, and how of language advising. **MexTESOL**, v. 32, n. 2, p. 13-22, 2008.

**AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO E A TERRITORIALIZAÇÃO
DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL**

Carmem Letícia dos Santos- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina,
Piauí, Brasil.

Francislane Viana da Cruz- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí,
Brasil.

Camila dos Santos Sampaio Carvalho- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: carmemleticiass01@gmail.com

RESUMO

As medidas socioeducativas: prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida são descritas segundo o Estatuto da criança e do adolescente como medidas em meio aberto, designadas aos adolescentes que cometem ato infracional. Ambas apresentam fatores comuns como a permanência das relações familiares e comunitárias. O objetivo desse estudo é discutir como a aplicação das medidas socioeducativas em meio aberto PSC e LA vai para além do convívio familiar, apresentando uma complexidade quanto à necessidade do conhecimento da vivência territorial do adolescente autor de ato infracional. A pesquisa bibliográfica foi utilizada nesse estudo como requisito capaz de subsidiar essa pesquisa. Essa pesquisa ressaltou que conhecer o território onde o adolescente vive é indispensável já que a aplicação da medida não se resume apenas a ele, mas sim tudo que envolve a sua família, comunidade, escola e profissionalização, fatores que envolvem a territorialização, ao contrário disso, haverá uma culpabilização ao adolescente.

Palavras chave: Adolescência; Infração; Liberdade; Território.

INTRODUÇÃO

No artigo 112 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é estabelecido as medidas socioeducativas, em destaque aqui as medidas em meio aberto: Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) e a Liberdade Assistida (LA) que são designadas aos adolescentes infratores.

As medidas em meio aberto apontam uma complexidade quanto a sua aplicação, pois as mesmas permitem a manutenção das relações familiares e comunitárias, com diversidades de

ambientes de socialização, apresentando características bem singulares e diferentes das medidas em meio fechado que tem como principal padrão a institucionalização.

Entretanto, mesmo as medidas em meio aberto apresentando uma complexidade e como uma das medidas mais eficazes do ECA, é necessário compreender como se dá a aplicação dessas medidas, que não deve estar focalizado exclusivamente no adolescente, mas sobretudo, nas suas socializações como família, escola, comunidade, profissionalização, fatores que envolve a territorialização, ao contrário disso, haverá uma culpabilização ao adolescente quanto as condições do seu território (RIZZINI, 2019). Evidenciando então a importância de se conhecer a territorialização dos adolescentes autores de ato infracional.

OBJETIVOS

Esse estudo busca discutir como a aplicação das medidas socioeducativas em meio aberto LA e PSC vai para além do convívio familiar, apresentando uma complexidade quanto à necessidade do conhecimento da vivência territorial do adolescente autor de ato infracional.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi utilizada nessa produção para a coleta de dados para subsidiar esse estudo, a fim de atingir o objetivo proposto. Os critérios de inclusão foram baseados na busca de obras completas, artigos e documentos em português publicados nos últimos 5 anos por apresentar relevância para o estudo, já os critérios de exclusão foram textos que tinham informações limitadas, os que apresentavam divergências com o objetivo.

Com isso, na busca bibliográfica foram encontradas 6 obras completas e escolhidas 4 e 18 artigos, mas apenas 4 foram escolhidos por apresentar discussões fundamentais para produção da pesquisa e os demais foram utilizados para auxiliar nas leituras e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, na execução das medidas socioeducativas prioriza as de meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida), mostrando então uma excepcionalidade quanto às medidas de meio fechado (semiliberdade e internação em estabelecimento educacional) que devem ser aplicadas em último caso (VOLPI, 2014).

O artigo 117 do ECA, aponta como ocorre a medida de prestação de serviços à comunidade, através de tarefas gratuitas em entidades assistências, hospitais, escolas e outros estabelecimentos, em um período máximo de seis meses. Já no artigo 118 a liberdade assistida consiste como a medida mais adequada, pois permite acompanhar, auxiliar e orientar o

adolescente e continua no artigo 119, destacando a família, a escola e a profissionalização como meios de socialização do adolescente (VOLPI, 2014).

Rizzini (2019, p. 51), enfatiza que diferente do meio fechado “ambiente homogêneo, repetitivo pela rotina, e controlado pela vigilância” o meio aberto se expressa por sua “heterogeneidade, diversidade e multiplicidade de ambientes”. Isso porque, estão presentes na vida desses adolescentes fatores que são fundamentais para a eficácia da medida, os compreendendo assim não como sujeitos isolados.

Brasil (2016), ressalta que na territorialização é possível compreender as dinâmicas internas de uma comunidade, se a mesma apresenta situações de violência para o adolescente ou aspectos que assegurem sua proteção através de acesso aos direitos. Havendo assim um melhor planejamento e acompanhamento do adolescente para cumprir a medida socioeducativa da qual foi destinada.

Mesmo diante das vulnerabilidades, os territórios apresentam também suas potencialidades como “associações, grupos e equipamentos culturais, manifestações e eventos comunitários, espaços de esporte e lazer, projetos sociais” (Brasil 2016, p. 52). Esses são aspectos que devem ser fortalecidos e ampliados para que haja maior impacto na vida dos adolescentes prevenindo até mesmo a reincidência ao ato infracional.

Corroborando Rizzini (2019, p. 53), destaca que essa diversidade e heterogeneidade de ambientes tem a ver com o “território onde o adolescente, sua família, sua parentela e vizinhos vivem”. A mesma autora ainda chama a atenção para o risco quando o adolescente é visto como um ser isolado e afastado de sua vida cotidiana, apontando que isso pode levar a uma responsabilização ao adolescente pelas suas condições de vida e omitindo a responsabilidade pública em garantir o acesso aos direitos.

A eficácia das medidas em meio aberto envolve refletir sobre todos os envolvidos, como família e sociedade, sobretudo, a adolescência como uma fase marcada pela transição para a vida adulta. O ECA reconhece esse sujeito como um ser em desenvolvimento, destacando assim um crescimento que faz parte do crescimento de qualquer ser humano. Com isso, conhecer seu território, antes do adolescente ter cometido o ato é fundamental para apreender os espaços de violência e de proteção (BRASIL, 1990).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas socioeducativas preconizadas pelo ECA se mostram eficazes na medida que são consolidadas na vida do adolescente, entretanto, para que isso aconteça é indispensável compreendê-las como as mesmas se dão desde ao adolescente a sua família e como foi

explanado até aqui ao seu território. Esses fatores envolvidos na vida do adolescente mostram que o mesmo não é um ser isolado e quando compreendemos assim o desvinculamos de um contexto e acabamos que o responsabilizando.

Dessa forma, a territorialização se mostra tão importante, tão quanto à família, pois o território envolve suas fragilidades enquanto condições sociais, culturais, econômicas e políticas, mas se apresenta também com espaços que contêm suas potencialidades, sendo importante para o cumprimento das medidas em meio aberto designadas ao adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Caderno de orientações técnicas. **Serviço de medidas socioeducativas em meio aberto**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2016.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Casa Civil. Brasília, DF. 1990.

RIZZINI, Irene; SPOSATI, Aldaíza; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Adolescências, direitos e medidas socioeducativas em meio aberto**. São Paulo: Cortez, 2019.

VOLPI, Mário (Org). **Adolescentes privados de liberdade: a normativa nacional e internacional & reflexões acerca da responsabilidade penal**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2014.



**AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL:
PROTEÇÃO AOS ADOLESCENTES E SUA FAMÍLIA**

Camila dos Santos Sampaio Carvalho- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Carmem Letícia dos Santos- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina,
Piauí, Brasil.

Francislane Viana da Cruz- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí,
Brasil.

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: sampaiocamis@gmail.com

RESUMO

A Política de assistência social se divide por proteção social, sendo ela básica ou especial. Os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em meio aberto, assim como suas famílias são atendidos no âmbito da assistência, pela proteção social especial. São sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade e desproteção e com isso o serviço de proteção social deve atender suas demandas para garantir assim sua proteção. O objetivo desse estudo é analisar e discutir como as medidas socioeducativas em meio aberto no âmbito da assistência social oferece proteção ao adolescente e sua família. A pesquisa bibliográfica foi utilizada nesse estudo como requisito capaz de subsidiar esse estudo. A pesquisa enfatiza a importância da política de assistência na proteção ao adolescente e sua família, assim como a intersectorialidade com as demais políticas sociais agindo na vulnerabilidade desses sujeitos através de serviços, programas e projetos.

Palavras chave: Atendimento; Adolescência; Relação Afetiva; Direitos; Reeducação.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Assistência social (2004), se divide por nível de proteção sendo ela básica ou especial. A proteção que será ofertada ao indivíduo diz respeito em qual situação de vulnerabilidade ele se encontra. A proteção social especial contém uma divisão, a média e a alta complexidade, atendendo indivíduos que se encontram em situação de violações de direitos, abandono, maus tratos físicos, violência sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Vale ressaltar que mesmo em situações de vulnerabilidade na proteção social especial os vínculos familiares não foram rompidos, por isso é indispensável o fortalecimento desse núcleo com o adolescente que está cumprindo medida socioeducativa.

Logo o adolescente que comete ato infracional, por viver em situação de risco se encontra em fragilidade e desproteção, com necessidade de apoio e de condições para superar tais adversidades. A execução das medidas socioeducativas em meio aberto está vinculada ao âmbito da Assistência social no serviço de proteção social especial de média complexidade. Discussão que teremos nesse estudo.

OBJETIVOS

Analisar e discutir como as medidas socioeducativas em meio aberto no âmbito da assistência social oferece proteção ao adolescente e sua família.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi utilizada nessa produção para a coleta de dados afim de subsidiar esse estudo, para atingir o objetivo proposto. A busca de dados ocorreu através de obras completas e documentos. Os critérios de inclusão foram baseados no que os textos apresentavam de relevância para o estudo, já os critérios de exclusão foram textos que tinham informações limitadas, os que apresentavam divergências com o objetivo. Dentre os textos encontrados, apenas 04 foram escolhidos para a produção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) a prestação de serviço à comunidade (PSC) e a liberdade assistida (LA) são as medidas socioeducativas classificadas como medidas em meio aberto. No artigo 117 a medida de prestação de serviços à comunidade envolve tarefas gratuitas que não podem exceder 6 meses e que deve ser realizada em entidades assistenciais, hospitais e escolas. Já a medida de liberdade assistida estabelecida no artigo 118 deve ser aplicada com a finalidade de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente (BRASIL, 1990).

Segundo Brasil (2016) a PSC e LA, são consideradas como medidas em meio aberto porque não são medidas de privação de liberdade, mas sim de responsabilidade e reprovação ao ato infracional praticado pelo adolescente. Rizzini (2019, p. 51) enfatiza que essas medidas são expressas “pela heterogeneidade, diversidade e multiplicidade de ambientes”, envolvendo o adolescente, família e seu território.

Ainda recorrendo à autora o trabalho com o adolescente, envolve o adolescente, o espaço onde ocorre o serviço de proteção, assim como a capacidade do profissional em conhecer o território onde reside o adolescente e sua família, dinâmico e as condições para que a medida seja executada (RIZZINI, 2019).

Os adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto são acompanhados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência social (CREAS) que seguindo a tipificação nacional dos serviços socioassistenciais deve: realizar acompanhamento ao adolescente e inseri-lo em outros programas e serviços, criar condições para evitar a reincidência ao ato infracional e fortalecer a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2016).

Pois como bem acrescenta Rizzini (2019) o adolescente autor de ato infracional se encontra em desproteção social e com isso é fundamental apoio, defesa e proteção nessa situação de vulnerabilidade que se encontra. Outro ponto que ganha dimensão nessa discussão é que a política de assistência social tem a responsabilidade em atender as demandas dos adolescentes e sua família, não podendo se atentar apenas as particularidades individuais, mas todo um contexto de acesso a outras políticas sociais.

Com isso, a proteção social especial de média complexidade ofertado pelo CREAS tem serviços, programas e projetos como: Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (SCFV), o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI), o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho - Acessuas Trabalho (BRASIL, 2016).

Essas condições de serviços, programas e projetos se bem articulados e efetivados não só com a política de assistência social, mas sim com as demais políticas, permite a superação das vulnerabilidades e adversidades dos adolescentes e suas famílias durante o período que o adolescente está cumprindo a medida socioeducativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do ato infracional resulta de uma diversidade de intervenções através das medidas socioeducativas, assim como de todo o sistema de garantia de direitos. A política de assistência social como foi exposta até aqui se apresenta com uma política com particularidades fundamentais para os adolescentes e suas famílias.

Compreendendo que envolve o adolescente e sua família, agente de proteção, mas que por se encontrar em situação de vulnerabilidade também necessita de apoio e de defesa para só assim cuidar e proteger seus membros das vulnerabilidades que podem ocorrer no seu cotidiano,

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

devendo ser incluída aos serviços, programas e projeto sendo foco da política de assistência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Casa Civil**. Brasília, DF. 1990.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: MDS/SNAS, 2004.

_____. Caderno de orientações técnicas. **Serviço de medidas socioeducativas em meio aberto**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, 2016.

RIZZINI, Irene; SPOSATI, Aldaíza; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Adolescências, direitos e medidas socioeducativas em meio aberto**. São Paulo: Cortez, 2019.



**AS PARTICULARIDADES DA SAÚDE DA MULHER NEGRA DURANTE A
GESTAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA**

Graziela Nogueira Eduardo – Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
Gabriela Nogueira Eduardo – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: grazielanogueira33@gmail.com

RESUMO

A população negra, no Brasil, é marcada como sendo um grupo populacional desigual que sofreu por causa das dificuldades e vulnerabilidades na sua vida e na saúde não seria diferente. A mulher negra, em específico, além da luta racial, existe a questão de gênero. O presente estudo tem como objetivo discutir sobre as particularidades da saúde da mulher negra durante a gestação por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Gestação; Mulher Negra; Saúde.

INTRODUÇÃO

A população negra, no Brasil, é marcada como sendo um grupo populacional vulnerável que sofreu por causa das contínuas exclusões sociais junto com a violência que acabou gerando marginalizações de vários níveis. Os indicadores da desigualdade racial, em comparação com as pessoas brancas, demonstram que as pessoas negras tem menor nível de escolaridade, menos acesso a serviços de infraestrutura e habitação e que ocupam menor prestígio e salários no mercado de trabalho. Dito isso, as questões étnico-racial podem ser consideradas como um determinante de saúde, pois a forma como a vulnerabilidade que essa população está inserida, tendem a possuir acesso dificultado ao serviço de saúde (THEOPHILO, 2018).

A discriminação racial foi enxergada como um problema social e passou a ser combatida em território nacional em 1988, pela Constituição, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial. O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura à população a promoção, proteção e a recuperação da saúde, com base nos seus princípios de universalidade, igualdade e integralidade (THEOPHILO, 2018).

Em 2007, em resposta aos movimentos sociais, foi criada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) que tem como objetivo geral promover a saúde integral

da população negra, priorizando das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e a discriminação nas instituições e serviços do SUS. Apesar das conquistas, a incidência de patologias que pode ser evitada é maior em pessoas negras pela falta de atendimento adequado e de orientações para obter a prevenção de doenças, por exemplo, a hipertensão arterial, diabetes mellitus e miomas (VIEGAS, 2016).

A hipertensão arterial, a diabetes mellitus tipo II e a anemia falciforme são problemas de saúde mais prevalentes na população negra e que tem repercussões graves nas mulheres negras durante a gravidez. No Brasil, não há muitos dados sobre a mortalidade materna envolvendo raça ou cor, porém existem dados que revelam que a taxa em mulheres brancas é seis vezes menor do que em mulheres negras. As causas podem estar relacionadas com a genética como também com a falta de atendimento de qualidade, ações e orientações específicas (CRUZ, 2006).

OBJETIVOS

Discutir sobre as principais particularidades da saúde da mulher negra durante a gestação.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que busca apresentar as principais dificuldades que a mulher negra enfrenta na assistência no pré-natal e no parto com os artigos pesquisados.

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2021 com artigos publicados no período entre 2006 e 2020, nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Com os descritores: mulher negra, gestação e saúde, devidamente cadastrados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde). Todos cruzados em várias combinações por meio do operador booleano AND. Sendo utilizados 8 artigos acadêmicos.

Os critérios de seleção definidos para busca dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês na íntegra que retratassem a temática referente a revisão e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados, nos últimos 15 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumos disponíveis relacionados a pesquisa metodológica, monografias, dissertações e teses.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Rede Cegonha é uma ação de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que são direitos de atendimentos na gravidez, parto e pós-parto. Com isso, o Ministério da Saúde com as

secretarias de saúde estaduais, municipais e do distrito federal, desenvolveu uma Caderneta da gestante que apresenta a gestante informações sobre o pré-natal, os direitos trabalhistas, os direitos sociais, bem como os direitos para mulheres que forem estudante e os direitos no serviço de saúde. Além disso, informar sobre as violências que podem acontecer na gravidez e o que deve fazer e como a lei do direito a acompanhante no parto (Ministério da saúde, 2011).

Apesar de existirem direitos que garantam serviço de saúde com qualidade para mulheres durante a gravidez, a análise feita por Martins no estudo nomeado “Mortalidade materna de mulheres negras no Brasil”, em 2006, pode-se observar que a mortalidade materna, no Brasil, em sua maioria afeta mulheres que possuem dificuldades ao acesso de serviços de saúde, menor renda e escolaridade, sendo considerado como um problema de saúde pública. E sugere que deve existir relação entre doença, raça e condições de vida.

Segundo o documento do Ministério da Saúde, no ano de 2005, “Perspectiva da Equidade no Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal: atenção à saúde das mulheres negras” identificou que os dados socioeconômicos da maioria das mulheres negras se encontram abaixo da linha da pobreza mulheres brancas, com a taxa de analfabetismo alta, maior risco de contrair alguma doença e morrer mais cedo. Além disso, as mulheres negras tem pouco acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, como também na atenção ginecológica e a assistência obstétrica, no pré-natal, parto e pós parto.

A hipertensão arterial sistêmica, a diabetes mellitus tipo II e a anemia falciforme são problemas de saúde que acometem a população negra com frequência e tem efeitos negativos na atenção obstétrica (CRUZ, 2006).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é determinada quando a pressão arterial sistólica se encontra ≥ 140 mmHg e a diastólica ≥ 90 mmHg, confirmadas pela aferição durante 2 semanas, com intervalos de 4 a 6 horas (SOUSA, 2020). Como já dito, a HAS é mais comum na população negra e tem um caráter mais grave, e é considerada a principal causa da morte materna, pois pode gerar pré-eclâmpsia, eclâmpsia, acidente vascular encefálico, entre outros (CRUZ, 2006).

As mulheres que possuem diabetes mellitus tipo II durante o período gestacional podem ter algumas complicações, como a hipoglicemia neonatal, macrossomia fetal, aumento da taxa de cesárea, entre outras (MARTINS, 2020). O diagnóstico e o tratamento durante o pré-natal são essenciais para diminuir o índice de complicações e mortalidade materna, a educação em saúde para a mudança no estilo de vida e a prescrição de medicamentos são medidas bastante usadas (CRUZ, 2006).

A anemia falciforme é uma doença genética e acomete o gene que produz a hemoglobina, isso gera manifestações clínicas e hematológicas (NETO et al., 2020) As mulheres portadoras de anemia falciforme durante a gravidez têm maior risco de abortamento e de complicações no parto, como prematuridade, toxemia grave, placenta prévia, natimorto, entre outros (CRUZ, 2006).

No Brasil, a maior incidência encontrada dessas doenças é em mulheres negras. Esse fato pode ter relação com a disposição biológica, a dificuldade de acesso e atendimento a serviços de saúde, a falta de ações e de profissionais especialista na área. Muitas vezes, essa população vive em situações de vulnerabilidade social e preconceitos referentes a raça, classe e gênero (CRUZ, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o exposto, pode-se concluir que mesmo após a existência de leis e projetos para o aumento da qualidade e dos números de atendimentos aos serviços de saúde para garantir a prevenção de doenças que são comuns nas mulheres negras durante a gestação, como a hipertensão arterial, diabetes mellitus e anemia falciforme.

Ademais, identificamos a necessidade de uma agenda de estudos direcionados a mulher negra, considerando os determinantes sociais relacionados a raça, a cor, a desigualdade social e os fatores ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, I. C. F. Saúde da mulher negra: ações afirmativas para a mulher no período perinatal. **Online Braz J Nurs**, 2006.

DOS SANTOS NETO, João Lourenço et al. Gestação na anemia falciforme e suas principais complicações. **Caderno De Graduação-Ciências Biológicas E Da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 114-114, 2020.

MARTINS, Adair; BOSSOLANI, Gleison Daion Piovezana. ESTUDO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: revisão bibliográfica. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 3, n. 4, 2020.

THEOPHILO, Rebecca Lucena; RATTNER, Daphne; PEREIRA, Éverton Luís. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3505-3516, 2018.

SOUSA, Marilda Gonçalves de et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ASFIXIA PERINATAL NA REGIÃO NORTE

Geovanna Carey Brabo da Silva – Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Julia Ribeiro Cavalcante – Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro,
Brasil.

Geovana Fernanda do Nascimento Araújo – Universidade Salvador (Unifacs), Salvador,
Bahia, Brasil.

Milena Belchior Vilela – Uniabeu centro universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim – Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE),
Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: eunannamathias@gmail.com

RESUMO

Estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, de abordagem quantitativa e descritiva, com o fito de demonstrar a epidemiologia dos óbitos por Asfixia ao Nascer na região norte do Brasil durante os anos de 2015 a 2018. Foi realizado por intermédio de dados do DATASUS, observando-se as variáveis: Estados da Região Norte, ano de ocorrência, idade da mãe, cor/raça, Idade Gestacional (IG), tipo de parto, tipo de gravidez e peso ao nascer, durante o período elencado. Evidenciou-se um quantitativo alto de mortalidade por AP na região, representando 524, e destaca-se que o estado do Pará apontou o maior índice. Portanto, é imprescindível pesquisas e aprimoramento dos serviços de saúde, para esclarecer os principais fatores e causas que induzem esses grandes quantitativos, visando a atenção integral do RN.

Palavras-chave: Asfixia Neonatal; Neonatologia; Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

A Asfixia Perinatal (AP) caracteriza-se pela hipoperfusão tecidual significativa e diminuição da oferta de oxigênio ao neonato, gerando hipoxemia e hipercapnia progressiva. Nesse sentido, a AP pode ocasionar lesões neurológicas graves, gerando sequelas permanentes

ao Recém Nascido (RN), além de atrasos significativos no seu desenvolvimento (BORGES; REIS; RIBAS, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020).

Até a atualidade, a AP é classificada como problema de Saúde Pública, devido a sua influência nas altas taxas de mortalidade neonatal e perinatal (MACHADO; LAVOR, 2018). Com esta conjuntura, para se ter uma melhor percepção acerca da exposição e gravidade desta patologia, faz-se necessário o esclarecimento de seus aspectos epidemiológicos a fim de estabelecer suas causalidades e ações preventivas, as quais ainda são pouco exploradas.

OBJETIVO

Demonstrar a epidemiologia dos óbitos por Asfixia ao Nascer na região norte do Brasil durante os anos de 2015 a 2018.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, com ênfase na abordagem quantitativa e descritiva de dados vitais da plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no que tange as variáveis: Estados da Região Norte, ano de ocorrência, idade da mãe, cor/raça, Idade Gestacional (IG), tipo de parto, tipo de gravidez e peso ao nascer, durante o período de 2015 a 2018.

A partir disso, foram elencados os resultados mais prevalentes de cada variável e em seguida os mesmos foram convertidos em porcentagem para uma melhor visualização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, observou-se que o quantitativo total de mortalidade por AP foi de 524 durante os anos de 2015 a 2018. Com isso, os aspectos epidemiológicos analisados evidenciaram que a prevalência dos óbitos ocorreu no estado do Pará (55%), sendo a idade da mãe foi entre 15 a 24 anos (48%), cor/raça predominantemente parda (73%), IG entre 37 a 41 semanas (42%), gestações únicas (91%), partos vaginais (58%), peso ao nascer de 3000 a 3999 gramas (31%) e cerca de 71% dos óbitos foram investigados. Desta maneira, pode-se inferir que as variáveis estabelecidas possuem percentuais relativamente altos que indicam o perfil epidemiológico da AP na região norte do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, tornou-se evidente que a prevalência dos casos de AP ainda é frequente no decorrer dos anos. Ademais, vale ressaltar que em sua maioria são casos evitáveis com o acompanhamento adequado durante o pré-natal e parto.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Com isso, faz-se imprescindível a pesquisa e aprimoramento dos serviços de saúde, com o intuito de esclarecer os principais fatores e causas que induzem esses grandes quantitativos, sobretudo, visando a atenção integral do RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, M. M.; REIS, L. M. B.; RIBAS, L. H. Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer em uma cidade do sul do Brasil. **Residência Pediátrica**, v. 0, n. 0, p:501. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Informações de Saúde. Brasília.

FERNANDES, V.L. et al. Fatores de risco para asfixia perinatal em recém-nascidos atendidos em uma maternidade pública terciária. **Residência Pediátrica**, v. 10, n. 2, p:1-6., 2020.

MACHADO, I. L.; LAVOR, M. F. H. Prevalência de asfixia perinatal em recém-nascidos de termo em maternidade de referência terciária e principais disfunções orgânicas associadas. **Revista de Medicina da UFC**, v. 58, n. 3, p:10-14, 2018.



**A ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE
TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA**

Monica Moreno de Carvalho – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Lucas Camara Costa Fernandes – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Milena Kaory Kazume – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Tawana Gomes Rodrigues – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Karina Gonzalez Camara Fernandes – Universidade Brasil,

Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Lucieni Cristina Trovati Moreti – Universidade Brasil,

Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Saúde da Saúde.

E-mail da autora para correspondência: monicamorenocrv@gmail.com

RESUMO

A presença de equipes de assistência ao paciente se faz necessária em ambiente hospitalar, principalmente no que confere aos pacientes mais debilitados. A saúde bucal pode ser determinante na evolução do quadro do paciente. O presente trabalho consiste em uma revisão por meio de um levantamento bibliográfico, na base de dados Bireme, Lilacs e Pubmed, sobre a importância da saúde bucal de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. Considerando que higiene bucal é realizada por profissionais de enfermagem, estudos relatam falhas na execução da mesma, que podem contribuir para complicações infecciosas na evolução clínica do paciente, comprometendo a qualidade de assistência prestada. Haja vista que, a higiene bucal é um fator significativo e podendo diminuir os índices de infecção. É importante que a Odontologia se integre ao atendimento de pacientes hospitalizados minimizando o risco de infecções na UTI, além do reconhecimento da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Equipe Hospitalar de Odontologia; Higiene bucal; Centros de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A Odontologia é a ciência que estuda e trata as doenças relacionadas ao aparelho estomatognático, com ações que visem satisfazer as necessidade de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a

universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade de assistência à saúde, preservação da autonomia dos indivíduos, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (MORAIS *et al.*, 2006).

O cenário atual na odontologia vivencia uma era holística que o paciente é avaliado como um todo, buscando o estado de saúde geral, nestas circunstâncias o trabalho é executado junto de uma equipe multidisciplinar de saúde. Considerando que a saúde oral é de suma importância para manutenção da saúde sistêmica do paciente, a Odontologia Hospitalar torna-se patente que os profissionais envolvidos tenham conhecimento também da importância da manutenção da saúde da boca de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (LIMA *et al.*, 2011).

Os pacientes internados em UTIs necessitam de cuidados de excelência, devido ao quadro clínico caracterizado por imunodeficiência, tornando-o mais susceptíveis a instalações de infecções bucais e/ ou sistêmicas, uma vez que podem apresentar uma higiene bucal precária, a presença de biofilme pode influenciar as terapêuticas médicas devido a fatores de virulência dos micro-organismos (AMARAL *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a importância da saúde bucal de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva, destacando a importância do reconhecimento da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo artigos publicados no período de 1980 a 2017, na base de dados informatizados de literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bireme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura tem demonstrado, de maneira clara e vigorosa, a influência da condição bucal com a evolução do quadro dos pacientes, a mesma não está isolada da saúde geral dos indivíduos, uma vez que a saúde bucal com estado de harmonia, normalidade ou higidez oral, só tem significado quando acompanhada, a nível razoável, de saúde geral do indivíduo. Equipes de saúde multidisciplinares devem ter consciência da relação entre doença bucal e sistêmica, para assim encaminhar os pacientes para o tratamento adequado (MORAIS *et al.*, 2006). A melhora da higiene bucal e acompanhamento por profissional qualificado reduz os quadros de

agravos à instalação de infecções bucais e/ou sistêmica, devido ao quadro clínico caracterizado por imunodeficiência, fato este que os tornam mais susceptíveis. (LIMA *et al.*, 2011).

Ao mencionar as principais complicações em pacientes internados em UTIs pode-se dividir as infecções em exógenas, quando o patógeno infectante é adquirido diretamente no meio externo ou endógenas quando esse pertence a flora microbiana do hospedeiro, as quais são responsáveis por altos índices de mortalidade, principalmente as endógenas (MORAIS *et al.*, 2006).

A adesão de microrganismos e o desenvolvimento do biofilme nas superfícies presentes na cavidade bucal ocorrem de maneira relativamente rápida. A quantidade e patogenicidade deste biofilme formado aumenta de acordo com o aumento do tempo de internação, que, associada a falta de higiene bucal, corroboram vários problemas como: aumento de patógenos respiratórios presentes no biofilme, instalação ou agravamento de doença periodontal, disseminação dessas bactérias e estabelecimento de infecções (SCHLESENER; ROSA; RAUPP, 2012).

Portanto, o paciente em estado crítico requer cuidado especializado e multidisciplinar, com monitoramento de todos os órgãos, inclusive do que o levou a esta condição. A autolimpeza bucal deficiente e/ou a falta de higiene durante a permanência na UTI afeta sua qualidade de saúde oral. Por isso, é essencial a higiene bucal principalmente dos pacientes em estado crítico e imunodeprimidos, para prevenir problemas e possíveis complicações, como infecções pulmonares (SCHLESENER; ROSA; RAUPP, 2012).

A Odontologia Hospitalar enfrenta dificuldades que vão além do domínio profissional como o desafio do cirurgião-dentista sair de sua zona de conforto em consultórios até a necessidade de sua aceitação no ambiente hospitalar junto à equipe multidisciplinar visando o tratamento global do paciente evitando infecções hospitalares relacionadas ao sistema estomatognático, devido à sua importância na saúde bucal e geral do paciente (GOMES; CASTELO, 2019). Na realidade acadêmica odontológica e de pós-graduação brasileira, pouco se transmite a respeito do atendimento odontológico a pacientes especiais, em UTI e suas peculiaridades, ou seja, as atividades de prevenção e curativa para pacientes incapacitados de irem ao consultório odontológico são frequentemente negligenciadas, deixando o paciente no poder de profissionais bem intencionados, mas que não possuem um conhecimento adequado.

CONCLUSÃO

É de suma importância a presença do cirurgião-dentista habilitado em Odontologia Hospitalar na equipe multidisciplinar de uma unidade intensiva, para avaliar a condição bucal

e a necessidade de tratamento, como tentativa de solucionar as dificuldades apresentadas na manutenção da saúde bucal e no tratamento de doenças bucais que afetam a saúde geral dos indivíduos hospitalizados em UTI's, uma vez que o mesmo está qualificado para atuar utilizando procedimentos adequados, colaborando com a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira do et al. The importance of hospital dentistry: oral health status in hospitalized patients. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol**, v. 66, n. 1, p. 35-41, jan.2018.

LIMA, Daniela Coelho de et al. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1173-1180, 2011.

MORAIS, Teresa Márcia Nascimento de et al. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva**, v. 18, n. 4, p.412-417, Dec. 2006.

GOMES, Rita Fabiane Teixeira; CASTELO, Edilson Fernando. Hospital dentistry and the occurrence of pneumonia. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, v. 67, e20190016, 2019.

SCHLESENER, Vânia Rosimeri Frantz; ROSA, Uyara Dalla; RAUPP, Suziane Maria Marques. O cuidado com a saúde bucal de pacientes em UTI. **Cinergis**, vol 13, n. 1, p. 73-77Jan/Mar, 2012.



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA CONTRA A MULHER**

Geovana Fernanda do Nascimento Araújo – Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras,

Paraíba, Brasil. Geovanna Carey Brabo da Silva- Universidade da Amazônia (UA), Ananindeua, Pará, Brasil.

Ana Carolyn Eugenio - Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

Ingridt Portugal Wilde - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim – Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geovananaujo@gmail.com

RESUMO

Revisão sistemática de literatura com carácter descritivo, objetivando descrever a importância da assistência de Enfermagem frente às vítimas de violência doméstica contra a mulher. A busca foi realizada na Scielo, utilizando os descritores: “Violência contra à Mulher”, “Violência de gênero” e “Violência Doméstica”. Efetuou-se a busca em abril de 2021, e foram incluídos apenas estudos na íntegra, no período de 2017 a 2021, excluindo os duplicados e os que fugiam do propósito do estudo. Deste modo, resultou em 780 artigos, que decresceu-se para 318 e apenas 3, que realmente condiziam com a temática, compuseram a amostra final. Evidenciou-se a grande relevância do enfermeiro voltada para um olhar sensibilizado e integral para reconhecer o outro enquanto protagonista de seu cuidado, atender as mulheres vítimas e detectar precocemente sinais de violência doméstica nas consultas. Portanto, é fundamental a capacitação dos enfermeiros para lidar adequadamente com essa situação.

Palavras-chaves: Violência contra à mulher; Violência de gênero; Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser definida como o uso intencional da força física contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (MENDONÇA *et al.*, 2020). Nesta perspectiva, a violência doméstica contra a mulher é um problema de saúde pública, e os profissionais de enfermagem necessitam estar capacitados para lidar com essa situação em

seu ambiente de trabalho (MAIA *et al.*, 2020). Dessa forma, é imprescindível que os equipe de enfermagem devem estar atentos para identificar casos de violência e maus-tratos para efetivar ações de prevenção, promoção e acolhimento à vítima.

Outrossim, é de suma importância a notificação compulsória de violência doméstica pelos profissionais de enfermagem, universalizada para todos os serviços de saúde públicos e privados. Visto que, é por meio dessas notificações que a violência ganha mais visibilidade, permitindo o dimensionamento epidemiológico do problema e a criação de políticas públicas voltadas à sua prevenção e promoção de saúde (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever a importância da assistência de Enfermagem frente às vítimas de violência doméstica contra a mulher.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com carácter descritivo, realizada em abril de 2021 utilizando os dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os descritores: “Violência contra a Mulher”, “Violência de gênero” e “Violência Doméstica”. Para o norteamento do presente trabalho foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a importância da assistência de Enfermagem frente às vítimas de violência doméstica contra a mulher?. Foram incluídos apenas estudos citáveis na íntegra, no período de 2017 a 2021, excluindo os duplicados e os que fugiam do objetivo do estudo. Deste modo, resultou inicialmente em 780 artigos, que decresceu-se para 318 e foram escolhidos apenas 3 para compor a amostra final, os quais realmente condiziam com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a violência contra a mulher ainda é um problema fortemente enraizado no mundo, sendo resultado de uma cultura patriarcal que está vinculada aos fundamentos da sociedade.

Além disso, as mulheres, na maioria dos casos, somente procuram atendimento de saúde quando a violência ultrapassa a barreira do dano psicológico e passa a deixar lesões decorrentes da violência física (MASCARENHAS *et al.*, 2020; MENDONÇA *et al.*, 2020).

Salienta-se que muitas destas vítimas têm dificuldade de se reconhecerem como tal. Ademais, muitos casos de violência psicológica chegam aos serviços de saúde sob a forma de dores crônicas, síndrome do pânico, depressão, tentativa de suicídio e distúrbios alimentares, não sendo reconhecidos como violência. Portanto, foi vista a grande relevância do enfermeiro ter um olhar mais apurado e sensível para atender essas mulheres e detectar qualquer sinal de violência doméstica durante a realização de consultas (MAIA *et al.*, 2020).

Da mesma forma, é imprescindível prestar uma assistência baseada na integralidade no cuidado que implica no reconhecimento do outro enquanto sujeito e protagonista de seu cuidado, além da oferta de cuidado contínuo, buscando, em rede, contribuir para o cuidado que possa contemplar todas as necessidades do público feminino sofrente de agressões (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Diante disso, Silva e Ribeiro (2020) corroboram com os resultados encontrados na medida em que afirmam que o profissional de enfermagem deve ter uma postura interdisciplinar diante deste cenário, atuando de modo acolhedor e humanizado, com o intuito de minimizar o sofrimento, além de notificar às autoridades responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o planejamento da assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica deve visar promover a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação das usuárias em suas necessidades individuais e coletivas. A equipe de enfermagem deve ter todo um resguardo de conhecimento técnico-científico, habilidades e competências próprias da profissão que favoreçam a percepção daquela mulher nos seus aspectos biológico, psicológico, social e espiritual.

Assim também, muitos profissionais de enfermagem sentem dificuldades para estabelecer vínculos de cuidados com essas pacientes, interagir e criar uma relação de confiança. Logo, torna-se necessário atentar-se para o desenvolvimento de habilidades destes trabalhadores, para poder garantir uma assistência eficaz e humanizada para as mulheres vítimas de violência doméstica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, M. A., *et al.* Práticas profissionais em situações de violência na atenção domiciliar: revisão integrativa. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n. 9, pp.3587-3596, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.27992018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903587&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

MASCARENHAS, M. D. M., *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. Suppl 01, e200007.SUPL.1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000200405&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2021.

MENDONÇA, C. S., *et al.* Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 25, n. 6, pp. 2247-2257, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19332018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602247. Acesso em: 22 abr. 2021.

SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, p: e20190371, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1114760>. Acesso em: 25 abr. 2021.



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ALÍVIO DO SOFRIMENTO
PSICOLÓGICO DOS IDOSOS COM ALZHEIMER**

Geovana Fernanda do Nascimento Araújo – Universidade
Salvador-Unifacs, Bahia, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina
Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina
Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Claudia Nascimento Soares – Centro Universitário Fametro, Manaus,
Amazonas, Brasil.

Brenda Tayrine Tavares Souza – Centro Universitário do Distrito Federal-
UDF, Brasília, DF, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do
Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geovananaujo@gmail.com

RESUMO

Revisão sistemática de literatura com carácter descritivo, que objetiva descrever a assistência de enfermagem para o alívio do sofrimento psicológico dos idosos com Alzheimer. Foi efetivada a busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: “Assistência à Saúde Mental”, “Doença de Alzheimer” e “Enfermagem Psiquiátrica”. Adotou-se critérios sistematizados para evitar vieses e alcançar resultados fidedignos, e assim incluiu-se apenas estudos completos, citáveis, publicados de 2017 a 2021, alcançando-se 988 resultados, e destes excluiu-se os duplicados e os que não apresentavam conexão com a temática, restando 3 artigos na amostra final. Constatou-se que a assistência de enfermagem direcionada aos idosos com Alzheimer é essencial, estimulando a autonomia, individualidade, comunicação, funcionalidade, mudança de estilo de vida e redução de sintomas negativos, como a ansiedade. Portanto, é imprescindível que a enfermagem seja capacitada para lidar com esta doença e promover melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares.

Palavras-chaves: Assistência à Saúde Mental; Doença de Alzheimer; Enfermagem Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência

progressiva e uma eventual incapacitação (CEZAR, 2021). E tendo em vista que, a psicologia considera a dor como um fenômeno psíquico determinado por um estímulo, com um componente afetivo desagradável e uma reação motora a de atenção e repulsa (CORGOZINHO *et al.*, 2020).

De um ponto de vista estritamente fisiológico, a problemática da dor envolve estímulos e receptores, vias, estruturas do sistema nervoso central, percepção dolorosa, reações motoras e neurovegetativas (TELLES; JARDIM; ROTENBERG, 2020).

Neste contexto, a assistência de enfermagem para o alívio do sofrimento psicológico dos idosos com Alzheimer, deve-se visar a diminuição da sobrecarga que pode ser ocasionado pelo tratamento e medo destes sobre o avanço progressivo de sua doença e, que acarreta no sofrimento emocional por parte desses idosos (CORGOZINHO *et al.*, 2020). Desta forma, a equipe de enfermagem deve desenvolver propostas para promover um processo de melhoria contínua no desenvolvimento clínico existente e ainda, a adoção de novas atividades em busca de uma melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos.

OBJETIVO

Descrever a assistência de enfermagem para o alívio do sofrimento psicológico dos idosos com Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com carácter descritivo, realizada utilizando dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), com os descritores: “Assistência à Saúde Mental”, “Doença de Alzheimer” e “Enfermagem Psiquiátrica”, totalizando 988 artigos. Assim, para a elaboração do presente trabalho foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem para o alívio do sofrimento psicológico dos idosos com Alzheimer?. Nesse sentido, foram adotados critérios sistematizados para evitar vieses e alcançar resultados fidedignos, e assim incluiu-se apenas estudos completos, citáveis, publicados de 2017 a 2021, e excluiu-se os duplicados em mais de uma base de dados e que não estavam de acordo com o propósito do estudo, restando 3 artigos para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados prestados apresentam relação com o nível de independência funcional e

avaliação cognitiva destes pacientes. Com o intuito, de proporcionar benefícios pelo cuidado que tendem a estimular autonomia, individualidade, comunicação, funcionalidade e estimulação para realização das atividades de vida diária (CEZAR, 2021; CORGOZINHO *et al.*, 2020). A vivência de tarefas em grupo facilita a socialização, estimula a autoestima e desenvolve a independência deste idoso. Consequentemente, diminuindo dessa maneira a ansiedade e agitação, garantindo e promovendo a segurança física, aprimorando a comunicação e promovendo o bem-estar do indivíduo (TELLES; JARDIM; ROTENBERG, 2020). O profissional enfermeiro está inteiramente comprometido, para auxiliar o idoso e seus familiares a buscar meios de compreender e encarar seu conhecimento acerca da doença e seu sofrimento ocasionado por ela (CEZAR, 2021).

Em consonância, Silva *et al.* (2020) enfatizam a grande significância da enfermagem diante do cuidado para com estes pacientes, aliado ao cuidador, incluindo diversas ações, a exemplo do estímulo em praticar exercícios físicos e desenvolver a autonomia, bem como de terapias como a musicoterapia, para minimizar os sentimentos de tristeza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que, a importância da equipe de enfermagem na assistência do cuidado para o alívio do sofrimento psicológico dos idosos com Alzheimer, orientando e prestando esses cuidados ao paciente e sua família, desde o diagnóstico até o estágio mais grave do Alzheimer. Portanto, é importante possuir conhecimentos, habilidades, técnicas e humanização para o manejo dessa assistência, a fim de, promover conforto e uma melhor qualidade de vida a esses pacientes acometidos pelo Alzheimer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEZAR, N. Alterações na função executiva e marcha em pessoas com deficiência cognitiva leve e doença de Alzheimer. **Dementia e Neuropsychologia**, São Paulo, v.15, n.1, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1980-57642021dn15-010006> . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-57642021000100060&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2021.

CORGOZINHO, M. M., *et al.* Dor e sofrimento na perspectiva do cuidado centrado no paciente. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 249-256, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282386>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000200249&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 abr. 2021.

SILVA, S. P. Z., *et al.* Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 271, p: 4991-4998, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146996>. Acesso em: 24 abr. 2021.

TELLES, L. L.; JARDIM, S. R.; ROTENBERG, L. Me chama para conversar que eu gosto: análise de experiência clínico-institucional com a enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 181-190, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28882019>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100181. Acesso em: 22 abr. 2021.



ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ÀS PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Caroline Rodrigues Thomes - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo,
Brasil.

Jonata Leal dos Santos - Faculdade Pitágoras, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

David Wilkerson dos Santos Silva - Faculdade Pitágoras, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa - Universidade Federal do Espírito, Vitória, Espírito Santo,
Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: carolthomesodonto@gmail.com

RESUMO

A paralisia cerebral é definida como um déficit permanente de caráter motor e sensorial não progressivo em que existe a possibilidade de interferência direta ou indireta na função e estética do sistema estomatognático. O objetivo do trabalho foi analisar e descrever sobre a assistência odontológica às pessoas com paralisia cerebral. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com consulta à base de dados Google Scholar sem tempo determinado. De maneira geral, o atendimento odontológico aos pacientes com paralisia cerebral deve visar o desenvolvimento de uma Odontologia Preventiva, buscando-se a orientação e conscientização das famílias da necessidade e importância do tratamento odontológico precoce. Constatou-se que a inclusão do paciente com necessidades especiais no âmbito da Odontologia é um processo que exige a própria superação de preconceitos e estigmas que afasta a sociedade em reconhecer nesse indivíduo um ser humano e sua integralidade.

Palavras-chave: Odontologia, Paralisia cerebral.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) pode ser definida como um déficit permanente de caráter motore sensorial não progressivo em que existe a possibilidade de interferência direta ou indireta na função e estética do sistema estomatognático (HANNA; ARAÚJO; PAGANINI, 2018). Conforme a localização das lesões e áreas do cérebro que foram afetadas, as manifestações podem ser diferentes (SIQUEIRA *et al.*, 2008).

Os portadores de PC apresentam na maioria das vezes, além do prejuízo motor que está presente, danos atrelados que podem comprometer sua função intelectual, sensitiva, auditiva, dentre outras. Dentre as alterações mais frequentes encontram-se, por exemplo, as deficiências mentais, disfagia, epilepsia, distúrbios de vias aéreas superiores e inferiores, xerostomia,

bruxismo, refluxo gastroesofágico, distúrbios da marcha e desequilíbrio estrutural. Além dessas alterações presentes no quadro clínico dessa condição, alguns fatores acabam comprometendo a saúde bucal desse grupo, sendo eles: baixo nível de renda familiar, alto grau de dependência do paciente nas atividades diárias, características adversas do cuidador e escassez de serviços odontológicos básicos e especializados no sistema público e privado. Assim, o comprometimento atrelado aos aspectos intelectuais nos indivíduos com paralisia cerebral os torna incapazes de mensurar a importância da higiene oral para a prevenção e o controle das doenças orais (HANNA; ARAÚJO; PAGANINI, 2018).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi analisar e descrever sobre a assistência odontológica a pessoas com paralisia cerebral por meio de uma revisão de literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada por meio de consulta à base de dados Google Scholar. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Assistência Odontológica”, “Pacientes” e “Paralisia Cerebral”, selecionando artigos publicados em língua portuguesa, sem limite de tempo e com acesso disponível para leitura. Os critérios de inclusão foram estudos in vivo, revisões de literatura, materiais didáticos publicados em anais de eventos e relatos de casos sobre a temática buscada. Os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas, estudos in vitro, estudos com animais, editoriais e capítulos de livros. Dessa forma inicialmente foram encontrados vinte artigos e ao final foram selecionados cinco artigos para leitura e análise na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Oliveira *et al.*, (2008), há uma grande incidência de cárie, doença periodontal, má oclusão, sialorreia, dentre outros quadros nos portadores de paralisia cerebral. Por isso, é de extrema importância que seja estabelecida uma assistência odontológica de ordem preventiva a todas as crianças que possuam paralisia cerebral buscando-se a orientação e conscientização das famílias da necessidade e importância do tratamento odontológico precoce, levando em consideração que a participação ativa dos pais ou responsáveis no processo de introdução a higiene oral, nos aspectos que tangem a alimentação, além da associação ao tratamento ambulatorial desses pacientes é fundamental e decisiva.

Siqueira *et al.*, (2008) chegaram à conclusão que a melhor forma de realização do tratamento odontológico para as pessoas com paralisias cerebrais é por meio do desenvolvimento de um trabalho de Odontologia Preventiva, buscando-se orientar e conscientizar as famílias da necessidade de atendimento nesta área o mais precoce possível. O atendimento ambulatorial deve ser sempre realizado com o acompanhamento da família e por profissional capacitado. Estas pessoas têm uma necessidade aumentada para o cuidado preventivo odontológico; para prevenção de cárie e doenças periodontais, levando em consideração que a maioria destes pacientes não apresenta plena capacidade de realizar seus cuidados bucais necessitando da ajuda de demais pessoas. A participação de familiares ou responsáveis nestes cuidados é fundamental para o sucesso do tratamento odontológico e para promoção da saúde oral do paciente.

Tashiro *et al.*, (2012) demonstraram em seu estudo que a atenção odontológica para os pacientes com necessidades especiais deve ser precocemente realizada, de modo a evitar maiores problemas e permitir a criação e perpetuação de hábitos orais saudáveis. No entanto, a necessidade imediata de tratamento médico, fisioterápico, fonoaudiológico, dentre outros faz com que o tratamento odontológico fique relegado. Assim, no atendimento dos pacientes com PC é fundamental o conhecimento tanto das técnicas odontológicas como as de manejo comportamental.

Conforme Hanna, Araújo, Paganini (2018), pacientes com paralisia cerebral apresentam funções relacionadas a autolimpeza da cavidade oral reduzidas, por conta da existência de dificuldades em relação à deglutição da própria saliva, além de movimentos anormais dos músculos faciais e da língua. Por isso, visando a melhora dessas adversidades, deve-se dar ênfase tanto ao diagnóstico microbiológico quanto ao diagnóstico clínico de maneira a detectar os pacientes com maiores riscos de desenvolvimento de periodontite.

Para Noleto, Borges, Felipe (2020), é fundamental que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento tanto das técnicas odontológicas quanto das técnicas de manejo de comportamento em pacientes com paralisia cerebral. Além disso, o profissional deve ter atenção e muita paciência para o estabelecimento de um vínculo entre paciente-dentista-família. Dentro desse contexto, o cirurgião-dentista deve promover ao paciente uma adaptação ao âmbito odontológico, conduta preventiva; aplicação de verniz de flúor e selantes cavitários, considerando uma diversidade de manejos dentro do protocolo clínico para que sejam obtidos resultados positivos perante as etapas do tratamento bucal nestes pacientes (NOLETO, BORGES, FELIPE, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a inclusão do paciente com necessidades especiais no âmbito da Odontologia é um processo que passa não somente pelos meios de desenvolver e adaptar tecnologias que venham lhe favorecer, mas pela própria superação de preconceitos e estigmas que afastam a sociedade em reconhecer nesse indivíduo um ser humano e sua integralidade.

Dessa forma, com o conhecimento de sua etiologia e dos possíveis problemas associados, torna-se possível elaborar um plano de tratamento odontológico e/ou acompanhamento que seja capaz de manter a saúde oral desses pacientes especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HANNA, Leila Maués Oliveira; DE ARAÚJO, Rodolfo José Gomes; PAGANINI, Amélia Lima. Aspectos sistêmicos e odontológicos de portadores de paralisia cerebral. **Journal of Research in Dentistry**, v.6, n.6, p. 118 – 123, 2018.

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins; GIRO, Elisa Maria Aparecida. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista Odonto**, v.19, n.38, p.45 – 51, 2011.

NOLETO, Isabella Sena; BORGES, Luís Felipe Alves de Sousa Santos; FELIPE, Lizandra Coimbra da Silva. Protocolo odontológico para níveis de paralisia cerebral. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.19, p. 48 – 69, 2020.

SIQUEIRA, Carla Silva *et al.* **Atendimento odontológico ao paciente com paralisia cerebral**. 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica. Universidade Federal de Uberlândia, p. 1 – 9, 2008.

TASHIRO, Bruna Ayouni Fonseca *et al.* O atendimento odontológico de paciente com paralisia cerebral utilizando a musicalização para adequação comportamental – relato de caso. **Oral Sciences**, v.4, n.2, p. 48 – 53, 2012.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DELIRIUM E COVID-19 EM IDOSOS

Letícia Thamanda Vieira de Sousa - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

João Gabriel Ribeiro dos Santos - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Bárbara Leite da Silva - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Deborah Carvalho Correia Bastos - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lele08thamanda@gmail.com

RESUMO

Delirium define-se como um quadro da alteração da consciência de aparecimento agudo e curso flutuante de prevalência maior em idosos com perfil de fragilidade, podendo ser precipitado por agravos agudos como a infecção por Sars-CoV-2. Destarte, o presente estudo objetiva realizar uma discussão, baseada em achados da literatura científica, acerca da associação entre delirium e COVID-19 em idosos. Trata-se de uma revisão da literatura. Realizou-se pesquisa literária nas bases de dados MEDLINE e IBECs, utilizando os seguintes descritores cadastrados no DeCS: Idosos, Covid-19 e Delirium. Foram utilizados 5 artigos para a elaboração deste trabalho. Encontrou-se que pacientes internados diagnosticados com COVID-19 tiveram maior ocorrência de delirium e que o delirium pode ser a primeira manifestação da COVID-19 em idosos. É necessário que novos estudos identifiquem fatores predisponentes na associação das duas entidades clínicas e medidas de prevenção.

Palavras-chave: Confusão Aguda; Coronavírus; Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O delirium, segundo a quarta revisão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV-TR), é uma alteração do nível de consciência de instalação aguda (horas ou dias) e curso flutuante, acompanhada de déficit de atenção e alteração da cognição, como déficit de memória ou desorientação, em que é necessário que exista evidência na história, no exame físico ou nos exames laboratoriais de que a alteração seja causada por uma condição orgânica subjacente ou consequência direta de uma condição médica geral ou de seu tratamento (AZEVEDO, 2012).

Trata-se de uma alteração multifatorial na qual um paciente que já se encontrava vulnerável e imerso em fatores de risco para o quadro (como idade superior a 65 anos, história de demência, comprometimento sensorial, etc.), desenvolve-o após ser exposto a fatores precipitantes como diversos medicamentos (com destaque para antidepressivos anticolinérgicos, benzodiazepínicos, bloqueadores H₂ e anti-histamínicos), constipação intestinal secundária à imobilidade, uso de opióides, dor, distúrbios hidroeletrólíticos, a própria mudança do ambiente com o qual o paciente está acostumado (como o de sua casa) para um quarto de hospital, febre, imobilidade, além de processos infecciosos de qualquer sítio (onde a COVID-19 se insere como uma causa possível). Tais fatores precipitantes necessitam ser identificados pelo profissional de saúde e devidamente modificados (AZEVEDO, 2012; HWANG *et al.*, 2020 apud LINDROTH *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo realizar uma discussão, baseada em achados da literatura científica, acerca da associação entre delirium e COVID-19 em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2021, por meio de consultas às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud* (IBECS), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca foram utilizados termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”, “COVID-19” e “Delirium”, que foram combinados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram: estudos completos, em inglês, disponíveis na íntegra, que retratam haver ocorrência de delirium em idosos com COVID-19, publicados de 2020 a 2021. Por sua vez, os critérios de exclusão foram aqueles cuja média geral da idade dos pacientes fosse inferior à 60 anos. Dos 59 artigos encontrados nas bases, aplicaram-se os filtros correspondentes aos critérios de inclusão e posterior análise dos títulos e resumos para seleção dos que estavam relacionados ao tema pesquisado. Obtiveram-se 51 artigos que foram lidos na íntegra, destes, 5 foram elegíveis para a amostra final. Utilizou-se ainda outros artigos para auxiliar a discussão.

Os artigos selecionados para a amostra final foram analisados por meio de um formulário. Esse instrumento foi preenchido com as seguintes informações: delineamento

metodológico, objetivo e resultados. Após o preenchimento, os dados obtidos foram avaliados e interpretados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dos 5 estudos que compuseram a amostra, 3 são estudos de coorte e 2 são relatos de caso. Verificou-se que a associação entre COVID-19 e a ocorrência de delirium em idosos foi bastante relatada e se constituiu como objetivo comum de investigação dos estudos. O estudo de coorte de Pun *et al.* (2020), que investigou a prevalência de delirium e coma e fatores de risco para delirium em pacientes com idade ≥ 18 anos (cuja mediana de idade era 64 anos) com COVID-19, relatou que a disfunção cerebral aguda ($> 80\%$ dos pacientes tiveram coma e $> 50\%$ desenvolveram delirium) foi altamente prevalente e prolongada em pacientes gravemente enfermos com COVID-19 e que o risco de delirium entre pacientes graves foi menor quando as infusões de sedativos benzodiazepínicos foram evitadas ou quando não houve restrições familiares, enquanto maior gravidade da doença e maior suporte respiratório foram associados a um maior risco de delirium.

Por sua vez, Reborá *et al.* (2020), buscou investigar a prevalência de delirium em pacientes hospitalizados com COVID-19 e obteve como resultado que 73 dos 516 pacientes (média de idade de 78 anos) apresentaram delirium, principalmente, aqueles que tinham um número maior de doenças pré-existentes e usavam mais medicamentos prescritos na admissão. Ainda, uma pesquisa de Benussi *et al.* (2020), que relatou as características clínicas, laboratoriais, tratamento e desfechos clínicos de pacientes admitidos por doenças neurológicas com e sem COVID-19, apresentou que 56 dos 173 pacientes testaram positivo para COVID-19, sendo estes os mais velhos (com idade média de 77 anos), declarando ainda que a incidência de delirium foi significativamente maior nesse grupo.

No relato de caso de Soysal *et al.* (2020), um paciente de 70 anos apresentou delirium como o primeiro sintoma da COVID-19. No relato de Alkeridy *et al.* (2020), um paciente de 73 anos apresentou confusão aguda na ausência de quaisquer sintomas respiratórios ou febre, considerados sintomas comuns da COVID-19.

Embora os sintomas típicos da infecção por COVID-19 sejam febre e sintomas respiratórios, outros sinais e sintomas agudos não devem ser deixados de fora da investigação clínica (ALKERIDY, 2020). O delirium consiste em uma apresentação atípica de muitas doenças agudas e é uma condição muito comum entre pacientes idosos hospitalizados (BELLELLI *et al.*, 2016; MORANDI *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, encontra-se a relação entre a infecção pelo coronavírus e o surgimento de delirium em idosos hospitalizados, dado o potencial da COVID-19 como fator precipitante do quadro, tanto por tratar-se de um processo agudo infeccioso quanto pelas condições inerentes ao seu manejo. Nesse sentido, a investigação dos fatores associados ao aparecimento do quadro neurológico em idosos internados com infecção por COVID-19 é de fundamental importância para se prevenir a ocorrência e mudar o curso de progressão da doença, cabendo novos estudos para este fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKERIDY, W. A. *et al.* A Unique Presentation of Delirium in a Patient with Otherwise Asymptomatic COVID-19. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 7, p. 1382-1384, 2020.

BENUSSI, A. *et al.* Clinical characteristics and outcomes of inpatients with neurologic disease and COVID-19 in Brescia, Lombardy, Italy. **Neurology**, v. 95, n. 7, p. 910-920, 2020.

PUN, B. T. *et al.* Prevalence and risk factors for delirium in critically ill patients with COVID-19 (COVID-D): a multicentre cohort study. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 9, n. 3, p. 239-250, 2021.

REBORA, P. *et al.* Delirium in Patients with SARS-CoV-2 Infection: A Multicenter Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 2, p. 293-299, 2021.

HWANG, U. *et al.* Preventing and managing delirium in older emergency department patients during the COVID-19 pandemic. **Journal of Geriatric Emergency Medicine**, v. 1, n. 4, 2020.

**ATENDIMENTO A PACIENTES NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E
TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE**

Camilla Siqueira de Aguiar – UFPE, Recife, Pernambuco,
Brasil. Maria Luísa Alves Lins– UFPE, Recife, Pernambuco,
Brasil.

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima – UFPE, Recife, Pernambuco,
Brasil. Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo – UFPE, Recife, Pernambuco,
Brasil. Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro – FMO, Olinda, Pernambuco,
Brasil. Frederico Marcio Varela Ayres de Melo – UNINASSAU, Natal, RN,
Brasil.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo – UFPE, Recife, Pernambuco,
Brasil.

Área Temática:Odontologia.

E-mail do autor para correspondência: camilla.aguiar@outlook.com.br

RESUMO

É incontestável a importância de um serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Por isso o trabalho tem objetivo apresentar a experiência da participação do projeto de extensão do Ambulatório de CTBMF da Universidade Federal de Pernambuco. Aprendizado se deu na oportunidade de estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos desde o acolhimento ao paciente, atendimento, a participação do exame clínico, ato cirúrgico a nível ambulatorial e hospitalar, leitura de exames complementares e acompanhamento desse paciente. O projeto também apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão. Observa-se com esse projeto de extensão que a inclusão do aluno de graduação nas vivências práticas do Cirurgião Buco-Maxilo-Facial, prepara profissionais bem qualificados ao mercado de trabalho e participação de concursos públicos.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

INTRODUÇÃO

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana e um recurso imprescindível para a reprodução social. Embora seja indivisível, é possível, como uma abstração, identificar dimensões diferentes sem as quais não há. Ela é um direito que só foi erigida à posição constitucional na atual Constituição brasileira, que também tratou do sistema único de saúde (público e universal) que tem avançado em níveis de proteção desde então. No século passado, a Revolução Industrial criou, no campo odontológico, condições para a rápida

transformação do processo de trabalho e de seu sujeito, fazendo com que aparecessem os especialistas. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, os traumas estão entre as principais causas de morte e morbidade no mundo. A cada dia, 16.000 pessoas morrem em decorrência de trauma. Dentre os diversos tipos, o trauma de face destaca-se pela sua importância, uma vez que apresenta repercussões emocionais, funcionais e possibilidade de deformidades permanentes. Além disso, representa 7,4%-8,7% dos atendimentos efetuados na emergência. Segundo um estudo que foi realizado com o objetivo de determinar a prevalência de pacientes com traumas de face entre os atendimentos no Hospital da Restauração (Pronto-Socorro) em Recife, Pernambuco, entre o período de abril de 1998 a 20 de março de 2002. A fim de realizar uma avaliação para determinar o perfil profissional dos Cirurgiões-Dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, foram realizados questionários, contendo questões abertas e de múltipla escolha com 98 profissionais no qual os mesmos deveriam estar formados no período de 1996 e 2000. Os resultados de acordo com as classificações atribuídas ao curso de graduação foram em ordem decrescente: Bom (54,1%), ótimo (43,9%) e regular (2,0%). Apesar disso, 41,8% afirmaram que 4 anos não são suficientes para o curso de graduação em odontologia, sendo que, destes, 90,3% indicaram que seriam necessário 5 anos, para que se pudesse aprofundar conhecimentos técnico-científicos (65,9%) e para que houvesse aumento de carga horária (31,7%). Outro estudo realizando uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa fazendo-se uso combinado da história de vida e da entrevista semi-estruturada com Cirurgiões-Dentistas do município de João Pessoa/Paraíba mostrou que os primeiros anos após a graduação são marcados pela busca de uma inserção efetiva no mercado de trabalho e, em segundo lugar, busca pela especialização. O interesse primordial é aumentar a experiência clínica, já que apenas os estágios no período de formação são insuficientes para dar segurança na prática.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência da participação do projeto de extensão do Ambulatório de CTBMF da Universidade Federal de Pernambuco no período de graduação como forma primordial na formação profissional do discente de odontologia que pretende seguir a área.

METODOLOGIA

A experiência ocorreu entre os anos de 2015 e 2020, com uma carga horária semanal de 12 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação têm a oportunidade estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos e disciplinas desde o acolhimento ao paciente a participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. A integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imagiologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas, é indispensável por tornar possível a realização imediata de exames auxiliares e biópsias que são imprescindíveis para o atendimento, tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão, que é vinculado ao SIGproj sob número de protocolo: 295654.1657.85617.04032019 , apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de 3.000 (três mil) - nas mais diversas doenças bucais e faciais, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso. O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade sócio-epidemiológica da população do País. O modelo tradicional de formação de recursos humanos não tem conseguido cumprir tal diretriz por ainda centrar sua ação no paradigma cirúrgico-restaurador, sofisticação tecnológica, tecnicismo e biologicismo, sendo o contexto social da determinação da doença secundarizado. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho. A inserção da Odontologia no setor público, historicamente, constituiu-se na forma de assistência à saúde do escolar e, para a grande maioria da população pobre, predominava a prática de extração de dentes. Com base nisso o projeto de extensão atua 02 (duas) vezes na semana, onde as atividades nas quartas-feiras são realizadas no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e nas sextas-feiras ocorrem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo

que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar e conseqüentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. De acordo com a literatura, é incontestável a importância de um serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com a mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do aluno de graduação nas vivências práticas do Cirurgião Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, J.R.M. et al. Análise do Perfil Profissional de Cirurgiões-Dentistas Graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru - USP entre os anos de 1996 e 2000. **J App Oral Sci**, São Paulo, v. 11, n. 4, p.283-289, 2003.

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Revista da Abeno**, v. 6, n. 1, p.70-76, 2006.

CAMPOS, Juliana Rose Ishikawa da Silva. Direito Fundamental à saúde: uma análise da proteção jurídica às pessoas acometidas por neoplasias malignas. **Revista Videre – Dourados**, v. 7, n. 13, p.34-48, 2015.

MACIEL, C.F.; BARCELLOS, L.A.; MIOTTO, M.M.B. Perfil dos Cirurgiões-Dentistas do Programa de Saúde da Família da Grande Vitória – parte I. **Revista Odontol, Vitória**, v. 8, n. 3, p.31-37, 2006.

MELO, R.E.V.A. in MEIRA, M.; LIMA, F. Conduas em trauma. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2004.

**ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA AO
PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nerley Pacheco Mesquita - Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Ana Letícia Nunes Rodrigues - Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Claudeany Rodrigues – Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Roseane Luz Moura – Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nerleymesquita10@gmail.com

RESUMO

O atual envelhecimento populacional tem gerado o surgimento de várias doenças crônicas, como o diabetes, estando entre as complicações mais frequentes, o pé diabético. O presente trabalho tem como objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional na atenção básica ao paciente com pé diabético. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através do levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Aplicou-se como critérios de inclusão trabalhos completos, em português, que abordem a temática e que foram publicados no período de 2015 a 2020, resultando em 6 artigos, posteriormente analisados e avaliados na íntegra. Orientações de educação em saúde repassadas pela equipe multiprofissional da atenção básica é apontado como fator importante para adesão ao tratamento e minimizar as complicações desta doença.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica; Diabetes; Equipe interdisciplinar

INTRODUÇÃO

O atual envelhecimento populacional tem gerado o surgimento de várias doenças crônicas, como o diabetes (CARLESSO *et al.*, 2017). Estando entre as complicações mais frequentes dessa doença, o pé diabético que pode acarretar em consequências dramáticas para a vida do paciente, podendo surgir desde feridas que não cicatrizam e infecções nos pés, até a amputação em casos graves. Ressalta-se que cerca de 85% das amputações são precedidas por úlcera. Nessa perspectiva, a Atenção Básica é o local ideal para acompanhamento integral da pessoa com DM: ele é o nível de atenção mais próximo da população (BRASIL, 2016).

Sendo assim, a prática de avaliação e orientação do profissional de saúde da atenção básica, relevante, pois o saber técnico-científico contribui para ações efetivas na prevenção e

cuidados com os pés (PUCCI *et al.*, 2018). De acordo com Ferreira *et al.*, (2018), o trabalho de prevenção e tratamento é desenvolvido por uma equipe multiprofissional, sendo composta por médicos, nutricionistas, enfermeiros, fisioterapeutas e educadores em saúde.

Em relação a atuação multiprofissional, a maioria dos estudos abordam as orientações de educação em saúde um dos mais importantes fatores para minimizar as complicações desta doença (CARLESSO *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2018; Rodrigues *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as principais atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional na atenção básica ao paciente com pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através do levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Atenção básica, Diabetes e Equipe interdisciplinar.

Quando inseridas as palavras chaves nas bases de dados citadas, foram encontrados 18 artigos. Em seguida, aplicou-se como critérios de inclusão trabalhos completos, em português, que abordem a temática e que foram publicados no período de 2015 a 2020. Foram excluídos trabalhos que estavam em duplicidade ou que apresentados em forma de tese, dissertação e monografia, resultando em 6 artigos científicos avaliados na íntegra e utilizados na construção deste trabalho. O levantamento dos artigos ocorreu no período de fevereiro a março de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos selecionados para análise, todos continham pelo menos uma prática de prevenção e cuidado com o diabetes. Sendo a educação em saúde considerada fundamental para redução de maiores danos e complicações relacionadas ao pé diabético (PADILHA *et al.*, 2017). As ações multiprofissionais permitem que o paciente receba um leque de informações e cuidados quanto a alimentação, atividade física, uso dos medicamentos e cuidados com o pé.

Oliveira *et al.*, (2016) em sua pesquisa desenvolvida com 38 enfermeiros da estratégia de saúde da família, destacam algumas orientações específicas que esses profissionais realizam com o paciente diabético, dentre elas: higienização adequada dos pés, à hidratação dos pés; à

inspeção diária dos pés; ao não andar descalço.

Um estudo realizado por Padilha et al., (2017), enfatiza que a educação para o autocuidado é fundamental na prevenção e tratamento de complicações de doenças crônicas, pois possibilita o envolvimento da pessoa no tratamento. Além disso, os autores trazem a necessidade de inclusão do familiar no processo de cuidado e tratamento.

De acordo com Carlesso et al., (2017), a instrução quanto ao autoexame dos pés diariamente e o cuidado especial com os pés devem ser abordados firmemente durante as consultas com os pacientes diabéticos, pois possibilita o paciente ficar atento quanto a manifestações clínicas que podem evoluir para neuropatia ou úlcera diabética. Por isso, torna-se fundamental que o profissional esteja capacitado para rastreamento e diagnóstico, além de ser habilitado a instruir o paciente ao autocuidado, como o uso de calçados adequados e maneiras corretas de cortar de unhas.

No estudo realizado por Rodrigues et al., (2019), com objetivo de avaliar as afecções do pé e tornozelo desenvolvidos em pacientes que são atendidos dentro de um protocolo específico, por uma equipe multidisciplinar e com o uso de sapatos apropriados, no período de doze anos seguidos, resultou em uma menor incidência de úlceras e neuroartropatia quando comparado à literatura.

Contudo, não basta apenas repassar as informações é necessário observar se este paciente compreendeu e está apto a praticar essas medidas. Carlesso et al., (2017), afirmam que “existe uma falta de conhecimento de medidas preventivas, mesmo nos pacientes com algum nível de instrução, em relação às possíveis complicações nos pés de pacientes diabéticos”.

Uma observação feita por Pucci et al., (2018), que é bem relevante é a afirmação de que os profissionais de saúde responsáveis pelos diagnósticos foram os mesmos responsáveis pelas orientações nutricionais recebidas pelos pacientes. Vale salientar, a importância do profissional nutricionista no acompanhamento do paciente diabético, pois este irá repassar uma dieta afim de controlar níveis glicêmicos.

Dessa forma, a equipe multiprofissional que está inserida na atenção básica deve prestar seus cuidados baseados em protocolos do serviço, a fim de que o paciente não seja exposto ao risco de casos graves do pé diabético. Sendo fundamental que o cliente seja encorajado a assumir a responsabilidade de seu cuidado, enfatizando a necessidade das mudanças no estilo de vida.

CONCLUSÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças mais prevalentes em nível global, a abordagem de uma equipe multiprofissional é necessária para os diabéticos, visto que os mesmos estão sujeitos a apresentarem várias complicações, entre elas às lesões nos pés.

Dessa forma, a adesão do paciente ao tratamento integra, além das consultas, o uso regular do esquema terapêutico, a adoção do estilo de vida saudável e, sobretudo, o compromisso deste com a própria saúde, atuando como sujeito da ação e não como objeto. Portanto, estratégias de educação em saúde são fundamentais para um atendimento integral e de qualidade ao paciente com pé diabético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARLESSO, G. P.; GONÇALVES, M. H. B.; JÚNIOR, D. M. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 16, n. 2, p. 113-118, 2017.

FERREIRA, D. L. et al., O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 17, n. 91, p. 1-7, 2019.

OLIVEIRA, P. S. et al., Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético/Practice nurse family health strategy in the prevention of diabetic foot. **Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4841-4849, 2016.

PUCCI, V. R. et al., O autocuidado em indivíduos com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: compreensão sobre o papel da alimentação. **Rev. APS**, v. 21, n. 3, p. 418-427, 2018.

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESPIRATÓRIA EM GESTANTES DA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE TERESINA**

Verônica Letícia Magalhães da Silva -

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

Tainá Keline Alves Portela -

Faculdade do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil;

Adrielle Memória da Silva -

Docente da Faculdade Inspirar, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: magalhaesveronicals@gmail.com

RESUMO

As alterações musculoesqueléticas, físicas e emocionais, que são resultados das alterações hormonais, têm como objetivo promover reajuste no corpo da mulher e prepara para a gestação. Dentre as inúmeras alterações que ocorrem durante a gravidez, o sistema respiratório é afetado de maneira expressiva, gerando dificuldade respiratória. O presente artigo é um estudo transversal e descritivo onde foram avaliadas as capacidades funcionais e as principais queixas respiratórias de 16 gestantes a partir do terceiro trimestre de gestação, que faziam o pré-natal na UBS no Taquari, que fica localizada em Teresina, bairro Vale Quem Tem. Foi encontrado que 50% das gestantes apresentam incapacidade moderada para dispnéia em atividade de trabalho. Em relação às capacidades respiratórias, foi possível observar que a dispnéia está presente nesse período. Nesse contexto, a pesquisa confirma que o acompanhamento respiratório é um fator essencial na gestação e afeta diretamente na qualidade de vida da gestante.

PALAVRA CHAVE: Gestação; Sistema Respiratório; Dispnéia; Desconforto Respiratório.

INTRODUÇÃO

O ciclo de vida feminino é formado por diversas fases que vão desde a infância à velhice e, entre estas, a mulher desfruta o privilégio de poder gerar uma vida, fase denominada como gravidez. Esse momento pode ser considerado o mais rico de todos os episódios vivenciados por uma mulher, sendo um período de mudanças físicas e psicológicas (COSTA, *et al.*, 2010). As alterações musculoesqueléticas, físicas e emocionais, que são resultados das alterações hormonais, têm como objetivo promover reajuste no corpo da mulher e prepara para a gestação. Dentre as inúmeras alterações que ocorrem durante a gravidez, o sistema respiratório é afetado de maneira expressiva, gerando dificuldade respiratória decorrente do aumento da frequência respiratória, a profundidade de ventilação, e com uma reserva expiratória reduzida, alterações essas que persistem até o período pós-parto (WAGNER, *et al.*, 2017; PINTO, *et al.*, 2015).

Devido ao crescimento do útero na gravidez ocorre a modificação da posição de repouso do diafragma e a conformação do tórax, os músculos abdominais vão sendo submetidos a um extremo alongamento durante a gestação podendo apresentar dispneia, que caracteriza-se como um desconforto na respiração, normalmente com sensação de respiração incompleta (REDIVO, *et al.*, 2007; LEMOS, *et al.*, 2011). O estudo teve como principal objetivo avaliar as capacidades funcionais respiratória em gestantes.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal e descritivo onde foram avaliadas as capacidades funcionais e as principais queixas respiratórias em gestantes a partir do terceiro trimestre de gestação. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP) sob o parecer de número 2.226.449.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 16 gestantes com idades entre 18 a 30 anos, a partir do terceiro trimestre de gravidez que faziam o pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) no Taquari, que fica localizada no bairro Vale Quem Tem, Teresina-Piauí, por seleção aleatória simples. Foram excluídas da pesquisa gestantes com problemas de insuficiência pulmonar, hemodinamicamente instáveis e tabagistas.

As gestantes submetidas a pesquisa, assinaram o TCLE para participarem da pesquisa. As gestantes foram abordadas e esclarecidas sobre os métodos e objetivos da pesquisa que está de acordo com os preceitos éticos e legais estabelecidos no Comitê de Ética de Pesquisas art. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Também foi aplicada uma ficha de avaliação, contendo informações sobre a gestantes como dados de identificação e sinais vitais, e um questionário impresso que serviu para identificar as principais queixas respiratórias relacionadas a esse período.

Para avaliação da capacidade funcional total respiratória em gestantes, foi utilizado o aparelho peak flow, de modo que, o procedimento ocorreu com a paciente sentada numa posição confortável e com a coluna ereta. Já para avaliação da força dos músculos respiratórios foi utilizado o manovacuômetro. Foram realizadas 3 repetições em cada variável do teste, porém foi considerado apenas o maior valor atingido. Os dados foram coletados e colocados na planilha do Microsoft office Excel 2013, e foram analisados por estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação as principais queixas respiratórias relacionadas ao período gestacional, foi

encontrado que 50% das gestantes apresentam incapacidade moderada para dispneia em atividade de trabalho, já para dispneia em esforços fixos usuais foram encontrados que 77,7% apresentam incapacidade moderada, enquanto que para dispneia em esforço fixo mais intenso 72,2% das gestantes afirmaram que faziam atividades de forma lenta e com muitas paradas, até que, as atividades fossem concluídas.

Na avaliação com o peak flow, houve variação do Pico de Fluxo expiratório, a média encontrada foi de 188. Já na avaliação de força dos músculos respiratórios as gestantes informaram sentir desconforto e dores na região inferior da barriga principalmente ao realizar a expiração, grau no manômetro foi em média de 22,6 e para inspiração média de 33,7. Nesse contexto pode-se perceber que na inspiração as mulheres grávidas possuem mais força em relação a expiração.

Em relação as capacidades respiratórias em gestantes, foi possível observar que a dispneia está presente nesse período, de acordo com Redivo (2007) e Leal (2012), a função respiratória é significativamente afetada durante a gravidez. A dispneia tem sido descrita como característica comum, sobrevivendo em cerca de 60 a 70% das gestantes, sendo mais intensa no terceiro trimestre.

De acordo com questionário e os testes respiratórios que foram aplicados encontra-se em concordância com Tomé (2007), que relata que a dispneia que tem sido proposta como o principal desconforto vivenciado pela mulher durante o processo gestacional, ocorre, de forma mais intensa no terceiro trimestre e ainda pode estar relacionada a maior sensibilidade do sistema respiratório motivado pelo aumento de progesterona.

As modificações na posição diafragmática, na nova estruturada parede torácica e na alteração da força dos músculos respiratórios, caracterizam um aumento gradual da pressão abdominal, refletindo em crise das vias aéreas de pequeno calibre abrigadas nas bases pulmonares e resultando em piora da relação ventilação podendo originar quadros de dispneia (SILVA, 2013). Durante elevação do músculo diafragma (favorecendo o padrão torácico e reduzindo a respiração abdominal) e do consumo de oxigênio, ocorre o aumento da capacidade inspiratória e redução do volume de reserva expiratório explicando os desconfortos respiratórios referentes a esse período.

Os resultados no estudo de Leal, (2012) confirma o que foi encontrado neste estudo, onde aponta que a maioria das pacientes, 73,3% relatou esforço de moderado a pouco severo, o que sugere que o desempenho ventilatório das mesmas se apresentavam prejudicado devido as alterações respiratórias, decorrentes das adaptações período gestatório, levando assim a

desconfortos ventilatórios como a queixa de dispneia.

CONCLUSÃO

A pesquisa confirma que o acompanhamento respiratório é um fator essencial na gestação e afeta diretamente na qualidade de vida da gestante. Nesse contexto, se insere o profissional fisioterapeuta, pois o acompanhamento fisioterapêutico respiratório tem como objetivo melhorar a função respiratória das gestantes. Assim caracteriza-se a importância dessa pesquisa, servindo de base para outros estudos procurar soluções para melhorar a função respiratória, pois, atualmente existem poucos estudos relacionados a área da respiração na gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E.; PINON, G.; COSTA, T.; SANTOS, R.; NOBREGA, A; SOUSA, L. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Rev. Rene.Fortaleza**,11, (2),86-93,-.2010.

LEAL, A.; SANTOS, N.; MOTA, G.; BELO, M.; SANTOS, D.; SENA, K.; OLIVEIRA, M. et.al Avaliação da força muscular respiratória durante o período gestacional: uma análise através da manovacuometria **Rev. Suplemento Fisioterapia Brasil** – 13 – (6) – 2012.

LEMOS, A., SOUZA, A. I., ANDRADE, A. D., FIGUEIROA, J. N., & CABRAL-FILHO, J. E. (2011). Respiratory muscle strength: Comparison between primigravidae and nulligravidae. **J Bras Pneumol**, v. 37, n. 2, p. 193-9, 2011.

PINTO, A. V. A., SCHLEDER, J. C., PENTEADO, C., & GALLO, R. B. S. Avaliação da mecânica respiratória em gestantes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 4, p. 348-354, 2015.

REDIVO, M. B., & VINADÉ, I. A. (2007). Avaliação da função pulmonar em gestantes no período gestacional entre 28 a 36 semanas. **Universidade do Sul de Santa Catarina**, 2007.

**AVALIAÇÃO DO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES PORTADORES DE
LEISHMANIOSE VISCERAL EM USO DE GLUCANTIME**

Daniele Portela Araújo - Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
Piauí, Brasil
Mauro Roberto Biá da Silva - Universidade Estadual do Piauí
– UESPI, Piauí, Brasil

Área temática: Ciência em Saúde

E-mail do autor: porteladaniele4@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi* que apresenta um ciclo evolutivo de duas formas, sendo amastigota, que é obrigatoriamente parasita intracelular em mamíferos e promastigota, presente no tubo digestivo do inseto transmissor. Objetivo avaliar as principais reações adversas dos pacientes portadores de Leishmaniose Visceral (LV) em tratamento com Glucantime em um hospital de referência na cidade de Teresina, Piauí. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva que foi realizada no hospital público de referência de Teresina, Piauí. Na análise dos prontuários, identificou-se que os pacientes que foram internados no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela com suspeita de Leishmaniose Visceral foram de maior predominância do estado do Piauí, seguida do Maranhão e por último Bahia. Observou-se que a reação adversa que mais se destacou no tratamento da LV com Glucantime foram a febre e cefaleia.

Palavras Chaves: Leishmaniose Visceral; Glucantime; Reação Adversa.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi* que apresenta um ciclo evolutivo de duas formas, sendo amastigota, que é obrigatoriamente parasita intracelular em mamíferos e promastigota, presente no tubo digestivo do inseto transmissor. Além disso, a LV é uma doença sistêmica que acomete tanto animais quanto o homem, sendo o cão o principal reservatório doméstico. As manifestações clínicas principais incluem febre, hepatomegalia associada ou não à esplenomegalia, palidez cutâneo-mucosa, diarreia e perda de peso. Antimoniato de N-metilglucamina (glucantime) é um antimônio pentavalente sendo um medicamento de primeira escolha para o tratamento de todos os tipos de leishmaniose. Diante disso, cabe a pergunta: quais as reações adversas dos pacientes portadores de Leishmaniose Visceral em tratamento com Glucantime?

OBJETIVO

Avaliar as principais reações adversas dos pacientes portadores de Leishmaniose Visceral (LV) em tratamento com Glucantime em um hospital de referência na cidade de Teresina, Piauí.

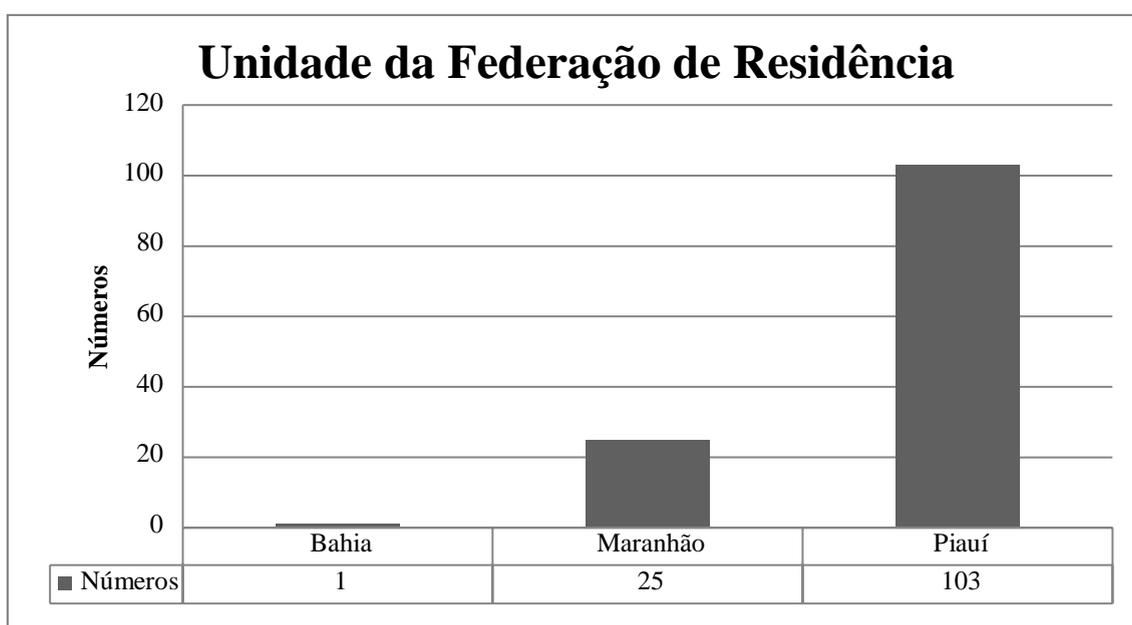
MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, de caráter descritivo, que foi realizada no hospital público de referência de Teresina, Piauí. A pesquisa foi feita durante os meses de Outubro e Novembro de 2020 três vezes durante a semana e os prontuários eram dos anos de 2016 a 2019 de pacientes que fizeram tratamento de Leishmaniose Visceral com o Glucantime no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela. Para essa primeira etapa da pesquisa foram examinados 286 prontuários de pacientes que deram entrada junto ao Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela como hipótese diagnósticos e Calazar (Leishmaniose Visceral), sendo que destes, 129 (129/286) atenderam os critérios de elegibilidade para entrar no estudo, por ter confirmação de Calazar e ter sido tratado com Glucantime. Os prontuários excluídos foram 135 (135/286) já que não faziam tratamento com o Glucantime.

RESULTADOS

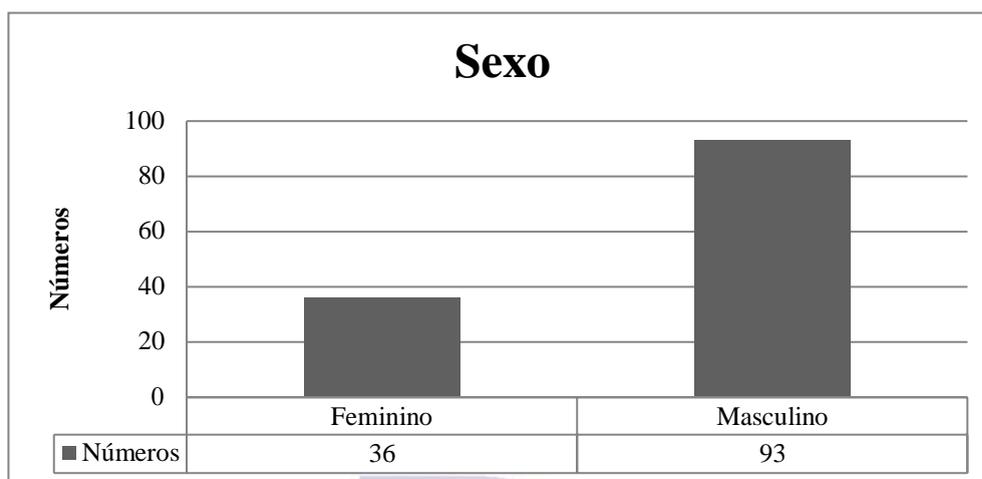
Na análise dos prontuários, identificou-se que os pacientes que foram internados no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela com suspeita de Leishmaniose Visceral foram de maior predominância do estado do Piauí totalizando 103, seguida do Maranhão com 25 e por último Bahia com 1 paciente.

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTE POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE RESIDÊNCIA



De acordo com o gráfico 2, 93 desses pacientes eram do sexo masculino e 36 do sexo feminino. A idade variou entre 1 a 68 anos, com predominância de 15 pacientes menores de 18 anos.

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTES CONFORME SEXO



No gráfico 3, verifica-se as reações adversas que os pacientes tiveram durante o tratamento com o Glucantime, sendo predominantes a febre (85), seguidas de cefaléia (19) e calafrios (9). Durante a pesquisa, foi observado que 10 não apresentaram nenhuma reação adversa ao medicamento. Vale ressaltar sobre esta variável, que a maioria dos pacientes apresentava duas ou mais reações associadas, prevalecendo o efeito colateral mais característico do Glucantime.

GRÁFICO 3 DISTRIBUIÇÃO DOS PACIENTE QUANTO A REAÇÃO ADVERSA AO GLUCANTIME



CONCLUSÃO

A maioria dos casos de LV é de pacientes residentes no Piauí e o Maranhão representa o segundo estado de procedência dos casos, com número significativo. Grande parte dos pacientes notificados é do sexo masculino, tem idade compreendida entre um e sessenta e oito anos. Observou-se que a reação adversa que mais se destacou no tratamento da LV com Glucantime foram a febre e cefaléia. O diagnóstico e da intervenção precoce é importante para reduzir o tempo de internação e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIA

MOREIRA, Vanessa Ribeiro et al. Meglumine Antimoniate (Glucantime) Causes Oxidative Stress-Derived DNA Damage in BALB/c Mice Infected by *Leishmania (Leishmania) infantum*. **Antimicrobial Agents And Chemotherapy**, Maranhão, v. 11, p.1-10, jun. 2017.

ORTIZ, Rafael Carneiro; ANVERSA, Laís. Epidemiologia da leishmaniose visceral em Bauru, São Paulo, no período de 2004 a 2012: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, p.97-104, set. 2015.

SANTOS, Matheus de Albuquerque et al. Leishmaniose Visceral: Características clínico-epidemiológicas de casos e óbitos no estado de Sergipe. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Sergipe, v. 8, n. 4, p.428-434, 8 out. 2018.

BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER

Mariana Silva Souza – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI – Piripiri, Piauí, Brasil.

Lucas de Carvalho Siqueira – Centro Universitário de Patos – UNIFIP Tabira, Pernambuco, Brasil.

Iani Clara Oliveira do Nascimento – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI Piripiri, Piauí, Brasil.

Mariana Pereira Barbosa Silva – Universidade Estadual do Piauí –UESPI Teresina, Piauí, Brasil.

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Juliana da Silva Sousa – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAP, Capitão de Campos, Piauí, Brasil.

Carla Nayara dos Santos Souza Veras – Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: marianasouza_s@hotmail.com

RESUMO

A infância é uma fase da vida que, em sua maior parte, é simbolizada pelo ato de brincar. Contudo, algumas situações, por vezes, dificultam a realização de processos essenciais para a infância, sendo a hospitalização uma delas. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever os benefícios da ludoterapia no cuidado à criança com câncer. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos coletados das bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Os descritores aplicados foram “Saúde da criança” and “Ludoterapia”. Os achados mostraram que a ludicidade é uma importante ferramenta a ser utilizada dentro do ambiente hospitalar, pois proporciona melhorias no enfrentamento de doenças e tratamentos. Concluiu-se que este recurso promove uma recuperação menos traumática, além de permitir uma maior tranquilidade durante a internação da criança.

Palavras-chave: Infância; Saúde da criança; Ludicidade; Hospitalização.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase da vida que, em sua maior parte, é simbolizada pelo ato de brincar. É por meio dessa etapa que a criança têm novas habilidades, experiências e descobertas. Além disso, também percebe-se o desenvolvimento de processos como criatividade, autoconfiança, relações socio-afetivas e cognição (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016).

Contudo, algumas situações, por vezes, dificultam a realização desses processos essenciais para a infância, sendo a hospitalização uma delas. Entende-se que a hospitalização é marcante em qualquer ciclo da vida, principalmente para uma criança, que pode ficar isolada dependendo da sua condição clínica (SILVA *et al.*, 2019).

Uma situação que pode levar não só o isolamento infantil, como também restrições sociais é o câncer infantil, pois trata-se de uma condição que requer vários momentos de interações. Dessa forma, a criança precisa deixar o seu lar e o convívio com seus entes queridos para adaptar-se ao ambiente hospitalar e tudo que o cerca (BEZERRA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

A utilização de atividades lúdicas é relevante para crianças com câncer, pois serve como um refúgio para elas, além de reduzir o impacto causado pela hospitalização. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever os benefícios da ludoterapia no cuidado à criança com câncer, além de conhecer os recursos que auxiliam na ludicidade.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se uma revisão integrativa da literatura, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) segue-se passos importantes para sua elaboração, como definir a temática do trabalho, elaborar a questão norteadora, delimitar os critérios de inclusão e exclusão, analisar os artigos escolhidos, interpretar os resultados e apresentar a revisão.

A princípio, definiu-se o tema do trabalho, posteriormente, a pergunta norteadora foi elaborada: Quais os benefícios da ludoterapia no cuidado à criança com câncer? A coleta de dados se deu a partir da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e respectivas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores “Saúde da criança” and “Ludoterapia”, selecionados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Foram incluídos trabalhos completos, publicados no período de 2016 a 2021 e nos idiomas português e inglês. Excluiu-se trabalhos que não abordavam o assunto de interesse ou não respondessem à questão norteadora, além de publicações com duplicidade. A partir do cruzamento “Saúde da criança” AND “Ludoterapia, a revisão resultou de uma amostra inicial com 246 artigos. Após a utilização dos filtros/critérios de inclusão, restaram somente 54 artigos, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 7 artigos foram incluídos na elaboração da revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Recursos que auxiliam na ludicidade

A terapia lúdica é uma importante ferramenta a ser utilizada dentro do ambiente hospitalar, pois proporciona melhorias no enfrentamento de doenças e tratamentos. De acordo com a literatura, existe diversas atividades lúdicas que auxiliam no cuidado à crianças com câncer, como fantoches, teatro clow, leitura de histórias, pinturas, brinquedoteca e o boneco terapêutico, sendo estas, as mais usadas pelos profissionais da saúde (PAULA *et al.*, 2019).

A brinquedoteca hospitalar é um local específico para se utilizar brinquedos de forma adequada, portanto, quanto mais brinquedos tiver nesse espaço, mais distraída a criança ficará e melhor será a sua adaptação durante a internação. Paixão, Damasceno e Silva (2016), citam em seu estudo alguns exemplos de brinquedos que podem existir dentro desse ambiente, dentre eles: bonecas, jogos de montagem e/ou tabuleiros, bolas, entre outras possibilidades.

No estudo de Silva *et al.*, (2019), foi realizado uma pesquisa de campo com dez acompanhantes acerca da utilização do brinquedo terapêutico. O uso desse instrumento durante a realização de procedimentos, mostrou-se eficaz, sendo que os acompanhantes relataram uma satisfação e melhora do estado emocional das crianças, onde foi perceptível uma maior disposição, melhor aceitação da dieta e houve melhora na comunicação e interação entre a criança e a equipe.

Benefícios das atividades lúdicas no cuidado à criança com câncer

De acordo com os estudos, há inúmeras atividades lúdicas que os profissionais podem utilizar com a finalidade de melhorar a interação da criança com o ambiente no qual ela se encontra, nesse caso, o hospital. Diante disso, ressalta-se os benefícios que o lúdico desempenha no processo do cuidar, tais como redução da dor, diminuição do comportamento depressivo, da ansiedade e do medo, além de facilitar uma melhor comunicação da criança com o profissional (PAIXÃO; DAMASCENO; SILVA, 2016).

Além disso, os artigos enfatizaram que os principais sentimentos vistos nas crianças, no momento das atividades lúdicas, foram alegria e contentamento. Sob esse viés, nota-se que esse processo minimiza a tensão e torna o ambiente hospitalar mais agradável, sendo uma medida necessária e eficaz no cuidado à criança em tratamento oncológico (BEZERRA *et al.*, 2021).

Por fim, é válido ressaltar que a ludicidade influencia não só nas emoções infantis, mas também na imunidade da criança. Ademais, contribui para o aumento das células de defesa do corpo e, conseqüentemente, do bem-estar infantil. Há também a distração como outro fator que auxilia nesse processo de cuidar, uma vez que permite a criança esquecer por alguns instantes o sofrimento e a dor inerente à doença e internação (SILVA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a terapia lúdica promove uma recuperação menos traumática, além de permitir uma maior tranquilidade no ambiente hospitalar. Essa junção entre cuidado e ludoterapia torna a assistência mais humanizada, por isso, este recurso deve ser implementado pela equipe multiprofissional para que crianças em tratamento oncológico possam desenvolver suas habilidades, como autoconfiança e cognição, além do desenvolvimento psicomotor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Marjorie Viggiane Carvalho et al. **Benefícios da ludoterapia no tratamento quimioterápico de crianças com leucemias: uma revisão integrativa.** Repositório Institucional Tiradentes, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3925>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 Mar. 2021.

PAIXÃO, Adrielle de Brito; DAMASCENO, Taís Araujo Silva; SILVA, Josielson Costa da. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. **CuidArte, Enferm**, p. 209-216, 2016. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

PAULA, Geicielle Karine de et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-11], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-7], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585/32456>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

**BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO
GERIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

João Gabriel Ribeiro dos Santos - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí,, Brasil.

Letícia Thamanda Vieira de Sousa – Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Bárbara Leite da Silva - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Bárbara Pereira Gomes - Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Mauriely Paiva de Alcântara e Silva - Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Gabriel Nunes Lopes Ferreira - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gabriel.iurd.13@gmail.com

RESUMO

A musicoterapia é uma abordagem terapêutica de inúmeros benefícios e quando aplicada no processo de saúde-doença do idoso, a assistência para aquele indivíduo torna-se diferenciada. Portanto, o presente estudo objetiva realizar uma síntese de pesquisas científicas que apresentam os benefícios da musicoterapia para a saúde da população geriátrica. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de busca na revista BRJMT e consultas às bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, acessadas via BVS, utilizando os descritores cadastrados no DeCS: Musicoterapia; Idosos e Benefícios. Foram utilizados 5 artigos para a elaboração do referencial teórico. Encontrou-se, analisando a literatura, que a musicoterapia proporciona melhoras significativas para a saúde da população idosa, visto a melhora em diversos âmbitos da qualidade de vida. Nesse sentido, é considerada uma abordagem terapêutica que fornece mudanças físicas, mentais e sociais no decorrer do tratamento da população geriátrica.

Palavras-chave: Música; Medida terapêutica; Idosos; Repercussões.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento está atrelado a um processo progressivo e complexo de mudanças relacionado ao contexto biopsicossociocultural. Nesta vertente, ao decorrer dos anos o indivíduo está suscetível a perder sua capacidade de adaptação ao meio ambiente, desencadeando em uma maior fragilidade e, conseqüentemente, elevando a incidência de doenças que podem levar ao óbito (FERREIRA *et al.*, 2012 apud CARVALHO FILHO; PAPALÉO NETTO, 2006).

É necessário que, mesmo ocorrendo com perdas, o processo de envelhecimento seja estimulado a ocorrer de maneira ativa, visto que o envelhecimento ativo corresponde ao equilíbrio biopsicossocial, à integralidade do idoso imerso em um contexto social e à sua capacidade de desenvolver o seu potencial (FERREIRA *et al.*, 2012).

Diante desse contexto, existem inúmeras propostas terapêuticas que podem ser utilizadas para a melhoria da qualidade de vida do idoso. No presente estudo temos como foco a Musicoterapia que permite diversos benefícios à saúde de populações idosas, a citar, redução dos níveis de estresse percebido. Desse modo, chama-se a atenção para o uso desta possibilidade não-farmacológica como recurso passível de ser utilizado por profissionais habilitados por seu potencial de contribuir para a promoção da saúde dos idosos (MEDEIROS *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo realizar uma síntese de pesquisas científicas que apresentam os benefícios da musicoterapia para a saúde da população geriátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura científica, realizada por meio de consulta às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud* (IBECS), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Musicoterapia; Idosos e Benefícios, e também por meio de busca na revista *Brazilian Journal of Music Therapy - BRJMT* (Revista Brasileira de Musicoterapia).

Os critérios de inclusão foram artigos originais completos, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos cuja média geral da idade da população era inferior à 60 anos. Do total de achados, fez-se a leitura de títulos e resumos que levou à seleção de 6 estudos, os quais foram então lidos na íntegra e avaliados segundo os critérios de inclusão e exclusão que elegeram então 3 estudos para integrar o presente estudo. Para auxílio na discussão dos resultados, outros 2 estudos disponíveis na revista BRJMT foram escolhidos para inclusão no referencial teórico. A amostra final consistiu em 5 estudos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da Musicoterapia proporciona ao paciente a possibilidade de externalizar sentimentos, favorece-o se sentir acolhido, e, assim, colabora na sua recuperação física, mental e emocional. Além disso, possibilita a humanização dos ambientes, diminuindo a ansiedade e outros sentimentos como o medo e a solidão (JUNIOR, 2019; NEMES *et al.*, 2017).

Estudos realizados nacional e internacionalmente, em diferentes abordagens e metodologias científicas apresentaram benefícios da musicoterapia (também realizada de diferentes formas pelos diferentes autores, incluindo junto de dança) na saúde de populações que incluíam idosos.

O ensaio clínico não-randomizado de Tillman *et al.* (2020) que comparou um grupo de pessoas com doença de Parkinson (cuja média de idade era 66,4 anos) que receberam uma intervenção de um protocolo de samba (música e dança) com um grupo controle semelhante, relatou que o grupo que recebeu a intervenção declarou melhora dos cinco sintomas avaliados na pesquisa (estado mental, atividades diárias, exame motor, complicações na terapia, equilíbrio), dentre os quais apenas melhora nas complicações na terapia não alcançou significância (TILLMAN *et al.*, 2020).

Análises performadas por estudos internacionais também apresentaram diferenças significativas entre idosos que participaram e que não participaram de atividades de musicoterapia, recreativas e/ou de estimulação cognitiva, em que os participantes da proposta apresentaram diferenças significativas em relação à qualidade de vida geral e relacionada à religião, recreação, criatividade e amor, em que a musicoterapia proporcionou melhoras em todas estas dimensões da qualidade de vida destes idosos (ABRAHAN; JARAMILLO; JUSTEL, 2019).

Ainda, uma pesquisa teórico-empírica do tipo qualitativa, com âmbito exploratório, realizada em um lar para idosos em Mendoza, Argentina, relatou percepções da musicoterapia como de grande ajuda no complemento à abordagem psicológica do idoso, em cujo estudo, o uso desta terapia contribuiu para o bem-estar emocional da amostra estudada (DENIS; CASARI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos achados que compõem esta revisão, verifica-se que a musicoterapia consiste em uma possibilidade terapêutica que proporciona melhoras significativas para a saúde de diferentes populações geriátricas. Podemos citar como benefícios a melhora em diversos

âmbitos da qualidade de vida geral e relacionada à religião, recreação, criatividade e amor. Além disso, percebemos também benefícios relacionados à melhora das condições de pessoas com doença de Parkinson, a citar melhora do estado mental, execução das atividades diárias, desempenho no exame motor, equilíbrio e bem-estar emocional. Nesse sentido, a musicoterapia é uma abordagem que fornece mudanças físicas, mentais e sociais no decorrer do tratamento da população geriátrica. Tendo em vista a discussão supracitada, aponta-se a necessidade de mais estudos sobre os benefícios da musicoterapia para a saúde dessa população, assim como a integração dos saberes com outras áreas, pensando equipes multidisciplinares para assistência dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAN, V. D.; JARAMILLO, A. L.; JUSTEL, N. Beneficios de la musicoterapia en localidad de vida de los adultos mayores. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 17, n. 3, p. 9-20, 2019.

DENIS, E. J.; CASARI, L. M. La musicoterapia y las emociones en el adulto mayor. **DiáLogos**, v. 4, n. 2, p. 75-82, 2014.

JUNIOR, Mauro Pereira Amoroso Anastacio. Musicoterapia na Gerontologia: possibilidades em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, n. 27, p. 60-76, 2019.

NEMES, Maria Cristina Nemes Cristina *et al.* Revisão sistemática sobre intervenções com idosos na área da Musicoterapia. **Brazilian Journal of Music Therapy**, n. 22, p. 48-78, 2017.

TILLMANN, A. C. *et al.* Feasibility of a Brazilian samba protocol for patients with Parkinson's disease: a clinical non-randomized study. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 78, n. 1, p. 13-20, 2020.

BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE MWM NA DOR E REABILITAÇÃO DAS LESÕES POR ENTORSE DE TORNOZELO

Ingrid da Silva Melo – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Vitória Gabriele Barros de Araújo – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Verônica Letícia Magalhães da Silva – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Iara dos Santos Silva – Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Janaína de Moraes Silva – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ingridmelo1@hotmail.com

RESUMO

A entorse de tornozelo causa dor, diminuição da mobilidade e da função. Existem diversos tratamentos funcionais para a melhora das restrições e limitações geradas por esta. Uma das terapias manuais mais utilizadas é o Conceito Mulligan, que possibilita corrigir uma falha posicional da articulação, responsável pela limitação dos movimentos. A Mobilização com Movimento (MWM) é utilizada em articulações das extremidades, como na do tornozelo, sendo que há uma técnica específica para a entorse desta articulação. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a eficiência da técnica de MWM baseadas no Conceito Mulligan. Trata-se de uma revisão da literatura, constituída por estudos originais, sendo realizada nas bases de dados Pubmed, PeDro e SciELO. Os estudos discutidos apresentaram características em comum, dentre elas os benefícios da aplicação da técnica MWM com exercícios associados ou não a terapias complementares e estudos comparativos com outras técnicas, além de placebos e ensaios randomizados.

Palavras-chave: Entorse de Tornozelo; Conceito Mulligan; MWM.

INTRODUÇÃO

O mecanismo de lesão do tornozelo mais comumente descrito envolve a flexão plantar do pé, combinada com adução e inversão resultando em possível ruptura ligamentar lateral do tornozelo. Esses ligamentos laterais do tornozelo incluem o ligamento talofibular anterior, ligamento calcaneofibular e ligamento talofibular posterior (WEERASEKANA *et al.*, 2019). A entorse do tornozelo (ET) é graduada com base na gravidade, podendo apresentar graus

diferentes de lesão. A lesão de Grau 1 (entorse leve), com presença de edema ou rigidez discreta, pequena perda funcional, ausência de alterações na amplitude de movimento e na instabilidade articular, Grau 2 (entorse moderado), com pequena ruptura ligamentar, edema e rigidez no local da lesão, perda do movimento articular e instabilidade leve a moderada; e Grau 3 (entorse severo), com ruptura completa do ligamento, presença de grave edema, dor intensa, rigidez, perda da função, e diminuição considerável da amplitude de movimento da articulação (ZAMPIERI; ALMEIDA, 2003). O tratamento conservador é uma opção bastante frequente nesse tipo de disfunção, baseando-se em repouso, anti-inflamatórios não esteroide e fisioterapia, englobando exercícios terapêutico e terapia manual (DIERCKS *et al.*, 2014; TYLER *et al.*, 2010). A terapia manipulativa é uma área da fisioterapia muito utilizada, com o intuito de tratar disfunções neuromusculoesqueléticas e pode ser considerada uma forma de tratamento habitualmente utilizada na entorse de tornozelo, fazendo o uso de técnicas de mobilização, manipulação e alongamento das estruturas (DAVENPORT; KULIG; FISHER, 2010). Uma das terapias manuais utilizadas é o Conceito Mulligan, sendo mais uma opção terapêutica no trauma, produzindo resultados imediatos na dor, na mobilidade e função prejudicadas pela lesão (PAÇO, 2011). Existem várias técnicas dentro do Conceito Mulligan, uma delas é a de Mobilização com Movimento (MWM) sendo usada em articulações das extremidades, como o tornozelo, sendo que há uma técnica específica para a entorse em inversão desta articulação. O MWM é definido como a aplicação de um movimento acessório passivo sustentado a uma articulação enquanto o paciente realiza ativamente um movimento que foi previamente identificado como doloroso ou limitado (VENTURINI *et al.*, 2011).

OBJETIVOS

O objetivo dessa revisão bibliográfica é analisar a eficiência da técnica de Mobilização com Movimento baseados no Conceito Mulligan na redução da dor e reabilitação funcional de pacientes que sofreram entorse de tornozelo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a técnica de Mobilização do Movimento (MWM) decorrente do Conceito Mulligan, em pacientes que sofreram lesão por entorse de tornozelo. A pesquisa é constituída por estudos originais e foi realizada nas bases de dados Pubmed, PeDro e SciELO, sendo incluídos estudos prospectivos, relatos de caso, casos clínicos,

estudos de coorte e estudos observacionais, nos idiomas português e inglês, em datas estimadas entre 2015 e 2020. Dessa forma, excluiu-se os artigos incompletos, indisponíveis, e que não abordavam diretamente o tema proposto.

Utilizou-se a estratégia PICO e a pergunta problema questionou se a Mobilização do Movimento influencia significativamente no alívio da dor e funcionalidade em pacientes que sofreram lesões de tornozelo por entorse. Somado a isso, utilizou os descritores Entorse de Tornozelo AND Conceito Mulligan AND MWM.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram encontrados 35 artigos, dos quais apenas quatro corresponderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos discutidos apresentaram características em comum, dentre elas os benefícios da aplicação da técnica MWM com exercícios associados ou não a terapias complementares e estudos comparativos com outras técnicas, além de placebos e ensaios randomizados. As vantagens encontradas foram redução da dor, principalmente na fase aguda, aumento da mobilidade, amplitude de movimento e melhora da funcionalidade em menor espaço de tempo. Os participantes da amostra dos quatro artigos selecionados variaram entre 6 e 75 pacientes e apesar da amostra ser pequena, com 134 indivíduos ao todo, houve poucas desistências durante as intervenções. Em um estudo comparativo, considerou-se relevante o tempo de duração das terapias e o tratamento consistiu em três séries de 10 repetições com um intervalo de 1 minuto entre cada conjunto. Uma intervenção placebo foi aplicada para avaliar a eficácia, utilizando o mesmo tempo de tratamento (NYGUEN *et al.*, 2016). Dentre os protocolos analisados, um foi aplicado durante quatro semanas utilizando a escala de hipermobilidade para comparar o progresso do paciente, concomitante ao grupo placebo, que foi tratado com laser durante o mesmo período (WEERASEKANA *et al.*, 2019). Também foi realizado o deslizamento fibular, seguido da aplicação do “overpressure” sustentado por 6 segundos. Nesse estudo, foi feita uma comparação entre a dor inicial e logo após a técnica, dor inicial e 7 dias após a aplicação (JUNIOR; MEDEIROS, 2016). Ademais, utilizou-se para medir a intensidade da dor uma Escala de Avaliação Numérica e Incapacidade do tornozelo identificada pelo índice de incapacidade do pé e tornozelo. O acompanhamento foi realizado durante seis meses em lesões de grau 1 e grau 2 (GOGATE; SATPUTE; HALL, 2020). É importante ressaltar que dos resultados obtidos em dois artigos a terapia de Mobilização com Movimento foi utilizada como meio de intervenção isoladamente no tratamento, sendo que teve a utilização das técnicas de deslizamento ântero-posterior sem dor sustentado com uma leve inclinação cefálica e lateral à fíbula distal. Em cada ponto de

acompanhamento, diferenças significativas foram encontradas dentre os grupos que receberam MWM para todas as variáveis.

Benefícios também foram mostrados para FADI, mobilidade do tornozelo, limiar de dor à pressão e equilíbrio (GOGATE; SATPUTE; HALL, 2020). Utilizou-se também questionários EVA e FAOS na percepção da dor e rigidez do tornozelo.

Foi observado que a aplicação da técnica de MWM proporcionou redução significativa da dor e a mobilidade e funcionalidade da articulação do tornozelo foram melhoradas significativamente, resultado que perdurou por no mínimo sete dias (JÚNIOR; MEDEIROS, 2016). Nos estudos em que a técnica foi analisada por comparação, o tratamento baseou-se em um grupo placebo nas fases agudas e subagudas em lesões de grau I e II. Não foram observadas grandes diferenças entre grupos após uma única sessão de terapia MWM, concluindo-se que não foi constatado alívio imediato da dor. Para ganho de ADM de dorsiflexão, percepção de dor ou rigidez são necessárias mais sessões ao longo do tratamento (NYGUEN *et al.*, 2020). No último estudo a ser analisado, também foi realizado o estudo comparativo com o tratamento a laser e a terapia por MWM. Não foram encontradas diferenças significativas e não há evidências o momento de que o MWM reverta qualquer anomalia de posição (WEERASEKANA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, mostrou-se que a intensidade da dor foi reduzida e que a mobilidade e funcionalidade da articulação do tornozelo foram melhoradas significativamente com a aplicação da técnica de MWM do Conceito Mulligan específica para entorse de tornozelo. Entretanto, novos estudos devem ser realizados para avaliar se há respondentes com efeitos imediatos e não respondedores ao MWM, nas articulações do tornozelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZAMPIERI, C.; ALMEIDA, G. L. Instabilidade funcional do tornozelo: Controle motor e aplicação fisioterapêutica. **Rev Bras Fisioter**, v. 7, n. 2, p.101-14, 2003.

VENTURINI, C. *et al.* Confiabilidade intra e intraexaminadores de dois métodos de medida da amplitude ativa de dorsiflexão do tornozelo em indivíduos saudáveis. **Ver Bras Fisioter**, v.10, n. 4, p. 407-11, 2011.

TYLER, F., NICHOLAS, J., LEE, J., MULLANEY, M. E MCHUGH, P. Correction of posterior shoulder tightness is associated with symptom resolution in patients with internal impingement. **The American journal of sports medicine**, v. 38, n. 1, p. 114-119, 2010.

**CANCRO DO ENDOMÉTRIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O RASTREIO
PRECOCE**

Brenda Tayrine Tavares Souza- Centro Universitário do Distrito Federal, Distrito Federal,
Brasília, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva- Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa-Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Geovana Fernanda do Nascimento Araújo- Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Julia Ribeiro Cavalcante- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Ingrid Muniz Cunha- Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras
da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenndatayrine@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada buscas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cistite, Cistite Intersticial e Escherichia Coli. No contexto geral, o câncer de útero é considerado uma neoplasia que inicia sua progressão na parede do útero, atingindo principalmente às mulheres com idades superiores a 55 anos. Desta forma, o presente trabalho objetivou-se descrever a atuação da enfermagem no rastreamento precoce do cancro endometrial. Nesse cenário, o enfermeiro atua diretamente na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde das vítimas acometidas por esse agravo. O rastreamento do câncer uterino é feito através do exame citopatológico, que é uma estratégia de análise do muco cervical, capaz de indentificar a presença de anomalias histológicas cervicais.

Palavras-chave: Doenças do Colo do Útero; Neoplasias do Colo de Útero; Teste de Papanicolau.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo uterino é uma das principais causas de mortalidade que acomete às mulheres. Assim, é considerado uma neoplasia que inicia sua progressão na parede do útero, atingindo principalmente às mulheres com idades superiores a 55 anos. Além disso, é considerado convencionalmente como um cancro pós-menopausa, na qual os casos são diagnosticados no período pré-menopausa, sendo 5% em mulheres com idades inferiores aos

40 anos (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Desta forma, é classificado como uma causa de mortalidade evitável, com maiores chances de tratamento quando diagnosticado no seu estágio inicial (LORENTE *et.al*, 2020). O rastreamento do câncer uterino é feito através do exame citopatológico, que é uma estratégia de análise do muco cervical, capaz de indentificar a presença de anomalias histológicas cervicais. Essa política pública, visa reduzir através do diagnóstico precoce diminuir a incidência e a morbimortalidade causadas por essa enfermidade (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Nesse cenário, o enfermeiro atua diretamente na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, objetivando-se estabelecer inicialmente um vínculo de confiança com paciente, para que o mesmo volte às consultas periódicas à unidade de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever a atuação da enfermagem no rastreamento precoce do cancro endometrial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual realizou-se buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças do Colo do Útero”, “Neoplasias do Colo de Útero” e “Teste de papanicolau”. Os critérios de inclusão adotados foram os artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, citáveis, completos e publicados de 2016 a 2020. Enquanto que, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, duplicados, que não atendiam a linha temporal exigida e sem conexão com a temática abordada.

Nesse sentido, antes de adicionar os filtros encontrou-se 350 artigos, e posteriormente a inclusão dos parâmetros foram obtidos 47 estudos. Após a leitura dos estudos na íntegra, foram selecionados apenas 4 trabalhos para a amostra final, os quais que estabeleciam conexão direta com a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os estudos realizados, ficou nítido que somente através do rastreamento e planejamento nas ações de saúde, é possível evitar a prevalência de cancro endometrial em mulheres. Destaca-se também, que o levantamento dos dados epidemiológicos são de grande importância, pois realizará estudos da frequência, distribuição e evolução do câncer de útero,

entretanto, ainda constituiu-se um grande desafio aos gestores da saúde, especialmente aos profissionais de Enfermagem que apresentam em sua grande maioria uma desqualificação nesse processo (LORENTE *et al.*, 2020).

Sendo assim, as principais atribuições da Enfermagem diante desse cenário são o desenvolvimento de atividades em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem, realização do exame papanicolau, ações educativas em saúde, averiguação da qualidade dos exames, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Diante disso, os profissionais de Enfermagem executam um importante papel na prevenção e no rastreamento precoce no cancro do endométrio, através da aplicação e elaboração de planos assistenciais especializados para o público alvo desse agravo, além de promoção de intervenções educacionais provindos da disseminação de informações sobre os fatores de risco, a importância da do exame citopatológico e sua periodicidade, e a desmistificação da realização do exame (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Segundo Ribeiro (2020), através do exame citopatológico realizado pelo enfermeiro, o paciente tem acesso ao procedimento invasivo que pode detectar o carcinoma ainda no seu estágio inicial, como também a obtenção de informações importantes sobre cuidados pessoais, dentre eles, a higiene íntima e métodos de prevenção à doença, propiciando dessa forma, maiores chances de diagnóstico precoce, e conseqüentemente maiores possibilidades de intervenções sem sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que na prevenção do câncer uterino, a atuação do enfermeiro nas equipes se revelou de fundamental importância nas unidades de saúde. Na atualidade o papel deste profissional não se restringe somente em ajudar à família na prestação dos cuidados paliativos aos pacientes portadores de neoplasias, mas também na ação terapêutica, oferecendo suporte às necessidades específicas para o melhor enfrentamento da doença.

Nota-se também a importância da realização do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo uterino para a detecção inicial, possibilitando maiores chances de cura. Assim, durante a realização da consulta ginecológica pelo profissional de Enfermagem o exame é realizado de forma segura e com total sigilo das informações fornecidas.

Por isso, durante o processo de escuta e consulta com o profissional de Enfermagem, é repassado também informações de prevenção e promoção de forma clara e objetiva, passando

assim maior segurança para o paciente. Com tudo, todas as decisões clínicas devem ser individualizadas de acordo com as circunstâncias de cada doente, sejam físicas, psicológicas, familiares, ambientais e econômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENTE, S., *et al.* Teste de Papilomavírus Humano de Alto Risco para Triagem de Mulheres com Anormalidades Citológicas Prévias na Região do Vale do Ribeira. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, pág. 340-348, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1712992>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032020000600340&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. C., *et al.* Exame citopatológico na prevenção do câncer de colo uterino: autonomia profissional ao enfermeiro. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. Especial, p. 44-48, 202, 2020. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/907>. Acesso em: 16 abr. 2021

OLIVEIRA, M. M., *et al.* Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, e180014, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2018000100413&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2021

RIBEIRO, C. M., *et al.* Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 6, e00183118. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183118>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2019000705008&script=sci_arttext. Acesso em: 16 abr. 2021

CARDIOMIOPATIA ESCORPIÔNICA EM CÃES: UMA REVISÃO

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Gisele Cristina Rodrigues Pereira – Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências agrárias

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

RESUMO

Acidentes envolvendo animais doméstico e escorpiões são passíveis de ocorrer principalmente em zonas rurais e nas regiões de clima favorável para estes artrópodes. A letalidade dos casos é multifatorial, dependendo de fatores como concentração de toxina injetada, idade do animal e intervalo entre exposição primária e abordagem terapêutica. Todavia, o complexo enzimático e de substâncias que constituem a toxina das espécies *T. serrulatus* e *T. bahiensis* favorecem as alterações cardíacas e pulmonares que tornam o quadro clínico do animal mais agudo, necessitando de abordagem precoce. Quanto a terapêutica dos animais enfermos é um tratamento suporte visando a manutenção dos sinais vitais, visto ausência de soro capaz de neutralizar o veneno do escorpião. Ademais, a indisponibilidade na rotina clínica veterinária de soro antiescorpiônico, subnotificações dos acidentes envolvendo estes artrópodes e escassez de informações relevantes nas bases de dados geram impactos negativos na vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Escorpionismo; Tityustoxina; *Tytilus spp.*

INTRODUÇÃO

A síndrome do envenenamento escorpiônico constitui um problema para a saúde pública e animal em várias regiões pelo mundo, sobretudo em regiões de clima tropical e subtropical cujo clima úmido e quente favorece a reprodução destes artrópodes. São catalogados atualmente sete espécies de escorpiões, entretanto no Brasil a família *Bhutidae* é protagonista dos acidentes escorpiônicos, tendo como principais representantes as espécies *Tytilus serrulatus* e *T. bahiensis*. A toxicidade da peçonha escorpiônica está correlacionada à sua constituição, pois é uma mistura complexa de enzimas, aminas vasoativas, peptídeos e neurotoxinas que perturbam a homeostase e geram as alterações difusas ao organismo.

OBJETIVOS

Portanto objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica e concentrar informações relevantes a respeito da fisiopatologia do escorpionismo com ênfase sobre os efeitos cardiovasculares produzidos pelas toxinas presentes na peçonha, além das abordagens terapêuticas suporte que são realizadas para manutenção da vida animal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado uma revisão de literatura disponível em periódicos online, utilizando as bases Revista de Ciências Veterinárias e Saúde Pública, Revista Unilus Ensino e Pesquisa e Repositório UFMG. Foram utilizadas as palavras-chave Escorpionismo, Envenenamento, Tityus, Animal, para o cruzamento das palavras a expressão Booleana “AND” foi empregada. Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos completos publicados após o ano de 2014, artigos no idioma português, relatos de casos e trabalhos que abordavam a temática central. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados anteriores ao ano de 2014 e revisões de literatura. Os trabalhos selecionados foram submetidos à uma análise descritiva e o produto da revisão foi descrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações cardíacas observadas no escorpionismo ocorrem pela ação das neurotoxinas com afinidade por canais de sódio e potássio-voltagem dependente. O sítio de interação destas toxinas no organismo são predominantes em neurônios pós-ganglionares, exercendo ação excitatória em canais iônicos favorecendo o influxo de sódio e ação bloqueadora em canais de cloro ou potássio retardando a repolarização da membrana. As toxinas possuem duas frações tóxicas, as α -Neurotoxinas compostas pelos grupos Ts2, Ts3, Ts5, estas agem retardando a inativação dos canais de sódio, possibilitando ação prolongada, já a β -Neurotoxina possui a Ts1 como principal representante e o mais abundante componente na peçonha do escorpião, esta toxina age alterando a tensão de excitabilidade da membrana e favorecendo disparos de potenciais de ação repetidamente. A Ts3 é a substância mais tóxica e letal, pois possui afinidade pelas estruturas do tronco encefálico e compromete o controle neurovegetativo das funções cardíacas, além de elevar concentrações de TNF- α cerebral e favorecer quimiotaxia de leucócitos. A Ts4 possui uma toxicidade menor quando comparada às outras toxinas, entretanto pode causar reações de hipersensibilidade e liberação de neurotransmissores inibitórios, como o GABA. A Ts6 é um bloqueador de canais de potássio, portanto impede a repolarização da membrana além de estimular a liberação de noradrenalina. Situações de hiperexcitabilidade dos neurônios pós-ganglionares do simpático resulta na liberação acentuada de catecolaminas, produzindo taquicardia, vasoconstrição coronariana e de vasos periféricos, elevando a frequência cardíaca e aumentando a pós-carga. Nestas condições a concentração plasmática de angiotensina II elevada promove a retenção de sódio e líquidos e eleva a vasoconstrição periférica, contribuindo de forma sinérgica ao sistema adrenérgico na elevação da pressão arterial, predispondo infarto agudo do miocárdio, depressão miocárdica e

edema pulmonar, fatores estes que contribuem para a severidade do caso. A soroterapia é a única terapêutica capaz de neutralizar a peçonha e amenizar os efeitos no organismo animal, entretanto em Medicina Veterinária não há disponibilidade de soro antiescorpiônico, tornando o tratamento suporte para manutenção dos sinais vitais do paciente. A abordagem farmacológica é baseada na sintomatologia individual do animal enfermo, sendo comumente empregados analgésicos para controle da dor, anticolinérgicos, anti-convulsionantes, anti-histamínicos, corticosteroides e vasodilatadores. A prazosina tem sido empregada como antídoto farmacológico para escorpionismo, visto a capacidade de antagonizar receptores pós-ganglionares α -1 adrenérgicos sem causar taquicardia reflexa mediada por liberação de noradrenalina endógena, reduzindo a pré-carga ventricular esquerda sem alterar o cronotropismo.

CONCLUSÃO

As neurotoxinas presentes na peçonha do escorpião são as principais responsáveis pelas alterações cardíacas e agravamento do quadro clínico. As frações tóxicas agem em sinergismo favorecendo excitação dos neurônios pós-ganglionares, visto ação das α -Neurotoxinas retardando a estabilização da membrana das células e a β -Neurotoxina favorecendo propagação dos potenciais de ação. Os efeitos excitatórios do sistema nervoso simpático elevam as concentrações plasmáticas de catecolaminas endógenas, manifestando alterações sistêmicas, sendo as alterações cardíacas e pulmonares as principais. O soro antiescorpiônico é o único antídoto capaz de neutralizar as toxinas, entretanto não há disponibilidade para a Medicina Veterinária, portanto o tratamento é apenas suporte. Em Medicina Veterinária a subnotificação quanto a ocorrência do escorpionismo prejudica a vigilância epidemiológica e por consequência risco a saúde animal, visto a ausência de soroterapia e escassez de informações clínica e fisiopatológicas direcionadas aos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAZ G. G., OLIVEIRA M. P., MIRANDA F. S., ALVES L. V., ERRANTE P. R, CARVALHO R. G., RODRIGUES F. S. M. **Efeitos tóxicos causados por envenenamento escorpiônico no Brasil.** Rer. Unilus Ensino e pesquisa, Santos, v.17, n. 46, Mar. 2020

BRITES N.J. **Aspectos clínicos e terapêuticos do envenenamento por escorpiões em cães e gatos.** Rev. Ciências Veterinárias e Saúde Pública, Americana, v.6, n. 2, p. 442-471, Apr. 2019.

SILVA, F.C.S. **Participação do hipotálamo dorsomedial nas respostas cardiovasculares promovidas pela Injeção Intracerebroventricular da tityustoxina escorpiônica em ratos.** Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2014.

CESARIANA: PERCEPÇÕES DAS INDICAÇÕES E RISCOS

¹ Maria Grazielly de Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

² Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

³ Nerley Pacheco Mesquita– Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

⁴ Nágila Silva Alves– Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵ Maria Rosa de lima- Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, Marília ,São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências em saúde.

E-mail do autor para correspondência: graziellyolive@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos anos, o parto sofreu muitas modificações, principalmente o parto cesário, quanto as indicações, objetivos, técnicas e consequências. Esse estudo tem como objetivo analisar as indicações e os riscos associados a cesariana. Foi conduzida uma revisão integrativa. A busca na literatura ocorreu na base de dados LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO, utilizando os descritores: Cesária, indicações da cesariana, riscos e Obstetrícia. Foram encontrados 33 artigos, permanecendo, após seleção, 14 publicações que atendiam ao objetivo do estudo. Embora a realização da cesariana seja necessárias em algumas circunstâncias, observa-se um crescimento alarmante na sua execução, na maioria das vezes sem reais indicações clínicas desconsiderando os riscos que essa cirurgia oferece. Acredita-se que a educação em saúde é a melhor forma de combater a realização excessiva dessa cirurgia, empoderando a mulher sobre os riscos e benefícios.

Palavras-chave: Cesária; Indicações da cesariana; Riscos; Obstetrícia.

INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, a literatura científica mostra que o parto sofreu transformações, deixou de ser um ato exclusivamente natural ou biológico e introduziu-se técnicas, procedimentos e até medicações para facilitar a saída do feto durante esse processo (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017).

A cesariana é uma das intervenção cirúrgica mais realizada, pois tem como objetivo facilitar a retirada do feto quando há algum fator que coloca em risco a saúde da mulher, do bebê ou de ambos. Ao longo dos tempos, esse procedimento cirúrgico foi ganhando espaço, diante da sua importância para a redução de taxas de mortalidades maternas e neonatal (BRASIL, 2018).

Atualmente, essa cirurgia é realizada com outros objetivos, principalmente, sem indicação clínica. Observa-se essa mudança em maior crescimento nos países subdesenvolvidos, embora seus riscos possam trazer problemas imediatos ou futuros para a mulher e o bebê. (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017).

Por isso, faz-se necessário aprofundar a discussão sobre as reais indicações das cesarianas e os riscos que essa cirurgia oferece.

OBJETIVO

Analisar as indicações e os riscos associados a cesariana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre os meses de setembro a novembro de 2020, através de artigos publicados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com artigos publicados de 2015 a 2019, utilizando como descritores: Cesariana, indicações da cesariana, riscos e obstetrícia.

Somando-se as bases de dados foram encontrados 33 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos notou-se que alguns foram repetidos e outros não preenchiam os critérios da pesquisa referente ao objetivo do estudo, tendo sido excluídos estudos comparativos entre parto normal e cesarianas, capítulos de livros, teses, dissertações, cartas editoriais e resumos, sendo selecionados 14 artigos os quais foram lidos na íntegra e observado seus respectivos sentidos adotando assim a delimitação do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, existem muitas discussões acerca das reais indicações do parto cesáreo. Uma vez que tem despertado divergências em todo o país, devido essas indicações passar por modificações, muitas vezes por conveniência médica ou a pedido da gestante (CÂMARA *et al.*, 2016).

De acordo com estudo de Câmara *et al.* (2016, p.301), “as indicações de cesariana podem ser agrupadas entre maternas e fetais, assim como, em absolutas e relativas”. Dessa forma, as indicações absolutas do parto abdominal estão ligadas a inúmeros fatores patológicos. Que são placenta previa, placenta acreta, malformações genitais, tumorações prévias, desproporção cefalopélvica (MONTENEGRO; REZENDE, 2017).

Segundo Montenegro e Rezende (2017), as indicações relativas classificam-se em maternas e fetais. As indicações relativas Maternas são: Cardiopatias específicas, pneumopatias específicas, elevação da pressão intracraniana, história de fístula retovaginal. Já as indicações relativas Fetais são: Sofrimento fetal, prolapso de cordão, apresentação pélvica, macrossomia fetal, malformações fetais, herpes genital ativo e HIV com grande carga viral.

A Resolução 2144/2016 publicada no Diário Oficial da União, determina que a mulher tenha direito e autonomia para decidir a via de parto, desde que obedeça a idade gestacional após a 39 semana, e que os profissionais esclareçam todas as informações sobre os benefícios e riscos do procedimento cirúrgico.

É evidente que a cesariana é segura, efetiva e indispensável, quando realizada nas situações clínicas necessárias (MASCARELLO; HORTA; SILVEIRA, 2017).

Embora observa-se nos estudos analisados que a maioria das cesarianas são realizadas por dois fatores, um o comodismo médico, devido a praticidade em determinar quando realizar o parto sem comprometer suas atividades e o outro fator é a pedido da gestante, por medo da dor na hora do parto. Ressaltando que a realização de forma banal deixa de ser benefício e passa a ser um problema de saúde pública (CÂMARA *et al.*, 2016; MASCARELLO; HORTA; SILVEIRA, 2017).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2017), orienta sobre os riscos que uma cesariana oferece para a saúde materna e infantil, ressaltando, portanto a recomendação desse procedimento cirúrgico apenas em último caso, uma vez que a realização só deverá ser feita depois que o processo fisiológico do parto já tenha iniciado.

Pois, o parto abdominal deixa mulheres e bebês vulneráveis a riscos. Principalmente depois da realização do parto, elas estão expostas a infecções puerperais tanto na ferida operatória como no aparelho genital, hemorragias, problemas de infertilidade ocasionados por cesárias de repetição (iteratividade) também podem surgir problemas em uma nova gestação como ruptura uterina, descolamento de placenta. Além disso, durante o procedimento podem ocorrer embolia pulmonar, complicações anestésicas e morte materna (SMELTZER; BARE, 2009 apud VICENTE; LIMA; LIMA, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2018) para os recém-nascidos os perigos são prematuridade fetal geradas por cesarianas eletivas menor que 38 semanas, icterícia fisiológica, síndrome da angústia respiratória, outros distúrbios respiratórios (anóxia), necessidade de ressuscitação que podem gerar problemas imediatos e a longo prazo, e mortalidade neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que uma educação em saúde de qualidade oferecida pelos profissionais da rede da atenção básica que estão em constante acompanhamento com essas gestantes, possam empoderar essa mulher para que a mesma tenha conhecimento sobre a cirurgia. Por isso, o profissional deve esclarecer quantos aos tipos de partos existentes, como também as intervenções utilizadas em cada parto e os riscos.

ISBN: 978-65-995353-0-7

Portanto uma abordagem mais empática dos profissionais, dispondo seu conhecimento em prol da segurança da paciente e do recém-nascido, são ações fundamentais para garantir a diminuição do número de cesarianas desnecessárias e a saúde de um e de outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. 1º ed. Brasília: Editora MS; 2018.

CÂMARA, RAPHAEL et al. Cesariana a pedido materno. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 43, n. 4, p. 301-310, 2016.

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery: revista de enfermagem**. Vol. 22, n. 1, p. e20170013, 2018.

MASCARELLO, Keila Cristina; HORTA, Bernardo Lessa; SILVEIRA, Mariângela Freitas. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 105, 2017.

VICENTE, A. C.; LIMA, A. K. B. S.; LIMA, C. B. Parto cesário e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. **Temas em Saúde**, v. 17, n. 4, p. 24-35, 2017.

**COMPROMETIMENTOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PACIENTES COM
OSTEOCONDROMAS: ANÁLISE DE RELATOS DE CASO**

Daniel dos Santos Nunes - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Verônica Letícia Magalhães da Silva - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Ingrid da Silva Melo - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Lilian Maria Magalhães Costa de Oliveira - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Monaliza de Sousa Moura - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;
Fabiana Teixeira de Carvalho Portela - Docente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina,
Piauí.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: danielnunes9140@gmail.com

RESUMO

O osteocondroma trata-se de uma formação anômala de osso e/ou cartilagem na superfície de um osso normal, é o tipo mais comum. Em se tratando da localização do desenvolvimento desse tipo de tumor, os casos relatados sugerem que sua ocorrência é em maior frequência extra-articular e constantemente acomete a articulação do joelho. No período de fevereiro a abril de 2021, foram analisados relatos de caso. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados na base de dados PubMed *Us. National Library of Medicine*. Foram selecionados 17 artigos de relato de caso. Os achados dos exames físicos e radiológicos relatados nos artigos evidenciam a associação da presença de osteocondromas extra e intra-articulares com comprometimentos no sistema musculoesquelético e comprometimento funcionais em indivíduos acometidos com esse tipo de malformação. As disfunções geradas pela presença dos corpos estranhos nas proximidades articulares tornam-se progressivamente debilitantes.

Palavras-chave: Osteocondroma; Amplitude de Movimento Articular; Rigidez; Força Muscular; Atividade Motora.

INTRODUÇÃO

O osteocondroma trata-se de uma formação anômala de osso e/ou cartilagem na superfície de um osso normal, é o tipo mais comum, corresponde a entre 10 e 15% de todos os tumores ósseo, de crescimento lento que pode impactar estruturas anatômicas adjacentes e gerar complicações à medida que o seu tamanho aumenta, sua prevalência se encontra no esqueleto axial comumente afetando grandes articulações, incluindo joelho, quadril e ombro, podendo ser do tipo benigno, representando 30 e 50% dos casos (CARVALHO, *et al.*, 2020; TAHMASEBI, *et al.*, 2014; OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Em se tratando da localização do desenvolvimento desse tipo de tumor, os casos relatados sugerem que sua ocorrência é em maior frequência extra-articular e constantemente acomete a articulação do joelho, apresentam-se com menor regularidade nas demais articulações do membro inferior (RIZELLO, 2007). Nesse sentido, há uma possibilidade de a presença de massas osteocartilaginosas, especialmente em regiões próximas às faces articulares, comprometer o desempenho funcional da estrutura musculoesquelética (KIM *et al.*, 2013).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo averiguar, por meio da análise dos relatos de casos disponíveis na literatura, a associação da presença de osteocondromas extra e intra-articulares com comprometimentos no sistema musculoesquelético e comprometimentos funcionais em indivíduos acometidos com esse tipo de malformação através dos achados dos exames físicos e radiológicos relatados.

MÉTODOS

No período de fevereiro a abril de 2021, foram analisados relatos de caso disponíveis na literatura. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados na base de dados PubMed *Us. National Library of Medicine*. A pesquisa foi realizada com as seguintes palavras chaves: Osteochondroma; Range of Motion, Articular; Stiffness; Muscle Strength e Motor Activity. A seguinte estratégia de busca dos artigos foi utilizada: ((osteochondroma)) AND ((Range of Motion, Articular) OR (Stiffness) OR (Muscle Strength) OR (Motor Activity)).

Foram incluídos apenas relatos de caso encontrados na base de dados utilizada. Dada a relevância dos relatos disponíveis, não foi utilizado recorte temporal para a seleção dos artigos. Os critérios de exclusão foram artigos pagos e artigos não disponíveis na íntegra. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para análise 17 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 17 artigos de relato de caso, para analisar as características da doença, formas de avaliação clínica, diagnósticos e tratamento. Por meio dos artigos, foi possível observar que ao decorrer dos anos, a forma de avaliar pacientes com tumor osteocondroma foi ficando cada vez mais precisa. Nos últimos anos, pode-se observar que a avaliação clínica faz uso de análise goniométrica dos membros ou região acometida, sendo utilizada para observar a evolução do quadro após o devido tratamento aplicado, quadro pós-cirúrgico.

Dor em repouso com piora durante a deambulação, edema e deformação do membro

acometido em casos mais avançados foram observados com frequência nos relatos analisados. Além disso, a presença do osteocondromas extra ou intra-articulares resultou em restrição da amplitude de movimento e contraturas das estruturas periarticulares dada à restrição do movimento local culminando em um comprometimento funcional dos pacientes.

Os osteocondromas são detectados geralmente durante a infância e adolescência. O acometimento articular em indivíduos mais velhos foi associado a comprometimentos secundários à alteração da funcionalidade articular - a gonartrose avançada é um exemplo de dano secundário (PANDIAN, *et al.*, 2016).

Evidencia-se que em pacientes diagnosticados com osteocondromas, a posição da malformação pode comprometer a congruência articular, gerando alteração na mecânica articular e prejuízos funcionais (NIU, *et al.*, 2015).

Quando afeta crianças em fase de desenvolvimento ósseo, ocorre uma deformação plástica, em pacientes sem maturidade óssea, condicionando uma deformação angular progressiva do membro acometido. Se o tumor crescer de sua origem na borda interósseo, pode deformar o osso e a estrutura óssea proximal do tumor, e até levar à fusão da fise. Outras complicações descritas incluem mudanças sindesmóticas, limitação em função devido à deformidade ou dor e alterações degenerativas, o que muitas vezes torna o tratamento cirúrgico ser de escolha. Casos estes que foram observados nos relatos de caso (KARDILE, *et al.*, 2012; VOGEL, *et al.*, 2009; GARCÍA-MATA, *et al.*, 2010; NIU, *et al.*, 2015; MEHERZI, *et al.*, 2015; GALANOPOULOS, *et al.*, 2019; SCHULZE, 2018).

Com relação ao tratamento utilizado, foi possível analisar nos relatos de casos, e os tratamentos não diferem, sendo realizados a ressecção total das massas lobuladas. A ressecção cirúrgica pode ser indicada em contexto de deformidade plástica ou irritação local. Quando realizada completamente, geralmente é curativo, enquanto com ressecção parcial há risco de recorrência, especialmente quando realizada antes do fechamento da placa de crescimento. No entanto, para uma completa recuperação e controle de remissão, os OCs podem ser observados sob controle periódico com exame, estudos fisiológicos e radiológicos (MUÑOZ, *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Os achados dos exames físicos e radiológicos relatados nos artigos evidenciam a associação da presença de osteocondromas extra e intra-articulares com comprometimentos no sistema musculoesquelético e comprometimento funcionais em indivíduos acometidos com esse tipo de malformação. As disfunções geradas pela presença dos corpos estranhos nas

proximidades articulares tornam-se progressivamente debilitantes. Portanto, o conhecimento da evolução do quadro clínico de pacientes com osteocondroma se torna relevante para a construção de um plano de tratamento cirúrgico e adequação dos cuidados e a reabilitação nopo-operatório.

REFERÊNCIA

CARVALHO, L. L. A., SILVEIRA, A. K. G., DE MELO, A. S., CARDOSO, C. M., DE LIMA LARANJEIRA, A., RODRIGUES, D. C., & de Melo Filho, M. R. (2020). Correção de severa assimetria facial decorrente de osteocondroma: relato de caso e revisão de literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.6,p. 18752-18769, 2020.

OLIVEIRA, M. A. D., ALFARO, Y., KOTZIAS NETO, A., & KORMAN, M. C. Osteocondroma retroescapular como diagnóstico diferencial de escápula alada. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v.54, n. 3,p. 241-246, 2019.

PANDIAN S, JAYARAMAN T, RAJENDIRAN C. Osteochondromatosis and osteochondroma involving bilateral patella and patellar tendon: a case report. **J Orthop Surg**(Hong Kong), v.24, n.1, p. 125-127,2016. doi: 10.1177/230949901602400128. PMID: 27122528;

MUÑOZ, T., VILLANUEVA, P., GONZÁLEZ, C., MAUL, X., & CALLEJAS, C.. Biopsia endoscópica de osteocondroma de fosa infratemporal. **Revista de otorrinolaringología y cirugía de cabeza y cuello**, v.77, n.2, p. 169-174, 2017.

TSAKOTOS G, TOKIS A, VLASIS K, DEMESTICHA T, SKANDALAKIS P, FILIPPOU D, PIAGKOU M. Arthroscopic resection of extra-articular knee osteochondroma: report of two cases. **J Surg Case Rep**, v.14, n.6, p. 1-4, 2019. doi: 10.1093/jscr/tjz167. PMID: 31214309; PMCID: PMC6565825.

CONSEQUÊNCIAS DOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Thaís Moura de Ataídes – Faculdades Integradas IESGO, Formosa, Goiás, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina GrandeUFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Ana Caroliny Eugenio – Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, Rio de Janeiro,
Brasil. Caroline Gomes Ferreira – Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da
Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: thaismouradeataides@gmail.com

RESUMO

A nutrição apropriada durante a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento humano. Os cenários epidemiológicos vêm favorecendo a assistência às doenças nutricionais como deficiência de vitaminas, anemia ferropriva, desnutrição causada pelo baixo consumo de proteínas, dividindo atenção com doenças nutricionais características do avanço tecnológico e modernidade. O objetivo do estudo foi descrever possíveis consequências de distúrbios alimentares na infância. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Avaliação nutricional”, “Comportamento alimentar” e “sobrepeso”. Foi evidenciada importância de ouvir e entender as crianças quais são o público-alvo para traçar uma educação alimentar, visando benefícios a curto, médio e longo prazo, no entanto, esta ainda é uma atividade escassa, mas que quando praticada, gera uma maior chance de adesão às ações voltadas a alimentação mais saudável e equilibrada.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; Avaliação nutricional; Comportamento alimentar; Sobrepeso.

INTRODUÇÃO

No início da década de 30, a nutrição teve sua contingência como ciência, profissão e políticas públicas no Brasil, sendo considerada um campo complexo e multidisciplinar, englobada no setor de saúde e nas ciências biológicas. Nas últimas três décadas, os cenários epidemiológicos passaram a permitir uma assistência a doenças nutricionais como deficiência de vitaminas, anemia ferropriva, desnutrição causada pelo baixo consumo de proteínas, dividindo atenção com doenças nutricionais características do avanço tecnológico e modernidade (FONSECA, *et al.*, 2020).

Nesse cenário, são impostas mudanças no padrão alimentar, principalmente quando se trata do aumento no consumo e disponibilidade de alimentos processados, gordura animal, proteínas de alto valor biológico, açúcares e lipídeos. Esse aumento reflete diretamente no aumento de doenças crônicas não transmissíveis como a anemia, diabetes, obesidade e câncer. A nutrição apropriada durante a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento humano (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

Assim, a avaliação do estado nutricional é um indicador de saúde tanto em nível individual como em nível coletivo, identificado grupos de risco desde a deficiência até o excesso alimentar, sendo avaliadas as medidas antropométricas, bioquímicas, clínicas e dietéticas (FONSECA, *et al.*, 2020).

OBJETIVO

O presente trabalho visou descrever, à luz da literatura científica, possíveis consequências de distúrbios alimentares na infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desta forma, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Avaliação nutricional”, “Comportamento Alimentar” e “Sobrepeso”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, citáveis, completos e produzidos no período de 2016 a 2020. Desse modo, obteve-se 2.402, onde, após leitura de títulos e resumos, e exclusão de trabalhos duplicados, foram selecionados 4 trabalhos que possuem a temática alinhada com a proposta e o objetivo do trabalho, para a síntese do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A insegurança alimentar se exterioriza através da dificuldade de acesso a alimentos, correlacionada a baixa renda e escolaridade. Quando se analisa a composição e qualidade nutricional da cesta básica, nota-se quantidades insuficientes de vitaminas A, C, B2 e B6; além de cálcio, ferro, magnésio, zinco e iodo. Nesse sentido, evidenciou-se que a deficiência de micronutrientes em crianças representa uma inquietação no Brasil, sendo que, a estimativa é de que cerca de 40% das crianças apresentem anemia ferropriva em alguma fase, e quando analisamos crianças menores de 2 anos, esse número pode chegar a 70% (FONSECA, *et al.*,

2020).

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) monitora as condições de alimentação e nutrição da população, sendo que sua atividade deve ocorrer simultânea às demandas programadas das Unidades Básicas de Saúde (UBS). As crianças são priorizadas por ações de promoção e prevenção da VAN por expressarem perfil de vulnerabilidade elevada à desnutrição infantil e sua relação às doenças evitáveis. Considerado o método de alimentação ideal no início da vida, o aleitamento materno é composto de inúmeros benefícios como a proteção da criança contra infecções gastrointestinais e respiratórias, alergias gastrointestinais, respiratórias e cutâneas, diabetes, e a síndrome da morte súbita, além dos benefícios apresentados à saúde da mulher que amamenta (GUIMARAES; PEREIRA, 2020).

Ademais, o sobrepeso e a obesidade infantil são uma das principais dificuldades de saúde pública no mundo, e estão diretamente associados à propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas. O ganho exagerado de peso nessa fase de vida é um risco considerável para o desenvolvimento de diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares na vida adulta. Um estudo realizado em Diamantina-Minas Gerais (MG) buscou avaliar o sobrepeso e a obesidade em crianças no primeiro ano de vida, sendo que das 292 crianças avaliadas 7,2% apresentaram sobrepeso quando levado em consideração o índice de peso/altura; 4,8% quando avaliado o IMC por idade; e 6,2% das crianças apresentaram baixo peso (CAMARGOS *et al.*, 2019).

A literatura evidencia que condutas de educação alimentar não alcançam tantos resultados satisfatórios pois, apesar de a mensagem ser passada de forma clara e objetiva, alcançado o entendimento desse público, o contexto em que se está inserido, inviabiliza o sucesso total da ação através de barreiras como a baixa disponibilidade de alimentos saudáveis ou o seu alto custo, exposição exagerada aos alimentos com alto teor de açúcar, gordura e sal com baixo preço (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

Nesta perspectiva, a educação nutricional é uma aliada na promoção do poder de conhecimento na escolha dos alimentos e mudança de hábitos em grupos mais vulneráveis, visto que, estudo realizado em duas cidades no sul de Minas Gerais com 27 pais de crianças em fase escolar mostrou que muitos dos alimentos com alto teor de sódio, gordura, açúcares e calorias vazias eram produtos de primeiras escolhas pelos pais por acreditarem que mensagens enfatizadas pelos rótulos e propagadas, além de nomenclaturas de difícil entendimento e fácil confusão, tornavam o alimento mais saudável (GUIMARAES; PEREIRA, 2020).

Em suma, a saúde é obtida através de interações entre o indivíduo e o seu meio, com isso, a escola exerce um papel fundamental na promoção de saúde e alimentação saudável,

agindo sobre fatores que influenciam o desenvolvimento e atinge um grande grupo, que se inicia a criança, passando pelos familiares, funcionários, professores e comunidade, além de que essa prática exercida na escola, apresenta custos reduzidos quando comparado com outras ações (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Alimentar e Nutricional é uma estratégia de promoção da alimentação saudável, considerada atribuição de todos os profissionais da UBS, devendo ser pautada em todos os componentes de comprometimento com as ideias expostas pela ação. Ouvir e entender as crianças é de grande relevância para o estabelecimento de uma educação alimentar visando benefícios a curto, médio e longo prazo, mas ainda é uma atividade escassa, mas que quando praticada, gera uma maior chance de adesão às ações voltadas a alimentação mais saudável e equilibrada. A relação entre a escola e a família produz positivos resultados na alimentação da criança, sendo necessário ressaltar a importância da alimentação familiar estar alinhada com o proposto acerca da alimentação saudável, buscando encontrar maneiras de inserir a família nessas ações visando seu sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGOS, A. C. R., *et al.* Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 32-38, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000100032&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.

FONSECA, V. M., *et al.* Contribuição da Revista Ciência & Saúde Coletiva para a área de Alimentação e Nutrição no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4863-4874, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232020001204863&script=sci_arttext. Acesso em: 25 abr. 2021.

GUIMARAES, C. B.; PEREIRA, C. C. Q. Infância e práticas alimentares: estudo bioético sobre vulnerabilidade e risco. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 288-296, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422020000200288&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, B.; SILVA, C; PINTO, E. Importância da escola na educação alimentar em crianças do primeiro ciclo do ensino básico - como ser mais eficaz. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, n. 14, p. 18-23, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852018000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.

**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Vitória Pires Alencar - Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitoriapalencar@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitoria é um modelo de ensino-aprendizado que favorece uma formação integral do discente nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura as contribuições da monitoria acadêmica para formação do discente monitor. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa na literatura. Realizado por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizado como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020. Excluídos artigos duplicados, teses e dissertações, sendo contemplados 10 artigos no final do estudo. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Uma contribuição da monitoria acadêmica e aquisição de mais conhecimentos teórico-prático acerca de uma determinada disciplina. A necessidade de se sentir seguro acerca de determinado assunto, faz-se necessário que o monitor aprofunde seus conhecimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a monitoria estimula o discente ao senso de responsabilidade, cooperação, de satisfação em ampliar conhecimentos e o desempenho nas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Ensino; Enfermagem; Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

A escolha de estratégias que estimulem melhorias no processo de aprendizado é necessária para favorecer resultados satisfatório na formação do discente ao fim da sua graduação. Atualmente pode se contar com uma variedade de alternativas de ensino que estimulam a aprendizagem do estudante, entre elas pode se enfatizar: tutoria, o uso de portfólios, ensino colaborativo, monitoria (ANDRADE *et al.*, 2018).

Uma importante modalidade de ensino e aprendizado durante a graduação que contribui para formação do aluno de forma integrada no ensino, pesquisa e extensão é denominada monitoria. A monitoria é uma atividade extracurricular, também conhecida como Programa de Iniciação a Docência, na qual o aluno auxilia o docente em atividades designadas pelo mesmo e desenvolve atividades referentes ao projeto de aprendizagem (PINTO *et al.*, 2016).

Na enfermagem a fundamentação técnica e científica são aliadas, que favorecem uma prática profissional ética e humanística. Esses elementos adquiridos ainda na graduação são decisivos para o compartilhamento de experiências e conhecimentos, permitindo que o profissional tenha uma maior capacidade de construção de conhecimentos e habilidades para desenvolver o

processo de ensino-aprendizado (MORAES *et al.*, 2016).

OBJETIVOS

Identificar na literatura e descrever acerca das contribuições da monitoria acadêmica para formação do discente monitor.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa na literatura, que trata-se de um método que possibilita a aplicação do resumo de um conhecimento científico e a inclusão de resultados de estudos relevantes na prática, facilitando a abrangência das evidências.

O estudo foi realizado por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelo Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) BDEF (Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira).

Para a pesquisa dos estudos primários, foram utilizados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS), Ensino, Enfermagem, Relações Interpessoais e Monitoria, combinados com operador booleano (AND) e (OR). A partir dos resultados iniciais, adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020. Desta forma, foram excluídos da amostra artigos duplicados e aqueles que não correspondiam ao tema, bem como teses e dissertações, sendo contemplados 10 artigos no final do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma importante contribuição da monitoria acadêmica e aquisição de mais conhecimentos teórico-prático acerca de uma determinada disciplina. A participação na organização, planejamento e o auxílio na realização das atividades do docente, melhoram positivamente o crescimento pessoal e profissional na formação do aluno (LINS *et al.*, 2017).

De acordo com Alencar (2016), a necessidade de se sentir seguro acerca de determinado assunto, faz-se necessário que o monitor aprofunde seus conhecimentos nos temas que irão abordar, contribuindo para que os mesmos estudem mais e aperfeiçoem suas habilidades de relações interpessoais, didática, de liderança e outros.

O aluno monitor desempenha atividades relacionada a disciplina a qual o mesmo foi selecionado, estas atividades dependem de cada instituição de ensino, mas no geral elas são: apoiar os alunos em obrigações da disciplina, orientar as dúvidas, ajudar na compreensão dos assuntos estudados, auxiliar e acompanhar os professores quando solicitado (ANDRADE *et al.*, 2018).

O privilegio oferecido aos alunos que se tornam monitores são essenciais para despertar o interesse pela docência, além das experiencias que serão marcas que ficarão para toda vida do monitor transformando seu nível cognitivo-intelectual e social, objetivando principalmente formar profissionais crítico-reflexivo, competentes, comprometidos, dispostos a aprender e ensinar (ALENCAR, PEREIRA, 2016).

A monitoria favorece um interesse e estímulo docência, compreendo que durante sua execução o aluno desenvolve atividade ligadas ao ensino e a pesquisa. O contato direto com outros alunos em uma posição acadêmica superior durante sua realização, permite que o monitor experimente diversas situações inusitadas que colaboram para o seu desenvolvimento, seja a satisfação em contribuir para o aprendizado ou a frustração de algumas situações desestimuladoras e inconvenientes (ANDRADE *et al.*, 2018).

Os alunos que são acompanhados pelo monitor considero que essa interação permite um espaço fértil e esclarecedor de dúvidas, que consequentemente fortalece suas habilidades, reforça seus conhecimentos com um menor nível de apreensão e de modo mais acessível, tanto a linguagem que é mais flexível e adaptável, como com a realidade dos estudantes que tem experiencias acadêmicas semelhantes (PINTO *et al.*, 2016).

A enfermagem por sua vez possui suas especificidades, o papel do monitor nesses cenários não é diferente dos demais, constitui-se como um facilitador da compreensão de elementos curriculares básicos, possibilitando também um direcionamento mais acessível acerca do entendimento ao exercício profissional de uma área complexa (MORAES *et al.*, 2016).

Além de ser uma atividade extracurricular que permite a obtenção de carga horaria, a monitoria também é critério de aquisição de pontos em processos de concursos/pós-graduação. Assim sendo, vale ressaltar que esse modelo de aprendizado beneficia a curto e principalmente a longo prazo. Esse modelo de ensino-aprendizado é sem dúvidas uma das mais importantes estratégias para desenvolver e estimular o estudante, devendo sempre ser promovidas e enfatizadas pelas Instituições de Ensino Superior (PINTO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância e as contribuições da monitoria tanto para o acadêmico-monitor quanto para os acadêmicos-monitorados e para o docente. O monitor é considerado um facilitador no processo de ensino-aprendizado. Dessa forma esse discente é considerado um indivíduo de grande importância na prática educacional.

A monitoria estimula o discente ao senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o desempenho nas atividades acadêmicas. Tornando-se uma grande oportunidade para despertar o interesse pela pesquisa e docência.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A pouca quantidade de artigos atuais sobre o assunto abordado, torna a pesquisa limitada, sendo necessário o aumento de estudos sobre a temática com a finalidade de enfatizar a importância da monitoria para sua formação. As informações poderão contribuir para a área da pesquisa e do ensino, subsidiando novos estudos e discussões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**. Vol.71 supl.4 Brasília 2018.

PINTO, M. P. et al. Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(6):1990-7, jun., 2016.

MORAES, G. N. B. et al. Vivência na monitoria de anatomia humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de fisioterapia. **Revista Travessias**. Vol 10. N-03, 28. Ed. 2016.



**CORRELAÇÃO ENTRE A VITAMINA D E AS DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Neusa Loíse Nunes Albuquerque – Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva – Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Valéria Fernandes da Silva Lima - Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

Maria Nicolle Pereira da Silva - Universidade Federal de Alagoas- UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Daniel Lopes Araújo – Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências biológicas

E-mail do autor para correspondência: neusaloise9@gmail.com

RESUMO

A vitamina D atua no sistema imunológico como um importante regulador das células de defesa. Contudo, grande parte da população mundial relata ter insuficiência dessa vitamina por virtude de uma má dieta e baixa exposição solar. Com isso, algumas doenças autoimunes estão relacionadas à falta de vitamina D no organismo. Esta revisão integrativa de literatura objetiva identificar estudos científicos que designam a correlação da vitamina D e as doenças autoimunes, com estudos científicos entre os anos de 2010 a 2019. Mostrou-se que a vitamina D no sistema imune se traduz em aumento da imunidade inata associada a uma regulação da imunidade adquirida, com isso, as doenças autoimunes como diabetes mellitus, lúpus eritematoso sistêmico, doença inflamatória intestinal dentre outras estão sujeitas a desenvolver pela deficiência da vitamina D no organismo. Exposição aos raios ultravioleta B (UVB) e uma boa alimentação podem reduzir os problemas causados pela autoimunidade.

Palavras-chave: Autoimunidade; Doenças; Sistema Imune.

INTRODUÇÃO

A vitamina D é um lipossolúvel com uma ampla atuação no organismo humano, inclusive está associada com o sistema imunológico, tendo em vista que essa substância tem seu receptor expresso em ampla variedade de tecidos e órgãos humanos e que regula direta ou indiretamente, a expressão de mais de 200 genes. Uma parcela grande da população mundial relata a deficiência da vitamina D, por causa do aumento da ingestão de alimentos com baixo nível desta vitamina e também por fatores relacionados ao uso de vestimentas que cobrem todo

o corpo, pelo uso de filtros solares que reduzem a síntese cutânea. Com isso, considera-se a deficiência da Vitamina D como responsável por diversas doenças, entre as doenças autoimunes as mais comuns são: lúpus eritematoso sistêmico, diabetes mellitus do tipo 1, esclerose múltipla, artrite reumatoide e doença inflamatória intestinal. A vitamina D atua na resposta imunológica inata e adquirida na estimulação das células de defesa do organismo, como a produção de células natural killer (NK), influenciando a função das células T, respectivamente. Mesmo com a correlação entre a vitamina D e as doenças autoimunes, não há muitos estudos que resultem em algum benefício da via de suplementação oral desta vitamina (ALVES et al., 2021).

Logo, para conduzir o presente estudo desenvolveu-se a seguinte questão norteadora: “o que mostram as pesquisas científicas sobre a influência da vitamina D no sistema imunológico com relação às doenças autoimunes?”.

OBJETIVO

Identificar estudos científicos que designam a correlação da vitamina D e as doenças autoimunes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura considerando estudos referentes ao mesmo período compreendido entre 2010 a 2019. As bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) ambos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, obedeceu os critérios de inclusão e exclusão, os critérios de inclusão foram: publicações disponíveis *online* e gratuitas, com texto completo, com idioma em português e inglês, documentos dos tipos de artigos originais e de revisão. Os critérios de exclusão foram: estudos que não estivesse de acordo com a temática após a leitura de título e resumo, com idioma diferente do português e inglês, monografias, dissertações, teses e estudos duplicados. Utilizou-se os descritores: "Vitamina D", "doenças autoimunes", "sistema imunológico", juntamente como operador booleano AND.

Em concordância com a padronização das bases de dados em relação aos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se em 35 artigos, sendo considerado apenas aqueles que atendessem aos critérios de inclusão, sendo assim, foram obtidos 21 artigos. Após a leitura de título e resumo, respeitando os critérios de inclusão, conservaram-se 08 estudos para a análise detalhada. A distribuição dos 08 estudos selecionados para essa revisão integrativa nas bases de dados resultou em: 02 (22%) dos estudos na LILACS e 6 (78%) dos estudos no MEDLINE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vitamina D é um hormônio esteroide que tem a principal função de regular a homeostase do cálcio, formação e reabsorção óssea, é representada após a radiação ultravioleta e por fonte alternativa através da dieta. Em células do sistema imunológico, as principais funções da vitamina D podem destacar na regulação da diferenciação e ativação dos linfócitos CD4, aumento do número e função das células T reguladoras, inibição da produção de IL-17 a partir de células Th17 dentre outros. Nessa perspectiva, o efeito da vitamina D no sistema imune se traduz em aumento da imunidade inata associada a uma regulação da imunidade adquirida, então a deficiência da vitamina D favorece algumas doenças autoimunes como a diabetes mellitus, lúpus eritematoso sistêmico, doença inflamatória intestinal dentre outras (MARQUES et al., 2010; MARUOTTI; CANTATORE, 2010).

Caracteriza-se as doenças autoimunes por uma perda da homeostase imunológica, que resulta o reconhecimento do auto-antígeno corrompido, consequentemente a destruição do tecido corporal por células imunológicas autorreativas, com isso os níveis baixos de vitamina D estão associados ao desenvolvimento e progressão de doenças autoimunes, e que a vitamina D parece desempenhar um papel benéfico na prevenção da autoimunidade (PRIETL et al., 2013). Além disso, indivíduos com doenças autoimunes pré-existentes têm uma maior tendência à hipovitaminose D que pode ser explicado pelos fatores: menor capacidade física e exposição ao sol e alguns usos de medicamentos (VIRGOLINO; PACHECO; ALMEIDA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do presente estudo evidenciam que o papel da vitamina D no organismo tem funcionamento de regulação das células de defesas do sistema imunológico, que contribui para a defesa contra doenças autoimunes. Conquanto, quando há níveis baixos da vitamina D, o indivíduo está mais propenso a desencadear e progredir doenças autoimunes. Com isso, é necessário enfatizar sobre a necessidade de uma boa alimentação e exposição aos raios ultravioleta B (UVB) da luz solar, para minimizar problemas recorrentes com a autoimunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. M. P. et al. Implicações da insuficiência/deficiência da vitamina D nas doenças autoimunes: uma revisão bibliográfica. **UNINGÁ Journal**, v.58, 2021.

MARQUES, C. D. L. et al. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 50,n.1, 2010.

MARUOTTI, N.; CANTATORE, F. P. Vitamin D and the Immune System. **The**

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

JournalJournal of Rheumatology, v. 37, n. 3, 2010.

PRIETL, B. et al. Vitamin D and Immune Function. **Nutrients**, v. 5, n. 7, 2013.

VIRGOLINO, S. F. C.; PACHECO, T. G. S.; ALMEIRA, A. M. R. Prevalência

de

hipovitaminose D em grupo de pacientes com doenças autoimunes. **BRASPEN J**, v. 32, n.2, 2017.



COVID-19 E AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO ADOTADAS NO SISTEMA

PRISIONAL BRASILEIRO

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Antônio Lucas Farias da Silva- Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Geísa de Moraes Santana - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Márdila Ceiciann Freitas e Carvalho- Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF, Floriano, Piauí, Brasil

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Nerley Pacheco Mesquita – Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Roseane Luz Moura – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kalinyalves29@hotmail.com

RESUMO

O sistema prisional brasileiro sempre foi alvo de problemas complexos, onde os presos não possuem uma assistência adequada tornando-os alvos de problemas físicos e mentais. O trabalho tem como objetivo analisar as medidas preventivas à propagação do novo coronavírus no sistema prisional brasileiro. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foram utilizados 5 artigos publicados nas bases eletrônicas SciELO e Google Acadêmico no de 2020. Em relação à covid-19, algumas medidas adotadas nos presídios brasileiros foram o incentivo à realização de medidas sanitárias dirigidas aos detentos, garantia de acesso à saúde para essas pessoas e realização de triagem pelas equipes de saúde nas entradas de unidades prisionais. Além das medidas adotadas, é preciso desenvolver estratégias para enfrentar os impactos físicos e mentais causados pela Covid-19 às pessoas privadas de liberdade nos presídios brasileiros, tornando esses espaços dignamente habitáveis para essas pessoas e não propagadores de doenças infecciosas.

Palavras-chave: Covid-19; Prisões; Brasil; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro sempre foi alvo de problemas complexos, onde os presos não possuem uma assistência adequada tornando-os alvos de problemas físicos e mentais. Além disso, as pessoas privadas de liberdade sofrem com alimentação inadequada, alta insalubridade, aumento das doenças crônicas e contagiosas como (hipertensão, diabetes e tuberculose) e das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) sem ter acesso a medidas de prevenção e tratamento (BARROS & BARROS, 2020).

Em dezembro de 2019 foi identificado na cidade de Wuhan, na China, um novo tipo de coronavírus, causador da Covid-19 que é um vírus altamente contagioso e capaz de causar inúmeras complicações e morte. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia

pelo novo coronavírus uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, pelo fato de ter se espalhado rapidamente por todos o mundo (COSTA *et al.*, 2020).

A situação do sistema prisional tornou-se ainda mais preocupante por conta da pandemia por Covid-19, pois as pessoas privadas de liberdade estão mais vulneráveis por conta da superlotação nas celas impossibilitando o seguimento das medidas de distanciamento físico, isolamento e uso de equipamentos que impeçam a disseminação em grande escala do vírus (COSTA *et al.*, 2020). Além disso, essa nova realidade que estamos vivenciando causa impactos tanto para a população encarcerada quanto para seus familiares, que são igualmente sujeitos à contaminação.

OBJETIVOS

Com isso, tendo em vista a problemática, o presente trabalho tem como objetivo analisar as medidas preventivas à propagação do novo coronavírus no sistema prisional brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2021, onde as buscas ocorreram na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Como descritores foram utilizadas palavras selecionadas a partir do banco Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: Covid-19, Prisões, Brasil e Políticas Públicas em combinação com o conectivo booleano AND para auxiliar na busca.

Após inserir as palavras chaves nas bases de dados citadas, foram encontrados 21 artigos. Em seguida, aplicou-se como critérios de inclusão trabalhos completos, publicados no período de 2020, que falavam sobre as medidas preventivas adotadas nos presídios brasileiros durante a pandemia por Covid-19, sendo excluídas as publicações que não apresentavam nenhuma relação com a temática e que estivessem em outro idioma que não o português, resultando em 4 artigos científicos avaliados na íntegra e utilizados na construção deste trabalho, além da Recomendação nº 62, de 17 de março de 2020 que aborda a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus (Covid-19) no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) editou em março de 2020, a Resolução 62/2020, que fornece orientações sobre as medidas preventivas à propagação do novo coronavírus no sistema prisional, como incentivar a realização de medidas sanitárias dirigidas às

pessoas privadas de liberdade, reforçando o dever do Estado de garantir acesso à saúde para essas pessoas (SOUSA, 2020). Em relação às infrações causadas por menores de idade, recomenda-se a adoção de medidas socioeducativas em meio aberto e em relação às pessoas presas que pertencem ao grupo de risco, foi recomendado a antecipação da progressão de regime, bem como a prisão domiciliar de algumas delas (BRASIL, 2020).

Outras medidas adotadas pelo CNJ foram a realização de campanhas que forneçam informações acerca da Covid-19, ações de educação em saúde e medidas de prevenção para todos os que necessitam adentrar nos estabelecimentos dos presídios, realização de triagem pelas equipes de saúde nas entradas de unidades prisionais, adoção de medidas preventivas de higiene, como aumento da frequência de limpeza de todos os espaços de circulação e permanência das pessoas custodiadas e privadas de liberdade, disponibilizar álcool em gel para higiene das mãos, evitar o transporte compartilhado de pessoas privadas de liberdade, envio de equipes médicas em todos os estabelecimentos penais, fornecimento de equipamentos de proteção individual para os agentes públicos da administração penitenciária (BRASIL, 2020).

Segundo Siqueira & Carneiro (2020), as estratégias de prevenção contra a Covid-19 não podem ser limitadas apenas à restrição de visitas, suspensão das transferências entre unidades e interrupção de atividades em grupo. O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) desenvolveu a ideia de construir estruturas provisórias, para acolhimento e realização de triagem em presos novos, que ingressam e para presos com sintomas gripais e ainda sem confirmação de diagnóstico (COSTA *et al.*, 2020).

Em casos de detentos com suspeitas de COVID-19, é preciso disponibilizar máscaras cirúrgicas e os mesmos devem ser mantidos isolados em sua cela, até se obter um diagnóstico definitivo sobre a sua infecção. Na presença de sintomas leves, o isolamento deverá ocorrer dentro do próprio estabelecimento prisional, com assistência dos profissionais de saúde nela alocados, já os casos graves ou com comorbidades deverão ser repassados ao sistema de saúde do município em que se encontra localizado. Deve-se fornecer álcool em gel na entrada do espaço de isolamento, e recomenda-se que a máscara seja trocada com frequência, devendo ser descartada logo após o uso e com a seguinte higienização das mãos (BRASIL, 2020).

CONCLUSÃO

As principais medidas de prevenção à propagação do Covid-19 são o uso de máscara, higienização das mãos e distanciamento social, porém essas medidas são difíceis de serem seguidas no sistema prisional brasileiro, pois o excesso de detentos nas celas e a falta de produtos básicos de higiene facilita a proliferação desse vírus e várias outras doenças.

Portanto, além das medidas preventivas adotadas nos presídios para combate ao novo

coronavírus, é preciso que ocorra um planejamento de estratégias para enfrentar os impactos físicos e mentais causados às pessoas privadas de liberdade pela Covid-19 nos presídios brasileiros, tornando esses espaços dignamente habitáveis para essas pessoas e não propagadores de doenças infecciosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça**. Recomendação nº 62, de 17 de março de 2020. Recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus (Covid-19) no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files/original160026202003305e82179a4943a.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

DE BARROS, V. A.; BARROS, C. R. Reflexões sobre a casa dos mortos em tempos de pandemia: as prisões brasileiras. **Caderno de Administração**, v. 28, Edição Especial, p. 95-99, 2020.

DA COSTA, J. S. *et al.* COVID-19 no sistema prisional brasileiro: da indiferença comopolítica à política de morte. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, n. e020013, p. 1-19, 2020.

DE SOUSA, T. A. L. As medidas adotadas no sistema penitenciário federal no combate à pandemia de covid-19. **HOLOS**, v. 5, n. e10993, p. 1-13, 2020.

DE SIQUEIRA, H. C. P.; CARNEIRO, H. F. Pandemia entre muros: o cuidado às pessoas privadas de liberdade no contexto do novo coronavírus. **HOLOS**, v. 5, n. e10853, p. 1-13, 2020.

**CUIDADOS PALIATIVOS: ABORDAGEM EM CRIANÇAS COM DOENÇAS
NEURODEGENETRATIVAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Abimael de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina,
Piauí, Brasil.

Vitória Gabriele Barros de Araújo - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí,

Brasil. Danyele Holanda da Silva – Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Paula de Carvalho Souza - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí,
Brasil. Anne Caroline Araújo Silva – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina,
Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com

RESUMO

O cuidado paliativo pediátrico é uma abordagem que enfatiza um olhar holístico sobre a criança e seus familiares. Nesse contexto, em especial no âmbito neuropaliativo, que se enquadra entre as doenças de condição mais limitante e complexa, principalmente quando se trata de crianças com esta condição, estes cuidados paliativos devem explicar além do bem-estar físico, emocional e espiritual, cuidados específicos para cada doença. Assim, objetiva-se analisar os cuidados paliativos pediátricos para doenças neurodegenerativas, por meio de uma revisão sistemática. A partir dos dados observados, notou-se que uma equipe multidisciplinar, a participação efetiva da família e a elaboração de um plano terapêutico específico, são essenciais nesse meio. Desse modo, esse conjunto de aspectos contribui para um maior conforto em um momento vulnerável.

Palavras-Chave: Humanização; Equipe interdisciplinar; Pediatria; Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990, definiu cuidados paliativos como o cuidado ativo e integral de pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Esses cuidados devem ser ofertados por toda a equipe multiprofissional e deve priorizar o controle da dor e dos sintomas físicos, psicológicos, social e espiritual, buscando melhorar a qualidade de vida dos pacientes terminais e de seus familiares (PAIÃO&DIAS, 2012).

As doenças neurodegenerativas se enquadra entre uma das doenças de condição mais limitante e complexa, principalmente quando se trata de crianças com esta condição. Nesse contexto, durante a busca pelo diagnóstico e pela cura, a vida da criança se torna repleta de hospitalizações frequentes, consultas com muitos prestadores de cuidados de saúde, inúmeros testes de diagnósticos e extensos ensaios de terapias (CANTARERO J, *et al.*, 2018).

Como citado anteriormente, os cuidados paliativos voltados a pediatria, são fundamentais para atender às necessidades do paciente incluindo bem-estar físico, emocional e espiritual. Com isso, fornecem ferramentas para auxiliar na tomada de decisão dos profissionais, reduzir a carga psicológica e melhorar a qualidade de vida, tanto do bebê quanto ajudando as famílias a manter a esperança, independentemente de ocorrer óbito ou não (D'ACOSTA L, *et al.*, 2016).

Dentro dessa estrutura, definimos uma “abordagem de cuidado neuropaliativo pediátrico” como o cuidado que enfoca nas necessidades específicas das crianças, nesse caso com doenças neurodegenerativas, e suas famílias, incluindo cuidados paliativos primários e especializados (CREUTZFELDT C, *et al.*, 2018).

Segundo Paião & Dias (2012), os cursos da saúde abordam superficialmente as necessidades dos pacientes terminais e o tema morte, formando profissionais que se baseiam apenas em conceitos técnicos e dão pouco crédito ao relato do paciente. Por isso, é importante a realização de trabalhos científicos e pesquisas sobre esses assuntos, para complementação e aprofundamento dos conhecimentos dos profissionais que atuam nessa área, otimizando e humanizando o atendimento desses pacientes.

OBJETIVO

Diante disto, o objetivo desta revisão é verificar como ocorrem e quais os impactos dos cuidados paliativos pediátricos para doenças neurodegenerativas, para o paciente e sua família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura por meio de levantamento bibliográfico, baseados em estudos descritivos, com abordagem qualitativa. A busca dos dados deu no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Quanto aos descritores da pesquisa foram empregadas as palavras Humanização, Equipe interdisciplinar, Pediatria, e Cuidados Paliativos

A busca eletrônica foi realizada no período Março a Abril de 2021. Para a prospecção dos estudos foram utilizados os descritores de forma combinada por meio do operador booleano (AND). Nos bancos de dados considerou-se a combinação: “Humanização” AND “Equipe interdisciplinar” AND “Pediatria” AND “Cuidados Paliativos”.

Isto posto, para seleção dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no período de 2010 a abril de 2021. Para exclusão das pesquisas, foi-se verificado se os estudos não se repetiam na base de dados, sendo cada artigo considerado uma única vez, artigos em outras línguas sem ser a

portuguesa, e analisou-se também a fuga do objetivo deste estudo, a partir da leitura de título e resumo.

Na busca bibliográfica na base de dados da BVS foram elencados 21 artigos, e ao filtrar pelos critérios de inclusão e exclusão, além da leitura e averiguação dos trabalhos, ao final desta etapa, resultou-se uma amostra de 6 estudos inclusos, os quais foram considerados elegíveis para análise e discussão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Ribbers (2020), os cuidados paliativos da criança com doença neurodegenerativa devem ocorrer por meio de uma equipe multidisciplinar especializada de modo integral, respeitando seus laços e valores, garantindo respeito à sua dignidade e direito à sua autonomia. Muitas vezes, são pacientes e famílias com uma longa história de problemas, necessidades e dificuldades, que se adaptaram às perdas e aos sintomas. Logo, os cuidados paliativos devem ser ofertados buscando a promoção da humanização no fim da vida, procurando levar uma abordagem que valorize uma morte com dignidade, sempre seguindo os princípios éticos de respeito a vida do outro.

Assim, os cuidados paliativos incluem habilidades primárias e procuram seguir a fisiologia do gerenciamento da dor e outros sintomas, discussões sobre prognóstico e objetivos de cuidados como também cuidados paliativos especializados que incluem gerenciamento de sofrimento físico, psicossocial e espiritual mais complexo, resolução de conflitos em relação a metas ou opções de tratamento ou assistência para lidar com casos de cuidados potencialmente inadequados. Além de para auxiliar e oferecer um sistema de apoio para os familiares do paciente durante o processo de luto. Sempre buscando seguir os 5 princípios éticos que fundamentam os cuidados paliativos, que se trata da veracidade, da proporcionalidade terapêutica, do duplo efeito, da prevenção e do não abandono, que devem ser princípios colocados em prática por todos os profissionais e pessoas envolvidas no processo.

Por meio da literatura foi notado que a abordagem ofertada para as crianças é direcionada para o controle dos sintomas, para a exploração de recursos e ajuda social que facilite a qualidade do atendimento prestado, além do suporte emocional para os entes do usuário. Logo, as necessidades espirituais e a normalização da rotina da criança não devem ser esquecidas e colocadas como prioridades do centro de cuidados paliativos (CCP), para que seja estimulado o empoderamento tanto da criança quanto dos familiares.

Nesses casos os profissionais lidam com pacientes com quadros complexos e específicos, conseqüentemente é necessário um olhar ampliado de todas as categorias

envolvidas no processo, procurando conhecer a trajetória clínica que cada subgrupo de crianças provavelmente irá percorrer e vivenciar, uma vez que cada um vai ter suas necessidades e expectativas diferentes, logo para cada caso serão necessários objetivos, ações e metas distintas para a sua atenção. Uma conduta profissional prestada seguindo esses atributos dentro de um CCP facilita a elaboração de um plano terapêutico para cada caso, que deve ser estruturado voltado para os cuidados, necessidades e prioridades de intervenções, que deve ser compartilhado e discutido com os diversos profissionais e familiares para ajudar no processo.

Ademais, as principais limitações encontradas nos estudos foram o tamanho da amostra relativamente pequena e sua heterogeneidade, em relação aos diagnósticos das crianças, também se deve levar em conta a dificuldade de avaliação dos pacientes pediátricos, já que a maioria não é verbal, sendo o julgamento do caso baseado em relatórios e opiniões defamiliares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se, portanto, que o cuidado paliativo pediátrico voltado para doenças neurodegenerativas, inclui o uso de uma abordagem interdisciplinar para cuidado holístico da criança e de sua família. Sendo fundamental procurar ofertar sempre uma abordagem benéfica nos cuidados paliativos dessas crianças, pois conta com um arsenal extenso de ações e formas, que melhoram a qualidade de vida, através da prevenção e do alívio dos sintomas e, quando possível, auxiliam com o objetivo de que passem menos tempo hospitalizadas e mais tempo em casa com a família e amigos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT)

CANTARERO, J. et al. Acompanhamento e acompanhamento de crianças com doenças neurológicas graves: Atendimento por equipe especializada em cuidados paliativos pediátricos. **Rev Neurol**, v. 66, n.02, p. 47-51, 2018.

CREUTZFELDT, C. et al. Cuidados neuropaliativos: Prioridades para fazer o campo avançar. **Neurology**, v. 91, n. 5, p. 217-226, 2018.

D'ACOSTA, L. et al. Consultas de crianças elegíveis para cuidados paliativos no Pronto-Socorro Pediátrico do Centro Hospitalar Pereira Rossell 2014-2015. **Arch. Pediatr. Urug**, v. 87, n. 4, p. 332-341, 2016.

RIBBERS, S. et al. Domínios de resultados centrais de cuidados paliativos pediátricos para crianças com deficiência neurológica grave e suas famílias: um estudo de entrevista qualitativa. **Palliative medicine**. v. 34, n. 3, p. 309-318, 2020.

PAIÃO, R. C. N.; DIAS, L. I. N. A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. **Ensaio e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. v. 16, n. 4, 2012.

**DROGAS DE ABUSO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA**

Bruno Morais Kos - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco - Centro Universitário Santo Agostinho,
Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bruno.kos@outlook.com

RESUMO

A intoxicação exógena por drogas é um dos principais problemas de saúde pública. Esse agravo causado pelo uso de substâncias lícitas e ilícitas trazem prejuízos e danos à saúde dos usuários, acarretando desde dependência química até o suicídio. O objetivo desse estudo é traçar um perfil sociodemográfico das intoxicações por drogas de abuso durante o período de 2010 a 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), aplicando variáveis relacionadas aos pacientes acometidos. Observou-se uma predominância por pessoas do sexo masculino (74,32%), pardas (34,46%), da faixa etária dos 20-39 anos (56,88%). A principal circunstância foi o abuso (75,45%), e a maioria evoluiu com cura sem sequelas (70,88%). Dessa forma, faz-se necessária a adoção de medidas práticas de vigilância, promoção e prevenção em saúde, visando a diminuição do agravo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Intoxicação; Paciente.

INTRODUÇÃO

Intoxicação exógena é definida como uma manifestação de sintomas clínicos causados por uma substância química que causa desequilíbrio homeostático no corpo (BOCHNER; FREIRE, 2020). Dentre todas as categorias de intoxicação, a ocasionada por drogas de abuso são entre as mais recorrentes (SILVA *et al.*, 2021).

Existe o seguimento de protocolos específicos do tratamento para caso de intoxicação, desde a condução do socorro imediato até o processo de recuperação (FRANCK; MONTEIRO; LIMBERGER, 2021). A avaliação clínica para identificar o agente causador e sua concentração plasmáticas são informações valiosas para o tratamento preciso, quando é possível obter as mesmas (LONGUI *et al.*, 2021).

As apresentações constantes de dados epidemiológicos ajudam nas tomadas de decisão, partir de informações colhidas pelos mais diversos sistemas de vigilância e fiscalização, como o sistema de agravo e notificação (Sinan) e Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (Sinitox), com necessidade de alimentação constante (ALVIM *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Traçar o perfil sociodemográfico, assim como analisar os aspectos clínicos apresentados pelos pacientes que foram diagnosticados por intoxicação causada por drogas de abuso em todos território brasileiro no período compreendido entre 2010 a 2020.

METODOLOGIA

Este estudo teve como delimitação territorial e temporal os estados no território brasileiro e o período de recorte entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020. Foi realizada uma análise descritiva, com delineamento transversal na coleta de dados. As variáveis utilizadas foram notificações por região/UF de origem, faixa etária, sexo, raça e aspectos clínicos. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para realizar a tabulação e análise comparativa, foi utilizado o software *Microsoft Excel*. O presente trabalho não necessitou de envolvimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em razão da característica o tipo da pesquisa realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os registros de notificações relacionadas as drogas de abuso como agente causador de intoxicação exógena nos estados do Brasil, com o total de 137.344 casos notificados. A incidência da doença apresentou tendência crescente em alguns anos, de 3.887 casos em 2010 para 13.630 em 2014, diminuído em 2015 para 12.396 anualmente. Observou-se que no ano de 2016 houve aumento de notificações até 2019, diminuindo em 2020, provavelmente devido interferência da pandemia.

Entre as regiões, a sudeste apresentou 62,81% notificações, com o estado de São Paulo sendo maior no país (59.146 casos). Destaca-se que a maior incidência ocorreu no ano de 2019. Dentre os acometidos, em média, a faixa etária entre 20 e 39 anos (56,88%), sexo masculino (74,32%), além da raça parda (34,46%) foram os mais frequentes, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos pacientes notificados por intoxicação de drogas no Brasil entre o período entre 2010 a 2020.

RAÇA	N	%
Ignorado	42184	30,71%
Branca	39326	28,63%
Preta	7635	5,56%
Amarela	680	0,50%
Pard	47330	34,46%

a		
Indígena	1 8 9	0,14%
SEXO		
Ignorado	1 4	0,01%
Masculino	102077	74,32%
Feminino	35253	25,67%
FAIXA ETÁRIA		
Ignorado	2 8	0,02%
<1 Ano	1155	0,84%
1-14.	4336	3,16%
15-19	19309	14,06%
20-39	78119	56,88%
40-59	29656	21,59%
60-69	3593	2,62%
70+	1148	0,84%

Fonte: SINAN/ DATASUS

*Dados sujeitos a revisão

Observou-se a utilização por abuso foi a circunstância predominante (75,45%). Relacionado a exposição aguda, ocasionada apenas uma vez ou por uso contínuo de drogas, teve destaque apresentando 50,04% de recorrência. Dentre todos os pacientes hospitalizados, 70,88% tiveram uma evolução clínica positiva para cura sem sequelas da intoxicação, com apenas 1,51% dos casos notificados para óbito.

Na literatura, crianças acabam intoxicando-se com medicamentos, devido ao sabor e cor atrativos, justificando a sua presença nas notificações (BOCHNER; FREIRE, 2020). A alta taxa de intoxicação deste agravo entre adolescentes e adultos relaciona-se a facilidade que este público encontra para adquirir substâncias lícitas, como álcool, até ilícitas, haja vista que recursos financeiros estão ao alcance para a utilização desde curiosidade até a dependência química (LONGUI *et al.*, 2021).

Dentre as principais substâncias ilícitas, destacam-se a cocaína, maconha e êxtase. Os prejuízos que estas substâncias podem causar são preocupantes, visto que não só podem causar dependência com também trazer prejuízos a saúde, alterando os processos fisiológicos e homeostase (SILVA *et al.*, 2021). Por atingir níveis do sistema nervoso central, altera o comportamento e mudança de humor, ocorrendo o risco de ideação suicida ou tentativa de suicídio.

O elevado número de informações sem preenchimento, caracterizado como “em

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

branco”, mostra-se ser uma variável que limita a análise do estudo (ALVIM *et al.*, 2020). A melhoria na qualidade do preenchimento das fichas de notificação devem ser requisitas aos profissionais de saúde, dado que estas informações são importantes para serem bases de intervenções práticas na elaboração de medidas e aplicação de recursos financeiros (FRANCK; MONTEIRO; LIMBERGER, 2021).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia que o estudo sociodemográfico sobre intoxicações exógenas ocasionadas pelas drogas de abuso mostra-se importante para a saúde coletiva no país. Pessoas entre a faixa etária de 20 a 39 anos, declarados de cor parda e do sexo masculino mostraram-se ser os mais frequentes. A elevação notória de notificações mostra a necessidade constante de realizar pesquisas sobre o agravo, visto que a partir dos resultados obtidos pode-se traçar ações para reduzir as hospitalizações. Relata-se que este estudo apresenta limitações, no que diz respeito a verificação completa desde a entrada até o processo de recuperação do paciente, sendo necessários estudos observacionais, de campo ou relatos para complementar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, André Luiz Silva *et al.*. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 761-772, 2020.

FRANCK, Maria Cristina; MONTEIRO, Maristela Goldnadel; LIMBERGER, Renata Pereira. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017 a 2019. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

LONGUI, Lara Vargas *et al.* PREVALÊNCIA DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES E ADULTOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2014 A 2020. **REVISTA UNINGÁ**, v. 57, n. S1, p. 076-077, 2021.

SILVA, Victória Toledo *et al.* Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781-e6781, 2021.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA COMO FORMA DE
ENFRENTAMENTO À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Tainah Guerra Pereira – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Isabela Alice Soares de Medeiros – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Isabella Rodrigues Destefani – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias – Universidade Federal de Campina Grande,
Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: lucascruztorres@hotmail.com

RESUMO

A prevenção de agravos e a conscientização da população se constituem pilares para o enfrentamento à COVID-19. Assim, foi idealizada a realização do Projeto de Extensão “Empodera UFCG” que embasou a elaboração desse texto, cujo objetivo foi descrever as experiências de educação em saúde e de comunicação científica advindas das atividades do referido projeto, utilizando o desenho de estudo relato de experiência. As atividades dessa extensão universitária foram online, destinadas a estudantes e professores de duas escolas, uma de Itaporanga e a outra, de Cajazeiras, ambas na Paraíba; usando diversas plataformas digitais. O projeto foi importante para os estudantes e comunidades envolvidas, pois contribuiu para o domínio de habilidades na comunicação científica e educação em saúde. Verificou-se, também, que a realização de encontros síncronos pautados na discussão de temáticas acerca do coronavírus foram atrativos, pois contribuíram com a fomentação do aprendizado em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunicação e divulgação científica; Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

A Pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) gerou incertezas, dúvidas e inquietações, que são agravadas pelo conhecimento precário ou errôneo sobre fatores atrelados a infecção ocasionada pelo vírus. Dessa forma, é inegável que a prevenção de agravos e a conscientização da população se constituem como pilares básicos para o enfrentamento da doença (PALÁCIO & TAKENAMI, 2020).

Os órgãos de saúde têm feito campanhas para conter o avanço da pandemia no Brasil, porém têm enfrentado resistência, sobretudo em relação às práticas de educação em saúde. Essas ainda se encontram fortemente marcadas por concepções tradicionais e verticalizadas, e têm se revelado de forma pontual e fragmentada nas ações de assistência e vigilância à saúde.

Ademais, a massiva veiculação de informações falsas ou divergentes daquelas oficiais tem comprometido a adesão da população às recomendações de prevenção à COVID-19 (OPAS, PALÁCIO & TAKENAMI, 2020).

A partir disso, foi estabelecida a iniciativa de realização do Projeto de Extensão “Empoderamento e corresponsabilidade: educação em saúde na prevenção e enfrentamento à COVID-19”, também denominado “Empodera UFCG”, utilizado como base para elaboração desse texto acadêmico. Essa ação tem por base ainda o dado de que o uso das ferramentas digitais de informação ganhou e vem ganhando protagonismo nos diversos contextos, devido ao seu inegável potencial de alcance para com os usuários e a sua importância para disseminação de informações assertivas pelos mais diferentes órgãos de saúde (OPAS, 2020).

OBJETIVO

Descrever as experiências de educação em saúde e de comunicação científica advindas das atividades do Projeto de Extensão “Empodera UFCG”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, caracterizado como uma pesquisa observacional, de caráter descritivo, fundamentado numa abordagem qualitativa sobre a descrição das experiências de educação em saúde e de comunicação científica vivenciada pelos autores desse texto acadêmico no Projeto de Extensão “Empodera UFCG”.

As atividades de extensão foram realizadas com a comunidade acadêmica do Instituto Educacional Professora Laura Araújo, localizado em Itaporanga-Paraíba e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Moisés Coelho, com sede em Cajazeiras - Paraíba. Estas foram executadas por 12 discentes do Curso de Medicina do Centro de Formação de Professores da UFCG (Cajazeiras-Paraíba) e por uma discente do curso de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG (Campina Grande-Paraíba). Esses estudantes passaram por cinco reuniões de capacitação e três de aperfeiçoamento em Métodos de Ensino e Aprendizagem virtuais, assim como, foram incentivados pela coordenadora de projeto a trazer para os encontros seguintes metodologias ativas que poderiam ser inseridas na realização do projeto. Essa etapa foi primordial para que a interação com o público tenha sido eficaz, tendo em vista que as ferramentas indicadas pela coordenadora e pelos discentes foram inseridas nas reuniões com o público-alvo e proporcionaram maior sucesso destas.

O “Empodera UFCG” teve como principal eixo de atuação os 21 encontros síncronos

realizados quinzenalmente por meio da plataforma virtual “*Google Meet*” ocorridos entre os meses de setembro e dezembro de 2020, que contavam com a participação média de 15 pessoas externas ao projeto. A comunidade acadêmica dessas escolas foi dividida em três subgrupos: Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Professores, para que houvesse adaptação ao nível de instrução de cada coletividade e para que ocorresse maior sucesso na comunicação científica. De modo que ocorreram sete encontros quinzenais com cada subgrupo. Além disso, a rede social “*Instagram*” foi utilizada como forma de divulgação e alcance de parcelas sociais fora do público-alvo, mas que também possuíam interesse em entender melhor as temáticas referentes ao coronavírus. Por meio destas ferramentas, os alunos sintetizavam as evidências científicas em recursos didáticos como vídeos, dinâmicas e lives para que o corpo social tivesse a oportunidade de se empoderar, a partir do conhecimento socializado, e de entender a corresponsabilidade de todos na prática de medidas eficazes para o combate ao coronavírus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Extensão “Empodera UFCG” teve como finalidade promover o empoderamento e a conscientização das comunidades escolares parceiras sobre as principais questões relacionadas à infecção da COVID-19. Dentre as quais destaca-se: características gerais do coronavírus, formas de contaminação, sintomas, condutas ao se infectar, testes para detecção da doença, tratamentos, vacinas, uso correto das máscaras e “*Fake News*”.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) prevê que ações educativas podem auxiliar na promoção de qualidade de vida, bem como, na redução das diversas vulnerabilidades, pela atuação direta sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença (BRASIL, 2010). Esse aspecto foi devidamente observado no projeto por meio das dinâmicas realizadas ao final de cada encontro e do relato informal fornecido pelos participantes de que o encontro havia sido interessante e de que estavam modificando suas posturas, a partir do entendimento sobre o tema.

No projeto, percebeu-se que o domínio sobre comunicação científica e educação em saúde, de fato, foi o principal ganho obtido pelos graduandos. Isso permitiu que eles atuassem de forma eficaz, tanto no ambiente do projeto, ao trazer ilustrações, vídeos, jogos e associações; quanto no ambiente social e doméstico em que se inseriam, conseguindo se comunicar melhor com os membros da família e demais entes sobre a importância de todos colaborarem, por serem corresponsáveis no combate ao coronavírus. Esse domínio sobre comunicação científica permitiu ainda a esses universitários obterem sucesso na educação em saúde, feita em projetos

paralelos. Esse relato é reforçado por Da Rocha *et al.* (2017), que apontam a importância da transmissão de conhecimentos entre estudantes e população, como fator desenvolvedor da habilidade de comunicação por estes, o que é importante, pois, como futuros profissionais da saúde, deverão ter excelente domínio sobre esta.

CONCLUSÃO

Os membros do projeto vivenciaram as particularidades da educação em saúde diante do cenário de pandemia, desenvolvendo maturidade na educação em saúde acerca da COVID-19. A maior parte do público-alvo sedimentou conceitos sobre a doença e relatou modificar a postura diante de comportamentos errôneos relacionados a esta. Nesse sentido, a principal limitação desse estudo foi a não realização de coleta de dados acerca dos conhecimentos de participantes do projeto e de graduandos antes e após o projeto para poder avaliar a modificação da postura por esses indivíduos. Todavia, esse texto é pertinente por evidenciar que encontros síncronos pautados na discussão de temáticas acerca do coronavírus são atrativos e podem contribuir com a fomentação do aprendizado em saúde. Assim, recomenda-se que estudos posteriores avaliem qualitativamente e quantitativamente esse aprendizado sobre a temática e identifiquem as modificações das posturas em relação a pandemia pelos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

DA ROCHA, R. G. et al. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 10 out. 2017.

OPAS-ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **O potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia**. Página informativa n. 4. Estados Unidos: Organização Panamericana de Saúde, 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10–15, 29 maio 2020.

**EFEITOS DA PANDEMIA DE SARS-CoV-2 NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA
TUBERCULOSE**

Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí,
Brasil.

Abimael de Carvalho- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Suzana Pereira Alves- Faculdade do Piauí- CHRISFAPI. Piri-piri, Piauí, Brasil.

Janaína de Moraes Silva- Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP). São José dos Campos,
São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: indiarabarroslbr@gmail.com

RESUMO

A pandemia de SARS-CoV-2 tem potencializado a gravidade da epidemia de tuberculose (TB), em virtude da grande sobrecarga dos serviços de saúde e pelas restrições de deslocamento de pacientes até as unidades de atendimento. Objetivou-se, a partir disso, identificar os efeitos da pandemia de SARS-CoV-2 na prevenção e controle da tuberculose. Para isso, recorreu-se a um estudo do tipo revisão integrativa realizada a partir de consultas nas bases e bancos de dados Medline, Scielo, Trip database e Lilacs, tendo como pergunta de pesquisa “Quais os efeitos da pandemia de Covid-19 na prevenção e controle da tuberculose?” Ao todo foram encontrados 102 estudos, dos quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados três para composição da revisão. Verificou-se que a centralização das ações voltadas exclusivamente para o atendimento dos casos de Covid-19 se constitui como barreira para o diagnóstico precoce da TB e, conseqüentemente, para a interrupção da transmissão da doença. **Palavras-chave:** Tuberculosis; Coronavírus infecciones; Social isolation.

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é uma doença bastante negligenciada com pouco estímulo no tocante ao desenvolvimento de pesquisas, produção de novos fármacos e de métodos diagnósticos (PONCE *et al.*, 2016). Aproximadamente, por ano, cerca de 1,4 milhões de pessoas morrem unicamente de TB, sendo esta considerada até março de 2020, a doença infecciosa com maior número de mortes diárias em todo o mundo (MIGLIORI *et al.*, 2020).

Conforme Maciel, Gonçalves Júnior e Dalcolmo (2020), a pandemia de SARS-CoV-2 tem potencializado a gravidade da epidemia de tuberculose, em virtude da grande sobrecarga dos serviços de saúde e pelas restrições de deslocamento de pacientes até as unidades de atendimento, dessa forma, contribuindo para a interrupção do acesso e continuidade do tratamento; Além disso, destaca-se também que a convergência das duas doenças sinaliza para um cenário pessimista, pois, ainda que alguns avanços tenham sido implementados durante o

atual período de distanciamento social, estes ainda são insuficientes (MAGNABOSCO *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Desse modo, o objetivo deste estudo foi identificar, na literatura científica, os efeitos da pandemia de SARS-CoV-2 na prevenção e controle da tuberculose.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sua elaboração consistiu nas seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos dados a serem extraídos, análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As buscas foram operacionalizadas no mês de fevereiro de 2021, por meio de consultas nas bases e bancos de dados Medline, Scielo, Trip database e Lilacs.

Como estratégia de busca adaptada para essas bases foram utilizados termos presentes nos Descritores em Ciências e Saúde (Decs): “Tuberculosis”, “Coronavirus infecciones” e “Social isolation” que foram postos de forma combinada em inglês com o conector aditivo “and” e em buscas em português com o conector aditivo “e”. O estudo teve como questão norteadora: “Quais os efeitos da pandemia de SARS-CoV-2 na prevenção e controle da tuberculose?”

Os critérios de inclusão foram estudos que retratam os efeitos causados pela pandemia de SARS-CoV-2 na prevenção e controle da TB, publicados entre janeiro de 2020 a fevereiro de 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. Por sua vez, como critérios de exclusão comentários, guias de prática clínica, revisões de literatura e artigos incompletos. Destaca-se que os estudos duplicados foram contabilizados uma única vez.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na base de dados Lilacs foram encontrados 10 artigos. Após análise dos títulos e resumos para seleção dos que estavam relacionados ao tema pesquisado, obteve-se dois que foram lidos na íntegra, destes, apenas um foi selecionado. No banco de dados Scielo foram encontrados oito artigos, dos quais, após análise de títulos e resumos, foram selecionados três. Posteriormente, mediante leitura na íntegra, nenhuma dessas referências foi selecionada. Seguindo os mesmos procedimentos, dos 82 artigos encontrados na base de dados Medline, dois

foram selecionados. Na base Trip Database foi encontrado apenas um estudo, contudo, esse não foi selecionado.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados que abordam os efeitos da pandemia de Covid-19 no enfrentamento à tuberculose.

Autor	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
JU SUNG KIM <i>etal</i> , 2020.	Estudo ecológicode série temporal.	Investigar os efeitos da Covid-19 no controle da TB na Coreia.	O estudo não pode confirmar ou concluir redução na taxa de sucesso do tratamento após o agravamento da pandemia devido a dados limitados.
OLMOS; STUARDO, 2020.	Estudo ecológicode série temporal.	Descrever o comportamento epidemiológico da Covid-19 em resposta às estratégias de controle implementadas e suas semelhanças com a distribuição socioeconômica da TB na Região Metropolitana do Chile.	Após a implantação da quarentena, apenas quatro distritos da Região Metropolitana conseguiram controlar o surto. No restante, observou-se aumento de casos. Os bairros com maior aumento foram os mais desfavorecidos.
HUANG FEI <i>etal</i> , 2020.	Estudo ecológicode série temporal.	Abordar o impacto a curto prazo da Covid-19 no controle da TB em diferentes períodos da pandemia de Covid-19 na China.	Em curto prazo, a pandemia de Covid-19 afetou principalmente a notificação de TB e os exames de acompanhamento na China.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2021).

Por meio da análise das referências selecionadas, verificou-se que o efeito substancial da pandemia de SARS-CoV-2 nos serviços de gerenciamento da tuberculose foi bastante relatado e constitui-se como objetivo comum desses estudos. Esses estudos evidenciam que por conta das interrupções de funcionamento de alguns setores e da própria reorganização dos serviços em resposta à pandemia, ocorreram atrasos no diagnóstico da tuberculose e no início

do seu tratamento, fato este que pode resultar em maior transmissão em curto ou longo prazo.

Embora ainda não haja muitos estudos associando piores desfechos clínicos da Covid-19 com a tuberculose, é importante considerar que estas são doenças do trato respiratório com uma sobreposição de sintomas comuns (tosse e febre) que afetam os mais vulneráveis, socialmente ou biologicamente. Nesse sentido, esse apontamento traz à tona a reflexão de que devido a danos pulmonares pré-existentes, os pacientes com TB que são infectados com Covid-19, podem apresentar risco aumentado de morbidade e mortalidade aumentada.

Nessa direção, um dos estudos aponta que o insucesso de controle da tuberculose se encontra fortemente associado ao contexto social onde o indivíduo se encontra inserido e ressalta ainda que esta crise não afetou a todos da mesma forma (OLMOS; STUARDO, 2020). Outro estudo, por sua vez, sugeriu que medidas mais urgentes devem ser tomadas para que novos casos possam ser evitados em um curto espaço de tempo (HUANG FEI *et al*, 2020).

Outra referência chama atenção para o enorme impacto que essas doenças exercem na saúde pública e reiteram que se faz de extrema necessidade a preparação dos sistemas de saúde para atender a coexistência das duas infecções, dentre tantas outras, para que se consiga manejar adequadamente as pessoas acometidas (JU SUNG KIM *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos achados que compõem esta revisão, verifica-se que a centralização das ações voltadas exclusivamente para o atendimento dos casos de Covid-19 se constitui como barreira para o diagnóstico precoce da TB e, conseqüentemente, para a interrupção da transmissão da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUANG FEI, *et al*. O impacto da epidemia de COVID-19 no controle da tuberculose na China. *The Lancet Regional Health - Western Pacific*, v.3 e100032, 2020.

MACIEL, E.L.N; GONCALVES JUNIOR, E; DALCOLMO, M.M.P. Tuberculose e coronavírus: o que sabemos?. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020128, 2020.

MAGNABOSCO, G.T *et al*. Novas doenças e ameaças antigas: a repercussão da COVID-19 no manejo da tuberculose. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S. l.], v. 10, n. 54, p. 2639-2644, 2020.

PONCE, M.A.Z *et al*. Atraso do diagnóstico da tuberculose em adultos em um município paulista em 2009: estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 553-562, 2016.

**EFEITOS DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA
GELÓIDE (FEG): REVISÃO DE LITERATURA**

Verônica Letícia Magalhães da Silva - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

Larissa Sousa Rocha - Faculdade Uninassau, Teresina, Piauí, Brasil;

Adrielle Memória da Silva - Docente da Faculdade Inspirar, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: magalhaesveronicals@gmail.com

RESUMO

O Fibro Edema Gelóide (FEG), conhecido também com celulite, tem aparência ondulada e irregular da pele, e tende a ocorrer em áreas com gordura que está sob a influência do estrógeno, como quadris, coxas, nádegas e abdômen. O tratamento do FEG inclui a utilização de cosméticos, a aplicação de ultrassom terapêutico, drenagem linfática manual e a radiofrequência (RF). O objetivo do é identificar na literatura os efeitos do tratamento com RF no FEG. As buscas foram realizadas em bancos de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED, publicações de 2008 a 2018. Os critérios de exclusão, artigos incompletos, revisão de literatura e editoriais. Foi possível avaliar a eficácia da RF na dinâmica no tratamento da celulite, com uma melhora significativa na aparência do FEG nos seus diferentes graus: I, II, III e IV. Conclui-se que a aplicação de RFF apresenta influência positiva no tratamento do FEG, além de redução de medidas corporais.

Palavras-chaves: Celulite; Radiofrequência; Modalidades de fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A busca pelo corpo em perfeita simetria é consequência da cobrança estética da atualidade. O estado de saúde da pele, com a diminuição da fibro edema gelóide (FEG), celulite, tem é assunto de destaque no mundo (ROSA *et al.*, 2016). A celulite tende a ocorrer nas áreas que a gordura está sob a influência do estrógeno, como quadris, coxas, nádegas e abdômen (FERREIRA; FERNANDES; CAVENAGHI, 2014). Existem vários fatores desencadeantes, como origem genética, étnica, biótipo corporal, a distribuição de tecido adiposo, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, estresse, medicamentos e gravidez (SARTORI *et al.*, 2017).

A procura por tratamentos vem crescendo devido à grande preocupação das mulheres (ABE; FERREIRA, 2014). Assim, a Fisioterapia dermatofuncional possui diversos modos de tratamento para melhora da pele, como carboxiterapia, corrente galvânica, endermoterapia, drenagem linfática, ultrassom terapêutico, que possuem ação metabólica e melhora a circulação sanguínea (SARTORI, 2017). Além destes tratamentos, destaca-se a radiofrequência que está cada vez mais em evidência no meio estético. Esta é uma técnica não invasiva que através de correntes elétricas causa o aquecimento do tecido, sendo usado para o tratamentos de linhas de expressão facial, fibroses recentes e tardias, cicatrizes e aderência, celulite, gordura localizada,

contratura muscular, fibromialgia entre outras funções (BORGES, 2010).

O seu efeito do aquecimento leva a melhora da circulação e conseqüente aumento do fluxo sanguíneo do tecido adiposo, o que provocara aumento de seu metabolismo, homogeneízaa gordura subdermica, aumenta a elasticidade da pele (TAGLIOLATTO, 2015), melhorar a hidratação tecidual e oxigenação, e acelera a eliminação de liquido (SARTORI *et al.*, 2017). Baseado nas informações acima, o objetivo deste trabalho é identificar na literatura os efeitos do tratamento com radiofrequência no fibro edema gelóide.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo bibliográfico, realizado no período de março a maio de 2018. A coleta de dados foi feita através de trabalhos publicados no período de 2008 a 2018, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, e PUBMED. A pesquisa foi realizada com as palavras chaves: celulite; radiofrequência; modalidades de fisioterapia, utilizados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em inglês: *cellulite, pulsed radiofrequency treatment, Physical Therapy Modalities* (MESH).

Foram selecionados 8 artigos nos idiomas português e inglês que abordassem sobre o efeito da RF no tratamento do FEG, selecionados ensaios clínicos originais e estudos randomizados. Os critérios de exclusão, leitura na íntegra, revisão de literatura e editoriais.

RESUTADOS E DICUSSÃO

Após a busca, foram encontrados um total de 90 artigos nas bases de dados selecionadas. Logo em seguida, foram selecionados 10 artigos para serem lidos na íntegra. Assim 8 artigos contemplaram o critérios metodológicos estipulados para o desfecho pretendido.

Wanitphakdeedecha *et al.*, (2015), verificaram a eficácia da radiofrequência e ativação muscular dinâmica no tratamento da celulite abdominal e redução de circunferência. Todas as pacientes foram tratadas com o aparelho de ativação dinâmica muscular e radiofrequência Maximus™, as mesmas foram atendidas uma vez por semana durante 6 sessões. Ao final das sessões de tratamento, houve a aplicação de um questionário para saber a satisfação do paciente, onde 92% estavam satisfeitas.

Já Kappor *et al.*, (2017), relataram a eficácia de uma nova radiofrequência e ultrassom no tratamento da redução da circunferência, flacidez da pele e da celulite. Foi realizado com 275 pacientes (235 mulheres/ 40 homens) com idade entre 29-66, com IMC em media de 26,5 kg/m², onde desejava a redução de gordura subcutânea abdominal e de coxas, além da melhorada celulite em coxas, grau I-III. Nenhum efeito adverso significativo foi observado durante ou após o tratamento.

Em estudo realizado por Manuskiatti *et al.*, (2009), avaliaram a eficácia e segurança da

radiofrequência Tripolar no tratamento da redução da circunferência, da celulite e endurecimento da pele. O estudo foi realizado com 39 mulheres com idade entre 23-60 anos com presença da celulite grau II pela escala de Nurnberger-Mulle. Todas as pacientes receberam tratamento de radiofrequência tripolar com o aparelho Renger™, uma vez por semana dando um total de 8 sessões. Uma melhora significativa foi observada na redução de medidas de circunferência comparando entre os valores iniciais e 4 semanas após a última visita, houve aproximadamente 50% de melhora na celulite.

Já no estudo de Macrene *et al.*, (2008), foi avaliado a eficácia e segurança de uma radiofrequência unipolar para a melhora da aparência da celulite, onde 10 pacientes com idade média 35-57 anos com grau II e IV de celulite. Após o tratamento, foi observada uma maior melhora na densidade das covinhas de 11,25% e uma baixa melhora na distribuição da covinhade 10,75% em comparação com o lado não tratado.

Mlodek *et al* (2012), realizaram um estudo onde foi avaliado a eficácia do tratamento anticelulite utilizando radiofrequência (RF), o qual foi monitorizado por meio de ultrassom clássico e alta frequência. Este foi realizada com 45 mulheres com idade de 24-58 anos, com graus I-III de celulite pela escala de Nurnberger-Muller. Após o tratamento os resultados mostraram mudanças significativas dentro de cada um dos parâmetros.

Hexsel *et al.*, (2011), demonstraram a segurança e eficácia do tratamento do FEG e redução de medidas do corpo, bem como a satisfação das pacientes. Nesse estudo foi utilizado o aparelho Velashape™ que consiste em três modalidades de tratamento: radiofrequência bipolar, infravermelho e vácuo. Foi realizado com 9 pacientes mulheres que apresentaram IMC de 18 a 25 kg/m² e grau 6 na Escala de Gravidade Celulite (CSS). Houve alterações significativas na circunferência do quadril, mas não foi observado alterações nas circunferências da coxa. FEG melhorou especificamente em ambas as nádegas, não foi observado nas coxas.

Bravo *et al.*, (2013), no seu estudo, avaliaram a eficácia da radiofrequência unipolar no tratamento do FEG. Nesse estudo foi utilizado o aparelho Accent® que consiste na RF de alta energia com ponteira unipolar, foram selecionadas 8 pacientes do sexo feminino com idade entre 28-45, fototipo de II a IV de Fitzpatrick, IMC de 20-25 com FEG nos graus II e III pela escala de escala Nurnberger-Muller. Foi observado que houve uma melhora clínica quando encontrada a modificação de no mínimo um ponto na escala quanto à morfologia e a flacidez.

Já Fritz *et al.*, (2018), verificaram no seu estudo os benefícios do tratamento da celulite com dispositivo não-invasivo de radiofrequência monopolar e energia de pressão alvo aplicados simultaneamente. Foram selecionadas 30 mulheres com idade média de 34 anos, IMC com média de 25,9 kg/m² que apresentavam celulite gluteofemoral. A satisfação individual das pacientes foi avaliada por um questionário da escala Likert de 5 pontos. O FEG foi

significativamente melhorado com o RF combinado e protocolo de energia de pressão.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a aplicação de radiofrequência apresenta influência positiva no tratamento do fibroedema gelóide, onde popularmente é conhecido como celulite, além de demonstrar uma redução no aspecto do FEG, mostra também uma redução de medidas corporais. É um método estético em franca evolução desde seu surgimento, vem-se aprimorando ao longo dos anos tanto a técnica de aplicação como os próprios aparelhos, que incorporam a ela outros métodos, como massagens e outras tecnologias, com o propósito de potencializar seus resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, F. S. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2010;

FERREIRA, L.L; FERNANDES, C; CAVENAGHI, S. Fisioterapia no Fibro Edema Gelóide: Análise de Periódicos Nacionais. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, nº 42, p 57-63, 2014;

ROSA, A.W.; ZANATTA, D.S.; DAVID, R.B. O uso da Fisioterapia no Manejo da Lipodistrofia Ginoide. **Rev Bras Nutr Clin**, v.31, n.1, p.75-9, 2016.

**EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO ASSOCIADO A TERAPIAS COMPLEMENTARES
EM PACIENTES COM HÉRNIA DISCAL LOMBAR**

Danyele Holanda da Silva - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil
Abimaelde Carvalho - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Paula de Carvalho Souza - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Danielton Castro de França - Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Jaíne de Sousa Lima - Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Izabelle Macedo de Sousa - Docente Uninassau, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dan_sil_holanda@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma hérnia de disco intervertebral lombar é definida como uma condição patológica que causa compressão e irritação do saco dural e raízes nervosas devido ao deslocamento do disco intervertebral na região lombar. **OBJETIVO:** Identificar quais os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco Lombar. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, constituída por estudos clínicos originais sobre os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, que foi realizada nas bases de dados Pubmed, PEDro e SciELO, sendo utilizada a estratégia PICO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 63 artigos, dos quais apenas seis corresponderam aos critérios de elegibilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, mostrou vários benefícios evidenciados através dos achados científicos, entre eles, melhora e prevenção da dor crônica, da propriocepção e da cinemática da coluna lombar.

Palavras-chave: Dor lombar; Técnicas de Exercício e de Movimento; Terapêutica.

INTRODUÇÃO

Uma hérnia de disco intervertebral lombar é definida como uma condição patológica que causa compressão e irritação do saco dural e raízes nervosas devido ao deslocamento do disco intervertebral na região lombar. Como a dor lombar e a dor irradiada, que são os sintomas mais comuns desta patologia, afetam muito a vida diária e o estado de trabalho dos pacientes, o alívio da dor é uma grande preocupação no tratamento conservador de pacientes com Hérnia de disco intervertebral lombar (GOO *et al.*, 2018).

A etiologia da dor da hérnia de disco é multifatorial, associada a fatores sociodemográficos (idade, sexo e escolaridade), saúde, estilo de vida (tabagismo e

sedentarismo), ocupação (esforço físico e movimentos repetitivos) e outros fatores relacionados às condições metabólicas (obesidade e outras doenças crônicas) (DRUMMOND *et al.*, 2020).

Muitos são os recursos fisioterapêuticos para o tratamento da dor lombar crônica propostos na literatura. Porém, aquele com melhor evidência é o exercício físico. Tratamentos baseados em exercícios para melhorar a força e resistência muscular do tronco são importantes para reduzir a intensidade da dor e o comprometimento funcional (DA SILVA *et al.*, 2018).

Diante disso, surge o interesse em pesquisar e saber as evidências científicas na literatura sobre quais são os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão bibliográfica é identificar quais os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco Lombar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, constituída por estudos clínicos originais sobre os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, que foi realizada nas bases de dados Pubmed, PEDro e SciELO. Foi utilizada a estratégia PICO, em que o acrônimo PICO significa P (*Problema*), I (*Intervenção*), C (*Controle*) e O (*Resultados*). Neste trabalho o C (*Controle*) não se aplica, porque não houve comparação de duas intervenções.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, constituída por estudos clínicos originais publicados nos últimos cinco anos sobre os efeitos do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, que foi realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS, SciELO e PEDro. Foi utilizada a estratégia PICO, em que o acrônimo PICO significa P (*Problema*), I (*Intervenção*), C (*Controle*) e O (*Resultados*). Neste trabalho o C (*Controle*) não se aplica, porque não houve comparação de duas intervenções. Desta forma, a pergunta norteadora foi: Quais os efeitos do exercício físico associados a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar? Somado a isso, foram utilizados os seguintes descritores: *Backache AND Exercise and Movement Techniques AND Therapy*. Foram incluídos, nos idiomas português, espanhol e inglês. Sendo assim, foram excluídos os artigos incompletos, indisponíveis, relatos ou séries de casos e que não abordassem o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 63 artigos, dos quais apenas seis corresponderam aos critérios de elegibilidade.

Os estudos discutidos a seguir apresentaram algo em comum, todos evidenciaram benefícios do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, entre eles uma melhora estatisticamente significativa na dor lombar crônica e melhora da resistência muscular, redução dos sintomas depressivos, redução da intensidade e melhora da dor, melhora da propriocepção e a cinemática da coluna lombar, como também melhora na capacidade de exercício como um todo (JUNG *et al.*, 2020; SUH *et al.*, 2019; TEYCHENNE *et al.*, 2019; KHODADAD *et al.*, 2019; VERBRUGGHE *et al.*, 2019; ALFONSO-MORA *et al.*, 2017).

As intervenções utilizadas foram exercícios de estabilização de tronco com e sem estimulação vibratória (plataforma vibratória) (JUNG *et al.*, 2020), exercícios de flexibilidade, caminhada, exercícios de estabilização de tronco e grupos de estabilização com caminhada (SUH, *et al.*, 2019), exercícios de controle motor (exercício de baixa dose) e terapia manual ou força geral e treinamento de condicionamento (exercício de dose moderada) (TEYCHENNE, *et al.*, 2019), Tratamento Cognitivo Funcional (envolveu educação, exercícios e relaxamento / atenção plena) associado a exercícios de tratamento de estabilização lombar (KHODADAD *et al.*, 2019), programa de terapia por exercícios (exercícios de alta intensidade e intensidade moderada (VERBRUGGHE *et al.*, 2019), e no último foram realizados um plano de exercícios baseado no fortalecimento da cintura abdominal, músculos profundos do pescoço e alongamento da corrente reta dorsal (ALFONSO-MORA *et al.*, 2017), evidenciando que quando o exercício físico é associado a outros tipos de terapia complementar, isso pode promover um ganho mais abrangente não só na capacidade funcional mas também na qualidade de vida destes como um todo.

Os participantes da amostra dos seis artigos selecionados variaram entre 17 e 54 pacientes, apesar da amostra ser pequena, com 247 indivíduos ao todo, houveram poucas desistências durante as intervenções. Quanto ao tempo de duração das terapias, em determinado estudo aplicaram a intervenção por 25 min durante 36 sessões (JUNG *et al.*, 2020), exercícios aplicados por 6 semanas, 30~60 minutos, 5 vezes por semana, (SUH *et al.*, 2019), em um outro, o período de acompanhamento da intervenção foi de 6 meses, sendo 12 sessões de exercícios de 30 minutos (TEYCHENNE *et al.*, 2019), cada sessão de exercício durou pelo menos 60 minutos e foi realizada 3 dias por semana, durante 8 semanas (KHODADAD *et al.*, 2019), 12

semanas, sendo 24 sessões, 1,5 h por sessão, duas vezes por semana (VERBRUGGHE *et al.*, 2019) e no último, o plano de intervenção foi utilizado durante seis meses, sendo 20 sessões aplicadas, sendo que neste não ficou claro quanto a duração das mesmas, tornando questionável tanto a aplicação correta dos padrões quanto os resultados obtidos com a técnica, pois, uma vez que a maioria dos estudos, no caso cinco utilizaram o exercício físico associado a outra intervenção, não é possível compreender se uma intervenção foi mais utilizada que a outra (ALFONSO-MORA *et al.*, 2017).

No entanto, são necessários estudos mais específicos, com amostras maiores, que utilizem a técnica de forma isolada, além de ter uma metodologia mais detalhada quanto a duração das sessões, tempo de aplicação da técnica, para que, de fato, possa se concluir os benefícios do exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco Lombar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício físico associado a terapias complementares em pacientes com Hérnia de disco lombar, mostrou vários benefícios evidenciados através dos achados científicos, entre eles, melhora e prevenção da dor crônica, da propriocepção e da cinemática da coluna lombar, melhora da resistência muscular, melhorias na capacidade de exercício e, não só melhora na incapacidade para o trabalho mas também para qualquer outra e, a redução dos sintomas depressivos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para estes pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO-MORA, M. L. *et al.* Effects of an exercise plan on low back pain in officeworkers. **Revista de los estudiantes de medicina de la Universidad industrial de Santander**, v. 30, n. 3, 2017.

DRUMMOND, H. F. *et al.* Correlation between chronic low back pain and female sexual function. **Coluna/ Columna**, v. 19, n. 4, p. 277–281, 2020.

GOO, B. *et al.* Clinical research on the efficacy and safety of Bosinji for low back pain with radiculopathy caused by herniated intervertebral disc of the lumbar spine: A protocol for a multicenter, randomized, controlled equivalence trial. **Medicine (United States)**, v. 97, n. 50, p. 1–7, 2018.

**EFEITOS DO GEL ENRIQUECIDO COM ALFA-TERPINEOL COM O ULTRASSOM
PULSÁTIL NA TENDINITE AGUDA**

Geísa de Moraes Santana – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Antônio Lucas Farias da Silva – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

Ana Paula de Carvalho Souza - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Carolina Dourado de Faria - Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-Bahia, Brasil

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto - Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador- Bahia, Brasil

Abimael de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

RESUMO

A tendinite é caracterizada como uma inflamação do tendão, pelo uso excessivo que leva a micro traumas cumulativos, o Fisioterapeuta dispõe de alguns recursos eletrofísicos para o tratamento da inflamação, tais como o ultrassom terapêutico (US) e o α -terpineol é um álcool monoterpeneo volátil, que possui potencial farmacológico na resposta inflamatória. Esse trabalho tem como objetivo analisar ação do gel enriquecido com α -terpineol associado ao ultrassom terapêutico no processo inflamatório. Trata-se de uma pesquisa experimental, com a abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi desenvolvido no laboratório de cirurgia experimental da Universidade Estadual do Piauí. E concluiu-se que o gel enriquecido com alfa-terpineol aplicado de forma tópica acelerou o processo de reparação de tendão em ratos com tendinite induzida, principalmente após sete dias,

Palavras-Chave: Tendinopatia; Monoterpenos; Fonoforese; Uso Terapêutico.

INTRODUÇÃO

A tendinite é caracterizada como uma inflamação do tendão, pelo uso excessivo que leva a micro traumas cumulativos, enfraquecendo as ligações do colágeno, a matriz não colágena e os elementos vasculares do tendão levando a problemas crônicos, resultando em insuficiência na circulação sanguínea local e acarretando em hipóxia tecidual, o que prejudica

a nutrição e o metabolismo energético (SHIVAKUMAR, 2014).

Segundo o estudo de Uquillas *et al.*, (2015), a tendinopatia ocorre mais comumente em uma população saudável, ativa e de jovens a meia idade, com uma idade média de 37 a 43,5 anos. Em razão da alta incidência destas lesões, são utilizados vários recursos terapêuticos como objetivo de melhorar o reparo tendíneo, para reduzir o tempo de recuperação e retorno às atividades diárias (FARCIC, 2013).

Assim, o Fisioterapeuta dispõe de alguns recursos eletrofísicos para o tratamento da inflamação, tais como o ultrassom terapêutico (US). Este tem ganhado destaque nos estudos, pois, é uma forma não invasiva, segura e de baixo custo de tratamento na reparação de lesões teciduais (BERTOLINI *et al.*, 2012). A maioria dos fármacos usados para fonoforese são medicamentos narcóticos e compostos esteroides que apresentam conhecidos efeitos colaterais tóxicos, contrapondo-se a substâncias fitoterápicas, amplamente difundidas pela medicina popular e com princípios químicos ativos bem definidos (LEAL *et al.*, 2016).

Assim, o α -terpineol é um álcool monoterpeneo volátil, que está presente na almécega e de acordo com a literatura possui potencial farmacológico na redução de hipernocicepção mecânica e resposta inflamatória (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Como também atividade anticonulsivante, efeito cardiovascular e efeito em lesões gástricas (SOUSA *et al.*, 2007; SABINO *et al.*, 2013; FERNADES, 2016).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar ação do gel enriquecido com α -terpineol associado ao ultrassom terapêutico no processo inflamatório.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental, com a abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi desenvolvido no laboratório de cirurgia experimental da Universidade Estadual do Piauí. Foram utilizados 72 animais (*Rattus norvegicus*, machos, Wistar, variedade e 250-300g), divididos em quatro grupos com 18 ratos, agrupados por período de acordo com o tratamento, que seguiram um padrão de 7, 14 e 21 dias.

O alfa-terpineol foi doado pelo Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais da Universidade Federal do Piauí. Posteriormente foi realizada a incorporação de 10% do alfa-terpineol, em uma base de 60g de carbopol, assim se obteve um gel enriquecido com alfa-terpineol.

Foi utilizado o ultrassom IBRAMED (Indústria Brasileira de Equipamentos Médicos EIRELI,

ANVISA nº 10360310025; Amparo - SP – Brasil), com seguintes parâmetros: modo pulsado a 50%, frequência de 1 MHz, intensidade de 0,5 W/cm², método direto de acoplamento, com movimentos oscilatórios constantes, numa ERA de 1 cm², durante 120 segundos com um equipamento devidamente calibrado.

O edema foi avaliado pela alteração volumétrica de líquidos por meio do hidropletismômetro de pata. A análise estatística foi realizada utilizando o programa estatístico GraphPad Prism 5® para análises de one way ANOVA (não paramétrico) e Teste t, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise do edema após 7 dias de tratamento, na interrelação entre os grupos, houve uma diferença muito significativa ($p < 0,001$) entre os grupos em que o gel foi aplicado de forma tópica e do grupo que foi utilizado apenas o ultrassom terapêutico em relação ao grupo controle negativo. No grupo que foi associado o ultrassom pulsátil com o gel a diferença também foi estatisticamente muito significativa ($p < 0,001$) quando comparado ao grupo em que o gel foi aplicado de forma tópica.

Esses dados mostram a superioridade da associação do ultrassom terapêutico com o gel enriquecido com alfa-terpineol quando comparado a outros tratamentos. Na literatura, não existe relato da ação anti-inflamatória do alfa-terpineol em formulação gel ou em fonoforese.

Comparando os resultados dos 14 dias de tratamento, foi possível constatar que o grupo Gel + Ultrassom apresentou uma regressão de quase 70% do edema e obteve uma diferença muito significativa em relação aos demais grupos ($p < 0,001$). Os grupos que utilizaram apenas o ultrassom ou apenas o gel enriquecido com alfa-terpineol apresentaram uma melhora significativa em relação ao controle negativo ($p < 0,001$).

Após os 21 dias de tratamento os grupos que receberam tratamento apenas com ultrassom e apenas com gel mostraram-se significativos ($p < 0,001$) em relação ao grupo que não recebeu nenhum tratamento. O grupo que recebeu o tratamento com o ultrassom associado ao gel apresentou quase 100% de regressão do edema e melhora muito significativa em relação aos demais grupos ($p < 0,001$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O gel enriquecido com alfa-terpineol aplicado de forma tópica acelerou o processo de reparação de tendão em ratos com tendinite induzida, principalmente após sete dias, mas quando foi associado com ultrassom pulsátil, houve um maior potencial para a reparação de tendinite.

Assim, mostrando que a fonoforese é uma técnica vantajosa para a resolução do processo inflamatório, pois logo, irá diminuir o tempo de tratamento, como também evidencia que o ultrassom pulsátil e o gel enriquecido com alfa-terpineol são recursos eficazes para a prática clínica dos fisioterapeutas em processos inflamatórios agudos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLINI et al. Comparison of pulsed and continuous ultrasound on tendon repair in rats. **Fisioter. Pesq**, v. 19, n. 3, p. 242 – 247, 2012.

FARCIC et al. Treatment time of ultrasound therapy interferes with the organization of collagen fibers in rat tendons. **Braz J Phys Ther**, v. 17, n. 3, p. 263-271, 2013.

LEAL et al. Eficácia da fonoforese com ximenia americana l. na inflamação de tendão de ratos, **Rev Bras Med Esporte**, v. 22, n. 5, p. 355-60, 2016.

SHIVAKUMAR et al. A comparative study between the efficacies of ultrasound therapy with cryokinetics versus ultrasound therapy with soft tissue massage (deep friction massage) in acute supraspinatus tendinitis. **J Evol Med Dent Sci**, v. 8, n. 3, p. 3898-3907, 2014.

UQUILLAS et al. Everything Achilles: Knowledge Update and Current Concepts in Management. **J Bone Joint Surg Am**, v. 97, n. 14, p. 1187-1195, 2015.

EFEITOS DO TRABALHO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES BRASILEIROS

Venício Bernardo do Nascimento - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Ana Cecília Carvalho Soeiro - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Antonio Renan Santana - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Marília Vasconcelos Costa - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Mirly de Souza Ferreira - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Jocélia Ximenes Medeiros - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

André Sousa Rocha - Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bernardopsi@alu.ufc.br

RESUMO

A categoria dos docentes tem sofrido mudanças drásticas nesse momento de pandemia da COVID-19. Investigar como se encontra a saúde mental desses profissionais é necessário. Por isso, nesse viés, realizou-se uma revisão de literatura integrativa sobre os efeitos do trabalho neste contexto pandêmico na saúde mental dos docentes brasileiros. Inicialmente, encontraram-se 53 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, excluíram-se 44 estudos. Destes lidos na íntegra, cinco estavam elegíveis para as análises. Em síntese, os achados discutem que a transformação do lar em ambiente laboral e as altas cargas horárias de trabalho comprometem negativamente a saúde mental dos docentes.

Palavras-chave: Saúde mental; Docentes; Infecções por Coronavírus.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 tornou-se um problema grave de saúde pública desde o início do ano de 2020. O Brasil e em diversos países utilizou-se do isolamento social como a principal estratégia para diminuir a transmissão do vírus. Nesse sentido, diversas atividades passaram a funcionar de forma virtual, o chamado modelo remoto. Com isso, a educação foi diretamente afetada, em que os professores tiveram que mudar bruscamente suas formas de trabalho, as quais foram adaptadas ao meio digital (LADEIRA, PRADO & INSFRAN, 2020).

Diante disso, os docentes precisaram lidar com improvisos desde a metodologia de aula até ao próprio espaço de trabalho, visto que antes era um espaço doméstico e agora de forma simultânea virou um espaço de trabalho. Logo, a atenção do profissional foi dividida entre as atividades profissionais e familiares (SOUZA *et al.*, 2021). Notadamente essas transformações tem ocasionado sobrecarga e sofrimento psíquico nos docentes (LADEIRA; PRADO;

INSFRAN, 2020). Sabendo disso, a pergunta norteadora deste estudo é: quais os efeitos do trabalho em tempos de pandemia da Covid- 19 na saúde mental de professores no Brasil?

OBJETIVO

Perante o exposto, este estudo tem o objetivo de analisar os efeitos das condições de trabalho na pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental dos professores no contexto de ensino brasileiro.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) com abordagem metodológica qualitativa. Esse tipo de estudo proporciona resumir ideias e realizar levantamentos bibliográficos (SOUZA; SILVA & CARVALHO, 2010). Para a elaboração deste estudo, fez-se necessário seguir as seguintes etapas recomendadas na literatura especializada: definição do objeto de estudo e elaboração da pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados e organização das informações encontradas e, por último, propor a discussão dos achados (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

O ponto inicial, ocorreu por meio da utilização da estratégia PICo (acrônimo de população, interesse e contexto). Esta foi aplicada conforme a seguinte descrição: População (P) denomina-se para professores; (I) foi intitulada de saúde mental e o Contexto (Co) volta-se para a pandemia da Covid-19. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Docentes, Saúde mental e Infecções por Coronavirus acompanhados do operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Como mostra o Quadro 1 as buscas ocorreram em março de 2021.

Quadro 1 - Aplicação da estratégia de busca.

Data	Base de Dados	Estratégia	Termos de Busca	Resultados
10/03/2021	Google Acadêmico	PICo	"Saúde mental" AND "Docentes" AND "Infecções por Coronavirus"	53
10/03/2021	Periódicos CAPES; SCIELO; PEPSIC	PICo	"Saúde mental" AND "Docentes" AND "Infecções por Coronavirus"	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os critérios de inclusão voltaram-se para artigos gratuitos disponíveis na íntegra,

estudos redigidos em português e que estivessem no período da pandemia da Covid-19 (2020-2021). Ademais, os estudos que não citaram saúde mental dos docentes na pandemia da Covid-19; aqueles que não estavam redigidos em português e publicações que não passaram por revisão dos pares foram automaticamente excluídos. Diante disso, identificaram-se 53 estudos, sendo todos da base de dados do Google Acadêmico. Na fase de leitura dos títulos e resumos, 44 foram excluídos por não seguirem os critérios de inclusão. Portanto, 9 artigos foram incluídos na fase de elegibilidade e leitura completa na íntegra. Em síntese, 5 estudos compuseram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, cinco artigos foram selecionados para esta revisão integrativa. Portanto, para extração e análise dos dados foi elaborado um quadro que contém: ano e país, autores e principais conclusões dos estudos (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição das referências contidas nessa revisão integrativa.

N^o	Ano e país	Autores	Principais conclusões sobre os textos
1	2021, Brasil	Katia Reis de Souza; Gideon Borges dos Santos; Andréa Maria dos Santos Rodrigues; Et al.	O aumento da carga horária dos professores e a transformação do lar em local laboral impactaram a saúde mental desses profissionais. É enfatizada a necessidade de monitoramento da saúde desses profissionais.
2	2021, Brasil	Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos; Maria Elaine da Silva; Bernardo do Rego Belmonte.	Na pandemia os docentes enfrentam novas exigências que repercutem desde a rotina social até a laboral. O estudo mostra que os professores foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais.
3	2021, Brasil	Luana Mara Pinheiro Almeida; Erislene Rayanne Moreira Cruz; Thaís Brito Alexandre; Et al.	A saúde mental dos professores é bastante negligenciada e com esse contexto pandêmico os profissionais foram bastante afetados. As autoras enfatizaram também a emergência do cuidado com a saúde mental dos professores.
4	2020, Brasil	Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro; Débora Cristina Martins; Rita de Cassia de Marchi Barcellos Dalri.	Esse trabalho evidenciou os desafios na prática dos docentes durante a pandemia, tais como a realização trabalho remoto, gerando assim estresse emocional devido à falta de preparo desses profissionais.
5	2020, Brasil	Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa; Ingridy Michely Gadelha do Nascimento; Raimunda Leite de Alencar Neta; Matheus Tavares Alencar; Mariana Machado Leite Tavares; Elisangela Vilar de Assis.	O estudo apresentou que os docentes foram expostos a novas situações e pressões por meio das instituições, e isso provocou adoecimento mental nos mesmos, muitos apresentaram: transtorno afetivo bipolar, transtorno de adaptação, transtorno depressivo leve, ansiedade generalizada e síndrome de Burnout

A literatura aponta que os efeitos do trabalho dos docentes na pandemia foram principalmente relacionados ao adoecimento mental, em que dados apresentam que os docentes além de problemas relacionados com saúde mental sofrem também com distúrbios de voz e distúrbios osteomusculares (SOUZA *et al.*, 2021). Outros sintomas foram relatados nos estudos, tais como, nervosismo, esgotamento mental, estresse e ansiedade (MARTINS *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2021).

Ademais, o novo contexto de trabalho dos docentes pode gerar angústia e até mesmo desenvolver ansiedade, pânico e outros problemas no âmbito da saúde mental (SOUZA *et al.*, 2021). Assim, foram identificados problemas de saúde mental como: transtorno afetivo bipolar, transtorno de adaptação, transtorno depressivo leve, ansiedade generalizada e síndrome de *burnout* (FEITOSA *et al.*, 2020). Outra verificação constada na literatura foi o aumento da carga horária de trabalho após o início da pandemia e um aumento significativo do percentual de docentes que estão fazendo uso de psicofármacos (LADEIRA; PRADO; INSFRAN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, com as discussões apresentadas percebe-se a necessidade de serviços voltados para a promoção e prevenção relacionadas a saúde mental dos professores, principalmente devido ao expressivo agravamento da saúde mental desses profissionais. Nesse viés, como um apoio também a saúde mental e até mesmo por direitos dos docentes é enfatizado também a importância do posicionamento dos sindicatos desta categoria para que sejam reivindicados melhores cuidados a saúde dos professores e pelos direitos trabalhistas, já que foi apresentada uma alta carga horária laboral e contraste ao baixo salário dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 21, supl. 1, p. 237- 243, Feb. 2021.
- RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Débora Cristina; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos. Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. **REUFPI**, [s. l.], ano 2020, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2020.
- SOUZA, Katia Reis de et al . Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 19, e00309141, Jan. 2021.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008.

**EQUIDADE PARA A AMPLIAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE ÀS PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA**

Ingridt Portugal Wilde – Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras
da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Area Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ingridtportugal@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada buscas nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Equidade”, “Saúde” e “Situação de Rua”. Hoje, as Pessoas em Situação de Rua (PSR) é uma problemática social, e requer do governo intervenções que levem em conta como isso se constituiu e como identificar suas necessidades individuais, criando formas de sobrevivências com dignidade e humanidade, que considere suas incapacidades e vivências de privação, inutilidade social e miséria. Por isso, o presente trabalho busca descrever como a equidade pode ser aplicada para a ampliação nos Serviços de Saúde às PSR. Todas as demandas devem ser acolhidas, vinculadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e prestando atenção aos riscos que essa população está exposta considerando aspectos como moradia, lazer, trabalho e acesso à educação.

Palavras-chave: Equidade; Saúde; Situação de Rua.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais pessoas são excluídas dos direitos sociais básicos, como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, e até os direitos humanos básicos, alguns grupos são considerados invisíveis para a sociedade, nessa classificação, encontramos os moradores de rua. A história da população em situação de rua remonta ao surgimento das sociedades pré- industriais da Europa no processo de criação das situações necessárias à produção e estímulo capitalista. Os camponeses foram expulsos e foram desapropriados de suas terras, e nem todos eles foram acolhidos para trabalho na indústria nascente, então, isso fez com que a grande maioria dos camponeses vivessem a experiência de perambular pelas ruas e sobreviver nelas, o

fenômeno das populações de rua tem causas multifatoriais, como por exemplo, a desigualdade social, a extrema pobreza, o desemprego, ausência de moradia, transtorno mental, quebra de vínculos familiares, uso abusivo de álcool e drogas (PAIVA *et al.*, 2016).

Essa população é tratada historicamente pela sociedade e pelo estado como vadiagem, indigência ou mendicância, até hoje em tempos modernos vimos ações de violência de desumanidade praticadas contra essa população. Atualmente, o Estado soluciona essa problemática como uma espécie de “limpeza” das ruas da cidade, usando a força policial para oprimirem e expulsá-los dos locais de sustento, onde construíram certas relações afetivas e onde costumam ter estabelecido seu barraco, seus pertences, para espaços invisíveis dificultando a existência das Pessoas em Situação de Rua (PSR) e intensificando ainda mais a situação de vulnerabilidade (PINTO, *et al.*, 2018).

Hoje, as PSR representam uma problemática social, e requer do governo intervenções que levem em conta como isso se constituiu e como identificar suas necessidades individuais, criando formas de sobrevivências com dignidade e humanidade, que considere suas incapacidades e vivências de privação, inutilidade social e miséria. Este público compõe uma categoria de indivíduos em condições de extrema vulnerabilidade e pobreza que usam as ruas e espaços públicos como um local de sobrevivência e moradia, de maneira transitória ou permanente. São pessoas que muitas vezes são vítimas das transformações socioeconômicas, com relações afetivas e familiares precárias, assim como, relações fragilizadas com oportunidades no mercado de trabalho (BORYSOW; CONILL; FURTADO, 2017).

OBJETIVO

Descrever como a equidade pode ser aplicada para a ampliação nos Serviços de Saúde às Pessoas em situação de rua.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada buscas nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equidade, Saúde e Situação de Rua. Destaca-se que os critérios de inclusão adotados foram os artigos completos, provindos do idioma português, produzidos entre o período de 2016 a 2020, citáveis, disponíveis na íntegra completos. Da mesma forma, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, não citáveis, duplicados, sem conexão com a temática abordada e que não atendiam a linha temporal exigida. Assim, preliminarmente foram encontrados 65 artigos sem o uso dos filtros, e subsequentemente adicionar os filtros foram obtidos 25, que foram lidos na íntegra, sendo escolhidos 5 para a síntese qualitativa final da abordagem do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desajuste do modelo social presente, colabora para ocorrerem discriminações, opressão e até mesmo violências constantes contra essa classe, que além de excluídos socialmente tem seus direitos e valores negligenciados pelo estado, incapacitando o sonho de uma sociedade democrática e justa (SANTOS; CECCIM, 2018). Em 2005 ocorreu o primeiro encontro nacional sobre a população em situação de rua, com o intuito de formular ações de políticas públicas direcionadas a essa população. Identificação por meio de uma pesquisa nacional que haviam 31.922 PSR em 71 municípios do Brasil. Dentre os entrevistados, foi possível saber que 82% eram do sexo masculino, 53% tinha idade entre 25 e 44 anos, com baixo nível de escolaridade e renda, ainda 39% se declararam pardos. O que mais surpreende nessa pesquisa é que apesar de se tratar de uma população de extrema vulnerabilidade social e patológica, em relação ao acesso a saúde e a alimentação, 96% declararam que não participavam de nenhum movimento social (VALE; VECCHIA, 2019).

Os resultados dessa pesquisa contribuiu para a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída no Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, esse decreto visa assegurar o acesso dessa classe aos serviços e programas que fazem parte de políticas públicas, incluindo a assistência social, assistência à saúde e capacitar os profissionais de saúde para a assistência eficaz e qualificada para as PSR norteada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que entram em discordância quando se trata dessa população, principalmente, em relação a garantia do princípio da equidade. Essa classe necessita de cuidados médicos e de atenção integral a saúde, com profissionais que os vejam como pacientes especiais e que a atenção à saúde os alcances (BORYSOW; CONILL; FURTADO, 2017).

Ademais, foi instituído em 2012 por meio da Política Nacional de Atenção Básica as Equipes de Consultório de Rua (Ecr) que é composta por profissionais de saúde com a responsabilidade de planejar, articular e prestar a atenção à saúde das PSR, podendo realizar o atendimento em instalações específicas, unidade móvel, nas ruas e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em conjunto com outros serviços multidisciplinares para garantir e prover a integralidade e longitudinalidade do cuidado à essa classe (PAIVA, *et al.*, 2016; PINTO, *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as demandas devem ser acolhidas, vinculadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e prestando atenção aos riscos que essa população está exposta considerando aspectos como moradia, lazer, trabalho, acesso à educação, segurança e garantia de assistência social para promover qualidade de vida ao indivíduo. Desta forma, é imprescindível a necessidade de profissionais

especializados nesse contexto, com conhecimentos que possibilitem o cuidado efetivo, flexibilidade em diferentes cenários, escuta qualificada, empatia e acolhimento, com habilidades e ações que forneçam a saúde e fortaleçam o vínculo e confiança com a unidade e a cidadania da população em situação de rua que receber a assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORYSOW, I. C.; CONILL, E. M.; FURTADO, J. P. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua: estudo comparado de unidades móveis em Portugal, Estados Unidos e Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 879-890, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002300879&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2021.

PAIVA, I. K. S., *et al.* Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2021.

PINTO, A. H. *et al.* Determinantes sociais, equidade e consultório na rua. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 12, p. 3513-3520, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236025>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VALE, A. R.; VECCHIA, M. D. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 222-234, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, C. F.; CECCIM, R. B. Encontros na rua: possibilidades de saúde em um consultório a céu aberto. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 67, p. 1043-1052, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401043&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2021.

ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Antonio Renan Santana - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil Ana Cecília Carvalho Soeiro - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil Marília Vasconcelos Costa - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil Mirilly de Souza Ferreira - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Venício Bernardo do Nascimento - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil. Jocelia Ximenes Medeiros - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil André Sousa Rocha - Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: antoniorenan@outlook.com

RESUMO

O estágio básico, sendo uma das modalidades de estágios, gera impactos na formação do psicólogo, pois é uma atividade essencial para o alinhamento entre teoria e prática. Partindo dessa premissa, objetiva-se descrever a experiência vivenciada diante da pandemia a partir da disciplina de estágio básico. Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência. As palestras foram apresentadas no mês de agosto e setembro de 2020 e abordaram temáticas relativas à saúde mental e atenção psicossocial. Em média, foi possível obter seis palestras ao longo dos meses citados. Enquanto experiência da disciplina, observou-se que o estágio na pandemia pôde proporcionar a obtenção de novos conhecimentos. Os ganhos nessa modalidade remota também se apresentaram importantes, pois os diálogos dos profissionais foram carregados de sentidos, afetos, desafios e gratidão. Em outros momentos, que não fossem a pandemia, talvez não ficasse tão evidentes tais sentimentos.

Palavras-Chave: Ansiedade; Infecções por coronavírus; Mídias sociais;

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 11.788 de 2008 que dispõe sobre os estágios para estudantes, essa atividade é um ato educativo escolar e supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, cujo foco é a preparação para uma atuação produtiva de educando que estejam frequentando o ensino regular. As modalidades de estágios obrigatórios ou opcionais devem fazer parte do itinerário formativo dos discentes. Sendo assim, é relevante que todo estudante adquira experiência para agregar na carreira profissional que será construída (BRASIL, 2008)

Os estágios além de terem um caráter obrigatório ou opcional também podem se subdividir em estágio básico e estágio supervisionado. Esse último visa a inserção do estudante em um campo em que possa assumir responsabilidades trabalhistas, mas sem receber

monetariamente pelo trabalho exercido, além de ser uma experiência antes da inserção trabalhista. A avaliação ocorre por meio do desempenho do discente nos atendimentos que são pontuados em supervisões pelos orientadores que definem critérios avaliativos. Adicionalmente, o cumprimento das atividades para além dos atendimentos também são observadas e ponderadas no momento em atribuir uma nota pelo desempenho (BRASIL, 2008) O estágio básico, que é o foco desse trabalho, tem impactos na formação do psicólogo,

pois é uma atividade essencial para o alinhamento entre teoria e prática. Nesse sentido, durante os dois primeiros anos iniciais, quando uma base teórica está em processo de consolidação, os discentes são convocados a inserir-se em atividades de estágio, seja no campo das políticas públicas de saúde, seja na assistência social, com a principal função de observar os desafios e as potencialidades que os profissionais encaram no cenário laboral. Por fim, é proposto pelo docente a elaboração de um relatório sobre as visitas realizadas e palestras assistidas para compor o processo avaliativo. No geral, tem-se observado que a prática dos estágios é eficiente e indispensável no projeto político pedagógico (PPP) dos cursos de psicologia em abrangência nacional (SANTOS & NOBREGA, 2017).

Vale reforçar, que ao longo desse percurso, espera-se que os discentes obtenham diversas competências. Agir inter e multiprofissional, compartilhando saberes; entender e analisar processos coletivos e individuais, tendo como princípio a dinâmica e articulação das ações em rede e saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional são algumas das habilidades que se esperam ser alcançadas ao término do estágio (RUDNICKI & CARLOTTO, 2007).

Entretanto, com o surgimento da pandemia, em novembro de 2019 e em março de 2020, no Brasil, houve a impossibilidade de realização das atividades práticas, de modo que foi necessário repensar novos formatos para aderir a essa adaptação remota. Por essa razão e diante do cenário eminentemente ameaçador e desconhecido, o que seriam visitas *in locus* se tornaram palestras como estratégia de agregar conhecimento e dirimir os prejuízos no ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Diante dessa contextualização, objetiva-se descrever a experiência vivenciada diante da pandemia a partir da disciplina de estágio básico.

MÉTODOS

A abordagem adotada para o presente estudo é qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência. As palestras foram apresentadas no mês de agosto e setembro de 2020 e abordaram temáticas relativas à saúde mental e atenção psicossocial. Com relação aos dispositivos, os profissionais convidados eram atuantes no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas

(CAPS-AD) e um hospital de grande porte que é referência no município de Sobral, na região norte do Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em média, foi possível obter seis palestras ao longo dos meses citados, sendo dois momentos para cada profissional com média de duração em 50 minutos e, aproximadamente, 20 minutos para um debate acerca das falas. As palestras ocorreram de forma elucidativa e dinâmica, de modo a ativar a instigação dos discentes para lançarem perguntas como método de aproximação da realidade. Mesmo com as diversas dificuldades impostas por conta da pandemia, as possibilidades remotas lançadas por meio do ambiente virtual foram estratégias significativamente relevantes para o aprendizado, uma vez que permitiram as discussões dentro dos respectivos campos de atuação.

Os profissionais relataram as constantes dificuldades nos hospitais em ter que mediar situações de crises devido ao diagnóstico ou mesmo a perda de um familiar. O medo de contaminação e de que essa fosse transmitida para pessoas próprias do convívio também foram presentes nas falas. Nos serviços de saúde pública, os atendimentos precisavam ser agendados para aqueles que necessitavam de atendimento próximo e especializado, contava com a presença da equipe. Por fim, embora as dificuldades tenham sido citadas não se sobressaíram frente as potências do trabalho. Reconhecimento, agradecimento com gestos e palavras trouxeram mais potências para que os profissionais acreditassem na relevância do seu trabalho e do quanto a sua presença se fazia indispensável naquela ocasião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi descrever uma experiência de estágio básico realizada em um formato inédito devido ao contexto da pandemia da covid-19.

Conclui-se, portanto, que as palestras demonstraram vivacidade nos conteúdos repassados além de propiciar a exploração de futuros ambientes que os discentes poderão buscar ao término da graduação. Além disso, percebeu-se que os desafios e potências da prática psi nesse novo cenário bem como o manejo adotado pelos profissionais para atuarem de forma segura. Enquanto uma experiência de disciplina, observou-se que o estágio básico durante a pandemia pôde proporcionar a obtenção de novos conhecimentos. Os ganhos nessa modalidade remota também se apresentaram importante, pois os diálogos dos profissionais foram carregados de sentidos, afetos e desafios, medo e gratidão. Em outros momentos, que não fossem a pandemia e com a correria da rotina, talvez não ficasse tão evidentes tais sentimentos. Finalmente, constata-se, que as palestras ofereceram aprendizagem e que foram importantes diante desse impasse. Acredita-se que

trabalhos dessa natureza são importantes para demonstrar as estratégias educacionais frente a pandemia para que as atividades possam prosseguir seguramente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

RUDNICKI, Tania., CARLOTTO, Mary Sandra. (2007) Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, 10(1), 97-110. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008> Acesso em 10 fev 2021.

SANTOS, Alice Carla dos; NOBREGA, Daniele Oliveira das. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 515-528, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932017000200515&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 11 fev 2021



EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E *COPING*: UMA REVISÃO

SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Jocélia Medeiros Ximenes - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil
Maria Suely Alves Costa - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil
Ana Cecília Carvalho Soeiro: Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil
André Sousa Rocha - Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil
Antonio Renan Santana - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil
Mirilly de Souza Ferreira - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil
Venícius Bernardo do Nascimento - Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

Área temática: Ciência da Saúde

E-mail do autor: jocelia_mx@yahoo.com.br

RESUMO

As experiências adversas na infância (EAIs) têm consequências negativas nas fases do desenvolvimento que se sucedem também. Nas relações sociais cotidianas nem sempre o indivíduo está preparado para lidar com situações negativas ou estressantes. Nesse sentido, estudos têm evidenciado as estratégias de *coping* como preditoras de saúde. Este estudo tem como objetivo central analisar na literatura, estudos científicos que abordem a relação entre experiências adversas na infância e *coping* em jovens adultos ou adultos. A presente pesquisa revela que as EAIs predis põem a vivência de problemas psicológicos na idade adulta. Adicionalmente, as estratégias de *coping* vinculadas a contextos estressantes, são essenciais para minimizar os efeitos negativos desses eventos, inclusive, no que tange problemas emocionais e comportamentais.

Palavras-Chave: Experiências Adversas na Infância; Coping; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A compreensão de que os eventos de vida durante a infância e adolescência podem contribuir para uma melhor adaptação dos sujeitos ao longo da vida vem crescendo entre os pesquisadores (SOARES, 2016). Ademais, a verificação de que as experiências adversas na infância têm consequências negativas nas fases do desenvolvimento que se sucedem também vem ganhando destaque nas pesquisas.

Segundo Felitti *et al.*, (1998) as experiências adversas na infância ocorrem a nível individual, a saber: abuso (físico, sexual e psicológico) e negligência (física e emocional); e a nível familiar, na forma de disfunções familiares (mãe tratada violentamente, abuso de substâncias por moradores do domicílio, problemas de saúde mental de moradores do domicílio, entre outros). Adicionalmente, são simultaneamente comuns e destrutivas, mesmo nos primeiros anos de vida. O que as torna um fenômeno de extrema influência na saúde e no bem-estar dos indivíduos (FELITTI, 2019).

Nas relações sociais cotidianas nem sempre o indivíduo está preparado para lidar com

situações negativas. Por isso, investigar os mecanismos de enfrentamento desenvolvido por sujeitos que passam por EAI é importante. Uma vez que essa pode ser o diferencial para a manutenção da saúde mental (O'DRISCOLL, 2013). Nesse sentido, estudos têm evidenciado as estratégias de *coping* como preditoras de saúde, evidenciando que estas são essenciais na evolução ou não do estresse e desenvolvimento de doenças (PRATI; PIETRANTONI; CICOGNANI, 2011).

O *coping* pode ser definido como um conjunto de ações comportamentais e cognitivas. Essas estratégias podem ser adotadas por pessoas, cujo foco direciona-se a buscar por adaptações em diversos contextos que se caracterizam como estressantes. Dessa forma, sua principal função é minimizar os efeitos nocivos que estes podem causar (FOLKMAN *et al.*, 1984; MURTA; TRÓCCOLI, 2007; KLEINUBING *et al.*, 2013).

OBJETIVOS

Analisar na literatura, estudos científicos que abordem a relação entre experiências adversas na infância e *coping* em jovens adultos, investigando a repercussão destes na superação de situações adversas de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando-se que o objetivo desta investigação foi realizar uma revisão sistemática sobre as experiências adversas na infância e estratégias de *coping*, buscou-se na literatura nacional e internacional conteúdos concernentes com a temática da presente pesquisa, a fim de apontar conclusões gerais a respeito desta área de estudo.

O ponto de partida deu-se por meio da utilização da estratégia PICo (acrônimo de população, interesse e contexto). A sintaxe de aplicação desta estratégia está descrita no Quadro 1, no qual traz a descrição dos acrônimos correspondentes ao estudo, bem como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) a serem utilizados posteriormente nas estratégias de busca. Foram encontrados no total 40 artigos, entretanto somente cinco artigos foram compatíveis com critérios de inclusão (articulação com temática investigada, artigo, capítulo de livro e teses completas, indexados nos últimos cinco anos). Os critérios de exclusão foram baseados nos textos que tratavam do assunto a partir de outro prisma.

Quadro 1 - Estratégia PICo.

Eta pa	Definiç ão	Descrição	Descritores em Ciências daSaúde (DeCS)	Medical Subject Headings (MeSH)
P	Populaç ão	Jovens adultos e Adultos	Criança	<i>Young Adultsand Adults</i>

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

I		Interesse	Estratégia de Coping	Coping	<i>Emotional Adjustment</i>
Co		Contexto	Sobreviventes de Experiências Adversas na Infância	Experiências Adversas na Infância	<i>Adverse Childhood Experience</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autores e ano	Instrumentos	Tipo de Estudo	País de origem
Felicidade e bem-estar na visão da psicologia positiva	Camalione, G. L.; Boccalandro, M. P. R. (2017)	Entrevista semi estruturada	Estudo qualitativo semi-dirigido	Brasil
Relação entre depressão e	Coutinho, M. D. P. D.L., Pinto, A. V. L., Cavalcanti, J. G., Araújo, L. S. D., & Coutinho, M. D. L. (2016)	Inventário de Depressão Infantil (CDI); Qualidade de vida (QV) – Kidscreen – 52 Questionário Sociodemográfico	Estudo quantitativo	Portugal
Experiências adversas na infância – consequências psicopatológicas e a importância de uma boa orientação	Pedrosa, A. R. G. (2018)		Revisão de Literatura	Portugal
Experiências adversas na infância e suas influências sobre a composição corporal na adolescência	Soares, A. L. G. (2016)	Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-III) MiniInternational Neuropsychiatric Interview (MINI)	Estudo longitudinalalprospectivo	Brasil
Maltreatment and risky sexual behavior: indirect effects	Thompson, R., Lewis, T., Neilson, E.C., English, D. J.	TSCC; Briere, 1996	Estudo longitudinalalprospectivo	United States

ISBN: 978-65-995353-0-7

cts through trau ma symptoms and substance use. Child maltreatment	Litrownik, A. Margolis, B Dobowitz H. (2017).	, J . , & . H.		
--	--	----------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O estudo de Camaliente & Boccalandro (2017) dedica-se a compreender os estados afetivos e as virtudes positivas, como a felicidade, a resiliência, o otimismo e a gratidão. De modo central, investiga-se os sentimentos, as emoções, as instituições (como a família, escolas, comunidades e a sociedade em geral) e os comportamentos positivos que têm como finalidade a felicidade humana (SELIGMAN, 2000).

O estudo de Coutinho *et al.*, (2016) aborda autores que confirmam o papel das EAIs como fatores principais para o seu desencadeamento. Por meio da aplicação e análise das escalas de avaliação psicológica, foi possível verificar que quanto menor o suporte familiar afetivo do adolescente, maiores serão as chances do acometimento da depressão.

A pesquisa de doutorado de Soares (2016) traz um recorte meta-analítico, inferindo acerca da visão consensual de diversos estudos sobre a ocorrência de mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais em respostas às experiências adversas. Conclui-se que as experiências adversas na infância, em especial, abuso físico, sexual, e negligência estão relacionados a diversos tipos de problema de saúde mental: transtorno de humor, ansiedade, distúrbios de personalidade e até mesmo esquizofrenia, assim como a obesidade.

Pedrosa (2018), em sua dissertação, ao abordar experiências adversas na infância bebe da mesma fonte que Soares (2016), a saber a teoria desenvolvida por Felitti (1998). A autora tece uma consideração relevante sobre a vivência de experiências adversas referindo que as crianças nestas situações não passam, apenas, por uma adversidade mas por várias e, frequentemente, de forma repetida.

Consideração semelhante é apresentada no estudo de Thompson *et al.*, (2017), por se tratar de um estudo prospectivo pode-se inferir esta peculiaridade acerca do fenômeno adversidade na infância. Bem como, o papel de preditor para comportamentos sexuais de risco e uso de substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revela que as experiências adversas na infância predispõem a vivência de problemas psicológicos na idade adulta (THOMPSON *et al.*, 2017). Além disso, sugere-se que as estratégias de *coping*, vinculados a contextos estressantes, são essenciais para minimizar os efeitos negativos desses eventos, inclusive, no que tange problemas emocionais e

ISBN: 978-65-995353-0-7

comportamentais (PEDROSA, 2018). Por conseguinte, isso tem enormes implicações na saúde pública e na prevenção. Portanto, é evidenciada a importância de se efetivar políticas públicas de proteção à infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Ana Luisa Gonçalves. Experiências adversas na infância e suas influências sobre a composição corporal na adolescência. **Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas.**

FELITTI, V. J *et al.* (1998). Relationship of childhood abuse and household dysfunctions to many of the leading causes of death in adults: the adverse childhood study. **American Journal of Preventive Medicine.** v.14, pp. 245-258.

O'DRISCOLL, Michael. Coping with stress: A challenge for theory, research and practice. **Stress and Health**, v. 29, n. 2, pp. 89-90.



**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
NESSE CONTEXTO**

André Sousa Rocha – Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Jocelia Medeiros Ximenes – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Laiza Cristina Cavalcante Menezes – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Dágila Vasconcelos Rodrigues - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Maria Suely Alves Costa – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências humanas

E-mail do autor para correspondência: andresousarocha9@gmail.com

RESUMO

A extensão universitária ou acadêmica é uma ação social de cunho interventivo junto a sociedade. Diante do novo coronavírus, estratégias de ensino foram implementadas no contexto remoto. A Metodologia Ativa de Aprendizagem baseia-se na premissa de que todo ser humano é capaz de desenvolver argumentos críticos e reflexivos. Objetivou-se, a partir disso, relatar a experiência de extensão universitária durante a pandemia e como a MAP foi fundamental para o prosseguimento das atividades. Para isso, recorreu-se a um estudo qualitativo do tipo relato de experiência que iniciou em 2020 e está em vigência atualmente. Os resultados encontrados com a utilização da técnica de situação problema, fomentaram a relevância da MAP no contexto remoto de ensino por meio da evidência de que os discentes foram aprimorando o poder de crítica e autonomia no grupo. Sugere-se a utilização desse método como forma de distanciar o docente como detentor do saber.

Palavras-chave: Educação superior; Infecções por coronavírus; Pesquisa qualitativa.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária ou acadêmica é uma ação social de cunho interventivo junto a sociedade. Ou seja, em conjunto com as atividades de pesquisa e ensino, consideradas o tripé da universidade, as propostas elaboradas por programas de extensão visam conceder retorno, principalmente à comunidade social. Posto visto, evidencia-se que a prática da extensão é marcada também por atravessar os muros acadêmicos (MOITA & ANDRADE, 2009; OLIVEIRA, 2004).

Além disso, a extensão universitária requer a presença física dos envolvidos, para que de forma colaborativa, possam planejar e articular as atividades do semestre. Entretanto, no final do ano de 2019, em Wuhan, na China, originou-se um novo coronavírus denominado cientificamente de SARS-coV-2 e comumente de covid-19. Frente ao rápido contágio,

ligeiramente as entidades mundiais declaram a situação de pandemia, isto é, quando há casos registrados em diversos continentes (KHAN *et al.*, 2020).

Diante dessa emergência declarada com risco iminente de disseminação do vírus e mortes, o isolamento social e a suspensão de atividades presenciais foram determinadas. Porém, em programas de monitoria, há a possibilidade de prosseguir com as atividades em formato remoto. Sabe-se que uma estratégia contemporânea adotada nas universidades é a Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAP). Trata-se de um processo que incita a participação mais autônoma e decisiva dos discentes no seu processo de aprendizagem e, de certo modo, rechaça a ideia de que o docente é o detentor do saber e que o discente, de forma passiva, deverá absorver todo o conteúdo (LIMA, 2017; SOBRAL & CAMPUS, 2012).

OBJETIVOS

Posto isso, objetiva-se relatar a experiência de extensão universitária durante a pandemia e como a metodologia ativa de aprendizagem foi fundamental para o prosseguimento das atividades.

METODOLOGIA

Esse estudo é de delineamento qualitativo de natureza relato de experiência (PEREIRA *et al.*, 2018) iniciado em maio de 2020 e está em vigor atualmente. Os membros da equipe são os extensionistas do projeto de extensão intitulado Intervenções e Estudos em Avaliação Psicológica, que tem sede na Universidade Federal do Ceará - campus Sobral. Esse grupo objetiva apresentar princípios básicos e indispensáveis em Avaliação Psicológica, uma área exclusiva da psicologia. Além disso, o grupo é fortalecido com a monitoria e com o estágio clínico em psicodiagnóstico, o que evidencia a ligação entre o tripé acadêmico.

Os encontros ocorriam de forma presencial, com frequência quinzenal até o interrompimento das aulas presenciais, frente à pandemia, e após um período de planejamento para acertar o retorno, os encontros retornaram sob o formato virtual e com frequência semanal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em instância inicial, o primeiro encontro da extensão foi destinado à etapa de planejamento de atividades. Logo, os participantes que estavam presentes naquele momento, foram solicitados a sugerir temáticas que pudessem ser implementadas durante a consecução do grupo. A partir disso, conseqüentemente, fez-se um apanhado dos temas levantados e de

comentários gerais para o bom desempenho do semestre.

A primeira mudança solicitada foi com a frequência do grupo. Por se tratar de um ambiente virtual, sugeriu-se que os encontros poderiam ocorrer semanalmente, e não quinzenal, como proposto nos encontros presenciais. Além disso, outra mudança decorrida foi com a divisão dos grupos em básico e específico, a fim de contemplar discentes de semestres iniciais e avançados. Com isso, os encontros são intercalados de tal forma que em uma semana trata-se de temáticas iniciais e noutra temas que requerem bases fundamentais nos assuntos discutidos. A (MAP) foi proposta durante os encontros, com uso da criação de uma situação problema em que os discentes foram convocados a refletir criticamente (SOBRAL & CAMPUS, 2012). A respeito disso, problematizou-se sobre a não divulgação dos manuais de instrumentos psicológicos durante as aulas síncronas e os possíveis impactos que poderiam acarretar mediante exposição antiética das informações. Esse emblema já estava sendo fomentado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) que apelou aos Sistemas Conselhos edocentes da área de Avaliação Psicológica para não exibir dados restritos a categoria de psicólogos durante as aulas.

Essa ilustração fez com o grupo (re)pensasse sobre a seriedade que os manuais de instrumentos psicológicos possuem. Além disso, o momento foi útil para fortalecer a ideia do quanto os profissionais e estudantes precisam tomar posse e apropriação de informações que levaram anos de estudos. Concomitantemente, discutiu-se também, em paralelo, o mal uso feito dos instrumentos, o que pode trazer sérios danos na vida dentro de um processo seletivo à vaga de emprego, concurso públicos e procedimentos cirúrgicos, por exemplo.

Por fim, As MAPs tendem a promover melhor aprendizado quando comparado ao ensino tradicional que põe o docente num patamar superior e de detentor de conhecimentos (SOBRAL & CAMPUS, 2017). Durante a pandemia, em que o isolamento social se mostrou a estratégia mais eficaz para frear o contágio da pandemia, necessitou-se re(pensar) as práticas de aprendizagem para continuar dentro de um ambiente tecnológico pouco usado para tal finalidade (dar aulas diariamente).

Diante da eficácia das MAPs e de atender as necessidades do grupo de estudo da extensão, foram implementadas em encontros o marco teórico proposto das MAPs, tais como o desenvolvimento de autonomia e pensamento reflexivo. Constatou-se que, gradativamente, o processo de mudanças nos discentes, com poder maior de argumento crítico e reflexivo das temáticas.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de extensão universitária durante a pandemia e como a metodologia ativa de aprendizagem foi fundamental para o prosseguimento das atividades.

Como fruto de um relato de experiência, a equipe de extensionistas também se capacitou. Ou seja, à medida que o grupo vai acontecendo, percebe-se maior engajamento e autonomia dos envolvidos. Para além disso, percebe-se que os participantes também avançam e com isso há uma conquista colaborativa em que todos saem ganhando. Posto isso, reforça-se a relevância das MAPs para o ensino superior, seja de forma presencial ou a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KHAN, S.; SIDDIQUE., R., LI, H.; ALI, A.; SHEREEN, M. A.; BASHIR, N.; & XUE, M. Impact of coronavirus outbreak on psychological health. **Journal of Global Health**, v.10 n. 1, 2020.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, junho 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200421&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de março, 2021. Epub Out 27, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, agosto. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 março, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>.

PEREIRA, A.S; SHITSUKA, D. M; PARRERA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. **Ed. UAB/NTE/UFSM**, 2018.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev.esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, fevereiro. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 março, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS
GÁSTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Suzana Pereira Alves – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Ana Paula de Carvalho Souza – Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

José Mateus Bezerra da Graça – Centro Universitário de Patos- UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira- Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Picos, Piauí,
Brasil.

Abimael de Carvalho- Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva– Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras,
Maranhão, Brasil.

Maria Samara da Silva – Fisioterapeuta, Universidade Estácio de Sá- ESTÁCIO, Teresina, Piauí,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: suzaninhaalves10@gmail.com

RESUMO

As neoplasias de estômago se manifestam com o quadro clínico clássico somente nos estágios mais avançados da patologia, tendo inicialmente progressão de forma silenciosa. O objetivo do trabalho é investigar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias gástricas. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, com base em artigos científicos. Como bancos de dados, utilizou-se: BDENF, LILACS e MEDLINE, através da BVS. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “Neoplasias Gástricas” AND “Fatores de Risco” AND “Estilo de Vida”. Baseado nos resultados encontrados, existem inúmeros fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias gástricas em diversas populações, todavia o principal fator condicionante é a infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori*. Conclui-se que é de grande importância conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias gástricas para que seja possível elaborar e promover medidas preventivas contra à carcinogênese gástrica.

Palavras-chave: Câncer gástrico; *Helicobacter Pylori*; Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO

De acordo com Neves *et al.*, (2021) , as neoplasias de estômago se manifestam com o quadro clínico clássico somente nos estágios mais avançados da patologia, tendo inicialmente progressão de forma silenciosa. No Brasil, o câncer de estômago é o quarto tipo de neoplasia

mais prevalente na população masculina e o quinto na população feminina e, por ter o diagnóstico tardio na maioria dos pacientes houve uma queda de 75% na taxa de sobrevivência nos últimos anos.

Outrossim, o adenocarcinoma gástrico é o tipo de câncer de estômago mais comum na população brasileira com cerca de 95% dos casos e é classificado em duas formas: intestinal e o difuso. O primeiro se desenvolve por meio de lesões provocadas pela metaplasia intestinal e gastrite atrófica, tendo ligação com grupos de elevado risco e a fatores ambientais, enquanto o segundo se desenvolve por meio da inflamação crônica, e possui relação com grupos de baixo risco, sangue tipo A e a hereditariedade (GUIMARÃES; SALES, 2017).

No estudo de Dias et al., (2016), destacaram que o quadro clínico de pacientes com neoplasias gástricas é caracterizado por náuseas, flatulência, vômitos, dor local, sensação de plenitude precoce, dispepsia e perda ponderal em curto período de tempo, que podem ser confundidos facilmente com sintomas de úlcera gástrica ou gastrite, o que contribuem para a exacerbação do câncer, atrapalham no tratamento e favorecem um pior prognóstico.

OBJETIVOS

Investigar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias gástricas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, com base em artigos científicos. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), a revisão integrativa (RI) permite a síntese de conhecimento, sendo este um método feito através de um processo sistemático e rigoroso. Deve-se seguir uma sequência de etapas: 1) formulação da pergunta da revisão; 2) pesquisa e escolha dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) julgamento crítico dos estudos primários incluídos na revisão; 5) resumo dos resultados da revisão 6) apresentação do método.

A problemática surgiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias gástricas? A pesquisa foi construída no período de março a abril de 2021. Como bancos de dados, utilizou-se: BDENF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), através da Biblioteca Virtual em Saúde.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, publicados nos últimos

5 anos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos os artigos não condizentes com a temática, indisponíveis eletronicamente, àqueles pagos, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos “Neoplasias Gástricas” AND “Fatores de Risco” AND “Estilo de Vida”.

Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 126 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 25 artigos, e após uma leitura e análise individual, 6 artigos foram escolhidos para esse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Leite *et al.*, (2021), existem inúmeros fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias gástricas em diversas populações, todavia o principal fator condicionante é a infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori*. Ademais, dentre os fatores de risco externos estão incluídos: a obesidade; tabagismo; baixa atividade física; consumo abusivo de álcool; baixa ingestão de frutas e vegetais; ingestão elevada de carne vermelha e sódio, além de algumas exposições ocupacionais. Além disso, também existem os fatores de risco hereditários, como o adenocarcinoma gástrico, câncer hereditário difuso gástrico e a polipose proximal do estômago, entretanto, acredita-se que pessoas adeptas a um estilo de vida saudável possuem um risco menor para desenvolver o câncer gástrico.

Por ser considerada o maior fator de risco para as neoplasias gástricas, autores enfatizam que a forma de contágio da bactéria *H. Pylori* não é totalmente conhecida, porém acredita-se que seja transmitida através de uma pessoa contaminada para uma pessoa sadia por meio do contato com fezes ou vômito, sendo que o primeiro está vinculado a alimentos e água contaminados. Outrossim, as formas que levam a infecção pela bactéria a desenvolver o câncer gástrico ainda não foram completamente definidas, mas possui relação ao desenvolvimento de importantes lesões pré-neoplásicas, metaplasia intestinal e gastrite atrófica (NEVES *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o *H. Pylori* foi classificado como um agente cancerígeno pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todavia foi destacado que isso não define que todos os infectados terão o adenocarcinoma, mas somente uma porcentagem dessa população. Entretanto, é válido ressaltar que o tratamento adequado deve ser realizado ao diagnosticar a presença da bactéria para evitar o aumento dos sintomas dos pacientes e conseqüentemente uma

evolução da doença (SOUSA et al., 2021).

Silva *et al.*, (2020), destacou em sua pesquisa que alguns hábitos alimentares podem levar ao câncer gástrico, como o alto consumo de alimentos ricos em cloreto de sódio e a baixa ingestão de frutas e legumes, visto que acometem a mucosa gástrica e podem causar mutações endógenas, como também o consumo de nitratos presentes em alimentos defumados e carnes processadas que são grandes produtores de agentes cancerígenos potentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que é de grande importância conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias gástricas para que seja possível elaborar e promover medidas preventivas contra à carcinogênese gástrica, como também possibilitar um melhor prognóstico.

Ademais, observou-se que a infecção pelo *H. Pylori*, os hábitos alimentares e outros costumes possuem uma grande relação com o câncer gástrico, causando efeitos negativos ou positivos no desenvolvimento e prognóstico dessa neoplasia. Dessa forma, é indispensável o incentivo a um estilo de vida saudável com o intuito de prevenir o desenvolvimento da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Amanda de Araújo et al. Fatores de risco Genético e Ambientais para o câncer gástrico. **Revista científica multidisciplinar Núcleo do conhecimento**, v. 11, n. 10, p. 63-72, 2016.

LEITE, Fernanda Rayanny Lourenço et al. Os fatores de risco e seus mecanismos na gênese do câncer gástrico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021.

NEVES, Victoria Haydée Deusdedith et al. Epidemiologia e fatores de risco associados às neoplasias gástricas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, p. 1-11, 2021.

SALES, Mariana Lázaro; GUIMARÃES, Amabilha Virgínia Souza. Fatores de risco no desenvolvimento de câncer gástrico. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, p. 1-24, 2017.

SOUSA, Daniela Heitzmann Amaral Valentim de et al. *Helicobacter pylori* como principal fator de risco para adenocarcinoma gástrico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4149-4158, 2021.

**FATORES QUE DIFICULTAM A ADEÇÃO DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA**

Juciane dos Anjos Santos – Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras
da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: santosjuciane032@gmail.com

RESUMO

A saúde do homem é algo que se vêm sendo trabalhado e estruturado ao longo do tempo, visando buscar a integralidade e universalidade e fundamenta-se principalmente na promoção e prevenção. Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever os principais fatores que dificultam a adesão do homem na estratégia saúde da família. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Foram utilizados os descritores oficiais do DeCS: “Atenção Primária à Saúde”, “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem” e “Saúde dos Homens”. Desta forma, ao que refere à saúde do homem ainda deve ser avaliada as brechas abertas no que se refere as adequações, o que leva essa população a ter dificuldade na procura desses serviços, sendo necessárias estratégias para ser alcançado o maior número dessa população.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem; Saúde dos Homens.

INTRODUÇÃO

A atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao acesso à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), para que seja ofertado o cuidado de forma integral e universal a todos os usuários deste sistema público. Caracteriza-se por prestar assistência no âmbito coletivo também de forma individual, que segue os pilares de promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, reabilitação, com isso é imprescindível que sejam procurados esses serviços para que sejam ofertados os cuidados nesses âmbitos, isto é, abranger cada um desses pilares principalmente no intuito de estabelecer uma acesso acessível ao indivíduo em suas

necessidades de saúde além de atender toda uma demanda coletiva da comunidade (CAVALCANTI *et al.*, 2014).

Mas sabe-se que ainda não é muito evidenciada a saúde do homem pois sua construção ainda se dá de forma lenta na saúde pública, porém já se têm política para que seja alcançado o maior número de indivíduos possível, além de buscar uma melhor qualificação desses profissionais para uma assistência qualificada e buscando a integralidade e seja acima de tudo ofertado não só a recuperação mas sim a promoção e prevenção (PEREIRA; KLEIN; MEYER, 2019).

Tendo isso em vista pode-se perceber que apesar das dificuldades o quanto é importante a adesão dos indivíduos nas estratégias da APS vendo que um dos pilares é a promoção e prevenção. Uma das portas de entrada da APS é a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que visa a implementação dos pilares do SUS. Contudo observa-se que se têm uma grande dificuldade da parte da população masculina na adesão na ESF, visto que a maioria só procura os serviços de saúde já em situação já de extrema urgência por acharem que de certa forma isso os torna frágeis ou seja que afeta sua masculinidade ou só procura os serviços de saúde quando se veem impossibilitados de exercer seu papel como profissional (MOURA *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Descrever os principais fatores que dificultam a adesão do homem na estratégia saúde da família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Foram utilizados os descritores oficiais do DeCS: “Atenção Primária à Saúde”, “Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem” e “Saúde dos Homens”, em busca booleana com as ferramentas “AND” e “OR”. Utilizou-se o recorte temporal de 2010 a 2020 e busca realizada em maio de 2021. Critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, na íntegra, em português. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados ou que não abordassem a temática, outras revisões ou artigos incompletos. Os trabalhos foram analisados por conteúdo e categorizados de acordo com os objetivos deste estudo. Obteve-se um quantitativo de 580 artigos inicialmente, os quais reduziram para 238, sendo pré-selecionados 23 para serem lidos

na íntegra, dos quais selecionou-se 3 para a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como todo indivíduo os homens têm suas necessidades sociais, econômicas e de saúde a serem atendidas, porém quando se trata da questão de saúde muitos se sentem com vergonha de expor seu problema ou alegam falta de tempo. Mas muito se percebe que às vezes se trata de questões de masculinidade visto que eles olham como se a questão da saúde não é algo ligado a eles. Porém por esses motivos é notável que a população masculina precisa aderir essas estratégias visto que em dados em relação às mulheres os homens têm uma expectativa de vida menor, justamente pelo mesmo não aderir aos métodos de cuidados adotados pela ESF(MOURA *et al.*, 2014).

Ademais, outro entrave observado foi o fato de que a grande parcela desse público está inclusa no mercado de trabalho, criando obstáculos para a existência de horário livre em relação ao horário em que estão abertos os serviços de saúde (CAVALCANTI *et al.*, 2014). Com isso, nota-se a dimensão da necessidade de que esses serviços sejam promovidos de forma mais acessível a essa população, além de educar essa população e lhe dá uma visão mais ampliada sobre cuidados e manutenção da saúde.

Com o intuito de incluir e trazer mais o público masculino para essas estratégias e incentivá-los a buscar as unidades de saúde foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), pois foi visto a vulnerabilidade dessa população, essa política tem como objetivo promover uma melhor qualidade de vida e promover melhorias das condições de saúde desses indivíduos, e prevenção de agravos evitáveis. Além dessa política direcionar os profissionais em relação as orientações, estratégias para que se possa atingir o objetivo. Essa política têm por objetivo trazer a educação em saúde e com a finalidade que essa população possa incentivar a frequência de maneira regular aos serviços de saúde, afim de promover a prevenção o que levará com certeza a modificar o padrão estabelecido (PEREIRA; KLEIN; MEYER, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, observou-se a necessidade da intensificação e ampliação dessas estratégias da saúde, para que possa se atingir o maior número dessa população e assim também qualificar os profissionais para que assim essa população sinta-se mais acolhida e seja repassada a maior quantidade de informações possíveis a respeito da promoção e prevenção em

saúde, para que assim os mesmos fiquem bem informados e conscientizados e serem informados sobre programas e políticas como a PNAISH dispostos para que possa ser utilizado.

Sendo assim procura-se integrar e acesibilizar o acesso a saúde a essa população buscando meios de flexibilizar o acesso dessa população e criando métodos de incentivo e mostrar a importância desse acesso nessas unidades de saúde, além de tentar tornar as filas de espera cada vez menor para que assim esses indivíduos sintam-se mais à vontade para procurar esses serviços de saúde, contudo, apesar de toda estratégia ainda se têm uma grande dificuldade na adesão do público masculino. Com isso, ressalta-se a grande importância da educação em saúde para que seja mostrado a importância de se buscar a unidade básica de saúde para prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, J. R. D., *et al.* Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 628-634, 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000400628.

Acesso em: 03 mai. 2021.

MOURA, E. C., *et al.* Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 429-438, 2014.

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200429&script=sci_abstract&tlng=pt)

[81232014000200429&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200429&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 03 mai. 2021.

PEREIRA, J.; KLEIN, C.; MEYER, D. E. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 132-146, 2019.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000200011. Acesso em: 03 mai. 2021.

**FATORES RELACIONADOS A PRÁTICA DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Abimael de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina,
Piauí, Brasil.

Vitória Gabriele Barros de Araújo - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí,
Brasil.

Ingrid da Silva Melo - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Anne Caroline Araújo Silva – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina,
Piauí, Brasil.

Bárbara Leite da Silva - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com

RESUMO

O aumento da expectativa de vida tem aumentado o número de pacientes idosos e doentes crônicos recebendo múltiplos medicamentos, logo sujeitos a polifarmácia definida pelo uso de cinco ou mais medicamentos. O termo está relacionado a reações adversas a medicamentos, toxicidade cumulativa, morbimortalidade, má adesão ao tratamento e iatrogenia, levando a gastos indispensáveis ao SUS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão literária de caráter descritivo e bibliográfico. Com objetivo de elucidar os fatores associados a polifarmácia em idosos. Relacionou-se a comunicação médico-paciente ineficiente a sobre utilização de fármacos, bem como o atendimento por muitos profissionais num curto período de tempo. Também, a polifarmácia também estão associadas ao gênero feminino, analfabetismo, automedicação e acesso a planos privados de saúde, que auxiliam na obtenção de receitas. Devem ser feitos planos e ações para permitir que os idosos e as equipes de saúde recebam educação sobre automedicação, medicamentos abrangentes e prescrições racionais.

PALAVRAS-CHAVES: Efeitos Adversos; Medicamentos; Farmacoterapia.

INTRODUÇÃO

No século XX, o perfil populacional e de morbimortalidade mudaram, apresentando queda da fecundidade e aumento da expectativa de vida (PEREIRA *et al.*, 2017). Como resultado, tem havido um aumento das manifestações clínicas devido ao envelhecimento e aos portadores de doenças crônicas, e o número de medicamentos utilizados por esses pacientes supera a média.

A definição de uso racional de medicamentos é descrita como o uso dos medicamentos corretos, doses adequadas e uso da medicação em um período de tempo adequado (ALMEIDA,

2017). Por outro lado, polifármacia pode ser definida como o uso de medicamentos acima do clinicamente recomendados ou usabilidade de cinco ou mais medicamentos (SALES, SALES, CASOTTI, 2014).

Nesse sentido, os erros entre o diagnóstico e a prescrição do tratamento, o uso inadequado de medicamentos e a má comunicação entre médicos e pacientes estão relacionados à causa dos eventos adversos, que podem aumentar o risco de iatrogenicidade, hospitalização e óbito (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Em conjunto, as reações adversas a medicamentos estão associadas a um maior risco e gravidade das reações adversas a medicamentos (RAMs), toxicidade cumulativa, erros de prescrição e menor adesão ao tratamento, bem como aumento da morbidade e mortalidade são comumente associadas a polifármacia. Portanto, essa prática deve estar relacionada aos custos excessivos dos medicamentos e às consequências do consumo indevido (ALMEIDA, 2017).

OBJETIVO

Assim, tendo em vista os referidos riscos relativos a polifarmácia, o presente estudo tem como objetivo incentivar o uso racional de medicamentos e reduzir gastos dispensáveis ao SUS através da elucidação dos fatores associados ocorrência da polifarmácia em idosos.

METODOLOGIA

É um estudo de revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico, baseados em estudos descritivos, com abordagem qualitativa. A busca dos dados se deu no banco de dados da Scielo e Google Acadêmico. Quanto aos descritores da pesquisa foram empregadas as palavras Idosos, Polifarmácia e Atenção Primária em combinação com operador booleano AND.

Isto posto, os critérios de inclusão foram baseados na busca de artigos completos, em português, publicados entre 2011 e 2021, assunto principal idosos e polifarmácia e com relevância para o estudo. Já como critérios de exclusão optou-se por eliminar textos incompletos e duplicados, em outros idiomas e trabalhos publicados antes de 2011. Na busca bibliográfica na base de dados da Scielo e Google Acadêmico foram elencados 18 artigos, e ao filtrar pelos critérios de inclusão e exclusão, além da leitura e averiguação dos trabalhos, selecionaram-se 5 artigos para análise e discussão. Os artigos foram integralmente lidos para a realização da obra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento por si só, mesmo tratando-se do envelhecimento natural, também pode acarretar alterações fisiológicas, que podem interferir no tratamento medicamentoso do paciente, principalmente se este for afetado pelo fenômeno da senescência. Portanto, além de serem fáceis de usar grandes quantidades de medicamentos, os idosos também estão mais suscetíveis a eventos adversos e interações medicamentosas, que os fazem sofrer mais com a utilização de fármacos (CARVALHO, 2012).

Na ação de acompanhamento, quando o profissional não informa ao paciente a duração do tratamento e não o questiona sobre o medicamento em uso, faz com que o diálogo inválido corrobore com o uso excessivo de medicamento, principalmente quando o mesmo usuário é atendido por diferentes profissionais em um curto período de tempo (CARVALHO, 2012). Portanto, como o SUS é de fácil obtenção de medicamentos, a prescrição pode ser repetida continuamente (PEREIRA *et al.*, 2017).

Além disso, estudos mostram que entre os idosos analfabetos predominam a polifármacia, pois para a maioria é difícil entender o plano de tratamento proposto, o que pode levar ao uso incorreto de medicamentos. O mesmo estudo mostrou uma ligação entre a automedicação e níveis mais baixos de educação e escolaridade (ALMEIDA, 2017).

Além disso, as mulheres por saber lidar melhor com doenças crônicas e por ter uma vida útil mais longa com este tipo de quadro, mas também porque têm um melhor conhecimento de sua própria saúde, uma maior prevalência de doenças não fatais e um maior grau de familiaridade com medicamentos, foram associadas em alguns estudos ao cenário da polifármacia (SALES, SALES, CASSOTTI, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

Por fim, devido ao fácil acesso às consultas e às diversas prescrições, existe uma conexão entre a polifármacia e os indivíduos com convênios privados, enquanto médicos de instituições públicas costumam prescrever medicamentos disponíveis no SUS (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Entende-se que é necessário envolver toda a equipe de saúde no cuidado ao idoso por meio de programas integrais, que incluem a educação do idoso para a automedicação e a implantação de programas que auxiliem no acompanhamento medicamentoso e apoiem a racionalidade de prescrições, portanto, menor possibilidade de polifarmácia.

Portanto, é necessários profissionais corresponsáveis, que devem monitorar os resultados do tratamento e as reações adversas. Por fim, é necessário promover prescrições claras e fáceis de entender quanto aos horários dos medicamentos e classificar bem as relações risco-benefício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. F. C. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, SP, Brasil, 17 jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2012.v15n4/817-827/pt/#ModalArticles>. Acesso em: 05 abr. 2021.

DE ALMEIDA, N. A. *et al.* **Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade**: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017. 143-153 p. v. 20. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160086>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403850707015.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

NASCIMENTO, R. C. R. M. *et al.* Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. **Revista de Saúde Pública [online]**. 2017, v. 51, suppl 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007136>>. Epub 13 Nov 2017. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007136>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2017, v. 20, n. 02, pp. 335-344. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A.. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Campus de Jequié-BA, v. 26, ed. 1, p. 121-132, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2017.v26n1/121-132/pt/#ModalArticles>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FATORES RELACIONADOS À QUALIDADE VIDA NO PERÍODO DO PUERPÉRIO

Maria Samara Da Silva: Universidade Estácio Sá, Teresina, Piauí.

Abimael de Carvalho, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí.

Ana Paula de Carvalho Souza, Universidade Estadual do Piauí-(UESPI), Teresina, Piauí.

Suzana Pereira Alves, Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI, Teresina, Piauí. Priscyla

Maria Vieira Mendes: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

Área Temática: Outros

E-mail: samara-elshaday@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vidas (QV) das puérperas pode ser desafiador, devido os cuidados com RN, dificuldade na amamentação e expectativa de vida como mãe, pode impactar negativamente nos aspectos físico, emocional e social. Objetivou-se enfatizar a qualidade de vida das puérperas. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, pelo qual teve como busca nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scienedirect. Apenas 18 estudos responderam a elegibilidade. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Estudos apontam que, via de parto, utilização de anestesia, transtorno de stress pós-traumático, vivência e negligencia em cuidado hospitalar repercutiu negativamente na QV das puérperas. Laceração perineal são fatores que também influenciar para redução da QV, devido a episódios de dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tais achados identificaram que as dores e dificuldade de mobilidade, podem desencadear distúrbios emocionais por apresentar dificuldades para os cuidados com bebê e interferir na qualidade de vida no período puerperal.

PALAVRAS-CHAVES: Qualidade de vida; Puerpério; Gravidez.

INTRODUÇÃO

Na gestação a mulher passar por mudanças hormonais, físico, psicológico e biomecânico, podendo implicar significativamente em todos os aspectos de sua vida. Dessa forma, pode haver mudanças de hábitos de vida, desde o pré-natal até o pós-parto, com isso pode afetar em sua qualidade de vida. (SANDALL *et al.*, 2018).

A qualidade de vidas (QV) para as puérperas em período puerpério imediato pode ser desafiador para muitas mulheres, podendo implicar significativamente em sua vida devido os cuidados com recém-nascido (RC), amamentação e expectativa de vida como mãe, podendo acarretar de forma multidimensional nos aspectos físicos, emocional e social (BOCHE *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

O presente estudo possui como objetivo descrever a qualidade de vida das puérperas.

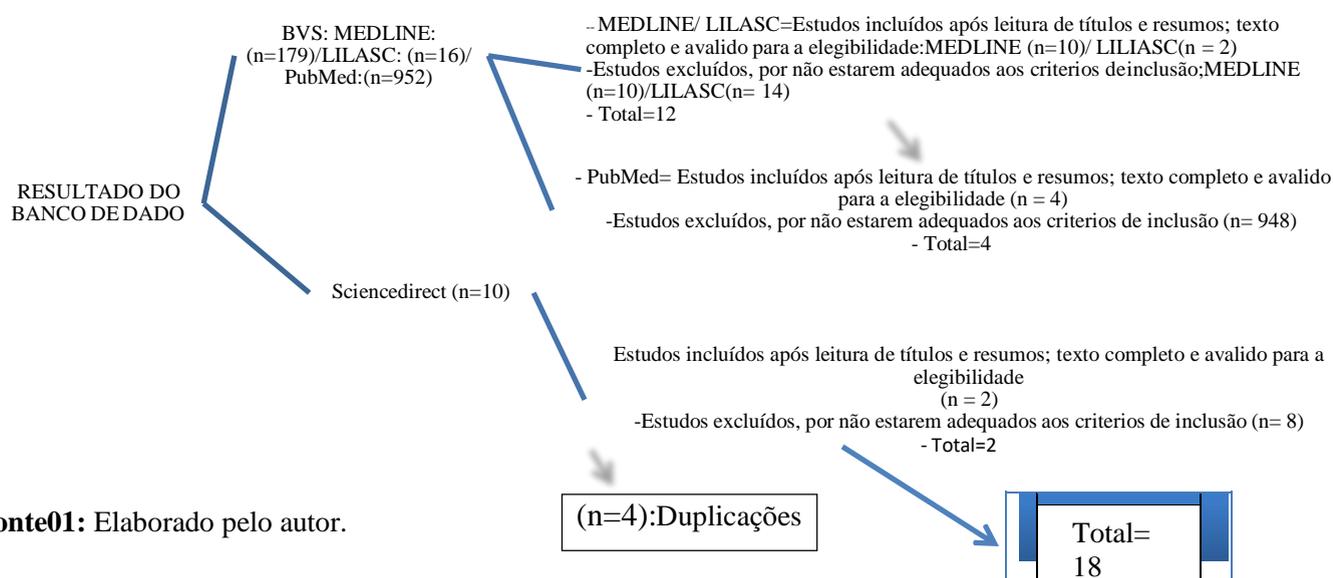
METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, pelo qual teve como busca nos bancos de dados as Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS/MEDLINE, PubMed e Sciencedirect com os descritores: "*Quality of life*" AND "*Puerperium*" AND "*Pregnancy*" os mesmos utilizados em todos os idiomas, sendo incluídos estudos de 2016 à 2021. Com o intuito de nortear os achados sobre a qualidade de vida das puérperas em período do puerpério, foram excluídos estudos que não delimitavam ao objetivo proposto, estudo de revisão da literatura, resumos, pesquisas de opinião, teses e estudos observacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram localizados 1.157 estudos nos bancos de dados, 4 duplicações, porém, apenas 18 estudos responderam ao objetivo proposto (Fluxograma 01).

Fluxograma01: Achados escolhido pela elegibilidade.



Fonte01: Elaborado pelo autor.

A qualidade de vida (QV) é fundamental para as puérperas, no entanto, é visto que muitas mulheres podem desencadear dificuldade em seu puerpério. No estudo de Martinez *et al.*, 2019, apontou que 10,6% das puérperas sofrem de transtorno de stress pós-traumático no

pós-parto, apontando fatores de risco associado à perda de QV como: via de parto cesárea, anestesia geral, manobra Kriteller e laceração perineal de 3º a 4º grau. Já na pesquisa realizada pelos pesquisadores Ju´reze *et al.*, 2016, mostrou que a incontinência urinária no pós-parto em mulheres que foram submetidas a fórceps, apontou maior índice de perda da QV, para Condeleet *al.*, 2019 situações sócio demográfico e dores podem repercutir na vida das mesmas, porém o apoio familiar melhorou significativamente a QV dessas mulheres.

O Bosch *et al.*, 2018, usou um estudo randomizado para avaliar a QV de mulheres antes do parto e até 6 semanas após o parto, porém, deixou limitações em seu estudo por ser um período muito curto pra avaliar QV. Os achados tinham o intuito de verificar a QV entres grupos sobre analgesia peridural, porém a busca apresentou muitos erros de véis, não conseguiu mostra a diferença da QV entre os grupos, no entanto, mostrou que a incontinênciaurinária, dor perineal, bloqueio motor e exaustão crônica acarretaram significativamente na QV das puérperas. Petrou *et al.* as puérperas em via de parto cesárea teve maior perde corroborando com Medeiros *et al.*, 2018 que mostrou que as dores deixaram vulneráveis para o retorno das atividades de vida diária.

No estudo de Kohler *et al.*, 2018, apontou que puérperas que tiveram parto vaginal tiveram maior índice de QV comparando a cesárea, até as puérperas que foram submetidas a episiotomia no parto vaginal pois o procedimento deixou as puérperas limitadas para mobilidade, nas atividade de vida diária, o quadro algico afetou significativamente nos cuidados com bebê, porém Semasaka *et al.*, 2019, evidenciou que a vivência das puérperas em negligencia em cuidado hospitalar desencadeou complicações no pós-parto, afetando significativamente na QV, interferido no estado psicológico, econômico atividade de vida de diária e cuidados com bebê. Já Martínez-Galiano *et al.*, 2019, identificou dificuldade de na amamentação, atividade sexual e depressão pós-parto com maiores vilões para QV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados foi identificado que depressão no pós-parto e parto por via cesárea reduz significativamente o quadro de qualidade de vida no período puerpério, em comparação com o parto vaginal, as dores e dificuldade de mobilidade foi identificado como maior queixa das puérperas, desencadeando distúrbios emocionais por apresentar dificuldades para os cuidados com bebê. Tais achados ainda apresentam poucos estudos sobre o objetivo proposto, com isso mostra a necessidade de mais estudo futuros sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSH, A. A. S. *et al.*, **Maternal quality of life in routine labor epidural analgesia versus labor analgesia on request: results of a randomized trial.** *Quality of Life Research*(2018) 27:2027–2033.

JUA´REZ, J.M . T. *et al.*, **Health related quality of life of women at the sixth week and sixth month postpartum by mode of birth.** *WOMBI-547*; No. of Pages 11- *Women and Birth* (2016).

KOHLER, S. *et al.*, **Postpartum quality of life in Indian women after vaginal birth and cesarean section: a pilot study using the EQ-5D-5L descriptive system.** *BMC Pregnancy and Childbirth* (2018) 18:427.



**FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO TERAPIA ALTERNATIVA NO
FECHAMENTO DE COMUNICAÇÕES E FÍSTULAS BUCO-SINUSAIS**

Bruna Barbieri - Graduanda em odontologia pela Universidade Comunitária da Região de
Chapecó-UNOCHAPECÓ

Bruno Abilio da Silva Machado- Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade
Brasil- UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brunabarbieri21@hotmail.com

RESUMO

Comunicações buco-sinusais (CBS) são complicações comuns após exodontias de molares superiores, e quando não tratadas implicam em sinusite pós-operatória e fístula crônica buco-sinusal (FCBS). O objetivo do trabalho foi analisar na literatura o uso de fibrina rica em plaquetas (PRF) no fechamento das CBS ou FCBS. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram selecionados artigos através das plataformas: Scielo, PubMed e BVS, com os descritores em saúde : “Fibrina Rica em Plaquetas”, “Cicatrização” e “Extração dentária”. Dessa forma, comunicações maiores de 3 cm necessitam tratamento. O PRF é uma opção às técnicas mais invasivas que utilizam retalho. É um material obtido a partir da centrifugação do sangue coletado do paciente, rico em plaquetas, fatores de crescimento, leucócitos e uma matriz de fibrina. A colocação de membrana de PRF acelera o reparo tecidual, preserva a anatomia do vestíbulo e reduz a sintomatologia pós-operatória.

Palavras-chave: Extração dentária; Cicatrização; Seio maxilar.

INTRODUÇÃO

A comunicação buco-sinusal é uma abertura patológica entre o seio maxilar e alvéolo, sendo uma complicação comum em extrações de dentes posteriores superiores devido à proximidade das raízes com o seio maxilar. O tratamento pode ser imediato, quando diagnosticado precocemente em até 48 horas, ou tardio, e depende do tamanho da comunicação. As opções alternativas ao fechamento com retalho, como o uso de fibrina rica em plaquetas, aceleram o reparo tecidual e diminuem a morbidade cirúrgica.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura o uso da fibrina rica em plaquetas no fechamento de comunicações e fístulas buco-sinusais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Foi selecionados artigos através das plataformas de busca virtuais: Scielo, PubMed e (Biblioteca Virtual em *Saúde*) BVS, utilizou-se os seguintes descritores em saúde (DESCE): “Fibrina Rica em Plaquetas”(*platelet-rich fibrin*) “Cicatrização” (*healing*) e “Extração dentária” (*dental extraction*). Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos em inglês. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que tratavam de maneira clara e concisa o tema e/ou objetivo abordado, publicados nos últimos 4 anos (2017 a 2020), com acesso livre, disponível na íntegra nos idiomas em português e inglês. Os critérios de exclusão foram os títulos e resumos que não correspondiam ao objetivo do presente estudo e artigos incompletos. Após a busca nas bases de dados e excluídos artigos que não eram de 2017 a 2021, foram selecionados 221 artigos. Após a leitura dos títulos foram separados 25 artigos. Foram eleitos 03 artigos científicos que versavam sobre o título da pesquisa e/ou objetivo do estudo que é o fechamento de comunicações ou fístulas buco-sinusais através da fibrina rica em plaquetas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte primordial para se tratar a condição, é diagnosticá-la. O diagnóstico de uma pode ser clínico, quando percebido um orifício de acesso ao seio ou pela manobra de Valsalva, e radiográfico, através da radiografia periapical onde percebe-se a descontinuidade da linha radiopaca que delimita o assoalho do seio.

Tratando-se de comunicações maiores de 3 cm, faz-se necessário a intervenção terapêutica, que quando não realizada poderá levar a fístula crônica buco-sinusal e/ou sinusite crônica.

Dessa forma, o paciente poderá relatar passagem de alimento ou líquido da boca para o seio, timbre anasalado, coriza, cefaleia frontal e corrimento nasal unilateral. Por conseguinte, o diagnóstico e tratamento imediato evitam manifestações desagradáveis e representam 95% de chances de sucesso, enquanto a intervenção após 48 horas, apenas 67%.

Nesse viés, o tratamento mais conhecido é o fechamento por retalho mucoperiosteal de espessura total, o qual gera um segundo sítio de cicatrização, maior sintomatologia pós-operatória, altera anatomia do rebordo, reduz profundidade do vestíbulo prejudicando a instalação de futuras próteses ou implantes, além de exigir maior experiência do profissional.

Dessa forma, a membrana de PRF supre as inconveniências das técnicas convencionais. Sendo assim, possui células sanguíneas e plaquetas que produzem os fatores de crescimento

essenciais ao reparo tecidual. Esses fatores, encontrados na matriz de fibrina, somados às citocinas estimulam a angiogênese (produção de novos vasos). Além disso, a rede de fibrina funciona como suporte para as demais células e tecidos envolvidos no processo. Sabe-se que a presença de leucócitos libera citocinas inflamatórias e novamente fatores de crescimento auxiliando no processo cicatricial.

Assim, verifica-se que o PRF é um biomaterial autógeno, conseguido pela centrifugação do sangue coletado do próprio paciente, rico em plaquetas, fatores de crescimento, leucócitos e matriz de fibrina. Consequentemente, auxilia no reparo tecidual e evita procedimentos mais invasivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a membrana de PRF obtida do sangue do próprio paciente é uma opção simples e eficaz para fechamento de comunicações ou fístulas buco-sinusais. Por conseguinte, a presença de plaquetas, leucócitos, fatores de crescimento, citocinas e matriz de fibrina favorece e acelera o reparo tecidual. Além disso, a morbidade cirúrgica é diminuída e a anatomia/profundidade do vestíbulo mantidas, reduzindo a sintomatologia pós-operatória e favorecendo futuras reabilitações orais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luiz *et al.* Fibrina rica em plaquetas como tratamento de comunicação buco-sinusal: relato de caso. **Revista fluminense de odontologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 53, p. 84-95, 2020.

BEZERRA *et.al.* Aplicação da fibrina rica em plaquetas em cirurgia de terceiros molares. **Revista da Faculdade de Odontologia Universidade Federal da Bahia**, Bahia, v. 50, n. 2, p. 17-24, 2020.

FAS PEIXOTO *et al.* Fechamento imediato de comunicação buco-sinusal com fibrina rica em plaquetas: relato de caso clínico. Hospital da Aeronáutica de Canoas. **Revista odontológica**, Canoas, v. 1, n. 002, p. 1-5, 2020.

**FISIOPATOLOGIA DA FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA POR INGESTÃO DE
BRACHIARIA DECUMBENS EM BOVINOS**

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Gisele Cristina Rodrigues Pereira – Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências agrárias

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

RESUMO

A *Brachiaria spp* é a principal forrageira empregada na alimentação de ruminantes em sistema de produção no Brasil, visto sua boa adaptação ao território brasileiro e fisiologia vegetal. Entretanto, concentrações elevadas de saponinas na planta alteram o sistema hepato-biliar e comprometem a excreção de substâncias tóxicas do organismo, sendo este o fator responsável por desencadear a fotossensibilização hepatógena, uma enfermidade que resulta em estresse oxidativo a nível celular por acúmulo de agentes fotodinâmicos sensíveis à radiação UV. O curso clínico é iniciado por perda de desempenho do animal, emagrecimento progressivo, icterícia e lesões eritematosas na pele. Os achados laboratoriais incluem alterações nos parâmetros de enzimas de extravasamento (ALT) e de enzimas de colestase (GGT), bilirrubina conjugada e aumento de leucócitos totais com neutrofilia. Os surtos da enfermidade são esporádicos e as circunstância que ocasionam a produção acentuada de saponinas esteroidais pela *Brachiaria decumbens* não estão totalmente elucidadas.

Palavras-chave: Fotossensibilização secundária; Filoeritrina; Saponinas; Intoxicação.

INTRODUÇÃO

A *Brachiaria decumbens* é uma planta forrageira originária da África e que teve os primeiros exemplares introduzidos no Brasil por volta da década de 1950, mas devido a baixa produção de sementes teve uma expansão de produtividade lenta. Entretanto por volta de 1960 outros exemplares australianos de *B. decumbens* introduzidos apresentaram boa adaptação ao clima tropical úmido e solos ácidos, expandindo de forma rápida seu estabelecimento para produção de pastagens destinada à alimentação dos rebanhos. A pecuária brasileira possui como base para alimentação dos ruminantes as pastagens de gramíneas, portanto as características nutricionais e a fisiologia vegetal das espécies de Brachiarias tornam-na a forrageira de escolha. Contudo, os surtos de intoxicação por ingestão de *Brachiaria spp.* em animais de produção como bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos são frequentes no Brasil, apesar dos aspectos epidemiológicos para surgimento da doença não estarem bem claros. A toxicidade da planta é decorrente ao aumento na concentração de saponinas esteroidais litogênicas por

motivos não elucidados, desencadeando ao animal lesões hepáticas, emagrecimento progressivo e dermatite fotossensibilizante, uma alteração epidérmica em áreas despigmentadas secundária ao acúmulo de substâncias fotodinâmicas capazes de desenvolverem lesões oxidativas quando expostas à luz solar.

OBJETIVOS

Portanto o presente trabalho possui como objetivo concentrar informações a respeito da fisiopatologia da doença e descrever os dados clínicos, laboratoriais, achados anatomopatológicos e o mecanismo de ação das substâncias protagonistas.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura online disponível nos periódicos Scielo, Revista Archives of Veterinary Science e Repositório digital UFRB. Na pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “Brachiaria”, “Bovinos”, “Dermatite fototóxica”, “Intoxicação”, “Fotossensibilização”, “Saponina”, para o cruzamento de palavras foi utilizada a expressão booleana “and”. Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos completos publicados após o ano de 2010, artigos publicados no idioma português, relatos de casos brasileiros e demais trabalhos que abordavam a temática central. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados anteriores ao ano de 2010, revisões de literatura e trabalhos que não abordavam a temática central. O número bruto inicial de trabalhos encontrados foram de 284, entretanto após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 60 trabalhos estavam aptos. O processo de síntese foi obtido por meio de uma revisão descritiva dos artigos e trabalhos selecionados que apresentavam a fundamentação adequada ao objetivo deste trabalho e o produto da análise descrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de digestão microbiana no rúmen ocorre a metabolização de clorofila originando filoteritina, um subproduto fotodinâmico com potencial de gerar estresse oxidativo quando submetido à determinados comprimentos de luz. Em situações fisiológicas a filoteritina absorvida pela mucosa intestinal alcança a circulação e pelo sistema porta alcança os tecidos hepáticos, onde é conjugada e excretada com a bile. A protodioscina é a principal saponina esteroideal presente na planta, em concentrações elevadas compromete a excreção de substâncias tóxicas do organismo pela bile, pois após o processo de metabolização por hidrólise, redução e conjugação com ácido glicurônico, ocorre a formação de glicuronídeos epismilagenina e episarsapogenina com afinidade por íons cálcio, precipitando em células

hepáticas e do ducto biliar como cristais insolúveis. A deposição destes cristais resulta em inflamação, necrose periportal e colestase intra-hepática, retendo a bile no sistema hepato-biliare comprometendo o processo de excreção dos metabólitos hepáticos. A filoeitrina acumulada na corrente sanguínea reage com a radiação ultravioleta em regiões tegumentares despigmentadas e sem pelo, tornando-se ativa e formando radicais livres com ação citotóxica, pois transmitem a energia para organelas celulares alterando a integridade das membranas das mitocôndrias e lisossomos, elevando a permeabilidade e extravasamento de enzimas líticas. A incidência da radiação UV no tecido sensibilizado promove degranulação de histamina por mastócitos, promovendo vasodilatação e alterando a permeabilidade vascular levando ao edemalocal, por esta razão a fotodermatite assemelha-se à queimadura. Os sinais clínicos da doença são progressivos, inicialmente o animal apresenta emagrecimento acentuado, as lesões hepáticas comprometem a síntese de proteínas plasmáticas alterando a pressão oncótica e favorecendo o edema subcutâneo, a colestase intra-hepática compromete a excreção de bile desenvolvendo icterícia, superfície tegumentar apresentando lesões ulcerativas eritematosas e secreção ocular e nasal purulenta. Avaliação bioquímica das enzimas séricas são de forma associativa, visto que alguns exemplares não são hepato-específicas. Portanto a dosagem em conjunto de Aspartato aminotransferase (AST) e Gama-glutamilttransferase (GGT) são indicativos sensíveis para distúrbios hepato-biliares, pois indicam lesões celulares e colestase respectivamente. A dosagem de bilirrubina conjugada também apresenta-se elevada, indicando redução na excreção biliar. O perfil hematológico pode estar normal dependendo do estágio da enfermidade, mas é passível de ocorrer aumento de leucócitos totais com neutrofilia, devido as lesões tegumentares, hepáticas e renais. Os principais achados anatomopatológicos incluem hepatomegalia e icterícia difusa, focos hemorrágicos sobre a cápsula hepática e áreas deprimidas em relação ao parênquima. A vesícula biliar apresenta-se edematosa, espessa e escura, os rins aumentados de tamanho, notável edema na região da pelve e alteração na coloração da urina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotossensibilização hepatógena por ingestão de *Brachiaria decumbens* possui importante casuística na bovinocultura brasileira que utiliza tal gramínea como fonte volumosa na dieta animal, gerando perda de desempenho zootécnico, prejuízos econômicos e morte dos animais. A fotossensibilização é uma condição em que os animais adquirem hipersensibilidade à luz UV por consequência do acúmulo de substâncias fotodinâmicas na circulação periférica, em situações que há obstrução no sistema hepato-biliar. As saponinas litogênicas são

glicosídeos de esteróides presente na planta que por estímulos desconhecidos elevam sua concentração, provocando inflamação e colestase hepática após a ingestão pelo animal. A enfermidade pode se desenvolver de forma subclínica causando perda de peso sem motivo aparente e posteriormente manifestar sinais clínicos característicos de distúrbios hepáticos, como edema e icterícia, além das lesões tegumentares. A anamnese e o exame físico são importantes para estabelecer o diagnóstico clínico, os exames complementares são importantes para mensurar as lesões hepáticas, colestase e possíveis alterações secundárias que podem desenvolver em outros órgãos como os rins. O exame de necrópsia contribui para o diagnóstico da causa mortis e aprimoramento clínico do profissional. Estudos aplicados à fisiopatologia da enfermidade contribuem para o entendimento clínico da sintomatologia apresentada, permitindo diagnóstico e abordagem terapêutica precoce. No que tange o manejo nutricional exclusivo de *B. decumbens*, são de extrema relevância estudos botânicos e epidemiológicos que esclareçam os mecanismos envolvidos na síntese das saponinas pelos organismos vegetais, possibilitando um planejamento de manejo nutricional que evite o consumo em situações de concentração crítica da substância protagonista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Roosevelt I.C. et al. **Intoxicação por *Brachiaria* spp. em bovinos no Mato Grosso do Sul.** Pesq. Vet. Bras. Rio de Janeiro, v. 30, n. 12, p. 1036-1042, Dec. 2010.

PORTO, Mirna R. et al. **Avaliação da exposição solar na intoxicação experimental por *Brachiaria decumbens* em ovinos.** Pesq. Vet. Bras. Rio de Janeiro, v. 33, n. 8, p. 1009- 1015, Aug. 2013.

CARMO, J.S.G. **Fotossensibilização hepatógena em bovinos por ingestão de *Brachiaria decumbens* – relato de caso.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, Ago.2018.

MOREIRA, Nei et al. **Fotossensibilização hepatógena em bovinos por ingestão de *Brachiaria decumbens*.** Archives of Veterinary Science, [S.1.], v. 23, n.1, Mar. 2018

**GESTANTES COM COVID-19 E O USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA
EXTRACORPÓREA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lynna Stefany Furtado Morais – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,
Minas Gerais, Brasil.

Iara Neves Vieira Cavalcante – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lynnastefany.morais@gmail.com

RESUMO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde confirmou a pandemia causada pelo novo coronavírus. Por conseguinte, percebe-se que gestantes estão mais propensas à complicações advindas da COVID-19. Uma das abordagens possíveis no tratamento da população descrita é a oxigenação por membrana extracorpórea. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, o objetivo deste estudo é analisar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso da oxigenação por membrana extracorpórea como tratamento da COVID-19 em gestantes. A partir de uma análise de estudos selecionados, obteve-se que o uso da oxigenação por membrana extracorpórea é uma alternativa viável no tratamento de complicações pela COVID-19 em gestantes, e pode ser considerada por profissionais de saúde. É importante frisar que os bebês nascidos de mães que utilizaram essa terapêutica sobreviveram, mas há altas chances de prematuridade. Considera-se a oxigenação por membrana respiratória um avanço nas possibilidades de enfrentamento do período pandêmico atual.

Palavras-chave: COVID-19; Gravidez; Oxigenação por Membrana Extracorpórea.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde confirmou a pandemia causada pelo novo coronavírus conhecido por Sars-CoV-2, uma síndrome respiratória grave e de rápida disseminação. Por conseguinte, percebe-se que gestantes estão mais propensas à complicações advindas da COVID-19, o que traz preocupações para a área obstétrica (BARRANTES et al., 2021).

Nesse sentido, a prática médica busca novas alternativas para o tratamento do vírus, como intuito de reduzir a mortalidade entre gestantes infectadas. Uma das abordagens possíveis é a oxigenação por membrana extracorpórea, que consiste no uso de um sistema artificial de bombeamento sanguíneo em casos de falência cardiovascular ou pulmonar (FIORE et al., 2020).

OBJETIVOS

Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso da oxigenação por membrana extracorpórea como tratamento da COVID-19 em gestantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados PUBMED e MEDLINE com um recorte temporal de 2019 a 2021. Os descritores utilizados foram “Extracorporeal Membrane Oxygenation” AND “COVID-19” AND “Pregnancy”. Utilizou-se como critério de exclusão: artigos pagos ou repetidos e estudos que não respondiam ao objetivo desta revisão. As seguintes etapas foram realizadas em sequência: leitura e exclusão de artigos pelo título, resumo e texto completo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A busca resultou em 55 artigos, dos quais apenas cinco compuseram a amostra final. A partir dos estudos analisados, obteve-se uma quantidade amostral de sete gestantes. Além da oxigenação por membrana extracorpórea, algumas utilizaram outras terapêuticas, como ventilação mecânica e terapia anticoagulante (FIORE et al., 2020).

Não houve mortalidade do feto ou da mãe entre as mulheres analisadas, mas a maior parte fez cesariana e os bebês nasceram prematuros ou necessitando de cuidado intensivo. A transmissão vertical da COVID-19 é considerada rara e não foi relatada nos artigos selecionados. Percebe-se que houve melhora significativa nos sintomas e no estado clínico de todas as pacientes dos estudos (DOUGLASS et al., 2021).

Em estudos anteriores, a oxigenação por membrana extracorpórea como tratamento de diversas doenças, incluindo a COVID-19, trouxe resultados negativos para os pacientes. No entanto, isso pode estar relacionado ao uso precoce da terapêutica, o que não evidencia-se nos artigos selecionados, enfatizando o sucesso encontrado (HOU et al., 2021).

Além disso, também encontram-se na literatura evidências de que mulheres mais jovens sem condições pré-existentes têm maiores índices de sobrevivência após a oxigenação por membrana extracorpórea. Nesse sentido, os estudos selecionados garantem a veracidade dessa afirmação, já que a maior parte da amostragem final teve bons resultados e eram mulheres jovens (TAKAYAMA et al., 2020).

Ainda, o uso concomitante de medicamentos ou outras práticas terapêuticas auxiliaram, de acordo com a literatura, na melhora significativa dos sintomas, algo evidente na revisão realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da oxigenação por membrana extracorpórea é uma alternativa viável no tratamento de complicações pela COVID-19 em gestantes, e pode ser considerada por profissionais de saúde. É importante frisar que os bebês nascidos de mães que utilizaram essa terapêutica sobreviveram, mas há altas chances de prematuridade.

Apesar desta revisão possuir uma limitação, que é a baixa quantidade de estudos acerca da temática, considera-se a oxigenação por membrana respiratória um avanço nas possibilidades de enfrentamento do período pandêmico atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRANTES, Jairo H. et al. Successful Treatment of Pregnant and Postpartum Women with Severe COVID-19 Associated Acute Respiratory Distress Syndrome with Extracorporeal Membrane Oxygenation. **ASAIO Journal**, v. 67, n. 2, p. 132-136, 2021.

DOUGLASS, K. Marie et al. Maternal-Neonatal Dyad Outcomes of Maternal COVID-19 Requiring Extracorporeal Membrane Support: A Case Series. **American Journal of Perinatology**, v. 38, n. 01, p. 082-087, 2021.

FIORE, Antonio et al. Successful use of extracorporeal membrane oxygenation postpartum as rescue therapy in a woman with COVID-19. **Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia**, 2020.

HOU, Liusheng et al. First successful treatment of a COVID-19 pregnant woman with severe ARDS by combining early mechanical ventilation and ECMO. **Heart & Lung**, v. 50, n. 1, p.33-36, 2021.

TAKAYAMA, Wataru et al. Severe COVID-19 Pneumonia in a 30-Year-Old Woman in the 36th Week of Pregnancy Treated with Postpartum Extracorporeal Membrane Oxygenation. **The American Journal of Case Reports**, v. 21, p. e927521-1, 2020.

HARMONIZAÇÃO DO SORRISO UTILIZANDO PILAR CERÂMICO EM ZIRCÔNIA E LAMINADOS CERÂMICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Carla Natiara Rabelo Mesquita - Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Rafaela Alves Castro – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Lucas Andeilson dos Santos Matos – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Samara Lima Rabelo - Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Jandenilson Alves Brígido – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: natiararabelo.odonto@outlook.com

RESUMO

Os pilares em zircônia combinados aos laminados cerâmicos aparentam ser as melhores escolhas diante de necessidades estéticas que visam mimetizar o sorriso natural. O objetivo deste estudo foi descrever as propriedades e vantagens do pilar em zircônia, associado aos laminados cerâmicos. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS com as palavras-chave: “Ceramic abutments”, “Crowns”, “Zirconia”, “Dental Abutments”, “Dental Implants”. Obteve-se 33 resultados, dos quais foram selecionados 12 artigos, publicados nos últimos 10 anos. Por possuir coloração branca, permitindo a passagem de luz, a zircônia oferece melhor estética, livrando o tecido peri-implantar da coloração cinza-azulada provocada pelos pilares metálicos. Além disso, um processo chamado “endurecimento por transformação” permite a zircônia manter ótima tenacidade, resistindo à fraturas e mantendo sobrevida adequada. Os pilares em zircônia associados aos laminados cerâmicos apresentam resultados prósperos, principalmente tratando-se de estética, resistência à carga mastigatória, sobrevivência e biocompatibilidade.

Palavras-chave: Ceramic abutments; Crowns; Zirconia; Dental Abutments; Dental Implants

INTRODUÇÃO

No campo de pesquisa de dentistas, o uso de Zircônia em aplicações de restauração dentária tem sido uma prática desde 1998 devido à sua elevada resistência à carga com coroas dentárias, próteses parciais fixas (PPFs) e implantes dentários. Portanto, a Zircônia leva um notável lugar entre as várias cerâmicas de óxido devido à suas excelentes propriedades mecânicas e biocompatíveis (GAUTAM *et al.*, 2016).

O objetivo de um tratamento restaurador com implante é a completa harmonização do sorriso de forma que não se consiga diferenciá-lo dos dentes naturais a olho nu, este feito é

particularmente importante e desafiador na odontologia. A aparência e harmonia do sorriso depende da estética branca e vermelha, devendo-se considerar aspectos como cor, estrutura, formato e tamanho (ZEMBIC *et al.*, 2015).

A utilização de pilares metálicos e coroas cerâmicas é considerado, atualmente, o padrão ouro da odontologia, apresentando alta resistência e longa sobrevivência, no entanto, a estética entregue pelo pilar metálico é deficiente, especialmente em casos onde há existência de tecido gengival fino, a cor cinza-azulada é transpassada ao não permitir a passagem de luz e com isso, a aparência do tecido torna-se escura e diferente dos demais elementos dentários (THOMA *et al.*, 2015).

Com isso, para resolver os problemas estéticos causados pelos pilares metálicos em região anterior de maxila e mandíbula, a zircônia foi introduzida como material para pilar. (ZEMBIC *et al.*, 2015, SPIES *et al.*, 2015). Além de apresentar propriedades mecânicas adequadas e similares aos pilares metálicos, a zircônia promove melhor estética peri-implantar por se tratar de um material branco e por causar mudanças em sua luminosidade (THOMA *et al.*, 2015). Dessa forma, quando associado ao laminado cerâmico, além de apresentar características estéticas satisfatórias, resistência mecânica e biocompatibilidade, apresenta também alta taxa de sobrevivência, demonstrando ser a melhor escolha, principalmente quando se trata de áreas com exigência estética (ZEMBIC *et al.*, 2015).

OBJETIVOS

Avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as propriedades do pilar de zircônia associado aos laminados cerâmicos, bem como sua influência sobre a estética do sorriso.

METODOLOGIA

A busca se deu nas bases de dados PubMed e BVS, com as palavras-chave “*Ceramic abutments*”, “*Crowns*”, “*Dental Abutments*”, “*Dental Implants*”, “*Zirconia*”, “*Esthetics, dental*”, combinadas com o operador Booleano “AND”. As bases devolveram o resultado de 33 artigos com os filtros de “até 10 anos” e “texto completo” aplicados. Entre esses, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados um total de 20 artigos. Após leitura na íntegra, selecionou-se 12 artigos, contendo entre eles estudos *in vitro* e *in vivo*, sendo ensaios e estudos clínicos randomizados e estudos retrospectivos. Os critérios de exclusão foram de artigos que não tratavam da zircônia como material para pilar e artigos duplicados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os benefícios estéticos da zircônia, quando comparados com o metal, são indiscutíveis, no entanto, a espessura do tecido peri-implantar deve ser considerado. Por possuir a cor branca, a zircônia permite a passagem de luz e, assim como o pilar metálico, altera a cor da mucosa, mas ao invés de escurecê-la, ela torna-a mais pálida, especialmente em tecidos gengivais com menos de 2mm de espessura (THOMA *et al.*, 2015). Para isso, Thoma *et al.*, (2015) realizaram testes a fim de melhorar as propriedades ópticas da zircônia em contato com a mucosa, realizando estratificação no pilar com cerâmica de cor rosa opaca.

Além das propriedades ópticas, as propriedades mecânicas devem ser cuidadosamente avaliadas. Há preocupação com a resistência à fratura a ser apresentada pela interface cerâmica-zircônia, já que a principal complicação existente é a fratura desta, seja parafusada ou cimentada (BASTOS *et al.*, 2014). Panadero *et al.*, (2019), realizaram testes em pilares de zircônia estratificados para testar sua resistência à fratura, quando associados à coroas cerâmicas. Eles concluíram que a aderência pilar de zircônia - coroa de zircônia, por se tratar de uma união extremamente rígida, pode apresentar mais casos de fratura. Além da coroa em zircônia, também avaliaram o dissilicato de lítio e este obteve melhores resultados, e declararam que pilares em zircônia aparentam ser melhores associados à coroas feitas em dissilicato de lítio ao invés de coroa em zircônia.

A maioria das fraturas por eles observadas foram em região de parafuso, sendo essa a área de maior fragilidade, problema esse que pode ser melhorado ao cimentar a coroa, ao invés de parafusá-la, como definiu Nogueira *et al.*, (2014). Entretanto, Thoma *et al.*, (2018), relataram em um estudo clínico randomizado, que coroas cimentadas apresentam maiores graus de inflamação, principalmente quando há excesso na quantidade de cimento. Além disso, verificaram se a estratificação afetava resultados técnicos das coroas unitárias e chegaram à conclusão de que a estratificação não as afetava tecnicamente e nem biologicamente. De forma muito positiva, Zembic *et al.*, (2015) realizaram um estudo clínico com acompanhamento de 11 anos e obtiveram resultados satisfatórios em pilares de zircônia associados a coroas metal free, mostrando boa sobrevivência e resistência, bem como boa biocompatibilidade em dentes anteriores e pré-molares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A zircônia como material para pilar, além de apresentar propriedades mecânicas

eficientes e taxa de sobrevivência ideal, quando combinada à coroas livre de metal, apresentam resultados estéticos satisfatórios. Apesar de haver preocupação com a interface pilar-coroa, com relação à resistência mastigatória do meio oral, a associação zircônia-dissilicato de lítio demonstrou ser a melhor combinação quando busca-se estética, sobrevivência, resistência e biocompatibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUSTÍN-PANADERO, R.; SERRA-PASTOR, B.; ROIG-VANACLOCHA A.; FONSFONT A, SOLÁ-RUIZ M. F. Fracture resistance and the mode of failure produced in metal-free crowns cemented onto zirconia abutments in dental implants. **PLoS One**, v. 8, n. 14, e0220551, 2019.

THOMA, D. S.; BRANDENBERG, F. FEHMER, V. KNECHTLE, N. HAMMERLE, C. H.; SAILER, I. The Esthetic Effect of Veneered Zirconia Abutments for Single-Tooth Implant Reconstructions: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Clin Implant Dent Relat Res**, v. 18, n. 6, p. 1210-1217, 2016.

THOMA, D. S.; SAILER, I. MUHLEMANN, S. GIL, A.; JUNG, R. E.; HAMMERLE, C. H. F. Randomized controlled clinical study of veneered zirconia abutments for single implant crowns: Clinical, histological, and microbiological outcomes. **Clin Implant Dent Relat Res**, v. 20, n. 8, p. 802-808, 2018.

ZEMBIC, A.; PHILIPP, A. O.; HAMMERLE, C. H.; WOHLWEND, A.; SAILER, I. Eleven-Year Follow-Up of a Prospective Study of Zirconia Implant Abutments Supporting Single All-Ceramic Crowns in Anterior and Premolar Regions. **Clin Implant Dent Relat Res**, 2:e417-26, 2015.

HISTÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL

Iasmym dos Santos de Freitas – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: iasmymdosantosfreitas@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a análise em uma perspectiva histórica do direito à educação no Brasil, desde o “descobrimento” até a Constituição de 1988, destacando os marcos e conquistas mais importantes para a garantia e efetivação desse direito. A consciência histórica nos permite compreender as dificuldades existentes e nos dá um arcabouço teórico para a discussão das mudanças necessárias em vista da sua real efetivação.

Palavras-chave: Direito à educação; História da educação; Educação brasileira.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é fruto da sua trajetória histórica, marcada pela cultura escravocrata, agrícola e católica que ainda tem resquícios na nossa sociedade. Desde o início ela teve um viés elitista, privilegiando as classes mais abastadas e influentes em detrimento da maior parte da população. A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a quebrar os paradigmas existentes em todas as Constituições anteriores, como afirma Ranieri (2018, p. 16) e em seguida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) provoca transformações muito importantes em diversos aspectos, abrindo caminho para a resolução de questões-chave da educação brasileira.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva a análise em uma perspectiva histórica do direito à educação no Brasil, de forma breve, destacando seus marcos e conquistas, visando a compreensão das dificuldades existentes através do processo sócio-histórico percorrido pelo país e a transformação da realidade da educação brasileira.

Será analisada a educação em cada fase da história brasileira, privilegiando a constituição

vigente naquele período, assim serão abordados: Reino e Império com a Constituição de 1824, República Velha e era Vargas e as Constituições de 1891, 1934 e 1937, as Constituições de 1946 e 1967, a Emenda Constitucional nº 1 de 1969 e a Constituição de 1988.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura ou revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e com a finalidade de compreender a história do direito à educação no Brasil, por meio das ideias de Ranieri.

REFERENCIAL TEÓRICO

Até a metade do século XVIII, o único ensino formal existente no Brasil era o oferecido pelos Jesuítas, geralmente de nível secundário e com intuito de formação sacerdotal. No ano de sua saída, menos de 0,1% da população brasileira foi beneficiada pela formação na Companhia de Jesus. Com a expulsão da Companhia de Jesus em 1759, a Coroa introduz o ensino público – instrução primária e secundária leiga e gratuita. Porém nos séculos XVI e XVII, ler e escrever não era fundamental para a convivência social, não sendo priorizada pela Coroa Portuguesa. (RANIERI, 2018, p. 18).

Do período colonial até a Independência e ao longo do século XIX, a instrução primária pública no Brasil era muito limitada, restringia-se a ler, escrever e fazer contas, com instalações físicas precárias, professores pouco preparados e com baixa remuneração. Esse padrão de ensino não era suficiente para a população em geral e as classes privilegiadas eram educadas em casa. As meninas até 1827 não eram expressamente incluídas entre os que poderiam frequentar as escolas e mesmo após isso sua presença nas escolas é praticamente inexistente e apenas nas grandes cidades. (RANIERI, 2018, p. 18).

O Brasil torna-se independente com praticamente toda a população analfabeta e com a Constituição do Império de 1824, há a instituição da instrução primária gratuita (art. 1279, §32), mas de forma excludente, pois era restrita a cidadão brasileiros, nascidos no Brasil, livres ou libertos, excluindo escravos e índios (art. 6º), Cury afirma que cerca de 40% dos habitantes foram excluídos com essa exclusão. (RANIERI, 2018, p. 19).

Com a Lei Geral do Ensino de 1827 e o Ato Adicional de 1834 há a transferência para as Assembleias Provinciais a responsabilidade pelo ensino primário e secundário, assim como, pela formação dos professores, dessa forma, o sistema educacional brasileiro não se organizou de forma uniforme e nacional. Da mesma maneira, o Brasil passa para outro momento histórico, a república, com a maior parte da sua população analfabeta. (RANIERI, 2018, p. 19).

Com a proclamação da República em 1889, pouco foi feito para a educação, apesar da ampliação da cidadania. Com o novo texto constitucional (Constituição Federal de 1891, art. 72, §§6º, 12, 17 e 24), houve a supressão da garantia da gratuidade da educação, que associado à previsão da laicidade nos estabelecimentos públicos e à liberdade de manifestação de pensamento garantiu a expansão de

estabelecimentos de ensino privados. (RANIERI, 2018, p. 20).

Apenas com a Constituição Federal de 1934 que a educação se tornará dever do Estado e direito social, garantidos a todos (art. 149). Também estabeleceu a organização dos sistemas de ensino subordinados às diretrizes e bases da União (art. 5º, XIV), assim como, a atribuição aos Estados de competências legislativas concorrentes e encargos administrativos, com regime de vinculação excepcional de receitas tributárias para a educação (arts. 156 e 157) e a isenção tributária para os estabelecimentos privados de ensino (art. 154). (RANIERI, 2018, p. 20).

A Constituição de 1946 manteve as conquistas anteriores e adotou diversas medidas para ampliar o acesso ao ensino primário, assegurando os princípios de liberdade e solidariedade na disponibilização da educação e na sua oferta, que deveria ser obrigatória e gratuita no nível primário (arts. 166 a 168). (RANIERI, 2018, p. 24).

Com a Ditadura em 1964, houve a diminuição de direitos civis e políticos, mas com o aumento de direitos sociais, que a Constituição de 1967 garante a educação universal, gratuita e compulsória dos 7 aos 14 anos para o ensino primário e a gratuidade do ensino público secundária àqueles que não tivessem como arcar com seus custos, ampliando o percentual de impostos destinados ao financiamento e manutenção da educação (art. 176, §4º) e criou um sistema de financiamento do ensino primário para empresas comerciais, industriais e agrícolas, em que estas asseguravam o oferecimento direto a seus empregados e filhos ou contribuía com salário educação (art. 178). No ensino superior, há a criação de um sistema de bolsas restituíveis (art. 168, §3º, III). (RANIERI, 2018, p. 24-26).

A Emenda Constitucional nº 1 de 1969 manteve praticamente o mesmo posicionamento de antes, com exceção da previsão da substituição gradativa da gratuidade no ensino médio e superior pela concessão de bolsas, a diferença é a previsão de intervenção dos Estados nos Municípios em hipótese de descumprimento da aplicação vinculada de recursos tributários na educação (art. 15, §3º, a). (RANIERI, 2018, p. 26-27).

A Constituição de 1988 traz um maior foco na educação que todas as outras constituições anteriores, tratando da educação em cerca de 22 artigos. A Carta de 1988 coloca a educação como bem jurídico, fundamental para o desenvolvimento nacional e a construção de uma sociedade justa e solidária (art. 3º) e para o desenvolvimento da pessoa e exercício dos demais direitos (art. 205). Ranieri (2018, p. 28) nos informa que “a Constituição Federal cerca-o de garantias, estende a sua titularidade da pessoa humana à sociedade, ao Estado, às gerações futuras e, de forma correlata, insere o Estado, a sociedade, a família e o próprio indivíduo no polo passivo do direito.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A direito à educação no Brasil em seus períodos é fruto das ideias político-sociais daquele dado momento, visível nas modificações existentes entre as fases da história brasileira, que nem sempre evoluíam, podendo trazer regressões nos direitos conquistados anteriormente.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

A sociedade tem um papel essencial para a melhoria da educação em nosso país e a História pode proporcionar uma visão ampla dos direitos conquistados e as dificuldades presentes para sua conquista no passado e hoje. O direito à educação, um dos mais importantes senão o mais importante deve ter destaque nas discussões da comunidade científica e na divulgação para a comunidade externa, para o público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRUG, Juliana. **O direito à educação, seu desenvolvimento histórico e jurídico**. Revista Diálogo, Canoas-RS, n. 17, p. 13-42, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/58/77>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LUNA, Débora de Oliveira Lopes do Rego; OLIVEIRA, Ítalo Martins de. **História do direito à educação nas Constituições Brasileiras**. In: DE 1824 À CONSTITUIÇÃO DE 1988, IV., 2019, João Pessoa-PB. Anais IV CONEDU [...]. Campina Grande-PB: Realize Editora, 2019. p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37123>. Acesso em: 17 mar. 2021.

RANIERI, Nina. Educação obrigatória e gratuita no Brasil: um longo caminho, avanços e perspectivas. In: RANIERI, N. B. S.; ALVES, A. L. M. (org.). **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação da Universidade de São Paulo (USP), 2018. cap. 1, p. 15-48. ISBN 978-85-53062-00-3. Disponível em: <https://bit.ly/2OD65pk>. Acesso em: 15 mar. 2021.



**IMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE MOEBIUS NO ATENDIMENTO
ODONTOLÓGICO**

Bruna Barbieri- Graduanda em odontologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ

Bruno Abilio da Silva Machado- Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil- UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brunabarbieri21@hotmail.com

RESUMO

A síndrome de Moebius é uma desordem rara que pode gerar manifestações orofaciais. Nesse sentido, alterações em movimentos musculares e limitação de abertura bucal estão presentes, além de outras faciais e sistêmicas. Dessa forma, conhecê-la leva ao correto diagnóstico e tratamento, aumentando a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste trabalho é estudar as manifestações orofaciais da síndrome relacionando-as ao tratamento odontológico. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, e as buscas deram-se nas bases de dados SCIELO, BVS e Google Scholar, com o recorte temporal de 2017 a 2021. A síndrome relaciona-se a dificuldade na fala, deglutição, sucção e movimentos mandibulares, e os pacientes apresentam elevados números de cárie e maior índice de doenças periodontais e maloclusões. Portanto, orientações de higiene devem estar presentes em todas as consultas, além da prevenção e tratamento das alterações mais frequentes, através de tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Síndrome do nervo facial, Paralisia facial, Transtornos de deglutição.

INTRODUÇÃO.

A síndrome de Moebius (SB) é uma desordem neurológica rara e não progressiva caracterizada pela paralisia do nervo facial e abducente. Além disso, estruturas orofaciais e o sistema límbico são afetados, gerando alterações como ausência de movimento lateral do olho e de expressões da mímica facial. Dessa forma, a maioria das alterações manifestam-se na região orofacial, cabendo ao dentista conhecê-las para intervir.

OBJETIVOS.

Analisar através de uma revisão de literatura as manifestações orofaciais da síndrome de Moebius relacionando-a com o atendimento odontológico.

METODOLOGIA.

Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados: SCIELO, BVS e Google Scholar, com o recorte temporal de 2017 a 2021. Os descritores utilizados foram: “Síndrome de Moebius”, “Transtornos de deglutição” Os critérios de inclusão dos estudos selecionados para esta revisão foram: aqueles publicados em português e inglês e artigos primários que retratassem o tema e/ou objetivo de estudo, publicados no período de 2017 a 2021.

Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Ao todo, foi obtida uma amostra de 300 artigos. Finalizando, após análise minuciosa, de títulos e resumos, selecionaram-se 4 artigos para serem discutidos, pois abordavam as manifestações orofaciais da síndrome, bem como as competências do cirurgião dentista diante delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A síndrome de Moebius (SB) gera principalmente paralisia bilateral do nervo facial, podendo afetar outros nervos, como o abducente. Quanto à etiologia, não é totalmente esclarecida, mas agentes teratogênicos que interferem na circulação fetal, como o misoprostol, podem estar relacionados.

Tratando-se do diagnóstico, pode ser observada ainda em bebês a dificuldade de sucção e deglutição, ausência de expressão facial, mesmo diante do choro, e fechamento incompleto da pálpebra durante o sono. Nesse aspecto, situações como dificuldade na sucção, fala, ingestão e deglutição e fonética, dificuldade no momento de execução de movimentos excursivos das maxilas, microstomia, são atribuídas ao tônus muscular facial e lingual diminuídos, malformações no palato, falta de selamento dos lábios, e a micrognatia.

Além disso, o índice elevado de cáries e doenças periodontais, relaciona-se a hipoplasia dentária, que favorece o acúmulo de biofilme e possibilidade dos músculos periorais e a língua estarem pouco desenvolvidos, somados a possível retardo cognitivo ou falta de coordenação motora.

Nesse sentido, o dentista deve direcionar esforços na orientação em saúde bucal e prevenção de riscos, devendo as instruções de higiene estarem presentes em todas as consultas. Pode-se usar durante o atendimento, a vaselina sólida nas mucosas labiais, para não causar desconforto e lesões nos tecidos.

Nesse aspecto, o acompanhamento deve ser feito de 3 em 3 meses, sendo que o uso de clorexidina e flúor tópico pode auxiliar. Ademais, diante do diagnóstico, deve-se estabelecer um controle periódico e multidisciplinar, com dentista fonoaudiólogo e fisioterapeuta, a fim de evitar alterações mais comuns e tratar as condições presentes como exemplo, as maloclusões e dificuldade na fala e alimentação e atribuindo uma qualidade de vida para esses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A SB relaciona-se a manifestações sistêmicas, dessa forma, o suporte é multidisciplinar e envolve odontologia, medicina, fonoaudiologia, fisioterapia e outros . Além disso, é acompanhada principalmente de manifestações orofaciais. O índice elevado de cáries e doenças periodontais, somado às deficiências motoras, exige diagnóstico precoce, e acompanhamentos periódicos. Medidas relacionadas à higiene devem estar presentes em todas as consultas, visando evitar surgimento das lesões mais prevalentes e assim manter a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRÍGUEZ et al. Consideraciones anestésicas en el síndrome de Moebius: a propósito de un caso. **Revista Mexicana de Anestesiología**. México, v. 43, n. 1, p. 60-63, 2020.

SERRA *et al.* Síndrome de moebius em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso. **Revista Bahiana de Odontologia**, Bahia, p. 125-131, n.1, 2017.

SACONATO *et al.* Estudo da mastigação e da deglutição em crianças e adolescentes com Sequência de Möbius. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 165-171, 2019.

VECCHIO *et al.* Manejo Odontológico del Síndrome de Moebius. **Revista De Odontopediatria Latinoamericana**, v.6, n.2, pg-2016.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

I JORNADA DE LASER NA ODONTOLOGIA DO VALE DO RIO DOCE

Iara Vieira Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Laís Heringer Mendes Coelho – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Fernanda Mombrini Pigatti – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: iaravferreira6@gmail.com

RESUMO

O Centro Especializado em Laserterapia Aplicada à Odontologia (CELAO) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV) que desenvolve atividades relacionadas ao tratamento de pacientes por meio da laserterapia. Entretanto, devido a pandemia de COVID-19 em 2020, o atendimento à população foi suspenso, exigindo que o projeto se adequasse à nova realidade. Assim, foi idealizada a I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce. O evento foi organizado e concretizado pelo CELAO de forma totalmente online e gratuita visando disseminar o conhecimento, expandir o alcance do evento e englobar o maior número possível de estudantes e profissionais da área. Os resultados mostram como o evento foi importante para agregar conhecimento aos participantes e com satisfatória integração diante o contexto de isolamento social permitindo a participação de pessoas de várias localidades e gerando inclusão e disseminação de conhecimento.

Palavras-chave: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Ensino Superior; Estudantes; Isolamento Social; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Os lasers de baixa potência possuem diversas aplicações na Odontologia, como biomodulação inflamatória, aceleração da cicatrização e analgesia (DOMPE et al., 2020). O Centro Especializado em Laserterapia Aplicada à Odontologia (CELAO) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF/GV) que desenvolve atividades relacionadas ao tratamento de pacientes por meio da laserterapia. O projeto é de grande importância na formação acadêmica e profissional dos discentes e possui alto impacto na sociedade com os serviços prestados à comunidade, com melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, devido a pandemia de COVID-19 em 2020, o

atendimento à população foi suspenso, exigindo que o projeto se adequasse à nova realidade.

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2 forçou a sociedade a tomar medidas de isolamento social severas para evitar a disseminação da doença (MALTA et al., 2020). Essa nova realidade afetou também a conduta do setor educacional, impossibilitando a realização de atividades presenciais.

À vista disso, as instituições de ensino têm investido em atividades remotas, a fim de dar continuidade às atividades de ligas e projetos de extensão, por meio de palestras, jornadas, *lives* pelo Instagram e congressos online. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas possibilitam que os alunos agreguem conhecimento através de interação online (XAVIER et al., 2020).

Nesse preceito, foi idealizada a I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce, que aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto, data na qual persistia o isolamento social. A Jornada foi organizada e concretizada pelo CELAO de forma totalmente online e gratuita, visando disseminar o conhecimento e expandir o alcance do evento, a fim de englobar o maior número possível de estudantes e profissionais da área. A relevância do trabalho se dá pela necessidade de contribuir com o ensino, que diante cenário mundial atual está acontecendo de forma remota, e dessa forma reduzir os prejuízos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever o evento “I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce” realizado pelo Projeto de Extensão Centro Especializado em Laserterapia Aplicada à Odontologia (CELAO) - Universidade Federal de Juiz de Fora/ Campus Governador Valadares (UFJF/GV), organizado e concretizado totalmente online.

METODOLOGIA

A Jornada de Laser foi organizada pela equipe do CELAO que é composta por 3 docentes, 1 aluna de pós-graduação e 9 discentes do curso de Odontologia da UFJF/GV, sendo 1 bolsista e 8 voluntários. O evento foi transmitido pelo Youtube e amplamente divulgado nas redes sociais do projeto.

As inscrições, gratuitas e de livre acesso, foram feitas através de um formulário online, no qual abordou as principais variáveis metodológicas coletadas (sexo, idade, profissão e localidade). Ainda, durante o evento, foram disponibilizadas listas de presença

que continham um questionário de satisfação. A certificação de 8 horas foi disponibilizada para aqueles participantes que cumprissem no mínimo 60% da carga horária do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto e contou com 6 palestrantes renomados. O evento foi transmitido através do Youtube gratuitamente e possuía livre acesso. Foram 5.384 inscritos, em sua maioria mulheres (82,4%), com idade mínima de 16 anos e máxima de 68 anos, sendo que 80% dos congressistas presentes tinham entre 18 e 25 anos.

O evento foi composto por universitários e estudantes, representando 85% do público, e por profissionais da saúde e outras áreas (15%). A Jornada foi amplamente divulgada nas redes sociais sendo que cerca de 90,83% do público teve conhecimento do evento através do Instagram e 9,17% por outros meios. Assim, compreende-se como as redes sociais podem auxiliar nos processos de ensino-aprendizado, educação continuada e na tentativa de aprimorar a carreira por ser um meio de divulgação eventos, cursos e oportunidades relacionadas à promoção da educação (SANTOS; MELIM; PANIAGO, 2017).

À vista disso, o evento teve um alcance internacional. Além do Brasil, representando a grande maioria do público, ainda estavam presentes congressistas de 5 países sul americanos: Chile, Argentina, Uruguai, República Dominicana e Colômbia. Entre os brasileiros, participantes de 25 das 27 unidades federativas do Brasil estavam presentes. Isso demonstra como um evento online pode incluir pessoas que não teriam a oportunidade de participar presencialmente do mesmo devido a questões financeiras e geográficas.

No que consta das regiões brasileiras, a maioria dos participantes foi da região Sudeste (58,60%), seguido da região Nordeste (17,93%). A região Sul representou 15,49% dos congressistas e as regiões Centro-Oeste e Norte, juntas, totalizaram 7,98% do público.

Os eventos científicos possibilitam o aumento da rede de comunicação, uma vez que proporcionam o intercâmbio de informações, ideias e pensamentos envolvendo um público maior. Assim, nota-se a importância desses eventos por serem uma forma de adquirir novos conhecimentos, se manter atualizado e poder reunir profissionais qualificados na área mesmo que ainda de forma remota (DE JESUS et al., 2020).

Sendo assim, os resultados mostram como a I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce foi importante, agregando conhecimento aos participantes, e satisfatória integração

diante o contexto de isolamento social permitindo a participação de pessoas de várias localidades, gerando inclusão e disseminação de conhecimento.

CONCLUSÃO

Após a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus, os membros do CELAO se organizaram e mantiveram suas atividades, cumprindo seu dever social de construção do conhecimento e inclusão ativa da comunidade, prosseguindo com a realização de pesquisa, ensino e extensão mesmo diante de todos os desafios enfrentados no contexto pandêmico.

A realização da I Jornada de Laser na Odontologia do Vale do Rio Doce demonstrou a possibilidade de promover um acesso igualitário e democrático de informações, ainda que exista um público diversificado e de diversas localidades. Pode-se criar uma oportunidade de transmissão de conhecimento a toda comunidade interessada, possibilitando aos membros do CELAO a manutenção do vínculo com a Universidade. Comprova-se, portanto, que existem estratégias eficazes para realização de atividades de extensão de maneira remota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE JESUS, P. B. R. D. et al. **Planejamento e participação de evento científico online como recurso educacional e interativo no ensino EaD: um relato de experiência.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, e333997163, 2020.

DOMPE, C. et al. **Photobiomodulation-Underlying Mechanism and Clinical Applications.** Journal of Clinical Medicine, St. Alban-Anlage, v. 9, n. 6, p. 1724, 2020.

MALTA, D. C. et al. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020.

SANTOS, R. M. R. dos; MELIM, A. P.; PANIAGO, M. C. L. **Formação continuada de professores universitários na rede social facebook: interagir, trocar, dialogar, compartilhar, aprender e conviver.** Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 13-20, 2017.

XAVIER, T. B. et al. **Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

I SIMPÓSIO ONLINE DE PATOLOGIA E CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL

Iara Vieira Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Laís Heringer Mendes Coelho – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Sibele Nascimento de Aquino – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares – UFJF/GV, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: iaravferreira6@gmail.com

RESUMO

A Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial (LAPCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares desempenha atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, interdisciplinar e complementar aos conteúdos abordados na graduação. Entretanto, no ano de 2020, em decorrência da pandemia, foi necessário adaptar e criar novas metodologias e ferramentas para adequar ao período pandêmico e dessa forma manter as atividades da Liga. O objetivo do trabalho é descrever o I Simpósio Online da LAPCOM, alternativa encontrada para adaptar a liga ao período de isolamento social imposto pela covid-19. Através das plataformas digitais pode-se organizar um evento de alcance nacional e internacional. Dessa forma, considera-se que as propostas da Liga foram cumpridas com sucesso e, apesar das dificuldades inerentes ao ensino remoto, observou-se pontos positivos nessa experiência.

Palavras-chave: Isolamento Social; Ensino Superior; Universidades; Liga Acadêmica; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial (LAPCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares foi fundada em 2016 visando desempenhar atividade de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, interdisciplinar e complementar aos conteúdos abordados na graduação, com tópicos relacionados à patologia e a cirurgia oral e maxilofacial. Assim, a Liga atua de modo a estabelecer vínculos entre instituição de ensino e a comunidade, gerando educação em saúde aos ligantes, aos discentes e profissionais da área de saúde, bem como à sociedade de modo geral. A Liga, em sua atuação presencial, realizava encontros semanais, nos quais eram

realizadas inúmeras atividades como palestras, *hands-on*, dinâmicas, participação em feiras de saúde, rastreamento de lesões orais, visita a projetos sociais com distribuição de kits de higiene bucal e organização de simpósios. Entretanto, a partir de 2020 com o surgimento da pandemia de COVID-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2, o isolamento social foi estabelecido com o intuito de reduzir a contaminação (SENHORAS, 2020). Como consequência, diversas atividades no ensino superior foram interrompidas e novas metodologias para adequar as atividades foram propostas.

A utilização das ferramentas tecnológicas e digitais tiveram grande aplicabilidade na continuação do ensino de forma remota nas instituições de ensino superior, apesar da limitação de acessibilidade a esses recursos. Com o intuito de agregar conhecimento e manter a motivação dos alunos, as instituições têm realizado eventos online através de palestras, jornadas, lives em redes sociais e congressos online (XAVIER et al., 2020).

Nesse contexto foi desenvolvido e idealizado o I Simpósio Online de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial da LAPCOM que ocorreu de forma online e gratuita, visando disseminar o conhecimento e expandir o alcance da liga. Destaca-se que a atividade apresentada nesse relato transpôs a dificuldade de adaptação das atividades de ligas acadêmicas para o ensino remoto e dessa forma manteve o processo de aprendizado, reduzindo prejuízos na formação acadêmica em função da pandemia.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é descrever o evento “I Simpósio Online de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial” realizado pela Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares durante esse período de isolamento social imposto pela Pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

A Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial é composta por 1 professora orientadora, 4 membros diretores - entre eles 1 presidente, 2 secretárias e 1 tesoureira - e 16 ligantes. As atividades realizadas pela LAPCOM são organizadas pelos ligantes e divididas em três eixos: pesquisa, ensino e extensão.

Todas as atividades desses eixos foram adaptadas ao contexto pandêmico, com destaque para o I Simpósio Online de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial realizado pela LAPCOM. As inscrições foram gratuitas e de livre acesso e contou com submissão de resumos e

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

apresentação oral em 5 diferentes modalidades. Os trabalhos foram publicados nos Anais do evento e as apresentações orais feitas por vídeo e disponibilizadas em uma playlist no YouTube. A certificação de 9 horas foi disponibilizada para aqueles participantes que cumprissem no mínimo 60% da carga horária do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LAPCOM, desde o ano de fundação, possui característica predominantemente prática, o que representou um desafio à adequação ao ensino remoto. Entretanto, durante o período de isolamento social, tornou-se crucial manter o funcionamento da liga, a fim de nutrir o processo de ensino, assim como os três eixos de funcionamento: ensino, pesquisa e extensão.

Dentro do cenário pandêmico, o eixo da extensão, no qual o contato com a sociedade é inerente, apresentou maior desafio para adaptação. A alternativa encontrada pela LAPCOM foi realizar e organizar o simpósio, realizado anualmente, de forma online. O evento foi transmitido pelo Youtube e extensamente divulgado nas redes sociais da liga.

O I Simpósio Online de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial aconteceu nos dias 19 e 20 de março de 2021 com participação de 6 palestrantes renomados. O evento foi transmitido através do Youtube gratuitamente e de livre acesso. Foram 16.197 inscritos, sendo que 96,66% do público era composto por universitários e estudantes e 3,34% por profissionais da saúde e outras áreas. O Simpósio foi amplamente divulgado nas redes sociais e abrangeu todas as 27 unidades federativas brasileiras. Ainda, estavam presentes participantes de outros 4 países sul-americanos: Chile, Bolívia, Argentina e Uruguai. Esses resultados demonstram o alcance das redes sociais no processo de ensino-aprendizado.

O evento ainda abriu inscrições gratuitas para submissão de trabalhos em 5 diferentes modalidades: revisão simples, relato de caso, revisão sistemática, relato de experiência e pesquisa científica. Durante 18 dias foram recebidos 177 resumos que passaram pela apreciação de uma banca avaliadora. Desses, 169 trabalhos foram aprovados para apresentação oral realizada por vídeo e disponibilizada em uma playlist no YouTube do evento. Ainda, os resumos aprovados foram publicados nos anais do evento.

Dentre os trabalhos aprovados, 138 foram enviados como apresentação oral para apreciação. Após a minuciosa avaliação das apresentações orais por uma banca, seguindo os critérios pré-definidos no edital de submissão do evento, foi realizada a premiação dos 3 melhores trabalhos de cada modalidade.

O processo de comunicação científica é beneficiado sobremaneira pelos eventos científicos, uma vez que assumem um papel de importância na transmissão de ideias de maneira

rápida à comunidade científica (DE LACERDA et al., 2008). Os eventos científicos, portanto, viabilizam o aumento da rede de comunicação, proporcionando um intercâmbio de informações que envolve um público maior. Comprova-se, então, a importância desses eventos na forma de adquirir novos conhecimentos e se manter atualizado mesmo que ainda de forma remota (DE JESUS, et al. 2020). Dessa forma, os resultados mostraram como o I Simpósio Online da LAPCOM foi importante na manutenção da construção do processo de aprendizado, além de ampliar o alcance e visibilidade da liga, gerando inclusão e disseminação de conhecimento.

CONCLUSÃO

Mesmo diante da suspensão das atividades presenciais, a equipe da LAPCOM se organizou e propôs uma alternativa para que a Liga continuasse desenvolvendo com excelência suas atividades durante esse período pandêmico. Nesse contexto de incertezas, insegurança e medo, a continuidade da programação da Liga foi de suma importância para os ligantes, docentes e para a comunidade acadêmica. Tendo em vista o sucesso do I Simpósio Online, considera-se que houve empenho em manter o processo de ensino-aprendizado visando cumprir as propostas para a Liga Acadêmica.

Como pontos positivos, destaca-se que através do evento foi possível uma expansão da visibilidade e reconhecimento do trabalho realizado na Liga. Além disso, houve a oportunidade de aprender como conduzir um evento *on-line* e trocar experiência com um público maior, mais diversificado e de diversas localidades, tornando as atividades enriquecedoras no contexto de educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE JESUS, P. B. R. D. et al. **Planejamento e participação de evento científico online como recurso educacional e interativo no ensino EaD: um relato de experiência.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 9, e333997163, 2020.
- DE LACERDA, A. L. et al. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACB, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.
- SENHORAS, E. M. **Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.
- XAVIER, T. B. et al. **Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020.

IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS OCASIONADAS EM GESTANTES ADOLESCENTES

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Taís da Silva Santos – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Bruna Araújo de Sá – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kaline.academico@gmail.com

RESUMO

A gestação na adolescência concretiza-se como um problema de saúde pública, associado a diversos fatores, que pode impactar negativamente no binômio mãe-filho. Trata-se de uma revisão integrativa, efetuada na Scientific Electronic Library Online (Scielo), objetivando identificar as implicações biológicas ocasionadas em gestantes adolescentes. Utilizou-se os descritores “Complicações na Gravidez”, “Gravidez na Adolescência” e “Planejamento Familiar”. Incluiu-se artigos citáveis, publicadas de 2016 a 2020, nos idiomas Português, Inglês, ou Espanhol, condizentes com a proposta do trabalho; e excluiu-se os duplicados. Constatou-se 4 estudos para a amostra final. Evidenciou-se maior possibilidade de aborto, morte neonatal, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hemorragia, ruptura prematura de membranas, prematuridade, baixo peso ao nascer do Recém-Nascido (RN), malformações congênitas no feto, parto prolongado e laborioso, depressão e síndrome do fracasso materno. Concluiu-se que é imprescindível a efetivação de políticas públicas associando a acessibilidade à saúde e à educação, para minimizar as implicações biológicas ocasionadas por este fenômeno.

Palavras-chaves: Complicações na gravidez; Gravidez na adolescência; Planejamento familiar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por imaturidade biológica e psicológica, o que contribui para o despreparado em encarar seguramente uma gravidez, bem como maiores riscos de complicações, especialmente quando não se têm o apoio familiar ou do parceiro (JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

Sabe-se que a gestação na adolescência é uma grande complicação de saúde pública que eleva

o risco de morte materna e fetal, além de acarretar em diversos outros impactos nestes indivíduos. Ademais, o contexto de marginalização social e econômica, assim como a baixa escolaridade, podem corroborar diretamente para a ocorrência da maternidade precoce, além de favorecer a negligência de cuidados, devido à discriminação por parte de alguns profissionais, reduzindo o comparecimento das gestantes adolescentes às consultas de pré-natal, devido às fragilidades existentes (BELFORT *et al.*, 2018; JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019).

Nessa perspectiva, tendo em vista o aumento da ocorrência deste fenômeno e suas repercussões negativas, o presente estudo torna-se relevante para direcionar a atenção para este cenário, a fim de intervir previamente fomentando a criação de políticas públicas para defesa e proteção destas jovens e seu bebês.

OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, as implicações biológicas ocasionadas em gestantes adolescentes.

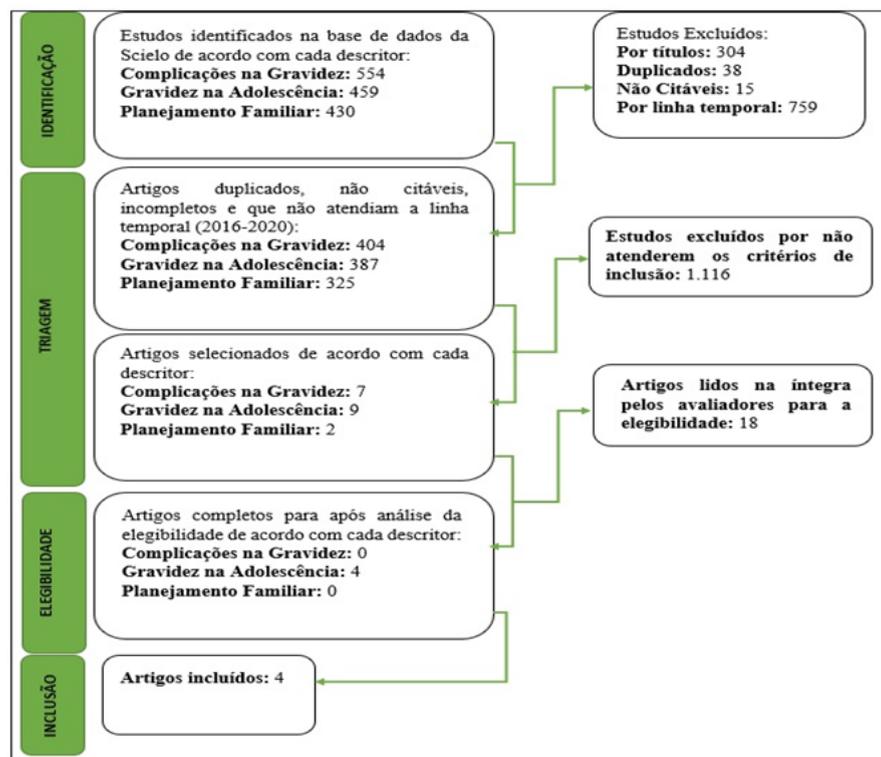
METODOLOGIA

O estudo corresponde à uma revisão integrativa de cunho descritivo, fundamentada através da busca eletrônica na literatura científica, especificamente na Scientific Electronic Library Online (Scielo), buscando responder a seguinte pergunta: Quais as implicações biológicas ocasionadas em gestantes adolescentes?

Foram empregados os descritores “Complicações na Gravidez”, “Gravidez na Adolescência” e “Planejamento Familiar”, devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Utilizou-se como estratégia uma pesquisa pelos descritores de modo individualizado, com o intuito de atingir resultados mais precisos.

Os critérios de inclusão foram artigos citáveis, publicados no intervalo de tempo entre 2016 e 2020, redigidos nos idiomas Português, Inglês ou Espanhol, compatíveis com a pergunta norteadora. E excluiu-se os duplicados. Assim, constatou-se 1.443 estudos, que depois da aplicação dos filtros resultou em 378, sendo selecionados 4 para a amostra final. A figura 1 expressa detalhadamente a busca efetuada.

Figura 1- Fluxograma Metodológico



Fonte: Autores (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conseguinte à seleção dos estudos, foi feita a leitura na íntegra visando evitar os vieses e obter pesquisas condizentes com a proposta deste trabalho. Deste modo, dentre as principais implicações biológicas desencadeadas em progenitoras adolescentes destacam-se a maior possibilidade de aborto, morte neonatal, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hemorragia, ruptura prematura de membranas, prematuridade e baixo peso ao nascer do Recém-Nascido (RN) (BELFORT *et al.*, 2018; JARAMILLO-MEJÍA; CHERNICHOVSKY, 2019). Outrossim, também é comum o risco de mortalidade e morbidade para a gestante e o RN, assim como malformações congênitas no feto, parto prolongado e laborioso, além de depressão e síndrome do fracasso materno (DURAN; MURO, 2020; SUÁREZ, 2020).

Em consonância, Zanchi *et al.* (2017) apontam que a gestante adolescente é imatura biologicamente, o que pode implicar em prematuridade, baixo peso do bebê ao nascer, prematuridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maternidade precoce pode se concretizar como um fator de grande impacto na

saúde do binômio mãe-filho, necessitando urgentemente da efetividade das políticas públicas em contexto multidisciplinar, relacionando a acessibilidade à saúde e à educação, a fim de intervir no controle do quantitativo de gestações nesta fase e, conseqüente, minimizar as implicações biológicas ocasionadas por este fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELFORT, G. P., *et al.* **Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada.** *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, n. 8, p:2609-2620, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018238.13972016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2609-2620/pt/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

DURAN, A. B. R.; MURO, M. M. **Género y juventudes Argentinas: ¿de qué estamos hablando cuando hablamos de “el problema del embarazo adolescente”?**. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 36, p. 51-73, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872020000300051&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

JARAMILLO-MEJÍA, M C.; CHERNICHOVSKY, D. **Early adolescent childbearing in Colombia: time-trends and consequences.** *Cadernos Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, e00020918, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00020918>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000205007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2021.

SUÁREZ, A. L. M. **Partos en los extremos. Aporte de dos Casos clínicos.** *Multimed*, Granma, v. 24, n. 6, p. 1396-1407, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-48182020000601396&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

ZANCHI, M., *et al.* **Pregnancy recurrence in adolescents in Southern Brazil.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 63, n. 7, p. 628-635, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.07.628>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302017000700628&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E DETECÇÃO
PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Valéria Fernandes da Silva Lima – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

Wanessa Cristina Dantas Yamada - Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Maria Samara Da Silva – Universidade Estácio de Sá, Teresina, Piauí, Brasil.

Neusa Loíse Nunes Albuquerque - Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Cleiciane Remigio Nunes - Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Rayanna Cristine Félix da Silva - Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau-Fap), Teresina, Piauí, Brasil.

Mayara Macêdo Melo – Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do Autor para correspondência: valeriafernandesxp@gmail.com

RESUMO

A educação em saúde pode ser uma eficiente ferramenta para combater o câncer de mama, tendo em vista que a falta de conhecimento sobre a enfermidade é um dos fatores que contribuem para o seu diagnóstico tardio. Objetivou-se com esse estudo descrever a importância da educação em saúde para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama com base em evidências científicas. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de cunho descritivo e abordagem qualitativa, realizada na BVS e SCIELO. Constatou-se que a aplicação de ações educativas direcionadas para prevenção e detecção precoce do câncer de mama é de suma importância para a diminuição da mortalidade pela doença, uma vez que o conhecimento estimula seus receptores a agir com consciência. Portanto, a educação em saúde apresenta-se como uma importante estratégia para combater a desinformação entre as mulheres acerca do câncer de mama.

Palavras-chave: Promoção à saúde; Neoplasia da mama; Autocuidado; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é caracterizado pela proliferação desordenada das células da glândula mamária, provocando a formação de um tumor, sendo mundialmente o tipo mais frequentemente diagnosticado e de maior letalidade entre as mulheres (BRASIL, 2019).

A referida doença está cada vez mais acentuada, devido às alterações sociodemográficas, apesar da elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com mudanças no estilo de vida, alimentação, avanços científicos e tecnológicos, entre outros fatores que aumentam a expectativa de vida, ainda são insuficientes para controlar sua ocorrência, pois muitos fatores contribuem para o seu desenvolvimento (FERREIRA *et al.*, 2020).

A ausência de informação sobre o câncer de mama, e seus métodos de detecção precoce, é um dos principais responsáveis por seu diagnóstico tardio, e, conseqüentemente, pela elevada taxa de mortalidade. Nesse contexto, a educação em saúde é demasiadamente eficaz no combate à doença, posto que o conhecimento adquirido nas ações pode ser convertido em autocuidado (ALVES *et al.*, 2019)

OBJETIVO

Descrever a importância da educação em saúde para a prevenção e detecção precoce do câncer de mama com base em evidências científicas.

METODOLOGIA

Esse estudo constituiu-se em uma revisão bibliográfica narrativa de cunho descritivo com abordagem qualitativa. Buscou-se por estudos que abordavam sobre a educação em saúde como instrumento para prevenção e detecção precoce do câncer de mama na literatura disponível, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). De modo associado foram empregados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde DeCS: “Educação em saúde”, “Câncer de Mama”, “Neoplasia da Mama”, “Prevenção”, “Detecção Precoce de Câncer”, “Assistência Integral à Saúde da Mulher”. Realizou-se uma triagem na qual foram incluídos artigos que versassem de forma total ou parcial a temática em estudo, além de artigos publicados em português e inglês. Em contrapartida, foram excluídos estudos que não atendiam ao objeto de pesquisa, com *download* indisponível, deste modo foram encontrados 45 artigos dos quais apenas 13 foram selecionados para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a temática em questão é bastante abordada na literatura, com ênfase para o conhecimento das mulheres em relação ao câncer de mama, seus métodos de rastreamento precoce e eficácia das ações educativas para mudança no cenário de mortalidade pela doença, os quais se tornam relevantes para nortear a tomada de decisão dos profissionais da saúde em relação às melhores formas de enfrentamento do câncer mamário.

Estudos evidenciam que a baixa proporção em realização de mamografias de rastreamento, está vigorosamente relacionada a maiores riscos de diagnósticos do câncer de mama em estágios avançados e menores taxas de sobrevivência (RAINEY *et al.*, 2020).

Nessa ótica, a utilização de intervenções ativas, como a promoção de ações educativas,

o autoexame da mama, o exame clínico e mamografia, para a identificação do câncer mamário é muito importante, pois pode levar o paciente a detecção e tratamento precoce, condição essa que possibilita uma redução no índice de mortalidade (MONTICCIOLO *et al.*, 2017).

A desinformação acerca desses métodos de reconhecimento prévio assola milhares de mulheres no país, sobretudo aquelas em condições socioeconômicas mais precárias e de baixa escolaridade, no entanto, constatou-se que a aplicação de ações educativas direcionadas para detecção precoce do câncer de mama, é eficiente para um bom prognóstico da patologia, visto que o conhecimento pode motivá-las a explorar melhor seu próprio corpo, e com as orientações adequadas aprender a identificar anormalidades, dessa forma, proporcionar a utilização de sua autonomia para a prática do autocuidado (ALVES *et al.*, 2019).

A promoção em saúde deve estar associada com práticas educativas objetivando estabelecer mudanças em ações individuais e coletivas para melhorias na qualidade de vida, o processo de seu planejamento envolve estratégias, recursos e gestão, podendo ser realizadas por meio de palestras, oficinas, roda de conversa, campanhas de conscientização em meios de comunicação, durante as consultas de rotina, cartilhas explicativas e entre outros (NUNES *et al.*, 2020).

Além disso, pode-se contar com a prevenção primária, que se relaciona ao controle dos fatores de risco e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores, como a realização de exercícios, peso corporal adequado, alimentação saudável e evitar ou reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, a amamentação também é considerado um fator protetor. Sendo assim, a prevenção secundária é aquela que viabiliza o diagnóstico e tratamento precoce, o qual possui grande relevância para a saúde da mulher, tendo em vista que este é diretamente proporcional às chances de cura (KAMEO *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel crucial para a educação em saúde, pois, trata-se de uma tática formidável muito promitente no combate aos problemas de saúde, permitindo que esses profissionais atuem efetivamente no processo de conscientização e conhecimento sobre a doença, orientando sobre os fatores comportamentais que minimiza os riscos de desenvolvimento, os fatores de riscos, sobre o exame de mamografia, autoexame da mama e formas de tratamento (ALVES *et al.*, 2019)

CONCLUSÃO

Em suma, a educação em saúde apresenta-se como uma importante estratégia para combater a desinformação entre as mulheres acerca do câncer de mama, dado que o

conhecimento é uma ferramenta essencial que possui implicações em influências comportamentais, pois auxilia a detecção em fases primárias. No entanto, faz-se necessário que atenção básica esteja preparada para garantir acesso das mulheres aos exames de rastreamento, assim como os profissionais devem ser capacitados para orientá-las, no âmbito da atenção primária, ademais, que os Órgãos de saúde competente elaborem estratégias para a promoção de campanhas educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. C. *et al.* **Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama.** Rev Rene, v. 20, p. 1-8, 2019.

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância.** Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

FERREIRA, D.S. *et al.* **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama.** Escola Anna Nery, v. 24, n. 2, 2020.

**IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Lauanne Resende de Oliveira – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.
Suzana Pereira Alves – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.
Vanessa Cristina Mendes Luz – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.
Mariana Silva Souza – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí,
Brasil.

Mérsia Maria do Nascimento Leite – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.
Evaldo Sales Leal– Enfermeiro, Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lauanneoliveira10@gmail.com

RESUMO

Com o decorrer dos anos a assistência voltada para o parto e nascimento teve muitas modificações, e com isso houver o afastamento familiar no processo do nascimento. O objetivo do trabalho é discutir sobre a importância do acompanhante em sala de parto. Realizou-se uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, produzida no período de março a abril de 2021. Como bancos de dados, utilizou-se: BDNF, LILACS e MEDLINE, através da BVS. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “Acompanhante de Paciente” AND “Parto Humanizado” AND “Humanização da Assistência”. Baseado nos resultados encontrados, a presença de uma pessoa de sua confiança rompe o ciclo de medo e dor, além de deixá-las confiantes, como também contribui na diminuição da duração do trabalho de parto. Conclui-se que é fundamental a presença do acompanhante em sala de parto, na medida que proporciona diversos benefícios à parturiente.

Palavras-chave: Acompanhante de paciente; Parto humanizado; Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

No passado, os partos aconteciam em ambientes familiares onde era realizado pela parteira, e esta não tinha nenhum tipo de conhecimento científico, porém possuíam uma ampla experiência. Com essas experiências, as parteiras estimulavam e realizavam um parto tranquilo e sem que precisasse de intervenções médicas. Para as parturientes, está no conforto de sua casa e ao redor de sua família durante esse processo trazia uma certa segurança para aquele momento. No entanto, com o decorrer dos anos a assistência voltada para o parto e nascimento teve muitas modificações, e com isso houver maior uso de tecnologias obstétricas e o afastamento familiar no processo do nascimento (JARDIM; PENNA, 2012).

O parto traz uma experiência de choque emocional tanto para as mulheres como para todos aqueles envolvidos. O acompanhante durante esse processo tem um papel fundamental proporcionando um suporte físico e emocional às futuras mães, além de validar o seu direito

de mulher. O humaniza SUS aponta que o acompanhante é alguém que representa as pessoas do meio social da paciente, que acompanha e dá suporte em vários momentos, além de colaborar na permanência da paciente no ambiente hospitalar (BRASIL,2007).

Nesse sentido, dia 07 de abril de 2005 foi criada a lei federal no 11.108, conhecida também como lei do acompanhante. Essa lei determina que os serviços de saúde permitam que a gestante tenha o direito a presença de acompanhante durante todas as fases do trabalho de parto e do nascimento. A lei dispõe que é direito da gestante a livre escolha de seu acompanhante, podendo até mesmo optar por não ter acompanhante (BRASIL, 2005).

OBJETIVOS

Discutir sobre a importância do acompanhante em sala de parto.

METODOLOGIA

Revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, produzida no período de abril a maio de 2021 a partir de artigos científicos, tendo como pergunta norteadora: “Qual a importância do acompanhamento em sala de parto?”. Como bases de dados, utilizou-se BDNF, LILACS e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português e inglês. Excluiu-se todos artigos incompletos e duplicados e que fugiam do tema abordado.

Selecionou-se os descritores através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos: “Acompanhante de paciente” AND “Parto humanizado” AND “Humanização da assistência”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 55 artigos disponíveis, mas após a exclusão de artigos duplicados e que não atendiam aos critérios supracitados, restringiram-se a 25 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 9 artigos foram incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Anjos e Gouveia (2019), o desejo da mulher em relação a presença do acompanhante deve ser respeitado. Além do mais, a equipe precisa promover ativamente a integração desse acompanhante a fim de incluí-lo no cenário do nascimento, para que ele não fique excluído desse momento tão especial. Em contrapartida, precisa-se compreender as mulheres que não aceitam a presença de um acompanhante e optam passar pelo parto sozinhas.

Carvalho et al. (2019) ressaltam ainda que o nascimento é percebido sob a perspectiva

do companheiro, como sendo um momento cheio de expectativas e emoções, como também medo, ansiedade e nervosismo. Este aspecto é revelado devido ao papel exercido como acompanhante, associado, na maioria das situações, à falta de conhecimento sobre o parto e à aflição em relação ao nascimento. Diante disso, é necessário a equipe de saúde estar preparada para acolher, apoiar, incentivar e guiar o acompanhante no início dos cuidados pré-natais até o momento da admissão da parturiente, como também no alojamento conjunto.

A partir disso, percebe-se que ao inserir o homem no momento do nascimento é estabelecido um novo papel para ele. No estudo de Gonzalez et al. (2012) foi realizada uma entrevista semiestruturada com 9 participantes em uma maternidade pública no Município de Curitiba, e foi descrito vários benefícios vivenciados pelos acompanhantes neste contexto, como: maior intimidade com sua parceira, admiração por ela, além de orgulho e satisfação com a chegada do bebê.

Além disso, quando a mulher permanece desacompanhada durante o trabalho de parto, pode surgir sentimentos como medo, ansiedade e tensão, o que favorece o aumento da dor. Por isso, a presença de alguém de sua confiança evita estes sentimentos, rompendo o ciclo de medo e dor, além de deixá-las confiantes, como também contribui na diminuição da duração do trabalho de parto e ocorrências de cesariana e depressão pós-parto. Ressalta-se também que as evidências científicas apontam que a participação do acompanhante proporciona uma assistência humanizada no decorrer do trabalho de parto (FRANCISCO et al., 2015).

Para Junges e Brüggemann (2020), a participação precoce do acompanhante apresenta reflexos positivos para a experiência do parto. Para concretizar esta prática é preciso de um olhar cauteloso por parte dos profissionais de saúde que, embora as dificuldades de ordem institucional, podem realizar atividades para acolher e estimular a mulher e seu acompanhante. Recomenda-se que nas consultas de pré-natal seja incentivado o preparo do acompanhante para o parto.

De acordo com Almeida et al. (2017), a mulher procura um ambiente no qual se sinta cuidada, com oferecimento de afeto, atenção e carinho, que possam favorecer segurança, bem-estar e alívio de sensações dolorosas no trabalho de parto. Esse auxílio emocional tem de ser estendido à família e ao acompanhante, que também ajudam no suporte durante esses momentos.

Segundo Inagaki et al. (2018), as puérperas que possuíam acompanhantes sentiam-se com mais liberdade para fazerem perguntas, confirmando que a presença de um acompanhante no decorrer da parturição fortalece a comunicação e o vínculo com outras pessoas por permitir

que elas se expressem com uma maior segurança, enquanto que a solidão as torna vulneráveis.

Segundo o estudo de Frutuoso e Brüggemann (2013), a possibilidade de ser acompanhante na hora do parto, tem sido disseminada de maneira informal, através da própria mulher e por meios de comunicação, e geralmente apenas no momento da internação na maternidade, reforçando a importância de uma maior divulgação da Lei 11.108/2005 ao longo do acompanhamento do pré-natal, tanto nas unidades básicas de saúde como nas maternidades.

Torna-se, do mesmo modo, importante que as mulheres tenham acesso ao conhecimento e sejam estimuladas a procurar por uma assistência segura e com qualidade. Recomenda-se, para que isso se consolide, que os profissionais de saúde precisam propor que seja escrito um plano de parto: um documento de caráter legal, feito pelas próprias mulheres no decorrer da gestação, abrangendo os desejos pessoais e as expectativas com relação ao parto, o qual pode ser usado como ferramenta que favoreça uma satisfação com o desfecho do parto (SILVA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é evidente que é fundamental a presença do acompanhante em sala de parto, na medida que proporciona diversos benefícios à parturiente, dentre eles, a redução do medo, tensão e ansiedade, o que tem como resultado a minimização da dor no trabalho de parto.

Reitera-se que preparar o acompanhante desde o pré-natal para o momento do parto é de extrema importância. Nesse sentido, torna-se imprescindível que a equipe de saúde esteja treinada para oferecer um bom acolhimento e orientações à gestante e ao acompanhante durante todo o processo do parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Adriane Machado dos; GOUVEIA, Helga Geremias. **Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática.** Revista Enfermagem UERJ, v. 27, p. 1-8, 2019.

CARVALHO, Silas Santos et al. **Inserção do acompanhante no processo gravídico- puerperal.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 13, p. 1-9, 2019.

FRANCISCO, Bruna de Souza et al. **Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 567-583, 2015.

GONZALEZ, Adelita Deniporte et al. **A percepção do acompanhante no processo do nascimento.** Cogitare Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 310-314, 2012.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE NO ESTADO DE GOIÁS

Laura Vilela Buiatte Silva - Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Matheus Neres Batista- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Fabiúla Araújo Garcia- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Joel Alves de Sousa Júnior- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Carla Azevedo Zaibak- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Weberton Dorásio Sobrinho- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

Lara Cândida de Sousa Machado- Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

RESUMO

Causada pela bactéria *Treponema pallidum* a sífilis congênita (SC), é uma doença de notificação compulsória, é infecciosa de transmissão vertical (materno-fetal). A transmissão pelo contato com lesão genital ou mamária é rara mas pode acontecer. A SC geralmente é adquirida pela transmissão transplacentária a disseminação hematogênica da bactéria que caem na corrente sanguínea e não há transmissão através do aleitamento materno mas transmissão pode ocorrer se a mãe tiver uma lesão infecciosa na mama. A infecção congênita é grave podendo acometer praticamente todos os órgãos e sistemas, o que pode resultar em má formação da criança, morte fetal ou neonatal.

Palavras chaves: Sífilis; Saúde; Contaminação; Goiás.

INTRODUÇÃO

O teste de a sífilis faz parte do pré-natal obrigatório para todas as gestantes que frequentam os serviços públicos de saúde, pois a taxa de mortalidade fetal e perinatal por SC continua elevada. É mais recorrente em mulheres com sífilis primária ou secundária não tratada são mais propensas a transmitir sífilis para seus fetos do que mulheres com doença latente.

Deve-se tomar um cuidado com gestantes diagnosticadas com sífilis pois pode ocorrer a transmissão a bactéria ao feto diretamente através da placenta a partir de 10 a 15 semanas de gestação. Em casos mais graves, alguns fetos infectados morrem, causando um aborto (LANGE,2014).

OBJETIVO

Descrever a alta incidência de casos relatados da Sífilis congênita precoce nos estado de Goiás, analisando as causas e fatores epidemiológicos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo, ecológico e de abordagem quantitativa, referente aos casos de incidência de Sífilis Congênita precoce no estado de Goiás no período de Janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Os dados utilizados foram retirados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS e disponibilizado no TabNet. A busca foi realizada no dia 20 de Abril de 2021, com dados referentes aos últimos seis meses, sujeitos a atualização. A população do estudo foi constituída por 1210 crianças diagnosticadas no durante o período analisado. Utilizou-se o software Infogram para a tabulação e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No escopo deste estudo, foram observadas 1210 crianças diagnosticadas com sífilis congênita precoce no estado de Goiás no período de Janeiro de 2015 a dezembro de 2018. A faixa etária que engloba a SC precoce e suas manifestações clínicas é desde o nascimento até 2 anos de idade, surge até o segundo ano de vida, mas é mais evidente até a quinta semana. Foram notificados 12 mortes com a evolução óbito pelo agravo notificado. Avaliando amplamente os dados coletados é possível perceber a urgência de medidas públicas para diminuir a incidência e mortes dessa doença.

As crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, os primeiros sintomas, geralmente surgem, nos primeiros 3 meses de vida. A infecção, por *T. pallidum*, do feto a partir da mãe pode ser constatado na 9^o semana de gestação. Boa parte dos recém-nascidos vivos são assintomáticos ao nascimento mas mesmo assim é importante fazer todas as testagens e ficar atento ao aparecimento de sintomas.

A infecção é mais comum quando a gestação ocorre durante o período latente da sífilis. Quando a gestação ocorre durante os estágios primário e secundário da doença é comum um natimorto. Para se prevenir a transmissão congênita o tratamento da mãe deve ser feita com antibióticos durante os dois primeiros trimestres de gestação. (TORTORA, 2012).

CONCLUSÃO

Pode se concluir com o trabalho que apesar da sífilis congênita ser uma doença de notificação compulsória para fins de vigilância epidemiológica ainda é necessário medidas que visem a redução do surgimento da doença. A base para o diagnóstico da sífilis deve-se analisar critérios clínicos e epidemiológicos ressaltando a importância do pré-natal no início da gestação. Considerando a taxa populacional do estado de Goiás é necessário rever medidas públicas de prevenção à doença como forma de evitar a contaminação de mais crianças.

REFÊRENCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** – Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita:** manual de bolso. – 2. ed. – Brasília, 2006.

DATA SUS. TabNet Win32 3.0. **Sífilis congênita- casos confirmados notificados no sistema de informação.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilisbr.def>>. Acesso em 7 de maio de 2021.

JAWETZ, Melnick e Adelberg. **Microbiologia médica** .26. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: AMGH, 2014.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**– 10. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

**INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA NOS ANOS
DE 2016 A 2020**

Jhônata Santos Brito – Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

Amanda Letícia Menezes Souza – Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Muniz Ferreira, Bahia, Brasil.

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda - Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim – Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jhonbrito12@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no mundo e no Brasil, com cerca de 30% dos óbitos. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Município de Santo Antônio de Jesus – Bahia entre os anos de 2016 a 2020. **Metodologia:** Dessa maneira, a pesquisa epidemiológica analisa sobre essa temática fazendo um recorte no município de Santo Antônio de Jesus, sendo que o IAM está entre as maiores causas de morte no país. **Resultados e Discussões:** O presente estudo mostra elevada taxa de mortalidade por IAM no município de Santo Antônio de Jesus – BA, no sexo masculino (54,5%), declaradas não brancas (75%), na faixa etária idosa (70,1%) e no ambiente hospitalar (64,4%). **Conclusão:** Portanto, o presente estudo traz informações pertinentes a cerca de melhorias nas intervenções de saúde, contribuindo para o direcionamento das abordagens de promoção, prevenção e reabilitação.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Epidemiologia; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), é um termo utilizado para a área de necrose isquêmica de uma região do músculo cardíaco causada por oclusão aguda das coronárias e tem um acometimento cerca de 90% das vezes por uma instabilização da placa aterosclerótica coronariana com formação de trombo obstrutivo. Sendo que existe uma influencia no IAM pelos fatores de risco que se dividem em dos grupos; os não modificáveis, que são os fatores que o homem não pode alterar, como a idade, sexo e hereditariedade; e os modificáveis, adquiridas com o passar dos anos e estão relacionados ao estilo de vida, tais como: hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo (MOREIRA, et al., 2017).

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no mundo e no Brasil, com

cerca de 30% dos óbitos. Segundo Vieira, et al. (2017), no ano de 2013, dos 1.210.474 óbitos que ocorreram no Brasil, 28% foram relacionados as doenças do aparelho circulatório. Tendo em vista esse panorama, foi implementado no Brasil a Política Nacional de Promoção à Saúde e o Programa de Prevenção e Controle de Hipertensão e do Diabetes (HIPERDIA), com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por doenças do aparelho circulatório. Entretanto, as taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, incluindo IAM, ainda assim, permanecem altas quando comparadas com países desenvolvidos (SANTOS, et al., 2018)

Dessa maneira, a atual pesquisa analisa sobre essa temática fazendo um recorte no município de Santo Antônio de Jesus, sendo que o IAM está entre as maiores causas de morte no país. Diante do exposto, o presente estudo se faz pertinente por evidenciar o conhecimento sobre as taxas de mortalidade na população santoantoniense pelo Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), o que possibilita uma maior evidência epidemiológica, visando melhorias nas intervenções de educação e promoção de saúde para essa população.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar as taxas de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Município de Santo Antônio de Jesus – Bahia entre os anos de 2016 a 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, temporal e descritivo. Os dados obtidos em uma base de dados secundária, no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br/>) e os mesmos foram calculadas a partir de estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi acessado no período de janeiro de 2021.

Foram descritas as variáveis: faixa etária, sendo considerado adulto jovem de 20 a 39 anos, adulto tardio 40 a 59 anos e idosos >60 anos; sexo (masculino ou feminino), cor/raça subdivididas como brancos (branco, amarelo, indígena), não brancos (preto e pardo) e local de ocorrência (hospital, outro estabelecimento de saúde, domicílio, via pública). Como critério de exclusão: crianças e adolescentes; os dados registrados como ignorados (Ig) no sistema; dados referentes à mortalidade.

Este estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa e conforme a resolução 466/2012 não foi necessária submeter ao comitê de ética e pesquisar por trabalhar apenas com dados secundários do DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise no banco de dados, indetificou-se no período de 2016 a 2020, 134 casos de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocorrido no município de Santo Antônio de Jesus, no Estado da Bahia. Durante os anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, tiveram

respectivamente 26 (19,4%); 24 (18%); 31 (23%); 32 (24%); 21 (15,6%) casos de óbito.

Foi possível identificar neste estudo que os números de óbitos, entre os indivíduos do sexo masculino foi maior do que no sexo feminino, sendo 73 (54,5%) e 61 (45,5%) dos óbitos respectivamente. Observou-se um predomínio do sexo masculino em todos os anos, em relação ao sexo feminino.

O objetivo do estudo não permite evidenciar as causas que levaram os pacientes a óbito, mas segundo Carvalho et al. (2016), o seu estudo mostrou que os pacientes que tiveram IAM, teve um maior índice de hipertensão, história familiar positiva, diabetes, dislipidemia e tabagismo. Também evidenciou-se o sedentarismo, etilismo e sobrepeso ou obesidade, porém pouco relatado.

Em relação à cor/raça, houve um maior número de óbitos em indivíduos da cor não branca totalizando 100 (75%) casos e da cor branca 34 (25%) casos. Vale resaltar que a população amarela e indígena, que compõem a cor braca não tiveram nenhuma notificação de óbito. Entretanto, é necessário destacar que a descrição da cor da pele é realizada através do atestado de óbito.

No que tange a tendência epidemiológica da variável faixa etária, foram considerados indivíduos adultos jovens aqueles com idade de 20 a 39 anos, sendo responsável por 3 casos (2,2%), adulto tardio de 40 a 59 anos com 36 casos (26,8%) e idosos aqueles com idade superior a 60 anos com 94 casos (70,1%).

No período em estudo, por local de ocorrência, os números de óbitos foram mais elevados no âmbito hospitalar em relação aos outros locais. No ambiente hospitalar tiveram 93 casos (64,4%), em domicílio tiveram 39 (29,1%) casos e em via pública e outros estabelecimento de saúde tiveram 1 (0,7%). Só tiveram óbitos por locais de ocorrência em via pública no ano de 2016 e em outro estabelecimento de saúde em 2019, os demais anos seguiram tendo ocorrência de óbito.

Nessa perspectiva, é necessário orientar a população quanto aos fatores de risco, sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio para ter uma intervenção precoce na identificação do IAM. Resaltando-se que, cerca de 40% a 60% dos óbitos ocorrem na primeira hora e aproximadamente 80% se dá nas 24 horas, então um atendimento precoce favorecer um melhor prognóstico e sobrevivência desses pacientes (MOREIRA, et al., 2018). Sendo de suma importância que se tenha uma identificação do perfil epidemiológico da população acometida pela patologia em estudo, visando as implementações de políticas públicas na população, para intervir nos fatores de risco e na redução da mortalidade no município de Santo Antônio de Jesus – BA e

também na região.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostra elevada taxa de mortalidade por IAM no município de Santo Antônio de Jesus – BA, no sexo masculino, declaradas não brancas, na faixa etária idosa e no ambiente hospitalar. Vale resaltar que é uma patologia silenciosa, desencadeada por fatores intrínsecos e extrínsecos, com uma alta taxa de mortalidade. Portanto, o presente estudo além de relatar a tendência temporal do município sobre a mortalidade pelo IAM, traz consigo informações pertinentes a cerca de melhorias nas intervenções de saúde, contribuindo para o direcionamento das abordagens de promoção, prevenção e reabilitação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. A.C. et al. **Prevalência das Doenças Cardiovasculares no Brasil – Um Estudo Descritivo e Retrospectivo**. Braz. J. Surg. Clin. Res, V. 16, n.3, pp.12-17 (Set - Nov 2016).

MOREIRA, M. A. D. M. et al. **Perfil dos pacientes atendidos por infarto agudo do miocárdio**. Rev Soc Bras Clin Med, 16(4):212-4, 2018.

SANTOS, J. et al. **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte**. Ciência e Saúde Coletiva. 23(5):1621-1634, 2018.

INSTITUTO
PRODUZIR

**INFLUÊNCIA DAS PRÓTESES DENTÁRIAS SOBRE A CAPACIDADE
MASTIGATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON**

Rafaela Alves Castro - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Lucas Andeilson dos Santos Matos - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Carla Natiara Mesquita Rabelo - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Samara Lima Rabelo - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Lauana Kelly Cavalcante Mendes - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Maria Karolina de Freitas Queiroz - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Jandenilson Alves Brígido - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: rafaelacastro.odonto@gmail.com

RESUMO

A doença de Parkinson tem como sintomas: rigidez muscular, tremores nos lábios, língua e movimentos mandibulares involuntários, que podem causar problemas relacionados à saúde oral. Objetiva-se avaliar a influência da reabilitação oral com próteses dentárias na eficiência mastigatória de pacientes com Doença de Parkinson. Foi realizada revisão de literatura, através das bases de dados Medline/Pubmed, utilizando os descritores "Parkinson Disease", "Dental Prosthesis" e "Mastication", buscando artigos publicados nos últimos dez anos, sendo selecionados dez artigos. Pacientes com Parkinson apresentam problemas de saúde bucal como a xerostomia, má higiene oral devido a rigidez muscular que possui, resultando em perdas dentárias. A reabilitação oral com prótese aumenta o número de dentes em contato oclusal, consequentemente uma maior quantidade de partículas de alimentos serão reduzidas de tamanho, resultando na melhora da função mastigatória, que influenciará diretamente e positivamente na eficiência mastigatória e deglutição dos alimentos.

Palavras-chave: Dental Prosthesis; Mastication; Parkinson Disease.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos, o que leva a redução da dopamina, produzindo os principais sinais e sintomas da doença como a Bradicinesia, lentidão do início do movimento voluntário com redução progressiva da velocidade e amplitude das ações repetitivas e pelo menos um dos seguintes sintomas como instabilidade postural, tremores em repouso e rigidez muscular (BAKKE et al., 2011).

O controle muscular voluntário e involuntário comprometido dos músculos orofaciais-faríngeos de pacientes com DP podem levar a dificuldades na mastigação, disfagia, tremor da boca e queixo (LIU et al., 2015). Idosos com DP apresentam diminuição da amplitude de movimento

mandibular, movimentos de mastigação, valor e força máxima de mordida (RIBEIRO; CAMPOS; GARCIA, 2017), indicando função mastigatória prejudicada, juntamente com problemas relacionados à prótese dentária, que podem agravar consideravelmente as dificuldades existentes que os pacientes com DP têm em comer e engolir.

OBJETIVO

Avaliar a influência da reabilitação oral com próteses dentárias na eficiência mastigatória de pacientes com Doença de Parkinson, por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de buscas na base de dados eletrônica PubMed/Medline, sendo encontrados inicialmente cinco artigos. Posteriormente foi realizada uma busca manual nas referências dos artigos encontrados e foram incluídos mais cinco artigos da base de dados Pubmed, totalizando 10 artigos selecionados para esta revisão. Os critérios de inclusão adotados foram: publicações originais, no idioma inglês, dos últimos dez anos, com texto completo. E como critérios de exclusão: artigos que não estavam relacionados ao objetivo do trabalho e estudos de revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pacientes com DP apresentam problemas de saúde bucal como a xerostomia, relacionada às medicações que fazem uso, além da má higiene oral devido a rigidez muscular que possui e diminuição da sua destreza manual para escovação, sendo prejudicada pelos tremores. A boca seca poderá promover perda de dentes, cáries e problemas na prótese dentária, como dificuldade de retenção (PACKER, 2009).

A perda dentária em idosos pode afetar a estética, fonética e função mastigatória. Pacientes com DP tendem a ter mais dentes ausentes, cáries, placa dentária, restos de alimentos, pobre saúde periodontal e problemas de dentadura, que foram atribuídos à falta de controle muscular orofacial, hipossalivação e destreza manual comprometida (BAKKE, et al., 2011).

Como forma de amenizar seus sintomas, principalmente sobre as dificuldades que esses pacientes têm em comer e engolir, é indicada a reabilitação oral com próteses dentárias, para um aumento da capacidade mastigatória e deglutição dos alimentos (RIBEIRO; CAMPOS; GARCIA, 2017). O uso eficiente da dentadura depende, em grande parte, da habilidade do

paciente em controlá-la com sua musculatura oral (PACKER, 2009), quantidade e qualidade de saliva. Portanto, a má coordenação muscular facial, rigidez e xerostomia prejudicam diretamente o controle da prótese do paciente com DP. Foram identificadas algumas dificuldades no manuseio das próteses, incluindo dificuldades na retirada das próteses e manutenção da higiene oral, além de hiperplasia gengival abaixo das sobredentaduras (FAGGION JR, 2016).

Faggion Jr (2016), relata que o tratamento odontológico em pacientes com DP por overdentures com implantes melhorou de forma significativa a função mastigatória e a qualidade de vida desses pacientes corrobora com a ideia do uso de implantes dentários para estabilizar uma sobredentadura ou para apoiar uma prótese fixa, nos domínios de satisfação com a prótese, alimentação e bem-estar oral (PACKER, 2009).

Embora os sintomas motores possam afetar os músculos mastigatórios em idosos com DP, a reabilitação oral com novas próteses removíveis aumenta o número total de dentes em contato oclusal, a quantidade de partículas de alimentos presas entre os dentes, reduzindo o tamanho da partícula fragmentada, resultando na melhora significativa da função mastigatória (RIBEIRO; CAMPOS; GARCIA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação oral com próteses dentárias em pessoas com DP, influenciam diretamente e positivamente na eficiência mastigatória e deglutição de alimentos, devido ao aumento de partículas cominuídas. Além disso, melhora significativamente a qualidade de vida desses pacientes, independentemente do tipo de prótese dentária a ser utilizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKKE, Merete et al. **Orofacial function and oral health in patients with Parkinson's disease**. European journal of oral sciences, v. 119, n. 1, p. 27-32, 2011.

FAGGION JR, Clovis Mariano. **Critical appraisal of evidence supporting the placement of dental implants in patients with neurodegenerative diseases**. Gerodontology, v. 33, n. 1, p. 2-10, 2016.

LIU, Fang-Chun et al. **All-on-4 concept implantation for mandibular rehabilitation of an edentulous patient with Parkinson disease: A clinical report**. The Journal of prosthetic dentistry, v. 114, n. 6, p. 745-750, 2015.

RIBEIRO, Giselle R.; CAMPOS, Camila H.; GARCIA, Renata Cunha Matheus Rodrigues. **Influence of a removable prosthesis on oral health-related quality of life and mastication**

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

in elders with Parkinson disease. The Journal of prosthetic dentistry, v. 118, n. 5, p. 637-642, 2017.

RIBEIRO, Giselle Rodrigues; CAMPOS, Camila Heitor; GARCIA, Renata Cunha Matheus Rodrigues. **Parkinson's disease impairs masticatory function.** Clinical oral investigations, v. 21, n. 4, p. 1149-1156, 2017.



INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO

MATERNO

Thaís Moura de Ataídes – Faculdades Integradas IESGO, Formosa, Goiás, Brasil.
Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Milena Belchior Vilela – Uniabeu Centro Universitário, Belford Roxo, Rio de Janeiro, Brasil.

Ana Caroliny Eugenio – Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, Rio de Janeiro,
Brasil.

Claudia Nascimento Soares – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da
Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaismouradeataides@gmail.com

RESUMO

A posição canguru consiste em sustentar o bebê pele a pele com a mãe, em posição supina, garantindo seu aquecimento através do calor materno, sem tempo máximo pré definido. Este estudo objetiva descrever os benefícios e a influência que o Método Canguru exerce sobre a promoção do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desta forma, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Mães” e “Método canguru”. Constatou-se que o método canguru é uma ciência de fácil acesso e baixo custo, desencadeando benefícios duradouros tanto para as crianças quanto suas famílias, além de auxiliar na promoção do aleitamento materno precoce quando comparado com outras sistematizações assistenciais.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno; Mães; Método Canguru.

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento a ser ofertado para alimentação de Recém-Nascidos (RN), sobretudo, para o pré-termo, pois possui propriedades que previne morbidades pertencentes a prematuridade, como a enterocolite necrosante, infecção do trato urinário, doenças respiratórias, sepse de início tardio, reduz o tempo de internação e possíveis reinternações (MOIMAZ *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a posição canguru, que consiste em sustentar o bebê pele a pele com a mãe, em posição supina, garante seu aquecimento através do calor materno, sem tempo máximo pré definido. Esse contato binômio entre mãe-filho demonstra desfecho positivo no vínculo maternal, confiança nos cuidados ao recém-nascido e estimulação do aleitamento materno (SOUZA *et al.*, 2018).

Ademais, o leite provindo da mãe também acarreta benefícios para a lactante, diminuindo o volume uterino, assim como os riscos hemorrágicos pós-parto e de desenvolvimento da diabetes crônica

pós diabetes gestacional, dentre outros (MOIMAZ *et al.*, 2020).

OBJETIVO

O presente estudo objetiva descrever os benefícios e a influência que o Método Canguru exerce sobre a promoção do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, onde foram realizadas buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Desta forma, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento materno”, “Mães” e “Método canguru”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, citáveis, completos e produzidos no período de 2016 a 2020. Enquanto, os critérios de exclusão estabelecidos foram os artigos incompletos, duplicados, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida. Desse modo, foram obtidos 1.254, selecionando-se 4 trabalhos para gerar a discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o método canguru foi lançado em 1999 como política pública, tendo como princípios os cuidados centrados a família, o incentivo ao aleitamento materno, promoção do vínculo e a redução de estressores ao Recém-nascido Pré Termo (RNPT). Este método é subdividido em três etapas, onde a primeira, visa o acolhimento da família, a redução de estressores ao RN e estimular o vínculo binômio, sendo que esta etapa ocorre ainda na unidade de terapia intensiva neonatal. A segunda etapa acontece na Enfermaria de Cuidados Intermediário, após a estabilização do bebê, onde é incentivado a posição canguru, a confiança dos pais e/ou responsáveis nos cuidados e o aleitamento materno. A terceira etapa acontece após a alta hospitalar e integra o acompanhamento ambulatorial na intenção de suprir as dúvidas e auxiliar a família até que o RN atinja 2.500g ou até que esteja adepto ao recebimento da alta ambulatorial (ALVES *et al.*, 2020).

Os benefícios do método canguru sobre o aleitamento materno são apontados como eficazes pela literatura internacional, mesmo que ainda exista uma carência acerca de seus estudos, pois a mensuração de suas prerrogativas só podem ocorrer no Brasil, onde o método. Deste modo, a amamentação é tida como um planejamento nutricional para crianças na primeira infância, conseqüentemente, uma estratégia para redução da mortalidade infantil. No Brasil, a

Rede Cegonha, normatizada pela Portaria nº 1.459/2011 e nº 650/2011, objetiva a estruturação e organização das ações de saúde materno-infantil através do pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integralizada a saúde da criança; e a logística (BASSO *et al.*, 2019).

O aleitamento materno exclusivo é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os seis meses, e de forma complementada, até os dois anos de vida, sendo que, no pós parto, o aleitamento deve ser ofertado ainda na primeira hora de vida. Em estudos publicados por Souza *et al.*, (2018), onde avaliaram 86 neonatos divididos em G1, grupo submetido a posição canguru, e G2, grupo que não foi adepto a posição canguru seja por falta de vontade ou indisponibilidade materna, mostraram que o grupo que esteve em contato pele a pele apresentou maior ganho de peso. Esse marco está diretamente relacionado ao fato de que a posição canguru entre mãe e filho favoreceu a alimentação e a oferta de leite materno ao lactente, conseqüentemente, melhorando suas funções em sucção e deglutição, ajudando na diminuição da internação hospitalar.

Ademais, o método canguru está ligado a outras inúmeras vantagens, dentre elas estão o ganho de peso, transmissão de sentimentos como calma, tranquilidade e segurança, fortalecimento do vínculo mãe-filho, além de proporcionar menos tempo de internação hospitalar, menos risco de infecções relacionadas à assistência de saúde, e a contribuição efetiva no aleitamento materno (SOUZA *et al.*, 2018).

Estudo divulgado por Basso *et al.* (2020), onde se obteve uma amostra com 259 RN, o aleitamento materno exclusivo apresentou ser o mais frequente, representando 47,9%, sendo que quando avaliado em RN com baixo peso, representou 32,8%. Esse estudo foi realizado quando o Método Canguru ainda estava em fase de implementação, o que reforça a ideia de que traz benefícios quando se trata da promoção do aleitamento materno.

É indiscutível a importância dos pais, adjunto aos profissionais de saúde, quando se trata dos cuidados integrais à criança, sendo nessa companhia, a primeira experiência de continuidade, segurança e confiança, atreladas a questões fisiológicas, desenvolvimento cognitivo e enriquecimento do vínculo humano. Literaturas mostram que quando um RN nasce, carrega consigo entendimento que o prepara através de características psíquico-fetais e ritmos biológicos vivenciados ainda no período intrauterino, para o aconchego de uma figura que o transmita o conforto, especialmente a figura materna (MOIMAZ *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método canguru é uma ciência de fácil acesso e baixo custo, desencadeando

benefícios duradouros tanto as crianças quanto a suas famílias, além de auxilia na promoção do aleitamento materno precoce quando comparado com outras sistematizações assistenciais. Portanto, o método mãe-canguru favorece o desenvolvimento neuromotor e comportamental da criança, sendo considerados todos os elementos do método, ou seja, a posição canguru, o aleitamento materno exclusivo e a alta hospitalar precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. N., *et al.* **Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa.** *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4509-4520, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001104509&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de abr. 2021.

BASSO, C. S. D., *et al.* **Taxa de aleitamento materno e terapia fonoaudiológica no Método Canguru.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 21, n. 5, e11719, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462019000500509&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de abr. 2021.

MOIMAZ, S. A. S., *et al.* **Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco.** *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3657-3668, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903657&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de abr. 2021.

SOUZA, A. K. C. M., *et al.* **Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele.** *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 53-60, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462018000100053&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de abr. 2021.

**INTOXICAÇÃO POR METANOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Lynna Stefany Furtado Morais – Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Iara Neves Vieira Cavalcante – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lynnastefany.morais@gmail.com

RESUMO

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde confirmou a pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2. Para a prevenção da infecção, é recomendado o uso de máscaras e álcool em gel. No entanto, as notícias falsas são muito perpetuadas, e indivíduos sem instrução adequada podem confiar em medidas que não são eficazes e colocando em risco suas vidas. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, o objetivo deste estudo é analisar as evidências disponíveis acerca da intoxicação por metanol durante a pandemia da COVID-19. A partir de análises críticas dos estudos selecionados, obteve-se que políticas públicas devem orientar a população acerca dos prejuízos causados pela ingestão de metanol. Ainda, profissionais de saúde devem unir-se com a comunidade em geral para difusão de conhecimentos sobre a prevenção e tratamento adequados do vírus, garantindo que haja diminuição dos casos da COVID-19, e de intoxicação por metanol.

Palavras-chave: COVID-19; Intoxicação; Metanol.

INTRODUÇÃO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde confirmou a pandemia causada pelo novo coronavírus conhecido por Sars-CoV-2, uma síndrome respiratória grave e de rápida disseminação. Por conseguinte, os profissionais de saúde buscam novas abordagens para a prevenção da infecção pela COVID-19, que são, em geral, o uso de máscaras e álcool em gel (BANAGOZAR MOHAMMADI; VAHABZADEH, 2020).

No entanto, com o avanço da disseminação das informações na atualidade, as notícias falsas são muito perpetuadas, e indivíduos sem instrução adequada podem confiar em medidas que não são eficazes, podendo por em risco sua saúde. Desse modo, situações desesperadoras são frequentes, como o caso do Irã, em que milhares de indivíduos ingeriram metanol tóxico por acreditarem que o veneno possuísse eficácia contra o vírus.

OBJETIVOS

Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da intoxicação por metanol durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados nas bases de dados PUBMED e MEDLINE com um recorte temporal de 2019 a 2021. Os descritores utilizados foram “Methanol” AND “COVID-19” AND “Iran”. Utilizou-se como critério de exclusão: artigos pagos ou repetidos e estudos que não respondiam ao objetivo desta revisão. As seguintes etapas foram realizadas em sequência: leitura e exclusão de artigos pelo título, resumo e texto completo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A busca resultou em 20 artigos, dos quais apenas cinco compuseram a amostra final. A partir dos estudos analisados, obteve-se que as taxas de internação hospitalar e os casos críticos cresceram exponencialmente durante a pandemia da COVID-19.

Além disso, percebe-se também que no Irã os índices de mortalidade e perda de visão por intoxicação por metanol têm aumentado no período pandêmico. Nota-se, ainda, que profissionais de saúde estão entre os maiores consumidores de álcool na atualidade, entre os anos de 2019 e 2021. Outrossim, uma grande parte desses pacientes intoxicados chegavam aos hospitais após um longo período de contaminação, o que atrasa os cuidados necessários e impulsiona a mortalidade (HASSANIAN-MOGHADDAM et al., 2020).

Em estudos anteriores, o aumento do consumo de álcool durante a pandemia demonstrou crescimento, especialmente em profissionais de saúde. Tal situação relaciona-se com os efeitos psicossociais negativos proporcionados pelo isolamento social, e também com a pressão psicológica que os trabalhadores da saúde enfrentam no período pandêmico (SHOKOOHI et al., 2020).

No entanto, outra problemática existente acerca do exposto, é o fato de que a população em geral está susceptível a diversas notícias falsas, sendo uma delas a eficácia do consumo de metanol na prevenção do vírus Sars-CoV-2. Por conseguinte, no Irã os cidadãos estavam ingerindo não só álcool, mas também produtos desinfetantes com o intuito de eliminar o agente infeccioso (BANAGOZAR MOHAMMADI; VAHABZADEH, 2020).

Desse modo, devido ao aumento no número de casos de intoxicação por metanol, as

Unidades de Terapia não conseguiram administrar corretamente o impasse, o que corroborou com as milhares de mortes. Ainda, pacientes que sobreviveram demonstraram sequelas irreversíveis, constantemente relacionadas à perda de visão (DELIRRAD; MOHAMMADI, 2020).

Diante do exposto, nota-se que pesquisas já haviam sido feitas anteriormente, e as consequências da intoxicação por metanol já eram conhecidas, mas um aumento progressivo dos casos em um curto período de tempo nunca havia sido registrado até então. Por fim, é importante ressaltar que os pacientes que demoravam para buscar atendimento médico, que de acordo com estudos pode ser devido ao medo de contaminação pela COVID-19 nos hospitais, incrementaram as taxas de sequelas e mortes pelo envenenamento por metanol (HATAMI et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que é indispensável que políticas públicas sejam criadas, de modo a orientar a população acerca dos prejuízos causados pela ingestão de metanol indevida. Ainda, profissionais de saúde devem unir-se com a comunidade em geral para difusão de conhecimentos científicos sobre a prevenção e tratamento adequados do vírus, garantindo que haja diminuição dos casos não só de COVID-19, mas também de intoxicação por metanol.

Apesar desta revisão possuir uma limitação, que é a baixa quantidade de estudos acerca da temática, considera-se que a intoxicação por metanol durante a pandemia da COVID-19 é uma problemática que precisa de atenção. Só então será possível evitar que mais indivíduos tenham consequências negativas graças às falhas na disseminação de notícias verdadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANAGOZAR MOHAMMADI, Ali; VAHABZADEH, Maryam. **A concurrent outbreak of COVID-19 and methanol poisoning in Iran: Is this the time to make amendments to alcohol drinking laws?**. 2020.
- DELIRRAD, Mohammad; MOHAMMADI, Ali Banagozar. **New methanol poisoning outbreaks in Iran following COVID-19 pandemic**. Alcohol and alcoholism, 2020.
- HASSANIAN-MOGHADDAM, Hossein et al. **Double trouble: methanol outbreak in the wake of the COVID-19 pandemic in Iran—a cross-sectional assessment**. Critical Care, v. 24, n. 1, p. 1-3, 2020.
- HATAMI, Naser et al. **Methanol poisoning outbreak concomitance with COVID-19 epidemic in Iran**. IJMRA, v. 3, n. 9, 2020.
- SHOKOOHI, Mostafa et al. **A syndemic of COVID-19 and methanol poisoning in Iran: Time for Iran to consider alcohol use as a public health challenge?**. Alcohol (Fayetteville, Ny), 2020.

**ISOLAMENTO SOCIAL E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER
OCASIONADA PELO CÔNJUGE NO AMAZONAS EM 2020**

Barbarah Albuquerque Bentes – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, Amazonas,
Brasil.

Larissa Pereira Duarte – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil.

Michelle Silva de Oliveira – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil.

Giovanna Lima da Costa – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil.

Lucélia Soares de Menezes Tavares – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus,
Amazonas, Brasil.

Márcia Cristina Gomes dos Anjos – Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus,
Amazonas, Brasil.

Erian de Almeida Santos – Fundação de Vigilância em Saúde, Manaus, Amazonas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bentesbarbarah@gmail.com

RESUMO

O surgimento do novo coronavírus disseminou de forma rápida e o isolamento social foi uma das medidas que visavam reduzir o avanço da doença. Este novo contexto social pode ter impactado negativamente nos casos de violência doméstica, principalmente em mulheres. Devido a isso, este trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico da violência doméstica contra a mulher ocasionado pelo cônjuge no Amazonas em 2020. Os dados obtidos pelo Sistema de Notificação de Agravos de Notificação permitiram a análise de março a junho de 2020 no Amazonas. A violência doméstica foi frequente em mulheres entre 30 a 39 anos, pardas e indígenas, com ensino fundamental incompleto. Destacamos a presença de agressão por força física e ameaça. As violências física, psicológica e sexual foram mais frequentes, sendo predominante o estupro. A violência contra a mulher deve ser enfatizada neste período de isolamento social, sendo este estudo relevante para planejamento e medidas de prevenção.

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Violência doméstica; Vigilância epidemiológica.

INTRODUÇÃO

O isolamento social, uma das medidas de prevenção para conter a disseminação do novo coronavírus (Sars-CoV-2), trouxe maior tempo de convivência entre as pessoas em suas residências, o que pode ter ocasionado aumento do número de notificações por violência doméstica praticada contra mulheres pelos seus próprios cônjuges (Vieira et al., 2020).

A violência doméstica pode ser cometida de forma física, psicológica, sexual, patrimonial e moral de acordo com a lei 11.340/2006. Ao contrário do que se pensa, a violência

doméstica contra mulher pode ser denunciada por qualquer pessoa pela “Central de Atendimento à Mulher - ligue 180” e, além disso, as vítimas podem denunciar em outros órgãos responsáveis como em Delegacias de Atendimento à Mulher, Defensorias Públicas, entre outros (Silva e Oliveira, 2016). Os casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica e/ou outras violências, de acordo com a Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, são objetos de notificação compulsória e são inseridos na base de dados eletrônica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo importante para analisar dados de uma forma dinâmica, podendo indicar riscos e identificar a realidade epidemiológica de uma determinada área. É de suma importância para o planejamento em saúde e para definição de intervenções.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico dos casos de violência doméstica contra mulher ocasionada pelo cônjuge durante o isolamento social no estado do Amazonas, Brasil, 2020.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, tendo como referência teórica a violência de gênero na população feminina do estado do Amazonas cuja área de abrangência é de 1.559.167,889 km² distribuído em 62 municípios.

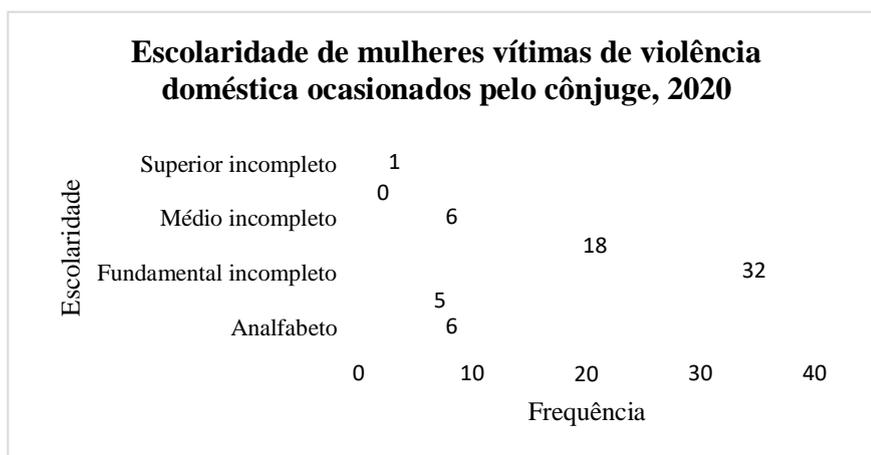
A análise foi baseada em dados secundários provenientes do SINAN disponibilizados pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Os dados foram tratados em relação a duplicidades e inconsistências. O estudo considerou os casos de violência doméstica nos primeiros meses de isolamento social em decorrência do novo coronavírus no Amazonas no período de março a junho de 2020. Foram consideradas as variáveis faixa etária, raça/cor, escolaridade, tipo da agressão, tipo da violência e a forma da violência sexual.

As análises dos dados foram desenvolvidas no software Tableau Desktop 2021.1, utilizado para tabulação e organização das variáveis. O Microsoft Office Excel 2013 foi utilizado para construção de gráficos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Alfredo da Mata (FUAM) com CAAE: 34200220.0.0000.0002 e parecer de número 4.181.784.

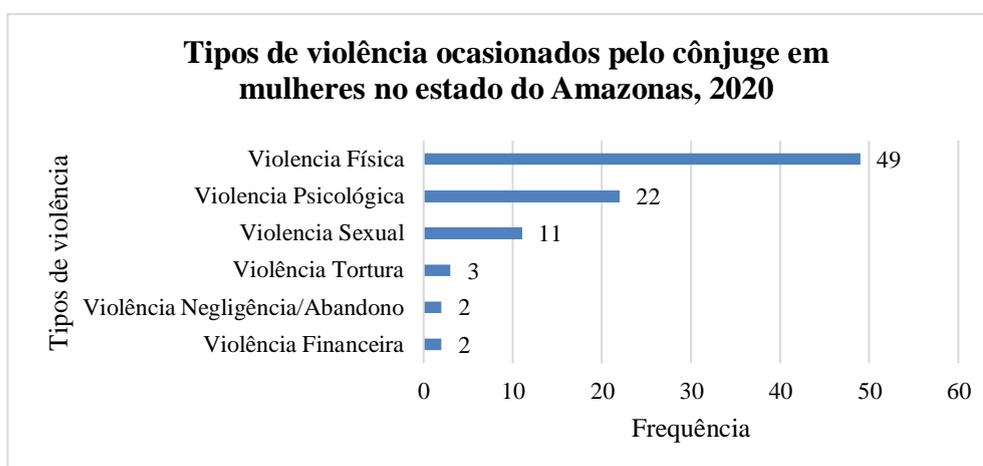
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros meses de isolamento social, foram notificados 78 casos de violência doméstica praticados pelo cônjuge em mulheres no Amazonas, principalmente na faixa etária de 30 a 39 anos com 28,2% (22/78), seguido de 20 a 29 anos com 25,6% (20/78). As mulheres pardas e indígenas foram as

mais acometidas com 62,8% (49/78) e 25,6% (20/78), respectivamente. A violência doméstica foi frequente em mulheres de ensino fundamental incompleto com 47,0% dos casos e com ensino médio completo com 26,4% (Figura 1). Estudos destacam os aspectos sociodemográficos como fatores que influenciam nos casos de violência (Leite et al., 2017), isso também é evidenciado em nossos resultados onde foi detectado maior número de casos em mulheres com baixo de nível de escolaridade.



A agressão foi praticada principalmente por força física com 53,7% (51/95), seguido de outras formas de agressão não especificadas com 16,8% (16/95) e por ameaça com 8,4% (8/95). Ao verificar os tipos de violência sofridos pela vítima, foi identificado que a violência física foi a mais frequente com 54,4%, seguido da violência psicológica com 24,4% e sexual com 12,2% (Figura 2). Estes achados foram similares ao encontrado em um estudo realizado no Espírito Santo na qual a violência psicológica foi mais prevalente, seguido da violência física e sexual (Leite et al., 2017).



Em relação aos tipos de violência sexual, esta foi ocorrida principalmente por estupro em 85% dos casos, seguido de assédio sexual com 15,0%. Este é o primeiro trabalho envolvendo violência durante o período de isolamento social pela Covid-19 no estado do Amazonas. A literatura destaca que a violência é um agravo que pode sofrer influência de acordo com o contexto social da população e, o isolamento social em decorrência do novo coronavírus pode ter agravado os casos de violência contra a mulher devido a um maior tempo de coexistência com o parceiro(a), somado ao stress causado pela

pandemia (Vieira et al., 2020), o que destaca a relevância na descrição do perfil epidemiológico destes casos. Ressaltamos que o isolamento social torna mais difícil para as vítimas denunciarem a agressão e buscarem ajuda, podendo ocorrer subnotificações, existindo a possibilidade dos dados apresentados estarem sendo subestimados

CONCLUSÃO

Concluimos que com as restrições ocasionadas devido a pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais o aumento da violência contra a mulher, sobretudo tendo como autor o cônjuge. Isto destaca a vulnerabilidade desse grupo de pessoas em suas próprias residências. O maior número de casos ocorreu em mulheres pardas com baixo nível de escolaridade e a violência física e sexual foram as mais frequentes, sendo o estupro o tipo de violência sexual predominante. A longo prazo, as consequências do coronavírus na vida das mulheres podem ser muito graves, sendo notória a necessidade de uma rede de apoio para as vítimas.

REFERÊNCIAS

LEITE, Franciele Marabotti Costa et al. **Violence against women**, Espírito Santo, Brazil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, 33, 2017.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. **Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. 2, p. 331-342, 2016.

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?**. Rev. bras. epidemiol., Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020.

**LAMINADOS CERÂMICOS: RESTABELECENDO A HARMONIZAÇÃO E A
ESTÉTICA DO SORRISO - REVISÃO DE LITERATURA**

Jéssica Ferreira do Nascimento - Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Carla Natiara Rabelo Mesquita – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Lauana Kelly Cavalcante Mendes – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Enoque Ferreira Bastos Filho – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Karla Geovanna Ribeiro Brígido – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará,
Brasil.

Jandenilson Alves Brígido – Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: jessica.nascimento01@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

Os laminados cerâmicos são um dos procedimentos reabilitadores mais comuns atualmente e exigido por pacientes que buscam melhorar o sorriso de forma mais estética. O objetivo deste estudo é, por meio de uma revisão da literatura, descrever as vantagens e desvantagens dos materiais que são confeccionados os laminados. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS com as palavras-chave: “Dental Veneers”, “Ceramics”, “Esthetics, Dental” e “Dental Porcelain”. Obteve-se 58 resultados, dos quais foram selecionados 10 artigos, publicados nos últimos 5 anos. A odontologia tem mudado o seu enfoque atualmente, de dentes cariados para tratamento de dentes saudáveis, os pacientes estão cada vez mais preocupados em ter um sorriso perfeito devido aos padrões de beleza ditados pela sociedade moderna. Dessa forma, os laminados cerâmicos mostram-se um tratamento satisfatório, com mínimo desgastes nos elementos dentários, maior durabilidade e com propriedades mecânicas e ópticas satisfatórias.

Palavras-chave: Ceramics; Dental; Dental Porcelain; Dental Veneers; Esthetics.

INTRODUÇÃO

A estética é a contemplação da beleza ou algo que desperta admiração por meio dos sentidos. O significado de beleza é diferente para cada indivíduo, sendo assim, trata-se de uma sensação prazerosa, que é determinada com base nos valores individuais associados às experiências pessoais e fatores culturais (OKIDA *et al.*, 2016).

Os laminados cerâmicos são procedimentos reabilitadores bastante exigido por pacientes que buscam melhorar o sorriso esteticamente, definido pelo recobrimento da face vestibular do dente por

um material restaurador. Assim, os profissionais da área devem fazer um bom planejamento a partir de um anamnese e buscar técnicas e materiais restauradores para uma melhor longevidade e previsibilidade para o paciente (OKIDA *et al.*, 2016).

As lentes de contato ainda que sejam delicadas estruturalmente durante a sua fase laboratorial, depois da cimentadas mostram ter uma grande resistência, com capacidade de resistir às forças mastigatórias. As cerâmicas mais frequentemente utilizadas para confecioná-las são as lentes de contato dentais à base de feldspato, de leucita ou de dissilicato de lítio. As facetas cerâmicas possuem bastante vantagens por sua durabilidade, semelhança com os dentes naturais e por sua ótima propriedade óptica, além de proporcionar um sorriso mais harmonioso (SIQUEIRA *et al.*, 2017).

OBJETIVOS

Avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as possibilidades de utilizar os laminados cerâmicos como uma alternativa para obter um sorriso harmonioso e mais estético.

METODOLOGIA

A busca se deu nas bases de dados PubMed e BVS, com as palavras-chave: “*Dental Veneers*”, “*Ceramics*”, “*Esthetics, Dental*” e “*Dental Porcelain*”, todas combinadas com o operador Booleano “AND”. As bases devolveram o resultado de 35 artigos no PubMed e 23 artigos no BVS, utilizando como critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos, com texto completo disponível, estudos clínicos e *in vitro*. Foram excluídos os artigos que não tratavam de laminados cerâmicos e suas propriedades ao sorriso. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos na base de dados PubMed e 3 no BVS, totalizando 15 artigos. Após leitura na íntegra, selecionou-se 10 artigos, contendo entre eles estudos *in vitro* e *in vivo* com ensaios e estudos clínicos randomizados e estudos retrospectivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1980, os laminados cerâmicos foram descritos pela primeira vez, mas tiveram certas limitações para aplicação pois as técnicas de cocção das porcelanas não estavam totalmente dominadas. Já em 1955, Buonocore deu início a “era da adesão”. Com isso, comeraçaram os estudos sobre a junção da porcelana ao dente através de uma adesão micromecânica para uma possível utilização dos laminados como uma técnica segura para reabilitação estética (OKIDA *et al.*, 2016).

Nos anos 80, a fama dos laminados tiveram regresso, devido ao aumento da adesão. Ademais, por ser uma técnica conservadora teve grande enfoque na Odontologia e desde então vem sendo utilizada para reabilitar a estética dentária de muitos indivíduos (OKIDA et al., 2016). A faceta laminada é uma opção de tratamento com técnicas e materiais que obtiveram uma evolução de forma muito rápida, sendo as mais utilizadas à base de feldspato, de leucita ou de dissilicato de lítio (SIQUEIRA et al., 2017).

A porcelana feldspática é um vidro que em sua composição tem óxido de silício, óxido de alumínio, óxido de potássio e óxido de sódio e com inúmeras vantagens, o material tem uma espessura extremamente fina para que possa ser translucido, tornando-se em um aspecto natural e com um padrão estético bastante aceitável. Além disso, esse procedimento necessita de um mínimo desgaste do elemento dentário, conseqüentemente o esmalte tem a possibilidade de ser conservado (ALOTHMAN et al., 2018).

Apesar disso, a feldspática tem possui alguns pontos negativos como, os dentes com a coloração mais intensa são mais difíceis de esconder por causa da pequena espessura da porcelana. Outra desvantagem é que o condicionamento do interior superfície da porcelana pode provocar microfissuras que são capazes de promover à diminuição da resistência da porcelana e, com isso ocorrendo a fratura da mesma (ALOTHMAN et al., 2018).

A cerâmica reforçada por leucita é uma alternativa para aumentar a resistência da mesma, em consequência do resfriamento dos elementos que acarreta em uma contração volumétrica, maior do que o vidro circundante e esta dessemelhança ocasiona em tensões residuais que impedem as rachaduras do material (CASTRO et al., 2019).

As cerâmicas à base de dissilicato de lítio são utilizadas para laminados cerâmicos. Esse exemplo de cerâmica tem como vantagem a capacidade de reduzir a propagação de trincas, por apresentar uma matriz vítrea no qual os cristais ficam dispersos de maneira entrelaçada. Esse material apresenta um índice de refração semelhante ao esmalte dentário, e assim obtendo a naturalidade (ZAVANELLI et al., 2017).

A tecnologia está evoluindo rapidamente e com ela a Odontologia também, com isso esta modernização vem contribuindo para não ocorrer intercorrências no momento do atendimento na clínica, muitas vezes deixando de lado as moldagens convencionais, pois muitas vezes apresentam problemas como rasgamento do material, bolhas e baixa reprodutibilidade dos preparos (CASTRO et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os laminados cerâmicos são possíveis tratamentos para a solução estética do sorriso, um procedimento que utiliza técnicas com o mínimo desgaste possível. A seleção do material tem que ser feita de forma adequada para ocorrer um tratamento bem sucedido e por exigir um protocolo diferente para cada paciente. Os laminados são estruturas delicadas durante a sua fase laboratorial, que depois de cimentadas mostram ter uma grande resistência, com capacidade de resistir às forças mastigatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOTHMAN, Y. **The Success of Dental Veneers According to Preparation Design and Material Type.** Macedonian Journal of Medical Sciences, v. 6, n. 12, p. 2402- 2408, 2018.

CASTRO, E.; FELIPE, L.; ORTIGOZA, L S.; MONTEIRO, G, Q, MELO. **Escaneamento digital e prototipagem 3d para confecção de laminados cerâmicos: relato de caso clínico.** Rev Ciência plural, v. 5, n. 1, p. 113-123, 2019.

OKIDA, R. C.; VIEIRA, W, S, C.; RAHAL, V.; OKIDA, D, S, S.; **Lentes de contato: Restaurações minimamente invasivas na solução de problemas estéticos.** Rev. Odontol Araçatuba (Impr.), v. 37, n. 1, p. 53-59, 2017.

SIQUEIRA, F.; CARDENAS, A.; GRUBER, Y. L.; KOSE, C.; PUPO, Y. M.; GOMES, G. M.; GOMES, O. **Using CAD/CAM-Modified Correlation Mode to Produce Laminate Veneers: A Six-Month Case Report.** Oper Dent, v. 42, n. 5, E139-E147, 2017.

ZAVANELLI, A. C., CAETANO, J. L., DA SILVA, L. C., & ZAVANELLI, R. A. **Previsibilidade do tratamento estético com lentes de contato cerâmicas.** Archives of health investigation, v. 6, n. 12, 2018.

MANEJO CLINICO EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I

Mirly de Souza Ferreira - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Ana Cecília Carvalho Soeiro – Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Antonio Renan Santana– Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Marília Vasconcelos Costa - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Venécio Bernardo do Nascimento– Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

Jocelia Medeiros Ximenes - Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará, Brasil

André Sousa Rocha – Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mirlydesouzaf@gmail.com

RESUMO

O transtorno bipolar tipo I é caracterizado pelo surgimento de momentos de episódio maníaco e hipomaníaco. Uma forma de trabalhar em clínica psicológica com pacientes que chegam com tal diagnóstico é a Abordagem Centrada na Pessoa. Assim, objetiva-se apresentar um estudo de caso vivenciado durante o estágio em psicologia e processos clínicos e atenção à Saúde. Para tanto, este estudo é do tipo qualitativo-descritivo que ocorreu durante o ano letivo de 2019 na clínica-escola de uma Instituição de Ensino Superior no interior do Ceará. A participante do estudo foi uma mulher, de meia idade (50 anos), que veio contrarreferenciada da rede pública. Os resultados evidenciaram que a paciente apresentou oscilações de humor e comportamento típicos do transtorno bipolar tipo I, mas que durante as intervenções planejadas e operacionalizadas, observou-se a participação da cliente em seu processo psicoterapêutico. Logo, gradativamente, apresentou substancialmente mudanças que foram fulcrais para promover qualidade de vida.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Psicoterapia; Transtorno bipolar.

INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar tipo I é caracterizado pelo surgimento de momentos de episódio maníaco (e.g. um período distinto de humor anormal e persistentemente elevado, exagerado, ou irritável além de aumento anormal e recorrente de atividade dirigida a objetivos ou energia com duração mínima de uma semana e presente na maior parte do dia). Já o episódio hipomaníaco tem duração mínima de quatro dias sucessivos e presente na maior parte do dia, com os seguintes sintomas: autoestima inflada ou grandiosa, redução da necessidade de sono, ou seja, poucas horas de sono é reparador e aumento da atividade dirigida a objetivos (AMERICAN

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

A psicologia enquanto ciência possui atualmente, diversos protocolos e manejos clínicos para atuar com pacientes que apresentem variados transtorno, como por exemplo as abordagens humanistas. A corrente humanista surgiu por volta da década de 1950 com Abraham Maslow que teceu contribuições a área. Essa corrente, de modo amplo, estuda os seres humanos por meio de seus processos subjetivos, de modo a fazer com que as pessoas busquem reflexões interiorizadas (BRANCO & SILVA, 2017).

Especificamente, a Abordagem Centrada na Pessoa, foco do estudo, foi cunhada por Carl Rogers, em que o autor acreditava numa tendência atualizante para o crescimento e saúde e na priorização do presente em detrimento do passado. Ou seja, Rogers entendia que a personalidade humana tendia ao bem-estar e saúde. Por esse motivo, o autor elaborou atitudes facilitadoras para permitir o resgate potencial realizador presente em todos os indivíduos (BARCELLAR, ROCHA & FLOR, 2012).

Adicionalmente, Rogers atuava na perspectiva de três condições que proporcionam o crescimento pessoal dentro do âmbito relacional. Tais condições são conhecidas por tríade rogeriana, composta por autenticidade, consideração positiva incondicional e compreensão empática. Acredita-se que a médio e longo prazo é possível observar mudanças significativas no quadro do paciente. Além disso, essa tríade é fundamental para a aliança terapêutica sólida e segura que vai se estabelecer na relação entre paciente e cliente, sendo, portanto, um fator fulcral para que a confiança possa emergir.

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é apresentar um estudo de caso vivenciado durante o estágio em psicologia e processos clínicos e atenção à Saúde

MÉTODOS

Este estudo é de natureza qualitativa-descritiva do tipo estudo de caso que ocorreu durante o ano letivo de 2019 no contexto de uma clínica-escola da Instituição de Ensino Superior (IES) no interior do Ceará. A participante do estudo foi uma mulher, de meia idade (50 anos), que veio contrarreferenciada da rede pública da saúde para o dispositivo da clínica que faz parceria com as redes do sistema único de saúde do município.

A priori, a cliente veio diagnosticada com transtorno bipolar tipo I e depressão pós-parto e devido à gravidade com que o caso se apresentava estava urgentemente precisando de

atendimento psicológico. O instrumento fenomenológico utilizado durante os atendimentos foi a versão de sentido, que consiste em apresentar relatos vivenciados após as sessões de forma condensada de modo a trazer os principais acontecimentos na sessão de psicoterapia. Isso quer dizer que o psicoterapeuta também coloca sentimentos e sensações vividas naquele momento (AMATUZZI, 2001).

Reitera-se que não houve aprovação de Comitê de pesquisa por se tratar de atendimentos psicológicos. No entanto, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual os pacientes cediam o uso das informações para serem utilizadas em eventos, desde que sua identidade fosse preservada. Por fim, a cliente era atendida semanalmente as sextas-feiras com duração média de 50 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os atendimentos com a cliente, as versões de sentidos eram redigidas imediatamente para que o conteúdo trabalhado em psicoterapia não fosse esquecido. Mais adiante, a temática principal era discutida em supervisão clínica, a fim de elucidar pontos que precisariam ser trabalhados com a paciente no encontro posterior.

Notou-se que no início dos atendimentos, a paciente se encontrava com episódios maníacos, características do transtorno bipolar tipo 1. Isso pôde ser percebido com trechos em que a paciente se mostrava focada em atingir seus objetivos e que estava com a qualidade do sono afetada, pois não conseguia dormir quase nada por estar eufórica e animada para conquistar o que havia planejado. Durante alguns meses foram trabalhadas essas questões, cujo foco era regular o sono da paciente para que ela conseguisse amanhecer disposta no dia seguinte.

No segundo semestre do ano, em um determinado momento, a paciente parecia apresentar episódios maníacos com mudanças abruptas de humor, fala entristecida, choros constantes em terapia e perda da vontade de viver. A paciente havia, gradativamente, desistido de seus objetivos, alegando que não fazia mais sentido e que a vida estava preta e branca novamente. Esses trechos eram escritos nas versões de sentido e, novamente, trabalhadas em supervisão. O manejo clínico naquele momento delicado era oferecer aceitação positiva incondicional para demonstrar que a cliente poderia ser quem ela é, sem sofrer julgamentos ou preconceitos. Tal fato fortaleceu a aliança terapêutica, e com o passar dos meses, a cliente trouxe relatos em que enfatizou confiança no terapeuta e que não havia comentado tais episódios para nenhuma pessoa, o que o fez pensar de que o trabalho clínico estava caminhando

pelo lado correto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo do presente estudo foi apresentar um estudo de caso vivenciado durante o estágio em psicologia e processos clínicos e atenção à Saúde. Constatou-se, por este relato, que a paciente apresentou melhoras significativas. Esse fato em partes é fruto das versões de sentido que eram evoluídas a cada sessão com finalidade de focar em pontos que precisavam ser debatidos em supervisão e trabalhados com a cliente em sessão posterior para que os atendimentos pudessem gerar êxitos. Esse estudo demonstra potenciais ao enfatizar a relevância das versões de sentido como um instrumento fenomenológico potente na cliente humanista, no entanto, limitações fazem-se presentes.

Uma delas se refere ao fato de não ter sido abordado foi um estudo de evolução com a escala de processo terapêutico, proposta no livro *Torna-se Pessoa*. Sugere-se, nessa perspectiva, que futuros estudos que trabalhem com estudo de caso sob a égide humanista, expresse essa evolução para perceber o quanto o paciente evoluiu no processo psicoterápico.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. **Versão de sentido. In: Por uma psicologia humana** (pp. 73-86). Campinas: Alínea, 2001.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BACELLAR, Anita *et al.* **Abordagem centrada na pessoa e políticas públicas de saúde brasileiras do século XXI: uma aproximação possível**. Rev. NUFEN, São Paulo, 4 (1). 127-140, 2012. Disponível em: <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000100011>
Acesso em 25 fev 2021.

BRANCO, Paulo Coelho Castelo; SILVA, Luísa Xavier de Brito. **Psicologia humanista de Abraham Maslow: recepção e circulação no Brasil**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, 23 (2) p.189-199, 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672017000200007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 26 fev 2021.

**NEOPLASIAS DO TRATO RESPIRATÓRIO E SUAS RESPECTIVAS CAUSAS: UMA
REVISÃO DA NARRATIVA DA LITERATURA.**

Ana Priscila Franca Correia – Faculdade Santa Maria, FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Lynda Beatriz de Moura Carlos – Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

José Guilherme Ferreira Marques Galvão – Faculdade Santa Maria, FSM, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: francaanapriscula@gmail.com

RESUMO

As neoplasias que acometem o trato respiratório inferior, como traqueia, brônquios e pulmões, vem ganhado destaque ao se tornar um dos cânceres de maior incidência e uma das principais causas de morte por câncer no Brasil. Levantamos dados de incidência e prevalência nas diferentes regiões do país, como também os dados sobre mortalidade e perspectivas de cura, a partir da literatura clínica coletada em bases como os registros do INCA, MEDLINE, LILACS e SciELO. Analisamos os principais fatores de risco relacionados e vimos que alguns fatores ainda não estão totalmente esclarecidos carecendo mais estudos elucidativos para que no futuro possamos assumir estratégias de enfrentamento mais eficazes e garantir melhor sobrevida aos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Lung neoplasms/diagnosis; Lung neoplasms/epidemiology; Lung neoplasms/therapy.

INTRODUÇÃO

O câncer de traqueia, brônquio e pulmão configura-se atualmente como a neoplasia mais letal em todo o mundo. No passado, até cerca de 1965, essa disfunção era vista como uma doença rara, hoje desponta como uma verdadeira epidemia mundial. No Brasil, excetuando o câncer de pele não melanoma, é o terceiro câncer mais prevalente em homens, e o quarto em mulheres. No entanto, quanto a mortalidade é a neoplasia mais letal em homens e a segunda mais letal em mulheres, atrás apenas do câncer de mama.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

Incidência estimada conforme a localização primária do tumor e sexo, Brasil, 2020			
Localização Primária	Casos Novos (Homens)	Localização Primária	Casos Novos (Mulheres)
Próstata	65.840	Mama feminina	66.280
Cólon e Reto	20.540	Cólon e Reto	20.470
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.760	Colo do Útero	16.710
Estômago	13.360	Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.440
Cavidade Oral	11.200	Glândula Tireoide	11.950
Esôfago	8.690	Estômago	7.870
Bexiga	7.590	Ovário	6.650
Laringe	6.470	Corpo do Útero	6.540
Leucemias	5.920	Linfoma não-Hodgkin	5.450
Sistema Nervoso Central	5.870	Sistema Nervoso Central	5.230
Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	225.980	Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	223.110
Todas as Neoplasias	309.750	Todas as Neoplasias	316.280

Fonte: Estimativa do Instituto Nacional de Câncer de novos casos de câncer em 2020, de acordo com o sexo; Adaptado do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

O Instituto Nacional do Câncer estimou em 30.220 o número de novos caso de câncer de traqueia, brônquio e pulmão no Brasil em 2020. Esses números sofrem grandes variações de acordo com a região geográfica, sendo a incidência mais elevada nos estados de maior desenvolvimento, como São Paulo e Rio Grande do Sul. Esse dado pode estar diretamente relacionado ao maior número de fumantes e melhor diagnóstico precoce nas regiões citadas, enquanto que, em regiões como norte e nordeste, ainda se têm um alto número de casos subnotificados.

OBJETIVO

Sumarizar dados da literatura sobre as Neoplasias do trato respiratório e suas respectivas causas.

METODOLOGIA

Para essa análise utilizou-se o banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da Secretaria de vigilância em Saúde, as Estatísticas sobre Câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA) do Ministério da Saúde, e revisões bibliográficas nas bases de dados: PubMed da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), BIREME da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizando os seguintes descritores em saúde: Lung neoplasms/epidemiology; Lung neoplasms/therapy; lung neoplasms/diagnosis. Enquanto que, os dados do SIM foram relativos às causas de morte por traqueia, brônquios e pulmão, baseadas na Classificação Internacional de Doenças (CID), 9ª e 10ª revisões (CID-9 162 e CID-10 C33-C34).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As neoplasias de pulmão, brônquio e traqueia são consideradas por muitos pesquisadores como uma patologia adquirida devido à grande ligação causa-efeito existente entre o desenvolvimento desse câncer e sua relação com o tabagismo. A partir de 1950, estudos sobre casos controle, mostraram que cerca de 90% desses tipos de câncer tinha ligação com o tabagismo, e fumantes ativos teriam cerca de 20 vezes mais chance de desenvolver a patologia quando em comparação com não fumantes (INCA, 2020).

Hodiernamente, sabemos que o tabagismo é o maior fator de risco para esse tipo de neoplasia. O maior tempo de exposição e o maior número de maços/cigarros fumados por dia aumenta a chance de desenvolvimento; enquanto que, o abandono ao hábito impacta diminuindo a incidência. O tabagismo passivo também é fator de preocupação visto que a cada 3 cigarros fumados ativamente, o indivíduo presente nesse mesmo ambiente inala passivamente o equivalente a 1 cigarro (ZAMBONI, 2002).

A combustão do cigarro libera gases e partículas com substâncias carcinogênicas, entre os gases têm-se hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, aldeídos voláteis e nitrosaminas tabaco-específicas (TSNA); no material particulado pode haver alcatrão, metais pesados, cromo e cádmio. Essas substâncias irão se depositar na mucosa respiratória causando irritabilidade e podendo iniciar o processo de oncogênese (ARAÚJO, 2018).

Cerca de 10% dessas neoplasias do trato respiratório inferior não estão diretamente relacionadas ao tabagismo (INCA, 2020). Entretanto, fatores como exposição ocupacional há materiais como hidrocarbonetos aromáticos, sílica e metais pesados, principalmente o radônio visto ser um elemento rico em solo brasileiro, precisam ser levados em consideração na fisiopatogenia. Além disso, a presença de genes específicos das famílias: RAS, XRCC1, XPD e MGMT parecem ser diretamente relacionados ao desenvolvimento de piores prognóstico (ARAÚJO, 2018).

A eliminação do tabagismo é o fator de maior impacto na redução da incidência desse tipo câncer (MALTA, 2007). No entanto, é necessário esclarecer melhor sobre os fatores causais que

resultariam na oncogênese do câncer de pulmão, como os fatores genéticos do hospedeiro e o desenvolvimento de variedades graves de carcinoma de pequenas células que cursam pior prognóstico e mortalidade em menos de 5 anos.

A carcinogênese desse tipo de câncer geralmente é um processo demorado que requer o acúmulo de sucessivas mutações genéticas até o surgimento do clone neoplásico. Contudo, excetuando os diagnósticos acidentais de quando um paciente faz um raio-x e se observa o nódulo pulmonar, geralmente a maioria dos diagnósticos são dados tardiamente. Sendo essa demora um dos maiores desafios no Brasil (ARAUJO, 2018). Muitas vezes, o paciente só vai apresentar sintomas quando o tumor já cresceu e obstruiu alguma estrutura, chegou a acometer pleura parietal ou causou uma cavitação que infeccionou. Os principais sintomas são: tosse, dispneia, sibilos, hemoptise, dor pleurítica e febre; e estão relacionados a fases avançadas da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão abrangente mostra o cenário atual de alta incidência e mortalidade do câncer de traqueia, brônquio e pulmão no atual cenário brasileiro, além da ligação do desenvolvimento dessa patologia com o tabagismo. Dados mais específicos sobre esse desenvolvimento em não tabagistas precisam ser esclarecidos no futuro para que possamos traçar estratégias cada vez mais efetivas de enfrentamento. Ações de educação em saúde e campanhas educativas sobre a cessação do tabagismo precisam ser ampliadas, assim como é necessário fazer melhor rastreio e acompanhamento de nódulos pulmonares, visto se tratar de uma neoplasia que só irá apresentar sintomas em fase tardia, muitas vezes após perdermos a janela de tratamento eficaz e cura, restando ao paciente apenas opções de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Henrique et al. **Câncer de pulmão no Brasil**. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 44, n. 1, p. 55-64, Feb. 2018. Access on 24 Apr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)** [homepage on the Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [cited 2021 Abril 20]. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**. Rio de Janeiro: INCA; [cited 2021 Abril 24]. Estatísticas do Câncer: Mortalidade.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Tendência de mortalidade do câncer de pulmão, traquéia e brônquios no Brasil, 1980-2003**. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 33, n. 5, p. 536-543, Oct. 2007. Access on 24 Apr. 2021

ZAMBONI, MAURO. **Epidemiologia do câncer do pulmão**. J. Pneumologia, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 41-47, Jan. 2002. Access on 24 Apr. 2021

O CAVALO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA - HIPOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Natália Soares Oliveira - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil.

Sérgio Santos de Azevedo - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nataliasoliveira2019.1@gmail.com

RESUMO

Atualmente existem inúmeras terapias de reabilitação, uma delas é a terapia assistida com equinos, que está avançando de forma promissora no desenvolvimento de pessoas com desordens neurológicas ou necessidades especiais. O presente artigo teve como principal objetivo a análise descritiva sobre a utilização do cavalo como ferramenta terapêutica nos métodos de Hipoterapia / Equoterapia, por meio de uma revisão sistemática da literatura dos estudos publicados entre o período de 2015 a março de 2021. Os resultados mais evidentes identificaram que os cavalos proporcionam estímulos em diferentes áreas e beneficia o desenvolvimento de habilidades globais, como equilíbrio, postura, tônus, ativação muscular, sensibilidade, coordenação motora e aspectos cognitivos, que resultam no aumento do nível de entusiasmo dos pacientes e maior adesão a terapia.

Palavras-chave: Equinos; Terapia Assistida;

INTRODUÇÃO

A terapia com auxílio do cavalo tem recebido diversas terminologias nos últimos anos, no entanto, o termo “hipopótamos” de origem grega foi utilizado para descrever os cavalos e denominar diferentes técnicas. Levando em consideração esse fato a hipoterapia reflete literalmente a terapia com apoio ou utilização de um cavalo. De acordo com a *American Hippotherapy Association*, a Hipoterapia pode ser definida como uma estratégia de intervenção que utiliza o movimento do cavalo, por profissionais de fisioterapia, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, como componentes de um programa de terapia integrada na busca de obter resultados funcionais (GOVENDER et al, 2016).

A Hipoterapia ou Equoterapia como é designada no Brasil, apresenta evidências da utilização do cavalo em diferentes abordagens terapêuticas, por se tratar de um método interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, e com variedades de atividades sob o animal. Além da atuação no neurodesenvolvimento, no controle e na aprendizagem motora, nas habilidades de linguagem e na integração sensorial. Atua especialmente no sistema nervoso central, onde são emitidos impulsos através do contato entre o paciente e o cavalo, que proporciona estímulos de reflexos posturais, que resultam no treinamento da coordenação e do equilíbrio estático e dinâmico. Todas essas áreas de atuação do cavalo estão relacionadas à maneira como é conduzida a terapia com equinos, de acordo com as necessidades de cada paciente e do treinamento recebido pelo cavalo, assim como, a multidisciplinaridade da equipe

(MENEZES et al, 2019).

Com relação à utilização do cavalo durante a terapia estudos tem apontado a marcha como principal ferramenta terapêutica, na obtenção de respostas que envolvem a facilitação neuromuscular, em decorrência do movimento denominado tridimensional realizado pelo cavalo, que se assemelha aos movimentos pélvicos da marcha humana. Outros fatores que envolvem o cavalo estão direcionados ao deslocamento, as posições adotadas na montaria, a diversificação dos equipamentos, a intensidade e as variações dos estímulos (FLORES et al, 2015). Entretanto, muitos estudos abordam sobre os benefícios da hipoterapia em patologias específicas, enquanto a análise e descrição sobre o cavalo em ambientes terapêuticos são dados mais restritos.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo efetuar uma análise descritiva sobre a utilização do cavalo como uma ferramenta terapêutica, presente no cenário da Hipoterapia / Equoterapia assim como, enfatizar os principais resultados obtidos por meio da terapia com equinos aos seus pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em duas etapas. A primeira etapa relacionada a uma busca nas bases de dados online: SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), PeDRO, BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde - BVS) e PubMed (National Library of Medicine), utilizando os seguintes descritores: “Horse” and “Hippotherapy”. A segunda etapa consistiu na seleção dos artigos, por meio de categorias específicas de cada base de dado e na aplicabilidade dos critérios de inclusão, sendo estes: artigos completos; artigos publicados entre o período de 2015 a março de 2021; artigos nacionais e/ou internacionais, sem restrição do idioma; pesquisas com dados disponíveis e artigos com inclusão do cavalo como principal ferramenta terapêutica. Aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão foram excluídos dessa pesquisa, assim como, os estudos que não estivessem disponíveis na íntegra. Após a seleção, foi realizado a análise dos artigos incluídos nessa pesquisa através da leitura dos mesmos, onde os dados referentes a metodologia, os resultados e discussão, como também a conclusão dos estudos, foram utilizados para coletar os dados referentes aos objetivos dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados resultou em 267 artigos, dos quais 227 foram excluídos devido: período de publicação, estudos realizados através de revisão literária, pesquisas realizadas com outros métodos terapêuticos que não envolvessem o cavalo na terapia e ao fato de não atenderem ao objetivo dessa pesquisa. Sendo assim, ao final da análise dos artigos foram incluídos nessa pesquisa 40 estudos.

Para López-Roa (2015) o cavalo atua como co-terapeuta, essa denominação está relacionada diretamente ao fato do cavalo ser utilizado como uma ferramenta terapêutica e apresentar características

específicas, capazes de promover a reabilitação através de estímulos proporcionados pelo animal. Sendo a escolha do cavalo como co-terapeuta a principal etapa do método de reabilitação, especialmente porque haverá uma grande interação entre o cavalo e o paciente.

Apesar de o cavalo ser considerado um animal de grande porte, quando selecionados para ambientes terapêuticos, o mesmo tem que apresentar um perfil dócil, ser tolerante ao toque, com baixa sensibilidade a ruído e principalmente ser treinado, permitindo diferentes abordagens de pessoas que possuem algum tipo de comportamento atípico ou que utilizam dispositivos de marcha, que comumente podem assustar um cavalo normal (LÓPEZ-ROA, 2015; GOVENDER et al, 2016).

Além desses critérios, alguns estudos identificaram que a seleção também tem que envolver outros fatores biológicos, como raça, sexo, idade, conformação e marcha, pois a raça do animal pode apresentar características que influenciam as passadas ou passos do equino, gerando maior ou menor estimulação no paciente. Assim como, a idade do cavalo que quanto mais maduro o animal for, menor a probabilidade do comportamento se alterar ou se assustar em qualquer situação. Com relação ao sexo para a hipoterapia, as éguas apresentam-se mais calmas e quando os machos forem utilizados o mais adequado é que os mesmos sejam castrados, pois se tornam excelentes co-terapeutas (LÓPEZ-ROA, 2015; FLORES et al, 2015).

De acordo com Menezes et al (2019), há uma relação complexa de interação entre o cavalo e o paciente, onde ambos realizam movimentos simultâneos que integram e influenciam um sistema dinâmico. Para que essa interação dinâmica ocorra de forma eficiente, devesse observar alguns parâmetros como a angulação pélvica, a aceleração, o deslocamento do centro de pressão e a velocidade com que os segmentos corporais são deslocados ao longo da sessão.

O deslocamento dos segmentos corporais ocorre durante a deambulação, no qual, o cavalo realiza um movimento rítmico e tridimensional, que estimula os movimentos nas direções anteriores, laterais e posteriores, que impulsionam o paciente a atingir ou manter o equilíbrio e a postura mais adequada possível. A Hipoterapia também atua na estimulação sensorial e motora, beneficiando o desenvolvimento de ambas áreas em respostas as variações na marcha do cavalo, que permite ao terapeuta identificar a estimulação sensorial e incluir medidas terapêuticas, a fim de reduzir o período de recuperação (KOCA, 2016). Alguns estudos comprovam que os pacientes que realizaram a terapia assistida com equinos ou hipoterapia, apresentaram melhoras significativas nos aspectos cognitivos, como a interação social, relação entre animal/paciente, maior adesão e entusiasmo durante e após as sessões (FLORES et al, 2016; COSTA et al, 2017).

Outros benefícios promovidos pelo movimento rítmico e lento do cavalo está associado aos músculos paravertebrais, no qual, o movimento gera um “balanço multifacetado” capaz de atingir os ossos da cintura pélvica do paciente de forma superior a marcha humana. (KOCA, 2016). Para Antunes et al (2016), a terapia com o cavalo realizando em caminhada com trote é capaz de promover efeitos imediatos nas áreas de noções espaciais e temporais da marcha, e em casos de pacientes com paralisia

cerebral pode apresentar melhora do tônus e da espasticidade de adutores do quadril.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o movimento realizado pelo cavalo promove diferentes benefícios. Esses movimentos são capazes de fornecer estímulos que influenciam positivamente no desenvolvimento de áreas relacionadas ao equilíbrio, postura, tônus, sensibilidade, coordenação motora, interação do paciente com o animal e aprimoramento das funções do desenvolvimento em indivíduos com deficiência ou necessidades especiais. Sendo assim, o cavalo é uma importante ferramenta terapêutica no processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Valéria Sovat de Freitas et al. **Effect of hippotherapy in the global motor coordination in individuals with Down Syndrome.** *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 30, supl. 1, p. 229-240, 2017. doi.org/10.1590/1980-5918.030.s01.a022.
- KOCA TT, Ataseven H. **What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy.** *North Clin Istanb.* 2016;2(3):247-252. Published 2016 Jan 15. doi:10.14744/nci.2016.71601
- MENEZES, Karla Mendonça et al. **Acelerações na interface Cavalo-Cavaleiro: Repercussões para a Hipoterapia.** *J. Phys. Educ.*, Maringá, v. 30, e3049, 2019. doi.org/10.4025/jphyseducv30i1.3049.

O CORPO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E REFLEXÕES.

Abimael de Carvalho- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Geisa de Moraes Santana- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Vivia Rhavena Pimentel Costa- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Rumana de França Almeida- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Maria Samara da Silva- Universidade Estácio de Sá, Teresina, Piauí, Brasil

Suellen Aparecida Patrício Pereira- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

Sabe-se que a compreensão da corporeidade como ferramenta capaz de refazer os cenários cognitivos e as metas socioeducativas, impulsiona o processo de participação do corpo na educação. Diante disso, objetivou-se identificar as concepções e reflexões sobre o corpo que os cursos de graduação em saúde proporcionam aos seus discentes, por meio de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo. Observou-se que os cursos de graduação da área da saúde não proporcionam aos seus discentes reflexões acerca do corpo numa perspectiva mais avançada, além disso, foram identificadas as seguintes percepções de corpo: como máquina, como noção de conjunto, corpo-objeto e corpo relacionado a estrutura física.

Palavras-chave: Corpo humano; Percepção; Representações sociais.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o corpo compreende a condição de existência de um ser no mundo. Mais que uma entidade físico-biológica, o corpo abriga sensações, razão, desejos, convicções e emoções combinando as capacidades e dimensões biopsíquicas e culturais da espécie humana. Além disso, por meio do seu corpo, o homem se apropria de costumes e valores, percebe o meio em que está inserido e se relaciona com ele, assumindo mais uma de suas vertentes, a dimensão expressiva do ser (ARANDA, 2012).

Para Mendes *et al.* (2014) o dualismo exposto no pensamento cartesiano apresenta uma visão reducionista do ser humano. Essa concepção mecanicista tem influenciado até hoje as ciências da saúde a partir do conceito de corpo máquina. Essa experiência perceptiva surge do próprio ato, dessa forma, a percepção é identificada pelo corpo em movimento e se não

percebermos, deve-se ao fato de o saber científico promover o afastamento da experiência, acarretando no desaprender a ver, ouvir e sentir ao nosso próprio corpo, ao outro e ao mundo ao nosso redor (CHAVES; MOREIRA; CARBINATTO, 2013).

Nóbrega (2005) questiona qual o papel do corpo na educação ao passo que sugere que as práticas corporais sejam utilizadas como instrumento educativo. Dessa forma, a compreensão da corporeidade como ferramenta capaz de refazer os cenários cognitivos e as metas socioeducativas, impulsiona o processo de participação do corpo na educação. Diante do exposto evidencia-se a importância da abordagem de conceitos e possibilidades sobre corporeidade entre acadêmicos de cursos da área da saúde, visando reflexões que possam contribuir para olhares mais integrais sobre as questões e complexidades do corpo uma vez que, superar o pensamento cartesiano e agregar um olhar mais sensível e humano sobre a doença e ao corpo do outro permite o desenvolvimento de um vínculo de cuidado mais efetivo.

OBJETIVO

Identificar as concepções e reflexões sobre o corpo que os cursos de graduação em saúde proporcionam aos seus discentes.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. A problemática surgiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais as concepções e reflexões sobre o corpo que os cursos de graduação em saúde proporcionam aos seus discentes? A operacionalização da pesquisa ocorreu no período compreendido entre os meses de março e abril de 2021. Como bancos de dados, utilizou-se: Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Os termos de busca foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos “Corpo humano” AND “Percepção” AND “Representações sociais”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram ensaios clínicos, reflexões teóricas e estudos descritivos, condizentes ao tema proposto, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Por sua vez, optou-se em excluir-se artigos não disponíveis na íntegra, teses, revisões de literatura e comentários. Foram identificados 25 artigos, contudo, após a adoção dos critérios de elegibilidade, obteve-se oito estudos que tiveram seus títulos e resumos analisados. Destes, cinco foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Por fim, três artigos foram

selecionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Por meio da análise dos estudos selecionados, observou-se que os cursos de graduação da área da saúde não proporcionam aos seus discentes reflexões acerca do corpo numa perspectiva mais avançada. A grade curricular desses cursos contém um elevado número de disciplinas biológicas, nos seus primeiros semestres, com seus respectivos aprofundamentos (anatomia, fisiologia humana, fisiologia do exercício, bioquímica, cinesiologia, biomecânica, etc), fato este que contribui para que o corpo fragmentado da ciência médica seja acentuado, dificultando o alcance de uma visão mais integrada do corpo. Além disso, verificou-se a incidência predominante da concepção de corpo relacionado a sua estrutura física. Destaca-se que apenas um dos estudos sugeriu alguma aproximação com o corpo-sujeito, sugerido por Merleau-Ponty (CHAVES; MOREIRA; CARBINATTO, 2013).

Em geral, os alunos aproximam o corpo do conceito de corpo-objeto, predominando, portanto, uma visão do corpo fragmentado, tradicional do discurso de caráter biológico, sem contemplar o viés da corporeidade. Ressalta-se que essa visão de corpo implica diretamente nas metodologias que serão adotadas por esses profissionais. Outros percebem o corpo como uma espécie de máquina. Essa visão é influenciada pela idéia newtoniana-cartesiana, onde tratar o homem como sinônimo de máquina, leva-nos a procedimentos de trabalho que garantem resultados, economia e manutenção de padrões, ou mesmo aspectos morais como, por exemplo, manutenção da ordem nos espaços escolares, exaurindo os corpos através de atividades fatigantes, disciplinando-os para a memorização de conteúdos escolares.

Observou-se também uma concepção simplista do entendimento de corpo, pois no seu entendimento, o ser humano aparece como um conjunto de partes que podem ser nomeadas. Esse pensamento corrobora com o paradigma cartesiano que identifica o corpo como uma extensão do homem, bem como o corpo aberto é defasável sob égide da anatomia. Assim, a noção de corpo desses estudantes remete a uma concepção de instrumentalidade, de corpo ajustável às suas necessidades, corpo útil para o deslocamento no espaço, para a funcionalidade mecânica e, também, para a busca pela saúde e beleza. Outra concepção de corpo identificada por meio dos achados, é a noção de conjunto, de soma das partes apresentadas, corpo como expressão: modos de exprimir atitudes e posturas por meio dos gestos.

Nessa direção, com base nessas concepções, torna-se necessário perceber o corpo como realmente humano, pautando-se, sobretudo na identificação e superação desses paradigmas

impostos na formação em saúde. O corpo deve ser percebido em sua totalidade, exigindo uma intervenção que abarque suas necessidades biológicas, sociais e até mesmo culturais, com profissionais comprometidos a exercer essa descoberta de um corpo que fala, pensa, vive e sente. Diante disso, faz-se necessário, portanto, que no decorrer da graduação em saúde, haja a ampliação do conhecimento acerca do corpo devido, às exigências da profissão, seja de cuidar do corpo do outro, ensinar o corpo ou restabelecer o corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a ausência das discussões sobre corpo na formação em saúde, além disso, em apenas um dos estudos, observou-se um entendimento de corpo numa perspectiva mais avançada. Foram identificadas as seguintes percepções de corpo: como máquina, como noção de conjunto, corpo-objeto e corpo relacionado a estrutura física. Assim, conclui-se que os acadêmicos dos cursos da área da saúde apresentaram uma visão de corpo ainda marcada por uma tendência biológica dada a construção das grades curriculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, R.A *et al.* **A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física.** Motriz, Rio Claro, v.18 n.4, p.735-747, out./dez. 2012.

CHAVES, A.D.; MOREIRA, W.W.; CARBINATTO, M.V. **Conceito de corpo para acadêmicos da área da saúde.** Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 17, n. 2, p. 27-36, jul/dez 2013.

MENDES, I. B. S. M *et al.* **Reflexões sobre corpo, saúde e doença em Merleau-Ponty: implicações para práticas inclusivas.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 22: 51828. 2019.

NÓBREGA, T. P. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, mai/ago., 2005.

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES
GRÁVIDAS**

Isabella Rodrigues Destefani – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Tainah Guerra Pereira – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Isabela Alice Soares de Medeiros – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Lynda Beatriz de Moura Carlos – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Jásny Pintor de Assis Correia – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias. Doutora em Enfermagem pela Universidade
Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: isadestefani97@hotmail.com

RESUMO

A declaração da pandemia de COVID-19 em março de 2020 deixou o mundo todo em estado de tensão e alerta. As gestantes constituem um grupo naturalmente vulnerável a morbidades mentais e foram particularmente afetadas pelas novo contexto mundial. O presente trabalho tem como principal objetivo identificar quais os impactos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde mental de mulheres grávidas. Os resultados mostram números significativos de ansiedade, depressão, insônia e irritabilidade em gestantes nesse período. Não se pode confirmar se há uma relação entre o desenvolvimento de morbidades mentais e o nível de escolaridade, nível de informação sobre a pandemia e as estratégias de enfrentamento dessas mulheres. Sabe-se, no entanto, que pouquíssimas gestantes alegaram realizar atividade física, prática comprovada do alívio desses sintomas. Além disso, nota-se a importância do apoio da equipe de saúde para essas mulheres.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Gravidez; Depressão; Ansiedade.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, marcou o início do que a Organização Mundial de Saúde (OMS) viria a declarar, em 11 de março de 2020, como uma pandemia mundial (ZHOU *et al.*, 2020). A descoberta de um novo coronavírus, então denominado SARS-Cov-2, agente etiológico da COVID-19, ocasionou temor e incertezas em todo o planeta. De tal forma, com uma súbita expansão de casos em todo

o mundo e com o crescente número de óbitos, parte da estratégia dos governos em todo o mundo foram medidas de distanciamento e isolamento social. O impacto do isolamento social que se seguiu, juntamente com as preocupações sobre os riscos da infecção e suas consequências econômicas, parecem ter um efeito sobre a saúde mental da população.

Sob essa óptica, a gravidez pode tornar as mulheres particularmente vulneráveis em relação à morbidade mental e foi relatado que gestantes apresentam índices mais elevados de ansiedade e sintomatologia depressiva em comparação com mulheres não grávidas em idade reprodutiva (BENNET *et al.*, 2004). Somando-se a isso, ainda existem os efeitos adicionais de uma situação de pandemia, os quais foram relatados que o isolamento fez com que gestantes não comparecessem ao pré-natal e sentissem-se solitárias com a diminuição do apoio presencial de parentes e amigos. A união dessas condições pode ser fonte potenciais de estresse materno durante a pandemia de COVID-19 e constituir fator de risco para efeitos sobre a saúde mental perinatal (CAPARROS-GONZALEZ; ALDERDICE, 2020).

A depressão e a ansiedade na gravidez estão associadas a efeitos adversos graves para a mãe e o bebê, incluindo riscos de aborto espontâneo, parto prematuro, baixo peso ao nascer, depressão pós-parto mais elevada, ideação suicida e baixo vínculo materno-fetal (FARRELL *et al.*, 2020). Dessa forma, há uma urgente necessidade de explorar o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em mulheres grávidas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar quais são os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de mulheres grávidas. Ademais, tem como objetivos específicos verificar quais são as morbidades mentais envolvidas e quais são os possíveis fatores relacionados a este contexto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no mês de maio de 2021 na base eletrônica de dados PubMed. Os três descritores utilizados foram “*pregnancy*”, “*coronavirus infections*” e “*mental health*”, com subsequente aplicação do filtro “texto completo”. Não houve cruzamento de descritores. Somente a combinação com os três descritores citados e com o operador booleano *AND* foi utilizada. Foram encontrados 32 artigos. São critérios de exclusão: revisões de literatura, relatos de caso e estudos transversais sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento de bebês. São critérios

de inclusão: estudos transversais realizados com mulheres grávidas acerca do impacto da pandemia na sua saúde mental. Após a leitura dos títulos e resumos, 2 artigos foram selecionados para este trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estudo feito por Parra-Saavedra *et al.* (2020), um total de 946 mulheres grávidas responderam a um questionário acerca da relação entre a COVID-19 e as consequências psicológicas em gestantes. 54% das participantes tinham idade entre 25 e 35 anos. 44,2% das participantes estavam grávidas do primeiro filho. A idade média gestacional era de 24 semanas. A presença de sintomas associados à ansiedade foi relatada por 50,1% das mulheres. Do mesmo modo, 49% das participantes relataram insônia e 25,4% relataram sintomas de depressão. Ademais, 24,1% relataram ter crises incontroladas de choro e 34,7% alegaram ter irritabilidade. Apenas 15 mulheres (1,6%) alegaram considerar interromper a gestação devido ao medo da doença. Em relação ao nível de informação sobre a pandemia, as participantes foram classificadas através de um teste em bem informadas (fizeram acima de 7 pontos no teste) e mal informadas (fizeram menos de 7 pontos no teste), sendo que 76,3% foram inclusas nessa última classificação. Não houve, no entanto, diferença significativa em relação aos efeitos psicológicos gerados pela pandemia em mulheres classificadas como mal informadas e bem informadas.

Já no estudo feito por Farrell *et al.* (2020), um total de 288 mulheres grávidas e puérperas responderam a um questionário similar. A idade média das participantes foi de 30,5 anos. Entre as grávidas, a idade média gestacional era de 26,1 semanas. Apenas 9 (3,1%) das mulheres tinham alguma morbidade mental anteriormente, com predominância de ansiedade e depressão (7/9). Os níveis de ansiedade foram analisados de acordo com a Pontuação GAD-7 (Transtorno Geral de Ansiedade). A prevalência geral de ansiedade foi calculada em 34,4%. 18,4% das mulheres apresentavam ansiedade leve (pontuação entre 5-9), 10,4% das mulheres apresentavam ansiedade moderada (pontuação entre 10-14) e 5,5% das mulheres apresentavam ansiedade severa (pontuação entre 15-21). Os níveis de depressão foram analisados de acordo com a Pontuação PHQ-9 (Questionário de Saúde do Paciente). A prevalência geral de depressão foi calculada em 39,2%. 21,5% das mulheres apresentavam depressão leve (pontuação entre 5-9), 11,4% das mulheres apresentavam depressão moderada (pontuação entre 10-14), 5% das mulheres apresentavam depressão moderadamente grave (pontuação entre 15-19) e apenas 3 mulheres (1%) apresentavam depressão severa (pontuação entre 20-27). Em relação à escolaridade, 20,9% tinham ensino escolar completo, 21,5% tinham educação universitária,

51,7% tinham formação universitária e 16 mulheres (5,6%) não tinham nenhuma formação. Em relação a fontes de auxílio e estratégias de enfrentamento, 41% das mulheres alegaram que a equipe hospitalar as auxiliava, 48% alegaram assistir televisão como meio de informação, 16,3% alegaram encontrar conhecidos como forma de lazer, 8% alegaram ter um passatempo e apenas 9 mulheres (3%) alegaram fazer exercícios físicos. Novamente, não houve relação entre o desenvolvimento de morbidades mentais nessas mulheres com os níveis de informação acerca da pandemia e com a escolaridade. Em relação às estratégias de enfrentamento, nota-se a baixíssima adesão das mulheres ao exercício físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho demonstram que a pandemia de COVID-19 impacta negativamente na saúde mental de mulheres grávidas, com o desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade, entre outros. Ainda não se pode afirmar que fatores supracitados, como nível de escolaridade, nível de informação sobre a doença e estratégias de enfrentamento, tenham alguma relação direta com este quadro. Acredita-se que o próprio contexto pandêmico e as restrições sociais relacionadas a ele sejam as principais causas. Em relação às estratégias de enfrentamento, a prática de exercícios físicos assistida é recomendada para alívio desses sintomas psíquicos que reduzem a qualidade de vida dessas mulheres. Ademais, nota-se a importância do auxílio da equipe de saúde hospitalar neste contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, Heather A. *et al.* **Prevalence of depression during pregnancy: systematic review.** *Obstetrics & Gynecology*, v. 103, n. 4, p. 698–709, 2004.

CAPARROS-GONZALEZ, R. A.; ALDERDICE, F. **The COVID-19 pandemic and perinatal mental health.** *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, v. 38, n. 3, p. 223–25, 2020.

FARRELL, T. *et al.* **The impact of the COVID-19 pandemic on the perinatal mental health of women.** *Journal of Perinatal Medicine*, v. 48, n. 9, p. 971-976, 2020.

PARRA-SAAVEDRA, M. *et al.* **Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia.** *International Journal of Gynecology and Obstetrics*, v. 151, n. 2, p. 203-208, 2020.

ZHOU, Y. *et al.* **The prevalence of psychiatric symptoms of pregnant and non-pregnant women during the COVID-19 Epidemic.** *Translational Psychiatry*, v. 10, n. 1, p. 319, 2020.

O KINESIO TAPE NÃO REDUZ DOR EM PACIENTES COM LOMBALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Maria Yasmim da Conceição Chagas, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Monaliza de Sousa Moura, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Verônica Letícia Magalhães da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Bruna Steffany Aquino de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Daniel dos Santos Nunes, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail autor correspondente: liliancostaa@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo verificar a eficácia do kinesio tape na dor em pacientes com lombalgia. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, PEDro, BVS e CENTRAL. Apenas ensaios clínicos randomizados (ECR) que tivessem recrutado pacientes com diagnóstico de dor lombar e estimassem os efeitos do *kinesio tape* comparado com grupos controle ou placebo para o desfecho dor foram incluídos. Oito estudos foram incluídos na análise qualitativa e 7 na metanálise. Pode-se concluir que KT não reduz dor em pacientes com lombalgia.

Palavras-chaves: Dor; Lombalgia; Kinesio tape.

INTRODUÇÃO

A dor lombar é um dos problemas de saúde mais comuns em adultos, e é definida como uma dor e desconforto localizados abaixo do rebordo costal e acima da linha glútea superior, com ou sem dor referida para o membro inferior (ALMEIDA E KRAYCHETE, 2017). O *kinesio tape* (KT) é um tratamento amplamente utilizado em pacientes com distúrbios musculoesqueléticos. O seu fundamento biológico é baseado na capacidade da fita gerar convoluções na pele, que reduziria a pressão nos mecanorreceptores localizado abaixo da derme, reduzindo os estímulos nociceptivos e, portanto, reduzindo a dor e melhorando o fluxo sanguíneo. Este mecanismo explicaria a provável melhora dos sintomas em pacientes com dor lombar (LUZ JÚNIOR et al., 2018).

OBJETIVO

Verificar a eficácia do *kinesio tape* na dor em pacientes com lombalgia.

MÉTODO:

Quatro bases de dados foram consultadas para a elegibilidade dos estudos incluídos, sem restrição de linguagem com publicação até outubro de 2020: Pubmed, Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL). Utilizando-se a combinação dos termos a seguir: *low back pain, lumbago, lower back pain, backache, kinesiotaping, kinesio taping, kinesiotape, kinesio tape, elastic tape, bandages*. Apenas ensaios clínicos randomizados (ECR) que tivessem recrutado pacientes com diagnóstico de dor lombar e estimassem os efeitos do kinesio tape comparado com grupos controle ou placebo para o desfecho dor foram incluídos. Dois avaliadores independentes analisaram os artigos para elegibilidade (MY e BA) pelo software Rayann QCRI e, em caso de desacordo, um terceiro revisor arbitrava (LC). Os dados dos resultados foram agrupados e analisados com o Review Manager (RevMan) versão 5.4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa inicial nos bancos de dados eletrônicos identificou um total de 144 registros, com a remoção de duplicadas obteve-se 97, e após análise de título e resumo, 8 que foram analisados em texto completo, desses, todos foram incluídos na análise qualitativa e apenas 7 na metanálise.

Intervenções

A descrição detalhada das características dos ensaios pode ser encontrada na Tabela 01.

Tabela 01: Caracterização dos estudos incluídos

Estudo	Participantes	Intervenção	Medidas de desfecho
Luz Júnior et al., 2015.	N: 57 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Micropore (Placebo) G3: nenhuma intervenção	- Dor: 11-point NPRS - Incapacidade: Questionário de Incapacidade de <i>Roland-Morris</i> (RMDQ)
Araújo et al., 2016.	N: 145 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Kinesio tape sem tensão (Placebo)	- Dor :EVA - Incapacidade: RMDQ - Impressão global de recuperação: Escala de Efeito Global Percebido
Uzunkulaoglu, A et al., 2016.	N: 60 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Bandagem simulada (Placebo)	- Dor :EVA - Flexão lombar: Teste de <i>Schober</i> modificado - Amplitude de movimento: goniometria - Incapacidade: Índice de Incapacidade de <i>Oswestry</i> (ODI)
Kalinowski, P.; Krawulska, A. 2017.	N: 106 Duração da dor: não declarado	G1: Kinesio tape G2: Fita adesiva presa sem qualquer tensão (Placebo).	- Dor : EVA - Incapacidade: RMDQ
Grzeskowiak et al., 2018.	N= 38 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Faixas de algodão não elástico (placebo)	- Taxa de flexão-relaxamento e a Taxa de extensão-relaxamento -eletromiografia de superfície (EMG) - Incapacidade - RMDQ - Dor -Escala Visual Analógica Quádrupla (QVAS) - Rigidez miofascial relacionada a dor avaliada pelos limiares de dor à pressão -algometria - Força de contração isométrica voluntária máxima do músculo extensor das costas - sensor de força.
Macedo et al., 2018.	N: 108 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Kinesio tape sem tensão (Placebo) G3: Micropore (Placebo) G4: nenhuma intervenção	- Dor: 11-point NPRS - Incapacidade: RMDQ - ADM lombar: aplicativo em dispositivo móvel - Performance neuromuscular: EMG

Alahmari et al., 2020.	N= 45 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Dynamic tape G3: nenhuma intervenção	-Dor - EVA -Endurance do músculo extensor das costas - teste de Biering-Sorensen -Incapacidade -Índice de Deficiência de Oswestry (ODI) -Mobilidade da coluna - teste de Schober modificado (MMST) -Cinesiofobia-Escala Tampa De Cinesiofobia (TSK).
Pires et al., 2020.	N: 63 Duração da dor: >3 meses	G1: Kinesio tape G2: Fita cirúrgica (placebo) G3: nenhuma intervenção	- Sinal eletromiográfico: EMG - Dor: 11-point NPRS -Incapacidade: RMDQ

Fonte: Autores (2021).

Efeitos do tratamento

Comparação entre KT e nenhuma intervenção

Quatro estudos (LUZ JÚNIOR et al., 2015; MACEDO et al., 2018; PIRES et al., 2020; ALAHMARI et al., 2020) compararam o KT com nenhuma intervenção e verifica-se que não há diferença estatística entre os grupos (SMD= -0,59; IC 95% -1,27 a 0.10; p= 0.004) (Figura 01).

Comparação entre KT e placebo

Cinco estudos (LUZ JÚNIOR et al., 2015; UZUNKULAOĞLU, A et al., 2016; ARAÚJO et al., 2016; MACEDO et al., 2018; GRZESKOWIAK et al., 2018; PIRES et al., 2020; ALAHMARI et al., 2020) compararam o KT com intervenções placebo verificando-se que não há diferença estatística entre os grupos (SMD= -0,33; IC 95% -0,73 a 0.07; p= 0.0005) (Figura 02).

Figura 01: Florest plot para intensidade da dor KT x controle

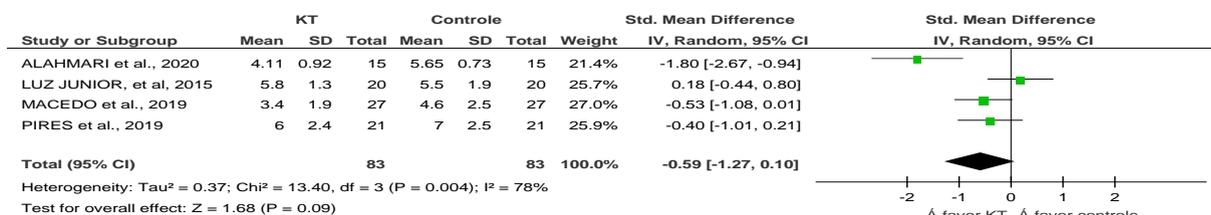
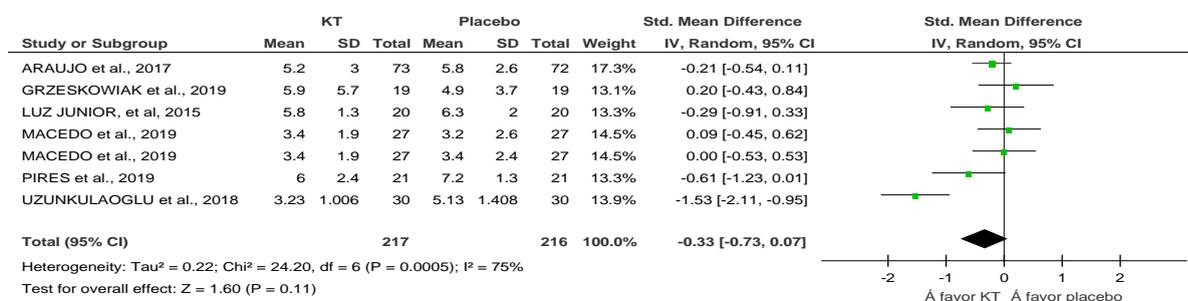


Figura 02: Florest plot para intensidade da dor KT x placebo



CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O *kinesio tape* não foi mais eficaz do que nenhuma intervenção ou terapias simuladas (placebo) no tratamento para dor em pacientes com lombalgia. Portanto, essa intervenção não é recomendada.

REFERÊNCIAS

ALAHMARI, K. A. et al. The immediate and short-term effects of dynamic taping on pain, endurance, disability, mobility and kinesiophobia in individuals with chronic non-specific low back pain: A randomized controlled trial. **PLoS One**, v. 15, n. 9, p. e0239505–e0239505, 2020.

GRZESKOWIAK, M. et al. Short-Term Effects of Kinesio Taping® on Electromyographic Characteristics of Paraspinal Muscles, Pain, and Disability in Patients With Lumbar Disk Herniation. **J Sport Rehabil**, v. 28, n. 5, p. 402–412, 2019.

KALINOWSKI, P.; KRAWULSKA, A. Kinesio Taping vs. Placebo in Reducing Pregnancy-Related Low Back Pain: A Cross-Over Study. **Med Sci Monit**, v. 23, p. 6114–6120, 2017.

INSTITUTO
PRODUZIR

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O MANTO DA DISCIPLINA E A ÉGIDE DA RELIGIOSIDADE NAS PRISÕES NEOLIBERAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA AO MÉTODO APAC

Felipe de Araujo Chersoni - Mestrando em Direito (UNESC) - Bolsista (PROSUC-Capes);
Pesquisado no Grupo Andradiano de Criminologia.

E-mail: Felipe_chersoni@hotmail.com

Área Temática: Ciências Humanas

RESUMO

O presente ensaio faz parte de uma pesquisa bibliográfica na qual se realiza de forma independente, porém, utilizando-se de leituras e problemáticas adquiridas com a bagagem de leituras junto ao mestrado (UNESC) e o grupo de criminologia crítica (ANDRADIANO). Pretende-se com tal pesquisa, problematizar criticamente os meios de dominação de classe, colocando a disciplina, punição e cárcere como centralidade na logica neoliberal.

Palavras Chaves: Classes Dominadas; Dominação; Punição.

INTRODUÇÃO

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) é uma metodologia alternativa ao cárcere, que nasceu em meados de 1972, na cidade do interior paulista de São José dos Campos. A princípio, o projeto tinha um cunho meramente assistencialista e religioso, no qual o principal objetivo seria o de evangelizar as pessoas encarceradas, bem como, os egressos do sistema. Neste sentido, observou-se que o significado inicial da cicla APAC era “Amando o Próximo Como Amarás a Cristo”. No ano de 1974, a equipe que já trabalhava com a APAC juntamente com os integrantes da pastoral carcerária entendeu por bem que era necessária uma entidade juridicamente organizada e com representatividade de diversos atores que compunha o sistema prisional, neste sentido, a APAC se transformou na associação de proteção e assistência aos condenados, sendo essa difundida por diversas cidades ainda neste ano. No ano de 2020 registrou-se uma média de 137 APAC’s em funcionamento em todo o território nacional e diversos projetos nos quais pretendem levá-las para diversas outras cidades.

O método vem sendo difundido em todo território nacional e ganhando amplo apoio de diversos órgãos, canais de TV, professores, profissionais e também diversos questionamentos acerca dos que problematizam criticamente a questão penitenciária, se tornando objeto de debate nos principais congressos acerca da questão criminal em todo o Brasil.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Neste sentido, esta pesquisa se justifica, tanto pelo exponencial crescimento das APAC's, como, pela importância de se difundir pensamentos críticos acerca do instituto prisional. É de suma importância, adentrar as APAC's e investigar a origem dos financiamentos para tal projeto, de modo a problematizar o real interesse de seus patrocinadores. Além de entender se tal metodologia realmente é a “salvação” para o problema do cumprimento de pena no Brasil. Por fim, ressalta-se que a investigação de todos esses debates acerca das APAC's adere relevância à pesquisa não somente a nível nacional, mas também regional.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo de problematizar criticamente os métodos de escolha dos atores da APAC, bem como, sua impossibilidade de ser adotada como modelo a ser seguido.

METODOLOGIA

Neste primeiro momento será realizado um levantamento bibliográfico acerca da problemática da pesquisa. A fundamentação teórica será baseada em livros, teses, artigos e outros documentos oficiais para a construção do pensamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a inquisição o inimigo e as maneiras para lhe dar com o fenômeno criminal são as mesmas. Estruturalmente percebe-se que os discursos criminológicos mudaram, mas, em prática, ainda os alvos são iguais e a disciplina e a punição é uma das únicas maneiras de coibir a criminalização. (ZAFFARONI, 2018). O discurso capitalista moldou essa relação, acrescentando o liame trabalho a esta perspectiva. Portanto, a desunião da classe trabalhadora é um paradigma chave para a dominação de classe. (NETTO, 2012).

Diversos discursos foram criados dentro deste sistema neoliberal, dentre eles, o discurso da meritocracia, que permeiam uma sociedade onde a disputa massificada por vagas no mercado de trabalho, dentre outros locais, tomaram conta do pensamento popular. Deste modo, criou-se uma cultura onde o “bem” que está encarnado no mérito, vai à contramão do “mau” que está encarnado no fracasso, e essa ideia move o imaginário social há décadas, de maneira que o medo de fracassar está enraizado no discurso de todas as classes sociais. Porém, a ideia de que as posições hierárquicas são conquistadas com base no mérito e de que há uma predominação acerca de valores associados à capacidade individual de cada indivíduo é um instrumento que torna ainda maior o abismo social que assola o Brasil. (FERNANDEZ E FERNANDEZ, 2015).

O cárcere deste modo está intrinsecamente ligado com a ideia de fracasso, e dentro do método APAC, permeia uma enfática lógica neoliberal onde, por meio mérito, as pessoas encarceradas poderiam superar o momento de fracasso que é o cárcere. Deste modo, fazendo uma análise ao método APAC e a sistematização de processos, observa-se que o mérito aparece diversas vezes, tanto para adentrar ao sistema, como, para conseguir alcançar diversos benefícios quando se está participando do método, como se observa no inciso XXV do Método APAC: “aproveitar as oportunidades que receber, procurando crescer no conceito da entidade e adquirir méritos”. (MÉTODO APAC, 2016).

Por fim, apropriando-se da pesquisa de Evânia França Soare, observa-se que a liberdade de pensamento e rigorosamente cerceada dentro das dependências da APAC. Como por exemplo, a liberdade religiosa, que é um atributo que não se discute quando se trata de APAC's. A referida autora entrevistou algumas pessoas que estão envolvidas na organização da metodologia. Ao questionar uma dessas pessoas acerca da religião, e perguntar se um ateu seria bem-vindo a participar do projeto, a entrevistada foi incisiva em sua resposta, dando a entender que uma pessoa que não seguisse os dogmas pregados pelo projeto, teria intensa dificuldade em se manter nele. (SOARES, 2011).

Nesta perspectiva, sendo a regulação de horário uma das características do método, sobrando pouco tempo as pessoas em cumprimento de pena pensar qualquer coisa que não seja o cumprimento das atividades existentes no projeto, observa-se este princípio no seguinte: “inciso XVII - fazer observar os horários de trabalho, escola, aulas de valorização humana, evangelização, esporte, etc.”. (MÉTODO APAC, 2016).

Neste viés, como resultado, ressalta-se que os interesses do capital privado acerca do crescimento das APAC's vai à consonância com os interesses neoliberais que se caracterizam pelo crescimento do mercado privado, avançando também no cumprimento de pena no Brasil, visto que se trata de um campo que gera uma lucratividade exponente para tais empresas. Além disso, elenca-se como hipótese que o método APAC precisa da prisão convencional para se justificar, visto que é necessário um sistema comparativo para que o mesmo apresente resultados melhores, neste viés, gera-se uma segunda onda de exclusão social, reproduzindo mais uma vez o chamado exército industrial de reservas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o método APAC não é a saída que a questão criminal procura, sendo assim, o sistema de justiça penal, visto todas as problemáticas apontadas acima, necessita de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

uma mudança radical. A inovação desta pesquisa consiste em problematizar esses pontos, demonstrando que o método, se caracteriza como mais uma instituição de controle, onde se selecionam os denominados melhores para participarem do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

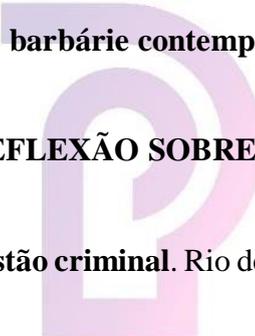
APAC. **Método APAC Sistematização De Processos**. Belo Horizonte, 2016.

FERNANDEZ, Atahualpa; FERNANDEZ, Athus. **Meritocracia e desigualdade**. Revista de Adm. USP, São Paulo, 2015.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo e barbárie contemporânea**. Argumentum, Espírito Santo, 2012.

SOARES, Evânia França. **UMA REFLEXÃO SOBRE AS APACS**. Revista do CAAP, Belo Horizonte, v. 2, p. 73-93, 2011.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A questão criminal**. Rio de Janeiro. Revan. 2º reimpressão. 2018.



INSTITUTO
PRODUZIR

**O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO MÉTODO DE
INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DE EVENTOS ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS
ONLINE**

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: isabelly.santos@ifpa.edu.br.

RESUMO

Defende-se que formação de professores, além de ser continuada, deve apresentar um caráter contínuo. Na procura por essa formação, docentes buscam a participação em cursos e eventos acadêmicos-científicos. Entretanto, a partir do avanço do Toyotismo e da aprendizagem flexível, eventos, como congressos, têm sua realização motivada por aspectos do capital. A partir disso, os objetivos dessa pesquisa são investigar a relação estabelecida entre a execução de eventos acadêmicos-científicos e a mercantilização da educação, expor situações que evidenciem a ideologia do capital presente na execução de um evento acadêmico-científico e indicar pontos relevantes do evento que poderiam contribuir para a superação do docente acrítico e fragmentado pelo capitalismo. Dados foram coletados a partir da análise da organização e execução de um congresso. Ao final, foi verificado que, embora guiado por aspirações capitalistas, eventos, como o analisado, podem constituir uma forma de superação do docente unilateral.

Palavras-chaves: Formação docente; Mercantilização da educação; Aprendizagem flexível.

INTRODUÇÃO

A formação docente, muitas vezes analisada unicamente sob a ótica do viés continuado, necessita ser fomentada a partir do viés contínuo. Isso significa que a constituição do professor não é resultado apenas da educação em espaços formais, como a escola e a universidade.

Nesse contexto, diante de restrições, principalmente de circulação, impostas à população devido à pandemia de COVID-19, verifica-se diversas modificações na morfologia das oportunidades de formação de professores. Dentre elas, destaca-se o modo como os eventos acadêmicos-científicos, tais como congressos, encontros, simpósios, conferências, oficinas e minicursos vêm se configurando. Essa configuração, a realização de eventos *online*, que já existia de modo restrito e minimalista, ganhou maior destaque no cenário atual.

Nos últimos anos, a formação de professores tem sido alvo de discussões. Nessa conjuntura, duas vertentes se destacam: a primeira, hegemônica, tem suas bases no capitalismo e é sustentada pela alienação do ser humano e de sua força trabalho, garantindo, com isso, a

reprodução da ideologia desumanizadora do capital cada vez mais presente na sociedade (MOURA, 2014). A segunda, contra hegemônica e de caráter socialista, tem como princípio a formação omnilateral do homem (DELLA FONTE, 2018).

Sendo assim, frente ao caráter abrangente da ideologia dominante, a formação de professores é um dos pontos os quais são afetados por essa perspectiva a favor do capital. Nessa ótica, é cada vez mais comum observar eventos acadêmicos-científicos que apontam outros propósitos além de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos. Objetivos esses cuja verificação permanece restrita aos indivíduos possuidores de criticidade. Dentre esses objetivos, é possível mencionar a mercantilização da educação.

OBJETIVOS

Essa pesquisa possui como objetivo geral investigar a relação estabelecida entre a execução de eventos acadêmicos-científicos e a mercantilização da educação. No que diz respeito aos objetivos específicos, é possível citar: expor situações as quais evidenciem a ideologia do capital presente na execução de um evento acadêmico-científico, e indicar pontos relevantes do evento os quais poderiam contribuir para a superação do docente acrítico e fragmentado pelo atual modo de produção capitalista.

METODOLOGIA

Para desenvolver essa pesquisa de caráter qualitativo, foi necessário analisar o modo como foi organizado e conduzido um congresso internacional voltado para a área de educação. A fim de coletar dados, a autora deste estudo participou do evento como apresentadora de duas comunicações orais. A coleta foi realizada em maio de 2020. Os dados coletados foram analisados a partir da interpretação e comparação com a teoria postulada por autores da área estudada.

No tocante às perguntas de pesquisa, menciona-se: a) qual é a relação estabelecida entre a execução de eventos acadêmicos-científicos e a mercantilização da educação? b) quais situações evidenciaram a ideologia do capital presente na execução do evento acadêmico-científico? c) quais pontos relevantes do evento poderiam contribuir para a superação do docente acrítico e fragmentado pelo atual modo de produção capitalista?

REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentada pelas personificações do capital, a ideia apresentada à população acerca dos pontos positivos da aprendizagem flexível tem sido uma das estratégias para gerar lucro. Entretanto, o discurso por trás da concepção difundida traz uma ideologia compatível aos interesses do neoliberalismo. No contexto dos eventos acadêmicos-científicos, a aprendizagem flexível esconde relações de compra e venda de mercadorias as quais resultam na emissão de certificados vazios de significado.

O evento acadêmico científico analisado é um congresso internacional *online* na área de educação que ocorreu ao longo de três dias no mês de maio de 2020. O evento foi divulgado por meio das redes sociais e ofereceu aos participantes duas modalidades de participação: ouvinte ou apresentador de comunicação oral. Ainda, os participantes que optassem pela modalidade comunicação oral, teriam a oportunidade de publicar artigo científico como capítulo de livro impresso com ISBN e *ebook*.

Não houve interação entre os participantes do evento, uma vez que, a partir da aprovação do trabalho, cada participante deveria gravar um vídeo de apresentação da comunicação oral e fazer o *upload* desse em uma plataforma digital designada pela comissão organizadora. As gravações vieram a público no *site* do evento apenas nos dias de realização do congresso. Aos ouvintes, foi dada a possibilidade de acessar os vídeos de todas as apresentações de trabalho.

O discurso subjacente à realização do evento evidencia um viés capitalista no qual a quantidade de inscrições foi um fator mais primordial que a qualidade dos trabalhos apresentados. Isso pôde ser visualizado a partir da análise de diversos indícios, dentre eles, a ampla divulgação do evento, que com o auxílio de estratégias de *marketing*, expuseram amplamente a concessão de certificados com uma grande carga horária aos participantes.

Ainda guiado pelo capital, o fato de o evento ser sido anunciado como um congresso de abrangência internacional elevou consideravelmente o valor das inscrições. Entretanto, a característica internacional não foi observada. Ao final, o evento mostrou-se feito por e para pesquisadores brasileiros somente.

Embora o evento tenha manifestado interesses capitalistas como uma de suas motivações para realização, é possível verificar pontos positivos vinculados a essa modalidade de organização de evento.

A realização de eventos acadêmicos-científicos nos moldes de realização mencionado acima, utilizando-se da tecnologia como principal aliada, é válido e compatível com a situação

de isolamento estabelecida a partir da pandemia da COVID-19, uma vez que um dos principais pontos positivos é a aproximação entre pesquisadores distantes geograficamente vinculados a um propósito prevaiente: aperfeiçoamento dos conhecimentos.

É inegável que diversas pesquisas apresentadas são de grande relevância. Por isso, propiciam oportunidades de aprendizagem por meio de suas exposições, o que possivelmente poderia proporcionar *insights* aos ouvintes. Isso possivelmente os instigariam a desenvolver novas pesquisas a partir das perspectivas observadas e analisadas.

Outra questão válida é a oportunidade de publicação acadêmica. No caso dos graduandos e graduados, essa oportunidade é ainda mais relevante, uma vez que grande parte das chamadas para publicação de capítulos de livros restringem a possibilidade aos pós-graduados, deixando pesquisadores em início de carreira, em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da participação da autora em um congresso internacional voltado para a área de educação, foram analisados aspectos relacionados à organização e à execução do evento. A partir disso, tornou-se claro que um dos objetivos para a condução desse foi a acumulação de capital. Entretanto, esse objetivo foi mascarado por alguns fatores, dentre eles: a oportunidade de divulgação de conhecimento e de publicação em livro impresso. Apesar disso, é notório que o evento apresentou pontos positivos. Esses poderão contribuir de modo significativo para a superação do docente acrítico e fragmentado pela ideologia do capitalismo.

Como afirma Mézáros (2008), a sociedade a ser alcançada visa à igualdade substancial, real, e não apenas formal, estabelecida por lei. Portanto, é necessário que haja uma transformação social emancipadora. Essa possui como ponto de partida a educação integral e emancipadora, que forma sujeitos críticos e omnilaterais, cuja força de trabalho não foi dicotomizada em termos de trabalho manual e trabalho intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELLA FONTE, S. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOURA, D. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

**O NÚMERO DE CASOS DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS NO
BRASIL**

Laura Vilela Buiatte Silva- Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde,
Goiás, Brasil.

Matheus Neres Batista -Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás,
Brasil.

Ana Paula Fontana-Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

RESUMO

Doença causada pela bactéria *Mycobacterium lepra*, também conhecida como lepra, a Hanseníase manifestava-se pela diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, atinge, de forma majoritária, a pele e alguns nervos periféricos podendo consequente gerar incapacidades permanentes em adultos e crianças. Por ser uma doença incapacitante é de grande relevância na saúde pública. Portanto o objetivo é descrever a incidência de Hanseníase em crianças menores de 10 anos no Brasil no ano de 2016 a 2020, por meio de um estudo ecológico, feito em base de dados do DATASUS. Foram observados 2886 casos de Hanseníase em crianças de faixa etária entre 0 e 9 anos em todo território nacional no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Apesar da Hanseníase ser uma doença de notificação compulsória, ainda requer uma atenção especial das autoridades principalmente no Brasil com enfoque nas crianças.

Palavras chaves: Hanseníase; Saúde; Criança; Contaminação.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela *Micobacterium leprae*, um parasita intracelular de alta infectividade e baixa patogenicidade, com reprodução entre 12 e 15 dias. O *M. leprae* acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos da face, pescoço, terço médio do braço e cotovelo, mas pode afetar também mucosas, testículos, ossos, baço e o fígado. A transmissão desse patógeno se dá pelo contato íntimo e duradouro de um indivíduo suscetível com o paciente bacilífero, ou seja, que não esteja em tratamento. O quadro clínico desenvolvido no paciente dependerá fortemente de sua resposta imunocelular ao bacilo. Assim, pode-se dividir os pacientes em paucibacilares (PB), onde os bacilos são escassos na baciloscopia, e os multibacilares (MB), que apresentam altas taxas e bacilos nesse exame. Na forma indeterminada (PB), as lesões hipocrômicas são escassas com diminuição da sensibilidade térmica e/ou dolorosa, já na forma tuberculóide (TB) observam-se placas anestésicas de centro claro com alteração significativa de sensibilidade. Enquanto isso na forma dimorfa (MB) as lesões podem ter aspectos tanto da forma

indeterminada quanto tuberculóide, com perda total da sensibilidade e anidrose, podendo haver comprometimento assimétrico de vasos periféricos, já na forma virchowiana (MB) as lesões evoluem com formação de nódulos e pápulas principalmente em face, queda de supercílios, anidrose, perfuração de septo nasal e comprometimento visceral, como hepatomegalia. A doença acomete milhares de pessoas em todo mundo, um foco especial estão as crianças que ainda são grandes vítimas de infecção pela Hanseníase tuberculóide (paucibacilar) que possui um tempo de incubação, de cerca de cinco anos, e pode se manifestar até em crianças de colo, onde a lesão de pele é um nódulo totalmente anestésico na face ou tronco (hanseníase nodular da infância).

OBJETIVO

Descrever a incidência de Hanseníase em crianças menores de 10 anos no Brasil de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo, ecológico e de abordagem quantitativa, referente aos casos de incidência de Hanseníase em crianças menores de 10 anos no Brasil no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Os dados utilizados foram retirados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações do DATASUS, disponibilizado na TabNet. A busca foi realizada no dia 14 de Abril de 2021, com dados referentes aos últimos seis meses, sujeitos a atualização. Utilizou-se o software Infogram para a tabulação e análise dos dados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No escopo deste estudo, foram observados 2886 casos de Hanseníase em crianças de faixa etária entre 0 a 9 anos em todo território nacional no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. Considerando o fato da Hanseníase não ser uma doença comum em crianças esses dados dos últimos anos revela uma tendência preocupante do aumento do número de casos. Avaliando amplamente os dados coletados é possível perceber que é necessário políticas públicas que visem a redução do risco de doenças. É necessário seguir um protocolo diante de um caso suspeito de hanseníase em menores de 15 anos de idade, devem preencher o Protocolo Complementar de Investigação Diagnóstica de Casos de Hanseníase em Menores de 15 Anos (PCID<15). Os familiares de pessoas com hanseníase possuem chances maiores de adoecer, sendo o domicílio importante espaço de transmissão da doença então deve-se redobrar o

cuidado com crianças que estão na mesma residência ou que convive em um mesmo ambiente com pessoa diagnosticada com hanseníase para se evitar a transmissão. O tratamento é realizado com a administração de poliquimioterapia, responsável por interromper a transmissão e previne as deformidades. A hanseníase ainda persiste como um problema de saúde pública principalmente devido as complicações decorrentes de uma não adesão ao tratamento. Observa-se um comportamento crescente de novos casos de hanseníase, com uma taxa de prevalência acima da média nacional.

CONCLUSÃO

Através dos dados apresentados, fica claro que apesar da Hanseníase ser uma doença de notificação compulsória e de investigação obrigatória onde se faz necessário que os casos diagnosticados da doença devem ser notificados, utilizando-se a ficha de Notificação/Investigação, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A hanseníase ainda requer uma atenção especial das autoridades principalmente no Brasil com enfoque nas crianças para que as mesmas não desenvolvam sequelas da doença na fase adulta

RÊFERENCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. – 4ª. ed. – Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública**: manual técnico-operacional– Brasília,2016.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia prático de hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

TABNET Win32 3.0.DATA SUS. **Acompanhamento dos dados de hansenise brasil**.Disponívelem:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswbr.def>>
Acesso em: 12 de Abril de 2021

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Maria Taís da Silva Santos – Universidade Federal de Grande,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Valéria Alves da Silva – Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: tais0674@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar na literatura científica, qual o papel da enfermagem no controle da hipertensão arterial na APS. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório, realizada no mês de abril de 2021 nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE via BVS. Foram selecionados quatro estudos para compor a amostra. Destacou-se entre as diversas ações de enfermagem para o controle da PA a conquista da confiança do paciente para o uso correto do tratamento e mudanças nos hábitos de vida. Evidenciando ainda, que intervenções educacionais são cruciais para adquirirem novos estilos de vida e suprir o déficit de informações acerca da significância da problemática. Diante disso, é possível acentuar que os enfermeiros da APS devem proporcionar aos pacientes acolhimento de qualidade para obter resultados satisfatórios no controle da hipertensão arterial.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem; Pressão Arterial.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada para os serviços de saúde, visto que é o ambiente de maior interação com a comunidade. Assim, com uma atenção e assistência de qualidade é possível diagnosticar e tratar de forma eficiente doenças evitáveis, que são uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo.

Nesse viés, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se trata de uma doença crônica, não transmissível, caracterizada pela elevação dos níveis pressóricos superior a 140/90 mmHg (COSTA *et al.*, 2021). Apesar de haver tratamento eficaz, acredita-se que cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo é atingida por essa doença, colocando pacientes em grande risco de desenvolver outras patologias como acidente vascular cerebral, doenças renais e cardiovasculares (ZWAR *et al.*, 2017).

Contudo, sabe-se que existem alguns obstáculos para controlar a pressão arterial (PA), ressaltando-se investimentos insuficientes para um acompanhamento de rotina, falta de tempo, informações e cuidados a saúde. Há ainda indicativos de que a atuação da equipe de enfermagem é mais estruturada e eficaz para redução dos níveis pressóricos (FONTIL *et al.*, 2018).

Diante disso, salienta-se a importância da enfermagem primária no controle da hipertensão, dado que elaboram estratégias para prevenção, diagnóstico e tratamento, gerenciando iniciativas para redução dos riscos inerentes à condição particular dos sujeitos.

OBJETIVO

Verificar, na literatura científica, o papel da enfermagem no controle da hipertensão arterial na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório, em que reúne resultados de diferentes estudos no intuito de sintetizar as informações e facilitar a compreensão com base na prática baseada em evidências. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021 e, o levantamento dos dados se deu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Papel do Profissional de Enfermagem” e “Pressão Arterial”, combinados pelo operador booleano “AND”.

Selecionou-se artigos publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que estavam disponíveis gratuitamente na íntegra e capazes de responder ao objetivo do presente estudo. Excluiu-se trabalhos duplicados, dissertações, teses e estudos incompatíveis com a questão da pesquisa. Encontrou-se 63 resultados inicialmente, após a aplicação dos filtros foram escolhidos 14 pela leitura dos títulos e resumos, ao fim, elegeu-se 4 para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme análise detalhada dos resultados da amostra, pôde-se verificar a atuação da equipe de enfermagem no controle da hipertensão arterial e sua relevância na atenção primária à saúde. Com isso, entre as diversas ações que podem ser realizadas, conquistar a confiança do paciente para cessar as barreiras para o uso correto do tratamento e mudanças nos hábitos de vida se destacaram (COSTA *et al.*, 2021; FONTIL *et al.*, 2018; KHAN *et al.*, 2017; MEINEMA *et al.*, 2017; ZWAR *et al.*, 2017).

Salienta-se que intervenções educacionais são cruciais para adquirirem novos estilos de vida, pois é evidente que existe um déficit de informações e reconhecimento da significância da problemática, bem como dos benefícios desse controle, podendo adiar ou prevenir a comorbidade, ou até mesmo suspender a necessidade de tratamento medicamentoso em alguns casos (KHAN *et al.*, 2017).

Além dessas funções, a equipe de enfermagem para o controle da HAS, pode ainda fazer fichas de monitoramento mensal, assim como visitas de verificação da PA (FONTIL *et al.*, 2018), suprimindo assim suas necessidades de maneira regionalizada, sistematizada e contínua.

Para mais, o enfermeiro pode ainda executar reuniões frequentes para realização de check-ups e acompanhamento de prescrições farmacológicas, elaborar métodos de informação clínica, dar suporte de autogestão, capacitando os pacientes para cuidarem da própria saúde (COSTA *et al.*, 2021; MEINEMA *et al.*, 2017; ZWAR *et al.*, 2017). Diante disso, é incontestável que simples ações são cruciais para equilibrar a PA e prevenir o desenvolvimento de outras patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, fica evidente o quão imprescindível é o trabalho da equipe de enfermagem na atenção primária para o controle da HAS, uma vez que, na maioria dos casos, possuem maior contato com o paciente e mais chances de conquistar sua confiança.

Contudo, é de extrema importância destacar que os cuidados de saúde devem ser prestados visando a particularidade de cada indivíduo, pois nota-se que a percepção do paciente sobre a doença e o cumprimento do tratamento está muito relacionado ao contexto social e cultural a qual está inserido. Diante disso, é possível acentuar que os profissionais de enfermagem devem proporcionar aos pacientes ensinamentos, indicações e acolhimento de qualidade para obter resultados satisfatórios do controle da pressão arterial e prevenção de outras condições clínicas associadas à hipertensão.

Nesse sentido, vale reforçar que a realização de estudos sobre a temática é de grande

valia para disseminação de informações entre profissionais de saúde da atenção básica, a fim de auxiliar na avaliação e planejamento da assistência, assim como estimular a criação de novos métodos que garantam uma maior qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. V. G., *et al.* **Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos.** Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, e20200055, 2021.

FONTIL, V., *et al.* **Adapting and Evaluating a Health System Intervention From Kaiser Permanente to Improve Hypertension Management and Control in a Large Network of Safety-Net Clinics.** Circ Cardiovasc Qual Outcomes, p. e004386–e004386, 2018.

KHAN, N., *et al.* **Hypertension management research priorities from patients, caregivers, and healthcare providers: A report from the Hypertension Canada Priority Setting Partnership Group.** J Clin Hypertens (Greenwich), p. 1063–1069, 2017.

MEINEMA, J. G., *et al.* **Development and evaluation of a culturally appropriate hypertension education (CAHE) training program for health care providers.** PLoS One, p. e0178468–e0178468, 2017.

ZWAR, N., *et al.* **Improving blood pressure control in general practice: A pilot study of the ImPress intervention.** Aust Fam Physician, p. 306–311, 2017.

O ROMANCE LUCÍOLA E A PERSPECTIVA REALISTA NA OBRA ROMÂNTICA

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes.

E-mail do autor para correspondência: isabelly.santos@ifpa.edu.br.

RESUMO

A obra romântica *Lucíola* foi escrita por José de Alencar e publicada em 1862. Dividido em vinte e um capítulos, tem como foco a conturbada história amorosa entre Paulo, um jovem recém-chegado no Rio de Janeiro, e Lúcia, a cortesã de luxo mais famosa da cidade. Por representar padrões comportamentais e valores os quais estavam em evidência naquela sociedade instável e hipócrita, foi considerado um dos romances mais polêmicos da época. Sem corromper características românticas, o autor aproxima a obra ao realismo, escola literária que trata de temas sociais de modo crítico. Por meio desta pesquisa, procura-se fazer uma análise acerca da presença de traços realistas no romance. Entre eles, é possível citar a abordagem de temas como: traição, prostituição, intrigas, amores e capitalismo. Apesar de ter sido bastante criticada, *Lucíola* foi demasiadamente importante na composição do rico cenário literário brasileiro, e ainda hoje é lembrada por sua grandiosa expressividade.

Palavras-chaves: Literatura brasileira; José de Alencar; Realismo.

INTRODUÇÃO

O romance *Lucíola*, produzido por José de Alencar, é considerado referência para o romantismo brasileiro. Ainda hoje, é visto como um dos livros mais encantadores e fascinantes da literatura clássica. Seu prestígio se dá com grandiosa razão, posto que em poucas páginas é possível imergir em um mundo hipócrita e movido pelos interesses no qual estava inserida a sociedade conflituosa e instável do Segundo Reinado.

O caráter empolgante da obra é notório devido a descrições físicas e psicológicas consistentes e detalhistas, reflexões do próprio narrador e construção das personagens e de seus problemas visivelmente semelhantes aos do ser humano. Para Couto (2010), toda forma literária é a tradução do pensamento de uma época, quer seja para enfatizá-los ou criticá-los.

Como quase em todo romancista de certa envergadura, há em Alencar um sociólogo implícito. A sua arte literária é, portanto, mais consciente e bem armada do que seria suposto à primeira vista.

Utilizando um tema tão comum na sociedade, o amor, para ser a base de sua análise, Alencar teve em vista a ideia de trazer à tona temas muitas vezes deixados em outro plano, como por exemplo: sexo, bebidas, audácia, luxúria, vaidade, prostituição, imoralidade e

exploração. Desse modo, é importante salientar que apesar do romance analisado constituir uma obra ficção, assemelha-se bastante à realidade hodierna.

O escritor romântico José de Alencar tinha o direito de falsificar a realidade, no entanto não admitia ele esse direito, querendo provar que se documentava para escrever os seus romances e que neles não se afastava a linha justa da verdade (BROCA, 1979).

Com seus enredos sempre bem construídos com críticas somente observadas pelo leitor não ingênuo, a obra tem tudo para oferecer, além de uma boa história, uma ótima visão a respeito da sociedade, enriquecendo todos os tipos de leitores, tanto cultural quanto criticamente.

Lucíola foi um romance ousado para a época, seu tema escandalizou os leitores e a sociedade de então, pois contava a história ainda não colocada – até então – em termos de literatura – sobre prostituição.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é expor aspectos teóricos os quais possibilitem um melhor entendimento acerca das críticas sociais postuladas por José de Alencar no romance Lucíola. Dentre os objetivos específicos, é possível citar: expor marcas que evidenciem a aproximação do romance romântico ao realismo, demonstrar a relação dessas marcas com os padrões encontrados na época, e observar as implicações para a sociedade vigente do século XIX.

METODOLOGIA

A investigação relatada neste resumo expandido trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, visto que será discorrido teoricamente sobre a dualidade romantismo/realismo presente na obra Lucíola, bem como acerca da maneira pela qual as personagens, o espaço, o feminino, as morais e os valores são apresentados no romance.

REFERENCIAL TEÓRICO

A obra é uma narrativa de caráter lento, possuindo ação, mas enriquecida com análises psicológicas e é cheio de reflexões sobre a personagem Lúcia. De acordo com Gomes (2009), a moral, regida no aspecto contemporâneo da obra, reclama do ser feminino um pudor que delimitava papéis bem ordenados de modos de comportamentos.

Por dedicar-se à prostituição, muitos estereótipos são lançados sobre a personagem: pessoa desprovida de sentimentos puros, mulher negada pela sociedade a qual habita, moça

movida pela malícia e interesse, e muitas vezes, há comparações a objetos descartáveis. Estes são dispersos pela sociedade e constantemente aplicados a qualquer mulher inserida neste contexto.

Lúcia é uma mulher culta, atraente e desejada por todos. Em certos momentos da narrativa, o autor a descreve como uma mulher dominadora e demoníaca, sendo comparada ao anjo Lúcifer, características improváveis para uma personagem romântica. Por esse e outros motivos, na época de sua publicação, a obra *Lucíola* foi fortemente rejeita pela sociedade.

Ainda em relação a isso, Alencar revelou cenas íntimas e descrições detalhadas da vida de uma mundana, o que mostrou oposição à castidade exigida das mulheres na estética romântica, cujas narrativas focavam na construção de uma identidade feminina fundada no homem e nos ideais de amor e casamento (THIENGO, 2008).

O julgamento fundamentado em morais tradicionais marca toda a obra, no qual é percebido traços de valores enraizados. É possível relacionar esses valores tradicionais à época em que a obra é retratada, o Regime Imperial. Nesse momento histórico, as mulheres eram vistas como submissas, e a sociedade era baseada no sistema patriarcal. Logo, a personagem em questão sofria com o preconceito social, já que era prostituta em um período no qual mulher deveria ser vista como casta e pura. Além disso, Lúcia também é atingida pelo preconceito moral, já que ela mesma condena seus atos de acordo com os valores que absorvera.

Um dos detalhes bastante abordado nas obras realistas e encontrado no romance escrito por José Alencar é o caráter luxuoso das personagens e as constantes alusões ao capitalismo. Um dos pontos típicos da história é o hábito de frequentar teatros, assistir às óperas e ir às lojas. Ainda, festas luxuosas compõem o ambiente idealizado pelo autor cearense. Rodeada por figuras da alta sociedade, a cortesã em questão tinha acesso à riqueza, esteve na Europa e constantemente ganhava presentes caros de homens que a desejavam.

Outro aspecto relevante se refere à grande quantidade de bailes frequentados pelas personagens ao longo da história. Todos eram permeados por glamour e luxúria. Nesse sentido, o leitor observa o quanto eram importantes para a burguesia. De acordo com Couto (2011), o autor retrata o Rio de Janeiro de meados do século XIX, com seus suntuosos bailes – polo de exibição da riqueza burguesa, suas belas mulheres e seus galantes homens.

Além de possuir objetos esculpidos a ouro, como os binóculos usados quando a cortesã ia ao teatro, a mulher, sempre em evidência, se vestia de modo impecável e fazia questão que objetos caros fizessem parte de sua vida. Penteados à moda francesa também faziam parte de sua rotina luxuosa. Em outras palavras, estava cercada de requintes de nobreza.

Uma das influências francesas no campo musical brasileiro é o apreço ao piano, que se constitui na “mercadoria fetiche” dessa fase (ALENCASTRO, 1997). Mesmo sem saber tocar este instrumento musical, ostentar essa peça representava modernidade, requinte e riqueza.

Desse modo é inegável que, na obra, há um forte confronto do homem com a sociedade na qual vive. Esta sociedade, movida pelo dinheiro e poder aquisitivo, está em transformação. Essas transformações causam uma segregação na qual o indivíduo que está em evidência é aquele que possui destaque proporcionado pela riqueza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que Lucíola, uma das mais importantes obras do romantismo brasileiro, abordou sabiamente inúmeros aspectos típicos do realismo. Muitos deles possuem certa sutileza que captam o olhar atento do leitor. Isso desperta ainda mais o interesse pela trama.

Alencar não só devassou os caprichos, tiques, segredos e pecados da consciência e espírito feminino, mas também esquadrinhou os temperamentos humanos. Essa e outras características são o que o definem como um notório autor clássico. José de Alencar soube empregar ideais de maneira sábia em cada uma de suas obras. Com Lucíola não foi diferente. Seu teor crítico está sendo perpetuado ao longo dos anos.

Alencar constrói uma personagem que ora simboliza a degradação burguesa – movida pela importância e força do dinheiro –, ora demonstra o protótipo da mulher romântica – movida pelo amor. Por fim, mesmo Lucíola contendo aspectos pouco recorrentes nas obras românticas, na prosa alencariana o amor é o fio condutor que perpassa todo o enredo, é ele que, ainda diante de todas as contrariedades, vence (COUTO, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRO, L. (Org.). **História da vida privada no Brasil Segundo Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.
- BROCA, B. **Românticos, pré-românticos, ultrarromânticos**. São Paulo: Editora Polis, 1979.
- COUTO, M. A estética romântica em Lucíola, de José de Alencar. **Revista Leitura e Escrita**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2010.
- GOMES, Y. Psicanálise e literatura: o corpo e o feminino na obra Lucíola de José de Alencar. **Psicanálise & Barroco em revista**, Juiz de Fora, v.7, n.1, p. 14-30, 2009.
- THIENGO, M. O perfil de mulher no romance Senhora, de José de Alencar. **Travessias**, Cascavel, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2008.

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA COVID-19

Tiago José Nascimento de Souza – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Thiago Coelho Gomes da Silva – Universidade de Pernambuco – UPE,
Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: tiagojnsouza@gmail.com.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo descrever por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da ozonioterapia no tratamento alternativo da covid-19. Realizou-se uma busca por descritores em ciências da saúde: Coronavírus; Ozônio; Terapia. Foram consultados estudos em inglês e português, sendo todos publicados em 2020, nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. De 16 resultados, foram selecionadas 3 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo. Pesquisas atuais mostram que o gás ozônio, poderia ser indicado como uma tática viável e também dinâmica para amortecer os impulsos causados pelo SARS-CoV-2. Pois, a terapia com ozônio se mostra ser uma poderosa fonte oxidante, restringindo desordens oriundas da inflamação pulmonar e inativando microorganismos, contribuindo também para a inativação do vírus. Contudo, se faz necessário mais ensaios clínicos e novos estudos para apoiar sua efetividade na precaução, cuidado e tratamento contra a COVID 19.

Palavras-chave: Coronavirus; Ozônio; Terapia.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, o novo Coronavírus (COVID-19) vem causando uma série de transtornos como o grande índice da taxa de mortalidade e também problemas socioeconômicos dos mais diversos. Diante disso, múltiplos protocolos foram pensados a fim de minimizar a propagação do vírus e diminuindo assim os índices de contágios e o número de óbitos.

Sem o auxílio de antivirais específicos e com o processo de vacinação ainda em fases iniciais para a COVID 19, existe uma precisão imprescindível de se buscar novas alternativas terapêuticas capazes de suavizar os agravos acarretados pelo vírus SARS CoV 2 (CAMPOS *et al.*,

2020).

Diante disso, estudos atuais mostram que o gás ozônio ou oxigênio triatômico (O₃), poderia ser indicado como uma tática viável e também dinâmica para amortecer os impulsos causados pelo vírus. Pois, a terapia com ozônio se mostra ser uma poderosa fonte oxidante, restringindo desordens oriundas da inflamação pulmonar e inativando microorganismos, contribuindo também para a inativação do SARS-CoV-2 (MARTÍNEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2020; ZHENG *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Descrever por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da ozonioterapia no tratamento alternativo da covid-19.

METODOLOGIA

Realizou-se uma busca por meio de descritores em ciências da saúde: Coronavirus; Ozônio; Terapia. Assim, foram consultados estudos em inglês e português, sendo todos publicados em 2020, nas bases de dados: Lilacs, BVS, Pubmed e SciELO. De 16 resultados, foram selecionadas 3 pesquisas que se encaixaram na proposta deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Zheng *et al.* (2020) devido o rápido avanço da pandemia e a ausência de uma terapêutica categórica para a COVID-19, a terapia com ozônio (Ozonioterapia) pode ser considerada como uma terapia complementar sistêmica e de elevada performance para suavizar os prejuízos ocasionados pelo vírus, em especial os danos causados ao sistema respiratório.

Campos *et al.* (2020) relatam que as evidências atuais apontam que o ozônio (O₃) é capaz de neutralizar o vírus pelo meio da oxidação direta de seus elementos estruturais e também pode dificultar a replicação viral. Além disso, por causa da sua ação de modulação do processo inflamatório, o acréscimo do sistema imunológico, antioxidante, celular e humoral, pode abrandar males pulmonares e desordens respiratórias parecidas com as complicações causadas pelo novo coronavírus.

Os autores ainda seguem pontuando que essas evidências encontradas nas pesquisas com Ozonioterapia, indicam que o gás poderia ser escolhido como um apoio para a terapêutica medicamentosa na terapia contra as infecções virais de forma geral e especialmente contra o SARS CoV 2, dentro de uma perspectiva da medicina integrativa, abonado devido a todo seu mecanismo

de atuação e à patogênese da COVID 19.

De acordo com Martínez-Sánchez *et al.* (2020) no mínimo três ensaios clínicos importantes estão em curso na China, empregando a ozonioterapia. Contudo, os autores reafirmam que são imprescindíveis mais ensaios clínicos para ratificar a eficácia do ozônio como terapêutica integrante no processo de tratamento da COVID-19.

Nota-se que, mesmo o gás ozônio não apresentando efeito sobre a infecção ocasionada pelo vírus, o processo de modulação de citocinas inflamatórias, estresse oxidativo e a ampliação do sistema imunológico, celular e humoral trazidos pela ozonioterapia, evidenciadas nos estudos e ensaios clínicos, pode proporcionar uma implicação clínica relevante (MARTÍNEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das evidências mostradas, finaliza-se que a ozonioterapia pode ser indicada como um apoio para o tratamento medicamentoso na terapêutica contra o processo infeccioso causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), mas dentro de uma perspectiva da medicina integrativa. Contudo, se faz necessário mais ensaios clínicos e novos estudos para apoiar sua efetividade na precaução, cuidado e tratamento contra a COVID 19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, D da S.; MORAIS, J. P.; TIM, C. R.; GOMES, J. C.; ASSIS, L. Implicações sobre o uso do ozônio (O₃) no tratamento coadjuvante do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, G.; SCHWARTZ, A.; DONNA, V. D. Potential Cytoprotective Activity of Ozone Therapy in SARS-CoV-2/COVID-19. **Antioxidants (Basel, Switzerland)**, v. 9, n.5, p.389, 2020.

ZHENG, Z.; DONG, M.; HU, K. A preliminary evaluation on the efficacy of ozone therapy in the treatment of COVID-19. **Journal of Medical Virology**, v. 1002, n.10, p. 26-40, 2020.

**OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE
ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO**

Ana Paula de Carvalho Souza- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil;

Antônio Lucas Farias da Silva- Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFacid;

Geísa de Moraes Santana- Fisioterapeuta Residente em Saúde da Família e da Comunidade -
UESPI;

Maria Samara da Silva- Fisioterapeuta pela Universidade estácio de Sá, Teresina, Piauí,
Brasil;

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil;

Suzana Pereira Alves- Graduanda em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí-
CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil;

Janaína de Moraes Silva- Fisioterapeuta e PhD em Ciências Biomédicas pela Universidade
Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anapaula.cvlh@gmail.com

RESUMO

A Artroplastia Total de Joelho (ATJ) melhora a qualidade de vida e reduz a dor, mas várias limitações de mobilidade conseguidas a longo prazo não desaparecem espontaneamente após a cirurgia. A atuação fisioterapêutica, busca recuperar precocemente a função e independência na mobilidade. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da reabilitação fisioterapêutica (RF) no pós-operatório de artroplastia total de joelho. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com as bases de dados Bvs, Pubmed, Pedro e periódicos Capes, com os descritores *Physical Therapy Modalities AND Arthroplasty, Replacement, Knee*. Do total de 1.975 estudos foram selecionados apenas seis. A RF demonstrou ter efeitos positivos no pós-operatório de ATJ, na redução da dor e do edema, melhora da funcionalidade, equilíbrio, qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, são necessários estudos que avaliem os efeitos da RF a longo prazo em pacientes com ATJ.

Palavras- Chave: Fisioterapia; Artroplastia Total de Joelho; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A cirurgia de Artroplastia Total de Joelho (ATJ) é executada com o objetivo de diminuir a dor e melhorar a função de indivíduos com doenças crônicas, entretanto de 20 a 30% dos pacientes relatam uma incapacidade a longo prazo e 20% têm dor crônica, resultados que

impactam de forma negativa na qualidade de vida (BESWICK *et al.*, 2012; JEFFERY *et al.*, 2011; SINGH *et al.*, 2010; WYLDE *et al.*, 2011).

A cirurgia também objetiva além da diminuição dos sintomas dolorosos, o realinhamento entre os ossos do fêmur e tíbia, proporcionar mais estabilidade e preservar a mobilidade do joelho. No entanto, mesmo após a ATJ podem prevalecer sintomas como dor, rigidez articular e uma limitação na função, cerca de 20% desses pacientes mostram resultados inferiores aos que são considerados ideais. Com isso, esforços têm sido realizados com a intenção de melhorar os resultados dos pacientes com um foco especial na reabilitação pós-operatória (CASTRODAD *et al.*, 2019; FLIERL *et al.*, 2019; POPESCU, HARITINIAN e CRISTEA 2019).

A atuação fisioterapêutica no pós-operatório, busca principalmente recuperar precocemente a função e independência na mobilidade, para assim proporcionar uma alta hospitalar mais segura aos indivíduos, em vez de uma melhora funcional a longo prazo. Com a segurança da estabilização desempenhada pelos tecidos moles, a reabilitação da articulação do joelho atua melhorando os níveis funcionais dos pacientes. Os exercícios realizados no programa de reabilitação, podem ser realizados sob a supervisão de fisioterapeutas ou de forma domiciliar, com exercícios ensinados ao paciente antes de receber a alta, revisados e atualizados periodicamente. (ARTZ *et al.*, 2015; SAGAWA *et al.*, 2017; FUKUTANI *et al.*, 2016; HUANG *et al.*, 2016)

OBJETIVOS

Avaliar os efeitos da reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de artroplastia total de joelho.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura realizada através das bases de dados Bvs, Pubmed, Pedro e periódicos Capes, utilizando por meio dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS) os descritores *Physical Therapy Modalities AND Arthroplasty, Replacement, Knee*. Foram incluídos os estudos do tipo ensaio clínico, em qualquer idioma, entre 2018 e 2020, em sua forma completa e disponíveis nas bases de dados, sendo limitado somente para humanos. Foram excluídos artigos de revisão, estudos que não apresentassem a reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório e os que os pacientes não tivessem realizado especificamente a cirurgia de artroplastia total de joelho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram encontrados um total de 1.975 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 407 artigos, depois da leitura de título seguida por resumo culminou em um total de seis estudos para esta revisão. A amostra dos estudos contou com um total de 531 pacientes nos grupos de intervenção e 288 pacientes participantes de grupos controle, com média de idade de 59 anos, idade mínima de 40 anos e máxima de 75 anos.

Foram utilizados como intervenção na reabilitação do pós-operatório de ATJ, exercícios isotônicos de fortalecimento do quadril e joelho, de respiração, de deambulação e caminhada, equilíbrio dinâmico com e sem feedback visual, ganho de amplitude de movimento do joelho, alongamentos, treinamentos aeróbicos e de resistência, atividades funcionais da vida diária, gelo, esteira e estimulação elétrica neuromuscular. Os estudos de Oktas e Vergili (2018) e Piva *et al.* (2019) também realizaram programas de reabilitação domiciliar.

Os estudos encontraram resultados como controle da dor, do edema e da inibição muscular reflexa após a cirurgia, melhora da recuperação e mobilidade funcional, da capacidade de equilíbrio, qualidade de vida, prevenção da fraqueza de quadríceps, como também, melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Lenguerrand *et al.* (2020) observou os efeitos da fisioterapia a longo prazo, e obteve como resultado, um potencial para um benefício de longo prazo de até doze meses. Os estudos de Lee *et al.* (2020) e Oktas e Vergili (2018) concluíram que houve um aumento da adesão e participação dos pacientes nos programas de reabilitação.

Nos resultados primários do estudo de Piva *et al.* (2019) não foi encontrado nenhum benefício do exercício em estágios avançados após a ATJ, os efeitos positivos encontrados nos resultados secundários ainda exigem confirmação. No estudo de Hsieh *et al.* (2020) não conseguiram encontrar diferenças estatisticamente significativas nos resultados de mobilidade funcional relacionados aos escores de Medida de atividade para tratamento pós-agudo (AM-PAC) e no teste de caminhada de 6 minutos na alta, entre os grupos intervenção e controle após ATJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação fisioterapêutica demonstrou ter efeitos positivos no pós-operatório de artroplastia total de joelho, principalmente no que se refere a redução da dor e do edema, como também melhora da funcionalidade, equilíbrio, qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, são necessários estudos que avaliem os efeitos da reabilitação a longo prazo em pacientes com ATJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLIERL, M. A. et al., **Evaluation of the Painful Total Knee Arthroplasty**. Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons; v. 27, n.20, p. 743–751, 2019.

FUKUTANI, N. et al., **Dor no joelho durante as atividades de vida diária e sua relação com a atividade física em pacientes com osteoartrite precoce e grave do joelho**. Clin Rheumatol; v. 35, n. 23, p. 07–16, 2016.

HUANG, G. et al., **Artroplastia total do joelho utilizando o sulco troclear como guia para a posição do componente femoral na osteoartrite grave do joelho**. BMC Surg; v.16, n. 33, 2016.

POPESCU, R; HARITINIAN, E; CRISTEA, S. **Relevance of Finite Element in Total Knee Arthroplasty - Literature Review**. Chirurgia; v. 114, n.4, p. 437-442, 2020.

SAGAWA, Y. et al., **Compensação variável durante a tarefa sentar para levantar em indivíduos com osteoartrite grave de joelho**. Ann Phys Rehabil Med; v. 60, n.31, p. 2–8, 2017.



INSTITUTO
PRODUZIR

OS TIPOS DE CONHECIMENTOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Vinicius Holanda de Oliveira– Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Laísa de Moraes Santana – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Antônio Lucas Farias da Silva. – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Geísa de Moraes Santana - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: viniciusjoker15@gmail.com

RESUMO

O conhecimento pode ser adquirido através da: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição intelectual. Existem várias modalidades de conhecimento, essas têm origem de várias fontes. Esses conhecimentos estão classificados em: Conhecimento popular; Conhecimento filosófico; Conhecimento religioso e Conhecimento científico. Este trabalho tem como objetivo principal revisar na literatura e abordar a questão dos tipos de conhecimentos, ao tratar da necessidade e importância de se refletir sobre essa temática. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi delineado os principais tipos de conhecimento, que são abordados na atualidade. Assim, esse estudo foi embasado em fontes de caráter secundário. Diante desse estudo, pode-se inferir que apesar de haver a separação ao se estudar os diferentes tipos de conhecimento, todos eles têm um ponto em comum: a busca contínua pela elucidação da realidade, ou o entendimento das coisas em sua totalidade e transparência.

Palavras-chaves: Tipos de conhecimento; Popular; Filosófico; Religioso; Científico.

INTRODUÇÃO

De acordo com os princípios gerais do conhecimento verdadeiro, estabelecidos pelos filósofos gregos, o conhecimento pode ser adquirido através da: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição intelectual. A partir do século XVII, com o advento do Cristianismo, os filósofos modernos mudaram a perspectiva sobre a questão do conhecimento, e a teoria do conhecimento passou a ser uma disciplina central da Filosofia (CHAUI, 2000, ARAÚJO, 2006).

Existem várias modalidades de conhecimento, essas têm origem de várias fontes, como por exemplo: na observação, nas experiências acumuladas ao longo da vida, nas crenças religiosas, nos relacionamentos, e nas diferentes leituras. O resultado desse contexto são os diferentes tipos de conhecimento, que compreendem desde as formas mais primitivas de conhecer até as mais sofisticadas (ASSIS, 2009; LOZADA; NUNES, 2018).

Esses tipos estão classificados em: Conhecimento popular (senso comum) -também chamado conhecimento vulgar; Conhecimento filosófico; Conhecimento religioso, também chamado de conhecimento teológico; e Conhecimento científico (real). Todos eles convivem e estão entrelaçadas em muitos aspectos, predominando conforme o estágio evolutivo do homem em Sociedade (SILVA, CORREIA, LIMA, 2010).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal revisar na literatura e abordar a questão dos tipos de conhecimentos, ao tratar da necessidade e importância de se refletir sobre essa temática.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi delineado os principais tipos de conhecimento, que são abordados na atualidade. Assim, esse estudo foi embasado em fontes de caráter secundário, ao trabalhar-se autores que discorreram sobre emáticas relacionadas a desta pesquisa, a fim de constituir um embasamento teórico sobre o assunto abordado.

Inicialmente foi realizada uma busca na revista *Analytic Philosophy* e nas bases de dados: Philpapers e Cognitive Sciences Eprint Archive, como também em livros. Os idiomas usados foram artigos em português e inglês e as palavras chaves utilizadas para a busca foram: Tipos de conhecimento; Popular; Filosófico; Religioso; Científico e seus respectivos em inglês. Foram encontrados 5 artigos que abordavam o tema e foi utilizado 03 livros como base para a revisão.

Dessa maneira, o texto a seguir encontra-se estruturado em quatro grandes eixos: Conhecimento popular; Conhecimento filosófico; Conhecimento religioso e Conhecimento científico

REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecimento popular

O conhecimento popular, também chamado de conhecimento espontâneo, vulgar ou senso comum, é baseado em informações obtidas por meio da convivência familiar e social. Esse tipo de conhecimento está ao alcance das pessoas que não dispõem de especialidades (como filósofos, cientistas e teólogos), equivalendo assim a um tipo de saber que resulta de experiências vividas pelo homem na busca por solucionar seus problemas (ASSIS, 2009; LOZADA; NUNES, 2018).

Para tanto, esse conhecimento é passado por décadas, séculos e milênios, ao passar por um processo de observação ou transmissão de geração em geração através da educação informal ou baseado em imitação ou experiência pessoal. Entretanto, esse tipo de conhecimento se diferencia do conhecimento científico por não precisar ser justificado ou seguir qualquer tipo de processo científico necessário à ciência (ARAGÃO, 2017; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Conhecimento religioso

Também chamado de conhecimento teológico, o conhecimento religioso é fundamentado na concepção de que as verdades tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em revelações de uma divindade (sobrenatural) (LAKATOS E MARCONI, 2018).

Segundo Lozada e Nunes (2018), o conhecimento religioso encontra o seu alicerce em forças celestiais, que estão além da compreensão dos meros mortais e seus questionamentos materialistas. Dessa forma, a religião carrega conhecimentos indivisíveis e inquestionáveis. Portanto, esse conhecimento é baseado em doutrinas sagradas ou celestiais, e tem como base a fé ou a crença de que todo os acontecimentos são direcionados ou ligados a um ser divino, superior, imortal e onipresente. Tal conhecimento encontra-se nos livros sagrados, que não são necessariamente cristãos, e a adesão das pessoas a esse tipo de conhecimento passa a ser um ato de fé.

Conhecimento científico

O conhecimento científico diverge dos outros porque ele é baseado em fatos e experimentos pré-definidos pela comunidade científica. Tal conhecimento é derivado de hipóteses e experiências a partir das quais verdades universais são estabelecidas. Ou seja, há o emprego de toda uma fundamentação e metodologias, além de ser baseado em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis sobre determinado objeto ou evento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma, o conhecimento científico não trata apenas de explicar um fato, mas também busca descobrir e explicar suas relações com outros fatos, conhecendo a realidade além de suas aparências. O conhecimento científico é considerado acumulativo; útil para a melhoria da condição da vida humana; analítico; comunicável e preditivo.

Conhecimento filosófico

O conhecimento filosófico surgiu da capacidade do homem de raciocinar, assimilar e interpretar as coisas de uma maneira abstrata e subjetiva. Portanto, está com o homem desde os primórdios da sociedade, podendo ser definido como uma maneira de pensar, uma atitude de reflexão diante do mundo. Esse tipo de conhecimento é bastante polarizado, mas todos que o possuem tem apenas um objetivo: encontrar a verdade na sua forma mais pura e singela (LOZADA; NUNES, 2018).

O conhecimento filosófico busca estabelecer uma relação coerente entre os fatos apresentados. Afinal de contas, a filosofia trabalha no campo das ideias, essa é uma maneira de conhecer que prioriza o pensamento e a reflexão sobre os acontecimentos, coisas e objetos, que busca compreender muito além de sua pura aparência. Como a filosofia não possui um objeto

específico a ser estudado, ela produz conhecimento em diversas áreas do saber humano, almejando uma compreensão mais extensa dos fenômenos que compõem o universo (LOZADA; NUNES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, pode-se inferir que apesar de haver a separação ao se estudar os diferentes tipos de conhecimento, todos eles têm um ponto em comum: a busca contínua pela elucidação da realidade, ou o entendimento das coisas em sua totalidade e transparência. Além disso, as várias diferenças entre esses tipos não impossibilitam o fato deles coexistirem na mesma pessoa, ou seja, os mesmos não acontecem isoladamente na ação do pesquisador. O presente artigo nos mostra que todo e qualquer tipo de conhecimento tem sua relevância e importância não só no âmbito acadêmico, mas em toda e qualquer esfera da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

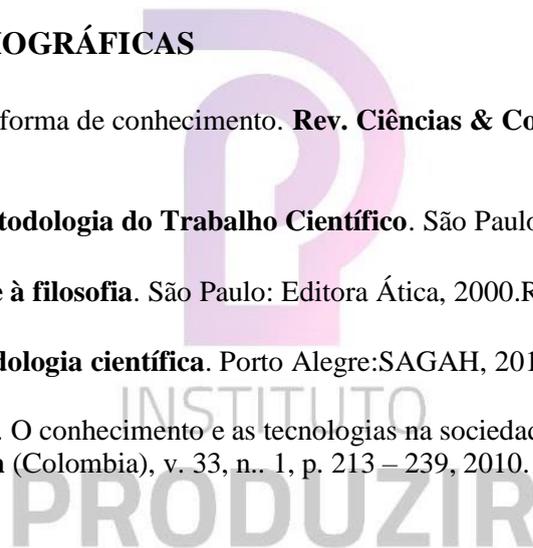
ARAÚJO. A ciência como forma de conhecimento. **Rev. Ciências & Cognição**, v. 8, p. 127 – 142, 2006.

ASSIS, Maria Cristina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. Referência 2.

LOZADA; NUNES. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, CORREIA, LIMA. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **Rev. Interam. Bibliot. Medellín** (Colombia), v. 33, n. 1, p. 213 – 239, 2010.



PAISAGEM E PATRIMÔNIO NO BRASIL: PARNAÍBA-PI DO TOMBAMENTO AOS DIAS ATUAIS

Laísa de Moraes Santana – Centro Universitário UniNovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.
Dayanny Henrikça de Araújo Pinho e Sousa – Centro Universitário UniNovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.
Isis Meireles Rodrigues Sampaio – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Engenharias.

E-mail do autor para correspondência: laisa2000santana@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa aborda a conservação do Patrimônio no Brasil a partir da análise do centro histórico da cidade de Parnaíba-PI. A temática surge da necessidade de olhar para o patrimônio e sua preservação mesmo depois da aplicação do instrumento legal máximo de preservação brasileiro, que é o tombamento. Dessa maneira, busca-se investigar as relações entre patrimônio, memória e identidade e o estado atual de preservação e conservação das cidades brasileiras a partir do caso piauiense. Como recorte espacial desta pesquisa foi escolhido parte do centro histórico da cidade de Parnaíba-PI, que se encontra tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, desde o ano de 2008. A pesquisa pretende alcançar o entendimento das modificações realizadas no conjunto arquitetônico estudado através da análise da paisagem urbana das cidades piauienses, de maneira a fortalecer os significados culturais de lugar de memória dos mesmos.

Palavras-chave: Parnaíba; Patrimônio; Conservação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a conservação do Patrimônio no Brasil a partir da análise do centro histórico da cidade de Parnaíba-PI. A cidade de Parnaíba encontra-se localizada na região litorânea ao norte do Estado do Piauí, nordeste do Brasil, e está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a cidade possui atualmente uma extensão territorial de aproximadamente 436 km², uma população total de 153.482 mil habitantes, e está situada a 339 km da capital Teresina. Sua fundação se deu em 1758 com a chegada e instalação do comerciante português Domingos Dias da Silva em um povoado, onde passou a desenvolver economicamente a região através da indústria do charque e do entreposto comercial,

possibilitado pela navegabilidade do Rio Parnaíba. A partir desse desenvolvimento, em 1762 foi criada a Vila de São João da Parnaíba, e em 1844 a mesma foi elevada à categoria de cidade.

Escolheu-se como estudo de caso o centro histórico da cidade de Parnaíba-PI, por representar um importante componente da Paisagem Urbana Histórica local, encontrando-se sob proteção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde o ano de 2008.

As questões norteadoras dessa comunicação objetivam compreender quais agentes atuaram na construção da paisagem urbana histórica do sítio analisado e as condições históricas que possibilitaram a construção dessa paisagem. Espera-se com essa discussão ampliar as discussões sobre a conservação do patrimônio no Brasil, na busca por perspectivas que norteiem uma melhor gestão dos bens salvaguardados no séc. XXI.

OBJETIVO

Analisar e compreender os agentes atuantes na construção da paisagem urbana histórica de Parnaíba-PI e as relações entre o tombamento e a eficácia da preservação de áreas patrimoniais.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho, além da necessária atualização teórica, ficou compreendida em três etapas: levantamento, análise e proposições, e é baseada na pesquisa histórica, análise visual, análise de mapas e dados cartográficos, além de levantamentos realizados in loco.

REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de preservação de edifícios pode ser percebida desde o período da Antiguidade, com ações de proteção e conservação de monumentos isolados e aleatórios. No entanto, as primeiras práticas e discussões a respeito da preservação do patrimônio histórico foram instaladas na França e na Inglaterra no decorrer do século XVIII (PEREIRA, 2016).

Os instrumentos de proteção do patrimônio material utilizados pelo Iphan são: o tombamento, sendo o mais antigo instrumento de proteção em utilização pelo Iphan; a Valoração do Patrimônio Cultural Ferroviário; e a Chancela da Paisagem Cultural. Os Planos Diretores das cidades também estabelecem formas de preservação do patrimônio em nível municipal, através do planejamento urbano. Além disso, todos os níveis de Estado têm competência comum para efetuar os meios necessários para impedir a degradação e destruição dos bens culturais.

A preservação do patrimônio histórico e arquitetônico trata-se de um quesito urbano, pois está relacionada à salvaguarda da memória das cidades, mediante a conservação e a restauração dos edifícios de interesse histórico, arquitetônico, artístico e turístico. Sendo então, uma prática de extrema relevância para o planejamento do futuro, e que necessita da contribuição da comunidade e da atuação do poder público (SOMEKH, 2015).

Tal contribuição é de fundamental importância para que a preservação seja obtida no Brasil, já que se trata de um país com uma identidade nacional construída a partir de uma cultura diversificada e assim, requer a participação popular na escolha dos bens a serem preservados.

Além disso, faz-se necessária também a aplicação de políticas de educação patrimonial acessível a todas as classes sociais, para uma boa conservação e usufruto dos bens culturais e históricos (SOMEKH, 2015). De acordo com o IPHAN, a realização da gestão do patrimônio leva em consideração as características de cada grupo: patrimônio Material, patrimônio Imaterial, patrimônio Arqueológico e patrimônio Mundial.

Na atualidade, pode-se encontrar inúmeras cidades com seus conjuntos histórico e paisagístico tombados pelo IPHAN, porém a maioria desses possui uma grande quantidade de bens em constante risco de deterioração ou até mesmo de desaparecimento. O mesmo acontece com o sítio histórico de Parnaíba- PI. Tal situação ocorre devido à carência de uma política urbana que se dedique a preservação e fiscalização desses bens, à falta de interesse ou desconhecimento por parte dos profissionais e à falta de uma política educacional eficiente (PINTO, 2019).

No ano de 2008 o IPHAN realizou o tombamento do Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba, por considerar uma importante área de preservação histórica e cultural. O perímetro tombado, as edificações e o traçado urbano encontram-se regulados pelo IPHAN, e o entorno revela a transição entre o que está preservado e o contemporâneo. Após mais de dez anos de tombamento, pode-se observar que o estado de conservação e usabilidade das edificações pouco evoluiu, apresentando até mesmo perdas e arruinamentos dos edifícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Parnaíba possui um dos mais ricos acervos arquitetônicos e paisagísticos do período colonial, imperial e republicano do Brasil, e o local analisado na pesquisa possui estreita relação com o desenvolvimento econômico, social e cultural do sítio histórico da cidade. Porém, pode-se observar o objeto de estudo encontra-se em precário estado de conservação e ainda é pouco conhecido, apesar de ser protegido pelos instrumentos legais de salvaguarda.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Para garantir a conservação de bens considerados patrimônios, entende-se que sua preservação não pode acontecer isoladamente, sem levar em consideração as mudanças ocorridas nos contextos físico e social que os cercam. Além disso, o seu entorno, bem como a interação com a humanidade, pode oferecer ameaças a eles e a seus significados. Diante desse cenário, faz-se necessária a atuação de órgãos responsáveis pelos patrimônios, capazes de intervir nas questões referentes a esses, e de atuar em consonância com os interessados neles, através de um sistema de gestão de patrimônio eficaz (UNESCO, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MIRANDA, M. P. de S.; ARAÚJO, G. M.; ASKAR, J. A. (Org.). *Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural*. Belo Horizonte: **IEDS**, 2009.
- PEREIRA, D. C. Cidade, patrimônio e território: as políticas públicas federais de seleção no Brasil do século XXI. **REVISTA CPC (USP)**, v. 21, p. 36-70, 2016.
- PINHEIRO, M. L. B. Origens da noção de preservação do patrimônio cultural no Brasil. **Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, [S. l.], n. 3, p. 4-14, 2006.
- SOMEKH, Nádia (Org.). *Preservando o Patrimônio Histórico: um manual para gestores municipais*. São Paulo: **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP**; Fundo Mackenzie de Pesquisa - MACKPESQUISA; Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo – DPH/PMSP, 2015.
- UNESCO. *Gestão do Patrimônio Mundial cultural*. Brasília: **UNESCO Brasil**, IPHAN, 2016

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ADOLESCENTES COM
ANOREXIANERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina
Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Taís da Silva Santos – Universidade Federal de Campina
Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina
Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de
Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Rosa Mística Martins de Souza – Universidade Federal de
Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo investigar o papel da equipe de enfermagem na assistência e prestação de cuidados às adolescentes com Anorexia Nervosa, a qual obteve como resultados principais o acompanhamento ativo e direto, na perspectiva física, psicológica e nutricional através da interação com a equipe multiprofissional, bem como a aplicação da educação em saúde em ambiente extramuros, a fim de reconhecer casos e, conseqüentemente, levá-los ao tratamento correto. Portanto, foi possível observar que o profissional enfermeiro vai além de cuidados rotineiros, mas é o profissional que cuida, escuta e educa, sendo um colaborador ativo na recuperação do paciente.

Palavras-chave: Anorexia; Cuidados de enfermagem; Saúde do adolescente.

INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares são alterações drásticas do comportamento alimentar que podem acarretar em emagrecimento extremo ou obesidade, problemas físicos e psicológicos. Nesse contexto, a anorexia nervosa, trata-se de um dos transtornos alimentares mais comuns na adolescência, que tende a manifestar-se em sua grande maioria no sexo feminino, tendo como sintoma central a acentuada perda de peso em consequência à redução intensa de ingestão de alimentos, causada não pela ausência de apetite, mas devido à resistência a ingestão de alimentos, em virtude da preocupação excessiva com o peso corporal, adquirindo um enorme medo de engordar, mesmo estando abaixo do peso normal em relação à sua altura. (COROAS; ARAÚJO, 2011).

Pacientes com diagnóstico de anorexia nervosa ao reconhecer seu problema e procurar

tratamento podem encontrar diversos desafios, principalmente o medo de mudar comportamentos alimentares o que leva a uma resistência e uma sensação de desesperança criando cada vez mais entraves para alcançar a saúde através de hábitos alimentares saudáveis e adequados. Nesse viés, sua recuperação pode ser um processo complicado e demorado e que vai envolver a participação de todos os membros da equipe multiprofissional, com destaque para a equipe de enfermagem que será essencial se fazer presente em todas as etapas (FOGARTY; RAMJAN, 2016).

OBJETIVO

Com base no exposto, o presente trabalho tem como objetivo Investigar na literatura científica o papel da equipe de enfermagem na assistência e prestação de cuidados às adolescentes com anorexia nervosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório dos dados. Para sua construção, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: Qual o papel da equipe de enfermagem na assistência e prestação de cuidados às adolescentes com anorexia nervosa?

Deste modo, foi realizada uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados EMBASE, SCOPUS e Web Of Science, fazendo o entrecruzamento, através do operador booleano “AND”, dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Adolescent Health", "Anorexia" e "Nursing Care". Após completar as buscas, retornaram 272 resultados, distribuindo-se em 104 na EMBASE, 55 na SCOPUS e 29 na Web Of Science. Os critérios para a busca e seleção dos artigos foram: publicados entre 2016 e 2021, estarem disponíveis gratuitamente na íntegra nos idiomas inglês, espanhol ou português e corresponderem à questão norteadora, correspondendo a 47 artigos. Destes, após leitura integral foram incluídos 4 trabalhos na composição da amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Anorexia Nervosa, por se tratar de uma patologia que afeta tanto o lado físico e psicológico, se faz necessária uma atenção especial e delicada, na qual a equipe de enfermagem deve sempre procurar criar vínculos, evitar julgamentos, impor sua autoridade profissional,

promover sempre mudanças de abordagens para chegar ao melhor resultado, apoiar, ouvir, compreender e acima de tudo confiar no seu paciente (FOGARTY; RAMJAN, 2016; ZUGAI; STEIN-PARBURY, 2019; ZUGAI; STEIN-PARBURY, 2018).

A partir do momento que inicia o acompanhamento de tal paciente debilitado, a aliança terapêutica deve ser criada para envolver tanto enfermeiro como paciente em uma conexão interpessoal visando sua recuperação, nesta posição o profissional enfermeiro deve envolver a adoção de um papel ativo e direto, o qual ao acompanhar de perto deve averiguar se está realmente seguindo os cuidados sugeridos pelos demais profissionais envolvidos. (ZUGAI; STEIN-PARBURY, 2019; ZUGAI; STEIN-PARBURY, 2018).

Ademais, foi observado que quando o tratamento é focado apenas para tratar apenas do peso, poderá resultar no surgimento de desafios para sua recuperação. Portanto, o enfermeiro além de cuidar da parte física também deve atentar-se da parte psicológica do paciente, principalmente através de conversa, pois ao serem ouvidos e compreendidos, contribuem para aumentar a autoestima e aprender novas habilidades e mecanismos de enfrentamento Além disso, é de crucial importância evidenciar o vínculo com os demais profissionais, como médicos, nutricionistas e psicólogos para que essa interação venha a surtir efeitos positivos na sua recuperação (FOGARTY; RAMJAN, 2016).

Outro papel considerável do profissional enfermeiro é a educação em saúde em ambientes extramuros, como escolas, praças e comunidades. Haja vista que, tal ação não se limita apenas em educar funcionários escolares, mas também pessoas de baixa renda ou alunos de minorias, pais e demais membros da comunidade geral, levando todos a reconhecerem sintomas nos jovens e entre seus colegas e conseqüentemente saber como proceder a partir de então (SMITH-FROM; EVANS-AGNEW, 2017).

Em paralelo, Coroas e Araújo (2011), apontam que o profissional de enfermagem, graças a seu papel de educador, pesquisador e cuidador é peça fundamental para realizar o trabalho da equipe multiprofissional que irão atender pacientes com anorexia nervosa, pois deve constantemente procurar estratégias para sua recuperação. Portanto, é primordial que estudos visem refletir sobre o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com Anorexia nervosa para que seja possível amplificar o cuidado, reduzir a dor e sofrimento dessas pessoas e de seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados encontrados pode-se concluir que a enfermagem vai muito além de

realizar os cuidados rotineiros, também será um colaborador ativo para a recuperação do paciente, por meio de ações que visem a melhoria da saúde mental, avaliar possíveis melhorias e verificar se o tratamento está de fato sendo realizado, criar vínculos, realizar educação em saúde em ambientes escolares visando reconhecer sintomas e, conseqüentemente, incentivá-los a buscar por um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAS, P. M.; DE ARAÚJO, A. P. S. **O papel da enfermagem no tratamento dos transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia nervosas.** Journal of Health Sciences, 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1081>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FOGARTY, S.; RAMJAN, L. M. **Factors impacting treatment and recovery in Anorexia Nervosa: qualitative findings from an online questionnaire.** Journal of eating disorders, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://link-springer-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/article/10.1186/s40337-016-0107-1>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SMITH-FROMM, T.; EVANS-AGNEW, R. A. **Educator preparedness for mental health in adolescents: Opportunities for school nurse leadership.** NASN School Nurse, v. 32, n. 6, p. 372-377, 2017. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1942602X17700145>. Acesso em: 19 20 abr. 2021.

ZUGAI, J. S.; STEIN-PARBURY, J.; ROCHE, M. **Dynamics of nurses' authority in the inpatient care of adolescent consumers with anorexia nervosa: A qualitative study of nursing perspectives.** International journal of mental health nursing, v. 28, n. 4, p. 940-949, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/inm.12595>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ZUGAI, J. S.; STEIN-PARBURY, J.; ROCHE, M.. **The nature of the therapeutic alliance between nurses and consumers with Anorexia Nervosa in the inpatient setting: A mixed-methods study.** Journal of clinical nursing, v. 27, n. 1-2, p. 416-426, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez292.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/jocn.13944>. Acesso em: 19 abr. 2021.

**PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE ENVENENAMENTO POR DROGAS E
SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO BRASIL**

Jásny Pintor de Assis Correia – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

José Rodrigues dos Santos Neto – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Elvis Félix Severo Bezerra – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Isabella Rodrigues Destefani – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Natália Bitú Pinto – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: jasnypintor10@gmail.com.

RESUMO

O envenenamento por drogas e substâncias biológicas é uma condição na qual o indivíduo pode não só ir a óbito como apresentar sequelas graves, assim percebe-se a necessidade de estudos que avaliem a dinâmica e os fatores que levam ao envenenamento. Portanto, o objetivo do estudo é analisar os casos decorrentes de envenenamento por drogas e substâncias biológicas, no período de 2015 a 2020, de acordo com a faixa etária e o sexo biológico. Para isso, foi realizado um estudo ecológico com base nos dados do SIH/SUS, utilizando os descritores: “lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas” e “envenenamento por drogas”. Observou-se que as variáveis “mulheres” e “faixa etária de 20 a 29 anos” representaram o maior número de internações. As hipóteses mais prováveis são que as mulheres estão expostas a condições mais estressantes e que a faixa etária seja o reflexo da facilidade em adquirir drogas.

Palavras-chave: Saúde Pública; Hospitalização; Toxicologia.

INTRODUÇÃO

Novos medicamentos surgem todos os anos e expandem as possibilidades de tratamentos de pacientes. É inegável o papel dos medicamentos na cura de doenças e na manutenção da qualidade de vida da população. Entretanto, a depender de seu uso, podem trazer consequências desastrosas, como a intoxicação e até mesmo o óbito.

Na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10, os códigos de T36 à T50 apresentam o grupo Intoxicação por drogas, medicamentos e substâncias biológicas. Esse envenenamento pode ocorrer de forma involuntária por confusão de medicamentos e doses por parte do paciente ou do profissional de saúde, ou de forma intencional relacionado aos vícios e ao ímpeto suicida.

A discussão sobre o uso correto de medicamentos, principalmente no âmbito da automedicação, tem ganhado intenso destaque. Durante o período dos anos de 2010 a 2015, os

medicamentos foram a causa de óbito em cerca de 23% dos casos de envenenamento, ficando, somente, atrás de intoxicação por agrotóxicos (BOCHNER, 2020). Dessa maneira, a intoxicação por drogas é um problema grave de saúde pública, visto que causa um aumento no quantitativo de internações e prejuízos aos cofres públicos.

OBJETIVO

Analisar a morbidade hospitalar por internações no Brasil decorrente de envenenamento por drogas e substâncias biológicas, no período de 2015 a 2020, de acordo com a faixa etária e o sexo biológico.

METODOLOGIA

Estudo ecológico de série temporal, com abordagem quantitativa e descritiva, com base na morbidade hospitalar por internações no Brasil segundo o capítulo CID-10: lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; e, lista morbidade CID-10: envenenamento por drogas e substâncias biológicas, no período de 2015 a 2020, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

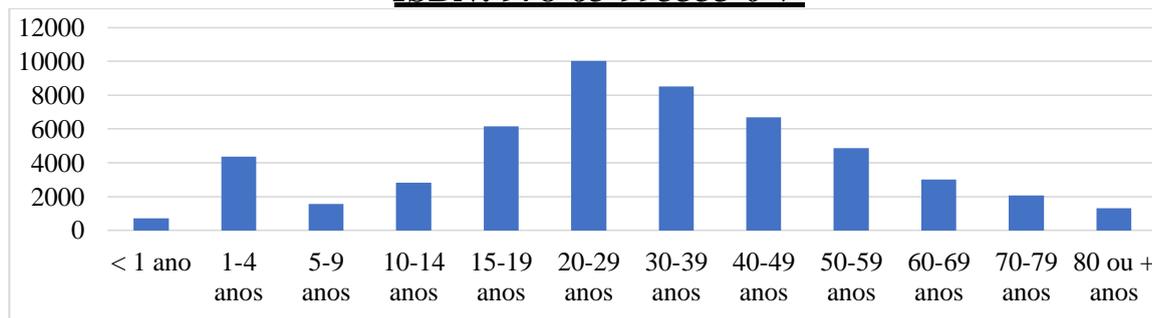
As variáveis faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais) e sexo (masculino e feminino) foram escolhidas para constituir o estudo. Os dados provenientes destas foram tabulados e submetidos à análise dos autores para a realização do cálculo da frequência absoluta e relativa, utilizando a ferramenta Microsoft Office Excel.

Não se fez necessária a submissão da pesquisa à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em decorrência desta envolver apenas dados de amplo domínio público do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve o predomínio de internações por envenenamento por drogas e substâncias biológicas em mulheres e na faixa etária de 20 a 29 anos, correspondendo aos percentuais de 59,59% e 19,24%, respectivamente.

Gráfico 1 - Pacientes internados por envenenamento por drogas e substâncias biológicas no Brasil segundo a faixa etária (2015-2020)



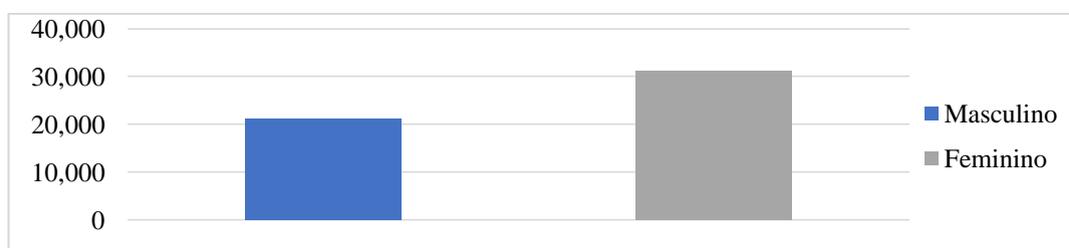
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Com relação à faixa etária percebe-se que houve uma prevalência na faixa etária de 20-29 anos seguida da faixa de 30-39 anos. Diversas causas são apontadas como fatores que levam a população à automedicação, mas existem algumas razões importantes: venda indiscriminada de medicamentos, dificuldade em acessar o sistema de saúde, custo da consulta médica e/ou plano de saúde e alívio de sintomas urgentes (SERENO, 2020).

Ademais, percebe-se um pico entre um a quatro anos em decorrência de que, conforme aponta Coutinho & Fook (2017), crianças menores de cinco anos admitem um organismo mais suscetível às variações em farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos e ou domissanitários, apresentando, assim, maior risco de intoxicação.

As hospitalizações por intoxicação medicamentosa decrescem com o avançar da idade a partir dos 20 anos. Ao contrário do observado por Paula, Bochner e Montilla (2012) nos anos de 2004 a 2008, em que ocorreu o crescimento dos casos de internações, houve o decréscimo na faixa de 60 a 74 anos nos anos analisados por esse estudo. Em idosos, os envenenamentos por essa causa estão relacionados com erro de administração, uso de superdose de medicamentos e/ou potencialização de ação da substância por interação (COUTINHO & FOOK, 2017).

Gráfico 2 - Pacientes internados por envenenamento por drogas e substâncias biológicas no Brasil segundo a sexo biológico (2015-2020)



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Com relação ao sexo, as mulheres são as que mais fortemente praticam o hábito da automedicação devido à competência de cuidar atribuída culturalmente a esse gênero. É comum visualizar no cotidiano algum indivíduo da família pertencente a esse gênero

recomendando certo fármaco industrial ou fitoterápico, sem a necessidade de qualquer consulta médica diante apenas de “farmácias caseiras” que consequentemente aumentam o risco da ingestão acidental dos medicamentos (SERENO, 2020). Isso é extremamente danoso, pois a maior parte dos fármacos pode trazer efeitos sistêmicos. Estes, quando usados erroneamente, podem levar a quadros clínicos graves.

Além disso, segundo Coutinho & Fook (2017), mulheres jovens e adultas evidenciam um perfil aumentado devido à circunstância de exposição, envolvendo mais frequentemente o comportamento suicida, com baixa letalidade, e fazendo uso, quase sempre, de medicamentos de venda restrita, como benzodiazepínicos, anticoncepcionais combinados e/ou medicamentos de venda livre, como analgésicos e anti-inflamatórios

As limitações do estudo decorrem do uso de dados secundários, advindos do SIH/SUS, de forma que a amostra pode tender à diminuição devido à subnotificação das internações em destaque à plataforma online, e das relações de causalidade impossibilitadas de serem obtidas.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu detectar que mulheres e indivíduos na faixa etária de 20 a 29 anos predominam no número de internações por envenenamento por drogas e substâncias biológicas. As principais hipóteses para explicar este fato definem que mulheres estão expostas a condições mais estressantes e que indivíduos dessa faixa etária têm mais facilidade em adquirir drogas. Nota-se a importância da realização de políticas públicas de saúde direcionadas para ambos os grupos a fim de mitigar este quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Mayrla de Sousa; FOOK, Sayonara Maria Lia. Epidemiologia Social aplicada às intoxicações humanas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2603>>. Acesso em: 11 maio 2021.

PAULA, Tatiana Cruz de; BOCHNER, Rosany; MONTILLA, Dalia Elena Romero. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 828-844, dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2012.v15n4/828-844/#ModalArticles>>. Acesso em: 12 maio 2021.

SERENO, Victória Maria Bezerra; SILVA, Aline Santos; SILVA, Gabriela Cavalcante. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 33892-33903, 2020.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS POR
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA REGIÃO SUDESTE**

Lairane Bridi Loss – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, Espírito Santo, Brasil.

Carolainy Frohlich Loss – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, Espírito Santo, Brasil.

José Augusto Martins Lemos Júnior – Neurocirurgião. Especialista em Neurocirurgia e Dor (AMB, MEC, SBN).

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lairane_bl@hotmail.com

RESUMO

O traumatismo cranioencefálico (TCE) representa uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo, principalmente entre a população economicamente ativa. No Brasil, apresenta alta prevalência e é responsável por custos diretos e indiretos ao Sistema Único de Saúde. Apesar de taxas de incidência elevadas, estudos epidemiológicos regionais permanecem escassos. Sendo assim, este estudo teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados por TCE na região Sudeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa realizada a partir da coleta de dados indexados no DATASUS, no período de 2016 a 2020. A partir da análise, observou-se que as internações por TCE na região Sudeste são mais prevalentes em homens brancos, na faixa etária adulta jovem.

Palavras-chave: Trauma; Neurocirurgia; Epidemiologia; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE) compreende um conjunto de alterações da função cerebral causadas por uma força externa, capazes de gerar importantes repercussões físicas, cognitivas e comportamentais, incluindo deficiências e incapacidades (ALMEIDA, C.E. de *et al.*, 2016; HANAFY, S. *et al.*, 2021; MAGALHÃES, A.L.G. *et al.*, 2017).

Existem diferentes formas de classificação do TCE. A Escala de Coma de Glasgow (GCS) tem sido utilizada para classificar os TCEs de acordo com a gravidade, sendo graduados em leves (GCS 14-15), moderados (GCS 9-13) ou graves (GCS 3-8). No ambiente hospitalar, entretanto, devido a determinados fatores, como sedação, outras escalas podem ser utilizadas, tais como a classificação radiológica e a de Marshall (O'LEARY, R.A.; NICHOL, A.D., 2018).

Por ter alta incidência e afetar a população economicamente ativa, representa um grave problema de saúde pública no Brasil (O'LEARY, R.A.; NICHOL, A.D., 2018). Apesar de grande prevalência do TCE e de suas complicações na população brasileira, os estudos epidemiológicos sobre o tema são escassos (MAGALHÃES, A.L.G. *et al.*, 2017).

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados por TCE na região Sudeste do Brasil, nos últimos 5 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado a partir da coleta de dados indexados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida a partir de dados de domínio público em plataforma de livre acesso, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa para a utilização dos dados.

A partir da lista de morbidades da Classificação Internacional de Doenças, 10^a Revisão (CID-10), selecionaram-se internações, número de óbitos e média de permanência hospitalar decorrentes de fraturas de crânio e ossos da face e traumatismo intracraniano na região Sudeste do Brasil, entre 2016 e 2020. As variáveis analisadas foram: caráter de atendimento, faixa etária, raça/cor e sexo. Após a seleção, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva por meio do *software* Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, ocorreram 266.413 internações decorrentes de TCE na região Sudeste do Brasil, sendo o atendimento realizado predominantemente em caráter de urgência (82,2%). A maior parte delas concentrou-se no ano de 2016 (n=54.489) e no estado de São Paulo (52,33% do total regional).

A faixa etária de maior acometimento foi entre 20 e 29 anos (n=42.862), com incidência superior em pacientes da cor branca (37,82%). Observou-se maior prevalência no sexo masculino, valor que corresponde a 76,35% dos casos (n=203.404). A média de permanência hospitalar geral foi de 6,1 dias, sendo superior no estado do Rio de Janeiro (7,4 dias). O total de óbitos registrados no período estudado foi de 22.953. O estado de São Paulo foi o responsável pelo maior número deles (54,09%), e o Espírito Santo pelo menor (3,55%).

A escassez de dados aprofundados sobre as características dos pacientes, incluindo comorbidades, perfil socioeconômico, parâmetros clínicos, laboratoriais e de neuroimagem dificulta o levantamento epidemiológico das vítimas, o que interfere no planejamento de estratégias de prevenção, manejo e assistência em saúde (MAGALHÃES, A.L.G. *et al.*, 2017).

Dentre as limitações do estudo, destacam-se a subnotificação dos casos e a necessidade de conhecer a taxa de mortalidade geral no contexto hospitalar e pré-hospitalar.

CONCLUSÃO

Neste estudo, as internações por TCE na região Sudeste são mais prevalentes entre homens brancos, na faixa etária adulta jovem (20-29 anos). Devido ao grande potencial de incapacidade e sua alta incidência, o TCE se destaca como um grave problema social e econômico. É necessário aumentar a produção científica sobre a epidemiologia do TCE regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.E. de *et al.*. Traumatic Brain Injury Epidemiology in Brazil. **World Neurosurgery**. Belo Horizonte, v. 87, p. 540-547, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Epidemiológicas e Morbidade. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 de mar. de 2021.

HANAFY, S. *et al.*. Comorbidity in traumatic brain injury and functional outcomes: A systematic review. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**. Epub ahead of print, 2021.

MAGALHÃES, A.L.G. *et al.*. Epidemiologia do traumatismo cranioencefálico no Brasil. **Revista Brasileira de Neurologia**. Belo Horizonte, v. 53, n. 2, p. 15-22, 2017.

O'LEARY, R.A.; NICHOL, A.D. Pathophysiology of severe traumatic brain injury. **Journal of Neurosurgical Sciences**. Melbourne, vol. 62, n. 5, p. 542-548, 2018.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO MARANHÃO**

João Felipe Tinto Silva – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

José Mateus Bezerra da Graça – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Neusa Loíse Nunes Albuquerque – Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Antonia Mylene Souza Almeida – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Felipe Santana e Silva – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

RESUMO

Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de Saúde Pública no Brasil, principalmente em municípios do interior do país. Dentre estes encontram-se as serpentes, os escorpiões, aranhas, abelhas, besouros, lacraias constituindo os animais mais causadores desse tipo de acidente. O estudo determina os aspectos epidemiológicos dos acidentes com animais peçonhentos registrados no município de Coroatá, Maranhão, entre 2015 e 2019. Sendo realizado um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. No período estudado foram registrados 266 acidentes, destes 128 ocasionados por serpentes, 120 por escorpiões e 08 por lagartas. Houve prevalência nos indivíduos do sexo masculino (69,18%), na faixa etária entre 20 a 39 anos (20,68%). O período avaliado foi caracterizado pelo predomínio de acidentes com serpentes, no sexo masculino. Dessa forma, é necessário que a vigilância epidemiológica avalie os diversos tipos de causas que podem ocasionar esses acidentes, e implementar meios que minimizem os acidentes causados por esses animais.

Palavras-chave: Epidemiologia; Animais peçonhentos; Sistema de Informação de Saúde.

INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes e nematocistos. Os animais peçonhentos como as serpentes, os escorpiões, aranhas, abelhas, besouros, lacraias dentre outros constituem os mais causadores desse tipo de acidente. (BRASIL, 2021).

No Brasil, a maioria desses acidentes constituem problemas de saúde pública, pois todos os anos ocorrem cerca de 100 mil acidentes por animais peçonhentos, resultando em 220 mortes e cerca de 1000 pacientes sofrem sequelas após exposição. (SANTANA; SUCHARA, 2015).

OBJETIVOS

Tendo em vista que a temática a respeito dos acidentes com animais peçonhentos

representa um problema de saúde pública, o presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de acidentes envolvendo animais peçonhentos no município de Coroatá – MA durante o período de 2015 a 2019; identificar a faixa etária dos acometidos por esse tipo de acidente; o sexo dos pacientes que sofreram acidentes com animais peçonhentos e o tempo da picada até o atendimento e a classificação final do acidente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, onde foi realizado análise retrospectiva ordenada em dados das notificações de acidentes por animais peçonhentos no município de Coroatá - MA, no período de 2015 a 2019, na qual a coleta de dados foi realizada em abril de 2021, através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) disponibilizado pelo Ministério da Saúde (DATASUS).

A amostra do estudo constituiu 260 acidentes por animais peçonhentos no município de Coroatá – MA entre os períodos de 2015 a 2016, disponibilizados pelo SINAN.

As variáveis abrangidas segundo o ano de ocorrido foram o tipo de acidente, faixa etária, sexo, tempo da picada e atendimento, classificação do caso (leve, moderado e grave), e evolução clínica (cura, óbito por acidentes por animais peçonhentos, óbito por outras causas). Além disso, os dados foram submetidos a análise descritiva e sistematizados por números absoluto (N) e porcentagens (%) em tabelas utilizando o Microsoft Word 2016.

O estudo adotou os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, onde orienta que pesquisas envolvendo apenas dados secundários de domínio público sem identificação dos participantes da pesquisa, ou apenas revisão bibliográfica sem envolvimento de seres humano e, portanto, sem a necessidade de ser submetido na plataforma Brasil e ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Este estudo avaliou 266 casos notificados de acidentes envolvendo animais peçonhentos no município de Coroatá - MA, no período de 2015 a 2019. Destes, a maior prevalência deu-se pelo tipo de acidente envolvendo serpentes com 128 (48,12%) casos, onde a espécie *Crotalus* foi a mais prevalente com 91 (34,21%) casos. Em seguida, o tipo de acidente envolvendo escorpião encontra-se em segundo lugar com 120 (45,11%) casos. Os acidentes envolvendo lagarta, aranha e abelha apresentaram 8 (3,01%), 6 (2,25%) e 1 (0,38%) casos, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Número e percentual dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de acidente no município de Coroatá – MA no período de 2015 a 2019.

Variáveis	Ano											
	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Tipo de acidente												
Serpente	16	6,02	30	11,30	21	7,90	32	12,03	25	9,40	128	48,12
Escorpião	21	7,89	28	10,53	15	5,64	29	10,90	25	9,40	120	45,11
Lagarta	-	-	4	1,50	-	-	-	-	4	1,50	8	3,01
Aranha	-	-	5	1,88	-	-	1	0,38	-	-	6	2,25
Abelha	-	-	1	0,38	-	-	-	-	-	-	1	0,38
Outros	1	0,38	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,38
Não relatados	-	-	1	0,38	-	-	-	-	1	0,38	2	0,75
TOTAL	38	14,29	69	25,97	36	13,54	62	23,31	55	20,68	266	100
Tipo de Serpente												
Bothrops	1	0,38	6	2,26	5	1,88	2	0,75	5	1,88	19	7,14
Crotalus	17	6,39	20	7,52	11	4,14	26	9,77	17	6,39	91	34,21
Micrurus	-	-	-	-	2	0,75	-	-	-	-	2	0,75
Lachesis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não peçonhenta	-	-	3	1,13	3	1,13	3	1,13	1	0,38	10	3,76
Não relatado	22	8,27	42	15,79	15	5,64	32	12,03	33	12,41	144	54,14
TOTAL	18	15,04	29	26,6	21	13,54	31	23,67	23	21,06	266	100

Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), 2021.
Legenda: N = número; % = percentual

Cabe salientar que os casos de serpente e escorpião embarcam os maiores números de casos ocorridos durante o período de 2015 a 2019, e os casos de abelha foi levantado como o menor percentual durante o período com apenas 1 (0,38%) caso. Também é possível identificar que não houve nenhum registro de casos de serpente do gênero *Lachesis*.

A próxima tabela aponta que no perfil dos indivíduos identificados houve prevalência do sexo masculino com 178 (69,18%) casos notificados, havendo predominância na faixa etária de 20 a 39 anos com total de 55 (20,68%) casos notificados, seguido de 40 a 59 anos com 50 (18,80%) casos registrados. As vítimas do sexo feminino registraram 82(30,83%) casos, com maior predomínio na faixa etária de 20 a 39 anos com 29 (10,90%) casos, seguida da faixa etária de 40 a 59 anos com 23 (8,63%) casos registrados (tabela 2).

Tabela 2. Distribuição por sexo e faixa etária dos acidentes por animais peçonhentos no município de Coroatá – MA no período de 2015 a 2019.

Faixa etária Variáveis	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
< 1	6	2,26	-	-	6	2,26
1-4	5	1,88	2	0,75	7	2,63
5-9	9	3,38	6	2,26	15	5,64
10-14	14	5,26	6	2,26	20	7,52
15-19	19	7,14	3	1,13	22	8,27
20-39	55	20,68	29	10,90	84	31,58
40-59	50	18,80	23	8,64	73	27,44
60-64	7	2,63	5	1,88	12	4,51
65-69	10	3,76	3	1,13	13	4,89
70-79	8	3,01	5	1,88	13	4,89
> 80	1	0,38	-	-	1	0,38
TOTAL	184	69,17	82	30,83	266	100

Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), 2021.

Destaca-se ainda que não houve registro na faixa etária de menor de 1 ano e acima de 80 anos dos indivíduos de sexo feminino. Havendo registro em todas as faixas etária do sexo masculino.

DISCUSSÃO

Na análise dos acidentes envolvendo animais peçonhentos, há grande evidência que os acidentes envolvendo serpentes é prevalente comparado a outros casos envolvendo os demais animais. O gênero *Bothrops* foi responsável pela maioria dos acidentes envolvendo serpentes peçonhentas, confirmando dados de outras regiões do país para a zona rural. Devido à capacidade de se adaptar a diferentes tipos de ambientes, as serpentes desse gênero podem ser encontradas nos mais diversos locais. (OLIVEIRA et al. 2013).

Indivíduos do sexo masculino com idade entre 20 a 59 anos representaram as principais vítimas nos acidentes ofídicos, demonstrando a importância do ofidismo como problema de saúde ocupacional, principalmente em atividades agrícolas. (SILVA, 2015). A maioria dos envolvidos nos acidentes desse tipo são trabalhadores da agricultura e pecuária e os envolvidos com atividades domésticas. (SANTANA; SUCHARA, 2015).

Entre os envenenamentos de crianças e adolescentes por animais peçonhentos, destaca-se o reduzido número de casos na faixa abaixo de um ano (2,26%), justificado pela restrição dessas crianças em berços, carrinhos, colo e no chão domiciliar. (LADEIRA; MACHADO, 2017). Outro resultado apresentado é o fato que os indivíduos acima de oitenta anos apresentam o menor percentual de acidentes por animais peçonhentos, sendo registrado apenas 1 (0,38%) caso.

No presente estudo foram encontrados registros de 120 (45,11%) casos de

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

escorpionismo no período analisado para o município de Coroatá - MA. No ambiente modificado pelo homem, certas espécies, entre elas, as de maior interesse médico no Brasil (*T. serrulatus* e *T. stigmurus*), conseguem proliferar em madeiras empilhadas, materiais de construção, entulhos e encanamentos, próximos ou dentro dos domicílios, fazendo dos insetos domésticos, entre eles as baratas, sua dieta preferencial. (SOUZA; MACHADO, 2017).

Acidentes com aranhas apresentaram baixa prevalência, com 6 (2,25%) casos, em relação ao escorpionismo e ofidismo. Nos registrado há maior incidência de casos de loxoscelismo provavelmente devido a maior presença de aranhas marrons (*Loxosceles*) na área urbana e nos domicílios onde ocorre grande parte dos acidentes, fazendo com que ocorra esse tipo de acidente principalmente nos indivíduos de sexo feminino. (SILVA et al. 2015).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar a predominância dos acidentes envolvendo animais peçonhentos durante o período de 2015 a 2019 no município de Coroatá, localizado no interior do Maranhão, os quais apresentaram resultados em oscilação. Nos casos apresentados, é possível observar que o maior percentual é composto por indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 20 a 59 anos. Quanto aos animais peçonhentos, a prevalência se deu por acidentes causados por serpente, seguida de escorpião, lagarta, aranha e abelha e outros, respectivamente

O estudo proporcionou conhecer o perfil epidemiológico dos casos de acidentes envolvendo animais peçonhentos no município de Coroatá – MA, relacionando os fatores que estão ligados com esses tipos de acidente. Dessa forma, é necessário que a vigilância epidemiológica avalie os diversos tipos de causas que podem ocasionar esses acidentes, e implementar meios que minimizem os acidentes causados por esses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Internacional de Atenção aos Acidentes Ofídicos. Brasília, 2021.

LADEIRA, C. G. P.; MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos na região de Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. *Journal Health NPEPS*. v. 2, n. 1, p. 40-57, 2017.

OLIVEIRA, A. T. A. L.; et al. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. *Revinter*, v. 11, n. 03, p. 119-136, 2018.

SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Epidemiologia dos acidentes envolvendo animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. *Rev Epidemiol Control Infect*. V. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PESPECTIVAS ATUAIS DO ACESSO A FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcilene Ferreira da Silva, Faculdade de Ensino Superior do Piauí –Faespi. Teresina,
Piauí,
Brasil
Priscila Figueiredo Cruz, Professora Especialista da Faculdade de Ensino Superior
do Piauí –
Faespi. Teresina, Piauí,
Brasil
Edyáurea Silva Barroso Castro, Professora Especialista em Fonoaudiologia.
Teresina, Piauí,
Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail: marcyleneferreira20@gmail.com

RESUMO

O estudo sobre as condições atuais de acesso e garantia da utilização dos serviços de saúde fonoaudiológicos no âmbito do SUS é relevante, pois possibilita a visualização do nível resolutivo do serviço, e permite traçar meios estratégicos para resolutividade dos problemas encontrados. Desta forma, este trabalho objetiva analisar o acesso aos profissionais da fonoaudiologia na rede pública de saúde na atenção básica, de acordo com a literatura científica e identificar os desafios neste cenário. Por meio de uma revisão integrativa da literatura. Utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Capes, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o cruzamento dos descritores “Fonoaudiologia”, “Atenção primária a saúde”, “Acesso aos Serviços de Saúde”, “Sistema único de saúde” e “Reabilitação”. Foram analisadas 16 publicações, das quais 7 foram excluídas por duplicação, 4 foram excluídos por apresentarem conteúdo incoerente ao tema proposto, totalizando 5 artigos incluídos ao final da coleta. Houve predomínio de estudos no nível 4 de evidencia científica. Encontrou-se acessibilidade no nível primário a saúde por meio de centros vinculados ao SUS, assim como conveniados por plano de saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Reabilitação. Atenção Primária a Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção primária a saúde (APS), é a principal porta de entrada para a rede de cuidados de saúde (BRASIL, 2017). Com a ampliação do escopo de ações e serviços na APS, instituiu-se o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2008). O profissional fonoaudiólogo inserido na equipe multidisciplinar do NASF (Núcleo de apoio a saúde da família) é capacitado para reabilitar e tratar precocemente os distúrbios da comunicação humana, em todo ciclo vital, intervindo em alterações de linguagem oral e escrita, voz, audição, motricidade orofacial e disfagia orofaríngea (RECH, *et al* 2020).

Porém apesar da crescente inserção do profissional fonoaudiólogo no SUS, ainda existem limitações e barreiras quanto a oferta e o acesso a este. (MIRANDA *et al.*, 2015;

SANTOS *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2017; NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018; SILVA *et al.*, 2019; FARIAS *et al.*, 2020; RECH *et al.*, 2020).

Diante disto, o objetivo deste estudo foi analisar o acesso aos profissionais da fonoaudiologia na rede pública de saúde na atenção básica, de acordo com a literatura científica e identificar os desafios neste cenário.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Capes, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os descritores: “Fonoaudiologia”, “Atenção Primária”, “Acesso aos serviços de saúde”, “Sistema Único de Saúde”, “Reabilitação”, que foram combinadas entre si por meio dos operadores booleanos “And” e “Or”. Inclui-se na revisão artigos disponibilizados na íntegra, referente aos últimos 5 anos de publicação (2015 - 2020), nos idiomas português, inglês, espanhol. Com resumos e textos completos disponíveis, que retratassem a temática referente do estudo. Excluiu-se os artigos cuja temática não se adequavam ao tema proposto, fora do recorte temporal e duplicados.

Os artigos foram analisados de acordo com o local do estudo; caracterização da amostra; tipo de estudo e o nível de evidência.

RESULTADOS

Após realizada pesquisa nas bases de dados Pubmed 55 artigos foram encontrados, na Scielo 77, Portal Capes 319, BVS 125, totalizando 576 artigos encontrados e revisados de acordo com o título e resumo, foram incluídos apenas aqueles que atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo. Removeu-se 7 duplicados e excluídos 560 por títulos e resumos, 4 por não atenderem os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos na amostra final 5 artigos por elegibilidade. Os artigos incluídos para a análise deste estudo, são descritos no quadro 1, características quanto o ano de publicação de forma retrospectiva; autoria; tipos de estudo e nível de evidência; local da pesquisa; caracterização da amostra constituinte; acessibilidade.

Quadro 1—Visão geral dos artigos selecionados para análise

Referência	Tipo De Estudo/(Nível de evidência)	Local da pesquisa	Caracterização da amostra	Acessibilidade
-------------------	--	--------------------------	----------------------------------	-----------------------

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

CUNHA <i>etal.</i> , 2015	Pesquisa de campo, transversal, qualitativa e quantitativa (Nível 4)	Centro de Atendimento vinculado ao SUS, situado na cidade de Cascavel – Paraná.	190 pacientes vinculados ao SUS	Satisfação dos usuários no acesso ao atendimento fonoaudiológico.
ZANIN <i>etal.</i> , 2017	Avaliação, qualitativa (Nível 4)	Estratégia de Saúde da Família na zona urbana de Sobral Ceará	27 usuários da ESF local	Acesso rápido ao serviço, porém apontadas fragilidades da assistência fonoaudiológica na atenção básica.
SILVA <i>etal.</i> , 2019	Observacional, transversal (Nível 4)	Hospital público de grande porte em Recife	99 casos de vítimas de acidentes de motocicletas atendidas no hospital da Restauração	Dificuldades no acesso, tempo de espera para início do tratamento, distância aos serviços de fonoaudiologia.
RECH <i>etal.</i> , 2020	Transversal de base populacional (Nível 4)	Porto Alegre/RS	214 usuários de serviços de atenção primária à saúde.	Acesso frequente de forma privada, limitado no serviço público de saúde.
DIMER <i>etal.</i> , 2020	Relato de experiência (Nível 5)	Unidade básica de saúde no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil	25 usuários em atendimento ou acompanhamento pela equipe de fonoaudiologia	Houve acessibilidade, por meio tecnológico vídeo-chamada por telefone, com tempo de atendimento superior ao presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão na maioria concentram-se na região Sul do Brasil,

sendo estes do tipo populacional transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa com nível de evidencia 4 representando (80%) dos estudos, na qual encontrou-se acessibilidade no nível primário a saúde por meio de centros vinculados ao SUS, assim como conveniados por plano de saúde.

Os desafios encontrados para os que utilizaram o SUS foram, distância do local das unidades básicas de saúde, as filas de espera e a oferta restrita de profissionais fonoaudiólogos, o que gerou insatisfação dos usuários. Além disto, evidenciou que ainda persisti diferenças regionais para o acesso, entre o Sul e o Nordeste brasileiro, envolvendo aspectos socioeconômicos e demográficos do país.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A.; RODRIGUES, M. **Assistência fonoaudiológica no sus: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades.** Rev. CEFAC, v. 17, n. 1, p. 71-79, fev. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000100071 Acesso em: 12 set. 2020.

PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Ministério da Saúde. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário oficial da união. BRASIL. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 07 de set. 2020.

PORTARIA Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008. Ministério da Saúde. **Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF.** Diário oficial da união. BRASIL. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.htm. Acesso: 09 de set. 2020.

RECH, R. S.; BULGARELLI, P. T.; CONDESSA, A. M.; SANTOS, C. M.; HILGERT, BÁRBARA, J. B.; GOULART, N; G. **Acesso e uso de serviços de Fonoaudiologia em Porto Alegre, Brasil: estudo populacional.** Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 817-825, mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300817. Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS, J. A. P.; ARCE, V. A R.; MAGNO, L. D.; FERRITE, S. **Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil.** Audiology - Communication Research. São Paulo, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2020.

**PNEUMONIA ASPIRATIVA POR VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES SOB
TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA**

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Juliane Cristina Rodrigues Machado - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Monica Moreno de Carvalho - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Milena Kaory Kazume - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Carolini de Oliveira Hernandez - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Lucas Camara Costa Fernandes - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Lucieni Cristina Trovati Moreti - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: monicaribeirode@gmail.com

RESUMO

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma das infecções mais comuns na unidade de terapia intensiva (UTI) e constitui um grande problema hospitalar devido a sua alta incidência. Diante disto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para descrever o papel dos microrganismos bucais no desenvolvimento da PAVM em pacientes internados na UTI. Os métodos utilizados para a pesquisa foram através de artigos científicos indexados nas bases de dados da SciELO, PubMed e Lilacs. A literatura revisada relata que pacientes que se encontram sob internação em UTI, estão debilitados e necessitam de cuidados bucais específicos como a adequação do meio oral, higienização criteriosa com o emprego de antisséptico bucal com propriedades antifúngica e bactericida. Portanto conclui-se que um atendimento odontológico adequado na UTI, que tenha a função de controlar a placa bacteriana é fundamental, considerando que a saúde bucal está integrada à saúde sistêmica.

Palavras-chave: Controle de Microrganismos; Infecção Hospitalar; Higiene Oral.

INTRODUÇÃO

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma das infecções mais comuns na unidade de terapia intensiva (UTI) e constitui um grande problema hospitalar devido a sua alta incidência (ALMEIDA *et al*, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, a infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante sua permanência no hospital ou mesmo após a alta, uma vez que possa ser relacionada com a hospitalização, é apontada como um dos maiores riscos ao paciente (Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares, 2021).

Durante a permanência em UTI podem ocorrer nestes pacientes alterações orais associadas a doenças sistêmicas ou ao uso de medicamentos e equipamentos de ventilação mecânica. As infecções orais, por sua vez, parecem favorecer complicações sistêmicas como a pneumonia nosocomial (FONSECA *et al*, 2017).

Autores salientaram a possibilidade de a PAVM estar associado à colonização microbiana dos dentes, biofilme oral e orofaringe. Os patógenos respiratórios com maior prevalência identificados no biofilme e na saliva de pacientes intubados foram os *Pseudomonas spp.* e *Acinetobacter ssp* (ALMEIDA *et al*, 2015).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura enfatizar o papel dos microrganismos bucais no desenvolvimento da pneumonia aspirativa por ventilação mecânica (PAVM) em pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura com busca de artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os seguintes descritores em saúde: controle de microrganismos, infecção hospitalar e higiene oral. Os critérios de inclusão foram de 12 artigos de relato de experiência e revisão de literatura, sendo consideradas as datas de publicações entre os anos de 2015 a 2021 na literatura portuguesa e inglesa e selecionados após análises dos mesmos 5 artigos científicos para coleta de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os biofilmes bacterianos são formados por colônias de microrganismos que se depositam e se aderem entre eles ou em superfícies de contato, envolvidos em uma matriz produzida naturalmente, a qual consiste em substâncias como proteínas, polissacarídeo, bem como DNA, obtendo proteção e favorecendo seu crescimento. Por meio dessa matriz, as bactérias sobrevivem e empregam maneiras de se tornarem resistentes ao sistema de defesa do hospedeiro. A presença dessas bactérias pode causar tanto alterações patológicas bucais como também sistêmicas, danos teciduais e infecções agudas (FONSECA *et al*, 2017).

Pacientes que se encontram sob internação na unidade de terapia intensiva, estão debilitados e necessitam de cuidados bucais específicos como a adequação do meio oral, higienização criteriosa com o emprego de antisséptico bucal com propriedades antifúngica e bactericida, capaz de eliminar tanto bactérias gram-positivas como gram-negativas (FRANCO *et al*, 2015).

O acometimento da pneumonia associada à ventilação mecânica é de etiologia multifatorial, sendo uma delas a microaspiração das secreções presentes na cavidade oral e orofaringe desses pacientes, as bactérias presentes nesta secreção levam ao quadro de pneumonia (ALMEIDA *et al*, 2015).

A PAVM, segundo estimativas, ocorre em 9-27% de todos os pacientes sob ventilação mecânica, sendo o maior risco durante os cinco primeiros dias. Pacientes sob ventilação mecânica apresentam um risco 2-10 vezes maior de morte que pacientes sem ventilação, propiciando um elevado tempo de hospitalização, em média, de quatro a nove dias. Ainda, as taxas de mortalidade podem variar de 24% a 76% dos casos, especialmente quando a pneumonia está associada à *Pseudomonas spp.* ou *Acinetobacter sp* (VILELA *et al*, 2015).

As infecções respiratórias podem ser causadas por três mecanismos que estão associados ao biofilme bucal. A deficiência de higiene que conseqüentemente provoca o biofilme bucal seria conseqüência de patógenos presentes na saliva, que podem ser aspirados para o pulmão em grande quantidade, desestabilizando as defesas imunes. Outro mecanismo seria o acúmulo e o crescimento de colônias de patógenos pulmonares presente no biofilme bucal. E enfim, as bactérias presentes no meio bucal através da colonização nas vias aéreas superiores facilitam o contato com patógenos pulmonares (FRANCO *et al*, 2015).

A literatura relata que dentre os protocolos empregados na higiene bucal dos pacientes em cuidados intensivos está a clorexidina com a concentração de 0,12% associada à escovação é considerado o padrão ouro. Esta solução antisséptica é um antimicrobiano catiônico que abrange um grande espectro incluindo Gram-positivos e Gram-negativos, além de microrganismos como *Staphylococcus* resistente a Oxacilina *Enterococcus Aurean ssp.* resistente à Vancomicina, que permanecem ativos quimicamente no tecido por até 6 horas (VILELA *et al*, 2015) (FRANCO *et al*, 2015).

A presença do cirurgião-dentista é imprescindível na UTI, pois os pacientes hospitalizados necessitam de supervisão de profissional especializado para prevenir, diminuir e/ou estabilizar essas infecções bucais e/ou sistêmicas que contribuem negativamente para a saúde desses pacientes como um todo (FONSECA *et al*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto conclui-se que a evolução da pneumonia nosocomial pode estar relacionada com a colonização de microrganismos patogênicos presentes no biofilme bucal de pacientes em UTI, sendo considerado então, um fator de risco para o desenvolvimento e progressão da doença.

Um atendimento odontológico adequado na UTI, que tenha a função de controlar a placa bacteriana é fundamental, considerando que a saúde bucal está integrada à saúde sistêmica e, assim, as infecções no sistema estomatognático podem piorar a condição geral do paciente, em especial as doenças respiratórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, K. M. V. *et al.* **Adesão às Medidas de Prevenção para Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.** Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 247-256, 2015. Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares. Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 14 mai. 2021.

FONSECA, B. *et al.* **Microrganismos Bucais no Desenvolvimento da Pneumonia Aspirativa por Ventilação Mecânica em Pacientes de Unidade de Terapia Intensiva - Revisão de Literatura.** Revista UNINGÁ Review, Cascavel, v. 30, n. 2, p. 37-43, 2017.

FRANCO J. B. *et al.* **Higiene bucal para pacientes entubados sob ventilação mecânica assistida na unidade de terapia intensiva: proposta de protocolo.** Arq Med Hosp Fac Cienc Med, Santa Casa São Paulo, v.59, n.3 p.126-31, 2015.

VILELA, M. C. N. *et al.* **Cuidados bucais e pneumonia nosocomial: revisão sistemática.** Revista Einstein. São Paulo, V.13, n.2, p.290-296, 2015.

POTENCIAL USO DE NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Moraes Kos - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bruno.kos@outlook.com.

RESUMO

A nanotecnologia possibilitou a produção de nanopartículas, fabricada de várias matérias, que apresenta aplicação em diversos setores. Na área médica, elas são empregadas em pesquisas para diagnósticos e tratamento de várias doenças. O objetivo desse estudo revisar a literatura sobre a utilização de nanopartículas no tratamento para câncer de próstata. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e Science Direct. Observou-se que o emprego de nanopartículas derivadas de metais e polímeros apresentam eficácia, durante estudos clínicos, de forma conjugada ou no encapsulamento dos fármacos. Dessa forma, a aplicação de nanopartículas aumenta a eficácia do tratamento de pacientes com câncer de próstata, evitando a intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Nanopartículas; Câncer; Tratamento.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum, representando cerca de 10% do total de cânceres diagnosticados no mundo. No Brasil, é o segundo tipo de câncer que mais acomete os homens a partir dos 40 anos. A taxa de incidência desta doença é maior nos países desenvolvidos, cerca de seis vezes, do que em desenvolvimento (BRASIL, 2021).

Com grande aplicação focada na área da medicina, as nanopartículas derivadas de metais, polímeros e biomoléculas, vem sendo empregada em pesquisas para sua aplicação em diagnósticos, veiculação de fármacos e tratamento de várias doenças (JOH et al., 2013). A sua associação com medicamento antineoplásicos, por exemplo, apresenta resultados promissores para a melhora da eficácia (AL-YASIRI et al., 2019).

Atualmente, existem alternativas para o tratamento do câncer de próstata como medicamentos, porém nem sempre acabam sendo efetivos, podendo necessitar de radioterapia ou cirurgias invasivas, para remoção do tumor maligno (VON HOFF et al., 2016). Mecanismos de defesa das células tumorais acabam reduzindo o sucesso terapêutico, favorecendo a

progressão da doença (SINGH; LILLARD; SINGH, 2018).

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica demonstrando a evidência sobre a eficácia acerca da utilização de nanopartículas e suas potencialidades terapêuticas para o tratamento do câncer de próstata.

METODOLOGIA

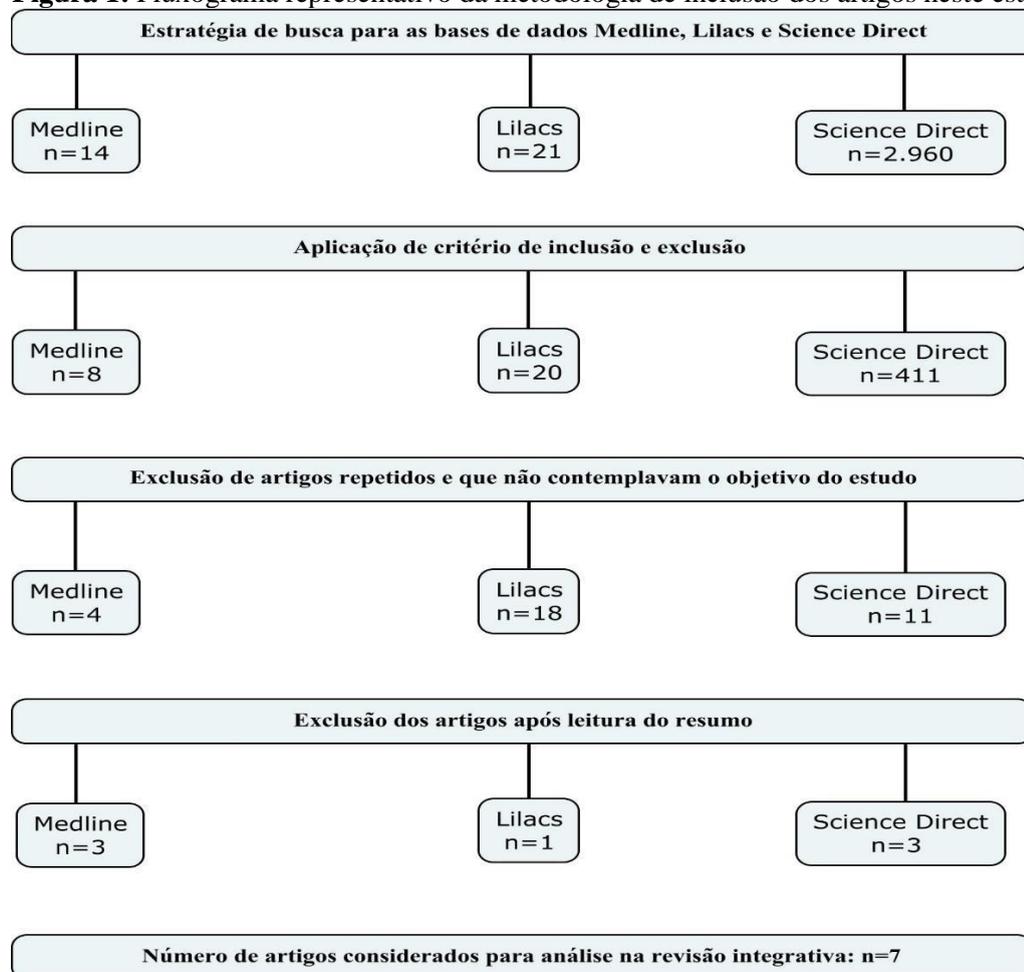
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Lilacs, Medline e Science Direct. Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2011 a 2021, estudos clínicos e sem restrição de idioma. Foram excluídos estudo repetidos, artigos de opinião, monografias, teses, dissertações e outras revisões. A busca foi realizada com o uso dos descritores paciente, nanopartículas e câncer de próstata e seus sinônimos, combinados com os operadores booleanos AND e OR, indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), conforme mostrados a seguir: (*patient OR adult OR aged*) AND (*Nanoparticles OR Nanotechnology*) AND (“*Prostatic Cancer*” OR “*Prostatic Neoplasms*” OR “*Prostatic Tumors*” OR “*Prostate Tumors*”).

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram encontrados 2.995 estudos nas bases de dados, porém com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 7 artigos que atenderam o tema proposto, conforme mostrados na figura 1. Assim, a produção de nanopartículas (NP) podem ser partir de diversos materiais, tais como o titânio, zinco, alumínio e ferro, assim como biomoléculas derivados de proteínas e lipídios ou polímeros de origem sintética (SINGH; LILLARD; SINGH, 2018).

O conjunto de achados indicam que, nas circunstâncias e limitações definidas no presente estudo, a aplicação de NP alteram os parâmetros farmacocinéticos dos fármacos destinados ao tratamento dos pacientes, facilitando sua ação e induz a morte tumoral por meio da geração de espécies reativas de oxigênio (JOH et al., 2013).

Figura 1: Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo



Fonte: KOS, Bruno Morais.

Na literatura, estudos clínicos *in vitro* e *in vivo* mostram que a aplicação de NP de ouro, óxido de ferro e polimérica direcionada (BIND-014) reduzem consideravelmente a progressão das células tumorais (VON HOFF et al., 2016). A combinação de NP no encapsulamento dos fármacos de resveratrol e *docetaxel*, respectivamente, promove uma ação mais eficaz do que sua utilização isolada, contribuindo para a diminuição o efluxo para o meio externo da célula. Isto ocasiona um aumento significativo no número de células apoptóticas (SINGH; LILLARD; SINGH, 2018).

Além disso, utilização de nanopartículas ouro radioativo durante o tratamento é capaz reduzir o volume do tumor, não causando acúmulo e vazamento para outros locais teciduais fora do sítio de ação (AL-YASIRI et al., 2019). Os possíveis efeitos tóxicos observados, como citotoxicidade e nefrotoxicidade, foram relatados envolvendo NP de metais, sendo uma desvantagem para paciente com problemas renais (VON HOFF et al., 2016). Porém, as NP

poliméricas não apresentam estes problemas, além de não serem perceptíveis ao sistema imunológico, prolongando a circulação sistêmica no organismo (JOH et al., 2013).

Em resumo, os resultados obtidos suportam a possibilidade da introdução de NP em fármacos antineoplásicos, com efeitos positivos sobre células tumorais da próstata, indicando ser uma alternativa para melhorar a eficácia do tratamento dos pacientes (AL-YASIRI et al., 2019). As informações expostas neste estudo abrem novas perspectivas terapêutica da neoplasia maligna da próstata.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia que a aplicação de nanopartículas em fármacos para o tratamento do câncer de próstata mostra-se ser relevante. Nanopartículas metálicas e poliméricas foram as mais relatadas, com elevação notória de ação dos fármacos nas células tumorais, induzindo uma eficácia maior e favorecendo a eliminação da neoplasia maligna. Relata-se que este estudo apresenta limitações, no que diz respeito a verificação apenas de ensaios clínicos envolvendo cultura de células e animais, sendo necessários estudos in sílico para elucidação completa dos parâmetros toxicológicos, além mais estudos clínicos em humanos para confirmar seus benefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-YASIRI, A. Y. et al. **Estimation of tumor and local tissue dose in gold nanoparticles radiotherapy for prostate cancer. Reports of Practical Oncology and Radiotherapy**, v. 24, n. 3, p. 288–293, 1 maio 2019.
- BRASIL. **Câncer de próstata**. 2021. Disponível em: www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata. Acessado em: 12 de março de 2021.
- JOH, D. Y. et al. **Theranostic gold nanoparticles modified for durable systemic circulation effectively and safely enhance the radiation therapy of human sarcoma cells and tumors. Translational Oncology**, v. 6, n. 6, p. 722–731, 1 dez. 2013.
- SINGH, S. K.; LILLARD, J. W.; SINGH, R. **Reversal of drug resistance by planetary ball milled (PBM) nanoparticle loaded with resveratrol and docetaxel in prostate cancer. Cancer Letters**, v. 427, p. 49–62, 28 jul. 2018.
- VON HOFF, D. D. et al. **Phase I study of PSMA-targeted docetaxel-containing nanoparticle BIND-014 in patients with advanced solid tumors. Clinical Cancer Research**, v. 22, n. 13, p. 3157–3163, 1 jul. 2016.

PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO ESTADO DA PARAÍBA

Jásny Pintor de Assis Correia – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Yahanna da Costa Anacleto Estrela – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Isabella Rodrigues Destefani – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Isabela Alice Soares de Medeiros – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Francisco Rogério Cavalcante Mota Júnior – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela – Centro Universitário de Patos, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: jasnypintor10@gmail.com.

RESUMO

A tuberculose é decorrente da transmissão via aérea de aerossóis com *M. tuberculosis* provenientes de pessoas doentes. Essas gotículas contaminadas, quando inaladas, podem atingir as porções finais das vias aéreas. Com isso, o estudo objetiva analisar a prevalência da tuberculose pulmonar no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com abordagem quantitativa e descritiva, baseado nos casos de tuberculose pulmonar do estado da Paraíba notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do DATASUS. Em 2018, João Pessoa foi a 12ª capital brasileira com mais casos da doença. 18ª em 2020. Na Paraíba, a tuberculose representou cerca de 2% em relação aos casos totais de tuberculose em 2020 e apresentou uma maior prevalência em homens, na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo o maior número de notificações realizado na macrorregião da capital do Estado.

Palavras-chave: Saúde pública; Epidemiologia; Infecções Respiratórias.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é decorrente da transmissão via aérea de aerossóis com *Mycobacterium tuberculosis* provenientes de pessoas doentes. Essas gotículas contaminadas podem permanecer em suspensão no ambiente por algumas horas, de forma que, quando inaladas, atingem as porções finais das vias aéreas, migrando posteriormente para órgãos ricos em oxigênio, como é o caso dos pulmões. Os achados clínicos comuns em adultos com a tuberculose pulmonar são febre vespertina, tosse produtiva, anorexia e adinamia (BRASIL, 2019; PORTO, 2014).

A tuberculose, além de ser uma epidemia global, é uma constante no país. De acordo com a classificação de países prioritários pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa a 20ª posição no que se refere à carga da tuberculose e a 19ª quanto à coinfeção com o HIV (BRASIL, 2017). Enquanto que, no estado da Paraíba, de acordo com o Panorama da Tuberculose, registrou-se um coeficiente de incidência de 25,8/100.000 hab., sendo a forma pulmonar responsável por 85,7% do total de óbitos (BRASIL, 2016).

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

O diagnóstico precoce da tuberculose é preponderante para redução da transmissão e agravos relacionados à doença, devendo ser realizado com o prazo inferior a 4 semanas do início dos sintomas (PORTO, 2014). Dessa maneira, estratégias de identificação que levam em conta os determinantes em saúde são necessárias para o controle da doença.

OBJETIVO

Analisar a prevalência da tuberculose pulmonar no estado da Paraíba, no período de 2015 a 2020, segundo a faixa etária, sexo e macrorregião de saúde de notificação dos casos confirmados.

METODOLOGIA

O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, descritiva, constituindo-se um estudo ecológico de série temporal baseado nos casos de tuberculose do tipo pulmonar, do estado da Paraíba notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

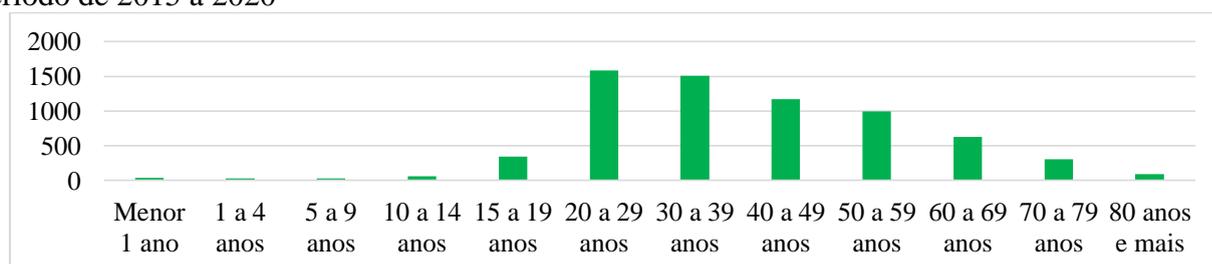
As variáveis eleitas foram: macrorregião de saúde de notificação (I - João Pessoa, II - Campina Grande e III - Sertão/ Alto Sertão); faixa etária (<1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, 70-79 anos, 80 e + anos); e, sexo (masculino e feminino). Ainda os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel em que houve o cálculo da frequência absoluta e relativa destes.

O estudo não foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em virtude de utilizar dados de fonte secundária obtidos a partir de plataforma de domínio público do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A predominância de casos confirmados de tuberculose pulmonar no estado da Paraíba, de acordo com o estudo, ocorre em homens, na faixa etária de 20 a 29 anos e na macrorregião de João Pessoa, correspondendo aos percentuais de 72,67%, 23,37% e 66,13%, respectivamente.

Gráfico 1 - Casos confirmados de tuberculose pulmonar na Paraíba segundo a faixa etária no período de 2015 a 2020

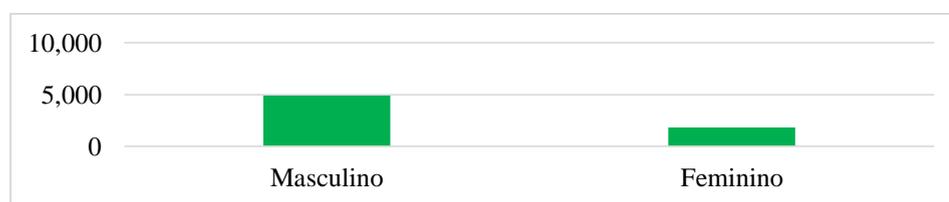


Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Dos adultos, principal faixa etária acometida em 2009 no Brasil, os maiores de 15 anos corresponderam a 78,2% dos diagnosticados com tuberculose. Em comparação com os dados do estudo, o grupo com idade acima de 15 anos correspondeu a mais de 96% dos casos de tuberculose de 2015 a 2020, de forma que se percebe que esta ainda é a principal faixa etária acometida pela doença na Paraíba. A letalidade nessa faixa etária no Brasil era de cerca de 4% em 2016, menor do que a taxa de mortalidade em 2009 (6,2%). Portanto, percebe-se uma possível melhora no diagnóstico e tratamento (PILLER, 2012; PONCE, 2016; TAHAN, 2020)

No que se refere a faixa etária infantil, esta representou menos de 2,5% em relação aos casos totais de tuberculose no período analisado. Porém, ainda ocorre a subnotificação da doença no Brasil, sobretudo, nas crianças. Estimativas gerais da OMS mostram que o país não detectou, em 2017, aproximadamente 12 mil casos, dentre estes, 8.500 (71%) entre os menores de 14 anos, a saber, 3.500 abaixo de 4 anos e 5.000 entre 5 e 14 anos (TAHAN, 2020).

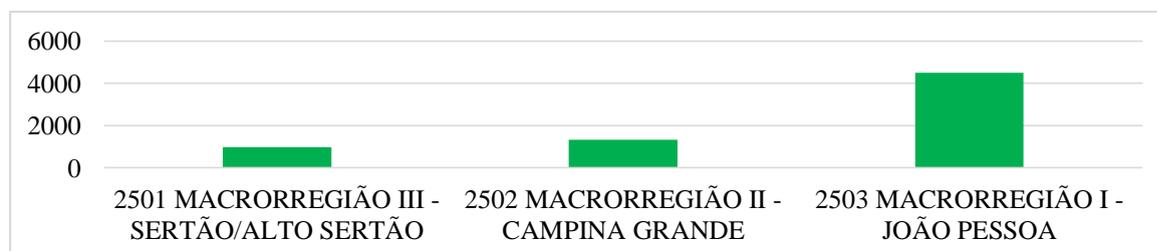
Gráfico 2 - Casos confirmados de tuberculose pulmonar na Paraíba segundo o sexo biológico no período de 2015 a 2020



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

A tuberculose predomina no sexo masculino no Brasil. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Tuberculose, a incidência de casos novos, no período de 2011 a 2020, prevaleceu em homens, sendo o coeficiente da Paraíba de 68,8 para o sexo masculino (BRASIL, 2021). O maior acometimento dos homens pela doença infectocontagiosa persiste no estado, de forma que estes corresponderam a 72% do total de casos.

Gráfico 3 - Casos confirmados de tuberculose pulmonar na Paraíba segundo as macrorregiões de saúde de notificação no período de 2015 a 2020



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

A Paraíba pode ser um grande polo de infecção de tuberculose. Em 2020, João Pessoa foi a 18ª capital em relação a quantidade de casos novos de tuberculose pulmonar (BRASIL, 2021). Em

comparação com as macrorregiões, João Pessoa segue sendo o principal foco de infecção, com cerca de 66% dos casos totais, seguida por Campina Grande com 19% destes.

O estudo possui limitações no que se refere ao respaldo em dados provenientes de fonte secundária, obtidos por meio do SINAN, podendo haver a subnotificação dos casos de tuberculose ao sistema online, e às relações de causalidade que não puderam ser estabelecidas.

CONCLUSÃO

Os casos de tuberculose na Paraíba apresentaram uma maior prevalência em homens, na faixa etária de 20 a 29 anos, e na capital do Estado. Houve uma melhora na taxa de mortalidade pela doença comparada a períodos anteriores, provavelmente, devido a uma melhora no diagnóstico e tratamento ao longo dos anos. A Paraíba tem potencial para se tornar um polo dessa doença caso medidas de saúde pública não sejam tomadas. Esse estudo visa fornecer informações e servir como ponto de partida para que os gestores de saúde possam atuar de maneira concentrada e efetiva contra a tuberculose nos grupos mais afetados e nas cidades com maiores números de infectados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: tuberculose 2021**. Brasília, 2021. 43 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021_24.03>. Acesso em: 11 maio 2021.

PILLER, R. V. B. *et al.* Epidemiologia da Tuberculose. **Pulmão RJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 4-9, 2012.

PONCE, M. A. Z.; WYSOCKI, A. D.; ARAKAWA, T. *et al.* Atraso do diagnóstico da tuberculose em adultos em um município paulista em 2009: estudo transversal*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 3, p. 553–562, 2016.

TAHAN, T. T.; GABARDO, B. M. A.; ROSSONI, A. M. O. Tuberculosis in childhood and adolescence: a view from different perspectives. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 99–110, 2020.

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM
MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE**

Aline de Jesus Garcia – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da
Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alinegarcia98@outlook.com.br

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Prisões” e “Saúde da Mulher”. A privação da liberdade repercute em diversas áreas da vida do indivíduo, dentre elas, a saúde. Neste sentido, a prevalência de adoecimentos específicos nesta população configura-se como uma questão de saúde pública. Diante disso, o presente trabalho busca identificar, a partir da literatura, a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. Conclui-se que, a população privada de liberdade constitui um grupo de alta vulnerabilidade às ISTs. O encarceramento pode influenciar de modo multifatorial a vulnerabilidade das mulheres em diversos aspectos, não somente por terem menor acesso ao conhecimento sobre mecanismos de prevenção e transmissão, mas também pela distorção de percepções de risco ou simplesmente pelo acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais da saúde.

Palavras-chaves: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prisões; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A População Privada de Liberdade (PPL) tem repercussões em diversas áreas de sua vida, dentre elas, a saúde, tendo prevalência de adoecimentos específicos, o que configura-se como uma questão de saúde pública. Neste sentido, a PPL é apontada como altamente vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (BENEDETTI *et al.*, 2020). As ISTs são infecções, transmitidas na maioria das vezes de pessoa para pessoa e que podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Segundo Audi (2016), a taxa de crescimento da população carcerária de mulheres é maior do que a taxa de crescimento da população carcerária em homens, e embora os direitos femininos na prisão sejam os mesmos dos homens, as mulheres raramente têm igual acesso a esses direitos. No Brasil,

estudos pontuais realizados em unidades prisionais femininas de algumas regiões revelaram prevalência elevada de ISTs em mulheres encarceradas, resultando em consequências clínicas e psicológicas importantes aos indivíduos afetados e também continuam a apresentar altas taxas globais (BENEDETTI, 2020).

OBJETIVO

Identificar, a partir da literatura, a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prisões e Saúde da mulher. Destaca-se que os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 a 2021, provindos do idioma português, citáveis completos. Enquanto que, os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, que não se enquadraram na temática proposta, não citáveis, duplicados e sem conexão com a temática abordada. Inicialmente foram obtidos 3.239 artigos sem o uso dos filtros, e posteriormente a adição dos parâmetros foram encontrados 617 estudos. Assim, salienta-se que apenas 4 estudos foram incluídos na síntese do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de coorte transversal de Benedetti *et al.* (2020) realizado com 168 detentas revelou que a prevalência de alguma IST foi de 20,2%, sendo analisado que 4,7% correspondia a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e 15,5% de sífilis. Os índices para a infecção por HIV ainda se revelam altos embora haja uma tendência à diminuição da prevalência nos presídios femininos brasileiros. Já a estimativa de prevalência nacional da sífilis é de 5,2%. Além disso, salienta-se que é comum haver a coinfeção do HIV e hepatite B, frequentemente na população privada de liberdade (BENEDETTI *et al.*, 2020).

Para Batista *et al.* (2020), em um estudo transversal com 113 mulheres levantou-se a alta prevalência de sífilis, em concordância com Benedetti (2020), que foi de 22,1% e nas gestantes foi de 28,6%. A sífilis é apontada como uma IST prevalente mundialmente nos presídios, as taxas globais variam entre 0,7% a 11% e está relacionada ao uso de drogas injetáveis e comportamentos sexuais inseguros. Entre 2014 e 2015 os casos de sífilis aumentaram significativamente no Brasil, atingindo principalmente mulheres (BATISTA *et al.*, 2020). Na avaliação do perfil sociodemográfico e condições de saúde de 1.013 mulheres, Audi *et al.* (2016) sinalizou a prevalência de problemas ginecológicos, em

34,1% da amostra, e baixa cobertura de exames preventivos.

Neste sentido, alguns fatores de risco estão associados a contrair alguma IST no ambiente carcerário, dentre esses: baixa escolaridade, pouco conhecimento sobre o uso de preservativos (AUDI *et al.*, 2020; BATISTA *et al.*, 2020; BENEDETTI *et al.*, 2020) ou uso esporádico deste (BATISTA *et al.*, 2020) e achar que não há risco de contrair sífilis ou o Vírus da Hepatite B (VHB) (BENEDETTI *et al.*, 2020). As mulheres em cárcere no Brasil, concluíram no máximo o nível fundamental de ensino, 65% dessa população não adentraram ao ensino médio. Essa associação explica-se pela condição dificultar o entendimento das informações sobre prevenção das ISTs e acesso e uso correto de preservativos (principal forma de prevenção). Aliado aos equívocos, o desconhecimento e crenças erráticas também estão associadas (BENEDETTI *et al.*, 2020).

No Brasil, as ações de saúde, sobretudo educação continuada acerca da prevenção e transmissão de ISTs, são precárias ou negligenciadas nos presídios, quando não inexistentes (BENEDETTI *et al.*, 2020). Existe a necessidade da educação em saúde de forma rápida e a orientação e prevenção de ISTs frente a um cenário de baixo investimento na saúde da população privada de liberdade (BATISTA *et al.*, 2020). Neste sentido, intervir nesta baixa prevalência de ações de prevenção é crucial tendo em vista o maior risco para ISTs nas prisões, que é evidente pela alta prevalência desses eventos (AUDI *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população privada de liberdade constitui um grupo de alta vulnerabilidade às ISTs. O encarceramento pode influenciar de modo multifatorial a vulnerabilidade das mulheres em diversos aspectos, não somente por terem menor acesso ao conhecimento sobre mecanismos de prevenção e transmissão, mas também pela distorção de percepções de risco ou simplesmente acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais de saúde. Deste modo a prevalência destas infecções é significativa em mulheres privadas de liberdade e faz-se necessário programas educativos para prevenção e tratamento adequado das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUDI, C. A. F., *et al.* **Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 112-124, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200112&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2021.
- BATISTA, Mara Ilka Holanda de Medeiros et al . **Alta prevalência de sífilis em unidade prisional feminina do Nordeste brasileiro.** Einstein, São Paulo, v. 18, eAO4978, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100253&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

BENEDETTI, M. S. G., *et al.* **Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima.** Revista de Saúde Pública, São Paulo , v. 54, 105, 2020 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100277&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 25 abr. 2021.



**PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR ENTEROCOLITE NECROSANTE NA REGIÃO
NORTE DO BRASIL**

Geovanna Carey Brabo Da Silva – Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Claudia Nascimento Soares – Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

Gleice Kelly Calixto Solidade Marques, Centro Universitário Anhanguera-UNIAN, Niterói, Rio de
Janeiro, Brasil.

Caroline Gomes Ferreira – Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim – Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE, Salvador,
Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eunannamathias@gmail.com

RESUMO

Estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa e descritiva, que objetivou evidenciar a distribuição da prevalência de Enterocolite Necrosante (NE) nos estados da Região Norte do Brasil durante os anos de 2017 a 2019. Utilizou-se os dados do DATASUS, em relação às variáveis: estados da Região; ano de ocorrência, 2017 a 2019; idade de 0 a 27 dias; e Categoria CID-10 EN do feto e RN, dando ênfase aos três estados mais prevalentes. Evidenciou-se que o estado do Amazonas apresentou grande prevalência de casos de EN, decrescendo-se posteriormente, e em 2019 o Pará assumiu esta colocação. O Tocantins perdeu sua colocação para Rondônia, a qual aumentou os casos em 2019. Observa-se a variação na prevalência dos óbitos por EN, necessitando de vigilância dos casos, e eventuais fatores desencadeantes deste evento, a fim de diminuir a mortalidade e os casos desta doença, para a melhoria da sobrevivência do RN.

Palavras-chaves: Enterocolite Necrosante; Epidemiologia; Recém-Nascido.

INTRODUÇÃO

A Enterocolite Necrosante (EN) é uma síndrome do Trato Gastrointestinal (TGI), grave, decorrente de lesão na mucosa intestinal e infecção por microrganismos oportunistas, ocasionando um processo de isquemia e necrose (SANTOS, 2018). No que tange à sua epidemiologia, tem como público alvo os Recém-Nascidos (RN), principalmente os de Idade

Gestacional (IG) menor que 37 semanas, abrangendo cerca de 90% dos casos e fortemente associado à taxas de mortalidade de até 50% (ALVIM *et al.*, 2018; SANTOS; MEZZACAPPA; ALVARES, 2018).

A partir disso, faz-se necessário expor a atual distribuição de casos desta patologia, a fim de subsidiar pesquisas e achados importantes para a adoção de estratégias preventivas e corretivas, visando à diminuição da mortalidade infantil por esse evento e, conseqüentemente promover uma melhor qualidade de vida e bem-estar para esta população específica.

OBJETIVO

Deste modo, o presente estudo objetiva evidenciar a distribuição da prevalência de Enterocolite Necrosante nos estados da Região Norte do Brasil durante os anos de 2017 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa e descritiva que utilizou dados vitais da plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), observando as variáveis: estados da Região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); ano de ocorrência no período de 2017 a 2019; idade de 0 a 27 dias; e Categoria CID-10 Enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido, destacando-se os três estados mais prevalentes. Ademais, destaca-se que transformou-se os valores obtidos em porcentagem para uma melhor percepção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa efetuada obteve-se resultados que constataram a amostra que totalizou 148 óbitos por EN durante os anos elencados. Em 2017 evidenciou-se 47 casos, sendo no Amazonas a maior prevalência 42%, seguido pelo estado do Pará 40% e Tocantins 10%. No ano de 2018 ocorreram 50 óbitos, sendo o estado do Amazonas ainda o maior prevalente com 38%, enquanto o Pará apontou 36% e Tocantins 10%. Em 2019, com o total de 51 casos, houve mudança significativa entre os estados, ficando o estado do Pará com maior prevalência 45%, seguido pela queda da taxa no estado do Amazonas, 19%, surgindo o aumento dos casos em Rondônia, 17%.

A partir disso, pode-se observar que o estado do Amazonas teve um decréscimo significativo de casos de EN, contudo, no último ano o Pará assumiu a colocação de estado mais

prevalente com o aumento dos casos. Por outro lado, o Tocantins perdeu sua colocação para o estado de Rondônia, o qual apresentou uma elevação drástica de casos no ano de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, portanto, pode-se observar uma grande variação entre a prevalência dos óbitos por EN no decorrer dos anos, com quedas e aumentos significativos. Em decorrência disso, é imprescindível a vigilância ativa e passiva dos casos, analisando as eventualidades e fatores desencadeantes deste evento, para que promova a prevenção e queda nos índices de mortalidade por esta patologia, garantindo uma melhor sobrevida e desenvolvimento adequado para o RN afetado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, R. J. *et al.* **Prognóstico de casos de enterocolite necrotizante conduzidos clinicamente e cirurgicamente.** Residência Pediátrica, v. 8, n. 1, p:38-40. 2018. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/313/prognostico-de-casos-de-enterocolite-necrotizante-conduzidos-clinicamente-e-cirurgicamente> . Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Informações de Saúde. Brasília. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SANTOS, I.G.G; MEZZACAPPA, M.A; ALVARES, B.R. **Achados radiológicos associados à morte de recém-nascidos com enterocolite necrosante.** Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 51, n. 3, pág. 166-171, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010039842018000300166&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 17 abr. 2021.

SANTOS, M. N. *et al.* **Análise de casos de enterocolite necrosante do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus no período de janeiro 2015 a outubro 2017.** Residência Pediátrica, v. 8, n. 3, p:123-127, 2018. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/330/analise%20de%20casos%20de%20enterocolite%20necrosante%20do%20hospital%20universitario%20sao%20francisco%20na%20providencia%20de%20deus%20no%20periodo%20de%20janeiro%202015%20a%20outubro%202017> . Acesso em: 17 abr. 2021.

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE
FISIOTERAPIA**

Antônio Lucas Farias da Silva – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil

Ana Paula de Carvalho Souza – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Carolina Dourado de Faria – Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto – Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí, Picos Piauí.

Laísa de Moraes Santana – Centro Universitário Uninovafpi, Teresina, Piauí, Brasil.

Geísa de Moraes Santana – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucas1992farias@gmail.com

RESUMO

Ao ingressar no ensino superior, o acadêmico passa por um momento de mudanças, expectativas e dificuldades. Esse período é marcado por inúmeros desafios, que conseqüentemente torna a qualidade de vida mais vulnerável, principalmente a saúde mental. O trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de depressão em acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior. Trata-se de uma pesquisa de campo, prospectiva e transversal. A amostra foi composta por 84 acadêmicos do curso de Fisioterapia, destes 71,4% são do sexo feminino, com a média de idade de 22 anos \pm 3,6 anos. Em relação aos sintomas de depressão analisados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI II), percebeu-se que 77 acadêmicos apresentaram sintomas de depressão, tendo uma prevalência de 91,7%, e a maioria possuem sintomas mínimos (57,1%). Diante dos resultados conclui-se que os acadêmicos de Fisioterapia possuem uma alta prevalência de sintomas mínimos e leves de depressão.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Ansiedade. Depressão. Estudantes. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no ensino superior, o acadêmico passa por um momento de mudanças, expectativas e dificuldades. Esse período é marcado por inúmeros desafios, que exigem modificações no dia a dia, permitindo-lhe novas experiências e sentimentos, o que irá influenciar sua percepção sobre a sua qualidade de vida e do seu bem-estar (LANTYER *et al.*, 2016; DAMASCENO *et al.*, 2015). Muitas vezes, o estudante pode encontrar dificuldades para se adaptar a esse novo ambiente em virtude das demandas relacionadas ao curso e à instituição, às relações interpessoais e às questões emocionais, como o estresse e ansiedade (OLIVEIRA; MORAIS; 2015, OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Diante destes fatores, a saúde dos acadêmicos e conseqüentemente sua qualidade de vida se tornam mais vulneráveis, principalmente a sua saúde mental (SILVA & COSTA, 2015). Conforme o estudo de Fiorotti *et al.* (2010), cerca de 12% a 18% dos acadêmicos apresentam algum transtorno mental, sendo o primeiro episódio psiquiátrico ao longo da graduação.

De acordo, com Silva e Cavalcante (2014), os acadêmicos brasileiros, principalmente os da área da saúde apresentam uma variação de 18,5% a 44,9% de Transtornos Mentais Comuns, como estados mistos de depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Estes mesmo não sendo considerados como transtornos psiquiátricos, afetam diretamente e negativamente a vida dos acadêmicos (GRANER; CERQUEIRA, 2019).

Dessa forma, a avaliação do nível de qualidade de vida e de sintomas de ansiedade e depressão de uma população de acadêmicos torna-se uma abordagem fundamental, pois como afirmam Peckmezovic *et al.* (2011), estes indivíduos estão expostos a fatores bastante complexos em sua vida, durante o processo de escolaridade no nível universitário, sendo esse momento reconhecido como um período particularmente de alta tensão, estando essencialmente relacionadas com as taxas de desgaste e realizações acadêmicas.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de depressão em acadêmicos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, prospectiva e transversal, tendo número do parecer de aprovação do comitê de ética 4.186.592. O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada de Teresina, a coleta de dados ocorreu por meio de questionários online, nos meses de agosto a outubro de 2020. A amostra foi constituída por 84 acadêmicos de Fisioterapia do primeiro ao décimo período.

Foram adotados como critérios de inclusão acadêmicos do curso de Fisioterapia devidamente matriculados na instituição, maiores de 18 anos e que estudam no turno manhã. E como critério de exclusão acadêmicos que não responderam os questionários de forma completa ou desistiram da pesquisa.

Foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck, que avalia a intensidade de sintomas depressivos, sendo amplamente usado em pesquisas e na prática clínica. Esse questionário contém 21 questões objetivas de múltipla escolha relacionados aos sintomas depressivos como a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, insatisfação, sensação de culpa, expectativa de punição, autodepreciação, autocrítica, ideias suicidas, crise de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbios do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática e diminuição da libido. E um

questionário sóciodemográfico, criado pelos pesquisadores.

Os dados foram organizados em uma planilha do Excel 2013 e analisados pelo software estatístico Bioestat 5.3, considerado o nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$) para todas as análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 84 acadêmicos do curso de Fisioterapia, deste 71,4% são do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino, com a média de idade de 22 anos \pm 3,6 anos. O estudo evidenciou a prevalência de estudantes do sexo feminino, achados que são condizentes ao estudo de Guimarães, Batista e Santos (2017), sobre estilo de vida e fatores associado entre estudantes universitários, no qual a predominância foi de 66,2% do sexo feminino. Os autores relataram, ainda, que esse achado pode estar associado ao fato de as mulheres representarem maioria na sociedade brasileira.

Dos 84 acadêmicos, 18 já fizeram ou fazem algum tipo de terapia, a média de estudo diário desses acadêmicos é de 2,8 horas e de sono é de 6,7 horas, esse valor é inferior ao recomendado pela National Sleep Foundation, que sugere que a média de sono de adultos jovens e adultos seja entre 7 a 9 horas, dessa forma, considerou-se duração insuficiente o sono de 24 horas inferior a 7 horas/dia para adultos de 18-64 anos, devido as inúmeras repercussões no corpo humano (HIRSHKOWITZ *et al.*, 2015).

Insatisfação com quantidade de sono e insônia são aspectos fortemente associados à prevalência de depressão entre os estudantes (LEÃO *et al.*, 2018). A curta duração do sono (<7 horas) foi associada a uma maior prevalência de sintomas depressivos, enquanto a boa qualidade do sono foi inversamente associada aos sintomas depressivos. Isso sugere que a duração e a qualidade do sono podem estar associadas à saúde mental de estudantes universitários (WANG *et al.*, 2020).

Em relação aos sintomas de depressão analisados pelo Inventário de Depressão de Beck, percebeu-se que 7 participantes o que representa (8,3%) dos estudantes de Fisioterapia não possuem sintomas de depressão. Porém, 77 acadêmicos apresentam algum sintoma de depressão diagnosticado pelo questionário, tendo uma prevalência de 91,7%. Deste, 44 estudantes (57,1%) possuem um nível mínimo de sintomas de depressão, 21 estudantes (27,2%) possuem um nível leve e 12 estudantes (15,7%) possuem um nível moderado.

Uma parcela substancial dos estudantes de Fisioterapia possuem sintomas de depressão, mesmo que mínimos, o que demanda uma atenção para esse público, para que essa condição não se agrave. Embora se perceba que as estatísticas para sintomas depressivos moderados não sejam a maioria, ainda preocupa os percentuais para sintomatologia mínimas/leve ao se levar

em conta que o risco para desenvolvimento de transtornos de humor, sobretudo a depressão, aumenta com o avançar da idade, portanto os valores para sintomas leves e moderados podem ser as primeiras manifestações da doença, que pode progredir (TELES; PEREIRA, 2013).

No presente estudo, os resultados estão de acordo com Fernandes *et al.* (2018) e de Januário (2019), uma vez que foi evidenciado uma prevalência de depressão na população universitária de 32,6%. Esta alta prevalência nos estudantes pode estar relacionada ao estilo de vida, ao ambiente competitivo e cobrança por melhores desempenhos.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo verificou que há alta prevalência de sintomas de depressão nos acadêmicos, mesmo que mínimos ou leves. Considerando esse fato, faz-se necessário a busca de estratégias que permitam o desenvolvimento do autoconhecimento, do enfrentamento das dificuldades, fortalecimento individual desses estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO et al. **Fatores associados à qualidade de vida em estudantes universitários.** In: 67º Reunião Anual da SBPC; jul-2015; São Carlos. São Carlos, SP: SBPC; 2015.

LANTYER et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.18, n. 2, p. 4-19, 2016.

OLIVEIRA., DIAS. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v. 45, n.2), p. 187-197, 2014.

OLIVEIRA; MORAIS. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **R. Educ. Públ.** v.27, n. 57, p. 547-568, 2015.

SILVA & COSTA. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n.23, 105- 112, 2015.

**PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Antonia Mylene Sousa Almeida - Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva - Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Mariana Silva Souza - Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Neusa Loíse Nunes Albuquerque - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Layanne Ramalho Jacob - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

João Felipe Tinto Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caixas, Maranhão, Brasil.

Bruno Abilio da Silva Machado - Universidade Brasil - UNIVBRASIL, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública e risco social. O presente estudo tem como objetivo conhecer as formas de prevenção da gravidez na adolescência ofertadas pela atenção primária à saúde. Baseia-se em uma revisão bibliográfica, onde o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, a partir dos DeCS: “Gravidez na Adolescência”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde” com recorte temporal nos últimos 10 anos (2011 a 2021). Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Critérios de inclusão: artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português ou em inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, monografias, revisão, livros, teses, artigos que não tratam da temática e que esteja com o texto indisponível. O principal método é a distribuição dos preservativos e a capacitação dos profissionais para a realização da educação em saúde.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e pela vontade da pessoa de alcançar os propósitos referentes a sociedade em que vive, é definida pela etapa de transição entre a infância e a vida adulta. Essa fase é um período que exige atitudes de intervenções das equipes de saúde, por ser uma fase de mudanças e inquietações. Os principais problemas que se associam a gravidez na adolescência se dão devido as dificuldades nas relações familiares, baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico. A gravidez na adolescência é um grave

problema de saúde pública e risco social. Estudos apontam que cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos ficam grávidas a cada ano. Diante essa perspectiva, é necessário considerar a adolescência uma etapa prioritária, surgindo a importância de inclusão desses jovens no contexto da prevenção, a partir da participação nos programas de educação sexual e anticoncepção, disponíveis na atenção primária à saúde.

OBJETIVO

Conhecer as principais formas de prevenção da gravidez na adolescência ofertadas pela atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Baseia-se em uma revisão bibliográfica, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Gravidez na Adolescência (*Pregnancy in Adolescence*)”, “Atenção Primária à Saúde (*Primary Health Care*)” e “Educação em Saúde (*Health Education*)”, com recorte temporal nos últimos 10 anos (2011 a 2021), anos esses correspondentes a maior quantidade de pesquisa. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foi estimado como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português ou em inglês. Tem-se como critérios de exclusão artigos duplicados, monografias, revisão, livros, teses, artigos que não tratam especificamente do tema e que esteja com o texto indisponível.

Foram encontrados 95 artigos, onde dentre esses, 48 artigos foram eliminados por texto indisponível, 13 por não tratarem especificamente do tema e/ou objetivo, 01 por estar duplicado, 01 por se apresentar na modalidade livro e 01 por não estar em português e/ou em inglês. Restaram 31 artigos, no qual após a leitura, 02 foram eliminados por estar disponível em espanhol, 13 não tratavam especificamente do tema e/ou objetivo, 01 por estar duplicado e 01 foi eliminado pelo método, assim 14 artigos foram selecionados para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção básica (AB) tem um papel fundamental no processo de educação em saúde e na preconização de novas formas de ações coletivas e a renovação de práticas promovendo o bem-estar. Diante disso, surge as dificuldades dos pais e educadores em tratar do tema sexualidade, na qual possivelmente reside no fato de acreditarem que, uma vez mantidos diálogos acerca da temática, poderiam estar incentivando essas jovens à prática sexual, como também um profissional despreparado não consegue atender os anseios dos adolescentes.

Na fase da adolescência, as práticas sexuais tornam-se mais explícitas e a não utilização dos

métodos contraceptivos ou de barreiras tornam essas pessoas mais propícias a desenvolverem uma gravidez indesejada e predispostas a doenças sexualmente transmissíveis. Quanto mais cedo for iniciado a prevenção e promoção de saúde para o não acontecimento desses problemas, menores serão os agravamentos trazidos a esses adolescentes.

A alfabetização funcional em saúde são os conhecimentos sobre a fisiologia do ciclo menstrual e contracepção que as mulheres possuem, ela dispõe principalmente sobre a compreensão da importância do autocuidado, incluindo a prevenção das práticas sexuais inseguras, sendo necessária a disseminação da importância desse tipo de alfabetização para a melhoria da qualidade de vida das mulheres, em especial das adolescentes.

No âmbito da atenção à saúde do adolescente é essencial que os profissionais busquem ações para atender as necessidades desses pacientes, inserida no contexto social, seja por meio da visita domiciliar, do atendimento individual, das atividades em grupos específicos para adolescentes, jovens e familiares, e principalmente as ações educativas e de promoção da saúde.

A atenção básica (AB) sendo caracterizada como porta de entrada aos serviços de saúde, deve promover e prevenir o bem estar dos adolescentes, especificamente retratados nessa pesquisa, bem como de toda população, garantindo uma atenção adequada a essa etapa da vida. Destaca-se como uns dos principais métodos adotados pela atenção primária à saúde, a distribuição dos preservativos masculino e feminino, por ser o mais prático, acessível e eficaz, visto que os preservativos são de fácil acesso nas UBS e é o principal método com mais porcentagem de eficácia já existente atualmente.

Faz-se notável também a capacitação permanente dos profissionais para a realização da educação em saúde com os adolescentes, trazendo a importância das práticas sexuais seguras, bem como a humanização e atenção de qualidade a essa faixa etária, visto que são suscetíveis a doenças e agravos a saúde.

Ademais, segundo estudos, os projetos de inserção social são benéficos, pois tem a finalidade de adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis, ajudando também a diminuir fatores como a violência, alcoolismo, desemprego e dentre outros, causas essas que são iniciais na fase da adolescência e tem a importância para o desenvolvimento e qualidade de vida dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Constata-se, mediante a análise dos resultados que o número de gestantes é crescente na adolescência, mesmo com os métodos contraceptivos adotados e influenciados pela atenção básica, demonstrando a necessidade da atenção primária de adotar uma abordagem diferenciada e multidisciplinar, buscando evitar a gravidez e suas complicações, bem como medidas mais eficazes e atrativas.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, VARGAS *et al.* **Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico.** Arq. Catarin Med. v.49, n.1, p.10-22, 2020.

MELO, COELHO *et al.* **Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2549-2558, May,2014.

RIBEIRO *et al.* **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem do centro Oeste Mineiro. v.1, n.6, p. 1957-1975, 2016.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÃO OROFACIAL NA CIDADE DE VENTUROSA, PERNAMBUCO

Camilla Siqueira de Aguiar – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Luísa Alves Lins– UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro – FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo – UNINASSAU, Natal, RN, Brasil.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Odontologia.

E-mail do autor para correspondência: camilla.aguiar@outlook.com.br

RESUMO

O câncer não é uma doença única, mas sim um conjunto de doenças, cada uma delas com suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas, e, portanto tem suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento. O trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da participação do projeto de extensão em um CEO no período de graduação como forma primordial na formação profissional do discente de odontologia. Com o enfoque em câncer orofacial, os atendimentos ocorreram em três etapas clínicas e caso necessário, foi realizada a intervenção cirúrgica. Visando o tratamento preventivo, no qual é de grande valia para a população, realizou-se palestras e rodas de conversas abordando temas específicos como diagnóstico precoce e diversas formas de tratamento. Em um terceiro momento, foi realizada a coleta de dados estatísticos e a confirmação de lesões cancerígenas foram realizadas através de laudo histopatológico.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Neoplasias Cutâneas.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças. Tal modificação, que se deu pelo crescimento do processo de industrialização e pela aceleração da urbanização, associado ao aumento da expectativa de vida da população

concentrada nos grandes centros urbanos, que modificou seus hábitos, se caracterizou pela diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer. De acordo com Instituto Nacional de Câncer o número estimado para 2014/2015 foi de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma, que é o tipo mais incidente para ambos os sexos (182 mil casos novos). O câncer não é uma doença única, mas sim um conjunto de doenças, cada uma delas com suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas, e, portanto, tem suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência da participação do projeto de extensão em um Centro de Especialidade Odontológica no período de graduação como forma primordial na formação profissional do discente de odontologia.

METODOLOGIA

A experiência relatada é entre os anos de 2016-2020 no Centro de Especialidade Odontológica (CEO), localizado na cidade de Venturosa/PE e o público atendido foram os pacientes que são usuários do CEO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Venturosa é um município do estado de Pernambuco que fica a 246 km de distância de Recife. Junto com a prefeitura da cidade, o projeto de extensão atua no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa (CEO) e o seu público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários desse local, residentes da cidade ou em cidades circunvizinhas. Com o enfoque em câncer de face e boca, os atendimentos são divididos em três etapas que ocorrem de forma simultânea. Com a supervisão de profissionais, a equipe de extensão realiza atendimentos clínicos e caso necessário, indicam a necessidade ou não de intervenções cirúrgicas. Visando o tratamento preventivo, no qual é de grande valia para a população, o projeto realiza palestras e rodas de conversas abordando temas específicos como hábitos deletérios, hábitos parafuncionais, diagnóstico precoce, diversas formas de tratamento, entre outros. Com o intuito de alertar a população sobre essa doença que atualmente se encontra com um alto índice de mortalidade e morbidade no país. Em um terceiro momento, é feita a coleta

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

de dados estatísticos com a ficha clínica do paciente que é preenchida durante a consulta e a confirmação de lesões cancerígenas são computadas após o estudo microscópico da lesão com a impressão do laudo histopatológico. Em um período de 01 (um) ano, 972 pacientes foram atendidos onde, foi possível determinar a prevalência de acordo com o gênero, idade, procedimentos envolvidos, lesões de pele mais comum e tipos de câncer mais prevalente. De acordo com o gênero, o sexo feminino foi o mais prevalente ficando com 69% dos casos. Quanto à idade, a faixa etária entre 21 e 30 anos apresentou uma supremacia. De acordo com os procedimentos, 45% foram relacionados à excisões de lesões localizadas na região de face e/ou boca e desse percentual as lesões cancerígenas ficaram em segundo lugar na sua maioria, posterior aos nevos melanocíticos. Das lesões cancerígenas, o tipo basocelular foi o mais comum (53%) precedido do espinocelular (20%) e melanoma (5%). O projeto de extensão acontece 02 (duas) vezes na semana a cada 15 (quinze) dias, o que implica 04 (quatro) vezes por mês. As atividades são realizadas nas quintas-feiras a partir das 14:00 horas até às 22:00, totalizando 08 (oito) horas semanais e nas sextas-feiras para discussão dos casos clínicos com os discentes e docentes participantes. As atividades ocorrem no centro de especialidade odontológica (CEO), denominado Maria Salete da Costa, localizado na cidade de Venturosa/PE e no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE e o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do CEO. O nível de conhecimento sobre a causa e prevenção do câncer é extremamente importante. O diagnóstico do câncer bucal e facial é relativamente fácil em função da sua localização anatômica. Além disso, os fatores de risco para esta doença podem ser facilmente detectados durante a anamnese e geralmente estão ligados ao estilo de vida do indivíduo. A atuação frente às necessidades de saúde no Centro de Especialidades Odontológicas Maria Salete da Costa, constatou a necessidade de realizar a atividade de extensão em tela visto que alguns cidadãos possuem necessidade diagnóstica do câncer bucal e de outras regiões junto com a sua manutenção. Desde modo o projeto visa atender, por livre demanda, os cidadãos, encaminhados ao serviço odontológico do CEO, além de proporcionar ao aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco a vivência da prevenção, do diagnóstico, do tratamento e controle do câncer bucal e em outras regiões da face. O projeto por si só tem a conotação ensino, pesquisa e extensão e a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Logo o projeto funciona de escola para o processo ensino/aprendizagem teórico/prático. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

qualificados e quantificados implicará na realização de pesquisas, que em sua maioria serão casos clínicos para que outros profissionais tenham acesso à metodologia e técnica de cada caso. O projeto possibilita que os alunos atendam uma demanda de pacientes nas mais diversas doenças da boca e da face, com o foco nas neoplasias localizadas nas regiões de cabeça e pescoço proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso, levando o aprendizado e o transformando como formador de opinião.

CONCLUSÃO

Cada vez mais se torna necessário o engajamento do profissional e estudante da Odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal e facial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACINA, T. Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p.63-64, 2014.
- FERREIRA, J.H. de F.; MELO, M.C.B. de. Perfil das Ações de Combate ao Câncer de Boca no Estado de Pernambuco/Brasil. **Odontol. Clín.-cient.**, Recife, v. 9, n. 3, p.219-222, 2010.
- FONSECA, L.A. M.; ELUF-NETO, J.; WUNSCH FILHO, V. Tendências da mortalidade por câncer nas capitais dos estados do Brasil, 1980-2004. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 3, p.309-312, 2010.
- GUERRA, M.R.; GALLO, C.V.M.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p.227-234, 2005.
- KOWALSKI, L.P.; NISHIMOTO, I.N. Epidemiologia do câncer de boca. In: PARISE JUNIOR, Orlando. **Câncer de boca**. São Paulo: Sarvier, 2000. p. 3-11.

PRINCIPAIS ASPECTOS RELACIONADOS À COINFECÇÃO DE SÍFILIS E HIV EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Igor de Oliveira Carvalho, Universidade Federal de Goiás - UFG,
Goiânia Sandra Maria Bruninni de Souza, Universidade Federal de Goiás -
UFG, Goiânia

Área temática: Ciências da saúde

Email do autor para correspondência: igorolivcarvalho@gmail.com

RESUMO

A coinfeção por sífilis exige uma atenção multidimensional em diversos aspectos que culminaram na infecção, desde comportamentais, culturais e socioeconômicos. Deste modo, as iniquidades em saúde corroboram para o surgimento de determinantes sociais de saúde que propiciam o adoecimento. Este estudo buscou investigar as evidências científicas sobre múltiplas infecções sexualmente transmissíveis em pessoas empobrecidas através de uma revisão de literatura. Para a seleção adotou-se artigos disponíveis em sua íntegra, limitando aos idiomas Português, Inglês e Espanhol, sendo publicado entre os anos de 2010 a 2020 em formato de artigo científico. De acordo com os critérios de seleção, foram encontrados 13 artigos. Em síntese, o número de IST tem crescido predominantemente no sexo masculino, deve-se à diversos fatores comportamentais, dentre eles a baixa adesão ao uso de preservativo (26%). A coinfeção de sífilis por HIV apresenta alta prevalência, um dos fatores para a quebra transmissão foi a ampliação da testagem rápida.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Coinfeção; Populações Vulneráveis.

INTRODUÇÃO

As IST, em especial as curáveis, afetam a vida e a saúde de milhares de pessoas, tendo em vista que são condições clínicas tratáveis, representam importante marcador epidemiológico para a elaboração de ações de combate e prevenção (WHO, 2016). Dentre estas, a sífilis merece atenção especial, pois compartilha a mesma via de infecção queo HIV e outras IST, ocasionando doenças dermatológicas e conseqüentemente a abertura de novas portas de entrada, que aumentam a possibilidade de coinfeção pelo vírus HIV. Quando se trata de saúde pública e políticas de promoção a saúde, é impossível não levar em consideração ao conceito de determinantes sociais de saúde, onde “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde”, deste modo o conceito de população vulnerável tem grande notoriedade também, pois estes grupos que compartilham os determinantes de saúde semelhantes tendem a expressar condição de saúde equivalente. Tendo em vista o alto nível de desigualdade na distribuição derenda no

Brasil, a população empobrecida torna-se uma das principais populações em vulnerabilidade social, impactando assim a sua condição socioeconômica no acesso ao seu direito à saúde, favorecendo o agravamento de comorbidades (NERI, M.; SOARES, W., 2002). Deste modo, investigar sobre múltiplas infecções sexualmente transmissíveis em pessoas empobrecidas expostas ao *Treponema pallidum* torna-se necessária, contribuindo para a formulação de dados, visando a contribuição com a redução das iniquidades, a fim de fortalecer o princípio de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), pois por tratar-se de um fator modificável, que pode ocasionar uma condição clínica crônica ou até mesmo o agravamento por infecção por outra IST demonstra relevância e a necessidade de uma revisão das evidências científicas disponíveis, objetivando a democratização do acesso à informação.

OBJETIVOS

Realizar um levantamento da literatura científica disponível a respeito das múltiplas infecções sexualmente transmissíveis em população empobrecida exposta ao *Treponema Pallidum*.

METODOLOGIA

A seleção baseou-se em artigos disponíveis em sua íntegra, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF- Enfermagem), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Disciplinarum scientia, Boletim do Instituto de Saúde (BIS) e ScienceDirect, tendo como assunto principal de pesquisa a enfermagem, limitando os idiomas Português, Inglês e Espanhol, sendo publicado por base de dados especializada entre os anos de 2010 a 2020 em formato de artigo científico. De acordo com os critérios de seleção, foram encontrados 13 artigos, que correspondem aos valores proporcionais a seguir. MEDLINE: 03 (23,08%); LILACS: 06 (46,15%); BDENF: 01 (12,90%); Disciplinarum Scientia: 01 (7,69%); BIS: 01 (7,69%) e ScienceDirect: 01 (7,69%), sendo os assuntos pesquisados IST (4); Sífilis (5) e Coinfecção Sífilis-HIV (4).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às Infecções sexualmente transmissíveis, Estudos revelam influência na vulnerabilidade às IST por determinante social "tipo de moradia", reiterando a associação socioeconômica de maior prevalência em comunidades de maior vulnerabilidade. A população

mais afetada foram homens, sendo a sífilis associada predominante em relações homossexuais (48,6%), e nas relações heterossexuais a AIDS(14,8%) e a gonorréia (14,6%), caracterizando um padrão de comportamentos e um perfil comportamental. A grande maioria dos homens tem conhecimento sobre a necessidade do uso preservativo como método de prevenção à IST (74%), no entanto, este grupo apresenta baixa adesão ao proposto, demonstrando a necessidade de elaboração de um plano estratégico dinâmico e coerente com a realidade dos usuários. A qualidade das consultas de enfermagem são ineficientes, necessitando de uma qualificação da equipe para uma abordagem mais assertiva. Quanto à Sífilis, por meio da identificação de fatores sociodemográficos predominantes, a população de mulheres em situação de rua obteve maior prevalência, indicando a necessidade de ações de promoção de saúde e de políticas públicas inclusivas à este público (BLANDÓN-BUELVAS, M.; PALACIOS-MOYA, L.; BERBESÍ-FERNÁNDEZ, D., 2019). Quanto a taxa de detecção, um estudo acompanhou de 2011 a 2017 de acordo com sexo, idade e local de residência no estado de São Paulo, identificando um número de notificação de sífilis adquirida (86,3%) e de sífilis em gestantes (78,8%), evidenciando um crescimento de notificações de 119,5%. Em uma identificação dos fatores que interferem no tratamento de homens com o diagnóstico, a visão de gênero, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a baixa compreensão da doença são os principais (TEBET et al., 2019). A partir da identificação de grupos de risco, foi possível a elaboração de um método diagnóstico mais sensível para a detecção da sífilis latente, chamado de triagem reversa, iniciando testes com um treponêmico ao invés de não treponêmico, aumentando a sensibilidade em 98,8%. Quanto à Coinfecção Sífilis-HIV, a taxa de coinfecção em mulheres foi de 10,2%, tendo como principais características a baixa escolaridade e o uso de drogas somados ao atraso no diagnóstico. Em uma análise ao grupo de HSH, a incidência de sífilis variou de 1,2% a 7,8% de 2007 a 2012 respectivamente, sendo 42% assintomáticos e 28% com diagnóstico de coinfecção por HIV, revelando uma latência clínica, dificultando o diagnóstico precoce (GONZÁLEZ-DOMENECH et al., 2015). Em outro estudo da coinfecção, a população predominante foi de homens, sendo 50% pertencentes ao grupo de HSH, neste grupo evidenciou 30% de rastreamento de sífilis acidental devido aos exames de rotina no acompanhamento ao HIV, demonstrando a importância da periodicidade da testagem. Devido a ações de ampliação de testagem, um estudo de 2012 a 2015 em um laboratório central de saúde pública evidenciou uma diminuição na taxa de coinfecção, reforçando a necessidade destas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coinfeção de sífilis por HIV apresenta alta prevalência, e como método preventivo, a ampliação do acesso aos testes rápidos se mostrou uma ferramenta eficaz, pois permite diagnosticar os casos de sífilis em todos os estágios e principalmente na fase latente, em que possui manifestações assintomáticas da infecção, quebrando assim a cadeia de transmissão e diminuindo a probabilidade da coinfeção pelo HIV. O enfermeiro possui papel ativo na elaboração de práticas e planos de cuidados que contemplem a realidade vividas pelos usuários, bem como seus fatores de proteção, deste modo, a Atenção Primária, com uma equipe de saúde multidisciplinar qualificada, atuante com práticas de promoção à saúde que visem a redução das práticas de risco da comunidade, juntamente com um ampliado da testagem se mostra essencial para a diminuição das iniquidades em saúde, em especial na conscientização, no diagnóstico e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

- BLANDÓN-BUELVAS, M.; PALACIOS-MOYA, L.; BERBESÍ-FERNÁNDEZ, D. Infección activa por sífilis en habitantes de calle y factor ACOSTA, L. M W; GONÇALVES, T. R.; BARCELLOS, N. T. Coinfeção HIV/sífilis na gestação e transmissão vertical do HIV: um estudo a partir de dados da vigilância epidemiológica. **Rev Panam Salud Publica**; v. 40, n. 6, p. 435-442, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-28718492>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- GONZÁLEZ-DOMENECH, C. M. et al. Sífilis e infección por el virus de la inmunodeficiencia humana: una epidemia en hombres que tienen sexo con hombres. **Enferm Infecc Microbiol Clin**; v. 33, n. 1, p. 32-6, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-25444048>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. suppl, p. S77-S87, 2002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2002.v18suppl0/S77-S87/pt/>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- TABET, D. G. M. et al. Percepções sobre o tratamento de homens com diagnóstico de sífilis: uma síntese rápida de evidências qualitativas. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)** v. 20, n. 2, p. 96-104, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1022249>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- World Health Organization. Global health sector strategy on Sexually Transmitted Infections, 2016-2021. **World Health Organization**, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/>. Acesso em: 01 maio 2021.

**PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE
CONTROLE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Gomes Ferreira, Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, São
Paulo, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa, Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Fernanda Bandeira da Silva, Universidade Federal de Campina
Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Thaís Moura de Ataídes, Faculdades Integradas-IESGO, Formosa, Goiás,
Brasil.

Ingridt Portugal Wilde, Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, São
Paulo, Brasil.

Ana Caroliny Eugenio, Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras,
Rio de Janeiro, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do
Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: caroline.gf011@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Assim, verificou-se que a hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae*, que pode obter uma evolução crônica podendo causar incapacidades físicas pelo dano neural, além de danos estéticos. Em virtude desse cenário, o presente trabalho objetivou-se descrever as principais dificuldades na implantação do Programa Nacional de controle da Hanseníase (PNCH) na Atenção BÁSICA (AB). Nesse sentido, a população brasileira, indivíduos, famílias e comunidades infectadas ou em risco de hanseníase devem ter a AB como atendimento prioritário e local de atendimento. Por isso, concluiu-se que torna-se essencial priorizar a investigação epidemiológica de novos casos, além da qualificação da atenção à saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Controle de Doenças Transmissíveis; Hanseníase.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que pode obter uma evolução crônica e causar incapacidades físicas pelo dano neural,

além de danos estéticos. No Brasil, esse é um problema persistente de saúde pública, que se encontra mal distribuído e com foco em áreas com diferentes níveis de endemia. Seu controle inclui o desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas para a eliminação da pobreza e da desigualdade social, a fim de reduzir seus achados, e a construção de uma rede de atenção integral às pessoas afetadas (SOUZA *et al.*, 2020).

No Brasil, em 1998, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi incorporada às ações de prevenção e controle da hanseníase, uma importante diretriz adotada pelo plano nacional de prevenção e controle da hanseníase para reduzir a carga da doença e interromper a cadeia de transmissão da população. O público brasileiro, indivíduos, famílias e comunidades infectadas ou em risco de hanseníase devem ter a Atenção Básica (AB) como atendimento prioritário e local. A AB está mais próxima das alças de vida das pessoas, incluindo a dinâmica familiar e as redes de vínculo familiar e social, com maior potencial para reconhecer as necessidades de saúde e atendê-las de forma integrada para desenvolver ações de vigilância para interromper a transmissão na área (SOUZA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever as principais dificuldades na implantação do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH) na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Controle de Doenças Transmissíveis” e “Hanseníase”. Desta forma, elegeu-se a questão norteadora: Quais as principais dificuldades na implantação do Programa Nacional de Controle da Hanseníase na Atenção Básica?

Assim, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, em idioma português, acessíveis na íntegra, citáveis e produzidos no período de 2016 a 2020. Enquanto que, os critérios de exclusão empregados foram os trabalhos incompletos, duplicados, sem sintonia com a temática e que não atendiam ao intervalo de tempo exigido. Assim, inicialmente foram obtidos 5.364 artigos, e depois de adicionar os filtros foram encontrados 1.856 estudos que atendiam aos parâmetros estabelecidos. Destaca-se que apenas 2 artigos foram incluídos nesta revisão, os quais ofereciam maior índice de contribuição com o tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser um desenvolvimento lento e tratamento prolongado, a lepra exige vigilância para promover a adesão à terapia instituída, prevenir e monitorar eventos adversos e episódios de reação, promover a atenção personalizada, prevenir e reabilitar incapacidades físicas, intensificar a pesquisa ativa de novos casos, realizar monitoramento novos casos, entre outros. (SOUZA *et al.*, 2020).

Embora tenha esforços e progressos alcançados, existem dificuldades operacionais de garantir a execução dessas ações nas diferentes realidades do país, há obstáculos técnicos, administrativos e operacionais no desenvolvimento das ações de controle de hanseníase que interferem no processo de descentralização dessas ações, incluindo a fragilidade de uma avaliação apropriada e ferramentas de análise sistemática na rotina de serviços. No desempenho da AB em avaliações do PNCH achados similares aos destacados foram evidenciados. Os estudos de avaliação contribuem para a melhoria das intervenções, constituem uma ferramenta de gestão que favorece a organização de serviços e o diálogo da clínica com a gestão, permitindo a institucionalização da prática de avaliação. (SOUZA; VANDERLEI; FRIAS, 2017).

Em paralelo, Saltarelli e Seixas (2016) apontam que apesar de ser imprescindível a implementação do PNHC na AB, ainda há obstáculos para sua implementação efetiva, presentes na formação deficiente de alguns profissionais e gestores de saúde ou a não priorização de estratégias para diagnóstico precoce, controle, prevenção e tratamento da Hanseníase na AB, além de algumas falhas em referência e contrarreferência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados foi possível caracterizar a persistência da hanseníase como significativo problema de saúde pública, devido às dificuldades operacionais para garantir a execução de ações de controle da hanseníase, medidas para ampliar e qualificar vigilância nas diferentes realidades do país. Torna-se essencial, portanto, priorizar a investigação epidemiológica de novos casos, além da qualificação da atenção à saúde, fomentando a capacitação dos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALTARELLI, R. M. F.; SEIXAS, D. H. T. Limites e possibilidades na atenção ao portador de hanseníase no âmbito da estratégia saúde da família. **Revista de APS**, v. 9, n. 4, p: 613-622, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832243>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

SOUZA, E. A., *et al.* Baixo desempenho de indicadores operacionais de controle da hanseníase no estado da Bahia: padrões espaço temporais, 2001-2014. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, e200019, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200019>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1092605?src=similardocs>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SOUZA, M. F.; VANDERLEI, L. C. M; FRIAS, P. G. Avaliação da implantação do Programa de Controle da Hanseníase em Camaragibe, Pernambuco. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 26, n. 4, p. 817-834, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000400013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000400817&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 abr. 2021.



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM PODCAST VOLTADO PARA PESQUISA E INOVAÇÃO

André Sousa Rocha – Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo Brasil

Giovanna Sobral Fernandes – Universidade Potiguar. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Alessandro Jhordan Lima Mendes – Centro Universitário de Ciências e tecnologia do Maranhão. Unifacema, Caxias, Maranhão, Brasil

Andreza da Rocha Abreu. Centro Universitário Christus. UniChristus, Fortaleza, Ceará

Débora Furtado da Silveira– Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Araguaína - Tocantins, Brasil.

Ana Beatriz Candido Freitas– Instituto Federal do Ceará. Acopiara, Ceará, Brasil.

Luciano Santos da Silva Filho – Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: andresousarocha9@gmail.com

RESUMO

Os *podcasts* são mídias recentes, que objetivam informar e orientar a população sobre temáticas diversas. Diante do cenário da pandemia ocasionada pelo coronavírus, a Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde desenvolveu o podcast “Lattes *Talk*”, destinado às pessoas interessadas em temáticas no âmbito da saúde, pesquisa e inovação. Diante disso, objetiva-se discorrer sobre o processo de construção do canal na plataforma *spotify*. A construção do podcast foi dividida em etapas. Na primeira, houve o planejamento dos conteúdos. Posteriormente, discutiu-se sobre os temas e a frequência com que seriam lançados. Finalmente, o canal no *spotify* foi lançado e os *podcasts* são lançados quinzenalmente. Os episódios lançados fizeram abordagens relevantes aos impactos da pandemia na saúde mental e autocuidado dos profissionais de saúde e discutem de maneira didática e multidisciplinar temáticas pertinentes diante do contexto atual. Foi possível apresentar resultados preliminares que cumpriram com as principais ideias compactuadas pela equipe.

Palavras-chave: *Webcast*; Tecnologias em Saúde; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Os *podcasts* são mídias relativamente novas, criadas em 2004, e derivam da junção das palavras americanas *ipod*, conhecido como dispositivo de áudio da *apple*, e *broadcast* que significa a transmissão de informação via rádio. Com isso, tal ferramenta é normalmente utilizada em formato de áudio, em meio *on-line*, e disparado para a população em geral por

meio de plataformas digitais (e.g. *spotify*). A principal função é informar e orientar práticas, por exemplo, de autocuidado e cautela com as *fake news* disseminadas nessas redes sociais (MACKENZIE, 2019).

Em tempos de pandemia ocasionada pelo coronavírus, em que o medo pelo desconhecido vem à tona, faz-se necessário a implementação de cuidados reais com a saúde física e mental das pessoas. Diante desse cenário, os *podcasts*, podem auxiliar no que tange a produção de canais que objetivam apresentar ao seu público orientações e diligências ao filtrar informações na *internet* bem como dicas de autocuidado (GALHARDI *et al.*, 2020 & GARCIA; DUARTE, 2020)

Frente a essa problemática emergente e com a ideia de produzir conteúdo fidedignos para alcançar a maior parte da população, a Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde (SOCEPIS), por meio do suporte da equipe de monitores, desenvolveu um canal no *spotify* intitulado *Lattes Talk*, destinado às pessoas interessadas em temáticas circunscrita no âmbito da saúde, pesquisa e inovação. Acredita-se que a criação inovadora deste canal proporcionará apoio e fortaleza sobre assuntos com embasamento científico e poderá enfraquecer a procura de informações pouco precisas, isto é, que trazem informações com teor duvidosos e sem evidências sugeridas na ciência.

OBJETIVOS

Posto isso, objetiva-se discorrer sobre o processo de construção do canal na plataforma *spotify*.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foram delineadas etapas para o bom andamento do projeto. Em primeiro lugar, houve o planejamento dos conteúdos que seriam disparados na plataforma, que seguiu o calendário semestral da SOCEPIS. Em segundo lugar, discutiram-se sobre os temas e a frequência com que seriam lançados. Por fim, uma pasta no *google drive* foi criada para a inserção de materiais (artigos, capítulos de livros ou canais informativos com fonte reconhecidamente confiável na literatura) cuja finalidade foi a elaboração de um roteiro norteador para conduzir as entrevistas com os convidados. Este material foi obtido através de pesquisa simples nas principais bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE, além da biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e, finalmente, na Organização Pan-Americana

da Saúde (PAHO), com limite temporal de 2019 a 2021. Após as etapas serem discutidas e acordadas entre os membros das equipes, ocorreu a criação do canal no *spotify*. As postagens estão em andamento, quinzenalmente, às segundas-feiras com previsão de término em junho de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *podcast* pode ser uma importante ferramenta para ampliar a percepção sobre o mundo a partir da escuta. Sabe-se que a sonoridade está intimamente relacionada à maneira como as pessoas enxergam e concebem o mundo. Nesta perspectiva, considera-se que o *podcast*, por ser uma mídia inovadora, tem potencial de alcance importante durante a pandemia do coronavírus (OLIVEIRA, 2020).

Bragé *et al.* (2020), construíram um *podcast* sobre saúde mental e identificaram que ações práticas de produção de conteúdo são formas dinâmicas e democráticas de acesso à informação, bem como contribuem para o não agravamento do sofrimento psíquico das pessoas em tempos pandêmicos. Esse tipo de prática permite que os ouvintes tenham acesso a informações científicas e confiáveis, de maneira rápida e acessível.

Dessa forma, o primeiro episódio da série aconteceu em 15 de março de 2021 e tematizou sobre os principais impactos da pandemia na saúde mental. A problematização sobre o assunto, teve como foco a reflexão acerca dos prejuízos que esse novo contexto interferiu na vida das pessoas. O segundo episódio aconteceu no dia 31 março de 2021 e trouxe à tona a seguinte reflexão: autocuidado: quem cuida de quem cuida? Por meio desse episódio, buscou-se reforçar os cuidados mínimos que as pessoas devem ter e alertou que àqueles que estão trabalhando porque precisam também necessitam de cuidados.

Por fim, os próximos quatro episódios do *Lattes Talk* têm previsão para acontecer nas seguintes datas: 15 e 30 de abril, dois e 17 de maio. As temáticas irão versar sobre: pesquisa e *fake news* na ciência, educação assitiva no período da pandemia da Covid-19 e a relevância das vacinas para o tratamento eficaz da covid-19. Embora a elaboração desses *podcasts* apresentem ideias inovadoras, percebeu-se a pouca experiência do grupo para esse tipo de tecnologia. No entanto, a situação foi revertida a com construção colaborativa dos membros responsáveis bem como a solicitação de pessoas capacitadas para sanar com as dúvidas e o suporte necessário.

CONCLUSÃO

Diante disso, foi possível apresentar resultados preliminares que cumpriram com as

principais ideias compactuadas pela equipe. A disseminação de informações verídicas e inclusivas bem como autocuidado durante o isolamento social decorrente da pandemia foram elencadas como ideias precípuas que de certo modo estão imersas em todos os assuntos propostos. Espera-se, no final, que o grupo tenha resultados mais consolidados que permitam ampliar a discussão acerca do material produzido.

Por fim, ao final do programa de monitoria, em junho, almeja-se que um *E-book* seja sistematizado, elaborado e disponibilizado à população, com o resultado das coletas realizadas para o *podcast*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGÉ, Émilly Giacomelli et al. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 11368-11376, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15931>> Acesso em: 12 abr 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-382>

GALHARDI, Cláudia Pereira et al . Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, Out, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020006804201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 29, n. 4, e2020186, set. 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 02 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>

MaCKENZIE, Lewis. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. *R. Soc. open sci.* 6: 180932. Disponível em <<https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rsos.180932>>. Acesso em 02 abr 2021. <http://dx.doi.org/10.1098/rsos.180932>

OLIVEIRA, Thais Rodrigues. Diários da quarentena: a experiência do " podcast" em tempos de isolamento social: 'Quarantine diaries': the podcast experience in times of social isolation. *Comunicação & Inovação*, v. 21, n. 47, 2020. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7165>. Acesso em 12 abr 2021. <https://doi.org/10.13037/ci.vol21n47.7165>

PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Abimael de Carvalho- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

Danielton Castro de França- Faculdade de Ensino Superior do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

Lucília da Costa Silva- Faculdade Inspirar. Teresina, Piauí, Brasil

Danyele Holanda da Silva- Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Paulo Roberto Pereira Borges- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

Suellen Aparecida Patrício Pereira- Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

O atual cenário pandêmico têm afetado a população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa, o componente sono. Partindo dessa premissa, objetiva-se descrever a experiência da produção de uma cartilha em formato digital, elaborada com o objetivo de fornecer informações e orientações que favoreçam a qualidade do sono entre acadêmicos de cursos de graduação em Fisioterapia participantes de uma pesquisa. O presente estudo consiste em um relato de experiência. O objetivo do material produzido era incentivar entre os discentes a adoção de novos comportamentos que possibilitasse uma melhor qualidade e duração do sono durante o atual período de pandemia. A cartilha produzida proporcionou, entre estudantes do curso de Fisioterapia, aprendizagem sobre a importância do sono e o compartilhamento de novas informações, dessa forma, nos fazendo perceber que trabalhos dessa natureza são relevantes para demonstrar estratégias de cuidado frente à pandemia.

Palavras-Chave: Sono; Cartilha educativa; Qualidade do sono

INTRODUÇÃO

Diante do contexto atual de pandemia de Covid-19, é compreensível que os esforços práticos e científicos estejam focados nos aspectos biológicos da doença em questão (FARO *et al.*, 2020). Todavia, o presente cenário e as medidas de controle preconizadas afetam a população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa, o componente sono. Nesse sentido, os hábitos relacionados ao sono, bem como

sua quantidade diária, podem ter sofrido impactos significativos (BARROS *et al.*, 2020).

Diante desse panorama, reconheceu-se a importância de verificar a prevalência de cronotipos e comparar o padrão de sono de acadêmicos de cursos de graduação em Fisioterapia, antes e durante o período de distanciamento social por meio de uma pesquisa. Nessa direção, pensando-se em um possível benefício direto para os discentes voluntários, propôs-se a elaboração de uma cartilha educativa produzida pelos próprios pesquisadores.

OBJETIVO

Este estudo objetiva descrever a experiência da produção de uma cartilha em formato digital, elaborada com o objetivo de fornecer informações e orientações que favoreçam a qualidade do sono entre acadêmicos de cursos de graduação em Fisioterapia participantes de uma pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do processo de produção de uma cartilha. O público-alvo desse material consistiu em discentes de fisioterapia que participaram de uma pesquisa intitulada "Análise comparativa do sono antes e durante o distanciamento social". A cartilha foi produzida no período compreendido entre os meses de julho e agosto de 2020 e seu processo de construção foi planejado e desenvolvido por dois acadêmicos do curso de Fisioterapia, de uma instituição pública de ensino superior, localizada no município de Teresina-PI, sob orientação da fisioterapeuta docente responsável pela pesquisa em questão. Destaca-se que o modelo de cartilha em formato digital foi assim escolhido por se considerar o fato da coleta de dados da pesquisa mencionada anteriormente ter sido adaptada para o formato virtual, em decorrência da medida de distanciamento social.

O desenvolvimento da cartilha aconteceu por meio das seguintes etapas: seleção das fontes de onde deveriam ser extraídos os dados mais relevantes para sua composição; escolha das informações a serem inseridas; seleção de recursos gráficos; proposição dos tópicos e organização do seu conteúdo; produção da cartilha e análise final por parte da orientadora docente. Após a seleção das informações mais relevantes que poderiam ser anexadas na cartilha, procedeu-se com a divisão desses achados em tópicos e, logo em seguida, houve a seleção de imagens para a composição da identidade visual do material.

É oportuno destacar que se deu preferência pelo uso de informações e imagens presentes em folders educativos elaborados pela Sociedade Brasileira do Sono para suas campanhas. O

recurso digital em questão, foi elaborado por meio do *Software Microsoft Office PowerPoint*, no formato de arquivo PDF com um total de 2 páginas, utilizando Times New Roman como fonte em tamanho 24, permitindo assim, uma adequada visualização. Finalizada essa etapa, a produção foi intitulada “Informações e orientações para favorecer a qualidade do sono”

Respeitando-se as diretrizes das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, em virtude de se tratar de um relato descritivo da elaboração de uma cartilha informativa, portanto, sem a necessidade do uso de dados de seres humanos. Destaca-se que para a elaboração da cartilha foram realizadas coletas de dados. Contudo, esse processo ocorreu com base no respeito aos critérios éticos e jurídicos que regulamentam o uso de textos e imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos elementos textuais presentes na cartilha, compreendeu-se a delimitação de quatro tópicos que vão de encontro ao desafio de elaboração do material educativo. Os tópicos e objetivos podem ser vistos no quadro 1.

Quadro 1 - Conteúdo abordado pela cartilha educativa

Tópico	Objetivos
Tópico 1: Sono e sua importância	Abordar o conceito de sono, estabelecido pela Sociedade Mundial do Sono e mostrar resumidamente a classificação quanto à prevalência de cronotipos.
Tópico 2: Sono e vida acadêmica	Apontar a existência de correlação entre a privação de sono com a diminuição do desempenho acadêmico, além de chamar atenção para a necessidade de regularidade do sono e manutenção de sua correta higiene.
Tópico 3: O que é higiene do sono?	Abordar o conceito do termo “higiene do sono”.
Tópico 4: Que mudanças adotar para favorecer a qualidade do sono?	Trazer recomendações que podem contribuir para uma melhor qualidade do sono.

Fonte: Autoria própria.

Entre as principais estratégias recomendadas para favorecer a qualidade do sono entre

os acadêmicos, listadas no material, destacou-se: a criação do hábito de dormir todos os dias no mesmo horário, a redução do consumo de estimulantes à noite, a realização de exercícios físicos, manutenção de um ambiente tranquilo, entre outras. Dessa forma, por meio dessas recomendações, ficou evidenciado para os discentes, conhecimentos sobre a importância do sono e possíveis estratégias que poderiam ser adotadas para favorecer a qualidade e duração do mesmo durante o atual cenário pandêmico.

Ressalta-se que este material informativo e educativo, pôde proporcionar uma contribuição muito importante ao reforçar entre acadêmicos de cursos de Fisioterapia das mais diversas instituições de ensino do Brasil, uma reflexão sobre a importância da adoção de bons hábitos que devem ser consolidados para uma correta higienização do sono que, conseqüentemente, pode contribuir para uma melhor qualidade deste. É oportuno destacar que, apesar dessa cartilha ter sido planejada para acadêmicos de Fisioterapia, ela também se mostra importante e necessária para estudantes de todas as áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a cartilha produzida, proporcionou, entre estudantes do curso de Fisioterapia, aprendizagem sobre a importância do sono e o compartilhamento de novas informações. Já para os acadêmicos que atuaram frente a elaboração deste recurso, tal experiência trouxe mais conhecimentos sobre a temática proposta, novas habilidades referentes a produção de materiais educativos no formato digital, bem como contribuiu para o aprimoramento de seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.B.A *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020.

CORDEIRO, L.I *et al.* Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 775-782, 2017.

FARO, A *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020.

MARTINS, R.M.G *et al.* Development of a booklet for self-care promotion in leprosy. **Rev. enferm. UFPE on line**. V.13, 2019.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS DA *Passiflora edulis* – REVISÃO DE LITERATURA

Lucas de Carvalho Siqueira – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
Suzana Pereira Alvez - Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil.
Mariana Silva Souza – Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piri-piri, Piauí, Brasil.
Bruno Abilio da Silva Machado – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lucas-carvalho64@hotmail.com.

RESUMO

A espécie *Passiflora edulis* L., popularmente conhecida como maracujá-amarelo ou maracujá-azedo é considerada há tempos de importância para a humanidade, estando presente na lista de produtos nacionais fitoterápicos da RDC 26/2014 e sendo uma fonte de muitos compostos bioativos. Esse estudo tem por objetivo investigar acerca das propriedades medicinais da *Passiflora edulis* proveniente dos compostos presentes em seu metabolismo secundário mais relatado na literatura. Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter exploratório da literatura, sendo utilizados artigos publicados entre os anos de 2016-2021 e que constam nas bases de dados: SciELO, Medline e Google Acadêmico compatíveis com o tema abordado. Foram eleitos quatro estudos, que atenderam aos critérios estabelecidos na busca, os autores descreveram uma série de propriedades fitoterápicas advindas da utilização da *P. Edulis* a partir de partes específicas da planta como cascas, sementes e folhas nas suas diferentes formas de preparação e finalidades de cada estudo. Foi observado que entre as características terapêuticas descritas pelos estudos estava inclusive a atividade antioxidante e promotora da melhora das condições metabólicas, ação antimicrobiana, antidepressiva, além de efeito sedativo e retardo do ganho de peso.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*; Maracujá; Propriedades terapêuticas.

INTRODUÇÃO

A espécie *Passiflora edulis* Sims., popularmente conhecida como maracujá-amarelo ou maracujá-azedo, já era considerada muito importante para os povos nativos americanos, uma vez que seus frutos apresentavam um elevado valor econômico, servindo como moeda de troca entre outras nações. No ano de 2014 a *P. edulis* entrou para a lista de produtos nacionais fitoterápicos da RDC 26/2014, além de ter sido objeto de estudo pelo Programa de Pesquisa em Plantas Medicinais da Central de Medicamentos (CEME) durante a década de 1980 (SAAD, 2018).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem por finalidade investigar acerca das propriedades medicinais da *Passiflora edulis* proveniente dos compostos presentes em seu metabolismo secundário mais relatado na literatura.

METODOLOGIA

O método consistiu em uma revisão bibliográfica exploratória e de caráter analítico da literatura a respeito das propriedades medicinais da espécie *Passiflora edulis* Sims.

Foi utilizado para pesquisa as bases de dados, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medline e Google Acadêmico, assim como livros pertinentes ao foco do estudo. Foi definido como critério de inclusão: artigos completos publicados durante os últimos cinco anos(2016-2021) e capítulos de livros referências em Fitoterapia que discorresse sobre a espécie *Passiflora edulis* Sims. Foram utilizados na busca os seguintes descritores em ciências da saúde(DeCS): Passiflora, Maracujá, Passiflora edulis, Terapêutica e Fitoterapia, assim como suas combinações e variantes em inglês e espanhol.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos trabalhos sobre as propriedades medicinais e terapêuticas da *Passiflora edulis* são foram encontrados na literatura. Desta forma foi utilizada como recurso para compilações dos achados o quadro 1 abaixo, onde foi detalhado o autor responsável pela pesquisa e ano em que esta foi realizada, a parte da planta selecionada e analisada, o tipo de preparação e a propriedade medicinal observada.

Quadro 1 – Propriedades fitoterápicas da *Passiflora edulis* de acordo com o tipo de preparação das diferentes partes da planta.

Autor e ano	Parte selecionada para coleta	Preparo realizado	Propriedade Medicinal Observada
(FAVERI <i>et al.</i> ,2018)	Casca	Farinha obtida da casca	Atividade Antioxidante e Melhoras em parâmetros metabólicos
(SILVA; SOUZA; ESPINHEIRA, 2019)	Semente	Extrato bruto na forma de óleo essencial	Atividade Antimicrobiana

(AYRES <i>et al.</i> , 2017)	Folhas secas	Extrato aquoso	Atividade Antidepressiva
(FIGUEIREDO <i>etal.</i> , 2016)	Casca	Farinha obtidada casca	Efeito sedativo e retardo no ganho de peso

Fonte: Autoria própria (2021).

Foram observadas diferentes propriedades fitoterápicas a partir do de partes distintas do maracujá. Faveri *et al* (2018) investigou sobre os efeitos da farinha da casca de *P. edulis* nos distúrbios metabólicos causados pela dieta de cafeteria em ratos, ao final das 16 semanas do experimentos, os pesquisadores perceberam mudanças metabólicas positivas em relação a tolerância à glicose e sensibilidade à insulina assim como presença de atividade antioxidante. O estudo realizado por Silva; Souza; Espinheira (2019) buscou investigar a presença da ação antimicrobiana a partir do extrato bruto das sementes de *P. Edulis* na formulação de óleo essencial frente aos microorganismos *Klebisiella spp*, *Streptococcus pyogenes* e *Escherichiacoli*, depois de realizada as experimentações, os resultados apontaram atividade antimicrobiana contra a bactéria *S. pyogenes*, no qual os pesquisadores atribuíram ao alto teor de compostos fenólicos presentes no óleo essencial das sementes de *P. Edulis*.

Ayres *et al* (2017) estudaram os efeitos da utilização de extratos aquosos residuais das folhas secas de *P. edulis* no teste de natação forçada, que consiste em um experimento preditivo da ação antidepressiva em roedores, ao término do estudo foi observada a atividade antidepressiva com a administração do extrato aquoso de *P. edulis* nos roedores que foram submetidos ao teste.

Figueiredo *et al* (2016) analisaram os efeitos com o tratamento de farinha da casca de *P. edulis* em ratos machos adultos da espécie Wistar durante 30 dias, após o término do período de teste, os pesquisadores observaram efeitos sedativos e redução de ganho de peso corporal nos ratos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os estudos encontrados nessa revisão, é observado que a espécie vegetal *P. edulis* apresenta diversas propriedades fitoterápicas, sendo obtidas a partir da utilização de partes diferentes da planta como folhas, cascas e sementes e com preparações específicas para cada uma delas como farinhas, óleos essenciais e extratos aquosos, e dentre os efeitos terapêuticos aparentes estão a atividade antioxidante e promotora da melhora das condições metabólicas, ação antimicrobiana, antidepressiva, além de efeito sedativo e retardo do ganho de peso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

AYRES, A. S. F. S. J. *et al.* Monoaminergic neurotransmission is mediating the antidepressant-like effects of *Passiflora edulis* Sims fo. *edulis*. **Neuroscience letters**, v. 660, p. 79-85, 2017.

FAVERI, A. *et al.* Effects of passion fruit peel flour (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* O. Deg.) in cafeteria diet-induced metabolic disorders. **Journal of ethnopharmacology**, v. 250, p. 112482, 2020.

FIGUEIREDO, D. A. F. *et al.* Effects of bark flour of *Passiflora edulis* on food intake, body weight and behavioral response of rats. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 26, n. 5, p.595-600, 2016.

SILVA, S. R.; SOUZA, F. M.; ESPINHEIRA, M. J. C. L. Avaliação da atividade antibacteriana do óleo essencial das sementes de *Passiflora edulis* Sims frente às bactérias gram positivas e gram negativas. ID on line **REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 1003-1017, 2019.



**PSICONEUROIMUNOLOGIA: A RELEVÂNCIA DO ESTRESSE E DEPRESSÃO NA
DESREGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO**

Lynda Beatriz de Moura Carlos – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Lucas Cruz Torres – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Isabella Rodrigues Destefani – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Ana Priscila Franca Correia – Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Allan Pablo Lameira - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lyndabeatriz1999@gmail.com

RESUMO

A psiconeuroimunologia é uma ciência que estuda a comunicação que ocorre entre sistema nervoso central e sistema imunológico, caracterizando implicações bidirecionais. O objetivo desse trabalho é analisar, através de uma revisão bibliográfica de literatura, os mecanismos biológicos de interação entre o sistema nervoso e o sistema imunológico, destacando a influência de situações como estresse e depressão para a imunossupressão de pessoas acometidas por tais distúrbios. Os eixos que possibilitam a ação de citocinas imunorreguladoras possuem papel essencial nesse processo e estabelecem a relação entre os dois sistemas citados mediada principalmente pelo sistema endócrino. Ademais, esse estudo apresenta grande relevância na saúde coletiva por tratar de problemas recorrentes no estilo de vida do homem moderno que está frequentemente sujeito a vários tipos de estressores.

Palavras-chave: Neuroimunologia; Angústia Psicológica; Citocinas.

INTRODUÇÃO

O termo "psiconeuroimunologia" é usado para destacar uma área da ciência que traz a conexão entre o sistema nervoso central (SNC) e o sistema imunológico (SI), ele foi adotado por Robert Ader em 1981. Essa relação também ocorre com o frequente envolvimento do sistema endócrino, de forma que um acabará influenciando os outros dois de algum modo, tendo em vista que

o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) envolvido nos mecanismos de estresse está intimamente relacionado ao sistema imunológico (LEONARD, 2008). Assim, foi comprovada a influência de padrões de estresse na alteração da resposta imune através desses eixos conectados (MARQUES-DEAK; STERNBERG, 2004).

O estresse é uma condição inevitável aos seres vivos por se tratar de um processo adaptativo natural a mudanças tanto no organismo quanto no ambiente externo. Hoje sabe-se que, com a vida dinâmica do homem moderno, vários fatores podem levar a condições estressantes, sejam variáveis emocionais, físicas, mentais etc. O problema está no fato de essas respostas do organismo deixarem de ser naturais e começarem a se tornar patológicas, como na depressão por exemplo. Desde a antiguidade se conhece essa relação, que foi associada a uma frase do pai da medicina, Hipócrates, "Uma mente sã em um corpo são" relacionada justamente às alterações no SNC que desencadeiam processos de saúde e doença (KLINGER et al, 2005). Em estudos realizados por pesquisadores soviéticos, estadunidenses e europeus se observou que alterações no sistema imunológico poderiam ser desencadeadas apenas por estímulos reflexos. Dessa forma, associaram em roedores um estímulo desagradável, como odoroso, a um estímulo neutro, como som, luz etc. O que se observou foi que depois de um período de associação entre esses estímulos gerando uma resposta imunológica, a mesma resposta se desenvolvia quando aplicado apenas o estímulo neutro, destacando uma tentativa de adaptação imune desencadeada pelo SNC (LEONARD, 2008).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar os mecanismos biológicos pelos quais as alterações sentimentais e do estado de humor como no estresse e depressão podem influenciar o sistema imunológico das pessoas, destacando a imunossupressão e doenças associadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com uma abordagem explicativa associada à pesquisa bibliográfica com artigos encontrados por meio das bases de dados BVS, SciELO e PubMed, selecionando por meio de filtros artigos publicados de texto completo e que tivessem como assunto principal a psiconeuroimunologia. Foram usados descritores previamente definidos pela plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: "psiconeuroimunologia", "angústia psicológica", "depressão" e seus similares nas línguas inglês e espanhol, usados isoladamente e em combinação.

Após a criação de uma fórmula de pesquisa utilizando tanto os descritores quanto os operadores booleanos "AND" e "OR", foram encontrados 3 artigos na BVS, 4 na SciELO e 8 no

PubMed, totalizando 15 artigos. Então, foram selecionados 5 trabalhos de maior relevância e associação ao tema proposto para serem empregados como base nesse estudo. Não foi necessária a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por ser revisão de literatura.

RESULTADOS

A adaptação do organismo em resposta ao estresse possui três fases: reação, adaptação e descompensação. As duas primeiras são muito importantes e até necessárias para a superação de situações estressantes, por outro lado a terceira fase está associada ao desenvolvimento de doenças agudas, crônicas e fatais (KLINGER et al, 2005). Existem dois componentes principais que estão associados ao estresse e suas consequências no sistema imunológico, sendo eles: o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) e o sistema nervoso simpático (SNS) (MARQUES- DEAK; STERNBERG, 2004).

No processo de estresse, o indivíduo terá um aumento da atividade do eixo HPA, o qual receberá sinais no seu núcleo paraventricular do hipotálamo, este por sua vez secretará o fator liberador de corticotrofina (CRF), que estimulará a secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) pela hipófise. O ACTH atua sobre a glândula adrenal, elevando os níveis de cortisol no organismo (REICHE; NUNES; MORIMOTO, 2005). Por outro lado, o sistema simpático adrenomedular irá responder ao estresse aumentando a liberação de catecolaminas e as terminações nervosas aumentando a liberação de noradrenalina. A liberação dessas substâncias no organismo realiza uma comunicação entre sistema nervoso e sistema imunológico, tendo em vista que a secreção excessiva desses mensageiros químicos altera o funcionamento normal do sistema imunológico, predispondo o organismo a desordens metabólicas e infecções devido a essa imunossupressão relativa que causam (KLINGER et al, 2005).

O comprometimento do SI, nesse caso, acontecerá devido a um desequilíbrio na liberação de citocinas que regulam a resposta imune Th1 e Th2, levando a uma implicação na primeira. Os linfócitos Th1 liberam principalmente as citocinas IL-2, TNF- α e IFN- γ que exercem ação pró-inflamatória, já os Th2 liberam IL-4, IL-10 exercendo um efeito anti-inflamatório e inibindo as células Th1. Esse desequilíbrio na liberação de citocinas compromete a ação imune contra agentes infecciosos e até tumores, que geralmente é mediada pela resposta Th1. Isso ocorrerá justamente pelo aumento dos mediadores químicos que estarão em níveis elevados durante o estresse citados anteriormente (REICHE; NUNES; MORIMOTO, 2005).

O cortisol, por exemplo, é o substrato para a produção de glicocorticoides, que possuem receptores nucleares e regulam a expressão gênica, produzindo uma resposta anti-inflamatória ao inibir a ação e proliferação de células do sistema imunológico. Além disso, irá estimular a apoptose de células T e realizar o desvio da resposta imune Th1 em direção a Th2 por inibir a síntese de IL-2

e INF- γ . As catecolaminas por sua vez, agem em receptores presentes apenas nas células Th1, realizando o mesmo desvio da resposta imune ao aumentar a produção de IL- 10 e inibir IL-12 (KLINGER et al, 2005).

No que diz respeito à depressão, foi comprovado que o desequilíbrio de citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias também é evidente, principalmente numa fase aguda da depressão. Nessa patologia se verifica uma alta atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, gerando toda aquela cascata química que ocorre em situações de estresse, além disso ocorrerá liberação de IL-6, que possibilita o desvio imunológico de Th2 já destacado (YAN, 2018).

Dessa forma, tais estudos vêm mostrando a alteração da ação imunológica em situações de estresse e depressão, na qual se observa respostas como altos níveis de cortisol e catecolaminas associados a uma desregulação de citocinas imunorreguladoras e da resposta imune mediada por linfócitos. Esses efeitos aumentam as chances de instalação de doenças e estão associados a patologias como infecções, alergias e tumores (KLINGER et al, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psiconeuroimunologia ainda apresenta algumas limitações tendo em vista que há uma dificuldade de se estabelecer parâmetros imunológicos devido a subjetividade de cada indivíduo e as variações do sistema imune em curtos períodos. Todavia, esse estudo é essencial para a promoção de saúde se levarmos em consideração o quanto o estresse e depressão tem ganhado destaque nos últimos anos, tornando-se necessária a realização de mais pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLINGER, Julio C et al. **La psiconeuroinmunología en el proceso salud enfermedad**. Colomb. Med., Cali, v. 36, n. 2, p. 120-129, June 2005.

LEONARD, Brian E. **How important is psychoneuroimmunology?**. Salud Ment, México, v. 31, n. 2, p. 83-85, abr. 2008.

MARQUES-DEAK, Andrea; STERNBERG, Esther. **Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico**. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 26, n. 3, p. 143-144, set. 2004.

REICHE, Edna Maria Vissoci; NUNES, Sandra Odebrecht Vargas; MORIMOTO, Helena Kaminami. **Disfunções no sistema imune induzidas pelo estresse e depressão: implicações no desenvolvimento e progressão do câncer**. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 19-28, 2005.

YAN, Qing. Neuroimmune imbalances and yin-yang dynamics in stress, anxiety, and depression. **Psychoneuroimmunology**, p. 77-85, 2018.

REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Zildenilson da Silva Sousa – Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Shara Teixeira Belarmino Rodrigues – Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil.

João Ricardo Gomes Pereira – Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Antônio Mateus Alves de Castro – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Redenção, Ceará, Brasil.

Antônio Marcos Adriano Cipriano Filho – Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil.

José Auberlanio Lima Rodrigues – Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Zildenilsonsilva@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar, por meio de uma revisão integrativa, os métodos utilizados por profissionais da saúde para reabilitação de pacientes com diagnóstico positivo para COVID-19. Para a realização, utilizou-se dos descritores “*Rehabilitation*”, “*Coronavirus Infections*” e “*betacoronavirus*” interligados por “AND/OR” e aplicados na MEDLINE/PubMed, além da LILACS e Portal de periódicos da CAPES. Encontrou-se 91 estudos que após análise 08 foram incluídos. Incluiu-se estudos originais, revisões sistemáticas e descritivos publicados entre 2020 e 2021. Teses, dissertações e estudos incompletos foram excluídos. O tempo de reabilitação pode variar conforme o estágio da infecção no paciente. Alguns estudos relatam a migração dos atendimentos clínicos desses profissionais para os meios virtuais como um meio de redução de infecção cruzada. Assim, o tratamento multidisciplinar é de suma relevância neste processo. Contudo, é fundamental que mais estudos sejam realizados visando obter mais métodos que visem reabilitar a saúde desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Reabilitação; Multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A doença COVID-19 é uma enfermidade respiratória causada pelo vírus *Sars-CoV-2* (TRENTIN, et al., 2020). A grande escala da pandemia fez com que os sistemas de saúde mudassem a forma como prestam atendimento de forma rápida e substancia, essas mudanças resultaram do risco contínuo de exposição ao coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave para pacientes e profissionais de saúde (TEMESGEN, et al., 2020).

Pacientes que sobrevivem ao evento agudo causado pelo COVID19 costumam sofrer os efeitos deletérios de uma internação prolongada, como: alterações cognitivas, depressão, ansiedade, alterações de mobilidade, além de alterações cardiovasculares e pulmonares (ORSINI, et al.,2020). Cada profissional em sua linha de saber é essencial no caminho para solucionar o problema em questão, tanto na área de pesquisa quanto de intervenção direta ao paciente (SILVA, et al., 2021).

A reabilitação sempre foi descrita como um processo multidisciplinar e, em pacientes sobreviventes ao COVID-19, devido ao fato de ser uma condição clínica e funcional de recente descoberta, será extremamente importante para os profissionais trocarem o máximo de informações possíveis, para que os indivíduos retomem as suas atividades diárias, o mais próximo possível do que eram anteriormente (ORSINI, et al.,2020).

OBJETIVO

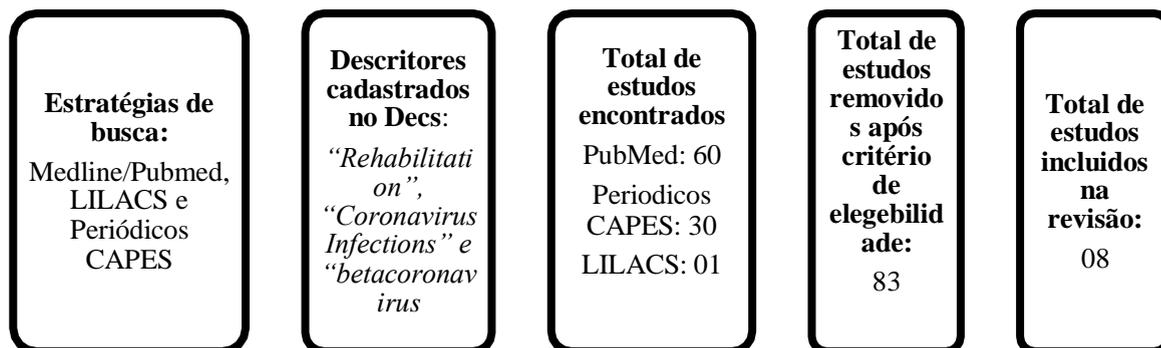
O objetivo deste presente estudo foi identificar, por meio de dados da literatura, os métodos de reabilitação implementadas por profissionais de saúde em pacientes infectados por *Sars-CoV-2*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado no mês de maio de 2021, seguindo os critérios idealizados por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora, busca e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica, resultados e apresentação dos dados obtidos. Com base nisso, realizou-se a seguinte pergunta norteadora: quais são os métodos de reabilitação utilizados por profissionais da saúde visando tratar pacientes infectados por COVID-19? Após isso, utilizou-se dos descritores “*Rehabilitation*”, “*Coronavirus Infections*” e “*betacoronavirus*”, interligados através do operador booleano “AND/OR” e aplicados na base de dados do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de periódicos da CAPES. Foram encontrados um total de 91 estudos que após uma análise criteriosas dos títulos e resumos, avaliando os

critérios de elegibilidade adotados 08 foram incluídos. Incluiu-se estudos originais, revisões sistemáticas publicados em 2020 e 2021. Foram removidos estudos incompletos, revisões, documentos editoriais e que não estavam diretamente relacionados a temática multidisciplinar.

Figura 1. Fluxograma da pesquisa bibliográfica.



Fonte: autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 08 estudos selecionados, 03 eram revisões sistemáticas e 02 estudos originais e 03 estudos descritivos. Nos estudos, os autores buscaram evidenciar as terapias reabilitadoras que estão sendo utilizadas em todo o mundo por profissionais atuantes em diversas áreas das ciências da saúde com o foco de promover uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Com base nesses dados, observa-se que a reabilitação de pacientes infectados por *Sars-Cov-2* e o acesso aos serviços de saúde, em especial o público, foram modificados visando a redução da curva de contágio da infecção. Nesse sentido, com uma maior prevalência de temática abordada, a telessaúde se fez presente nos 8 estudos selecionados sendo utilizada por esses profissionais como um método de aconselhamento e acompanhamento de pacientes. A fisioterapia cardiopulmonar também se fez presente em conjunto com profissionais da medicina, enfermagem e psicologia em unidades hospitalares nos dados coletados.

A infecção por *Sars-CoV-2* pode gerar uma série de problemas na saúde que visam um tratamento multidisciplinar visando a reabilitação desses pacientes. Sobre isso, Agostini *et al.* (2020) destaca que o tratamento desses pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19 é de suma importância para que sejam realizado um processo reabilitador de maneira integrada com diversos profissionais da saúde, uma vez que as intervenções neuromusculares, cardíacas, respiratórias, de deglutição e suporte psicológico, são necessárias com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Os autores relatam ainda que a intervenção de um médico especialista em reabilitação é fundamental visando estabelecer uma avaliação completa de acordo com a condição clínica do paciente.

Além disso, a telessaúde passou a ser amplamente utilizada por diversas áreas da saúde como a medicina, odontologia, psicologia, fisioterapia, enfermagem e nutrição. Para os sistemas de saúde, a telemedicina se torna um multiplicador de força, dada sua capacidade de escalonar o atendimento, melhorar a eficiência dos fluxos de trabalho e expandir o alcance do provedor para áreas carentes, incluindo populações rurais ou geograficamente isoladas em todo o mundo. (TEMESGEN et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento multidisciplinar é de suma relevância para a recuperação desses pacientes, uma vez que a infecção possui a capacidade de afetar diversos sistemas do corpo humano. Observou-se que não é possível padronizar uma forma de reabilitação visto que a infecção pode atingir diversos graus e tais métodos devem ser elaborados pelos profissionais com base no estágio em que o vírus se encontra instalada no indivíduo. Contudo, observa-se uma limitação de estudos relacionado a temática em questão, sugerindo, portanto, que novos métodos sejam estudados e publicados com o objetivo de promover um maior aporte de informações científicas sobre a doença e seus métodos de reabilitação.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, F. et al. Rehabilitation setting during and after Covid-19: an overview on recommendations. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 19-27, 2021.
- GRONHOLM, P. C. et al. Reducing stigma and discrimination associated with COVID-19: early stage pandemic rapid review and practical recommendations. **Epidemiology And Psychiatric Sciences**, [S.L.], v. 30, p. e15, 2021
- TEMESGEN, Z. M. et al. Health Care After the COVID-19 Pandemic and the Influence of Telemedicine. **Mayo Clinic Proceedings**, [S.L.], v. 95, n. 9, p. 66-68, set. 2020.

**RELAÇÃO ENTRE A RECORRÊNCIA DO HERPES SIMPLES E O ESTRESSE
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Iara Vieira Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares,
UFJF/GV, Governador Valadares.

Hemily Duarte Silva – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares –
UFJF/GV, Governador Valadares.

Francielle Silvestre Verner - Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares –
UFJF/GV, Governador Valadares.

Fernanda Mombrini Pigatti – Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares
– UFJF/GV, Governador Valadares.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: iaravferreira6@gmail.com.

RESUMO

A infecção viral causada pelo HSV-1 leva ao aparecimento das lesões do herpes simples. Durante a vida do indivíduo essa infecção pode ser reativada por diversos fatores como o estresse. No contexto pandêmico de COVID-19, observa-se um aumento de efeitos psicológicos como ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre o estresse e a recorrência de lesões do herpes simples oral durante a pandemia de COVID-19 nos estudantes de odontologia da UFJF/GV. É um estudo observacional, descritivo, transversal e de abordagem quali-quantitativo. Foi realizado com uma população constituída por 347 estudantes. Os estudantes de odontologia com recorrência das manifestações do vírus na pandemia de COVID-19 em grande maioria apresentaram ansiedade no nível grave e estresse nos níveis moderado e grave. O estudo mostra o impacto negativo que o período da pandemia de COVID-19 está causando a essa parcela da população.

Palavras-chave: Herpes simples; Estresse psicológico; Estudantes de odontologia.

INTRODUÇÃO

O vírus do herpes simples causa uma doença viral com períodos de infecção primária, latência e recorrência, sendo que cada subtipo afeta uma parte do corpo. O HSV-1 geralmente causa o herpes labial com manifestações orais caracterizadas por vesículas. Posteriormente à infecção, o vírus é transportado até os corpos das células nervosas e pode ser reativado devido à exposição solar, estresse e diminuição do estado imunológico (CRIMI et al., 2019).

Na tentativa de barrar a propagação do vírus durante a pandemia de COVID-19, foi restringida a circulação de pessoas em todo o mundo, sendo necessário o período de isolamento social que trouxe consequências como estresse e ansiedade, elevando o nível de glicocorticoides no organismo, que compromete o sistema imunológico, podendo ocasionar a reativação de vírus que estão latentes, como o herpes simples (SIMPSON; KATSANIS, 2020).

No contexto pandêmico de COVID-19, nota-se um aumento de efeitos psicológicos, como

ansiedade, depressão e estresse entre os universitários, comparados com períodos normais, devido ao grande número de casos e ao impacto social, econômico e político desse período (MAIA; DIAS, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre o estresse e a recorrência de lesões do herpes simples oral durante a pandemia de COVID-19 nos estudantes de odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus avançado Governador Valadares - UFJF/GV.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) através do Parecer número 4.315.760, além da autorização prévia do Departamento de Odontologia da UFJF/GV para acesso aos e-mails dos alunos de graduação em odontologia.

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e de abordagem quali-quantitativo a partir da análise dos alunos do curso de Odontologia da UFJF/GV a fim de avaliar a relação entre a recorrência de lesões de herpes simples oral e o nível de estresse durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos de coleta de dados e um questionário confeccionados no Google Formulários. Esses documentos foram aplicados de forma on-line e encaminhados aos e-mails dos alunos matriculados no curso de odontologia da UFJF-GV.

Para a avaliação do nível de estresse dos estudantes que se adequaram à amostra, foi utilizado a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21), adaptada e validada para a língua portuguesa (VIGNOLA; TICCI, 2014).

Os dados obtidos na pesquisa foram avaliados por meio de estatística descritiva a fim de verificar a existência de uma correlação entre a recorrência das manifestações do herpes simples oral e o estresse entre os estudantes de odontologia da UFJF-GV em meio à pandemia de COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 347 alunos matriculados em odontologia na UFJF/GV que receberam um e-mail convidando-os a participar da pesquisa, apenas 111 responderam ao formulário no qual todos os participantes concordaram em participar da pesquisa após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Entre os 111 colaboradores da pesquisa, 2 pessoas não eram estudantes de odontologia da UFJF/GV e 1 pessoa era menor de 18 anos de idade. Dessa forma, os dados serão referentes aos 108 participantes maiores de 18 anos, matriculados no curso de odontologia da UFJF/GV.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Dos 108 participantes, 77 pessoas (71%) nunca haviam apresentado alguma manifestação primária e/ou recorrente do herpes simples oral. Apenas 31 pessoas (29%) relataram já ter apresentado alguma manifestação primária e/ou recorrente do herpes simples oral alguma vez na vida.

Dentre os participantes, 99 (92%) não apresentaram recorrência das lesões do herpes simples oral durante o período da pandemia de COVID-19. Somente 9 pessoas (8%) apresentaram recorrência das lesões do herpes simples oral durante esse período.

Entre as 9 pessoas que apresentaram recorrência das lesões do herpes simples oral durante o período da pandemia de COVID-19, 7 pessoas (78%) apresentaram 1 vez a recorrência das lesões do herpes simples oral, 1 colaborador (11%) relatou ter apresentado 4 vezes a recorrência dessas lesões e 1 participante (11%) disse ter apresentado 5 vezes recorrência das lesões do herpes simples oral nesse período.

Através da escala DASS-21, pudemos avaliar a presença ou ausência de depressão, ansiedade e estresse nos participantes da pesquisa. Nessa perspectiva, foi observado o grau de estresse, ansiedade e depressão de todos os participantes da pesquisa. Assim, 35% dos colaboradores da pesquisa tinham ansiedade em grau mínimo/normal, 11% apresentavam grau leve, 25% se enquadram no grau moderado, 11% compreendia o grau grave e 18%, o grau muito grave na subescala da ansiedade. Em relação à depressão, 38% dos participantes se encaixaram no grau mínimo/normal, 18% se enquadram no grau leve, 21% no grau moderado, 7% no grau grave e 16% estavam no grau muito grave da subescala de depressão. Já na escala do estresse, 31% das pessoas encaixaram no grau mínimo/normal, 16% no grau leve, 25% no grau moderado, 19% no grau grave e 9% dos participantes estavam no grau muito grave em relação ao estresse.

Pode-se observar nos resultados que a maioria dos estudantes apresentaram ansiedade e estresse nos graus moderado, grave e muito grave no período da quarentena. Um estudo que analisou os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários antes e durante o período de pandemia notou um aumento significativo dessas condições no período pandêmico, inferindo assim o impacto psicológico negativo que a pandemia gerou nessa população. Os estudantes universitários vivenciaram mudanças muito rápidas devido à suspensão das aulas, à adaptação ao novo cotidiano e ao estado emocional diante dessas circunstâncias (MAIA; DIAS, 2020).

Analisamos também o grau de estresse, ansiedade e depressão somente dos indivíduos que apresentaram recorrência das lesões do herpes simples oral durante esse período, 9 pessoas (8%).

Dessa forma, observamos que 22% dessas pessoas apresentavam ansiedade em grau mínimo/normal, 22% também apresentaram grau moderado, 44% se encaixaram no grau grave e 12% no grau muito grave na subescala de ansiedade. Em relação à depressão, 22% estavam no grau mínimo/normal, 22% correspondiam ao grau leve, 22% ao grau moderado, 12% ao grau grave e 22% estavam no grau muito grave na subescala da depressão. Ainda sim, na subescala de estresse, 12% das

pessoas correspondem ao grau mínimo/normal, 44% no grau moderado e os outros 44% estavam no grau grave.

O estresse está relacionado com a reativação do vírus do herpes simples que estava em seu período de latência. Isso acontece devido ao vírus estabelecer sua latência nos neurônios periféricos, os quais possuem receptores para os principais hormônios do estresse, a epinefrina e o cortisol, que quando são liberados podem ocasionar a replicação do vírus HSV, causando sua reativação e lesões recorrentes. Além disso, o estresse afeta o sistema imunológico, diminuindo sua atividade, possibilitando a reativação (IVES; BERTKE, 2017). A partir desse trabalho, podemos observar que dentre os 9 indivíduos que apresentaram recorrência das lesões do herpes simples oral durante o período de pandemia do COVID-19, 44% manifestaram estresse grave e 44%, estresse moderado, o que indica a correlação entre as variáveis.

CONCLUSÃO

Os estudantes de odontologia que relatam a recorrência das manifestações do vírus herpes simples diante do contexto pandêmico, em grande maioria, apresentam ansiedade no nível grave e estresse nos níveis moderado e grave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRIMI, S. et al. Herpes Virus, Oral Clinical Signs and QoL: Systematic Review of Recent Data. **Viruses**, Basel, v. 11, n. 5, p. 463, 2019.

IVES A. M.; BERTKE A. S. Stress Hormones Epinephrine and Corticosterone Selectively Modulate Herpes Simplex Virus 1 (HSV-1) and HSV-2 Productive Infections in Adult Sympathetic, but Not Sensory, Neurons. **Journal of virology**, Washington, v. 91, n. 13, e00582-17, 2017.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud Psicol (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020.

SIMPSON, R. J.; KATSANIS, E. The immunological case for staying active during the COVID-19 pandemic. **Brain Behav Immun**, Amsterdam, v. 87, p. 6-7, 2020.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **J Affect Disord**, Amsterdam, v. 155, p. 104-109, 2014.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

RELATO DE CASO CLÍNICO EM ESTÁGIO CURRICULAR NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Socorro Taynara Araújo Carvalho, Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

André Sousa Rocha, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carvalhotaynara44@gmail.com.

RESUMO

A prática clínica é uma das diversas possibilidades de atuação dos profissionais de psicologia. Ainda na graduação, especialmente, no último ano, os discentes são convocados a se inserem em estágios. O estudo refere-se a um breve relato de caso clínico, desenvolvido durante a disciplina de Estágio Profissional I do curso de Psicologia de uma Instituição de nível superior (IES). Nesse espaço os alunos dos últimos semestres fazem os atendimentos aos sujeitos que são encaminhados ou procuram o serviço de forma espontânea. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo do tipo relato de caso. O estágio ocorreu no SPA de forma semanal com duração aproximada de 50 minutos, durante o mês de dezembro de 2020 à fevereiro de 2021, em uma cidade de Médio Porte do interior do Ceará. O caso escolhido para ser retratado, refere-se ao paciente João (nome fictício) de 36 anos. Especificamente, foram selecionadas três sessões para serem apresentadas.

Palavras-chaves: Clínica; Estágio; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

A prática clínica é uma das diversas possibilidades de atuação dos profissionais de psicologia. Ainda na graduação, especialmente, no último ano, os discentes são convocados a se inserem em estágios, como requisito importante para obtenção de título de bacharel em psicologia. Por isso, o estágio supervisionado clínico, torna-se uma dessas opções e é considerado uma atividade elementar e de maior procura e inserção por formados iniciantes (SILVA et al., 2019).

A clínica-escola são dispositivos em que ocorrem os atendimentos psicológicos. Preferencialmente, a clientela alvo são as parcelas mais carente da população que tem acesso a esse serviço de forma gratuita, o que, certamente, em outros espaços, seria inacessível devido a condições financeiras. Além disso, tal ambiente constitui-se um momento profícuo para os estudantes aplicarem técnicas e teorias psicológicas apreendidas durante o curso de psicologia

além de assumir a função de terapeuta iniciante (AMARAL et al., 2012).

Diferentes nomenclaturas podem ser atribuídas às clínicas-escolas. Por exemplo, Serviço de Psicologia aplicada (SPA) que é utilizada nesse estudo e Centro de Psicologia Aplicada (CPA) ou Serviço-Escola de Psicologia (SEP) foram encontradas na literatura, sendo o primeiro o nome mais preponderante. Reforça-se que o SPA, independente da sua localização geográfica, objetiva oferecer atendimento psicológico gratuito para a comunidade. Além disso, os estagiários fazem supervisões semanais com psicólogos de acordo com sua abordagem teórica. Tal atividade visa aprimorar a habilidade de futuro psicólogo, no que tange aos encontros vivenciados na prática clínica (AMARAL et al., 2012; SILVA et al., 2019).

No que tangencia a disciplina do estágio, torna-se relevante para a formação em Psicologia e contexto social. A formação é composta por três disciplinas, sendo desdobradas em Formação Profissional I, II e III. Isso remete a um processo de práxis clínica, que evidencia a teoria, a supervisão e os atendimentos no SPA. Ademais, destaca-se a importância das especificidades que a abordagem psicológica escolhida pelo aluno vai promover na teoria, prática e supervisão. Nesse trabalho, será abordado sobre a ênfase clínica e a abordagem teórica utilizada, que se trata da Psicanálise

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo apresentar um breve relato sobre as vivências durante o estágio curricular no SPA, destacando percepções de um caso clínico sob a perspectiva psicanalítica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo do tipo relato de caso. O estágio ocorreu no SPA de forma semanal com duração aproximada de 50 minutos, durante o mês de dezembro de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021, em uma cidade de Médio Porte do interior do Ceará. O caso escolhido para ser retratado, refere-se ao paciente João (nome fictício) de 36 anos. Especificamente, foram selecionadas três sessões para serem apresentadas. Diante disso, mais detalhes são fornecidos na seção de resultados.

Pós atendimentos, ocorria a supervisão semanal com uma profissional de Psicologia e da abordagem estudada, em que havia discussão dos casos atendidos com os colegas, as dúvidas e questões sobre possíveis intervenções a serem tomadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Código de ética profissional do Psicólogo (CFP, 2005) no âmbito

profissional de Psicologia, deve se resguardar o sigilo profissional. Nesse sentido, durante esse breve relato, apresenta-se um caso que está em atendimento. Porém, optou-se por nome fictício para não ferir o CEP e preservar a identidade do paciente.

O caso abordado passou por três atendimentos. Utiliza-se como nome fictício para o cliente: João. O paciente tem 36 anos e está passando por um processo de divórcio. No acolhimento, o paciente relatou que buscou o atendimento psicológico por “não ser uma pessoa normal” e que não sabe por onde começar a se expressar. Em muitos momentos ficou em silêncio durante a sessão, mas relatava que vai falar tudo, pois não sabe se retornará a outra sessão. Ele expressou sobre a difícil vivência com sua esposa e que teve um momento público de raiva com ela, já que, deixou seus filhos sozinhos em casa e foi pedalar. Além disso, relatou também que traiu sua esposa em alguns momentos para se colocar em uma posição de superioridade.

Na primeira sessão de acolhimento, em supervisão, analisou-se como hipótese diagnóstica de que se tratava de um caso de histeria masculina, pois o cliente se colocava em situações de “ficar” com mulheres que ele não apresentava atração, remetendo a noção de “apresentar uma imagem fálica diante do outro” (SILVA; CECCARELLI, p. 106, 2016), no caso na frente de sua esposa e de seus amigos. Ademais, dentro da própria sessão o cliente já se apresenta como faltoso, no sentido que este coloca como dúvida aparecer ou não na próxima sessão.

Em um segundo atendimento, o cliente apareceu para a sessão e destacou que estava ansioso para o atendimento. Assim, durante a sessão, o paciente relevou com angústia e com vários momentos de choro, que foi adotado quando era criança e que ouviu muitas “piadinhas” de primos, de palavras como “filho de chocadeira” e que ele não seria uma boa pessoa enquanto adulto. Ele destacou esses fatos de forma muito dolorosa, visivelmente também pela expressão fácil. Essa situação gerou uma reflexão sobre a motivação dele ter tido um ataque de raiva contra a esposa quando ela deixou seus filhos sozinhos em casa, enquanto ela andava de *bike*, uma raiva que talvez fosse direcionada a sua mãe que lhe abandonou quando era criança, e que simbolicamente foi representada pela figura de sua esposa.

Na terceira sessão, João disse que sua implicância com a esposa passou e que ele está bem melhor sem ela, por que estava se desenvolvendo financeiramente e que queria “arrumar” sua vida e não quer mais contato com a esposa, pois ela rebaixou muito ele, e que sabe que não é essa pessoa tão ruim que ela acha que ele é. Além disso, relatou que seu filho mais velho foi morar com ele, e que a partir de agora só vai “querer quem quer ele” se referido aos filhos. Além disso, se expressou sobre a difícil relação que tem com o pai, João demonstrou resistência a falar sobre o pai.

Ao fim da sessão ele relata que não está tendo mais “ataques de raivas” e que talvez não

precise mais da terapia, frente a isso marcou-se mais uma sessão, porém, ele relatou que “não sabe se vai aparecer”. Mais uma vez o sujeito se coloca em uma posição faltosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o Estágio Profissional clínico é potente, pois amplia a formação da práxis em Psicologia para os acadêmicos, promovendo uma formação teórica, prática e ética dentro da ênfase que foi escolhida pelo estudante.

Nesse sentido, o Estágio é um requisito fundamental na formação profissional do estudante, pois, é nesse momento que se depara com o real da vida profissional. Além disso, existe a proposta de gerar reflexão sobre o processo psicoterápico e sobre a relação analista e cliente, colocando em prática o viés teórico estudado durante as disciplinas na abordagem teórica da Psicanálise.

Fundamental pontuar a importância de estudos de relato de caso, é uma forma de estudar e compreender a prática e pensar novas formas de intervenção no cenário clínico. Possibilita a criação de novas teorias e suporte de evolução para estudantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF:CFP. 2005.
- SILVA, Luan Sampaio; CECCARELLI, Paulo Roberto. Histeria e masculinidade em Freud e na contemporaneidade. **Estudos de Psicanálise**, n. 45, p. 101-109, 2016.
- SILVA, José Antonio Pereira da; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; PONTES, Suely Aires. Estágio supervisionado em psicologia clínica com orientação psicanalítica: uma revisão de literatura. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019.

**RETIFICAÇÃO NO REGISTRO CIVIL DEVIDO AO RECONHECIMENTO DA
IDENTIDADE DE GÊNERO E NOME SOCIAL**

Natália Lopes Lima – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí.

Ivelise Pereira dos Santos de Freitas – Universidade Unopar – Teresina, Piauí.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

Email da autora para correspondência: natlialopes713@gmail.com.

RESUMO

Neste resumo, de caráter expandido, temos o escopo de abordar as razões que ensejam e ratificam as modificações nos documentos civis sem precisar realizar a cirurgia de transgenitalização, necessitando apenas do reconhecimento do nome social e identidade de gênero trans. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, em um primeiro momento, elucidamos o conceito de transexualidade e identidade de gênero. Em segundo plano, foram abordados os sustentáculos do trabalho: direito à saúde, direito fundamental ao corpo e direito à identidade de gênero, tendo consciência da ADI nº 4275, julgada pelo STF em 2018. A partir disso, depreendemos que vincular a alteração no registro civil à realização do procedimento acima referido implica violação de direitos fundamentais das pessoas trans.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Corpo; Transexualidade; Autodeterminação de gênero.

INTRODUÇÃO

A natureza humana é complexa e marcada pela heterogeneidade, apesar disso, as sociedades, por construções históricas e culturais, tendem a ser aversas àquilo que fuja do padrão estabelecido, por exemplo, é estranho aquilo que destoa do modelo binário masculino-feminino ou do sistema heteronormativo, todavia, é vital reconhecer e respeitar identidades e sexualidades que desviem desse paradigma.

Nesse âmbito, destacamos a transexualidade, identidade de gênero marcada pela divergência física-psíquica. Por dissentirem do que é socialmente aceito, as pessoas trans são marginalizadas e maculadas, tendo muitos dos seus direitos e demandas constantemente invisibilizados, como a negação ao reconhecimento de sua autodeterminação de gênero e uso do nome social em seus documentos civis. No entanto, para que haja Estado Democrático de Direito é imprescindível a existência de igualdade entre os pares e pleno respeito as

diversidades, atendendo à aplicação do princípio da igualdade (PEREIRA, 2020, p. 298). Em acordo com esse pensamento, como bem explanou Pereira (2020, p. 300-301), o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, no julgamento da Ação Declaratória de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4275, que pessoas trans podem modificar seu registro civil sem a realização de cirurgia ou decisão judicial, apenas pela via administrativa. Nesse ínterim, essa decisão nos motivou a construir o trabalho, pretendemos externar algumas das razões que validam esse julgado as quais já eram amplamente debatidas nos círculos acadêmicos e sociais.

OBJETIVOS

Os desígnios aos quais nos propomos está calcado nas explicações dos motivos que legitimam a alteração do nome e sexo nos documentos civis sem a necessidade de intervenção cirúrgica ou tratamentos hormonais na pessoa trans, apenas o seu autorreconhecimento enquanto sujeito que sente desconforto e estranheza com suas características biológicas e anseia ser entendido e aceito pelo gênero oposto ao do nascimento. Além disso, procuramos fazer breves apontamentos da decisão do STF no julgamento da ADI nº 4275 a qual corrobora com as teses aqui trabalhadas.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica com análise qualitativa. Nesse sentido, apresentamos o conceito de identidade de gênero, arrolado pelo jurista Edson Fachin, e apropriamo-nos da categoria direito fundamental ao corpo por ele exposta. Além disso, a partir dos escritos da civilista Tereza Rodrigues Vieira, explicitamos a definição de transexualidade e empregamos a sua tese do direito à saúde, por último, trouxemos os expostos de Carlos André da Silva Pereira acerca do direito à identidade de gênero, além de suas observações sobre a decisão proferida pelo STF na ADI nº 4275.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De início, antes de adentrar propriamente na discussão, convém apontar o conceito de identidade de gênero e o de transexualidade. Nesse sentido, para Fachin (2014, p. 47), identidade de gênero refere-se ao gênero com o qual a pessoa se identifica, partindo de uma aceção ampla de gênero que extrapola as determinações biológicas, dado que estas não são fatores condicionantes para a constituição da identidade de gênero.

Nesse seguimento, Vieira (2008, p. 218) aduz que transexualidade se refere àquelas

peças que se reconhecem como pertencentes ao gênero oposto que lhes foi dado no nascimento, nada tem a ver com orientação sexual, porquanto este termo relaciona-se com o objeto de desejo sexual e a atração amorosa das pessoas com outros indivíduos. Logo, transexualidade está diretamente ligada à identidade de gênero, constituindo neurodiscordância entre o gênero psíquico e o designado no nascimento. Por último, como bem assinalou Vieira (2008, p. 220), o vocábulo transexualismo denota uma patologia, uma vez que o sufixo *ismo*, na medicina, é atributo de palavras que designam doenças. Desse modo, preferimos o uso da palavra transexualidade a esse termo, a fim de não incorrer em uma visão patológica dessa identidade de gênero. Assim, feitos os comentários necessários, partiremos para a discussão.

Mormente, convém pontuar que o direito ao corpo está incutido no princípio da autonomia privado dos indivíduos que é o poder-emanado da liberdade- de fazer escolhas, tendo unicamente como limite o ordenamento jurídico (FACHIN, 2014, p. 42). Nessa conjuntura, o direito fundamental ao corpo entrecruza-se com o princípio da dignidade da pessoa humana, pois uma vida digna requer que sejam respeitadas as decisões feitas sobre o próprio corpo. Por conseguinte, pode-se assegurar que a livre disposição sobre o corpo se conecta à pretensão da pessoa em submeter-se à cirurgia de redesignação sexual ou mesmo a prerrogativa de não a fazer, pois as genitálias originárias não são fatores para a caracterização de qual gênero a pessoa sinta-se pertencente, como bem apontou o magistrado. Posto isto, atrelar o reconhecimento de sua identidade e alterações no registro civil à cirurgia de transgenitalização configura violação do direito fundamental ao corpo (FACHIN, 2014, p. 44-45).

Outrossim Pereira (2020, p. 296) argumenta que o direito à identidade de gênero deve ser reconhecido como um direito da personalidade- direitos que não podem ser mensurados economicamente-, tendo como fundamento precípua o princípio da dignidade da pessoa humana. Logo, à pessoa transexual deve ser assegurado o direito de conviver e externar seu gênero social, reconhecendo que é uma manifestação da sua personalidade.

Dando continuidade, Vieira tem como tese que o direito à prerrogativa de alterar o prenome e sexo para estar em consonância com sua identidade de gênero está fundado no direito à saúde. Porquanto, para ela, saúde é desfrutar de estado de bem estar permanente (VIEIRA, 2008, p. 231). Tendo em vista que o nome e sexo no registro de nascimento causa à pessoa transexual constrangimento para o exercício das atividades civis, dado que será exposta ao ridículo, suscetível de escárnio e chacota, em decorrência de caracteres com os quais não se identifica, protegido deve ser o direito ao nome social, aquele pelo qual a pessoa apresenta-se e deseja por ele ser reconhecida.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

Sob essa perspectiva, a mudança de sexo nos documentos civis deve ser feita sem ressalvas, a fim de preservar o princípio da intimidade do peticionário (PEREIRA, 2020, p. 298). Ter a identidade de gênero reconhecida, propicia ao indivíduo trans o livre exercício de atos na vida civil, além de minorar as situações de incômodo social, já que a pessoa tem que passar a ser chamada pelo nome que ela mesma designou nos seus documentos retificados.

Ao encontro dessa discussão, está a ADI 4275, ingressada pelo Ministério Público Federal, em 2009, junto ao STF, a qual pedia o reconhecimento, aos transexuais, do direito de substituir a identidade psicossocial pela identidade biológica. O pedido estava fundamentado no princípio da dignidade da pessoa humana, liberdade e privacidade. Ao julgar a ADI, o STF deliberou que indivíduos transexuais podem alterar seu prenome e sexo diretamente nos documentos civis, mediante requerimento, prescindem da realização da cirurgia de redesignação sexual ou submissão a tratamentos hormonais ou patologizantes (PEREIRA, 2020, p. 300). Essa decisão satisfaz parte das reivindicações dos movimentos pela causa trans, encontrando como eixo central da sentença, o princípio da dignidade da pessoa humana, direito à identidade de gênero e direito fundamental ao nome.

CONCLUSÃO

Ante o exposto, infere-se que não é a submissão a intervenções cirúrgicas e tratamentos hormonais que concedem ao indivíduo trans pertença à categoria de transexual, mas a autodeterminação de sua identidade de gênero. Destarte, não impende ao Estado decidir pela realização da cirurgia de readequação sexual, isso compete ao indivíduo trans, o que cabe aos agentes estatais é tutelar seus direitos e efetivar o exercício de suas garantias, reconhecendo sua identidade de gênero e nome social, além de resguardar a autonomia sobre seu corpo.

REFERÊNCIAS

FACHIN, L. E. O corpo do registro no registro do corpo; mudança de nome e sexo sem cirurgia de redesignação. **Revista Brasileira de Direito Civil**, ISSN 1358-6974, v.1, p. 36-60, jul/set 2014.

PEREIRA, C. A. S. Nome social, uma conquista do direito fundamental à luz da liberdade de gênero. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL UNIFIEO, V, 2020, Osasco. **Anais Eletrônicos**...Osasco: EDIFIEO, 2020. p. 284-301. Disponível em: <http://www.unifieo.br/pdfs/EdiFieo/V%20Congresso%20Internacional%20UNIFIEO%20-%20Artigos.pdf>. Acesso em: 16/03/2021.

VIEIRA, T. R. Alterações no registro civil em decorrência do sexo. *In*: **Nome e sexo**: mudança no registro civil. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 2008. p. 217-265.

**RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Geísa de Moraes Santana – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Carolina Dourado de Faria - Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto - Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Laísa de Moraes Santana – Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Francisco Vinicius Holanda de Oliveira – Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Abimael de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Antônio Lucas Farias da Silva – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: geisasantana97@gmail.com.

RESUMO

A roda de conversa é um instrumento metodológico, pois a mesma abre espaço para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabeleçam um espaço de diálogos e interações no contexto escolar, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência das rodas de conversas realizadas com crianças e adolescentes de uma zona rural do Piauí. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado a partir da experiência com rodas de conversas com crianças e adolescentes de uma zona rural do Piauí. As rodas de conversa foram norteadas pela reflexão acerca do autocuidado e sobre a tomada de decisão em relação à sua própria saúde. As rodas de conversa mostraram ser de extrema importância, pois, proporcionaram o desenvolvimento de muitos conhecimentos, habilidades e atitudes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Educação em Saúde; Adolescência; Criança.

INTRODUÇÃO

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade (SAMPAIO *et al.*, 2014).

A roda de conversa é um instrumento metodológico, pois a mesma abre espaço para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabeleçam um espaço de diálogos e interações no contexto escolar, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro,

em um movimento de alteridade e compreensão sobre a voz do outro em seu contínuo espaço de tempo (MELO; CRUZ, 2014).

O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais”. O fato de o diálogo ser posto como aberto e igualitário não significa dizer que essas negociações sejam tranquilas, visto que, nesses espaços, estão postos jogos de poderes e questionamentos às hegemonias (ARAGÃO *et al*, 2019).

Esse espaço na gestão em saúde é uma forma de buscar construir espaços de partilha, confronto de ideias e entendimento baseado na liberdade de diálogo entre os participantes na intenção de se afirmar como uma alternativa importante para ampliar o grau de corresponsabilidade das ações na produção de saúde (MACHADO *et al*, 2015).

OBJETIVOS

Relatar a experiência das rodas de conversas realizadas com crianças e adolescentes de uma zona rural do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência vivenciado a partir da experiência com rodas de conversas com crianças e adolescentes de uma zona rural do Piauí.

As atividades ocorriam na escola da comunidade, durante um sábado pedagógico do mês, com a duração de 2 horas. No total foram realizados 12 encontros, pois o projeto teve duração de 1 ano, de Março de 2018 a Março de 2019. Era feita a divisão entre as crianças e adolescentes, cada encontro era intercalado com os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esses encontros foram desenvolvidas rodas de conversas com diversos temas, todos levaram em conta o contexto em que eles estavam inseridos, pois antes de começar o projeto os mediadores fizeram uma visita a comunidade para conhecer as potencialidades e vulnerabilidades.

Em uma conversa com o diretor da escola verificou-se que existia um número elevado de adolescentes grávidas ou com alguma Infecção Sexualmente Transmissível e meninos com sequelas de acidentes de trânsito, então trabalhou-se sobre sexualidade, saúde mental, postura,

cidadania, acidente de trânsito, dentre outros.

As rodas de conversa foram norteadas pela reflexão acerca do autocuidado e sobre a tomada de decisão em relação à sua própria saúde. A partir desses encontros foi possível perceber como esse público pensa a respeito da sua saúde, do seu corpo, do futuro e como é sua percepção sobre a sociedade que estão inseridos, por meio das opiniões, dúvidas e queixas apresentadas durante as atividades.

Em todos encontros foram utilizadas metodologias lúdicas e ativas, para uma melhor aceitação do projeto, assim, ficou evidente que as crianças e adolescentes foram mais participativos e colaborativos e houve uma melhor interação com os mediadores. Como o jogo de mito e verdade, no qual era citado algumas frases e o participantes deviam expor sua opinião e o que percebeu-se foi um grande tabu e desconhecimento principalmente sobre os métodos contraceptivos.

Esse espaço de diálogo procurou dar oportunidade de comunicação as crianças e adolescentes, tirando suas dúvidas, resistências, anseios, dificuldades e estimulando a autonomia e a responsabilidade dos adolescentes, a fim melhorar as vulnerabilidades.

Optou-se por realizar o projeto com a equipe multiprofissional, pois facilita a troca de informação e melhora o desempenho das atividades, como também oportuniza o envolvimento de profissionais de diferentes áreas da saúde, proporcionando um trabalho multiprofissional e cuidado integral.

CONCLUSÃO

As rodas de conversa mostraram ser de extrema importância para as crianças e adolescentes da zona rural, pois, muitos tinham desconhecimento de informações simples, assim, as atividades proporcionaram o desenvolvimento de muitos conhecimentos, habilidades e atitudes para se ter uma melhor qualidade de vida, como também foi de extrema importância a vivência para dos mediadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO et al. Clube Roda De Conversa: A Intersubjetividade E O Salto De Alteridade.

Educon, Aracaju, v. 13, n. 01, p.1-12, set/2019.

MACHADO et al. A Roda De Conversa Como Ferramenta De Planejamento De Ações: Relato De Experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.6, p. 751-761, 2015.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

SAMPAIO et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, v.18, n. 1299-1312, 2014.

**SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Priscila da Silva Marques- Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Angela Maria Costa dos Santos-Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

José Wennas Alves Bezerra-Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: priscila.silva.marq@gmail.com

RESUMO

Atualmente o mundo está enfrentando a pandemia causada pelo novo coronavírus, no qual tem trazido muitos impactos negativos para a saúde da mente dos trabalhadores da saúde, que trabalham na linha de frente, uma vez que estes precisam enfrentar medos, frustrações, angústias, além de poucos insumos e equipamentos hospitalares, e uma alta demanda de trabalho cansativa e o risco da contaminação, tanto para si e para as pessoas que permeiam seu ambiente familiar. Dessa forma, este estudo traz uma discussão acerca da saúde mental dos profissionais que trabalham na pandemia do COVID-19 e expõe os desafios enfrentados por estes, além de trazer a importância de algumas medidas e cuidados para a saúde psíquica destes profissionais.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Infecções por Coronavírus; Profissionais de Saúde; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

O mundo está sofrendo impactos gerados pela pandemia do novo coronavírus, onde números de pessoas infectadas e óbitos vêm causando no Brasil uma alta demanda em busca de trabalhadores que atuem na linha de frente da pandemia, pois os serviços de saúde se encontram sobrecarregados, com profissionais que apresentam desgaste psicológico, estresse e sintomas depressivos (DANTAS, 2021). A nomenclatura Saúde Mental vem ganhando evidência e destaque entre a sociedade como um todo. A mídia, os trabalhadores e o meio científico e acadêmico, enfatizam cada vez mais a importância do cuidado com a saúde da mente e com os impactos trazidos no âmbito da COVID-19. Sabe-se que a mente é fundamental para o funcionamento laboral, suas relações familiares e pessoais dos indivíduos, para isso o psíquico

precisa estar equilibrado consigo mesmo e assim posteriormente com o meio em que o ser está inserido (GRACINO et al., 2016). Assim, o ser humano trabalha com a ajuda mental e com o suporte psíquico das relações e vivências compartilhadas nas relações diárias e no ambiente de trabalho (SILVA; COSTA, 2008).

OBJETIVOS

Promover um estudo acerca da saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia do Covid-19 e apontar medidas que podem ser adotadas como instrumentos de apoio e estratégias de cuidados para estes profissionais, baseados na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizada no período de abril e maio de 2021, onde foram encontrados cinco artigos científicos e um livro com a temática da saúde mental dos profissionais de saúde e o contexto da pandemia do Covid-19, tendo como base de dados Scielo, PubMed e LILACS. A pesquisa foi realizada utilizando como descritores: Assistência à Saúde Mental; Infecções por coronavírus; Profissionais de saúde; Saúde do trabalhador. As palavras chaves foram determinadas usando os operadores booleanos OR e AND.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos apontam que os profissionais da saúde estão inseridos em uma população no qual está muito exposta à preocupação, devido às características que permeiam suas atividades de trabalho diário (RIBEIRO, 2020). Os trabalhadores da saúde podem apresentar características e sinais clínicos que envolvem receio da morte, ansiedade, insônia, fadiga, depressão, obesidade, doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, distúrbios de ordem psicológica e social, além de poder também fazer o uso em alta demanda de remédios e drogas (GAINO et al., 2018). Destaca-se também a importância e o cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde, que muitas vezes sentem-se com medo e preocupados em adoecer, bem como ser agente transmissor da doença trazida por um novo coronavírus, a COVID-19, para as pessoas que mantêm contato familiar. O que tem causado nestes profissionais sensação de insegurança, estresse, medo e cansaço. Assim, a pandemia do COVID-19 vem trazendo impactos negativos na mente dos trabalhadores da saúde, uma vez que a exposição de contaminação é alta, a ausência muitas vezes de insumos nos hospitais, a falta de respiradores

mecânicos, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual, a escolha habitual de pacientes a serem atendidos e também a alta demanda de carga horária laboral (DANTAS, 2021). Devido ao atual cenário de pandemia em que vivemos, surgiu a necessidade da produção desta pesquisa, uma vez que é de suma importância discorrer acerca da saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente e que se encontram expostos ao vírus e ao medo que esta pandemia trouxe, impactando negativamente na saúde mental destes trabalhadores. Desse modo, é necessária a produção de mais pesquisas com essa temática, para que novas discussões e dados possam ser gerados com este olhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, destaca-se que é de grande importância ações que são cada vez mais requeridas para a implementação de resiliência psíquica nos locais que atuam no enfrentamento pandêmico da COVID-19, bem como serviços que ofereçam capacitações sobre condutas para lidar com o estresse e cansaço mental nestes profissionais que atuam no combate a pandemia, além de realizar vivências em que estes trabalhadores recebam apoio psicológico e que sejam escutados e se sintam também protegidos, bem como oferta de suporte emocional, para que os profissionais supracitados se sintam realizados e com o sentimento de realização profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 25, supl. 1, e200203, 2021 .

GAINO, Loraine Vivian et al . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 .

GRACINO, Mariana Evangelista et al. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúde debate** 40 (110), julho-setembro, 2016.

RIBEIRO, Miguel Renan de Sousa. Saúde Mental do Profissional de Saúde. In: **Fonoaudiologia e COVID-19: Guia de Intervenção**. 1.Ed. Rio de Janeiro-RJ; Thieme Revinter Publicações, 2021.

SILVA, Elisa Alves da; COSTA, Ileno Izídio da. Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 14, n. 1, p. 83-106, jun. 2008.

SENTIDOS DO CUIDADO ATRIBUÍDOS AO IDOSO HOSPITALIZADO NA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES FAMILIARES

Abimael de Carvalho- Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Paulo Roberto Pereira Borges- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Vivia Rhavena Pimentel Costa- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Danyele Holanda da Silva- Faculdade Maurício de Nassau. Teresina, Piauí, Brasil.

Geísa de Moraes Santana- Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

O processo de hospitalização de um idoso, de um modo geral, condiciona sofrimento para o usuário quanto para a sua família, pois o cuidar de um familiar hospitalizado constitui-se em uma tarefa complexa, devido à incerteza de sentimentos e as diversas formas de compreensão do cuidado. Objetivou-se, a partir disso, identificar os sentidos do cuidado atribuídos ao idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes familiares. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa nas bases e bancos de dados PubMed, SciELO e Lilacs, tendo como questão norteadora “Quais os sentidos do cuidado atribuídos ao idoso hospitalizado na perspectiva do cuidador familiar? ”Ao todo foram identificados 71 artigos, dos quais, após adoção dos critérios de elegibilidade, cinco foram selecionados. Verificou-se que os sentidos do cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva do cuidador familiar ocorrem a partir da identificação do papel destes no ambiente hospitalar, sendo caracterizados pelo vínculo afetivo e pelas atividades de suporte.

Palavras-chave: Idoso; Internação Hospitalar; Cuidador familiar.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização de um idoso, de um modo geral, condiciona sofrimento tanto para o usuário quanto para a sua família, pois o cuidar de um familiar hospitalizado constitui-se em uma tarefa complexa e única, devido à incerteza de sentimentos e as diversas formas de compreensão do cuidado (CHERNICHARO; FERREIRA, 2015).

Conforme Reis e colaboradores (2017), o cuidado familiar tem o sentido de dever e reciprocidade no campo das relações intrafamiliares, por ter sido o cuidador favorecido com o cuidado em algum momento da vida, significando a possibilidade de proporcionar retribuição afetiva no adoecimento.

A presença do cuidador familiar no hospital junto ao idoso, pode auxiliar a estabelecer certa continuidade entre o ambiente hospitalar e o doméstico com a sua presença, trazendo informações ou mantendo hábitos familiares. Portanto, entende-se que a permanência do cuidador junto ao idoso no contexto hospitalar não deve ser entendida como secundária, pois além de função prática cumpre funções de elo e de apoio entre os diferentes atores envolvidos (LINDOLPHO *et al.* 2014).

OBJETIVOS

Posto isso, objetiva-se identificar os sentidos do cuidado atribuídos ao idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Sua elaboração ocorreu com base nas seguintes etapas: identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos dados a serem extraídos, análise crítica dos achados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As buscas foram operacionalizadas no mês de janeiro de 2021. A coleta de dados foi realizada por meio das bases e bancos de dados PubMed, SciELO e Lilacs.

Para as pesquisas foram utilizados termos presentes nos Descritores em Ciências e Saúde(Decs): Idoso (elderly); Internação hospitalar (Hospital internment) e Cuidador familiar (family caregiver), que foram utilizadas de forma combinada em português com o conector aditivo “e”, e em buscas em inglês com o conector aditivo “and”. O estudo teve como questão norteadora: “Quais os sentidos do cuidado atribuídos ao idoso hospitalizado na perspectiva do cuidador familiar? ”

Os critérios de inclusão foram: produções científicas publicadas nos últimos seis anos, em inglês e português, e que abordassem percepções de cuidadores familiares sobre o cuidado a idosos hospitalizados. Optou-se por incluir estudos transversais, relatos de experiência e estudos descritivos exploratórios. Por sua vez, foram excluídos os editoriais, guias de prática clínica e revisões de literatura. Ressalta-se que os estudos duplicados não foram contabilizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como resultados, na base de dados Lilacs foram encontrados 56 artigos. Realizou-se a leitura dos resumos para seleção dos que estavam relacionados ao tema, obtendo-se 16. Em seguida, esses artigos foram lidos na íntegra, sendo selecionados dois deles. No banco de dados Scielo foram encontrados 15 artigos, dos quais, após a análise de seus resumos, foram selecionados sete e, após leitura na íntegra, selecionou-se três. Na base de dados Pubmed não foi encontrado nenhum estudo publicado. Dentre os artigos selecionados para composição do

estudo, todos estão disponíveis em língua portuguesa.

De forma ampliada, o objetivo dos estudos consiste em mostrar a vivência de cuidadores familiares no acompanhamento da pessoa idosa hospitalizada e trazem a figura feminina como a principal responsável por essa tarefa. Esses dados sinalizam que a mulher representa para o idoso, uma possibilidade de suporte emocional e também de proximidade com a família. Nesse contexto, o protagonismo feminino está atrelado historicamente a uma relação entre o cuidado e a presença da mulher, sendo estas, geralmente, esposas, mães, filhas, tias, noras ou cunhadas.

Pela análise dos resultados, compreende-se que os sentidos do cuidado ao idoso hospitalizado acontecem a partir da identificação da função do acompanhante no ambiente onde encontra-se inserido, sendo caracterizados pelo vínculo afetivo e pelas atividades de suporte ao idoso.

Para o cuidado de uma pessoa idosa, os acompanhantes apontam que é preciso ter bastante paciência e atenção. Contudo, estes também apontam que apenas isto não basta, é necessário que haja apoio da equipe de saúde com orientações básicas de cuidado, conforme as especificidades oriundas de cada contexto. Entretanto, é oportuno destacar que a presença do familiar cuidador, deve ser bem avaliada, uma vez que este, nem sempre deseja ser acompanhado por membros da família; muitas vezes a presença do familiar pode gerar angústia, tanto pelo seu estado de saúde resultar em sofrimento, ou pelo fato do afastamento do mesmo das atividades cotidianas gerar ameaças financeiras e emocionais aos membros da família.

Fundamentando-se na fenomenologia de Merleau-Ponty, um dos estudos sintetizados, foi realizado em um hospital de grande porte de Jequié, município do interior da Bahia, com cinco cuidadores familiares acompanhantes de pessoas idosas hospitalizadas. O estudo em questão evidencia que o familiar que acompanha a pessoa idosa hospitalizada compartilha de suas angústias. Na visão destes cuidadores, a notícia de um idoso hospitalizado provoca sentimentos bastante negativos que impactam o ambiente familiar, de modo que os sentimentos são compartilhados e vivenciados por todos.

Um outro ponto que merece destaque nos estudos é a presença do cuidado pelo dever moral, onde o não cuidado resulta em julgamentos, o que, a depender da formação cultural dessa família, no âmbito das relações intrafamiliares e sociais, poderá comprometer a saúde do acompanhante desencadeando ansiedade. De certa forma, isso revela um conhecimento em favor do dever de retribuição, resultante do sentimento de obrigação.

Com base nesse contexto, faz-se necessário que a equipe de saúde veja o acompanhante familiar como sujeito participativo do ato de cuidado frente ao idoso, pois a presença do cuidador familiar se mostra fundamental. Nesse sentido, o presente estudo possibilita o

compartilhamento de informações e evidencia a necessidade de um cuidado congruente às necessidades do idoso e do seu acompanhante.

Portanto, intervenções que visem à implementação da educação permanente da equipe de serviços de saúde, objetivando promover uma melhor interação desta com o idoso e sua família devem ser implementadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os sentidos do cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva do cuidador familiar ocorrem a partir da identificação do papel destes no ambiente hospitalar, sendo caracterizados pelo vínculo afetivo e pelas atividades de suporte. O cuidado é concebido pelos cuidadores como uma tarefa complexa, necessária e envolta de significados pessoais. Além disso, é válido destacar que o processo de hospitalização de um familiar idoso gera sentimentos negativos que podem contribuir para o adoecimento psíquico do sujeito acompanhante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERNICHARO, I.M.; FERREIRA, M.A. Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 80-85, 2015.

CHIBANTE, C.L.P.; SANTO, F. H.E.; AQUINO, A.C.O. As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2961-2973, 2015.

CUNHA, M.G.F. *et al.* As vulnerabilidades dos cuidadores de idosos hospitalizados. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - v. 36, n. 91, p. 418-436, 2015.

LINDOLPHO, M.C. *et al.* O impacto da atuação dos enfermeiros na perspectiva dos cuidadores de idosos com demência. **A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 6, n. 3, p. 1078-1089, 2014.

REIS, C.C.A.; MENEZES, T.M.O.; SENA, E.L.S. Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. **Saúde social**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 702-711, Sept. 2017.

SÍFILIS NA GESTAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA MATERNO-INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Fernanda Bandeira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Maria Taís da Silva Santos – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Luana Fernanda Ferreira Simplício – Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fernanda2000bandeira@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de pesquisa descritiva, do tipo levantamento com abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis, Sífilis Congênita e Saúde Materno-Infantil. Assim, o estudo objetivou-se descrever as principais implicações da sífilis na qualidade de vida Materno-Infantil. Diante dos estudos realizados, ficou evidente que as principais complicações são: mortalidade fetal, prematuridade, abortamento, contrações uterinas, febre e dores de cabeça. Além disso, observa-se que o perfil predominante na incidência de contágio por *Treponema Pallidum* é prevalente principalmente em gestantes com baixa escolaridade, sem parceiro fixo, com precárias condições financeiras e com idades entre 21 a 30 anos de idade.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil; Sífilis; Sífilis Congênita.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Além disso, destaca-se que essa enfermidade também pode ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto. Nesse sentido, quando a gestante é diagnosticada com essa IST, é preciso intervir imediatamente, através da adoção de tratamento terapêutico, bem como por meio de medidas sexuais protetivas e acompanhamento integral e especializado, para evitar que ocorra a transmissão vertical, visto que esse agravo

pode influenciar negativamente na qualidade de vida do Recém Nascido (RN), inclusive podendo desencadear o óbito neonatal (CARDENAS DÁVILA *et al.*, 2019).

Diante disso, para a garantia da segurança da mãe e feto, é imprescindível a realização do acompanhamento Pré-Natal, como estratégia de saúde capaz de identificar situações de risco para o desenvolvimento fetal e agravamento do estado de saúde materna. Com base nisso, é necessário realizar uma bateria de procedimentos e exames clínicos, como por exemplo, a sorologia não-treponêmica (VDRL e RPR) e a sorologia treponêmica (FTA-Abs, TPHA, ELISA), que visam detectar a presença de anticorpos sanguíneos e da própria bactéria *Treponema pallidum* no organismo da gestante (FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Descrever as principais implicações da sífilis na qualidade de vida Materno-Infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de pesquisa descritiva, do tipo levantamento com abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas na Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis, Sífilis Congênita e Saúde Materno-Infantil. Desta forma, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, provindos dos idiomas português, inglês e espanhol, citáveis, disponíveis na íntegra, que possuíam ligação direta com a temática e produzidos entre o período de 2016 a 2020, a fim de obter estudos atualizados. Enquanto que, os critérios de exclusão aplicados foram os artigos incompletos, não citáveis, duplicados, sem conexão com a temática e que não atendiam à linha temporal exigida.

Convém destacar que, anteriormente à adição dos filtros, foram obtidos 1.294 resultados, entretanto, após à adição dos parâmetros foram encontrados 283 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos. Todavia, apenas 4 estudos foram selecionados para a síntese qualitativa final, haja vista que posteriormente à leitura de 20 estudos pré-selecionados, esses artigos selecionados na etapa qualitativa foram os únicos que apresentaram maior índice de contribuição com o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, observa-se um grande aumento nos índices de contágio por Sífilis, especialmente no público feminino gestacional. Nesse contexto, a prevalência desse agravo

está estreitamente relacionada com a fragilização da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que devido à falta capacitação da gestão, dificulta a efetivação da prevenção e, conseqüentemente, a criação de novas estratégias educacionais e assistenciais que busquem minimizar esse empecilho no público Materno-Infantil (MACÊDO *et al.*, 2019).

Dessa maneira, apesar dos avanços do Sistema Único de Saúde (SUS), a Sífilis representa um grave problema de regressão na saúde pública, que promove repercussões negativas na qualidade de vida gestacional e neonatal, dentre elas destacam-se: a mortalidade fetal, prematuridade, abortamento, surdez, cegueira, problemas neurológicos, convulsões, meningite, contrações uterinas, febre, dores de cabeça, dores nos músculos ou articulações, calafrios e diarreia intensa devido ao uso dos fármacos no tratamento contra a infecção (CARDOSO, A.R.P. *et al.*, 2016).

Ademais, evidencia-se que o tratamento das gestantes infectadas é considerado a melhor forma de prevenir a Sífilis congênita. Outrossim, observa-se que o perfil predominante na incidência de contágio por *Treponema pallidum* é prevalente principalmente em gestantes com baixa escolaridade, sem parceiro fixo, com precárias condições financeiras e com idades entre 21 a 30 anos. Mediante a isso, é cabível mencionar que devido ao baixo conhecimento epidemiológico a respeito da Sífilis, haverá a intensificação exarcebada para o avanço dessa enfermidade de forma mais rápida e imperceptível, visto que esse agravo apresenta estágios iniciais assintomáticos (FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

Assim, é notável que a Sífilis acarreta uma série de implicações Materno-Infantil, que levam a desfechos negativos na qualidade de vida, uma vez que torna-se às vítimas mais frágeis dessa enfermidade e tendem a desenvolver os piores estados clínicos, como por exemplo, morbimortalidade intrauterina, fragilização no sistema imunológico fetal e materno, baixo peso, lesões cutâneas, anemia, leucocitose e periostite (CARDENAS DÁVILA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos analisados, ficou evidente que a Sífilis configura-se em uma doença de notificação compulsória de grande impacto na qualidade de vida maternal e fetal, pois este binômio torna-se o alvo mais frágil para o surgimento de conturbações físicas e fisiológicas em seu organismo, corroborando para o surgimento de disfunções neurológicas e imunológicas maternas e neonatais, que podem implicar diretamente para o óbito.

À luz da literatura científica, nota-se que é de suma importância a atuação dos

profissionais e autoridades da saúde, afim de prevenir essa IST e suas implicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDENAS DAVILA, E., *et al.* Identificación de acciones de salud en el Programa de Control de Sífilis en gestantes, Cartagena de Indias, 2016. **Nova, Bogotá**, v. 18, n. 33, p. 9-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22490/24629448.3695>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-24702020000100009&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 01 maio de 2021.

CARDOSO, Ana Rita Paulo et al . Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 2, p. 563-574, Feb. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200563&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 19 de maio 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.01772016>.

MACEDO, V. C., *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028040395>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000400518&lng=en&nrm=iso. Aceaseado em: 03 maio de 2021.

FIGUEIREDO, D. C. M. M., *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00074519, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074519>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1089450>. Acessado em: 01 maio de 2021.

INSTITUTO
PRODUZIR

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES

- ¹ Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.
² Márdila Ceiciann Freitas e Carvalho- Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF, Floriano, Piauí, Brasil.
³ Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.
⁴ Nerley Pacheco Mesquita – Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Picos, Piauí, Brasil.
⁵ Suzana Pereira Alves- Cristo Faculdade do Piauí-CHRISFAPI, Piriipiri, Piauí, Brasil.
⁶ Roseane Luz Moura - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: kalinyalves29@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome Alcoólica Fetal é uma doença que não tem cura e causa inúmeros problemas para o binômio mãe/filho. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar através de uma revisão da literatura os potenciais danos causados pela síndrome alcoólica fetal. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em abril de 2021 onde foram utilizados 4 artigos publicados nas bases eletrônicas SciELO e BVS no período de 2015 a 2020. Crianças diagnosticadas com síndrome alcóolica fetal, sofrem alterações no Sistema Nervoso Central podendo apresentar atraso mental e deficiências físicas, comprometendo seu processo de crescimento e desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, déficit de memória e atenção, comprometimento da linguagem, distúrbios de comportamento e dificuldade de se relacionarem com outras pessoas, além de opistótono, hiperexcitabilidade, dificuldade de sucção, e irritabilidade. Portanto é importante que a equipe de saúde oriente as gestantes sobre os riscos dessa síndrome para evitar complicações futuras para seus filhos.

Palavras-chave: Síndrome Alcoólica Fetal; Complicações; Criança.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas lícitas como o álcool (etanol) vem crescendo gradativamente em todo mundo, inclusive na população feminina. O uso diário dessa substância psicoativa (SPA) durante a gestação causa inúmeras consequências para o binômio mãe/filho, pois o álcool ingerido pela gestante entra em contato com o feto dificultando as reações bioquímicas necessárias (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

A ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez é bastante comum podendo causar várias consequências como a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), doença que não tem cura e que pode provocar danos irreversíveis no feto como anomalias físicas, comportamentais e cognitivas sendo que suas manifestações clínicas dependem da quantidade de álcool ingerido no período gestacional (SANTOS, ESTEFANIO & FIGUEIREDO, 2017). É preciso ter atenção também no período pré-concepcional, pois mães que apresentam histórico familiar e individual

de alcoolismo são mais susceptíveis a complicações maternas e fetais (RAMALHO & SANTOS, 2015).

A prevenção dessa síndrome é possível ainda durante a gestação por meio da cessação do álcool durante esse período, por esse motivo é importante que os profissionais da saúde forneçam orientações às gestantes para prevenir o uso dessas SPA no período gestacional, pois o consumo exagerado de álcool entre as mulheres jovens, aumenta o risco de SAF na população e a maioria das gestantes não conhecem as implicações do uso dessas substâncias principalmente para o feto, portanto é importante que ocorra a conscientização para a população a respeito da mesma (FRANKLIN, FERNANDES & VILELA, 2020).

OBJETIVOS

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar através de uma revisão da literatura os potenciais danos causados pela Síndrome Alcoólica Fetal.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma revisão integrativa de literatura em abril de 2021, onde foram utilizados artigos publicados nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como descritores, palavras selecionadas a partir do banco Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: Síndrome Alcoólica Fetal, complicações e criança sendo utilizado o conectivo booleano AND para realização da busca.

Quando inseridas as palavras chaves nas bases de dados citadas, foram encontrados 15 artigos. Em seguida, aplicou-se como critérios de inclusão trabalhos completos, publicados no período de 2015 a 2020, que destacavam as principais complicações causadas pela SAF, sendo excluídas as publicações que não apresentavam nenhuma relação com a temática e que estivessem em outro idioma que não o português, resultando em 4 artigos científicos avaliados na íntegra e utilizados na construção deste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo possibilitou a obtenção de conhecimentos relacionados ao comportamento de mulheres grávidas frente ao consumo de bebidas alcoólicas e as principais consequências causadas pelo uso dessas substâncias no desenvolvimento dos filhos destas gestantes, pois as reações que ocorrem no decorrer da vida embrionária podem se manifestar

após o nascimento, durante a infância e até mesmo na vida adulta.

Um estudo realizado por Franklin, Fernandes & Vilela (2020) ressalta que a ingestão de bebidas alcoólicas no período gestacional pode causar complicações tanto maternas como fetais como a ocorrência de abortos prematuros, acidentes que podem colocar em risco a vida do binômio mãe/filho, além da Síndrome Alcoólica Fetal que ainda é desconhecida por muitas gestantes e pode causar implicações irreversíveis principalmente para o feto.

De acordo com Nascimento *et al.*, (2017) os recém-nascidos de mães que consumiram bebidas alcoólicas no período gestacional que são diagnosticados com SAF, devem ser avaliados com muita atenção, pois podem apresentar sintomas como opistótono, hiperexcitabilidade, dificuldade de sucção, e irritabilidade que podem durar semanas ou até meses podendo causar consequências futuras no desenvolvimento do bebê.

A SAF é uma síndrome que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo uma das principais causas de atraso mental e deficiências físicas, comprometendo o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças acometidas. Crianças diagnosticadas com essa doença podem apresentar dificuldades de aprendizagem, déficit de memória e atenção, comprometimento da linguagem, distúrbios de comportamento e dificuldade de se relacionarem com outras pessoas (RAMALHO & SANTOS, 2015).

Crianças acometidas pela SAF também podem apresentar malformações faciais como microcefalia, lábio superior bem fino, anormalidades cerebrais, maxilar e nariz apresentando tamanho reduzido, falta de coordenação motora e malformações em órgãos como coração, pulmões e rins (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

O uso de bebidas alcoólicas por mulheres grávidas pode causar inúmeras complicações principalmente na vida da criança, pois a mesma pode desenvolver a SAF que além de comprometer o seu desenvolvimento, causa problemas individuais e sociais capazes de interferir também no período da adolescência e vida adulta.

A equipe multiprofissional de saúde possui um papel importante na prevenção desta síndrome, por isso é fundamental que esta equipe conheça as consequências do consumo de álcool no período gestacional e identifique precocemente o uso dessas substâncias por mulheres grávidas, para evitar sérios problemas à saúde materno-infantil.

Portanto, destaca-se a importância dos programas de educação em saúde para orientar e sensibilizar as mulheres acerca do problema para que as mesmas evitem o consumo de bebidas

alcoólicas durante o período gestacional. Além disso, é preciso oferecer tratamento para as gestantes dependentes do álcool para minimizar os efeitos dessa substância sobre seus filhos. As crianças diagnosticadas com SAF também precisam de uma assistência especial de acordo com suas necessidades tanto no ambiente familiar e social como no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANKLIN, T.; FERNANDES, J. D.; VILELA, A. B. A. Análise da produção científica sobre a síndrome alcoólica fetal e sua relação com a saúde da criança. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e141997143, 2020.

NASCIMENTO, T. H. G. *et al.* Síndrome alcoólica fetal: uma revisão sistemática. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 4, n. 2, p. 819-826, 2017.

RAMALHO, J.; SANTOS, M. R. Síndrome Alcoólica Fetal: implicações educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 335-344, 2015.

SANTOS, R. S.; ESTEFANIO, M. P.; FIGUEIREDO, R. M. Prevenção da síndrome alcoólica fetal: subsídios para a prática de enfermeiras obstétricas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 1, p. 27793, 2017.

**TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE
LITERATURA**

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Monica Moreno de Carvalho - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Milena Kaory Kazume - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Letícia Cardana Zafani - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Luciana Estevam Simonato - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil

Valéria Cristina Lopes de Barros Rolim - Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo,
Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: monicaribeirode@gmail.com

RESUMO

O atendimento odontológico busca fornecer um desenvolvimento físico e emocional agradável, mas para pacientes infantis é importante incrementar técnica, pois as crianças tendem a ter reações negativas quando submetidas a situações que geram medo, estresse e ansiedade. Diante disto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para descrever técnicas de manejo comportamental em odontopediatria. Os métodos utilizados para a pesquisa foi através de artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. A literatura revisada descreveu que se podem aplicar técnicas não farmacológicas para evitar a recusa, amenizar o medo e ansiedade desses pacientes como distração, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, modelo e reforço positivo. Portanto, através da revisão da literatura conclui-se que os profissionais de odontopediatria têm a disposição técnicas para abordar os diversos tipos de comportamentos infantis.

Palavras-chave: Comportamento Infantil; Psicologia Pediátrica; Relações Dentista-Paciente.

INTRODUÇÃO

No atendimento odontológico os pacientes pediátricos tende a resistir ao tratamento, pois o medo, ansiedade e estresse geram reações negativas (LIMA *et al*, 2016).

O lúdico tem sido reconhecido como um traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano. Na infância o lúdico tem por finalidade possibilitar o aprender sobre o mundo e sobre as pessoas (OLIVEIRA, 2014).

A *American Academy of Pediatric Dentistry* (AAPD) descreve técnicas para

desenvolver em crianças cooperativas e não cooperativas com a intenção de reverter à ansiedade, medo, e o trauma sendo as técnicas de distração, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, modelo e reforço positivo (SANT'ANNA *et al*, 2020).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as técnicas de manejo comportamental em odontopediatria, a fim de descrever a importância de se obter um atendimento humanizado com ferramentas não farmacológicas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura com a busca de artigos científicos indexados nos bancos de dados da SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando os seguintes descritores em saúde: psicologia pediátrica, comportamento infantil e relações dentista-paciente. Os critérios de inclusão foram de 21 artigos de relato de experiência e revisão de literatura que abordaram técnicas comportamentais infantis frente aos atendimentos odontológicos, sendo consideradas as datas de publicações entre os anos de 2010 a 2021 na literatura portuguesa e inglesa e selecionados após análises dos mesmos 10 artigos científicos para coleta de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após a revisão da literatura os estudos preconizou que em odontopediatria o relacionamento dentista-paciente é importante, pois a criança com o nível elevado de medo, ansiedade e estresse vê o profissional, o ambiente e os materiais a ser usado como ameaçadores, portanto a psicologia pode contribuir com o cuidado dos aspectos emocionais das crianças durante o atendimento odontológico. Diante disso, podem-se aplicar técnicas não farmacológicas para evitar a recusa, amenizar o medo e ansiedade desses pacientes (SANT'ANNA *et al*, 2020).

Uma técnica muito empregada na odontopediatria é a Dizer-Mostrar-Fazer, pois ela envolve explicações verbais do procedimento sempre utilizando frases adequadas ao nível de desenvolvimento do paciente, seguindo assim para uma demonstração visual e tátil e a partir dessa sequência inicia-se o procedimento. O objetivo desta técnica é lidar com medo da criança frente às situações desconhecidas (SILVA *et al*, 2016). Após a finalização do procedimento, o reforço positivo como elogios, expressão facial e gestos é um processo de motivação que visa recompensar o bom comportamento (MARTINS; NEVES, 2020).

Outra técnica abordada é a do controle de voz, que se trata do tom e volume da voz que deve ser adaptada de acordo com a necessidade de modo a influenciar ou direcionar o controle do comportamento da criança (SILVA *et al*, 2016).

A utilização da técnica de distração tem como principal objetivo desviar a atenção da criança, pois a tensão psicológica gerada dentro do consultório pode acarretar medo e ansiedade no paciente. Assim a utilização de musica, histórias e vídeo podem descontraír a criança e diminuir o nervosismo (LIMA *et al*, 2016). A técnica do modelo pode ser empregada através do vídeo de outra criança cooperativa, a fim de reduzir a ansiedade de uma criança com experiência ruim ou introduzi-la a nova rotina de acompanhamento e procedimentos odontológicos (SILVA *et al*, 2016).

Além do condicionamento infantil com as técnicas descritas o ambiente do consultório odontológico deve ser adaptado para o público infantil, pois estudo comprovou que ambiente mais colorido e ilustrativo tem diminuído o medo dos equipamentos odontológicos (MARTINS; NEVES, 2020).

Diante do exposto, a psicologia aplicada na odontopediatria se insere neste cenário para promover adaptação aos procedimentos, utilizando técnicas para compreender e intervir nas situações adversas sem a necessidade de introduzir medicamentos toda vez que a criança for submetida a tratamento odontológico (SANT'ANNA *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que além do tratamento odontológico em pacientes pediátricos, devem ser observadas as questões psicológicas dos pacientes frente ao medo e ansiedade. Visto isto empregar a técnica correta de manejo de comportamento de acordo com a fase de desenvolvimento infantil e demonstrar destreza, habilidade e segurança contribuem para que a criança compreenda o tratamento, além disso, pode criar e fortalecer o vínculo entre o profissional e o paciente, diminuindo assim reações exacerbadas ao tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, K. M. A. *et al*. Psicologia e Odontopediatria: Possibilidade de Atuação em Uma Clínica. Escola Revista Expressão Católica, Quixadá, v. 1, n. 1, p. 133-137, 2016.

MARTINS, A S; NEVES, A L M. Saúde e Desenvolvimento Humano: Revisão Integrativa da Literatura Sobre Psicologia do Desenvolvimento Humano e Odontopediatria. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas, v.8, n. 1, p.131-139, 2020.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

OLIVEIRA, J. C. C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. Revista brasileira odontologia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-107, 2014.

SANT'ANNA, R. M. M. *et al.* Aspectos Éticos e Legais das Técnicas e Manejo de Comportamento em Odontopediatria: Uma Revisão Narrativa da Literatura. Revista Brasileira de Odontologia Legal, Ribeirão Preto, v.7, n.2, p. 70-80, 2020.

SILVA, L. F. P. *et al.* Técnicas de Manejo Comportamental não Farmacológicas na Odontopediatria. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135-142, 2016.



**TERAPIA FAMILIAR ONLINE: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS DURANTE O
ISOLAMENTO SOCIAL**

Lynna Stefany Furtado Morais – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,
Minas Gerais, Brasil.

Karolaine Maria Silva Pereira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba,
Minas Gerais, Brasil.

Andrea Ruzzi Pereira – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lynnastefany.morais@gmail.com

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia causada pelo novo coronavírus. Desse modo, o isolamento social trouxe um contexto diferente para lidar com as adversidades ou reforçou estratégias já existentes, como a Terapia Familiar. A partir das ordens estabelecidas como prevenção da COVID-19, os terapeutas começaram a organizar novos métodos para que os atendimentos continuassem de forma remota. A partir de uma revisão integrativa da literatura, o objetivo deste estudo é analisar a adaptação das terapias familiares para atendimentos online durante a pandemia da COVID-19. Conclui-se que, de modo geral, as terapias familiares remotas têm demonstrado bons resultados nos atendimentos durante o isolamento social. No entanto, existem dificuldades de adaptação, que podem restringir o vínculo entre terapeuta e paciente ou excluir indivíduos que não possuem acesso a recursos digitais. Além disso, a eficácia da abordagem depende de treinamento prévio dos terapeutas para as atividades online.

Palavras-chave: COVID-19; Terapia Familiar; Família.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia causada pelo novo coronavírus. Conseqüentemente, o isolamento social foi instituído como forma de conter a disseminação do vírus, que evidencia incertezas e medos, principalmente de contágio em massa da população. Nesse contexto, a situação pandêmica reforça o convívio familiar, o que pode causar desentendimentos entre os seus membros, que estão mais aptos ao estresse graças

à quarentena (AMORIN-WOODS et al., 2020).

Desse modo, a pandemia trouxe um contexto diferente para lidar com as adversidades ou reforçou estratégias já existentes, como a Terapia Familiar. Ademais, tal abordagem é uma ferramenta para auxiliar no controle e cuidado da saúde mental entre a família, e é realizada em grupo, priorizando o diálogo e a resolução de conflitos (LEBOW, 2020).

A partir das ordens estabelecidas como prevenção da COVID-19, os terapeutas começaram a organizar novos métodos para que os tratamentos com os clientes continuassem e também para assegurar o vínculo entre cliente e terapeuta. A Terapia Familiar tornou-se, então, uma estratégia remota, adaptada para meios como: videoconferência, chat ao vivo, texto ou chamadas telefônicas (LEBOW, 2020).

OBJETIVOS

Analisar, por meio de evidências científicas, a adaptação das terapias familiares para atendimentos online durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e LILACS, com os descritores "COVID-19" AND "Family Therapy". Os seguintes passos foram seguidos para realização desta revisão: formulação do objetivo; busca e seleção de artigos, excluídos por título, resumo e, posteriormente, texto completo; análise e discussão dos dados; apresentação dos resultados. De um total de 89 artigos encontrados, nove foram selecionados para a amostra final

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com pesquisas já realizadas, a maioria das famílias relataram que a experiência com a tecnologia de vídeo online foi positiva, enquanto uma proporção menor foi neutra e uma porcentagem de (5%) declarou negativa. Trabalhar online tornou possível continuar os atendimentos, ter o senso de compromisso em continuar a prestar um serviço e manter a terapia ativa, ajudando a lidar com as dificuldades enfrentadas pelo coronavírus e o distanciamento social (BURGOYNE; COHN, 2020).

Em relação a satisfação do cliente foram apontados a quantidade de clientes que expressaram preferência por fazer o atendimento online em vez de fazer as sessões nos consultórios, achando a interação online mais confortável, pois alguns relataram sentir

ansiedade ao sair de casa. Várias pessoas demonstraram que estar em casa os deixa mais à vontade, levando menos ansiedade sobre a terapia, trazendo uma sensação de segurança maior para se expressar (LEBOW, 2020).

Para o terapeuta também funcionou de forma positiva, pois trouxeram maior compreensão de como as famílias funcionam e como é o ambiente em que elas vivem. Existem pontos negativos também com essa nova adaptação, como exclusão relacionada à pobreza sendo a falta de equipamentos e conexão de internet (AMORIN-WOODS et al., 2020).

Na discussão, observam-se dificuldades em garantir a confidencialidade pois se tornou mais difícil falar sem ser ouvido por todos os membros da família. Os terapeutas colocaram a questão de precisar de treinos em habilidades específicas para garantir uma melhor prática da ética online e as dificuldades no treinamento e nas supervisões. A pandemia COVID-19 apresentou muitos desafios significativos para as terapias familiares, foi preciso compreender o estudo de evolução de terapia familiar durante a pandemia e analisar quais são as mudanças necessárias para que o atendimento se torne mais eficaz (SAHEBI, 2020).

O contexto da terapia online pode limitar a eficácia em facilitar a terapia de toda a família, sendo mais difícil garantir que haja um entendimento comum do processo e dos objetivos. O que se mostrou mais importante no uso da terapia online com famílias é o desafio de reinventar e trazer adaptações eficientes para o teleatendimento. Mostrar que o trabalho pode ser desenvolvido da mesma forma se fosse pessoalmente permitindo assim um maior aprendizado, o trabalho é mais satisfatório e produtivo (LEBOW, 2020).

Com a chegada repentina da COVID-19, a maioria dos terapeutas contava com seus próprios recursos ou com os dos empregadores, então o lado negativo que mais foi encontrado é sobre o tempo rápido para se adaptar à nova realidade, as dificuldades com o uso da tecnologia e de manter o vínculo através de telas dos dispositivos, trazer o conforto possível e a segurança necessária em uma sessão completamente nova (MCLEAN et al., 2021).

Os terapeutas de família precisam de um feedback não verbal para avaliar maneiras usuais de fazer as sessões funcionarem bem online, de garantir melhora no atendimento e progresso em cada demanda. O bloqueio de atividades presenciais devido ao COVID-19 trouxe os terapeutas para os lares familiares de uma forma que muitos não conheciam. A presença digital dos terapeutas na casa da família não é a mesma que presença física, mas há sobreposições (SAHEBI, 2020).

Considerando assim o recurso limitado de trabalho acadêmico precisando se expandir rapidamente. Torna-se necessário pesquisas mais detalhadas sobre o impacto dos usos

tecnológicos nos atendimentos online, entrevistas individuais para explorar mais informações completas de como este momento crucial têm sido enfrentados e como a videoconferência está sendo útil na vida de cada pessoa (AMORIN-WOODS et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de modo geral, as terapias familiares remotas têm demonstrado bons resultados nos atendimentos durante o isolamento social. No entanto, existem dificuldades de adaptação, que podem restringir o vínculo entre terapeuta e paciente ou excluir indivíduos que não possuem acesso a recursos digitais. Além disso, a eficácia da abordagem depende de treinamento prévio dos terapeutas para as atividades online, assegurando que possuam habilidades específicas exigidas pelo momento pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIN-WOODS, Deisy et al. Family therapy and covid-19: International reflections during the pandemic from systemic therapists across the globe. **Australian and New Zealand Journal of Family Therapy**, v. 41, n. 2, p. 114-132, 2020.

BURGOYNE, Nancy; COHN, Aaron Samuel. Lessons from the transition to relational teletherapy during COVID-19. **Family process**, v. 59, n. 3, p. 974-988, 2020.

LEBOW, Jay L. COVID-19, families, and family therapy: Shining light into the darkness. **Family process**, 2020.

MCLEAN, Siân A. et al. Exploring the Efficacy of Telehealth for Family Therapy Through Systematic, Meta-analytic, and Qualitative Evidence. **Clinical child and family psychology review**, p. 1-23, 2021.

SAHEBI, Bahareh. Clinical supervision of couple and family therapy during COVID-19. **Family process**, v. 59, n. 3, p. 989-996, 2020.

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA
NA VIDA DO IDOSO.**

Renata Gomes Monteiro – Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil ¹

Ágda Micaelly Nascimento Ribeiro da Cunha – Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil ²

Lucas Andeilson dos Santos Matos – Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil ³

Gardenia Holanda Marques – Universidade Federal do Ceará – UFC Ceará, Brasil ⁴

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor para correspondência: rennatagomes7@gmail.com

RESUMO:

O objetivo desse estudo é ressaltar e provocar reflexões sobre a importância de ter Programas de Preparação Para a Aposentadoria (PPA's) em empresas e organizações. Mostrando os possíveis pontos negativos que podem ocorrer com a falta de uma preparação antecedente, causando repercussões na identidade do sujeito, na autoestima, nas suas atividades rotineiras e até mesmo no modo como o idoso possa vir a ser percebido pela sociedade, gerando mal-estar e possíveis declínios na qualidade de vida do idoso aposentado. Para tal estudo, utilizamos o método de revisão de literatura com o corte temporal dos últimos dez anos. A partir da leitura dos artigos foram construídas duas categorias: a) A importância da Preparação para a Aposentadoria e b) Consequências psicológicas e psicossociais da aposentadoria. Os programas de Preparação para a aposentadoria são pouco utilizados atualmente e constatamos a urgência de inserir esse programa em empresas.

Palavras-Chave: Aposentadoria; Preparação; Psicologia; Trabalho; Idoso.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo é demonstrar a importância da PPA (Preparação Para a Aposentadoria) e os impactos que a ausência de um preparo para essa transição ocasiona no processo de envelhecimento do sujeito, vindo a destacar alguns pontos negativos que essa nova etapa pode vir a resultar na vida do idoso.

O envelhecimento é algo processual e normativo do ser humano, sendo submetido a mudanças no organismo e alterando anatomicamente as suas funções, visto que vem a reverberar diretamente na qualidade de vida do sujeito (ROMANINI., et al 2005).

A aposentadoria é uma das fases que surge com o envelhecimento do sujeito e desta forma podem vir a refletir diretamente na subjetividade do idoso, trazendo alterações na vida do sujeito e a preparação para ela se faz necessária para proporcionar formas de enfrentamento e de ajustamento para que o indivíduo passe por esta transição de maneira equilibrada e saudável.

OBJETIVO

Provocar reflexões sobre a importância de ter programas de preparação para a aposentadoria em empresas e organizações.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante os meses de Abril e Maio de 2019, trata-se de um estudo de caráter literário, por meio de revisão de literatura, foram usadas as bases eletrônicas Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de busca para a seguinte pesquisa foram artigos em português, com o recorte temporal do período de 2004 até 2019, usamos os seguintes descritores: “Aposentadoria”, “Preparação”, “Trabalho” “Psicologia” e “Idoso”. Utilizamos o cruzamento dessas palavras-chaves com o conector “and”, a partir disso, foram encontrados 9 artigos na plataforma Scielo e 12 no Google acadêmico, totalizando 21 artigos. Após leitura de resumos e textos na íntegra, 16 artigos foram excluídos por estarem incompletos e não se adequarem ao tema. Deste modo, selecionamos apenas 5 para a revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura dos artigos selecionados, pudemos construir duas categorias de análise. Essas categorias foram pensadas para melhor apresentar os resultados e discussões acerca da leitura deles. São elas: A) A importância da preparação para a aposentadoria B) Consequências psicológicas e psicossociais da aposentadoria.

A) A importância da Preparação Para a Aposentadoria:

Essa categoria foi criada para enfatizar a importância de uma preparação antecedente a aposentadoria, a partir disso, apresentamos alguns autores para melhor definir essa importância.

“O Programa de Preparação para Aposentadoria teve início no Brasil no final da década de 1980. Apesar de não existir uma legislação específica sobre o PPA, ele está previsto na Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, denominada Estatuto do Idoso, em seu art. 28, inciso II, no qual o poder público criará e estimulará programas de: “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania.”(BRASIL, 2003, lei n.º 10.741 p. 526)

Segundo Soares et al. (2007), a aposentadoria é perpassada por mudanças e é de grande relevância uma preparação para o enfrentamento da mesma, uma preparação antecedente, com essa transição geralmente vem alterações na rotina e nos hábitos do idoso aposentado,

desencadeando reflexões e indagações no sujeito sobre questões futuras, como: o que vou fazer agora?

Zanelli et al. (2010) ressalta que o intuito maior dos programas de Preparação Para a Aposentadoria é trabalhar os fatores que antecedem a essa nova fase da vida do idoso, de maneira que esses fatores venham a ser observados e trabalhados, reduzindo as aflições dessa nova fase e facilitando na elaboração de novos planos, como também refazer projetos de vida para depois da aposentadoria e dedicando-se mais aos sujeitos que estão próximos dessa transição.

O idoso pode se ver saindo de um momento da vida agitado e contribuindo para a sociedade, para começar a dar início a uma nova etapa da vida, onde o mesmo pode não enxergar-se como um contribuinte para a sociedade. Com a ausência do PPA, alguns idosos podem ficar estagnados, sem conhecimentos de outras atividades sociais que eles possam estar exercendo, podendo assim ocasionar um período de inatividade, ócio ou frustração.

B) Consequências psicológicas e psicossociais da aposentadoria:

Para Rodrigues (2005) essa transição de trabalho para aposentadoria pode vir a resultar em uma desorientação decorrente da inatividade do sujeito aposentado, para alguns idosos a aposentadoria é assimilada de forma positiva proporcionando uma reorganização da vida, para outros é significativamente danosa, podendo afetar sua estrutura psíquica.

Essa nova etapa da vida do idoso é carregada de expectativas, onde o mesmo possa vir a se frustrar com sua nova realidade, esse comprometimento psíquico decorrente da aposentadoria pode ser motivado por um adoecimento mental, podendo se manifestar através de sentimentos e sintomas de ansiedade, depressão, irritabilidade e insatisfação em geral, causando um declínio na qualidade de vida do sujeito idoso.

A aposentadoria é uma etapa da vida do idoso no qual o mesmo pode vir a sofrer uma crise de identidade pessoal, isso se deve ao importante lugar de ocupar papéis profissionais e desempenhar funções em nossa sociedade, decorrente dessa nova fase vem a perda da identidade profissional, perdendo seu valor produtivo devido ao término da atividade de trabalho, percebendo-se que há uma ligação com o senso comum, onde há mitos que o idoso após a aposentadoria não tem possibilidade de exercer novas atividades (ROMANINI., et al, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos, a perspectiva sobre a questão levantada é que há uma

necessidade de inserção de programas para a preparação para a aposentadoria nas empresas, instituições e organizações, pois essa preparação contribui para que o idoso possa criar novos projetos de vida e ajudá-lo a lidar com uma nova rotina, pois foi visto que, com a ausência dessa preparação a possibilidade de ocasionar danos futuros na vida do idoso é maior, provocando declínios tanto a nível cognitivo como a nível social, sendo capaz de deixá-lo sem nenhuma perspectiva ao decorrer desta fase. A partir desse estudo observamos que as organizações não possuem esse tipo de preparação antecedente, diante disso gerou-se questionamentos, como: “Qual a dificuldade de implantar esses programas?” “Por que as empresas e organizações não implementam os programas de preparação para a aposentadoria?”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10991927/inciso-ii-do-artigo-28-da-lei-n-10741-de-01-de-outubro-de-2003> . Acesso em: 19 de abril de 2019. 15:30
- RODRIGUES M, Ayabe NH, LUNARDELLI MCF, Canêo LC. **A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão**. Rev Bras Orientac Prof. 2005;6(1):53-62. Acesso em: 11 de Maio de 2019. 18:30
- SOARES, D. H. P., & Sestren, G. (2007). Projeto profissional: o redimensionamento da carreira em tempos de privatização. *Psicologia & Sociedade*, 19, 66-74. Acesso em: 11 de maio 2019. 08:46
- ROMANINI, D. P., et al. **Aposentadoria: período de transformações e preparação**. In: XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção do ENEGEP, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br>>. Acesso em: 11 de maio 2019. 08:46
- ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Acesso em: 15 de Maio de 2019. 19:59

**UMA ANÁLISE DO AUMENTO DOS ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE:
EDUCANDO OU PUNINDO?**

Carmem Letícia dos Santos- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina,
Piauí, Brasil ¹

Francislane Viana da Cruz¹- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina,
Piauí, Brasil

Camila dos Santos Sampaio Carvalho- Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil ¹

Nágila Silva Alves- Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.²

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: carmemleticiass01@gmail.com

RESUMO

Os adolescentes de 12 a 18 anos que cometem ato infracional, é aplicado a eles algumas das medidas socioeducativas do ECA. Segundo os dados da Segurança Pública de 2020, houve um aumento de adolescentes em meio fechado. O objetivo dessa pesquisa visa analisar o aumento de adolescentes privados de liberdade e se tal medida serve para educar ou punir. A pesquisa bibliográfica foi utilizada nessa produção para a coleta de dados para subsidiar esse estudo, a fim de atingir o objetivo proposto. As pesquisas demonstram que mesmo havendo defesa nos direitos dos adolescentes autores de ato infracional, o aumento das medidas em meio fechado são reflexo da dimensão punitiva de criminalização e estigmatização sobre estes sujeitos. As medidas socioeducativas apresentam uma dualidade: ora dimensão dos direitos ora punição. Podemos perceber a omissão do Estado em ofertar condições para a efetivação das medidas em meio aberto através de ações educativas.

Palavras chaves: Adolescência; Meio fechado; Direitos; Criminalização.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os adolescentes com idade de 12 a 18 anos que cometem ato infracional, é aplicado a eles algumas das medidas socioeducativas estabelecidas no Estatuto. Sendo as mesmas caracterizadas como meio aberto: Prestação de Serviço à Comunidade e Liberdade Assistida e as de meio fechado: Semiliberdade ou Internação em estabelecimento educacional (BRASIL, 1990).

Segundo os dados da Segurança Pública de 2020, houve um aumento do número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado, indo de encontro ao

que o Estatuto determina que as medidas em meio fechado devem ser aplicadas em último caso, já que as mesmas se constitui como medida privativa de liberdade.

E mesmo quando as medidas em meio fechado são aplicadas, elas devem seguir os princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. Assim sendo, a diversidade de medidas possibilita a aplicação de acordo com a gravidade do ato praticado (VOLPI, 2014).

OBJETIVOS

Essa pesquisa visa analisar o aumento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas privados de liberdade e se tal medida serve para educar ou punir.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi utilizada nessa produção para a coleta de dados para subsidiar esse estudo, a fim de atingir o objetivo proposto. Os critérios de inclusão foram baseados na busca de obras completas, artigos e documentos em português publicados nos últimos 5 anos por apresentar relevância para o estudo, já os critérios de exclusão foram textos que tinham informações limitadas, os que apresentavam divergências com o objetivo e ausência de dados.

Com isso, na busca bibliográfica foram encontradas 8 obras completas e escolhidas 3 e 20 artigos, mas apenas 5 foram escolhidos por apresentar discussões fundamentais para produção da pesquisa e os demais foram utilizados para auxiliar nas leituras e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) esses sujeitos passam a ganhar mais relevância no que diz respeito aos seus direitos, sobretudo, em tratamento diferenciado dos adultos sobre a prática de crimes, onde são caracterizados como ato infracional, ao praticar o ato fica designado aos adolescentes as medidas socioeducativas.

Segundo o ECA, as medidas em meio aberto são: Prestação de serviço à comunidade e Liberdade assistida, já as medidas de meio fechado são: Semiliberdade e Internação que devem ser aplicadas em último caso, pois as mesmas se caracterizam como privadas de liberdade. (BRASIL, 1990).

O Anuário de Segurança Pública de 2020 expõe um aumento de adolescentes privados de liberdade, do ano de 1996 – 2017 houve uma evolução de 4.245 para 26.109 respectivamente,

com uma variação de 515,1% de adolescentes cumprindo medidas privativas, uma realidade ao contrário do que determina o ECA e o Sistema nacional de atendimento socioeducativo – SINASE. De acordo com o SINASE as medidas em meio aberto devem ser prioridade como aplicação das medidas (VOLPI, 2014).

O Anuário de 2020 aborda algumas diminuições de adolescentes internados, 26.450 internações em 2016, para 26.109 em 2017. A diminuição que houve entre 2016 – 2017 foi apenas de 0,8% no período de um ano. Essa pequena diminuição não mostra um cenário consolidado, pois a variação que houve de 1996 – 2017 retrata que as medidas de meio fechado foram priorizadas ano a ano (ANUÁRIO, 2020).

O total de 26.109 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado no ano de 2017 se divide entre aqueles que cumprem medida de internação (71,8%), medida de semiliberdade (19,5%) e outras modalidades de atendimento (8,7%), essa diferença de uma medida a outra evidencia outro fator que é a priorização da medida de internação para a de semiliberdade. (ANUÁRIO, 2020).

As pesquisas demonstram que embora haja avanços na defesa dos direitos dos adolescentes autores de ato infracional, o aumento das medidas em meio fechado são reflexo da dimensão punitiva de criminalização e estigmatização sobre estes sujeitos. Isto posto a imagem e o preconceito construído ao longo do tempo, que configura os adolescentes que cometem ato infracional, como uma ameaça a sociedade (RIZZINI, 2019).

Ainda recorrendo a Rizzini (2019, p. 29) a autora declara que “mais que qualquer outro jovem historicamente marginalizado e socialmente desqualificado no Brasil, os adolescentes e jovens autores de ato infracional são criminalizados e punidos sem piedade”. Isso evidencia uma rejeição e discriminação sobre esses sujeitos que na verdade devem ser vistos como sujeitos para além do ato em si.

O aumento dos adolescentes privados de liberdade é indicativo também do forte apelo para responsabilização do adolescente, pois com a aprovação do ECA que prevê a garantia dos seus direitos o trato com os adolescentes é visto como algo brando como quem diz “está passando a mão na cabeça de bandido” e por isso o tratamento que o mesmo deve receber nas medidas de internação devem ser duras e com castigos (RIZZINI, 2019).

Esse ponto merece discussão pois descaracteriza as medidas socioeducativas e toda a resistência que é feita quanto as ações de punição e de discriminação que foi garantida logo após a aprovação do Estatuto da criança e do adolescente (VOLPI, 2014). Porém, evidencia que mesmo com a aprovação do ECA essas questões de criminalização sobre os adolescentes que

cometem ato infracional não foram superadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa análise, podemos perceber que o aumento dos adolescentes privados de liberdade além da imagem que foi construída historicamente como sujeitos perigosos e de alta periculosidade, resulta também da omissão do Estado em ofertar condições para a efetivação das medidas em meio aberto como garantia de direitos e o desenvolvimento de ações educativas de caráter pedagógico que visem à formação da cidadania. Nessa perspectiva, haverá uma negação dos aspectos punitivos, com atividades que visem à convivência familiar e comunitária.

Embora as medidas socioeducativas apresentem em sua essência a perspectiva educativa, o que podemos perceber é que as mesmas uma ora pendem para a defesa dos direitos (educação) outra ora pendem para punição, porém com o estudo realizado até aqui podemos perceber a prevalência de uma dimensão punitiva que se teve historicamente e que se dá até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO, Brasileiro de Segurança Pública. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Brasil, 19 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Casa Civil**. Brasília, DF. 1990.

RIZZINI, Irene; SPOSATI, Aldaíza; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Adolescências, direitos e medidas socioeducativas em meioaberto**. São Paulo: Cortez, 2019.

VOLPI, Mário (Org). **Adolescentes privados de liberdade: a normativa nacional e internacional & reflexões acerca da responsabilidade penal**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

**USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES
COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR**

Camilla Siqueira de Aguiar – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Maria Luísa Alves Lins– UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

José Leonardo de Paiva e Souza – UNATE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo – Sociedade Sulina Divina Providência, Porto Alegre, RS, Brasil.

Deise Louise Bohn Rhoden – ULBRA, Porto Alegre, RS, Brasil.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática:Odontologia.

E-mail do autor para correspondência: camilla.aguiar@outlook.com.br

RESUMO

Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da participação do projeto de extensão com vivência nas técnicas da medicina tradicional chinesa para o tratamento da DTM. A relação ensino, pesquisa e extensão desse projeto se caracterizam pela presença dos acadêmicos, que são de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. Possibilita que os alunos atendam uma demanda de pacientes nos mais diversos problemas da articulação temporomandibular proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Medicina Tradicional Chinesa.

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) foi descrita pela primeira vez em 1934 por James Costen, em que este defendia que mudanças nas condições dentárias provocavam sintomas

otológicos. É considerada uma subclassificação das patologias musculoesqueléticas, apresentando uma flutuação dos seus sinais e sintomas ao longo do tempo. É uma síndrome associada a disfunções e anormalidades dos músculos da mastigação, ATM e estruturas associadas com a cabeça e cervical. Esta disfunção é uma das principais causas de dor orofacial, de causa não dentária. Pode ser classificada em dois subgrupos: de origem articular, ou seja, disfunção em que os sinais e sintomas se relacionam com a articulação; e de origem muscular, em que os sinais e sintomas se relacionam com a musculatura do sistema estomatognático. Ela tem origem multifatorial e está relacionada com fatores articulares, neuromusculares, oclusais, como perda dentária, desgaste dos dentes, cáries, próteses mal adaptadas ou restaurações inadequadas, psicológicos, em que devido à tensão existente provoca um aumento da atividade muscular, o que gera fadiga e/ou espasmos, hábitos parafuncionais, como bruxismo e lesões traumáticas ou degenerativas da ATM. A DTM é uma patologia que envolve problemas clínicos articulares e musculares na área orofacial, sendo caracterizada principalmente por dor muscular com pontos de gatilho, ou não, dores na mandíbula, região temporal, área pré-auricular e ouvido. Vários tipos de tratamentos são empregados com sucesso em DTMs, entretanto, com o aumento da busca por tratamentos odontológicos diferenciados e alternativos, tem ampliado a aplicação da acupuntura na Odontologia. A acupuntura é uma técnica terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa. Os efeitos da acupuntura são: diminuição da dor e o relaxamento muscular pela utilização de agulhas. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica, é uma terapia efetiva, que traz como principais benefícios o relaxamento e diminuição da dor muscular em pacientes com DTMs. A auriculoterapia é uma alternativa de tratamento, pois a orelha é um microsistema do corpo e representa pontos específicos para tratar a dor no pavilhão auricular. Essa técnica estimula pontos específicos e individuais de cada paciente, além de ser de fácil manuseio, baixo custo e confortável para o paciente. Essa técnica tem sido utilizada para amenizar e até mesmo sanar estados dolorosos, e sua principal indicação e utilização são em pacientes com DTM, apresentando resultados favoráveis, especialmente em relação à dor de origem muscular, mas também para casos de bruxismo; analgesia; trismo; controle prévio de ansiedade e estresse; medo ao tratamento odontológico; entre outros. Desse modo, realizada de maneira correta e seguindo as recomendações, a acupuntura além de favorecer a saúde, bem-estar e melhorar a qualidade de vida do paciente, tende a aperfeiçoar o tempo de trabalho no consultório odontológico.

OBJETIVOS

Apresentar a experiência da participação do projeto de extensão com vivência nas técnicas da medicina tradicional chinesa para o tratamento da DTM.

METODOLOGIA

O projeto de extensão acontece 01 vez na semana. As atividades são realizadas nas quartas-feiras com duração de 4 horas, ocorrem no Ambulatório de CTBMF da UFPE e o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, já atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. Junto com a PROEXC, como projeto de extensão, a ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a sua total cura. A disfunção da articulação temporomandibular, é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Sintomas como enxaquecas, dores e zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal, luxação da articulação, entre outros, são frequentes nesses pacientes que em consequência alteram a sua qualidade de vida, relatando dificuldades para exercer funções do cotidiano como trabalhar, dormir, mastigar, falar entre outros. Considerando a necessidade do serviço e aspirando um melhor resultado, menos invasivo e a curto prazo, esse projeto visa associar os tratamentos convencionas das disfunções da articulação temporomandibular, com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. Com o enfoque em DTM, os atendimentos ocorrem através da aplicação da terapêutica por profissionais qualificados e observação do manejo por parte da equipe de extensão com o principal objetivo sendo de fornecer um tratamento, para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular, multidisciplinar que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, além de fornecer aos alunos do projeto a vivência da aplicação da Medicina Tradicional Chinesa nos tratamentos das disfunções da articulação temporomandibular. O projeto de extensão acontece 01 (uma) vez na semana totalizando 4 encontros mensais. As atividades são realizadas nas quartas-feiras a partir das 16:00 horas até

às 20:00, totalizando 04 (quatro) horas semanais. As atividades ocorrem no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE e o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do Serviço. A relação ensino, pesquisa e extensão desse projeto se caracteriza pela presença dos acadêmicos, que são de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento à população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implicando na realização de pesquisas, que em sua maioria casos clínicos para que outros profissionais tenham acesso à metodologia e técnica de cada caso e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior. Possibilita que os alunos atendam uma demanda de pacientes nos mais diversos problemas da articulação temporomandibular proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso. Além de emitir certificados, que em um futuro próximo o acadêmico poderá inserir em seu curriculum, frente a concursos, residências odontológicas e multiprofissionais, levando o aprendizado e transferindo como formador de opinião.

CONCLUSÃO

Observa-se com esse projeto de extensão que a inclusão do uso da Medicina Tradicional Chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular e a possibilidade de vivência pelos estagiários do serviço a sequência completa do início ao final das necessidades interventivas no processo ensino/aprendizagem das técnicas utilizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Deborah Santos Morgado et al. A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA EM SINAIS E SINTOMAS DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 667, 2017.
- JANUZZI, Marcella Santos et al. Terapia complementar através da acupuntura para dor orofacial. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, 2017.
- MAGRO, Katia O. et al. Acupuntura: tratamento alternativo nas dores orofaciais. **Unidor- Unidade de Dor e Deformidade Orofacial**, 2016.
- ZOTELLI, Vera Lucia Raserá; MEIRELLES, Maria Paula Maciel Rando; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 185-188, 2017.

**USO DA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES COM DOR CERVICAL CRÔNICA
INESPECÍFICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Monaliza de Sousa Moura – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí, Brasil.
Lilian Maria Magalhães Costa de Oliveira – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina,
Piauí, Brasil.
Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina,
Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: monalizasmoura@outlook.com

RESUMO

A dor cervical crônica inespecífica, além do quadro álgico, pode provocar também danos à saúde emocional, a vida social e ocupacional dos pacientes. Dessa forma, esse estudo de revisão de literatura tem como finalidade de analisar os efeitos da terapia manual sobre o quadro álgico de pacientes com dor cervical crônica inespecífica. A terapia manual pode beneficiar pacientes com dor cervical crônica inespecífica melhorando o quadro álgico.

Palavras-chave: Chronic Neck Pain; Musculoskeletal Manipulations; Nonspecific.

INTRODUÇÃO

A dor cervical crônica inespecífica caracteriza-se por ser recorrente, de caráter inespecífico, e associada à deficiência da vida tanto social como ocupacional (COTE et al, 2008). Assim, constitui um grave problema de saúde pública podendo causar incapacidade e alto custo para o sistema (AMB,2012).

Contudo, pouco se sabe sobre a história natural e a sua evolução, visto que nenhuma causa orgânica específica pode ser encontrada na maioria dos casos e os sintomas costumam ser muito inespecíficos (Escola de postura,2020), sendo então designados como cervicalgias crônicas inespecíficas. Dessa forma, as intervenções terapêuticas e de reabilitação são preponderantemente voltadas a redução dos sintomas e a melhora da função (AMB,2012).

A terapia manual envolve mecanismos neurofisiológicos, como redução de biomarcadores inflamatórios, diminuição da excitabilidade e sensibilidade à dor na coluna vertebral, modificação da atividade em áreas corticais envolvidas no processamento da dor e excitação do sistema nervoso simpático (BISHOP et al.,2015). Dessa maneira, a terapia manual surge como uma alternativa para tratar o quadro álgico da cervicalgia crônica inespecífica.

OBJETIVOS

Analisar os efeitos da terapia manual sobre o quadro álgico de pacientes com dor cervical

crônica inespecífica.

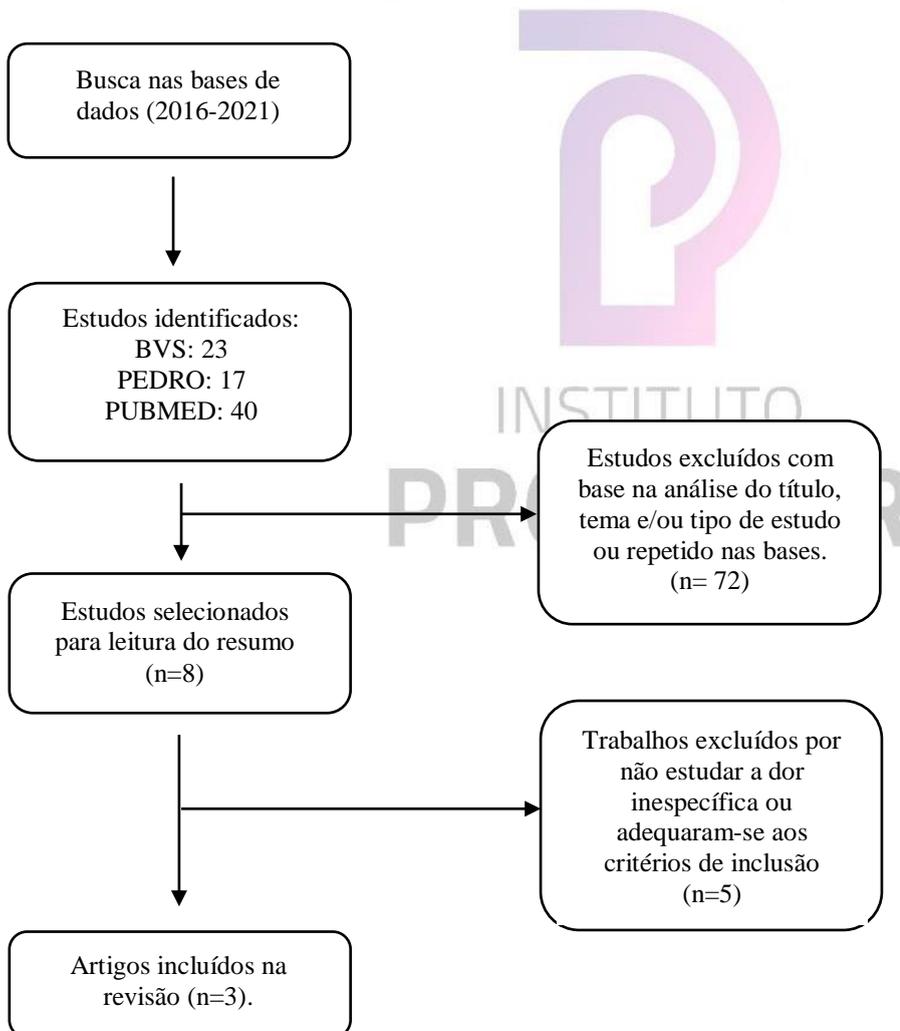
ISBN: 978-65-995353-0-7

METODOLOGIA

Constitui-se de uma revisão de literatura, a qual foram realizadas pesquisas no mês de abril de 2021, mediante consulta às bases/bancos de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Physicaltherapy Evidence Database (PEDro), com os descritores Chronic Neck Pain, Musculoskeletal Manipulations e Nonspecific. Para realização da busca, os termos foram associados por meio do operador booleano AND.

Os artigos foram obtidos após avaliação e elegibilidade, primeiramente pela leitura do título e resumo e, posteriormente, foram selecionados aqueles com relevância quanto ao objetivo do trabalho. Foram incluídos: ensaios clínicos, artigos em qualquer língua, dos últimos cinco anos, que investigassem os efeitos da terapia manual na dor cervical crônica inespecífica. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases, artigos que incluíssem outras terapias, origem específica da dor ou dor aguda, editoriais e revisões. Na figura 01 é apresentado o fluxograma detalhando a seleção dos artigos.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Autores (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU REFERENCIAL TEÓRICO

Os resultados desse estudo foram organizados na tabela 01.

Tabela 01 – Resultados dos artigos.

Autor/Ano	Amostra	Instrumentos	Intervenção	Resultados
Bernal-Utrera, C. et al., 2020.	65 pacientes	Escala Visual Analógica Algometria	G1: Terapia manual G2: Exercício terapêutico G3: Simulação do tratamento	Redução na EVA: - G1: 23,72 mm -G2: 23,74 mm -G3: 1,05 mm Limiar de dor a pressão: -G1: aumento de 5,01 N/cm ² -G2: aumento de 4,89 N/cm ² -G3: redução de 0,15 N/cm ²
Haller, H. et al., 2016.	54 pacientes	Escala Visual Analógica Questionário de dor no movimento Algometria	G1: Terapia Cranioossacral (CST) G2: Tratamento similar de toque leve	Redução na EVA: -G1: 32,5 mm -G2: 16,6 mm Redução no POM: -G1: 31,2 mm -G2: 21,1 mm Algometria: -G1: 7,9 N/cm ² -G2: 33,6 N/cm ²
Saha, F.J. et al., 2017.	50 pacientes	Escala Visual Analógica Questionário de Dor ao Movimento (POM)	G1: Massagem com ventosa G2: cuidados médicos autogeridos	Redução média da dor: -G1: 19,9 mm -G2: 2,3 mm Redução no POM: -G1: 10,4 mm -G2: 2,5 mm

Fonte: Autores (2021)

Na análise dos dados coletados por meio da Escala Visual Analógica (EVA)-instrumento usado por todos os estudos- comparando-se entre os grupos que usaram a terapia manual, a intervenção com Terapia Cranioossacral obteve a maior diferença entre a avaliação inicial e a final (reduziu 32,5 mm, em média). O estudo de Haller et al. (2016) foi também o protocolo com maior tempo de execução (8 semanas), o que reforça ganhos tão significativos.

Nesse sentido, parece haver consenso na literatura de que a terapia manual pode ser eficaz para reduzir a intensidade da dor cervical crônica inespecífica. Vários pacientes relataram relaxamento muscular e aumento da flexibilidade pescoço/cabeça, alívio da dor, diminuição da tensão dos músculos; a experiência de relaxamento profundo e liberação também foram mencionadas (HALLER et al., 2016); (SAHA et al., 2017).

Em relação ao tempo de manutenção dos ganhos obtidos no estudo, Bernal-Utrera et al. (2020) descreve que em seu estudo a diminuição da dor foi relatada pelos pacientes dos dois grupos de intervenção (exercício físicos e de terapia manual) a curto e médio prazo. No entanto, nenhum estudo traz dados sobre a dor a longo prazo.

Apesar de em seu estudo usar exercício físico e terapia manual como grupos experimentais, Bernal-Utrera et al. (2020) defende uma associação entre as duas intervenções para potencializar e prolongar os efeitos benéficos obtidos no estudo. Sendo assim, esses autores ressaltam que uma abordagem multimodal baseada em terapia manual, exercício terapêutico e educação para a dor podem constituir a melhor terapêutica para dor cervical crônica inespecífica.

Diante dos resultados obtidos, a escolha da terapia manual como tratamento para dor cervical crônica inespecífica ainda constitui um campo com lacunas a serem preenchidas. Isso se deve principalmente a quantidade pouco expressiva de estudos controlados randomizados recentes na literatura, os quais investiguem acerca dos benefícios e limitações da associação entre essa modalidade terapêutica e a patologia em questão.

Embora os resultados obtidos tenham sido promissores, alguns pontos sobre o tema em questão ainda não foram esclarecidos de forma satisfatória, requerendo maior investigação. Como exemplo, a necessidade de um tempo de intervenção maior para expor os resultados a longo prazo. Além disso, os estudos analisados trabalharam com amostras pequenas, o que pode comprometer a aplicação desses protocolos de estudo para aquisição dos resultados obtidos em parcelas maiores da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a terapia manual pode trazer benefícios para pacientes com dor cervical crônica inespecífica, como redução da dor. Porém, ainda se faz necessário mais ensaios clínicos randomizados relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNAL-UTRERA, C. et al. Manual therapy versus therapeutic exercise in non-specific chronic neck pain: a randomized controlled trial. **BMC**, v.21, n.682, p. 1-10, 2020.

BISHOP, M. et al. What effect can manual therapy have on a patient's pain experience? **Pain Manag.**, v. 5, n.6, p.455-64, 2015.

HALLER, H. et al. Craniosacral Therapy for the Treatment of Chronic Neck Pain. **Clin J Pain**, v.32, n.5, p.441-449, 2016.

SAHA, F.J. et al. The Effects of Cupping Massage in Patients with Chronic Neck Pain – A Randomised Controlled Trial. **Complement Med Res**, v.24, p.26-32,2017.

**USO DA TERAPIA MANUAL NAS CEFALIAS DO TIPO TENSIONAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Maria Yasmim da Conceição Chagas, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Monaliza de Sousa Moura, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Verônica Letícia Magalhães da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Bruna Steffany Aquino de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Daniel dos Santos Nunes, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail autor correspondente: liliancostaa@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo verificar os efeitos da terapia manual na qualidade de vida e limiar de dor a pressão em pacientes com cefaleia do tipo tensional. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, BVS e PEDro, com publicação de 2016 a março de 2021, fazendo uso das seguintes palavras-chaves: *tension-type headache, musculoskeletal manipulation e manual therapy*. O risco de viés foi classificado usando a escala PEDro. Quatro estudos foram incluídos, a terapia manual mostrou-se ser eficaz para o aumento do limiar de dor a pressão e na qualidade de vida também.

Palavras-chaves: Cefaleia do tipo tensional; Manipulações musculoesqueléticas; Terapia Manual.

INTRODUÇÃO

Os transtornos de cefaleia tornaram-se uma das doenças mais comuns do sistema nervoso em todo o mundo. A cefaleia do tipo tensional (CTT) é o tipo mais prevalente, caracterizada por uma dor tipicamente bilateral em pressão ou aperto, de intensidade leve a moderada, que não piora com a atividade física de rotina (LU et al., 2021).

O manejo não farmacológico de tipos comuns de cefaleia pode incluir fisioterapia. Isso pode consistir em exercícios e terapia manual espinal, sendo que a última geralmente é fornecida devido à presença de dor cervical nesses pacientes e por já ter demonstrado reduzir a sensibilidade do núcleo trigeminocervical, que é conhecido por ser um fator na fisiopatologia da cefaleia (SATPUTE; BEDEKAR E HALL, 2021).

OBJETIVO

Verificar os efeitos da terapia manual na qualidade de vida e limiar de dor a pressão (LDP) em pacientes com CTT.

MÉTODOS

Três bases de dados foram consultadas para a elegibilidade dos estudos incluídos, sem restrição de linguagem com publicação entre 2016 e março de 2020: Pubmed, Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Utilizando-se a combinação dos termos a seguir: *tension-type headache, musculoskeletal manipulation e manual therapy*. Apenas ensaios clínicos randomizados (ECR) que tivessem recrutado pacientes com diagnóstico de CTT e estimassem os efeitos de qualquer recurso da terapia manual para os desfechos qualidade de vida e limiar de dor a pressão foram incluídos. Dois avaliadores independentes analisaram os artigos para elegibilidade (YC e MM) pelo software Rayann QCRI e, em caso de desacordo, um terceiro revisor arbitrava (LC). Foram extraídos os seguintes dados dos ensaios incluídos: dados bibliométricos, tamanho da amostra, intervenções, medida de desfecho e resultados. O risco de viés foi classificado usando a escala PEDro, que também avalia a integridade dos relatórios estatísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluxo de estudos através da revisão

A pesquisa inicial nos bancos de dados eletrônicos identificou um total de 37 registros, com a remoção de duplicadas obteve-se 29, após análise de título e resumo, 11, restaram 9 para análise de texto completo, desses, 1 foi excluído por ser um braço de outro estudo, e 5 por não contemplarem os objetivos desta revisão. Restaram 4 artigos para a análise qualitativa.

Características dos estudos incluídos

Risco de viés

Os resultados da avaliação de risco de viés são apresentados na Tabela 01. Dois estudos foram considerados como tendo alto risco de viés e dois com baixo risco de viés.

Tabela 01: Pontuação PEDro dos ensaios incluídos

Estudo	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	Total
ESPÍ-LÓPEZ et al., 2016	X	Y	Y	Y	X	X	X	X	X	X	Y	4
MORASKA et al., 2017	Y	X	X	Y	X	X	X	Y	Y	Y	Y	4
MOHAMADI et al., 2020	Y	Y	Y	Y	X	X	X	X	Y	Y	Y	6
LEE, E.; LEE, S, 2019	Y	Y	X	Y	X	X	X	Y	Y	Y	Y	6

Legenda: 1° Elegibilidade e fonte/2° Randomização Aleatória/3° Sigilo de alocação/4° Grupos semelhante na linha de base/5° Cegamento dos participantes/6° Cegamento terapeuta/7° Cegamento avaliador/8° 15% de abandonos/ 9° Análise por intenção de tratar/10° Diferença relatada entre grupos/11° Estimativa de ponto e variabilidade relatada/ Y- Sim/ X- Não.

Intervenções

A descrição detalhada das características dos ensaios pode ser encontrada na Tabela 02.

Tabela 02: Caracterização dos ensaios incluídos

Estudo	Participantes	Intervenção	Medidas de desfecho
ESPÍ-LÓPEZ et al., 2016	N: 76	G1: pressão inibitória suboccipital (SI) G2: manipulação suboccipital (SM) G3: combinação de SI e SM G4: sem intervenção	Qualidade de vida (QV)-questionário SF-12-v2. Frequência, localização e lateralidade da dor-autorrelato. Tipo de pressão, intensidade de resposta e gravidade da dor-classificação da Sociedade Internacional de dor de cabeça.
MORASKA et al., 2017	N: 62	G1: massagem G2: Ultrassom placebo G3: controle lista de espera	Limiar de dor a pressão (LDP)-algômetro.
LEE, E.; LEE, S., 2019	N: 62	G1: exercícios com biofeedback (BF) G2: terapia manual	Impacto da dor de cabeça nas AVD'S - Inventário Henry Ford (IDH).

		G3: exercício de alongamento	Posição anterior da cabeça- marcação do ângulo craniovertebral Níveis de atenção - Eletroencefalografia. Níveis de estresse -sistema Pro-Comp. LDP-algômetro.
MOHAMAD I et al., 2020	N: 24	G1: técnica de liberação posicional G2: uso de ibuprofeno (200 mg) para dores de cabeça durante o período do estudo.	QV- Teste de Impacto de Cefaléia 6 (HIT-6). Perfil metabólico do cérebro-espectroscopia Frequência e intensidade autorreferidas da dor de cabeça. Caracterização da dor de cabeça -questionário de dor McGill. LDP local e distal -algômetro.

Fonte: Autores (2021).

Efeitos das intervenções

Qualidade de vida

No estudo de ESPÍ-LÓPEZ et al., 2016, em todos os grupos que fez uso de TM houve melhora na qualidade de vida em relação ao controle, sendo o mais significativo o grupo que utilizou pressão inibitória occipital. Já segundo LEE, E.; LEE, S., 2019, os exercícios com BF, são mais eficazes e estatisticamente significantes do que a TM.

Limiar de dor a pressão

Houve aumento do limiar de dor a pressão em todos os estudos analisados (MORASKA et al., 2017; MOHAMADI et al., 2020; LEE, E.; LEE, S., 2019) nos grupos com abordagem manual, quando comparado aos seus grupos comparativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, a terapia manual pode ser considerada uma abordagem eficaz para melhora da qualidade de vida e aumento do limiar de dor a pressão em pacientes com cefaleia do tipo tensional.

REFERÊNCIAS

ESPÍ-LÓPEZ, G. V et al. Do manual therapy techniques have a positive effect on quality of life in people with tension-type headache? A randomized controlled trial. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 52, n. 4, p. 447–456, ago. 2016.

MOHAMADI, M. et al. Can the Positional Release Technique Affect Central Sensitization in Patients With Chronic Tension-Type Headache? A Randomized Clinical Trial. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 101, n. 10, p. 1696–1703, out. 2020.

MORASKA, A. F. et al. Responsiveness of Myofascial Trigger Points to Single and Multiple Trigger Point Release Massages: A Randomized, Placebo Controlled Trial. **American journal of physical medicine & rehabilitation**, v. 96, n. 9, p. 639–645, set. 2017.

**USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA SIALORRÉIA DE PACIENTES
COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**

Lucas Andeilson dos Santos Matos - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Rafaela Alves Castro - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Carla Natiara Rabelo Mesquita - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Jandenilson Alves Brígido - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucasmmatos@outlook.com

RESUMO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma desordem neurodegenerativa e ainda sem cura, todavia é importante tratar os sintomas da doença. Os impactos causados pela sialorréia podem comprometer não apenas o estado de saúde do paciente, como traz sequelas psicossociais. Uma alternativa eficaz e com bons resultados clínicos é a aplicação da toxina botulínica (TXB) nas glândulas salivares, reduzindo a produção salivar. O objetivo do trabalho foi ressaltar o uso da TXB como uma técnica alternativa para diminuição dos efeitos da sialorréia em pacientes com ELA. Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores: “Sialorrhea”, “Amyotrophic lateral sclerosis”, “Botulinum toxins”, sendo selecionados oito artigos. A sialorréia está ligada à uma má qualidade de vida do paciente com ELA, por isso, a TXB pode ser um tratamento conservador e efetivo, porém, são necessárias mais pesquisas sobre efeitos da toxina.

Palavras-chave: Sialorrhea; Amyotrophic lateral sclerosis; Botulinum toxins

INTRODUÇÃO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma desordem neurodegenerativa que afeta o sistema nervoso central e periférico. Ainda que não haja a cura para a ELA, é importante tratar os sintomas da doença e manter uma qualidade de vida ao paciente (WEIKAMP et al., 2016).

Dentre os sintomas, há a prevalência da sialorréia, no qual é definida por Tiigimäe-Saar, Taba e Tamme (2017), como a dificuldade de engolir ou manter a saliva na boca, além da produção excessiva de saliva. Os autores ainda relatam que essa condição está presente em cerca de 50% dos pacientes com ELA. Ademais, os impactos causados pela salivação excessiva podem comprometer não apenas o estado de saúde do paciente, como traz sequelas psicossociais (ABBOUD et al., 2019).

Assim sendo, o tratamento para a sialorréia ainda vem sendo estudado na literatura,

porém uma alternativa eficaz e com bons resultados clínicos é a aplicação da toxina botulínica (TXB) nas glândulas salivares, reduzindo a produção salivar (MØLLER et al., 2011).

OBJETIVO

Este trabalho objetivou ressaltar o uso da toxina botulínica como uma técnica alternativa para diminuição dos efeitos da sialorréia, em pacientes com esclerose lateral amiotrófica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Pubmed, utilizando dos descritores “Sialorrhea”, “Amyotrophic lateral sclerosis”, “Botulinum toxins”, associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações originais, no idioma inglês, dos últimos dez anos, com texto completo disponível. E como critérios de exclusão: artigos duplicados, que não se adequaram ao tema e estudos de revisões. Gerou-se um total de 39 publicações, distribuídas pela BVS (20) e Pubmed (19), em que após leitura de texto na íntegra, excluiu-se 31 artigos do estudo, sendo selecionando oito, para compor esta revisão de literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os pacientes com ELA frequentemente sofrem com o excesso de saliva produzida, repercutindo em graves consequências, podendo causar pneumonia por aspiração, além de halitose, engasgos e tosses, pelo acúmulo de saliva na orofaringe, e no pior dos casos, asfixia. Socialmente, a condição é angustiante tanto para o paciente quanto para sua família e cuidadores. Assim, o excesso de saliva pode reduzir a qualidade de vida no que se refere a desconfortos, limitações nas atividades e constrangimento social (MØLLER et al., 2011).

Weikamp et al. (2016), relatam que várias técnicas tem sido empregadas no tratamento da sialorréia, com diferentes abordagens comportamentais, desde terapias medicamentosas, até o uso da toxina botulínica injetada nas glândulas salivares. A TXB é umas das mais potentes toxinas bacterianas e é reconhecida por seu uso terapêutico, em que age causando desnervação temporária dos órgãos-alvo, bloqueando a liberação de acetilcolina das terminações nervosas (ABBOUD et al., 2019).

A TXB injetada nas glândulas parótidas e submandibulares bloqueia a inervação colinérgica parassimpática, reduzindo a quantidade de saliva secretada. Essa técnica pode ser associada com uso do ultrassom, no qual permite uma melhor visualização da glândula, trazendo uma maior segurança e eficácia no procedimento. Porém, com a mudança na quantidade de saliva e possíveis mudanças na flora e pH oral, é necessário se atentar a incidência de cárie nestes pacientes. O monitoramento do ambiente oral, juntamente com o fluxo de saliva,

é particularmente importante no manejo de pacientes com salivção (TIIGIMÄE-SAAR; TABA; TAMME, 2017).

Assim sendo, em um estudo de Abboud et. (2019), com doze pacientes apresentando sialorréia, em que três apresentavam ELA, foi utilizado injeções de toxina botulínica, guiadas por ultrassom, aplicadas nas glândulas parótidas e submandibulares, levando a resultados positivos para a condição. Com o estudo pode-se concluir que os pacientes tiveram uma melhora clínica e solicitaram repetição do tratamento. Além disso, os efeitos adversos apresentados foram leves, localizados e temporários.

A sialorréia está diretamente ligada a uma má qualidade de vida do paciente com ELA e a TXB, pode ser um tratamento conservador e efetivo. Porém, a literatura ainda é rasa de informações sobre a técnica, sendo preciso que mais estudos sejam realizados para uma padronização do tratamento, evidenciando quais glândulas serão aplicadas a toxina, qual a quantidade a ser aplicada e os efeitos causados à saliva do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É conclusivo que o intenso fluxo salivar pode provocar complicações ao portador de ELA, como pneumonia aspirativa e até asfixia, sendo estes graves fatores para a saúde do indivíduo. Nesse sentido, a toxina botulínica pode agir na melhora do quadro clínico.

É necessária a realização de mais pesquisas na área e um maior acompanhamento destes pacientes. Para isso, é importante a presença do cirurgião-dentista, não apenas acompanhando os possíveis efeitos da toxina, como também auxiliando e orientando sobre a saúde bucal do paciente, visto que a ELA por ser doença neurológica, pode causar deficiências motoras, dificultando ações como a higiene bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBOUD, W. A. et al. Ultrasound-Guided Botulinum Toxin Injections into the Salivary Glands for the Treatment of Drooling. **Isr Med Assoc J [Internet]**, v. 21, n. 2, p. 116-9, 2019.
- MØLLER, E. et al. Treatment of severe drooling with botulinum toxin in amyotrophic lateral sclerosis and Parkinson's disease: Efficacy and possible mechanisms. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 69, n. 3, p. 151-157, 2011.
- PARACKA, L. et al. IncobotulinumtoxinA for hypersalivation in patients with amyotrophic lateral sclerosis: an open-label single-centre study. **Journal of Neural Transmission**, v. 126, n. 10, p. 1341-1345, 2019.
- TIIGIMÄE-SAAR, J.; TABA, P.; TAMME, T. Does Botulinum neurotoxin type A treatment for sialorrhea change oral health? **Clinical oral investigations**, v. 21, n. 3, p. 795-800, 2017.
- WEIKAMP, J. G. et al. Botulinum toxin-A injections vs radiotherapy for drooling in ALS. **Acta Neurologica Scandinavica**, v. 134, n. 3, p. 224-231, 2016.

USO DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA

Carolini de Oliveira Hernandez – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Monica Moreno de Carvalho – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Mônica Ribeiro de Oliveira Santana – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Milena Kaory Kazume – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Bruna Marangoni Arantes – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Karina Gonzalez Camara Fernandes – Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciência da Saúde

RESUMO

O hidróxido de cálcio é a medicação comumente utilizada em terapias endodônticas, de dentes traumatizados com rizogênese incompleta, a utilização de medicação intracanal é ainda um recurso de grande valia na sanificação de infecções endodônticas. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso, utilizando hidróxido de cálcio em dente traumatizado com rizogênese incompleta. Paciente de 9 anos, sofreu queda da própria altura, lesionando o elemento 21, com fratura de borda incisal e exposição pulpar, procurou atendimento Odontológico com queixa de dor à percussão vertical, radiograficamente o ápice se encontrava incompleto e com presença de lesão periapical, com o intuito de promover o fechamento do apical foi proposto trocas de medicação intracanal à base de hidróxido durante seis meses. Conclui-se que conduta clínica utilizada proporcionou a formação de barreira apical calcificada, restituindo o equilíbrio biológico e funcional da estrutura dental.

Palavras-chave: Endodontia; Odontologia; Criança.

INTRODUÇÃO

A cavidade Bucal é a área, mas propicia a sofrer muitos traumas, onde temos uma incidência que ocorre geralmente em crianças e adolescentes, onde a etiologia pode ser por quedas da própria altura e agressões físicas. Na dentição permanente a maior incidência de traumas, ocorre entre 8 a 10 anos, sendo os incisivos centrais superiores são os mais acometidos 80,5% (SOUZA, 2013).

O traumatismo dentário tem uma prevalência de 18,9 %, em relação a ele teremos que levar a seguir algumas considerações: como ocorreu? / Quando? / Onde? Para um possível plano de tratamento e prognostico (ANDREASEN, 2007).

O Hidróxido de cálcio é uma excelente escolha como medicação intracanal, principalmente por possuir efeito antibacteriano, anti-inflamatório, além de ter uma ótima

biocompatibilidade, devido ao seu alto elevado PH de 12,8, por esse motivo seu emprego em áreas de reabsorção, vai estimular a formação tecidual. Os íons de fosfato livres reagem com os íons cálcio, que se originaram a partir dos tecidos, que eram o composto fosfato de cálcio, no qual se precipita na matriz orgânica na forma de hidroxiapatita, onde se começa todo o processo de mineralização (REZENDE, 2011).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso, utilizando hidróxido de cálcio como curativo de demora em dente traumatizado com rizogênese incompleta, afim de familiarizar os profissionais da saúde sobre as consequências e benefícios.

METODOLOGIA

Foram feitas buscas de artigos nas bases de dados do PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os termos de pesquisa “hidroxido de cálcio” “endodontia”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente de 9 anos, sexo masculino, durante a anamnese o paciente relatou que sofreu uma queda da própria altura, no qual lesionou o elemento 21, ocorrendo posteriormente a fratura coronária na borda incisal, sem exposição pulpar. Relatou também dor espontânea. Durante o exame físico intraoral, ao realizar o exame de percussão vertical, o paciente reclamou de dor. Foi realizado a radiografia inicial do dente 21 verificando as condições e efeitos que esse trauma ocasionou (Figura 1).



Figura 1- Radiografia Inicial de Fevereiro de 2018.

1º Sessão: Foi iniciado todo o tratamento endodôntico, começando anestesiando o paciente com o anestésico lidocaína 2% já que se tratava de uma criança. Em seguida foi realizado a abertura coronária com broca 1014HL. Após abertura coronária foi iniciado o PQM com limas manuais de 2º série 80, 70 com 31 mm, e a cada troca de lima foi feito a irrigação do canal radicular com hipoclorito de sódio a 2 % com extrema cautela para não ocorrer o extravasamento do líquido. Foi empregue o agente quelante EDTA Trissódico Líquido aplicado no preparo das paredes dos canais radiculares, previamente à obturação, ele atua desmineralizando partículas dentinárias por quelação. Foi também feito o processo de indução chamado de apicificação, e feito o fechamento com uma medicação intracanal com Hidróxido de cálcio e algodão, sendo realizado o selamento provisório com ionômero de vidro.

2º Sessão: Foi realizado mais uma vez todo o processo do PQM, e em seguida a prova do cone principal 80, que foi o cone que travou no ápice.

Com esse travamento posteriormente foi ocorrido o processo de obturação do dente 21 com cimento endodôntico AHPlus da DENTSPLY, foi removido o excesso de cone com a broca 1014HL, e passado o algodão embebido com óleo de banana para remover os resíduos de cone, no interior da câmara pulpar. E posteriormente foi confeccionado a restauração com resina composta fotopolimerizável.

Após 10 meses pedimos para o paciente retornar ao consultório para realizar a proervação, verificando radiograficamente o resultado (Figura 2).



Figura 2- Radiografia de Proervação agosto de 2020.

CONCLUSÃO

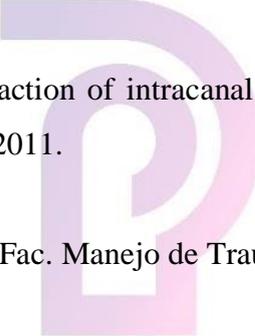
Conclua-se a importância da utilização do Hidróxido de cálcio no tratamento de dentes com rizogênese incompleta, onde é iniciado o processo de reparo, esse fechamento é de extrema importância para o sucesso endodôntico, prevenindo a extrusão do material obturador, ocorrendo então o fechamento apical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth. 4th. Oxford: Blackwell. 2007.

Dental Press Endod. Antibacterial action of intracanal medicaments against infected dentin from primary and permanent teeth. 2011.

Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac. Manejo de Trauma Dento alveolar Atípico: Relato de caso. Camaragibe, 2013.



INSTITUTO
PRODUZIR

**USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR DURANTE O
TRABALHO DE PARTO**

Lauanne Resende de Oliveira – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Suzana Pereira Alves – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Emilly da Silva Pereira – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Vilma Rodrigues da Silva – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Juliana da Silva Sousa – Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Bárbara Macedo Bezerra– Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Evaldo Sales Leal– Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lauanneoliveira10@gmail.com

RESUMO

O parto normal é julgado como um episódio extremamente doloroso que a mulher enfrenta para dar à luz a seus filhos. O objetivo do trabalho é discutir sobre o uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto. Tratou-se de uma revisão integrativa, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, produzida no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos. Como bancos de dados, utilizou-se: BDNF, LILACS e MEDLINE, através da BVS. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos “Parto Normal” AND “Dor do Parto” AND “Enfermagem Obstétrica”. Baseado nos resultados encontrados, a mudança de posição, deambulação, hidroterapia, massagem, bola suíça e exercícios de respiração ajudam no alívio da dor durante o trabalho de parto. Concluiu-se que o uso de métodos não farmacológico viabiliza um parto mais seguro e humanizado, o que fornece conforto e satisfação à parturiente.

Palavras-chave: Parto Normal; Dor do Parto; Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o parto normal é julgado como um episódio extremamente doloroso que a mulher enfrenta para dar à luz a seus filhos. Alguns fatores contribuem para o aumento da percepção da dor durante o trabalho de parto, dentre eles: o medo; frio; solidão; não esclarecimento sobre o trabalho de parto; estresse, tensão, desemprego afetivo e social, além de estar em um ambiente desconhecido e com pessoas estranhas (SILVA et al., 2013).

Outrossim, o estudo de Pereira et al. (2020) afirma que os altos níveis de ansiedade durante este processo aumenta consideravelmente a dor física, decorrente do estímulo de contrações da musculatura pélvica, espasmos e dor lombar. Nesse contexto, o preparo psicológico da gestante desde o início do pré-natal, minimizando as suas inseguranças, medos e demais sentimentos em relação ao parto, pode contribuir de forma benéfica na experiência da gestação e do parto

Mielke, Gouveia e Gonçalves (2019) enfatizam que existem evidências científicas sobre a efetividade e segurança de uma gama de métodos não farmacológicos destinados ao trabalho de parto tendo como função a promoção do conforto, permitindo que a parturiente promova sua autonomia, como também uma participação dinâmica da mulher e do seu acompanhante ao longo do parto.

OBJETIVOS

Discutir sobre o uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa, do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, produzida no período de março a abril de 2021 a partir de artigos científicos. As buscas foram realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Cujo os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português e inglês. Excluiu-se todos artigos incompletos e duplicados e que fugiam do tema abordado.

Selecionou-se os descritores através dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos: “Parto Normal” AND “Dor do Parto” AND Enfermagem Obstétrica”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 90 artigos disponíveis, mas após a exclusão de artigos duplicados e que não atendiam aos critérios supracitados, restringiram-se a 26 obras, desses, foram lidos individualmente e ao final da análise, 7 artigos foram incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo fisiológico do parto é permeado por uma série de estímulos hormonais, mecânicos e clínicos que promovem as alterações necessárias para que ocorra a saída do bebê

e que também são responsáveis por gerar a dor vivenciada pelas parturientes (MAZONI; CARVALHO; SANTOS, 2013). A experiência do parto é diferente para cada mulher, portanto, a dor experienciada no momento vai está ligada a aspectos subjetivos a ela e relacionada também com ações realizadas no Pré-Natal, incluindo oferta de informações e exercícios para a pelve, assim como ações executadas durante o parto propriamente dito.

Para algumas mulheres a dor do parto pode ser vista como um momento traumático, relacionado à experiência própria ou de algum depoimento, e muitas delas consideram como a pior dor já sentida. Durante o partear a equipe de enfermagem deve proporcionar à parturiente uma assistência de qualidade, respeitando seus limites fisiológicos para instigar a evolução do trabalho de parto de forma saudável e sem distocia. É necessário um cuidado voltado às necessidades da mulher, com atenção para aplicação de técnicas não farmacológicas e que contribuam para que o parto ocorra de forma fisiológica e humanizada (SILVA et al., 2018).

Além disso, Gayeski e Bruggermann (2010) relevam que há um conjunto de fatores que influenciam na intensidade da dor durante o parto, incluindo aspectos emocionais da gestante, neurológicos, biológicos e sociais. Com isso, é importante que haja um olhar holístico para a parturiente e é imprescindível que essa prática para alívio da dor não se destine somente para a dor física, mas devem ter atenção especial para o emocional da mulher, visando diminuir a ansiedade e estresse que o próprio momento tende a provocar.

O trabalho de parto é considerado um evento estressor e traumático sendo capaz de levar a desordens mentais na vida da mulher. Nessa situação, o manejo da dor por intermédio das práticas complementares é uma alternativa evidenciada e influente na assistência à mulher no momento do parto, de forma eficaz. Uma delas é a aromaterapia, a qual conta com o poder das plantas com uso de óleos essenciais específicos, como de jasmim e lavanda, de forma que haja evolução no momento do parto e alívio da dor. Os óleos essenciais aplicados conseguem ser absorvidos pela inalação ou por uso tópico na pele, como também na prática do escalda-pés, são diluídas algumas gotas desses óleos na água com o propósito de inalação para redução da dor (LEHUGEUR et al., 2017).

Evidentemente os estudos afirmam que a mudança de posição, deambulação, hidroterapia, massagem, bola suíça e exercícios de respiração tem sido usado como técnicas não farmacológicas ao longo do trabalho de parto para ajudar no alívio da dor, os quais podem auxiliar na dilatação do colo do útero e relaxamento da gestante (MAFETONI et al., 2014). Contudo, é importante que o profissional transmita as informações sobre as técnicas, exercícios

e posições para que ela possa encontrar uma maneira que a promova conforto, como também a deixe à vontade fazendo com que essa a mulher seja a protagonista do seu parto.

Segundo Dias et al. (2018), os benefícios do banho de chuveiro são inúmeros e ajuda com o alívio da dor, retirando o seu foco, bem como auxilia no aumento da dilatação do colo uterino. Um personagem importante é o acompanhante, pois costuma ser uma pessoa íntima da gestante, o que pode gerar sentimento de segurança e confiança, além de estar envolvido na comunicação entre a equipe e a mulher. Fica claro que estas técnicas podem melhorar consideravelmente a experiência do trabalho de parto, à vista de que é um momento delicado em que a mulher se encontra sensível às mudanças que estão ocorrendo e estas medidas promovem o conforto que ela necessita no momento.

Em síntese, o profissional deve contribuir para um parto menos traumático e mais confortável à gestante, no entanto, deve-se evitar o excesso de intervenções obstétricas, para que se proporcione um trabalho de parto humanizado é importante que a gestante e o feto sejam protagonistas desse evento e que o poder de decisão esteja principalmente nas mãos da parturiente, do contrário, o parto pode ser vivenciado de forma angustiante para a mãe (RIBEIRO et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, torna-se evidente que é de extrema importância a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, no tocante que são inúmeros benefícios tanto para mulher quanto para o feto.

Ademais, essa prática auxilia no apoio psicológico que a gestante precisa ter ao dar a luz. Portanto, o uso de métodos não farmacológico viabiliza um parto mais seguro e humanizado, o que fornece conforto e satisfação à parturiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. **Enferm. foco (Brasília)**, v. 2, n. 9, p. 35-39, 2018.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 1-11, 2020.

**USO DO DRY NEEDLING EM PACIENTES COM DOR INESPECÍFICA NO OMBRO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Monaliza de Sousa Moura – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí, Brasil.
Lilian Maria Magalhães Costa de Oliveira – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí,
Brasil.
Verônica Letícia Magalhães da Silva – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí,
Brasil.
Daniel dos Santos Nunes - Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí, Brasil.
Laiana Sepúlveda de Andrade Mesquita – Universidade Estadual do Piauí-Uespi, Teresina, Piauí,
Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: monalizasmoura@outlook.com

RESUMO

A dor no ombro é muito comum na população em geral e pode limitar a realização das atividades diárias e a participação social dos indivíduos. Diante disso, esse trabalho de revisão de literatura tem como objetivo analisar o efeito do Dry Needling sobre o quadro algico de pacientes com dor inespecífica do ombro. Os estudos analisados mostraram-se favoráveis a escolha do Dry Needling como opção terapêutica para tratar o quadro algico desses pacientes.

Palavras-chave: Dry Needling; Shoulder Pain; Nonspecific.

INTRODUÇÃO

A dor no ombro caracteriza-se por incomodo na região de forma espontânea ou ao movimento e limitação de movimento, podendo acometer as articulações e tecidos moles vizinhos a essa região. O aparecimento do quadro algico nesse local é variável e pode ocorrer sem nenhuma causa direta, sendo denominado dor no ombro de origem inespecífica.

A dor no ombro é superada apenas pela dor na região lombar e joelho, em termos de áreas mais comuns de dor musculoesquelética (SBED,2010). O quadro doloroso do ombro limita o paciente de realizar suas funções comuns do dia-a-dia, assim como de realizar atividades de trabalho e sociais (OLIVEIRA, F. et al., 2014).

O objetivo da intervenção com agulhamento a seco é desativar o ponto de gatilho por meio de interrupção mecânica em uma região que acumula múltiplos nociceptores sensibilizados, após causar inicialmente uma resposta de contração local (PÉREZ-PALOMARES, S. et al.,2017). Dessa maneira, o Dry Needling surge como uma alternativa para tratar o quadro algico da dor no ombro inespecífica.

OBJETIVOS

ISBN: 978-65-995353-0-7

Analisar o efeito do Dry Needling sobre o quadro algico de pacientes com dor inespecífica do ombro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, a qual foram realizadas pesquisas no mês de maio de 2021, mediante consulta às bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Physicaltherapy Evidence Database (PEDro), com as palavras-chaves Dry Needling, Shoulder Pain e Nonspecific. Para realização da busca, os termos foram associados por meio do operador booleano AND.

Os artigos foram obtidos após avaliação e elegibilidade, primeiramente pela leitura do título e resumo e, posteriormente, foram selecionados aqueles com relevância quanto ao objetivo do trabalho. Foram incluídos: ensaios clínicos, artigos em qualquer língua, dos últimos cinco anos, que investigassem os efeitos do Dry Needling na dor no ombro de origem inespecífica. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases, artigos que incluíssem outras terapias, origem específica da dor ou dor aguda, editoriais e revisões.

Na figura 01 é apresentado o fluxograma detalhando a seleção dos artigos.

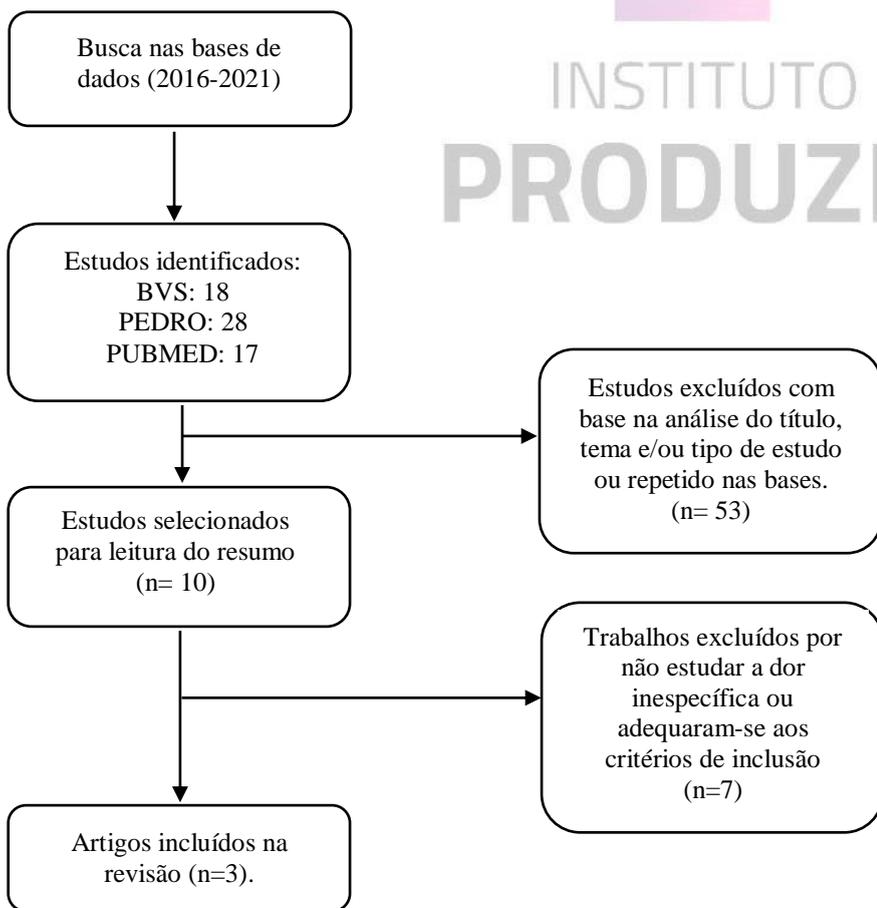


Figura 01: Fluxograma da seleção dos estudos.

Fonte: Autores (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo foram organizados na tabela 01.

Tabela 01 – Resultados dos artigos.

Autor/ Ano	Participantes	Instrumentos/ Músculos	Intervenção	Resultados
CALVO- LOBO, C et al., 2018.	N= 66 Acima de 65 anos	-NRS de 11 pontos - Infraespinhal	G1: Dry Needling em pontos gatilhos ativo e latente G2: Dry Needling em ponto gatilho ativo	Redução na NRS; - G1: -3,37 - G2:-1,73
PÉREZ- PALOMARES, S. et al.,2017.	N= 120 Média de idade= 53,53	- VAS -Supraespinhal, infraespinhal, subescapular, redondo menor e deltóide	G1: técnicas de terapia manual G2: técnicas de terapia manual + Dry Needling em ponto gatilho ativo	Redução na VAS: Pós- tratamento: -G1:-2,04 -G2: -2,77 Após 3 meses: -G1: - 3,16 -G2: -3,58
CALVO – LOBO, C. et al, 2017.	N=20 Média de idade= 79,61	-NRS de 11 pontos - Infraespinhal	GC: Dry Needling em ponto gatilho ativo mais hiperálgico GE: Dry Needling em ponto gatilho latente mais hiperálgico	Redução na NRS: Pós- tratamento -GC: -1 -GE: -2,05 Após 1 semana: -GC:-1 -GI: -2,50

Fonte: Autores (2021)

CALVO-LOBO, C et al. (2018) ressalta em seu estudo que apesar do grupo Dry Needling em pontos gatilhos ativo e latente ter obtido uma redução de -3,37, enquanto o grupo 2 conseguiu reduzir em -1,73, as reduções de intensidade da dor obtidas não mostram mudanças clinicamente significativa de forma imediata.

PÉREZ-PALOMARES, S. et al. (2017) obteve com a intervenção desenhada em seu estudo uma redução da dor de -2,77 no pós-tratamento com Dry Needling e de -3,58 após 3 meses do agulhamento a seco. Esse resultado foi ligeiramente melhor do que o grupo 1, o que conseguiu diminuir a dor em -2,04 no pós-tratamento com terapia manual apenas e -3,16 após 3 meses. Os autores

ressaltam ainda que o número de participantes com melhora da dor noturna foi ligeiramente maior no grupo de agulhamento seco após o tratamento.

CALVO – LOBO, C. et al. (2017) conseguiu uma redução de -2,5 na dor no grupo experimental, enquanto no grupo controle esse valor foi de -1, quando se comparado os valores antes da intervenção e após 1 semana. Outra avaliação foi realizada pelos pesquisadores imediatamente após a aplicação do Dry Needling, na qual foi possível observar que no grupo experimental os valores continuaram a cair, ao passo em que no grupo controle esse valor foi mantido.

Diante dos resultados obtidos, a escolha do Dry Needling como tratamento para dor inespecífica do ombro ainda possui algumas questões a serem esclarecidas. Isso se deve principalmente a quantidade pouco expressiva de estudos controlados randomizados recentes na literatura. Apesar dos resultados favoráveis ao uso dessa opção terapêutica, alguns pontos sobre o tema em questão ainda não foram totalmente esclarecidos. Como exemplo, a necessidade de um tempo de intervenção maior para expor os resultados a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a o Dry Needling pode melhorar o quadro algico de pacientes com dor inespecífica do ombro. Porém, ainda se faz necessário mais ensaios clínicos randomizados relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO – LOBO, C. et al. Efficacy of Deep Dry Needling on Latent Myofascial Trigger Points in Older Adults With Nonspecific Shoulder Pain: A Randomized, Controlled Clinical Trial Pilot Study. **J Geriatr Phys Ther**, v.40,n.2,2017.

CALVO-LOBO, C et al. Dry Needling on the Infraspinatus Latent and Active Myofascial Trigger Points in Older Adults With Nonspecific Shoulder Pain: A Randomized Clinical Trial. **J Geriatr Phys Ther**, v.41,n.1, p.1-13,2018.

OLIVEIRA, F. et al. Pain intensity and functional limitation are not related with medical image findings in patients with shoulder pain. **Rev Dor.**, v.15, n.3, p.202-206,2014.

PÉREZ-PALOMARES, S. et al. Contribution of Dry Needling to Individualized Physical Therapy Treatment of Shoulder Pain: A Randomized Clinical Trial. **Journal of orthopaedic & sports physical therapy**,v.47, n.1, p. 11-29,2017.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: BREVE ANÁLISE DA CONTEMPORANEIDADE

Clarice Bezerra – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: claricebezerra@outlook.com

RESUMO

O presente ensaio teórico apresenta uma breve análise da "guerra" das mulheres por seus direitos básicos, direitos esses dispostos em nossos arcabouços teóricos acerca da temática na contemporaneidade. A violência contra as mulheres é uma enorme problemática social, e devido muitas lutas é sancionada a Lei Maria da Penha, lei esta que objetiva a proteção da integralidade da vítima e a coibir a violência doméstica em todos os aspectos: moral, sexual, psicológica, patrimonial, física.

Palavras Chaves: Mulher; Violência; Contemporaneidade; Direitos Humanos

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher não é uma problemática que surge na contemporaneidade, mais está presente desde as primeiras civilizações, mesmo antes dos tempos modernos, da revolução industrial, da pós-modernidade a desigualdade já era vivenciada pelas mulheres (maus tratos, salários inferiores, violência física, psicológica, material).

A violência contra as mulheres é efeito de uma sociedade patriarcal, que surge na antiguidade e perpetua até os dias atuais, as mulheres até hoje ainda é vista como inferiores/submissa aos homens. Um dos casos de violência contra mulher de maior repercussão no Brasil, é o caso de violência vivenciado por Maria da Penha Maia Fernandes, biofarmacêutica cearense, “em parceria com o CEJIL e o CLADEM denunciou o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA pela negligência do Estado Brasileiro em tratar os casos de violência doméstica no Brasil” (MPCE, 2015).

Maria da Penha, lutou durante 20 anos por justiça, pois apesar das duas tentativas de homicídio do seu companheiro, ele teve uma pena leve. Logo após a sua denúncia junto a CIDH, o Brasil foi condenado e ficou recomendado a criação de uma Lei de combate a violência doméstica, conseqüentemente foi sancionada a Lei de nº 11.340/06, intitulada “Lei Maria da Penha”, como homenagem a figura que lutou arduamente por uma vida ausente de violências para as mulheres. (MPCE, 2015)

OBJETIVOS

O objetivo principal do ensaio teórico é descrever a Violência Contra a Mulher na Contemporaneidade e sua legislação, que objetiva a integridade das mulheres vítimas de violência.

METODOLOGIA

Para desenvolver este artigo foi estabelecido uma análise do propósito da pesquisa sob as diretrizes teóricas, por meio de pesquisas bibliográficas como livros e artigos científicos acerca da temática, publicações da internet em site especializados tal como o site do Congresso Nacional, onde possibilitou uma maior percepção referente a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, de o que é e como a própria funciona.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra a mulher é um dos mais graves e preocupantes problemas sociais, com a criação da Lei Maria da Penha houve uma melhora relevante na situação da mulher que durante muito tempo esteve submetida ao homem, seja por questões tradicionais ou por influências da própria sociedade, um conjunto de situações contribui para que a violência aconteça.

Mesmo com a Lei Maria da Penha, a violência contra as mulheres é um grande desafio das Políticas Públicas Brasileiras, e que gera grande repercussão na nossa sociedade. De acordo com uma reportagem do Jornal Hoje por Graziela Azevedo (2015) “a cada quatro minutos uma mulher é vítima de agressão no Brasil”. E eis a questão: Qual a definição de violência doméstica? Com base em Mércia Carrera de Medeiros, que é citada por Débora Dias (2007, p. 24).

A violência doméstica não é aquela que necessariamente ocorre entre quatro paredes, mas é aquela em que o agressor mantém com a vítima um vínculo familiar e/ou afetivo, não necessariamente dentro de quatro paredes, mas que em razão deste (e apesar!) é considerada violência doméstica.

Violência existente em todas raças, etnias, classes sociais e etc. Michele Oliveira et al, citada por Débora de Moraes (2011, p.39), afirma que

Como fatores pessoais do agressor, destacam-se: ser homem; ter presenciado violência conjugal quando criança; ter sofrido abuso na infância; ser consumidor de bebidas alcoólicas e drogas e ter sintomas depressivos. Quanto aos fatores situacionais, tem-se: conflito conjugal, controle masculino da renda e da tomada de decisões na família. No que se refere aos fatores socioculturais, tem-se: pobreza, desemprego; associação a amigos delinquentes; normas socioculturais que concedem aos homens controle sobre o comportamento feminino; aceitação da violência como forma de solução de

conflitos; conceito de masculinidade ligado à dominação, a honra ou agressão e papéis rígidos para ambos os sexos.

As consequências a vítima da violência são inúmeras, segundo Andréa Leal (2009), as principais consequências estão relacionadas: contaminação por doenças/infecções sexualmente transmissíveis, problemas físicos (dores no corpo), problemas psicológicos (depressão/estresse), morte, ferimentos consequentes da violência física ou sexual, gravidez indesejada.

A Lei nº 11.340/06 define cada tipo de violências, e elas são classificadas em cinco categorias: FÍSICA, PSICOLÓGICA, SEXUAL, PATRIMONIAL E MORAL. De acordo com Denire da Fonseca, Cristiane Ribeiro e Noêmia Leal (2012),

A violência física implica ferir e causar danos ao corpo e é caracterizada por tapas, empurrões, chutes, murros, perfurações, queimaduras, tiros, dentre outros; violência patrimonial refere-se à destruição de bens materiais, objetos, documentos de outrem; violência sexual, entre outros tipos de manifestação, ocorre quando o agressor obriga a vítima, por meio de conduta que a constranja, a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada; violência moral constitui qualquer conduta que caracterize calúnia, difamação ou injúria e a violência psicológica ou emocional é a mais silenciosa, deixando marcas profundas, por não ter um caráter momentâneo e ter efeito cumulativo, sendo caracterizada por qualquer conduta que resulte em dano emocional como a diminuição da autoestima, coação, humilhações, imposições, jogos de poder, desvalorização, xingamentos, gritos, desprezo, desrespeito, enfim, todas as ações que caracterizem transgressão dos valores morais.

Com base com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com a Lei Maria da Penha constatou-se uma diminuição de cerca de 10% de homicídios domésticos, assim a lei é responsável por evitar milhares de novos casos de violência no Brasil. (IPEA, 2015).

A lei Maria da Penha representa um grande amadurecimento democrático, pois na sua formulação conta com a participação das organizações governamentais feministas, secretarias para mulheres, universidades, operadores do direito e o congresso nacional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ainda na contemporaneidade a mulher ainda é vista como submissa e inferior, e que as consequências ocasionadas pela violência permanecem por muito tempo podendo perpetuar até o final da vida. Todas as mulheres, independente de raça, etnia, classe social tem direito a uma vida digna e longe de violências, e essa temática deve ter constantes estudos e discussões dentro da nossa sociedade, pois através do conhecimento podemos lutar

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

no enfrentamento e na prevenção de tal perversidade. A questão da violência contra a mulher, em nossa sociedade, além de ser uma questão social de extrema importância consiste no desafio a ser vencido para a busca do princípio da igualdade/equidade, disposto em nossa Constituição Federal/88 e nos diversos arcabouços jurídicos de Leis e dos Direitos Humanos Fundamentais.

REFERÊNCIAS

_____. Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006. Disponível em: Acesso em: 06 de abril de 2021.

DIAS, Débora Aparecida. Violência doméstica e segurança pública: efeitos e limitações da Lei Maria da Penha. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Segurança Pública e Direitos Humanos, da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), 2007.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. Disponível em: Acesso em: 06 de abril de 2021.

LEAL, Andréa Fachel. Violência contra a mulher, um problema de saúde pública. Disponível em: Acesso em: 06 de abril de 2021.

MORAES, Debora Padilha de. Violência doméstica para além da agressão física: uma análise da Lei Maria da Penha e sua efetividade no combate contra a violência psicológica contra a mulher. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Direito), da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), 2011.

ANAIS DA I MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

ISBN: 978-65-995353-0-7

VITIMIZAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO COM ENFOQUE NO CRIME DE ESTUPRO

Autor- João Paulo Viana de Araújo- Graduando em Direito pela UNINASSAU, Parnaíba,
Piauí, Brasil.

Orientador - Antônio de Pádua Carvalho Pereira - Advogado. Pós-graduando em Direito
Penal e Processual Penal, no Centro Universitário - UNINOVAFAPI

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: araujojp1809@gmail.com

RESUMO

O Código Penal em seu artigo 213, dispõe a respeito do crime de estupro, este delito traz efeitos nos mais diversos âmbitos para a vida de quem fora vítima de tal conduta delituosa. A partir disso, juristas começaram a estudar e entender o processo pelo qual a vítima passa desde a ocorrência do fato típico até a visão deturpada que a sociedade vê a vítima a partir da divulgação da ocorrência do crime. Sinteticamente, o processo vitimizador pode ser dividido em: primário secundário e terciário, todos esses, de formas diferentes, causam dor e sofrimento à vítima, por isso o apoio da sociedade e do Estado são de extrema importância para que não haja corolário pior que a ocorrência do ilícito penal.

Palavras-chave: Vitimização; Dignidade Sexual; Direito Penal;

INTRODUÇÃO

A vitimização, segundo Maria Helena Diniz (p.751;1998), é “o ato de tornar alguém vítima; ação ou efeito de vitimar pessoa ou grupo”. Esse ato pode ocorrer de diversas formas, principalmente em relação às vítimas de estupro, que além de sofrerem a prática do delito, ainda são submetidas a um processo desgastante e, muitas vezes, vexatório, além da visão da sociedade que muitas vezes estigmatiza a pessoa como “aquela que foi estuprada”, o que pode culminar em um sofrimento ainda à vítima.

No Brasil, segundo a 14ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, um caso de estupro ocorre a cada 8 minutos, ou seja, foram registrados 66.123 boletins de ocorrência de estupro e estupro de vulnerável em delegacias de polícia apenas em 2019. Tal dado, além de extremamente alarmante, demonstra a necessidade de estudos e políticas sociais que amparem e encorajam a vítima a denunciar o autor deste crime tão cruel.

OBJETIVOS

O presente estudo busca informar e conscientizar a sociedade a respeito da forma como ocorre o processo vitimizador, e como este pode trazer consequências mais desgastantes à vítima que a própria ocorrência do crime. Em relação aos crimes que violam a dignidade sexual há um agravante, pois a intimidade da pessoa é violada de tal forma que, muitas vezes, é impossível reparar a violência sofrida, por isso torna-se cada vez mais relevante tornar público conhecimentos que auxiliam no auxílio das vítimas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado ao longo deste estudo foi o de revisão bibliográfica, que consiste em uma produção bibliográfica que visa analisar e debater determinado assunto a partir de informações já produzidas anteriormente, ou seja, através de estudos de livros e artigos científicos de diversos autores, pôde se construir uma ideia a respeito do tema tratado no presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aquele que “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” comete o delito de estupro conforme a legislação do Brasil (art. 213, Código Penal), país onde o número de pessoas estupradas e/ou violentadas sexualmente aumenta a cada dia de forma catastrófica, e os resultados desses índices na vida de quem teve seu corpo violado são múltiplas, implicando, muitas vezes, em traumas e sequelas que acompanharão a vítima pelo resto de sua vida e é justamente no momento de ocorrência do crime que inicia-se o processo de vitimização.

Apesar das diversas classificações doutrinárias a respeito do processo vitimizatório, este estudo dará enfoque à classificação que se desdobra em: primária, secundária e terciária.

- **Vitimização primária**

O processo vitimizatório primário deriva da ocorrência do crime em si, ou seja, acontece quando o autor do crime viola o bem jurídico tutelado pelo Estado, no caso do crime de estupro, a dignidade sexual. Portanto, refere-se à dor da vítima, seja ela material, moral, física ou psicológica correspondente ao efeito inicial da vitimização.

Nesse sentido, Muñoz Conde (p.05; 2004) conceitua dignidade sexual como:

A liberdade sexual, entendida como aquela parte da liberdade referida ao exercício da própria sexualidade e, de certo modo, a disposição do próprio corpo, aparece como bem jurídico merecedor de uma proteção específica, não sendo suficiente para abranger toda sua dimensão a

proteção genérica concedida à liberdade geral.

Desta maneira, quando a liberdade sexual da pessoa é ceifada, ela torna-se vítima de uma conduta tipificada no ordenamento jurídico, porém para que esta norma seja aplicada é necessária a ocorrência de um processo que é desgastante e pode trazer à vítima muito constrangimento e desconforto por ter que relembrar momentos extremamente desagradáveis.

- **Vitimização secundária**

A vitimização secundária ou também conhecida como sobrevivimização, pode ser entendida, de acordo com Carlos Morotti (2015) como:

Aquela causada pelas instâncias formais que detêm o controle sobre o âmbito social (delegacias, Ministério Público etc.) abrangendo os custos pessoais derivados da intervenção do sistema legal que incrementam os padecimentos da vítima.

A doutrina traz um exemplo clássico de vitimização secundária no âmbito dos crimes de estupro, pois a vítima que já está traumatizada em diversos aspectos pelo sofrimento do crime, quando vai denunciar o delito, muitas vezes, recebe um tratamento desumano. Observa-se que, em diversos casos, a vítima é atribuída como causadora do delito por estar usando uma roupa mais curta ou estar sozinha na rua, como se tais atitudes legitimaram a ocorrência do fato.

- **Vitimização terciária**

Conforme explica Morotti (2015), a vitimização terciária ocorre quando:

Após a divulgação do crime, a tendência das pessoas que rodeiam a vítima é de se afastarem principalmente quando tratar de crimes contra os costumes, que são considerados estigmatizantes. Diante de olhares atravessados, comentários maldosos, perguntas indecentes e indiscretas e até mesmo brincadeiras, a vítima mais uma vez se sente humilhada e constrangida, o que faz com que ela não se permita viver dignamente em sociedade.

Estes atos humilham, constrangem e obstam que a vítima consiga continuar sua vida com dignidade e em paz, pois o crime de estupro pode deixar marcas para a eternidade na vida de quem sofreu o delito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, observa-se que o processo vitimizatório é bastante comum e, principalmente em relação aos casos de estupro, traz consequências que podem ser irreversíveis para a vítima e para a sociedade, exemplo disso são as chamadas “cifras negras” que correspondem à quantidade de crimes que os culpados não são punidos, ou sequer o fato chega

ao conhecimento do Estado para que possa pôr em prática o *jus puniendi*, pois o processo podese mais doloroso à vítima que o crime em si.

Por fim, percebe-se a necessidade de que a vítima seja ouvida, amparada e entendida pelos órgãos representantes do poder estatal e pela sociedade como um todo, para que esta tenha coragem de denunciar e, conseqüentemente, o culpado seja devidamente punido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Código Penal. BRASIL, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 06 maio 2021.

DINIZ, Maria Helena. **Dicionário Jurídico**. São Paulo: Saraiva, p. 751; 1998.

ONLINE, Portal Universo. **Violência contra a mulher**. Disponível em: <https://www-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/10/18/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-2020.amp.htm?> Acesso em: 06 maio 2021.

MOROTTI, Carlos. **Vitimização primária, secundária e terciária**. Jusbrasil, São Paulo, abr. 2014. Disponível em: <https://morotti-jusbrasil-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/morotti.jusbrasil.com.br/artigos/210224182/vitimizacao-primaria-secundaria-e-terciaria/> Acesso em: 06 maio 2021.